UNIVERSITY OF TORONTO
3 1761 01781274 4

RESENHA

DAS

FAMILIAS TITULARES

E

GRANDES DE PORTUGAL

POR

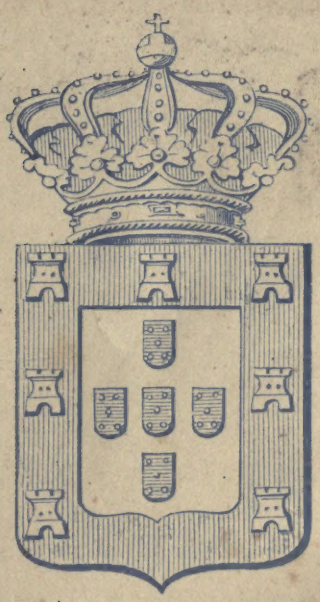
ALBANO DA SILVEIRA PINTO

Guarda-roupa da Camara de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I;
Moço Fidalgo com exercicio na Sua Real Casa; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa,
e da Muito Antiga e Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito
Commendador das Ordens de S. Gregorio Magno de Roma, e de Leopoldo da Belgica; Commendador de numero extraordinario
de Carlos III de Hespanha, e da Ordem religiosa do Santo Sepulchro de Jerusalem;
Cavalleiro da 1.ª Classe da Ordem dos Guelfos do Hanover, e Cavalleiro da Legião de Honra de França, etc.

DEDICADA A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA EL-REI O SENHOR D. LUIZ I

DESENHOS DE ANTONIO JANUARIO CORRÊA, GRAVURAS DE D. JOSÉ SEVERINI

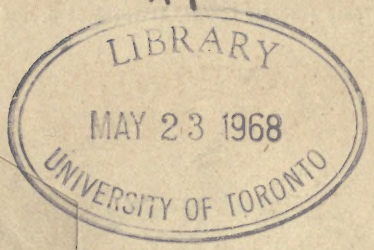
TOMO I



EMPREZA EDITORA DE FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

RUA DOS DOURADORES, 72
LISBOA

CS
964
S5
t. 1



1883, Lallemant Frères, Typ. Rua do Thesouro Velho, 6, Lisboa.

INTRODUCÇÃO

A genealogia tem sido considerada como guia e regra para qualificar a origem e successão das familias; as regalias e privilegios que estas tiveram no antigo regimen; as mercês regias perpetuas ou temporarias que disfructaram; os altos cargos e distincções honorificas que seus ascendentes tiveram; o direito para regular, transmittir e provar o grau de parentesco, para entrar na posse de uma determinada propriedade senhorial ou vincular; e não poucas vezes de causa para nobilitação individual, ou motivo para previr algumas vantagens sociaes, e por isso conceituada manifestação de nobreza, e, com sobeja rasão, apreciada como curiosidade familiar.

Desde que na genealogia se consignou os actos parciaes dos individuos, que n'essas antigas epocas, ou posteriormente, se elevaram e distinguiram de seus coetaneos por feitos da sua espada, heroicidade, talentos, proesas ou por quaesquer outros factos benemeritos, que, honrando seus nomes e familias, ennobreceram tambem a patria; taes actos marcarão no seu conjuncto padrões, que a historia deve registar e commemorar, como lição a vindouros, e incitamento aos representantes d'essas familias; e a genealogia ficou então sendo um braço subsidiario da historia patria, um repositorio de não somenos valia.

Abrangendo um e outro systema de escrever a genealogia, e considerando, que, cada periodo de transicção social offerece um lado cara-

cteristico, que liga o passado das nações e das familias á sua situação presente, os modernos genealogistas, infundidos na transmutação e feição d'esses periodos historicos, tem buscado provar, que, se nos tempos feudaes os titulos e foros de nobresa eram considerados como privilegio de geração e orgulho, que fazia erguer a ascendencia das familias até as mais longiquas epocas da historia, para lhes distinguir a primasia de nobresa, ou significar meritos e privilegios, hoje, nos paizes monarchicos, esses mesmos titulos, distincções e foros, são destinados a premiar os grandes feitos, os serviços distinctos, os actos de valor, coragem e dedicação á patria; a servir de exaltação a talentos salientes, a virtudes sublimadas: a genealogia, sem abrogar da sua forma caracteristica, aponta e regista as grandes acções e factos notaveis, peculiares a um ou mais individuos; os grandes meritos, qualidades e virtudes que os fazem sobresair, que os sobreexaltam á ancianidade de raça, que os sobreleva a todos os preconceitos; que firma a grandiosa idéa do seculo «o homem nunca é maior do que quando se remonta acima de si mesmo».

Propondo-nos relacionar as familias Titulares e Grandes de Portugal, nas quaes se comprehendem os Dignos Pares do Reino, conforme a lei de 28 de Setembro de 1855, e escrever a noticia genealogica das respectivas familias, inserindo por essa occasião a par do nome de cada individuo, os factos honrosos e dignos de memoria que lhe respeitam, e que mais tarde devem ser aproveitados pelo historiador ou pelo biographo; factos ora desconhecidos pela falta de escripta da historia patria, e alguns até mesmo dos proprios descendentes; os senhorios, alcaidarias e commendas das Ordens militares, com a denominação do titulo e ordem, noticias estas de bastante alcance economico e administrativo para facilitar a remissão dos encargos e foros que oneravam bens outr'ora da corôa, e que nos termos das leis hoje se consideram libertos: parece-nos haver emprehendido um trabalho, consoante á nossa epoca, que não será isenpto de incorrecções e faltas, todavia não será tido na conta de futilidade.

Restringindo a nossa escripta genealogica á linha de varonia das familias, mencionando tão sómente o que encontrámos em documentos de provada authenticidade, circumscrevendo-nos quanto á pureza de sangue e qualidade, ás habilitações para Familiares do Santo Officio; quanto ás honras, distincções e cargos, ao registo geral das mercês dos Senhores Reis d'este Reino, existente no Real Archivo da Torre do Tombo; aos variados processos do Tribunal do Desembargo do Paço, e da Mesa da Consciencia e Ordens pelo que toca aos graus e bens das ordens militares; aos dos antigos Conselhos de Guerra e Marinha;

aos Archivos das Secretarias d'Estado, da Mordomia-mór do Reino, do importantissimo cartorio da Universidade de Coimbra, e de alguns archivos particulares; tudo investigámos por nossos proprios olhos e criterio, e revolvemos muitos documentos e processos, folheámos muitos livros com pertinaz e aturada paciencia, fizemos trabalho quasi de beneditino, para podermos dizer com alguma sobranceria, que não copiámos genealogias manuscriptas de nenhum cartorio; não acceitámos tudo o que escreveram genealogistas por melhor qualificados, nem o que nos disseram e affirmaram os chefes ou representantes das familias, não poucos d'elles instruidos de sincera vaidade, outros convictos de errada prosapia.

A hombridade com que sustentámos a feitura d'este trabalho, no largo espaço da sua publicação, n'uma epoca em que a adulação servil, ou a lisonja interesseira, motivam troca de attenções e favores, impoz-nos a obrigação de prescrever titulos cujo tratamento a sociedade politicamente conserva, mas que n'outras regiões se não devem permittir nem mencionar; referimo-nos aos denominados *titulos de cortesia* que senhoras titulares, que passaram a segundas nupcias com individuos não titulares, ou de menor titulo, abusivamente ainda usam e sustentam; a falta de menção de titulos de duvidosa legalidade, por haverem sido conferidos no outro regimen politico; bem como certas velleidades familiares; tudo isto tem promovido contra nós um tom de despeito, de falta de nobreza de sentimentos, e até de indelicadeza, e tambem, como era de presumir, muita indifferença, desaguisados, quiçá desgostos, a que felizmente podémos oppôr o nosso voluntario retiro e isolamento, o desprendimento por attenções sociaes, a intima convicção da nullidade da nossa pessoa.

Obras do genero da Resenha, nunca podem dizer-se completas, e ainda menos isentas de faltas e erros, e só se consegue aperfeiçoal-as alem das investigações acima relatadas, com o auxilio pundonoroso e liberalidade de informações e provas ministradas pelos chefes ou representantes das familias cuja proeminencia se trata de perpetuar: dirigindo-nos varias vezes, e sempre mui attentamente, a algumas d'estas pessoas, tivemos o silencio ou despreso como resposta. Se foi acto de modestia, ou vaidade d'essas pessoas, outros que o julguem; porem tomamol-o como crença de inhabilidade em nós para o proposito, senão descuido ou desattenção. A obra que emprehendemos ahi fica, para attestar a nossa diligencia e esmero pela escripta genealogica, e o nosso amor pelo trabalho.

Não deporemos a penna sem aqui fazer menção de alguns esclarecidos cavalheiros que nos coadjuvaram na tarefa, que sem o seu auxilio e conselho teriamos desistido de proseguir na empreza, e seria absolutamente inefficaz a nossa pertinacia; taes são os senhores João Pedro da Costa Basto, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José Manuel da Costa Basto, official-maior do Real Archivo da Torre do Tombo, e o illustrado genealogista e socio do Instituto de Coimbra Antonio Maria Seabra d'Albuquerque alem d'outros que para não ferir susceptibilidades deixamos de inscrever.

RESENHA

DAS

FAMILIAS TITULARES E GRANDES DE PORTUGAL

SERENISSIMA CASA DE BRAGANÇA

SUA MAGESTADE

O Senhor Dom Luiz I, 31.° Rei reinante de Portugal, e 27.° dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, Senhor de Guiné e da Conquista Navegação e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc.

Sua Magestade nasceu em Lisboa, no Real Paço das Necessidades, pelas 11 horas e 45 minutos da manhã do dia 31 d'Outubro de 1838, e foi baptisado na Real Capella do mesmo Paço pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa, Dom Patricio da Silva, Capellão-mór da Rainha D. Maria II, em 14 de Novembro do mesmo anno com os nomes de:

Luiz Filippe, Maria, Fernando, Pedro d'Alcantara, Antonio, Miguel, Rafael, Gabriel, Gonzaga, Xavier, Francisco d'Assis, João, Augusto, Julio, Volfando, Saxe Cobourg-Gotha, de Bragança e Bourbon, Infante de Portugal e 1.° Duque do Porto.

Succedeu no Throno, pelo prematuro e inesperado fallecimento de seu irmão primogenito El-Rei D. Pedro V, em 11 de Novembro de 1861.

Achando-se S. M. em viagem, como Official da armada nacional, commandando a corvêta de guerra *Bartholomeu Dias*, com o posto de Capitão de Fragata, a que fôra promovido a 24 de Março de 1858, succedeu no Throno, assumindo durante a sua ausencia, e desde logo, a Regencia do Reino, seu Augusto Pae, El-Rei o Senhor D. Fernando II, em virtude da resolução unanime do Conselho de Estado, do predito dia 11 de Novembro, visto não haver expressa disposição na Carta Constitucional, para o caso acima referido, até a proxima chegada do legitimo successor do Throno.

A 14 do mesmo mez de Novembro de 1861, proclamou S. M. El-Rei D. Luiz aos Portuguezes, e assumio n'esse dia o governo d'este Reino, começando de reinar nos termos da Lei fundamental do Estado. Logo, a 15 de Novembro, convocou as Côrtes Geraes da Nação para ratificar o seu juramento, já previamente feito e declarado na sua proclamação do dia 14.

A 22 de Dezembro de 1861, perante as Côrtes Geraes da Nação, nos termos do artigo 76.º da Carta Constitucional, ratificou S. M. o juramento de «Manter a Religião Catholica Apostolica Romana, a integridade do Reino, observar e fazer observar a Constituição politica da Nação Portugueza e mais leis do Reino, e promover o bem geral da Nação», e foi proclamado pelas mesmas Côrtes Rei Reinante de Portugal, Algarves e seus Dominios.

Sua Magestade é Gran-Mestre das tres Ordens Militares, de Nosso Senhor Jesu-Christo, de São Bento d'Aviz e de São Thiago da Espada; Gran-Mestre da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Mestre da Muito Antiga e Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Gran-Mestre da Ordem de São Thiago, do Merito Litterario, Scientifico e Artistico; Presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Presidente honorario e Protector de varias corporações scientificas, litterarias e de beneficencia do Reino.

S. M. El-Rei D. Luiz I, tem as seguintes condecorações estrangeiras: Cavalleiro da Ordem Suprema da Santissima Annunciada, de Italia; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, da Hespanha; Cavalleiro da Ordem da Jarreteira, de Inglaterra; Gran-Cruz das Ordens, de Ernesto Pio de Saxe Cobourg-Gotha; da Corôa de Arruda (Rue), de Saxonia Real; da Aguia Negra, da Prussia, com Collar; do Cruzeiro do Sul, da Rosa, com Collar, e de Pedro I, do Brazil; de Santo Estevão da Hungria (Austria); da Ordem do Merito militar de São Fernando; da Ordem Soberana de São João de Jerusalem, de Roma; de Santo Huberto, da Baviera; da Legião de Honra de França; de Santo André, com Collar, de Santo Alexandre Newsky, de Santa Anna, e da Aguia Branca, da Russia; do Elefante, em brilhantes, da Dinamarca; dos Serafins, e de Santo Olavo, da Suecia; do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos (Hollanda); do Salvador, da Grecia; da Ordem de Luiz, de Hesse Gran-Ducal; da Corôa dos Wendes, com Collar, de Mecklembourg-Scheverim Strelitz; da Estrella, da Roumania; do Medjidié, em brilhantes, da Turquia; da Ordem da Vigilancia ou Falcão Franco, de Saxe Weimar; do Sol de Ouro, de Siam; do Nichan-Iftikar, em brilhantes, de Tunes; do Sol de Ouro, da Birmania; da Ordem do Redemptor do Mundo, da Liberia; de São Carlos, de Monaco; dos Cavalleiros de São Marino; da Real Ordem de Mélusine.

S. M. El-Rei casou por procuração em Turin, a 27 de Setembro de 1862, e em pessoa, na Parochial Egreja de Santa Justa e Rufina de Lisboa, a 6 de Outubro do mesmo anno, com Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, de Saboya, que nasceu na predita cidade de Turin, outr'ora capital do Reino da Sardenha, a 15 d'Outubro de 1847; segunda filha d'El-Rei Victor Manuel II, proclamado 1.º Rei d'Italia a 17 de Março de 1861, sendo já o 7.º Rei da Sardenha, o qual morreu em Roma, a 9 de Janeiro de 1878, e de sua esposa a Archiduqueza d'Austria, D. Maria Adelaide Francisca Reinero-Elisabeth Clotilde, que nasceu em 3 de Junho de 1822, e morreu a 20 de Janeiro de 1855, filha do Archiduque da Austria Reinero José, que foi Vice-Rei da Lombardia e de Veneza; General Feld-mestre, proprietario do Regimento n.º 11 d'infanteria austriaca; e de sua mulher D. Maria Izabel Francisca, Duqueza de Saboya.

Sua Magestade a Rainha, é Gran-Mestra da Ordem de Santa Izabel, Rainha de Portugal, e Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal; condecorada com a Ordem das Damas Nobres de Maria

Luiza, de Hespanha; Presidente e Protectora de muitas corporações de beneficencia do Reino, e especialmente da Associação das *Créches*, asylo infantil das creanças de tenra edade, por Ella iniciado e fundado.

FILHOS

1.º Sua Alteza o Principe Real D. Carlos, nasceu no Real Paço de Nossa Senhora da Ajuda, pela 1 hora e 30 minutos do dia 28 de Setembro de 1863, e foi baptisado na parochial Egreja de Santa Justa e Rufina, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa, Dom Manuel Bento Rodrigues, Capellão-mór d'El-Rei, a 19 de Outubro do mesmo anno, com os nomes de:

Carlos, Fernando, Luiz, Maria, Victor, Miguel, Rafael, Gabriel, Gonzaga, Xavier, Francisco d'Assis, José, Simão, de Bragança, Saboya, Bourbon, Saxe Cobourg-Gotha; Principe Real, 24.º Duque de Bragança; 21.º de Guimarães; 19.º de Barcellos; 23.º Marquez de Villa Viçosa; 27.º Conde d'Arrayolos; 25.º Conde de Barcellos, de Ourem, de Faria e de Neiva; 21.º Conde de Guimarães; Gran-Cruz e Commendador-mór das tres Ordens militares, de Nosso Senhor Jesu-Christo, São Bento d'Aviz, e de São Thiago da Espada; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem Suprema da Santissima Annunciada, de Italia; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, de Hespanha; Gran-Cruz das Ordens dos Santos Mauricio e Lazaro, e da Ordem da Corôa, d'Italia; Gran-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brazil; de Santo Estevão de Hungria, d'Austria; de Santo Alexandre Newsky, de Sant'Anna, de Santo Estanislau e da Aguia Branca, da Russia; da Ordem dos Serafins, da Suecia; Alferes do Regimento de Lanceiros n.º 2, denominado de Victor Manuel; Guarda Marinha da armada nacional.

Sua Alteza, o Principe Real, foi reconhecido Herdeiro e Successor da Corôa de Portugal, por acto solemne das Côrtes Geraes da Nação, em sessão de 11 de Fevereiro de 1864, e n'essa qualidade, nos termos do artigo 79.º da Carta Constitucional, prestou juramento de «Manter a Religião Catholica Apostolica Romana, observar a Constituição politica da Nação Portugueza, ser obediente ás Leis e ao Rei», perante as Côrtes Geraes em Sessão de 14 de Março de 1878, e tomou logar no Conselho d'Estado politico, em Sessão do mesmo Conselho de 14 de Março de 1882. Foi Regente do Reino durante a curta ausencia de seu Pae, nos termos do artigo 96.º da Carta Constitucional, de que prestou juramento perante as Côrtes Geraes da Nação, em Sessão de 21 de Maio de 1883.

2.º Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante D. Affonso, 2.º Duque do Porto, nasceu no Real Paço de Nossa Senhora d'Ajuda, pelas 2 horas da manhã do dia 31 de Julho de 1865, e foi baptisado na Capella real do mesmo Paço, a 27 de Setembro d'esse anno, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa, Dom Manuel Bento Rodrigues, Capellão-mór d'El-Rei D. Luiz I, com os nomes de:

Affonso Henriques, Maria, Luiz, Pedro d'Alcantara, Carlos, Humberto, Amadeu, Fernando, Antonio, Miguel, Rafael, Gabriel, Gonzaga, Xavier, Francisco d'Assis, João, Augusto, Julio, Volfando, Ignacio de Bragança, Saboya, Bourbon Saxe Cobourg-Gotha.

Sua Alteza é Cavalleiro das Ordens de Christo e de São Bento de Aviz; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem Suprema da Santissima Annunciada, de Italia. Sua Alteza tem actualmente no exercito portuguez o posto de 1.º Sargento de artilheria.

IRMÃO DE S. M. EL-REI D. LUIZ I

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, de Alcantara, Maria, Fernando, Miguel, Rafael, Gonzaga, Xavier, João, Antonio, Leopoldo, Victor, Francisco d'Assis, Julio, Amelio, 30.º Rei de Portugal e 26.º dos Algarves,

d'aquem e d'alem mar em Africa, Senhor de Guiné e da Conquista, Navegação e Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e India, etc. Nasceu a 16 de Setembro de 1837, pelas 11 horas e 30 minutos da noite, no Real Paço das Necessidades, em Lisboa, e foi baptisado a 1 de Outubro do mesmo anno na Real Capella do Paço, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom Frei Patricio da Silva, Capellão-mór da Rainha D. Maria II.

Foi jurado e reconhecido Principe Real de Portugal e Herdeiro da Corôa pelas Côrtes Geraes da Nação, a 26 de Janeiro de 1838; e havendo completado dezoito annos de edade a 16 de Setembro de 1855, chegando assim á maioridade, conforme o disposto no artigo 66.° da Carta Constitucional, prestou o juramento por ella estatuido em sessão das Côrtes Geraes da Nação d'esse mesmo dia: começou a governar o Reino, em que succedêra pelo fallecimento de Sua Augusta Mãe a Rainha a Senhora D. Maria II, exercendo desde então, e durante a sua menoridade, a Regencia do Reino, seu Augusto Pae El-Rei D. Fernando II, por deliberação unanime do Conselho d'Estado de 15 de Novembro de 1853, visto não haver disposição alguma a tal respeito na Carta Constitucional da Monarchia, disposição que foi confirmada pelas Côrtes Geraes da Nação, e de que prestou o devido juramento em Sessão de 19 de Dezembro de 1853.

El-Rei D. Pedro V foi Principe Real de Portugal e Duque de Saxe Cobourg-Gotha, Gran-Mestre das Ordens militares de Nosso Senhor Jesu-Christo, de São Bento d'Aviz, e de São Thiago da Espada; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito; Gran-Cruz da Ordem de Ernesto Pio, de Saxe Cobourg-Gotha; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão d'Ouro, de Hespanha; Cavalleiro da Ordem Suprema da Santissima Annunciada, de Sardenha; Cavalleiro de 1.ª classe, em brilhantes, da Ordem de Hohenzollern; Gran-Cruz das Ordens do Cruzeiro do Sul, do Imperio do Brazil; de Santo Estevão de Hungria, da Austria; da Aguia Negra, da Prussia; da Ordem da Corôa da Arruda, de Saxonia Real; do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos; do Falcão Branco, de Saxe-Weimar; da Legião de Honra, de França; de São Fernando e Merito, das Duas Sicilias.

Casou por procuração em Dresde a 19 de Abril de 1858, e em pessoa, em Lisboa, a 18 de Maio do mesmo anno, com a Princeza de Hohenzollern-Sigmaringen, D. Estephania Josefina, Frederica, Guilhermina, Antonia, Rainha de Portugal, que nasc. em Dresde a 15 de Julho de 1837, e falleceu em Lisboa a 17 de Julho de 1859, pela uma hora da madrugada, no Real Paço das Necessidades; 2.ª filha do Principe Soberano de Hohenzollern-Sigmaringen, Carlos Antonio Joaquim, e de sua mulher a Princeza D. Josefina Frederica, Gran-Duqueza de Bade. — *Sem successão.*

SEUS PAES

A Rainha a Senhora D. Maria II, 29.° Reinante de Portugal, e 25.° dos Algarves, nasceu no Rio de Janeiro, no Real Paço da Quinta da Boa Vista, em São Christovam, a 4 d'Abril de 1819, e foi baptisada a 3 de Maio seguinte, com os nomes de D. Maria da Gloria, Joanna, Carlota, Leopoldina da Cruz, Francisca, Xavier de Paula, Izidora, Michaela, Gabriella, Rafaela, Gonzaga. Foi Princeza da Beira e do Grão-Pará; Gran-Mestra das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Santa Izabel Rainha de

Portugal, e das Ordens de Christo, de São Bento d'Aviz, e de São Thiago da Espada, na qualidade de Rainha Reinante; Dama das Ordens da Cruz Estrellada, da Austria; de Santa Catharina, da Russia; de Maria Luiza, de Hespanha.

Succedeu na Corôa de Portugal e seus Dominios pela abdicação e cessão de seu Augusto Pae, o Senhor D. Pedro IV, 28.º Rei de Portugal, e 24.º dos Algarves, 1.º Imperador do Brazil, feita no Rio de Janeiro, a 2 de Março de 1826, ratificada e completada na pessoa de Sua Filha, por Carta Regia datada do Palacio da Boa Vista (Rio de Janeiro), a 3 de Março de 1828.

Tendo adoecido gravemente, a 4 de Março de 1826, El-Rei D. João VI, por Carta Regia de 6 do mesmo mez nomeou uma Regencia presidida por Sua Filha a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria, para, durante a sua enfermidade, e no caso de morte, governar o Reino, até que o legitimo successor da Corôa providenciasse convenientemente. [1]

El-Rei D. João VI falleceu em Lisboa, após a curta doença de seis dias, no Palacio da Bemposta, pelas 4 horas e 40 minutos da tarde de 10 de Março de 1826, estando ausentes do Reino seus dois Filhos, o Senhor D. Pedro, já Imperador do Brazil, e o Serenissimo Infante D. Miguel, que estava em Vienna d'Austria, em virtude da licença que pedira a El-Rei Seu Augusto Pae, e lhe fôra concedida por Carta Regia de 12 de Maio de 1824.

A Regencia do Reino em 20 de Março de 1826, e em Carta de 26 de Abril do mesmo anno o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, affirmam e reconhecem por legitimo herdeiro e successor da Corôa, e como Rei de Portugal ao Senhor D. Pedro IV, o qual n'essa qualidade outhorgou, e decretou a 29 d'Abril d'esse anno a Carta Constitucional, novo regimen da Monarchia e do Paiz: e na mesma data confirmou a Regencia, que seu Augusto Pae decretára, e que governaria o Reino até ulterior disposição.

A Carta Constitucional foi jurada em Portugal a 31 de Julho de 1826; e prestado juramento a este Codigo, em Vienna d'Austria a 4 d'Outubro d'esse anno, pelo Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, seguidamente effeituou o seu casamento, por procuração, com a Rainha sua Sobrinha, perante a Côrte de Vienna, no dia 29 d'Outubro, dispensado o impedimento de consanguinidade por Breve de Sua Santidade Leão XII, representando a Rainha n'esse solemne acto, em virtude do Alvará que para tal fim Ella conferira em 28 d'Abril de 1826, o Barão de Villa Sêcca, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Imperio do Brazil, junto de Sua Magestade o Imperador d'Austria, Rei de Hungria, de Bohemia, da Lombardia e da Illyria, Francisco I, como foi participado ás Côrtes Geraes da Nação, pela Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, Regente do Reino, na ausencia de seus Irmãos, os Senhores D. Pedro IV, e do Infante D. Miguel, Logar Tenente do mesmo Senhor e Regente do Reino, em nome da Rainha D. Maria II, sua Sobrinha, e promettida Esposa, cargo em que havia sido investido por Carta Regia de 3 de Julho de 1827.

A 9 de Fevereiro de 1828, o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, Regente do Reino, regressa a Portugal, aportando a Lisboa a 22 do mesmo mez, e a 26 ratifica o seu juramento á Carta Constitucional, perante as Côrtes Geraes da Nação, para tal fim convocadas por Decreto da Senhora Infanta

[1] O Decreto original não existe no Archivo Nacional; não passou, como era de uso, pela Chancellaria-mór do Reino, nem se encontra nos Archivos das Secretarias d'Estado. Um exemplar impresso d'este Decreto, revestido com a assignátura do Conselheiro d'Estado, Ministro e Secretario dos Negocios do Reino, José Joaquim d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, acha-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa. É o unico exemplar assim legalisado de que temos noticia.

Regente de 4 de Novembro de 1827; e então logo assumio a Regencia do Reino, que de facto já exercitava desde o mencionado dia 22.

A 13 de Março d'esse mesmo anno, o Senhor Infante, Regente em nome de sua Sobrinha, e já presumida esposa, dissolve as Côrtes, e a 3 de Maio seguinte, convoca os Tres Estados, segundo a antiga fórma das Côrtes do paiz, a fim de decidir graves pontos de direito portuguez.

Os Tres Estados não se haviam tornado a reunir desde 30 d'Abril de 1698, no reinado d'El-Rei D. Pedro II. Os Tres Estados não tinham periodo certo da reunião; todavia é para admirar que os Monarchas que áquelle succederam, apesar de successos importantissimos que durante os seus reinados tiveram logar, nunca julgassem necessaria a convocação d'aquelle Congresso no longo periodo de 130 annos.

El-Rei D. João VI, abolindo por Decreto de 28 de Junho de 1823 a Constituição Politica da Monarchia feita nas Côrtes Geraes da Nação em 1822, prometteu dar uma nova Lei Fundamental mais consentanea com os costumes portuguezes, e manter os direitos e interesses das diversas classes do Estado: creou para esse effeito uma Junta, que dissolveu por Decreto de 4 de Junho de 1824, determinando que essa lei seria formulada na forma das antigas Côrtes Portuguezas, compostas dos Tres Estados do Reino, clero, nobreza e povo (os tres braços), que para tal fim seriam convocados, estabelecendo-se então os periodos certos e determinados para as reuniões d'esse Congresso; mas não marcou desde logo a epoca da sua reunião: foi simples promessa. A idéa da convocação dos Tres Estados suggerida por El-Rei D. João VI, foi julgada inopportuna, e contraria ao regimen politico que desde o principio do seculo se havia effeituado em algumas nações da Europa, por uma conferencia diplomatica celebrada em Paris a 14 de Agosto de 1824, entre os Ministros da França, Russia, Austria, Prussia e Hespanha: todavia o Senhor Infante Regente, levou á execução aquelle proposito.

Os Tres Estados, por effeito da predita convocação, reuniram-se a 23 de Junho, e a 25 do mesmo mez proclamaram Rei ao Senhor Infante D. Miguel, titulo que logo assumiu no mesmo dia, e que seguidamente fôra communicado aos Tres Estados (*Gazeta de Lisboa*, n.º 158 de 1828).

É para notar a precipitação d'esta resolução dos Tres Estados, em vista do acto de reconhecimento do herdeiro da Corôa de Portugal, prestado pela Regencia do Reino, e pela Camara dos Pares, instituida pela Carta Constitucional, ácerca da Successão da Casa de Bragança nas duas Corôas de Portugal e Brazil, e particularmente na de Portugal, já indicada nas conferencias que houveram em Londres, em Agosto de 1823, e preliminares do Tratado de 25 d'Agosto d'esse anno, que reconheceu a independencia da Nação Brazileira, onde a tal respeito foi apresentado na conferencia de 9 d'Agosto d'esse anno o seguinte *Artigo Secreto:* «Como por causa da acceitação da re-«nuncia pessoal do Imperador do Brazil, D. Pedro, á Corôa de Portugal, as «Côrtes de Portugal devem determinar qual dos filhos do Imperador será «chamado á successão d'aquella Corôa por morte do presente Rei: entende-se «que as ditas Côrtes podem chamar á successão o *filho mais velho do dito «Imperador do Brazil, ou a filha mais velha,* na falta de descendencia mas-«culina (*Biker, Supp. á Collec. de Trat. Tom. XXII, pag. 199).*»

O importante facto das conferencias de Londres, que acima deixamos consignado, não devia, nem podia ser ignorado pela alta nobreza, nem pelos membros mais conspicuos dos Tres Estados, e dar origem a hesitar, ou pelo

menos não precipitar a resolução de um accôrdo, que alterava a ordem dynastica do paiz, e ia renovar lutas civis que tanto importava entorpecer e apagar.

A abjuração tão rapida como inconsequente de muitos membros dos Tres Estados, e particularmente os da alta nobreza, que compunha parte da Camara dos Pares, faz presumir que a resolução dos Tres Estados fôra adrêde preparada para inaugurar novo Principe Reinante.

Não se tendo realisado em Pessoa o Consorcio da Rainha, a Senhora D. Maria II, com seu tio o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, e julgado nullo aquelle acto pelo acontecimento a que temos alludido ao qual se seguiu a sanguinolenta guerra civil, da qual a historia patria fará larga menção, a Rainha D. Maria II, sahiu do Brazil para a Europa, sob o titulo de Duqueza do Porto, sendo reconhecidos os seus direitos á Corôa de Portugal por algumas Potencias da Europa, no que foi sempre presistente a Côrte dos Paizes Baixos, sendo Rei Guilherme Frederico de Orange-Nassau, dito Guilherme I.

O Senhor D. Pedro I, Imperador do Brazil, resolveu a 7 de Abril de 1831 abdicar a Corôa em seu filho primogenito o Senhor D Pedro II, e passar á Europa para sustentar os direitos de sua Filha á Corôa de Portugal, tomando o titulo de Duque de Bragança, Regente em nome da Senhora D. Maria II.

Terminada a luta civil de que acima se faz mençâo, a Rainha D. Maria II, desembarcou em Lisboa a 7 de Setembro de 1834, prestou o seu juramento ante as Côrtes Geraes da Nação, e começou a governar o Reino a 20 de Setembro, havendo antes resignado a Regencia seu Augusto Pae e dispensado pelas mesmas Côrtes a 18 de Setembro, o impedimento de menoridade do Artigo 91.º da Carta Constitucional. O primeiro acto de Soberana que a Rainha practicou, foi nomear seu Augusto Pae Gran-Cruz da Antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito.

A 1 de Dezembro de 1834 o Patriarcha de Lisboa declarou dissolvido o casamento por procuração effeituado a 29 de Outubro de 1826 com seu tio o Senhor Infante D. Miguel; e Sua Magestade a Rainha passou a novas nupcias, por procuração, em Munich a 5 de Novembro de 1834, e em Pessoa em Lisboa, na Sé Patriarchal, a 26 de Janeiro de 1835, com Sua Alteza o Principe D. Augusto Carlos Eugenio Napoleão, Duque de Leuchtenberg e de Santa Cruz; Principe d'Eichstœd; (nomeado) Marechal General do do exercito portuguez; Gran-Cruz das Ordens Militares de Christo, São Bento d'Aviz e São Thiago da Espada; e de S. Miguel, de Baviera: nasceu a 9 de Dezembro de 1810, e falleceu em Lisboa, no Real Paço das Necessidades, a 28 de Março de 1835, pelas 2 horas e 20 minutos da tarde, sem deixar successão; filho e herdeiro de Sua Alteza o Principe Eugenio Beauharnais, Duque de Leuchtenberg e de Santa Cruz, e Principe d'Eschstœd; e da Princeza D. Augusta Amalia, 1.ª filha do Rei de Baviera Maximiliano José I.

Sua Magestade a Rainha passou a segundas nupcias, por procuração, em Cobourg, a 1 de Janeiro de 1836, e em Pessoa na Sé Patriarchal de Lisboa a 9 de Abril do mesmo anno, como Principe D. Fernando Augusto, Francisco, Antonio, Principe e Duque de Saxe-Cobourg-Gotha, Rei de Portugal, II do Nome; Marechal General do exercito portuguez: nasceu a 29 de Outubro de 1816, filho de Sua Alteza Real (tratamento conferido em Portugal por Decreto de 9 de Dezembro de 1835) o Principe Fernando Jorge Au-

gusto, Duque de Saxe-Cobourg-Gotha; e de sua mulher a Princeza de Kohary D. Maria Antonia Gabriella, filha e herdeira de Francisco José, Principe de Kohary, Senhor de Casabrag, Szitrya, Murany, Balogwar, Bimaszets, Terrentschin, Fulk e Hetskermet, em Hungria; Walterskirchen, Ebenthal e Durnkrant na Austria; e de sua mulher a Princeza D. Maria Antonia de Waldstein-Wartemberg, de quem houve successão.

El-Rei o Senhor D. Fernando II, passou a segundas nupcias, que se celebraram em Bemfica, na Capella do Paço da Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, a 10 de Junho de 1869, com D. Eliza Hensler Condessa d'Edla, na Prussia.

El-Rei o Senhor D. Fernando II é Presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Gran-Cruz (Banda) das Ordens Militares portuguezas de Nosso Senhor Jesu-Christo, de São Bento d'Aviz, de São Thiago da Espada; Gran-C ruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Condecorado com a Medalha militar de Ouro por bons serviços; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, de Hespanha, e da Ordem suprema da Santissima Annunciada, de Sardenha; Gran-Cruz da Ordem de Ernesto Pio, de Saxe-Cobourg-Gotha; de Santo Estevão, da Austria; do Cruzeiro do Sul, de Pedro I, e da Roza, do Brazil; de Leopoldo, da Belgica; das Ordens da Corôa, e do Rei Frederico Augusto, de Saxonia; da Aguia Negra, e da Aguia Vermelha, de Prussia; de Santo Alexandre Newsky, de Santo André, de Sant'Anna, e da Aguia Branca, da Russia; da Legião de Honra, de França; do Elephante, da Dinamarca; do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos; dos Serafins, da Suecia; de São Fernando, de Napoles.

El-Rei o Senhor D. Fernando II foi regente do Reino durante a menoridade de seu filho primogenito o Senhor D. Pedro V, Herdeiro e Successor do Throno de Portugal, desde o fallecimento da Rainha a Senhora D. Maria II, a 15 de Novembro de 1853, até 16 de Setembro de 1855, em que El-Rei o Senhor D. Pedro V, completando dezoito annos de idade (a sua maioridade segundo a Carta Constitucional), assumio o Governo da Nação.

Foi pela segunda vez Regente do Reino, desde 11 de Novembro de 1861, em que falleceu El-Rei D. Pedro V, até 14 de Novembro do mesmo anno, em que El-Rei o Senhor D. Luiz I começou de reinar.

FILHOS

1.° D. Pedro V. — Foi o 30.° Rei de Portugal (V. *acima*).

2.° D. Luiz I. — Actual Rei de Portugal (V. *acima*).

3.° S. A. a Senhora Infanta D. Maria. — Nasc. no Real Paço das Necessidades pelas 10 horas e tres quartos da manhã de 4 de Outubro de 1840, baptisada em seguida ao seu nascimento e fallecendo pouco depois.

4.° S. A. o Senhor D. João, Maria, Fernando, Pedro d'Alcantara, Miguel, Raphael, Gonzaga, Felix de Bragança e Bourbon, Infante de Portugal, Duque de Beja, e Duque de Saxe-Cobourg-Gotha. — Nasc. no Real Paço das Necessidades a 16 de Março de 1842, pelas 9 horas e 2 minutos da manhã; foi baptisado na Real Capella do Paço das Necessidades a 16 do mez de Abril do mesmo anno, pelo Cardeal D. Francisco de São Luiz, Bispo resignatario de Coimbra, Patriarcha eleito de Lisboa, Capellão-mór da Rainha, e falleceu no Real Paço de Belem a 27 de Dezembro de 1867, pelas 8 horas da noite. Era Gran-Cruz e Alferes das Ordens Militares de Christo, S. Bento d'Aviz e S. Thiago da Espada; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Antiga e Muito

Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Coronel effectivo do regimento de cavallaria de Lanceiros n.º 2. — *Sem successão.*

5.º S. A. a Senhora D. Maria Anna, Fernanda, Leopoldina, Michaela, Rafaela, Gabriela, Carlota, Antonia, Julia, Victoria, Praxedes, Francisca d'Assis, Gonzaga, de Bragança e Bourbon, Saxe-Cobourg-Gotha. Infanta de Portugal, Duqueza de Saxe-Gobourg-Gotha, e Princeza de Saxonia Real. — Nasc. no Real Paço das Necessidades, a 21 de Julho de 1843, pelas duas horas e meia da tarde, e foi baptisada na Real Capella do mesmo Paço a 10 d'Agosto do mesmo anno, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom Francisco de S. Luiz Saraiva, Capellão-mór de S. M. S. A. é Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Dama das Ordens de Santa Izabel Rainha de Portugal, da Ordem de Sidonia, de Saxonia, e de Maria Luiza, de Hespanha. Renunciou os seus direitos eventuaes á Corôa de Portugal por Acto de 14 de Abril de 1859, os quaes, conforme o disposto no artigo 2.º da Carta de Lei de 12 de Fevereiro de 1862, na falta de descendencia masculina da Rainha a Sr.ª D. Maria II, poderá rehaver segundo a ordem de successão estabelecida na Carta Constitucional.

Casou na Capella do sobredito Real Paço a 11 de Maio de 1859, com S. A. o Principe Frederico Augusto Jorge, Luiz, Guilherme, Maximiliano, Carlos, Maria, Nepomuceno, Baptista, Xavier, Syriaco, Romano, Duque de Saxonia Real, que nasc. a 8 d'Agosto de 1832; General de infanteria saxonia; Commandante em chefe do XII corpo do exercito federal; Chefe do 7.º regimento d'infanteria n.º 106, do regimento de Fuzileiros n.º 108, e do regimento prussiano n.º 16 de Lanceiros de Altemark; Gran-Cruz (Banda) das Ordens portuguezas de Christo e de S. Bento d'Aviz; Gran-Cruz da Ordem da Corôa da Arruda, e da militar de Santo Henrique, de Saxonia.

FILHOS

1.º Princeza Mathilde, Maria, Agostinha, Victoria, Leopoldina, Carolina, Luiza, Francisca, Josefina. — Nasc. a 19 de Março de 1863.

2.º Principe Frederico, Augusto, João, Luiz, Carlos, Gustavo, Gregorio, Filippe. — Nasc. a 15 de Maio de 1865. Chefe do 1.º regimento d'infanteria n.º 104; Tenente do 1.º regimento «*Leib-Grenadier-Regiment*» n.º 100.

3.º Princeza Maria, Josefa, Luiza, Filippina, Isabel, Pia, Angelica, Margarida. — Nasc. a 31 de Maio de 1867.

4.º Principe João, Jorge, Pio, Carlos, Leopoldo, Maria, Januario, Anacleto. — Nasc. em Dresde a 10 de Julho de 1869; Tenente do 1.º regimento de Fuzileiros «Principe Jorge n.º 8»; Chefe do 8.º regimento de infanteria n.º 107.

5.º Principe Guilherme, Augusto, Alberto, Carlos, Gregorio, Odon. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1875.

6.º Principe Alberto, Carlos, Antonio, Luiz, Guilherme, Victor. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1875.

6.º S. A. a Senhora D. Antonia, Maria, Fernanda, Michaela, Gabriela, Rafaela, d'Assis, Gonzaga, Silveria, Julia, Augusta, de Bragança e Bourbon, Saxe-Cobourg-Gotha, Infanta de Portugal, Duqueza de Saxe-Cobourg-Gotha, Princeza de Hohenzollern-Sigmarigen. — Nasc. no Real Paço de Belem a 17 de Fevereiro de 1845 pelas 10 horas e 45 minutos da tarde, e foi baptisada na Igreja de Santa Maria de Belem a 8 d'Abril do mesmo anno, pelo Bispo de Leiria Dom Guilherme Henriques de Carvalho, no impedimento do Cardeal Patriarcha de Lisboa, Dom Francisco de São Luiz Saraiva, Capellão-mór de S. M. S. A. é Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Dama da Ordem de Santa Izabel, Rainha de Portugal; Dama da Ordem de Luiza, da Prussia.

Renunciou o seu direito eventual á Corôa de Portugal por Acto de 9 de Setembro de 1861, o qual, pelo artigo 2.º da Carta de Lei de 12 de

Fevereiro de 1862, poderá rehaver, na falta de descendencia masculina da Rainha a Senhora D. Maria II, segundo a ordem de successão estabelecida na Carta Constitucional. Casou em Lisboa, na Capella do Real Paço das Necessidades, a 12 de Setembro de 1861, com S. A. o Principe Leopoldo, Estevão, Carlos, Antonio, Gustavo, Eduardo, Thassilo, Principe hereditario de Hohenzollern-Sigmaringen, que nasc. a 22 de Setembro de 1835; Tenente General do exercito prussiano; filho do Principe de Hohenzollern-Sigmaringen, Carlos Antonio, e de sua mulher a Princeza D. Josefina Frederica; Gran-Cruz (Banda) das Ordens portuguezas de Christo e de S. Bento d'Aviz; Gran-Cruz da Ordem de Hohenzollern, e da Aguia Vermelha da Prussia.

FILHOS

1.° O Principe Guilherme, Augusto, Carlos, José, Fernando, Pedro, Bento, que nasc. no Castello de Benrath a 7 de Março de 1864.

2.° O Principe Fernando, Victor, Alberto, Mainrad, que nasc. em Sigmaringen a 24 d'Agosto de 1865.

3.° O Principe Carlos, Antonio, Frederico, Guilherme, Luiz, que nasc. a 1 de Setembro de 1868.

7.° S. A. o Senhor Infante D. Fernando, Maria, Luiz, Miguel, Gabriel, Rafael, Gonzaga, Francisco d'Assis, Antonio, Apollinario, de Bragança e Bourbon, Saxe-Cobourg-Gotha, Infante de Portugal, Duque de Saxe-Cobourg-Gotha.—Nasc. no Real Paço de Belem a 23 de Julho de 1846, pelas 3 horas da manhã, e foi baptisado na Igreja de Santa Maria de Belem a 25 d'Agosto do mesmo anno, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom Guilherme Henriques de Carvalho, Capellão mór de S. M. Falleceu no Real Palacio das Necessidades, pelas cinco horas da manhã de 6 de Novembro de 1861. S. A. Serenissima era Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Tenente de Caçadores n.° 5.

8.° S. A. o Senhor Infante D. Augusto, Maria, Fernando, Carlos, Miguel, Gabriel, Rafael, Agricola, Francisco d'Assis, Pedro d'Alcantara, Loyola, de Bragança e Bourbon, Infante de Portugal, Duque de Coimbra, e Duque de Saxe-Cobourg-Gotha.—Nasc. no Real Paço das Necessidades a 4 de Novembro de 1847, pela 1 hora e vinte cinco minutos da tarde, e foi baptisado no mesmo dia, como em caso de necessidade, pelo Cardeal Dom Guilherme Henriques de Carvalho, Capellão-mór de S. M., e a 2 de Dezembro do mesmo anno, lhe fôram postos os Santos Oleos na Real Capella do mesmo Paço pelo sobredito Cardeal. Sua Alteza é Gran-Cruz e Claveiro das Ordens militares de Christo e de São Bento d'Aviz; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha; General de Divisão honorario.

9.° S. A. o Senhor Infante D. Leopoldo.—Nasc. no Paço das Necessidades a 7 de Maio de 1849, pelas duas horas e meia da tarde, e falleceu momentos depois. S. A. foi extrahido pelos medicos e facultativos da Real Camara, por meio do instrumento denominado *arpéo rubro*, conforme a declaração e auto celebrado pelos mesmos facultativos.

10.° S. A. a Senhora Infanta D. Maria.—Nasc. a 3 de Fevereiro de 1851, no Real Paço das Necessidades, pelas duas horas e meia da manhã; em seguida foi baptisada pelo Cardeal Patriarcha Carvalho, e falleceu no mesmo dia.

11.° S. A. o Senhor Infante D. Eugenio Maria. — Nasc. a 15 de Novembro de 1853 no Real Paço das Necessidades, e falleceu no mesmo dia.

AVÓS

Sua Magestade Imperial Real, o Senhor D. Pedro IV, do Nome; 28.° Rei de Portugal, 24.° dos Algarves, 22.° Duque de Bragança, 21.° Marquez

de Villa Viçosa; 23.º Conde de Barcellos; 19.º de Guimarães, d'Ourem, de Faria e de Neiva; 25.º d'Arrayolos; 1.º Imperador do Brazil. — Nasc. no Paço de Queluz, a 12 d'Outubro de 1798, pelas seis e meia horas da manhã, e foi baptisado na Real Capella do mencionado Paço, a 19 do dito mez, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom José Francisco Miguel Antonio de Mendonça, Capellão-mór da Rainha D. Maria I e do Principe Regente D. João com os nomes de:

D. Pedro d'Alcantara, Francisco, Antonio, João, Carlos, Xavier de Paula, Miguel, Rafael, Joaquim, José, Gonzaga, Paschoal, Cypriano, Serafino, de Bragança e Bourbon. Foi Infante de Portugal e Principe da Beira em 11 de Junho de 1801, e do Brazil em 20 de Março de 1816; Gran-Prior do Crato; e depois Principe do Reino unido de Portugal, Brazil e Algarves (em 9 de Janeiro de 1817); Regente do Reino do Brazil em Nome de Seu Pae em 22 de Abril de 1821: proclamado pela Camara Municipal povo e tropas do Rio de Janeiro, Regente Constitucional e Perpetuo Defensor do Brazil (13 de Maio de 1822), acclamado Imperador do Brazil (12 de Outubro de 1822), e coroado a 1 de Dezembro do mesmo anno; reconhecida a separação e dependencia do Brazil pela Carta Patente d'El-Rei D. João VI de 13 de Maio de 1825, e depois pelo Tratado de 25 d'Agosto, ratificado e confirmado pela Carta de Lei de 15 de Novembro de 1825, publicado e mandado executar no Brazil por Decreto do Imperador D. Pedro I, a 10 d'Abril de 1826. A 16 de Novembro de 1825 instituiu a Ordem do Seu Nome, ora denominada do Cruzeiro Sul, e posteriormente a Ordem da Rosa, do Brazil.

O Senhor D. Pedro IV succedeu no Throno de Portugal a 10 de Março de 1826, a Seu Pae El-Rei D. João VI; e foi reconhecido legitimo herdeiro pela Regencia do Reino em 1826, e pelas Côrtes Geraes da Nação: n'essa qualidade outhorgou a Carta Constitucional de 29 d'Abril de 1826, e abdicou a Corôa em Sua Augusta Filha a Senhora D. Maria II da Gloria. A Carta Constitucional foi entregue á Regencia do Reino, em Lisboa a 7 de Julho do mesmo anno. Em consequencia de sérios motins levantados no Rio de Janeiro, ácerca do Governo do Imperador, resolve este abdicar tambem a Corôa Imperial, a 7 de Abril de 1831, em seu filho primogenito o Senhor D. Pedro II, d'Alcantara e no dia immediato embarca para a Europa a bordo da Nau Ingleza *Warspite*, d'onde passou para a fragata franceza *Volage*.

Chegando á Europa em 1831, resolve sustentar os direitos da Corôa de sua Filha, collocar-se á frente dos poucos portuguezes que na Ilha Terceira, desde 23 de Junho de 1828, sustentavam e defendiam aquelles direitos; e como Pae e Tutor, e natural defensor dos direitos de Sua Augusta Filha á Corôa de Portugal, que lhe era disputada por seu Tio o Senhor Infante D. Miguel, sáe de Belle Isle o Senhor D. Pedro a 20 de Fevereiro de 1832, sob o titulo de Duque de Bragança, com direcção á cidade d'Angra (Ilha Terceira), a bordo da Fragata Portugueza *Rainha de Portugal;* e a 3 de Março de 1832, proclama e assume a Regencia, que em Nome da Rainha ali estava funccionando, por Seu Decreto de 29 de Junho de 1829, e exerce aquella Regencia (que fôra approvada e confirmada pelas Côrtes Geraes da Nação em 23 e 28 d'Agosto de 1834) até o dia 19 de Setembro de 1834, em que foi pelas mesmas Côrtes declarada a maioridade da Rainha, que logo no dia seguinte prestou juramento e assumio a direcção do Governo do Reino.

Teve o Senhor D. Pedro as seguintes condecorações: Gran-Mestre das Ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, de São Bento d'Aviz, de S. Thiago

da Espada, da Antiga Ordem da Torre Espada, creada em 1459 por El-Rei D. Affonso V, e de novo restaurada em 13 de Maio de 1808, e regulamentada pelo Principe Regente D. João em Nome da Rainha D. Maria I, por Carta de Lei de 29 de Novembro de 1808, ampliada por alvará de 5 de Julho de 1809, e reformada ultimamente em 1832, e da qual fôra Commendador-mór, emquanto Principe da Beira; Gran Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, creada por El-Rei D. João VI a 6 de Fevereiro de 1818; Gran-Cruz das Ordens do Cruzeiro e da Rosa, por Elle instituidas no Brazil; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão d'Ouro, e Gran-Cruz das Ordens de Carlos III, e da Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Gran-Cruz das Ordens do Santo Espirito, de São Luiz, e de São Miguel, de França; Gran-Cruz da Ordem de Santo Estevão, da Hungria, e de S. Miguel, da Baviera; Gran-Cruz da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, reformada a 28 de Julho de 1832 pelo Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, e pela mesma Augusta Senhora nomeado Gran-Cruz a 20 de Setembro de 1834, por occasião de ser declarada a sua maioridade. Casou em 1.as nupcias a 13 de Maio de 1817, com a Archiduqueza d'Austria D. Maria Leopoldina Josefa Carolina, que nasc. a 22 de Janeiro de 1797, e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de Dezembro de 1826, da qual houve successão; 2.ª filha de Francisco I Imperador d'Austria, e de sua 2.ª esposa a Imperatriz D. Maria Thereza Carolina, Princeza das Duas Sicilias.

Passou a 2.as nupcias, a 2 d'Agosto de 1829, com D. Amelia Augusta Eugenia Napoleão Beauharnais, que nasceu a 31 de Julho de 1812: Imperatriz viuva, que falleceu em Lisboa, no Palacio das Janellas Verdes pelas cinco horas da manhã de 26 de Janeiro de 1873, de quem houve successão; 3.ª filha do Principe Eugenio Beauharnais, Duque de Leuchtenberg, e Principe d'Eichsted e Santa Cruz, e da Princeza D. Augusta Amalia, filha de Maximiliano Rei de Baviera, e da Rainha D. Frederica Guilhermina, Princeza de Baden.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Sua Magestade a Rainha D. Maria II da Gloria, Rainha de Portugal. (V. *acima*).

2.º S. A. R. o Senhor D. João Carlos, Principe da Beira, que nasc. no Rio de Janeiro a 6 de Março de 1821, e falleceu no Rio de Janeiro a 4 de Fevereiro de 1822.

3.º S. A. I. a Princeza D. Januaria, Maria, Joanna, Carlota, Leopoldina, Francisca, Xavier, de Paula, Michaela, Gabriela, Rafaela, Gonzaga. Nasc. a 11 de Março de 1822, no Rio de Janeiro. Condecorada com a Ordem da Cruz Estrellada d'Austria, e com a Banda da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha. Casou a 28 d'Abril de 1844 com S. A. R. o Principe Luiz, Carlos, Maria, José de Bourbon, Principe das Duas Sicilias; Conde d'Aquila; Almirante honorario da armada Brasileira; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão d'Ouro, d'Hespanha; Gran-Cruz das Ordens de São Januario e de São Fernando, de Napoles; das Ordens do Cruzeiro do Sul, de Pedro I, da Roza, de Christo e de São Bento d'Aviz, de São Thiago da Espada, do Brazil. Nasc. em Napoles a 19 de Julho de 1824, filho de Francisco I, Rei das Duas Sicilias.

FILHOS

1.º S. A. o Principe D. Luiz, Maria, Fernando, Pedro d'Alcantara, e Bourbon.—Nasc. em Napoles a 18 de Julho de 1845, e casou (morganaticamente)

a 20 de Março de 1869, com a Senhora D. Maria Amalia Hamel.

2.º S. A. o Principe D. Filippe, Maria Pedro d'Alcantara e Bourbon. Nasc. a 12 d'Agosto de 1846. Dignitario da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brazil.

4.º S. A. I. a Princeza D. Paula Marianna. Nasc. no Paço do Rio de Janeiro a 17 de Fevereiro de 1823 e falleceu no mesmo Paço a 16 de Janeiro 1833.

5.º S. A. I. a Princeza D. Francisca, Carolina, Joanna, Carlota, Leopoldina, Romana, Xavier, de Paula, Michaela, Gabriela, Rafaela, Gonzaga. Princeza de Joinville. Nasc. no Paço do Rio de Janeiro a 2 d'Agosto de 1824, e casou a 1 de Maio de 1843, com S. A. R. o Principe Francisco, Fernando, Filippe, Luiz, Maria, d'Orleans, Principe de Joinville. Gran-Cruz da Ordem da Legião de Honra, de França, e da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brazil; Vice-Almirante da armada franceza: nasc. a 14 d'Agosto de 1818 em Neully (França).

FILHOS

1.º A Senhora D. Francisca, Maria, Amelia, d'Orleans, Duqueza de Chartres, Nasc. em Neully a 14 d'Agosto de 1844, e casou a 11 de Junho de 1863 com seu primo Roberto, Filippe, Luiz, Eugenio, Fernando, d'Orleans, Duque de Chartres, que nasc. em Paris a 9 de Novembro de 1840. Coronel de cavallaria do exercito francez, 1.º filho de Fernando, Filippe, Luiz, Carlos, Henrique, José, d'Orleans, Duque d'Orleans (1.º *filho de Luiz Filippe I, Rei de França*), e da Gran-Duqueza heriditaria de Mecklembourg Schewerin D. Helena, Luiza, Elisabeth.

FILHOS

1.º A Princeza Maria, Amelia, Francisca, Helena, d'Orleans. Nasc. a 13 de Janeiro de 1865 em Ham, perto de Richmond, em Inglaterra.

2.º O Principe Roberto, Franciso, Luiz, Filippe, Fernando, Maria. Nasc. a 1 de Janeiro de 1866, em Ham.

3.º O Principe Henrique. Nasc. a 14 de Outubro de 1867, em Ham.

4.º A Princeza D. Margarida. Nasc. a 25 de Janeiro de 1869, em Ham.

2.º O Principe D. Pedro, Filippe, João, Maria d'Orleans, Duque de Pentievre. Nasc. a 5 de Novembro de 1845, em Saint-Cloud (França): Tenente da armada franceza.

6.º S. M. I. o Senhor D. Pedro II de Alcantara, João, Carlos, Leopoldo Salvador, Bibiano, Xavier, de Paula, Leocadio, Miguel, Gabriel, Rafael, Gonzaga. II Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. Nasc. a 2 de Dezembro de 1825, no Palacio da Bôa Vista, no Rio de Janeiro. Succedeu no Throno, por abdicação do Imperador seu Augusto Pae o Senhor D. Pedro I, em 7 d'Abril de 1831. Declarado maior, tomou as redeas do governo em 23 de Julho de 1840, e foi sagrado e coroado em 18 de Julho de 1841. Gran-Mestre e Gran-Cruz das Ordens do Cruzeiro do Sul, de Pedro I, da Rosa, de Nosso Senhor Jesus-Christo, de São Bento d'Aviz, de

São Thiago da Espada, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, e da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; das Ordens de São Fernando e de S. Januario, das Duas Sicilias; de Santo Estevão de Hungria, da Austria; de Leopoldo, da Belgica; Cavalleiro da Ordem do Elephante, de Dinamarca; Gran-Cruz da Ordem da Legião de Honra, de França, e do Salvador, da Grecia; Cavalleiro da insigne Ordem do Tosão de Ouro, de Hespanha; Gran-Cruz da Ordem do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos; Cavalleiro da Ordem da Jarreteira, de Inglaterra; Gran-Cruz da Ordem de São João de Jerusalem, e do Santo Sepulchro, de Roma; da Ordem Imperial, Angelica, Constantiniana de São Jorge, de Parma; da Aguia Negra, da Prussia; de Santo André, de Santa Catharina, de Santo Alexandre Newski, da Aguia Branca, de Sant'Anna e de Santo Estanislau, da Russia; Cavalleiro da Ordem Suprema da Santissima Annunciada, de Italia; Gran-Cruz das Ordens da Estrella Polar e dos Serafins, da Suecia; da Insigne Ordem do Medjidié, da Turquia. Casou por procuração em Napoles, a 30 de Maio de 1843, e em Pessoa no Rio de Janeiro a 4 de Setembro do mesmo anno, com Sua Magestade a Imperatriz D. Thereza Christina Maria, que nasc. a 14 de Março de 1822, filha de Francisco I Rei das Duas Sicilias: condecorada com a Banda das Ordens, de Santa Isabel, Rainha de Portugal; da Ordem Hespanhola das Damas de Maria Luiza; da Cruz Estrellada, d'Austria; da Ordem Bávara de Santa Isabel; Gran-Cruz da Ordem do Santo Sepulchro, e Dama de Honra de devoção da Ordem de S. João de Jerusalem, de Roma.

FILHOS

1.º S. A. I. o Principe D. Affonso. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1845, e falleceu a 11 de Junho de 1847.

2.º S. A. a Senhora D. Isabel, Christina, Leopoldina, Augusta, Michaela, Gabriela, Rafaela, Gonzaga, Princeza Imperial e Herdeira presumptiva da Corôa do Brazil. Nasc. a 29 de Julho de 1846, no Palacio da Bôa Vista, no Rio de Janeiro. Condecorada com a Banda da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal; com a Cruz Estrellada, d'Austria; com a Banda das Damas de Maria Luiza, de Hespanha. Casou a 15 de Outubro de 1864 com S. A. I. o Senhor D. Luiz Filippe, Maria, Fernando, Gastão de Orleans, Conde d'Eu, em França; Conselheiro de Estado do Imperio do Brazil; Marechal do exercito brazileiro; Gran-Cruz das Ordens do Cruzeiro do Sul, de Pedro I, da Rosa, de Christo, de São Bento d'Aviz e de São Thiago da Espada, do Brazil; com a Gran-Cruz da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, de Portugal; com a Ordem de Ernesto Pio, de Saxonia; de Santo Estevão, de Hungria; Cavalleiro de 1.ª Classe da Real e Militar Ordem Hespanhola de São Fernando e Merito, e com as Medalhas, Hespanhola da guerra d'Africa, e da Campanha geral do Paraguay † Merito Militar, e da Uruguayna. — Nasc. em Neuilly, França, a 29 d'Abril de 1842, filho do Duque de Nemours

Luiz Carlos Filippe de Orleans, e da Princeza D. Victoria Augusta, Duqueza de Saxe Cobourg Gotha.

FILHOS

1.º S. A. I. o Principe do Gran-Pará D. Pedro d'Alcantara, Luiz Filippe, Maria, Gastão, Miguel, Gabriel, Rafael, Gonzaga. — Nasc. a 15 de Outubro de 1875, em Petropolis, provincia do Rio de Janeiro.

2.º S. A. I. o Principe D. Luiz Filippe, d'Alcantara, Maria, Gastão, Miguel, Rafael, Gabriel, Gonzaga. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1878 em Petropolis, provincia do Rio de Janeiro.

3.º S. A. I. a Senhora D. Leopoldina, Thereza, Francisca, Carolina, Michaela, Gabriela, Rafaela, Gonzaga, Duqueza de Saxonia. — Nasc. a 13 de Julho de 1847, no Palacio da Boa Vista do Rio de Janeiro, e falleceu em Vienna d'Austria a 7 de Fevereiro de 1871, tendo casado, a 15 de Dezembro de 1864, com S. A. R. o Senhor D. Luiz Augusto, Maria, Eudes, Principe de Saxe Cobourg Gotha; Duque de Saxe; Almirante da armada Imperial; Gran-Cruz da Ordem de Ernesto Pio de Saxonia; Gran-Cruz das Ordens do Cruzeiro do Sul, de Pedro I, da Roza, de Christo, de São Bento d'Aviz, e de São Thiago da Espada; condecorado com a Medalha da guerra Uruguayana. — Nasc. a 9 de Agosto de 1845, em Vienna d'Austria, 2.º filho do Principe de Saxe Cobourg-Gotha, Augusto, Luiz, Victor, e da Princeza D. Maria Clementina de Orleans, filha de Luiz Filippe I Rei de França.

FILHOS

1.º S. A. o Principe D. Pedro, Augusto, Luiz, Maria, Miguel, Gabriel, Rafael, Gonzaga. — Nasc. a 19 de Março de 1866 no Rio de Janeiro.

2.º S. A. o Principe D. Augusto Leopoldo, Filippe, Maria, Miguel, Gabriel Rafael, Gonzaga. Nasc. a 6 de Dezembro de 1867, no Rio de Janeiro.

3.º S. A. o Principe D. José Fernando, Francisco, Maria, Miguel, Gabriel, Rafael, Gonzaga. — Nasc. a 20 de Maio de 1869, no Rio de Janeiro.

4.º S. A. o Principe D. Luiz Gastão, Clemente, Maria, Miguel, Rafael, Gonzaga. — Nasc. a 16 de Setembro de 1870, em Vienna d'Austria.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

(Do Sr. D. Pedro I Imperador do Brazil)

7.º S. A. I. a Princeza D. Maria Amelia. — Nasc. em Paris a 14 de Dezembro de 1831, e falleceu na Cidade do Funchal, Ilha

da Madeira, a 4 de Fevereiro de 1853, pelas 4 horas da manhã.

(Legitimada)

8.º S. A. a Senhora D. Isabel Maria d'Alcantara (Brasileira) Duqueza de Goyaz, com tratamento d'Alteza. — Nasc. a 23 de Maio de 1823.

BISAVÔS

O Senhor D. João VI, 27.º Rei de Portugal; 23.º dos Algarves; 1.º Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves; Imperador titular do Brazil; 8.º Principe da Beira e do Brazil, e 21.º Duque de Bragança; 18.º de Guimarães; 16.º de Barcellos; 20.º Marquez de Villa Viçosa; 24.º Conde d'Arrayolos; 22.º Conde de Ourem e de Barcellos, de Faria e de Neiva; 19.º de Guimarães. Nasceu no Paço da Real Quinta de Queluz a 13 de Março de 1767, e foi baptisado a 24 do mesmo mez, na Real Capella do dito Paço, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa, Dom Francisco de Saldanha, Capellão-mór da Rainha D. Maria I, e de seu marido El-Rei D. Pedro III.

Foi Gran Prior do Crato, e Senhor da Serenissima Casa do Infantado, pelo fallecimento de seu irmão o Principe Real D. José a 20 de Setembro de 1788: Gran-Mestre das Ordens Militares de Nosso Senhor Jesus Christo; de São Bento d'Aviz; de São Thiago da Espada; da Torre Espada, restaurada em de Maio de 1808, á qual deu nova fórma e regulamento pela Lei de 29 de Novembro do mesmo anno, ampliado por Alvará de 5 de Julho de 1809; de São João de Jerusalem, e Gran-Prior em Portugal; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, por Elle instituida a 6 de Fevereiro de 1818. Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, e Gran-Cruz das Ordens de Carlos III, São Fernando e Isabel a Catholica, em Hespanha; do Santo Espirito, São Luiz, São Miguel e da Legião de Honra, em França; de Leopoldo da Austria e de Santo Estevão, de Hungria; da Corôa de Ferro, da Italia, (fundada por Napoleão I, na qualidade de Rei, a 5 de Junho de 1805); das de Santo André, Santo Alexandre Newsky e de Santa Anna, da Russia; Cavalleiro da Ordem da Jarreteira, em Inglaterra; Gran-Cruz da Ordem do Elephante, em Dinamarca; do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos; da Aguia Negra, na Prussia.

Serviu de Condestavel do Reino, no acto da acclamação de Sua Augusta Mãe a Rainha D. Maria I, a 13 de Maio de 1777. Succedeu na Casa do Infantado, por fallecimento de seu Irmão primogenito o Principe do Brazil D. José, a 11 de Setembro de 1788, a qual a herdára de seu Pae El-Rei D. Pedro III a 25 de Maio de 1786, passando por aquelle motivo a ser Principe da Beira e do Brazil.

Em consequencia da grave enfermidade de sua mãe, a Rainha D. Maria I, tomou a si a direcção dos negocios do Estado, como Regente, *de facto*, e em nome d'Ella, sem alteração na norma dos Despachos, Decretando isto por seu *motu proprio* em 10 de Fevereiro de 1792 (sem para isso convocar os Tres Estados e Côrtes do Reino), governando assim até 14 de Julho de 1799; principiou a governar, como Principe Regente, desde 15 do mesmo mez e anno até ao fallecimento da mesma Augusta Rainha, em que succedeu na Corôa; e começou a reinar como Soberano á 20 de Março de 1816, sendo acclamado e corôado Rei do Reino Unido de Portugal e Brazil, no Rio de Janeiro, a 6 de Fevereiro de 1818.

Por effeito da invasão do Reino de Portugal, pelas tropas de Napoleão I Imperador de França, passou El-Rei com a Real Familia ao Brazil a 29 de Novembro de 1807: chegou á Bahia de Todos os Santos a 21 de Janeiro, e ao Rio de Janeiro a 8 de Março de 1808, e alli estabeleceu o governo do Reino e suas dependencias.

A idéa da Familia Real partir para uma possessão transatlantica, foi de novo suggerida pelo governo inglez por intermedio do seu ministro em Lisboa, lord Roberto Fitz Gerald, em 11 de Novembro de 1803, prevendo já a referida invasão, propondo-se a defender as costas de Portugal com as esquadras britanicas. Este mesmo pensamento já havia sido apresentado a outros Monarchas, e designadamente a El-Rei D. João IV, D. João V e D. José I, e anteriormente ao Senhor D. Antonio, Prior do Crato, que não julgaram conveniente de acceitar.

D'aqui se vê o grande interesse que, desde longe, a Inglaterra punha em adiantar a colonisação e civilisação do Brazil, com a mira de estender o seu commercio e poderío, e quiçá apressar o periodo da emancipação d'esta colonia portugueza: sempre os nossos bons amigos e alliados, ou com mais verdade, os alliados mais ardilosos e pertinazes de Portugal.

O exercito invasor sob o commando do general Junot entrou em Lisboa a 30 de Novembro de 1807, e logo em seguida declarou em nome de Napoleão I, que a familia de Bragança havia deixado de reinar em Portugal; e nomeou na qualidade de Governador do Reino um conselho de Governo, do qual infelizmente fizeram parte alguns portuguezes, afim de substituir a Regencia que o Rei nomeára. [1]

Declaração similhante já se tinha feito anteriormente em França pelo jornal official o *Moniteur* de 13 de Novembro do mesmo anno.

Este governo intruso durou apenas 9 mezes; e n'este periodo além de absorver todos os rendimentos do Estado, lançou sobre Portugal uma contribuïção extraordinaria de guerra de 40 milhões de cruzados.

O jugo estrangeiro principiou a ser repellido pela cidade do Porto a 19 de Junho de 1808, inaugurando uma Junta provisoria do Governo do Reino, e organisando forças para sustentar a independencia de Portugal e a dynastia de Bragança. Em breves dias a Nação inteira abraçou o grito levantado no Porto: tropas portuguezas começam a bater-se heroicamente contra as francezas em varios pontos do nosso territorio, até que estas, auxiliadas pelas tropas britanicas, formaram o exercito Anglo-Luzo, que denodadamente fez a Guerra Peninsular, repellindo audaciosamente as tropas francezas de Portugal; e mais tarde, coadjuvadas pelas tropas hespanholas, perseguindo-as para além dos Pyreneos.

Á historia, pois, cabe relatar os factos gloriosos que tanto renome deram ás tropas inglezas, portuguezas e hespanholas.

Restabeleceu como Principe Regente, em 13 de Maio de 1808, a antiga Ordem da Torre e Espada, que fôra instituida por El-Rei D. Affonso V no anno de 1459; e para premiar os feitos da Guerra Peninsular deu á mesma

[1] Membros do Conselho do Governo invasor (Junot).
Mr. Herman, Secretario de Estado, encarregado da Repartição do Interior e das Finanças.
Mr. Pedro de Mello Breyner, Conselheiro do Governo na Repartição do Interior.
Mr. Francisco de Azevedo Coutinho, Conselheiro do Governo na Repartição das Finanças.
Mr. Lhuitte, Secretario de Estado, encarregado da Guerra e da Marinha.
Mr. Conde de Sampaio, Conselheiro do Governo da Repartição da Guerra e da Marinha.
Mr. Principal D. Francisco Raphael de Castro, Conselheiro do Governo, encarregado da Justiça e dos Cultos, com o titulo de Regedor.
Mr. Vieonez-Vawblanc, Secretario Geral.
(*Calendrier de Lisbonne pour l'an* 1808, *pag.* 70).

Ordem nova fórma e Regulamento, por Carta de Lei de 29 de Novembro de 1808, que ampliou por Alvará de 5 de Julho de 1809.

Por Decreto de 6 de Fevereiro de 1818 creou e deu Estatutos á Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Padroeira do Reino, determinando que as Senhoras Rainhas e Infantas de Portugal fossem Gran-Cruzes d'esta Ordem, sem prejuiso do numero effectivo para tal grau designado.

El-Rei D. João VI elevou o Principado do Brazil á cathegoria de Reino a 16 de Dezembro de 1815, e lhe deu armas em 13 de Maio de 1816, intitulando-se Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves.

Terminada a guerra peninsular, e liberto Portugal de seus invasores, voltou El-Rei á Europa deixando no Brazil seu filho primogenito, o Senhor Dom Pedro d'Alcantara, Principe da Beira e do Brazil, na qualidade de Regente e seu Logar Tenente no governo provisorio do Reino do Brazil, aportando ao Tejo pelas 11 horas da manhã de 3 de Julho de 1821: no dia 4 desembarcou, ratificou perante as Côrtes geraes o seu juramento ás bases da Constituição de 1830, e reassumiu o governo do Estado, findando assim as Regencias que na sua ausencia o tinham administrado, em virtude do Real Decreto de 26 de Novembro de 1807, bem como a que fôra nomeada pelas Côrtes geraes.

Governou El-Rei D. João VI, por espaço de 34 annos, vindo a fallecer no Real Paço da Bemposta no dia 10 de Março de 1826. [1]

O Senhor D. João VI é na serie dos Reis de Portugal cognominado o *Clemente*, em attenção ás repetidas manifestações e provas do seu bondoso coração, e magnanimidade d'alma; todavia teve um reinado infeliz, porque durante elle successivamente viu mutilar o Reino que herdára, na perda de territorios em Africa e na America do Sul; e finalmente a da separação do Principado do Brazil que elle proprio elevára a Reino, onde se manifestaram gravissimos acontecimentos, pelos quaes foi desligado e perpetuamente separado da Monarchia Portugueza, e declarado Imperio independente por Carta Patente de 13 de Maio de 1825, á qual se seguiu o Tratado de Separação assignado no Rio de Janeiro a 29 d'Agosto, e ratificado em Lisboa por Carta de Lei de 15 de Novembro do mesmo anno.

Este Tratado e Carta de Lei foram mandados executar no novo Imperio por Decreto de 10 de Março de 1826, conservando El-Rei D. João VI apenas o tratamento de Imperador titular do Brazil.

No continente do Reino, tambem se perderam os territorios d'Olivença, de que durante a invasão franceza as tropas hespanholas, então d'accordo com a França, se apossaram, e que a Hespanha nunca nos restituiu, não obstante os accôrdos e disposição expressa do Congresso de Vienna d'Austria em 1815, e do Tratado de 9 de Junho d'esse anno, nos artigos 105.°, 106.° e 107.° relativos a Portugal. O facto da posse arbitraria da Hespanha no nosso dominio em Olivença, nas condições acima relatadas, restituição já anteriormente ajustada com a mesma Nação pelo Tratado de 6 de Junho de 1801, deixa pouco a confiar no effeito dos tratados e accôrdos das Nações, ainda que pactuadas em solemnes e famosos Congressos diplomaticos, como foi o de Vienna d'Austria.

Casou El-Rei, sendo Principe, a 8 de Maio de 1785, com a Serenissima

[1] Sobre a morte d'El-Rei D. João VI, existem algumas apprehensões. É certo que no Real cadaver, em quanto esteve em camara ardente, se não tornaram visiveis alguns signaes suspeitosos; todavia foi para estranhar, segundo os usos da Côrte, que El-Rei tivesse luvas calçadas, e que sobre a mão assim coberta se realisasse o beijamão da Côrte. Este facto foi-nos assegurado por um antigo titular, caracter honradissimo e insuspeito, que fôra áquelle acto, sendo então mui joven. Este titular, mui conhecido pela sua apreciada illustração, é o sr. V. de J., que ainda vive

Senhora Infanta de Hespanha D. Carlota Joaquina de Bourbon, 1.ª filha de El-Rei D. Carlos IV das Hespanhas, e da Rainha D. Maria Luiza Thereza de Bourbon, Duqueza de Parma e Rainha das Hespanhas. A Senhora Infanta D. Carlota Joaquina foi pelo seu casamento Princeza da Beira e do Brazil, Rainha do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, Imperatriz titular do Brazil, e Rainha de Portugal e Algarves. Nasceu no Paço de Aranjuez (Hespanha) a 25 d'Abril de 1775, e falleceu no Real Paço de Queluz pelas tres horas e tres quartos da tarde de 7 de Janeiro de 1830.

A Senhora D. Carlota Joaquina, auctorisada por Decreto do seu marido o Principe Regente do Reino, datado de 4 de Novembro de 1801, instituiu *(pela primeira vez em Portugal)* uma Ordem exclusivamente destinada ás Damas sob a designação de Ordem das Damas Nobres de Santa Izabel, cujos Estatutos foram confirmados por Alvará de 25 d'Abril de 1804.

FILHOS

1.º S. A. S. a Senhora D. Maria, Thereza, Francisca d'Assis, Antonia, Carlota, Joanna, Josefa, Xavier de Paula, Michaela, Rafaela, Izabel, Gonzaga, de Bragança e Bourbon. — Princeza da Beira, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Dama das Ordens de Santa Izabel Rainha de Portugal, e de Maria Luiza de Hespanha. — Nasceu no Real Paço de Queluz pelas 6 horas e 40 minutos da manhã de 29 d'Abril de 1793, e foi baptisada a 6 de Maio seguinte na Real Capella do mesmo Paço, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José Francisco Miguel Antonio de Mendonça, Capellão-mór da Rainha a Senhora D. Maria I. Casou no Real Paço do Rio de Janeiro a 13 de Maio de 1810, com seu Primo o Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de Hespanha, Almirante General da Marinha Portugueza (nomeado em 13 de Maio de 1810); Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão d'Ouro de Hespanha; Gran-Cruz das Ordens Militares de Christo, de São Bento d'Aviz, e da Antiga Ordem da Torre Espada, de Portugal; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III e de São João de Jerusalem, de Hespanha; Gran-Prior da Ordem de São João de Jerusalem, de Castella e Leão. Nasceu no Palacio d'Aranjuez a 18 de Julho de 1787, e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de Maio de 1813: filho do Senhor Infante de Hespanha D. Gabriel, e de sua esposa a Senhora Infanta de Portugal D. Marianna Victoria, filha de Sua Magestade a Rainha D. Maria I, e de seu esposo e Tio paterno El-Rei D. Pedro III.

A Senhora Infanta passou a segundas nupcias em Salzburgo, por procuração a 2 de Fevereiro de 1838, e em pessoa em Aspeitia a 20 d'Outubro do mesmo anno, com seu Tio e Cunhado D. Carlos Maria Isidoro, Infante de Hespanha; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão d'Ouro; Gran-Cruz das Ordens militares de Calatrava e de Alcantara, de Hespanha; Cavalleiro da Ordem de São Januario; Gran-Cruz da Ordem de São Fernando e Merito, das Duas Sicilias, e da Legião de Honra de França. Nasceu a 29 de Março de 1788, e falleceu em Trieste a 10 de Março de 1855, depois de longa disputa á successão da Corôa de Hespanha, contra sua Sobrinha a Rainha D. Maria Izabel II, confirmada Successora a seu Pae Fernando VII por Decreto de 29 de Março de 1830, e proclamada Rainha de Hespanha em 2 de Outubro de 1833: renunciando o predito Senhor Infante em 18 de Março de 1845 os seus direitos á mesma Corôa, em seu filho primogenito Carlos Luiz Maria, Conde de Montemolim. Nasceu a 31 de Janeiro de 1818, e falleceu a 13 de Janeiro de 1861.

O Senhor Infante D. Carlos, Maria, Isidoro, era viuvo de sua primeira esposa a Senhora Infanta de Portugal, D. Maria Francisca d'Assis que falleceu em Inglaterra a 4 de Setembro de 1834, 3.ª filha d'El-Rei D. João VI. (V. *adeante*).

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

S. A. o Serenissimo Senhor Infante D. Sebastião, Gabriel, Carlos, João, José, Francisco Xavier, de Paula, Miguel, Bartholomeu, de Sao Giminiano, Rafael, Gonzaga, de Bourbon e Bragança. — Infante de Portugal *(declarado por Alvará de 9 de Janeiro de* 1811); Infante de Hespanha; Gran-Cruz Prior da Ordem de São João de Jerusalem, de Castella e de Leão; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, e Gran-Cruz das Ordens militares de São Fernando e da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha; Gran-Cruz da Ordem de São Fernando e Merito, das Duas Sicilias; Gran-Cruz da Ordem do Merito de São Luiz, de Parma. — Nasceu no Rio de Janeiro a 4 de Novembro de 1811, e foi baptisado a 17 de Dezembro do mesmo anno; falleceu em Madrid a 13 de Fevereiro de 1875.

Casou por procuração a 7 d'Abril, e em pessoa a 25 de Maio de 1832, com a Senhora D. Maria Amelia, Princeza das Duas Sicilias, que nasceu a 25 de Fevereiro de 1818, e falleceu a 6 de Novembro de 1857, da qual não houve successão: 4.ª filha de Francisco I, Rei das Duas Sicilias, e de sua segunda esposa a Rainha D. Maria Izabel, Infanta de Hespanha e filha de Carlos IV, Rei de Hespanha.

Passou a segundas nupcias em Madrid, a 19 de Novembro de 1860, com sua Prima a Senhora D. Maria Christina Izabel, Infanta de Hespanha, que nasceu a 5 de Junho de 1833; 6.ª filha de seu Tio o Senhor D. Francisco de Paula, Infante de Hespanha, e de sua primeira esposa a Princeza D. Luiza, Carolina, Maria, Izabel, 3.ª filha do segundo matrimonio de Francisco I, Rei das Duas Sicilias, Infanta de Hespanha, e da Rainha D. Maria Izabel filha de Carlos IV, Rei das Hespanhas.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º O Senhor Infante D. Francisco, Maria, Izabel, Gabriel, Pedro, Sebastião, Affonso, de Bourbon y Bourbon. — Nasceu em Madrid a 20 de Agosto de 1861.

2.º O Senhor Infante D. Pedro d'Alcantara, Maria da Guadalupe, Thereza, Izabel, Francisco d'Assis, Gabriel, Sebastião, Christina, de Bourbon y Bourbon. — Nasceu em Madrid a 12 de Dezembro de 1862.

3.º O Senhor Infante D. Luiz, de Jesus Maria, Izabel, José, Francisco d'Assis, Sebastião, Christina, de Bourbon y Bourbon. — Nasceu em Madrid a 17 de Janeiro de 1864.

4.º O Senhor Infante D. Affonso, Maria, Izabel, Francisco, Eugenio, Sebastião de Bourbon, y Bourbon. — Nasceu em Madrid a 15 de Novembro de 1866.

5.º O Senhor Infante D. Gabriel, Jesus Maria, Alberto, Sebastião, Christina, de Bourbon y Bourbon. — Nasceu em Madrid a 22 de Março de 1869.

2.º S. A. o Serenissimo Senhor D. Antonio, Principe da Beira. — Nasceu no Palacio de Queluz pelas 7 horas e 45 minutos da tarde de 21 de Março de 1795, e foi baptisado pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa, Dom José Francisco de Mendonça, Capellão-mór da Rainha D. Maria I e de S. A. o Principe Regente, depois Rei D. João VI, a 11 d'Abril do mesmo anno na Salla

da Musica do Palacio de Queluz por não ter a Capella Real d'aquelle Palacio a capacidade sufficiente para tal funcção. — Falleceu de bexigas pelas 8 horas e meia da noite de 11 de Junho de 1801, e na noite de 14 do mesmo mez foi o seu corpo depositado no Real deposito de São Vicente de Fóra, em Lisboa.

3.º S. A. a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Isabel, Francisca de Bragança.— Nasc. no Real Palacio de Queluz pelas 6 horas e 10 minutos da manhã de 19 de Maio de 1797, e foi baptisada pelo predito Cardeal Patriarcha de Lisboa na tarde do dia 5 de Junho d'aquelle anno, na Capella do mesmo Real Palacio. Casou por procuração, a 22 de Fevereiro de 1816, e em Pessoa, em Cadiz a 5 de Setembro do mesmo anno, com S. M. El-Rei D. Fernando VII Rei de Hespanha, seu Tio, do qual foi segunda mulher.

A Senhora Infanta, Rainha, D. Maria Isabel, e sua Irmã a Senhora Infanta D. Maria Francisca d'Assis, esposa do sr. Infante de Hespanha, D. Carlos Maria, haviam chegado á bahia de Cadiz, a bordo da nau Portugueza *S. Sebastião*, pela volta da uma e meia horas da tarde do dia 4 de Setembro de 1816 *(Gazeta de Lisboa)*. A Rainha de Hespanha D. Maria Isabel, outr'ora Infanta de Portugal, falleceu em Madrid a 26 de Dezembro de 1818 sem deixar successor.

4.º O Senhor D. Pedro IV d'Alcantara, 28.º Rei de Portugal e dos Algarves; 22.º Duque de Bragança, etc.; 1.º Imperador e Defensor Perpetuo do Brazil, etc. *(V. acima)*.

5.º A Serenissima Senhora D. Maria Francisca d'Assis, da Maternidade, Xavier de Paula, d'Alcantara, Antonia, Joaquina, Gonzaga, Carlota, Monica, Senhorinha, Soter e Caia, de Bragança e Bourbon. — Nasc. no Real Palacio de Queluz, pela uma hora e tres quartos da manhã de 22 d'Abril de 1800. Infanta de Portugal; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Dama da Ordem das Damas Nobres de Santa Isabel Rainha de Portugal.

Foi baptisada a 4 de Maio seguinte na Real Capella do mesmo Palacio, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José Francisco de Mendonça, Capellão-mór da Rainha D. Maria I e do Principe Regente do Reino o Senhor D. João, depois Rei VI do nome. Falleceu em Inglaterra a 4 de Setembro de 1834, tendo casado por procuração a 22 de Fevereiro de 1816, e em Pessoa a 5 de Setembro do mesmo anno, na cidade de Cadiz, com seu Tio o Senhor D. Carlos Maria José Isidoro, Infante de Hespanha, que nascera a 29 de Março de 1778, e falleceu em Trieste a 10 de Março de 1855, sob o titulo de Conde de Molina, que adoptára desde 18 de Maio de 1845; era Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, de Hespanha; Gran-Cruz das Ordens Militares de S. Thiago, e de Nossa Senhora da Monteza, ambas de Hespanha; Cavalleiro Gran-Cruz das Ordens de São Januario, e de São Fernando e Merito, das Duas Sicilias; Gran-Cruz da Ordem da Legião de Honra, de França.

O Senhor Infante D. Carlos, passou a segundas nupcias, por procuração em Salzburgo, a 2 de Fevereiro de 1838, e em pessoa a 20 d'Outubro do mesmo anno, em Aspeitia, com sua Cunhada e Sobrinha, a Senhora D. Maria Thereza de Bragança, Infanta de Hespanha, e antes de Portugal, viuva desde 4 de Julho de 1812 de seu Irmão e Cunhado o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos, Infante de Hespanha, e Almirante General da armada portugueza.

O Senhor Infante D. Carlos, depois do fallecimento de seu Irmão o Senhor D. Fernando VII, Rei das Hespanhas, que teve logar a 29 de Setembro de 1833, disputou a successão d'aquella corôa, com o motivo do impedimento da lei Sálica, contra sua Sobrinha D. Maria Isabel II, Rainha das Hespanhas, que em virtude da successão decretada a 29 de Março de 1830, e roborada pela disposição testamentaria de seu Pae, datada de 12 de Junho do mesmo anno, subiu ao throno das Hespanhas sob a Tutella e Regencia, durante a menoridade, de sua Mãe a Rainha D. Maria Christina, Filha de Francisco I Rei das Duas Sicilias.

A Senhora D. Maria Isabel II Rainha Catholica, foi acclamada

Rainha em Madrid a 2 d'Outubro de 1833, e declarada maior pelas Côrtes de Hespanha, a 8 de Novembro de 1843.

Após uma porfiada e sanguinolenta lucta civil de mais de sete annos, o Senhor Infante D. Carlos teve de abandonar o territorio hespanhol, e de entrar em França, e em Bourges, a 18 de Maio de 1845, renunciou os seus presuppostos direitos áquella Corôa em seu Filho primogenito, o Principe das Asturias D. Carlos, tomando para si, desde este periodo, o titulo do Conde de Molina.

FILHOS

1.º D. Carlos Luiz, Maria, Fernando, Infante de Hespanha e Principe das Asturias: nasc. a 31 de Janeiro de 1818. Acceitou a cessão paterna dos direitos á Corôa de Hespanha que lhe fizera seu Pae a 18 de Março de 1845, e tomou desde logo o titulo de Conde de Montemolim. Depois de pequena lucta levantada pelos seus sequazes em seu favor, teve de abandonar a Hespanha e reentrar em Bourges a 16 de Setembro de 1846. Falleceu em Trieste, pelas 5 horas da tarde de 13 de Junho de 1861, depois de curta enfermidade. Casou a 10 de Julho de 1850 com a Princeza D. Maria Carolina Fernando, que nasc. a 29 de Fevereiro de 1820, filha de Francisco I Rei das Duas Sicilias e de sua segunda esposa e Rainha D. Maria Thereza Isabel, que falleceu tambem em Trieste, pelas onze horas da noite de 13 de Junho de 1861, sobrevivendo apenas seis horas a seu esposo. — *Sem successão.*

2.º D. João Carlos, Maria, Isidoro, Infante de Hespanha: nasc. a 15 de Maio de 1822. O Infante, em consequencia do fallecimento de seu Pae e falta de successão de seu Irmão o Principe das Asturias, proclamou de Londres, a 5 de Junho de 1859, aos hespanhoes, sustentando os seus direitos á Corôa de Hespanha. Casou a 6 de Fevereiro de 1847 com a Senhora D. Maria Beatriz, Anna, Francisca, Archiduqueza d'Austria e Este, que nasc. a 13 de Fevereiro de 1824, 2.ª filha de Francisco II Duque de Módena, e da Duqueza D. Maria Beatriz Victoria, filha de Victor Manuel I Rei de Sardenha.

O Senhor Infante D. João Carlos renunciou a 31 d'Outubro de 1868, os seus presuppostos direitos á corôa de Hespanha, em favor de seu Filho primogenito, D. Carlos Maria, Duque de Madrid.

FILHOS

1.º D. Carlos, Maria, das Dores, João, Isidoro, José, Francisco, Quirino, Antonio, Miguel, Rafael, de Bourbon y Bourbon. Nasc. a 30 de Março de 1848, e casou em Froschsdorf (baixa Austria) a 4 de Fevereiro de 1867, com D. Margarida, Maria, Thereza, Henriqueta, Princeza de Parma, que nasc. a 1 de Janeiro de 1847, filha de Fernando Carlos III Duque de Parma.

FILHOS

1.º D. Branca de Castella, Maria, da Conceição, Theresa, Francisca d'Assis, Margarida, Joanna, Beatriz, Carlota, Luiza, Fernanda, Aldegonda, Elvira, Affonso, Regina, Jose, Michaela, Gabriella, Rafaela de Bourbon. — Nasc. em Gratz a 7 de Setembro de 1868.

2.º Thiago (Jacques) João, Carlos, Affonso, Filippe de Bourbon. — Nasc. a 27 de Junho de 1870.

3.º D. Elvira, Maria, Thereza, Henriqueta. — Nasc. em Genova a 28 de Julho de 1871.

4.º D. Maria, Beatriz, Thereza, Carlota. — Nasc. em Pau (França) a 21 de Março de 1874.

5.º D. Maria, Alice, Ildefonso, Margarida. — Nasc. em Pau a 21 de Junho de 1876.

2.º D. Affonso, Carlos, Fernando, José, João, Pio de Bourbon. — Nasc. a 12 de Setembro de 1849, e casou no Castello de Heubac (Baviera) a 26 d'Abril de 1871 com a Senhora D. Maria das Neves, 1.ª filha do Serenissimo Senhor Infante de Portugal D. Miguel, e de sua mulher a Serenissima Senhora D. Adelaide Sophia, Princeza de Loewestein-Wertheim. (V. *adiante*).

3.º D. Fernando, Maria, José. — Infante de Hespanha. Nasc. a 19 d'Outubro de 1824 e falleceu a...

6.º S. A. a Serenissima Senhora D. Isabel, Maria, da Conceição, Joanna, Gualberta, Anna, Francisca d'Assis, Xavier de Paula, d'Alcantara, Antonia, Rafaela, Michaela, Gabriela, Joaquina, Gonzaga, de Bragança e Bourbon. — Infanta de Portugal; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Dama das Ordens de Santa Isabel, Rainha de Portugal, e das Damas nobres de Maria Luiza, de Hespanha; Condecorada com a Cruz Estrellada, da Austria. Nasc. no Real Palácio de Queluz, pelas dez horas e meia da manhã de 4 de Julho de 1801, e foi baptisada na Real Capella do mesmo Palacio a 12 do mesmo mez pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa, D. José Francisco de Mendonça, Capellão mór da Rainha D. Maria I e do Principe Regente D. João, depois VI do nome.

A Senhora Infanta foi nomeada por El-Rei seu Pae, para presidir á Junta da Regencia do Reino instaurada por Decreto de 6 de Março de 1826, [1] durante a enfermidade do dito Senhor, e no caso de fallecimento, em quanto o legitimo Herdeiro e Successor da Coroa de Portugal não desse providencias a tal respeito.

S. A. a Senhora Infanta, depois do fallecimento de seu Pae a 10 de Março de 1826, assumiu a Presidencia da Junta da Regencia, por esta Decretada na data acima referida, até que seu Irmão o Senhor D. Pedro IV, reconhecido legitimo Herdeiro e Successor da Corôa por seus Irmãos e pelas Côrtes Geraes da Nação, resolvesse a tal respeito. (Cartas de 6 d'Abril e 12 de Maio de 1826. *Biker. Collecção de Tratados*, Tom. 1).

Effectivamente o Senhor D. Pedro, por Decreto de 26 de d'Abril do

DECRETO

[1] «Por ser conveniente dar providencia ao Governo d'estes Reinos e Dominios, em quanto durar a molestia, com que presentemente Me Acho, para que a suspensão dos negocios, ainda sendo breve, os não accumule de fórma que depois se faça mais difficultosa a expedição d'elles: Hei por bem encarregar o sobredito Governo á Infanta D. Isabel Maria, Minha Muito Amada e Prezada Filha, juntamente com os Conselheiros de Estado Cardeal Patriarcha Eleito, Duque de Cadaval, Marquez de Vallada, Conde dos Arcos, e o Conselheiro Ministro e Secretario de Estado em cada huma das suas respectivas Secretarias d'Estado, decidindo-se todos os Negocios á pluralidade de votos, sendo sempre decisivo o da dita Infanta no caso de empate: os quaes todos Espero que administrarão justiça aos Meus Fieis Vassallos, e obrarão em tudo o mais com o acerto, que Desejo: E esta Minha Imperial e Real Determinação regulará tambem para o caso, em que Deus seja servido chamar-Me á sua Santa Gloria, em quanto o legitimo Herdeiro e Successor desta Corôa não dér as Suas providencias a este respeito. E para que conste d'esta Minha Imperial e Real Resolução, Ordeno que o Conselheiro d'Estado José Joaquim de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, Meu Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, depois que este Decreto fôr por Mim Rubricado, envie a todas as Repartições competentes as copias d'elle, ás quaes, indo pelo dito Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino sobrescritas, se dará todo o credito como ao proprio original, sem embargo de quaesquer Leis, Disposições, e Ordens em contrario. Palacio da Bemposta em seis de Março de mil oitocentos e vinte e seis — Com a Rubrica de Sua Magestade *O Imperador, e Rei Nosso Senhor.*»

Supplemento ao n.º 56 da Gazeta de Lisboa. — O original d'este Decreto não se encontra em parte alguma, que se saiba: o unico exemplar impresso, assignado pela mão do Ministro José Joaquim de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, de que ha conhecimento, existe na collecção da Repartição dos Manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, que nós vimos, e reconhecemos n'elle a referenda do Ex.mo Ministro.

mesmo anno, confirmou e continuou a instituida Regencia, até á installação da que havia de decretar na Carta Constitucional, que ia promulgar.

A 2 de Maio seguinte, abdicou o Senhor D. Pedro IV, *debaixo de certas condições*, os seus direitos á Corôa da Monarchia portugueza, na pessoa de sua Filha a Senhora D. Maria (II) da Gloria, futura Rainha reinante de Portugal, a qual deveria casar com seu Tio o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel.

Outhorgou o Senhor D. Pedro a promettida Carta Constitucional a a 29 d'Abril de 1826, a qual foi jurada pela Serenissima Senhora Infanta Regente, pela Nação a 12 de Julho, e pelo Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, em Vienna d'Austria onde então se achava, a 4 d'Outubro.

Investida, de novo a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria na Regencia do Reino, em virtude do artigo 92.º da Carta Constitucional, que dispõe: — «*A Regencia pertencerá ao parente mais chegado do Rei, segundo a ordem da successão, que seja maior de vinte e cinco annos*», visto o Infante não ter ainda os vinte e cinco annos legaes, e estar ausente do Reino, continuou com esta preeminencia até 22 de Fevereiro de 1828, governando o Reino em nome d'El-Rei D. Pedro IV, tanto por não estar ainda proclamada Rainha Sua Sobrinha a Senhora D. Maria II, como por se não haverem ainda realisado todas as clausulas da abdicação, prestando n'essa qualidade os devidos juramentos como Regente do Reino, e de observancia e fidelidade á Carta Constitucional perante as Côrtes Geraes.

Todos os actos da Regencia da Senhora Infanta foram continuados, feitos e publicados em Nome d'El-Rei D. Pedro IV.

Celebrados em Vienna d'Austria a 29 d'Outubro de 1826 os esponsaes da Rainha D. Maria II, por procuração que dera ao Barão de Villa Secca, Ministro Plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brazil junto da Côrte de Vienna, com seu Tio o Senhor Infante D. Miguel (V. *acima pag. XVII*), acto este que não só teve o aprazimento de toda a Familia Real, como tambem do paiz, segundo se mostra da felicitação da Camara dos Dignos Pares datada de 29 de Novembro seguinte, respondida pelo Senhor Infante a 25 de Fevereiro de 1827.

Constituido o Senhor Infante D. Miguel presumido esposo da futura Rainha, em consequencia dos esponsaes que acabamos de mencionar, o Senhor D. Pedro IV, por Decreto de 3 de Julho de 1827, nomeou o Senhor Infante D. Miguel seu Logar-Tenente, outhorgando-lhe como Rei de Portugal todos os poderes para governar o Reino, como Regente, em conformidade com a Carta Constitucional, acto e encargo que o Infante acceitou, dirigindo-se para Lisboa, onde desembarcou da Fragata Portugueza *Perola* a 22 de Fevereiro de 1828.

Cessou de facto desde a noite d'aquelle dia a Regencia da Senhora Infanta D. Isabel Maria, que ella immediata e promptamente desde logo entregou a seu Irmão, e officialmente a contar do dia 26 em que o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel assumiu perante as Côrtes Geraes a Regencia do Reino, renovando o seu juramento de fidelidade ao legitimo Monarcha, e á Carta Constitucional.

Foi a Senhora Infanta D. Isabel Maria dotada de bastante viveza de entendimento, e houve-se com grande moderação e certa fidelidade apparente no cumprimento dos seus deveres, como primeira executôra dos preceitos da Carta Constitucional inaugurada durante a sua Regencia; podendo conter sem actos de rigor as demasias dos partidos exaltados liberal e absoluto, que por mais de uma vez se manifestaram, particularmente este ultimo, *subtilmente* protegido pelo governo da nação visinha. Educada a Senhora Infanta D. Isabel Maria n'um regimen mui diverso d'aquelle que a Carta Constitucional estabelecia, não é muito para extranhar, que não abraçasse de boamente as theorias democraticas da Carta, nem tambem a Monarchia Constitucional que com ella se fundava. O partido liberal nunca confiou na sinceridade da acceitação e dissimulada obediencia da Senhora Infanta aos principios da Carta Constitucional, e os actos seguintes da vida d'esta Senhora comprovaram por mais de uma

vez, conforme as noticias officiaes e confidenciaes que por vezes chegaram ao governo, de que não era fallaz este conceito.

Pertence mais ao historiador descrever e criticar os actos da Regencia e vida politica da Senhora Infanta; nós apenas como genealogistas lançamos estes ligeiros traços das altas funcções que aquella Serenissima Infanta exercitara no Paiz, limitando-nos a pôr em relevo e chamar a attenção para o seu manifesto datado de 20 d'Abril de 1828, copiado da *Gazeta de Lisboa* n.º 114, de 11 de Maio de 1828, cujo original — *proprio punho* — existe no Archivo da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino.[1] Este manifesto, é uma verdadeira expansão politica dos sentimentos de absolutismo que a Senhora Infanta sempre abrigou em seu coração, e que ella directa e indirectamente patrocinou em varias conjuncturas, terminando por legar exclusivamente os seus bens particulares e directos, havidos ou a haver, em pró dos filhos de seu Irmão o Senhor Infante D. Miguel, premunindo-se, para maior seguridade do seu legado, de uma astuciosa evasiva, que dissimulava, e ao mesmo tempo a certificava da fiel execução do seu reservado pensamento.

7.º S. A. o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, Maria, do Patrocinio, João, Carlos, Francisco d'Assis, Xavier de Paula, Pedro d'Alcantara, Antonio, Rafael, Gabriel, Joaquim, José, Gonzaga, Evaristo de Bragança e Bourbon. — Nasceu no Real Palacio de Queluz a 26 d'Outubro de 1802, depois das 6 horas da manhã, e foi baptisado a 14 de Novembro do mesmo anno, pelas 5 horas da tarde, na Capella do mesmo Palacio, pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom José Francisco de Mendonça, Capellão-mór da Rainha D. Maria I e do Principe Regente o Senhor D. João, depois Rei, VI do nome.

O Senhor Infante foi Gran-Prior do Crato, da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Claveiro das Ordens Militares de Nosso Senhor Jesus-Christo, de São Thiago da Espada, de São Bento d'Aviz, e da Torre Espada; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão d'Ouro, de Hespanha; Gran-Cruz das Ordens de Santo Estevão, de Hungria; do Cruzeiro do Sul, do Brazil; de São Fernando e Merito, e de Carlos III, da Hespanha; do Espirito Santo, de São Luiz, e de São Miguel, de França; de Santo André Newsky, da Russia; Commandante em Chefe do Exercito portuguez (29 *de Julho de* 1823); Logar-Tenente e Regente do Reino (3 *de Julho* de 1827).

Achando-se o Senhor Infante em Vienna d'Austria, na occasião do fallecimento d'El-Rei D. João VI, seu Pae; prestado o reconhecimento de fidelidade ao Successor da Corôa, o Senhor D. Pedro IV, seu Irmão, conforme as Cartas que lhe dirigira em 6 d'Abril e 12 de Maio de 1826; acceite e jurada a Carta Constitucional que este outhorgára a 29 d'Abril do dito anno; acceite tambem por Esposa sua Sobrinha a Senhora D. Maria da Gloria, filha primogenita do dito seu Irmão El-Rei D Pedro IV, que n'ella havia abdicado condicionalmente a Corôa de Portugal a 2 de Maio de 1826; celebrados os esponsaes por procuração em Vienna d'Austria a 29 d'Outubro do mesmo anno com a predita sua Sobrinha, pela Augusta Contrahente não ter ainda a idade legal; finalmente investido, a 3 de Julho de 1827, o Senhor Infante da Regencia do Reino e Logar-Tenente d'El-Rei D. Pedro IV, em quanto se não completassem as clausulas da referida abdicação, seguiu o Senhor Infante de Vienna d'Austria para Portugal a tomar o governo do Reino, na qualidade de Regente, e desembarcou em Belem, de bordo da Fragata Portugueza *Perola*, pelas 4

[1] Eu a Infanta Dona Izabel Maria declaro, como Me cumpre, que pessoas mal intencionadas, e de sentimentos contrarios ao socêgo, e tranquilidade, que devem manter-se entre os bons Portuguezes, se tem injusta e indevidamente, *nestes proximos tempos, servido do Meu Nome, para á sombra de hum falso pretexto persuadir aos incautos e desapercebidos, doutrinas erradas, e maximas perniciosas, com os sinistros fins de destruir o Altar e o Throno:* e chegando ao Meu conhecimento tão ouzado abuzo: *Quero, e he Minha plena e livre vontade, e de Meu motu proprio, detestar, e declarar por falsas, e perfidas similhantes imputações, diametralmente oppostas aos sentimentos do Meu Real coração,* sempre disposto e inclinado a procurar, e solicitar tudo quanto possa ser util, e conveniente a estes Reinos. Assim o Declaro e Firmo debaixo da Minha Real Palavra. Paço de Nossa Senhora d'Ajuda, em 20 de Abril de 1828. — *Infanta Dona Izabel Maria.* — *(Gazeta de Lisboa n.º 114 de 1828.)*

O original, firmado pelo proprio punho da Serenissima Senhora Infanta Regente, existe no Archivo da Secretaria dos Negocios do Reino.

horas e meia da tarde de 22 de Fevereiro de 1828, dirigindo-se logo para o Palacio d'Ajuda, acompanhado da Senhora Infanta Regente e de suas Augustas Irmãs.

A 26 reunem-se no referido Palacio as Camaras dos Dignos Pares, e a dos Senhores Deputados da Nação, e perante ellas renovou o Senhor D. Miguel o juramento que já havia prestado em Vienna, de fidelidade a El-Rei D. Pedro IV e á Carta Constitucional, e começou a exercer a Regencia do Reino, que, no mesmo dia e perante as Côrtes Geraes, resignára a Senhora Infanta Regente D. Isabel Maria que tambem a exercitava por auctorisação d'El-Rei D. Pedro.

Logo a 13 de Março de 1828 o Senhor Infante Regente dissolve n'essa qualidade as Camaras Legislativas, e a 3 de Maio seguinte manda convocar nova reunião das Côrtes para 23 de Junho, sendo a eleição feita segundo o antigo uso do Reino, denominadas Tres Estados (ou tres braços) da Nação, para decidirem graves pontos de direito portuguez.

Por Decreto de 3 de Março de 1828, datado do Palacio da Boa Vista, no Brazil, o Senhor D. Pedro completando a sua abdicação, ordenou que o Reino de Portugal fosse governado em Nome da Rainha Sua Augusta Filha, na fórma da Carta Constitucional que como Rei havia outhorgado.

O Senhor Infante Regente não deu publicidade ao Decreto acima referido; pelo seu Decreto de 3 de Maio era evidentemente infringida a Carta.

O fim apparente da convocação dos Tres Estados (Côrtes) tinha realmente por objectivo determinar outra successão ao throno de Portugal, e restaurar o predominio de certas classes sociaes a quem o systema liberal havia lesado, e que ainda previam maior aniquilação de suas regalias.

O pensamento de reunir os Tres Estados, que El-Rei D. João VI intentára realisar, para destruir as idéas democraticas da Constituição de 1822, e que fôra julgado inconveniente e inopportuno pela reunião dos diplomatas das grandes potencias, como n'outro logar apontamos, era agora posto em acção pelo Senhor Infante Regente, para supprimir a Carta de 1826, e invalidar o reconhecimento da successão do Throno que as Côrtes anteriores haviam estatuido.

A 8 de Maio reune-se em Lisboa o Corpo Diplomatico e protesta contra os actos do Senhor Infante Regente.

Reunidos os Tres Estados, logo a 25 de Junho de 1828 excluem o Senhor D. Pedro e sua descendencia, e determinam que a successão legitima da Corôa de Portugal compete ao Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, e o proclamam Rei.

A 30 de Junho, assume o Senhor D. Miguel o titulo de Rei de Portugal *(Gazeta de Lisboa n.º 158 de 1828)* sendo acclamado a 7, 11 e 23 de Julho seguinte.

Dentro de poucos dias mais se aggravaram as dissenções politicas, com que os partidarios dos systemas liberal e absoluto havia alguns annos traziam inquieto o paiz, e dividiam o exercito e a familia portugueza, particularmente desde que travaram as armas e iniciaram a guerra civil nos combates de Coruche, Ponte do Prado e da Barca, a 9 de Janeiro e 5 de Fevereiro de 1827.

A 16 de Maio de 1828 pronuncia-se a cidade do Porto e a sua guarnição militar no sentido liberal, e restauração da Carta Constitucional; e a este movimento adherem algumas das provincias do norte e do Algarve, e parte do exercito de primeira e segunda linha.

Renovam-se as hostilidades por novos combates, em que as tropas liberaes, tendo a principio alcançado vantagem, foram vencidas a 24 e 28 de Junho de 1828 na Cruz dos Morouços e passagem do Rio Vouga, e compellidas a refugiar-se em Galliza, onde entraram a 6 de Julho, sendo logo desarmadas; e após ellas, muitas pessoas, que nutrindo idéas liberaes, julgaram dever emigrar para varios pontos da Europa e da America, fugindo ás medidas de rigor, que o governo do Senhor Infante já então exercitava.

A 18 de Maio de 1828 proclamavam Rei nas Ilhas dos Açores o Senhor Infante D. Miguel; e logo a 22 de Junho seguinte é restaurada a Carta

Constitucional na Ilha Terceira, e affirmada a dynastia do Senhor D. Pedro IV na pessoa de sua Filha a Senhora D. Maria II, estabelecendo-se tambem ali, desde logo, uma Junta Provisoria do Governo do Reino.

A 25 de Julho de 1828, proclama o Senhor D. Pedro IV aos Portuenses obediencia á Carta Constitucional, e declara coacto o Senhor Infante Regente.

Em virtude do pronunciamento da Ilha Terceira, começam a reunir-se ali os emigrados liberaes, e a organisar forças belligerantes.

A 15 de Junho de 1829 nomeia o Senhor D. Pedro IV uma Regencia em Nome da Rainha, e, em quanto se não estabelece e completa, toma a direcção dos negocios, e o commando das forças o general Conde de Villa Flor, mais tarde Duque da Terceira, que consegue desembarcar na Villa da Praia da Ilha Terceira a 22 de Junho do mesmo anno, sob o titulo de Governador e Capitão General, e n'elle resignou desde logo os seus poderes á Junta Provisoria.

Ao governo do Senhor D. Miguel não era conveniente deixar engrandecer aquelle núcleo de forças liberaes, e para o destruir, organisou uma divisão naval composta de varios navios de guerra, e consideraveis forças de desembarque sob o commando do General Azevedo Lemos, as quaes, desembarcando em 11 d'Agosto de 1829 em Angra, foram repellidas na investida com perdas consideraveis, e obrigadas a reembarcar e voltar a Lisboa.

A Senhora D. Maria da Gloria que já tinha vindo para a Europa, com o titulo de Duqueza do Porto, regressa a 31 d'Agosto de 1829 ao Brazil, levando a noticia da victoria dos liberaes na Ilha Terceira, e com ella a seguridade de ter audazes defensores de seus direitos á Corôa.

A Regencia da Terceira installa-se definitivamente a 15 de Maio de 1830, e por Decreto de 23 d'Agosto do mesmo anno declara irritos e nullos todos os actos que o Senhor Infante Regente houvesse praticado desde 25 d'Abril de 1828, e seguidamente principia a publicar as leis organicas do novo regimen politico do paiz. Continuaram a juntar-se no baluarte da Ilha Terceira os emigrados liberaes e a formarem e organisarem um pequeno exercito, que sob as ordens do predito General Conde de Villa Flor sae da Cidade d'Angra a 17 d'Abril de 1831, apossa-se das Ilhas do Pico, de São Jorge e Fayal, e pouco depois da Ilha de S. Miguel.

O Senhor D. Pedro, que a 7 d'Abril de 1831 havia abdicado á Corôa Imperial do Brazil em seu filho o Senhor D. Pedro d'Alcantara, veio para a Europa a bordo da Fragata Franceza *Volage*, e chegou a Cherburgo a 12 de Junho; e sua filha a Senhora D. Maria II que tambem regressára á Europa, com direcção a Brest, encontra-se com seu Augusto Pae a 26 de Julho do mesmo anno.

Na qualidade de Pae, Tutor e natural Defensor dos direitos da Rainha sua Filha dirige-se o Senhor D. Pedro para a Ilha Terceira, sob o titulo de Duque de Bragança, e por Decreto de 3 de Março de 1832 assume ali a auctoridade de Regente em nome da Rainha, que até então fôra exercida pela Regencia por elle nomeada. Os actos da anterior Regencia são confirmados, e prosegue com mais amplitude a publicação das alludidas leis organicas: forma-se um troço de forças militares, que embarcadas n'uma expedição de navios mercantes, resguardada por bem poucos navios de guerra, sae da Ilha Terceira a 26 de Junho, aporta ás aguas de Portugal a 8 de Julho de 1832, pelas 3 horas da tarde, e plantam o estandarte da Rainha nas praias do Mindello, ou melhor Arnosa de Pampellido, cercanias de Villa do Conde e proximidades da Cidade do Porto, onde o Senhor D. Pedro e o seu pequeno exercito tomam quartel no seguinte dia 9 de Julho, retirando da cidade na vespera as forças do exercito do Senhor D. Miguel, commandadas pelo General Visconde de Santa Martha, a fim de tomar posição militar defensiva. Com effeito, a 10 de Julho verifica-se o primeiro cruzamento d'armas contra o Porto pelas forças do Senhor D. Miguel, que foram repellidas: a 17 do mesmo mez dá-se o combate de Penafiel, e a 22 a primeira batalha, em Ponte Ferreira, na qual egualmente as forças liberaes ficaram victoriosas; mas não podendo pelo seu insufficiente numero

continuar as marchas sobre os contrarios, tiveram de regressar ao Porto, reconcentrar-se ali, e aguardar os acontecimentos.

O paiz, e particularmente as Provincias do Norte, não se pronunciaram em favor da causa da Rainha tão repentinamente como os liberaes auguravam, devido por certo ao pequenissimo exercito do Senhor D. Pedro, Regente em Nome de Sua Filha. O Porto, que mais uma vez tinha affirmado as suas ideias liberaes, não podia deixar agora de segundar a intenção do Senhor D. Pedro e do seu exercito, «*destruir por completo o regimen do governo absoluto,*» e animosamente abraçou este seu antigo lemma.

Bem depressa o Porto foi cercado pelo exercito numeroso do Senhor D. Miguel: ferem-se varios combates, sem exito decisivo que aniquilasse um dos contendores, e a guerra civil surge com todos os seus horrores e effeitos. A 5 de Novembro de 1832 o Senhor D. Pedro assume o commando em Chefe do Exercito Liberal, que até então fôra mandado pelo General Conde de Villa Flôr, e o General francez Solignac. O assedio ao Porto estreita-se cada vez mais, escaceiam os viveres e difficulta-se o seu abastecimento, assim como o de munições de guerra, e mórmente o ingresso de novos auxiliares. Amiudam-se os combates cada vez mais rijos e arrojados; finalmente a enfermidade da *Colera Morbus* invade tambem o Porto e ajuda a dizimar os seus defensores. Diante de lances tão angustiosos não affrouxam os brios, nem a constancia dos sitiados, que resistem e persistem com equivalente ardor e affinco a tão formidavel conjunctura. Não obstante, a causa da Rainha não adiantava, antes enfraquecia e quasi periclitava.

Era mister tentar um emprehendimento audacioso para alliviar o Porto de tão apertada situação; dar um golpe inesperado e quiçá fortunoso, que contribuisse para fazer triumfar a causa liberal, e fizesse immediatamente divergir uma boa parte das tropas sitiantes, cerca de quarenta mil homens, ora guiadas por um Capitão experimentado e glorioso, o Marechal de França Conde de Bourmont *(o vencedor d'Argel)*; não que estas carecessem de quem lhes imprimisse mais animo e valor, por que de sobejo o haviam assignalado em varios combates, nunca inferiormente a seus contendores. Distrahir forças d'um exercito já de si tão apoucado por grandes perdas, como então tinha o Senhor D. Pedro, que pouco ascendia de oito mil combatentes, era grande temeridade; ter Capitão assáz ousado e soldados audaciosos para executar o atrevimento d'este supremo esforço, era tentar um acaso da fortuna.

O General Duque da Terceira, pelos seus feitos e gloriosos antecedentes era o Capitão azado para similhante empreza: n'esse intuito sae do Porto a 5 de Junho de 1833 com uma pequenissima Divisão expedicionaria *(dois mil e quinhentos combatentes)*, resguardada por embarcações de guerra da Esquadra liberal, e effectua o desembarque das suas tropas nas praias de Cacella no Algarve, a 24 de Junho. *(V. Cacella e Cacilhas)*.

Segue fortunosamente o Duque da Terceira na sua arrojada tentativa, atravessa em poucos dias a marchas rapidas o Algarve e Alemtejo, travando pequenos combates, até que, a 23 de Julho de 1833, fere victoriosamente um maior, na Cova da Piedade e em Cacilhas, povoações fronteiras a Lisboa; e no seguinte dia, 24 de Julho, entra com as suas tropas na Capital, onde poucas horas antes, tendo na madrugada a guarnição militar abandonado a Cidade e retirado em direcção a Loures, a povoação de Lisboa acclamára a Rainha e a Carta.

A estes imprevistos successos, outros não menos famosos se realisaram quasi a par e par.

As esquadras do Senhor D. Miguel e da Rainha, que desde algum tempo buscavam entrar em combate, encontram-se em linha de batalha a 5 de Julho de 1832 nas aguas do Cabo de São Vicente, e realisam o tremendo combate naval, em que a audaciosissima abordagem ordenada pelo Almirante Napier e pela guarnição da Fragata Rainha de Portugal sobre a Náu D. João VI, consegue dominar o navio chefe da esquadra inimiga, variar a acção, e destroçar a esquadra do Senhor D. Miguel.

No mesmo dia se feria nas linhas do Porto uma forte acção, a que

os sitiados resistiram; e em quanto seus companheiros ostentavam em Lisboa os louros da victoria, era o Porto de novo accommettido pela estrondosa batalha de 25 de Julho sobre toda a linha da sua defeza, especialmente na esquerda, entre os pontos de Lordêllo até á Senhora da Luz, empregando-se todas as forças dos dois exercitos contendores; na qual o Marechal Bourmont, que pessoalmente dirigira os movimentos d'esta batalha, sentiu murchar os louros que alcançára em Argel, deante da tenaz resistencia dos liberaes portuguezes sob as ordens do insigne e denodado General Conde de Saldanha.

A noticia de acontecimentos tão extraordinarios quão inopinados chega ao Porto a 27 de Julho, e logo o Senhor D. Pedro entrega a guarda da Cidade ao General Saldanha e aos cidadãos defensores, embarca para Lisboa, e a 28 faz a sua entrada na Capital do paiz.

Desde então a lucta civil havia mudado quasi completamente de face. As tropas do Senhor D. Miguel, que a 18 d'Agosto tentaram pela ultima vez assenhorear-se do Porto, não o conseguem; e a 19 levantam o assedio d'aquella Cidade, e vem sobre Lisboa, que ainda mal organisada para a defensiva, a 5 de Setembro de 1833, supporta uma furiosa batalha, tambem dirigida pelo Marechal Bourmont, que vendo frustrados os seus intentos reconhece haver a fortuna abandonado o vencedor da conquista d'Argel, e resigna o mando das tropas.

Tantas contrariedades, e outras mais que se seguiram, entibiam as forças do exercito do Senhor D. Miguel; todavia os seus brios de portuguezes leaes não lhes consente ainda desistir. Profiam, e não menos corajosamente em ulteriores combates, mui especialmente nas batalhas d'Almoster a 18 de Fevereiro de 1834, e da Asseiceira a 16 de Maio seguinte, em que soffreram golpes formidaveis e decisivos, que os levaram vencidos até fazer a Convenção d'Evora Monte a 27 de Maio de 1834, segundo as bases ajustadas no dia anterior 26, por uma das quaes o Senhor D. Miguel foi obrigado a sair do Reino, e dar por terminada a lucta politica que com tanta tenacidade fôra defendida e sustentada pelos seus partidarios. A convenção é firmada pelo General em Chefe, Azevedo Lemos, e a 30 de Maio depõe o exercito as suas armas. Notavel coincidencia: o General que dá e perde a primeira batalha na Ilha Terceira, a 11 d'Agosto de 1829, em defeza dos direitos do Senhor D. Miguel, é aquelle que ora firma a completa anniquilação do seu exercito.

A 29 de Maio declara o Senhor D. Miguel, não volver a misturar-se em negocios politicos de Portugal e seus dominios; a 30 embarca na fragata ingleza *Stag*, acompanhado de alguns officiaes mais dedicados, e sae do porto de Sines a 1 de Junho com direcção a Genova, na Italia.

Antes de abandonar o Reino, manda entregar todas as joias da Corôa que ainda conservava, sem falta da menor peça, o que a pessoa incumbida da guarda d'esse thesouro effectuou com igual isenção e pontualidade. [1]

Chegando a Genova a 20 de Junho, desde logo protestou e declarou, que a sua annuencia ás condições propostas em 26 de Maio, em Evora Monte, ácerca da renuncia do seu direito á Corôa de Portugal, fôra provisoria e occasionada pelas circumstancias, e mui particularmente motivada pelo Tratado de 22 d'Abril de 1834, em que a Inglaterra, França, Hespanha e Portugal se ajustaram e comprometteram a pôr termo á porfiada contenda que desde alguns annos existia n'estas duas ultimas nações, concernente á successão dos respectivos thronos.

Assim terminou o reinado do Senhor D. Miguel, que apenas durou seis annos incompletos.

FILHOS

1.° Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Maria das Neves, Isabel, Eulalia, Carlota, Adelaide, Michaela, Gabriela, Rafaela, Gonzaga, de Paula, Ignez, Sophia, Romana, de Bragança e Bourbon. — Nasc. no Castello de Heubach, na Baviera,

[1] Este honrado empregado chamado João Carlota, servia de Guarda-joias do Senhor Infante D. Miguel, e era anteriormente Escrivão da Mantearia da Casa Real.

a 5 d'Agosto de 1852, e casou no sobredito Castello a 26 d'Abril de 1871, com Sua Alteza Serenissima o Infante de Hespanha, D. Affonso, Carlos, Fernando, José, João, Pio, d'Este e Bourbon, filho de Sua Alteza o Infante de Hespanha *(casa exilada)* D. João Carlos Maria Isidoro de Bourbon, e de Sua Alteza a Princeza D. Maria Beatriz, Anna, Francisca, d'Austria e Este, segunda filha de Francisco IV Duque de Módena. — *Sem geração.*

2.º Sua Alteza Serenissima o Senhor D. Miguel, Maria, Carlos, Egydio, Constantino, Gabriel, Rafael, Gonzaga, Francisco de Paula e d'Assis, Januario, de Bragança e Bourbon. — Nasc. no Castello de Heubach a 19 de Setembro de 1853; Cavalleiro da Ordem do Tosão d'Ouro, d'Austria, e Capitão do Regimento Austriaco de Dragões *Principe Windisch-Graetz n.º* 14. Casou em Ratisbonna a 17 de Outubro de 1877, com Sua Alteza a Senhora D. Isabel Maria Maximiliana, Princeza de Turn e Taxis, que nasceu a 28 de Maio de 1860, e falleceu em Sopron a 7 de Fevereiro de 1881, filha de Sua Alteza o Principe Maximiliano Antonio, Principe hereditario de Turn e Taxis; Principe de Buchau e de Krotoszin; Conde Principe de Friedsberg-Scheer; Conde de Valle de Sassina, de Marchethal e de Neresheyn, fallecido a 26 de Junho de 1867, havendo casado a 24 d'Agosto de 1858, com Sua Alteza a Princeza, D. Helena Carolina Thereza, Duqueza de Baviera, filha de Sua Alteza Real Maximiliano José, Duque de Baviera e de Sua Alteza a Princeza de Baviera, D. Luiza Guilhermina, filha de Sua Magestade o Rei da Baviera, Maximiliano I.

FILHOS

1.º Sua Alteza o Senhor D. Miguel, Maria, Sebastião, Maximiliano, Rafael, Gabriel, Gonzaga, Francisco d'Assis e de Paula, Eustachio, Carlos, Affonso, José, Henrique, Alberto, Clemente, Ignacio, Martinho, Antonio, Gerardo, Jorge, Emmeric, Mauricio. — Nac. em 22 de Setembro de 1878.

2.º Sua Alteza o Senhor D. Francisco José, Maria, Gerardo, Jorge, Humberto, Antonio, Henrique, Miguel, Rafael, Gabriel. — Nasc. a 7 de Setembro de 1879.

3.º Sua Alteza a Senhora D. Maria Thereza, Carolina, Michaela, Gabriela, Rafaela, Anna, Josefina, Antonieta, Francisca d'Assis e de Paula, Brigida, Pia, Gerardina, Severina, Ignacia, Luiza, Estanislau, Joanna, Polycarpa, de Bragança e Bourbon. — Nasc. em Oedembourg a 26 de Janeiro de 1881.

3.º Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Maria, Thereza, da Immaculada Conceição, Fernanda, Eulalia, Leopoldina, Adelaide, Isabel, Carlota, Michaela, Rafaela, Gabriela, Francisca d'Assis e de Paula, Gonzaga, Ignez, Sophia, Bartholomea, dos Anjos, de Bragança e Bourbon — Archiduqueza d'Austria. — Nasc. no Castello de Heubach a 24 d'Agosto de 1855, e casou no mesmo Castello a 23 de Julho de 1873, com Sua Alteza o Archiduque d'Austria e Principe Real da Hungria e da Bohemia Carlos, Luiz, José, Maria, Tenente Marechal, proprietario do Regimento de Lanceiros n.º 7; proprietario do Regimento de Lanceiros Prussianos n.º 8, e Chefe do Regimento de Hussards Russos de Lobanow, que nasceu a 30 de Julho de 1833, do qual a Serenissima Senhora D. Maria Thereza, é terceira esposa; 2.º filho do Archiduque d'Austria, Francisco Carlos José, e de sua esposa a Archiduqueza Sophia, filha de Maximiliano I Rei da Baviera, Irmão de Sua Magestade Francisco José I, actual Imperador da Austria.

FILHOS

1.º A Archiduqueza D. Maria da Annunciada. — Nasc. no Castello de Rechenau a 31 de Julho de 1876.
2.º A Archiduqueza D. Isabel, Amalia, Eugenia. — Nasc. no Castello de Rechenau a 7 de Julho de 1878.

4.º Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Maria José, Beatriz, Joanna, Eulalia, Leopoldina, Adelaide, Isabel, Carolina, Michaela, Gabriela, Rafaela, Francisca d'Assis e de Paula, Ignez, Sophia, Joaquina, Thereza, Benedicta, Bernardina, de Bragança e Bourbon — Duqueza de Baviera — Nasc. no Castello de Brombach, em Baden, a 19 de Março de 1857, e casou no Castello de Heubach a 29 d'Abril de 1874, com Sua Alteza Real o Principe Carlos Theodoro, Duque de Baviera, Major-General e proprietario do Regimento Bavaro de Infanteria n.º 14; que nasceu em Possenhofen a 9 de Agosto de 1839, viuvo de primeiras nupcias desde 9 de Março de 1867 da Princeza D. Sophia Maria Frederica, filha de Sua Magestade o Rei de Saxonia, João Nepomeceno.

FILHOS

1.º A Princesa Sophia, Adelaide, Luiza, Maria. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1875.
2.º A Princesa Isabel, Valeria, Gabriela, Maria. — Nasc. a 25 de Julho de 1876.
3.º A Princeza Maria, Gabriela, Mathilde, Isabel, Thereza, Antonia, Sabina. — Nasc. a 9 de Outubro de 1878.

5.º Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Aldegundes de Jesus Maria, Francisca d'Assis e de Paula, Eulalia, Leopoldina, Carlota, Michaela, Rafaela, Gabriela, Gonzaga, Ignez, Isabel, Avelina, Anna, Stanislava, Sophia, Bernardina, de Bragança e Bourbon — Condessa de Bardi. — Nasc. no Castello de Brombach a 10 de Novembro de 1858, e casou a 15 de Outubro de 1876, com Sua Alteza Real o Principe Carlos, Luiz, Jorge, Abraham, Paulo, Maria, de Bourbon, Conde de Bardi, da casa Ducal de Parma, que nasceu a 12 de Fevereiro de 1851; viuvo de primeiras nupcias, desde 23 d'Agosto de 1874, da Princesa, D. Maria Immaculada, Luiza, de Bourbon, filha de Sua Magestade o Rei das Duas Sicilias Fernando II. — *Sem geração d'ambos os matrimonios.*

6.º Sua Alteza a Serenissima Senhora D. Maria, Anna, do Carmo, Henriqueta, Thereza, Adelaide, Joanna, Carolina, Ignez, Sophia, Eulalia, Leopoldina, Isabel, Bernardina, Michaela, Rafaela, Gabriela, Francisca d'Assis e de Paula, Ignacia, Gonzaga de Bragança e Bourbon. — Nasc. no Castello de Brombach a 13 de Julho de 1861.

7.º Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Maria, Antonia, Adelaide, Camilla, Carolina, Eulalia, Leopoldina, Sophia, Ignez Francisca d'Assis e de Paula, Gonzaga, Gregoriana, Bernardina, Benedicta, Andreza, de Bragança e Bourbon. — Nasc. no Castello de Brombach a 28 de Novembro de 1862.

8.º (B). Sua Alteza a Senhora D. Maria d'Assumpção. — Nasc. em Lisboa a 12 de Março de 1831.
Legitimada por declaração escripta e firmada Proprio Punho, [1] *feita*

[1] Reconhecimento de filiação feito pelo Senhor Infante D. Miguel «Podendo ser que Deus seja servido de me chamar a si, não tendo eu feito testamento, Declaro, que Dona Maria d'Assumpção he minha filha, e por tal a reconheço. Paço em Albano aos 2 d'Agosto de 1839.» — Logar da Sêllo — Firmado El-Rei M. R. *Proprio punho.*

em Albano (Roma) *a 2 d'Agosto de 1839, e reconhecida a identidade por documento annexo, que foi depositado no Cartorio do Notario publico do Collegio de Roma, Antonio Blasi, a 4 de Dezembro de 1866.* [1] *Via Florida n.º 13.*

8.º Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Maria d'Assumpção, Anna, Joanna, Josefa, Luiza, Gonzaga, Francisca d'Assis, Xavier de Paula, Joaquina, Antonia, de São Thiago, de Bragança e Bourbon — Infanta de Portugal. — Nasc. no Palacio de Queluz, pelas onze horas e meia da noite de 25 de Julho de 1805, e foi baptisada a 15 d'Agosto seguinte, na Capella Real do dito Palacio, pelo Principal Primario, Deão da Capella Real da Santa Basilica Patriarchal Antonio Xavier de Miranda (que officiou n'esta acção por impedimento do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom José Francisco de Mendonça, Capellão-mór da Rainha D. Maria I e de seu Filho o Principe Regente D. João, depois Rei, (VI do nome) Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal.

Sua Alteza a Senhora Infanta D. Maria d'Assumpção falleceu em Santarem a 7 de Janeiro de 1834.

9.º Sua Alteza Serenissima a Senhora D. Anna de Jesus, Maria, Luiza, Gonzaga, Joaquina, Michaela, Rafaela, Servula, Francisca, Antonia, Xavier de Paula, de Bragança e Bourbon — Infanta de Portugal, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal. — Nasc. no Real Palacio de Mafra pelas quatro horas da manhã de 23 de Dezembro de 1806, e foi baptisada na Real Egreja de Mafra pelo Principal Primario, Deão da Capella Real da Santa Basilica Patriarchal, Antonio Xavier de Miranda (que officiou n'esta acção por impedimento do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom José Francisco de Mendonça, Capellão-mór da Rainha D. Maria I e de seu Filho o Principe Regente D. João, depois Rei VI do nome); e casou particularmente, na Capella do Real Paço de Queluz, precedendo licença expressa de sua Mãe a Imperatriz Rainha D. Carlota Joaquina, que directamente solicitou a precisa auctorisação do Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom Frei Patricio da Silva, e consentimento da Senhora Infanta Regente D. Isabel Maria celebrando-se o Sacramento do matrimonio na presença da mencionada Imperatriz Rainha, a 5 de Dezembro de 1827, com Nuno José de Mendonça Barreto, Marquez de Loulé e Conde de Val de Reis, Gentil Homem da Real Camara, Commendador da Ordem de Christo, Alcaide-mór d'Albufeira. (V. *Azambuja, Linhares, Loulé*). [2]

FILHOS

1.º D. Anna de Mendonça. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1827, e casou a 21 de Fevereiro de 1846, com Dom Rodrigo de Sousa Coutinho Teixeira d'Andrade Barbosa, 3.º Conde de Linhares, Par do Reino, Gentil Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I, Capitão de Mar e Guerra, Engenheiro Inspector, Constructor naval. — *Com geração.* (V. *Linhares*).

2.º D. Maria de Mendonça, Condessa de Belmonte, viuva, e Dama de Honor da Rainha D. Maria Pia. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1829, e casou a 20 d'Outubro de 1847 com Dom Vasco Antonio

[1] Traduzido no idioma italiano por João Alvarez de Castro, traductor approvado pela Sagrada Rota para a lingua portugueza. Authenticaram a veracidade da declaração auctografa ser escripta e firmada pelo Serenissimo Senhor Infante D. Miguel: João José Xavier da Silva, ex-official ordinario da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino e Fazenda, do mesmo Senhor, natural de Lisboa, domiciliado em Roma, Via Lucina n.º 20.— Vicente Miguel dos Santos, natural de Belem, creado do mesmo Senhor e Tenente do 3.º Regimento d'Ordenanças da Côrte.— Dom Miguel da Cunha, filho de Dom João da Cunha, natural de Cochin na India Oriental, Doutor em Theologia e em Leis, domiciliado em Roma, no estabelecimento de Santo Antonio dos Portuguezes.— O Cavalheiro Francisco Rinaldi, Contador e Pagador do predito estabelecimento de Santo Antonio dos Portuguezes, domiciliado em Roma, Via de São Vicente n.º 12. — Este documento foi roborado pela Secretaria d'Estado de S. S. o Papa Pio IX, pelos Monsenhores Marcial d'Avila, Auditor do Tribunal da Rota, e Muccioli Votante do Supremo Tribunal da Assignatura de Justiça, que verificaram a declaração.

N. B.— Os documentos acima referidos, e legalisação certificada do Notario Antonio Blasi, devidamente sellada, etc., foi entregue no Real Archivo da Torre do Tombo, como acto particular, pelo Auctor da Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal.

[2] O respectivo termo foi lançado no livro dos Casamentos occultos do patriarchado.

N. B. Os Autos de nascimento e baptismo d'estas pessoas Reaes, filhos d'El-Rei D. João VI não foram enviados para o Archivo Nacional da Torre do Tombo — como devera ter sido! Soccorremo-nos á Gazeta de Lisboa.

de Figueiredo Cabral da Camara, 3.º Conde de Belmonte, e Porteiro-mór da Real Camara. — *Com geração.* (V. *Belmonte).*

3.º Dom Pedro de Mendonça. — Nasc. a 7 de Outubro de 1830: 2.º Duque de Loulé, e 10.º Conde de Val de Reis; Estribeiro Mór e Veador de S. M. a Rainha D. Maria Pia. Casou a 19 d'Abril de 1852, com D. Constança Maria de Figueiredo Cabral da Camara, Dama de Honor da Rainha D. Estephania e D. Maria Pia, filha dos 2.ºs Condes de Belmonte. — *Com geração.* (V. *Loulé).*

4.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 27 d'Abril de 1832 e falleceu em Paris (França), tendo entrado no Instituto das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo.

5.º Dom Augusto de Mendonça. — Nasc. a 4 d'Agosto de 1835, 3.º Conde d'Azambuja, Addido de Legação de S. M. F. fóra d'exercicio. Casou a 12 de Maio de 1860 com D. Maria d'Assumpção Ferreira. — *Com geração.* (V. *Azambuja).*

TERCEIROS AVÓS

D. Maria I, 26.ª Rainha de Portugal e dos Algarves, Princeza do Brazil: nasceu em Lisboa a 17 de Dezembro de 1734. Casou no Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda a 6 de Julho de 1760, com seu Tio o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro (depois Rei, III do nome), Gran-Cruz das Ordens Militares de Christo, de São Bento d'Aviz, e de São Thiago da Espada; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão d'Ouro de Hespanha, o qual nasceu em Lisboa a 5 de Julho de 1717, e falleceu no Real Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a 5 de Março de 1786.

A Rainha a Senhora D. Maria I começou a Reinar pelo fallecimento de seu Pae El-Rei D. José I, a 24 de Fevereiro de 1777, e foi acclamada a 13 de Maio do mesmo anno. Falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Março de 1816 com 81 annos, 3 mezes e 3 dias de idade, e de Reinado 39 annos e 25 dias. A Rainha deixou de governar de facto desde 10 de Fevereiro de 1792.

Durante o seu reinado foi instituida, a 24 de Dezembro de 1779, a Academia Real das Sciencias de Lisboa, que succedeu á Academia de Historia Portugueza. O seu reinado não foi prospero para o paiz.

FILHOS

1.º O Serenissimo Senhor D. José, Francisco, Xavier de Paula, Domingos, Antonio, Agostinho, Anastacio — Principe da Beira e do Brazil; Duque de Bragança; Commendador-Mór das Ordens de Christo, São Bento d'Aviz e Sao Thiago da Espada; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, de Hespanha. — Nasceu no Real Palacio de Nossa Senhora da Ajuda pelas 11 horas da noite de 20 d'Agosto de 1761, e foi baptisado pelas 4 horas da tarde do dia 28 do mesmo mez na Capella do sobredito Palacio, pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa Dom Francisco de Saldanha, Capellão-mór da Rainha D. Maria I. Casou em Lisboa a 21 de Fevereiro de 1777, com sua Tia materna a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Francisca Benedicta, Princeza da Beira e depois do Brazil, que nasc. a 25 de Julho de 1746, e foi baptisada em Agosto do mesmo anno: falleceu no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a 18 de Agosto de 1829 pela manhã. A Princeza dotou, e fez lançar a primeira pedra no edificio do Asylo d'Invalidos Militares, em Runa, a 18 de Junho de 1792: a obra esteve parada em quanto a familia Real residio no Brazil por effeito da invasão franceza: S. A. mandou continuar a obra depois do seu regresso a Portugal, e o Asylo foi inaugurado a 28 de Junho de 1827.

O Principe D. José falleceu de bexigas, pelas 4 horas e meia da tarde de 11 de Setembro de 1788, tendo 27 annos e 21 dias de edade, e enterrou-se no Real Jazigo de São Vicente de Fóra a 14 de Setembro do predito anno — sem haver deixado descendencia.

2.° O SERENISSIMO SENHOR D. JOÃO. — Morreu ao nascer no Palacio da Ajuda a 10 d'Outubro de 1763, pelas sete e meia horas da tarde.

3.° O SERENISSIMO SENHOR D. JOÃO, PRINCIPE DA BEIRA, DEPOIS PRINCIPE REAL E REI DE PORTUGAL, VI DO NOME, REGENTE DO REINO DURANTE O IMPEDIMENTO DE GRAVE ENFERMIDADE DE SUA MAE A RAINHA, DESDE 10 DE FEVEREIRO DE 1792 ATÉ 20 DE MARÇO DE 1816. — Nasceu no Real Paço de Queluz a 13 de Maio de 1767, e foi baptisado na Real Capella do mesmo Paço a 24 do referido mez. Casou a 8 de Maio de 1785 com a Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon, Infanta de Hespanha, que nasceu a 25 de Abril de 1775, filha de Carlos IV, e de sua mulher a Rainha D. Maria Luiza, de Parma.

A Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina, foi Princeza da Beira, depois Rainha de Portugal e Brazil, e por ultimo Imperatriz titular do Brazil e Rainha de Portugal. Falleceu no Palacio de Queluz a 7 de Janeiro de 1830. Tiveram larga descendencia, *(V. acima)*.

4.° A SERENISSIMA SENHORA D. MARIANNA VICTORIA, INFANTA DE PORTUGAL. — Nasceu no palacio de Queluz a 15 de Dezembro de 1768, e casou por procuração em 1783, e em pessoa a 8 de Maio de 1785, com o Serenissimo Senhor Dom Gabriel Antonio de Bourbon, Infante de Hespanha, que nasc. a 11 de Maio de 1752, 3.° filho d'El-Rei Carlos III de Hespanha e das Duas Sicilias, e da Rainha D. Maria Amalia, filha de Augusto III, Rei da Polonia, e da Rainha, D. Maria Josefa, Archiduqueza d'Austria.

FILHOS.

1.° O SERENISSIMO SENHOR DOM PEDRO CARLOS, INFANTE DE HESPANHA, GRAN-PRIOR DA ORDEM DE S. JOÃO DE CASTELLA. — Casou em 13 de Maio de 1810 com a Serenissima Senhora D. Maria Thereza, Infanta de Portugal, da qual houve descendencia. — (V. *acima)*.

2.° O SERENISSIMO SENHOR CARLOS, MARIA, ISIDORO, INFANTE DE HESPANHA. — Casou a 4 de Setembro de 1816 com a Serenissima Senhora D. Maria Francisca de Assis Infanta de Portugal, da qual houve descendencia. (V. *acima)*. Passou a segundas nupcias em 1818 com sua cunhada a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Thereza, da qual não teve descendencia.

5.° A SERENISSIMA SENHORA D. MARIA CLEMENTINA, INFANTA DE PORTUGAL. — Nasceu no Palacio d'Ajuda a 26 de Junho de 1776, fallecendo pelas 6 horas da manhã do mesmo dia, e foi depositado o seu cadaver na Santa Basilica Patriarchal a 27 do predito mez e anno, e transferido para o Real Jazigo de São Vicente de Fóra a 13 de Setembro de 1855.

6.° A SERENISSIMA SENHORA D. MARIA IZABEL, INFANTA DE PORTUGAL. — Nasceu no Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda a 14 de Janeiro de 1777, fallecendo pelas 4 horas e meia da tarde do mesmo dia, e o seu cadaver depositado na Egreja da Santa Basilica Patriarchal a 15 do predito mez e anno, sendo depois transferido para o Real Jazigo de S. Vicente de Fóra, como consta do respectivo auto de deposito datado de 13 de Setembro de 1885.

Rectificações e correcções

El-Rei o Senhor Dom Luiz I é tambem Gran-Cruz das Ordens, do Merito Militar e do Merito Naval de Hespanha; do Leão de Zehringen, de Baden; de Luiz I, de Hesse-Darmstad; do Takôvo, da Servia; da Corôa de Wendes dos Mecklemburg-Schwerin;

S. M. a Rainha D. Maria Pia é condecorada com a Ordem da Cruz Estrellada, d'Austria.

Sua Alteza a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna, Duqueza de Saxe, falleceu em Dresde a 5 de Fevereiro de 1884.

Condessa d'Edla, o titulo é de Coburgo; e não da Prussia.

A Rainha a Senhora D. Maria II, entrou em Lisboa a 22 de Setembro de 1833, e desembarcou a 24 do mesmo mez e anno. O seu primeiro acto como Rainha foi a 19 de Setembro de 1834, firmando a Carta Regia pela qual concedeu a Seu Pae a Gran-Cruz da Ordem da Torre Espada. Prestou juramento perante as Côrtes Geraes da Nação a 20 de Setembro de 1834.

A Rainha D. Maria II foi pela primeira vez á cidade do Porto em 27 de Julho de 1834, em cumprimento da promessa de seu Augusto Pae, renovava quando a Augusta Rainha chegou a Lisboa, á Deputação da Camara Municipal do Porto:

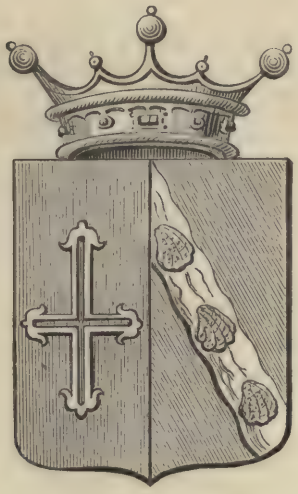
«Renovo a promessa de conduzir a Rainha ao meio de vós, e ahi, renovando-se as suaves recordações da generosa lucta da lealdade com os sacrificios, serão regados em familia os louros da gloria com as lagrimas honrosas do reconhecimento». *(Chronica n.º 54 de Setembro de* 1833).

Estas memoraveis palavras, constituiram uma especie de pacto entre a dynastia da Rainha e a cidade do Porto.

RESENHA

DAS

FAMILIAS TITULARES E GRANDES DE PORTUGAL



ABRANÇALHA (Visconde). — João José Henriques Trigueiros de Castro e Athaide, 1.° Visconde de Abrançalha, *em sua vida,* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, abastado proprietario em Abrantes. Nasc. a 4 de Julho de 1836, e casou em 1867 com D. Maria Eugenia Rômo[1] de Castro e Athaide, sua prima, que nasc. a 22 de Julho de 1853, administradora de diversos vinculos em Abrantes, Elvas e Portalegre; filha de D. Alvaro Henriques Rômo de Souza Tavares, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, e de sua mulher D. Francisca de Castro Freire Zuzarte da Silveira, sua prima; ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José Bernardo Trigueiros do Rego Martel, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, Commendador da Ordem de Christo, Coronel graduado do extincto Regimento de Milicias de Idanha (13 de Maio de 1825), e depois aggregado ao Regimento de Castello Branco; Coronel do 5.° Batalhão Nacional Movel de Lisboa (em 1833). Esteve no cerco da cidade do Porto em 1832 e 1833 e serviu no Deposito militar no posto de Tenente Coronel, graduado em Coronel do Regimento de Milicias de Idanha. Casou em 1835 com D. Maria Christina Rômo de Castro e Athaide que nasc. . . . . , filha de D. Manuel Henriques Rômo de Souza Tavares, Fidalgo da Casa Real, Coronel de Milicias, aggregado ao Regimento de Portalegre (20 de Março de 1821), e proprietario; e de sua mulher D. Thereza de Castro e Athaide de Souza Tavares.

FILHO UNICO

João José — Actual Visconde.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 24, e Carta de 28 de Julho 1869 — (**D. LUIZ I.** — *Registado no Archivo da Torre do Tombo Chancellaria de D. Luiz I, Livro* 21, fl. 67 v.)

Fôro de fidalgo cavalleiro — Alvará de 3 de Fevereiro de 1849 — (**D. Maria II.** — *Registado no Livro* 5.°, *fl.* 57 *da Matricula dos Moradores da Casa Real na Secretaria dos Filhamentos, e Livro* 2.°, *fl.* 149 *v. de Cartas e Alvarás da mesma Secretaria.*

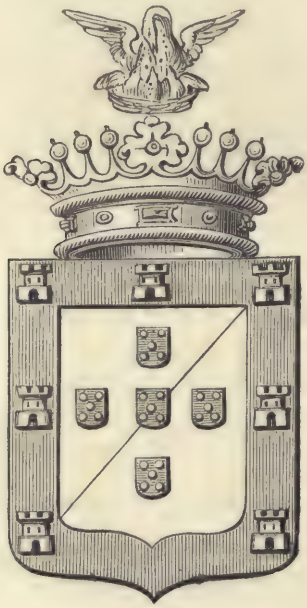
[1] O verdadeiro cognome é *Rômbo.*

MERCÊ DE MOÇO FIDALGO — Alvará de 9 de Fevereiro de 1858. — (D. Pedro V. *Registado no Livro 4.º fl. 118 de Cartas, Alvarás etc. da Secretaria dos Filhamentos, e Livro 7.º a fl. 53 da Matricula dos Moradores da Casa Real.)*

CONCESSÃO DAS HONRAS E PREROGATIVAS DE MOÇO FIDALGO COM EXERCICIO — Alvará de 9 de Fevereiro de 1858. *(O mesmo registo.)*

Brazão d'Armas — Um escudo partido em pala, na primeira as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata, florida, vasia do campo; na segunda pala as armas dos Regos — em campo verde uma banda ondeada de prata e azul, e sobre esta tres vieiras d'oiro.

BRAZÃO concedido ao segundo Avô do sr. Visconde, João José Martins Pereira do Rego Goulão, filho de José Martins Pereira Goulão, Capitão-mór das Ordenanças de Castello Branco. (*Por Alvará de 20 de Março de 1821 — Registado no Cartorio da Nobreza, Liv. VIII, p. 76.*)



ABRANTES (MARQUEZA). — D. Luiza Henriqueta Fêo Sanches Pereira de Gusmão, 5.ª Marqueza d'Abrantes; 8.ª Condessa de Penaguião. Nasc. a 14 de Dezembro de 1810, e casou a 28 d'Abril de 1834; 4.ª filha de Francisco José de Faria da Costa de Abreu Guião, do Conselho de S. M. F., Desembargador do Paço, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; e de sua mulher D. Joanna Perpetua Fêo Sanches de Gusmão.

VIUVA DE

Dom Pedro José Maria da Piedade d'Alcantara Xavier Antonio Nicolau Verissimo Maximo Julia Adrião Francisco d'Assis de Salles Jeronimo Domingos Miguel Gabriel Rafael Gonzaga Thereza João de Capistrano de Lencastre Lorêna Almeida Sá e Menezes Castello Branco da Silveira Valente Barreto Vasconcellos Tavora, 5.º Marquez d'Abrantes, *em sua vida,* e 8.º Conde de Penaguião, *tambem em sua vida,* 18.º Sr. de Villa Nova de Portimão, Par do Reino por successão de seu Avô o 3.º Marquez d'Abrantes, Par em 1826,

de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares a 25 d'Agosto de 1842. Succedeu nas Casas d'Abrantes e de Villa Nova, a seu pae, em 11 de Fevereiro de 1827. Nasc. a 22 de Outubro de 1816, e m. a 2 de Setembro de 1847. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Dom José Maria da Piedade de Lencastre Silveira Castello Branco Almeida Sá e Menezes, 4.º Marquez d'Abrantes, 8.º Conde de Villa Nova de Portimão, de *juro e herdade* por commutação do titulo de Conde de Penaguião, que competia aos primogenitos dos Marquezes d'Abrantes. Major de Cavallaria do Exercito. Nasc. a 7 de Fevereiro de 1784 e m. em Londres a 11 de Fevereiro de 1827. Casou a 11 de Fevereiro de 1806 com D. Helena do Sanctissimo Sacramento de Vasconcellos e Souza, 2.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Castello Melhor, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1786 e m. a 9 de Fevereiro de 1846.

FILHOS

1.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 24 de Junho de 1815 e m. a 21 d'Outubro de 1869.
2.º Dom Pedro José Maria. — Foi o 5.º Marquez d'Abrantes.
3.º Dom José Maria da Piedade. — Nasc. a 19 de Setembro de 1819 e m. a 28 de Fevereiro de 1870. Herdeiro do titulo de Conde de Villa Nova de Portimão, por successão de *juro e herdade.* Casou a 1 de Outubro de 1849, com D. Maria Rita Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, filha dos 6.ºs Viscondes d'Asseca, com Grandeza, que nasc. a 2 de Outubro de 1821 e m. a 30 de Janeiro de 1868.

FILHO UNICO

Dom João de Lencastre e Tavora. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1864. Herdeiro do titulo de Conde de Villa Nova de Portimão, por succssão e de *juro e herdade.* (Veja *Villa Nova de Portimão.*)

4.º D. Helena Maria. — Nasc. a 6 de Novembro de 1820. 2.ª Condessa de Murça. (Veja *Murça.*)

SEUS AVÓS

Dom Pedro de Lencastre da Silveira Castello Branco Almeida Sá e Menezes, 3.º Marquez d'Abrantes com honras de Parente, (em verificação da 3.ª vida fóra da Lei Mental concedida no mesmo titulo ao 3.º Marquez de Fontes e 1.º Marquez d'Abrantes Dom Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes), por effeito da Graça que lhe foi conferida por Carta de 9 de Dezembro de 1789. Par do Reino em 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Pares a 31 do mesmo mez e anno, 7.º Conde de Villa Nova de Portimão, Alcaide-mór d'Abrantes, Sr. d'Abrantes, Sardoal, Bouças, Sevêr, dos quatro casaes de Mattosinhos, e dos Direitos Reaes da Terra de Gaia, Coronel do Regimento de Milicias de Lisboa Occidental. Foi Presidente e Membro da Regencia do Reino, decretada em Novembro de 1807 durante a ausencia d'El-Rei D. João VI no Estado do Brazil. Nasc. a 28 de Julho de 1771 e m. a 25 de Março de 1828. Foi casado com D. Maria Joanna Xavier de Lima 4.ª filha dos Marquezes de Ponte de Lima, que nasc. a 28 d'Abril de 1755 e m. a... de Fevereiro de 1834.

FILHOS

1.º Dom José Maria. — Foi o 4.º Marquez d'Abrantes.
2.º D. Maria Antonia. — Nasc. em 1785, e m. em 1808. Foi 6.ª Marqueza de Angeja.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Sr. do Barreiro e de Sevêr — 29 de Março de 1384. — (**D. João I.** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João I, Livro* 16, *fl.* 16.)
Cônde de Maçarellos — 29 de Dezembro de 1469. — (**D. Affonso V.** — *Arch. da T. do T., Liv.* 2 *d'Além Douro, a fl.* 48.)

Conde de Abrantes — 17 de Novembro de 1450. — (**D. João II** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João II, Liv.* 22, *fl.* 48.)

Conde de Abrantes, (renovado) — 12 de Novembro de 1645. — (**D. João IV** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv.* 19, *fl.* 80 *v.*)

Conde de Villa Nova de Portimão — 1 de Janeiro de 1508. — (**D. João III** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João III, Liv.* 47, *fl.* 108.)

Conde de Mathosinhos e S. João da Foz — 5 de Junho de 1579. — (**Cardeal-Rei** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. Henrique, Liv.* 43, *fl.* 109. — *Privilegios de D. Sebastião e D. Henrique, Liv.* 13, *fl.* 156.)

Conde de Penaguião — 10 de Fevereiro de 1583. — (**D. Filippe I** — *Arch. da T. do T., Liv.* 16, *fl.* 191.)

Marquez de Fontes — 2 de Janeiro de 1659. — (**D. Affonso VI** — *Regencia da Rainha* **D. Luiza** — *Archivo da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 22, *fl.* 116.)

Tratamento de Marquez Parente — 24 de Junho de 1718. — (**D. João V** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João V, Liv.* 10, *fl.* 164.)

Transferencia do titulo de Marquez de Fontes para Abrantes, de *juro e herdade,* tres vezes fóra da Lei Mental — 12 de Agosto de 1718. — (**D. João V** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João V, Liv.* 10, *fl.* 159.)

Condes de Penaguião, de *juro e herdade,* prerogativa dos filhos primogenitos dos Marquezes d'Abrantes. — 13 de Agosto de 1718. — (**D. João V** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João V, Liv.* 10, *fl.* 159.)

Verificação da 3.ª vida fóra da Lei Mental, no titulo de Marquez d'Abrantes com honras de Parente, no 7.º Conde de Villa Nova, 3.º Marquez d'Abrantes. — 9 de Dezembro de 1789. — (**D. Maria I** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv.* 17, *fl.* 88. *v.*)

Commutação do titulo de Penaguião de *juro e herdade,* que competia aos primogenitos da Casa d'Abrantes para Condes de Villa Nova de Portimão, de *juro e herdade,* na linha de descendencia do 3.º Marquez d'Abrantes, verificando-se desde logo no seu filho primogenito D. José de Lencastre, 8.º Conde de Villa Nova de Portimão. — 17 de Junho de 1793. — (**D. Maria I** — *Regencia do Senhor* **D. João VI.** — *Liv.* 8.º *fl.* 134 *de Cartas, Alvarás e Patentes da Secretaria do Reino.*)

Renovação no 4.º Marquez d'Abrantes — 24 d'Abril de 1795. — (**D. Maria I** — *Regencia do Senhor* **D. João VI.** *Arch. da T. do T., Chanc. do Principe Regente, Liv.* 27 *fl.* 328. *v.*)

Renovação no 5.º Marquez d'Abrantes, com honras de Parente. — Decreto de 7 de Julho de 1828, e Portaria de 15 de Julho do mesmo anno. — (*Liv.* 22, *fl.* 103 *de Portarias e Avisos da Secretaria do Reino. — Não tirou Carta.*)

Parece que o Sr. Dom Pedro José Maria da Piedade, deveria ser o 9.º Conde de Villa Nova de Portimão, por successão de *juro e herdade,* na conformidade da Carta de 17 de Junho de 1793; todavia, os Dignos Pares do Reino, dando-lhe legalmente assento na respectiva Camara a 25 de Agosto de 1842, como successor no Pariato a seu Avô o 3.º Marquez d'Abrantes, e recebendo-o como 5.º Marquez d'Abrantes, ficou admittida, ainda que por inadvertencia, uma mercê, que tendo sido feita depois de 30 de Junho de 1828, era reputada illegitima pelo Governo Constitucional.

Por fallecimento do 5.º Marquez d'Abrantes, ficou extincto este titulo, como já o estava na linha de successão do 1.º Marquez Dom Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, pelo fallecimento de sua neta a 3.ª Marqueza e 2.ª Duqueza d'Abrantes, sem deixar progenie.

Brazão d'Armas — As armas Reaes do Reino, com um filete negro em contrabanda. — Timbre — um Pelicano com as azas abertas picando no peito, com seis besantes nas azas, e um no peito.

BRAZÃO da casa dos Duques d'Aveiro, de que usaram os Condes de Figueiró, e usam os Condes de Villa Nova de Portimão, como descendentes do Duque de Coimbra D. Jorge de Lencastre, Commendador-mór das Ordens d'Aviz e de S. Thiago, filho legitimado d'El-Rei D. João II.

O Brazão d'Armas de que usaram os Condes de Penaguião, os Marquezes de Fontes e 1.º d'Abrantes, foi o do sobrenome da sua nobilissima familia, Sá — *Um escudo xadrezado de prata e azul de seis peças em faxa e sete em pala. Timbre — um pescoço de bufalo da sua côr xadrezado de negro e prata, com uma argola de oiro nas ventas.*

Teve origem esta familia em João Affonso de Sá, vassallo d'El-Rei D. Affonso IV, casado com Maria Martins, os quaes viveram no logar de Sá e foram senhores da quinta ou herdade d'este nome, que tomaram por appellido.

Seus descendentes prestaram grandes serviços á Corôa de Portugal, e exerceram os mais altos cargos.

A Rodrigo Annes de Sá, foi entregue por El-Rei D. Pedro I a guarda do Castello de Gaia, em frente da cidade do Porto, por carta de 29 de Julho de 1357 *(Arch. da T. do T. Chanc. de D. Pedro I Livro I fl. 3)*, e d'elle descendeu João Rodrigues de Sá, que foi Camareiro-mór d'El-Rei D. João I, que lhe fez doação do Barreiro e Sevêr, depois confirmada por El-Rei D. Duarte, que doou de *juro e herdade* as terras de Sevêr e Bouças por carta de 18 de Fevereiro de 1436. *(Arch. da T. do T., Liv. I d'Além Douro fl. 140.)*

Fernão de Sá, filho de João Rodrigues de Sá, succedeu a seu pae no Officio de Camareiro-mór por carta de 13 de Novembro de 1425. *(Arch. da T. do T., Livro IV de Doações de D. João I fl. 113)*, é este o primeiro diploma de Camareiro-mór de que até agora havemos achado registo. Este officio continuou na familia Sá durante os reinados dos Senhores Reis D. Duarte e D. Affonso V.

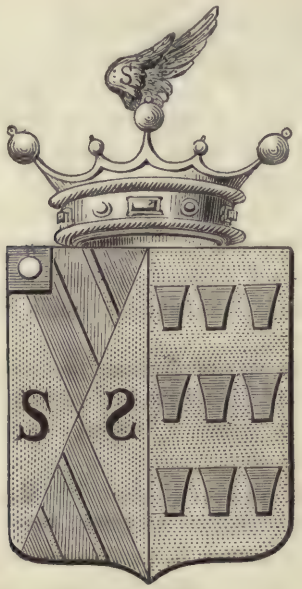
Seu filho João Rodrigues de Sá que tambem foi Camareiro-mór, teve mercê por carta de 21 de Maio de 1453 do morgado de Sevêr, instituido por Gonçalo Giraldes lavrador d'aquella terra, fallecido sem descendencia, *(Arch. da T. do T., Livro II da Beira a fl. 54)* e foi elevado a Conde de Maçarellos.

Francisco de Sá e Menezes, foi do conselho d'El-Rei D. Sebastião, e Capitão da sua Guarda de Pé, por carta de 10 de Outubro de 1598 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Sebastião, Livro VIII, fl. 209)*, e depois Camareiro-mór do Cardeal Rei D. Henrique, por carta de 9 de Outubro de 1578; e feito Conde de Mathosinhos e S. João da Foz como consta da Carta de 5 de Junho de 1579.

D. Francisco de Sá e Menezes, foi Camareiro-mór d'El-Rei D. Filippe I e Conde de Mathosinhos, titulo do qual se passou Alvará de lembrança, em 10 de Fevereiro de 1583 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Filippe II, Livro XIX fl. 123)* para seu herdeiro; porém como este fallecesse sem deixar successão, a seu sobrinho João Rodrigues de Sá, filho primogenito de seu irmão Sebastião de Sá, e herdeiro da sua casa; em virtude do citado Alvará de lembrança se passou Carta do officio de Camareiro-mór, e do titulo de Conde de Penaguião, em satisfação do de Mathosinhos de que tinha promessa.

Ao 4.° Conde de Penaguião, D. Francisco de Sá e Menezes, Camareiro-mór d'El-Rei D. Affonso VI, fez este Senhor, mercê do titulo de Marquez de Fontes.

Ao 3.° Marquez de Fontes e 6.° Conde de Penaguião, D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, Embaixador d'El-Rei D. João V, querendo galardoar os serviços que este lhe havia feito nas armas e em cargos importantes, particularmente no de seu Embaixador na Corte de Roma, concorrendo efficazmente para a realisação dos desejos do Soberano a fim de elevar a metropole de Lisboa á sublime cathegoria de Egreja Patriarchal, e que a dignidade Cardinalicia fosse inherente á eleição de Patriarcha de Lisboa, sem dependencia de nomeação e approvação de sua Santidade, e immediatamente proclamado no primeiro Consistorio que se celebrasse em Roma depois da eleição e apresentação Real conforme se declara na Bulla — *Inter-præcipuas* — datada de 17 de Dezembro de 1739; El-Rei D. João V lhe fez mercê do tratamento de Sobrinho para elle e seus descendentes, e da transferencia do titulo de Marquez de Fontes para Abrantes, de *juro e herdade;* e que alem d'isso os filhos primogenitos d'esta casa fossem Condes de Penaguião tambem de *juro e herdade,* cujo titulo usariam ainda na vida dos paes.



ABRIGADA (Visconde). — José Maria Camillo de Mendonça 1.º Visconde d'Abrigada, *em sua vida,* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Vice-Consul da Belgica em Lisboa, abastado proprietario e negociante de grosso tracto da Praça de Lisboa. Nasc. a 31 de Outubro de 1815, e casou em 1849 com D. Maria Leonor Ernestina Coutinho Seabra Saldanha Daun e Mendonça, filha do 2.º Visconde da Bahia, que nasc. a 8 de Dezembro de 1818.

FILHOS

1.º D. Maria Camilla. — Nasc. a 20 de Outubro de 1852, e casou a 1 de Novembro de 1869 com Antonio Affonso Vellado Junior, filho primogenito do 1.º Viscondedo Freixo. — *Sem geração.*

2.º D. Anna Mafalda. — Nasc. a 2 de Agosto de 1856, e casou a 8 de Janeiro de 1876 com o 2.º Visconde da Graça.

3.º D. Leonor Beatriz. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1861.

SEUS PAES

José Camillo de Lellis Vieira de Mendonça, proprietario, e D. Maria Delfina da Cunha. — *Ambos já fallecidos.*

FILHOS

1.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 10 de Setembro de 1817, e casou em 14 de Novembro de 1835, com José Avelino da Silva e Matta, Bacharel formado em Direito. — *Ambos já fallecidos.*

FILHOS

1.º Manuel Joaquim. — Nasc. a 23 de Agosto de 1836. Bacharel formado em Philosophia e Mathematica pela Universidade de Coimbra, Capitão de Artilheria do Exercito e proprietario.

2.º D. Marianna Adelaide. — Nasc. a 20 de Dezembro de 1837, casada com Ezequiel Antonio Ribas, Cavalleiro das Ordens da Conceição e de S. B. d'Aviz, condecorado com a medalha de prata por comportamento exemplar, Cirurgião-mór do Regimento de Infanteria n.º 4, com honras de Capitão do Exercito. — *Sem geração.*

3.º D. Catharina Amelia. — Nasc. a 26 de Março de 1839.
4.º D. Marianna Carolina. — Nasc. a 8 de Setembro de 1840, e casou a 8 de Setembro de 1867 com João Carlos da Costa; proprietario e lavrador.

FILHOS

1.º D. Maria Carolina.
2.º D. Maria Adelaide.
3.º D. Catharina Amelia.

2.º José Maria. — Actual Visconde.
3.º D. Joaquina Candida. — Nasc. a 8 de Setembro de 1820, e casou com Francisco Joaquim Mendes Maia que nasc. a 15 de Janeiro de 1843. — *Sem geração.*
4.º D. Francisca de Jesus Maria. — Nasc. a 10 de Agosto de 1824, e casou a 16 de Maio de 1844, com Domingos Joaquim da Silva, proprietario na Abrigada, que nasc. a 19 de Novembro de 1808.

FILHOS

1.º Ernesto Vieira. — Nasc. a 3 de Junho de 1845.
2.º Domingos Joaquim. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1846.
3.º Ildefonso Profirio. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1847.
4.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 24 de Março de 1848, e casou com Antonio Alves Pereira, 1.º Tenente de Artilheria do Exercito.
5.º D. Francisca Maria. — Nasc. a 9 de Março de 1858.
6.º D. Ernestina Leonor } *gemeas.* — Nasc. a 11 de Março de 1859.
7.º D. Leonor Ernestina }
8.º Duarte Mathias. — Nasc. a 31 de Junho de 1861.
9.º D. Maria Constança. — Nasc. a 23 de Setembro de 1863.

5.º Duarte Egidio. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1826. Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão na arma de Artilheria, servindo presentemente no Regimento de Artilheria n.º 3.
6.º Bernardo Augusto Vieira Mendonça. — Nasc. a 29 de Novembro de 1831. Commendador da Ordem de Christo. Negociante de grosso tracto da Praça do Rio de Janeiro, actualmente em Portugal onde é proprietario. Casou no Rio de Janeiro em 1852, com D. Julia Corina Ceva de Mendonça.

FILHOS

1.º D. Julia Candida. — Nasc. a 30 de Setembro de 1855. Casada com Henrique Pereira Taveira, Banqueiro na Praça de Lisboa.
2.º D. Maria Policena. — Nasc. a 16 de Junho de 1857.
3.º D. Adelina Melania. — Nasc. a 9 de Junho de 1860.
4.º D. Izelina Emilia. — Nasc. a 9 de Fevereiro de 1863.
5.º Alfredo Augusto. — Nasc. a 16 de Junho de 1865.
6.º D. Leonor Amelia. — Nasc. a 19 de Outubro de 1867.

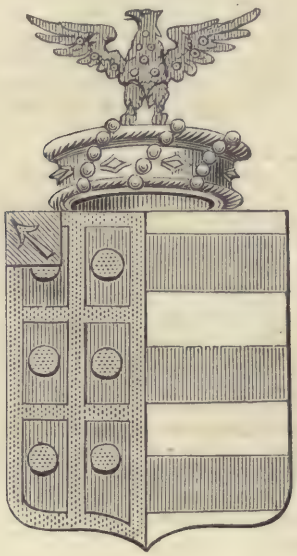
7.º Henrique Eugenio. — Nasc. a 20 de Maio de 1833; proprietario.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 17, e Carta de 29 de Janeiro de 1870. — (**D. Luiz I.** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 23, *fl.* 36.)

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Mendonças — escudo franchado, e na parte alta e baixa, em campo verde, uma banda vermelha coticada de oiro; no segundo, e seu contrario, em campo de oiro um S negro; na segunda pala, as armas dos Cunhas, — em campo de oiro nove cunhas de azul postas em tres palas. — Timbre — uma aza de oiro carregada com um S negro e por differença uma brica azul com um bezante de prata.**

BRAZÃO concedido por Alvará de 14 de Fevereiro de 1868. — (*Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 9.º *fl.* 108.)



AGUA-IZÉ (Barão). — Manuel da Vera Cruz Almeida, 2.º Barão d'Agua-Izé, *em sua vida,* Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores. Abastado proprietario na Ilha de S. Thomé, e Sr. do grande prazo denominado Agua-Izé, sito na Praia-Rei da sobredita Ilha. Nasc. em Benguella a 1 de Maio de 1838, e casou a 26 de Novembro de 1859, com D. Faustina Maria da Conceição, natural da Ilha do Principe que nasc. a 21 de Março de 1845, e m. em Lisboa (Bemfica) a 15 d'Abril de 1875, filha de Christovão Xavier Velloso e de sua mulher D. Maria da Conceição Paulet. — *Sem geração.*

SEUS PAES

João Maria de Souza Almeida, 1.º Barão d'Agua-Izé, *em sua vida,* do Conselho de S. M. F., Fidalgo da Casa Real, Commendador das Ordens de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, Tenente Coronel de 2.ª linha (voluntarios de Benguella). Abastado proprietario nas Ilhas de S. Thomé e do Principe, e na Cidade de S. Filippe de Benguella, Sr. dos grandes prazos denominados Agua-Izé, e Castello do Sul, sitos na Praia-Rei, e do grande prazo denominado Alto Douro na Ilha de S. Thomé. Nasc. na Ilha do Principe a 12 de Março de 1816, e m. na Cidade de S. Thomé a 17 d'Outubro de 1869, tendo sido casado com D. Marianna Antonia de Carvalho, que nasc. a. . . e m. a 30 de Junho de 1865. — *Sem geração legitima.*

FILHOS NATURAES DO 1.º BARÃO

1.º D. Leonor de Souza. — Nasc. a 26 de Novembro de 1835, e m. a 12 de Junho de 1864 tendo casado em..... de Abril de 1848 com Manuel José Corrêa, capitalista e proprietario do grande prazo denominado Carunjambá, ao Norte de Mossamedes. — *Ambos já fallecidos.*

FILHA UNICA E HERDEIRA

D. Paschoella Corrêa d'Almeida. — Nasc. a 11 de Outubro de 1851 e casou a 9 de Fevereiro de 1868, com seu tio materno Jacintho Carneiro de Souza e Almeida, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, Commendador da Ordem de Christo, Sr. dos grandes prazos denominados Alto Douro e Monte Bello sitos na Ilha de S. Thomé, que nasc. a 17 de Outubro de 1845; 3.º filho do 1.º Barão d'Agua-Izé.

2.º Manuel da Vera Cruz. — Actual 2.º Barão d'Agua-Izé.

3.º Jacintho Carneiro de Souza. — Nasc. na Ilha do Principe a 17 de Outubro de 1845, Fidalgo da Casa Real por Alvará de 13 de Agosto de 1874. — (D. Luiz I — *Regist. no Liv. 6 fl. 187 de Cartas e Alvarás, e no Livro 8, fl. 117 v. da Matricula dos Moradores da Casa Real, na Secretaria dos Filhamentos.)* Abastado proprietario na Ilha de S. Thomé, e ali Sr. dos grandes prazos denominados Alto Douro e Monte Bello, que casou a 9 de de Fevereiro de 1868 com D. Paschoella Corrêa d'Almeida, sua sobrinha, que nasc. a 11 de Outubro de 1851; filha de D. Leonor de Souza Almeida, e de Manuel José Corrêa, capitalista, residente na Ilha de S. Thomé, onde m., e Sr. do grande prazo denominado do Carunjambá sito ao Norte de Mossamedes. — *Ao presente sem geração.*

4.º Alberto da Vera Cruz. — Nasc. em .... e m. a 11 d'Abril de 1864.
Legitimados por Alvarás de 12 de Maio de 1869.

5.º Augusto Vianna. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1851.
6.º João Maria. — Nasc. a 26 de Abril de 1856.
7.º Jesuino Vidal. — Nasc. a 26 de Maio de 1858.
8.º Fortunato José. — Nasc. a 9 de Dezembro de 1859.
9.º Julio Cesar. — Nasc. a 31 de Junho de 1862.
10.º D. Luiza Albertina. — Nasc. a 25 de Setembro de 1863.
11.º Antonio Carolino. — Nasc. a 22 de Junho de 1865.

SEUS AVÓS

Manuel da Vera Cruz Almeida, Coronel de Milicias, natural da Cidade de S. Salvador da Bahia, proprietario na Ilha do Principe, filho de Antonio d'Almeida Vianna, negociante e proprietario na referida Cidade, e de sua mulher D. Anna d'Assumpção; o qual foi casado com D. Paschoella de Souza Leitão, natural da Ilha do Principe, filha do Capitão João Mathias dos Santos, e de sua mulher D. Antonia Gomes dos Santos.

FILHOS

1.º Antonio de Souza Vianna. — M. da idade de 22 annos. — *Sem geração.*
2.º Antonio Barreto de Souza. — M. no estado de solteiro e teve:

FILHOS NATURAES

1.º D. Anastacia Barreto da Fonseca que foi casada com Augusto José da Fonseca. *E tiveram filhos:*

1.º D. Maria Candida da fonseca.
2.º D. Lourença Augusta da Fonseca.
3.º Antonio Augusto Barreto da Fonseca.
4.º D. Henriqueta da Fonseca.
5.º D. Augusta da Fonseca.

2.º Paschoal Barreto, que casou com D. Leonor Pereira. — *Sem geração.*
3.º Simão Barreto, casado com D. Maria Pedro Frota. — *Sem geração.*
4.º José Barreto. — Falleceu no estado de solteiro. — *Sem geração.*

3.º João Maria de Souza. — Foi o 1.º Barão d'Agua-Izé.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 16 de Abril, e Carta de 18 de Maio de 1868. — (*Não tem registo na T. do T.*)
Renovação no 2.º Barão — Decreto de 28 de Dezembro de 1871.

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma dobre cruz, e bordadura do mesmo metal; — na segunda pala, as armas dos Leitões — em campo de prata tres faxas vermelhas — e por differença uma brica verde com um ferro de flecha de prata.**

BRAZÃO concedido por Alvará de 2 de Junho de 1845, a João Maria de Souza Almeida, filho do Coronel Manuel da Vera Cruz Almeida. — (*Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 8.º, *a fl.* 313 *v.*)

AGUIAR (Barão). — Silvino Luiz Teixeira d'Aguiar e Vasconcellos, 1.º Barão d'Aguiar *em sua vida,* do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Antigo Deputado da Nação Portugueza, Juiz Relator do Supremo Conselho de Justiça Militar; Juiz e Presidente da Relação de Goa, aonde não chegou a ir, por ser nomeado, em 22 de Dezembro de 1836, Juiz Relator Supplente do Supremo Conselho de Justiça Militar; Juiz Relator effectivo em 8 de Maio de 1841, Desembargador e Procurador Regio do Supremo Tribunal de Marinha, Juiz de Fóra de Montealegre e de Elvas, com predicamento de correição ordinaria e beca honoraria; proprietario do officio de Feitor e Recebedor da Alfandega de Chaves, Bacharel formado em direito. Nasc. em Chaves a 18 de Agosto de 1798 e m. a 12 de Setembro de 1862. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José Xavier Teixeira, proprietario do officio de Feitor e Recebedor da Alfandega de Chaves; casado com D. F...

FILHOS

1.º Silvino Luiz. — Foi o 1.º Barão d'Aguiar.
2.º Ephigenia Maria. — Nasc..... Viuva de Maximo Luiz Teixeira d'Aguiar Vasconcellos.
3.º Raymundo Luiz. — Nasc. a 4 de Julho de 1800; Commendador da Ordem de Christo, Conego da Sé Primacial de Braga; m. em 1852.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 17 de Junho e Carta de 19 de Julho de 1854 — (**D. Pedro V** — *Regencia do Senhor* **D. Fernando II** — *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Pedro V, Liv.* 4.º *a fl.* 165 *v.*)
Escudeiro Fidalgo — Alvará de 11 de Março de 1825.
Fidalgo Cavalleiro — Alvará de 26 de Julho de 1836.

AGUIERA (Visconde). — Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco, 1.º Visconde d'Aguiera, *em sua vida*, Fidalgo da Casa Real, Sr. da casa d'Aguiera, Bacharel formado em direito, antigo Administrador do Concelho d'Agueda, (em 1862). Nasc. a 16 d'Abril de 1816 e casou em primeiras nupcias, com D. Maria Mascarenhas Bandeira Telles de Mancellos Pacheco, sua prima, filha de Joaquim de Mascarenhas de Mancellos Pacheco e de sua mulher D. Carolina Bandeira da Guerra, que m. a 7 de Novembro de 1851. — *Sem geração.*

Passou a segundas nupcias em 29 de Abril de 1868 com D. Maria Ignez Caldeira Pinto Giraldes de Bourbon, que nasc. a 22 de Dezembro de 1842, filha dos 1.ºs Viscondes da Borralha (V. *Borralha*). — *De presente sem geração.*

SEUS PAES

José Agostinho de Figueiredo Pacheco Telles, Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em Leis, proprietario e Sr. da casa de Aguiera, antigo Monteiro-mór do Concelho do Vouga e seu districto na comarca d'Aveiro; casado com D. Maria Luiza de Magalhães Telles.

FILHOS

1.º Agostinho Pacheco. — Nasc. a 5 de Setembro de 1794. Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em direito, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Foi Sub-Perfeito do Districto d'Aveiro, Contador Geral da Fazenda do Districto do Porto, Senador eleito pelos Districtos de Vizeu e de Aveiro na legislatura de 1839 a 1841, tomou assento na camara dos Senadores pelo Districto d'Aveiro, por ser o da sua naturalidade; m. em Lisboa a 1 de Maio de 1856.

2.º D. Emilia Carlota. — Nasc. a 8 de Setembro de 1796 e m. a 8 de Dezembro de 1861.

3.º D. Engracia Ludovina. — Nasc. a 30 de Novembro de 1798 e m. a 3 de Janeiro de 1858.

4.º D. Maria Candida. — Nasc. a 19 d'Abril de 1800. — Foi casada com João Francisco d'Araujo Pacheco, Capitão-mór de Sevêr do Vouga. — *Fallecida.*

FILHOS

1.º João de Figueiredo Pacheco. — Nasc. a... Bacharel formado em Direito.

2.º Guilherme Telles de Figueiredo. — Nasc. a... Bacharel formado em Direito.

3.º D. Mathilde Maxima de Figueiredo. — Nasc. a....

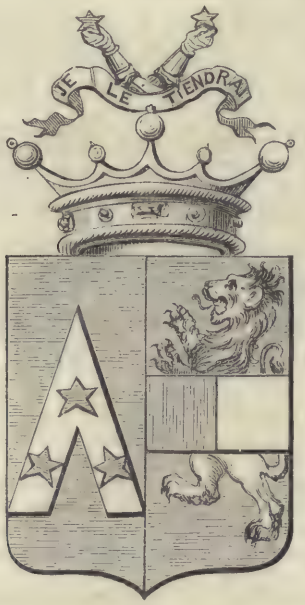
5.º Nicolau Baptista de Figueiredo. — Nasc. a 18 de Abril de 1802. Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em Direito e Juiz de Direito que foi nas commarcas de Torres Vedras, Monte-Mór o Velho, Figueira da Foz, e na de Midões, aonde foi assassinado em 1842, victima da sua integridade e rectidão de justiça.
6.º D. Anna Casimira. — Nasc. a 16 de Setembro de 1803.
7.º João Baptista Pacheco. — Nasc. a 7 de Julho de 1805. Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo. Foi administrador do Concelho de Sevêr do Vouga; m. em 1849.
8.º José Agostinho de Figueiredo. — Nasc. a 19 d'Abril de 1809. Fidalgo da Casa Real, Sr. de morgado em Louroza.
9.º D. Luiza Augusta. — Nasc. a 28 de Fevereiro de 1811, e m. a 5 de Julho de 1874.
10.º Joaquim Alvaro. — Actual Visconde d'Aguiera.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Fidalgo Cavalleiro — Alvará de 4 d'Outubro de 1863.—(D. Luiz I — *Regist. no Liv.* 8. *fl.* 16 *da Matricula dos Moradores da Casa Real, na Secretaria dos Filhamentos.*)
Visconde — Decreto de 19 de Setembro e Carta de 5 de Dezembro de 1872.—(D. Luiz I—*Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Luiz I Liv.* 26 *a fl.* 129.)

Brazão d'Armas — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Figueiredos — cinco folhas de figueira nervadas e perfiladas de oiro, em campo vermelho; no segundo quartel, as armas dos Telles — escudo esquartelado, no primeiro quartel, um leão de purpura armado d'azul em campo de prata; no segundo, o campo d'oiro, e assim os alternos; no terceiro quartel as armas dos Pachecos — em campo de oiro duas caldeiras negras faxadas de tres faxas veiradas de oiro e vermelho, e em cada encaixe das azas quatro cabeças de serpes verdes; e no quarto quartel as armas dos Moraes — quartel partido em pala, na primeira em campo vermelho uma torre de prata coberta de oiro, sobre um rio de prata e azul, na segunda pala, em campo de prata uma amoreira verde — Timbre o dos Figueiredos — dois braços de leão de vermelho em aspa, cada um com sua folha de figueira na garra.

BRAZÃO de familia, de que não conhecemos a origem, nem data da concessão.



AIREY (Visconde). — João Moore Cole Airey, 1.º Visconde de Airey, *em sua vida*, Capitão de Mar e Guerra da marinha Britanica, subdito inglez. Nasc. a . . . . . de 1810, e casou em 1851, com D. Amelia Sarsfield Walsh, que nasc. a . . . . , filha de George Diniz Walsh, Esq.r, negociante de grosso tracto da praça de Lisboa, e de D. Amelia Sarsfield Walsh; ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Sir George Airey, Cavalleiro da Real Ordem ingleza dos Guelfos, e Tenente General do Exercito Britanico, Chefe do estado Maior na Irlanda, Coronel e ex-Chefe do Regimento de Infanteria n.º 39, que m. a 18 de Fevereiro de 1833; casado com D. Catharina Talbot, que m. a 13 de Maio de 1852; da nobre familia Talbot, antigos Barões Feudaes de Talbot de Malahide, em tempo de Henrique II, Rei de Inglaterra, cuja familia ainda hoje possue, na linha masculina, o Castello de Malahide sua casa solar.

FILHOS

1.º Richard. — Nasc. a ... de 1805. Gran Cruz da Ordem do Banho; Gran Cruz da Ordem de S. Mauricio de Italia, Commendador da Ordem de Medigié da Turquia, Commendador da Ordem da Legião de Honra de França, General do Exercito Britanico, Coronel Honorario do Regimento de Infanteria n.º 17; foi Governador de Gibraltar em 1865.

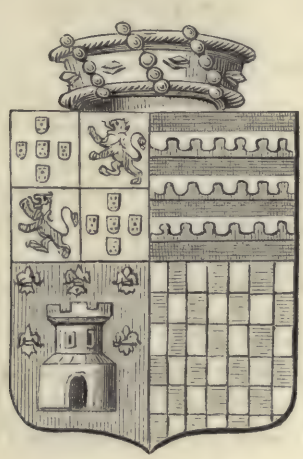
2.º João. — Actual Visconde.

Houveram mais quatro filhos e tres filhas cujos nomes ignoramos.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 25 de Abril e Carta 20 de Junho de 1872. — (D. Luiz I — *Arch. da T. do T. Chanc. de D. Luiz I Liv.* 24, *fl.* 116.)

Brazão d'Armas. — **Hum escudo partido em pala; na primeira, em campo azul, uma asna de prata, ao centro, carregada com tres estrellas de cinco folhas azues; na segunda, em campo azul, hum leão branco arremettente: a pala atravessada ao centro por huma faxa que cobre tambem parte do corpo do leão, metade encarnada, metade branca. Timbre — dois braços armados, postos em aspa, sustentando, em ambas as mãos, uma das estrellas azues e por divisa: JE LE TIENDRAI.**



ALBUFEIRA (Barão). — José Maria de Faria Souza de Vasconcellos e Sá, 2.º Barão d'Albufeira, *em sua vida*, e em memoria dos serviços de seu pae o 1.º Barão; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seu pae, Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; condecorado com as medalhas militares de bons serviços, e de comportamento exemplar; Commendador da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha, Cavalleiro das Ordens de Santo Estevão da Russia, e da Corôa d'Italia, Capitão de Cavallaria do Exercito. Nasc. a 1 de Maço de 1830.

FILHO

José Maria — Nasc. a 23 de Janeiro de 1866. *(Legitimado pelo acto do baptismo.)*

SEUS PAES

José de Vasconcellos e Sá 1.º Barão d'Albufeira, *em sua vida,* do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Commendador das Ordens de S. Bento d'Aviz e da antiga Ordem da Torre e Espada; Condecorado com o distinctivo da Granada d'oiro pelas campanhas da Catalunha e Roussillon em 1793 e 1794, distinctivo concedido por Decr. de 17 de Dezembro de 1795. Condecorado com a Medalha Portugueza de tres campanhas da Guerra Peninsular, e com a Medalha de Commando; foi condecorado por Sua Magestade Britanica com a Medalha da mesma Guerra Peninsular, pelas batalhas de Nivelle (10 de Novembro de 1813), Orthez (27 de Fev. 1814), e Toulouse (10 d'Abril de 1814), Tenente General do Exercito Portuguez. Nasc. a 19 de Março de 1775 e m. a 4 de Setembro de 1842. Foi casado duas vezes; a 1.ª em 1799 com D. Maria José de Vasconcellos e Sá, sua prima, que nasc. a 4 de Agosto de 1774 e m. a 7 de Setembro de 1807, filha de Caetano Antonio Rodrigues Godinho e de sua mulher D. Thereza José de Vasconcellos e Sá. Passou a segundas nupcias em 15 de Dezembro de 1834 com D. Maria Barbara de Andrade, que nasc. a 20 de Janeiro de 1806, filha do Major d'Infanteria José Marcellino de Andrade e de sua mulher D. Roza de Paiva e Palma.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1º. Theodoro José de Vasconcellos e Sá. — Nasc. a 11 de Agosto de 1800 e m. a.... Foi Fidalgo da Casa Real e Capitão d'Infanteria do Exercito, Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Aviz, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Casou em Abril de 1825 com D. Thereza de Sequeira, a qual m. a 25 de Agosto de 1829, filha de José do Nascimento Sequeira e de D. Maria Antonia Azinhaes, e tiveram:

FILHO

Carlos José. — Nasc. a 3 de Março de 1826.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º José Maria. — Actual 2.º Barão d'Albufeira.
2.º João Maria. — Nasc. a 11 de Março de 1833. Fidalgo da Casa Real, Tenente d'Infanteria do Exercito.
3.º D. Maria José. — Nasc. a 23 de Junho de 1840.

SEUS AVÓS

Theodoro José de Vasconcellos e Sá, Capitão d'Infanteria do Exercito, Governador da praça d'Alcoutim, (Decr. de 20 de agosto de 1785, *Gazeta de Lisboa* n.º 37) o qual m. em Novembro de 1786. Foi casado com D. Maria Josefa Caetana Pereira Monteiro, filha de Caetano Pereira Monteiro d'Alvim e de sua mulher D. Clara Luiza Machado Narvaes Gutierres.

FILHOS

1.º José de Vasconcellos e Sá — Foi 1.º Barão d'Albufeira.
2.º D. Paula José — } Por Decreto de 29 d'Abril de 1793 foi-lhes concedida uma pequena
3.º D. Maria José — } pensão que principiaram a usufruir em Março de 1800.
4.º Antonio José — M. no posto de Tenente Coronel do Exercito.
5.º João de Vasconcellos. — Nasc. a 21 de Julho de 1799 e m. em 1846. Fidalgo da Casa Real, Tenente General Reformado, Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz, Cavalleiro das Ordens de Christo e da Antiga Torre e Espada: Condecorado com a Medalha de 3 Campanhas da guerra Peninsular, e com as Medalhas do Bussaco (27 de Setembro de 1810), e Fuentes de Honor (5 de Maio 1811). Foi Governador da Praça de Peniche,

e Governador Militar das Armas da Beira Baixa desde 23 de Maio de 1834 até 13 de Setembro de 1836. Serviu de Administrador Geral do Districto de Braga desde 1838 até 1841. Casou no Porto com D. Maria Margarida Carvalho de Sampaio, que nasc. a 5 de Julho de 1792 e m. a 17 de Julho de 1833, filha de Bento Antonio de Oliveira Sampaio, Sr. da Casa de Laborim, Desembargador da Casa da Supplicação; e de sua mulher D. Thereza Manuel de Carvalho Sampaio. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 26 de Outubro de 1823, e Carta de 24 de Fevereiro de 1824. — (**D. João. VI,** *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. João VI, Liv. VIII a fl. 71 v*)

Renovação no 2.º Barão — Decreto de 4 de Outubro e carta de 15 de Outubro de 1864. — (**D. Luiz I** *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Luiz I, Liv. V a fl. 172 v.)*

Brazão d'Armas. — **Um escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Sousas do Prado — quartel esquartellado: no primeiro quartel as quinas do Reino, sem a orla dos Castellos; no segundo quartel, em campo de prata, um leão sanguinho — no segundo quartel as armas dos Vasconcellos — em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima, e a vermelha de baixo: no terceiro quartel as armas dos Farias — em campo vermelho um Castello de prata, com portas e frestas de negro entre duas flôres de liz do mesmo metal, e tres em chefe; no quarto quartel as armas dos Sás: — escudo xadrezado de prata e azul de seis peças em faxa e sete em pala.**

BRAZÃO de familia de que não conhecemos a origem, nem a data da concesão.

ALCACER DO SAL (Visconde). — Antonio Caetano de Figueiredo, 1.º Visconde d'Alcacer do Sal, *em sua vida,* Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Ordem da Conceição. Nasc. a 18 de Outubro de 1810, e casou em 1841 com D. Maria Paula Leite de Figueiredo, filha de Francisco de Paula Leite, Commendador da Ordem de Christo, Coronel do Regimento de Milicias d'Alcacer do Sal, e de sua mulher D. Maria Thereza Coelho Leite, que nasc. a 8 de Agosto de 1825. — *Sem geração.*

SEUS PAES

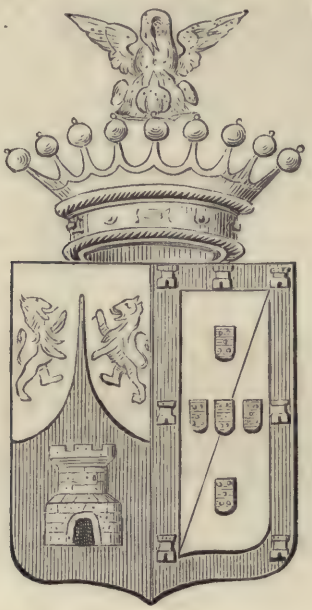
Francisco Joaquim Figueira, proprietario, casado com D. Roza Maria dos Reis.

FILHO UNICO

Antonio Caetano. — Actual Visconde.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 31 de Maio e Carta de 2 de Junho de 1871. — (**D. Luiz I.** — *Não tem registo no Arch. da T. do T.)*



ALCAÇOVAS (Conde). — Dom Caetano de Salles Henriques Pereira de Faria Saldanha Vasconcellos de Lencastre, 2.° Conde das Alcaçovas, *em sua vida,* Par do Reino, por successão a seu pae, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares a 22 de Março de 1843. Gentil Homem da Camara de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, em serviço junto de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando II, 13.° successor da Casa das Alcaçovas, Commendador da Ordem de Christo, Gran Cruz das Ordens de Ernesto Pio de Saxe Coburgo Gotha, e da de Carlos III de Hespanha. Nasc. a 24 de Agosto de 1839, e casou em 1842 com D. Thereza de Souza Holstein, Dama de Honor de Sua Magestade a Rainha D. Maria II, 3.ª filha dos 1.os Duques de Palmella, que nasc. a 14 de Dezembro de 1823, e m.a 11 de Junho de 1865. Succedeu na Casa das Alcaçovas a seu pae, em 3 de Setembro de 1843, e no titulo de Conde a seu irmão Dom Francisco de Salles Henriques 1.° Conde das Alcaçovas que m. a 21 de Maio de 1840.

FILHOS

1.° D. Maria. — Nasc. a 10 de Novembro de 1844.
2.° Dom Luiz. — Actual 3.° Conde das Alcaçovas.
3.° D. Thereza. — Nasc. a 6 de Março de 1848. Viscondessa de Barcellinhos. (V. *Barcellinhos*).
4.° Dom Pedro. — Nasc. a 24 de Março de 1849. Segundo Tenente da Armada Nacional.
5.° Dom Caetano. — Nasc. a 5 de Junho de 1850.
6.° D. Eugenia. — Nasc. a 26 de Abril de 1852.
7.° Dom Alexandre. — Nasc. a 27 de Novembro de 1853.
8.° Dom Antonio. — Nasc. a 27 de Outubro de 1855.
9.° Dom Domingos. — Nasc. a 19 de Abril de 1857.
10.° D. Maria. — Nasc. a 5 de Outubro de 1862.

SEUS PAES

Luiz de Vasconcellos e Souza, Par do Reino por Carta Regia de 1 d'Outubro de 1835, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos dignos Pares a 5 de Janeiro de 1836, competindo-lhe por isso as honras de Grande do Reino, em virtude do Decreto de 28 de Setembro de 1835; do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Veador da Sere-

nissima Senhora Infanta Regente D. Isabel Maria, Commendador da Ordem de Christo, Inspector Geral do Terreiro Publico de Lisboa, Capitão d'Infanteria do Exercito, 2.º filho dos 2.os Marquezes de Castello Melhor, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1791; e m. a 3 de Setembro de 1843, tendo casado a 27 de Fevereiro de 1808 com D. Thereza Francisca de Paula Henriques Pereira Faria Saldanha de Lencastre, que nasc. a 27 de Fevereiro de 1788, e m. a 2 de Janeiro de 1821, filha unica e herdeira de D. Caetano Alberto Henriques Pereira Faria Saldanha de Lencastre, 11.º Sr. das Alcaçovas d'Evora, Coronel dos Privilegiados da Côrte, que m. a 21 de Fevereiro de 1822, e de D. Maria Domingas de Castro, que m. a 2 de Janeiro de 1821, 7.ª filha dos 1.os Condes de Resende.

FILHOS

1.º Dom Francisco de Salles. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1811, e m. a 21 de Maio de 1840. Foi o 1.º Conde das Alcaçovas, e 14.º Sr. das Alcaçovas d'Evora cujo Senhorio succedeu a seu avô materno em 22 de Março de 1822; Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito; Tenente Reformado d'Infanteria do Exercito. Distinguiu-se pelo seu valor na defeza do cêrco do Porto e particularmente na acção de 29 de Setembro de 1834 em que foi ferido gravemente, de que lhe resultou a perda de um braço, que o impossibilitou de seguir a carreira das armas. Casou a 1 de Novembro de 1838 com D. Rita de Cassia de Noronha, que nasc. a 11 de Julho de 1824, 1.ª filha dos 1.os Condes de Parati. Esta Senhora passou a segundas nupcias a 24 de Outubro de 1843, com Dom Antonio da Silva Pessanha, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, que nasc. a 26 de Abril de 1822, filho de Dom João da Silva Pessanha, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; e de sua mulher D. Francisca de Noronha, filha dos 1.os Condes de Peniche. A senhora D. Rita de Cassia de Noronha perdeu o direito de usar do titulo do seu 1.º marido, por não ter Alvará de confirmação do titulo de Condessa das Alcaçovas, não obstante haver passado a segundas nupcias, como é de uso e estylo da Côrte. (Assim se praticou com as senhoras Condessas de S. Vicente e de Subserra.)

2.º D. Marianna. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1814, e casou a 20 d'Agosto de 1837, com Carlos Leme Guedes Vieira de Macedo, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, (Alv. de 29 de Maio de 1837), Sr. da Casa de Solavenga, e do vinculo de Valle do Couto na Villa de Mezão Frio, e por sua mãe, Sr. do Solar e Quinta do Ribeiro, sita no antigo Concelho de Bem-viver. Descendente por linha recta de Gonçalo Vaz Guedes, 1.º Sr. de Murça em tempo d'El-Rei D. João I.

FILHOS

1.º Sebastião Leme. — Nasc. a 22 de Junho de 1838, e casou com sua prima D. Maria Antonia de Souza. — *Sem geração.*

2.º D. Maria Thereza. — Casou com Manuel Cardozo de Gouvêa Corte Real, Fidalgo da Casa Real, e tem filhos:

1.º Carlos Leme Côrte Real.
2.º D. Maria Clementina Leme.
3.º D. Anna de Jesus Maria Leme.

3.º D. Leonor. — Nasc. a 20 de Agosto de 1818, e m. a 10 de Fevereiro de 1836.
4.º Dom Caetano. — Actual 2.º Conde das Alcaçovas. Nasc. a 24 de Agosto de 1819.
5.º D. Helena. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1820, e m. a 23 de Janeiro de 1836.

SEUS AVÓS

Linha materna por onde provêm a Casa das Alcaçovas

Dom Caetano Alberto Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lencastre, 12.º Sr. das Alcaçovas, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (Alvará de 12 de Dezembro de 1780); Commendador de S. Pedro de Lordoza, de S. João de Trancozo e de S. Pedro de Manteigas na Ordem de Christo, e de S. Braz da Villa da Figueira com sua Alcaidaria-mór na Ordem de S. Bento d'Aviz (em verificação de vida concedida n'estas Commendas e Alcaidaria, por Decreto de 20 de Julho de 1794, a seu Pae Dom José de Lencastre e Sal-

danha, Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria I); Coronel dos Privilegiados da Côrte, que m. a 22 de Março de 1822, havendo casado por escriptura nupcial de 25 d'Outubro de 1785 com D. Maria Domingas de Castro, que nasc. a 17 de Fevereiro de 1788 e m. a 2 de Janeiro de 1821, 7.ª filha dos 1.os Condes de Rezende.

FILHA UNICA E HERDEIRA

D. Thereza Francisca de Paula. — Nasc. a 27 de Fevereiro de 1788, e m. a 2 de Janeiro de 1821, 13.ª Sr.ª das Alcaçovas; que casou a 27 de Fevereiro de 1808, com Luiz de Vasconcellos e Souza, Par do Reino, etc. *(V. acima.)*

BISAVÓS

Dom José de Lencastre e Saldanha, Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Alcaide-mór da Villa da Figueira, Commendador de S. Braz da mesma Villa na Ordem de S. Bento d'Aviz; Commendador de S. Pedro de Lordoza, de S. João de Trancozo e de S. Pedro de Manteigas na Ordem de Christo, que casou em 1746 com D. Leonor Marianna Henriques Pereira de Faria, 11.ª Sr.ª das Alcaçovas, que m. em 1808.

FILHO

D. Caetano Alberto. — Foi o 12.º Sr. das Alcaçovas; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Coronel dos Privilegiados da Côrte, que casou com D. Maria Domingas de Castro, 7.ª filha dos 1.os Condes de Rezende. *(V. acima.)*

TERCEIROS AVÓS

Dom Antonio Henriques Pereira de Faria, 10.º Sr. das Alcaçovas, Fidalgo Escudeiro (por Alv. de 19 d'Abril de 1734), Alcaide-mór de Faro, Commendador de S. Salvador de Campia e de Santo André de Pinhel na Ordem de Christo, que m. a 5 de Março de 1744, havendo casado a 30 d'Agosto de 1728 com D. Josefa Francisca, Condessa de Sherffenberg, Dama Camarista da Rainha D. Maria Anna de Austria; que nasc. na Provincia de Stiria a 27 d'Outubro de 1695, e m. em Lisboa a 9 de Novembro de 1749, na idade de 45 annos, filha dos Condes de Sherffenberg, Srs. donatarios do castello de Hohenwang, na dita Provincia da Stiria, descendentes por varonia de Ortulpho I de Sherffenberg que existia no anno de 960.

FILHA UNICA

D. Leonor Marianna. — Foi a 11.ª Sr.ª das Alcaçovas, que casou em 1746 com Dom José de Lencastre, Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria I, Alcaide-mór da Figueira, Filho de Dom Pedro d'Almeida e Lencastre, Alcaide-mór da Figueira, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; e de sua mulher D. Ignez Joséfa de Tavora, Dama do Paço.

CREAÇÃO DO TITULO

Sr. das Alcaçovas d'Evora — Carta de 14 de Agosto de 1449. — (**D. Affonso V.** — *Regencia da Rainha* **D. Leonor** *e do Infante* **D. Pedro.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 3.º *dos Misticos, fl.* 96 *v. e* 205 *v.*)

Sr. das Alcaçovas, de *juro e herdade* — Carta de 11 de Fevereiro de 1518. — (**D. Manuel I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 7 *de Guadiana, fl.* 212 *v.*)

Conde das Alcaçovas — 1 de Dezembro de 1834. — (**D. Maria II.**)

Renovado no 2.º conde — Decreto de 22 de Maio de 1840.

Descende esta familia de Dom Fernando Henriques, neto d'El-Rei D. Henrique de Castella, que veio para Portugal no Reinado d'El-Rei D. Duarte, que lhe destinára para seu casamento o Reguengo e direitos das Alcaçovas d'Evora, cuja tenção verificou sua mulher a Rainha D. Leonor, Regente do Reino na menoridade d'El-Rei D. Affonso V,

de accordo com o Infante D. Pedro seu Tio, defensor por elle de seus Reinos e Senhorio, como consta da Carta passada em Sacavem a 14 d'Agosto de 1439 *(Arch. da T. do T., Liv. 3.º dos Misticos, a fl. 205.)*

Esta doação com o Senhorio da Villa das Alcaçovas, pelos motivos acima apontados, foi confirmada pelo Senhor Rei D. Affonso v, por Carta passada nos Paços da Serra a 14 d'Agosto de 1449 *(Arch. da T. do T., Liv. 3.º dos Misticos, a fl. 98, v.)*

A doação do Senhorio do sobredito Reguengo da Villa das Alcaçovas foi conferida, de *juro e herdade* a D. Fernando Henriques por El-Rei D. Manuel I por Carta passada em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1518 *(Arch. da T. do T., Liv. 7.º de Guadiana, a fl. 212. v.)*

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Henriques, Srs. das Alcaçovas, oriundos de Castella — escudo mantelado, os dois campos altos vermelhos e em cada um seu castello de oiro, o de baixo de prata com um leão vermelho,[1] — na segunda pala as armas dos Lencastres — as armas do reino com um filete em contrabanda, que passa por baixo do escudinho. — Timbre o dos Lencastres — um pelicano de oiro ferindo o proprio peito.**

ALCAÇOVAS (Conde). — Dom Luiz Henriques de Faria Pereira Saldanha e Lencastre, 3.º Conde das Alcaçovas, *em sua vida;* Official-mór da Casa Real[2]; Doutor em Sciencias pela Universidade de Louvain; Commendador de numero extraordinario da Ordem d'Isabel a Catholica, e Cavalleiro da Ordem de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro das Ordens de S. Mauricio e S. Lazaro d'Italia, e de Leopoldo da Belgica. Nasc. a 11 de Maio de 1846, e casou a 9 de Novembro de 1871 com D. Thomazia de Magalhães Mexia Sande Salema Guedes e Menezes, Dama de Honor de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia; filha dos 1.ºs Viscondes do Torrão, que nasc. a 7 de Dezembro de 1851.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 24 de Outubro de 1872.
2.º D. Thereza Maria. — Nasc. a 29 de Outubro de 1873.

SEUS PAES

Os 2.ºs Condes das Alcaçovas

FILHOS

(V. Alcaçovas, 2.º conde.)

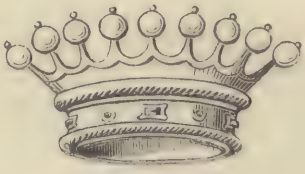
1 Na primeira pala é o brazão de Castella, de que usam os Srs. das Alcaçovas, por descenderem de Dom Fernando Henriques, neto d'El-Rei D. Henrique de Castella, que veiu para Portugal em tempo dos Senhores Reis D. João I ou talvez D. Duarte, por quanto á Rainha D. Leonor e o Infante D. Pedro, Regentes do Reino, certos das intenções do Senhor D. Duarte, lhe fizeram doação do logar e Reguengo das Alcaçovas por Carta de 14 de Agosto de 1439.

2 Serviram n'esta familia os officios da Casa Real, de Aposentador-mór, Dom Henrique Henriques, e o de Caçador-mór, que servira Antonio de Brito, o qual foi conferido a outro Dom Henrique Henriques por El-Rei D. Manuel por Carta passada em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1504. *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Manuel I, Liv. 23, a fl. 2.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — 1 de Dezembro de 1834. — (D. Maria II.)
Renovado no 3.º conde — Decreto de 5 e Carta de 18 de Setembro de 1865. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chan. de D. Luiz I, Liv. 12, fl. 109 v.)*
Aposentador-mór — Decreto de 30 de Setembro de 1868. — (D. Luiz I.)

Brazão d'Armas — O da Casa das Alcaçovas.



ALCANTARA (Conde). — Rodolfo Maria Bernardo, 1.º Conde d'Alcantara, *em sua vida*, Conde de Stillfried-Rattonitz, na Prussia; Sr. de Silbitz na Silesia prussiana; Camarista e Conselheiro intimo actual de S. M. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia, Mestre-Sala da sua Côrte, e Mestre de Ceremonias da distincta Ordem da Aguia Negra; Director dos Archivos da Casa Real da Prussia, e da Repartição Heraldica do mesmo reino; Membro da Commissão Geral das diversas Ordens e Distincções; Membro da Academia das Sciencias e das Bellas-Artes da Prussia; Doutor em Philosophia; Cavalleiro de Direito da distincta Ordem de S. João de Jerusalem; Gran-Cruz das Ordens de Christo e de S. Thiago da Espada de Portugal; Gran-Cruz das Ordens da Aguia Negra e Vermelha da Prussia; Grande Commendador da Ordem Real de Hohenzollern; Gran-Cruz das Ordens de Leopoldo e da Coroa de Ferro da Austria; Gran-Cruz da Ordem da Rosa do Brazil; Gran-Cruz da Aguia Branca da Russia; Gran-Cruz da Ordem de Medjidihé da Turquia; Gran-Cruz da Ordem Equestre e Militar de S. Miguel de Baviera; Gran-Cruz da Ordem de Alberto o Valeroso de Saxe; Gran-Cruz da Ordem de Frederico de Wurtemberg; Gran-Cruz de Leopoldo da Belgica; Gran-Cruz do Leão de Zœhringue de Baden; Gran-Cruz do Falcão Branco de Saxe Weimar; Gran-Cruz da Ordem d'Ernesto Pio de Saxe Coburgo Gotha; Cavalleiro da Cruz de Honra de 1.ª Classe da Ordem da Casa de Hohenzollern em diamantes. Nasc. a 14 d'Agosto de 1804, e casou a primeira vez em 4 de Junho de 1827 com D. Maria Rosa Josefa de Kockritz e Friedland, que m. a 13 de Dezembro de 1837, e passou a segundas nupcias em 30 de Novembro de 1839 com D. Gabriella, Condessa de Wallis, Baroneza de Carrighmain, Dama das Ordens da Cruz Estrellada d'Austria, e da Rainha Thereza de Baviera, que m. a 8 de Janeiro de 1858; e passou a terceiras nupcias em 11 de Junho de 1859 com D. Carolina Anna Francisca, Condessa e Sr.ª de Silbitz, Baroneza de Tschetschau, a qual nasc. a 11 de Junho de 1815 e m. a 31 de Maio de 1865.

FILHOS

1.º Henrique Maria. — Nasc. a 28 de Setembro de 1828, Conde de Stillfried-Rattonitz, Sr. de Wilka e de Bora junto do Gorlitz, na Lusacia; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Capitão do Exercito da Prussia; Director das Caudellarias Reaes na Silesia prussiana; casou em 18 de Outubro de 1862 com D. Maria Anna, Condessa de Ingenheim, Dama da Ordem da Rainha Thereza de Baviera; nasc. a 17 de Julho de 1831.

2.º Jorge Maria. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1835. Conde de Stillfried-Rattonitz; Doutor em Direito; Membro da Regencia em Liegnitz na Silesia; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Commendador da Ordem de Christo de Portugal; Cavalleiro da Ordem da Cruz de Ferro de Austria; casou a 6 de Junho de 1872 com D. Sophia Augusta Ida de Sobottendorf, que nasc. a 16 de Maio de 1843.

3.º Francisco Paulo. — Nasc. a 5 d'Agosto de 1842. Conde de Stillfried-Rattonitz; Sr. de Buchwald na Silesia prussiana; Tenente Ajudante de Campo; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, e Cavalleiro da Ordem da Cruz de Ferro d'Austria; casou a 21 de Junho de 1858 com Pia Hedwige, Condessa de Schaffgotsch, que nasc. a 31 d'Agosto de 1847.

A primitiva residencia da familia de Stillfried-Rassonitz, é no Castello de Ratienic, situado na Bohemia, junto de Kollin.

Jorge de Ratienic, cognominado Stillfried, general em chefe, no reinado de Podiebrad, Rei de Bohemia, foi investido em 1472 no Feudo familiar, e no senhorio de Neurode (Condado de Glatz), onde os seus descendentes residiram até o anno de 1813.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde d'Alcantara — 25 de Maio de 1858. — (D. Pedro V.)
Conde de Stillfrid Rattonitz — 14 de Dezembro de 1861.
Barão e Senhor — 25 de Dezembro 1680. — Conferido a Bernardo III (Barão de Stillfried-Rattonitz) Sr. de Neurode, por Leopoldo Imperador d'Allemanha.

ALCANTARILHA (Barão) — Sebastião José de Mendonça, 1.º Barão d'Alcantarilha, *em sua vida*, Commendador da Ordem de Christo, Capitão Honorario do extincto Batalhão Nacional de Faro, habilitado com os estudos preparatorios para a Universidade de Coimbra, e com o curso do 1.º anno Juridico; proprietario nos Concelhos de Silves e de Faro, no Algarve. Nasc. a 15 de Janeiro de 1809, e casou em Dezembro de 1835 com D. Rita Augusta de Macedo Ortigão e Mendonça, filha do Major Antonio Joaquim de Ramalho Ortigão e de D. Marianna Rita de Macedo e Brito Ortigão, que nasc. a 4 de Maio de 1819. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José Antonio de Mendonça, proprietario, e D. Angelina Rosa da Conceição Cabrita e Mendonça.

FILHOS

1.º José Antonio de Mendonça. — Nasc. a 16 de Julho de 1800 — 1.º Barão de Jaraguá, no Brazil; Commendador das Ordens de Christo de Portugal, e da Roza do Imperio do Brazil; Commandante Superior Reformado da Guarda Civica da Provincia das Alagôas, no mesmo Imperio; casado com D. Francisca Eugenia Benedicta de Bomfim Alves. — *Sem descendencia legitima.*

2.º Sebastião José. — Actual Barão.

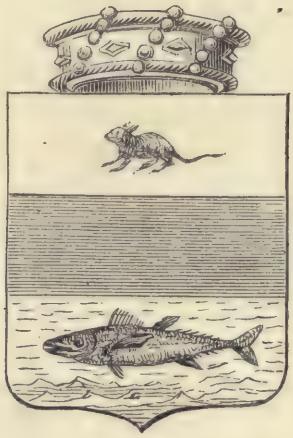
3.º Gregorio José. — Nasc. a 12 de Setembro de 1813, Capitão do Batalhão Nacional de Lagos; casou com D. Rita Antonia de Bomfim e Mendonça.

4.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a .... e casou com Manoel José Vaz Velho Sanches, Tenente do Exercito, reformado.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 17 e Carta de 21 de Junho de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 21 *fl.* 38.)

Brazão d'Armas — (Usa do brazão que foi concedido no Brazil a seu irmão o Barão de Jaraguá por Alvará de 22 d'Agosto de 1861.) — **Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Mendonças, que são — o escudo franxado, no primeiro verde uma banda vermelha coticada d'oiro; no segundo um S preto em campo d'oiro, e assim os contrarios; no segundo as dos Vieiras — em campo vermelho seis vieiras de oiro em duas palas; no terceiro as dos Mattos — em campo vermelho um pinheiro verde, com fructos, perfis e raizes de oiro entre dois leões do mesmo metal, armados de azul; no quarto, as dos Moreiras, — em campo vermelho nove escudetes de prata, sobre cada um sua cruz verde floretada como as de Aviz, em tres palas — Timbre — uma aza de oiro e sobre ella um S como os do escudo, e por differença uma brica de prata com um S preto.** — *(Regist. na Cart. da Nobreza do Brazil, Liv.* 60 *fl.* 29.)



ALCOCHÊTE (Barão). — Jacome Leão Daupias, 2.º Barão d'Alcochête, em verificação de vida concedida no referido titulo a seu Pae o 1.º Visconde e 1.º Barão d'Alcochête por Decreto de 17 de Janeiro de 1840; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores, Commendador da Ordem de Christo, Addido honorario da Legação de S. M. F. em Paris. Abastado proprietario no Districto de Lisboa. Nasc. em Paris a 7 de Fevereiro de 1813, e casou a 16 de Junho de 1834 com sua prima D. Emilia Julia Ratton

Daupias, que nasc. a 1 de Agosto de 1810 e m. a 21 de Julho de 1873, filha unica e herdeira de Diogo Ratton Clamouse, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por succesão a seus maiores, Sr. do grande Prazo da Barroca d'Alva, e de sua mulher D. Julia Francisca Daupias.

O Barão passou a segundas nupcias em 19 de Junho de 1875 com D. Carolina Josefina Ratton de Bourgon, sua prima, viuva do General de Divisão, Mr. de Bourgon (Francisco Martinho de), Grande official da Legião de Honra de França; filha de José Luiz Ratton e de sua mulher D. F..... da Silva.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Bernardo Victor. — Nasc. a 20 de Março de 1835. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores.
2.º Pedro Julio. — Nasc. a 22 de Novembro de 1836. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores.
3.º D. Eugenia Julia — Nasc. a 5 de Setembro de 1837 e m. em 1845.
4.º Frederico Daupias. — Nac. a ..... Fidalgo da Casa Real.
5.º Estevão Daupias. — Nasc. a ..... Fidalgo da Casa Real.
6.º Rafael Daupias. — Nasc. a ..... Fidalgo da Casa Real.
7.º Gabriel Daupias. — Nasc. a ..... Fidalgo da Casa Real.
8.º Henrique Daupias. — Nasc. a ..... Fidalgo da Casa Real.
9.º Felix Daupias. — Nasc. a ..... Fidalgo da Casa Real.

(NB. Recusaram indicar as datas de nascimento e outras informações.)

SEUS PAES

Bernardo Daupias, 1.º Visconde d'Alcochête, *em sua vida*, e 1.º Barão d'Alcochête *em duas vidas;* do Conselho de S. M. F.; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Ordem da Legião de Honra de França; Conselheiro de Legação, com exercicio na Legação de S. M. F. em Paris, e Consul Geral aposentado. Nasc. em Lisboa a 9 de Novembro de 1782 e casou a 11 de Novembro de 1811 com D. Maria Victoria Laurent, que nasc. a 20 de Julho de 1790 e m. a..., filha de Estevão Thibaut Laurent, negociante, e de sua mulher D. Anna Esperança Pottier, natural da Cidade de Ruão, em França.

FILHOS

1.º Jacome Leão. — Actual 2.º Barão d'Alcochête.
2.º D. Julia. — Nasc. a 16 de Novembro de 1816, e m. a 20 de Julho de 1837.
3.º Pedro Daupias. — Nasc. a 28 de Maio de 1818. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores. Abastado proprietario e grande industrial em Lisboa; casado com D. Joanna Daupias, sua parenta.

FILHOS

1.º D. Victoria. — Nasc. em 1846, e m. a 29 de Março de 1876 havendo sido casada com Mr. Theodoro Deffez, negociante em Bordeus.

FILHOS

1.º D. Maria Julia.
2.º D. Joanna.

2.º D. Julia. — Nasc. em 1855, e m. a 30 de Março de 1874, tendo casado em Lisboa em 1873 com João Burnay, Commendador da Ordem de Christo, e negociante. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Gabriel João Lourenço Daupias, negociante, natural de Tolosa de França, nasc. em 1752, e veio estabelecer-se em Lisboa aonde m. em 1784, tendo casado em 1781 com

D. Francisca Julia Ratton Clamouse, que nasc. em 1755, e m. em 1785, filha e herdeira de Jacome Ratton, primeiro Sr. do Prazo da Barroca d'Alva, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, casado que foi com D. Anna Clamouse.

FILHOS

1.º Bernardo Daupias. — Foi o 1.º Visconde e 1.º Barão d'Alcochête.
2.º D. Julia Francisca. — Nasc. a 8 de Setembro de 1874 e m. a .....; foi casada com seu tio materno Diogo Ratton Clamouse, Fidalgo da Casa Real, e tiveram:

FILHA UNICA E HERDEIRA

D. Emilia Julia. — Foi a 2.ª Baroneza d'Alcochête, e 1.ª mulher de seu primo Jacome Leão Daupias, 2.º Barão d'Alcochête.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 25 e Carta de 26 de Maio de 1836. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria II, Liv. 6 a fl. 135.)*
2.º Barão — Decreto de 17 de Janeiro e Carta de 19 de Junho de 1840. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Maria II, Liv. 10 fl. 277.)*
Visconde — Decreto de 18 de Fevereiro de 1852.

Brazão d'Armas. — Um escudo de azul com um mar de prata passante da ponta do escudo, sobre o qual está um atum da sua propria côr, e um chefe tambem de prata, carregado de um rato passante, tambem da sua côr.

BRAZÃO concedido a Jacques Ratton Alvará de 16 de Março de 1787. — (*Regist. na Cart. da Nobreza, Liv. 4.º fl. 42 v.*)

ALEGRETE (Marquez) — *Titulo de juro e herdade.* — Este titulo anda reunido ao de Marquez de Penalva, na antiga e mui nobre familia dos Telles da Silva, alternando-se na ordem da successão.

Os filhos primogenitos d'estes dois titulares, são Condes de Tarouca de *juro e herdade*, e tem a prerogativa de usar do titulo de Conde, ainda *em vida* de seus paes.

O actual 4.º Marquez de Penalva e 10.º Conde de Tarouca, D. Fernando Telles da Silva Caminha Menezes, succedeu na casa e titulo de Marquez d'Alegrete a seu pae, o 5.º Marquez d'Alegrete, em 21 de Janeiro de 1828.

O ultimo Marquez d'Alegrete foi Luiz Telles da Silva Caminha e Menezes, 5.º Marquez d'Alegrete de *juro e herdade*, e 8.º Conde de Tarouca tambem de *juro e herdade;* Par do Reino em 30 d'Abril de 1826; Gentil Homem da Camara do Senhor D. João VI; Conselheiro do Conselho de Guerra; Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada; Commendador das Ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; condecorado com as Medalhas de Campanha da Guerra Peninsular; Governador e Capitão General de S. Paulo e Rio Grande do Sul; Tenente General do Exercito, que nasc. a 27 de Abril de 1775, e m. a 21 de Janeiro de 1828, havendo casado em primeiras nupcias, a 10 de Fevereiro de 1793, com D. Francisca de Noronha, que nasc. a 14 de Maio de 1773, e m. a 9 de Dezembro de 1798, segunda filha dos 4.os Marquezes d'Angeja. Passou a segundas nupcias no Rio de Janeiro, a 1 de Outubro de 1800, com D. Margarida d'Almeida, que nasc. a 24 d'Agosto de 1791, e m. a..... 4.ª filha dos 3.os Marquezes do Lavradio. *(V. Lavradio.)*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Francisca Xavier. — Nasc. a 3 de Dezembro de 1795, e casou a 16 de Julho de 1823 com o 1.º Marquez de Chaves, e 2.º Conde d'Amarante, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, Par do Reino em 1826; Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada; Gran-Cruz da Ordem de S. Luiz de França; Commendador das Ordens de Christo e de S. Bento d'Aviz; Tenente General do Exercito, o qual m. a 7 de Março de 1830. Passou a segundas nupcias, em 20 d'Agosto de 1834, com Dom João Manuel de Vilhena, (da casa d'Alpedrinha, outr'ora Pancas), Veador da Serenissima Senhora Infanta Regente D. Isabel Maria; Cavalleiro da Ordem Portugueza de S. João de Jerusalem; Bacharel formado em Leis, que nasc. a 21 d'Outubro de 1800, e m. a... de Novembro de 1841. Em consequencia do 2.º consorcio, a Sr.ª Marqueza de Chaves perdeu o direito ás honras e uso d'este titulo, por não ter Alvará de permissão para esse effeito, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de estylo e praxe da Côrte. — *Sem geração de ambos os matrimonios.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Fernando. — Foi o 9.º Conde de Tarouca. Nasc. a 21 de Junho de 1810, e m. a 10 de Fevereiro de 1812.

3.º Fernando. — Actual 4.º Marquez de Penalva, e 10.º Conde de Tarouca.

4.º D. Anna Telles. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1825, e casou com Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardozo, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa do Arco em Vizeu e de varios vinculos; Coronel do extincto Regimento de Milicias de Vizeu. — *Com geração. (V. Amparo.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde d'Alegrete (Mathias d'Albuquerque) — 1 de Junho de 1644. — (**D. João IV.** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv.* 14 *a fl.* 282.)

Conde de Villar Maior (Fernão Telles de Menezes) — Assentamento do titulo, 27 de Janeiro de 1653. — (**D. João IV.** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv.* 22 *a fl.* 228.)

Sr. da Villa d'Alegrete (Doação ao 2.º Conde de Villar Maior) — 13 de Novembro de 1679. — (**D. Pedro II.**)

Elevado a Marquez d'Alegrete (Manoel Telles da Silva) — 19 d'Agosto de 1687. — (**D. Pedro II.** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. Pedro II, Liv.* 18 *a fl.* 14 *v.*)

Marquez d'Alegrete *de juro e herdade* (O 7.º Conde de Tarouca D. Luiz Telles da Silva Menezes) — Decreto de 4 de Abril e Carta de 14 do mesmo mez de 1795. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv.* 31 *das Mercês a fl.* 246 *v.*)

NB. O Decreto de 4 d'Abril de 1795 que elevou a Marquez o Conde de Tarouca, D. Luiz Telles da Silva Menezes, comprehende varias mercês feitas por occasião do nascimento do Principe da Beira (D. João VI) e não declara ser o titulo de *juro e herdade;* porém esta circumstancia acha-se expressa na carta do Titulo passada a 14 d'Abril de 1795.

Brazão d'Armas — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura; no segundo as dos Telles — o campo sòmente de oiro e assim os contrarios. — São as armas da antiga casa de Alegrete.

ALEMQUER (Visconde). — D. Thomaz de Napoles Norônha e Veiga, 1.º Visconde de Alemquer, *em sua vida*, e em memoria dos serviços de seu pae o 1.º Barão d'Alemquer; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real por successão a seus maiores (Alvará de 12 de Julho de 1869); Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Nasc. a 17 de Novembro de 1840.

SEUS PAES

Manoel Joaquim d'Almeida, 1.º Barão d'Alemquer, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Foi por muitos annos Administrador do Bairro Alto de Lisboa, logar em que prestou relevantes serviços ao Estado. M. a 22 de Fevereiro de 1873, e foi casado com D. Maria José de Napoles Norônha e Veiga que m. a 15 de Junho de 1857.

FILHOS

1.º D. Maria Amelia. — Nasc. a 12 d'Abril de 1836, e casou em 1857 com o 2.º Barão d'Almeida. *(V. Almeida)*

2.º Dom Thomaz de Napoles. — Actual Visconde d'Alemquer.

3.º Dom Diogo de Napoles. — Nasc. a 16 d'Abril de 1842; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores *(Alvará de 12 de Novembro de 1875.)*

4.º Dom Pedro de Napoles. — Nasc. a 4 de Janeiro de 1844; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores.

SEUS AVÓS

Dom Thomaz de Napoles Norônha e Veiga; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alvará de 30 de Setembro de 1796); natural da freguezia de Nossa Senhora do Amparo de Bemfica; Sr. da Honra de Nandufe e Santa Ovaia, etc.; casado com D. F....

NB. É importante a ascendencia d'esta familia, porem, como nos faltam esclarecimentos para ligar a ascendencia até aos 3.os Avós do actual Visconde, não proseguimos.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 11 de Dezembro de 1873, e Carta de 5 de Março de 1874. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Registo Geral das Mercês do Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 24 *a fl.* 233.)
Barão — Decreto de 3 e Carta de 4 de Julho de 1862.
Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real — Alvará de 12 de Julho de 1869. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 15 *a fl.* 287.)

Ao ascendente d'esta familia Bernardo de Napoles e Veiga, o qual acudiu ás fronteiras do Reino com cavallos, armas e soldados, á sua custa, na acclamação do Senhor Rei D. João IV, este lhe fez a mercê da Capitania-mór de Besteiros, Guardão e S. João do Monte, como se declara no Alvará de 30 de Agosto de 1642. *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv. 14, fl. 48 v.)*

Bernardo de Napoles foi Sr. da Honra de Nandufe, e casado com D. Marianna de Napoles Norônha e Menezes, filha de D. Thomaz Jordão de Norônha, Governador d'Alemquer e Torres Vedras, a quem foi confirmada a doação da Leziria da Caniceira, que lhe havia feito em *tres vidas* o Duque de Caminha, o Velho, do qual era descendente. Carta de 23 de Maio de 1644. *(Arch. da T. do T. Chanc. de D. João IV Liv. 14, fl. 278 v.)*

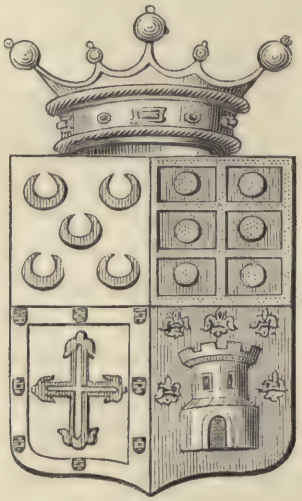
Dom Thomaz Jordão de Norônha foi filho de Dom Pedro de Norônha, Sr. de Villa Verde, e de sua mulher D. Maria Jordão, filha unica e herdeira de Fernão d'Almeida e Gouvêa, Sr. do Morgado de Jordão.

Dom Thomaz Jordão casou em segundas nupcias com D. Catharina da Veiga e Napoles, filha de Henrique Esteves da Veiga, Sr. da Quinta da Requeixada, ou do Contador-mór, sita na Freguezia de Triana, em Alemquer, cuja quinta tomou esta ultima denominação por haver pertencido a Fernão Nunes Esteves de Napoles e Veiga, que foi Contador-mór das terras (em Alemquer) da Rainha D. Leonor, mulher de D. João III. Esta quinta ainda se conserva na familia Napoles e Veiga, e é hoje do actual Visconde d'Alemquer.

A Dom Thomaz de Napoles e Norônha, natural de Lisboa, filho de Dom Diogo de Napoles Norônha e Veiga, neto de D. Thomaz de Napoles e Norônha, se passou Alvará de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real em 4 de Julho de 1768. (*Arch. da T. do T., Chanc. de D. João I, Liv. 22 a fl. 560.*)

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado, no primeiro quartel as armas do reino, com um filete negro em contrabanda, que adoptaram por descender de Leonardo Esteves de Napoles que casou com D. Margarida Annes, filha do Conde D. João Affonso Telles de Menezes e de sua mulher D. Thereza Sanches, e que tambem adoptaram os Noronhas de Linhares; no segundo quartel, as armas dos Esteves — em campo de oiro, treze flores de liz de vermelho (conforme o brazão passado em 31 de Agosto de 1542, a Diogo Esteves da Veiga); no terceiro as armas dos Veigas — em campo vermelho uma aguia de oiro estendida armada de prata; no quarto quartel as armas dos Cardosos — em campo vermelho dois cardos verdes com alcachofras floridas de prata, com raizes e perfis d'oiro, entre dois leões de oiro batalhantes.**

Ignoramos a data do Alvará de concessão d'este Brazão, e o motivo da alteração do segundo quartel do escudo, usado pela varonia actual.



ALENTEM (Visconde). — Antonio Barreto d'Almeida Soares de Lencastre, 1.º Visconde de Alentem, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores, antigo Deputado da Nação; Sr. da Casa de Alentem em Unhão; abastado proprietario no Concelho de Louzada, Districto Administrativo do Porto. Nasc. a 14 de Julho de 1835, e casou a 29 de Maio de 1859 com D. Carolina Candida Pita Malheiro, sua prima, que nasc. a 22 de Março de 1835, filha de José Pinto de Souza Freire e de sua mulher D. Maria Rita Malheiro Freire, Srs. da Casa da Costilha.

FILHOS

1.º D. Maria Margarida. — Nasc. a 12 d'Abril de 1861.
2.º Christovão. — Nasc. a 7 de Março de 1862.
3.º D. Laura Augusta. — Nasc. a 25 d'Outubro de 1864.
4.º Antonio. — Nasc. a 1 de Julho de 1872.

SEUS PAES

Christovão d'Almeida Soares de Barros Gavião, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, Sr. das Casas de Alentem, em Unhão, da de Robalde, em Idães, e das de Guilhadezes e Gondufe. Nasc. a 16 de Junho de 1808, e m. a . . . de Janeiro de 1862, tendo casado em Alentem, em 22 de Setembro de 1830, com D. Margarida Efligenia de Lencastre Camanho de Queiroz e Menezes, sua prima, que nasc. a 22 de Setembro de 1809, filha de Jayme de Magalhães e Menezes, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, Sr. das Casas da Torre de Villa Cova, na Lixa; e da da Quintãa em Santa Cruz de Riba Tamega, Tenente Coronel do Regimento de Milicias de Penafiel, que nasc. a. . . . e casou a 27 de Maio de 1807 com D. Anna Rita de Queiroz de Vasconcellos Coimbra Camanho, sua prima. (V. *Torre de Villa Cova da Lixa.)*

FILHOS

1.º D. Carlota Joaquina. — Nasc. a 22 de Setembro de 1833, casada com Augusto Anthero de Madureira, Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em Direito, proprietario, que

nasc. a 10 de Março de 1832; filho de José Pedro de Madureira, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa de Beiral, em Villa Bôa do Bispo, e de sua mulher D. Francisca Flaminia Teixeira de Mello.

FILHOS

1.º D. Margarida Augusta.
2.º D. Maria Augusta.
3.º José Augusto.
4.º D. Beatriz Augusta.
5.º D. Carolina Augusta.
6.º Christovão Augusto.
7.º D. Laura Augusta.
8.º João Augusto.

2.º Antonio Barreto. — Actual Visconde.
3.º João Soares. — Nasc. a 4 de Março de 1837; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores.
4.º Bernardo Pinto. — Nasc. a 26 de Outubro de 1839; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores. Casado com D. Maria Amalia Teixeira Leite, que nasc. a 29 de Setembro de 1852, filha de Jacinto Teixeira Leite, proprietario, e de sua mulher D. Umbelina Maxima Leite Soares. — *Sem geração.*
5.º Luiz Pinto. — Nasc. a 11 de Março de 1846; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores.

SEUS AVÓS

Martinho de Faria d'Andrade Castello Branco Ribeiro, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, Sr. das Casas de Robalde em Idães, e da Cruz de Real em Amarante. Nasc. em Idães em 1784, e casou em Alentem a 13 de Setembro de 1807 com sua prima D. Maria Antonia Ignacia d'Almeida Soares Gavião, herdeira da Casa de Alentem, em Unhão, e das de Guilhadezes e Gondufe, a qual nasc. em Santa Maria Magdalena d'Amarante a 8 d'Agosto de 1788, filha natural legitimada de Christovão d'Almeida Soares Gavião, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, Sr. da Casa de Alentem, em Unhão, e das de Guilhadezes e Gondufe (as quaes lhe vieram por sua mãe D. Agostinha Antonia de Abreu de Lima, casada com Luiz Pinto de Almeida Soares Gavião), o qual foi o ultimo Capitão-mór do antigo Concelho de Unhão, e casou em 19 de Outubro de 1777 com D. Archangela Rosa Teixeira.

FILHOS

1.º Christovão d'Almeida. — Nasc. a 16 de Junho de 1808; Fidalgo da Casa Real. *(V. acima)*
2.º Luiz Pinto. — Nasc a ... Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, casado com D. Marianna Peixoto de Souza Villas Boas, Sr.ª da Casa de Barrimão em Nevogilde. — *Com geração.*
3.º João de Faria. — Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, casado com D. Constança de Queiroz, Sr.ª da Casa de Real, em Santa Eulalia da Ordem. — *Com geração.*
4.º Rodrigo de Faria. — Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; solteiro.
5.º D. Maria do Carmo.
6.º D. Agostinha Maria.
7.º D. Maria da Purificação.
8.º D. Maria do Rosario.
9.º D. Maria.

BISAVÓS

Rodrigo de Faria de Andrade Castello Branco Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. da Casa de Robalde em Idães, e da da Cruz, que nasc. em Idães a 3

de Junho de 1734, e casou em 1781 com D. Benta Antonia de Abreu Araujo Bacellar, sua prima, filha de Antonio Carlos de Araujo e Azevedo, Sr. do morgado de Santa Luzia e de sua mulher D. Maria Antonia de Souza Rego.

FILHO

1.º Martinho de Faria. — Foi o primogenito e herdeiro.

(NB. Ignoramos se teve mais descendentes.)

TERCEIROS AVÓS

Martinho de Faria Machado de Andrade, Fidalgo de geração, Sr. da Casa de Robalde, em Idães, e pelo seu casamento da da Cruz, casado com D. Magdalena Luiza de Carvalho, herdeira da Casa da Cruz.

FILHO

1.º Rodrigo de Faria. — Primogenito e herdeiro das casas acima mencionadas.

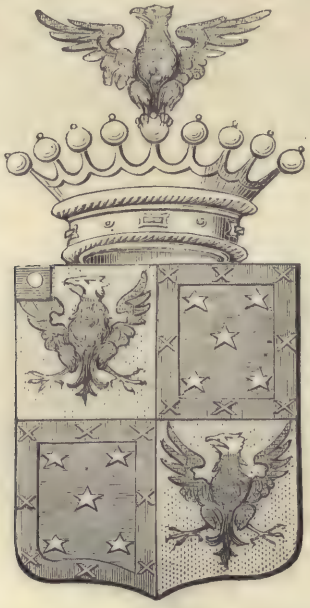
(NB. Ignoramos se tem mais descendentes.)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Setembro, e Carta de 26 de Novembro de 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 25, *fl.* 312. *v.*)
Fidalgo Cavalleiro — Alvará de 23 de Novembro de 1873.

Brazão d'Armas.—Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Pintos— em campo de prata cinco crescentes de lua de vermelho em sautor: no segundo as armas dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma dobre cruz e bordadura do mesmo metal: no terceiro quartel as armas dos Soares de Albergaria — em campo de prata uma cruz vermelha florida orlada do mesmo metal, com oito escudetes das armas do reino; e no quarto as armas dos Farias — em campo vermelho um castello de prata, com portas e frestas de negro, entre duas flores de liz do mesmo metal, e tres em chefe.

Ignoramos a data da concessão d'este brazão e o nome da pessoa a favor da qual foi passado.



ALGÉS (Visconde). — Augusto Carlos Cardozo Bacellar de Souza Azevedo, 2.º Visconde de Algés, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu pae o 1.º Vis-

conde; Par do Reino tambem por successão a seu pae, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 7 d'Abril de 1865, competindo-lhe por isso as honras de Grande do Reino, em virtude do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo, Gran-Cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha; Bacharel formado em Direito; Juiz de Direito de 1.ª classe; Ajudante do Procurador Geral da Corôa e Fazenda. Nasc. a 2 de Dezembro de 1827, e casou a 2 de Fevereiro de 1863, com D. Maria Magdalena Pessôa de Amorim da Vargem, que nasc. a 19 de Abril de 1828, e m. a 9 de Outubro de 1874, 1.ª filha dos Viscondes da Vargem da Ordem.

FILHOS

1.º D. Marianna José. — Nasc. a 30 de Novembro de 1864.
2.º José Antonio. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1866.
3.º Antonio José. — Nasc. a 17 d'Agosto de 1867.
4.º Manoel Thomaz. — Nasc. a 9 de Novembro de 1868.
5.º Carlos Augusto. — Nasc. a...de Outubro de 1869.
6.º D. Maria Gertrudes. — Nasc. a...de Abril de 1871, e m. a 9 de Dezembro de 1875.

SEUS PAES

(V. *Viscondessa d'Algés.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 9 de Março de 1849. — (D. Maria II.)
Verificação da 2.ª vida — Decreto de 3, e Carta de 19 de Setembro de 1865. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 10, *a fl.* 238.)

Brazão d'Armas. — **As armas dos Azevedos, dos Srs. do Couto d'Azevedo, — escudo esquartelado; no primeiro quartel em campo de oiro uma aguia preta estendida; no segundo, em campo azul cinco estrellas de prata, com uma orla sanguinha, e n'ella oito aspas de oiro, e assim os contrarios, — e por differença uma brica azul com um besante de prata.**

ALGÉS (Viscondessa). — D. Marianna José de Vasconcellos Mascarenhas Cardozo Moniz Bacellar, natural de Thomar, filha de José d'Abreu Bacellar Chichôrro, natural de Monte-Mór o Velho; Bacharel formado em Leis; Desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio na 10.ª Casa dos Aggravos; Cavalleiro professo na Ordem de Christo, o qual m. a 23 de Outubro de 1822, e de sua mulher D. Brites Luiza de Vasconcellos Mascarenhas Cardozo Moniz. Nasc. a 21 de Setembro de 1790, e casou a 21 de Setembro de 1825.

VIUVA DE

José Antonio Maria de Souza Azevedo 1.º Visconde d'Algés, *em duas vidas*, e em memoria e satisfação dos mui valiosos e importantes serviços de seu pae o Conselheiro

Manoel Thomaz de Souza Azevedo, que m. a 2 de Janeiro de 1819, prestados por espaço de quasi 50 annos nos principaes logares da magistratura judicial, e no de Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e em attenção aos serviços igualmente importantes e valiosos de seu filho, nos altos cargos que lhe foram confiados; Par do Reino por Carta Regia de 22 de Outubro de 1847, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 7 de Fevereiro de 1848, competindo-lhe por isso as honras de Grande do Reino, nos termos do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Conselheiro do Estado effectivo; Ministro e Secretario d'Estado honorario (exerceu o cargo de Ministro d'Estado na Repartição dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça, da Fazenda, e interino da Guerra em 1846); Gran-Cruz da Ordem de Christo; Conselheiro do Tribunal do Thesouro Publico; Vogal e Presidente do Tribunal de Contas; Desembargador da Relação do Porto; Intendente Geral da Policia (em 24 de Julho de 1833); Corregedor do Crime do Bairro de Belem, e Juiz dos Foros da Ajuda; Syndico da Camara Municipal de Lisboa; Deputado da Nação em quasi todas as legislaturas; Bacharel Formado em Direito. Nasc. em Lisboa a 18 d'Agosto de 1796, e m. a 3 de Março de 1865.

FILHOS

1.º Manoel Thomaz. — Nasc. a 4 de Setembro de 1826, e m. a 28 de Março de 1850. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Bacharel formado em Direito; Juiz de Direito na Camarca de Villa Franca de Xira, servindo d'Ajudante do Procurador Regio junto á relação de Lisboa.
2.º Augusto Carlos. — Actual Visconde.
3.º Antonio José. — Nasc. a 26 d'Abril de 1830. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (Alvará de 13 d'Outubro de 1862); habilitado com o curso d'Artilheria; Primeiro Official Chefe de Sessão na Secretaria d'Estado do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria; Vogal e Secretario da Junta Central dos Melhoramentos Sanitarios.

SEUS PAES

Manuel Thomaz de Souza Azevedo, natural de Coimbra; do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; Deputado da Meza da Consciencia e Ordens; Juiz das Capellas da Corôa, e serviu outros logares da magistratura judicial desde 13 de Fevereiro 1770, até 2 de Janeiro de 1819 (conforme o respectivo Decretamento de serviços passado em virtude da sentença do Juizo das Justificações do Reino); Doutor na faculdade de Leis, o qual m. a 2 de Janeiro de 1819, e foi casado com D. Maria Barbara Benedicta Xavier de Souza Pinto, natural de Lisboa, a qual m. a 13 de Março de 1828.

FILHOS

1.º José Antonio. — Foi o 1.º Visconde d'Algés.
2.º D. Maria Ignacia.
3.º D. Maria Juliana.

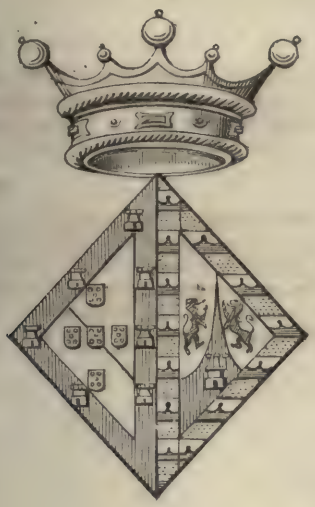
SEUS AVÓS

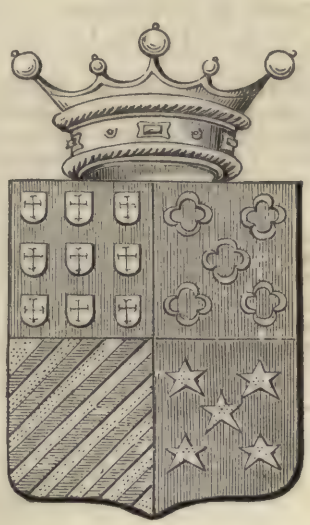
Antonio de Souza Azevedo, proprietario, natural de Coimbra, e D. F.....

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde *(em duas vidas)* — Decreto de 9 de Março de 1839. — (D. Maria II.)
Fôro de Fidalgo Cavalleiro — Alvará de 19 d'Agosto de 1835. — (D. Maria II. — *Regist. no Liv. 1.º a fl. 112 v. dos Alv. e Cart. da Secretaria dos Filhamentos.)*

Brazão d'Armas. — *(V. Visconde d'Algés.)*





ALJEZUR (Viscondessa). — D. Maria Rita de Norônha, 1.ª Viscondessa d'Aljezur, *em sua vida,* filha natural, reconhecida no acto do baptismo, por seu pae o 6.º Marquez d'Angeja e 8.º Conde de Villa Verde, e depois legitimada por Alvará de 28 de Maio de 1845. Nasc. a 21 de Janeiro de 1826, e casou em 3 de Junho de 1845 com Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, subdito brazileiro, Visconde d'Aljezur pelo seu casamento, auctorisado a usar d'este titulo por Decreto de 15 de Setembro de 1858, (e por Sua Magestade Imperial, por Portaria de 23 de Dezembro do mesmo anno); Veador de Sua Magestade a Imperatriz do Brazil; Fidalgo da Casa Imperial; por successão a seus maiores; 4.º Sr. do Morgado de Marapicu no Rio de Janeiro; Commendador da Ordem da Estrella do Norte, da Suecia; Cavalleiro da Ordem de Christo, do Brazil; Cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma; que nasc. a 12 de Setembro de 1820, filho primogenito de Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Conselheiro Honorario do Conselho da Fazenda no Rio de Janeiro, por Carta de 4 de Janeiro de 1813, e Desembargador da Relação do Porto, e depois da Relação do Rio de Janeiro; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; 3.º Sr. do Morgado de Marapicu; e de D. Maria Carolina Pinto Coelho da Cunha, ambos já fallecidos. — *Ao presente sem geração.*

SEU PAE

Dom João de Norônha Camões d'Albuquerque Souza Moniz, 6.º Marquez d'Angeja, 11.º Sr. de Angeja, e 17.º Sr. de Villa Verde; 8.º Conde de Villa Verde; Gentil Homem da Camara do Senhor D. João VI; Par do Reino em 1826; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição, de S. Bento d'Aviz, e da Torre e Espada; Tenente General do Exercito, que m. a 23 de Junho de 1827, sem haver tomado posse do Pariato.

FILHA

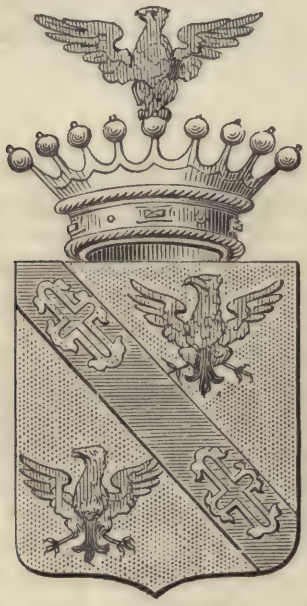
D. Maria Rita. — Actual Viscondessa. — Legitimada por Alvará de 28 de Maio de 1845.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDESSA — Decreto de 15 de Setembro, e Carta de 23 d'Outubro de 1858. — (D. Pedro V. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 13, *a fl.* 81.)

Brazão d'Armas da Viscondessa. — Uma lisonja partida em pala e esta esquartelada; no primeiro quartel as armas Reaes de Portugal, com um filete negro em contrabanda; e no segundo as armas Reaes de Castella, mantelado de prata, e dois leões de purpura batalhantes, e uma bordadura composta de oiro, e veiros de côr azul, e assim os contrarios. (São as armas da antiga Casa de Angeja.)

Brazão d'Armas do Visconde. — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Moreiras — em campo vermelho nove escudinhos de prata, cada um com sua cruz verde florida, em tres palas; no segundo, as armas dos Lemos — em campo vermelho cinco quadernas de crescentes de oiro, em santor; no terceiro quartel as armas dos Azevedos — em campo azul oito contrabandas de oiro; e no quarto as armas dos Coutinhos — em campo de oiro, cinco estrellas sanguinhas de cinco raios cada uma, postas em santor.



ALMADA (CONDESSA). — D. Maria Rita Machado de Castello Branco, 3.ª Condessa d'Almada, 2.ª filha dos 1.ºs Condes da Figueira. Nasc. a 23 de Setembro de 1824, e casou a 26 de Setembro de 1844.

VIUVA DE

Dom Lourenço José Maria d'Almada d'Abreu Pereira Cyrne Peixôto, 3.º Conde d'Almada, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae o 2.º Conde, por Decreto de 13 de Maio de 1825. Nasc. a 5 de Dezembro de 1818, e m. a 7 de Setembro de 1874.

FILHOS

1.º Dom Antão. — Nasc. a 19 de Julho de 1845, e m. a 3 de Maio de 1863.
2.º Dom José. — Nasc. a 14 d'Agosto de 1846.
3.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 18 de Outubro de 1847, e casou a 19 de Outubro de 1869 com seu primo-co-irmão Sebastião Pereira da Cunha e Castro, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, filho de Antonio Pereira da Cunha e Castro, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores *(Alvará de 4 de Fevereiro de 1825)*, e herdeiro da Casa da Torre da Cunha, em Coura, e de sua mulher D. Maria Anna Machado de Castello Branco, 3.ª filha dos 1.ºs Condes da Figueira. *(V. Figueira.)*

FILHOS

1.º D. Maria Rita. — Nasc. a 22 de Setembro de 1870.
2.º Antonio. — Nasc. a 15 d'Agosto de 1874.

4.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 17 de Novembro de 1848.
5.º D. Maria Rita. — Nasc. a 28 d'Outubro de 1853, e m. a 26 de Setembro de 1872.
6.º Dom Miguel Vaz. — Nasc. a 27 de Junho de 18...
7.º D. Maria José. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1862, e m. a 24 d'Agosto de 1865.
8.º D. Luiza. — Nasc. a 4 d'Abril de 1863.
9.º D. Maria Anna. — Nasc. a 6 d'Outubro de 1865.

SEUS PAES

Dom Antão José Maria d'Almada, 2.º Conde d'Almada, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae o 1.º Conde, por Decreto de 15 d'Agosto de 1805; Mestre Salla (Official-mór) da Casa Real, em verificação de vida, concedida no dito officio; Par do Reino em 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara a 23 de Novembro de 1826; Sr. do Pombalinho e dos Lagares d'El-Rei; Alcaide-mór de Proença a Velha; Commendador da Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria do Exercito; (succedeu na Casa e titulo a seu Pae a 11 de Maio de 1814). Nasc. a 28 de Novembro de 1801, e m. a 5 de Abril de 1834, tendo casado a 30 de Março de 1812 com D. Maria Francisca d'Abreu Pereira Cyrne Peixôto, que nasc. a 10 d'Outubro de 1801, e m. a....; filha unica e herdeira de Sebastião d'Abreu Pereira Coutinho Cyrne Peixôto, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór de Ferreira; Sr. de Lindozo, transferido este senhorio para o da freguezia de Villa Nova de Lanhezes, de que era Padroeiro, e elevada a Villa, ficando o senhorio de *juro e herdade* nos seus descendentes, em remuneração dos muito e valiosos serviços de seu tio José Ricalde Pereira de Castro, Desembargador do Paço e Chanceller-mór do Reino *(Decreto de 29 d'Abril de 1793)* Prestamario de Gominhães; Padroeiro da Abbadia de Santa Eulalia de Linhares; Commendador da Ordem de Christo, que m. em Maio de 1796, e de sua mulher D. Maria José de Lencastre Cesar de Menezes, que nasc. a 25 de Setembro de 1776, e m. em 1823, filha de Gonçalo Pereira da Silva Souza e Menezes, Moço Fidalgo accrescentado a Fidalgo Escudeiro da Casa Real por successão de seus maiores; Sr. da Villa e Casas de Bertiandos e dos Biscainhos de Braga, que m. a 18 de Fevereiro de 1793, e de sua mulher D. Ignez Luiza Cesar de Lencastre, filha unica e herdeira de Sebastião Corrêa de Sá, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Tenente General do Exercito; Governador das armas do Partido do Porto, e de sua mulher D. Clara Joanna d'Amorim Pereira de Brito, Sr.ª dos Morgados de Fontão, Agrédo, e Rua Escura, como herdeira de Dom Lourenço Manoel de Amorim Pereira, Sr. dos ditos Morgados; Alcaide-mór de Monção; Commendador de Ayrães na Ordem de Christo; Sargento-mór de Campanha; Fidalgo da Casa Real, casado com D. Luiza Josefa d'Abreu Pereira, Sr.ª do Morgado da Rua Escura, no Porto.

FILHOS

1.º Dom Lourenço. — Foi o 3.º Conde d'Almada.
2.º D. Maria José. — Nasc. a 30 de Setembro de 1819, e m. a 8 de Março de 1835.
3.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 17 d'Abril de 1821, e m. em tenra idade.
4.º D. Maria Barbara. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1822, e m. a 13 de Março de 1852.
5.º D. Maria. — Nasc. a 22 de Dezembro de 1823.
6.º D. Maria Victoria. — Nasc. a 27 de Junho de 1830.
7.º Dom Antão José d'Almada. — Nasc. a 9 de Maio de 1831, e casou a 1 de Maio de 1858, com D. Julia de Mello Teixeira, que nasc. a 10 de Novembro de 1838, filha de João Lopes Teixeira de Mello, antigo official do Exercito, e de sua mulher D. Joaquina de Souza.

FILHOS

1.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 30 de Março de 1859.
2.º D. Maria Barbara. — Nasc. a 15 de Março de 1866.

SEUS AVÓS

Dom Lourenço José Boaventura d'Almada, 1.º Conde da Villa d'Almada, de que tomou o appelido em honra e memoria do primeiro de seus Avós, que o adoptou como Conquistador e Povoador pelo Senhor Rei D. Affonso Henriques, e em attenção aos relevantes serviços que os ascendentes de Dom Antão d'Almada fizeram aos Senhores Reis d'este Reino, principalmente desde o Senhor Rei D. João IV, em cuja acclamação teve uma parte tão principal Dom Antão d'Almada, e aos cargos que este serviu na guerra, e como seu Embaixador na Côrte de Londres, e em compensação da extincção do officio de Capitão-mór do Reino. Foi Mestre Salla da Casa Real; Deputado da Junta dos Tres Estados; Commendador da Ordem de Christo; Sr. de Pombalinho e do Reguengo dos Lagares d'El-Rei; Governador e Capitão General da Ilha Terceira. Nasc. a 14 de Julho de 17.., e m. a 11 de Maio de 1814, havendo casado a 2 de Maio de 1786 com D. Maria Barbara José Antonio Lobo da Silveira Quaresma, que nasc. a 24 de Setembro de 17.., e m. na Ilha Terceira a....., filha dos 2.os Marquezes, e 11.os Barões d'Alvito, e 4.os Condes da Oriola, Dom Fernando José Lobo da Silveira Quaresma, e de sua segunda mulher D. Maria Barbara de Menezes, que nasc. a 13 de Fevereiro de....., filha de Dom José de Menezes de Castro e Silveira, Commendador de Vallada, Sr. do Morgado da Patameira, e de sua mulher D. Luiza Gonzaga de Lemberg, Condessa de Rappach, Dama da Rainha D. Maria Anna d'Austria, filha de Carlos Adolpho, Conde de Rappach, Camarista da Rainha de Hungria, e de sua mulher D. Luiza Gonzaga de Lemberg, filha de Francisco José, Principe de Lemberg e de S. R. I. a Princeza Anna Maria de Frautmadorf.

FILHOS

1.º Dom Antão. — Foi o 2.º Conde d'Almada.
2.º Leonor Josefa. — Casou com seu primo Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, filho primogenito de João Gonçalves da Camara Coutinho, Almotace-mór do Reino.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde d'Abranches — Titulo recebido em Portugal e confirmado a Dom Fernando d'Almada, filho primogenito do Conde d'Abranches Dom Alvaro Vasques d'Almada — Decreto de 1 de Janeiro de 1478, e Carta de 7 de Maio do mesmo anno. — (**D. Affonso V.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.*, 3 *dos Misticos a fl.* 188.)

Conde d'Almada — Decreto de 4 de Maio de 1793. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 22 *de Mercês de D. Maria I, a fl.* 249.)

Renovado no 2.º Conde — Decreto de 15 d'Agosto de 1805, e Portaria de 20 d'Agosto do mesmo anno. — *(Original no Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino, maço de Decretos d'Agosto de* 1805.)

Renovado no 3.º Conde — Decreto de 13 de Maio de 1825. — (**D. João VI**) — e Carta de 20 de Setembro de 1841. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria II, Liv.* 15, *a fl.* 145. *v.*)

mestre Salla da Casa Real — (Dom Lourenço d'Almada, o primeiro que d'esta familia teve o dito officio). — Carta de 14 de Agosto de 1696. — (**D. Pedro II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Pedro II, Liv.* 52, *de Doações, a fl.* 38 *v.*) — (O officio de Mestre Salla foi successivamente renovado n'esta familia até o 2.º Conde d'Almada.)

Capitão-mór da frota — Decreto de 24 de Junho de 1423, e confirmado em 5 de Janeiro de 1434. — (**D. João I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. d'Extras, a fl.* 170 *v.*)

Capitão-mór do Reino — 28 de Fevereiro de 1456 — (**D. Affonso V.** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso V, Liv* 13, *a fl.* 79. *v.*)

Brazão d'Armas. — As armas dos Abranches e dos Almadas — em campo de oiro, uma banda azul carregada de duas cruzes de oiro abertas e floreteadas, e nos vãos em contrabanda duas aguias vermelhas armadas de negro. — Timbre uma das aguias.

Teve esta familia o titulo de Conde d'Abranches em França, que foi conferido a Dom Alvaro Vasques d'Almada por Carlos vii entre 1434 e 1449, titulo que parece tambem usára em Portugal, durante o Reinado do Senhor D. Affonso v.

Que este titulo fôra admittido e reconhecido em Portugal, não deve soffrer duvida, por quanto o Senhor D. João ii na qualidade de Principe primogenito e herdeiro do Reino de Portugal, mandou fazer assentamento a Dom Fernando d'Almada, Conde d'Abranches, de 102$864 reaes brancos a contar desde 1 de Janeiro de 1478, por Carta datada d'Evora 7 de Maio de 1478 *(Arch. da T. do T, Liv. 5.º dos Misticos, a fl. 188.)* Fixamos por conseguinte esta data para a antiguidade do titulo, por não conhecermos diploma anterior que a prefixe.

O titulo de Conde d'Abranches, em Portugal, terminou em Dom Antão d'Almada Abranches, o qual acompanhou El-Rei D. Sebastião á infeliz jornada d'Africa, e lá tambem morreu. Seu filho Dom Lourenço d'Almada ficou captivo, e só sahiu do captiveiro depois da morte do Cardeal Rei D. Henrique, e por isso se não renovou a concessão d'aquelle titulo, e se quebrou a successão do Officio de Capitão-mór do Reino que depois foi renovada por El-Rei D. João iv.

Dom Antão d'Almada, um dos principaes acclamadores d'El-Rei D. João iv, e que tão importantes serviços prestára á restauração da monarchia portugueza e á independencia da patria, apenas viveu quatro annos depois da gloriosa acclamação para que tanto concorrera, pois m. em Dezembro de 1644. — Dom Antão não foi ambicioso de honras, nem exigente de recompensas, segundo vemos pelo documento que abaixo transcrevemos copiado do original:

«El-Rei Nosso Senhor, tendo respeito a que na obra da sua feliz acclamação Dom Antão d'Almada, que Deus perdôe, do Seu conselho, foi dos que n'ella mais procuraram, até de todo se concluir e executar, e depois de recuperado o Reino passar ao de Inglaterra por Embaixador, e na Côrte d'El-Rei da Gran-Bretanha, o tempo que n'ella residiu, tratar os negocios da maior importancia d'esta corôa que lhe foram commettidos com o zelo e cuidado que d'elle se devia esperar, fazendo grande despeza no luzimento da sua pessoa, e ostentação da casa que teve emquanto assistiu n'aquellas partes e depois de vir d'ellas, o verão de 643 em que a Côrte se deteve em Evora, governando as armas em Lisboa, e continuar na junta dos Tres Estados, e ultimamente em Dezembro de 644 acudindo ao sitio que o inimigo vinha pôr a Elvas, morrer n'aquella Praça de doença que lhe sobreveio, deixando em vida pedido mercê para seus filhos: Ha por bem de a fazer, em comsideração de tudo, e do mais que por parte d'elles se representou, a Dom Lutz d'Almada filho maior de se lhe suprir as tres armadas em que era obrigado embarcando-se, para succeder a seu Pae na Commenda dos dois terços de S. Vicente do Vimioso, como lhe estava concedido com essa condição, por Alvará de 10 de Novembro de 633, cujo despacho manda Sua Mesgestade se lhe passe livremente; e assim lhe faz mercê de mil cruzados de renda dos dois mil que vagaram por seu Pae no Reguengo de Aguiar, em quanto não fôr provido em bens das Ordens de Commenda de maior lote; e juntamente lhe faz mercê de dois logares de freiras nos Mosteiros em que se podem prometer para suas Irmãs (quaes elle nomear) poderem ser Relegiosas; e para sua Irmã D. Luiza Maria, Dama do Paço da Rainha nossa Senhora cem mil réis de renda no mesmo Reguengo até tomar estado de casada. Em Alcantara a 12 de Junho de 645. — *Jeronymo Godinho de Niza.* — (*Regist. a fl.* 283 *v.*) — Original junto aos papeis que serviram de fundamento ao titulo do Conde d'Almada. — (*Arch. da Secret. do Reino.*)

ALMARGEM (Baroneza). — D. Joaquina Libania Pinto de Saldanha, Baroneza de Almargem, filha do Bacharel João Pinto de Saldanha e de D. Rachel da Cunha Ribeiro de Vasconcellos. Nasc. a 20 de Junho de 1807, e casou a 3 de Maio de 1855.

VIUVA DE

Mariano José Barrozo de Souza Garcez Palha, 1.º Barão d'Almargem, *em sua vida;* Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição, e da Torre e Espada; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz, condecorado com a Medalha de 6 campanhas da Guerra Peninsular, e com as Medalhas de Honra pela batalha de Victoria (21 de Junho de 1813); Tenente General do Exercito, que nasc. a 19 d'Abril de 1793, e m. a 17 de Maio de 1860, tendo casado em primeiras nupcias a 26 de Fevereiro de 1819 com D. Maria Estelita de Passos de Probem Barboza, que nasc. a 16 de Agosto de 1799, e m. a 11 de Março de 1839, filha unica e herdeira de João Manoel de Passos de Probem Barboza, Sr. da Casa dos Caneiros em Guimarães, e de D. Francisca Mathilde de Barros Teixeira Arrochella d'Almeida. — *Sem geração d'ambos os matrimonios.*

SEUS PAES

Theotonio dos Santos Barrozo de Souza Garcez Palha, Cavalleiro das Ordens de Christo e de S. Bento d'Aviz; Coronel d'Infanteria do Exercito; m. em Extremoz em 1817, tendo casado em Olivença, com D. Maria da Conceição da Fonseca Mesquita, filha de Antonio Lourenço da Fonseca Mesquita.

FILHOS

1.º Marianno. — Foi o 1.º Barão de Almargem.
2.º Amaro dos Santos. — Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Condecorado com a Medalha por 4 Campanhas da guerra Peninsular; Brigadeiro do Exercito e Governador Militar de Aveiro; m. a 29 de Julho de 1839.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Setembro de 1835, e Carta de 4 de Novembro de 1841. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria II, Liv.* 27, *a fl.* 88.)

ALMÊDA (Barão) — Emanuel de Almêda, 1.º Barão d'Almêda, *em sua vida,* subdito de S. M. Britanica. — (Residente em Londres.)

NB. Não podémos alcançar noticia alguma ácerca da familia d'este titular; reservamol-a para o supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22, e Carta de 30 d'Abril de 1875. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 29, *a fl.* 26 *v.*)

ALMEIDA (Conde). — Carlos Augusto d'Almeida, 1.° Conde d'Almeida, *em sua vida,* (subdito brazileiro; serviu de addido da Legação Brazileira junto á Côrte de Vienna): mercê feita em remuneração dos serviços de seu Pae o 1.° Visconde d'Almeida, no Brazil, o qual foi Guarda-Roupa de Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro Duque de Bragança, a quem sempre acompanhou desde a sua abdicação ao Throno Brazileiro (7 d'Abril de 1831), até o seu fallecimento em Lisboa (24 de Setembro de 1834), prestando durante este periodo muitos serviços á causa da restauração do Throno Constitucional, tanto na expedição aos Açores (1832), como no memoravel cêrco da cidade do Porto, e na defeza das linhas da capital do Reino (1833 a 1834). Nasc. em Lisboa a 10 de Maio de 1846.

SEUS PAES

Paulo Martins d'Almeida, 1.° Visconde d'Almeida; Gentil Homem da Camara de Sua Magestade o Imperador do Brazil, em serviço effectivo junto de Sua Magestade a Imperatriz D. Amelia, viuva do 1.° Imperador D. Pedro d'Alcantara. O Visconde d'Almeida, em quanto esteve ao serviço do Senhor D. Pedro IV, alem de seu Guarda-Roupa, foi Guarda-Joias da Casa Real de Portugal; do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito. Revalidou a sua nacionalidade Brazileira, e foi Gentil Homem da Camara de Sua Magestade Imperial a Senhora D. Amelia II Imperatriz do Brazil; Commendador da Ordem da Rosa, e Cavalleiro da do Cruzeiro do Sul, no Brazil; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Ordem da Corôa de Ferro d'Austria, e da de Leopoldo da Belgica. Nasc. no Rio de Janeiro a 18 de Junho de 1807, e m. em Munich a 5 d'Abril de 1874, havendo casado a 7 de Julho de 1845 em Tegernsee, com D. Sophia Francisca, Condessa de Bayerstorff, que nasc. em Munich a 10 d'Outubro de 1827, filha do Principe Carlos Theodoro, da Baviera, que nasc. em 1795, e m. em 1875, casado morganaticamente com D. Sophia, Baroneza de Bayerstorff.

FILHOS

1.º Carlos Augusto. — Actual 1.º Conde d'Almeida.
2.º D. Sophia Jeronima. — Nasc. em Munich a 1 de Fevereiro de 1849, e casou a 7 de Julho de 1868, com Maximiliano, Conde de Drecksel Denfsteten.
3.º D. Mathilde Maximiliana. — Nasc. em Lisboa a 7 de Setembro de 1851.
4.º D. Anna d'Almeida. — Nasc. em Lisboa a 2 de Julho de 1853, e casou a 24 d'Abril de 1875, com Theophilo, Barão de Reichlin Meldegg.
5.º Paulo d'Almeida. — Nasc. em Lisboa a 28 d'Agosto de 1861.

SEUS AVÓS

Carlos Martins d'Almeida, Fidalgo da Casa Imperial, natural do Rio de Janeiro, casado com D. Mathilde Ferreira, natural da mesma cidade.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 23 de Junho de 1875. — (D. Luiz I.)

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes de oiro, entre uma dobre cruz, e bordadura do mesmo metal; a segunda pala partida em faxa; na primeira em campo negro, uma aguia de oiro estendida, tendo nas garras uma chave de oiro, e orladura de oiro; na segunda em campo azul uma cruz composta de onze estrelas de prata e orladura de oiro. (Symbolo da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brazil.)

ALMEIDA (Barão). — Antonio Thomaz Vieira Pinto d'Almeida e Silva, 2.º Barão d'Almeida, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; proprietario. Nasc. a 20 de Dezembro de 1829, e casou em 1857 com D. Maria Amelia de Napoles Norônha e Veiga, que nasc. a 12 d'Abril de 1836, filha de Manoel Joaquim d'Almeida 1.º Barão de Alemquer, e de sua mulher D. Maria José de Napoles Norônha e Veiga. *(V. Alemquer.)*

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. a 12 de Setembro de 1858.
2.º D. Maria Eliza. — Nasc. a 18 de Setembro de 1859.
3.º D. Maria da Madre de Deus. — Nasc. a 28 de Novembro de 1860.
4.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 17 d'Abril de 1864.
5.º D. Maria d'Assumpção. — Nasc. a 24 d'Abril de 1866.
6.º D. Maria do Sagrado Coração. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1869.

Antonio Thomaz d'Almeida e Silva, 1.º Barão d'Almeida; do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; condecorado com a Medalha de 4 Campanhas da Guerra Peninsular, e com as Medalhas de Honra de Victoria, S. Marcial, Urdach, Toulouse, Pamplona e Bayona; Inspector Fiscal do Exercito; que nasc. a 28 de Junho de 1798, e m. a 8 d'Outubro de 1857, tendo casado a 15 de Janeiro de 1829 com D. Maria Eliza Ganhado Vieira Pinto, que nasc. a 14 de Junho de 1806, e m. a 27 de Dezembro de 1842.

FILHO UNICO

Antonio Thomaz. — Actual 2.º Barão.

SEUS AVÓS

Antonio Thomaz d'Almeida e Silva; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Escrivão do Donativo de 4 por cento na alfandega do Porto, e depois Coronel d'Infanteria graduado, com o exercicio de Thesoureiro Geral das Tropas das tres Provincias do Norte, e partido do Porto; casado com D. Anna Margarida Vieira da Cunha, filha de Jacinto Gomes de Carvalho, Cavalleiro professo na Ordem de S. Thiago da Espada, e Monteiro-mór da Villa de Melres, e de sua mulher D. Maria Pereira da Cunha.

Antonio Thomaz, na qualidade de Escrivão do Donativo, teve em remuneração dos serviços praticados na arrecadação da Real Fazenda, o Habito da Ordem de S. Thiago por Decreto de 3 de Abril de 1795 *(Gazeta de Lisboa* n.º 20, *Supl.* 1.º), e transitou para a Ordem de Christo por Decreto de 22 de Maio de 1804 *(Chanc. da Ordem de Christo, D. Maria I, Liv. 41.)*

Depois na qualidade de Thesoureiro Geral das Tropas, do partido do Porto, por occasião da invasão do exercito francez n'aquella cidade (Março de 1809), salvou com grande risco de vida, todos os livros e papeis interessantes da sua Repartição, e a Caixa Militar na qual havia 246:350$768 réis que fez recolher no Mosteiro da Serra (hoje fortaleza da Serra do Pilar), e os fizera entregar ao Conde d'Amarante, então General Commandante das forças militares portuguezas; este serviço mereceu-lhe o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por Alvará passado no Rio de Janeiro a 28 Fevereiro de 1816. *(Arch. da T. do T., Liv. 1 de Mercês de D. João VI, (Principe Regente), fl. 192 v.)*

FILHOS

Antonio Thomaz. — Foi o 1.º Barão d'Almeida. *(V. Barao d'Almeida.)*

BISAVÓS

Mauricio d'Almeida, Escrivão da Conservatoria da Real Junta de Commercio de Lisboa, casado com D. Anna Thereza Braga Xavier.

TERCEIRO NETO DE

Diogo d'Almeida e Silva, e de sua mulher D. Thereza Maria da Cunha.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 13 de Maio, e Carta de 2 de Julho de 1851. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria II, Liv.* 33 *das Mercês, a fl.* 306.)
Renovado no 2.º Barão — Decreto de 9 d'Agosto de 1865. — (D. Luiz I.)

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma dobre cruz, e bordadura do mesmo metal; no segundo quartel, as dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura armado de azul; no terceiro quartel, as armas dos Cunhas — em campo de oiro nove cunhas de azul, em tres palas: no quarto as dos Carvalhos — em campo azul uma estrella de oiro de oito raios, no centro de uma quaderna de crescentes de prata.— (*Regist. na Cart. da Nobr. Liv.* 8, *fl.* 210.)

ALMEIDA (Baroneza). — D. Constança Emilia Jacques de Vasconcellos e Menezes, 1.ª Baroneza d'Almeida, filha de José de Vasconcellos e Menezes Jacques de Magalhães Lobo, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, e de sua mulher D. Antonia de Lima Barreto d'Almeida Coelho. Nasc. a 7 de Setembro de 1820, e casou a 20 de Janeiro de 1849.

VIUVA DE

Antonio Thomaz d'Almeida e Silva, natural da cidade do Porto, 1.º Barão d'Almeida, *em sua vida;* do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Inspector Fiscal da extincta Repartição Fiscal do Exercito, e n'essa qualidade Brigadeiro Honorario do Exercito; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores *(Alvará de 9 de Março de 1824);* Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Condecorado com a Medalha Portugueza de 4 Campanhas da Guerra Peninsular, e com as Medalhas de Honra pelas batalhas e combates de Victoria (21 de Junho de 1813), de S. Marcial, de Urdach (4 de Agosto de 1813), de Toulouse (10 de Abril de 1814), sitio de Pamplona (30 de Junho até 18 de Julho de 1813), e sitio de Bayona (27 de Fevereiro até 28 de Abril de 1814); que nasc. a 28 de Junho de 1798, e m. a 8 de Outubro de 1857, havendo casado em primeiras nupcias a 15 de Junho de 1829, com D. Maria Elisa Ganhado Vieira Pinto, que nasc. a 14 de Junho de 1806, e m. a 27 de Dezembro de 1842, filha de José Vieira Pinto, negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa e proprietario, e de sua mulher D. Maria da Luz Ganhado.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Antonio Thomaz. — *(V.* 2.º *Barão d'Almeida.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º José de Menezes. — Nasc. a.....; casou em 1829. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.
3.º D. Anna de Menezes. — Nasc. em 1806.
4.º João de Menezes. — Nasc. a..... Fidalgo da Casa Real.
5.º Thomaz de Menezes. — Nasc. a..... Fidalgo da Casa Real.

NB. — A Baroneza recusou-se a prestar os esclarecimentos que lhe foram pedidos, não só quanto ás datas de nascimento de seus filhos, como para se conhecer a realidade da nobreza da casa de que procede seu pae.

SEUS PAES

(V. Barão d'Almeida)

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 13 de Maio, e Carta de 2 de Julho de 1851. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria II, Liv.* 33 *das Mercês, a fl.* 306.)

ALMEIDA GARRETT (Visconde) — *Titulo extincto.* — João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett, 1.° Visconde d'Almeida Garrett, *em sua vida;* Par do Reino *(Carta Regia de 15 de Janeiro de 1852),* de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 13 de Fevereiro do mesmo anno, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, nos termos do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Ministro e Secretario d'Estado Honorario; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal, junto á Côrte da Belgica; Juiz de 2.ª Instancia da Relação Commercial; Vogal do extincto Conselho Ultramarino; Chronista-mór do Reino; antigo Deputado da Nação em varias Legislaturas; antigo Official Ordinario da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino; Bacharel formado em Leis; Socio Effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brazil, e Socio de muitas outras Corporações litterarias e scientificas tanto do paiz como estrangeiras; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada do Valor Lealdade e Merito; Bailio Honorario (Gran-Cruz) da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem, de Roma; Gran-Cruz das Ordens, da Estrella Polar da Suecia, da Roza do Brazil e de Leopoldo da Belgica; condecorado com a Ordem do Nichan Iftihar (Gloria) de 1.ª Classe da Turquia; Grande Official da Ordem da Legião de Honra de França.

O Visconde d'Almeida Garrett, foi notavel pela facundia da sua eloquencia no Parlamento, pela vastidão de seus conhecimentos em litteratura antiga e moderna, e conceituado

como um dos nossos melhores prosadores, tanto pela elegancia e singelez do estylo, como pela pureza da linguagem vernacula; sobresaliente pelos seus versos em differentes generos e metros, estabeleceu uma nova escola de metrificação, e é considerado como um dos primeiros poetas portuguezes dos tempos modernos; primou especialmente como escriptor dramatico, merecendo ser cognominado — *Restaurador do Theatro Portuguez.* — Deixou escriptas muitas obras n'estes generos de litteratura, todas hoje impressas, e cada dia mais apreciadas. Nasc. na Cidade do Porto a 4 de Fevereiro de 1799, e m. em Lisboa (na Rua de Santa Isabel) a 9 de Dezembro de 1854, tendo casado em 1822, com D. Luiza Candida Midosi, que nasc. a 16 de Maio de 1801, filha de José Midosi, negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa, e de sua mulher D. Anna Candida de Athaide Lobo — *Sem geração.*

A Viscondessa d'Almeida Garrett, passou a segundas nupcias em Paris com Mr. Luiz L'Etrillac, subdito francez, perdendo assim o direito de usar do Titulo de seu primeiro marido, e não ter Alvará de confirmação do Titulo de Viscondessa, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é d'antigo estylo e praxe da Côrte.

FILHA NATURAL DO VISCONDE

D. Maria Adelaide. — Nasc. a...de 1838; casada com Carlos Pereira Guimarães, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. — *Com geração.*

SEUS PAES

Antonio Bernardo da Silva d'Almeida Garrett, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 15 de Maio de 1826);* Cavalleiro professo na Ordem de Christo; proprietario do Officio de Sellador-mór da Alfandega do Porto; proprietario na Ilha Terceira, e natural da Cidade da Horta, na Ilha do Fayal, que m. a 23 de Abril de 1834, tendo casado com D. Anna Augusta Leitão da Silva Garrett, a qual m. a 18 de Julho de 1841, filha de José Bento Leitão, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Deputado da Illustrissima Junta da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, e de sua mulher D. Maria do Nascimento de Almeida Leitão.

FILHOS

1.º Alexandre José. — Nasc. no Porto a 7 d'Agosto de 1797; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores *(Alvará de 22 de Maio de 1826);* Cavalleiro professo na Ordem de Christo; serviu por seu pae o Officio de Sellador-mór da Alfandega do Porto; Capitão do Regimento de Milicias do Porto; m. a 24 d'Outubro de 1867, e casou a 16 de Junho de 1822, com D. Angelica Isabel Cardoso Guimarães, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1803, filha de Antonio Francisco Cardoso Guimarães, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Fidalgo da Casa Real; Major de Milicias reformado (serviu ás Ordens do Marechal Beresford, durante a Guerra Peninsular); abastado proprietario e negociante de grosso tracto da praça do Commercio do Porto, e de sua mulher D. Maria Isabel Victoria Salgado.

FILHOS

1.º Francisco Xavier. — Nasc. a 19 de Maio de 1823. Fidalgo da Casa Real.
2.º D. Christina Xavier. — Nasc. a 24 de Junho de 1824.
3.º D. Anna Mecia. — Nasc. a 8 de Junho de 1826. Entrou para o Instituto de S. Vicente de Paula (Irmãs da Caridade), em que professou a 1 de Novembro de 1859. M. em Napoles a 2 d'Outubro de 1873.
4.º Rodrigo Xavier. — Nasc. a 13 de Julho de 1827. Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito.
5.º D. Carlota Joaquina. — Nasc. 1 de Setembro de 1828, e m. a 4 de Março de 1849.

6.º Thomaz d'Aquino. — Nasc. a 13 de Maio de 1830. Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Alferes d'Infanteria n.º 18; m. a 27 de Março de 1855.

7.º D. Maria Victoria. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1832.

8.º D. Rita de Cacia. — Casada com Francisco Correia de Freitas. Nasc. a 9 de Julho de 1835, e m. a 15 de Fevereiro de 1852.

9.º D. Joanna do Carmo. — Nasc. a 29 de Junho de 1836, e m. a 21 d'Agosto de 1855.

10.º D. Helena da Cruz. — Nasc. a 28 de Março de 1839, e m. a 29 de Maio de 1850.

11.º Gonçalo Xavier. — Nasc. a 24 de Março de 1840, e m. a 28 do mesmo mez e anno.

12.º Gonçalo Xavier. — Nasc. a 30 de Dezembro de 1842. Fidalgo da Casa Real; Doutor e Lente Substituto na faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra (tomou Capêllo a 29 de Julho de 1869); Bacharel formado em Philosophia. Casou a 4 de Novembro de 1875 com D. Maria Tavares d'Almeida Proença, filha de Francisco Tavares d'Almeida Proença, Par do Reino; Ministro d'Estado Honorario; Conselheiro d'Estado Extraordinario; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; que m. a 25 de Agosto de 1872, e de sua mulher, D. Maria da Piedade Fevereiro Tavares Proença.

13.º José Maria Xavier. — Nasc. a 24 de Março de 1844. Fidalgo da Casa Real.

2.º João Baptista. — Foi o 1.º Visconde d'Almeida Garrett.

3.º D. Maria Amalia. — Nasc. em 1800, e m. a 24 de Novembro de 1844, havendo casado em 1820, com Francisco de Menezes Lemos e Carvalho, que nasc. em Angra do Heroismo a 18 de Outubro de 179..., e m. a 6 d'Outubro de 1862. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; do Conselho da Rainha D. Maria II; Sr. de varios vinculos (como herdeiro de seu sobrinho José Clemente da Rocha Sá Coutinho), instituidos em .... por Roberto da Rei Sá Coutinho. Serviu de Governador Civil do districto de Angra do Herosimo.

FILHOS

1.º Francisco de Sá Menezes. — Nasc. em 182..., e m. em 1838.

2.º D. Maria de Menezes. — Nasc. em Angra do Heroismo a 19 de Setembro de 1822; herdeira dos vinculos que seu pae administrava; m. a 31 de Março de 1872, tendo casado a 16 de Outubro de 1845, com Dom Henrique de Menezes Brito do Rio, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real por successão a seus maiores, que nasc. a 28 de Março de 1814, filho 2.º de Dom Francisco de Paula Pimentel Ortiz de Mello de Brito do Rio, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, que m. a 4 de Setembro de 1865; 10.º Sr. do Morgado da Capella de S. Domingos de Bemfica, instituido em 1501 por Dom Lopo Mendes do Rio; 8.º Sr. do Morgado de Villa Lobos, instituido em 1600 por D. Margarida de Villa Lobos; 8.º Padroeiro do Convento de Santa Clara da Cidade d'Elvas, fundado pelo Bailio de Leça, na Ordem de S. João de Jerusalem, Ruy de Brito do Rio; 5.º Sr. do Morgado de Nossa Senhora da Luz, na Cidade d'Angra, instituido em Angra, em 22 de Janeiro de 1763, por Christovam Pimentel de Mesquita; Capitão e Fidalgo da Casa Real; que casou em 6 d'Abril de 1807, com D. Josefa Julia de Menezes Lemos e Carvalho, sua prima, que m. a 19 de Setembro de 1847, filha de José de Menezes Lemos e Carvalho, Moço Fidalgo da Casa Real (*Alvará de 29 de Setembro de 1777*); Alferes do Regimento de Infanteria do Porto; e de sua mulher D. Benedita Quiteria de Sá Coutinho, que m. em 1826, herdeira dos vinculos e casa que administrava, na Cidade d'Angra, seu pae Caetano Joaquim da Rocha de Sá e Camara, casado com D. Francisca Isabel Homem da Costa Norônha. (*V. Norônha.*)

FILHOS

1.º Dom Francisco. — Nasc. em Angra a 1 d'Agosto de 1846, e m. a 30 de Setembro de 1865.

2.º Dom Henrique. — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1848; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, que casou a 24 de Novembro de 1873, com D. Maria Francisca d'Ornellas Bruges, que nasc. à 31 de Março de 1856, filha do 1.º Conde da Praia da Victoria, e 1.ºs Viscondes de Bruges, e de sua segunda mulher, a Condessa D. Emilia Amelia d'Almeida Tavares do Canto. (*V. Praia da Victoria.*)

FILHO

Dom Pedro.—Nasc. a 11 de Setembro de 1874.

3.º D. Maria Josefa. — Nasc. a 17 d'Agosto de 1849, e casou a 24 de Maio de 1876, com Gaspar Teixeira de Souza Magalhães e Lacerda, que nasc. a 13 de Novembro de 1832, segundo filho do 1.º Conde, 1.º Visconde e 2.º Barão de Villa Pouca. *(V. Villa Pouca.)*

4.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1851, e m. a 1 d'Agosto de 1852.

5.º D. Adelaide. — Nasc. a 25 de Maio de 1852, e m. em Abril de 1853.

6.º D. Francisca de Paula. — Nasc. a 30 de Novembro de 1854, e m. a 7 de Maio de 1872.

7.º D. Adelaide. — Nasc. a 10 de Maio de 1857.

8.º D. Anna Augusta. — Nasc. a 11 d'Outubro de 1859.

9.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 2 de Dezembro de 1861.

10.º Dom Pedro. — Nasc. em 26 de Janeiro de 1864, e m. a 23 de Julho de 1865.

4.º Joaquim Antonio. } Gemeos { M. a 22 de Maio de 1845.
5.º Antonio Bernardo. } Gemeos { M. em 1839.

SEUS AVÓS

José Ferreira de Souza, Alferes de Ordenanças, proprietario, e natural da Ilha do Fayal, o qual casou a 10 de Fevereiro de 1736, no Fayal, com D. Antonia Margarida Garrett, natural de Madrid, baptisada na freguezia de San-Martim d'aquella Cidade *(Processo de habilitação do Bispo D. Fr. Alexandre da Sagrada Familia)*; filha do Capitão D. Bernardo (ou Fernando) Garrett, oriundo da provincia do Roussillon (França), casado em Madrid com D. Angella Maria Viccinaro, natural de Madrid.

FILHOS

1.º Alexandre José — (depois, Fr. Alexandre da Sagrada Familia). — Nasc. a 23 de Maio de 1737, (a data que está designada no seu retrato, na Bibliotheca Nacional de Lisboa diz 1736: não é a que consta dos papeis de familia), e m., sendo Bispo d'Angra, a 22 d'Abril de 1818. Recebeu o grau de Licenciado em Philosophia em Coimbra, em 1759. Entrou como Religioso no Mosteiro de N. Senhora dos Anjos de Brancanes, de Setubal, a 11 de Junho de 1761, e professou a 13 de Junho de 1762. Foi elevado a Bispo de Malaca a 24 d'Outubro de 1781, confirmado por Bulla de 16 de Dezembro de 1782, e sagrado a 24 de Fevereiro de 1783 (*Arch. da T. do T., Maço* 56 *de Bullas, n.os* 43 *a* 48). Não chegou a ir á Diocese de Malaca, por ser eleito Bispo de S. Paulo de Loanda, para onde foi transferido por Bulla de 15 de Fevereiro de 1775 (*Arch. da T. do T., Maço* 57 *de Bullas*, n.º 13). Residio na Diocese d'Angola por espaço de tres annos, e pelo seu zelo e piedade concorreu para que o Rei do Congo se reduzisse ao Christianismo que abandonára, e fizesse vassalagem a Portugal. Foi de novo transferido, em 1812, para a Diocese d'Angra e confirmado por Bulla de ..... de 1816; m. em Angra. (Barbosa Canaes — *Estudos Biographicos*).

2.º Antonio Bernardo. — *(V. acima.)*

3.º Manoel Ignacio (Padre). — Nasc. a 1 de Janeiro de 1742, e m. a ..... Foi Arcediago da Sé de Angra.

4.º Ignacio da Silva (Padre). — M. a ..... Foi Conego da Sé de Angra.

5.º Bernardo Antonio.

6.º Thomaz Isidoro.

BISAVÓS

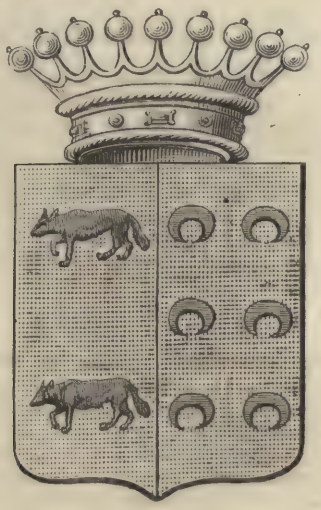
José Fernandes Justo, natural de Torres Vedras, o qual casou em Lisboa com D. Luzia Ferreira da Silva, natural da mesma cidade.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 25 de Junho de 1851. — (D. Pedro V. — *Original no Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino.*)

Brazão d'Armas — Um escudo esquartelado; no primeiro e quarto quartel as armas dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura armado d'azul; no segundo, as armas dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma dobre cruz, e bordadura do mesmo metal; no terceiro quartel as armas dos Leitões — em campo de prata tres faxas vermelhas.

BRAZÃO concedido por Alvará de 7 de Janeiro de 1825, a Alexandre José da Silva d'Almeida Garrett, natural do Porto. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza Liv. 8, fl. 126 v.)*



ALMEIDINHA (Visconde).—João Carlos do Amaral Osorio de Souza Pizarro, 1.º Visconde d'Almeidinha, *em sua vida,* e 2.º Barão do mesmo titulo, em verificação de vida concedida por Decreto de 10 de Novembro de 1852, a sua Mãe a 1.ª Baroneza d'Almeidinha; Par do Reino por Carta Regia de 5 de Março de 1853, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 7 de Março do dito anno; Grande do Reino, na qualidade de Par, em virtude do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Gran-Cruz da Real Ordem americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Sr. do vinculo do Espirito Santo de Almeidinha (instituido por Gaspar Paes do Amaral, Fidalgo da Casa Real), e de outros vinculos, por successão. Nasc. a 13 de Março de 1822, e casou a 25 de Fevereiro de 1838 com D. Maria Henriqueta de Souza Botelho Pizarro, sua prima, que nasc. a 23 de Julho de 1816, e m. em Lisboa a 5 de Junho de 1862, filha de Balthazar de Souza Botelho e Vasconcellos, natural da Villa de Pombal; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, em virtude do seu casamento *(Alvará de 6 de Outubro de 1806);* filho de Jorge Coelho de Vasconcellos; Coronel d'Infanteria do Exercito; Commendador das Ordens de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Governador, que foi, das Provincias do Piauhy, e da do Espirito Santo, no Brazil; Sr. do vinculo da Quinta de S. João das Ferrarias, sita no Concelho de Pombal (que se diz instituido em 1551, pelo valoroso Capitão Jorge Botelho de Mello), casado com D. Maria Rita de Souza Quevêdo Pizarro, Açafata da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Francisca, 3.ª filha d'El-Rei D. João VI, que nasc. a 19 d'Abril de 1779, e m. em Novembro de 1853, filha de Francisco de Souza Cardozo Quevêdo Pizarro, do Conselho d'El-Rei D. João VI; Commendador das Ordens de Christo e da Torre e Espada; Marechal de Campo do Exercito; Governador e Capitão General, nomeado para o Maranhão, e de sua mulher D. Antonia Adelaide de Moraes Sarmento Pereira Pinto. *(V. Bóbeda.)*

Passou a segundas nupcias em.... com D. Victoria Catalá de Asensio y Domenech, natural de Malaga, que nasc. a ...., e m. em Lisboa a 24 de Julho de 1874, filha de Dom Pedro Catalá, Commendador de numero da Ordem militar de Santo Hermenegildo, e condecorado com a cruz da Ordem Militar de S. Fernando e Merito; Cavalleiro da distincta Ordem de Carlos III, e da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, todas de Hespanha; Brigadeiro do Exercito Hespanhol; e de sua mulher D. Gertrudes de Asensio y Domenech, natural da Provincia de Valencia, em Hespanha.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Gaspar do Amaral. — Nasc. em Ilhavo, na Quinta do Alqueidão, a 24 de Dezembro de 1841; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. do vinculo da Quinta de S. João das Ferrarias, em Pombal, como successor a sua mãe, e herdeiro da Casa d'Almeidinha. — *Solteiro.*

2.º José Osorio. — Nasc. em Aveiro a 10 de Maio de 1843; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; casou em Aveiro a 24 de Fevereiro de 1868, com D. Maria Adelaide da Cunha e Mello, sua prima, que nasc. em Villa Real, a 28 de Novembro de 1837, filha e herdeira de Francisco Barbosa da Cunha e Mello, natural d'Ovar, e de sua mulher D. Felicianna Adelaide Barbosa Lobo de Castro, natural de Riba Longa de Carrazeda d'Anciães.

FILHOS

1.º D. Maria Henriqueta. — Nasc. em Pombal a 2 de Janeiro de 1870.
2.º D. Maria Laura. — Nasc. em Ovar, a 18 de Dezembro de 1870.
3.º D. Adelaide. — Nasc. na Quinta do Sobral, Concelho d'Ovar, a 22 de Janeiro de 1872.

3.º Alfredo do Amaral. — Nasc. em Lisboa a 7 de Fevereiro de 1850. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, que casou em Aveiro a 22 de Junho de 1872, com D. Emilia Tineo, que nasc. em Pontevedra (Provincia de Galliza), em 1848; filha de Pedro Tineo, natural da Habana, abastado capitalista e banqueiro em Cuba (Ilha de), que m. em 1856, casado com D. Carlota Abora de Tineo, que nasc. em 1825 no Porto de Santa Maria, Provincia de Andaluzia e Capitania de Cadiz.

FILHO

1.º Lourenço. — Nasc. em Lisboa a 6 de Janeiro de 1873.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

4.º D. Laura. —
5.º Carlos. —
6.º Fernando. —
} Seu pae, o Visconde d'Almeidinha, recusou-se a indicar as datas de nascimento.

SEUS PAES

José Osorio do Amaral Sarmento e Vasconcellos, 1.º Barão d'Almeidinha, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 3 de Março de 1842, de que não chegou a tomar posse, nem mandou registar a sua Carta Regia na Secretaria da respectiva Camara, donde resultou, que apresentando-se, depois do seu fallecimento, seu filho para entrar na Camara dos Dignos Pares, como successor do Pariato, foi-lhe denegada a admissão pelos motivos aqui referidos; Sr. do Morgado do Espirito Santo (Casa d'Almeidinha); Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Condecorado com a Medalha de 2 Campanhas da Guerra Peninsular, e por Sua Magestade Catholica com a Medalha pela Batalha de Victoria (21 de Junho de 1813) na mesma Guerra; Coronel de Cavallaria do Exercito; que nasc. a 25 de Julho de 1786, e m. a 21 de Janeiro de 1844, havendo casado a 30 de Abril de 1821, com D. Maria Benedicta de Souza Quevêdo Pizarro, que nasc. a 21 d'Outubro de 1794, e m. em Aveiro a 13 de Maio de 1861, filha de Sebastião José de Souza Cardoso Pizarro, Fidalgo da Casa Real, por successão a

seus maiores; Capitão de Cavallaria do Exercito, e pelo seu casamento proprietario do Officio de Juiz da Alfandega d'Aveiro. Nasc. a 11 de Maio de 1762, e m. a 28 de Fevereiro de 1828, tendo casado a 8 d'Abril de 1793 com D. Ignez José da Silveira de Souza Magalhães, que nasc. a 30 de Setembro de 1759, e m. a 12 de Junho de 1801, filha e herdeira de João de Souza Ribeiro da Silveira Barreto, Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão-mór e Juiz da Alfandega d'Aveiro, officio de que tinha propriedade; e de sua mulher D. Brites Joanna Thereza da Silveira Magalhães. (*V. Bóbeda.*)

FILHO UNICO

João Carlos — Actual Visconde, e 2.º Barão de Almeidinha.

SEUS AVÓS

Semião do Amaral Ozorio, natural de Almeidinha, Fidalgo da Casa Real, em attenção á nobreza dos seus ascendentes, e aos seus serviços como Capitão-mór do Concelho d'Azurara da Beira *(Alvará de 10 de Fevereiro de 1803. — Arch. da T. do T., Liv. 3 das Mercês do Principe Regente, D. João VI, fl. 84 v.)*; 6.º Sr. do vinculo do Espirito Santo, em Almeidinha; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; o qual casou com D. Anna Maria de Gusmão Corrêa de Vasconcellos, e tiveram:

FILHO PRIMOGENITO

José Ozorio — Foi o 1.º Barão de Almeidinha.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Manoel Ozorio do Amaral, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; 5.º Sr. do Morgado do Espirito Santo, em Almeidinha; Capitão-mór do Concelho d'Azurara da Beira; proprietario dos Officios de Escrivão da Camara, Almotaçaria, e do publico Judicial de Notas do mesmo Concelho, que casou com D. Anna Isabel Sarmento, e tiveram:

FILHO PRIMOGENITO

Semião do Amaral — *(V. acima.)*

TERCEIROS AVÓS

Semião do Amaral Ozorio, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; 4.º Sr. do vinculo do Espirito Santo, em Almeidinha (instituido em 1610 por Gaspar Paes do Amaral, filho de Paio Rodrigues); Escudeiro fidalgo, a que fôra accrescentado de Moço da Camara *(Alvará de 21 d'Agosto de 1602. — Arch. da T. do T., Liv. 7 das Ementas a fl. 152)*; Licenciado em Leis, que casou com D. Felicia Ozorio Cabral de Sampaio, que annexou a terça de seus bens ao referido vinculo, em 1689, e tiveram:

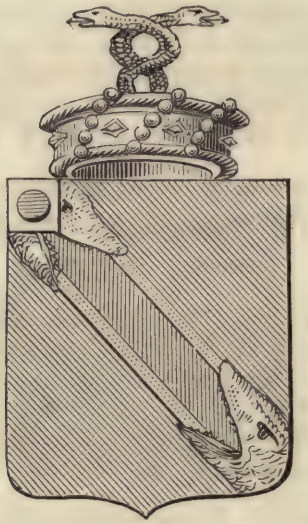
FILHO PRIMOGENITO

Manoel Ozorio — *(V. acima.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 4 de Março, e Carta de 28 d'Agosto de 1840. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv, 13 a fl. 129.)*
Concessão de mais uma vida n'este titulo — Decreto de 10 de Novembro de 1852. — (D. Maria II.)
Elevado a Visconde — Decreto de 20, e Carta de 25 de Dezembro de 1865. — (D. Luiz I.)

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Osorios — em campo de oiro dois lobos sanguinhos passantes; na segunda as armas dos Amaraes — em campo de oiro seis luas minguantes azues com as pontas para baixo, postas em duas palas.



ALMEIRIM (Barão). — Manoel Nunes Braamcamp Freire, 2.º Barão d'Almeirim, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores; abastado proprietario no Districto de Santarem; Deputado da Nação na Legislatura de 1865 a 1868; Bacharel formado nas Faculdades de Mathematica e de Philosophia pela Universidade de Coimbra. Nasc. a 29 de Julho de 1838, e casou a 30 d'Outubro de 1862, com D. Carolina Sophia Shannon, filha de Thomaz Mac-Donall Shannon, Esquire, negociante de grosso tracto da Praça de Lisboa, e de Miss Isabel Weaver.

FILHOS

1.º Manoel. — Nasc. a 18 d'Agosto de 1863.
2.º Alexandre. — Nasc. a 18 d'Agosto da 1870, e m. a 20 de Janeiro de 1874.

SEUS PAES

Manoel Nunes Freire da Rocha, 1.º Barão d'Almeirim, *em sua vida;* do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; 3.º Sr. do Prazo das Lameiras; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Deputado da Nação em varias Legislaturas; Administrador Geral do Districto de Santarem. Nasc. a 28 de Setembro de 1806, e m. a 16 de Julho de 1859, havendo casado a 28 d'Outubro de 1835 com D. Luiza Maria Joanna Braamcamp, que nasc. a 21 d'Outubro de 1815, e m. a 21 de Março de 1862, filha de Anselmo José Braamcamp d'Almeida Castello Branco, Ministro d'Estado Honorario; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador dos Moinhos de Soure na Ordem de Christo; Coronel das extinctas Milicias; Deputado da Nação em varias Legislaturas, que nasc. a 4 de Janeiro de 1792, e m. a . . . . . ; e de sua mulher D. Maria Ignacia Braamcamp d'Almeida Castello Branco, sua prima, filha de José Francisco Braamcamp d'Almeida Castello Branco, Par do Reino *(Carta Regia de 1 de Setembro de 1834),* que m. a 13 de Março de 1839, e de sua mulher D. Maria Antonia Franco de Moura.

FILHOS

1.º D. Maria Ignacia. — Nasc. a 28 d'Agosto de 1836, e casou a 7 de Janeiro de 1854, com José Maria de Souza Mattos, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, abastado proprietario no Districto d'Evora, que nasc. a 24 de Dezembro de 1827; filho de Joaquim Antonio de Souza Mattos, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Ignacia Jacintha dos Reis Cidade.

FILHOS

1.º Joaquim Manoel. — Nasc. a 6 de Novembro de 1855.
2.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 6 de Novembro de 1858.
3.º Manoel. — M. de tenra idade.
4.º D. Maria Ignacia. — Nasc. a 18 d'Outubro de 1861.
5.º Anselmo. — Nasc. a 15 de Junho de 1863.
6.º D. Maria Julia. — Nasc. a 7 de Setembro de 1865.
7.º D. Maria José. — Nasc. a 3 de Janeiro de 1867.
8.º José Maria. — Nasc. a 14 de Setembro de 1868.

2.º Manuel Nunes. — Actual 2.º Barão d'Almeirim.

3.º Anselmo. — Nasc. a 1 de Fevereiro de 1849. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores; proprietario, que casou a 6 de Fevereiro de 1869, com sua segunda prima D. Maria Luiza da Cunha Menezes, filha de Manoel da Cunha Menezes, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem, e da Ordem militar de S. Fernando de Hespanha; Capitão d'Infanteria do Exercito, que m. a 27 de Fevereiro de 1850; 3.º Filho dos 4.os Condes de Lumiares, e de sua mulher D. Constança de Saldanha e Castro Riba Fria, viuva do 5.º Conde de Lumiares, que m. a 27 de Março de 1860; filha de João Maria Raphael de Saldanha Albuquerque Castro Riba Fria; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór de Cintra; Sr. dos Morgados de Penha Verde, e de Riba Fria (instituido a 7 de Julho de 1536); Commendador da Commenda de Santa Maria d'Almendra na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria Thereza Braamcamp d'Almeida Castello Branco. *(V. Lumiares, Penamacôr e Sobral.)*

FILHOS

1.º Manoel Maria. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1869.
2.º D. F..... — Nasc. a.....

SEUS AVÓS

Manoel Nunes Gaspar, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão-mór e Sargento-mór das Ordenanças da Villa de Santarem, natural do logar de Pombal, Freguezia de Santa Cruz, que nasc. a 25 de Fevereiro de 1753, e m. a 25 d'Abril de 1808; casado com D. Rita Mariana Giralda Freire, sua segunda prima, que nasc. a 18 de Janeiro de 1781, e m. a 19 d'Agosto de 1836, a qual depois, em 1812, passou a segundas nupcias com Antonio de Araujo Vasques da Cunha Porto Carreiro, 1.º Barão de Pombalinho, e era filha de Manoel Marques das Neves, Tenente Coronel de Milicias da Cidade de Tavira, e de sua mulher D. Thereza de Jesus Freire.

FILHOS

1.º D. Carlota Joaquina Freire. — (Passou-se-lhe Alvara de brazão d'armas em 14 d'Outubro de 1802.)

2.º D. Henriqueta. — Foi casada com Jeronymo da Silveira Vellez, Fidalgo da Casa Real ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

3.º Manoel Nunes. — Foi o 1.º Barão d'Almeirim.

BISAVÓS

José Nunes Rodrigues, proprietario, casado com D. Maria de Jesus Freire, filha de Pedro Nunes Gaspar, proprietario, e de sua mulher D. Joaquina Josefa Freire.

FILHO

Manoel Nunes Gaspar.—Casado com D. Rita Marianna Giralda Freire, sua segunda prima.

TERCEIROS AVÓS

Bento d'Azevedo, proprietario, casado com D. Maria Duarte.

FILHO

José Nunes Rodrigues. — Casado com D. Maria de Jesus Freire.

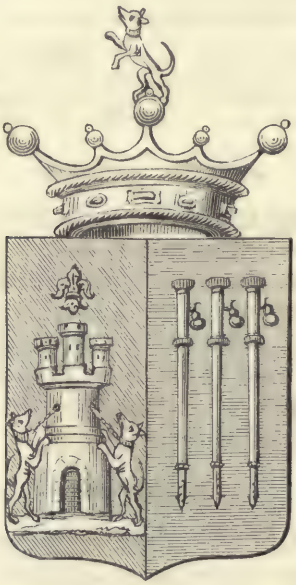
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 d'Outubro de 1837, e Carta de 16 d'Outubro de 1860. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Livro* 21, *a fl.* 14.)

Renovado no 2.º Barão — Decreto de 10 d'Outubro de 1860, e Carta de 11 de Setembro de 1862. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I., Liv. I, a fl.* 265 *v.)*

Brazão d'Armas. — **Um escudo com as armas dos Freires — em campo verde uma banda vermelha coticada de oiro, saindo das bocas de duas serpes do mesmo metal, armadas de sanguinho. — Timbre, dois pescoços de serpes tambem de oiro, torcidos um com o outro voltados em fugida, armados de sanguinho, e por differença uma brica de prata com um besante azul.**

BRAZÃO concedido a Manoel Nunes Gaspar, Avô do 2.º Barão, por Alvará de 12 d'Outubro de 1802. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza do Reino, Liv.* 7.º, *a fl.* 31.)



ALMENDRA (Visconde). — Antonio de Castilho Falcão de Mendonça, 1.º Visconde d'Almendra, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, Sr. do Morgado de Castilho, na Vermiosa (instituido por Francisco Lopes de Castilho em 1694), e do de Tavora ou Casa de Matta de Lobos, sito em Almendra (instituido por Domingos de

Tavora da Guerra, em 21 de Junho de 1699), e da Casa do Paço d'Almendra; Deputado da Nação em duas Legislaturas. Nasc. em Mangualde a 22 de Novembro de 1819, e casou a 10 de Janeiro de 1874, com D. Maria do Patrocinio Coelho de Mendonça, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1820, filha de Francisco Coelho Pereira do Amaral, e de sua mulher D. Helena Maria Ribeiro d'Assumpção.

FILHA UNICA

(Legitimada pelo casamento de seus Paes, e já perfilhada por Alvará Regio.)

D. Maria Augusta. — Nasc. a 29 de Novembro de 1842, e casou em 30 de Setembro de 1871, com Antonio Accacio Caldeira, natural de Arganil, Bacharel formado em Medicina. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Pedro Antonio de Castilho Falcão de Mendonça, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Sr. dos vinculos de Castilho, na Vermiosa, e de Tavora ou Matta de Lobos, em Almendra; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; serviu no Exercito como Cadete do Regimento de Cavallaria n.º 11. Nasc. em Almendra em 1780, e ahi m. a 6 d'Abril de 1829, havendo sido casado com D. Anna Augusta da Cunha Brandão Castello Branco, que m. a. . ., filha de Manoel Ricardo Lopes de Carvalho da Cunha Brandão Castello Branco, natural de Lourosa da Serra; Fidalgo da Casa Real; Padroeiro de Urgães e de Verdelhos; Sr. dos Oitavos da Covilhã, que foi casado com D. Maria Joaquina de França e Vasconcellos, natural da freguezia de Real.

FILHOS

1.º Antonio de Castilho — Actual Visconde de Almendra, filho primogenito e successor nos vinculos e casas acima designadas.

(NB. Ignoro se houve mais descendentes.)

SEUS AVÓS

Manoel Antonio de Castilho Falcão de Mendonça, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Capitão-mór d'Ordenanças das Villas d'Almendra e Castello Melhor, que m. em Almendra em 1791, havendo sido casado com D. Maria Magdalena da Costa Falcão de Mendonça, sua prima, herdeira da Casa de Matta de Lobos, filha unica de José Freire Falcão de Mendonça, natural de Figueira de Castello Rodrigo, Fidalgo da Casa Real; Desembargador da 5.ª Casa dos Aggravos da Casa da Supplicação, e Executor das dividas preteritas da Fazenda Real, e de sua mulher e prima, D. Helena da Costa Falcão de Mendonça, herdeira da Casa de Matta de Lobos.

FILHOS

Pedro Antonio. — Nasc. em 1780, e foi casado com D. Anna Augusta da Cunha Brandão de Castello Branco, natural de Lourosa da Serra. (*V. acima*)

(NB. Ignoro se houve mais descendentes.)

BISAVÓS

Antonio Lopes de Castilho Falcão de Mendonça, Fidalgo da Casa Real; Licenciado na Faculdade de Leis; Capitão-mór das Villas d'Almendra e Castello Melhor, que m. em 1759, havendo casado em 20 de Setembro de 1718, com D. Anna Maria de Tavora Donas Botto,

filha unica e herdeira de Felix de Tavora Teixeira, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór d'Ordenanças das Villas d'Almendra e Castello Melhor; e de sua mulher D. Brites Ferreira Donas Botto, natural de S. João da Pesqueira.

FILHO

Manoel Antonio. — Foi Capitão-mór das Villas d'Almendra e Castello Melhor, casou com sua prima D. Maria Magdalena da Costa Falcão de Mendonça, herdeira da Casa de Matta de Lobos. (*V. acima.*)

(NB. Ignoro se houve mais descendentes.)

TERCEIROS AVÓS

Bernardo Lopes de Castilho, Bacharel formado em Leis; Ouvidor em Villa Real, e Pagador Geral das Tropas da Beira, (em favor do qual seu tio paterno Antonio Lopes de Castilho, instituiu em 1694 o vinculo da Vermiosa); casado com D. Catharina da Sella Falcão da Costa e Mendonça, filha de Manoel da Sella Falcão, natural de Reigada, no Concelho d'Almeida e de sua mulher D. Helena da Costa Teixeira de Mendonça.

FILHO

Antonio Lopes de Castilho. — Licenciado na Faculdade de Leis; Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór das Villas d'Almendra e Castello Melhor, casado com D. Anna Maria de Tavora Donas Botto. (*V. acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 24 de Novembro, e Carta de 9 de Dezembro de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 23, *a fl.* 209 *v.*)

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Castilhos — em campo verde um castello de prata, com portas e frestas de negro, e em cima da torre do meio, uma flôr de liz de oiro; o castello entre dois lebreus de prata com coleiras vermelhas, levantados e prezos por cadeias de ouro, que sahem das bombardeiras do dito castello; na segunda pala as armas dos Falcões — em campo azul tres bordões de S. Thiago, de prata, com os nós vermelhos e ferrados de ouro, postos em pala. — Timbre, um dos lebreus.**

ALMOFALLA (Barão). — Antonio José da Silva Leão, 1.º Barão d'Almofalla, *em sua vida*, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Ministro d'Estado Honorario; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada do Valor, Leal-

dade e Merito; Condecorado com a medalha de 2 Campanhas da Guerra Peninsular; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Brigadeiro effectivo do Exercito (6 de Junho de 1847); Membro Supplente do Supremo Conselho de Justiça Militar. Nasc. a 17 de Fevereiro de 1793, e m. em Elvas, sendo Governador da Praça, a 22 de Junho de 1850. Foi casado com D. Anna Augusta de Castro Chiappe, que nasc. na cidade do Porto a...., e m. em 1832.

O Barão assentou praça a 10 de Fevereiro de 1810, e no posto de 1.º Tenente da arma d'Artilheria, em que serviu, foi na Expedição á Bahia em 1821; fez quasi todas as Campanhas da Liberdade; serviu na Ilha Terceira de Director do Trem ou Arsenal Provisorio, e da Casa da Moeda (1831-32), e durante o assedio da cidade do Porto (1832-33), de Director da Fabrica da Polvora; foi Commandante do 2.º Batalhão de Artilheria; Inspector do Arsenal do Exercito (em 1834); Governador interino da praça de S. Julião da Barra; Coronel do 1.º Regimento de Artilheria; Commandante geral interino da Arma d'Artilheria; Commandante interino da 2.ª Divisão Militar, e Governador da praça d'Elvas, onde morreu.

FILHO UNICO

Antonio Augusto. — Nasc. a 17 de Maio de 1818. Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da de S. Bento de Aviz; Cavalleiro da Ordem da Rosa do Brazil; Major d'Infanteria reformado; casado com D. Emilia Adelaide da Fonseca, que nasc. a 23 de Outubro de 1842, filha de Antonio da Fonseca, Major d'Infanteria reformado, e de sua mulher D. Gertrudes da Piedade Fonseca.

FILHOS

1.º D. Antonia Augusta. — Nasc. a 7 de Fevereiro de 1873.
2.º D. Maria Januaria. — Nasc. a 24 d'Abril de 1874.
3.º (B.) Augusto Maria. — *(Legitimado por Alvará Regio)* — Nasc. a 8 de Maio de 1854; Alferes de Infanteria do exercito em commissão nos Estados da India.

SEUS PAES

José Antonio Leão, Bacharel formado em Direito; Corregedor da Comarca d'Evora *(Decreto de 12 de Setembro de 1812, e posse em 4 de Fevereiro de 1814)*, com predicamento Ordinario e Beca honoraria; casado com D. Luiza da Silva.

FILHO UNICO

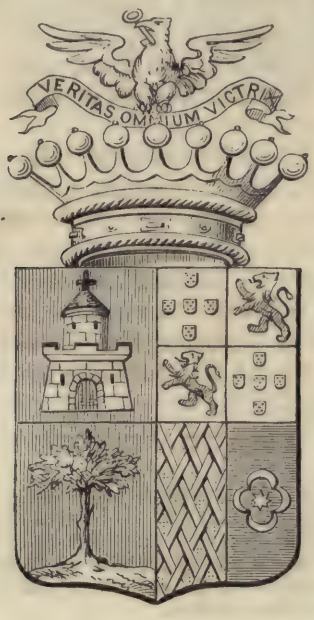
Antonio José. — Foi o 1.º Barão d'Almofalla.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 20 de Janeiro, e Carta de 3 de Maio de 1847. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 28 *a fl.* 141.)

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Serrões — em campo de prata, uma serra ao pé do escudo, e um leão vermelho, armado de negro, que tem os pés firmados na serra; na segunda pala as armas dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura armado de azul.**

BRAZÃO adoptado, de que ignoramos a linha d'ascendencia, a data da concessão, e o nome da pessoa a quem foi conferido o respectivo Alvará.



ALMOSTER (Conde). — João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, 2.° Conde d'Almoster, *em sua vida,* e em remuneração dos serviços de seu Avô paterno o 1.° Duque de Saldanha, com honras de Parente. Nasc. a 11 d'Agosto de 1858.

SEUS PAES

Os 2.os Marquezes de Saldanha. *(V. Marquez de Saldanha).*

CREAÇÃO DO TITULO

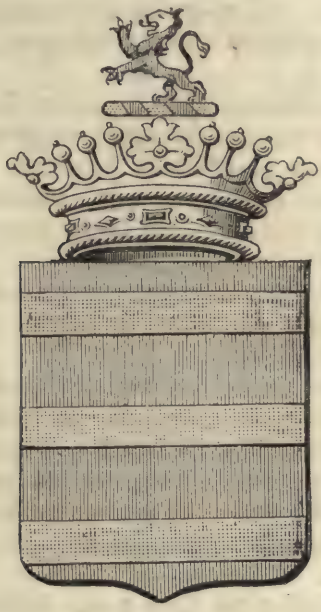
Conde — Decreto de 1 de Dezembro de 1834. — (D. Pedro IV.)
Renovado no 2.° Conde — Decreto de 18 d'Abril de 1871. — (D. Luiz I.)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Saldanhas — em campo vermelho uma torre de prata coberta d'azul, com uma cruz de oiro no remate; no segundo, as armas dos Souzas do Prado, e Souzas Chichorros — escudo esquartelado; no primeiro quartel as quinas do reino sem a orla dos castellos; no segundo em campo de prata, um leão sanguinho; no terceiro quartel, as armas dos Oliveiras, do Morgado d'Oliveira (varonia da qual descende) — em campo vermelho uma oliveira verde com raizes, perfis e fructos de oiro; e o quarto quartel partido em pala; na primeira as armas dos Corrêas — em campo de oiro fretado de corrêas sanguinhas repassadas umas por outras de seis peças, tres em banda e outras tres em contrabanda; e na segunda pala, as armas dos Carvalhos do Morgado de Carvalho, de que é administrador o 1.° Marquez de Pombal e 1.° Conde d'Oeiras, (d'onde tambem descende) — em campo azul uma estrella de oiro de oito raios dentro de um quadernal de crescentes de prata: — Timbre — uma aguia de prata aberta armada de oiro, allusiva á descendencia de Bovadilha (*D. Maria de Bovadilha, que foi casada com Diogo de Saldanha, fidalgo Castelhano, que passou a Portugal no tempo d'El-Rei D. Affonso V, e foi Secretario da* Excellente Senhora), tendo no bico uma chave de oiro, e nas garras uma fita com o mote **VERITAS OMNIUM VICTRIX** (que ajuntaram).

BRAZÃO de familia, adoptado, de que ignoramos a data da concessão, e o nome da pessoa a quem foi conferido o respectivo Alvará com os accrescentes acima descriptos.

Observamos todavia, que, adoptando-se a aguia de prata *(sem o campo de vermelho)* dos Bovadilhas, o timbre d'estes é um castello de vermelho, ardendo em fogo, etc., e não a aguia com uma chave de oiro no bico, além de não ter o escudo o listão com a legenda — **Veritas omnium victrix** — ; é esta a noticia que temos; todavia podemos estar em erro.

NB. O titulo de Conde d'Almoster, foi creado na pessoa de Augusto Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, 1.º Conde d'Almoster, fallecido sem successão, cuja mercê se concedeu em memoria da Batalha de Almoster, dada em 18 de Fevereiro de 1834 pelo 1.º Duque de Saldanha, então 1.º Conde de Saldanha, da qual foi vencedor.



ALORNA (Marquez). — Dom José Trazimundo Mascarenhas Barreto Palha, 5.º Marquez d'Alorna, *em sua vida,* e 7.º Marquez de Fronteira, *tambem em sua vida.* Védor Honorario da Fazenda da Casa Real. Succedeu no titulo de Marquez d'Alorna, a sua Avó materna, em 22 d'outubro de 1839.

CASA D'ALORNA

D. Leonor d'Almeida Portugal, 4.ª Marqueza d'Alorna, e 6.ª Condessa d'Assumar, *em sua vida;* Condessa d'Oyenhausen Gravenburgo, na Austria; Dona de Honôr da Rainha D. Carlota Joaquina, da Serenissima Infanta Regente D. Isabel Maria, e da Rainha D. Maria II; Dama das Ordens de Santa Isabel Rainha de Portugal, e da Cruz Estrellada d'Austria; condecorada com a Cruz da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem. Nasc. a 31 d'Outubro de 1750, e m. em Bemfica, na casa de seu neto o 7.º Marquez de Fronteira, a 11 d'Outubro de 1839, na idade de quasi 89 annos, tendo casado a 15 de Fevereiro de 1779, com Carlos Augusto, Conde de Oyenhausen Gravenburgo, e do Sacro Romano Imperio, na Austria; do Conselho da Rainha D. Maria I; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de Portugal na côrte de Vienna d'Austria (em 1782); Tenente General do Exercito; Inspector de Infanteria; Commendador da Commenda de S. João de Villa Meam e França, na Ordem de Christo; que nasc. a 3 de Janeiro de 1739, e m. a 3 de Março de

1793, na idade de 54 annos e 2 mezes; era filho de Frederico Ulperico, Conde de Oyenhausen Gravenburgo e do Sacro Imperio, na Austria; e de sua mulher D. Frederica Guilhermina de Lorêna.

D. Leonor d'Almeida, 4.ª Marqueza d'Alorna, foi uma das Damas mais illustres da nobreza de Portugal, dotada de elevado talento e vasta lição da litteratura classica latina, de historia e litteratura geral, excellente poetisa, versejando com admiravel facilidade e elevação nos variados generos de poesia, mereceu, pelo primôr de seus versos, especialmente pela versão do poêma o *Oberon* de Wielland, em metro portuguez, sem nada perder da propriedade rythmica e vigor do original allemão, bem como pelo poêma, creação sua, *Recordações Botanicas*, que os poetas da Arcadia Portugueza lhe dessem a denominação de *Alcipe*, que parece haver sido indicada pelo poeta Filinto Elysio (Francisco Manoel do Nascimento).

A Marqueza d'Alorna, não obstante alliar á nobreza da sua ascendencia a mais aprimorada educação, e altos dotes de engenho pouco vulgares, que a collocavam na mais elevada posição social, teve logo no alvor da juventude de supportar aggravos, e de experimentar os desaires porque passou sua mãe, encerrada com ella no Convento de Chellas, que lhe attribulavam a vida, mas que nunca a sorte adversa pôde entibiar o seu animo varonil, nem suster-lhe a cultura do engenho.

Estimada e respeitada pelos homens doutos, pelos altos funccionarios do Estado, o seu valimento empregou-se sempre em acções de nobreza d'alma, e mui particularmente no incitamento da mocidade estudiosa.

Algum favor lhe deveu, no verdor dos annos, o nosso sapiente historiador Alexandre Herculano de Carvalho, que assim o expressa em uma noticia biographica da Marqueza d'Alorna, que escreveu e publicou no Jornal o *Panorama* de 1844, a fl. 403. Esta revelação, se é honrosa e digna da illustre Dama, que tão cêdo conheceu o potente engenho de quem no correr dos annos viria com a sua penna a enobrecer-se a si, e honrar a patria, é um acto de gratidão, de entranhado reconhecimento, que não menos exalta o primoroso escriptor que assim o perpetúa.

A Marqueza d'Alorna succedeu na Casa a seu irmão o 3.º Marquez d'Alorna, e 5.º Conde d'Assumar, D. Pedro d'Almeida Portugal, a 2 de Janeiro de 1813, e nos titulos a 26 d'Outubro de 1823.

FILHOS

1.º D. Leonor Benedicta. — Foi a 6.ª Marqueza de Fronteira, Nasc. no Porto a 30 de Novembro de 1776, e m. a 18 d'Outubro de 1850 (*V. Fronteira*).

2.º D. Maria Regina. — Nasc. em Vienna d'Austria, e m. tendo 1 anno de idade.

3.º D. Frederica. — Nasc. em Vienna d'Austria a 1 de Setembro de 1782, e m. a 1 d'Outubro de 1847.

4.º D. Juliana. — Foi a 2.ª Condessa da Ega. Nasc. em Vienna d'Austria a 1 de Setembro de 1787, e m. na Russia a..., havendo casado a 9 de Fevereiro de 1800 com Ayres José Maria de Saldanha, 2.º Conde da Ega, que m. a 12 de Janeiro de 1827. Passou a segundas nupcias com o Conde de Strognoff, na Russia, e foi Dama de differentes Ordens.

5.º Carlos. — Nasc. em Avinhão (França), e m. em Lisboa de tenra idade.

6.º D. Henriqueta de Oyenhausen. — Nasc. em Marselha (França) a 3 de Janeiro de 1789, e m. em Lisboa a 20 de Março de 1860; Condessa de Oyenhausen Gravenburgo, na Austria. Foi Dama Camarista da Rainha D. Maria II (*Alvará de 27 de Junho de* 1837).

7.º D. Luiza. — Nasc. em Lisboa em 1791, e m. em 1817. Foi casada com Heliodoro Jacinto Carneiro d'Araujo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de El-Rei D. João VI; Ministro Residente, nomeado para a Suissa. — *Com geração.*

8.º João Carlos Ulrico. — Nasc. em Lisboa a 31 d'Outubro de 1792, e m. a 14 de Agosto de 1822. Conde d'Oyenhausen Gravenburgo, na Austria; Commendador da Ordem de Christo; Tenente Coronel de Cavallaria; Governador e Capitão General de Matto Grosso (em 1817).

SEUS PAES

Dom João d'Almeida Portugal, 2.º Marquez d'Alorna, *em sua vida,* e 4.º Conde d'Assumar; Official-mór Honorario da Casa Real (Védor Honorario da Fazenda); Commendador da Commenda de Moreira, na Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria do Exercito; Socio da Academia de História Portugueza. Succedeu na Casa e titulo a seu Pae, em 6 de Dezembro de 1756. Nasc. a 7 de Novembro de 1726, e m. a 9 de Junho de 1802, tendo casado a 2 de Dezembro de 1747, com D. Leonôr de Lorêna e Tavora, que nasc. a 14 de Dezembro de 1729, e m. a 30 d'Outubro de 1790, 4.ª filha dos 3.ºs Marquezes de Tavora, D. Leonor Thomasia de Tavora; Sr.ª e herdeira d'esta Casa; 6.ª Condessa de S. João; casada com Dom Francisco d'Assis e Tavora, herdeiro da Casa d'Alvôr; 3.º Marquez de Tavora, pelo seu casamento, e 6.º Conde de S. João.

FILHOS

1.º D. Leonor d'Almeida. — Foi a 4.ª Marqueza d'Alorna, e 6.ª Condessa d'Assumar, casada com o Conde de Oyenhausen Gravenburgo (*V. acima 4.ª Marqueza*).

2.º D. Maria Rita. — Foi a 6.ª Condessa da Ribeira Grande. Nasc. a 8 de Dezembro de 1751, e m. a 19 de Novembro de 1786, tendo casado a 21 de Novembro de 1778, com o 6.º Conde da Ribeira Grande, D. Luiz Antonio José Maria da Camara, que m. a 26 de Março de 1802, do qual foi segunda mulher.

A Condessa D. Maria Rita, foi igualmente eximia poetisa como sua irmã D. Leonor d'Almeida, e mereceu ser distinguida pelos poetas da Arcadia Portugueza com a denominação de *Daphne (V. Ribeira Grande).*

3.º Dom Pedro d'Almeida Portugal. — Foi o 3.º Marquez d'Alorna, e 5.º Conde d'Assumar, *em sua vida;* Védor Honorario da Casa Real, em verificação de vida concedida n'este Officio, por Decreto de 6 de Julho de 1793 (Official-mór Honorario da Casa Real); Commendador da Ordem de Christo; Grande Official da Legião de Honra de França; Governador das Armas da Provincia do Alemtejo; Chefe da Legião das Tropas Lusitanas; Tenente General do Exercito, distincto pelos seus grandes talentos militares; commandou a Legião Lusitana em França (1797), e foi Governador da Provincia de Minsck, na Russia. Succedeu na Casa e titulos a seu Pae a 9 de Janeiro de 1802. Nasc. a 16 de Janeiro de 1754, e m. em Konigsberg a 2 de Janeiro de 1813, havendo casado a 19 de Fevereiro de 1782, com D. Henriqueta da Cunha, que nasc. a 13 d'Outubro de 1787, e m. a 12 d'Outubro de 1829, 1.ª filha dos 6.ºs Condes de S. Vicente.

FILHOS

1.º Dom João d'Almeida. — Nasc. a 15 d'Agosto de 1796, e m. a 27 de Setembro de 1805. Foi o 6.º Conde d'Assumar, *em sua vida* (Decreto de 15 de Maio de 1805); Alferes da Legião Lusitana.

2.º Dom Miguel d'Almeida. — Nasc. em 1797, e m. a . . . de Agosto de 1806. Foi o 7.º Conde d'Assumar, *em sua vida* (Decreto de 24 de Junho de 1806); Alferes da Legião Lusitana.

SEUS AVÓS

Dom Pedro Miguel d'Almeida Portugal, 1.º Marquez d'Alorna, *em sua vida,* titulo para que lhe foi commutado o de Marquez de Castello Novo (em que estava provido por Carta de 24 de Março de 1744), em recompensa dos distinctos serviços por elle praticados na qualidade de Vice-Rei e Capitão General da India, nas duas campanhas que sustentou contra Bounsuló, chefe dos gentios Maratas, no anno de 1746, em que foram tomadas as praças e fortalezas de Alorna, Bixolim, Avaro, Tiracol e Rary, deixando os gentios d'aquelle Estado castigados e despojados dos Dominios de Sua Magestade; e especialmente pela tomada da fortaleza d'Alorna, acção dirigida pessoalmente pelo dito Capitão General a 5 de Maio de 1736; sendo-lhe concedida mais uma vida no referido titulo de Marquez d'Alorna, e a

mercê da Commenda de Santa Maria da Graça de Monforte do Alemtejo, na Ordem de Christo *(Decreto de... de Março de 1748, Gazeta de Lisboa n.º 14 Supplemento n.º 1., e Carta de 9 de Novembro de 1758)*; 3.º Conde d'Assumar; Commendador das Commendas de S. Cosme e Damião, na Ordem de Christo; Censor da Academia Real. Serviu na guerra contra Castella, onde foi General de Batalha, e tratada a paz commandou as tropas portuguezas quando voltaram por terra para o reino, no anno de 1713. Depois foi Governador e Capitão general da Provincia de Minas Geraes no Brazil; Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima, e Governador e Director da Arma de Cavallaria. Foi o 44.º Vice-Rei da India Portugueza. Nasc. a 29 de Setembro de 1688, e m. a 10 de Novembro de 1756, tendo casado a 20 de Fevereiro de 1715, com D. Maria de Lencastre, que nasc. a 17 d'Abril de 1698, e m. a...., 1.ª filha dos 4.ºs Condes de Villa Nova, D. Luiz de Lencastre, e de sua mulher D. Magdalena Thereza de Norônha, da Casa de Tarouca.

FILHOS

Dom João d'Almeida. — Foi o 3.º filho varão que por fallecimento de seus irmãos, Dom João e Dom José de Almeida, succedeu na Casa e titulos a seu Pae, em 10 de Novembro do 1756. Nasc. a 7 de Novembro de 1726. Foi o 2.º Marquez de Alorna (*V. acima*).

NB. Para vêr a descendencia d'esta familia, recorra-se ás *Memorias dos Grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Souza, fl. 201 a 217.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde d'Assumar — 11 d'Abril de 1677. — *(Regencia do Sr.* **D. Pedro II**, *no impedimento permanente do Sr.* **D. Affonso VI.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 32, *a fl.* 357 *v.)*

Védor da Fazenda da Casa Real — Na mesma data.

Elevado a Marquez de Castello Novo — 24 de Março de 1744. — (**D. João V.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João V, Liv.* 108, *a fl.* 41.)

Vice-Rei da India — Decreto de 18 de Fevereiro, e Carta de 24 de Março de 1744.

Commutado o titulo de Marquez de Castello-Novo para Marquez d'Alorna, em sua vida — e de uma vida mais no dito titulo, pelos distinctos serviços que prestou no Estado da India, nas duas Campanhas em que se tomaram as Praças de Alorna (a 5 de Maio de 1746) e as Fortalezas de *Bixolim, Avaro, Tiracol* e *Rary*, disputadas pelos gentios d'aquelle Estado, os *Maratas*, castigados e despojados dos Dominios de Sua Magestade. — Carta de 9 de Novembro de 1748. — (**D. João V.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João V, Liv.* 37, *a fl.* 315, *e Gazéta de Lisboa n.º* 14, *Supplemento n.º* 1 *de* 1748).

Renovado no 3.º Marquez d'Alorna, com as honras do Officio de Védor da Casa Real — Cartas de 4 e 14 d'Abril de 1795. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv.* 43, *a fl.* 349.)

Renovado na 4.ª Marqueza e 6.ª Condessa d'Assumar — Decreto de 26 d'Outubro de 1823. — (**D. João VI.** — *Gazeta de Lisboa* n.º 255 *de* 1823.)

Renovado no 5.º Marquez em sua vida — Decreto de 22 d'Outubro de 1839, e Carta de Julho de 1844. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria II.)*

Védor Honorario da Fazenda da Casa Real — Decreto de 22 d'Outubro de 1839, e Carta de 23 de Maio de 1842.

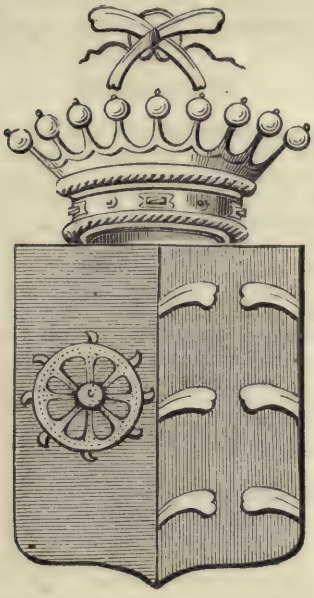
Ao Actual 5.º Marquez não foi renovado o titulo de Conde d'Assumar.

Antes d'esta familia Almeida ter o titulo de Conde de Assumar, havia este sido conferido, primeiro por El-Rei D. Filippe III a Dom Francisco de Mello, Conselheiro d'Estado, *(Carta de 30 de Março de 1636)*, bem como o Senhorio da Villa d'Assumar, proximo a Portalegre, com uma vida fóra da Lei Mental, por Carta da mesma data. — (*Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 29 de Doações de D. Filippe III, a fl. 360 v. e 361)*.

Mais tarde ao mesmo Dom Francisco de Mello, da Casa de Cadaval (filho de Dom Constantino de Bragança, e de sua segunda mulher D. Brites de Castro), e Conde d'Assu-

mar, tendo já o tratamento de Parente d'El-Rei, este lhe foi mandado continuar com assentamento de Conde Parente, por Alvará de 22 de Março de 1638, e n'elle vem as expressões de — *Meu muito amado e prezado sobrinho.*

Brazão d'Armas. — Extincta a linha de varonia dos Almeidas da Casa d'Alorna, e passando o titulo para a linha collateral *Mascarenhas*, das Casas de Fronteira, Torre e Coculim, hoje vigora o brazão d'armas d'estas antigas e mui nobilissimas Casas.



ALPEDRINHA (Conde). — *Titulo extincto.* — José Sebastião de Saldanha Oliveira e Daun, 1.º Conde d'Alpedrinha, *em sua vida;* Veador da Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 30 d'Abril de 1794);* do Conselho Ultramarino (em 1799); aposentado no Supremo Tribunal de Justiça, com as honras de Conselheiro d'Estado, que pertencem aos Conselheiros effectivos d'aquelle Tribunal, quando são aposentados; Sr. da Villa da Zibreira; Alcaide-Mór d'Alegrete; Commendador de Santa Maria de Pernes, Alcanede, e da Póvoa, na Ordem de Christo; Licenciado na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; Coronel do Regimento de Milicias do Termo Oriental, e antes foi capitão de Cavallaria do Exercito e Ajudante d'Ordens do Principe Augusto Frederico, Duque de Sussex (filho de Jorge III, Rei da Grã-Bretanha), durante a sua residencia em Portugal, por occasião da Guerra Peninsular. Nasc. a 10 d'Abril de 1778, e m. a 12 de Novembro de 1855; casou a 2 de Setembro de 1799, com D. Maria Leonor Carolina da Conceição Manoel de Vilhena da Costa Freire Martins da Fonseca, sua prima, Sr.ª da Villa da Zibreira, da Alcaidaria-Mór d'Alegrete, e das Commendas acima mencionadas, em verificação da vida concedida pelos respectivos Alvarás de Mercês; e bem assim do Morgado da Tapada da Cubeira e nos mais bens da casa de seu Pae; e em 6 de Fevereiro de 1802, no Morgado da Quinta de Pancas, e Morgados d'Alpedrinha (a D. Francisco Xavier da Costa Norônha,

que foi casado com D. Ignez Antonia Machado, filha unica e herdeira de Jorge Machado, Sr. da Quinta de Pancas), filha de Dom Christovão Manoel de Vilhena, Véador da Princeza do Brazil, viuva, D. Maria Benedicta, Sr.ª da Villa da Zibreira; Alcaide-Mór d'Alegrete; Moço Fidalgo, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 12 d'Agosto e 18 d'Outubro de 1740)*; Commendador de Santa Maria de Pernes, e Alcanede, e da Povôa na Prelasia de Thomar, ambas na Ordem de Christo; Sr. do Morgado da Tapada da Cubeira; Tenente General do Exercito, e filho natural legitimado de Dom Christovão Manoel de Vilhena, 2.º Conde de Villa Flôr, que nasc. em Lisboa a 31 de Julho de 1720, e m. a 16 de Novembro de 1796, tendo casado a 4 de Novembro de 1763, com D. Maria Francisca Xavier Eva Anselma de Carvalho e Daun, que nasc. em Lisboa a 21 de Abril de 1751, e m. a 7 de Setembro de 1816, filha dos 1.ºs Marquezes de Pombal e 1.ºs Condes de Oeiras.

FILHOS

1.º Dom Christovão Manoel de Vilhena. — Nasc. a 23 de Setembro de 1799, e m. a 29 d'Agosto de 1876. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 15 de Dezembro de 1824)*; Alcaide-mór d'Alegrete, e da Villa da Zibreira, com o Senhorio da mesma Villa, em verificação de vida que lhe pertencia *(Alvará de 22 de Julho de 1795)*, e que lhe foi confirmada por Carta de 11 de Dezembro de 1860; Official de Cavallaria do Exercito. Succedeu nos Morgados da Tapada da Cubeira, de Pancas, e Alpedrinha, a sua Mãe, em 10 de Novembro de 1855. Casou em primeiras nupcias a 27 de Janeiro de 1825, com D. Maria Ignez Corrêa de Sá, que nasc. a 20 d'Abril de 1800, e m. a 15 d'Agosto de 1833, da qual teve geração, filha dos 5.ºs Viscondes d'Asseca *(V. Asseca)*.

Passou a segundas nupcias, a 9 de Setembro de 1835, com D. Maria Benedicta José de Mello, que nasc. a 9 de Junho de 1819, e m. a 16 de Setembro de 1837, filha dos 9.ºs Condes de S. Lourenço *(V. Sabugosa)*.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Benedicta. — Nasc. a 10 d'Agosto de 1826, e casou a 31 d'Agosto de 1863, com Dom Martinho Lourenço de Almeida, neto do 4.º Marquez de Lavradio; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Cavalleiro das Ordens de S. Bento de Aviz, e da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Tenente Coronel de Cavallaria reformado; filho de Dom Thomaz Maria d'Almeida Portugal, e de sua mulher D. Maria Rita Tovar do Castello.

FILHOS

1.º Dom Thomaz Maria. — Nasc. a 16 de Junho de 1864.
2.º D. Christina Maria. — M. de tenra idade.
3.º D. Maria Ignez. — Nasc. a 6 d'Abril de 1868.

2.º D. Maria Leonor. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1827.

3.º Dom Salvador Manoel de Vilhena. — Nasc. a 26 de Maio de 1830. Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Juiz de Direito da Comarca de Redondo (3.ª classe); que casou a 10 de Abril de 1852, com D. Maria Ignez da Luz de Carvalho Daun e Lorêna, sua prima, que nasc. a 17 de Fevereiro de 1821, 2.ª filha dos 3.ºs Condes da Redinha, viuva *(com geração)* de Antonio de Brito e Castro de Figueiredo Mello da Costa, Fidalgo da Casa Real; Doutor na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra; Sr. da Casa da Portella em Coimbra.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

4.º D. Thereza Manoel. — Nasc. a 6 de Agosto de 1837.

2.º Dom João Manoel. — Nasc. a 21 d'Outubro de 1800, e m. a ... de Dezembro de 1872; Vêador da Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria; Cavalleiro de Justiça da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, que casou a 20 d'Agosto de 1834, com D. Francisca Xavier Telles da Silva,

viuva do 1.º Marquez de Chaves e 2.º Conde d'Amarante, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, que m. a 7 de Março de 1830, com o qual havia casado em primeiras nupcias a 16 de Julho de 1823. — *Sem geração de ambos os matrimonios.*

D. Francisca Xavier, que havia perdido o direito de usar do titulo de Marqueza de Chaves por haver passado a segundas nupcias, m. a 31 de Julho de 1845. Passaram para esta Sr.ª os morgados de Villa Verde, e outros da Casa de Angeja, em 15 de Julho de 1833, por fallecimento de sua prima D. Maria do Carmo de Norônha, que foi a 7.ª Marqueza d'Angeja, com tratamento de Marqueza Parente *(V. Angeja).*

3.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 12 de Janeiro de 1802, solteira, e residente no Real Mosteiro das Commendadeiras de Santos, da Ordem de S. Thiago.

4.º Dom Sancho Manoel. — Nasc. a 11 de Junho de 1803. Foi Conego da extincta Patriarchal; Cavalleiro de Justiça da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; depois casou a 19 de Março de 1853, com D. Maria Joanna de Saldanha Oliveira e Daun, sua tia e irmã de seu Pae, 9.ª filha dos 1.ºs Condes de Rio Maior, que nasc. a 29 d'Agosto de 1792, e m. a 11 de Dezembro de 1867; viuva *(sem geração)* de Miguel Paes do Amaral de Almeida Quifel Barbarino, 11.º Senhor da Casa de Mangualde, e 3.º da de Abrunhosa e Villa Mendo, que m. a 22 de Novembro de 1850, com o qual havia casado a 13 de Maio de 1810 *(V. Anadia).*

5.º Dom José Manoel. — Nasc. a 12 d'Abril de 1804; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; serviu na arma de Caçadores do Exercito, e casou a 1 de Setembro de 1856, com D. Maria da Gloria Nogueira de Pina Manique, que nasc. a 20 de Julho de 1834, filha de Diogo de Salles da Cunha de Pina Manique Nogueira Mattos d'Andrade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores, filho do 1.º Visconde e 1.º Barão de Manique do Intendente; e de sua mulher D. Maria José da Madre de Deus de Souza Maldonado.

FILHA UNICA

D. Maria José. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1860.

6.º Dom Jorge Manoel. — Nasc. a 25 de Novembro de 1807. Moço Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada. Serviu no Corpo Diplomatico na qualidade de Addido, e durante as Campanhas da Liberdade, como Voluntario no Batalhão de Caçadores n.º 3, e foi ferido no ataque de 5 de Setembro de 1834, nas linhas de Lisboa.

7.º Dom Antonio Manoel. — Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 20 de Outubro de 1823)*; foi Official de Cavallaria do Exercito. Nasc. a 28 de Dezembro de 1808, e casou a 2 de Dezembro de 1849, com D. Maria Amalia de Carvalho e Daun, sua prima co-irmã, que nasc. a 5 de Julho de 1811, 1.ª filha dos 4.ºs Marquezes de Pombal *(V. Pombal).*

FILHA UNICA

D. Leonor Maria. — Nasc. a 1 d'Abril de 1850.

8.º D. Maria Henriqueta. — Actual Viscondessa d'Azurara *(V. Azurara).*

9.º Dom Sebastião Manoel. — Nasc. a 18 de Novembro de 1814, e m. a 25 de Julho de 1830, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Official de Caçadores n.º 8 do Exercito.

10.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1820, e m. a 2 de Maio de 1844, havendo casado a 23 de Julho de 1836, com João da Mesquita Pimentel de Paiva Fuzeiro Barreto da Gama de Roboredo; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. de S. Mansos em Evora; Tenente Coronel do Regimento de Milicias d'Evora, e Coronel Honorario dos extintos Batalhões Nacionaes. — *Com geração.*

NB. Recusou satisfazer á nossa indagação.

11.º D. Maria Leonor. — Nasc. a 23 de Setembro de 1823, e m. a 22 de Maio de 1861, havendo casado a 27 d'Outubro de 1859, com Fernando Cabral de Lemos Calheiros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; Capitão de Cavallaria do Exercito; filho de Manoel Caetano Velho Cabral Calheiros, Desembargador que foi da Casa da Supplicação, e de sua mulher, D. Genoveva Cotta Falcão. — *Sem geração.*

12.º (B.) Miguel Francisco. — Nasc. a 3 de Setembro de 1820, e m. a 18 de Setembro de 1839.

SEUS PAES

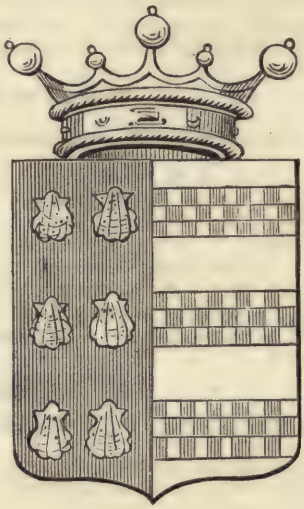
João Vicente de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Figueira, 1.º Conde de Rio Maior; 16.º Morgado de Oliveira; Conselheiro d'Estado; Gentil Homem da Camara do Principe Regente (D. João VI); Gran-Cruz da Ordem de Christo; que nasc. em 1742 ou 43, e m. a

16 de Janeiro de 1804, havendo casado em 1744, com D. Maria Amalia de Carvalho e Daun, que m. a 12 de Setembro de 1812, filha de Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º Marquez de Pombal, e 1.º Conde Oeiras, e de sua segunda mulher D. Leonor Ernestina de Daun, filha de Henrique Ricardo Lourenço, Conde de Daun, na Austria; General do Imperio, e Governador de Milão, e de sua mulher D. Maria Violante Josefa de Poymond, Camarista da Imperatriz Leonor Magdalena, mulher do Imperador José I *(V. Rio Maior)*.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 30 d'Agosto de 1854, e Carta de 26 de Dezembro de 1860. — (D. Maria II. — *Não está registado no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas.—Escudo partido em pala; na primeira, em campo azul, uma roda de navalhas de ouro, com as navalhas de prata, e na segunda em campo vermelho, seis costas de prata firmadas e postas em duas palas. — Timbre — duas costas em aspa atadas com um torçal vermelho. — São as armas dos Costas d'Alpedrinha.



ALPENDURADA (VISCONDESSA). — D. Maria das Neves Corrêa Leal, 1.ª Viscondessa e 1.ª Baroneza d'Alpendurada, filha de José Lopes das Neves, e de D. Anna Victorina das Neves. Nasc. a 5 d'Agosto de 1803, e casou a 3 de Dezembro de 1829.

VIUVA DE

Antonio Vieira de Magalhães, 1.º Visconde e 1.º Barão d'Alpendurada, *em sua vida;* do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Commendador da Ordem de Christo; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro d'Italia; Tenente Coronel dos extinctos Batalhões Nacionaes; abastado proprietario no Districto do Porto. Nasc. a 17 de Maio de 1789, e m. em 20 d'Abril de 1859; tendo sido casado em primeiras nupcias com D. Margarida Albina de Mello, sua prima, filha de Antonio Joaquim Pereira de Mello e de D. Antonia Narciza de Mello, que nasc. a 14 de Abril de 1794, casou em 22 d'Agosto de 1811, e m. em 17 de Dezembro de 1823. Passou a segundas nupcias em 3 de Dezembro de 1829 com D. Maria das Neves Corrêa Leal *(V. acima)*.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Joaquim Vieira. — Nasc. a 29 de Novembro de 1812; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Bacharel formado em Direito; Curador Geral dos Orfãos no Porto, que m. a 26 de Fevereiro de 1858, tendo casado a 24 de Janeiro de 1850, com D. Adelaide Armenia da Costa Pedroza, que nasc. a 3 d'Agosto de 1831, e m. a . . . de Fevereiro de 1855; filha de Luiz Carlos da Costa Pereira Pedroza, Bacharel formado em Direito, e de D. Maria Emilia de Faria da Costa.

FILHO UNICO

Antonio Joaquim. — Nasc. a 16 d'Outubro de 1852; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; casou a 27 de Maio de 1872, com D. Luiza Josefina Pereira de Magalhães, sua prima, filha dos 2.os Viscondes d'Alpendurada, que nasc. a 23 de Janeiro de 1857.

2.º D. Joaquina. — M. em 1856, tendo casado com Gaspar Joaquim Borges de Castro, negociante de grosso tracto da praça do Porto, que m. em 27 de Janeiro de 1871.

FILHOS

1.º D. Henriqueta. — Casada com o Visconde de S. João da Pesqueira. *(V. S. João da Pesqueira).*
2.º Henrique. — Nasc. em 1838.
3.º Candido. — Fallecido.
4.º Alberto. — Nasc. em 1843.
5.º Eduardo. — Nasc. em 1845.
6.º D. Albertina. — Nasc. em 1847, e casou em 1868, com Manoel Maria da Costa Leite, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro d'Italia; Director e Lente jubilado da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cirurgião-Medico da Casa Real.

FILHO

Manoel. — Nasc. a . . . .

7.º Arthur. — Nasc. em 1845.
8.º D. Adelaide. } Gemeas. — Nasceram em 1855.
9.º D. Josephina. }

3.º José. — Fallecido.
4.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a . . ., e casou com Bartholomeu de Souza e Castro, que m. em 1855. Passou a segundas nupcias com Francisco de Souza Tavares.

FILHOS

1.º Alfredo. — Fallecido.
2.º Antonio. — Nasc. em 1840.

5.º Antonio Vieira. — Nasc. a 18 de Maio de 1822. Actual Conde de Magalhães, e 1.º Barão de Magalhães. *(V. Magalhães).*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

6.º D. Josephina. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1829. Actual 2.ª Viscondessa d'Alpendurada. *(V. Alpendurada).*
7.º D. Henriqueta. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1833. Actual Condessa de Samodães. *(V. Samodães).*

SEUS PAES

Manoel Vieira de Magalhães, proprietario, casado com D. Maria Angelica Pereira de Mello.

FILHO

Antonio Vieira. — Foi o 1.º Visconde d'Alpendurada.

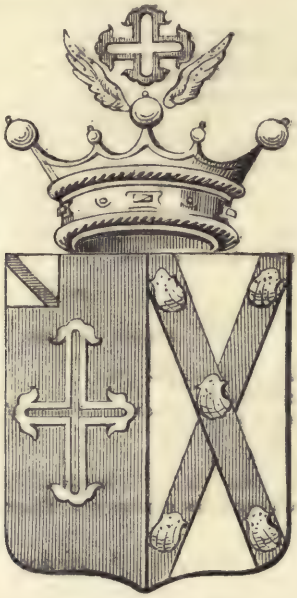
NB. Ignoro se houve mais descendencia, porque a Viscondessa não se julgou habilitada a poder informar convenientemente.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 13 de Julho de 1848, e Carta de 22 de Abril de 1859. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 37, *fl.* 59.)
Elevado a Visconde — Decreto de 13 de Maio, e Carta de 7 de Agosto de 1851. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 38, *fl.* 34 *v.*)

Brazão d'Armas. — **Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Vieiras — em campo vermelho seis vieiras de ouro em duas palas; e na segunda pala as armas dos Magalhães, dos Srs. da Torre e quinta de Magalhães — em campo de prata tres faxas xadrezadas de vermêlho e prata.**

BRAZÃO adoptado, de que ignoramos a linha de ascendencia, e o nome da pessoa a quem foi conferido o respectivo Alvará.



ALPENDURADA (Viscondessa). — D. Josefina Augusta Vieira de Magalhães, 2.ª Viscondessa de Alpendurada, em verificação de vida concedida no referido titulo, por Decreto de 12 d'Agosto de 1865, a sua Mãe a 1.ª Viscondessa de Alpendurada. Nasc. a 24 de Janeiro de 1831, e casou na capella da casa de seus Paes, sita na Feira Nova, Concelho de Marco de Canavezes, a 12 de Maio de 1850, com João Baptista Pereira da Rocha, 2.º Visconde de Alpendurada, *pelo seu casamento,* auctorisado a usar d'este titulo em virtude do citado Decreto de 12 d'Agosto de 1865; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; abastado proprietario em Lamego; que nasc. a 1 de Fevereiro de 1831.

FILHOS

1.º Francisco. — Nasc. a 23 de Maio de 1851, e casou a 4 de Fevereiro de 1875, com D. Maria Philomena de Carvalho Rebello Teixeira de Souza, filha de Antonio Teixeira de Souza Alcoforado (da casa de Villa Pouca, em Guimarães), Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebello (da Casa do Paço, de Lamego).

2.º Antonio. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1854.
3.º D. Lucia. — Nasc. a 24 de Janeiro de 1857, e casou a 26 de Maio de 1872, com seu primo, Antonio Joaquim Vieira de Magalhães, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, que nasc. a 16 de Outubro de 1852, filho de Joaquim Vieira de Magalhães, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Bacharel formado em Direito, e Curador Geral dos Orfãos na Cidade do Porto, já fallecido, filho primogenito do 1.º Visconde de Alpendurada, casado que foi com D. Adelaide Armenia da Costa Pereira Pedroza.
4.º João. — Nasc. a 22 de Janeiro de 1858.
5.º D. Maria. — Nasc. a 15 de Março de 1862.
6.º D. Henriqueta. — Nasc. a 28 d'Outubro de 1864.

SEUS PAES

(V. 1.ª Viscondessa de Alpendurada.)

PAES DO VISCONDE

Francisco Dionysio Pereira da Rocha, Fidalgo da Casa Real, e proprietario. Nasc. a 13 de Dezembro de 1777, e m. a 13 de Junho de 1859, tendo casado a 4 Fevereiro de 1830, com D. Luiza Josefina Flora de Souza Azevedo, que nasc. a 15 de Janeiro de 1805, e m. a 5 de Setembro de 1835, filha de José Pedro de Souza Azevedo, natural de Lobrigos; Bacharel formado em Philosophia, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; Capitão-Tenente da Armada Nacional, já fallecido, e de sua mulher D. Francisca Catharina de Souza Boulhe, natural de Lisboa, tambem já fallecida.

FILHOS

1.º João Baptista. — Actual Visconde.
2.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 8 d'Abril de 1833, e casou a 22 d'Abril de 1860, com seu primo Antonio Duarte da Fonseca Lobo, Bacharel formado em Direito, que nasc. a..., filho de Antonio Duarte da Fonseca Lobo e de sua mulher D. Isabel Carolina Pery.

SEUS AVÓS

Diogo José Soares, natural de Rezende; Fidalgo da Casa Real, e proprietario, o qual nasc. a 1 de Janeiro de 1718, e m. a 9 de Janeiro de 1786; casado com D. Maria Joaquina Pereira da Rocha, que m. a 19 de Janeiro de 1819.

FILHOS

1.º João Baptista. — Nasc. em... de Junho de 1758, e m. a 14 de Dezembro de 1826; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; m. no estado de solteiro.
2.º Diogo José Soares. — Foi Conego da Sé de Lamego; m. a 13 de Março de 1853.
3.º Manoel Jacintho. — Foi Conego da Sé de Lamego; m. a 31 de Março de 1851.
4.º D. Maria Felisberta. — Nasc. a..., e m. no estado de solteira, a 19 de Março de 1828.
5.º Antonio Joaquim. — M. no estado de solteiro em 1834.
6.º D. Thomasia Severina. — Casou com Antonio Duarte da Fonseca Lobo, Desembargador da extincta Casa da Supplicação; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Fidalgo da Casa Real.

FILHO

Antonio Duarte. — Bacharel formado em Direito; casado com D. Isabel Carolina Pery.

FILHOS

1.º Antonio Duarte. — Bacharel formado em Direito; casado com sua prima D. Maria Amalia. *(V. acima).*

2.º Ayres Duarte. — Solteiro.
3.º Francisco Duarte. — Arcediago da Sé de Lamego.

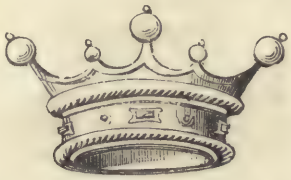
4.º D. Guilhermina Duarte. — Casada com Luiz de Magalhães Coutinho, natural de Barcos.
5.º D. Thomazia Duarte. — Casada com Xavier José de Souza e Mello, natural de S. Pedro do Sul.
7.º Francisco Dyonisio. — Nasc. a 13 de Dezembro de 1777, e m. a 13 de Junho de 1859, tendo casado a 4 de Fevereiro de 1830, com D. Luiza Josefina Flora de Souza Azevedo. *(V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto e Carta de 13 de Maio de 1851. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 37 *a fl.* 59.)
Renovado na 2.ª Viscondessa — Decreto de 9, e Carta de 12 de Agosto de 1865. — (**D. Luiz. I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.*, 11 *a fl.* 230 *v.)*

Brazão d'Armas do Visconde. — **Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata, florida, vasia do campo: na segunda pala as armas dos Rochas — em campo de prata uma aspa de vermelho, e sobre ella cinco vieiras de oiro guarnecidas de azul. — Timbre — uma cruz vermelha florida, entre duas azas de oiro abertas, e por differença uma brica de prata com uma banda verde.**

BRAZÃO concedido a João Baptista Pereira da Rocha, natural de Lamego, por Alvará de 18 de Fevereiro de 1807. — (*Regist. no Cart. da Nob., Liv.* 7 *a fl.* 162.)



ALTAS MÓRAS (Visconde). — Manoel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda, 1.º Visconde d'Altas Móras, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores. Nasc. a . . .

SEUS PAES

Dom Rodrigo Limpo de Ravasco e Lacerda, Fidalgo da Casa Real, que m. a 8 de Dezembro de 1875, casado com D. Maria do Carmo Sanches Barreto de Gusmão, que m. a 24 de Julho de 1872.

FILHOS

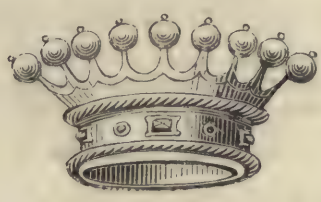
1.º Manoel Quaresma. — Actual Visconde.
2.º Francisco Limpo. — Nasc. a . . . de . . . de 1855. Fidalgo da Casa Real; Alferes de Cavallaria do Exercito, que casou a 29 de Julho de 1876, com D. Maria do Carmo Pereira Sanches de Gusmão, sua prima.
(Ha mais descendencia.)

NB. O Visconde, apesar de repetidas instancias, recusou-se a indicar os nomes de seus irmãos, como tambem os de seus maiores.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Fevereiro, e Carta de 11 de Março de 1875. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Arch. da T. d T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 27 *a fl.* 116.)

É familia d'antiga nobreza. — Affonso Limpo de Lacerda, e Alvaro Limpo de Lacerda naturaes de Moura, filhos de Ruy Limpo Abreu de Lacerda, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e netos de Affonso Limpo de Cubellos; tiveram o fôro de Fidalgos Cavalleiros da Casa Real, por Alvará de 24 d'Abril de 1691 *(Livro 6.° das Mercês d'El-Rei D. Pedro II, a fl. 348 e 349)*. Dionysio Ravasco, natural de Lisboa, filho de Bartholomeu Dias Ravasco, Moço Fidalgo e Guarda-mór dos Contos do Reino e Casa, e neto de Dionysio Ravasco; teve o fôro de Moço Fidalgo por Alvará de 24 de Fevereiro de 1672, acrescentado a Fidalgo Escudeiro por Alvará de 12 d'Abril de 1696.



ALTE (Conde). — João Carlos da Horta Telles Machado da Franca, 1.° Conde, e 1.° Visconde d'Alte, *em sua vida,* e em remuneração dos serviços de seu Pae *(Decretados em 14 de Setembro de 1819),* o qual serviu com distincção o Estado por espaço de mais de 40 annos em differentes empregos publicos, e particularmente na carreira diplomatica. Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 20 d'Abril de 1822);* abastado proprietario e Sr. de vinculos, e administrador de Capellas; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Gran-Cruz das Ordens de S. Mauricio e S. Lazaro da Sardenha; das de S. Januario, e de Francisco I das Duas Sicilias; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em disponibilidade (serviu nas Cortes de Turin, de Napoles, e em Roma junto de S. S. Pio IX.) Nasc. a 6 de Agosto de 1810, e casou em primeiras nupcias a 4 de Abril de 1840, com Miss Henriqueta Mangin Browne, que m. a .., da qual *não houve geração;* filha de Aquila Browne, e de sua mulher Miss Maria Mangin Browne. Passou a segundas nupcias com Miss F... *(Com geração).*

NB. O Conde recusou-se a indicar o nome e paternidade de sua segunda mulher, actual Condessa, os nomes de seus filhos, e bem assim os de seus ascendentes, não obstante repetidas instancias directas que lhe dirigimos.

SEUS PAES

Francisco José da Horta Ozorio Machado, natural da Cidade de Faro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 22 de Setembro de 1762);* do Conselho da Rainha D. Maria I, e de Sua Alteza Real o Principe da Beira, Regente (El-Rei D. João VI); Conselheiro do Conselho da Real Fazenda, de Capa e Espada *(Carta de 26 de Junho de 1805)*; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario nas Côrtes de Madrid, aos Estados Geraes das Provincias Unidas dos Paizes Baixos, e na Côrte de S. Petersburgo; Alcaide-mór de Niza da Ordem de Christo, e Commendador da mesma Ordem; Sr. de varios vinculos e capellas.

Serviu o Estado nos sobreditos cargos e outras commissões de serviço publico, com notavel distincção e zêlo, como se prova do respectivo decretamento de serviços. Nasc. na Cidade de Faro a 3 de Agosto de 1755, e m. a 23 de Março de 1817, havendo casado em

primeiras nupcias, em Abril de 1799, com D. Gertrudes de Mello Sodré, que m. a 11 de Março de 1802, *sem deixar geração;* filha de Sancho de Mello d'Azambuja Tavares Moniz, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Anna Xavier Pereira da Cunha Sodré. A esta primeira mulher estabeleceu o contracto de arrhas de 800$000 annuaes, para lhe serem pagos pela decima parte do rendimento dos bens vinculados de toda a sua casa, ficando viuva, e ainda que lhe ficassem filhos *(Provisões de 15 de Janeiro e de 5 d'Abril de 1799).* Passou a segundas nupcias em Junho de 1809, com D. Victoria José da Costa de Souza de Macêdo, que nasc. a 21 d'Abril de 1786, e m. a 25 de Dezembro de 1850, 9.ª filha dos 2.os Viscondes de Mesquitella, a qual passou tambem a segundas nupcias com F... Blanc de Moura Telles. *(V. Mesquitella).*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º João Carlos. — Actual Conde d'Alte.
2.º D. Maria José. — Nasc. a 17 d'Agosto de 1811, e m. a 11 de Julho de 1822.
3.º José Francisco. — Nasc. a 12 de Janeiro de 1817, e m. em 1819.

SEUS AVÓS

João Carlos da Horta Machado, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Sr. do vinculo da Torre de Marim, em Faro; casado com D. F...

FILHOS

1.º Francisco José. — Foi Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em varias Côrtes, e Conselheiro do Conselho da Fazenda, de Capa e Espada; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que m. a 23 de Março de 1817.
2.º Antonio José Corrêa da Franca e Horta. — Natural de Faro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Marechal de Campo do Exercito, e Conselheiro do Conselho da Fazenda no Rio de Janeiro em 1820.
3.º Duarte José Vaz da Horta Machado. — Natural de Faro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 8 de Maio de 1780, e Fidalgo Capellão, por Alvará de 14 de Junho de 1792.
4.º D. Antonia Ricarda. — Foi casada com F... de Foyos, e herdeira da Quinta da Bairrada, sita no termo da Atouguia da Balêa.

SEUS BISAVÓS

Francisco da Horta Ozorio Machado, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. do antigo Morgado da Torre de Marim; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; que m. em Faro a 2 de Maio de 1748, com 78 annos de idade, e foi casado com D. F...

FILHOS

1.º Duarte Lourenço.
2.º Henrique Carlos.
3.º João Carlos.
4.º Francisco da Horta.
} Fidalgos Cavalleiros; Alvará de 30 de Março de 1718.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Doutor Duarte Vaz da Horta, Corregedor do Crime da Côrte, natural da villa da Atouguia; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 30 de Dezembro de 1665);* filho de Francisco da Horta, casado com D. F...

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Novembro de 1851, e Carta de 16 de Fevereiro de 1853. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv. 40 a fl. 117 v.)*
Elevado a Grandeza, Conde — Decreto de 4 de Junho de 1868, e Carta de 12 de Setembro de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 23 a fl. 278.)*
Moço Fidalgo com exercicio — Alvará de 20 d'Abril de 1822. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv. 16 a fl. 164.)*

ALVA (Conde). — *Titulo extincto.* — Dom Vicente de Souza Coutinho Monteiro Paym, 4.° Conde d'Alva, *em verificação de vida (concedida por Decreto de 22 de Junho de 1815)*, em remuneração dos serviços de seu Pae, o 1.° Marquez de Santa Iria, e 3.° Conde d'Alva; Par do Reino (por successão ao dito seu Pae), de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em sessão de 27 d'Abril de 1850; Official-mór Honorario da Casa Real; Encarregado de Negocios em disponibilidade (serviu na Côrte de Turin); Cavalleiro da Ordem da Rosa do Brazil. Nasc. a 7 d'Abril de 1805, e m. a 11 de Setembro de 1868, havendo casado a 6 de Fevereiro de 1826, com D. Leonôr Julianna Luiza Mascarenhas, que nasc. a 4 d'Abril de 1804, e m. a 3 de Fevereiro de 1841, 1.ª filha dos 6.os Marquezes de Fronteira. *(V. Fronteira).*

FILHO UNICO

Dom Luiz de Souza.— Nasc. a 19 d'Abril de 1827. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real.

SEUS PAES

Dom Luiz Roque de Souza Coutinho Monteiro Paym, 1.° Marquez de Santa Iria, *em sua vida*; 3.° Conde d'Alva; Par do Reino, por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 3 de Janeiro de 1826; Alcaide-mór de Rio Maior; 6.° Sr. do Morgado d'Alva; Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria II; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador de Santa Maria de Gimonde, de Santa Maria de Campanhã, e de S. Bento das Comedeiras, do logar dos Trinta, todas na Ordem de Christo; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha de commando em 3 Batalhas, na Guerra Peninsular; e por Sua

Magestade Catholica com a Medalha da mesma Guerra, pela Batalha de Albuhera (16 de Maio de 1811); Gran-Cruz da Ordem de Ernesto Pio de Saxonia; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Grande Official da Ordem da Legião de Honra, de França; Commendador da Ordem de Leopoldo da Belgica; Tenente General do Exercito. Foi Inspector Geral da arma de Cavallaria; Governador das Armas da Provincia do Algarve; Governador Militar da Ilha de S. Miguel, desde o desembarque n'aquella ilha pelas tropas Constitucionaes sob o commando do General Conde de Villa Flôr, a 1 de Agosto de 1831, até á partida do Exercito Libertador para o continente de Portugal a 27 de Junho de 1832. Succedeu na Casa d'Alva a seu Pae em 8 de Maio de 1792, e no titulo de Conde, a sua tia materna, D. Constança Luiza Monteiro Paym, Condessa d'Alva, viuva de Dom João Diogo de Souza Athaide, 3.º filho dos 6.os Condes d'Athouguia, o qual foi elevado a 1.º Conde d'Alva, por Carta de 29 d'Abril de 1729. Nasc. em Paris a 1 de Fevereiro de 1783, e foi baptisado no mesmo dia, por causa de perigo de morte; recebeu os Santos Oleos, na capella real do Palacio de Versailles a 28 de Setembro do dito anno, sendo seus Padrinhos El-Rei de França Luiz XVI e a Rainha Maria Antoinette. M. em Lisboa a 5 d'Abril de 1850, e casou tambem em Lisboa, a 5 de Maio de 1800, com sua sobrinha D. Marianna Vicencia de Souza Holstein, que nasc. em Turin a 5 de Maio de 1784, e m. em Paris a 18 d'Abril de 1829, 1.ª filha de Dom Alexandre de Souza Holstein, Conselheiro d'Estado; Capitão da Guarda Real Allemã; Alcaide-mór da Cêrtã; Commendador de Santa Maria de Belmonte na Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Embaixador de Sua Magestade Fidelissima junto da Santa Sé, e antes, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em diversas Côrtes; Conde de Sanfré no Piemonte; e de sua mulher D. Isabel Julianna de Souza Coutinho Monteiro Paym. *(V. Souza e Holstein).*

FILHOS

1.º Dom Vicente de Souza. — Foi o 4.º Conde d'Alva. *(V. acima).*

2.º Dom Alexandre de Souza. — Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Addido de Legação de Sua Magestade Fidelissima na Côrte de Londres; Alferes do Batalhão de Caçadores n.º 5; nasc. a 24 de Maio de 1807, e m. na acção das Linhas de Lisboa, a 5 de Setembro de 1833.

3.º Dom Pedro de Souza. — Foi o 4.º Conde de Sabugal, 6.º Conde d'Obidos e 7.º Conde de Palma, *pelo seu casamento;* nasc. a 6 d'Outubro de 1808, e m. a 30 de Julho de 1859. *(V. Sabugal).*

4.º Dom Manoel de Souza. — Nasc. a 24 d'Agosto de 1810; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Ajudante de Campo Honorario de Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, e de Sua Magestade El-Rei D. Fernando II; Commendador das Ordens de S. Bento d'Aviz, e da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 3; Commendador das Ordens de S. Mauricio e de S. Lazaro d'Italia, da Ordem de Leopoldo da Belgica, e da Real e distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Official da Ordem da Legião de Honra de França; General de Brigada do Exercito (reformado a 15 d'Outubro de 1873).

5.º D. Maria das Dôres. — Actual Condessa de Souza Coutinho; Dama Camarista das Rainhas D. Maria II, D. Estephania e D. Maria Pia, á qual serve interinamente de Camareira-mór; Dama da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal, e da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha. *(V. Souza Coutinho).*

6.º Dom José de Souza. — Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo. Nasc. a 25 de Novembro de 1819, e m. a 16 d'Agosto de 1871, tendo casado com D. Laura Sonny, natural de França, de quem teve:

FILHA UNICA

D. Maria do Carmo de Souza Coutinho. — Que nasc. a . . . .

7.º D. Anna de Souza. — Actual 3.ª Condessa de Murça, viuva; Dama de Honôr da Rainha D. Maria Pia. *(V. Murça).*

SEUS AVÓS

Dom Vicente Roque José de Souza Coutinho de Menezes Monteiro Paym, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; 5.º Sr. do Morgado d'Alva; Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz; Commendador de Santa Maria de Campanhã, no Bispado do Porto; de Santa Maria de Gimonde, no Bispado de Miranda; de S. Pedro das Comedeiras, do logar dos Trinta, no Bispado da Guarda, todas da Ordem de Christo; Alcaide-mór de Rio Maior na Ordem de S. Bento d'Aviz; Sr. Donatario da terra da Villa de Caim e seu Padroado; Padroeiro das Egrejas de S. Miguel de Mamouros, de Santa Maria de Pequim, e de S. Martinho d'Alva. Serviu por espaço de 21 annos na carreira diplomatica, onde prestou relevantes serviços, em premio dos quaes entrou na fruição das Commendas e Padroados acima mencionados, de alguns dos quaes era usufructuaria por mercê regia sua Mãe. Teve a mercê de seis moios de terra no Lezirão das Atalaias, nos campos d'Azambuja, cuja mercê passou depois a seu filho o 3.º Conde d'Alva e 1.º Marquez de Santa Iria; Embaixador de Sua Magestade Fidelissima na Côrte de Paris, e antes seu Enviado Extraordinario na Côrte de Turin; Capitão do Regimento de Cavallaria de Dragões de Chaves. Nasc. a 28 de Dezembro de 1726, e m. em Paris a 8 de Maio de 1792, havendo casado em primeiras nupcias, a 14 de Maio de 1750, com D. Thereza Vital da Camara Coutinho, que nasc. a 28 d'Abril de 1734, e m. a 26 de Dezembro de 1753; 4.ª filha de Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; 9.º Sr. das Ilhas Desertas; 3.º Sr. de Regalados, e 1.º Administrador do Morgado da Taipa; Alcaide-mór de Torres Vedras; Commendador de Cazevel, Caldellas e Villa Bôa de Quires, todas na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Isabel Libania de Mendonça. Passou a segundas nupcias a 27 de Maio de 1773, com D. Luiza Ignez Isabel de Montboissier Beaufort de Canilliac, que nasc. em 1754, em Auvergne (França), e m. em Paris a 19 de Janeiro de 1792, filha dos Condes de Canilliac, Eduardo de Montboissier Beaufort de Canilliac, e de sua mulher D. Anna Isabel de Troussebois. *(V. Taipa.)*

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Isabel Julianna. — Nasc. em 1753, e m. em 1793, havendo casado a 27 de Junho de 1779, com Dom Alexandre de Souza Holstein, Conselheiro d'Estado; Embaixador e Ministro Plenipotenciario em diversas Côrtes; Capitão da Guarda Real Allemã, Officio de que teve mercê em sua vida, por Decreto de 4 de Novembro de 1795; Conde de Sanfré, no Piemonte. *(V. acima, e Souza e Holstein).*

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º Dom Luiz Roque. — Foi o 1.º Marquez de Santa Iria, e 3.º Conde d'Alva. *(V. acima).*

BISAVÓS

Rodrigo de Souza Coutinho de Castello Branco e Menezes, 2.º filho dos 9.os Condes de Redondo; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; foi Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, e Arcediago de Villa Nova da Cerveira, e deixando a vida ecclesiastica, foi Védor da Casa Real, e m. a 15 de Setembro de 1748, havendo casado com D. Maria Antonia de S. Boaventura de Menezes Paym, Commendadeira de Santa Maria de Campanhã, no Bispado do Porto, da Ordem de Christo; Sr.ª da terra da Villa de Caim e seu Padroado; 3.ª filha de Roque Monteiro Paym, Secretario d'Estado, e do Expediente e Mercês d'El-Rei D. Pedro II *(V. adiante)*; Administradora do Morgado d'Alva, por successão a sua irmã, a 1.ª Condessa d'Alva, D. Constança Luiza Monteiro Paym, mulher de Dom João Diogo de Souza d'Athaide (3.º filho dos 6.os Condes de Attouguia), que m. a 11 d'Abril de 1740, e foi o 1.º Conde d'Alva, e tiveram:

FILHOS

1.º D. Leonor Luiza. — Nasc. em Novembro de 1722, e m. a....
2.º Vicente Roque. } Gemêos — Nasceram a 28 de Dezembro de 1726. *(V. acima.)*
3.º Francisco José. }
4.º Roque José. — Nasc. em Fevereiro de 1727, e m. a...
5.º Antonio de Souza. — Nasc. em Outubro de 1729, e m. de tenra idade.
6.º D. Maria da Graça. — Nasc. em Outubro de 1730, e m. a....
7.º Fernando de Souza. — Nasc. em Agosto de 1732, e m. de tenra idade.

TERCEIROS AVÓS

Roque Monteiro Paym, Secretario d'Estado do Expediente e Mercês d'El-Rei D. Pedro II, e seu grande valído; Sr. da Honra d'Alva, e da Villa do Canno, e Sr. dos Reguengos d'Agrella e Maia; Conselheiro da Fazenda de Capa e Espada; Desembargador Extravagante da Casa da Supplicação; Commendador de Santa Maria de Campanhã, no Bispado do Porto, da Ordem de Christo; foi casado com D. Joanna Francisca de Menezes, filha de Lourenço de Mello da Silva de Mesquita, Sr. do Couto de Lagiosa, e da Casa e Morgado da Amoreira e Outis, e de sua mulher D. Bernarda Michaela da Silva.

FILHOS

1.º D. Constança Luiza. — Administradora do Morgado d'Alva, que casou com Dom João Diogo de Souza d'Athaide (3.º filho dos 6.os Condes d'Attouguia); Conselheiro de Guerra; Tenente General, e 1.º Conde d'Alva; que m. a 11 d'Abril de 1740, sem deixar geração. *(V. acima).*
2.º D. Maria Antonia. — Administradora do Morgado d'Alva, como successora de sua irmã D. Constança Luiza; casou com Dom Rodrigo de Souza Coutinho (filho 2.º dos 9.os Condes de Redondo), Védor da Casa Real. — *Com geração. (V. acima).*
3.º D. Josefa de Vilhêna. — Ignora-se.
4.º Pedro Fernandes. — Nasc. a..., e m. no estado de solteiro.

QUARTOS AVÓS

Rodrigo Fernandes Monteiro, Desembargador do Paço, e Juiz da Inconfidencia e Coutadas d'El-Rei; casado com D Constança Paym, filha e herdeira de Roque Alvares e de sua mulher D. Leonôr Rodrigues Paym.

FILHO

Roque Monteiro Paym.—Foi Secretario do Expediente e Mercês d'El-Rei D. Pedro II. *(V. acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

QUINTOS AVÓS

Martim Fernandes Monteiro, Escudeiro da Casa de Bragança, e Juiz dos Orfãos de Monforte, casado com D. Isabel Vaz.

FILHO

Rodrigo Fernandes Monteiro. — Desembargador do Paço, e Juiz da Inconfidencia e Coutadas. *(V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde d'Alva — Decreto de 29 d'Abril de 1729. — (D. João V.)
Renovado no 2.º Conde — Decreto de 13, e Carta de 24 de Março de 1754. — (D. José I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. José I, Liv.* 66 *a fl.* 64 *v., e Gazeta de Lisboa n.º* 13 *de* 1754.)
Renovado no 3.º Conde. — Decreto de 9 de Junho de 1797. — (D. Maria I. — Regencia do Principe D. João. — *Liv.* 28 *a fl.* 336.)
Elevado a Marquez de Santa Iria — Decreto de 4 d'Abril de 1833. — Regencia do Senhor D. Pedro Duque de Bragança.
Renovado no 4.º Conde — Decreto de 22 de Junho de 1815, e Carta de 23 d'Abril de 1823. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês d'El-Rei D. João VI, Liv.* 16 *a fl.* 245 *v.)*

CONDES D'ALVA

1.º Conde. — Dom João Diogo de Souza d'Athaide; Conselheiro de Guerra, e Tenente General, que casou com D. Constança Luiza Monteiro Paym.
2.º Conde. — Dom Luiz Mascarenhas; Vice-Rei, e Capitão General da India; Alcaide-mór da Villa de Guimarães; Commendador de Santa Marinha de Quintella da Ordem de Christo, ao qual El-Rei D. José I fez mercê do Titulo de Conde d'Alva, por Decreto de 13 de Março de 1754, e foi casado com D. Maria Barbara de Menezes, filha dos 2.os Condes de S. Thiago. *(Gazeta de Lisboa n.º* 13 *de* 1754.)
3.º Conde. — Dom Luiz Roque de Souza Coutinho Monteiro Paym, que depois foi elevado a 1.º Marquez de Santa Iria.

Manoel Monteiro de Vasconcellos, Guarda-Roupa d'El-Rei D. João IV, teve mercê do morgado d'Alva, que lhe veiu pelo casamento com D. Thereza Borges de Souza e Veiga, filha de Rodrigo Borges de Souza e Veiga, a quem fôra conferido. Manoel Monteiro, nomeou este morgado em Pedro Fernandes Monteiro Paym, filho de seu primo Roque Monteiro Paym, Secretario d'Estado do Expediente e Mercês d'El-Rei D. Pedro II, que o herdou do dito seu filho Pedro Fernandes, fallecido no estado de solteiro. *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Pedro II, Liv.* 11 *a fl.* 185 *v.)*

Este morgado passou a D. Constança Luiza Monteiro Paym, 1.ª Condessa d'Alva, filha primogenita do sobredito Roque Monteiro Paym, e por fallecimento da Condessa d'Alva, a sua segunda irmã D. Maria Antonia de S. Boaventura de Menezes, que foi casada com Rodrigo de Souza Coutinho, bisavó do 4.º Conde d'Alva.

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala, com as armas dos Monteiros Payms e Souzas Coutinhos — sendo a primeira pala esquartelada; no primeiro quartel as armas dos Payms — escudo franxado de prata e negro, sendo os campos alto e baixo de prata, e os das ilhargas de negro, e sobre elles um leão entrecambado dos mesmos esmaltes, ornado de vermelho; no segundo quartel, as armas dos Monteiros — em campo de prata, tres buzinas de preto com bocaes de oiro e cordões vermelhos em roquete, e assim os contrarios: a segunda pala tambem esquartelada com as armas dos Souzas do Prado e Souzas Chichorros, que adoptaram os Souzas Coutinhos, por procederem d'estas duas antigas familias — escudo esquartelado; no primeiro quartel em campo de prata, as quinas do reino sem a orla dos castellos; no segundo, tambem em campo de prata, um leão sanguinho. — Timbre — o leão do escudo dos Payms.

BRAZÃO de familia, de que não encontramos a data da concessão, nem o nome do ascendente a quem fôra conferido.

ALVAIAZERE (Barão). — João Vieira da Silva de Vasconcellos Souza e Almeida, 2.º Barão d'Alvaiazere, *em sua vida,* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Bacharel formado em Philosophia. Nasc. no Rio de Janeiro a 14 d'Abril de 1820, e casou a 11 d'Abril de 1853 com D. Henriqueta da Motta Garcia de Vasconcellos Porto Carreiro Souto Maior, que nasc. a....., filha de Joaquim Manoel da Motta Garcia d'Amorim Pessoa de Vasconcellos Mascarenhas, Fidalgo da Casa Real; Administrador do vinculo de Motta Garcia, na cidade de Thomar, do vinculo de Amorim Pessoa de Brito e Almada, situado na villa do Rabaçal, e de outro vinculo em Evora; casado com D. Rita Frisone Verdier da Motta, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Miguel Vieira. — Nasc. a 7 de Junho de 1855.
2.º Jayme. — Nasc. a 27 de Fevereiro de 1865. — *Fallecido.*

SEUS PAES

Manoel Vieira da Silva, 1.º Barão d'Alvaiazere; do Conselho de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. João vi; Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 11 de Julho de 1806);* Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da antiga Ordem da Torre Espada; Bacharel formado em Medicina, e Medico da Real Camara; Physico-mór do Reino e Dominios Ultramarinos; Provedor-mór da Saude da Côrte e Estado do Brazil; proprietario do Officio de Provedor do Registo da Capitanía de Taguahi, no Brazil. Nasc. na villa da Lourinhã a 11 de Novembro de 1753, e m. na aldeia da Cruz, a 17 de Novembro de 1826, tendo casado a 1 de Janeiro de 1819, com D. Maria Ludovina Maxima de Souza Almeida e Vasconcellos, que nasc. a 8 de Dezembro de 1791, e m. a 22 d'Outubro de 1846, que foi sua 2.ª mulher, filha de Antonio de Souza Macedo, Capitão-mór de Santa Comba-Dão, e de D. Maria Hypolita da Cunha Gusmão. *(V. Santa Comba-Dão.)*

FILHOS

1.º João Vieira. — Actual 2.º Barão.
2.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 20 de Julho de 1821.

3.º D. Maria Hypolita. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1822, e casou a... com Francisco José da Costa Amaral, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Fidalgo da Casa Real; Vogal do extincto Conselho Ultramarino; Bacharel formado em Direito e antigo Magistrado, ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

4.º D. Maria Ludovina. — Nasc. a 30 de Novembro de 1824, e m. a 18 d'Agosto de 1852; tendo sido casada com Miguel Antonio de Souza Horta Almeida e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito; filho primogenito do 1.º Barão de Santa Comba-Dão. (V. *Santa Comba-Dão).*

FILHA

D. Maria Ludovina. — Nasc. a 7 de Julho de 1852.

5.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 13 de Outubro de 1826, e m. a....., havendo casado com Luiz Pereira Mousinho d'Albuquerque Cotta Falcão, Fidalgo da Casa Real; Capitão de Cavallaria do Exercito.

FILHOS

1.º Luiz Pereira. — Nasc. a 13 de Novembro de 1853; Fidalgo da Casa Real; Alferes de Cavallaria do Exercito.
2.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1855; recolhida no Real Mosteiro de Santos.
3.º Fernando. — Nasc. a 28 d'Agosto de 1856; Fidalgo da Casa Real.

SEUS AVÓS

Manoel Vieira da Silva, Bacharel formado em Medicina, e Medico na villa de Ourem; casado com D. Josefa Luiza d'Abreu, filha de Manoel d'Abreu Rebello, e de sua mulher D. Isabel Borges.

FILHOS

1.º Manoel Vieira. — Foi o 1.º Barão de Alvaiazere.
2.º Luiz Vieira. — Foi Monsenhor da Patriarchal.
3.º José Vieira. — Foi Capitão das antigas Ordenanças.

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

BISAVÓS

Pedro Vieira da Silva, casado com sua prima D. Antonia Vieira da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 6, e Carta de 11 de Fevereiro de 1818, e Assentamento de 22 de Dezembro de 1823 — (D. João VI. *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, liv.* 18 *a fl.* 255.)
Renovado no 2.º Barão — Decreto de 30 d'Agosto, e Carta de 4 de Setembro de 1865. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 15 *a fl.* 81.)

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Vieiras — em campo vermelho seis vieiras de oiro, em duas palas, realçadas de preto; no segundo as dos Silvas — em campo de prata, um leão de purpura armado d'azul; no terceiro as dos Abreus — em campo vermelho, cinco côtos de aguia de oiro, direitos, em aspa; e no quarto quartel as dos Borges — em campo de sangue, um leão de oiro batalhante armado de preto, e uma bordadura de azul, semeada de dez flores de liz de oiro.

BRAZÃO concedido ao 1.º Barão d'Alvaiazere, por Alvará de 3 de Março de 1827. — *(Regist. na Cart. da Nobr. a fl.* 184 *v. do Liv.* 8.)

ALVES DE SÁ (Visconde). — João Maria Alves de Sá, 1.º Visconde de Alves de Sá, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 16 de Maio de 1874, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara em Sessão de 8 de Janeiro de 1875; do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito, e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; proprietario. Nasc. a 28 de Março de 1806, e casou em 1840, com D. Engracia Dally Alves de Sá, que nasc. a 29 de Junho de 1807; filha de Silverio Dally, negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa, e proprietario; e de sua mulher D. Maria Joaquina Martins Dally.

FILHOS

1.º D. Maria da Madre de Deos. — Nasc. a 6 de Dezembro de 1840.
2.º João Dally. — Nasc. a 3 de Janeiro de 1841; Bacharel formado em Direito; Secretario Geral do Governo Civil do Districto de Santarem.
3.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1842, e m. a 19 de Setembro de 1844.
4.º Augusto Dally. — Nasc. a 23 d'Abril de 1844.
5.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 24 de Dezembro de 1846.
6.º Henrique Dally. — Nasc. a 16 de Maio de 1848; Bacharel formado em Direito; Advogado nos Auditorios de Lisboa; Socio da Associação dos Advogados da mesma cidade.
7.º Eduardo Dally. — Nasc. a 2 de Dezembro de 1849; Doutor na faculdade de Direito, Advogado perante os Auditorios de Lisboa, e Socio da Associação dos Advogados da mesma cidade.

SEUS PAES

João Alves do Valle, proprietario, casado com D. F....

NB. O Visconde recusou-se a indicar os nomes e circumstancias de seus maiores.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1, e Carta de 4 de Dezembro de 1869. — (Luiz I.)

ALVIELLA (Condessa). — D. Maria Anna Adelaide Damien, que nasc. a 7 de Fevereiro de 1793, e casou a 14 de Janeiro de 1818.

VIUVA DE

Alberto José Goblet, 1.º Conde d'Alviella, *em sua vida,* subdito Belga, Conde de Goblet, e Ministro de Estado dos Nogocios Estrangeiros na Belgica, em 1833; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Belgica em differentes Côrtes, havendo servido na de Portugal desde 1836 até quasi o fim de 1838; Tenente General do Exercito Belga; Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz de Portugal; Commendador da Ordem de Leopoldo da Belgica; Gran-Cruz da Ordem de Saxe Coburgo Gotha; Gran-Cruz da Ordem do Merito Civil da Saxonia; Cavalleiro da 1.ª classe da Aguia Vermelha da Prussia; Gran-Cruz da Ordem de S. Miguel de Baviera; Gran-Cruz da Ordem de Reinero de Oldemburgo; Gran-Cruz da Ordem da Estrella Polar da Suecia; Commendador da Ordem da Legião de Honra de França; Cavalleiro de 2.ª Classe da Ordem de Sant'Anna da Russia; Cavalleiro de 3.ª Classe da Ordem de Guilherme dos Paizes Baixos. Nasc. a 26 de Maio de 1790, e m. a .·. de Maio de 1873.

FILHO

Luiz Francisco. — Conde de Goblet, e Membro da Camara dos Representantes na Belgica. Nasc. a 20 de Maio de 1823, e casou em 1844, com Carolina Amelia, Condessa de Auxy de Neufvilles, filha e herdeira de Carlos Eugenio, Conde de Auxy de Neufvilles, Conde de Watou, Camarista do Imperador d'Austria, e de Felicidade Francisca, Baroneza de Beckenoau de Schore.

Ignoro se teve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 11, e Carta Regia de 21 de Junho de 1838. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, liv.* 8, *fl.* 240 *v.)*

ALVITO (Marquez). — Dom José Lobo da Silveira Quaresma, 4.º Marquez d'Alvito, *em sua vida,* 10.º Conde, e 15.º Barão d'Alvito de *juro para sempre,* sem haver de requerer Carta ou Licença Regia; Par do Reino por successão a seu Avô, o 3.º Marquez d'Alvito (Par por Carta de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse a 7 de Novembro do mesmo anno), de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 1 de Março de 1861; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Gran-Cruz da Ordem da Corôa d'Italia; abastado proprietario nos Districtos de Lisboa e de Beja; succedeu na casa e titulo a sua Mãe, a 7 de Junho de 1858. Nasc. a 11 de Março de 1826 e casou a 2 d'Outubro de 1848, com D. Marianna Luiza de Souza Coutinho, sua prima, 1.ª filha dos 15.os Condes de Redondo, que nasc. a 18 de Maio de 1821. — *Sem geração.*

SEUS PAES

D. Henriqueta Polycarpa José Antonio Lobo da Silveira Quaresma, 9.ª Condessa e 14.ª Baroneza d'Alvito, *de juro e herdade para sempre.* Succedeu na casa a seu Pae a 3 de Março de 1844, e entrou nos titulos de Condessa e Baroneza d'Alvito a 26 de Junho de 1824. Nasc. a 26 de Janeiro de 1796, e m. a 7 de Junho de 1858, havendo casado a 2 de Fevereiro de 1824 com Antonio Luiz de Sousa Coutinho, Conde e Barão d'Alvito *pelo seu casamento, e auctorisado a usar d'este titulo por Decreto de 26 de Junho de 1844;* Official-mór honorario da Casa Real (serviu de Estribeiro-mór nos impedimentos de seu sogro o 3.º Marquez d'Alvito; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 10 de Janeiro de 1824);* que nasc. a 8 de Outubro de 1790, e m. a . . . ; 2.º filho dos 2.os Marquezes de Borba. *(V. Redondo).*

FILHOS

1.º D. Eugenia. — Nasc. a 10 de Dezembro de 1824.
2.º Dom José Lobo. — Actual 4.º Marquez d'Alvito.
3.º Dom Fernando. — Nasc. a 7 de Maio de 1827, e casou com D. Francisca Coelho, que nasc. a 30 de Novembro de 1850, e m. a 14 de Fevereiro de 1876, filha de João Coelho e D. Maria das Dores.

FILHOS

1.º D. Henriqueta. — Nasc. a 5 de Setembro de 1872.
2.º Dom Antonio. — Nasc. a 2 d'Outubro de 1873.
3.º Dom Manoel. — Nasc. a 8 de Fevereiro de 1875.

4.º D. Isabel. — Nasc. a 19 de Junho de 1828, e m. a....., havendo casado a 29 de Setembro de 1859, com Antonio Maria de Brito Pereira Pinto Guedes Pacheco (da Casa do Arco de Villa Real), Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, filho de João de Brito Pereira Pinto Guedes Pacheco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores, e de sua mulher D. Maria da Luz de Lacerda Castello Branco, que nasc. a 3 d'Abril de 1794; ambos fallecidos.

FILHOS

1.º João. — Nasc. a 15 de Junho de 1850; casou com D. Maria Gertrudes Pereira Forjaz, filha de Vital Pereira Forjaz, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Luiza d'Azevedo, 4.ª filha dos 2.ºs Viscondes de Rio Secco. *(V. Rio Secco.)*
2.º D. Henriqueta. — Nasc. em 1851.
3.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 10 de Junho de 1852.
4.º D. Eugenia. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1856.
5.º D. Maria da Penha. — Nasc. a 11 de Novembro de 1863.
6.º Antonio. — Nasc. a 22 de Maio de 1869.

5.º Dom Manoel. — Nasc. a 17 de Novembro de 1829; casado com M.elle Adeline Georgeon, natural de França.

FILHO

Dom Antonio. — Nasc. a 1 de Março de 1875.

6.º Dom Luiz. — Nasc. a 21 de Junho de 1832.
7.º D. Margarida. — Nasc. a 23 de Julho de 1836.

SEUS AVÓS

Dom José Antonio Placido Lobo da Silveira Quaresma, 3.º Marquez d'Alvito, *em sua vida;* 6.º Conde, e 12.º Barão d'Alvito, *de juro e herdade (na forma da Lei Mental com dispensa d'ella, no que necessario fôr);* Barão d'Alvito, *de juro e herdade para sempre;* 16.º Sr. d'Alvito; Par do Reino, por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em sessão de 7 de Novembro do mesmo anno; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Estribeiro-mór do Sr. Rei D. Pedro IV; Commendador de S. Thiago de Adeganhe, e de S. Martinho de Ruivães da Ordem de Christo; de Nossa Senhora da Repreza, e de S. Salvador de Santarem da Ordem de S. Thiago; Sr., por Mercê regia, da Quinta e Reguengo dos Calvos no Concelho de Lafões, e da Apresentação da Casa de Bragança; Provedor das Capellas do Sr. Rei D. Affonso IV. Nasc. a 5 d'Outubro de 1769, e m. a 3 de Março de 1844, havendo casado em primeiras nupcias a 27 de Janeiro de 1792, com D. Isabel Vicencia Ignez da Cunha e Lorêna, que nasc. a 27 de Janeiro de 1744, e m. a 27 de Janeiro de 1831, 3.ª filha dos 6.ºs Condes de S. Vicente, Manoel Carlos da Cunha e Tavora, e D. Luiza Caetana de Lorêna, filha do 3.º Duque de Cadaval Dom Jayme de Mello, e da Duqueza D. Henriqueta de Lorêna. Passou a segundas nupcias a 2 de Fevereiro de 1832 com D. Maria Isabel da Silveira Sande e Vasconcellos, Dama da Ordem de Santa Isabel, e Dona da Camara da Rainha D. Carlota

Joaquina (em cujo exercicio acompanhou á Hespanha as Sr.as Infantas D. Maria Isabel, que foi Rainha de Hespanha, e D. Maria Francisca, que casou com o Serenissimo Sr. Infante de Hespanha D. Carlos), viuva de João Martinho d'Azevedo Coutinho de Montaury, Guarda-Roupa da Rainha D. Maria I; Tenente-Coronel do Exercito, que nasc. a 5 de Novembro de 1783, e m. a . . . ; filha de Francisco Tinoco de Sande e Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria Rosa da Silveira da Costa Pereira.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Fernando. — Foi o 7.º Conde, e 8.º Barão d'Alvito. Nasc. a 3 de Outubro de 1793, e m. a 29 d'Agosto de 1819, tendo sido casado com D. Rita de Noronha, que nasc. a 3 de Dezembro de 1786, e m. a . . .; 5.ª filha dos 4.os Marquezes d'Angeja. — *Sem geração. (V. Angeja.)*

2.º D. Henriqueta Polycarpa. — Foi a 9.ª Condessa, e 14.ª Baroneza d'Alvito; casou a 2 de Fevereiro de 1824, com Antonio Luiz de Souza Coutinho, Moço Fidalgo accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 10 de Janeiro de 1824)*; 2.º filho dos 2.os Marquezes de Borba; 9.º Conde, e 14.º Barão d'Alvito, *pelo seu casamento*, auctorisado a usar d'estes titulos por Decreto de 26 de Junho de 1824. *(V. acima, e Borba.)*

3.º D. Maria da Graça. — Nasc. a 4 de Maio de 1802, e m. a . . ., havendo casado a 15 d'Agosto de 1827 com Antonio de Siqueira Freire de Souza Chichorro Abreu Cardozo Castro Calvos Cerniche, Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 25 de Outubro de 1821)*, que nasc. a 2 de Setembro de 1803, e m. a 22 d'Agosto de 1831; filho primogenito de Ascenço de Siqueira Freire de Souza Chichorro Abreu Cardozo Castro Calvos Cerniche, do Conselho da Rainha D. Maria I; Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 11 d'Abril de 1775)*; Commendador de S. Vicente da Beira da Ordem de Christo; Sr. do Solar de Cardozo, em S. Martinho dos Mouros, e dos Morgados de Christello e Bairro, e de outros em Elvas (instituidos por Gaspar de Sequeira e Vasconcellos); e de sua mulher D. Maria das Necessidades Figueiredo Cabral, 4.ª filha do 9.º Sr. do Morgado de Otta, e 1.º Sr. dos Maninhos da Covilhã; Alcaide-Mór da Certã e Pedrogão. — *Com geração. (V. Belmonte.)*

NB. Apesar de nos havermos directamente dirigido ao actual representante da Casa e Morgado de S. Martinho de Mouros, e dos outros Morgados, não obtivemos resposta.

BISAVÓS

Dom Fernando José Lobo da Silveira-Quaresma, 2.º Marquez d'Alvito, *em sua vida;* 5.º Conde de Oriola, *em sua vida;* 11.º Barão, e 15.º Sr. d'Alvito, *de juro e herdade para sempre;* Gentil-Homem da Camara do Sr. Rei D. José I; Tenente-General do Exercito, e Commandante do Regimento de Cavallaria d'Alcantara; Commendador de S. Salvador de Santarem e de Nossa Senhora da Repreza, da Ordem de S. Thiago; de S. Martinho de Ruivães, e de S. Thiago d'Adeganhe na Ordem de Christo; Sr., por Mercê regia, da Quinta e Reguengo dos Calvos no Conselho de Lafões, e de varios Dominios que andavam na Casa de seus predecessores, como são indicados na ordem da successão, bem como de varias tenças impostas em diversas Casas Fiscaes do Estado, ou em Almoxarifados. Succedeu na Casa a seu Pae em 1 de Junho de 1773. Nasc. a 21 de Novembro de 1727, e m. a 19 d'Abril de 1778, tendo casado em primeiras nupcias a 18 de Fevereiro de 1753, com D. Anna Xavier d'Assis Mascarenhas, sua prima, Dama Camarista da Rainha D. Maria Anna Victoria, que nasc. a 2 de Dezembro de 1737, e m. em Julho de 1757; filha dos 3.os Condes d'Obidos, D. Manoel de Assis Mascarenhas, e D. Helêna de Lorêna, filha dos 3.os Marquezes d'Alegrete Manoel Telles da Silva, e D. Eugenia de Lorêna. Passou a segundas nupcias, a 21 de Dezembro de 1777, com D. Maria Barbara de Menezes, que nasc. a 13 de Fevereiro de 1751, e m. a . . ., 2.ª filha de Dom José de Menezes e Tavora da Silveira e Castro, Gentil-Homem da Camara do Sr. Rei D. José I, e da Rainha D. Maria I; Sr. dos Morgados de Caparica e Patameira; Commendador de Santa Maria de Vallada, da Ordem de Christo; Governador da Torre Velha; e de sua mulher a Condessa de Rappach D. Luiza Gonzaga de Rappach,

natural de Vienna d'Austria, Dama Camarista da Rainha D. Maria Anna d'Austria, filha e herdeira de Carlos Adolpho, Conde de Rappach, Gentil-Homem da Camara da Imperatriz Rainha de Hungria, e da Condessa de Lamberg, D. Luiza Antonia de Lamberg. *(V. Vallada).*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Anna Lobo. — Nasc. a 5 d'Agosto de 1754, e m. a . . . ; 3.ª mulher do 2.º Marquez de Louriçal, e 6.º Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier Rafael de Menezes, do qual não houve geração. *(V. Lumiares.)*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Dom José Antonio. — Foi o 3.º Marquez d'Alvito, *em sua vida;* 6.º Conde, e 12.º Barão d'Alvito, *de juro para sempre. (V. acima.)*

3.º Dom Joaquim José. — Nasc. a 12 de Maio de 1772, e m. a . . ., na Prussia. Foi o 7.º Conde d'Oriola, *em sua vida (Carta de 5 d'Agosto de 1820, passada no Rio de Janeiro);* Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que não tomou posse; Gentil Homem da Camara do Sr. D. João vi; Provedor da Casa da India; Commendador da Ordem de Christo; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario junto á Côrte de Stockolmo, ao Congresso de Vienna, em 1815, e em Berlin; Embaixador Extraordinario em Paris, para assistir á Coroação de Carlos x Rei de França. Casou na Prussia, com D. Sophia Murray, natural de Gothinguen, filha de Carlos Murray.

Ao Conde foi concedido posteriormente *mais uma vida* no titulo de Conde de Oriola, para se verificar em seu filho primogenito; porém como o Conde se naturalisasse no Reino da Prussia e ali houvesse sido Membro do Estado da Nobreza na Assembléa da Provincia de Lussacia, aonde comprára as terras nobres de Walden, com varios privilegios senhoriaes, perdeu elle e seus descendentes a qualidade de subditos portuguezes, e com tal fundamento foi recusada a seu filho primogenito, Fernando José Lobo, a verificação da segunda vida no titulo de Conde de Oriola, que depois solicitára no Reinado da Rainha D. Maria ii.

FILHOS

1.º D. Fernando José. — Nasc. a . . ., e m. a 18 de Janeiro de 1842.

2.º D. Eduardo Augusto. — Nasc. a 20 d'Abril de 1802; Major General do Exercito Prussiano.

3.º D. Affonso Henrique. — Foi Camarista d'El-Rei da Prussia; Cavalleiro das Ordens da Aguia Vermelha da Prussia, do Leão Neerlandez dos Paizes Baixos, da Estrella Polar, ou do Norte, da Suecia; condecorado com a Medalha *For Borgerdaad* da Noruega; Secretario de Legação em varias Côrtes; Ministro Residente da Prussia no Brazil, em 1851; Ministro Plenipotenciario da Prussia nas Côrtes da Dinamarca, da Suecia, e na dos Paizes Baixos, em 1862; m. nos Paizes Baixos a 3 de Junho de 1863.

4.º Deodato Lobo. — Nasc. a . . ., e m. a 1 de Março de 1873; Sr. de Gogul e Kuchendorf, proximo a Grumberg, na Silesia. Casou a 10 de Novembro de 1852 com a Condessa de Lippe Weissenfed, D. Sophia, que nasc. a 21 de Setembro de 1827. — *Sem geração.*

5.º D. Luiza Lobo. — Dama Camarista da actual Princeza da Prussia.

6.º D. Mathilde Lobo. — Casou com Carlos A. P. Barão de Werther, Conselheiro intimo; Camarista d'El-Rei da Prussia; Ministro Plenipotenciario da Prussia nas Côrtes da Dinamarca, da Russia e da Austria-Hungria, em 1869.

NB. Todos os filhos e filhas do Conde de Oriola gozam, pelos usos e costumes allemães, do titulo de Condes e Condessas d'Oriola.

4.º D. Maria Barbara. — Nasc. a 24 de Setembro de 1773, e m. na cidade d'Angra (Ilha Terceira), a 23 de Novembro de 1801, havendo casado a 2 de Maio de 1786 com Dom Lourenço José Boaventura, 1.º Conde da Villa de Almada, Mestre-Sala da Casa Real, e Governador e Capitão General da Ilha Terceira. — *Com geração. (V. Almada.)*

5.º Fernando José. — Nasc. a 25 de Novembro de 1775, e m. a 2 de Dezembro de 1825. Foi Capitão de Cavallaria do Exercito, e deixando a vida militar, passou ao estado ecclesiastico, e foi Monsenhor Subdiacono da Santa Igreja Patriarchal.

6.º D. Thereza Lobo. — Nasc. a 5 de Julho de 177 . . .

TERCEIROS AVÓS

Dom José Antonio Francisco Lobo da Silveira Quaresma, 1.º Marquez d'Alvito, *em sua vida;* 3.º Conde de Oriola, *em sua vida,* e 10.º Barão d'Alvito, *de juro e herdade para sempre;* 14.º Sr. d'Alvito; Conselheiro d'Estado; Gentil-Homem da Camara do Sr. Rei D. José I; Vedor da Fazenda da Repartição d'Africa; Marechal do Exercito; Presidente do Senado de Lisboa; Commendador das Commendas acima mencionadas, e além d'isso teve mercê do Dominio perpetuo da herdade do Barrocal, com as tres herdades a ella annexas chamadas do Mortal do Martinho e da Zambugeira, e da herdade da Amoreira e pomar da Gebeleceira, todas estas no termo e visinhanças da Cidade d'Evora, cujas herdades ficaram unidas e vinculadas ao Morgado principal da Casa e Baronia d'Alvito para sempre, com a natureza de bens patrimoniaes fóra da Lei mental, que com esta mercê foi dispensada *(Carta de 18 de Junho de 1766. — Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv. 5, fl. 575 v.).* Succedeu na Casa a seu Pae. Nasc. a . . ., e m. em Junho de 1773, havendo casado com D. Thereza d'Assis Mascarenhas, Dama Camarista, Aya do Serenissimo Sr. Principe D. Pedro (filho primogenito do Sr. Rei D. João V, que m. de tenra idade); filha dos 2.ºs Condes d'Obidos; m. em 1765 ou 66.

FILHOS

1.º Dom Vasco Lobo. — Foi o 4.º Conde de Oriola, e 9.º Barão d'Alvito; casou com D. Ignez Margarida de Lencastre, que m. a 14 d'Agosto de 1748.

2.º Fernando José. — Foi o 2.º Marquez d'Alvito, 5.º Conde de Oriola, e 10.º Barão d'Alvito. *(V. acima.)*

3.º D. Maria José. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1728. Foi Religiosa no Convento de Santo Alberto de Lisboa.

4.º Dom Francisco José. — Nasc. a 12 de Abril de 1730, e m. a 26 de Janeiro de 1752.

5.º Manoel José. — Nasc. a 31 de Maio de 1731, e m. a 14 de Maio de 1806; Moço Fidalgo, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 12 de Fevereiro de 1778).* Foi Tenente-General.

6.º D. Ignez Josefa. — Nasc. a 14 de Abril de 1733, e m. a . . . Casou a 18 de Julho de 1751, com Bernardo de Almeida Castro e Noronha, Fidalgo da Casa Real; Sr. de Ilhavo, Carvalhaes e Verdemilho; Provedor da Casa da India.

FILHA UNICA

D. Joaquina d'Almada. — Casou com seu tio D. José Lobo. — *Com geração. (V. acima.)*

7.º D. Josefa Lobo. — Nasc. a 14 de Maio de 1734; m. de tenra edade.

8.º José Joaquim. — Nasc. a 15 de Março de 1736; Moço Fidalgo, accrescentado a Fidalgo Escudeiro; Veador da Rainha D. Maria I, e do seu Conselho; Provedor-mór da Casa da India; Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e da Junta da Bulla da Cruzada; que casou com sua sobrinha D. Joaquina d'Almada Castro e Noronha, 12.ª Sr.ª de Carvalhaes, Ilhavo e Verdemilho, e proprietaria do Officio de Provedor-mór da Casa da India. *(V. Carvalhaes.)*

FILHOS

1.º Dom José Maria. — Nasc. a 5 de Fevereiro de 1779, e m. a 20 de Julho de 1854. Foi o 1.º Conde de Carvalhaes; Par do Reino em 1826; casou com D. Margarida Domingas José de Mello, que nasc. a 14 de Dezembro de 1779, e m. a . . .; 7.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Sabugoza. — *Com geração. (V. Carvalhaes e Sabugosa.)*

2.º D. Maria Anna. — Foi Commendadeira do Real Mosteiro de Santos; m. a 30 de Novembro de 1826. Viuva de D. José da Costa, Capitão do Regimento de Cavallaria d'Alcantara, filho de D. João Manoel da Costa, e de D. Maria José de Mello, que depois de viuva foi Marqueza Aya. *(V. Sabugosa e Carvalhaes.)*

9.º Dom Francisco José. — Nasc. a 19 de Abril de 1737, e m. a 26 de Janeiro de 1752.

10.º D. Thereza de S. José. — Nasc. a 30 de Julho de 1738. Foi Religiosa no Convento do Santissimo Coração de Jesus.

NB. Para a ascendencia da familia Lobo de Alvito. recorra-se ás *Memorias dos Grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Souza, a pag. 448.

CREAÇÃO DOS TITULOS

1.º Sr. de Oriola e Villa Nova d'Aguiar — Carta de 12 de Julho de 1419 era de 1381. — (**D. João I.**)

2.º Sr. de Alvito e Ribeira de Nisa (Doação feita a Diogo Lopes Lobo) — Portaria de Maio de 1387 — (**D. João I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João I, Liv.* 8.º, *fl.* 200.)

Barão da Villa d'Alvito, de juro e herdade para sempre, *sem carecer de mais licença regia* — Carta de 27 d'Abril de 1475. — (**D. Affonso V.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso V, Liv.* 30, *fl.* 66.)

Elevado a Conde de Oriola em sua vida — Carta de 16 de Setembro de 1653, e Assentamento de 6 de Outubro do mesmo anno. — (**D. João IV.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv.* 22, *fl.* 324.)

Elevado a Marquez d'Alvito em sua vida — Portaria de 31 de Maio, e Carta de 4 de Junho de 1756. — (**D. José I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv.* 3, *fl.* 374.)

Confirmado no 2.º Marquez, e declarados os titulos de Barão d'Alvito e Conde d'Alvito, de juro e herdade, *na fórma da Lei Mental, com dispensa d'ella no que necessario fôr* — Decreto de 13 de Maio, e Carta de 11 de Junho de 1788. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria I.*)

Renovado na 9.ª Condessa-Baroneza, e auctorisado seu marido Antonio Luiz de Sousa Coutinho a usar do titulo de Conde Barão d'Alvito — Decreto de 26 de Junho de 1824, e Carta de 28 de Janeiro de 1845. — (**D. João VI.** — *Não tem registo no Archivo da Torre do Tombo.*)

Estribeiro-mór nos impedimentos do proprietario do Officio, gozando das honras de Official-mór da Casa — Decreto de 12 d'Abril de 1828, e Carta de 28 de Janeiro de 1845. — (**D. Pedro IV,** *Regencia do Senhor Infante D. Miguel.*)

Renovado no titulo de 3.º Marquez d'Alvito em sua vida, e Conde Barão d'Alvito, de juro e herdade — Decreto de 15 de Dezembro de 1861. — (**D. Luiz I.**)

Official-mór Honorario da Casa Real — Decreto de 1 de Outubro de 1874, e Carta de 21 de Dezembro de 1876. — (**D. Luiz I.**)

Esta familia foi a primeira que em Portugal teve o titulo de Barão.

Brazão d'Armas. — Em campo de prata cinco lobos pardos em aspa, armados de vermelho, tendo o éscudo uma bordadura de azul com oito aspas de ouro. — Timbre — um dos lobos do escudo com uma aspa na espadua.

A bordadura de azul é privativa dos Barões d'Alvito, descendentes do primeiro Sr. d'Alvito, Diogo Lopes Lobo, que estes adoptaram, e de que não encontrámos diploma de autcorisação.

D. João Lobo, Bispo de Tanger, e que nos parece com boa razão, ser descendente dos primeiros membros d'esta nobre familia, usava do brazão d'armas primitivo dos Lobos — «*Em campo de prata cinco lobos pardos postos em quina.*»

El-Rei D. Manoel ordenou que para maior nobreza e fidalguia, elle, e seus descendentes, usassem o escudo d'armas da seguinte maneira:

«Em lugar do primeiro lobo dos cinco das ditas armas dos Lobos, um castello dos da orla e bordadura «do escudo das armas do Reino, que é de ouro em campo vermelho. Dada na Villa de Thomar a 24 de «Junho de 1506.» (*Arch. da T. do T., Liv.* 5 *dos Misticos, fl.* 8).

Parecia-nos que para a Casa d'Alvito era mais honroso usar o escudo d'armas como dispoz El-Rei D. Manoel, do que com a bordadura de azul e aspas d'ouro, de que tambem vão usando, por abuso, pessoas do appellido Lobo, que nenhum parentesco de consanguinidade ou de affinidade tem com os Lobos d'Alvito.

MERCÊS

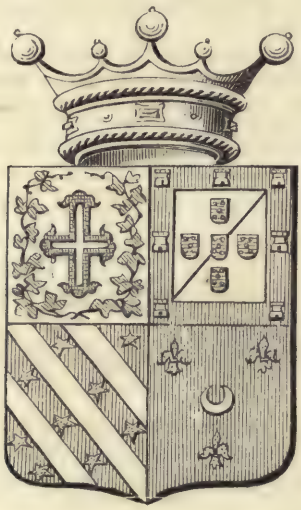
Baronia de Alvito

D. Affonso (V).... fasemos saber que considerando como ho doutor Johão Ferz. da Silveira do nosso conselho e escrivam que hora he da puridade, chanceller mor e vedor da fazenda do principe meu.... filho, ao q.[l] o nós com os d.[os] carregos demos.... nos tem feito mui.[tos] e estremados serviços asy em continuo exercicio da administração e regimento da justiça da nossa caza da sopricação de que por muitos tempos por nós foi regedor.... como em muitas embaixadas em que ho mandamos per desvairadas partes do mundo aos padres santos Reys princepes e senhorios..... E asy mêsmo nos servio grandemente e

com muitos homens e despesa na tomada das nossas cidades de Tanjere e Villa d'Argilla..... Temos pr. bem e nos praz que todallas terras que hora elle de nós tem, as quaes elle ouve per dote e casamento de D. Maria de Souza sua m.er a quem a herança dellas pertencia, sejam feitas *baronia* daqui em diante para sempre..... E asy m.mo queremos.... que elle se intitule e chame *barão da villa d'Alvito* que he a principal villa e cabeça das ditas terras. E asy mesmo a dita m.er.... E dhy em diante todollos seus ditos descendentes.... sem mais pera ello nenhum delles averem de requerer outra carta nem licença..... Dada em Portalegre 27 dAbril de 1475. — *(Archivo Nacional da Torre do Tombo, Chanc. de D. Affonso V, Livro 30 a fl. 66 v.)*

Conde de Oriola

D. João IV faço saber....que tendo respeito ás calidades, merecimentos e serviços de D. Luiz Lobo, Barão d'Alvito, e aos que ultimamente me fez no posto de Governador e Capitão General da cidade de Tangere..... Hei por bem de lh'a fazer (a mercê) em sua vida do titulo de Conde da sua villa de Ouriola — Lisboa 16 de Setembro de 1653. — *(Archivo Nacional da Torre do Tombo, Chanc. de D. João IV, Livro 25 a fl. 63 v.)*



AMPARO (Viscondessa). — D. Henriqueta Christina Corrêa Henriques de Norônha, 1.ª Viscondessa do Amparo, 7.ª filha dos 1.os Viscondes de Torre Bella. Nasc. a 14 de de Fevereiro de 1809, e casou a 16 de Novembro de 1843.

VIUVA DE

Rodrigo Barba Alardo de Lencastre e Barros, seu primo, 1.º Visconde do Amparo, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 9 d'Agosto de 1825);* Administrador dos vinculos do Amparo em Leiria, de Santo Antonio da Ribeira de Litem, da Casa de Matreina, em Thomar, do d'Amoreira, do de Real e de Caldellas, em Braga; 13.º Administrador do da Romeira em Santarem, instituido por Fernão Barba, e outros vinculos; Tenente-Coronel do Regimento de Milicias de Leiria, que nasc. a 16 de Setembro de 1810, e m. a 24 d'Abril de 1865.

FILHA UNICA

D. Emilia Augusta. — Nasc. a 1 de Setembro de 1850 e casou a 23 d'Abril de 1865, com Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardozo, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, que nasc. a 16 d'Outubro de 1843; filho primogenito de Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardozo, Sr. da Casa do Arco em Vizeu, e dos vinculos dos Coutos, Pindo, S. Francisco do Monte, Tourães, Taboza, Arcozello, Sernancelhe, Sendim e Barcos; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 22 de Agosto de 1823)*, por successão a seus maiores; que nasc. a 3 d'Abril de 1814, e m. a 7 de Março de 1859; e de sua mulher D. Anna Telles da Silva, que nasc. a 4 de Dezembro de 1825, 4.ª filha dos 5.os Marquezes d'Alegrete. *(V. Penalva.)*

FILHOS

1.º Antonio d'Albuquerque. — Nasc. a 11 de Março de 1866.
2.º Alfredo d'Albuquerque. — Nasc. a 25 d'Abril de 1872.

NB. Ignoro se tem mais geração.

SEUS PAES

Gonçalo Barba Alardo de Menezes Barros e Lencastre, Moço Fidalgo com exercicio da Casa Real *(Alvará de 23 de Setembro de 1800)*; Alcaide-mór de Leiria [1]; 12.º Administrador do Morgado da Romeira, em Santarem, e do Morgado instituido por Fernão Rodrigues Barba, o *Mouco*, de que era cabeça do dito Morgado a quinta do Sirol junto a Leiria, talvez hoje denominada *Quinta do Amparo*, a qual passou a seu sobrinho Ruy Barba, irmão de seu 6.º Avô paterno; Administrador dos vinculos de Santo Antonio da Ribeira de Litem, do d'Amoreira, e do de Real e Caldellas em Braga, da Capella de Garcia Barba, da Casa de Matreina, em Thomar, e outros; Tenente-Coronel aggregado ao Regimento de Milicias de Leiria; Coronel do Regimento de Milicias de Braga, e antes Major de Cavallaria n.º 4; que nasc. a 10 de Agosto de 1783, e m. a 21 de Dezembro de 1848, havendo sido casado com D. Augusta Mathilde Pinto de Souza, que nasc. a 16 de Março de 1790, e m. a 7 de Dezembro de 1855, 3.ª filha dos 1.os Viscondes de Balsemão, com Grandeza, Luiz Pinto de Souza Coutinho, Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz, e Cavalleiro da insigne Ordem do Tosão de Oiro de Hespanha; Tenente General do Exercito; Conselheiro d'Estado; Ministro Plenipotenciario á Côrte de Londres; Ministro d'Estado dos Negocios Estrangeiros, Guerra, e Reino, que m. a 14 d'Abril de 1803, e de sua segunda mulher a Viscondessa D. Catharina Michaela de Souza e Lencastre, que m. a 2 de Janeiro de 1824, filha de Francisco Filippe de Souza da Silva Alcoforado, Fidalgo da Casa Real e herdeiro da Casa de Villa Pouca em Guimarães, e de sua mulher D. Rosa Maria de Viterbo de Lencastre, filha dos 3.os Viscondes d'Asseca, com Grandeza. *(V. Balsemão, Torre Bella e Asseca).*

FILHOS

1.º Rodrigo Barba. — Foi o 1.º Visconde do Amparo.
2.º Luiz Barba. — Moço Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 9 d'Agosto de 1825)*.

NB. Recusou-se a prestar-nos informações ácerca da sua pessoa e familia.

3.º Gonçalo Barba. — Fallecido.
4.º José Barba. — Fallecido.
5.º (B.) D. Julia Pinto de Sousa. — Fallecida.

1 A Alcaidaria-mór de Leiria, pertenceu, desde longos annos, e sem interrupção, a esta nobre familia, que é das mais antigas do Reino; todavia não foram elles os primeiros Alcaides-móres de Leiria, por quanto d'esta Alcaidaria teve mercê Fernando de Souza, por Carta d'El-Rei D. Affonso V, datada de Coimbra a 20 de Setembro de 1445.

SEUS AVÓS

Rodrigo Barba Corrêa Alardo de Pina e Lemos de Menezes, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 7 d'Abril de 1789)*; Alcaide-mór de Leiria; 11.º Sr. do Morgado da Romeira em Santarem, da Casa de Matreina em Thomar, da do Amparo em Leiria, e outros mais vinculos; Tenente-Coronel de Cavallaria do Regimento de Castello Branco; que casou em 1781 com D. Maria Ignez Catharina de Lencastre e Barros, Recolhida no Convento da Encarnação da Ordem d'Aviz, filha e herdeira de Lopo de Barros d'Almeida e Moura de Albuquerque, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór e Commendador do Cano na Ordem de S. Bento de Aviz; Sr. dos Morgados de Real e Amoreira, em Braga, Santo Antonio da Ribeira de Litem, e das Saboarias da Comarca de Portalegre; e de sua segunda mulher D. Joaquina Rosa de Lencastre Moscoso e Portugal, da Casa do Espirito Santo da Cavallaria, com a qual casou em Junho de 1750; filha de Gonçalo d'Almeida de Sousa e Sá, 9.º Sr. da sobredita Casa, Donatario da Villa do Banho, Alcaide-mór de Alfaiates, etc.; e de sua mulher D. Anna Joaquina de Lencastre, que depois de viuva passou a segundas nupcias com João de Almeida e Mello, Tenente-General do Exercito; Governador das Armas, e das Justiças da Relação. *(V. Claros, e Villa Nova do Souto d'El-Rei).*

FILHOS

1.º Gonçalo Barba. — Foi o 12.º Morgado da Romeira e outros vinculos. Moço Fidalgo, etc. *(V. acima.)*

2.º D. Joanna de Lencastre. — Casou com Antonio Ferreira Ferrão Ilharco de Castello Branco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 6 d'Agosto de 1781)*, com honras do exercicio no Paço, natural da Villa de Cêa, e ali Sr. de Casa; filho de José Ferreira Ferrão Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores. *Ambos já fallecidos — Com geração.*

NB. Não podémos alcancar mais noticias com relação a esta descendencia.

Os Ferrões da Villa de Cêa são Fidalgos de geração; a Antonio Fernandes Ferrão de Castello Branco, Mestre de Campo, natural de Folgosas, termo da Villa de Cêa, filho de André Ferrão de Castello Branco, foi conferido o fôro de Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 29 de Dezembro de 1664, por haver defendido com grande valor, contra o Duque d'Ossuna, a Praça de Castello Rodrigo, de que era Governador. *(Liv. 4.º da Matricula dos moradores da Casa Real, fl. 287 v., no Arch. da T. do T.)*

3.º D. Anna Joaquina. — Nasc. a 10 de Maio de 1792, e m. a 12 de Abril de 1851, havendo casado a 20 de Setembro de 1811, com João da Fonseca Coutinho e Castro de Refoios, Fidalgo de Geração, e 1.º Visconde de Castello Branco. — *Com geração. (V. Portalegre e Tavira.)*

4.º D. Joaquina de Lencastre. — Nasc. a 29 de Setembro de 1793, e casou a 26 de Janeiro de 1812 com seu primo Jorge de Avillez [1] Juzarte de Souza Tavares e Campos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 6 de Junho de 1794)*; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, em attenção á qualidade e serviços de seus ascendentes *(Alvará de 10 de Abril de 1821, passado no Rio de Janeiro. Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 2.º de Mercês de D. Maria II, fl. 96 v.)*; 1.º Conde de Avillez, e 1.º Visconde de Reguengo; Par do Reino. — *Com geração. (V. Avillez, Portalegre, Reguengo e Tavira.)*

BISAVÓS

Gonçalo Barba Corrêa Alardo de Pina e Lemos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 17 de Abril de 1780)*; Alcaide-mór de Leiria; Sr. do Morgado da Romeira, e do de Matreina em Thomar, e outros; Mestre de Campo de Auxiliares de Leiria. Casou a 26 de Julho dé 1751, com D. Anna Joaquina Lourença de Carvalho Camões e Menezes, filha de Thadeu Luiz Lopes de Carvalho Camões Fonseca

[1] O verdadeiro cognome é *Vellez.*

e Castro, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, por successão a seus maiores; Sr. de Abadim e Negrellos, e do Morgado da Camoeira; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Francisca Roza Maria de Menezes, filha de Dom Francisco Furtado de Mendonça e Menezes, Sr. das Casas da Freiria e Argemil, e *pelo seu casamento* da Casa d'Oliveira d'Azemeis; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, casado com D. Maria Luiza de Valladares e Amaral, herdeira da Casa d'Oliveira d'Azemeis, filha de João de Valladares Carneiro, Fidalgo da Casa Real, e de D. Eugenia Margarida de Menezes, da Casa de Barbeita.

FILHOS

1.º Rodrigo Barba. — Fidalgo Escudeiro com honras do exercicio no Paço, etc. *(V. acima.)*

2.º D. Ignez de Vera Barba. — Nasc. a 27 de Junho de 1752, e casou com Bartholomeu José Nunes Cardozo Giraldes de Andrade, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Desembargador do Paço; Procurador Geral da Fazenda; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 12 de Dezembro de 1750)*; Sr. da Casa e Morgado de Giraldes, de Idanha e Midões; filho do Desembargador do Paço Fernando Affonso Giraldes, Conselheiro da Real Fazenda e tambem Fidalgo da Casa Real. — *Com geração. (V. Graciosa.)*

3.º D. Maria Joanna Barba. — Nasc. a 16 de Setembro de 1758, e foi casada com Gaspar Cardozo de Carvalho da Fonseca e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. do Prazo de Novaes, e dos Morgados do Pilar e Conceição, e do de Travanca; Commendador na Ordem de Christo; Provedor da antiga Companhia dos Vinhos do Alto Douro.

FILHO

José Cardoso — Primogenito, e successor da Casa e vinculos acima referidos. Foi Coronel do Regimento de Infanteria n.º 22.

NB. Ignoro se deixou descendencia, e se teve mais irmãos.

4.º D. Francisca Rosa Barba. — Casou a 8 de Dezembro de 1778 com Jorge de Vellez Juzarte de Sousa Tavares e Campos, Fidalgo de Geração; Coudel-mór da Comarca de Portalegre; Sr. dos Morgados da Torre, Reguengo de S. Gregorio, e Casas Novas no seu termo. — *Com geração. (V. Avillez, e Reguengo.)*

5.º Luiz Barba Alardo. — Fidalgo da Casa Real; do Conselho de El-Rei D. João VI; Conselheiro de Capa e Espada, do Conselho da Fazenda, no Rio de Janeiro; Commendador da Ordem de Christo; Brigadeiro do Exercito; Governador da Capitania do Ceará *(Decreto de 22 de Março de 1806)*, e depois Capitão-General e Governador de Matto Grosso em 1812.

NB. Ignoro se teve descendencia.

6.º D. Eugenia Barba. — Casou com Isidoro d'Almeida de Souza e Sá de Lencastre, Fidalgo de Geração; 10.º Sr. do Morgado do Espirito Santo, da Casa da Cavallaria; Donatario da Villa do Banho; Coronel de Cavallaria na primeira Plana da Côrte, e Governador de Moçambique. *(V. Claros.)*

7.º José Joaquim Barba. — Foi Freire de Palmella da Ordem de S. Thiago, e Conego Subdiacono da Capella Real da Santa Basilica Patriarchal.

8.º D. Antonia Barba. — Casou com Pedro da Costa Fagundes Bacellar Pereira d'Antas e Menezes, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; natural e Alcaide-mór de Pinhel; Sr. das Casas de Fagundes e Bacellar. — *Com geração.*

NB. Não podémos alcançar esclarecimentos ácerca d'esta familia.

TERCEIROS AVÓS

Luiz Barba Corrêa Alardo de Pina e Lemos, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Alcaide-mór de Leiria; Sr. dos Morgados da Romeira, e da Matreina (por morte de seu tio materno Nicolau de Pina e Lemos); Capitão d'Infanteria do Exercito. Casou com D. Eugenia Isabel Angelica de Castro e Menezes Rangel, filha de Duarte Carneiro de Carvalho Machado de Vasconcellos e Menezes Rangel, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa de Villa Boa de Quires; Mestre de Campo de Auxiliares do Minho; e de sua segunda mulher D. Clara de Vilhena e Castro, filha de Gonçalo Villela Pereira, Fidalgo da Casa Real; Sr. da quinta de Sá, na villa de Amarante, e de D. Isabel de Queiroz.

FILHOS

1.º Gonçalo Barba. — Primogenito. *(V. acima.)*
2.º Carlos Barba. — Foi Magistrado.

NB. Ignoro se houve mais geração.

QUARTOS AVÓS

Ruy Barba Corrêa Alardo; Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór de Leiria; Sr. do Morgado da Romeira, e *pelo seu casamento* da Casa de Matreina; Mestre de Campo de Auxiliares de Leiria; casado com D. Joanna Isabel de Pina Manoel de Aragão, filha de Verissimo de Pina Marecos, e de D. Violante Maria de Aragão; irmã e herdeira de Nicolau de Pina e Lemos, Sr. da Casa da Matreina, em Thomar, que m. sem deixar geração.

FILHOS

1.º Luiz Barba. — Primogenito. *(V. acima.)*
2.º Pedro Barba. — M. sem geração.
3.º Martim Barba. — Casou com D. Maria Francisca Antonia Pereira da Silva, Sr.ª do Morgado de Caldellas, filha e herdeira de Sebastião Pereira da Silva, Sr. do referido Morgado, e de sua mulher D. Marianna de Proença Rego.

FILHO

João Pereira da Silva Barba. — Succedeu na Casa a sua Mãe. Foi Bacharel formado em Canones; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; do Conselho de Sua Magestade; Mestre de Campo dos Auxiliares de Leiria; Governador e Capitão-General de Moçambique; o qual, sendo chamado ao Reino, antes de acabar o tempo do seu governo, m. na viagem. Casou em Castella com D. Maria Joanna Maraver Guttierres de Tordoya Vargas Machuca e Silva, filha de D. José Gutierres La-Barrera e Tordoya Vargas Machuca e Silva, Sr. do Morgado de Villa Franca; e de sua mulher D. Maria Paula Maraver da Silva Vera e Veiga. — *Com geração.*

4.º Garcia Barba. — Padre da Companhia de Jesus.
5.º D. Violante Manuel. — M. sem tomar estado.
6.º D. Joanna Manuel. — M. sem tomar estado.
7.º (B.) Fernão Mesquita. — Legitimado por El-Rei D. Pedro II. Foi Sargento-mór do Regimento de Infanteria de Campo Maior, e m. em Portalegre, onde havia casado com D. Josefa Florença d'Albuquerque, filha e herdeira de Fernão Pereira de Moraes, e de sua mulher D. Antonia Maria de Gomide de Froes. — *Com geração.*

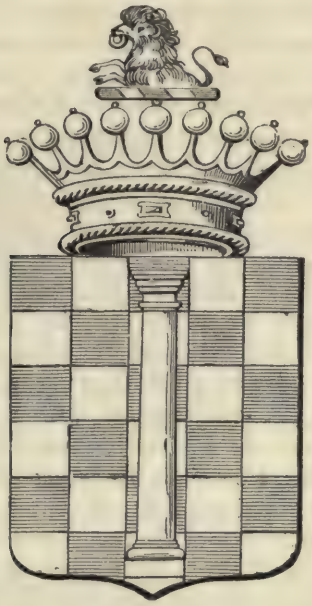
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 30 d'Agosto de 1853. — (D. Maria II. — *Não tem Carta nem Registo no Arch. da T. do T.)*

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Barbas — em campo de prata uma cruz de preto florida e vasia, entre dois ramos de hera, que principiando no fundo do escudo, se vão estendendo em orla até se juntarem no meio do chefe; no segundo, as armas dos Lencastres — que são as armas do Reino, com uma cotica negra em contrabanda, que passa por baixo do escudinho do meio; no terceiro quartel as armas dos Barros, dos do concelho de Regalados, descendentes do nosso chronista João de Barros — em campo vermelho tres bandas de prata, e sobre o campo nove estrellas de oiro, uma no primeiro alto, tres em cada um dos do meio, e duas no fundo do escudo; e no quarto as armas dos Alardos — em campo vermelho tres flores de liz de oiro em roquete, com um crescente de prata no centro.**

BRAZÃO de familia que adoptaram, e de que não achamos registo de concessão.

A Pedro Barba de Mesquita, natural de Leiria, filho de Gonçalo Corrêa, e de Ignez de Vera Barba, se passou Alvará de Brazão d'Armas a 7 de Março de 1572, com os escudos de Barbas, Corrêas, Mesquitas e Girões, como descendente de Ruy Barba.



ANADIA (Condessa). — D. Anna Maria Julianna de Moraes Sarmento, 4.ª Condessa d'Anadia, filha de Christovão Pedro de Moraes Sarmento, 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre de Moncorvo, *em sua vida;* e de sua segunda mulher a Viscondessa D. Carolina Guilhermina Jordan, com a qual casou em Londres a 23 de Maio de 1843 *(V. Torre de Moncorvo).* Nasc. em Londres a 10 de Fevereiro de 1844, e casou a 12 de Dezembro de 1861.

VIUVA DE

José Maria de Sá Pereira e Menezes Paes do Amaral d'Almeida e Vasconcellos Quifel Barbarino, 4.º Conde d'Anadia, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a sua mãe a 3.ª Condessa d'Anadia, por Decreto de 31 d'Outubro de 1855; Official-mór Honorario da Casa Real; 12.º Sr. da Casa de Mangualde; 5.º Sr. do Morgado e Quinta d'Anadia, e dos Morgados de Monperres e Almeida; 13.º Sr. da Casa de Sás em Condeixa, e do Morgado do Sobreiro. Succedeu nas Casas de seu Pae a 29 de Maio de 1858, e na de sua Mãe a 13 de Dezembro de 1861. Nasc. a 4 de Março de 1839, e m. a 10 de Julho de 1870.

FILHOS

1.º Manoel. — Nasc. a 2 de Outubro de 1862.
2.º José. — Nasc. a 7 de Março de 1864.
3.º Carlos. — Nasc. a 3 d'Outubro de 1865.

SEUS PAES

Manoel Paes de Sá do Amaral d'Almeida e Vasconcellos Quifel Barbarino, 3.º Conde d'Anadia, *pelo seu casamento (Autorisado a usar d'este titulo por Carta de 31 d'Agosto*

de 1822); Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 8 d'Outubro de 1802)*; Par do Reino, por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse a 31 d'Outubro do mesmo anno; suspenso do exercicio do Pariato, em consequencia do Decreto com força de Lei de 28 de Maio de 1834, que considerou como resignando aquella honra, os Pares do Reino que praticaram quaesquer actos politicos que offendessem as disposições da Carta Constitucional que instituira a Camara dos Dignos Pares, ou que d'algum modo contribuiram para sustar o Regimen Constitucional, estatuido pela mesma Carta *(este Decreto foi revogado pelo Decreto com força de Lei de 23 de Maio de 1851)*. Foi-lhe expedida nova Carta Regia de Par do Reino, em 15 de Dezembro de 1849, em virtude da qual prestou novo juramento e entrou no exercicio do Pariato, em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 7 de Janeiro de 1850; Official-mór Honorario da Casa Real; 10.º Sr. da Casa de Mangualde; 4.º Sr. dos Morgados de Monperres e Almeida; Sr. da Quinta e Morgado d'Anadia, e 5.º Sr. Donatario da Abrunhosa e Villa Mendo; Presidente da extincta Junta da Serenissima Casa de Bragança; Commendador da Ordem de Christo. Nasc. a 7 d'Abril de 1781, e m. a 29 de Maio de 1859, havendo casado a 23 de Maio de 1821, com sua sobrinha materna D. Maria Luiza de Sá Pereira de Menezes de Mello Souto Maior, 3.ª Condessa d'Anadia, *em sua vida*; 2.ª Viscondessa d'Alverca, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae, por Decreto de 4 de Novembro de 1805; 3.ª Sr.ª Donataria das Villas d'Anadia e Alverca da Beira, e das Alcaidarias-móres de Monte-mór-o-Velho, e de Campo-Maior; Commendadeira das Commendas de S. Pedro de Pinhel, e de S. Paulo de Maçãas, na Ordem de Christo, do bispado de Coimbra; 12.ª Sr.ª da Casa de Sás em Condeixa; 5.ª Sr.ª Donataria da Abrunhosa e Villa Mendo; 12.ª Sr.ª do Morgado de Sobreiro e outros; que nasc. a 28 d'Abril de 1801, e m. a 31 de Dezembro de 1861; filha dos 2.ºs Condes da Anadia e 1.º Visconde d'Alverca. *(V. adiante, n'este mesmo titulo, «Linha materna»)*.

FILHOS

1.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 29 d'Agosto de 1822, e m. a 19 de Fevereiro de 1842, havendo casado a 15 de Janeiro de 1842, com o 4.º Conde da Louzã, Dom João José Lencastre de Basto Baharem. *(V. Louzã)*.

2.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 29 de Março de 1825, e m. a 7 de Dezembro de 1859.

3.º D. Maria da Gloria. — Nasc. a 27 de Junho de 1826, e m. em Abril de 185...

4.º José Maria. — Foi o 4.º Conde d'Anadia. *(V. acima)*.

5.º Simão das Chagas. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1841, e m. a 7 de Dezembro de 1863, tendo casado com D. Carlota Amalia de Moraes Sarmento, que nasc. a 15 d'Abril de 1834; filha do 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre de Moncorvo, Christovão Pedro de Moraes Sarmento, e de sua primeira mulher a Baroneza D. Carlota Amelia Jordan, que m. a 7 de Fevereiro de 1840. *(V. Torre de Moncorvo, e Moraes Sarmento)*.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 24 d'Abril de 1863.

2.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 4 de Março de 1864.

6.º D. Maria das Dores. — Nasc. a 6 d'Agosto de 1842, e casou a 13 de Junho de 1861, com Manoel d'Almeida e Vasconcellos do Soveral de Carvalho da Maia Soares d'Albergaria, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; herdeiro do titulo de Barão de Mossamedes [1], de *juro e herdade*, como filho primogenito dos 3.ºs Condes da Lapa, *em sua vida*, e 3.ºs Barões de Mossamedes, de *juro e herdade*, que nasc. a 4 de Junho de 1833. *(V. Lapa)*.

[1] O antigo celleiro de Mossamedes, no logar d'este nome, foi dado em dote a Ignez Martins, viuva de Affonso Martins de Figueiredo, a qual casou com Gonçalo Pires d'Almeida, doação que foi confirmada pelo Sr. Rei D. João I a 17 de Maio de 1390 — *Era*, isto é anno de 1352, a João d'Almeida, Fidalgo da Casa do Infante D. Henrique, que casou com D. Isabel de Mello, viuva de Fernão Soares d'Albergaria, Sr. da Albergaria de S. Paulo da Ponte do Criz, que foi o 2.º Donatario de Mossamedes. Este Reguengo ou Couto, e a Quinta da Cavallaria em Vilharigues, no antigo concelho de Lafões, são o Solar dos Almeidas de Mossamedes, ou de Vouzella. Mossamedes está situado na freguezia de S. Miguel do Matto, do concelho de Vouzella, districto administrativo de Vizeu.

FILHA UNICA

D. Maria Luiza. — Nasc. a 25 d'Abril de 1864.

SEUS AVÓS

Simão Paes do Amaral d'Almeida Quifel Barbarino, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 12 de Fevereiro de 1778)*; 9.º Sr. da Casa de Mangualde, e 3.º Sr. d'Abrunhosa e Villa Mendo, e *pelo seu casamento* de varios Morgados. Casou com D. Isabel Luiza d'Almeida e Vasconcellos Quifel Barbarino, Sr.ª dos Morgados de Monperres e Almeida, filha de Manoel Estevão d'Almeida Vasconcellos Quifel Barbarino, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, por successão a seus maiores; Conselheiro do Conselho Ultramarino; Desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio na Relação e Casa do Porto; Syndico do Hospital Real de Todos os Santos; Alcaide-mór de Penedono, *em sua vida sómente*, e Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que m. a 17 de Novembro de 1800; e de sua primeira mulher D. Caetana Eugenia do Valle de Brito e Silva, filha de Matheus Martins do Valle Botelho, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Escolastica d'Abreu.

FILHOS

1.º Miguel Paes. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1777, e m. a 22 de Novembro de 1850; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alvará de 8 de Outubro de 1802*); 4.º Sr. de Abrunhosa e Villa Mendo, de que era Donatario seu Avô paterno, Miguel Paes do Amaral, em verificação de vida n'este senhorio; 8.º Sr. da Casa de Mangualde; Commendador da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha Hespanhola pela Batalha de Victoria (21 de Julho de 1813), e com a Cruz das Campanhas da Guerra Peninsular; Tenente-Coronel reformado de Cavallaria do Exercito, o qual succedeu nos Morgados e Casa de seu Avô materno Manoel Estevão de Almeida Vasconcellos Quifel Barbarino, Conselheiro do Conselho Ultramarino; Alcaide-mór de Penedono; Desembargador da Casa da Supplicação, que m. a 17 de Novembro de 1800. Casou a 13 de Maio de 1810, com D. Maria Joanna de Saldanha Oliveira e Daun, que nasc. a 29 de Agosto de 1792, e m. a 11 de Dezembro de 1867; 9.ª filha dos 1.os Condes de Rio Maior, de quem não houve geração. (*V. Alpedrinha e Rio Maior.*)

2.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 13 de Dezembro de 1779, e m. a 16 d'Abril de 1859; condecorada com a Estrella da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem, que casou a 2 de Fevereiro de 1799, com seu primo José de Sá Pereira de Menezes, 2.º Conde da Anadia (*Decreto no Rio de Janeiro a 17 de Dezembro de 1808, e Carta de 23 de Fevereiro de 1813*); 1.º Visconde d'Alverca da Beira, *em duas vidas (Decreto de 4 de Novembro de 1805)*; Sr. Donatario e Alcaide-mór d'esta Villa, em verificação de vida, de que fôra 1.ª Sr.ª Donataria sua cunhada a Baroneza da Villa de Alverca; Alcaide-mór de Montemór-o-Velho; Commendador de S. Pedro de Pinhel na Ordem de Christo, tambem em verificação de vida concedida á referida Baroneza sua cunhada; Commendador da Commenda das Hervagens na Ilha de S. Miguel, na Ordem de Christo; Cavalleiro de Justiça da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de Portugal em varias Côrtes, e por muitos annos na de Napoles. Nasc. a 11 de Dezembro de 1731, e m. a 3 de Março de 1813. Succedeu na Casa de Condeixa e titulo d'Alverca, a seu irmão João Antonio de Sá Pereira, 1.º Barão d'Alverca (*Decreto de 21 de Março, e Carta de 22 de Abril de 1795*); e no Condado d'Anadia a seu sobrinho João Rodrigues de Sá e Mello Menezes Souto-Maior, 1.º Conde (*Carta de 22 de Dezembro de 1808*), e 1.º Visconde da Anadia (*Carta de 8 de Maio de 1786*). — *Com geração.* (*V. adiante*).

3.º Manoel Paes. — Nasc. a 7 d'Abril de 1781. Foi o 3.º Conde d'Anadia, pelo seu casamento com sua sobrinha a Condessa d'Anadia, D. Maria Luiza de Sá Pereira de Menezes, 2.ª Viscondessa de Alverca; Par do Reino. (*V. acima.*)

4.º Simão Paes. — Moço Fidalgo com exercicio no Paço (*Alvará de 8 de Outubro de 1802*).

BISAVÓS

Miguel Paes do Amaral, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. da Casa de Mangualde, e 1.º Sr. Donatario do logar d'Abrunhosa, com sua annexa de Villa

Mendo, para se erigir em Villa *(Decreto de 3 de Julho de 1778)*; mercê feita em remuneração dos serviços de seu Pae; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Juiz de Fóra da Cidade de Coimbra. Casou em Setembro de 1749, com D. Joaquina Theodora de Sá Menezes, filha de Manoel de Sá Pereira, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Cavalleiro da Ordem de Christo; Mestre de Campo dos Auxiliares de Coimbra; Sr. da Casa de Condeixa, e da Quinta da Anadia, proximo de Coimbra; e de sua segunda mulher D. Marianna Placida de Menezes, filha de D. Francisco Furtado de Mendonça e Menezes; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Sr. das Casas da Freiria, e Argemil; e de sua mulher D. Marianna Luiza de Valladares Amaral, herdeira da Casa d'Oliveira d'Azemeis, filha de João de Valladares Carneiro, Fidalgo da Casa Real, e de D. Eugenia Margarida de Menezes, da Casa de Barbeita.

FILHOS

1.º Simão Paes do Amaral. — Primogenito. *(V. acima.)*
2.º Bento Paes. — Natural da freguezia de S. Julião de Mangualde, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 12 de Fevereiro de 1778)*.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Miguel Paes do Amaral, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 9 de Fevereiro de 1696)*; Cavalleiro da Ordem de Christo; Sr. da Casa de Mangualde; Mestre de Campo dos Auxiliares da Comarca de Vizeu; que m. a 29 d'Agosto de 1747, havendo prestado durante quarenta e dois annos e cinco mezes relevantes serviços na provincia do Alemtejo, e na guerra da successão de Hespanha nos reinos de Castella e Principado da Catalunha, bem como em differentes pontos do reino de Portugal, e especialmente nas praças de Almeida, Penamacôr, Salvaterra e Segura. Casou com D. Maria Archangela de Castello Branco, sua prima, filha e herdeira de Diogo Marques Ferrão de Castello Branco, e de sua mulher D. Julianna Cardozo Amaral, filha de Antonio Marques Pimentel, Sr. do Morgado de Canêdo, e de sua mulher D. Maria Cardoso do Amaral.

FILHOS

1.º Manuel de Sá Pereira. — Primogenito, que segue.
2.º D. Joanna. — Nasc. a 12 de Março de 1750, e casou com João de Sá Pereira Souto-Maior, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa de Condeixa; Commendador da Redizima de Setubal, da Ordem de S. Thiago, que m. a 7 d'Agosto de 1750. — *Com geração. (V. adiante).*

QUARTOS AVÓS

Simão Paes do Amaral, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. da Casa de Mangualde; Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão-mór d'Azurara da Beira. Casou com D. Leonor Maria de Castello Branco Albuquerque, filha e herdeira de Manuel Vilhegas Cardoso, Fidalgo da Casa Real, Sr. do Morgado dos Coutos, e de sua mulher D. Maria d'Albuquerque Pacheco, filha e herdeira de Jeronymo Rebello d'Albuquerque, Alcaide-mór d'Ormuz.

FILHO

Miguel Paes do Amaral. — Primogenito. *(V. acima).*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

LINHA MATERNA POR ONDE PROVÊM OS TITULOS A ESTA CASA

QUARTOS AVÓS

Manuel de Sá Pereira, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa de Condeixa, e, *pelo seu casamento,* dos Morgados da Varzea, Louzã, Ponte e Quinta das Varandas em Coimbra; casado com D. Luiza de Mello, sua tia, filha unica e herdeira de Luiz de Mello, Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados da Varzea, Louzã, Ponte e Varandas; e de sua mulher D. Joanna de Mello e Sousa, filha e herdeira de Francisco de Mello de Caceres, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Metello, filha de Antonio Metello Cardoso.

FILHO

João de Sá Pereira. — Primogenito, que segue.

TERCEIROS AVÓS

João de Sá Pereira Souto-Maior, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa de Condeixa e Quinta da Varzea; Commendador da Redizima da Alfandega de Setubal, da Ordem de S. Thiago; Provedor do Hospital de S. Lazaro de Coimbra; Mestre de Campo do Terço de Infanteria Auxiliar da Comarca de Coimbra. M. em Agosto de 1750, na idade de 89 annos, na sua Quinta da Varzea, proximo de Coimbra, e foi casado com D. Joanna de Sá Coutinho Menezes Pereira d'Eça, sua prima, Sr.ª do Prazo e Morgado do Sobreiro, filha de Heitor de Sá Pereira, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Prazo e Morgado do Sobreiro; e de sua mulher D. Maria Coutinho d'Eça, filha de Diogo Corrêa Coutinho d'Eça, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Brites de Moraes, herdeira da Casa de Chaquêda, filha de Salvador de Moraes, Sr. da dita Casa, e de sua mulher D. Maria Manso, filha de João Manso, Sr. do grande Prazo da Appellação.

FILHO

Manuel de Sá Pereira. — Primogenito, que segue.

NB. Ignoro se houve mais geração.

BISAVÓS

Manoel de Sá Pereira, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Sr. da Casa de Condeixa; Cavalleiro da Ordem de Christo; Mestre de Campo do Terço d'Infanteria Auxiliar da Comarca de Coimbra *(Patente de 24 d'Outubro de 1755)*, que m. em 1764. Foi casado com D. Marianna Placida de Menezes, filha de D. Francisco Furtado de Mendonça e Menezes, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Sr. da Barca, Souto de Rebordões, Castello de Neiva, Torre de Magalhães e Leomil, Casas e Morgados de Argemil, Ferreiras e Antas; e de sua mulher D. Marianna Luiza de Valladares do Amaral, herdeira da Casa de Oliveira d'Azemeis, filha de João de Valladares Carneiro, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Eugenia Margarida Machado de Menezes, da Casa de Barbeita.

FILHOS

1.º João Antonio. — Nasc. a . . . e m. em 1804. Foi o 1.º Barão d'Alverca *em sua vida (Decreto de 21 de Março de 1795)*; 1.º Sr. Donatario da Villa d'Alverca da Beira, na antiga Comarca de Trancoso, e Alcaide-mór da mesma Villa, *pelo seu casamento;* Al-

caide-mór de Montemór-o-Velho; Commendador de S. Pedro de Pinhel, da Ordem de Christo; Marechal de Campo do Exercito. Foi Governador e Capitão General da Ilha da Madeira, e fez toda a campanha de 1762 no posto de Coronel de Infanteria. Casou com D. Luiza Maria Antonia de Moraes Sarmento Pimentel, 1.ª Sr.ª Donataria e Alcaidemór da Villa de Alverca da Beira, no termo de Trancoso, que o Sr. Rei D. José I erigiu em Villa, servindo-lhe de termo a respectiva freguezia, por Decreto e Portaria de 6 d'Abril de 1769 (*Arch. da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino*), cujo Senhorio e Alcaidaria lhe fizera mercê em remuneração dos serviços de seu Pae e de seu Avó, bem como da Alcaidaria-mór da Villa de Montemór-o-Velho, e da Commenda de S. Pedro de Pinhel da Ordem de Christo (*Alvará de 22 de Fevereiro de* 1783); filha unica e herdeira de Balthasar de Moraes Sarmento Pimentel, natural do logar de Thuizello em Vinhaes, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores (*Alvará de 10 de Março de* 1708), casado com D. Leonor Liboria Bahia Monteiro Villas Boas, filha de Luiz Bahia Monteiro, Fidalgo da Casa Real, Brigadeiro reformado na primeira plana da Côrte, o qual foi Governador do Rio de Janeiro em 1724, e casado com D. Antonia Bazilia Villas Boas. — *Sem geração.*

NB. O titulo de Barão d'Alverca, foi-lhe conferido em memoria dos serviços de seu Pae e de seu Avô, dos seus proprios, e dos de seu irmão, José de Sá Pereira de Menezes (*que depois foi 2.º Conde d'Anadia e 1.º Visconde d'Alverca*), Ministro Plenipotenciario de Portugal em varias Côrtes, que d'elles fizera cessão legal, a favor do dito seu irmão, como consta do documento annexo ao Decreto de 21 de Março de 1795. (*Original no Archivo da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.*)

2.º José Antonio de Sá. — Nasc. a 11 de Dezembro de 1731, e m. a 3 de Março de 1813. Foi 2.º Conde d'Anadia, *em sua vida*, e 1.º Visconde d'Alverca da Beira, *em duas vidas*. Casou com D. Maria Joanna de Sá Menezes. — *Com geração. (V. adiante.)*

3.º D. Maria Antonia. — Nasc. a . . ., e m. em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1779. Casou com seu primo Ayres de Sá e Mello, Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro (*Alvará de 16 de Junho de* 1734), de quem foi segunda mulher; Sr. do Prazo e Morgado d'Anadia, e natural da Quinta d'Anadia, bispado de Coimbra; Sr. dos Morgados da Louzã e de Nossa Senhora do Livramento, em Coimbra; Conselheiro do Conselho da Fazenda de Capa e Espada; Ministro Plenipotenciario á Corte de Napoles, Embaixador na de Madrid; Secretario de Estado Adjunto ao Marquez de Pombal, e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, no qual exercicio falleceu a 10 de Maio de 1784, de avançada idade, terminando uma longa e gloriosa carreira, empregada com o mais distincto desempenho em serviço do Estado. (*Gazeta de Lisboa*, n.º 19, Suppl. 2.º de 1786).

Ayres de Sá e Mello era filho de Lourenço Ayres de Sá e Mello, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa d'Anadia, e Morgados da Louzã e Nossa Senhora do Salvador em Coimbra; e de sua terceira mulher e prima D. Maria Ignez de Sá Pereira, filha de João de Sá Pereira, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa de Condeixa, e da Quinta da Varzea; Commendador da Redizima da Alfandega de Setubal, na Ordem de S. Thiago; Mestre de Campo dos Auxiliares de Coimbra; e de sua mulher e prima em segundo grau, D. Joanna de Sá Coutinho e Menezes, herdeira do Prazo e Morgado do Sobreiro. (*V. acima*).

FILHO

João Rodrigues de Sá. — Foi o 1.º Conde d'Anadia (*Decreto de 17 de Dezembro de* 1809), e 1.º Visconde d'Anadia (*Carta de 8 de Maio de* 1786 [1]); Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro (*Alvará de 14 de Fevereiro de* 1786); 1.º Sr. Donatario da Villa d'Anadia, para o possuir, *em sua vida*, da mesma forma que o teve a Universidade de Coimbra; Commendador de S. Paulo de Maçãs, no Bispado de Coimbra; Alcaide-mór de Campo Maior, tambem *em sua vida* (*Decreto de 24 de*

[1] D. Maria I, Rainha, etc. Attendendo ao bem que por espaço de vinte e seis annos Me tem servido Ayres de Sá e Mello, nos empregos de Ministro Plenipotenciario em Napoles, d'onde passou para Embaixador em Madrid; de Secretario d'Estado adjunto ao Marquez de Pombal, e de Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; e de haver-lhe supplicado para seu filho João Rodrigues de Sá e Mello, as mercês com que Eu Me dignasse de attender aos ditos serviços, para um testemunho do que Me haviam sido gratos: Tendo consideração ao referido, e em rememoração dos sobreditos serviços: Hei por bem fazer mercê ao mesmo seu filho João Rodrigues de Sá e Mello, de Visconde da Anadia, com o Senhorio da dita Villa, para o possuir na mesma fórma que o tem a Universidade de Coimbra, da Commenda de S. Paulo de Maçãs da Ordem de Christo, no Bispado de Coimbra; e da Alcaidaria-mór de Campo-Maior, tudo *em sua vida sómente*. E não sendo da Minha Real Intenção prejudicar a referida Universidade, no que lhe pertence, Lhe deixo salvo o direito que lhe compete, para poder requerer na Minha Real Presença a compensação da sobredita Villa da Anadia, para Eu lhe deferir como for de justiça. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em 24 de Abril de 1786 — Com a real firma. (*Original no Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino. Passou-se Carta em 8 de Maio de 1786. Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. da Rainha D. Maria I, Liv. 85, a fl. 359.*)

NB. Contendo a Carta a omissão do Senhorio, Commendas, e o direito salvo de indemnisação á Universidade, julgámos a proposito dar a integra do Decreto. — *O auctor.*

Abril de 1786); Conselheiro do Conselho da Fazenda de Capa e Espada; Ministro Plenipotenciario á Côrte de Berlin; Socio livre da Academia Real das Sciencias de Lisboa; que m. a 30 de Dezembro de 1809, e foi casado com D. Maria Antonia de Carvalho Cortez de Vasconcellos, filha de Manoel Antonio Cortez de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, e Sr. do Morgado de Santa Eufemia. — *Sem geração. (V. acima.)*

4.º D. Joaquina Theodora. — Casou em Setembro de 1749 com seu primo Miguel Paes do Amaral, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. da Casa de Mangualde e de Condeixa; 2.º Sr. d'Abrunhosa; Cavalleiro da Ordem de Christo; Mestre de Campo dos Auxiliares de Coimbra. — *Com geração. (V. acima.)*

SEUS AVÓS

José Antonio de Sá Pereira, nasc. a 11 de Dezembro de 1731, e m. a 3 de Março de 1813. Foi 2.º Conde d'Anadia, *em sua vida,* e 1.º Visconde d'Alverca da Beira *em duas vidas,* em attenção aos seus longos serviços na carreira diplomatica, e aos serviços militares de seu irmão o 1.º Barão d'Alverca da Beira; 2.º Sr. Donatario e Alcaide-mór da Villa d'Alverca; Alcaide-mór da Villa de Montemór-o-Velho; Commendador de S. Pedro de Pinhel da Ordem de Christo, em verificação de vida concedida a sua cunhada a Baroneza d'Alverca, e bem assim nas duas Alcaidarias, e na dita Commenda de Pinhel para se verificar em filho ou filha *(Alvará de 23 de Dezembro de 1804, Decreto de 9 de Novembro de 1805 e Carta de 18 de Maio de 1810);* Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal nos Paizes Baixos em 1750; em Missão Extraordinaria á Côrte de Vienna d'Austria, aonde residiu por espaço de quatro annos; transferido para a Côrte de Napoles, aonde permaneceu quarenta e quatro annos, sempre em effectivo serviço do Estado; Commendador da Commenda das Hervagens na Ilha de S. Miguel na Ordem de Christo; Cavalleiro de Justiça da Ordem de S. João de Jerusalem; Doutor na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra. Casou a 2 de Fevereiro de 1799, com D. Maria Joanna de Sá Menezes, condecorada com a Estrella da Ordem de S. João de Jerusalem, que nasc. a 13 de Dezembro de 1779, e m. a 16 d'Abril de 1859; 1.ª filha de Simão Paes do Amaral, Fidalgo da Casa Real; 10.º Sr. da Casa de Mangualde; 2.º Sr. de Abrunhosa e Villa Mendo; e de sua mulher D. Luiza d'Almeida e Vasconcellos Quifel Barbarino, herdeira por sua mãe de varios vinculos; filha de Manoel Estevão d'Almeida Vasconcellos Quifel Barbarino, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Conselheiro do Conselho Ultramarino; Alcaide-mór de Penedono; Desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio de Syndico do Hospital Real de Todos os Santos; Auditor Geral que foi da Provincia da Beira, e Corregedor do Crime do Bairro do Rocio de Lisboa; casado em primeiras nupcias com D. Caetana Eugenia do Valle de Brito e Silva, filha de Matheus Martins do Valle Botelho, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; e de D. Escholastica de Abreu; e em segundas nupcias com D. Joanna do Amaral e Menezes, filha de Miguel Paes do Amaral, Sr. da Casa de Mangualde, e de D. Joaquina Theodora de Sá Menezes *(V. acima),* filha de João d'Almeida e Vasconcellos, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Capitão-mór d'Abrantes; Sr. dos Morgados de Monperres, e Almeida; e de D. Isabel Luiza de Figueiredo Quifel Barbarino, filha do Doutor Bartholomeu Quifel Barbarino, Conselheiro do Conselho da Fazenda; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 10 de Fevereiro de 1687);* Cavalleiro da Ordem de Christo; e de sua mulher e sobrinha D. Thereza de Figueiredo Quifel, filha de Manuel Rebello de Figueiredo, e de D. Catharina Maria Quifel, filha de Quifel, que foi tambem Pae do referido Doutor Bartholomeu Quifel Barbarino.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza. — Foi a 3.ª Condessa d'Anadia, e 2.ª Viscondessa d'Alverca, em verificação de vida concedida n'este titulo, e casou com seu Tio Materno, Manoel Paes de

Sá, 3.º Conde d'Anadia, *pelo seu casamento*, auctorisado a usar do titulo por Carta de 31 de Agosto de 1822. — *Com geração. (V. acima.)*

2.º D. Maria José. — Nasc. a 20 de Setembro de 1804, e m. a 29 de Abril de 1837; Moça do Côro do Convento da Encarnação (Commendadeiras da Ordem de S. Bento d'Aviz); viuva de José Maria Salema de Saldanha, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real. — *Sem geração.*

3.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 11 de Janeiro de 1807, e m. a 27 de Julho de 1831 no estado de solteira.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde d'Anadia — Carta de 8 de Maio de 1786. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv.* 85, *fl.* 359 *v.)*

Confirmação do Titulo — 12 de Novembro de 1805. — (**D. Maria I**, Regencia do Principe D. João vi.)

Elevado a Conde — Carta de 17 de Dezembro de 1808. — (**D. Maria I**, Regencia do Principe D. João vi, *no Rio de Janeiro. — Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 36 *de Mercês de D. João VI a fl.* 159.)

Barão da Villa de Alverca — Decreto de 4, e Carta de 21 d'Abril de 1795. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv.* 31 *a fl.* 247.)

Visconde da Villa de Alverca em duas vidas — Carta de 12 de Novembro de 1805. — (**D. Maria I**, Regencia do Principe Regente D. João vi. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês do Principe Regente, Liv.* 9 *a fl.* 383 *v.)*

Elevado a Conde da Anadia — Decreto de 17 de Dezembro de 1812, e Carta de 23 de Fevereiro de 1813. — (**D. Maria I**, Regencia do Principe D. João vi. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês do Principe Regente, Liv.* 21, *fl.* 114, *e Liv.* 26, *fl.* 36 *v.)*

2.ª Viscondessa de Alverca, D. Maria Luiza, em verificação de vida — Carta de 15 de Junho de 1816. — (**D. João VI**, no Rio de Janeiro. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 36 *de Mercês de D. João VI, a fl.* 159 *v.)*

Mais uma vida no Titulo de 3.ª Condessa da Anadia, para se verificar na 2.ª Viscondessa de Alverca D. Maria Luiza. — Decreto de 17 de Dezembro de 1815 (no Rio de Janeiro), e Carta de 15 de Junho de 1816. — (**D. João VI.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv.* 21, *fl.* 115 *e* 349 *v.)*

3.º Conde da Anadia, Manoel Paes de Sá, «pelo seu casamento» com a Condessa do mesmo titulo — Carta de 31 de Agosto de 1822. — (**D. Pedro IV.** — *Regist. no Arch. da T. da T., Chanc. de D. Pedro IV, Liv.* 9, *fl.* 75.)

Concessão de mais uma vida no titulo, para se verificar em seu filho José Maria de Sá Pereira — Decreto de 12 de Fevereiro de 1855. — (**D. Pedro V.**)

4.º Conde da Anadia, verificação da mercê supra — Carta de 31 de Outubro de 1855. — (**D. Pedro V.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Pedro V, Liv.* 7, *fl.* 81.)

Senhor de Campo Maior, em sua vida — Decreto de 24 de Maio de 1786. — (**D. Maria I.**)

Senhor de Abrunhosa e Villa Mendo — Decreto e Portaria de 3 de Julho de 1778. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria I, Liv.* 4.º, *fl.* 115.)

Mais uma vida no Senhorio d'estas duas Villas — Decreto de 14, e Carta de 26 de Novembro de 1802. — (**D. Maria I**, Regencia do Principe D. João vi.)

Senhor da Villa de Alverca da Beira — 21 d'Abril de 1795.

Mais uma vida n'este Senhorio — Alvará de 24 de Setembro de 1795.

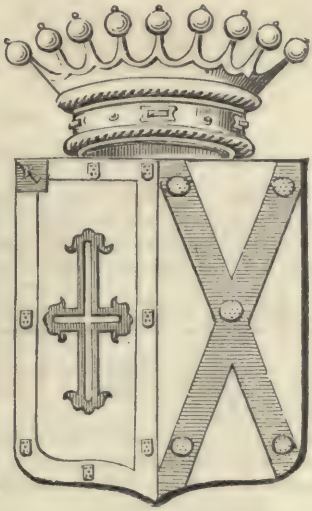
Verificação do Senhorio no 1.º Visconde de Alverca, por fallecimento de seu irmão o 1.º Barão de Alverca — Alvará de 23 de Dezembro de 1804.

Senhor da Villa de Alverca em mais duas vidas — Alvará de 23 de Dezembro de 1804, e Carta de 1 de Julho de 1805.

Senhor da Villa da Anadia (João Rodrigues de Sá Mello), para o possuir na mesma forma que o teve a Universidade de Coimbra, *mas em sua vida sómente* — Carta de 17 d'Abril de 1787.

Brazão d'Armas. — Um escudo com as armas dos Sás — o campo enxaquetado de prata e azul, de seis peças em faxa, tendo no centro um pelourinho de prata (este significando talvez o Senhorio d'Alverca, ou os de Abrunhosa e Villa Mendo). **— Timbre — meio bufalo de sua côr, enxaquetado de prata, com uma argola nas ventas.**

ESCUDO adoptado por esta familia, que procede de Paio Rodrigues de Sá, que viveu pelos annos de 1300 no reinado de El-Rei D. Diniz, no Concelho de Lafões, pae de João Affonso de Sá, vassallo d'El-Rei D. Affonso iv, progenitor dos Condes de Penaguião e Marquezes de Fontes e d'Abrantes, e de quem procedem tambem os Sás de Coimbra, Amoreira e outras casas nobres que ha d'este appellido. A adopção do *pelourinho de prata* talvez se effectuasse depois da concessão do Senhorio da Villa de Alverca da Beira, em 1795, ou de Abrunhosa e Villa Mendo em 1778; todavia não encontramos registado diploma que auctorisasse similhante alteração no escudo d'armas, nem o nome da pessoa d'esta familia á qual assim fosse conferido.



ANCEDE (Barão). — Henrique Soares, 2.° Barão d'Ancede, em verificação de vida concedida no referido titulo a seu Pae, o 1.° Barão d'Ancede, por Decreto de 21 d'Abril de 1845; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 17 Março de 1845)*; Par do Reino, por successão a seu Pae (Par por Carta Regia de 3 de Maio de 1842), de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 23 de Março de 1857, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, em virtude do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasc. a 23 de Setembro de 1830. — *Solteiro.*

SEUS PAES

José Henriques Soares, natural da freguezia de S. Martinho de Soalhães; 1.° Barão d'Ancede, *em duas vidas;* Par do Reino, por Carta Regia de 3 de Maio de 1842, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em sessão de 24 de Julho de 1842, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, em virtude do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Commendador e Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sargento-mór de Brigada do Campo de Ordenanças da Cidade do Porto; abastado proprietario e capitalista na mesma cidade. Prestou serviços pessoaes e pecuniarios de alguma valia á causa da Liberdade e do Throno Constitucional, durante o memoravel cêrco d'aquella Cidade em 1832-33. Nasc. a 6 de Julho de 1785, e m. a 4 de Julho de 1853, havendo casado em primeiras nupcias, a 13 de Dezembro de 1812, com D. Thereza Delfina Campeam, que nasc. a 13 d'Outubro de 1779, e m. a 16 de Julho de 1821; filha de João Baptista Campeam, negociante, natural de Genova (Reino d'Italia), e de sua mulher D. Maria do Carmo Campeam, natural da cidade do Porto. Passou a segundas nupcias, a 24 de Julho de 1826, com D. Anna Maxima de Lima Machado, que nasc. a 15 d'Abril de 1807, e m. a 15 d'Abril de 1873, filha de Antonio José d'Araujo Lima, natural de Melgaço, e de sua mulher D. Anna Maxima Machado Lima, da cidade do Porto.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º João. — Nasc. a 21 de Janeiro de 1814, e m. a 19 de Março de 1815.
2.º D. Delfina. — Nasc. a 27 d'Outubro de 1814, e m. a 2 de Maio de 1833, havendo casado a 2 d'Agosto de 1832 com João Machado, que m. a 7 d'Agosto de 1835.

FILHO

D. Emília. — Nasc. a 16 d'Abril de 1833, e m. a 13 de Setembro de 1835.

3.º José. — Nasc. a 28 de Julho de 1816, e m. a 7 de Dezembro de 1839.
4.º Henrique. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1818, e m. a 14 d'Agosto de 1819.
5.º D. Adelaide. — Nasc. a 21 de Maio de 1819, e m. a 1 de Setembro de 1822.
6.º D. Carolina. — Nasc. a 16 de Maio de 1820, e m. a 23 de Dezembro de 1822.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

7.º D. Emilia. — Nasc. a 1 de Maio de 1827, e m. a 8 de Março de 1867.
8.º Frederico. — Nasc. a 8 de Maio de 1828, e m. a 5 de Fevereiro de 1834.
9.º Henrique. — Actual 2.º Barão.
10.º Frederico. — Nasc. a 17 de Maio de 1834; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Ordem da Rosa do Brazil; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Official Maior do Governo Civil do Districto do Porto. Casou a 19 de Julho de 1855, com D. Clementina Emilia da Silva, que nasc. a 6 d'Agosto de 1829, e m. a 1 de Março de 1864; filha de José Joaquim da Silva, proprietario, e de sua mulher D. Maria Urbana da Silva.

FILHO UNICO

Alfredo. — Nasc. a 25 d'Outubro de 1864.

11.º Guilherme. — Nasc. a 31 d'Agosto de 1835, e m. a 16 de Outubro de 1835.
12.º Guilherme. — Nasc. a 18 de Setembro de 1836; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; proprietario.
13.º D. Anna. — Nasc. a 15 de Abril de 1838, e m. a 5 d'Abril de 1840.
14.º D. Camilla. — Nasc. a 1 d'Abril de 1842, e m. a 18 de Setembro de 1866.
15.º D. Amelia. — Nasc. a 20 de Julho de 1843, e m. a 27 de Novembro de 1850.
16.º D. Elisa. — Nasc. a 17 d'Abril de 1846.
17.º D. Maria. — Nasc. a 19 de Novembro de 1848.

SEUS AVÓS

Joaquim José Soares, proprietario e Monteiro-mór do Concelho de Soalhães; casado com D. Maria Margarida da Purificação e Silva, filha de Antonio José da Silva Araujo, e de sua mulher D. Maria Thereza do Rosario.

FILHOS

1.º José Henriques. — Foi o 1.º Barão d'Ancede.
2.º Antonio Joaquim. — M. na cidade do Porto em 1833; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, a quem se passou Brazão d'Armas por Alvará de 26 de Novembro de 1819.
3.º Manoel Joaquim. — M. em Londres em 1860; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, a quem se passou Brazão d'Armas por Alvará de 29 de Novembro de 1819.
4.º D. Maria. — M. em 1848 no estado de solteira.
5.º D. Anna. — M. em 1853 no estado de solteira.
6.º D. Roza. — M. em 1873 no estado de solteira.

NB. Ignoramos se os irmãos do 1.º Barão, Antonio Joaquim Soares e Manoel Joaquim Soares, foram casados e tiveram descendencia.

BISAVÓS

José Soares da Matta, proprietario, casado com D. Maria Soares.

FILHOS

1.º Bento Henriques. — Bacharel formado em Canones, que m. em 1822.

NB. Ignoramos se foi casado e teve descendencia.

2.º José Joaquim. *(V. acima.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 7 d'Outubro, e Carta de 12 de Dezembro de 1842. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 21, *fl.* 174 *v.*)

Concessão de mais uma vida no Titulo — Decreto de 18 d'Abril de 1845.

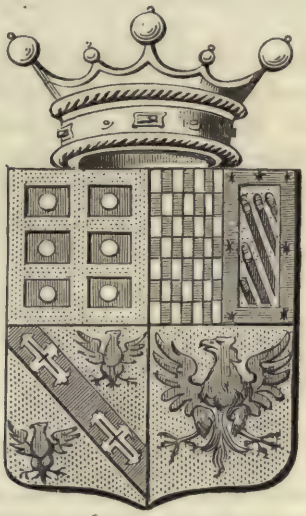
Verificação no 2.º Barão — Decreto de 18 e Carta de 21 de Abril de 1845. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 26, *fl.* 155 *v.*)

Honras de Grandeza concedidas aos Membros da Camara dos Pares — Carta de 14 de Junho de 1842. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 18, *fl.* 35.)

Brazão d'Armas. — **Um escudo em pala; na primeira as armas dos Soares d'Albergaria [1] — em campo de prata uma cruz vermelha florida e vasia, orla de prata prefilada de negro, com oito escudetes das armas do reino; na segunda pala as armas dos Araujos de Portugal [2] — em campo de prata uma aspa azul carregada de cinco besantes de oiro. Por differença uma brica azul com um farpão de oiro.**

BRAZÃO concedido a José Henriques Soares, Cavalleiro professo na Ordem de Christo (Foi 1.º Barão d'Ancede) por Alvará de 16 de Junho de 1813. *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 7 *a fl.* 276).

O brazão d'armas dos irmãos acima referidos, differe d'este quanto á segunda pala, que indica o escudo dos *Silvas*.



ANDALUZ (Visconde). — Antonio Julio de Santa Martha do Vadre da Mesquita e Mello, 3.º Visconde de Andaluz, *em sua vida*, e em verificação de vida concedida no referido titulo a seu Pae o 2.º Visconde de Andaluz, por Decreto de 23 de Março de 1852;

[1] Os Soares d'Albergaria descendem de Paio Delgado, que fundou uma Albergaria, na qual instituiu vinculo, na egreja de S. Bartholomeu de Lisboa. Seu bisneto, Soeiro Fernandes Soares, ajuntou ao appellido patronimico o nome de *Albergaria*, allusivo ao vinculo; e assim tem continuado na sua descendencia este appellido de Soares d'Albergaria.

[2] Os Araujos de Portugal descendem de Pedro Annes d'Araujo, filho de Vasco Rodrigues d'Araujo, Sr. das terras e castello d'Araujo em Galliza, que passou a Portugal em tempo do Sr. Rei D. Fernando I, e lhe deram por brazão o que acima se refere.

O brazão dos Araujos de Galliza differe totalmente d'aquelle.

Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Secretario Geral do Governo Civil do Districto do Funchal, desde 1 de Julho de 1863, até 4 de Setembro de 1869, em que foi elevado a Governador Civil do mesmo Districto; Bacharel formado em Direito, e abastado proprietario no Districto de Santarem. Nasc. a 12 d'Abril de 1833, e casou em 1869, com D. Anna Joaquina Figueira, que nasc. a 10 d'Abril de 1852, filha dos 1.os Barões da Conceição. *(V. Conceição.)*

FILHOS

1.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1870.
2.º D. Eugenia. — Nasc. a 13 de Outubro de 1873.
3.º D. Elisa. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1877.

SEUS PAES

Joaquim José dos Martyres de Santa Martha do Vadre da Mesquita e Mello, 2.º Visconde de Andaluz, *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 30 d'Agosto de 1816);* Deputado da Nação na Legislatura de 1851 a 1852, que foi a oitava depois do restabelecimento do regimen constitucional sob o reinado da Rainha D. Maria II. Nasc. a 28 de Outubro de 1806, e m. a 4 de Janeiro de 1868, havendo casado a 29 de Dezembro de 1824, com D. Maria de Jesus de Souza Bello Lobo da Motta Pereira, a qual nasc. a 1 de Janeiro de 1810, e m. a 24 de Março de 1863; filha de Antonio Franco de Souza Bello, e de sua mulher D. Leocadia Carolina Lobo da Motta Pereira. Passou a segundas nupcias com D. Maria da Conceição da Silva Vouga, filha de Constantino Vouga, abastado proprietario em Alcanede, que m. em Agosto de 1876, e de sua mulher D. F...

A Viscondessa passou tambem a segundas nupcias com Manuel José de Mello, Capitão de Artilheria do Exercito, Official ás ordens de El-Rei Dom Luiz I, e filho do segundo matrimonio dos 9.os Condes de S. Lourenço. *(V. Sabugosa.)*

A Sr.ª D. Maria da Conceição Silva Vouga, perdeu o direito a usar do titulo do seu primeiro marido, por não ter Alvará de confirmação do titulo e honras de Viscondessa de Andaluz, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de uso e estylo da Côrte, observado com senhoras titulares viuvas, em caso identico, cujos titulos lhes provieram de seus maridos, e mudaram de estado.

O Visconde succedeu no titulo a sua tia a 1.ª Viscondessa de Andaluz, a qual por termo de 30 de Janeiro de 1840, cedêra em seu sobrinho a remuneração dos serviços decretados a seu marido o 1.º Visconde. *(V. adiante.)*

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. a 19 de Novembro de 1827, e casou na Quinta das Cumeiras (Pernes), a 6 de Fevereiro de 1853, com Agostinho Maria da Costa Macedo, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; proprietario na Gollegã; filho de Joaquim José da Costa Macedo, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Ordem do Cruzeiro do Brazil; Commendador da Ordem de Gustavo Vaza, da Suecia; Socio e Secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras Academias e Sociedades litterarias estrangeiras, que m. na Gollegã a 15 de Março de 1867; e de sua mulher D. Thereza Germana da Fonseca, que m. em Lisboa a 16 de Setembro de 1863.

FILHOS

1.º Joaquim Maria. — Nasc. a 5 de Março de 1856.
2.º Antonio. — Nasc. a 22 de Julho de 1868.

2.º José Germano. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1829. Totalmente cego, cedeu por esta circumstancia o direito á administração da Casa e Morgados, em seu irmão terceiro genito, actual Visconde, por escriptura publica de 23 de Janeiro de 1851, celebrada em Lisboa.

3.º Francisco Xavier. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1831, e m. a 28 de Março de 1851.

4.º Antonio Julio. — Actual Visconde.

5.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1834, e m. a 12 de Novembro de 1849.

6.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 10 de Fevereiro de 1837, e casou a 30 de Maio de 1858; viuva de Ignacio Xavier de Figueiredo Oriol Pena, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, administrador de vinculos, e abastado proprietario em Torres Novas, que m. a 19 de Maio de 1876.

FILHOS

1.º Joaquim Xavier. — Nasc. a 19 de Junho de 1859.

2.º Francisco Xavier. — Nasc. a 18 de Dezembro de 1861.

3.º D. Maria de Jesus. — Nasc. a 10 de Novembro de 1864.

4.º D. Maria José. — Nasc. a 30 d'Agosto de 1867, e m. a 14 de Novembro de 1872.

7.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1838, e m. a 15 d'Outubro de 1856.

8.º João Maria. — Nasc. a 20 d'Abril de 1844, e m. a 23 de Junho de 1872.

9.º Ignacio Augusto. — Nasc. a 15 de Junho de 1847.

10.º Joaquim Eduardo. — Nasc. a 6 d'Abril de 1856.

SEUS AVÓS

José Germano Santa Martha Mesquita e Mello, natural das Cumeiras, freguezia de S. Vicente do Paul, termo de Santarem; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, e antes Desembargador da Relação e Casa do Porto; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, que casou a 24 de Janeiro de 1804, com D. Antonia do Vadre d'Almeida Castello Branco, Açafata do quarto do Principe da Beira.

FILHOS

1.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 2 de Julho de 1805, e casou a 17 d'Outubro de 1825, com José Maria Rapozo de Andrade Souza Alte Espargosa, que nasc. a 8 de Janeiro de 1768, e m. a 16 de Maio de 1842; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Tenente da Guarda Real Allemã (Archeiros); Commendador da Ordem de Christo; Administrador, por successão a sua Mãe D. Isabel Juliana Maria Paula Rangel d'Albuquerque, herdeira dos vinculos de Espargosa e de Alte, que se dizem instituidos em 1543 e em 1556, e por successão a seu Pae Clemente Joaquim Raposo d'Andrade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Maio de 1734)*, do vinculo de Raposo, que tambem se diz instituido em 1765.

FILHOS

1.º Antonio Maria. — Nasc. a 15 de Agosto de 1828, e m. a 23 de Julho de 1848, tendo casado a 17 de Agosto de 1846, com D. Guilhermina Adelaide Brandão e Sousa, que nasc. a 16 de Janeiro de . . ., e m. a 31 de Dezembro de 1846, 2.ª filha dos 1.ºs Barões da Folgosa, Jeronymo d'Almeida Brandão e Sousa, do Conselho da Rainha D. Maria II, e Coronel do Regimento de Artilheria Nacional de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Joaquina da Rocha e Castro, ambos já fallecidos. *(V. Geraz de Lima.)*

2.º D. Maria Antonia. — Nasc. a 25 de Dezembro de 1826. Actual Marqueza de Angeja, e 3.ª Condessa de Peniche.

3.º Francisco de Paula. — Nasc. a 26 de Novembro de 1830. Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; serviu de Tenente da Guarda Real dos Archeiros, de que pediu a exoneração. Casou com D. Maria Benedicta Pereira Palha de Faria Lacerda, filha de José Pereira Palha de Faria Guião, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 21 de Novembro de 1815)*; Desembargador da Casa da Supplicação; e de sua mulher D. Maria do Carmo de Faria de Lacerda.

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 21 de Julho de 1850, e m. a 23 de Dezembro de 1856.
2.º Antonio Maria. — Nasc. a 24 de Janeiro de 1852.
3.º João Carlos. — Nasc. a 26 de Outubro de 1854, e m. a 27 de Agosto de 1857.
4.º D. Maria do Carmo. Nasc. a 24 de Fevereiro de 1857.
5.º Bernardim Raposo. — Nasc. a 28 de Abril de 1859.

4.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 27 de Janeiro de 1833, e casou em 1853 com o 4.º Visconde de Fonte Arcada, com Grandeza. — *Sem geração. (V. Fonte Arcada.)*

2.º D. Maria da Visitação. — Actual Commendadeira-mór do Convento da Encarnação, da Ordem de S. Bento d'Aviz.

3.º D. Maria da Conceição. — M. em Lisboa, em 1875; viuva de José de Mattos Goes Caupers, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Tenente da Guarda Real (Portugueza) de Archeiros.

BISAVÓS

Joaquim Antonio de Carvalho Santa Martha Mesquita e Mello, Fidalgo da Casa Real; Desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio na Relação e Casa do Porto; Juiz Conservador da Universidade de Coimbra, casado com D. Luiza Leocadia de Mesquita Alcoforado d'Almada e Mello, filha de Luiz de Mesquita Alcoforado d'Almada e Mello, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Ludovica Coutinho da Maia, natural de Peniche, filho do Capitão de marinha mercante José Coutinho, casado com D. Catharina Franco.

FILHOS

1.º José Germano. — Desembargador da Casa da Supplicação, que casou com D. Antonia do Vadre d'Almeida Castello Branco, Açafata do quarto do Principe da Beira. — *Com geração. (V. acima.)*

2.º Miguel d'Almada. — Foi Bacharel formado em Canones, e Magistrado; Capitão-mór das Villas de Alcanede e Pernes; Cavalleiro da Ordem de Christo *(Decreto de 20 de Agosto de 1821).*

NB. Ignoro se foram casados e tiveram geração, e bem assim se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Domingos de Carvalho, proprietario, casado com D. Thereza Maria de Jesus.

FILHO

Joaquim Antonio. — Foi Desembargador da Casa da Supplicação, etc. Casou com D. Luiza Leocadia de Mesquita Alcoforado d'Almada e Mello. — *Com geração. (V. acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

LINHA MATERNA POR ONDE PROVÉM O TITULO

Antonio Luiz de Mariz Sarmento, 1.º Visconde de Andaluz, *em sua vida,* e 1.º Barão do mesmo titulo, tambem *em sua vida;* do Conselho d'El-Rei D. João VI, e seu Guarda-roupa; Secretario da Casa e Estado do Infantado; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição, da de S. Bento d'Aviz, e da antiga Ordem Militar da Torre Espada; Commendador do Forno da Porta do Sol, da Ordem de S. Thiago da Espada; Tenente

General do Exercito, e Governador da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro; filho de Francisco Manoel de Mariz Sarmento, que foi Guarda-Roupa e Porteiro da Real Camara; e de sua mulher D. Anna Apollonia de Vilhena Coutinho. Nasc. a 14 de Junho de 1745, e m. a 24 de Junho de 1821; foi casado com D. Maria Barbara do Vadre d'Almeida Castello Branco, Açafata da Serenissima Princeza do Brazil, e depois da Rainha D. Carlota Joaquina, cujo exercicio largou para casar; nasc. a 1 de Novembro de 1763, e m. a... — *Sem geração nem ascendentes.*

Esta senhora teve uma pensão vitalicia de 200$000 réis annuaes, imposta no rendimento da Obra Pia, e era filha de José Antonio do Vadre Vieira de Almeida, thesoureiro da Casa da Moeda, e de sua mulher D. Anna Joaquina de Castello Branco.

A Viscondessa fez cedencia dos seus serviços, como Açafata, e dos serviços de seu marido, ainda não remunerados, em seu sobrinho Joaquim José dos Martyres de Santa Martha Mesquita e Mello, por termo feito na data de 30 de Janeiro de 1840. Em remuneração d'estes serviços, e dos serviços proprios do predicto Joaquim José dos Martyres de Santa Martha Mesquita e Mello, lhe foi conferida a renovação do titulo de Visconde de Andaluz por Decreto de 14 de Fevereiro de 1840.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 17, e Carta de 24 de Dezembro de 1811. — (**D. João VI**, Principe Regente. — *Liv. 19 de Mercês, a fl. 55 do Arch. do Rio de Janeiro.)*

RENOVADO NO 2.º VISCONDE — Decreto de 14 de Fevereiro de 1840.

CONCESSÃO DE MAIS UMA VIDA NO TITULO — Decreto de 23 de Março de 1852.

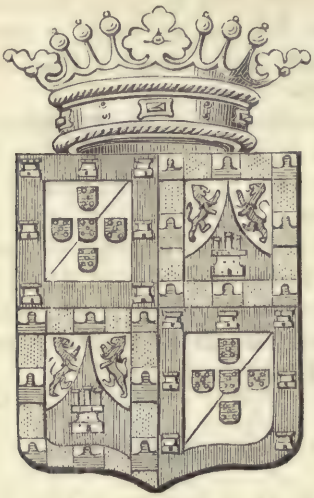
VERIFICAÇÃO DE VIDA NO 3.º VISCONDE — Decreto de 12, e Carta de 17 de Dezembro de 1864. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv. 10, a fl. 56 v.)*

BARÃO — Decreto de 13, e Carta de 22 de Maio de 1810. — (**D. João VI**, Principe Regente. — *Regist. no Liv. 9, fl. 89 v., das Mercês do Principe Regente, no Arch. do Rio de Janeiro.)*

FORO DE FIDALGO CAVALLEIRO — Alvará de 30 d'Agosto de 1816. — (**D. João VI.** — *Liv. 38 de Mercês, a fl. 33 do Arch. Publ. do Rio de Janeiro.)*

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Mellos — em campo vermelho seis besantes de prata, entre uma cruz doble, e uma bordadura de ouro: o segundo quartel tem o campo partido; na parte direita as armas dos Alcoforados — campo enxaquetado de prata e azul de sete peças em faixa; na parte esquerda, as armas dos Mesquitas — em campo de ouro cinco cintas de vermelho postas em banda, com tachões de fivellas de prata anilados, e uma bordadura d'azul com sete flores de liz de prata: no terceiro quartel as armas dos Almadas — em campo de ouro nma banda azul com duas cruzes de ouro floridas e vazias, entre duas aguias vermelhas estendidas, armadas de preto: e no quarto as armas dos Aguiares — em campo de ouro uma aguia de vermelho estendida, armada de preto.**

BRAZÃO de familia, adoptado, de que não encontramos noticia nos registos do Archivo da Torre do Tombo, nem no Cartorio da Nobreza do Reino. Talvez fosse concedido no Rio de Janeiro, quando se fizeram as mercês do titulo de Conselho e do de Barão (22 de Maio de 1810) ao 1.º Barão d'Andaluz, Antonio Luiz Mariz, Fidalgo e Guarda-roupa da Camara de El-Rei D. João VI.



ANGEJA (Marquez). — Dom Caetano Gaspar d'Almeida Nôronha Portugal Camões Albuquerque Moniz e Souza, 8.° Marquez d'Angeja, *em duas vidas,* e 3.° Conde de Peniche, em verificação de vida concedida no mesmo titulo por Decreto de 9 de Março de 1824 (em remuneração dos serviços de seu Pae, e dos de sua tia D. Thereza d'Almeida Norônha, que foi dama Camarista da Rainha D. Carlota Joaquina, cedidos pelo Pae d'esta senhora e seu herdeiro o 1.° Conde de Peniche D. Caetano, por termo datado de 28 de Fevereiro de 1824); Par do Reino, por successão a seu Avô (Par por Carta Regia de 30 de Abril de 1826, de que não tomou posse), de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares a 18 de Julho de 1853; Ministro e Secretario d'Estado Honorario; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal junto da Côrte da Belgica; Governador Civil do Districto Administrativo d'Evora (desde Outubro de 1850 a 18 de Maio de 1851); 20.° Administrador do Morgado de Villa Verde dos Francos (solar dos Norônhas), e dos vinculos de Camões, de Albuquerque, de Moniz e de Sousa; Commendador da Ordem de Christo; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Succedeu no titulo d'Angeja a sua prima em 4.° grau D. Maria do Carmo de Norônha, 7.ª Marqueza d'Angeja, que m. no estado de solteira a 15 de Julho de 1833; e nos Morgados de Villa Verde e outros, da Casa d'Angeja, a sua tia D. Francisca Xavier de Noronha, em 31 de Julho de 1845. (V. *D. Francisca Xavier de Norônha, Alpedrinha,* e *Chaves.)*

O sobredito titulo foi renovado, *em duas vidas,* no actual 8.° Marquez, por Decreto de 24 de Maio de 1870. Succedeu na Casa de Peniche a seu Pae, em 10 de Março de 1824, e no titulo a 5 d'Outubro de 1841, por effeito do respectivo Alvará de Lembrança. Nasc. a 12 de Março de 1820, e casou a 30 de Novembro de 1844, com D. Maria Antonia Raposo d'Andrade e Souza Alte Espargosa, que nasc. a 25 de Dezembro de 1826, filha de José Maria Raposo d'Andrade de Souza Alte Espargosa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Tenente da Guarda Real dos Archeiros; Commendador

da Ordem de Christo; proprietario, e administrador de varios vinculos; e de sua mulher D. Maria Carlota do Vadre d'Almeida Castello Branco. (V. *Andaluz.)*

FILHOS

1.º Dom Manoel Gaspar. — Nasc. a 29 de Agosto de 1845.
2.º Dom Caetano Gaspar. — Nasc. a 12 de Janeiro de 1847.
3.º Dom Antonio Gaspar. — Nasc. a 12 de Julho de 1851.
4.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 12 d'Abril de 1854.
5.º Dom José Gaspar. — Nasc. a 17 de Maio de 1856.
6.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 25 de Novembro de 1860.
7.º Dom Fernando Gaspar. — Nasc. a 24 de Junho de 1862.
8.º Dom Pedro Gaspar. — Nasc. a 11 de Novembro de 1865.
9.º D. Maria d'Assumpção. — Nasc. a 9 de Novembro de 1866.

CASA DE PENICHE

SEUS PAES

Dom Manoel d'Almeida Norônha, 2.º Conde de Peniche (ainda em vida de seu Pae, por Decreto de 13 d'Outubro de 1814), em verificação da segunda vida concedida no mesmo titulo por Decreto de 26 de Novembro de 1806; Commendador de Santo Eusebio d'Aguiar e de S. Salvador d'Anciães na Ordem de Christo; condecorado com a Medalha de 2 Campanhas da Guerra Peninsular; Major de Cavallaria do Exercito, que nasc. a ..... e m. a 10 de Março de 1824, havendo casado em primeiras nupcias a 11 d'Abril de 1813, com D. Thereza Delfina de Sampaio, que nasc. a 31 de Janeiro de 1790, e m. a 1 d'Outubro de 1814, 2.ª filha dos 1.os Marquezes, e 2.os Condes de Sampaio, de quem não teve geração. Passou a segundas nupcias em 22 de Fevereiro de 1816, com D. Isabel Telles da Silva, que nasc. a 1 de Novembro de 1799, 6.ª filha dos 3.os Marquezes de Penalva *(Fallecida).*

FILHOS

1.º D. Joanna de Norônha. — Nasc. a 11 de Janeiro de 1817.
2.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 11 de Janeiro de 1818.
3.º Dom Caetano Gaspar. — Actual 8.º Marquez d'Angeja, e 3.º Conde de Peniche.

SEUS AVÓS

Dom Caetano José de Norônha e Albuquerque, 1.º Conde de Peniche, *em duas vidas,* e em memoria e remuneração dos serviços de seu Irmão D. Diogo José de Norônha, 8.º Conde de Villa Verde; Conselheiro d'Estado; Ministro Assistente ao Despacho de Sua Alteza Real o Principe Regente (depois El-Rei D. João vi), e encarregado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, etc.; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que não tomou posse; Veador da Imperatriz Rainha D. Carlota Joaquina; Conselheiro do Conselho da Fazenda; Chanceller das Casas das Senhoras Rainhas, da de Bragança, e da do Infantado; Provedor das Capellas do Rei D. Affonso iv e D. Brites; Inspector do Terreiro Publico; Gran-Cruz das Ordens de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador de S. Salvador d'Anciães, de Santa Eulalia, dividida da de S. Bartholomeu do Arrabal na Ordem de Christo; e, *pelo seu casamento,* das Commendas de Borba e Gondim na mesma Ordem, *em duas vidas;* Capitão-General do Algarve, e um dos Governadores do Reino em 1819, em substituição do Conselheiro de Estado Doutor Ricardo Raymundo Nogueira. Nasc. a 29 d'Agosto de 1753, tendo sido casado com D. Maria José Juliana Lourenço d'Almeida, Dama da Ordem de Santa Isabel, que m. a 10 de Março de 1824, filha unica e herdeira de D. Manoel Caetano d'Almeida, Moço Fidalgo com exer-

cicio, por successão a seus maiores; Commendador das Commendas de Borba e Gondim na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Thereza de Jesus de Lencastre, filha dos 3.os Condes de S. Miguel.

FILHOS

1.º Dom Manoel Caetano. — Foi 2.º Conde de Peniche, ainda em vida de seu pae *(Decreto de 13 d'Outubro de 1813,* passado no Rio de Janeiro).

2.º Dom Pedro d'Almeida. — M. no Lumiar a 2 de Janeiro de 1824.

3.º Dom Diogo de Norônha. — Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 14 de Setembro de 1805.)*

4.º Dom José de Norônha.

5.º D. Thereza d'Almeida. — Dama do Paço. M. em 1823.

6.º D. Maria José. — Nasc. a 3 de Junho de 1795. Foi a 5.ª Marqueza de Valença. (V. *Valença.)*

7.º D. Francisca de Norônha. — Nasc. a..., e m. a 11 de Abril de 1859, havendo casado a 22 de Janeiro de 1819, com Dom João da Silva Pessanha, seu primo, Moço Fidalgo com exercicio, Administrador dos Morgados de Fontalva, Fonte Boa e Boina (Chefe da familia Silva em Portugal.)

FILHO

1.º Dom Antonio da Silva Pessanha. — Nasc. a 26 de Abril de 1824. Moço Fidalgo com exercicio; casou a 24 d'Outubro de 1843, com D. Rita de Cassia de Norônha, sua prima, que nasc. a 11 de Julho de 1824, e era viuva do 1.º Conde das Alcaçovas. (V. *Alcaçovas.)*

NB. Houve mais descendencia d'este consorcio.

8.º D. Luiza Maria José. — Foi a 1.ª Condessa da Povoa. Nasc. a 28 d'Outubro de 1802 e m. a 23 de Fevereiro de 1870, tendo casado em primeiras nupcias a 1 de Março de 1824, com Henrique Teixeira de Sampaio, 1.º Conde da Povoa e 1.º Barão da Teixeira, que m. a 27 de Março de 1833, do qual foi 2.ª mulher e d'elle teve geração. Passou a segundas nupcias a 4 de Março de 1842 com Eugenio Candido de Faria, Alferes de Cavallaria Nacional, perdendo por esse facto o direito d'usar do titulo de seu primeiro marido, visto não ter Alvará de permissão para continuar a gosar das honras e titulo de Condessa, sem embargo de passar a segundas nupcias, conforme é antigo estylo e praxe da Côrte. (V. *Palmella* e *Cartaxo.)*

FILHO

D. Maria Luiza. — Foi a 2.ª Duqueza de Palmella, e 1.ª Marqueza do Fayal (V. *Palmella* e *Souza Holstein.)*

BISAVÓS

Dom Pedro José de Norônha Camões de Albuquerque Moniz e Souza, 5.º Marquez d'Angeja, *de juro e herdade*, com uma vida fora da Lei Mental, e Sr. das Villas d'Angeja, Bemposta e parte da do Pinheiro, tambem *de juro e herdade (Decreto de 4, e Carta de 10 de Maio de 1786);* 7.º Conde de Villa Verde, em verificação de vida concedida no mesmo titulo; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Ministro Assistente ao Despacho do Gabinete, como Presidente do Real Erario, e n'elle Logar Tenente immediato á Real Pessoa; Governador da Torre de S. Vicente de Belem; Capitão General da Armada Real dos Galliões de alto bordo do Mar Oceano; Conselheiro de Guerra e Marinha; Inspector Geral do Arsenal da Marinha, e Inspector das Obras Publicas e do Plano de Reedificação da Cidade de Lisboa; Inspector geral de toda a arrecadação da Fazenda Real na Repartição dos Armazens de Guiné e India; Padroeiro da Egreja de S. João da Praça de Lisboa; Commendador das Commendas de Santa Maria d'Alvarenga, de S. Pedro de Cahide, etc. na Ordem de Christo; e pelo seu casamento com a segunda mulher, da Commenda do Torrão na Ordem de S. Thiago. Nasc. a 17 d'Agosto de 1716, e m. a 11 de Março de 1788. Casou em primeiras nupcias a 31 de Outubro de 1733, com

D. Maria de Lorêna, que nasc. em 1718, e m. a 17 de Janeiro de 1742, filha dos 3.os Marquezes d'Alegrete, e 4.os Condes de Villar Maior. Passou a segundas nupcias em 28 de Fevereiro de 1745, com D. Francisca d'Assis Rita de Norônha, sua prima, Commendadeira da Commenda do Torrão na Ordem de S. Thiago, que nasc. a 8 de Maio de 1728, e m. a 27 de Fevereiro de 1796, filha de D. Diogo de Norônha, 3.º Marquez de Marialva, *pelo seu casamento;* Mestre de Campo General junto á Real Pessoa; e de sua mulher D. Joaquina Maria Magdalena da Conceição e Menezes, 3.ª Marqueza de Marialva, herdeira da Casa e titulo.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Eugenia. — Nasc. a 3 d'Agosto de 1735. Freira no Convento da Conceição da Luz.

2.º Dom Antonio José de Norônha. — Nasc. em Vianna do Minho a 1 d'Outubro de 1736. Foi o 6.º Conde de Villa Verde, *em sua vida. — Carta de 14 de Fevereiro de 1750. (Arch. da T. do T., Chanc. de D. José I, Liv. 44, fl. 7 v.)*

3.º D. Maria Josefa. — Nasc. em Vianna do Minho a 2 d'Agosto de 1737.

4.º D. Josefa Xavier do Carmo. — Nasc. em Lisboa a 6 de Junho de 1739. Religiosa no Convento de Nossa Senhora da Conceição de Arroios, em Lisboa, onde m.

5.º Dom José Xavier de Norônha. — Nasc. a 24 de Abril de 1741, e m. a 27 de Março de 1796. Foi o 4.º Marquez d'Angeja, e 7.º Conde de Villa Verde, *em sua vida. — Decreto de 29 de Março de 1769. (Arch. da T. do T., Chanc. de D. José I, Liv. 8, fl. 164).* (V. *adiante*).

6.º D. Maria Joaquina. — Religiosa no Convento de Nossa Senhora da Conceição de Arroios, em Lisboa.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

7.º Dom Diogo José de Norônha. — Foi o 8.º Conde de Villa Verde, *em sua vida (Decreto de 17 de Maio de 1799);* Conselheiro d'Estado; Ministro Assistente ao despacho de Sua Alteza o Principe Regente (depois El-Rei D. João VI), e encarregado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino; Gentil-Homem da Camara do mesmo Principe Regente; Gran-Cruz da Ordem de S. Thiago da Espada; Cavalleiro da Ordem de Tosão de Ouro; Cavalleiro da Banda da Legião de Honra de França; Inspector da Direcção dos Negocios de Roma; Secretario d'Estado da Serenissima Casa de Bragança; Presidente da Junta do Commercio, Fabricas e Navegação; Deputado da Casa do Infantado; Inspector da Bibliotheca Publica de Lisboa, do Jardim Botanico, e do Museu de Sua Alteza Real; Socio Honorario da Academia das Sciencias de Lisboa; Presidente Honorario da Sociedade Real Maritima Militar e Geographica: foi tambem Ministro Plenipotenciario de Portugal em Roma. Nasc. a 15 de Julho de 1747, e m. em Mafra a 18 de Novembro de 1806. — *Sem deixar geração.*

8.º D. Luiza Josefa. — Foi a 5.ª Condessa de Valladares. Nasc. a 19 de Dezembro de 1748; e m. a 12 de Março de 1794. Casou com seu primo Dom José Luiz de Menezes Norônha Castello Branco, 5.º Conde de Valladares. — *Com geração.* (V. *Valladares.*)

9.º Dom Caetano José. — Foi o 1.º Conde de Peniche. (V. *acima.*)

CASA DE ANGEJA

D. Maria do Carmo de Norônha Camões e Albuquerque, 7.ª Marqueza d'Angeja, de *juro e herdade,* em verificação de vida fóra da Lei Mental, concedida a sua Mãe por Decreto de 14 de Junho de 1804, de que, em virtude de prova perante o Juizo das Justificações, lhe foi confirmado por Decreto de 15 d'Abril de 1828; Marqueza Parente, pelos serviços de seu Pae, o 6.º Marquez d'Angeja, que m. a 23 de Junho de 1827, tratamento e honra de que já gosavam seu Pae e Avô *(Decreto de 11 d'Agosto de 1827);* 4.ª Sr.ª das Villas d'Angeja, Bemposta e parte da do Pinheiro; e da Alcaidaria-mór de Villa Verde dos Francos; Padroeira de Santa Maria de Villa Verde, e de S. João da Praça de Lisboa, e da Alcaidaria-mór de Terena; Commendadeira da Alcaidaria-mór do Torrão, e da Commenda d'Aljezur, ambas na Ordem de S. Thiago; Commendadeira das Commendas de Santa Maria d'Alvarenga, de S. Pedro de Cahide, de S. Salvador da Ribeira de Pena, de

S. Thiago de Penamacôr, e de S. Pedro da Veiga de Lila, todas na Ordem de Christo, de que tinha mercê de uma vida fóra da Lei Mental, como acima se declara, em cumprimento do Decreto de 14 de Junho de 1804, ficando ainda salva, e por cumprida a mercê de uma outra vida fóra da Lei Mental, tanto nos titulos como nos Bens da Corôa e Ordens que andam na Casa d'Angeja, e fôra concedida a seu Avô o 3.° Marquez, Dom Pedro José de Norônha, por Decreto de 10 de Maio de 1785. Nasc. no Rio de Janeiro a 30 d'Agosto de 1813, e m. em Lisboa a 15 de Julho de 1833, no estado de solteira.

NB. Ficando assim extincta a linha de varonia da Casa d'Angeja, ficou tambem extincto o direito á continuação do titulo de Marquez d'Angeja *de juro e herdade,* e á praxe da continuação das honras de Parente.

SEUS PAES

Dom João de Norônha Camões d'Albuquerque e Souza Moniz, 6.° Marquez d'Angeja, *de juro e herdade,* com o tratamento de Marquez Parente, cuja honra já tiveram seu Irmão o 4.° Marquez d'Angeja Dom José Xavier, que era o primogenito da Casa, honra que lhe foi continuada por Sua Alteza Real o Principe Regente (depois El-Rei D. João VI), por mercê feita no Rio de Janeiro; 11.° Sr. das Villas d'Angeja, Bemposta e parte da do Pinheiro, por successão *de juro e herdade;* 8.° Conde de Villa Verde, *em sua vida (Decreto de 14 de Junho de 1804);* 17.° Sr. de Villa Verde dos Francos; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que não chegou a tomar posse; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. João VI; Gran-Cruz das Ordens de S. Bento d'Aviz, e da Torre Espada (antiga); condecorado com a Medalha de 4 Campanhas da Guerra Peninsular, e com as Medalhas Portuguezas pelas batalhas do Bussaco (a 27 de Setembro de 1810) de Albuhera (a 16 de Maio de 1811), assalto e sitio de Cidade Rodrigo (7 a 19 de Janeiro de 1812), de Badajoz (17 de Março a 6 d'Abril de 1812) e pela de Salamanca (a 22 de Julho de 1812); condecorado com a Medalha Hespanhola pela batalha d'Albuhera; Tenente-General do Exercito, servindo de Governador das Armas da Provincia do Minho. Succedeu na Casa a seu Pae o 4.° Marquez d'Angeja e 6.° Conde de Villa Verde, a 27 de Dezembro de 1811, e nos titulos, a seu irmão Dom Pedro José de Norônha, que foi o 5.° Marquez d'Angeja, ainda em vida de seu Pae, e m. a 27 de Maio de 1804, e por Decreto de 11 d'essa data lhe foram confirmados, bem como o tratamento de Marquez Parente. Nasc. a 20 d'Abril de 1788, e m. em Braga a 23 de Junho de 1827; casou em primeiras nupcias a 20 de Julho de 1806, com D. Maria Antonia de Lencastre, que nasc. em 1785, e m. em 1808 (sem deixar geração), filha dos 3.os Marquezes d'Abrantes e 7.os Condes de Villa Nova de Portimão. Passou a segundas nupcias a 4 de Novembro de 1812, com D. Juliana da Camara, que nasc. a 7 de Março de 1793, e m. no Rio de Janeiro em 1814 (da qual houve uma unica filha, que foi a herdeira da sua Casa e titulos, a 7.ª Marqueza d'Angeja), 1.ª filha de Dom Luiz Gonçalves da Camara Coutinho Pereira de Sande, 11.° Sr. das Ilhas Desertas, e 12.° Morgado da Taipa, e de sua mulher D. Maria de Norônha, 2.ª filha dos 7.os Condes dos Arcos (V. *Taipa).* Passou a terceiras nupcias a 30 de Janeiro de 1815, com D. Marianna de Castello Branco, que nasc. a 17 de Julho de 1794, e m. a 4 de Janeiro de 1862, da qual não houve geração, 4.ª filha dos 1.os Marquezes de Bellas e 6.ª Condessa de Pombeiro. (V. *Bellas, Pombeiro* e *Figueira.)*

FILHO DO 2.° MATRIMONIO

D. Maria do Carmo. — Foi a 7.ª Marqueza d'Angeja, com tratamento de Marqueza Parente, e 10.ª Condessa de Villa Verde *(Decretos de 11 de Agosto de 1827, e 15 de Abril de 1828).* (V. *acima).*

SEUS AVÓS

Dom José Xavier de Norônha Camões de Albuquerque Souza Moniz, 4.º Marquez d'Angeja, *de juro e herdade*, com o tratamento de Marquez Parente *(Decreto de 14 de Maio de 1804)*; 10.º Sr. das Villas d'Angeja, Bemposta e parte da do Pinheiro; 7.º Conde de Villa Verde, e 10.º Sr. da mesma Villa; Commendador das Commendas, que andavam na Casa de seu Pae, em verificação de vida concedida n'estes e outros Bens de Corôa e Ordem, e mercê do Forte e Casas com todas as suas pertenças (que n'aquella epoca occupava e se achava em posse), situadas na Junqueira (Lisboa, Bairro de Belem), em propriedade e como patrimoniaes, para ficarem unidas em Morgado aos vinculos da sua Casa, e de uma vida mais fóra da Lei Mental, em remuneração dos serviços de seu Pae o 3.º Marquez d'Angeja, D. Pedro José de Noronha *(Decreto de 14 de Junho de 1804)*; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Gran-Cruz da Ordem de S. Thiago, e da Torre Espada (antiga); Conselheiro d'Estado, e do Conselho Supremo Militar e de Justiça no Rio de Janeiro; Presidente do Desembargo do Paço, da Mesa da Consciencia e Ordens, e da Junta da Administração do Tabaco; Padroeiro da Egreja de S. João da Praça, de Lisboa; Tenente-General do Exercito; Governador das Armas da Côrte (Lisboa). Succedeu na Casa e Bens de Corôa e Ordens a seu Pae a 11 de Março de 1788. Nasc. a 24 de Abril de 1741, e m. a 27 de Dezembro de 1811, tendo casado a 23 de Janeiro de 1768, com D. Francisca Thereza d'Almeida, que nasc. a 22 de Setembro de 1754, e m. a 5 de Janeiro de 1810, 2.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Lavradio, e 5.ºs Condes d'Avintes. (V. *Lavradio* e *Penalva.)*

FILHOS

1.º Dom Pedro José de Norônha. — Foi o 5.º Marquez d'Angeja *de juro e herdade*, e 7.º Conde de Villa Verde; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Coronel do Regimento de Cavallaria do Caes. Nasc. a 7 de Abril de 1771, e m. no estado de solteiro, a 27 de Maio de 1804. Succedeu logo no titulo de Marquez seu irmão D. João de Noronha, por Decreto de 4 de Junho de 1804. (*V. acima.*)

2.º D. Marianna de Norônha. — Nasc. a 29 de Abril de 1772, e m. a 15 de Abril de 1820.

3.º D. Francisca de Norônha. — Foi a 5.ª Marqueza de Alegrete, e 8.ª Condessa de Tarouca. Nasc. a 14 de Maio de 1773, e m. a 9 de Dezembro de 1798, havendo casado a 10 de Fevereiro de 1793, com Luiz Telles da Silva, 5.º Marquez de Alegrete e 8.º Conde de Tarouca, Par do Reino, que nasc. a 27 de Abril de 1775, e m. a 21 de Janeiro de 1828. (V. *Alegrete* e *Penalva.)*

FILHO

D. Francisca Xavier. — Marqueza de Chaves, Dama da Rainha D. Maria I. Nasc. a 3 de Dezembro de 1795, e casou a 16 de Julho de 1823, com Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeixa, 1.º Marquez de Chaves, *em tres vidas* (3 *de Julho de* 1823), e 2.º Conde de Amarante, *em sua vida*; 14.º Sr. das Honras de Nogueira e de S. Cypriano; Gran-Cruz da Ordem da Torre Espada; Commendador da Ordem de Christo e da de S. Bento d'Aviz; condecorado com as Medalhas da Campanha da Guerra Peninsular e com a Medalha de commando na batalha de Victoria; Gran-Cruz da Ordem de S. Luiz de França; Conselheiro de Guerra, e Tenente-General do Exercito, que nasc. a 3 de Janeiro de 1782, e m. em Lisboa a 7 de Março de 1830, *sem deixar successão.* A Marqueza, que m. a 31 de Julho de 1845, passou a segundas nupcias em 20 de Agosto de 1834, com Dom João Manuel de Vilhena e Saldanha, Veador da Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria (V. *Alpedrinha*), e perdeu por esse facto o direito a usar dos titulos do seu primeiro marido, segundo as praxes e estylo da Côrte, observado com senhoras titulares viuvas, por seu casamento, que depois passam a segundas nupcias com pessoas não tituladas, salvo tendo Alvará expresso concedendo-lhes gosar das honras e titulos dos primeiros maridos, como se praticou com as Sr.as Condessas da Ponte e de S. Vicente, e outras em caso identico. A Sr.ª D. Francisca de Norônha succedeu em 15 de Julho de 1833 nos Morgados de Villa Verde, e outros da Casa d'Angeja, a sua sobrinha a 7.ª Marqueza d'Angeja. (V. *acima.)*

4.º D. Luiza de Norônha. — Nasc. a 14 de Março de 1782. Foi Dama da Rainha D. Maria I.
5.º D. Rita de Norônha. — Foi 4.ª Marqueza d'Alvito. Nasc. a 2 de Dezembro de 1786, e casou com D. Fernando José Lobo da Silveira Quaresma, 4.º Marquez de Alvito, e 6.º Conde de Oriola. (V. *Alvito.*)
6.º Dom João de Norônha. — Nasc. a 26 de Abril de 1798. Foi o 6.º Marquez d'Angeja, *de juro e herdade*, com tratamento de Marquez Parente, e 8.º Conde de Villa Verde.
7.º D. Francisco de Norônha. — Nasc. a 15 de Julho de 1792, e m. a 3 de Maio de 1813. Foi Capitão de Infanteria do Exercito.
8.º D. Maria de Norônha. — Nasc. a 22 de Novembro de 1795, e m. em 1867. Foi a 1.ª Marqueza de Torres Novas, e 6.ª Condessa de Valladares. Casou a 31 de Agosto de 1799, com seu primo D. Alvaro Antonio de Norônha Abranches Castello Branco, 1.º Marquez de Torres Novas, e 6.º Conde de Valladares, que m. a 9 de Março de 1851, do qual não teve geração. (V. *Valladares.*)

BISAVÓS

Dom Pedro José de Norônha Albuquerque Moniz e Souza, 3.º Marquez d'Angeja e 4.º Conde de Villa Verde (V. *acima.*)

NB. Para ver a ascendencia d'esta familia, recorra-se ás *Memorias dos Grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Souza, pag. 94.

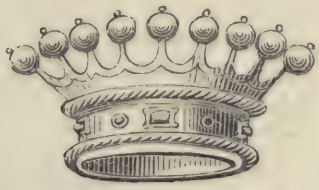
CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde de Villa Verde — 10 de Dezembro de 1654. — (D. João IV. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv.* 26, *fl.* 32.)
Elevado a Marquez d'Angeja — 21 de Janeiro de 1714. — (D. João V. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João V, Liv.* 40, *fl.* 48 *v.*)
Juro e herdade com uma vida fóra da Lei Mental — Decreto de 10 de Maio de 1786. *(Original no Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino.)*
Tratamento de Marquez Parente — Decreto de 13 de Maio, e Carta de 2 de Junho de 1804. — (D. João VI. *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, a fl.* 278.)
Concessão de mais uma vida nos titulos da Casa, fóra da Lei Mental — Decreto de 14 de Julho de 1804. — *(Original no Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino.)*
Tratamento de Marqueza Parente — Decreto de 11 de Agosto de 1827. — *(Regencia do Sr. Infante* D. Miguel. — *Original no Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino.)*
Renovado na 7.ª Marqueza — Decreto de 15 de Abril de 1828. — *(Regencia do Sr. Infante* D. Miguel *em nome da Rainha* D. Maria II. — *Original no Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino.)*
Conde de Peniche, em duas vidas — Decreto de 6 de Dezembro de 1806.
Concessão de mais uma vida no titulo de Conde de Peniche — Decreto de 9 de Março de 1824.
Elevado a Marquez d'Angeja, em duas vidas — Decreto de 19 de Maio de 1870.
Senhorio de Villa Verde — 7 de Junho de 1396.
Senhorio d'Angeja — 9 de Setembro de 1496. — (D. Manuel.)
Padroado da Egreja de S. João da Praça, *de juro e herdade*, mercê feita a pedido do Cardeal Souza, Arcebispo de Lisboa, para seu sobrinho o Conde de Villa Verde — 20 de Julho de 1699. — (D. Pedro III. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João V, Liv.* 25, *fl.* 65.)

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro quartel as Armas Reaes de Portugal; no segundo as de Castella, mantelado de prata, e dois leões de purpura batalhantes, com uma bordadura composta de oiro e veiros de côr azul, e assim os seus alternos.**

BRAZÃO privativo dos Norônhas da Casa d'Angeja.

A Casa d'Angeja tem a varonia de Norônha, que se deduz da fórma seguinte: El-Rei D. Henrique II de Castella teve por filho ao senhor D. Affonso, que foi Conde de Gijon, e Norônha, e casou com a senhora D. Isabel, filha de El-Rei D. Fernando I de Portugal. *(Memorias dos Grandes de Portugal*, pag. 67.) Aqui está portanto a origem do escudo.



ANTAS (Conde). — Francisco Xavier da Silva Pereira, 2.° Conde das Antas, *em sua vida,* e em recompensa e memoria dos relevantes serviços de seu Pae, o 1.° Conde do mesmo titulo. Nasc. a 27 de Setembro de 1849.

SEUS PAES

Francisco Xavier da Silva Pereira, 1.° Conde, 1.° Visconde e 1.° Barão das Antas, todos estes titulos *em sua vida,* e em memoria e recompensa de seus serviços e feitos militares; Par do Reino por Carta Regia de 3 de Março de 1842, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 15 de Julho do mesmo anno; Gran-Cruz da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Militar de S. Bento d'Aviz; condecorado com a Cruz de 6 campanhas da Guerra Peninsular, e com as Medalhas hespanholas da mesma guerra, pelas batalhas de Albuhera (16 de Maio de 1811), e pela de Victoria (21 de Junho de 1813); Gran-Cruz das Ordens, militar de S. Fernando e Merito, e da distincta Ordem de Carlos III, ambas de Hespanha; Tenente-General do Exercito; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Inspector Geral da Arma de Infanteria; Governador Geral dos Estados da India Portugueza; Deputado da Nação, ao Congresso Constituinte de 1837. Assentou praça a 20 de Junho de 1808, e a 14 de Setembro d'esse anno já era Alferes do batalhão de caçadores n.° 8, e n'este posto foi ferido na batalha de Salamanca (22 de Julho de 1812), distinguindo-se pelo seu valor militar durante toda a Guerra Peninsular.

Egual valor mostrou depois nas campanhas da Liberdade e particularmente no memoravel sitio da cidade do Porto, que se considera haver tido principio no primeiro ataque ou investida de noite á fortificação da Serra do Pilar, ainda em começo de defeza, a 8 de Setembro de 1832, em cujo dia principia a celebridade d'aquelle baluarte de fidelidade e valor, e em que se fechou o sitio da mesma Cidade, que só fôra rôto pela retirada das forças sitiantes a 6 d'Agosto de 1833, em que o Conde de Bourmont, depois da batalha de 25 de Julho do mesmo anno, teve de acudir a Lisboa a tomar o mando das tropas do Sr. Infante D. Miguel, mas que de facto só foi levantado pela ultima acção nas linhas do Porto a 18 d'Agosto do 1833, contra as forças realistas sob o commando do General Mac-Donald, que substituira Bourmont, e do seu immediato o Conde d'Almer, que cobrira a retirada: mas onde sobretudo assignalou o seu arrojo e valentia foi na sortida de 17 de Novembro de 1832, e gentil tomada das alturas das Antas, com o bravo batalhão de Caçadores n.° 5, de que então era Coronel graduado e Commandante, occupando e sustentando a posição d'aquelle monte (situado a distancia da linha de defeza, no intermedio, á direita da bateria do monte da Quinta dos Congregados e esquerda da bateria da cumiada *Guellas de Pau)* até n'elle se construir um forte reducto; e depois na acção

de 24 de Março de 1832, atacando intrepidamente a posição do monte das Antas, obrigando o inimigo a abandonal-a, e repellindo com a maior galhardia e sangue frio os ataques successivos de forças contrarias muito superiores, que d'ali, por duas vezes, mas em vão, o pretenderam desalojar. Por este facto lhe foi concedido o grau de Cavalleiro da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito, e egual condecoração foi conferida a diversos officiaes e soldados de Caçadores n.º 5, pelo denodo e valentia que mostraram n'estes dois sanguinolentos combates.

Organisada a divisão auxiliar portugueza, que, sob o commando em chefe do General Barão do Valle, em 12 d'Agosto de 1835, passou a Hespanha a cooperar com o exercito hespanhol na peleijada guerra civil travada para sustentar o throno constitucional da Rainha D. Isabel II, o Barão das Antas teve o commando da 1.ª columna d'essa divisão auxiliar, e ali prestou importantes serviços na acção de *Arlaban*, dada pelo General em Chefe do Exercito do Norte D. Luiz Fernandes de Cordova, contra as forças do Exercito do Pretendente D. Carlos VII, nos dias 16 e 17 de Janeiro de 1836; e nos combates de Peñacerrada e de Valmaseda, contra as forças sitiantes dirigidas pelo General Eguia, a 16 de Março de 1836, onde grangeou, por suas acertadas disposições, os elogios dos generaes hespanhoes, distincções de Sua Magestade Catholica, e Sua Magestade Fidelissima a Rainha D. Maria II lhe conferiu o titulo de Visconde das Antas, por Decreto de 10 de Outubro de 1836.

Retirando-se de Hespanha por doença o General Barão do Valle, a 12 d'Outubro de 1836, foi desde esse dia confiado ao General Visconde das Antas o commando em chefe da sobredita divisão auxiliar, e sob as suas ordens tomou parte na segunda acção de *Arlaban*, a 9 de Maio de 1837, e posteriormente na batalha de *Grá*, a 12 de Julho do mesmo anno, em porfiado combate que principiou ás 9 horas da manhã e concluiu ás 7 da tarde, na qual a divisão auxiliar prestou a maior cooperação para a victoria d'esse dia, e affirmou mais uma vez o valor dos soldados portuguezes.

Logo em seguida, a 21 de Julho tambem de 1837, teve logar renhida e sanguinolenta batalha entre os exercitos contendores hespanhoes, effeituada entre *Conchas* e *Armiñon de Hespanha*, na qual a divisão auxiliar tomou mui activa parte, e no maior ardor da peleja, o General Visconde das Antas, por exclusiva iniciativa sua, foi occupar posição nas alturas de *Armiñon*, que, apercebida pelo inimigo, foi desde logo poderosamente accommettida, e a Divisão Portugueza defendeu-a e sustentou-a com briosa galhardia; envolvida assim no combate geral, tanto o General como a officialidade e soldados praticaram actos de assignalado arrojo e valentia, que cobriram de gloria essa divisão, honraram o exercito portuguez e salvaram o exercito liberal hespanhol de uma desastrosa derrota que lhe estivera bem propinqua. Não podemos resistir ao orgulho de trasladar para aqui, do *Diario do Governo* e da *Ordem do Dia do Exercito* n.º 52 de 1837, o Decreto de 8 de Agosto d'esse anno, no qual se mencionam os nomes dos valorosos officiaes portuguezes que em terra estranha, e por causa estranha, assignalaram por actos de arrojado denodo os brios do verdadeiro soldado portuguez, quando *aquecido* no combate.

DECRETO: «Querendo dar um testemunho publico do apreço que Faço dos serviços da Divisão Auxiliar á Hespanha, e brilhantes feitos, praticados pela mesma, na Acção do dia 21 de Julho ultimo, junto de Armiñon; e premiar condignamente os actos de decidido valor no campo da batalha: Hei por bem Promover ao Posto de Brigadeiro Graduado o Coronel, Simão da Costa Pessoa *(que, mais tarde, foi o 1.º Conde de Vinhaes)*, Commandante do Esquadrão de Cavallaria numero seis, que na Acção d'aquelle dia arrancou por meio da mais brilhante carga a victoria que o inimigo se ufanava ter alcançado por haver introduzido a desordem pela superioridade de suas forças no Batalhão de Infanteria numero dezesete (uma boa parte pereceu afogado nas aguas do rio Ebro): ao Posto de Coronel Graduado, o Tenente-Coronel Filippe Marcelly Pereira *(depois General)*, que sustentando o seu Corpo na maior ordem, fez um fogo mortifero sobre o inimigo, e muito concorreu para a victoria, não deixando o campo, ainda mesmo depois de gravemente

ferido; ao Coronel Manuel José Mendes *(que depois foi Barão do Candal)*, a Brigadeiro Graduado, por ter á frente da Brigada do seu commando, com todo o sangue frio, acudido a todos os pontos, restabelecendo a ordem na mesma Brigada e apparecendo em toda a parte, onde a sua presença se tornou necessaria. O Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em oito d'Agosto de mil oitocentos trinta e sete. — RAINHA — VISCONDE DE BOBEDA.»

O comportamento e briosa conducta dos diversos corpos d'aquella divisão, não esqueceu ao governo portuguez, que propoz a Sua Magestade se dividissem pelas praças de pret dos ditos corpos certo numero de condecorações de Cavalleiros da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito, pela fórma abaixo designada:

5.ª Bateria de Artilheria Montada	3	condecorações
7.ª Bateria de Artilheria Montada	3	»
Esquadrão do Regimento de Cavallaria n.º 2 (Lanceiros)	3	»
Regimento de Cavallaria n.º 6	12	»
Batalhão de Caçadores n.º 3	6	»
Batalhão de Caçadores n.º 4	6	»
Batalhão de Infanteria n.º 6	6	»
Batalhão de Infanteria n.º 10	6	»
Batalhão de Infanteria n.º 17	6	»
Batalhão de Infanteria n.º 19	10	»

Por egual motivo foram tambem agraciados com diversas mercês os distinctos officiaes:

J. Teixeira de Mesquita, Coronel Graduado do Batalhão de Infanteria nº 6. *(depois Barão das Lages)* Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz.

J. J. Gomes de Fontoura, Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores n.º 4 *(m. no posto de Coronel, e foi o que aprisionou o guerrilha «Remechido» no Algarve)*, Commendador da sobredita Ordem.

M. Eleutherio Malheiros, Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores n.º 3 *(m. no posto de Brigadeiro)*, Commendador da mesma Ordem.

R. H. Brito Fragoso, Capitão do Regimento de Cavallaria n.º 6 *(m. Coronel reformado)*, Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito.

J. da Costa Trena, Alferes do Regimento de Cavallaria n.º 3 *(m. Major reformado)*, Official da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito.

Foram tambem promovidos por identica rasão, ao posto de alferes do exercito, varios aspirantes a officiaes e sargentos dos corpos acima mencionados.

Ainda as forças d'esta divisão auxiliar tiveram occasião de cooperar com as de Hespanha na acção de 3 d'Agosto de 1837, nas visinhanças de Peñacerrada de Hespanha, e ali deixaram bem firmado o proverbial valor de tão valentes soldados.

As circumstancias politicas do paiz obrigaram a chamar á patria aquella divisão, vindo honrados o Commandante em Chefe com as Gran-Cruzes das Ordens de Carlos III e a Militar de S. Fernando, cuja Cruz, exclusivamente militar, e a mais considerada do exercito hespanhol, em differentes classes realçava tambem nos peitos da maior parte dos officiaes superiores e subalternos.

Mais tarde o governo portuguez, para distinguir os valentes soldados que fizeram parte d'essa divisão e commemorar o brioso serviço que ella havia prestado, creou uma Medalha especial por Decreto de 4 de Novembro de 1863 *(Ordem do Exercito* n.º 52 de 1863). [1]

O Conde das Antas foi um dos mais valorosos Cabos do moderno Exercito portuguez, e n'elle adquiriu a reputação de soldado intrepido, general organisador e de possuir o condão de saber enthusiasmar o soldado nas occasiões perigosas e arriscadas, tanto pela precisão de suas ordens, como pela vehemencia de seus proclamas, e, ainda mais, pelo exemplo do arrojo e sangue frio com que sempre os guiava no combate. Unicamente, a

[1] Parecerá prolixa esta narração, mas contém factos de historia contemporanea, que não devem esquecer-se e podem servir d'auxilio a quem escrever a historia patria, e especialmente a do Exercito Portuguez.

seus feitos militares, deveu o Conde das Antas a alta posição social a que chegou e a grandeza e renome que legou a seus dois filhos.

Nasc. a 14 de Março de 1793, e m. em Lisboa a 10 de Maio de 1852, tendo casado a 22 de Julho de 1845, com D. Maria Theotonia da Guerra e Souza de Rávago Santistevan, que nasc. a 18 de Fevereiro de 1831, e m. em Londres a 10 de Maio de 1872, filha unica e herdeira de Gaudino José da Guerra e Souza, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Chefe de Divisão da Armada Nacional; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, e da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; condecorado com a Medalha ou Cruz da Corôa da Marinha hespanhola; e de sua mulher D. Maria Bernarda Josepha Fagundo de Rávago Santistevan, ambos já fallecidos.

A Condessa passou a segundas nupcias, em 22 de Setembro de 1855, com Luiz de Quilinan, 2.º Secretario da Legação de S. M. F. na Côrte de Londres; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Commendador da Ordem de S. Gregorio Magno de Roma; Cavalleiro da Ordem de Danebrog, da Dinamarca; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra nas faculdades de Direito e de Mathematica; Capitão de Cavallaria do Exercito, de quem houve uma unica filha. [1]

A Sr.ª D. Maria Theotonia da Guerra e Souza de Rávago Santistevan, desde que passou a segundas nupcias, perdeu o direito a usar do titulo e a gosar das honras de Condessa, que lhe pertenciam por seu primeiro marido, em consequencia de se lhe não haver concedido Alvará para poder continuar a gosar das honras e titulo de Condessa das Antas, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de estylo e antiga praxe da Côrte. (Assim se praticou com as Sr.as Condessa da Ilha do Principe, D. Anna de Lima, em 1735; Condessa da Ponte, D. Anna Joaquina, por Alvará de 18 de Junho de 1758; Condessa de S. Vicente, Alvará de 2 de Setembro de 1820, e posteriormente com a Sr.ª Condessa de Subserra.)

FILHOS

1.º Francisco Xavier. — Actual 2.º Conde das Antas. (V. *acima.)*
2.º Fernando da Silva. — Nasc. a 30 de Novembro de 1851. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real.

SEUS AVÓS

Francisco Xavier da Silva Pereira, Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Coronel de Infanteria do Exercito, e Governador militar da Praça de Campo-Maior. Nasc. a 12 de Setembro de 1762, e m. a 10 de Fevereiro de 1824, tendo casado a 17 de Junho de 1790, com D. Antonia Josepha d'Abreu, que m. a 7 de Setembro de 1838.

FILHOS

1.º D. Ignacia Carolina. — Nasc. em 1792, e m. a 26 de Maio de 1874.
2.º Francisco Xavier. — Foi o 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão das Antas; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem da Torre Espada. (V. *acima.)*
3.º José Joaquim. — Nasc. a 22 d'Agosto de 1795, e m a 14 de Setembro de 1865. Marechal de Campo reformado; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; condecorado com a Cruz de 5 Campanhas da Guerra Peninsular; Deputado da Nação ao Congresso Constituinte de 1837, e em seis Legislaturas. Casou com D. Maria Eduarda Huet de Bacellar, filha de Duarte Claudio Huet Bacellar Souto-Maior, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 16 de Março de 1815)*; Sr. do Morgado e Casa do Paraizo na Cidade do Porto, e de sua segunda mulher D. Custodia Luiza de Bacellar.

[1] D. Maria Luiza de Quilinan, que nasc. a 26 de Outubro de 1857.

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1826.
2.º José Eduardo. — Nasc. a 8 de Julho de 1833.

4.º Antonio Julio. — Nasc. a 25 d'Outubro de 1797, e m. a 22 de Novembro de 1852; Deputado da Nação na Legislatura de 1839-40; Official maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda; Chefe da Repartição das Alfandegas; Commendador da Ordem de Christo, que casou com D. Marianna Nichols da Silva Pereira, que m. a 26 de Dezembro de 1858.

FILHOS

1.º D. Marianna Julia. — Nasc. a 16 d'Outubro de 1837.
2.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 2 de Novembro de 1839.

5.º D. Anna Peregrina. — Nasc. em 1798, e m. a 27 de Junho de 1864.
6.º Joaquim Narcizo. — Nasc. a 22 d'Outubro de 1799, e m. a 5 de Dezembro de 1873. General de Brigada Reformado; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; Commendador da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro de 1.ª classe da Ordem Militar de S. Fernando e Merito, e da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, ambas de Hespanha. Foi Deputado da Nação em duas legislaturas.
7.º Frederico Guilherme. — Nasc. a 28 d'Abril de 1806, e m. a 18 de Fevereiro de 1871; Ministro d'Estado Honorario; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Ordem de Leopoldo da Belgica; Deputado da Nação nas legislaturas de 1851 a 1852 e 1853 a 1856; Juiz e Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, que foi casado com D. Anna Candida Reis da Silva Pereira *(fallecida)*, filha unica de Maximo José dos Reis, que foi Capitão-mór de Cintra. — *Sem geração.*
8.º Adriano Augusto. — Nasc. a 20 d'Abril de 1808, e m. a 20 de Maio de 1864. Foi Escrivão da Relação da Cidade do Porto.

CREAÇÃO DOS TITULOS

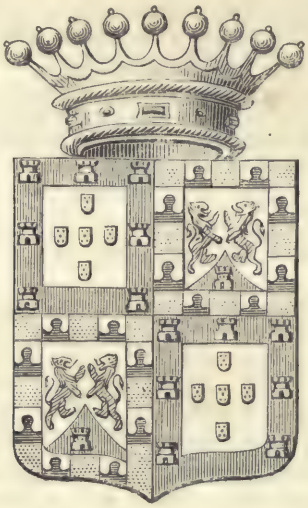
Barão — Decreto de 17 de Setembro de 1835, e Carta de 22 d'Abril de 1837. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 8 *a fl.* 129.)
Visconde — Decreto de 13 d'Outubro de 1836, e Carta de 6 de Julho de 1837. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 7 *a fl.* 116.)
Elevado a Conde — Decreto de 16 de Maio de 1838.
Renovado no 2.º Conde — Decreto de 16 de Maio de 1852. — *(Não tem registo no Arch. da T. do T.)*

ARAUJO (Visconde). — José Domingues d'Araujo, Visconde de Araujo, *em sua vida,* abastado capitalista e negociante de grosso tracto da praça do Rio de Janeiro; subdito portuguez.

NB. Ignoro se tem familia, e a filiação e paternidade do Visconde.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — 18 de Maio de 1868.



ARCOS DE VAL-DE-VÈZ [1] (Conde).—Dom Nuno José de Noronha e Brito, 10.º Conde dos Arcos, *em sua vida,* e em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae, por Decreto de 2 de Maio de 1855; Addido honorario de Legação, e proprietario. Nasc. a 17 de Novembro de 1816, e casou a 1 d'Outubro de 1842, com D. Maria Rita Gonçalves Zarco da Camara, que nasc. no Rio de Janeiro a 2 de Julho de 1820, 2.ª filha dos 7.os Condes da Ribeira Grande, Dom José Maria Antonio Gonçalves Zarco da Camara, e de sua segunda mulher a Condessa D. Marianna d'Almeida, Dama de Honor da Rainha D. Maria I, e Dama da Ordem de Santa Isabel, de Portugal, 2.ª filha dos 3.os Marquezes de Lavradio e 5.os Condes de Avintes.

FILHOS

1.º Dom Manuel José. — Nasc. a 5 de Julho de 1843, e m. a 16 de Setembro de 1858.

2.º D. Marianna da Madre de Deus. — Nasc. a 22 de Junho de 1844. Dama de Honor da Rainha D. Maria Pia, e herdeira da Casa dos 9.os Condes dos Arcos, que casou em 1867, com Sebastião Guedes Brandão de Mello, Conde de S. Miguel; Official-mór Honorario da Casa Real, e Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Commendador de numero extraordinario da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, e Cavalleiro da distincta Ordem de Carlos III, ambas de Hespanha; Cavalleiro das Ordens de Leopoldo da Belgica, de S. Gregorio Magno de Roma, de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; Primeiro Secretario de Legação, servindo actualmente na Legação de Portugal, em Paris; Bacharel formado em Direito, e habilitado com o curso Administrativo pela Universidade de Coimbra, que nasc. a 7 de Maio de 1843; filho de Francisco Brandão de Mello Cogominho, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Major graduado d'Artilheria do Exercito, que m. a 27 de Março de 1854, 3.º filho dos 2.os Condes de Terêna, o qual foi casado com sua prima, D. Maria da Natividade Guedes de Portugal, 3.ª filha dos 1.os Viscondes da Costa. — *Sem geração.* (V. *S. Miguel, Costa,* e *Terena.*)

3.º D. Barbara Camilla. — Nasc. a 5 d'Abril de 1847, e m. a 22 de Setembro de 1874, havendo casado a 5 d'Outubro de 1863 com Bartholomeu da Costa Macedo Geraldes Barba de Menezes, 2.º Visconde de Trancoso, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1842, filho de Francisco Antonio Marques Geraldes Barba, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Brigadeiro do Exercito, reformado, que m. a 15 d'Abril de 1855; e de sua terceira mulher D. Maria do Carmo da Costa Macedo e Ornellas Sequeira Reimão, a qual depois de viuva teve a mercê de 1.ª Viscondessa de Trancoso. — *Com geração.* (V. *Trancoso.*)

[1] Conservamos a denominação originaria do titulo, como está na Carta de 2 de Fevereiro de 1620.

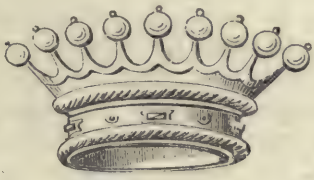
SEUS PAES

Os 9.os Condes dos Arcos. — (V. *Arcos.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — 8 de Fevereiro de 1620. — (D. Filippe II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Filippe II, Liv.* 42, *a fl.* 212, *v.*)
Renovado no 10.º Conde — Decreto de 2 de Maio de 1855.

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.*)



ARCOS DE VAL-DE-VÊZ [1] (Conde). — Dom Manuel de Noronha e Brito, 9.º Conde dos Arcos, *em sua vida;* Par do Reino por successão a seu Pae, o 8.º Conde dos Arcos de Val-de-Vêz, (Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou assento na Camara dos Pares a 31 d'Outubro do mesmo anno), de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 29 de Novembro de 1844; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. João vi; Commendador de Santa Maria de Villa de Rei, e de Santo Ildefonso de Sedaes, ambas na Ordem de Christo; Padroeiro do Mosteiro do Salvador, de Lisboa; Tenente-Coronel reformado de Infanteria do Exercito. Nasc. a 28 de Fevereiro de 1792, e casou a 23 de Novembro de 1815, com D. Barbara da Silva Tello, que nasc. a 7 de Março de 1782, e m. a 19 d'Abril de 1841, 2.ª filha dos 2.os Marquezes de Vagos, e 7.os Condes d'Aveiras. (V. *Vagos.*)

FILHOS

1.º D. Nuno José. — Actual 10.º Conde dos Arcos. (V. *acima.*)
2.º D. Pedro José. — Nasc. a 13 de Novembro de 1817. Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz i; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; Gran-Cruz da Ordem da Corôa de Italia; Commendador de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos iii, e da Real Americana de Isabel a Catholica, ambas de Hespanha; Commendador da Ordem de Leopoldo da Belgica; Cavalleiro das Ordens da Legião de Honra de França, e da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; Major reformado de Cavallaria do Exercito. Casou a 7 de Janeiro de 1857, com D. Catharina Rita Machado, que nasc. a 21 de Maio de 1823, 1.ª filha dos 1.os Viscondes de Benagasil. — *Sem geração.* (V. *Benagasil.*)
3.º D. Jorge de Noronha. — Fallecido.

[1] O titulo de Conde dos Arcos de Val-de-Vêz foi desde o seu principio concedido em tres vidas: a Dom Luiz de Lima, filho maior do Visconde de Villa Nova da Cerveira, em attenção a estar casado, com approvação de El-Rei D. Filippe ii, com D. Victoria de Cardaillac e Bourbon, Dama da Princeza D. Isabel de Bourbon (Rainha), e pelos merecimentos e qualidades d'aquelles de quem descendiam (o Conde de Gijon, Dom Affonso, filho bastardo de El-Rei D. Henrique ii, de Castella, que casou em 1378 com D. Isabel, filha natural de El-Rei D. Fernando i, de Portugal.) D'este matrimonio procedem, além da Casa dos Arcos, os Marquezes de Angeja, Condes de Valladares, e procediam tambem os Marquezes de Marialva, Condes de Monsanto, Marquezes de Cascaes, e Srs. de Ilhavo.

Assim consta da Carta de 8 de Fevereiro de 1620, cumprindo accrescentar, que n'ella se designa a successão da seguinte maneira:

Dom Luiz de Lima, a 1.ª vida no titulo.

A 2.ª vida para um filho d'este matrimonio, que teve effeito em D. Thomaz de Noronha, accrescentando-se «*e particularmente ao de haver acclamado El-Rei Meu Senhor e Pae, e satisfação com que serviu ao Principe D. Theodosio, meu, sobre todos, mui presado irmão*». (*Carta de 10 de Junho de 1662. — Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 27, *fl.* 35).

A 3.ª vida do titulo verificou-se em Dom Marcos de Noronha e Brito, por Carta de 12 de Junho de 1665, e ao mesmo 3.º Conde se concedeu a mercê de mais duas vidas para se verificarem em filho ou neto. (*Carta de* 2 *d'Outubro de 1668 — Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 29, *fl.* 3, *e Liv.* 27, *fl.* 352).

Depois d'esta epoca, o titulo tem sempre sido renovado em vida das pessoas tituladas.

SEUS PAES

Dom Marcos de Noronha e Brito, 8.º Conde dos Arcos de Val-de-Vêz; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse a 31 de Outubro do mesmo anno; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Conselheiro d'Estado effectivo, em 1823; Presidente do Conselho de Ministros, e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, em 1821; Ministro e Secretario d'Estado da mesma Repartição, no Rio de Janeiro, em 1817; Membro da Junta do Governo do Reino, creada por El-Rei D. João VI, por Decreto de 6 de Março de 1826, para, na qualidade de Conselheiro d'Estado, e conjunctamente com os Conselheiros d'Estado o Cardeal, 6.º Patriarcha de Lisboa, D. Carlos da Cunha e Menezes, da Casa dos Condes de Castro Marim; o 4.º Duque de Cadaval, D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello; o 1.º Marquez de Vallada e 1.º Conde de Caparica, D. Francisco de Menezes da Silveira e Castro; e os Ministros e Secretarios d'Estado: dos Negocios do Reino, José Joaquim de Almeida Araujo Correia de Lacerda; dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas; dos Negocios da Fazenda, Dom Miguel Antonio de Mello, depois 1.º Conde de Murça; dos Negocios da Guerra, o Conde de Barbacena, D. Francisco Furtado de Mendonça; dos Negocios da Marinha e Ultramar, José Joaquim Monteiro Torres, Vice-Almirante; e dos Negocios Estrangeiros, o 1.º Conde de Porto Santo, Antonio Saldanha da Gama, coadjuvarem a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria na Regencia do Reino, decidindo-se todos os negocios á pluralidade de votos, sendo sempre decisivo o da Serenissima Infanta. Determinação esta, que regularia tambem para o caso de morte do mesmo Rei D. João VI, emquanto o legitimo Herdeiro e Successor da Corôa não désse as suas providencias a este respeito. *(Supplemento ao n.º 56 da Gazeta de Lisboa de 7 de Março de 1826)*. Foi Governador e Capitão General da Capitania do Grão Pará e Rio Negro, por Carta Patente de 21 d'Abril de 1795, logar que exerceu com grande prudencia e discrição, merecendo-lhe ser transferido para Vice-Rei e Capitão-General de mar e terra do Estado do Brazil, por Carta Regia de 25 de Janeiro de 1799, serviço que estava desempenhando quando chegou ao Rio de Janeiro a Rainha D. Maria I e seu filho o Principe Regente, depois Rei D. João VI, a 7 de Março de 1808, terminando no dia seguinte, que foi o desembarque das Pessoas Reaes, o seu Vice-Reinado. Em Junho de 1809 foi nomeado Governador e Capitão-General da Capitania da Bahia, que havia vagado a 8 de Maio de 1809, por obito do seu Governador Geral o 6.º Conde da Ponte, João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, estando no exercicio d'este cargo. Foi nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, no Rio de Janeiro, em 23 de Junho de 1817, cujo cargo fôra desempenhado pelo Conde da Barca, Antonio de Araujo de Azevedo, que havia fallecido a 21 de Junho de 1817; Gran-Cruz das Ordens de S. Bento d'Aviz, e da Antiga Ordem da Torre Espada; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Commendador de Santa Maria da Villa de Rei, na Ordem de Christo; Padroeiro do Mosteiro do Salvador de Lisboa; Tenente-General do Exercito. Succedeu na Casa dos Arcos a sua Mãe a 8 de Janeiro de 1814. Nasc. a 7 de Junho de 1771, e m. a 6 de Maio de 1828, tendo casado a 7 de Agosto de 1791, com D. Maria Rosa Caetana de Lorêna, que nasc. a 10 de Janeiro de 1769, e m. a 31 de Julho de 1795, 2.ª filha dos 6.ºs Condes de S. Vicente, Manuel Carlos da Cunha, que foi Vice-Almirante da Armada Nacional, e da Condessa D. Luiza Caetana de Lorêna, filha dos 3.ºs Duques de Cadaval.

FILHOS

1.º Dom Manoel de Noronha. — É o 9.º Conde dos Arcos *(Decreto de 13 de Maio de 1813)*, Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. João VI, em 1817; Par do Reino. (V. *acima.)*

2.º Dom José de Noronha. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1793, e m. a 24 de Janeiro de 1834. Foi o 3.º Marquez de Vagos, e 9.º Conde d'Aveiras, pelo seu casamento, a 10 de Setembro de 1815, com a 3.ª Marqueza e 9.ª Condessa, D. Joanna Maria José da Silva Tello e Menezes Côrte Real; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que tomou posse e assento na Camara dos Pares em sessão de 31 d'Outubro do mesmo anno; ambos já fallecidos. — *Com geração.* (V. *Aveiras* e *Vagos.*)

3.º D. Luiza de Noronha. — Nasc. a 21 de Julho de 1795, e m. a... Dama da Princeza, e depois Rainha, D. Carlota Joaquina.

4.º (B.) D. Anna Joaquina. — Foi legitimada em Janeiro de 1829.

SEUS AVÓS

D. Juliana Xavier de Noronha, 7.ª Condessa dos Arcos de Val-de-Vêz *(Carta de 21 de Maio de 1769)*, filha primogenita e herdeira da Casa dos 6.ºs Condes dos Arcos, Dom Marcos de Noronha e Brito, e de sua mulher a Condessa D. Maria Xavier de Lencastre, da Casa de S. Miguel, Dama da Rainha D. Marianna Victoria (em 1750), que nasc. a 29 de Setembro de 1732, e m. em 1817, havendo casado em 1766, com Dom Manuel José de Menezes e Noronha, seu primo, 7.º Conde dos Arcos de Val-de-Vêz, pelo seu casamento *(Carta de 21 de Maio de 1769)*; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. Pedro III; Desembargador Ordinario da Relação e Casa do Porto, para entrar em vaga *(Carta de 19 d'Abril de 1762)*; Desembargador Ordinario da Casa da Supplicação *(Carta de 12 de Dezembro de 1764)*; Deputado da Junta da Administração do Tabaco, para o logar vago por fallecimento do Deputado Domingos Lobato Quinteiro *(Alvará de 8 d'Outubro de 1765)*; Deputado da Junta dos Tres Estados *(Decreto de 21 de Março de 1769, e Carta de 21 d'Abril do mesmo anno)*; do Conselho de El-Rei D. José I *(Carta de 5 de Abril de 1769)*; Commendador de Santa Maria de Villa de Rei, na Ordem de Christo. Nasc. a 3 de Junho de 1740, e m., d'um desastre, em 1779; 2.º filho dos 4.ºs Marquezes de Marialva, e 6.ºs Condes de Cantanhede, Dom Pedro de Menezes, Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. José I, e seu Estribeiro-Mór; Gran-Cruz da Ordem de Christo; e de sua mulher a Marqueza D. Eugenia Mascarenhas, 1.ª filha dos 3.ºs Condes d'Obidos.

FILHOS

1.º D. Maria de Noronha. — Nasc. a 3 d'Abril de 1767, e m. a..., havendo casado a 2 de Julho de 1791, com Dom Luiz Gonçalves da Camara Coutinho Pereira de Sande, Chefe da Familia *Camaras Coutinhos*; 11.º Sr. das Ilhas Desertas; 5.º Sr. de Regalados, e 12.º do Morgado da Taipa; Alcaide-Mór de Torres Vedras; Commendador das Commendas de Santa Maria de Casevel, de S. Thiago de Caldellas e de Santo André de Villa Boa de Quires, todas da Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria do Exercito, que nasc. a 9 de Março de 1758, e m. a...; filho unico de Dom Gastão José da Camara Coutinho, 10.º Sr. das Ilhas Desertas, 4.º Sr. de Regalados, e 11.º do Morgado da Taipa; Coronel das Ordenanças da Côrte; e de sua mulher D. Anna da Cunha e Menezes, filha de José Felix da Cunha Menezes, Sr. do Morgado de Payo Pires; Tenente General do Exercito, que casou a 22 de Julho de 1756, com D. Constancia Xavier Domingas Aureliana de Menezes. — *Com geração.* (V. *Taipa.*)

2.º D. Eugenia de Noronha. — Nasc. a 27 de Março de 176., e m. no estado de solteira.

3.º Dom Marcos de Noronha. — Foi o 8.º Conde dos Arcos; Par do Reino em 1826; Conselheiro d'Estado; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Membro da Junta do Governo do Reino, por occasião do fallecimento de El-Rei D. João VI; Presidente do Conselho de Ministros; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, que casou com a Condessa D. Maria Rosa Caetana de Lorena. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Para vêr a ascendencia d'esta familia, recorra-se ás *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Souza, pag. 245.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde dos Arcos de Val-de-Vêz, em tres vidas — Carta de 8 de Fevereiro de 1620. — (**D. Filippe II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Filippe II, Liv.* 42, *fl.* 212 *e* 213 *v.*)

Renovado nos 7.os Condes — Carta de 21 de Maio de 1769. — (**D. José I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv.* 2, *fl.* 183 *v.*)

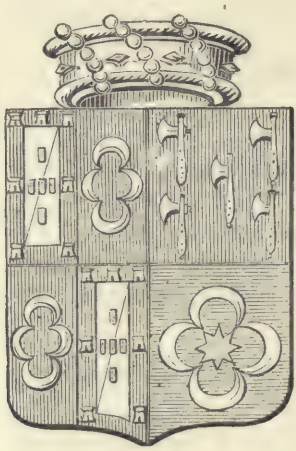
Renovado no 8.º Conde — Carta de 20 de Fevereiro de 1783. — (**D. Maria I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria I, Liv.* 14, *a fl.* 214.)

Renovado no 9.º Conde — Carta de 10 de Dezembro de 1813. — (**D. Maria I**, Regencia do Principe D. João, depois Rei D. João vi. — *Liv.* 26, *fl.* 160 *v., do Registo das Mercês de D. João VI, existente no Rio de Janeiro.*)

Concessão de mais uma vida n'este titulo, para se verificar desde já em seu filho primogenito D. Nuno, 10.º Conde — Decreto de 2 de Maio de 1855.

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro e quarto quartel as armas de Portugal, tendo um filete preto em contra-banda: no segundo e terceiro quartel as armas do antigo Reino de Castella, mantelado de prata, e dois leões de purpura, batalhantes, com uma bordadura composta de ouro e veiros d'azul.**

BRAZÃO privativo da Casa dos Condes dos Arcos de Val-de-Vêz.



ARCOSSÓ (Barão). — *Titulo extincto, que deixou herdeiros.* — Pedro Antonio Machado Pinto de Sousa Canavarro, 1.º Barão de Arcossó, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; 3.º Sr. do Morgado de S. José de Arcossó, no termo de Chaves; Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Aviz e da Antiga Torre Espada; Brigadeiro do Exercito. Succedeu no dito Morgado a seu Pae a 19 de Janeiro de 1778. Nasc. a 30 de Dezembro de 1772, e m. em Traz-os-Montes, a 13 de Maio de 1836, havendo casado a 23 de Fevereiro de 1802, com D. Luiza Maria Slessor, que nasc. a 24 de Agosto de 1775, e m. a 23 de Dezembro de 1849, filha de João Slessor, Marechal de Campo, Commandante do Regimento de Cavallaria de Chaves, natural da Escossia, e de sua mulher D. Rita Isabel Bristow.

FILHOS

1.º João de Souza. — Nasc. a 7 de Fevereiro de 1804, e m. a 18 d'Outubro de 1853; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; 4.º Sr. do Morgado de S. José de Arcossó; Official de Cavallaria do Exercito. Casou a 23 de Abril de 1825, com

D. Marianna Eduarda de Faria Machado Pinto Roby [1], que nasc. a 19 de Setembro de 1810, e m. a 18 de Outubro de 1853; 2.ª filha de João de Faria Machado de Gusmão Abreu e Lima, Fidalgo da Casa Real, e Sr. da Casa das Hortas e da Bagoeira em Braga, e de sua mulher D. Maria Ignacia Pinto Roby, filha de Gaspar José da Costa Pereira de Gouvêa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Alcaide-mór de Ervededo; e de sua mulher D. Maria Casimira Roby Pinto de Barros.

FILHOS

1.º Pedro de Souza. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1828; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; actual Sr. do Morgado de S. José de Arcossó; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Alferes do Exercito em disponibilidade. Casou a 6 de Fevereiro de 1865, com D. Antonia de Passos Manoel, que nasc. a 5 de Novembro de 1844, 2.ª filha de Manoel da Silva Passos, Ministro d'Estado Honorario; Par do Reino por Carta Regia de 17 de Maio de 1871, de que não tomou posse; Bacharel formado em Canones, que m. a 16 de Janeiro de 1862, e foi casado com D. Gervazia de Souza Girão de Passos Manoel. (V. *Passos.*)

FILHOS

1.º Manoel. — Nasc. a 30 de Outubro de 1865, e m. a 18 de Agosto de 1874.
2.º João. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1867, e m. a 30 de Setembro de 1872.
3.º D. Luiza. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1868, e m. a 25 de Agosto de 1874.
4.º D. Maria Xavier. — Nasc. a 3 de Novembro de 1870.
5.º João. — Nasc. a 1 de Dezembro de 1872.

2.º D. Isabel Marianna. — Nasc. a 30 de Maio de 1829, e casou a 29 de Junho de 1854, com Henrique Pedro Guimarães, negociante na cidade de Santarem.

FILHOS

1.º João Eduardo. — Nasc. a 30 de Maio de 1855.
2.º Henrique. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1857.
3.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 31 de Outubro de 1858.

3.º João de Souza. — Nasc. a 15 de Outubro de 1852.

2.º Francisco de Souza. — Nasc. a 31 de Março de 1807; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Condecorado com a Medalha n.º 9 das Campanhas da Liberdade; General de Brigada do Exercito.

3.º Pedro Slessor de Souza. — Nasc. a 26 d'Abril de 1813. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição; condecorado com a Medalha d'ouro de Valor Militar, e com a Medalha n.º 4 das Campanhas da Liberdade; Major do Exercito, sem accesso. Viuvo de D. Marianna das Dôres Mouzinho da Silveira de Gouvêa, que nasc. a 11 de Maio de 1823, e m. a 29 de Fevereiro de 1869.

FILHOS

1.º Pedro Mouzinho. — Nasc. a 28 de Maio de 1846. Fidalgo da Casa Real; aspirante da Alfandega de Portalegre.
2.º D. Maria da Gloria. — Actual 2.ª Baroneza da Ribeira de Pena. (V. *Ribeira de Pena.*)
3.º José Xavier. — Nasc. a 19 d'Agosto de 1851. Fidalgo da Casa Real.
4.º João de Souza. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1854. Fidalgo da Casa Real.
5.º Francisco de Souza. — Nasc. a 1 de Março de 1857. Fidalgo da Casa Real.

4.º D. Sebastianna Joaquina. — Nasc. a 7 d'Abril de 1815.

5.º Antonio Slessor. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1817, e m. a 20 d'Outubro de 1844. Official do Thesouro Publico.

6.º D. Anna Emilia. — Nasc. a 7 d'Abril de 1819, e m. a 6 de Junho de 1872.

[1] O verdadeiro appellido é *Robim*, pois descendem de Sebastião Pinto Robim Souto Maior, Brigadeiro de Infanteria e Governador da Praça de Valença do Minho, que m. a 4 de Agosto de 1776, e era filho de Balthasar Robim de Barros; mas os seus descendentes desde uma certa epoca, sem razão conhecida, alteraram o appellido para *Roby*.

SEUS PAES

Francisco José de Souza Machado de Carvalho Canavarro, natural da freguezia do Salvador de Villa Pouca d'Aguiar; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, *pelo seu casamento (Alvará de 18 de Janeiro de 1753);* Cavalleiro professo na Ordem de Christo *(Portaria de 20 de Setembro de 1752);* 2.º Sr. do Morgado ou Capella de S. José de Arcossó, ou Quinta do Outeiro da Veiga; proprietario, por successão, do Officio de Escrivão da Camara do antigo Concelho de Villa Pouca d'Aguiar; Coronel do Regimento de Cavallaria de Bragança. Nasc. a 10 de Julho de 1709, e m. a 19 de Janeiro de 1778, tendo casado em primeiras nupcias a 12 de Novembro de 1852, com D. Brizida Bernarda de Azevedo da Cunha Coutinho, Dona da Camara da Rainha D. Maria Anna Victoria (d'Austria), filha de Balthasar da Cunha Sampaio, e de sua mulher D. Jeronyma d'Azevedo da Cunha, da qual não houve geração. Passou a segundas nupcias a 25 de Março de 1770, com D. Sebastiana Joaquina Euphrasia Machado Pinto Vahia de Miranda, que nasc. a 20 de Janeiro de 1742, e m. a 15 de Fevereiro de 1802, filha e herdeira de Antonio Machado Pinto, Sr. do Morgado de Bornes; Cavalleiro da Ordem de Christo; Pagador das Tropas de Traz-os-Montes; Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Felicianna de Miranda Vahia, neta de Francisco Teixeira de Miranda Vahia, Sr. da Casa do Bom Regalo em Lamas de Orelhão; Sargento-mór de Villa Pouca d'Aguiar; e de sua mulher D. Serafina Borges de Faria Machado, da Casa da Bagoeira, junto a Braga.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Pedro Antonio. — Foi o 1.º Barão de Arcossó. Casou com D. Luiza Slessor. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Maria Benedicta. — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1771, e m. a 25 de Novembro de 1846, tendo casado a 6 de Junho de 1787, com Antonio do Valle de Souza Menezes, Fidalgo da Casa Real; 9.º Administrador do Morgado da Guerreira, em Thomar; Commendador da Ordem de Christo; Coronel do Regimento de Milicias de Santarem; Governador militar de Thomar, que nasc. a 12 d'Agosto de 1756, e m. a 3 de Março de 1829.

FILHO

José do Valle. — Nasc. a 19 de Setembro de 1794. Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Coronel do Regimento das Milicias de Thomar; 10.º Administrador do Morgado da Guerreira em Thomar, e successor do Morgado de Olivença, e outros; Bacharel formado em Mathematica. Casou a 9 de Novembro de 1824, com D. Maria Antonia Constança de Lima Fêo, que nasc. a 19 de Setembro de 1803, e m. a 7 d'Agosto de 1833. — *Com geração.* (V. *Sarmento.*)

SEUS AVÓS

Antonio de Souza Machado Canavarro, natural de Villa Pouca de Aguiar; Sr. da Casa de Nuzêdo, e instituidor, segundo se diz, do Morgado ou Capella de S. José de Arcossó, ou seja Quinta do Outeiro da Veiga [1]; Escrivão da Camara de Villa Pouca de Aguiar *(Carta de 8 de Outubro de 1708);* casado com D. Theodosia de Sá Corrêa, natural de Sabroza, filha de Domingos de Carvalho, natural de Parada do Pinhão, morador em Sabroza, termo de Villa Real; e de sua mulher D. Margarida de Sá Corrêa, natural de Sabrosa.

[1] Fizemos todas as diligencias no Archivo da Torre do Tombo, e no Cartorio do Desembargo do Paço, mas não encontrámos registo ou nota do Alvará de licença, ou de instituição d'este vinculo: é provavel que seja capella, por disposição testamentaria.

FILHOS

1.º Francisco José. — Nasc. a 10 de Junho de 1709, e m. a 19 de Janeiro de 1778, havendo casado em segundas nupcias com D. Sebastianna Joaquina Euphrasia Machado Pinto Vahia de Miranda. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º José Caetano. — Foi Clerigo.

3.º Cypriano de Sousa. — Foi Capitão de Cavallaria de Chaves. Casou com D. Anna Pereira de Vasconcellos, natural de Sabrosa, filha e herdeira de Jeronymo Cardoso de Vasconcellos, Sr. de Casa em Sabrosa; e de sua mulher D. Catharina Pereira de Sá.

FILHOS

1.º Filippe de Souza. — Fidalgo da Casa Real, *pelo seu casamento;* Commendador de Duas Pontes na Ordem de S. Thiago; Tenente-General do Exercito, e Governador das Armas e Partido do Porto; Sr. da Casa de Sabrosa, que casou com D. Ignacia Caupers, Açafata da Rainha D. Maria I, a qual m. na Cidade do Porto em 1821, filha de João Valentim Caupers, Guarda-Roupa de El-Rei D. Pedro III e de El-Rei D. José, e de sua mulher D. Anna Freire de Sande e Vasconcellos. — *Com geração.*

2.º D. Maria Margarida. — Casou com Antonio Pereira Carneiro, Sr. de Casa no Peso da Regua. — *Com geração.*

3.º D. Brizida Bernarda. — M. no estado de solteira.

4.º D. Maria Caetana.
5.º D. Leonor Luiza. } Foram religiosas no Mosteiro de S. Bento de Murça.
6.º D. Anna Maria.

7.º D. Catharina de Souza.

BISAVÓS

Antonio Francisco de Aguiar, natural da freguezia do Salvador de Villa Pouca de Aguiar, e morador no logar de Nuzêdo; Sr. da Quinta de S. José de Arcossó, ou do Outeiro da Veiga; Escrivão da Camara do antigo Concelho de Aguiar, pela renuncia que n'elle fez seu cunhado Balthasar Vaz Alcoforado, capitão de Infanteria de Bragança, proprietario do dito Officio por seu filho Leonardo Teixeira Moraes, em 12 de Julho de 1686, o qual se destinou á vida de clerigo, e de que seu tio Antonio Francisco de Aguiar lhe fizera o patrimonio, revertendo a propriedade do Officio de Escrivão da Camara para este, o que lhe foi concedido por Alvará de 15 de Junho de 1693 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Pedro II, Liv. 50, fl. 207);* Familiar do Santo Officio, por Carta de 3 de Setembro de 1676; abastado proprietario; casado com D. Catharina de Souza, filha de Paulo Martins de Sousa, natural do logar de Eiris, freguezia de Nossa Senhora de Vrea de Bornes; Escrivão das Guias de Villa Pouca de Aguiar, de que teve mercê por Carta de 21 de Junho de 1687; e de sua mulher Maria Alvares, moradores na freguezia de S. Thomé de Arcossó; neta pela parte materna de Antonio Gonçalves Canavarro, e de sua mulher Maria Alvares, da mesma freguezia de S. Thomé de Arcossó.

FILHOS

Antonio de Sousa. — Succedeu a seu Pae no Officio de Escrivão da Camara do antigo Concelho de Villa Pouca de Aguiar, por não haver outro filho secular.

NB. Ignoro os nomes dos outros descendentes.

TERCEIROS AVÓS

Francisco Gonçalves, natural da freguezia do Salvador de Villa Pouca de Aguiar, proprietario, casado com Catharina Dias, natural do logar de Tinhella de Baixo, freguezia de S. Martinho de Bornes.

FILHO

Antonio Francisco. — Parece ser este o primogenito, segundo a habilitação do Santo Officio.

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

QUARTOS AVÓS

Miguel Gonçalves, proprietario, casado com Isabel Fernandes, do logar do Guilhado, freguezia do Salvador de Villa Pouca de Aguiar.

FILHO

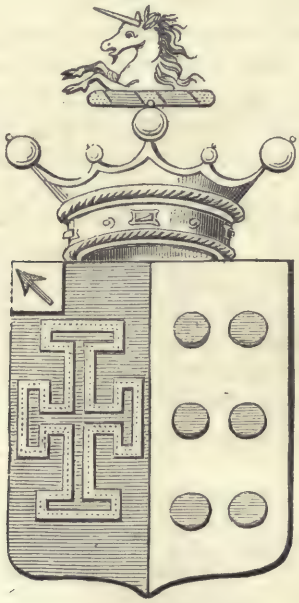
Francisco Gonçalves. — (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 2 de Dezembro de 1835.

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro e terceiro quartel as armas dos Souzas-Arronches — que são as armas do Reino com um filête negro em contrabanda, que não chegue á orla, e passe por baixo do escudinho do meio, e no segundo, em campo sanguinho, quatro crescentes de lua de prata apontados, e assim os contrarios: no segundo quartel do escudo as armas dos Machados — em campo vermelho, cinco machados de prata com os cabos d'oiro postos em aspa; no quarto quartel as armas dos Carvalhos — em campo azul uma estrella de oiro de oito raios dentro de um quaderna de crescentes de prata.**

BRAZÃO adoptado, de que não achamos noticia no Archivo da Torre do Tombo, nem no Cartorio da Nobreza. Talvez fosse Alvará concedido anteriormente ao terremoto de 1755.



ARCOZELLO (Visconde). — Joaquim Teixeira de Castro, 1.º Visconde de Arcozello, *em sua vida.*

SEUS PAES

João Teixeira, proprietario, casado com D. Anna Joaquina Teixeira, filha de Manoel Coelho de Castro, e de sua mulher D. Maria Joaquina de Castro.

FILHO

Joaquim Teixeira. — É o 1.º Visconde de Arcozello. (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendencia.

SEUS AVÓS

João Teixeira, proprietario, casado com D. Victoria dos Santos Teixeira.

FILHO

João Teixeira. — Foi casado com D. Anna Joaquina de Castro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

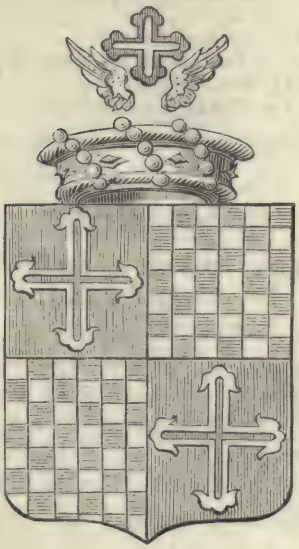
NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7, e Carta de 13 de Maio de 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I.*)

Brazão d'Armas. — Escudo partido; á direita as armas dos Teixeiras — em campo azul uma cruz de oiro potentea, vazia do campo; e á esquerda as armas dos Castros de Monsanto, Cascaes, Unhão, e Srs. de Penella e Penedono — em campo de prata seis arruelas de azul em duas palas. — Timbre, o dos Teixeiras — um unicornio da sua côr, armado de oiro, nascente, e por differença uma brica de prata com um farpão verde.

Alvará de Brazão d'Armas passado a Joaquim Teixeira de Castro, 1.º Visconde de Arcozello, em Outubro de 1876. — *Regist. no Cart. da N. do Reino. (Não se acha regist. no Arch. da T. do T.)*



AREIA LARGA (Barão). — *Titulo extincto.* — Antonio Garcia da Rosa, 1.º Barão d'Areia Larga [1], *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Tenente-Coronel do Regimento

[1] *Areia Larga,* pequena aldeia na ilha do Pico, aonde o Barão possuia uma grande propriedade.

das Milicias do Fayal. Serviu repetidas vezes os cargos administrativos de Vereador da Camara Municipal da Horta; de Provedor do Concelho da Villa e depois Cidade da Horta; de Sub-prefeito da Ilha do Fayal em 1833; e de Governador Civil interino do Districto Administrativo da Horta. Nasc. a 25 d'Agosto de 1790, e m. na avançada edade de quasi 86 annos, a 25 d'Abril de 1876, havendo casado a 15 de Julho de 1815, com D. Maria de Lacerda Peixoto, que nasc. a 1 d'Agosto de 1800, e m. a 12 de Junho de 1857, 2.ª filha de Luiz Peixoto de Lacerda, e de sua mulher D. Jacinta de Lacerda.

FILHOS

1.º Antonio Garcia. — Nasc. a 20 de Outubro de 1819, e m. a 4 de Janeiro de 1867. Fidalgo da Casa Real, e Commendador da Ordem de Christo. Casou a 18 de Julho de 1843, com D. Maria Isabel de Sá, que nasc. a 15 de Novembro de 1815, 1.ª filha de Manoel Rodrigues de Sá, e de sua mulher D. Maria Constancia Mauricia de Sá.

2.º Manoel Garcia. — Nasc. a 12 de Outubro de 1825. Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Leopoldo da Belgica; Deputado da Nação na Legislatura de 1857–1858, a qual apenas durou 15 mezes, e foi a 10.ª Legislatura depois do restabelecimento do regimen constitucional e governo da Rainha D. Maria II; Primeiro Secretario de Legação em exercicio, servindo de Encarregado de Negocios de Portugal junto á Côrte do Rio de Janeiro; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou a 19 de Junho de 1850, com D. Anna Isabel de Sá, que nasc. a 4 d'Agosto de 1828, 2.ª filha de Manoel Rodrigues de Sá, e de sua mulher D. Maria Constancia Mauricia de Sá.

FILHOS

1.º D. Julia. — Nasc. a 15 de Outubro de 1851, e casou no Rio de Janeiro em 187...

2.º Manoel. — Nasc. a 19 de Maio de 1871.

3.º D. Maria da Gloria. — M. a 15 de Novembro de 1870; viuva de Manuel Ignacio Brum do Canto.

4.º D. Isabel F. Garcia da Rosa. — Solteira.

5.º Luiz Garcia da Rosa. — Nasc. a 14 de Agosto de 1833.

6.º D. Anna A. Garcia da Rosa. — Solteira.

7.º D. Jacinta L. Garcia da Rosa. — Solteira.

NB. Não podémos alcançar as datas de nascimento, nem mais noticias.

SEUS PAES

Manoel Garcia da Rosa, natural da Villa de Santa Maria Magdalena da Ilha do Pico; Cavalleiro da Ordem de Christo; Desembargador da Casa da Supplicação, que serviu os logares de letras de Corregedor da Cidade d'Angra, em 18 de Agosto de 1786; Juiz de Fóra da Ilha do Fayal (Açores), em 12 de Setembro de 1780; Bacharel formado em Leis, em 1778), e habilitado no Desembargo do Paço a 16 de Março de 1779. Nasc. a 12 de Março de 1750, e m. na avançada idade de 87 annos, 2 mezes e 10 dias, a 22 de Maio de 1837, tendo casado a 12 de Maio de 1789, com D. Isabel Josefa Forjaz de Lacerda, que nasc. a 20 d'Outubro de 1760, e m. a 1 d'Agosto de 1791, filha de André Francisco de Sabath, e de sua mulher D. Maria Felicianna Forjaz de Lacerda.

FILHOS

1.º Antonio Garcia. — Foi o 1.º Barão d'Areia Larga. Casou com D. Maria de Lacerda Peixoto. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Isabel Forjaz. — Nasc. a 1 de Agosto de 1791, e casou a 17 de Julho de 1812, com Antonio da Silveira Bettencourt, 1.º Barão da Fonte do Matto. (V. *Fonte do Matto.*)

SEUS AVÓS

José Garcia da Rosa, natural e proprietario do logar da Creação Velha, na Villa de Santa Maria Magdalena da Ilha do Pico; casado com D. Maria Thereza, filha de Mathias Ferreira e de D. Maria Rodrigues, tambem naturaes da referida Villa da Magdalena.

FILHO

Manoel Garcia da Rosa. — Primogenito. Bacharel formado em Leis; Desembargador da Casa da Supplicação. Casou com D. Isabel Forjaz de Lacerda. — *Com geração.* (V. *acima.(*

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

BISAVÓS

Sebastião Rodrigues, proprietario na Ilha do Pico, que casou com D. Isabel Garcia.

FILHO

José Garcia da Rosa. — Primogenito. Casou com D. Maria Thereza. — *Com geração.* (V. *acima.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 de Fevereiro de 1854, e Carta de 12 de Março de 1857. — (**D. Pedro V**, Regencia do Senhor **D. Fernando II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Pedro V, Liv.* 9, *fl.* 269 *v.)*

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata, florida, e vazia do campo; no segundo as armas dos Sás — o campo enxaquetado de prata e azul de seis peças em faxa e sete em pala, e assim os contrarios. — Timbre — uma cruz de vermelho florida e vazia, entre dois cotos d'azas de oiro.

ARGANIL (Conde). — Dom Manuel Corrêa de Bastos Pina, Conde d'Arganil e 26.º Bispo de Coimbra; Par do Reino, em virtude do Decreto de 30 d'Abril de 1826, que creou o pariato ecclesiastico e civil, de que prestou juramento e tomou posse na Ca-

Camara dos Dignos Pares em sessão de 4 de Fevereiro de 1873; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Ordem de Christo do Brazil; Socio do Instituto de Coimbra; Bacharel formado em Direito. Nasc. na freguezia de Carregosa, concelho de Oliveira d'Azemeis, a 19 de Novembro de 1830, e tomou Ordens de Presbytero em 1854; apresentado Chantre da Sé Cathedral de Bragança em 6 de Dezembro de 1854; nomeado Vigario Geral da Diocese de Bragança, por Provisão de 20 de Janeiro de 1855; Professor do Seminario da mesma Diocese, em 6 de Novembro de 1855; transferido para Chantre da Sé Cathedral de Vizeu, por Decreto de 21 d'Agosto de 1856; Examinador Synodal no mesmo Bispado por Provisão de 27 de Março de 1857; eleito Vigario Capitular d'esta Diocese, em 25 d'Outubro de 1858; transferido para Chantre da Sé Cathedral de Coimbra, por Decreto de 5 de Junho de 1858; nomeado Vigario Geral do Bispado de Coimbra, em 23 de Novembro de 1859; eleito Vigario Capitular do Bispado de Vizeu em 8 de Maio de 1862; nomeado Governador do Bispado de Coimbra, em 10 de Janeiro de 1865; apresentado Bispo Coadjuctor e futuro successor do Bispo de Coimbra Dom José Manuel de Lemos, em 8 de Janeiro de 1870; eleito Vigario Capitular do Bispado, por fallecimento do Prelado a 26 de Março de 1870, em 31 do mesmo mez e anno; apresentado Bispo da Diocese de Coimbra, Conde d'Arganil, em 12 de Maio do predito anno; e confirmado por Letras Apostolicas a 22 de Dezembro de 1871.

SEUS PAES

Antonio Corrêa de Bastos Pina, casado com D. Maria Joaquina da Silva, proprietarios e moradores na freguezia de Carregosa, concelho de Oliveira d'Azemeis, districto administrativo e Bispado de Aveiro.

FILHOS

1.º D. Bernardina Corrêa. — Nasc. a 27 de Outubro de 1826. Solteira.
2.º D. Maria Corrêa. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1829, e casou com Anastacio Baptista d'Aguiar, proprietario.

FILHOS

1.º José.
2.º Basilio.
3.º Adelino.
4.º D. Maria.

3.º Manoel Corrêa. — Actual Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, Par do Reino. (V. *acima.*)
4.º Antonio Maria. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1835. Presbytero e Chantre da Insigne Collegiada de S. Martinho de Cedofeita, da Cidade do Porto.
5.º D. Thereza Corrêa. — Nasc. a 5 de Fevereiro de 1839, e m. a 24 de Fevereiro de 1876. Foi casada com Manoel Francisco Portal, proprietario.

FILHOS

1.º Abel.
2.º D. Maria.
3.º D. Floripes.
4.º D. Delfina.
5.º D. Brigida.

6.º D. Anna Corrêa. — Nasc. a 9 de Junho de 1841. Solteira.
7.º José Corrêa. — Fallecido.
8.º D. Delfina Corrêa. — Fallecida.

SEUS AVÓS

José Manoel Corrêa, natural da freguezia de S. Salvador de Carregosa, concelho de Oliveira d'Azemeis; proprietario e lavrador, que casou com D. Bernardina de Bastos Pina.

FILHOS

1.º Manoel de Jesus. — Presbytero. M. a 4 de Dezembro de 1829; foi Familiar e Caudatario do ultimo Bispo da Diocese d'Aveiro, Dom Manoel Pacheco de Rezende (Clerigo secular).

2.º Antonio Corrêa. — Casado com D. Maria Joaquina da Silva; Progenitores do actual Bispo de Coimbra e Conde d'Arganil. (V. *acima.*)

3.º D. Maria Bernardina. — Conserva-se ainda no estado de solteira.

4.º José Corrêa. — Presbytero. M. a 5 de Maio de 1872, sendo Vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição ou das Febres, no concelho de Cantanhêde.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde d'Arganil [1] — 25 de Setembro de 1427. — (D Affonso V. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso V, Liv.* 29, *fl.* 187, *e Liv.* 3 *dos Misticos, a fl.* 172.)

Brazão d'Armas. — **Escudo ovado partido; na primeira pala, á direita, as armas dos Corrêas, descendentes do Mestre de S. Thiago Dom Paio Corrêa — campo de oiro fretado de corrêas sanguinhas repassadas umas por outras de seis peças, tres em banda e outras tres em contrabanda: a segunda pala cortada, tendo no quartel superior as armas dos Bastos, descendentes de Gonçalo Viegas de Basto — em campo vermelho cinco leões de prata, faxados de duas faxas de purpura cada um, uma pelo pescoço, e outra pela barriga, emxaquetados de ouro, postos em aspa; e no quartel inferior as armas dos Pinas — em campo vermelho uma torre de prata lavrada de preto, firmada em uma rocha verde, lavrada d'azul. Sobre a Corôa de Conde o chapeo semi-pontifical de Bispo, de côr preta, forrado de verde, e guarnecido com cordões de seda verde, tendo dez flocos ou borlas por lado, como competem aos Patriarchas, Primazes, e Arcebispos.** [2] **Por detraz do escudo, sobresae a mitra e o baculo episcopal com a volta para fóra.**

Com este numero de flocos ou borlas, se acham esculpidas as armas dos Bispos de Coimbra, em differentes edificios da mesma Cidade: e tambem assim vem gravadas a pag. 249 das *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Souza.

[1] Á mitra da Diocese de Coimbra anda annexa a preeminencia do titulo de Conde d'Arganil, que actualmente é o titulo mais antigo de Conde na Côrte de Portugal. Esta mercê e prerogativa foi conferida por El-Rei D. Affonso v ao 21.º Prior de Santa Cruz de Coimbra, e Bispo da sobredita Diocese D. João Galvão.

[2] Os chapéos semi-pontificaes dos Arcebispos e Bispos, devem ser pretos, forrados de verde, os cordões de seda simples, verde, com 6 flocos ou borlas, por lado, dispostos na seguinte ordem: 1, 2, 3. Dentro das suas Dioceses podem usar os cordões misturados com fios de ouro, e guarnecidos d'ouro os flocos. É isto o que, em regra, indica Caetano Moroni no moderno *Dizionario di Erudizioni Storico Ecclesiastica*, tom. 9, pag. 195, edição que terminou em 1860. — Accrescenta porém Moroni, que esta regra tem sido frequentes vezes alterada por concessões pontificias. — Adoptou-se tambem desde certo periodo, que em regra, os chapéos dos Arcebispos que tem suffraganeos, e os dos Primazes fossem de côr verde; os cordões verdes com 10 flocos por lado dispostos na seguinte ordem: 1, 2, 3, 4; e como todos os Arcebispados, com rarissima excepção, tem Dioceses suffraganeas, ficou genérica a regra para os chapéos e cordões que devem usar os Arcebispos.

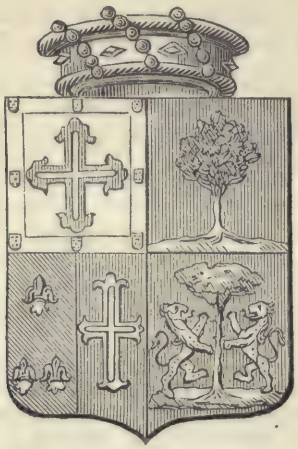
O Jesuita Filippe Bonanni, na sua obra *Gerarchia Ecclesiastica*, em que descreve as vestes sacras e civis dos altos dignitarios da Egreja Romana, a pag. 166, diz, que os Bispos tem dois chapéos, a saber, o chapéo pontifical de côr verde, como se ordena no ceremonial dos Bispos, livro 1.º cap. 3.º, e vem referido pelo P.e Pescara no liv. 7.º secc. 10.ª cap. 1.º para as festas e calvagatas solemnes; e outro mais simples (chapéo semi-pontifical) com a côr do grau, para todos os outros actos:

«*Galerus Episcopi duplicis formæ erit, alter quo in solemnibus equitatibus utitur ejusdem formæ, qua D.D. Cardinales pon-*
«*tificaliter equitantes uti consueverunt, alter verò simplex, uterque ab exteriori lana nigra, ab interiori verò serico coloris viridis*
«*exornatus, additis solemniori flocis sericeis viridibus ab eo pendentibus.*»

Conforme ao que diz Moroni, é bem de presumir que nos tempos antigos houvesse alguma concessão especial sobre o ponto de que tratamos com relação á Diocese de Coimbra, attenta a preeminencia do Condado de Arganil e senhorio de Côja, que n'aquellas epochas era de uma grande valia; e que por isso, o ornato do chapéo semi-pontifical, fosse igual ao do Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, do qual a Diocese de Coimbra é suffraganea. Do mesmo modo, em identidade ás referencias de Moroni, notamos, que no Brazão ecclesiastico do Bispo de Volterra, na Toscana, tem o chapéo cordões verdes com 10 flocos; em França o Bispo du-Puy o mesmo numero de 10 flocos; o Arcebispo de Aix-la-Chapelle, tem nos cordões 10 flocos, e o Arcebispo de Alby, 15 flocos.

Não podemos deter-nos a averiguar o que succede na Hespanha, onde parece foram os seus Bispos e Arcebispos os primeiros Prelados que principiaram a usar do chapéo com o ornato de flocos nos cordões, e que deram origem á adopção d'este ornato; o que motivou a diversidade das côres, verde, roxa, e encarnada, conforme a dignidade e preeminencia ecclesiastica.

Tratamos mui succintamente d'esta particularidade da côr do chapéo e forro, côr e qualidade dos cordões e numero de flocos designado para o Bispo de Coimbra, porque com respeito aos Bispos das outras Dioceses, que em virtude do Pariato ecclesiastico estabelecido pelo Real Decreto de 30 d'Abril de 1826, e que tambem n'essa qualidade, segundo o disposto na Lei de 28 de Setembro de 1855, tem as honras de Grandes do Reino, e hão de ser mencionados n'esta Resenha, havemos de seguir a regra geral referida por Moroni e Bonanni: talvez se encontre facilmente o motivo da differença do numero de flocos que ornam o chapéo do Bispo de Coimbra dos usados por aquelles Bispos, não obstante a preeminencia do Pariato ecclesiastico que os equiparou no grau de Grandeza na Côrte ao Bispo de Coimbra, distinguindo-se hoje apenas este Prelado, além do titulo de Conde d'Arganil, annexo á sua Mitra, como acima dissemos, no numero dos flocos do chapéo que iguala com o numero de flocos privativo dos chapéos dos Arcebispos de Braga e de Evora, e differindo d'estes tão sómente na côr do chapéo.



AREIAS DE CAMBRA (Barão).—Antonio Soares Leite Ferraz d'Albergaria, 1.º Barão de Areias de Cambra, *em sua vida*, e em memoria dos bons serviços prestados por seu Pae á causa da restauração do throno constitucional, e das liberdades patrias; abastado proprietario, e Sr. da Quinta das Areias, sita na freguezia de S. Pedro de Castellões de Cambra, solar da familia Ferraz d'Albergaria; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Administrador do concelho de Cambra desde 19 de Junho de 1848, até 12 de Agosto de 1861. Nasc. a 16 de Julho de 1824.

SEUS PAES

Thomaz Antonio Leite Soares d'Albergaria, natural do logar d'Areias, freguezia de S. Pedro de Castellões; Fidalgo da Casa Real; Tenente-Coronel do Regimento de Milicias d'Oliveira d'Azemeis *(Decreto de 22 de Julho de 1822)*, e depois Tenente-Coronel Commandante do Batalhão Nacional das Quatro Villas *(Decreto de 17 de Setembro de 1833)*; Cavalleiro da Ordem de Christo *(Novembro de 1825)*; condecorado com a medalha de prata por duas campanhas na Guerra Peninsular, que fez no exercicio do posto de Capitão do Regimento de Milicias d'Oliveira d'Azemeis; proprietario abastado, e Sr. da Quinta das Areias, situada em Castellões de Cambra. Nasc. a 18 de Agosto de 1790, e m. a 1 de Junho de 1839, havendo casado a 10 de Julho de 1815, com D. Maria José Candida Ferraz d'Albergaría, que nasc. a 11 de Março de 1787, e m. a 10 de Janeiro de 1827. Passou a segundas nupcias, *in articulo mortis*, com D. Libania Lucinda Xavier d'Albergaria, que m. em Areias de Cambra a 21 de Março de 1877.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Anna Amalia. — Nasc. a 25 de Julho de 1818. Viuva de Joaquim Maria de Souza Neto.

FILHOS

1.º D. Adosinda.
2.º Eduardo.
3.º Augusto.

2.º } Gemeos { Antonio Soares. — Actual Barão d'Areias de Cambra.
3.º } { José Maria. — Nasc. a 16 de Julho de 1824. Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação na Legislatura de 30 de Julho de 1865 a 14 de Janeiro de 1868, que foi a 15.ª Legislatura depois do restabelecimento do Governo Constitucional; Bacharel formado em Direito, e antigo Administrador do Concelho de Villa Nova de Gaia. Casou a 17 de Dezembro de 1859, com D. Francisca Carmina d'Almeida Souto, 1.ª Baroneza do Corvo, que nasc. a 2 de Julho de 1813, viuva do 1.º Barão do Souto, Manoel Alves Souto, que m. a 2 de Abril de 1859.

A Sr.ª D. Francisca Carmina d'Almeida, perdeu o direito a usar do titulo do seu primeiro marido, visto não se lhe ter concedido Alvará de confirmação do titulo e honras de Baroneza do Côrvo, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de estylo e praxe da Côrte. (Assim se praticou com as Sr.as Condessas da Ilha do Principe, em 1735; com a da Ponte, D. Anna Joaquina, em 1758; com a de S. Vicente, em 1820, e outras Sr.as titulares por seus maridos, e que passaram a segundas nupcias com individuos não titulados, ou com titulo inferior ao que já tinham.)

4.º D. Carolina Candida. — Nasc. a 16 de Fevereiro de 1827. Casada, e actual Viscondessa de Castro Silva. — *Com geração.* (V. *Castro Silva.*)

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

5.º Thomaz Antonio. — Nasc. a 13 de Março de 1830. Fidalgo da Casa Real; Contador da Comarca de Estarreja.

SEUS AVÓS

Manoel Soares d'Albergaria e Oliveira [1], Sargento-mór de Ordenanças de Oliveira d'Azemeis *(Patente de 10 de Junho de 1795)*; abastado proprietario. Casou com D. Francisca Leite de Mattos e Vasconcellos, filha de João Leite, e de sua mulher D. Rosa Maria de Mattos.

FILHOS

1.º Thomaz Antonio. — Primogenito. (V. *acima.*)
2.º D. Josefa. }
3.º D. Maria. } NB. Ignoro as datas de nascimento, se ainda vivem todas ou algumas; se
4.º D. Joaquina. } foram casadas, e deixaram successão.
5.º D. Antonia. }
6.º D. Anna Joaquina. — Casou com Domingos José de Pinho, Capitão de Ordenanças do Concelho de Cambra, e proprietario.

FILHO

Manoel José. — Foi o 1.º Barão do Salgueiro; do Conselho de S. M. I.; Bacharel em Leis, e Magistrado, que casou com D. Maria Benedicta de Faria e Vasconcellos. — *Com geração.* (V. *Salgueiro.*)

7.º D. Theodora. — Ignoro se foi casada e teve geração.

BISAVÓS

Antonio Nunes d'Oliveira, proprietario, casado com Marianna Soares de Pinho, filha de Manuel Soares e de sua mulher D. Isabel Tavares, filha de Salvador Henriques, e de sua mulher D. Margarida Leite.

FILHO

Manoel Soares. — (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

[1] Para se saber a ascendencia por varonia d'esta familia, que tambem é a do Barão de Salgueiro, copiamos aqui a seguinte genealogia, que vem descripta no Brazão d'Armas que acima citamos.

Manoel Soares de Albergaria e Oliveira, Sargento-mór, filho de Antonio Nunes de Oliveira, e de sua mulher Marianna Soares de Pinho: neto pela parte paterna de Alexandre Francisco, e de sua mulher Isabel de Oliveira; e pela materna de Manoel Soares, e de sua mulher Isabel Tavares; segundo neto pela parte materna de Pedro Soares de Pinho, e de sua mulher Maria Jorge, e de Manoel Tavares, e de sua mulher Maria Henriques; e pela paterna de Antonio Nunes, e

TERCEIROS AVÓS

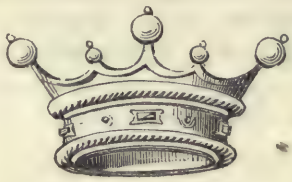
Alexandre Francisco, proprietario, casado com D. Isabel de Oliveira, filha de Pedro Soares de Pinho, e de sua mulher D. Maria Jorge.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em sua vida — Decreto de 7 de Julho, e Carta de 13 d'Agosto de 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 24 *a fl.* 278 *v.)*

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Soares d'Albergaria, dos que descendem do fundador da Albergaria que existiu junto á egreja de S. Bartholomeu de Lisboa — em campo de prata uma cruz vermelha vazia e floreteada, e uma bordadura de prata, perfilada de negro, carregada com oito escudetes das quinas do Reino; no segundo quartel as armas dos Oliveiras — em campo vermelho uma oliveira verde, com azeitonas d'ouro e raizes de prata; o terceiro partido, á direita as armas dos Leites — em campo verde tres flores de liz de oiro em roquete; á esquerda as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata floreteada, vazia do campo; no quarto as armas dos Mattos — em campo vermelho um pinheiro verde perfilado de oiro entre dois leões do mesmo metal, armados de azul.

BRAZÃO concedido a Manoel Soares d'Albergaria e Oliveira, Sargento-mór de Ordenanças, por Alvará de 5 de Maio de 1794. *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 5, *fl.* 20.*)*



ARNEIRO (Visconde). — José Augusto Ferreira da Veiga, 1.º Visconde do Arneiro, *em sua vida;* Official da Ordem de S. Thiago, do merito litterario, scientifico e artistico; Addido Honorario de Legação; Membro da Sociedade dos Compositores Dramaticos, em França; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietario. Nasc. em Macau, e casou em 1859, com D. Virginia Francisca da Silva, que nasc. em Macau a 22 de Novembro de 1838, filha de Manoel Gonçalves da Silva, negociante de grosso tracto, e capitalista das praças de Macau e de Lisboa; e de sua mulher D. Francisca Josefa de Castro Silva, natural de Macau.

FILHOS

1.º José Augusto.
2.º D. Laura Isabel. — M. ainda infante.
3.º D. Beatriz Maria.

NB. Os Viscondes recusaram dizer as datas de seus nascimentos, as dos nascimentos de seus filhos, e bem assim a noticia relativa a seus maiores.

de sua mulher Maria de Oliveira; terceiro neto pela parte paterna do Dr. João Barbosa de Oliveira, e de sua mulher Maria Vieira; e pela materna de Matheus Luiz, e de sua mulher Francisca Soares de Pinho; quarto neto pela parte paterna de Jorge de Oliveira, Moço da Camara por Alvará de 20 d'Agosto de 1609, e de sua mulher Monica Barbara; e pela materna de Christovão Tavares, e de sua mulher Isabel Soares d'Albergaria; quinto neto pela parte paterna de Jorge Gonçalves de Oliveira, e pela materna, de Antonio Soares d'Albergaria; sexto neto de Christovão Tavares, e de sua mulher Leonôr de Pinho; setimo neto de Pedro Soares, e de sua mulher Filippa de Pinho; oitavo neto de Catharina Vaz de Sampaio, e de André Homem, este filho de Pedro Homem da Costa de Vouzellas, Fidalgo da Casa Real; nono neto de Tristão Vaz, e de sua mulher Filippa de Pinho; decimo neto de Pedro Vaz de Sampaio, e de sua mulher Brites de Pinho, irmã de João de Pinho, Fidalgo da Casa Real, no tempo do senhor Rei D. João III.

SEUS PAES

Joaquim José Ferreira da Veiga, natural da Cidade de Braga; negociante de grosso tracto e capitalista em Macau e Lisboa, e proprietario. M. em Portugal, e foi casado em segundas nupcias com D. Joanna Ulman Veiga, que m. em Bemfica, suburbios de Lisboa, filha de Jacob Gabriel Ulman, subdito hollandez, e de sua mulher D. Rosa Ulman.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria. — Viscondessa dos Olivaes, casada com Antonio Theophylo d'Araujo, 1.º Visconde dos Olivaes; Par do Reino. — *Sem geração.* (V. *Olivaes.*)

2.º D. Clotilde. — Casou com João Francisco d'Araujo, abastado proprietario ao sul do Tejo. — *Com geração.* (V. *Olivaes.*)

3.º (B.) F . . . — Casado; subdito brazileiro.

NB. Ignoro se tem descendencia.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

4.º Joaquim José. — Nasc. em Macau. Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, que casou com D. Marianna Sarmento Ottolini, que nasc. a 14 de Julho de 1838, filha de José Cupertino d'Aguiar Ottolini, Conselheiro d'Estado; Procurador Geral da Corôa; Juiz da Relação de Lisboa e habilissimo Jurisconsulto; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação na Legislatura de 1834-36, a qual durou 10 mezes, desde 15 d'Agosto de 1834 até 4 de Janeiro de 1836, e foi a 1.ª Legislatura depois do restabelecimento do regimen constitucional e do reinado da Senhora D. Maria II; foi casado com D. Augusta Cesaria Ferreira Sarmento, filha de Manoel José Sarmento, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de El-Rei D. João VI; Alcaide-mór de Alcacer do Sal; Conselheiro Honorario do Ultramar; Commendador da Ordem de Christo; Official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, que m. a 8 de Setembro de 1836, e de sua mulher D. Marianna Raymunda Ferreira da Silva Leitão, todos já fallecidos. — *Com geração.* (V. *Ottolini.*)

5.º D. Paulina Francisca. — Nasc. em Macau. Casou com Antonio Alves de Sousa Guimarães, Fidalgo da Casa Real, que nasc. a 14 de Novembro de 1839, filho dos 1.os Condes e 1.os Barões de Bolhão, Antonio Alves de Souza Guimarães, Commendador da Ordem de Christo; Commendador das Ordens de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, e de numero extraordinario de Carlos III de Hespanha; e de sua mulher a Condessa D. Francisca Fausta do Valle Pereira Cabral. — *Com geração.* (V. *Bolhão.*)

6.º Carlos Manoel. — Nasc. a 7 de Maio de 1837, a bordo da barca ingleza *Ammel*, em viagem do Cabo da Boa Esperança para o Rio de Janeiro, e foi baptisado a 14 de Julho do mesmo anno na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no Rio de Janeiro; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

7.º José Augusto. — Actual Visconde do Arneiro. (V. *acima.*)

8.º João Veiga.

9.º Jorge Theophylo. — Casado com D. Maria Francisca d'Almeida, filha de D. João Francisco de Paula d'Almeida e Silva Sanches de Baena, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. dos Morgados de Oliveira dos Arcos e de Linhares; Fidalgo de geração, casado com D. Francisca Isabel Coutinho Pereira de Seabra, 2.ª filha dos 1.os Viscondes da Bahia. (V. *Bahia* e *Sanches de Baena.*)

NB. Recusou-se a prestar esclarecimentos ácerca da sua familia, da de sua mulher, e de seus maiores.

10.º D. Maria Elisa. — Nasc. a 30 de Dezembro de 1845, e casou em 1862, com o 1.º Visconde de Ottolini, Manuel Sarmento Ottolini. — *Com geração.* (V. *Ottolini.*)

SEUS AVÓS

José da Silva Corrêa, proprietario, casado com D. Maria Bento Veiga.

FILHO

Joaquim José. — Ignoro se foi o primogenito. Negociante em Macau. (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

NB. Dá-se n'esta familia uma circumstancia, que esperamos não tenha seguidores: e vem a ser, que dirigindo cartas attenciosas a todos os membros d'ella, para nos prestarem noticias que só elles nos poderiam facultar, todos, parece, concordaram em nos não darem a mais succinta resposta.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE, EM SUA VIDA — Decreto de 17, e Carta de 20 de Julho de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 23, *fl.* 170.)

ARNEIRÓS[1] (VISCONDE). — Antonio Pinheiro da Fonseca Ozorio Vieira da Silva, 1.º Visconde d'Arneirós, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; 5.º Administrador do vinculo ou capella de Nossa Senhora do Pilar, sita nos suburbios da cidade de Lamego; Deputado da Nação na Legislatura de 1852, e na de 1853 a 56, que foi a 9.ª Legislatura, *e a segunda que se completou*, depois do restabelecimento do regimen constitucional; na Legislatura de 1860 a 61, e na que teve principio a 20 de Maio de 1861 e findou a 18 de Junho de 1864, que foi a 13.ª Legistatura, *e a terceira completa* depois do periodo acima referido. Serviu por largos annos differentes cargos administrativos, como o de Presidente e Vereador da Camara Municipal de Lamego, e Vogal e Presidente da Junta Geral do Districto de Vizeu; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietario abastado em Lamego e seu termo. Nasc. a 16 de Agosto de 1824, e casou em 1849, com D. Maria Candida de Araujo Martins Sarmento, filha de Francisco Joaquim da Gama Moraes Sarmento, e de sua mulher D. Joaquina Rosa de Araujo Martins.

FILHOS

1.º ANTONIO. — Nasc. a 3 d'Agosto de 1851.
2.º D. LUIZA ADELAIDE. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1853.
3.º D. MARIA DO CARMO. — Nasc. a 3 de Setembro de 1854.
4.º ADOLPHO. — Nasc. a 23 de Novembro de 1856.

[1] A freguezia de Arneirós foi elevada a Villa, sob a denominação de Villa Nova de Souto d'El-Rei, servindo-lhe de termo a sobredita freguezia de Arneirós.

SEUS PAES

Joaquim Antonio Pinheiro da Fonseca Vieira da Silva, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; 4.º Administrador, por successão, do vinculo ou capella de Nossa Senhora do Pilar, sita nos suburbios da cidade de Lamego; condecorado com a Medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular; Tenente-Coronel effectivo, e depois Coronel aggregado ao Regimento das Milicias de Lamego; abastado proprietario. Nasc. em 1784, havendo casado a 6 de Setembro de 1823, com D. Anna Adelaide Ozorio de Magalhães Cabral Soares Machuca, filha de Antonio Ozorio Soares Machuca de Aragão Cabral, natural da cidade de Lamego, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 20 d'Abril de 1798)*; e de sua mulher D. Anna Joaquina de Magalhães.

FILHOS

1.º Antonio Pinheiro. — Actual Visconde d'Arneirós. (V. *acima.*)
2.º Francisco Antonio Pinheiro. — Nasc. a 17 d'Outubro de 1825. Fidalgo da Casa Real; Deputado da Nação na Legislatura de 1875–78; Bacharel formado em Direito, e Juiz de Direito de 1.ª classe.
3.º José Antonio Pinheiro. — Nasc. a 2 de Dezembro de 1829. Fidalgo da Casa Real; Official do Exercito em serviço no Ultramar, que m. em Moçambique.
4.º D. Maria do Pilar.
5.º D. Maria Luiza.

SEUS AVÓS

José Antonio Pinheiro da Fonseca Vieira da Silva, Fidalgo da Casa Real.

FILHO UNICO

Joaquim Antonio. — Nasc. em 1784, e foi legitimado para succeder em todos os bens de seu Pae, ainda *ab-intestato*, e gosar da nobreza de seu Pae e Avós, por despacho da Mesa do Desembargo do Paço de 30 de Janeiro, e Provisão de 6 de Fevereiro de 1809. *(Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 5 da Chanc. do Principe Regente D. João* (VI), *a fl.* 272.)

BISAVÓS

Francisco Antonio Pinheiro da Fonseca Vieira da Silva, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Desembargador da Relação e Casa do Porto; Ouvidor do Crime da mesma cidade e districto da Relação, em 24 de Novembro de 1789; transferido para a 1.ª Vara em 4 de Fevereiro de 1800; Corregedor da Comarca de Lamego *(posse em 31 de Maio de 1778)*, fazendo o logar da Relação do Porto; Juiz de Fóra de Castello Rodrigo em 23 de Outubro de 1764; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis, habilitado para os logares de Magistratura pela Mesa do Desembargo do Paço em 1762; foi o 3.º Administrador do vinculo ou capella de Nossa Senhora do Pilar; casado com D. Bernarda Joaquina Ozorio de Pina e Mello, filha unica e herdeira de Francisco José de Sousa Vellozo, Sr. da Quinta da Rapa, junto a Celorico, e de sua segunda mulher D. Joanna Bernarda Haro Ozorio de Pina e Mello.

FILHOS

1.º João Antonio. — M. muito novo sem haver tomado estado.
2.º D. Maria do Pilar. — M. no estado de solteira.
3.º José Antonio. — Seguiu a vida ecclesiastica, e foi Abbade da freguezia de S. João Baptista de Figueira, no termo de Lamego.
4.º Antonio Pinheiro. — Foi Arcypreste da Sé Cathedral de Lamego, e Bacharel formado em Leis, que, sem embargo de ser Clerigo, exerceu algum tempo, por Provisão da Mesa do Desembargo do Paço, a advocacia nos Auditorios da comarca de Mezão Frio. Foi Sr. da Quinta da Colonia, situada na freguezia de S. Sebastião de Villa Nova de Souto d'El-Rei, outr'ora logar e freguezia de *Arneirós*, elevada a villa por Decreto de 21 de Março de 1769.

TERCEIROS AVÓS

João Pinheiro da Fonseca, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo, *em virtude do seu casamento;* Doutor e Lente das Cadeiras do Codigo e do Digesto Velho, na Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra; Collegial e Reitor do collegio de S. Pedro em Coimbra; Desembargador com exercicio em uma das Casas dos Aggravos da Supplicação; Juiz dos Cavalleiros das Ordens Militares em 1753; Juiz Conservador da Nação Britannica, em 1754. Parece haver morrido por occasião do terremoto de 1755, por estar em Lisboa no exercicio dos cargos que deixámos mencionados. Foi o 2.º Administrador da capella de Nossa Senhora do Pilar, e casou em 1741 ou 1742, com D. Maria Angelica da Silva Vieira, natural de Lisboa, a qual, pelo Padrão de 25 d'Abril de 1730, tinha a mercê do habito de Christo, com a tença de 12$000 réis annuaes para a pessoa que com ella houvesse de casar (sendo digna), cuja mercê lhe fôra feita em virtude do legado e justificação dos serviços militares obrados na India por seu primo João de Souza Machado Magalhães e Menezes, que para ali tinha ido servir com praça de voluntario. D. Maria Angelica era filha de Domingos Vieira da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 1757);* natural da Povôa de Lanhoso; Sargento-mór das Ordenanças do concelho de Vieira; Familiar do Santo Officio; negociante de grosso tracto da Praça de Lisboa, e abastado proprietario; e de sua mulher D. Paschoa Maria dos Anjos.

FILHOS

1.º Francisco Antonio.— Foi Desembargador da Relação e Casa do Porto, e Cavalleiro professo na Ordem de Christo; casou com D. Bernarda Joaquina Ozorio de Pina e Mello. — — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º D. Anna Angelica. — M. no estado de solteira.
3.º D. Antonia Marianna. — M. no estado de solteira.
4.º José Antonio. — Foi Abbade da freguezia de S. João Baptista de Figueira, termo de Lamego, beneficio que antigamente era da apresentação do Cabido da Sé de Lamego, e no qual succedeu seu sobrinho Joaquim Antonio Pinheiro da Fonseca. (V. *acima.*)
5.º Joaquim Antonio. — Foi Lente na Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra.
6.º D. Joanna. — M. no estado de solteira.

QUARTOS AVÓS

Manoel Pinheiro da Fonseca, natural e baptisado na freguezia de S. Sebastião d'Arneirós; proprietario abastado e rico de cabedaes, que viveu sempre de suas fazendas na cidade de Lamego, aonde tambem era proprietario; Instituidor do vinculo ou capella de Nossa Senhora do Pilar, em 1700, que casou com D. Maria Isabel Monteiro, filha de André Gonçalves, natural da villa de Ucanha, comarca de Lamego, e de sua mulher D. Anna Isabel Monteiro, natural da Torre de Moncorvo, ambos moradores no logar d'Arneirós.

FILHOS

1.º José Pinheiro. — Foi Clerigo prebendado em Lamego.
2.º João Pinheiro. — Foi Doutor e Lente na Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra; Cavalleiro professo na ordem de Christo; Fidalgo da Casa Real; Desembargador aggravista da Casa da Supplicação, que casou com D. Maria Angelica da Silva Vieira. — *Com geração.* (V. *acima.*)
3.º Antonio Pinheiro. — Foi Bacharel formado em Canones; Clerigo prebendado em Lamego; Familiar do Santo Officio.
4.º Manoel Pinheiro. — Foi religioso na Ordem de S. Francisco dos Capuchos da provincia da Conceição.
5.º Francisco Antonio. — Clerigo e Abbade da freguezia de S. João Baptista de Figueira, termo de Lamego.

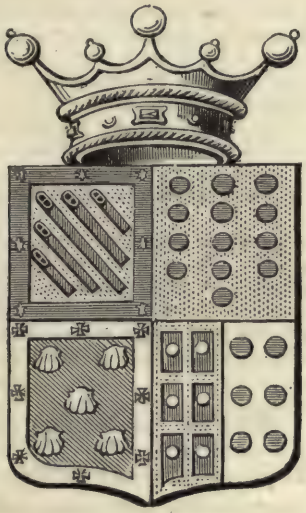
6.º D. Maria Pinheiro. — Foi religiosa no Convento de Barrô.
7.º D. Sebastiana. — Freira no Convento das Claristas de Lamego, sob a invocação das Chagas de Christo.
8.º D. Anna. — Freira no Convento de Santa Clara, em Coimbra.
9.º D. Joanna. — M. no estado de solteira.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 23 de Dezembro de 1870, e Carta de 7 de Janeiro de 1871.—(D. Luiz I. —*Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 25, *fl.* 240, *v.)*

Brazão d'Armas.— Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Silvas — em campo de prata um leão vermelho rompente; na segunda pala, as armas dos Vieiras — em campo vermelho seis vieiras de ouro em duas palas. — Timbre — um leão vermelho andante, e por differença uma brica azul com um trifolio de ouro.

Alvará passado a Domingos da Silva Vieira, a 12 de Março de 1737. *(Regist. no Liv.* 8 *do Registo dos Brazões d'Armas, a fl.* 227.*)*



ARRIAGA (Visconde). — Joaquim Pinto de Magalhães, 1.º Visconde da Arriaga, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; do Conselho de El-Rei D. Luiz I; Deputado da Nação em nove Legislaturas; Vogal da Junta Consultiva do Ultramar, e antes do extincto Conselho Ultramarino; Juiz de 2.ª Instancia no quadro da Magistratura; foi Juiz e Presidente da Relação de Loanda em 1855, e Juiz de Direito da provincia de Moçambique em 1835; Bacharel formado em Leis, pela Universidade de Coimbra; Official da Ordem da Roza do Brazil; proprietario. Nasc. a 6 de Junho de 1819, e casou em Collares, na Capella da Quinta da Arriaga, em Dezembro de 1876, com D. Elisa Adelaide Esteves Guimarães, filha de Antonio Esteves Costa, Fidalgo da Casa Real e proprietario, e de sua mulher D. F... Guimarães.

NB. O Visconde, apezar de repetidas instancias directas, recusou-se a indicar-nos o nome de sua sogra, e a prestar-nos quaesquer esclarecimentos relativos á sua familia.

SEUS PAES

Joaquim Pinto de Magalhães, 1.º Visconde da Ribeira d'Alijó, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real, e proprietario. M. a 3 d'Abril de 1874 na edade de 89 annos, havendo

casado em 1812, com D. Barbara Emilia de Castro Pimentel da Mesquita Magalhães, que m. a 16 de Fevereiro de 1876 na edade de 84 annos, filha de José Ferreira de Macedo, Cavalleiro da Ordem de Christo; Agente Commissario da antiga Companhia dos Vinhos do Alto Douro, e proprietario; e de sua mulher D. Leonor da Mesquita Gouveia de Castro Souto Maior, descendente da Casa dos Gouveias, da Presigueda.

FILHOS

1.º Antonio Julio. — Nasc. a 4 d'Abril de 1814, e m. em Lisboa a 5 de Dezembro de 1875. Foi o 2.º Visconde da Ribeira d'Alijó, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem da Legião de Honra de França; Coronel de Milicias da provincia de Moçambique, e antigo Secretario Geral do Governo da mesma provincia; Deputado da Nação em quatro Legislaturas; Secretario Geral do extincto Conselho Ultramarino; addido á Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar; Director do Museu Colonial, que organisou e classificou scientificamente, revelando n'este trabalho profundo conhecimento das sciencias naturaes; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra. Tomou parte nas Campanhas da Liberdade, assentando praça no Batalhão de Caçadores n.º 5, durante o cêrco do Porto em 1832, e serviu até o fim da lucta liberal, distinguindo-se pelo seu valor em varios combates, e merecendo pelo seu denôdo em um d'estes, a condecoração da Torre Espada. Casou a 14 de Setembro de 1842, com D. Gertrudes Eduarda d'Oliveira Duarte, que nasc. a 13 de Outubro de 1822, e m. a 19 de Março de 1875, sem deixar geração; filha de Antonio Francisco de Oliveira Duarte, negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa e capitalista, que por largos annos foi Director do antigo Banco de Lisboa, casado com D. Marianna Isabel Pinto de Oliveira Duarte, ambos já fallecidos.

2.º Joaquim Pinto. — Nasc. a 6 de Junho de 1819. 1.º Visconde d'Arriaga. (V. *acima.*)

3.º Roberto Augusto. — Nasc. a 14 de Abril de 1822. 3.º Visconde da Ribeira d'Alijó, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Medicina, pela Universidade de Coimbra, e proprietario. Casou a 18 de Dezembro de 1845, com D. Quiteria Emilia Pinto de Magalhães, sua prima, que nasc. a 12 de Janeiro de 1825, filha de José Pinto de Mesquita Gouvêa, proprietario, já fallecido, e de sua mulher D. Jacinta Antonia de Carvalho Pinto.

4.º Luiz Pinto.

SEUS AVÓS

José Pinto de Magalhães, Cavalleiro da antiga Ordem de S. Thiago da Espada *(Portaria de 5 de Abril de 1805);* proprietario, que casou com D. Sancha Teixeira de Azevedo Pinto de Magalhães.

FILHOS

1.º Joaquim Pinto. — Foi 1.º Visconde da Ribeira d'Alijó. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º José Pinto. — Foi Padre da Congregação do Oratorio de S. Filippe Nery.

3.º Antonio Pinto. — Foi Padre da sobredita Congregação, que deixou por ter sido apresentado Abbade da freguezia de S. João Baptista de Gondar, termo e concelho da cidade de Guimarães, aonde m.

4.º D. Helena. — Casou com Manoel José Lopes, proprietario em Valle de Mendiz; ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Luiz Pinto. } Fallecidos.
2.º D. Francisca. }

BISAVÓS

Antonio Teixeira Lopes, abastado proprietario na villa d'Alijó, que casou com D. Maria Lopes, natural da mesma villa.

FILHO

José Pinto. — Foi o primogenito.

NB. Ignoro se teve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE, EM SUA VIDA — Decreto de 17, e Carta de 26 de Outubro de 1871. — (D. Luiz I. — *Não tem Registo no Arch. da T. do T.)*

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Mesquitas — em campo de ouro cinco cintas de vermelho postas em banda, com tachões de fivellas de prata nilados, e uma bordadura de azul, com sete flores de liz; no segundo as armas dos Castros, dos antigos Condes de Bastos, e de Monsanto — em campo de ouro treze arruellas de azul em tres palas; no terceiro quartel as armas dos Pimenteis — em campo verde cinco vieiras de prata postas em santor, com orla de prata carregada de oito cruzes potenteas, ou patras, de vermelho; e no quarto, as armas dos Gouvêas — escudo partido em pala; na primeira, em campo vermelho, seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadûra de oiro; na segunda, em campo de prata, seis arruelas de azul.

BRAZÃO concedido a Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães, que foi 2.º Visconde da Ribeira d'Alijó, por Alvará de 28 de Agosto de 1860. *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. 9, a fl. 35.)*

ARRAYOLOS (CONDE). — *Titulo incorporado entre os privativos da Casa Real.*

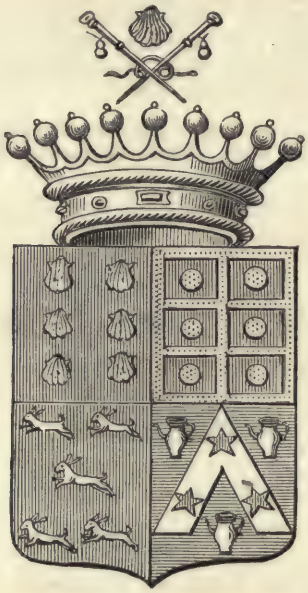
Não pode fixar-se exactamente a data da creação do Condado d'Arrayolos: suppõem verosimilmente alguns escriptores, que tivesse origem na doação das terras d'Arrayolos e Pavia feita por El-Rei D. Fernando I a Alvaro Pires de Castro, já Conde de Vianna da Foz do Lima, em virtude da Carta de 4 de Novembro da era de 1409 ou anno de 1371 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Fernando I, Liv. 1, fl. 82)*. Todavia esta Carta não precisa a nomeação do Condado: mas n'outra, em que o mesmo Monarcha lhe fez doação de certos bens sitos na cidade de Coimbra, é Alvaro Pires de Castro tratado expressamente por Conde d'Arrayolos *(Carta datada de Santarem a 9 de Julho da era de 1411 ou anno de 1377. — Arch. da T. do T., Chanc. de D. Fernando I, Liv. 2, fl. 21)*; e na Carta de composição com os moradores d'Arrayolos, que se julgavam aggravados por Alvaro Pires de Castro e seus criados, de novo lhe chama Conde d'Arrayolos *(Carta passada em Evora a 30 de Janeiro da era de 1418 ou anno de 1380. — Arch. da T. do T., Chanc. de D. Fernando I, Liv. 2, fl. 5 v.)*.

A villa d'Arrayolos foi depois tirada ao Conde Alvaro Pires de Castro, por El-Rei D. Fernando I, e ordena que esta Villa e seu termo seja sempre da Corôa, e nunca ande fóra d'ella *(Carta datada de Lisboa a 3 de Maio da era de 1422 ou anno de 1384. — Arch. da T. do T., Chanc. de D. Fernando I, Liv. 1, fl. 18 v.)*.

Não obstante a determinação que vimos de narrar, El-Rei D. João I fez doação de Arrayolos, Pavia, Alvito e seus termos a Fernando Alvares Pereira, irmão do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, com a clausula de, por sua morte, voltar á Corôa *(Carta passada em Lisboa a 30 de Agosto da era de 1422 ou anno de 1384. — Arch. da T. do T., Chanc. de D. João I, Liv. 1, fl. 62)*.

Que Alvaro Pires de Castro foi o 1.º Conde d'Arrayolos, nenhuma duvida pode ha-

ver; mas quanto á data prefixa da creação d'este Condado no anno de 1371, designada pelos chronistas, Historia Genealogica e outros escriptores, parece-nos, em vista das duas cartas acima referidas, que só pode estabelecer-se entre os annos de 1371 e 1377, sem todavia nos ser possivel prefixar a data da creação do titulo de Conde d'Arrayolos.



ARROCHELLA (Conde). — *Titulo extincto, que deixou herdeiros.* — Nicolau d'Arrochella Vieira d'Almeida Sodré Laborão de Moraes e Castro Pimentel, 1.º Conde d'Arrochella, *em sua vida*, e em memoria de haver hospedado a Rainha D. Maria II por occasião da sua visita ás provincias do norte do Reino, em 1852; Fidalgo da Casa Real; Par do Reino por Carta Regia de 22 de Outubro de 1874, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em Sessão de 7 de Janeiro de 1848; Sr. dos Morgados d'Arrochella, Paço e Ameixoeira, instituido por Ruy Vieira da Maia; 27.º Administrador, por direito de successão, da Capella, Albergaria e Morgado de Santa Catharina, na villa de Chaves; 26.º Padroeiro, por direito de successão, do Capitulo do extincto Convento de S. Francisco da Cidade de Bragança (jazigo da illustre familia dos Pimenteis); 9.º Padroeiro, por direito de successão, e Administrador do Morgado e Capella de Nossa Senhora do Populo, sita na freguezia de S. Sebastião, do Populo, do concelho de Murça, e hoje do de Alijó; Sr. das Quintas de Covêllo e Pouzada, em Castello de Paiva, e da de Covelinhas, junto á Cidade de Guimarães, como herdeiro de sua Mãe; Commendador de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Governador Civil do districto administrativo de Braga (de 1847 a 1848); Juiz de Fóra da villa de Mezão Frio, em 1823; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasc. a 9 de Dezembro de 1799, e m. a 26 de Outubro de 1867, havendo casado em 18 de Maio de 1840, com Miss Virginia Thatcher, que nasc. a 23 de Março de 1817, e m. a 15 de Dezembro de 1854, filha de Thomaz Thatcher, Esq.r, e de sua mulher Mirs. Hannah Peters Thatcher.

FILHOS

1.º D. Brites d'Arrochella. — Nasc. a 5 de Julho de 1843, e casou em Agosto de 1867, com Martinho José Pinto de Miranda Montenegro Pamplona de Vasconcellos e Sousa, Fidalgo da Casa Real.

FILHOS

1.º D. Maria José.
2.º D. Marianna José.

2.º D. Mecia d'Arrochella. — Nasc. a 8 de Outubro de 1845, e casou em 1869, com João Antonio Vaz Vieira Napoles de Mello Alvim *(da Casa do Toural em Guimarães)*, Fidalgo da Casa Real.

FILHOS

1.º D. Virginia.
2.º D. Laura.

3.º D. Leonor d'Arrochella. — Nasc. a 10 de Junho de 1847, e m. a 23 d'Abril de 1876, havendo casado em 1875, com Arnaldo Ribeiro de Faria, Fidalgo da Casa Real. — *Sem geração.* (V. *Barros Lima.)*

4.º Heitor d'Arrochella. — Nasc. a 10 de Março de 1849. Actual Sr. da Casa d'Arrochella e vinculos de seus Paes.

5.º Lourenço d'Arrochella. — Nasc. a 28 de Maio de 1851.

SEUS PAES

Heitor d'Arrochella Malheiro Vieira d'Almeida Sodré Laborão de Castro Moraes Pimentel, Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados d'Arrochella, Paço e Ameixoeira; casado que foi com D. Margarida Isabel de Freitas Faria Gouvêa, Sr.ª das Quintas de Covêllo e Pouzada, em Castello de Paiva, e da de Covelinhas, junto á Cidade de Guimarães; filha e herdeira de Antonio de Freitas de Faria *(da Casa das Devezas, em Villa Nova de Gaia);* Fidalgo da Casa Real, e Sr. das Quintas de Covêllo e Pouzada, em Castello de Paiva; e de sua mulher D. Francisca Leonôr Michaella Lobo, herdeira da Quinta de Covelinhas, junto a Guimarães, filha de Francisco Lobo Guimarães, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Sr. da sobredita quinta de Covelinhas; e de sua mulher D. Maria Lobo de Faria.

FILHOS

1.º Nicolau d'Arrochella. — Foi o 1.º Conde d'Arrochella, Par do Reino, que casou com Miss Virginia Thatcher. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Antonio Sabino. — Fallecido.
3.º D. Maria do Carmo. — Fallecida.
4.º Francisco d'Arrochella. — Fallecido.
} Sem deixarem geração.

SEUS AVÓS

Nicolau d'Arrochella Vieira de Almeida Sodré, natural da freguezia de S. Romão d'Arões, termo da Villa de Guimarães; Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados d'Arrochella, da Quinta do Paço, e do da Ameixoeira, instituido por seu Avô Ruy Vieira da Maya; Familiar do Santo Officio, habilitado em 1753. Casou com D. Francisca Victoria Pereira de Souto Maior Rebello *(da Casa de Cartemil, na Gemieira, em Ponte de Lima),* filha de Antonio Pereira Malheiro, Fidalgo da Casa Real; Sr., por successão a sua Mãe D. Francisca Pacheco d'Amorim, da Casa de Cartemil, na Gemieira, em Ponte de Lima; e de sua mulher D. Anna Antonia Pereira Ferraz *(da Casa do Barreiro, em Ponte de Lima).*

FILHOS

1.º Heitor d'Arrochella. — Primogenito e successor da Casa.

2.º Lourenço d'Arrochella. — Foi do Conselho de El-Rei D. João vi; Conselheiro do Conselho Ultramarino, em 1826; Desembargador de Aggravos da Casa da Supplicação no Rio de Janeiro, servindo de Chanceller da Relação do Maranhão, em 1823; Desembargador da Relação da Bahia, em 1803; Cavalleiro da Ordem de Christo.

NB. Ignoro se foi casado e teve geração.

3.º D. Bernarda Josefa. — Casou com Rodrigo Lobo de Sousa Machado e Couros Souto-Maior, Fidalgo da Casa Real, e Sr. da Casa de Santão, em Guimarães. — *Com geração.*

4.º (B.) Francisco. — Foi havido, ainda no estado de solteiro, de mulher solteira e de condição mechanica (não nobre); *era filha de um alvanel, conforme a Inquirição do Santo Officio.*

BISAVÓS

Heitor d'Arrochella Laborão d'Almeida Sodré, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 22 de Julho de 1707);* natural da freguezia de S. Romão d'Arões, termo da villa de Guimarães, e morador na sua quinta da Egreja; Sr., por successão, dos Morgados d'Arrochella, Paço e Ameixoeira; casado com D. Bernarda Maria de Castro Moraes e Tavora, sua prima, filha de Francisco de Castro Moraes, Fidalgo da Casa Real; Padroeiro do Capitulo do Convento de S. Francisco de Bragança (jazigo da illustre familia dos Pimenteis de Trás-os-Montes), e da Capella de Nossa Senhora do Populo, no antigo termo de Vinhaes; Sr. do Morgado e Albergaria de Santa Catharina, junto á Villa de Chaves; Commendador da Commenda de S. Miguel do Bugalhal, na Ordem de Christo; Tenente-Coronel d'Artilheria da provincia de Trás-os-Montes; Governador de Pernambuco, e depois do Rio de Janeiro; e de sua mulher e sobrinha D. Maria de Tavora Leite, filha de João Leite Chaves, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Francisca Pereira de Tavora.

FILHOS

1.º Nicolau d'Arrochella. — Foi o primogenito e successor. (V. *acima.*)

2.º D. Luiza Joaquina. — Casou com Francisco de Barros Araujo Teixeira Homem, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado da Conceição, em Chaves; Marechal de Campo do Exercito, Cavalleiro da Ordem de Christo; Governador da Ilha de Santa Catharina, no Brazil. — *Com geração.*

3.º Miguel d'Arrochella. — Foi Clerigo prebendado Conego.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Nicolau d'Arrochella Laborão d'Almeida Sodré, natural da freguezia de S. Romão d'Arões, ou de Tagilde, Ribeira de Vizella; morador na sua Quinta da Egreja; Fidalgo da Casa Real, e Sr. dos Morgados d'Arrochella, Paço e Ameixoeira; Fidalgo de geração. Casou com D. Leonor de Tavora e Almada, natural e moradora na Quinta d'Azenha, da freguezia de Santa Marinha da Costa, suburbios de Guimarães; filha de Antonio Ferreira Leite, Sr. das Casas da Azenha e de Cainhos, e do Morgado da Golpilheira; Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Marianna d'Almada Malafaia, filha de Christovão da Costa d'Almada, Sr. do Morgado dos Almadas da Casa da Azenha; e de sua mulher D. Luiza de Meyrelles de Mesquita.

FILHOS

1.º Heitor d'Arrochella. — Foi o primogenito.

2.º João Leite d'Almada. — Foi Clerigo.

3.º Alexandre. } Foram religiosos da Ordem de S. Jeronymo.
4.º Antonio. }

5.º Luiz. — Foi religioso da Ordem Benedictina.

6.º D. Antonia Luiza. } Foram religiosas no Mosteiro de Villa do Conde.
7.º D. Francisca Clara. }

QUARTOS AVÓS

Paulo d'Almeida Sodré Laborão, Fidalgo de geração [1]; 3.º Sr. dos Morgados da Ameixoeira e da Quinta do Paço; viveu na cidade de Braga, e casou com D. Helena d'Arrochella da Fonseca e Araujo, filha de Nicolau d'Arrochella da Fonseca e Araujo, Sr. da Casa d'Arrochella [2]; e de sua mulher D. Brites Gião da Silva, filha de Gonçalo Barreiros e de sua mulher D. Angela Gião da Silva.

FILHOS

1.º Nicolau d'Arrochella Laborão. — Foi o primogenito e successor. (V. *acima.*)
2.º D. Prudencia d'Arrochella. — Casou com Torcato de Barros de Faria. — *Com geração.*
3.º D. Isabel d'Arrochella. — Fallecida. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde, em sua vida — Decreto de 10 de Novembro de 1852, e Carta de 9 de Janeiro de 1853. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês da Rainha D. Maria II, Liv.* 40, *a fl.* 101.)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Vieiras — em campo vermelho seis vieiras de oiro em duas palas; no segundo as dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma cruz dobre, e bordadura do mesmo metal; no terceiro quartel as armas dos Lebrões — o campo vermelho, e n'elle seis lebres «infantorum» de sua côr; no quarto as armas dos Sodrés — em campo azul um chaveirão de prata firmado no escudo, carregado de tres estrellas sanguinhas, entre tres gomiz (jarras) de prata, com suas azas. — Timbre, o dos Vieiras — uma vieira do escudo entre dois bordões de S. Thiago, vermelhos, ferrados de oiro postos em aspa, e atados com um torçal de prata.

ARRONCHES (Marquez). — *Titulo cujo representante ainda se não encartou.*

Este titulo anda annexo á Casa Ducal de Lafões, e Condes de Miranda do Côrvo. Todos estes tres titulos foram declarados *de juro e herdade,* por Decreto de 18 de Julho de 1804 e Carta de 19 de Julho de 1805 (sendo o primeiro titulo, *Lafões,* com uma vida fóra da Lei Mental), em virtude da mercê feita ao 2.º Duque de Lafões Dom João Carlos de Bragança de Souza Ligne Tavares de Mascarenhas e Silva, 28.º Sr. da Casa de Souza, geralmente denominada *Souzas-Arronches.*

A Casa de Lafões é, em graduação de nobreza, a segunda do Reino, e em nacionalidade a primeira. É actual representante d'esta Casa, e 35.º Sr. da Casa de Souza *(Arronches),* com direito aos tres titulos acima referidos, Dom Caetano Segismundo de Bragança de Souza e Ligne, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, que nasc. a 12 de Maio de 1856.

SEUS PAES

D. Maria Carlota de Bragança e Ligne Souza Tavares Mascarenhas da Silva, 34.ª Sr.ª da Casa de Souza *(Arronches),* e herdeira de todos os vinculos da antiga Casa de

[1] Fernando Affonso Laborão, natural da Villa de Guimarães, e Sr. do Casal de S. Romão em Mezão Frio, teve o privilegio de Fidalgo, que lhes foi dado por El-Rei D. Manuel por Carta passada na cidade de Touro a 6 d'Abril de 1476. *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Manuel, Liv. 40, fl. 3.)*

[2] A familia Arrochella é das mais antigas do Reino, por quanto El-Rei D. João I mandou entregar o seu castello de Leiria a Vasco Martins d'Arrochella, seu vassallo, que d'elle fez menagem ao dito Senhor *(Carta datada de Lisboa a 28 dias de Junho da era de 1395 ou anno de 1357. — Arch. da T. do T., Chanc. de D. João I, Liv. 1, fl. 15.)*

Marialva, por successão a sua Mãe a 3.ª Duqueza de Lafões, 5.ª Marqueza d'Arronches e 7.ª Condessa de Miranda do Côrvo, que m. a 12 de Setembro de 1861. (V. *Lafões.*)

A Sr.ª D. Maria Carlota de Bragança, nasc. a 12 de Agosto de 1820, e m. a 1 de Outubro de 1865, havendo casado a 29 de Setembro de 1853, com Dom Pedro de Portugal e Castro, Fidalgo de geração; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; 4.º filho dos 5.os Marquezes de Valença, e 12.os Condes de Vimioso, *de juro e herdade,* que nasc. a 16 d'Abril de 1830.

FILHOS

1.º D. Anna de Bragança. — Nasc. a 13 de Julho de 1855, e casou a 3 de Junho de 1876, com Gonçalo Pereira da Silva Souza de Menezes, 3.º Conde de Bertiandos. (V. *Bertiandos.*)

2.º Dom Caetano Segismundo. — Nasc. a 12 de Maio de 1856. Herdeiro e successor da Casa Ducal de Lafões, e titulos a ella pertencentes; Bacharel formado em Direito.

3.º Dom José de Bragança. — Nasc. a 7 d'Abril de 1857.

4.º Dom Segismundo de Bragança. — Nasc. a 8 de Março de 1858.

5.º Dom João de Bragança. — Nasc. a 3 de Setembro de 1859, e m. a 19 de Janeiro de 1877.

SEUS AVÓS

(V. *Lafões* e *Miranda.*)

CREAÇÃO DOS TITULOS

Alcaide-mór d'Arronches — 12 de Fevereiro de 1476. — (D. Affonso V.)

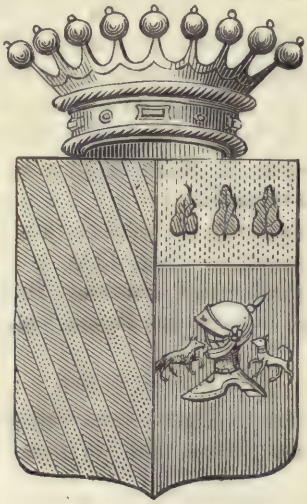
Sr. de Miranda do Côrvo, de Oliveira do Bairro, Podentes, Vouga, Jermello, e Folgosinho — 6 de Abril de 1603. — (D. Filippe II.)

Conde de Miranda do Côrvo — 21 de Março de 1611. — (D. Filippe II.)

Marquez da villa d'Arronches — 27 de Junho de 1674. — (D. Affonso VI, Regencia do Infante D. Pedro. —*Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 31, *fl.* 64, *e assentamento, Liv.* 37, *fl.* 274.)

Duque de Lafões — Carta de 5 de Novembro de 1718. — (D. João V.)

Ao 3.º Conde de Miranda do Côrvo, Henrique de Sousa Tavares, do Conselho de El-Rei D. Affonso VI, que exercêra importantes cargos do Estado, e tomára parte activa em muitos negocios graves, particularmente nas embaixadas de Hollanda e de Castella, e em outros negocios de igual importancia, em compensação de taes serviços obrados até 25 de Outubro de 1673, o Principe D. Pedro, Regente do Reino de Portugal durante a inhabilidade do Sr. Rei D. Affonso VI, fez mercê ao predito Henrique de Sousa Tavares, do seu Conselho e Conde de Miranda do Côrvo, de o elevar a Marquez d'Arronches, *em sua vida,* de que se lhe passou Carta a 27 de Julho de 1674.



ARRUDA (Barão). — *Titulo extincto, que deixou herdeiros.* — Bartholomeu de Gambôa e Liz, 1.º Barão de Arruda, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 1 de

Setembro de 1834, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 4 do mesmo mez e anno, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, nos termos do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; foi eleito Senador pelo circulo d'Alemquer em 1848; Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Commendador da mesma Ordem; Coronel aggregado ao Regimento de Milicias de Soure (em 1807), e depois reformado; Capitão-Mór da villa da Arruda, e abastado proprietario. Nasc. a 10 de Janeiro de 1778, e m. a 26 de Março de 1870, havendo casado a 9 de Setembro de 1798, com sua prima em 1.º grau, D. Maria Joaquina de Gambôa e Liz, que nasc. a 10 d'Agosto de 1777, e m. a 4 de Setembro de 1861, filha de Domingos de Gambôa e Liz, natural da villa da Arruda, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador da Relação e Casa do Porto (em 23 de Fevereiro de 1781), com o exercicio de primeiro Deputado da Junta da Administração das Fabricas do Reino e Obras das Aguas Livres; antigo Juiz de Fóra da villa de Torres Vedras, casado com D. Anna Rosa da Silva, natural da cidade da Bahia.

FILHOS

1.º Antonio de Gambôa. — Nasc. a 27 de Junho de 1799. Par do Reino, por successão a seu Pae (Par do Reino por Carta Regia de 1 de Setembro de 1834), de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 25 de Novembro de 1870, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, nos termos do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; do Conselho de S. M. F.; Commendador da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo n.º 5, *por serviços civis* prestados durante esse periodo; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; antigo Juiz de Fóra da villa d'Arronches, em 1825; exerceu altos cargos administrativos, sendo Sub-Prefeito da Comarca d'Alemquer em 1835; Administrador Geral e Governador Civil nos Districtos do Funchal e Lisboa, em 1839 e 1842; ex-Administrador Geral da Alfandega das Sete Casas; Juiz Presidente da Praça dos Leilões e Arrematações judiciaes no Deposito Publico da Cidade de Lisboa, e actualmente Juiz de Direito aposentado.

2.º Domingos de Gambôa. — Nasc. a 21 de Maio de 1803. Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores. Foi Official de Cavallaria do Exercito, e casou a 11 de Julho de 1830, com D. Maria Benedicta do Carmo Assis. — *Com geração.*

3.º D. Anna Rufina. — Nasc. a 6 de Março de 1805, e m. a 28 de Agosto de 1832.

4.º José de Gambôa. — Nasc. a 11 de Junho de 1806, e m. a 12 de Outubro de 1865. Fidalgo da Casa Real, que foi casado com D. Maria Amalia Augusta Pinto da Fonseca. — *Com geração.*

5.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 13 de Novembro de 1807. 5.ª Condessa da Cunha, pelo seu casamento. M. a 4 de Agosto de 1873, tendo casado a 29 de Julho de 1854, com o 5.º Conde da Cunha, Dom Guterre José Maria Vasques Alvares da Cunha, Trinchante (Official-mór) da Casa Real. — *Sem geração.* (V. *Cunha.*)

6.º Francisco d'Assis. — Nasc. a 23 de Maio de 1813. Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Exerceu diversos cargos administrativos; proprietario. — *Solteiro.*

SEUS PAES

Antonio Theodoro de Gambôa e Liz, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; natural e Capitão-mór da villa da Arruda; proprietario da Quinta de Monte Gudel, no termo da Arruda; Familiar do Santo Officio, por Carta de 26 de Dezembro de 1754. Foi casado com D. Maria Rita do Quintal Souto Maior, natural da villa da Arruda, filha de Antonio Caetano Ruas, da villa da Arruda, e de sua mulher D. Anna Luiza de Souto Maior.

FILHOS

1.º Bartholomeu de Gambôa. — Foi o 1.º Barão da Arruda, e Par do Reino, que casou com sua prima D. Maria Joaquina de Gambôa e Liz. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Domingos de Gambôa. — Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Desembargador da Relação e Casa do Porto, servindo de Deputado da Junta da Administração das Fabricas do Reino, e das Obras das Aguas Livres; casou com D. Anna Rosa da Silva, natural da Bahia.

FILHO

D. Maria Joaquina. — Nasc. a 10 de Agosto de 1777, e m. a 4 de Setembro de 1861. Foi a 1.ª Baroneza da Arruda, pelo seu casamento a 9 de Setembro de 1798, com seu primo Bartholomeu de Gambôa e Liz, 1.º Barão da Arruda; Par do Reino; Coronel das Milicias, e Capitão-mór da villa da Arruda. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

SEUS AVÓS

Bartholomeu de Gambôa e Liz, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Familiar do Santo Officio, e morador na sua Quinta de Monte Gudel, freguezia de Nossa Senhora da Salvação da villa da Arruda; baptisado em Janeiro de 1693 na freguezia de Nossa Senhora do Alecrim (Encarnação) da Cidade de Lisboa; casado com D. Caetana Maria Ignacia de Figueiredo, natural e baptisada em 1706, na freguezia de S. Matheus e Santa Justa de Lisboa, filha de Domingos Teixeira, natural da freguezia de Dois Portos, e logar da Rebaldeira, termo da villa de Torres Vedras, e de sua mulher D. Maria do Espirito Santo, natural de Lisboa.

FILHO

Antonio Theodoro. — Foi Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór da Villa da Arruda. Casou com D. Maria Rita do Quintal Souto Maior. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Antonio de Gambôa e Liz, natural de Lisboa, baptisado na freguezia de Nossa Senhora do Alecrim (Encarnação), e proprietario do Casal do Monte Gudel, situado no Reguengo da Arruda. Casou com D. Maria Clara d'Azevedo, natural da villa da Arruda, filha de João Velho d'Azevedo, natural da villa da Arruda, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Familiar do Santo Officio.

FILHO

Bartholomeu de Gambôa. — Foi o primogenito, que segue. (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

TERCEIROS AVÓS

Bartholomeu de Gambôa, Escrivão da Camara Municipal da villa da Arruda; Familiar do Sânto Officio; proprietario de um Casal no Reguengo da villa da Arruda. Casou em em primeiras nupcias com D. Aldonça Camelo Telles, natural da Arruda, filha de Manuel Pinheiro Telles, e de D. Anna Camelo, natural de Lisboa. Passou a segundas nupcias com D. Sebastianna de Miranda e Liz, natural de Lisboa, filha de Manoel de Liz, natural do Alandroal, e de D. Maria de Miranda, natural de Lisboa, filha de Marcos André, natural d'Aveiro, e de D. Paula Franco, natural de Lisboa.

FILHO

Antonio de Gambôa. — Foi o primogenito, que succedeu no Casal do Reguengo da Arruda, e foi casado com D. Maria Clara de Azevedo. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

QUARTOS AVÓS

Antonio Rodrigues, natural das Cachoeiras, termo da villa d'Alemquer; proprietario de um Casal no Reguengo da villa da Arruda, que casou com D. Antonia Gambôa, natural das Cachoeiras, filha de Filippe Dias Gambôa, e de sua mulher D. Catharina Lopes, do mesmo logar das Cachoeiras.

FILHO

Bartholomeu de Gambôa. — Foi o primogenito; Escrivão da Camara Municipal da villa da Arruda, proprietario de um Casal no Reguengo da Arruda, que casou com D. Sebastianna de Miranda e Liz. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

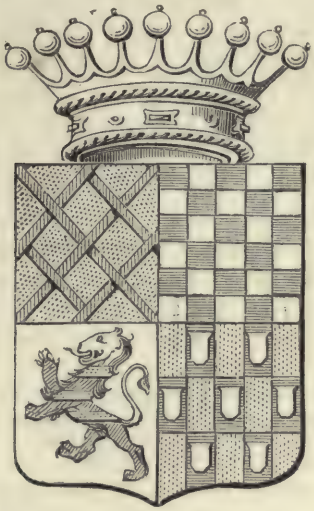
CREAÇÃO DO TITULO

Barão [1], em sua vida — Decreto de 8, e Carta de 27 d'Agosto de 1845. — (D. Maria II. — *Regist no Arch. da T. do T.*)

Honras de Grandeza — Carta de 27 de Janeiro de 1837. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Lizes — em campo de oiro sete bandas de verde; e na segunda as armas dos Cayados — em campo vermelho um elmo de prata entre um lobo de sua côr armado de oiro, e um cão de prata com coleira azul; chefe — em campo de ouro tres folhas de golfão azul.

BRAZÃO adoptado, de que não achamos noticia de concessão, alterando assim os brazões que foram concedidos a Bartholomeu de Gambôa e Liz, por Alvará de 8 de Agosto de 1816 (*Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 7, *fl.* 352), e a Antonio Theodoro de Gambôa e Liz, por Alvará de 10 de Fevereiro de 1778 (*Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 2, *fl.* 142 *v.*).



ASSECA (Visconde). — Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides Velasco da Camara, 8.° Visconde d'Asseca, *com honras de Grande,* que competem aos Condes, *de juro e herdade, dispensada duas vezes a Lei Mental,* mercê feita em virtude das condições do contracto de subrogação e permuta da Capitania dos Campos de Goytacazes, de que foram

[1] O titulo de Barão da Arruda foi conferido em duas vidas a Bernardo Ramires Esquivel, Almirante effectivo da Armada Nacional. O 2.° Barão da Arruda foi elevado a 1.° Visconde de Extremoz. (V. *Extremoz.*)

Donatarios seus antepassados, e de que n'estes termos o 4.º Visconde d'Asseca ajustou aquelle contracto com os Procuradores da Corôa e da Fazenda do Ultramar, e foram approvadas por Decreto de 1 de Junho de 1753, que baixou ao Conselho Ultramarino, e se referem na Carta de confirmação d'esta mercê, datada de 9 de Agosto do mesmo anno (*Doc. n.º 2)*; 10.º Almotacé-mór do Reino (Official-mór da Casa Real), *em sua vida*, cujo Officio entrára na Casa d'Asseca por fallecimento, sem deixar successão, de João Gonçalves da Camara Coutinho, 6.º Almotacé-mór do Reino por successão a seu Pae, Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, 5.º Almotacé-mór do Reino, e este a seus maiores, pela cedencia do direito e acção que á successão da mercê d'este Officio podessem ter D. Francisca Gonçalves da Camara e Dom Luiz Gonçalves da Camara, Principal Presbytero da Santa Basilica Patriarchal, feita em Lisboa a 14 de Janeiro de 1788, em favor de seu sobrinho o 5.º Visconde d'Asseca, Salvador Corrêa de Sá Benevides, e lhe foi deferida por Decreto de 15 d'Agosto, e Carta de 11 de Setembro de 1805 *(Declaração original junta ao Decreto de 15 d'Agosto de 1805.—Arch. da Secret. d'Est. dos Neg. do Reino)*; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Pares, em sessão de 14 de Novembro do mesmo anno; suspenso do exercicio do Pariato em virtude do Decreto com força de Lei de 25 de Maio de 1834, annullado pelo Decreto com força de Lei de 23 de Maio de 1851, que restabeleceu no exercicio do Pariato os Dignos Pares d'elle privados por effeito do citado Decreto, e lhes franqueou o ingresso na respectiva Camara, precedendo novo juramento. Havendo fallecido o 6.º Visconde d'Asseca, a 5 de Junho de 1844, em observancia das disposições do supramencionado Decreto com força de Lei de 23 de Maio de 1851, succedeu no Pariato por direito hereditario seu neto o 8.º Visconde d'Asseca, de que prestou juramento e tomou posse em sessão de 23 de Março de 1872; Doutor em Sciencias Politicas e Administrativas pela Universidade de Louvain (Belgica); abastado proprietario nos Districtos Administrativos de Lisboa e de Santarem, que nasc. a 4 d'Agosto de 1846, e casou a 8 de Fevereiro de 1872, com D. Leonor Maria Pinto de Soveral, sua segunda prima, que nasc. a 12 de Dezembro de 1849, filha de Eduardo Pinto de Soveral, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Ministro Plenipotenciario de S. M. F. em Constantinopla; e de sua mulher D. Maria da Piedade Paes de Sande e Castro, já fallecida, filha de Manuel Paes de Sande e Castro, Moço Fidalgo com exercicio no Paço por successão a seus maiores, 2.º Sr. Donatario do Souto de Penedôno, Commendador de S. Mamede de Mogadouro, e de sua mulher D. Leonor Corrêa de Sá Benevides, filha do 5.º Visconde d'Asseca e de sua segunda mulher a Viscondessa D. Maria Benedicta de Sampaio, da Casa dos Condes de Sampaio. (V. *Soveral.)*

FILHOS

1.º D. Maria da Piedade. — Nasc. a 11 de Novembro de 1872.
2.º Salvador. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1874.
3.º D. Thereza. — Nasc. a 15 de Abril de 1875.
4.º Eduardo. — Nasc. a 23 de Junho de 1876.

SEUS PAES E AVÓS

(V. 7.ª *Viscondessa d'Asseca.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida, da villa, que Salvador Corrêa de Sá Benevides, Restaurador do Reino de Angola, Capitão-General e Governador do Rio de Janeiro, Pae do 1.º Visconde, houvesse de erigir no Paul d'Asseca, que tivera Mercê de abrir por Carta de 19 de Outubro de 1647, conforme a escriptura de

25 de Outubro do mesmo anno; e promessa do titulo de Visconde, por Alvará de Lembrança de 11 de Dezembro de 1658 — Carta de 15 de Janeiro de 1666 *(Doc. n.º 1)*. — (**D. Affonso VI.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 20, *fl.* 38 *v.)*

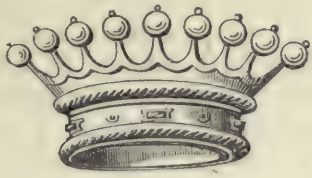
Elevado ás honras de Grande, que competem aos Condes, no mesmo titulo de Visconde d'Asseca *de juro e herdade*, nos termos e conforme as condições approvadas por Decreto de 1 de Junho de 1753 *(Doc. n.º 2)* — Carta de 9 de Agosto de 1753. — (**D. José I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv.* 6, *fl.* 325.)

Almotacé-mór do Reino, data da entrada d'este Officio na Casa d'Asseca — Decreto de 5 de Agosto, e Carta de 11 de Setembro de 1805. — (**D. Maria I,** Principe Regente D. João vi.)

Renovado no 8.º Visconde — Decreto de 2 de Abril, e Carta de 7 de Maio de 1859. — *(Não tem Registo na T. do T.)*

Almotacé-mór do Reino, em sua vida — Carta de 18 de Maio de 1859. — *(Não tem Registo na T. do T.)*

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.)*



ASSECA (Viscondessa). — D. Marianna de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, Dama de Honôr das Rainhas D. Estephania e D. Maria Pia. Nasc. a 2 d'Agosto de 1826, 3.ª filha dos 1.ºs Condes de Villa Real, D. José Luiz de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, e de sua mulher a Condessa D. Thereza Frederica Christina de Sousa Holstein, Dama de Honôr da Rainha D. Maria ii, Dama da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha, filha de Dom Alexandre de Sousa Holstein, Conselheiro d'Estado; Capitão da Guarda Real (Companhia Allemã) de Archeiros; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal nas Côrtes de Copenhague, Berlin, e Roma; Alcaide-mór da Certãa; Sr. dos Morgados de Calhariz no termo de Setubal, de Monfalim no termo da Arruda dos Vinhos, e da Fonte do Anjo no termo de Palmella; Chefe da Familia de Sousas do Calhariz; e de sua mulher D. Isabel Julianna de Sousa Coutinho Monteiro Paim, da Casa d'Alva e Santa Iria. Casou a 22 d'Outubro de 1845, com Salvador Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, 7.º Visconde d'Asseca. (V. *Villa Real, Alva, Palmella,* e *Sousa Holstein.)*

VIUVA DE

Salvador Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, 7.º Visconde d'Asseca, com Grandeza *de juro e herdade;* 9.º Almotacé-mór do Reino (Official-mór da Casa Real), *em sua vida.* Nasc. a 2 d'Agosto de 1825, e m. a 25 de Janeiro de 1852; succedeu na Casa a seu Pae a 5 de Junho de 1844, e no Titulo a 7 de Janeiro de 1846.

FILHOS

1.º Antonio Maria. — Nasc. a 4 de Agosto de 1846. 7.º Visconde d'Asseca com Grandeza *de juro e herdade;* 9.º Almotacé-mór do Reino (Official-mór da Casa Real); Par do Reino; casou com sua segunda prima, D. Leonor Maria Pinto de Soveral. — *Com geração.* (V. *acima,* e *Soveral.)*

2.º D. Maria Rita. — Nasc. a 26 de Abril de 1850, e casou a 30 de Agosto de 1876, com Fernão de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, Fidalgo da Casa Real, que nasc. a 30 de Março de 1851; Alferes de Infanteria do Exercito, habilitado com o curso da respectiva arma; filho de Antonio de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra; Advogado e proprietario; e de sua mulher D. Anna de Jesus Maria Barreto, filha de José Sanches Barreto Perdigão, Fidalgo da Casa Real; Sr. de um pequeno vinculo na villa de Góes; e de sua mulher D. Maria Carolina Henriques Sêcco e Albuquerque.

3.º D. Isabel Corrêa. — Nasc. a 15 de Outubro de 1851, e casou a 18 de Julho de 1872, com seu primo em primeiro grau Dom Antonio de Almeida, que nasc. a 24 de Julho de 1852, herdeiro da Casa e titulos de Conde d'Avintes e de Lavradio, ambos *de juro e herdade.* — *Com geração.* (V. *Avintes* e *Lavradio.*)

SEUS PAES

Antonio Maria Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, 6.º Visconde d'Asseca, com honras de Grande, que competem aos Condes *de juro e herdade;* do Conselho d'El-Rei D. João VI; 8.º Almotacé-mór do Reino (Official-mór da Casa Real), *em sua vida;* Veador da Rainha D. Carlota Joaquina; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Pares, em sessão de 14 de Novembro do mesmo anno; suspenso do exercicio do Pariato, por effeito das disposições do Decreto com força de Lei de 28 de Maio de 1834; Commendador das Commendas de S. Julião de Cácia no Bispado d'Aveiro, de Santa Maria de Mesquitella no Bispado da Guarda; de S. Salvador da Lagôa e de S. Salvador de Riba de Basto, no Arcebispado de Braga, todas da Ordem de Christo. Foi Capitão de Cavallaria do Exercito, e Ajudante de Ordens do distincto General Gomes Freire d'Andrade [1]; serviu com distincção na divisão portugueza que em 1812, junta ao exercito francez, tomou parte na Campanha da Russia, e posteriormente nas Campanhas do Brazil. Succedeu na Casa d'Asseca, Commendas e Officio d'Almotacé-mór que disfructava seu Pae, a 17 d'Agosto de 1817, e no titulo de Visconde com honras de Grande, a 6 de Setembro de 1798, ainda em vida do Pae. Nasc. a 28 de Julho de 1786, e m. a 5 de Junho de 1844, havendo casado a 10 de Janeiro de 1818, com D. Rita de Castello Branco, que nasc. a 9 de Dezembro de 1790, 3.ª filha dos 1.os Marquezes de Bellas, e 6.os Condes de Pombeiro, José Luiz de Vasconcellos e Sousa, Conselheiro d'Estado; Capitão da Guarda Real Portugueza; Alcaide-mór de Villa Franca de Xira; Gran-Cruz das Ordens de S. Thiago da Espada, e da antiga Ordem da Torre Espada; Gran-Cruz da Legião de Honra de França; Embaixador extraordinario á Corte de Londres; Regedor das Justiças; Desembargador do Paço, etc., casado com a Marqueza de Bellas e Condessa de Pombeiro D. Maria Rita de Castello Branco Corrêa da Cunha. (V. *Bellas, Castello Melhor,* e *Figueira.*)

FILHOS

1.º D. Maria Rita. — Nasc. a 2 de Outubro de 1821, e m. a 30 de Janeiro de 1868, havendo casado a 1 de Outubro de 1849, com Dom José Maria da Piedade de Lencastre e Tavora Silveira Castello Branco Almeida Sá e Menezes, que nasc. a 19 de Setembro de 1819, e m. a 28 de Fevereiro de 1870; herdeiro do titulo de Conde de Villa Nova de Portimão, *de juro e herdade,* de que se não quiz encartar, e dos vinculos e Casa d'Abrantes. (V. *Abrantes,* e *Villa Nova de Portimão.*)

FILHO UNICO

Dom João de Lencastre e Tavora. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1864. Herdeiro do titulo de Conde de Villa Nova de Portimão, *de juro e herdade,* e Sr., como universal herdeiro, de todos os vinculos e da antiga Casa dos Marquezes de Fontes e de Abrantes.

2.º Salvador Corrêa. — Nasc. a 22 de Outubro de 1823, e m. a 24 de Janeiro de 1852. Foi o 7.º Visconde d'Asseca, com honras de Grande, que competem aos Condes *de juro e herdade,* e 9.º Almotacé-mór do Reino (Official-mór da Casa Real), *em sua vida;* casou com a Viscondessa D. Marianna de Sousa Botelho Mourão. — *Com geração.* (V. *acima,* e *Villa Real.*)

[1] O General Gomes Freire d'Andrade morreu na explanada da praça de S. Julião da Barra, a 18 de Outubro de 1817, victima de insidiosa trama politica, e talvez vindicta do Commandante em Chefe do Exercito o 1.º Marquez de Campo Maior e 1.º Conde de Trancoso, que nem sequer aparentou pugnar para que ao infeliz General se lhe guardasse o fôro militar que lhe competia.

3.º José Corrêa. — Nasc. a 12 de Maio de 1830, e casou a 15 de Novembro de 1849, com D. Eugenia de Jesus Maria de Todos os Santos de Almeida, que nasc. a 27 de Maio de 1828, e m. a 14 de Junho de 1871; 3.ª filha dos 4.ºs Marquezes do Lavradio, e herdeira dos titulos da Casa d'Avintes e Lavradio, que são Condes *de juro e herdade.* — *Com geração.* (V. *Avintes, Lavradio* e *Vallada.*)

SEUS AVÓS

Salvador Corrêa de Sá Benevides Velasco, 5.º Visconde d'Asseca, com honras de Grande, que competem aos Condes *de juro e herdade,* em cumprimento de uma das vidas fóra da Lei Mental, concedida n'este titulo por Decreto de 1 de Junho de 1753; do Conselho da Rainha D. Maria I e do Principe Regente (Rei) D. João VI; Almotacé-mór do Reino, *em sua vida,* e por successão a seu tio João Gonçalves da Camara Coutinho, fallecido sem descendencia em 1787, e a seu Avô Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, que foram os ultimos possuidores d'este Officio, que andava na familia dos *Camaras Coutinhos,* desde o provimento feito a Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho por Alvará de 8 de Janeiro de 1675, e renuncia que do mesmo Officio n'elle fizera seu tio Francisco de Faria; Almotacé-mór do Reino, com auctorisação Regia e Alvará de lembrança passado a 27 de Abril de 1668 pelo Principe D. Pedro, Regente da Rainha na inhabilidade d'El-Rei D. Affonso VI, e já jurado seu herdeiro do throno, cujo Alvará de promessa Real vem inserto no Alvará de 6 de Janeiro de 1675 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv. 42, fl. 157);* e tambem n'elle 5.º Visconde d'Asseca, fizeram renuncia do direito que por ventura tivessem á continuação da mercê do Officio de Almotacé-mór do Reino, seus tios D. Francisca Gonçalves da Camara e Luiz Gonçalves da Camara, então Principal Presbytero da Santa Basilica Patriarchal, por termo datado de 14 de Janeiro de 1788 perante o Tabellião Pedro José da Silva Nogueira, e em que fôra provido por Decreto de 15 d'Agosto e Carta de 11 de Setembro de 1805, e de que percebia o ordenado de 100$000 annuaes, pagos pelo Almoxarifado da Casa das Carnes, da Alfandega das Sete Casas de Lisboa, por despacho do Conselho da Fazenda de 21 de Julho de 1806 e Alvará de 18 d'Abril de 1807 *(Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Principe Regente, Liv. 9, fl. 188);* Alcaide-mór do Rio de Janeiro; Commendador das Commendas de S. Julião de Cacia, no Bispado d'Aveiro; de Santa Maria de Mesquitella, no Bispado da Guarda; de S. Salvador da Lagôa, e de S. Salvador de Riba de Basto, no Arcebispado de Braga, todas da Ordem de Christo, as quaes disfructava seu tio paterno o 4.º Visconde d'Asseca, Martim Corrêa de Sá, ao qual succedeu em 1779. Foi Deputado da Junta dos Tres Estados; Tenente-General do Exercito; Moço Fidalgo com exercicio *(Alvará de 7 de Julho de 1768).* Nasc. a 6 de Março de 1760, e m. a 17 de Agosto de 1817, havendo casado em primeiras nupcias a 2 de Fevereiro de 1784, com D. Helena Gertrudes José de Mello, que nasc. a 15 de Novembro de 1766, e m. a 13 de Junho de 1787, 4.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Sabugosa e 7.ºs Condes de S. Lourenço, Antonio Maria Cesar de Mello Silva e Menezes, e da Condessa D. Joaquina Josepha Benta Maria de Menezes, que nasc. a 11 de Julho de 1744; 4.ª filha dos 4.ºs Marquezes de Marialva Dom Pedro de Alcantara de Menezes Coutinho, e da Marqueza D. Eugenia d'Assis Mascarenhas, 1.ª filha dos 3.ºs Condes d'Obidos. Passou a segundas nupcias em 13 de Outubro de 1793, com D. Maria Benedicta de Sampaio, Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal, que nasc. a 4 d'Outubro de 1776, 2.ª filha dos 1.ºs Condes de Sampaio Antonio de Sampaio Mello e Castro Torres Lusignano, e da Condessa D. Thereza Violante de Daun, 1.ª filha do 1.º Marquez de Pombal, e de sua segunda mulher a Marqueza D. Leonor Ernestina de Daun. Succedeu no titulo de Visconde d'Asseca a seu tio o 4.º Visconde a 10 de Maio de 1777, e na Casa a seu Pae a 20 de Dezembro de 1779.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Antonio Maria. — Nasc. a 28 de Julho de 1786, e m. a 5 de Junho de 1844. Foi o 6.º Visconde d'Asseca, com honras de Grande; 8.º Almotacé-mór do Reino; Par do Reino. Casou a 10 de Janeiro de 1818, com D. Rita de Castello Branco, da Casa de Bellas e Pombeiro. — *Com geração.* (V. *acima, Bellas,* e *Pombeiro.*)

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Thereza Maria do Resgate. — Nasc. a 3 de Dezembro de 1794, e m. a 13 de Novembro de 1832. Condessa de S. Lourenço, *pelo seu casamento,* a 18 de Agosto de 1811, com o 9.º Conde de S. Lourenço, Antonio de Mello Silva Cesar e Menezes. — *Com geração.* (V. *Sabugosa.*)

3.º José Maria. — Nasc. a 6 de Maio de 1798 (subdito Brazileiro); Gentil-Homem da Camara do Imperador do Brazil. Casou no Rio de Janeiro com sua prima D. Leonôr Maria de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, Dama de Honôr da Imperatriz do Brazil, que nasc. a 15 de Janeiro de 1805, 3.ª filha dos 6.ºs Condes da Ponte. — *Com geração.* (V. *Ponte.*)

4.º D. Leonôr Corrêa. — Nasc. a 7 de Abril de 1779, e casou a 13 de Agosto de 1823, com Manoel Paes de Sande e Castro, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, por successão a seus maiores; 2.º Sr. Donatario da villa de Souto de Penedôno, e Commendador de S. Mamede de Mogadouro na Ordem de Christo (*Decreto de* 18 *de Março de* 1800). — *Com geração.*

5.º D. Maria Ignez. — Nasc. a 20 de Abril de 1800, e m. a 15 de Agosto de 1833, havendo casado a 27 de Janeiro de 1825, com D. Christovão Manoel de Vilhena, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór de Alegrete, e da villa da Zibreira, com o Senhorio da mesma villa; Sr. dos Morgados da Tapada da Cubeira, de Pancas e Alpedrinha; Tenente de Cavallaria do Exercito (Regimento n.º 1). Nasc. a 23 de Setembro de 1799, e m. a 29 de Agosto de 1876. — *Com geração.* (V. *Alpedrinha,* pag. 62.)

6.º Salvador Corrêa. — Nasc. a 1 de Outubro de 1801, e casou em 1836, com D. Marianna Wilchman, filha do General Wilchman, e de sua mulher Misr...

NB. Ignoro se são vivos e tem geração.

7.º Manoel Corrêa. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1802, e m. a 12 de Março de 1877; Veador da Serenissima Sr.ª Infanta Regente D. Isabel Maria, e seu Mordomo-mór; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz das Ordens de S. Gregorio Magno de Roma, e de Carlos III de Hespanha. Foi Alferes de Cavallaria do Exercito (Regimento n.º 4). Casou a 22 de Fevereiro de 1840, com D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo, que nasc. a 10 de Março de 1809.

FILHOS

1.º D. Maria Ignacia.
2.º Salvador.
3.º Luiz.
} Fallecidos de menor idade.

8.º Francisco Corrêa. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1807. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; solteiro, reside em França.

9.º D. Maria Victoria. — Nasc. a 26 de Dezembro de 1813. Condessa de S. Lourenço pelo seu casamento, a 11 de Abril de 1836, com seu primo Antonio José de Mello Silva Cesar e Menezes, 9.º Conde de S. Lourenço, do qual foi segunda mulher.

FILHOS

1.º Salvador de Mello. — M. de tenra idade.
2.º João José. — Nasc. a 27 de Agosto de 1838. Official ás ordens de S. A. o Serenissimo Sr. Infante D. Augusto, Duque de Coimbra, General de Brigada, e Commandante da 2.ª Brigada de Cavallaria do Exercito.
3.º Manoel José. — Nasc. a 23 de Junho de 1840. Official ás ordens de S. A. o Serenissimo Sr. Infante D. Augusto. Casou com D. Maria da Conceição da Silva Vouga, viuva, e segunda mulher do 2.º Visconde d'Andaluz, Joaquim José dos Martyres de Santa Martha do Vadre de Mesquita e Mello, que m. a 4 de Junho de 1868. — *Sem geração.* (V. *Andaluz,* e *Sabugosa.*)
4.º Francisco José. — Nasc. a 26 de Dezembro de 1844.
5.º Rui José. — Nasc. a 13 de Junho de 1847.
6.º D. Maria da Purificação. — Nasc. a 2 de Outubro de 1849.

BISAVÓS

Luiz José Corrêa de Sá Velasco e Benevides, do Conselho d'El-Rei D. João v e D. José I; Governador e Capitão-General da Capitania de Pernambuco (em 1749); Capitão-Tenente da Armada Real, que nasc. a 15 d'Outubro de 1698. Casou com D. Francisca Josefa da Camara, que nasc. a 27 de Dezembro de 1740, e m. a 21 d'Abril de 1799, filha de Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, 5.º Almotacé-mór do Reino; Sr. de Payalvo, erigido em Villa, servindo-lhe de termo a freguezia de Nossa Senhora da Conceição, por occasião da mercê do Senhorio que este teve por Decreto de 21 de Março de 1769 e Portaria de 6 d'Abril do mesmo anno; Commendador de S. João de Brito da Ordem de Christo; Brigadeiro do Exercito aggregado á 1.ª Plana da Côrte; e de sua mulher e prima D. Leonor Josefa de Tavora, Dama do Paço. Succedeu na Casa a seu irmão o 4.º Visconde d'Asseca.

FILHOS

1.º Salvador Corrêa. — Foi o 5.º Visconde d'Asseca que teve as honras de Grande que competem aos Condes, com o titulo *de juro e herdade*, dispensada duas vezes a Lei Mental, conforme as clausulas de subrogação da Capitania do Campo de Goytacazes, de que era Donatario por successão a seus maiores, e que por taes honras e titulo subrogou por escriptura de 14 de Junho de 1753, confirmada por Carta de 9 de Agosto de 1753. Casou a 13 de Outubro de 1793, com D. Maria Benedicta de Sampaio, filha dos 1.os Condes de Sampaio. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º D. Leonôr de Sá.

NB. Para vêr a ascendencia d'esta familia, recorra-se ás *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal,* por D. Antonio Caetano de Souza, a pag. 261.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, promessa do Titulo — Alvará de 11 de Dezembro de 1658. — (**Rainha D. Luiza de Gusmão,** Regente na menoridade de seu filho D. Affonso vi, e **D. Affonso VI** — Rei. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 20, *fl.* 38 *v.)* — Vem inserta na Carta do titulo.

Verificação sob o titulo de Asseca — 15 de Janeiro de 1666. — (**D. Affonso VI.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 20, *fl.* 38 *v.)* — *(Doc. n.º* 1.)

Juro e herdade com honras de Grande que competem aos Condes — 1 de Junho e Carta de 9 de Agosto de 1753. — (**D. José I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 6 *de Mercês de D. José I, fl.* 321 e 325, *e da Chanc. do mesmo Rei, Liv.* 83, *fl.* 172.) — *(Doc. n.º* 2.)

Renovado no 7.º Visconde — Decreto de 7 de Janeiro de 1846. — (**D. Maria II.** — *Não tirou Carta.)*

Almotacé-mór — Decreto de 15 de Agosto, e Carta de 11 de Setembro de 1805. — (**D. Maria I,** Principe Regente, D. João vi.)

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Corrêas — o campo de ouro fretado de corrêas vermelhas, repassadas umas por outras; no segundo as armas dos Sás — campo enxaquetado de prata e azul, de seis peças em faxa e sete em pala; no terceiro quartel as armas dos Velascos — escudo xadrezado de quinze peças, tres em faxa e cinco em pala, de oiro e veiros de azul e prata, sendo a primeira de ouro, e a segunda de veiros; e o quarto com as armas dos Benavides — em campo de prata um leão de purpura faxado, de tres faxas de ouro.**

É o Brazão da Casa d'Asseca, que vem descripto nas *Memorias dos Grandes de Portugal,* por D. Antonio Caetano de Souza. No Archivo da Torre do Tombo não encontrámos Alvará de Brazão d'Armas privativo concedido a Salvador Corrêa, nem a seu Pae Mem de Sá, nem aos seus descendentes.

DOCUMENTO N.º 1

DOM AFFONSO, etc. — Faço saber aos que esta Carta virem, que por Martim Corrêa de Sá Me foi apresentado um Alvará de que o traslado é o seguinte:

Eu El-Rei faço saber aos que este Alvará virem, que tendo respeito aos serviços de Salvador Corrêa de Sá e Benavides, dos Meus Conselhos de Guerra e do Ultramar, á memoria do serviço da recuperação d'Angola e particularmente aos que ora vae fazer ao Brazil, ajudando-se com assistir com o necessario das minas, apurar a verdade d'ellas e haver n'ellas o pagamento do que gastar; visto não estar a minha fazenda para esses gastos no tempo presente, por folgar por todos estes respeitos e pela boa vontade que tenho de fazer mercê a Salvador Corrêa, Esperando d'elle Me saberá merecer e servir toda a que lhe fizer, Me praz e hei por bem de lh'a fazer (além de outras em que por todos estes serviços está já respondido em despacho das mercês de trinta de Junho de mil seiscentos cincoenta e quatro, e quatro de Maio e Abril de mil seiscentos cincoenta e sete) *do titulo de Visconde para seu filho, que poderá ser da Villa que tem licença minha para*

fazer no Paul d'Asseca, ajudando-se assistir com o necessario para ir ás ditas minas apurar a verdade d'ellas e estando n'aquelle serviço na forma que fica referido, com declaração que voltando o dito Salvador Corrêa de Sá na frota da Companhia de que hora vai por General, constando que cumpriu com a condição de mandar o necessario para assistir ás minas, ou que falleceu antes de voltar ao Reino, terá cumprimento a mercê do titulo de Visconde no dito seu Filho á volta do dito Salvador Corrêa de Sá. E para sua guarda e minha lembrança lhe Mandei passar este Alvará que a seu tempo Mandarei cumprir, o qual quero que valha, posto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação que o contrario dispoem. *Manuel Fernandes Luiz* a fez em Lisboa aos onze de Dezembro de mil seiscentos cincoenta e oito.—*Pedro Vieira da Silva* o fez escrever — RAINHA.

Pedindo-me o dito Martim Corrêa de Sá que por quanto pelo Alvará referido fizera mercê a seu Pae Salvador Corrêa de Sá e Benavides, do titulo de Visconde para seu filho que podia ser da Villa que tinha licença minha para fazer no Paul d'Asseca, cumprindo-se primeiro as condições declaradas no dito Alvará com que lhe fiz aquella mercê e constar que o dito seu Pae Salvador Corrêa de Sá fizera nomeação d'ella n'elle Martim Corrêa de Sá, seu filho mais velho, que por documentos e certidões que offerecêra tinha satisfeito as ditas condições lhe Mandasse passar Carta de titulo, e Havendo Eu respeito ao disposto no dito Alvará, aos serviços do dito Salvador Corrêa de Sá, á memoria da recuperação d'Angola, e particularmente ao que Me foi fazer ao Brazil em apurar as Minas fazendo grandes despezas de sua fazenda, e á boa vontade que lhe tenho por suas qualidades e merecimentos, esperando tambem que elle Martim Corrêa de Sá, Me saberá merecer e servir toda a mercê que lhe fizer muito conforme ao que d'elle devo esperar; hei por bem e Me praz de lha fazer do titulo de Visconde da Villa que o dito seu Pae erigir no Paul d'Asseca para que d'ella se possa chamar Visconde, e d'este titulo gosará de todas as honras, preeminencias, isenções, liberdades, e franquezas que toca e pertencem ao dito titulo de Visconde, e lhe podem competir e tocar, com a qual elle dito Martim Corrêa haverá senhoria permittida para se lhe poder fallar por ella, assim como se pode fallar ás mais pessoas que a tem permittida em Meus Reinos e Senhorios. E por firmeza do que dito he lhe Mandei passar esta Carta por Mim assignada e passada por minha Chancellaria, sellada com o sello grande de Minhas Armas e constou por certidão dos Officiaes dos novos direitos pagar setenta e cinco mil réis e dar fiança a outra tanta quantia que tudo foi carregado ao Thesoureiro d'elles Alexandre Ferreira Botelho, a fl. 9 e 84 dos Livros da sua Receita. Dada na Cidade de Lisboa aos quinze de Janeiro. *Manuel Fernandes Luiz* a fez. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seisentos sessenta e seis. *Antonio de Souza de Macedo* a fez escrever — EL-REI. — (*Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 20, *fl.* 38 *v.*)

DOCUMENTO N.º 2

«Instrumento de permutação e subrogação, etc. que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1753, aos 14 dias de Junho, na Cidade de Lisbôa, aposento em que vive o Doutor Paulo José Corrêa, do Conselho de Sua Magestade e seu Desembargador do Paço, Procurador da sua Real Corôa e Fazenda, estando elle ahi presente, e bem assim o Doutor Gonçalo José da Silveira Preto, outrosim do Conselho de Sua Magestade, seu Conselheiro da Fazenda e Procurador da Fazenda do mesmo Senhor da Repartição Ultramarina, isto de uma parte, e da outra o estava o Visconde d'Asseca Martim Corrêa de Sá, pelo qual foi dito perante mim Tabellião e testemunhas ao diante nomeadas, que tendo noticia, que Sua Magestade era servido se unisse e inteiramente se incorporasse na Sua Real Corôa algumas Capitanias do Brazil, de que alguns Vassalos seus eram Donatarios, representára ao mesmo Sr. o desejo que tinha de condescender com a Sua Real vontade, *offerecendo-lhe a Capitania dos Campos de Goytacazes e tudo o que a ella pertence, de que é Donatario com as clausulas e condições que constavam da Carta da sua Doação:* e Dignando-se Sua Magestade acceitar o dito offerecimenlo, Ordenou a elles seus Procuradores Regios, por Aviso do Secretario d'Estado Diogo de Mendonça Corte Real de 20 de Maio proximo passado, *conferissem e concordassem com elle Visconde d'Asseca o equivalente, que pela dita Capitania se lhe podia dar,* assim pelo que respeita ao util como ao honorifico, *e em observancia do dito Aviso elles Procuradores Regios, conferiram com elle Visconde d'Asseca, o ajuste da dita Capitania, de que era Donatario,* e vieram ultima e conformemente a convir, que Sua Magestade sendo Servido, Attendendo á bôa situação da dita Capitania, por conter duas boas Villas, e se achar toda povoada, *conceder a elle Visconde d'Asseca em satisfação da dita Capitania,* que se acha no Districto do Rio de Janeiro, de tudo o que a ella pertence, assim pelo que respeita ao util como ao honorifico, *as honras de Grande d'este Reino, que competem aos Condes no seu mesmo titulo de Visconde, de juro e herdade, dispensando duas vezes a Lei Mental, e quatro mil cruzados cada anno em um Padrão de juro Real* passado sobre os effeitos do Conselho Ultramarino, e *ainda que as honras de Conde excediam consideravelmente ás que o dito Visconde logra* era comtudo attendivel a razão especial que n'elle concorre a seu favor, por ter uma grande parte da sua casa na mesma Capitania, etc. . . . . *e muito mais por ser elle Visconde descendente de Salvador Corrêa de Sá, que tinha tão justa acção a esta mercê e que fez tão importantes serviços que ainda hoje mereciam a Real Attenção de Sua Magestade* etc. etc. . . . . e visto por Sua Magestade a informação e ajuste d'elles Procuradores, Foi servido por Resolução de 1 de Junho de 1753, firmada com a Real Rubrica, Confirmar e Approvar o ajuste d'elles Procuradores Regios e Ordenar se procedesse á Escriptura . . . . . *E n'esta conformidade disse elle Visconde d'Asseca Martim Corrêa de Sá; que por esta Escriptura e pela via melhor de Direito subroga e permuta de hoje para sempre o senhorio da dita Capitania dos Campos de Goytacazes,* com todas as suas terras, regalias e jurisdicções assim, e pela forma que na sua Carta de Doação lhe pertence, e melhor se melhor podér ser, para tudo ficar de hoje em diante unido e incorporado na Corôa e Patrimonio Real de Sua Magestade *pelas honras que o mesmo Senhor lhe faz de Grande d'este Reino, que competem aos Condes no seu mesmo titulo de Visconde, de juro e herdade, dispensada duas vezes a Lei Mental e quatro mil crusados de renda cada anno em um Padrão de Juro Real* sobre os effeitos do Conselho Ultramarino, e de agora para o tempo em que lhe forem entregues as Portarias da dita Mercê, e dito Padrão de juro corrente *disse elle Visconde d'Asseca, que dava plenissima e geral quitação de hoje para sempre a Sua Magestade e á Sua Real Fazenda, do equivalente do Senhorio da dita Capitania por que com as referidas Mercês, se da por bem pago e satisfeito do Senhorio d'ella assim pelo que respeita ao honorifico como ao util, para que em nenhum tempo elle Visconde nem seus herdeiros*

e successores possam pedir ou demandar mais cousa alguma á Sua Magestade ou á Sua Real Fazenda em rasão d'este contracto, etc. . . . . E por elles Procuradores Regios foi dito que acceitam para a Fazenda e Patrimonio Real de Sua Magestade esta Escriptura na forma em que ella se contém, e promettem no Real Nome do mesmo Senhor dar a elle Visconde d'Asseca as Portarias da dita Mercê aqui referida para por ellas requerer o Padrão ou Padrões da mesma mercê, e outro sim lhe entregaram um Padrão do Juro corrente do rendimento de quatro mil cruzados cada anno assentados nos effeitos do Conselho Ultramarino, o qual juro ha de ter o vencimento desde 1 de junho em diante, por que tambem desde este dia hão de pertencer a Sua Magestade os Direitos e rendimentos que tocavam a elle Donatario na dita Capitania, etc. Assignaram esta escriptura : — Paulo José Corrêa — Gonçalo da Silveira Preto — Visconde d'Asseca — José Salvador Corrêa, na qualidade de Procurador bastante de seu irmão Luiz José Corrêa de Sá. do Conselho de Sua Magestade, Governador e Capitão-General da Capitania de Pernambuco, immediato successor da Casa d'Asseca etc.

Segue a Carta do Padrão de Juro passada a 31 d'Agosto de 1753 e a Carta de Mercê das Honras de Grande do Reino que competem aos Condes no seu mesmo titulo de Visconde, *de juro e herdade,* do que se lhe passou Carta a 9 d'Agosto de 1753. (*Regist. no Arch. na T. do T., Liv.* 6 *de Mercês de D. José I, fl.* 321 *e* 325. — *Chanc. de D. José I, Liv.* 83, *fl.* 172. — *Repetidas as Cartas na Chanc. de D. João VI, Liv.* 27, *fl.* 193.

Demarcação da Capitania dos Campos de Goytacazes, a que se refere a escriptura supra

Ao 1.º Visconde d'Asseca Martim Corrêa e a seu irmão João Corrêa de Sá : — Mercê da Capitania que fôra dada a Gil Goes, fallecido, e deixára vaga para a Corôa, de umas 30 leguas de terra que estavam entre a Capitania de Cabo Frio e do Espirito Santo, obrigando-se a fundar *duas villas,* uma no porto de mar para segurança das embarcações que a ella forem, e outro no sertão, em parte conveniente para reprimir os insultos dos gentios barbaros, e tendo consideração a seu Irmão por qualidades, serviços e mais partes que n'elles concorrem, merecedores de lhe fazer mercê, e em memoria dos meritos e honrados serviços que seu Pae Salvador Corrêa de Sá e Benevides, do Meu Conselho de Guerra, tem feito á Corôa : Hei por bem e Me praz fazer mercê ao dito Visconde d'Asseca, que na mesma forma em que Gil Góes teve a Capitania referida lhe fiquem 20 legoas das terras d'ella em Capitania como os mais Donatarios, etc. etc. E a dita Capitania de 20 leguas se incluirá de 13 leguas além do Cabo Frio para a banda do Norte, aonde se acaba a Capitania que foi de Martim Affonso de Sousa, e acabaram no baixo dos Pargos, porém não havendo o centro no dito limite demarcação das 30 leguas da Capitania do dito Gil de Góes, não serei obrigado assim fazel-as, e havendo mais ficará com tudo o que mais fôr, o dito Visconde e seu Irmão, e bem assim serão da dita Capitania e annexas a ella quaesquer Ilhas que houver até 10 leguas ao mar na fronteira das ditas 30 leguas, as quaes se entenderão e serão de largo a longo da Costa, e entrarão na mesma largura pelo sertão em terra firme dentro, tanto quanto poderem entrar e fôr de Minha conquista, da qual terra e Ilhas pela sobredita demarcação lhe faço doação e mercê de juro e herdade para sempre, como dito he para o dito Visconde e seu Irmão, ter cada um o que lhe tocar, etc. (*Seguem as regalias, etc.*) Lisboa, 15 de Setembro de 1674. (*Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Regencia do Principe D. Pedro, Liv.* 11, *fl.* 199.)

ATALAIA (Conde). — Dom Antonio Manuel de Noronha, 10.º Conde da Atalaia, *em sua vida;* do Conselho de Sua Magestade; Alferes de Cavallaria do Exercito. Nasc. a 19 de Julho de 1803, e casou a 11 de Janeiro de 1826, com D. Margarida Luiza de Souza Cou-

tinho, sua prima, que nasc. a 11 de Julho de 1805, e m. a 21 d'Agosto de 1862, 1.ª filha dos 2.os Marquezes de Borba, e 14.os Condes de Redondo, *de juro e herdade*, Fernando Maria de Souza Coutinho Castello Branco e Menezes, e da Marqueza D. Eugenia Manuel, Dama da Rainha D. Maria I; Dama das Ordens de Santa Isabel, Rainha de Portugal, e da de S. João de Jerusalem; 1.ª filha dos 3.os Marquezes de Tancos. (V. *Redondo.)*

Succedeu na Casa a seu Pae em 17 d'Agosto de 1833, e no titulo de Conde d'Atalaia a 6 de Fevereiro de 1818 *(Decreto passado no Rio de Janeiro)*. Herdeiro do Pariato, por successão a seu Pae (Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da Camara dos Pares de 31 de Outubro de 1826); sendo-lhe facultado o ingresso na Camara dos Dignos Pares em virtude do Decreto com força de Lei de 23 de Maio de 1851, não tem querido aproveitar-se d'esta disposição.

FILHOS

1.º Dom Duarte Manuel. — Nasc. a 10 de Fevereiro de 1827, e casou a 29 de Novembro de 1856, com D. Maria Bernardina de Mendonça Côrte Real Souza Tavares, que nasc. a 21 d'Abril de 1826, filha unica e herdeira de sua Mãe D. Marianna Augusta de Mendonça Côrte Real Souza Tavares, representante dos antigos Srs. de Mira (Diogo de Mendonça Côrte Real, casado com D. Maria Bernardina de Souza Tavares, Sr.ª de Mira), já fallecida, a qual foi casada com Antonio Xavier da Gama Lobo Salêma, Moço Fidalgo *(Alvará de 23 de Novembro de 1824)*, com Honras do exercicio no Paço *(Alvará de 6 de Maio de 1835)*.

FILHOS

1.º Dom Antonio Manuel. — Nasc. a 8 d'Outubro de 1857.
2.º Dom Diogo Manuel. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1859.
3.º D. Marianna Manuel. — Nasc. a 30 d'Abril de 1860, e m. a 12 de Setembro do mesmo anno.
4.º Dom Duarte Manuel. — Nasc. a 28 de Janeiro de 1861, e m. a 2 de Junho de 1863.
5.º D. Margarida Manuel. — Nasc. a 18 de Junho de 1862.
6.º Dom Sebastião Manuel. — Nasc. a 30 de Setembro de 1863.
7.º D. Maria Bernardina. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1865.
8.º Dom Fernando Manuel. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1867.
9.º D. Leonor Manuel. — Nasc. a 4 d'Abril de 1868.
10.º Dom Manuel de Mendonça. — Nasc. a 1 d'Outubro de 1869.
11.º D. Eugenia Manuel. — Nasc. a 29 d'Outubro de 1873.

2.º D. Eugenia Manuel. — Nasc. a 7 d'Agosto de 1828, e m. a 20 de Março de 1870.

3.º D. Leonor Manuel. — Nasc. a 11 de Maio de 1830, e m. a 22 de Julho de 1832.

4.º D. Margarida Manuel. — Nasc. a 24 de Junho de 1831, e m. a 16 de Dezembro de 1859. Foi Dama de Honôr da Rainha D. Estephania, e 5.ª Marqueza de Pombal, pelo seu casamento a 2 de Julho de 1846, com o 5.º Marquez de Pombal e 6.º Conde de Oeiras, Manuel de Carvalho e Mello Daun Albuquerque Souza e Lorêna, do qual foi primeira mulher.

FILHOS

1.º D. Margarida. — Nasc. a 25 de Dezembro de 1847, e m. a 13 de Dezembro de 1849. (V. *Pombal.)*
2.º Sebastião José. — Nasc. a 7 de Janeiro de 1849, e m. a 10 de Março de 1874. 7.º Conde de Oeiras, que casou a 2 de Maio de 1870, com D. Francisca Emilia Pereira da Silva Souza de Menezes, 1.ª filha dos 2.os Condes de Bertiandos. — *Sem geração.* (V. *Bertiandos, Oeiras, Pombal, S. Thiago,* e *Alcaçovas* no Supplemento.)
3.º Antonio de Carvalho. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1850. Actual 5.º Conde de S. Thiago; Gentil-Homem da Real Camara, em serviço a El-Rei o Sr. D. Fernando II. Casou em 1873, com D. Maria do Carmo Fernandes, filha de Joaquim José Fernandes, negociante de grosso tracto da Praça de Lisboa; director do Banco de Portugal; capitalista e proprietario já fallecido; e de sua mulher D. Maria do Carmo Romeiro da Fonseca, filha de Francisco Antonio da Fonseca, negociante de grosso tracto, abastado proprietario no Sanguinhal e Tagarro; varias vezes Deputado da Nação; e de sua mulher D. F . . . — *Com geração.* (V. *S. Thiago,* e *Pombal.)*

4.º José. — Nasc. a 24 de Novembro de 1851.
5.º Duarte de Carvalho. — Nasc. a 12 de Novembro de 1852, e m. de tenra idade.
6.º D. Leonôr Ernestina. — Nasc. a 10 de Dezembro de 1859, e m. de tenra idade.

5.º Dom Fernando Manuel. — Nasc. em Coimbra a 20 d'Agosto de 1833, e m. de tenra idade.
6.º Dom Antonio Manuel. — Nasc. em Coimbra a 16 de Janeiro de 1836, e m. a 15 de Janeiro de 1837.
7.º Dom José Manuel. — Nasc. em Coimbra a 25 de Maio de 1839.

SEUS PAES

Dom Duarte Manuel de Noronha, 4.º Marquez de Tancos *em sua vida,* em cumprimento de vida, que tinha na sua Casa, no mesmo titulo; 9.º Conde d'Atalaia, tambem *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Pares, em sessão de 31 de Outubro do mesmo anno; Moço Fidalgo, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 8 de Março de 1795);* Sr. Donatario, *de juro e herdade,* das Villas de Atalaia, Tancos e Asseiceira, com o Padroado de suas Egrejas, e da data dos Officios da villa da Erra; Alcaide-mór de Marvão e da villa de Ferreira; Commendador das Commendas de Santa Maria da Deveza de Castello de Vide, no Bispado de Portalegre, de S. Nicolau de Cabeceiras de Basto, de S. Miguel de Terrozo e de S. Pedro de Valle de Nogueira, no Arcebispado de Braga, e todas da Ordem de Christo; das Miunças de Santa Maria de Alcacer do Sal, do Tino do Pescado miudo de Setubal, e da dos Dizimos do Sal de Setubal; da villa de Ferreira com sua Alcaidaria-mór e portagem, no Arcebispado de Evora, todas da Ordem de S. Thiago da Espada; e a da villa d'Alpedriz, da Ordem de S. Bento d'Aviz; Inspector e primeiro Membro da Junta de Saude Publica; Marechal de Campo do Exercito.

Succedeu na Casa a sua Mãe a 7 de Outubro de 1827; nos titulos de Marquez de Tancos a 14 d'Abril de 1795, e no de Conde da Atalaia a 26 d'Abril de 1790. Nasc. a 8 de Setembro de 1775, e m. em Coimbra a 18 d'Agosto de 1833, tendo casado a 11 d'Agosto de 1802, com D. Leonor da Silva Tello, que nasc. a 12 d'Agosto de 1784, e m. a 18 d'Agosto de 1815; 4.ª filha dos 2.os Marquezes de Vagos e 7.os Condes d'Aveiras *de juro e herdade,* Nuno da Silva Tello e Menezes, e da Marqueza D. Leonor da Camara. (V. *Vagos.)*

FILHOS

1.º Dom Antonio Manuel. — Nasc. a 19 de Julho de 1803. Actual 10.º Conde d'Atalaia, que casou com D. Margarida Luiza de Souza Coutinho, sua prima, 1.ª filha dos 2.os Marquezes de Borba. — *Com geração.* (V. *acima, Redondo, Bellas, Céa,* e *Vianna.)*
2.º Dom Nuno Manuel. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1804, e m. a . . . ; Official de Cavallaria do Exercito, que casou com D. Joanna Isabel Freire d'Andrade e Castro, filha primogenita dos 3.os Condes de Bobadella, e herdeira da sua Casa, que nasc. a 28 de Fevereiro de 1804, e m. a 20 de Dezembro de 1830.

FILHOS

1.º Dom Duarte Maria. — Nasc. a . . ., e m. de menor idade a 28 de Dezembro de 1831.
2.º (B.) D. Maria das Dores. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1848. Legitimada em 1863.
3.º Dom José Manuel. — Nasc. a 27 d'Agosto de 1811, e m. a 13 de Fevereiro de 1868; Cavalleiro da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem.

SEUS AVÓS

D. Domingas Manuel de Noronha, 3.ª Marqueza de Tancos, em verificação de vida concedida n'este titulo a sua Mãe a Duqueza de Tancos, Camareira-mór da Rainha

D. Maria I, por Decreto de 12 de Janeiro de 1793; 8.ª Condessa d'Atalaia, depois de segundas nupcias *(Carta de 8 de Março de 1777)*, e 10.ª Condessa de Vimioso, pelo seu primeiro consorcio. Nasc. a 5 de Outubro de 1753, e m. a 7 de Outubro de 1827, havendo casado em primeiras nupcias com Dom Francisco José Miguel de Portugal, 10.º Conde de Vimioso *de juro e herdade*, que nasc. a 29 de Setembro de 1736, e m. sem geração em 1771. (V. *Vimioso.)*

A Condessa de Vimioso viuva, como filha unica e universal herdeira da Casa de Tancos, Morgados, e bens da Corôa e Ordens que a esta pertenciam, succedeu a 29 d'Agosto de 1794 a sua Mãe D. Constança Manuel, 1.ª Duqueza e 2.ª Marqueza de Tancos, 7.ª Condessa da Atalaia, nos Senhorios das villas da Atalaia, Tancos e Asseiceira, seus termos e logares annexos, com o Padroado de suas Egrejas; de Villa Nova da Erra e data de todos os seus Officios; na Alcaidaria-mór do Castello da villa de Marvão com todas as suas rendas, fóros, portagens e tributos; e no Casal, hoje Quinta de Santa Martha de Monção, termo de Santarem, e em varios juros e tenção, tudo *de juro e herdade*, fora da Lei Mental, cujos Senhorios foram permutados pelos seus ascendentes Dom Fradique Manuel, e sua mulher D. Maria d'Athaide pela villa de Salvaterra de Magos com todos os seus termos, limites, direitos, portagens, fóros, jugadas com todas as suas rendas e tributos, e o Paul de Magos ou Escaroupim, Córtes Lezirão e Ramo Grande e Pequeno, que elles possuiam por doações dos Reis D. João II e D. Manuel I, e de que fizeram contracto de permutação e escambo com El-Rei D. João III, como consta da escriptura de 14 de Setembro de 1542, feito entre elles Senhores e a Corôa, outhorgando por parte d'esta Christovam Esteves, Desembargador do Paço, doações e escambo que foram confirmadas pelos Reis successores, como se vê dos Liv. 6 e 7 de Guadina, fl. 74 e 111, e Chanc. de D. João II, Liv. 6, fl. 123 v.

Sr.ª tambem, por successão e mercê de vida nas Commendas de S. Nicolau, de Cabeceiras de Basto; de S. Pedro de Valle de Nogueira, no Arcebispado de Braga; de S. João d'Abrantes, e de Santa Maria da Deveza de Castello de Vide, no Bispado de Portalegre, e de S. Miguel de Terrozo, todas na Ordem de Christo; da Commenda das Miunças de Santa Maria d'Alcacer do Sal; do Pescado miudo do Tino da villa de Setubal; de Ferreira com sua Alcaidaria-mór e Portagem, no Arcebispado de Evora, todas na Ordem de S. Thiago; e da Commenda da villa de Alpedriz, da Ordem de S. Bento d'Aviz.

Sr.ª do Paul da Mouta, junto á Barquinha, *em duas vidas*, por mercê da Rainha D. Maria I *(Carta de 11 de Maio de 1778)*. Passou a segundas nupcias, em 24 de Outubro de 1774, com Antonio Luiz de Menezes, que nasc. a 8 de Janeiro de 1743, e m. a 15 de Março de 1807; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. Pedro III e do Principe da Beira (D. João VI); 3.º Marquez de Tancos pelo seu casamento *(Carta de 7 d'Abril de 1793)*; 8.º Conde d'Atalaia, tambem pelo seu casamento, auctorisado a usar d'este titulo por Carta de 8 de Março de 1777; 4.º filho dos 4.ºs Marquezes de Marialva, Dom Pedro de Menezes e de D. Eugenia Mascarenhas.

Ao 3.º Marquez de Tancos, em remuneração de seus serviços, lhe foi feita mercê de dois Mouchões, chamados um do Doutor Ignacio, e outro dos Leprozos, e do terreno denominado dos Doze Passos dos Negros, e do Pinhal de Via Longa, junto da sua quinta de Santa Martha, e da Sesmaria das Ferrarias, tambem junto da mesma quinta, *com a clausula e declaração, que os ditos Mouchões ficariam sujeitos aos córtes, encanamentos e tapumes que o Governo ordenar no Rio Tejo, em beneficio da navegação e da lavoura*, como consta do Despacho e Portaria de 9, e Portarias de 11 de Março e 17 de Abril de 1790. Igualmente se lhe fez mercê da Capella instituida por Isabel Martins Preta, na egreja de S. João Baptista da villa de Coruche, *para ficar unida aos Morgados da sua Casa com*

todos os seus pertences, por Decreto de 20 de Junho de 1793, e anteriormente tivera mercê perpetua e concedida licença por Despacho e Alvará de 9 e 29 de Janeiro de 1791, para aforar os bens da Capella instituida em Villa Franca de Xira, no anno de 1611, por Martim Coelho, ficando obrigado a satisfazer os encargos da dita Capella, pagando de fôro annual ao Estado a mesma quantia porque a referida Capella então andava arrendada.

FILHOS

1.º Dom Duarte Manuel. — Nasc. a 8 de Setembro de 1775. Foi o 4.º Marquez de Tancos, em verificação de vida, e 9.º Conde da Atalaia; Par do Reino. Casou com D. Leonor da Silva Tello, 4.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Vagos. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Eugenia Manuel. — Nasc. a 30 de Dezembro de 1776, e m. a 23 d'Outubro de 1846; Dama da Rainha D. Maria I, e Dama das Ordens de Santa Isabel, Rainha de Portugal, e da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem; 2.ª Marqueza e 14.ª Condessa de Redondo, pelo seu casamento a 15 de Maio de 1795, com Dom Fernando Maria de Souza Coutinho Castello Branco e Menezes, 2.º Marquez de Borba, e 14.º Conde de Redondo *de juro e herdade;* um dos Governadores do Reino, em 1807, durante a ausencia e estada de El-Rei D. João VI no Imperio do Brazil. — *Com geração.* (V. *Redondo, Cêa,* e *Vianna.*)

3.º Dom Pedro Manuel. — Nasc. a 24 de Maio de 1778, e m. a 9 de Abril de 1811. Chefe de Divisão da Armada Nacional; teve de D. Joaquina de Frias e Vasconcellos:

FILHOS

1.º D. Maria Amalia Manuel. — Nasc. a 24 de Outubro de 1800; já fallecida. Foi legitimada por Alvará de 2 de Outubro de 1812; casou a 7 de Abril de 1834, com José Antonio de Siqueira Freire de Souza Chichorro Abreu Cardozo Castro Calvos Cerniche, Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem; Official de Cavallaria do Exercito, que m. a 22 de Agosto de 1831.

FILHO

1.º D. Maria Domingas. — Nasc. a 14 de Junho de 1835, e casou a 8 de Julho de 1858, com seu primo Ascenso de Siqueira Freire de Souza Chichorro Abreu Cardozo Castro Calvos Cerniche, que nasc. a 28 de Dezembro de 1829, filho de Antonio de Sequeira Freire e Chichorro, e de D. Maria da Graça Lobo da Silveira Quaresma, 3.ª filha dos 3.ºs Marquezes d'Alvito; actual representante da *Casa de S. Martinho de Mouros*, e como tal 22.º Sr. do *Solar do Paço de Cardozo*, instituido em 1558 por Pedro Cardozo, e bem assim dos vinculos do *Bairro* proximo á villa de Alemquer, instituido em 1480 por Vasco Martins de Souza Chichorro, Capitão dos Ginetes de D. Affonso V, e de outro na mesma villa denominado dos *Guentes*, instituido em 1650 por Jeronymo de Souza Chichorro: de *Magalhães* e *Menezes*, instituido em Braga por Manuel de Magalhães no anno de 1560; de *Siqueiras*, instituido em Elvas por Gaspar de Siqueira em 1547; de *Loudres*, instituido por D. Maria Teixeira em 1573; de *Christello*, perto de Vizeu, instituido por Alvaro Freire d'Andrade, em 1599; da *Bemposta*, perto da villa de Monsão, instituido por Christovam de Castro em 1603; do *Porto*, e da *Magida*, em Villa Nova de Famalicão; de *Bebrinha*, no Baixo Douro, instituido por João de Calvos de Siqueira em 1666; de *Santo Estevam da Facha* ou de *Riba do Lima*, proximo a Vianna do Castello, instituido por Estevam Barreto do Amaral em 1689; de *Juste*, perto da villa de Monsão, instituido por Alvaro Soares de Castro em 1786; de *Regalados (d'Abreus)*, instituido no reinado de D. João I, por Nuno Viegas do Rego, o qual está unido ao de *Magalhães* e *Menezes* acima referido. (V. *Alvito*, e *Belmonte.*)

FILHOS

1.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 11 de Março de 1860, e m. a 25 de Novembro de 1865.

2.º Antonio José. — Nasc. a 16 de Março de 1862.
3.º D. Maria da Graça. — Nasc. a 29 de Junho de 1863.
4.º D. Maria das Necessidades. — Nasc. a 16 de Dezembro de 1864.
5.º José Antonio. — Nasc. a 4 de Janeiro de 1866.
6.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 30 de Janeiro de 1868.
7.º Ascenso Antonio. — Nasc. a 27 de Março de 1870.
8.º Vasco Martins. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1872.
9.º Pedro Antonio. — Nasc. a 23 de Maio de 1873, e m. a 16 de Dezembro do mesmo anno.
10.º Ruy Vaz. — Nasc. a 19 de Outubro de 1874.

2.º D. Maria Antonia. — Fallecida. Casou com Carlos Augusto Bom de Souza, actual Visconde de Pernes, do qual foi 1.ª mulher. (V. *Pernes*, e *Galvêas*.)

4.º D. Constança Manuel. — Nasc. a 29 de Agosto de 1780, e m. a 4 de Abril de 1834; 2.ª Marqueza de Bellas, e 7.ª Condessa de Pombeiro, pelo seu casamento; Dama da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal. Casou a 26 de Novembro de 1804, com Dom Antonio Maria de Castello Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Souza, 2.º Marquez de Bellas, e 7.º Conde de Pombeiro; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826; Capitão da Companhia Portugueza da Guarda Real dos Archeiros; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I. — *Com geração*. (V. *Bellas*, *Cêa*, e *Vianna*.)

5.º Dom João Manuel. — Nasc. a 27 de Abril de 1783, e m. a 20 de Abril de 1831. Foi 1.º Marquez de Vianna; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Major-General da Armada Nacional. Casou a 7 de Fevereiro de 1809, com D. Anna de Castello Branco, 2.ª filha dos 1.os Marquezes de Bellas. — *Com geração*. (V. *Vianna*, *Bellas*, e *Figueira*.)

6.º Dom José Manuel. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1775. Capitão de Cavallaria no Exercito francez; fez a campanha contra a Russia, e ahi m. a 4 de Dezembro de 1812.

7.º Dom Antonio Manuel. — Nasc. a 6 de Setembro de 1788, e m. a 2 de Dezembro de 1848; 1.º Conde de Cêa; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. João VI; Capitão de Fragata da Armada Nacional. Casou a 23 de Dezembro de 1796, com D. Marianna de Miranda Corrêa, filha unica e herdeira de Manuel de Miranda Corrêa, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Brizida de Carvalho. — *Com geração*. (V. *Cêa*, e *Vianna*.)

8.º Dom Diogo Manuel. — Nasc. a 19 de Março de 1795, e m. a 1 de Agosto de 1813. Cavalleiro da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem.

NB. Para vêr a ascendencia d'esta familia, recorra-se ás *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, por Dom Antonio Caetano de Souza, a pag. 295.

CREAÇÃO DO TITULO

Duqueza de Tancos [1] — 17 de Dezembro de 1791. — (**D. Maria I.**)
Marquez de Tancos — 22 de Outubro de 1751. — (**D. José I.**)
Renovado no 4.º Marquez — 14 de Abril de 1795. — (**D. Maria I.**)
Conde d'Atalaia [2] — 21 de Dezembro de 1466. — (**D João II.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 3 dos Misticos, a fl. 276.*)
Renovado na Familia de Manueis, a Dom Francisco Manuel d'Athaide, filho primogenito de Dom Nuno Manuel de Athaide, pelos muitos serviços d'este, e de seu irmão Dom Fradique Manuel, que acompanhando El-Rei D. Sebastião á Africa, morreram, Dom Nuno na batalha de Alcacer Quibir, e Dom Fradique depois de captivo; e assim pelos merecimentos de D. Joanna d'Athaide, mãe do sobredito Dom Francisco — 17 de Julho de 1583. — (**D. Filippe I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Filippe I, Liv. 4, fl. 244.*)
Renovado no 10.º Conde — Decreto de 6 de Fevereiro de 1818, e Carta de 16 de Maio de 1823. — (**D. João VI.** — *Regist. no Arch. da Secret. do Reino, Liv. de Cartas, Alvarás, e Patentes.*)

[1] Foi o 1.º Conde d'este titulo Dom Pedro Vaz de Mello, Sr. da villa da Atalaya e da villa d'Asseiceira, que é junto com ella, pelos seus grandes merecimentos e extremados serviços, e d'aquelles de quem elle descendia.
[2] D. Constança Manuel succedeu no titulo de Condessa d'Atalaya por dispensa da Lei Mental (*Portaria de 9 de Maio de 1760*).

Doação da Atalaia e Asseiceira a Pedro Vaz de Mello — 21 de Dezembro de 1466. — (D. Affonso V. — *Arch. da T. do T., Liv.* 3 *dos Misticos, fl.* 276 *v.*)

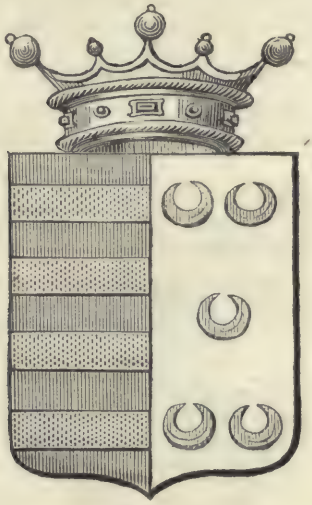
Doação dos direitos de Salvaterra de Magos, a Lopo Vaz de Castello Branco — 22 de Maio de 1482. — (D. João II. — *Chanc., Liv.* 6, *fl.* 123 *v.*)

Doação a Dom Nuno Manuel, Almotacé-mór de El-Rei D. Manuel I, com jurisdicção da villa, rendas, foros etc. *de juro e herdade* — 8 de julho de 1507 e 8 de Fevereiro de 1508. — (D. Manuel I. — *Liv.* 5 *dos Misticos, a fl.* 137, *e Liv.* 7 *de Guadiana, a fl.* 111.)

Doação do Paul de Magos a Dom Nuno Manuel — 8 de Julho de 1507. — (D. Manuel.)

Contracto de escambo de 1542 com El-Rei D. João III, pelas villas da Atalaia, Asseiceira e Tancos, *de juro e herdade,* e Alcaidaria-mór de Marvão, ficando a villa de Salvaterra para a corôa, e confirmadas pelos Reis seus successores — Differentes datas, sendo as ultimas 23 de Novembro de 1643 e 15 de Janeiro de 1701. — (D. Pedro II. — *Chanc., Liv.* 4, *fl.* 207, *Liv.* 2, *fl.* 213 *e Liv.* 37, *fl.* 462.)

Brazão d'Armas. — São as armas d'esta Casa, o campo esquartellado; no primeiro de vermelho um côto de aguia de ouro com uma mão, tendo n'ella uma espada levantada guarnecida de punho de ouro; no segundo um Leão de purpura, armado d'azul em campo de prata, e assim os contrarios. — Timbre — o coto das aguias com a espada levantada.



ATHOGUIA (Visconde). — Ruy d'Athoguia Ferreira Pinto Basto, 2.° Visconde d'Athoguia, *em sua vida,* e verificação de vida concedida no referido titulo a seu Avô materno o 1.° Visconde d'Athoguia; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; habilitado com o curso d'Agronomo, pelo Instituto Agricola de Lisboa. Nasc. a 30 de Maio de 1849, e casou a 1 de Junho de 1870, com D. Margarida d'Almeida, 3.ª filha dos 2.os Condes da Lapa, e 3.os Barões de Mossamedes, *de juro e herdade,* que nasc. a 25 de Outubro de 1849.

FILHO

1.° Antonio Jervis. — Nasc. a 16 de Abril de 1874.

SEUS PAES

Anselmo Ferreira Pinto Basto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 11 de Maio de 1826);* Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; Addido honorario de Legação. Nasc. a 28 de Outubro de 1820, e casou a 10 de Maio de 1848, com D. Sophia Candida Jervis d'Athoguia, que nasc. a 10 de Maio de 1827, filha de Antonio Aluizio Jervis d'Athoguia, 1.° Visconde d'Athoguia, *em duas vidas;* Par do Reino por Carta Regia de 13 de Janeiro de 1852, de que prestou

juramento e tomou posse em sessão da Camara dos Dignos Pares de 5 de Junho do mesmo anno; Ministro d'Estado honorario; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Torre Espada; Gran-Cruz das Ordens da Legião de Honra, de França; da de S. Mauricio e S. Lazaro, da Sardenha; de Leopoldo, da Belgica; do Salvador, da Grecia; da Rosa, do Brazil; Commendador da Ordem Militar de S. Fernando, de Hespanha; Brigadeiro graduado do Exercito; Bacharel formado em Mathemathica pela Universidade de Coimbra; Director da Escola Polytechnica de Lisboa; Lente da antiga Academia de Marinha, da mesma cidade, que m. a 17 de Maio de 1861; e de sua mulher D. Maria Candida Larcher, que m. a 28 de Outubro de 1827.

FILHOS

1.º Ruy. — Actual Visconde.
2.º D. Maria Antonia. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1852.
3.º D. Alda. — Nasc. a 22 de Novembro de 1857.
4.º Antonio Aluizio. — Nasc. a 1 de Fevereiro de 1862.
5.º D. Branca. — Nasc. a 20 de Agosto de 1865.
6.º D. Gabriella. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1869.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — 15 de Março de 1853. — (D. Maria II.)
Renovado no 2.º Visconde — Carta de 16 de Maio de 1855. — (D. Maria II. — *Não tem Registo no Arch. da T. do T.)*

Brazão d'Armas. — **Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Ferreiras — em campo vermelho quatro faxas de oiro; na segunda as armas dos Pintos — em campo de prata cinco crescentes de lua de vermelho em santor.**

BRAZÃO concedido por Alvará de 12 de Setembro de 1818, a José Ferreira Pinto Basto, avô paterno do Visconde. *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. 8, fl. 9.)*

AVEIRAS (Conde de juro e herdade, *titulo que anda annexo ao de Marquez de Vagos).* — Dom José Tello da Silva Menezes Côrte Real, 11.º Conde d'Aveiras *de juro e herdade,* e 5.º Marquez de Vagos, tambem *de juro e herdade.* Nasc. a 7 de Agosto de 1838, e casou em 1862 com D. Maria José Xavier de Sousa, filha de Dom Francisco de Sousa, Fidalgo de geração; Vedor da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Se-

nhora da Conceição de Villa Viçosa; Governador Civil do Districto de Vianna do Castello, em Junho de 1870; herdeira da Casa de seu tio o Conde de Rio Pardo, e de sua mulher D. Maria do Carmo de Portugal, 2.ª filha dos 5.os Marquezes de Valença e 12.os Condes de Vimioso *de juro e herdade.* — *Sem geração.* (V. *Rio Pardo*, e *Vimioso.)*

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Marquez de Vagos).*

NB. Para ver a ascendencia d'esta Casa e familia, recorra-se ao titulo *Marquez de Vagos,* e ás *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal,* por Dom Antonio Caetano de Souza, a pag. 320.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — 24 de Fevereiro de 1640. — (D. Filippe III. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Filippe III, Liv.* 37, *fl.* 33.)

DECLARADO DE JURO E HERDADE PARA TODOS OS SUCCESSORES D'ESTA LINHA DE DESCENDENCIA, NA FORMA DA LEI MENTAL — 9 de Fevereiro de 1650. — (D. João IV. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv.* 15, *á fl.* 265.)

RENOVADO NO 11.º CONDE — Decreto de 28 de Fevereiro de 1863, e Carta de 8 de Janeiro de 1864 — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I.)*

Brazão d'Armas. — **Em campo de prata, um leão de purpura armado d'azul, no centro de uma bordadura de silva de côr verde em volta do escudo.**

AVILA E BOLAMA (MARQUEZ). — Antonio José d'Avila, 1.º Marquez d'Avila e de Bolama, *em sua vida,* e 1.º Conde d'Avila tambem *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 17 de Maio de 1861, de que prestou juramento e tomou posse, em sessão da Camara dos Dignos Pares de 27 de Maio do mesmo anno; nomeado Presidente vitalicio da referida Camara por Carta Regia de 11 de Outubro de 1872; Conselheiro d'Estado effectivo;

Ministro d'Estado honorario, e por varias vezes Presidente do Conselho de Ministros; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima junto das Côrtes de Paris, e de Madrid; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; de S. Thiago do Merito Litterario, Scientifico e Artistico; da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem dos Serafins da Suecia, e do Elephante da Dinamarca; Gran-Cruz das Ordens de Pio IX de Roma; de S. Mauricio e S. Lazaro, e da Corôa, d'Italia; das Ordens Imperiaes do Cruzeiro, e da Rosa, do Brazil; de Santo Alexandre Newiski, e da Aguia Branca da Russia; da Aguia Vermelha, em brilhantes, da Prussia; de Leopoldo, d'Austria-Hungria; da Legião de Honra de França; de Leopoldo, da Belgica; de Carlos III de Hespanha; do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos; de Alberto o Valoroso, da Saxonia; dos Guelfos, do Hanover; do Osmanié, da Turquia; do Sol e do Leão, da Persia; de Nossa Senhora de Guadalupe, do Mexico; do Nichan Iftikar, de Tunis; da Equestre de Santa Rosa, da Republica de Honduras; Cavalleiro da Ordem do Santo Sepulchro de Jerusalem. — Foi Deputado da Nação na Legislatura de 1835, a 1.ª Legislatura que houve depois do restabelecimento do regimen constitucional no Reinado da Sr.ª D. Maria II, e em mais oito Legislaturas pelos circulos da Horta e outros do Continente do Reino; Commissario Regio por parte de Portugal nos Congressos Scientificos de Estatistica de Bruxellas em 1853, e de Berlin em 1862; ao da unificação da moeda em Paris em 1867, e á Exposição Universal de Paris em 1868; Governador Civil do Districto Administrativo do Porto desde Agosto de 1840 a Julho de 1841, e anteriormente havia sido Sub-Prefeito de Evora em 1835; Provedor do Concelho da Cidade da Horta, e anteriormente Presidente da Camara Municipal da villa da Horta da ilha do Fayal, elevada á categoria de cidade por Alvará de 4 de Julho de 1833; Professor da Cadeira de Philosophia da villa da Horta; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e por alguns annos Vice-Presidente da mesma Academia.

Nascido de Paes honrados, mas de mediana fortuna, poderam todavia estes formar seu filho na faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, e habilital-o a ser Professor substituto, e pouco depois Cathedratico de Humanidades na cidade da Horta.

Dispunha-se o novel professor a partir para França, com licença do Governo, e ali cursar os estudos de Medicina, quando se restabeleceu na ilha do Fayal o regimen constitucional. Organisado um Batalhão de Voluntarios na villa da Horta, em 1832, foi eleito Capitão d'uma companhia, a 3.ª, a qual depois formou o nucleo do 2.º Batalhão de Voluntarios do Norte do Fayal.

Eleito Vereador na primeira eleição municipal effeituada na cidade da Horta em 1832, presidiu aquelle municipio; serviu de Provedor do Concelho, e nomeado pelo Sr. D. Pedro Duque de Bragança, Regente em Nome de sua Filha a Rainha D. Maria II, Sub-Prefeito da ilha de S. Miguel, não chegou a exercer ali este cargo, passando a exercel-o em Evora.

Havendo entrado no Parlamento, como Deputado pela Provincia Occidental dos Açores, circulo eleitoral da Horta, na 1.ª Legislatura de 1834-35, mereceu os votos do paiz em mais nove Legislaturas, sendo elevado ao Pariato a 17 de Maio de 1861.

No Parlamento tornou evidente a cultura do seu espirito, os seus dotes oratorios, o afincado amor ao estudo e ao trabalho; e a par d'um grande desvelo e interesse pelo serviço do Estado, a mais solida probidade. Como orador, se lhe não cabe a qualificação de eloquente e brilhante no discursar, ninguem certamente lhe negará a de orador fluente e bom argumentador, mais vehemente e nervoso na replica do que na invectiva, rarissimas vezes por elle empregada.

Com taes dotes e qualidades, e por tal forma amestrado n'esta aula politica d'um paiz monarchico representativo, não podia deixar de subir ás elevadas posições de Ministro e Secretario d'Estado, e de Presidente do Conselho de Ministros, tendo repetidas vezes exercido aquelle cargo, nos Ministerios da Fazenda (9 de Junho de 1841), do Reino (ou Interior), dos Negocios Estrangeiros, das Obras Publicas, Commercio e Agricultura, e interinamente no dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, e do Ultramar e Marinha; de exercer os elevados cargos de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Madrid (1865), e em Paris (1868); de ser Conselheiro d'Estado (21 de Julho de 1850); e Presidente vitalicio da Camara dos Dignos Pares, por Carta Regia de 11 d'Outubro de 1872.

Tambem lhe não foi mister ostentar a origem de nobres e antiguissimos avoengos, cobertos de galhardos feitos e de prestimosos serviços á Patria, para á sombra d'essa tradição subir á vetusta grandeza titular dos antigos reinados. A Monarchia Constitucional do seculo XIX, só póde ter por ornamento do throno a nobreza adquirida por talentos e virtudes; por feitos distinctos á patria; pelo incontestado merito individual; por singular serviço publico. Foi assim, que o Marquez d'Avila e de Bolama, e outros como elle, conquistaram os seus titulos da nobreza.

Conforme a pratica não escassearam zoilos e detractores do talento e merito litterario, nem do tacto governativo do Marquez d'Avila e de Bolama; nem motejadores do grande numero de condecorações que lhe tem sido conferidas; para redarguir-lhes basta ponderar, que um homem que só a si deve o extremar-se tão notavelmente d'entre os que lhe são coetaneos, e merecer tantas distincções, nunca poderia ser um talento mediocre, nem homem vulgar.

O Marquez póde dizer com ufania — *Genus meum a me incipit.* — Que bello legado á sua familia!

Nasc. a 8 de Março de 1807, e casou em 1850, com D. Emilia Hegnauer, que nasc. a 21 de Fevereiro de 1829, filha de Segismundo Hegnauer, e de sua mulher D. Cecilia Hegnauer, ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Manuel José d'Avila, negociante matriculado da Praça do Commercio da ilha do Fayal, por Despacho da Junta do Commercio, Fabricas e Navegação de 26 de Setembro de 1826; proprietario na mesma ilha, casado com D. Pudenciana Joaquina d'Avila.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 22 de Maio de 1801.

2.º Antonio José. — Nasc. a 8 de Maio de 1807. 1.º Marquez d'Avila e Bolama, 1.º Conde de Avila; Par do Reino, Conselheiro d'Estado effectivo, que casou em 1850 com D. Emilia Hegnauer. (V. *acima.*)

3.º } 4.º } D. F. e F. — Fallecidas no estado de solteiras.

5.º Manuel José. — Nasc. a 7 de Junho de 1817. Proprietario e Chefe de serviço na alfandega da Horta, casado com D. Maria Leonôr d'Almeida, filha de José d'Almeida e Silva, proprietario na ilha do Fayal; e de sua mulher D. Leonôr Carolina Vidal.

FILHOS

1.º Antonio José. — Deputado da Nação na Legislatura de 1875 a 78, pelo circulo eleitoral de Valle Passos; Cavalleiro das Ordens de Christo, e de Carlos III de Hespanha; Capitão do Corpo d'Estado Maior do Exercito.

2.º José d'Almeida. — Cavalleiro da antiga Ordem da Torre Espada, do Valor Lealdade e Merito; 2.º Tenente da Armada Nacional.

3.º D. Luiza d'Almeida d'Avila.

4.º D. Julia d'Almeida d'Avila.
5.º D. Maria d'Almeida d'Avila.
6.º Eugenio d'Almeida. — Official de Fazenda da Armada Nacional, com a graduação de Guarda-Marinha.
7.º Luiz d'Almeida d'Avila.
8.º D. Leonôr d'Almeida d'Avila.

SEUS AVÓS

Domingos Antonio d'Avila, proprietario na ilha do Fayal, casado com D. F...

FILHOS

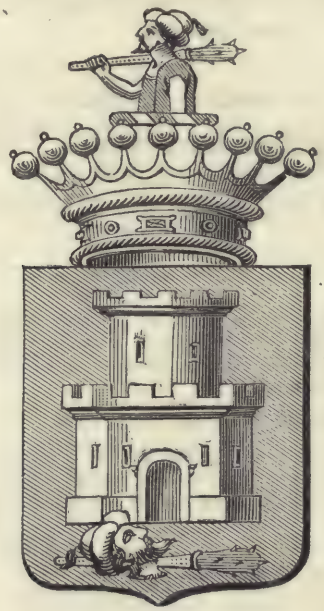
Manuel José. — Foi o primogenito, que casou com D. Pudencianna Joaquina d'Avila. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

Conde, em sua vida — Decreto de 13, e Carta de 15 de Fevereiro de 1864. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I.*)
Marquez, em sua vida — Decreto de 24, e Carta de 31 de Maio de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I.*)

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala, tendo a direita esquartelada, e com o superior da direita carregado de uma aguia negra e estendida sobre campo de ouro, o superior da esquerda interceptado por tres faxas vermelhas e carregadas de quatro olhos sombreados d'azul e dispostos em banda sobre campo de prata, e assim os seus alternos: a esquerda carregada de seis costellas de prata, collocadas em duas palas, de tres cada uma sobre campo vermelho. — Timbre — uma aguia negra estendida sobre o coronel de Conselheiro d'Estado.

Alvará de Brazão d'Armas concedido a 9 de Outubro de 1860 a Antonio José d'Avila, actual Marquez d'Avila e Bolama. — *Regist. no Cartorio da Nobreza do Reino, Liv.* 9, *fl.* 37 (Copiado textualmente do *Archivo Heraldico e Genealogico*, pelo Visconde de Sanches de Baena.)



AVILLEZ (Conde). — Jorge Salêma d'Avillez Jusarte de Sousa Tavares, 3.º Conde d'Avillez, *em sua vida,* e em memoria dos longos e valiosos serviços de seu Avô, o 1.º Conde

d'Avillez e 1.° Visconde de Reguengo, Jorge d'Avillez Jusarte de Sousa Tavares, que m. a 15 de Fevereiro de 1845; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 8 de Abril de 1870);* proprietario. Nasc. a 31 de Janeiro de 1842, e casou a 15 de Dezembro de 1867, com D. Maria Carolina de Sousa Feio, que nasc. a 12 de Agosto de 1844, filha dos 1.os Viscondes da Boa-Vista, Marianno Joaquim de Sousa Feio, e de sua mulher D. Marianna Thereza de Sousa. (V. *Boa-Vista.)*

FILHO

Jorge. — Nasc. a 10 de Julho de 1869.

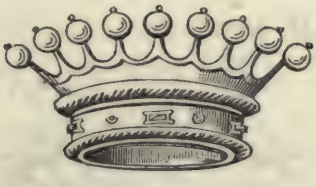
SEUS PAES E AVÓS

(V. *Avillez,* que segue.)

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — 4 de Abril de 1838.
Renovado no 3.° Conde — Decreto de 17, e Carta de 21 de Junho de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 21, *fl.* 68.)

Brazão d'Armas. — (V. *adiante a descripção.)*



AVILLEZ (Conde). — Jorge d'Avillez Jusarte de Sousa Tavares, 2.° Conde d'Avillez, *em sua vida;* Par do Reino por successão a seu Pae, o 1.° Conde d'Avillez (Par do Reino por Carta Regia de 1 de Outubro de 1835), de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 13 de Fevereiro de 1846; Sr. dos Morgados da Torre, Reguengo, e Casas Novas; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; condecorado com a medalha militar por conducta exemplar; Major de Infanteria, reformado. Nasc. a 28 de Maio de 1816, e casou a 21 de Abril de 1841, com D. Maria Francisca Salêma d'Aboim Villa-Lobos, que nasc. a 2 de Agosto de 1816, e m. a 21 de Julho de 1849; filha de João d'Aboim Pereira Guerreiro, e de sua mulher D. Marianna Rita de Aboim de Villa-Lobos. Passou a segundas nupcias em 20 de Dezembro de 1849, com D. Josefa Gonzales Peres de Mendoza, que nasc. a 16 de Abril de 1823, filha de Dom Joaquim Gonzales, subdito hespanhol, e de D. Joanna Gonzales Peres de Mendoza.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO

1.° Jorge Salêma. — Nasc. a 31 de Janeiro de 1842. 3.° Conde d'Avillez, *em sua vida,* que casou com D. Maria Carolina de Sousa Feio, filha dos 1.os Viscondes da Boa-Vista. — *Com geração.* (V. *acima,* e *Boa-Vista.)*

2.° José Maria. — Nasc. a 21 de Julho de 1844. Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores. Casou com D. Maria Margarida da Fonseca e Barros, sua prima, que nasc. a 23 de Abril de 1844; filha de José Maria da Fonseca Achyoli, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; abastado proprietario; e de sua mulher D. Maria Anna de Barros Castello Branco.

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1871.
2.º Annibal Jorge. — Nasc. a 4 de Abril de 1872.

3.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 13 de Junho de 1849, e casou com José Maria da Fonseca Achyoli, seu primo, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, que nasc. a 26 de Fevereiro de 1842, filho de José Maria da Fonseca Achyoli, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, abastado proprietario, e de sua mulher D. Maria Anna de Barros Castello Branco.

FILHOS

1.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 14 de Fevereiro de 1865.
2.º D. Maria Anna. — Nasc. a 5 de Dezembro de 1871.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

4.º D. Georgina d'Avillez. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1851. 2.ª Viscondessa do Reguengo, pelo seu casamento com seu primo em 1.º grau, Jorge Frederico d'Avillez, 2.º Visconde do Reguengo. (V. *Reguengo.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 4 de Abril de 1838, e Carta de 1 de Fevereiro de 1840. — (**D. Maria II.** — *Não tem Registo no Arch. da T. do T.)*
Renovado no 2.º Conde — Decretos de 29 de Setembro de 1838 e 6 de Março de 1840.

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.)*

AVILLEZ (Condessa). — D. Joaquina de Lencastre e Barros d'Avillez, 1.ª Condessa d'Avillez e 1.ª Viscondessa do Reguengo, 3.ª filha de Rodrigo Barba Alardo de Pina e Lemos de Menezes, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Alcaide-mór de Leiria; 11.º Morgado da Romeira, da Casa da Matreina, e da do Amparo em Leiria; e de sua mulher D. Maria Ignez Catharina de Lencastre Barros, herdeira dos Morgados do Real, e da Amoreira em Braga, e de S. Antonio da Ribeira de Litem, em Pombal. Nasc. a 29 de Setembro de 1790, e casou a 26 de Junho de 1812 com seu primo. (V. *Amparo.)*

VIUVA DE

Jorge d'Avillez Juzarte de Sousa Tavares de Campos, 1.º Conde d'Avillez *em sua vida*, e 1.º Visconde do Reguengo tambem *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 1 de Outubro de 1835, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Pares, em Sessão de 5 de Janeiro de 1836; Deputado da Nação ás Côrtes de 1822, e na 1.ª Legislatura depois do restabelecimento do regimen constitucional, em 1834; Senador pelo districto de Portalegre na Legislatura de 1839-41; Sr. dos Morgados da Torre, Reguengo de S. Gregorio, e Casas Novas; Commendador de S. Marcos de Monsaraz na Ordem de Christo, e da antiga e nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; condecorado

com a Cruz de Oiro, e Medalha de commando de tropas portuguezas no Bussaco, Fuentes de Oñor, Victoria e Nive, e a de 5 campanhas na Guerra Peninsular; com a Estrella de Oiro de Montevideu pela campanha do Rio da Prata; por S. M. Britanica com a Medalha das acções de Nyvelle e Nive, e por S. M. Catholica com as Medalhas pelas batalhas de Victoria, Pamplona e Orthez; Tenente-General do Exercito; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar. Nasc. a 28 de Março de 1785, e m. a 15 de Fevereiro de 1845.

Principiou este bravo e distincto militar a carreira das armas em 1804, tomando o commando do Regimento de Milicias do Crato, no posto de Coronel, tendo apenas 21 annos de idade, e no mesmo anno foi com o seu regimento guarnecer a praça d'Elvas, que já se preparava para resistir á invasão franceza.

Levantado o pendão da independencia de Portugal contra a dominação franceza em 1807, Jorge de Avillez, que havia recolhido á sua Casa de Portalegre, em consequencia do fallecimento de seu Pae e do irmão primogenito, dispondo por essa circumstancia de avultados meios, como Sr. de uma das melhores Casas da provincia do Alemtejo, não reprime o seu amor da patria, menos sujeita aos seus interesses individuaes, e o ardor militar de que era dotado, e imitando as tradições de seu Avô materno, organisa á sua custa, farda e municia o batalhão de Voluntarios de Portalegre, que sob o seu commando, como Coronel, soccorre em 1808 a praça de Elvas. Em recompensa d'este distincto serviço lhe foi conferida, por Decreto de 2 de Outubro de 1812, a Commenda de S. Marcos de Monsaraz na Ordem de Christo.

Reorganisado o Exercito portuguez, afim de se oppôr á aggressão expoliadora da França, tão boa era a disciplina e arranjo do batalhão de Portalegre, que mereceu por Decreto de 21 de Janeiro de 1809 ser incorporado no Exercito e tomar a designação de Caçadores n.º 1, sob o commando de Jorge de Avillez no posto de Tenente-Coronel; n'este batalhão, e no commando do Regimento de Infanteria n.º 2, em 1812, distinguiu-se como official valoroso e destemido, nos combates e acções de Alamêda (4 de Julho de 1810), do Côa (24 de Julho de 1810); na batalha do Bussaco (27 de Setembro de 1810), em Alemquer (10 de Outubro de 1810), Pombal (11 de Março de 1811), Redinha (12 de Março de 1811), Condeixa (14 de Março de 1811), Foz d'Arouce (15 de Março de 1811), Ponte de Murcella (18 de Março de 1811), Sabugal (3 de Abril de 1811), Alfaiates (27 de Setembro de 1811), Castrejon (18 de Julho de 1812), Alturas de Santa Barbara (31 de Julho de 1813), Vera (1 e 31 de Agosto e 7 de Outubro de 1813), Tarbe (20 de Março de 1814), Toulouse (10 de Abril de 1814): e fóra do paiz durante essa mesma guerra, nas batalhas de Fuentes de Oñôr (5 de Maio de 1811), de Victoria (21 de Junho de 1813), e no assalto de Cidade Rodrigo (19 de Janeiro de 1812), e acções de Pamplona, Nyvelle (10 de Novembro de 1813), e Nive (9 a 13 de Dezembro de 1813), bem como nas batalhas de Sauveterre (França, em 19 de Março de 1813), Orthez, Tarbe e Ayre (20 de Março de 1814), e na de Toulouse, commandando a brigada do Algarve.

Terminou Jorge d'Avillez a guerra peninsular no posto de Coronel do Regimento de Infanteria n.º 5, regressando á patria coberto de louros, pela sua galhardia, e honrado com a estima do Exercito e de seus compatriotas. Promovido a Brigadeiro a 22 de Junho de 1815 e escolhido para commandar a 1.ª Brigada da Divisão de Voluntarios Reaes do Principe, que n'esse anno foi ao Rio da Prata sob as ordens do Tenente-General Lecor, depois Barão da Laguna, sujeitar aquelles povos a respeitar os dominios e direitos da Corôa portugueza, ali, de novo mostrou que os trabalhos da guerra passada, lhe não haviam quebrantado o ardor militar, distinguindo-se em varios combates e acções, particularmente na de Passo d'Arêna.

Elevado em Abril de 1817 ao posto de Marechal de Campo, pelos serviços feitos na

Campanha do Rio da Prata, e como Governador Militar de Montevideo, achando-se com licença no Rio de Janeiro, El-Rei D. João VI, que em virtude da memoravel revolução de Cadiz de 1820, que implantou o systema e idéas liberaes em Portugal (grito de liberdade que bem depressa resoou no Brazil), firmadas nas bases da Constituição de 1812, accordadas nas Camaras Legislativas, havia deliberado, conforme o voto das mesmas Camaras, voltar a Lisboa, conferiu antes de partir a Jorge d'Avillez o governo das armas da Côrte, provincia do Rio de Janeiro em 1821, sendo promovido a Tenente-General graduado a 22 de Abril d'esse mesmo anno.

O povo brazileiro, que desde longo tempo havia pacteado emancipar-se do dominio de Portugal e constituir o Imperio do Brazil, collocando a nova corôa na cabeça do Principe da Beira o Sr. D. Pedro IV, que como Logar-Tenente de seu Pae ficára governando aquelles Estados, e sendo chamado a Lisboa, resolvera, em conformidade com os desejos dos brazileiros, alí permanecer, e evitar assim a precipitação de graves acontecimentos, senão retardar aquella emancipação.

Os factos que n'esta conjunctura tiveram logar no Rio de Janeiro, entre o povo do Brazil e a tropa portugueza da divisão auxiliar; a parte activa que n'elles tomára o Governador Militar da provincia Jorge d'Avillez, são de tal ordem, e tão melindrosos pelos seus antecedentes e consequencias, que ainda não é chegado o periodo para desafogadamente se pronunciar um juizo seguro e imparcial; todavia não podemos deixar de dizer que a divisão auxiliar e o General, sustentaram a divisa das suas bandeiras — Fidelidade á Patria, e ao Rei. — A causa movente da excitação brazileira, era a instauração do novo Imperio.

Cabe aqui consignar um facto notavel de que temos segura noticia, e que não deve ficar occulto para a historia patria: quando a divisão auxiliar portugueza, sob o commando do General Avillez, em obediencia ás ordens do Principe Logar-Tenente do Rei, e para obviar a novos e quiça maiores conflictos, teve de retirar para a Praia Grande, e ali aguardar a resolução suprema, estiveram por alguns dias interrompidas as communicações com a mesma divisão, privados de viveres e de pret os soldados, provocados assim a desistir do seu proposito de lealdade nacional, ou a pactuar com os brazileiros.

Valeu n'este transe ao General e á tropa, o animo varonil e a grandeza d'alma da nobilissima Condessa D. Joaquina de Lencastre e Barros, que separando-se então do lado de seu esposo, pôde vir á cidade do Rio de Janeiro buscar as suas joias, que entregou ao General, para com o valor d'ellas occorrer ao mantimento da divisão; o que assim se effectuou.

No entretanto o Principe Logar-Tenente resolvera com o seu Governo, proporcionar sem demora o regresso da divisão auxiliar a Lisboa, e prestar-lhe viveres, soldos e prets. Os soldados, gratos á dedicação da sua generala, na distribuição do primeiro pret, recusaram recebel-o, para que este fosse entregue á nobre Dama, afim de minorar-lhe o prejuizo da venda de suas joias; este facto repetiu-se em Lisboa, no primeiro pret que lhes foi entregue. É escusado dizer que a Condessa se absteve de rehaver um ceitil d'este dinheiro; salvar o brio militar do General e da divisão, salvaguardar a fidelidade á Patria e ao Rei, fôra o seu intento; ella que como elles era portugueza, não podia proceder d'outra maneira.

Com effeito Avillez voltou a Lisboa com a divisão auxiliar, inclusivè a artilheria, aonde aportou a 22 de Maio de 1822.

Como as communicações officiaes vindas do Rio de Janeiro, reprovassem altamente o procedimento da divisão auxiliar, e particularmente o do General Avillez, quer fosse por se afigurarem plausiveis os queixumes ali referidos, quer para dar uma satisfação politica

ao Principe e ao povo brazileiro, o General Avillez teve de ser submettido a Conselho de Guerra para ser julgada a sua conducta, sem que todavia encontrassemos nas Ordens do Dia do Exercito a menor censura áquella Divisão: por sentença d'esse Conselho foi privado do posto de Tenente-General em Março de 1824.

Conhecendo-se, mais tarde, que a sentença fôra proferida sob influencias politicas, adrede preparadas para aquelle resultado, foi a mesma e peças do respectivo processo sujeitas a novo exame, e d'este, por sentença de 23 de Julho de 1827, foi julgado illibado e digno o procedimento do Tenente-General Avillez, e reintegrado no seu posto por Decreto de 31 de Dezembro de 1827. Illucida muito este assumpto, a memoria ou defeza do General, brilhante, eloquente, e logicamente desenvolvida pelo distincto advogado Antonio Manoel do Rego Abranches, e merece ser lida pelo historiador.

Dentro de poucos annos, o mesmo Principe, que a 7 de Abril de 1831 abdicára a Corôa Imperial do Brazil em seu filho o Sr. D. Pedro II, guiava o Exercito liberal, que buscava, e conseguiu restaurar os direitos da Rainha D. Maria II ao throno de Portugal, n'ella abdicados tambem por aquelle Principe, na qualidade de legitimo Rei de Portugal, em 2 de Maio de 1826, e ratificados a 3 de Março de 1828. O General Avillez, sempre fiel ao seu juramento á Constituição e á Carta, consequente com as idéas liberaes, que desde 1822 havia manifestado, assim que pôde evadir-se da sujeição da prisão em que vivia, tomou armas em defensa dos direitos da Rainha; organisa um batalhão de Infanteria e um esquadrão de Cavallaria, entra em Bragança, percorre a provincia de Traz-os-Montes e da Beira Alta, e milita denodadamente até o fim da lucta liberal. Em recompensa d'estes serviços é elevado a Visconde de Reguengo, e mais tarde, por condescendencia de politica, eve de acceitar o titulo de Conde d'Avillez que, sendo-lhe proposto, recusára.

FILHOS

1.º D. Joaquina d'Avillez. — Nasc. a 13 de Maio de 1815, e m. a 23 d'Abril de 1869, havendo casado com Domingos Ferreira Pinto Basto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores (*Alvará de 11 de Maio de* 1826); filho de José Ferreira Pinto Basto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, abastado proprietario, capitalista, antigo contractador do tabaco e sabão; e de sua mulher D. Barbara Innocencia Ferreira Pinto Basto.

FILHOS

1.º D. Georgina Barbara. — M. a 1 de Novembro de 1859.

2.º D. Maria Joaquina. — Casou com seu primo em 1.º grau, Alvaro Teixeira Pinto Basto, filho de Custodio Teixeira Pinto Basto, e de D. Maria Eduarda Ferreira Pinto Basto, filha de José Ferreira Pinto Basto e de sua mulher D. Barbara Innocencia Ferreira Pinto Basto. — *Todos fallecidos.* (V. *acima.*)

FILHO

D. Joaquina. — Nasc. a 2 de Junho de 1870.

2.º Jorge d'Avillez. — Nasc. a 28 de Maio de 1816. Actual 2.º Conde d'Avillez; Par do Reino. — *Com geração.* (V. *acima.*)

3.º Jorge Frederico. — Nasc. a 4 de Janeiro de 1819, e m. a 28 d'Abril de 1864; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz. Casou com D. Emilia Salomé Ferreira Pinto Basto, filha de José Ferreira Pinto Basto e de sua mulher D. Barbara Innocencia Ferreira Pinto Basto. (V. *acima.*) Passou a segundas nupcias com D. Isidora Ferreira Pinto Basto, filha de Eugenio Ferreira Pinto Basto, e de sua mulher D. Camilla Braga. (V. *acima*, e *Reguengo.*)

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Jorge Frederico. — Actual 2.º Visconde de Reguengo, que casou com sua prima em 1.º grau, D. Georgina d'Avillez, 2.ª filha do 2.º Conde d'Avillez. (V. *acima*, e *Reguengo.*)

2.º Jorge d'Avillez. — Casou com D. Eugenia d'Almeida Mello e Castro, filha dos 6.os Condes das Galvêas. (V. *Galvêas*, e *Reguengo.*)
3.º D. Emilia. — Casou com José Manoel da Cunha Menezes, filho dos 5.os Condes de Lumiares. (V. *Lumiares*, e *Reguengo.*)

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

4.º D. Eugenia.
5.º Annibal.
6.º Luiz.

4.º Annibal. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1825. — *Fallecido.*

SEUS PAES

Jorge de Vellez Jusarte de Sousa Tavares e Campos, natural de Portalegre, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Coudel-mór da Camara de Portalegre; Sr. dos Morgados acima referidos, que nasc. a 27 de Agosto de 1737, havendo casado a 8 de Outubro de 1778, com D. Francisca Rosa Barba Alardo de Menezes, 3.ª filha de Gonçalo Barba Alardo de Pina e Lemos, Fidalgo da Casa Real, Alcaide-mór de Leiria, etc.; e de sua mulher D. Anna Joaquina Lourença de Carvalho Camões e Menezes. (V. *Amparo.)*

FILHOS

1.º André Jusarte. — Fidalgo da Casa Real *(Alvará de* 30 *de Abril de* 1795*)*; m. em 1807 Alferes de Cavallaria n.º 8, que passou a Tenente-Coronel aggregado ao Regimento de Milicias do Crato *(Decreto de* 25 *de Fevereiro de* 1807.)
2.º Gonçalo de Campos. — Fidalgo Capellão da Casa Real *(Alvará de* 30 *de Abril de* 1795*)*. Foi Deão da Sé de Portalegre.
3.º Jorge d'Avillez. — Nasc. a 23 de Março de 1783, e m. a 15 de Fevereiro de 1845. Foi o 1.º Conde d'Avillez, 1.º Visconde de Reguengo; Par do Reino; Tenente-General do Exercito: casou com sua prima D. Joaquina de Lencastre e Barros, actual Condessa. — *Com geração.* (V. *Avillez*, e *Reguengo.)*
4.º José Maria. — Fidalgo da Casa Real; Tenente de Caçadores n.º 1 do Exercito; m. a 6 de Abril de 1812, no assalto da Praça de Badajoz.
5.º João de Campos. — Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão de Infanteria do Exercito. — *Fallecido.*
6.º D. Maria Victoria. — Casada. — *Sem geração.* — *Fallecida.*
7.º Luiz de Campos. — Fidalgo da Casa Real. — *Fallecido.*

SEUS AVÓS

André Jusarte de Campos Sousa Tavares, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Cavalleiro da Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio (em 1746); Sr. dos Morgados acima referidos. Casou com D. Genebra Maria Roza da Fonseca Achyoli, filha de Manoel da Costa Jusarte de Brito, natural de Portalegre, Fidalgo da Casa Real; Marechal de Campo do Exercito; Governador das Armas da provincia do Alemtejo; Governador da Praça d'Elvas, que nasc. em Abril de 1675, e m. em Extremoz a 29 de Setembro de 1759; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio (em 1733), o qual foi casado em primeiras nupcias, com D. Luiza Maria de Barros, filha de Francisco Luiz de Barros Castello Branco, e de D. Francisca de Lara Castello Branco, de quem não houve geração. Passou a segundas nupcias com D. Maria Anna de Valladares Souto Maior, filha de João da Fonseca Coutinho, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher e prima em 2.º grau, D. Genebra Joanna da Fonseca Coutinho, natural de Castello Branco, filha de Diogo da Fonseca Coutinho, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão-mór de Castello Branco; e de sua mulher D. Francisca de Valladares Souto Maior.

Manoel da Costa Jusarte de Brito, formou á sua custa uma companhia de cavallos, de que tomou o mando, e assistiu a diversas campanhas no Reino e contra Castella, e pela sua ousadia e singular procedimento passou a Coronel de Cavallaria do Exercito, confiando-se-lhe o governo da Praça d'Elvas: este facto consta dos depoimentos de pessoas graduadas e qualificadas, feitos na habilitação para Familiar do Santo Officio.

FILHOS

1.º Jorge de Vellez. — Fidalgo da Casa Real, e successor da Casa de seu Pae: casou com D. Francisca Roza Barba Alardo. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Joanna Margarida. — Casou com seu tio Antonio de Vellez da Costa, Fidalgo da Casa Real, filho de Manoel da Costa Jusarte de Brito, Coronel de Cavallaria e Governador da Praça d'Elvas, e de sua segunda mulher D. Maria Anna de Valladares Souto Maior. (V. *acima.*)

BISAVÓS

Jorge de Vellez Jusarte de Campos, Fidalgo da Casa Real, e Sr. dos Morgados acima descriptos. Casou com D. Joanna Maria Freire da Fonseca Coutinho, filha de João da Fonseca Coutinho, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; e de sua mulher e prima D. Genebra Joanna Achyoli, natural de Castello Branco, filha de Diogo da Fonseca Coutinho, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão-mór de Castello Branco; e de sua mulher D. Francisca de Valladares Souto Maior.

FILHOS

1.º André Jusarte. — Primogenito, que casou com D. Genebra Maria Roza da Fonseca Achyoli. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º João da Fonseca. — M. de tenra idade.

NB. Por irem já mui longos estes excerptos, não proseguimos na genealogia até quartos avós.

CREAÇÃO DO TITULO

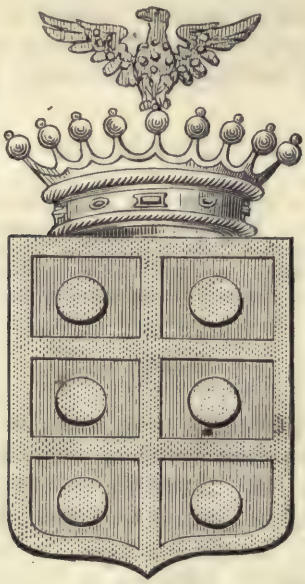
Conde — 4 de Abril de 1838, e Carta de 1 de Fevereiro de 1840. — (D. Maria II. — *Não tem Registo no Arch. da T. do T.*)

Mais uma vida n'este titulo — 29 de Setembro de 1838. — (D. Maria II.)

Visconde de Reguengo — 1 de Dezembro de 1834, e Carta de 23 de Abril de 1838.

Brazão d'Armas. — Em campo verde uma torre de prata com as portas e frestas do mesmo metal; ao pé da torre uma cabeça de moiro, toucada de prata e cortada em sangue; junto d'ella uma maça de azul com o cabo de oiro. — Timbre — um moiro nascente vestido de verde e os braços nus, toucado de prata, e a maça das armas ás costas.

São as armas dos Vellezes. — Não encontramos Alvará especial ou particular aos ascendentes do actual Conde d'Avillez.



AVINTES (Condessa). — D. Maria Rosa de Menezes da Silveira e Castro, 7.ª Condessa d'Avintes, e 4.ª Marqueza de Lavradio. Nasc. a 6 de Abril de 1798; 5.ª filha dos 1.os Marquezes de Vallada, e 1.os Condes de Caparica; viuva do 4.º Marquez de Lavradio, e 7.º Conde d'Avintes, Dom Antonio d'Almeida Portugal Soares Alarcão Mello Castro Athaide Eça Mascarenhas Silva e Lencastre, que m. a 15 de Setembro de 1874.

FILHOS

(V. *Lavradio.*)

Os titulos de Condes d'Avintes, e Conde de Lavradio, são *de juro e herdade,* e é successor a ambos elles, o neto da Condessa e Marqueza acima referida:

Dom Antonio d'Almeida Portugal Soares d'Alarcão, que nasc. a 24 de Julho de 1852, e casou a 18 de Julho de 1872, com sua prima em 1.º grau D. Isabel Corrêa de Sá e Benevides, que nasc. a 25 de Outubro de 1851, 2.ª filha dos 7.os Viscondes d'Asseca, com honras de Grandes, que pertencem aos Condes. (V. *Asseca,* e *Lavradio.)*

FILHOS

1.º D. Marianna d'Almeida. — Nasc. a 8 de Junho de 1873.
2.º Dom José d'Almeida. — Nasc. a 25 de Maio de 1874.
3.º Dom Salvador. — Nasc. a 17 de Setembro de 1875. (V. *Lavradio.)*

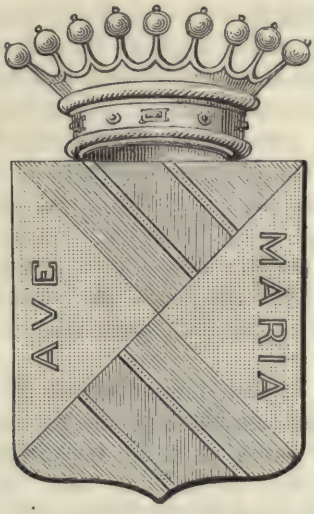
CREAÇÃO DO TITULO

Conde d'Avintes — 17 de Fevereiro de 1664. — (D. Affonso VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 25, *fl.* 323.)

Declarado de juro e herdade — 18 de Outubro de 1753, e Carta de 29 de Agosto de 1766. — (D. José I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv.* 21, *fl.* 89 *v.)*

Senhorio do Couto de Avintes — 28 de Agosto de 1689. — (D. Pedro II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Pedro II, Liv.* 58, *fl.* 47 *v.)*

Brazão d'Armas. — Um escudo; em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma cruz dobre e bordadura do mesmo metal. — Timbre — uma aguia besantada de nove besantes, sendo tres no peito e tres em cada aza.



AZAMBUJA (Conde). — Augusto Pedro de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 3.º Conde d'Azambuja *de juro e herdade* [1]; Primeiro Addido de Legação em disponibilidade; Deputado da Nação na Legislatura de 1861 a 64; proprietario. Nasc. a 4 de Agosto de 1835, e casou a 12 de Maio de 1860, com D. Maria d'Assumpção Ferreira, que nasc. a 7 de Agosto de 1842, filha de Antonio Bernardo Ferreira, natural da freguezia de S. Faustino do Peso da Regoa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 2 de Setembro de 1824)*; abastado proprietario no Alto Douro; capitalista e negociante de grosso tracto da Praça do Commercio do Porto, já fallecido; e de sua mulher D. Antonia Adelaide Ferreira.

FILHOS

1.º Nuno José. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1861.
2.º D. Antonia José. — Nasc. a 9 de Dezembro de 1861.
3.º Antonio José. — Nasc. a 7 de Novembro de 1862.
4.º D. Anna de Jesus Maria. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1863.
5.º Pedro José. — Nasc. a 10 de Novembro de 1864.
6.º D. Margarida José. — Nasc. a 25 de Outubro de 1865.
7.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1866.
8.º D. Carlota José. — Nasc. a 6 de Abril de 1868.
9.º D. Maria Thereza. — Nasc. em Setembro de 1869.
10.º D. Francisca Xavier. — Nasc. em Outubro de 1870.
11.º José Maria. — Nasc. a 29 de Novembro de 1871.

[1] Por uso e costume antigo do Reino foi concedido, que ficariam competindo aos filhos dos Duques as honras que n'este Reino logram os Marquezes, prerogativa inalteravelmente observada com todos os filhos dos titulares elevados áquella alta jerarchia. — E tal pratica e uso foi invocada pelo Duque de Aveiro, para seu filho o Conde de Santa Cruz, que por tal motivo foi elevado a Marquez de Gouvêa — outro tanto fizeram os Srs. Duques de Palmella e de Saldanha, para seus filhos. O Duque de Loulé interrompeu este uso, e seus filhos continuaram a usar dos titulos de Conde de Val de Reis, e de Azambuja que já tinham, quando seu Pae fôra elevado a Duque, não obstante serem immediatos descendentes de uma Infanta de Portugal.

Applaudimos o modo de obrar do Duque de Loulé; em um governo constitucional, não era rasoavel que proseguisse a praxe acima referida.

SEUS PAES

A Serenissima Senhora Infanta de Portugal D. Anna de Jesus Maria, 6.ª filha de El-Rei D. João VI, 27.º Rei de Portugal, Imperador titular do Brazil; e da Imperatriz Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, Infanta de Hespanha, filha de D. Carlos IV, Rei de Hespanha, e da Rainha D. Maria Luiza Thereza de Bourbon, sua prima, Princeza de Parma; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Dama da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal, e da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha. Nasc. no Palacio de Queluz a 23 de Dezembro de 1806, e m. em Roma a 22 de Junho de 1857, havendo casado particularmente a 5 de Dezembro de 1827, na capella do Palacio de Queluz, tendo precedido *licença expressa de sua Mãe* a Imperatriz Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, e *consenso* da Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, Regente do Reino de Portugal, nomeada por seu Pae o Sr. D. João VI, por seu real Decreto de 6 de Março de 1826, e confirmada e continuada por seu irmão o Sr. D. Pedro IV como legitimo herdeiro e successor da Corôa de Portugal, assim declarado por seu Pae no Decreto de 6 de Março de 1826, até que tivesse logar a Regencia que havia de decretar na Carta Contitucional da Monarchia Portugueza, que immediatamente passava a dar, e de feito outorgou n'esse mesmo dia, o que tudo consta das respectivas Cartas Regias de 29 de Abril de 1826.

Nomeado o Sr. Infante D. Miguel, Logar-Tenente do Sr. D. Pedro IV, para *governar e reger o Reino* em Nome de sua sobrinha e promettida esposa a Sr.ª D. Maria da Gloria, futura Rainha de Portugal, na forma da Carta Constitucional, ratificada pela abdicação de seu Pae, por Carta Regia de 2 de Maio de 1826, como se declara e determina no Decreto e Carta Regia de 27 de Julho de 1827. Havendo já o predito Sr. Infante anteriormente prestado juramento puro e simples da dita Carta Constitucional, a 4 de Outubro de 1826, em Vienna d'Austria, onde então estava, e d'ali tambem immediatamente, depois d'aquelle acto, se dirigiram com D. Francisco d'Almeida, depois Conde do Lavradio na qualidade de Procurador da Rainha D. Maria II, a Sua Santidade para obter a necessaria dispensa de consanguinidade, que existia entre o dito Sr. Infante e sua Augusta sobrinha, para se poderem celebrar os esponsaes. *(Officio de D. Francisco d'Almeida, de 6 de Outubro de 1826.)*

Partiu o Infante para Lisboa a exercer a Loco-Tenencia e Regencia do Reino, e chegando a 22 de Fevereiro de 1828, logo no dia 26 renovou perante as Côrtes da Nação, o juramento á Carta Constitucional; n'aquella qualidade assumiu a Regencia, e seguidamente nomeou os seus Ministros, estabelecendo o formulario para os actos governativos do Reino, como se vê das Cartas Regias de 26 de Fevereiro de 1828.

Este formulario foi tambem determinado pelo acto complementar da abdicação do Sr. D. Pedro IV, ordenando expressamente do Rio de Janeiro ao Regente, o Sr. Infante D. Miguel, que «o Reino de Portugal fosse Governado *em Nome da* sua *(Minha) muito amada e querida filha Dona Maria Segunda, já anteriormente Sua Rainha, na forma da Carta Constitucional por* Elle *(Mim) Decretada, Dada, e Mandada jurar e jurada. Outro Sim Declarou muito expressamente, que não* Tinha *(Tenho) mais pretenção, ou Direito algum á Corôa Portugueza, e seus Dominios. Paço da Bôa Vista, 5 de Março de 1828.* Assim a Regencia da Sr.ª Infanta D. Isabel Maria acabou de facto e de direito a 22 de Fevereiro de 1828.

Á Sr.ª Infanta D. Anna de Jesus Maria, em vista da *licença* e *consenso* acima referidos, foram por Portaria do Cardeal Dom Patricio da Silva, 7.º Patriarcha de Lisboa, datada de 28 de Janeiro de 1828, concedidas as dispensas de proclamas e o *Vetitum Ecclesiarum* para se celebrar o casamento de Sua Alteza, com Nuno José Severo de Men-

doça Rolim de Moura Barreto, 2.º Marquez de Loulé (1.º Duque de Loulé *de juro e herdade — 7 de Agosto de 1860);* 9.º Conde de Val de Reis; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. João VI, e seu Estribeiro-mór; 24.º Sr. d'Azambuja; 12.º Sr. da Povoa e Meada; 14.º Sr. do Morgado da Quarteira, etc. (V. *Loulé.)*

FILHOS

(V. *Belmonte, Linhares,* e *Loulé.)*

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Loulé.)*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE D'AZAMBUJA, DOM ANTONIO ROLIM DE MOURA, 4.º filho do 4.º Conde de Val de Reis, pelos serviços que prestou como Gevernador Geral da Bahia e Vice-Rei do Estado do Brazil — 21 de Maio de 1763. — (D. Maria I.)

RENOVADO NO 3.º CONDE E DECLARADO DE JURO E HERDADE — Decreto de 3 de Abril, e Carta de 22 de Maio de 1860. — (D. Pedro V. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Pedro V, Liv.* 20, *fl.* 69.)

SR. D'AZAMBUJA, Mr. Rolim e outros flamengos que vieram ajudar o Sr. Rei D. Sancho. — *(Liv.* 2 *da Extremadura, fl.* 280 *v.)*

DOAÇÃO A FERNÃO DE MOURA — 23 de Maio de 1455. — (D. João I. — *Regist. no Arch. da T. do T.,, Liv.* 7 *da Extremadùra, fl.* 291.)

DOAÇÃO A ALVARO GONÇALVES DE MOURA, pelos seus serviços em tempo de guerra e contenda com D. Henrique rei de Castella — 27 de Março de 1373 (era 1411). — (D. Fernando I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 2 *da Extremadura, fl.* 11.)

Brazão d'Armas. — **As armas dos Mendoças — escudo franchado de verde e ouro; sobre o verde uma banda encarnada, perfilada de ouro, e nos dois angulos de oiro, letras azues que dizem «Ave Maria».**

São as armas dos Mendoças, Condes de Val de Reis.

TERMO DE CASAMENTO

DE

SUA ALTEZA A SERENISSIMA SENHORA INFANTA D. ANNA DE JESUS MARIA

Com o 2.º Marquez de Loulé

NUNO JOSÉ SEVERO DE MENDOÇA E MOURA

Logar do Sello da taxa de quarenta réis. — Dona Carlota Joaquina de Bourbon, Imperatriz e Rainha d'este Reino de Portugal e Algarves, *dá licença* a sua filha Dona Anna de Jesus Maria de Bragança e Bourbon, para contrahir o matrimonio com Nuno José Severo de Mendoça e Moura, Marquez de Loulé, filho de Agostinho Domingos José de Mendoça e Moura Barreto, e de D. Maria Margarida do Carmo e Menezes. Em consequencia do que, pede a vós, Cardeal Patriarcha, lhes dispenseis os proclamas, e concedaes licença ao Padre Francisco André Affonso Parra para os poder casar diante do Meu altar portatil n'este Palacio de Queluz, dando-lhe tambem bençãos nupciaes, não obstante o *Vetitum Ecclesiæ.* — DONA CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON.

RECONHECIMENTO. — Certifico ser o signal supra proprio de Sua Magestade a Imperatriz e Rainha d'estes Reinos. Lisboa, 28 de Janeiro de mil oitocentos e vinte e oito — Logar do signal publico. — Em testemunho de verdade — O tabellião, *Luiz Lobo d'Azeredo e Vasconcellos.*

PORTARIA

Visto o concenso que dá a Serenissima Senhora Infanta Regente, *na presença de Sua Mãe, e por lhe obedecer,* e porque Sua Magestade Imperial e Real *toma sobre si toda e qualquer responsabilidade,* concedemos as dispensas pedidas, e auctorisamos ao Padre supplicado para assistir e celebrar este Sacramento do Matrimonio. — Real Paço d'Ajuda, quatro de Dezembro de mil oitocentos e vinte e sete. — *P. C.* Patriarcha (Patricio Cardeal).[1] E trasladado todo o referido o concertei e conferi com o proprio que me foi apresentado,

[1] Reparamos aqui o erro que fizémos (titulo — *Conde dos Arcos)* quando dissémos que o Conselheiro d'Estado, Membro da Regencia decretada em 6 de Março de 1826, era o Cardeal Patriarcha D. Carlos da Cunha, quando era D. Fr. Patricio da Silva, Arcebispo de Evora, e Cardeal Patriarcha, eleito, de Lisboa.

a que me reporto. Lisboa, vinte e oito de Janeiro de mil oitocentos e vinte e oito. E eu, o tabellião Luiz Lobo d'Azeredo e Vasconcellos, o subscrevi e assignei em publico, etc. Logar do signal publico. Em testemunho de verdade — *Luiz Lobo d'Azeredo e Vasconcellos.* — O Doutor José Joaquim d'Abreu Vieira, Juiz da India e Mina, e das Justiças Ultramarinas, etc. Faço saber que por fé do Escrivão de meu cargo, que esta subscreveu, me constou ser o signal supra do tabellião Luiz Lobo d'Azeredo e Vasconcellos, o que hei por justificado. Lisboa, vinte e oito de Janeiro de mil oitocentos e vinte e oito. E eu, Bento Gualdino da Silva Valladares, a subscrevi. — *Doutor José Joaquim d'Abreu Vieira.*

TERMO DO CASAMENTO

Miguel Serafim Ribeiro, Desembargador da Relação Patriarchal, e Secretario do Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa, etc. Em observancia do mandado de Sua Eminencia, que me foi dado vocalmente: Certifico que vendo o livro segundo dos matrimonios occultos, que serve n'este Patriarchado, n'elle a folhas cento e quarenta e uma verso, encontro um assento, cujo theor é da maneira seguinte:

O Padre Francisco André Affonso Parra, Beneficiado e Capellão de Sua Magestade a Imperatriz e Rainha, etc. Faço certo, e juro *in sacris,* em como aos cinco dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e vinte e sete, e por um despacho do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha, em que tambem dispensava os proclamas, e o *Vetitum Ecclesiæ,* n'este Real Palacio de Queluz, na minha presença, e de Sua Magestade a Imperatriz, do Reverendo Sebastião José Martins e João da Cunha, aquelle Capellão e este Veador de Sua Magestade, se receberam por palavras de presente, e contrahiram o Santo Sacramento do matrimonio a Serenissima Senhora Dona Anna de Jesus Maria de Bragança e Bourbon, filha de El-Rei D. João VI, e da Rainha Dona Carlota Joaquina de Bourbon, e Nuno José Severo de Mendoça Barreto, Commendador da Ordem de Christo Gentil-Homem da Real Camara, Alcaide-mór de Albufeira, Conde de Valle de Reis e Marquez de Loulé, filho do marquez de Loulé Agostinho Domingos José de Mendoça Barreto, e de sua mulher D. Maria Margarida do Carmo e Menezes: e logo receberam as bençãos nupciaes, feito tudo na forma do Missal e Ritual Romano, que se usa n'este Patriarchado. E por ser verdade e para constar passei a presente, que assigno com as sobreditas testemunhas, dia e mez, era *ut supra.* O *Padre Francisco André Affonso Parra — Dona Carlota Joaquina de Bourbon — Padre Sebastião José Martins — João da Cunha.* — E não se continha mais no assento ao qual me reporto. — Junqueira, dezenove de Dezembro de mil oitocentos vinte e sete. — *Miguel Serafim Ribeiro.* — E para constar passei a presente que assigno. — Junqueira, dezenove de Dezembro de mil oitocentos e vinte e sete. — *Miguel Serafim Ribeiro.* — Verba marginal — *N.* — Interveio para este casamento o consenso expresso da Serenissima Senhora Infanta Regente, *por obedecer a Sua Augusta Mãe.*

RECONHECIMENTO. — Reconheço o signal supra da pessoa n'elle declarada. Lisboa, vinte e oito de Janeiro de mil oitocentos e vinte e oito. — Logar do signal publico. — Em testemunho de verdade — O Tabellião, *Luiz Lobo d'Azeredo Vasconcellos.* — O Doutor José Joaquim d'Abreu Vieira, Professo na Ordem de Christo, do Dezembargo de Sua Magestade, Juiz da India e Mina e das Justificações Ultramarinas, etc. Faço saber que por fé do Escrivão de meu cargo, que esta subscreveu, me constou ser o signal retrò do tabellião Luiz Lobo d'Azeredo e Vasconcellos, o que hei por justificado. Lisboa, vinte e nove de Janeiro de mil oitocentos e vinte e oito. E eu, Bento Gualdino da Silva Valladares, a subscrevi. — Doutor *José Joaquim d'Abreu Vieira.*

E trasladados os concertei com os proprios, a que me reporto, que tornei a entregar com êsta ao apresentante. Lisboa, quatorze de Julho de mil oitocentos cincoenta e sete. E eu, Francisco Vieira da Silva Barradas, Tabellião publico de Notas n'esta Cidade de Lisboa, a numerei, rubriquei, subscrevi e assigno em publico e raso. Em testemunho de verdade—*Francisco da Silva Barradas.* (*Jornal* O Paiz, *n.º* 721 *de* 12 *de Junho de* 1578.)

AZARUJINHA (Visconde). — Antonio Augusto Dias de Freitas, 1.º Visconde d'Azarujinha, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 30 de Setembro de 1862);* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; proprietario; emprezario da Real Fabrica de Vidros da Marinha Grande. Nasc. a 15 de Fevereiro de 1830, e casou em 1855, com D. Joanna Amalia Corrêa de Sequeira Pinto, que nasc. a 26 de Outubro de 1825, filha de Diogo Antonio Corrêa de Sequeira Pinto, Par do Reino por Carta Regia de 5 de Março de 1853; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 11 de Janeiro de 1828);* do Conselho de S. M. F.; Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; Enfermeiro-mór do Hospital de S. José de Lisboa, que m. a 4 de Agosto de 1872; e de sua mulher D. Maria José da Rocha Ferreira de Sequeira Pinto. — *Sem geração.*

SEUS PAES

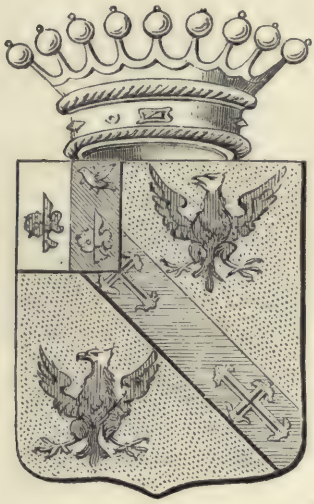
Antonio Dias de Freitas, Cavalleiro da Antiga Ordem da Torre Espada; Capitão honorario do Exercito; proprietario, e negociante de grosso tracto da Praça de Lisboa (já fallecido); casado com D. Libania Carlota Gonçalves Dias de Freitas.

FILHO UNICO

Antonio Augusto. — Actual 1.º Visconde d'Azarujinha.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 11 de Agosto de 1870. — (D. **Luiz I.** — *Não tem Registo no Arch. da T. do T.*)



AZENHA (Conde). — Ignacio de Moraes Corrêa de Castro Leite de Almada, 2.º Conde d'Azenha, *em sua vida,* e verificação de vida concedida no referido titulo a seu Pae, o 1.º Conde, por Decreto de 12 de Junho de 1855; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores. Nasc. a 15 de Junho de 1832. — *Solteiro.*

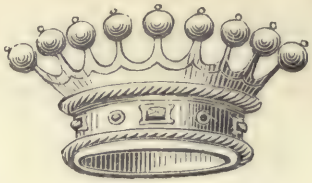
SEUS PAES E AVÓS

(V. *adiante 1.º Conde e 2.º Visconde d'Azenha).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 27 de Setembro de 1842. — (D. **Maria II.**)
Renovado no 2.º Conde — Decreto de 12 de Junho de 1855. — (D. **Pedro V**, Regencia do Sr. D. **Fernando II.** — *Não tirou Carta.)*

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.)*



AZENHA (Conde). — Bernardo Corrêa Leite de Moraes Almada e Castro, 1.º Conde d'Azenha, *em sua vida*, e 2.º Visconde d'Azenha, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae o 1.º Visconde d'Azenha, por Carta de 12 de Julho de 1823; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. do Morgado de Parada dos Infantes, e da Casa de Carvalho na villa de Tarouca, por successão a seu Pae; Sr. dos Morgados da Gulpilheira, Azenha e Cainhos de Sande, e de S. Clemente ou de Golias; Padroeiro da Misericordia da villa d'Arrifana de Sousa, por successão a sua Mãe, Sr.ª d'estes Morgados e Padroeira; Commendador das Ordens de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e de S. Bento d'Aviz; Deputado da Nação, na Legislatura de 1852-1853; Governador Civil do Districto de Braga, desde 20 de Junho de 1859 até 15 de Dezembro de 1860; Major de Cavallaria reformado. Nasc. a 20 de Outubro de 1806, e m. a 21 de Dezembro de 1869, havendo casado a 29 de Setembro de 1830, com D. Maria Custodia Clemencia dos Anjos de Sousa e Gouvêa, Sr.ª do Morgado de Freixo de Numão, a qual nasc. a 15 de Julho de 1800, e m. a 20 de Maio de 1838, filha e herdeira de José Ignacio Paes Pinto de Sousa e Vasconcellos, Sr. do dito Morgado; Desembargador da 5.ª Casa dos Aggravos da Casa da Supplicação; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria Benedicta de Gouvêa, Sr.ª de outro vinculo em Fonte Arcada.

FILHOS

1.º D. Maria d'Assumpção. — Nasc. a 22 de Agosto de 1831, e casou em Junho de 1853, com Joaquim de Magalhães Villas-Boas, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; da Quinta de Villas-Boas a que chamam Paço de Villas-Boas, de Barcellos; 2.º Official da Alfandega do Porto.

FILHOS

1.º Bernardo. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1854.
2.º D. Mecia. — Nasc. a 21 de Abril de 1857.
3.º Joaquim. — Nasc. a 21 de Junho de 1860.
4.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 30 de Agosto de 1867.
5.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 20 de Novembro de 1870.

2.º Ignacio de Moraes. — Nasc. a 15 de Junho de 1832; actual 2.º Conde d'Azenha, *em sua vida*. — *Solteiro*.

3.º D. Maria da Graça. — Nasc. a 17 de Setembro de 1833, e casou com João Baptista Corrêa Brandão.

FILHOS

1.º D. Maria Generosa.
2.º D. Maria Benedicta.
3.º Antonio Corrêa.
4.º D. Rosa.
5.º D. Anna.

4.º D. Anna Emilia. — Nasc. a 31 de Julho de 1836, e casou com Antonio Leite da Silva.

FILHOS

1.º D. Joanna Leite.
2.º D. Anna.
3.º D. Maria.

4.º D. Francisca.
5.º D. Maria d'Assumpção.
6.º Antonio Leite.

SEUS PAES

Martinho Corrêa de Moraes e Castro, 1.º Visconde d'Azenha, *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, e da antiga Torre Espada; Marechal de Campo do Exercito. Succedeu a 27 de Junho de 1827 no Morgado de Parada dos Infantes, a seu primo Antonio de Moraes Madureira Lobo Feijó, e nos Morgados da Casa da Azenha, Gulpilheira, Cainhos de Sande, e no de S. Clemente, pelo seu casamento. Nasc. em Novembro de 1771, havendo casado a 5 de Julho de 1802, com D. Gracia Leite d'Almada Machado e Mello, Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal, que nasc. a 19 de Outubro de 1777, Sr.ª da Casa d'Azenha, e Morgados da Gulpilheira, Cainhos de Sande, e de Golias; 3.ª filha e herdeira de Ignacio Leite Pereira d'Almada, Sr. dos ditos vinculos; Commendador da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Catharina Flavia de Mello Machado de Miranda e Castro, Sr.ª do Morgado e Casa Solar de S. Clemente de Sande, ou de Golias.

FILHOS

1.º D. Carlota Leite. — Nasc. em Julho de 1803, e m. em Abril de 1861, tendo casado a 17 de Julho de 1824, com Ventura Machado Pinheiro Fagundes Guerra de Magalhães Falcão, Sr. dos Morgados de Pindella, e dos Guerras, e da Casa de Rio Falcão. — *Com geração.* (V. *Pindella.)*

2.º D. Catharina. — Nasc. a 13 de Setembro de 1805, e casou a 10 de Janeiro de 1829, com José Antonio d'Oliveira Leite de Barros,[1] Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no Reinado do Sr. D. João VI, e durante o Governo do Sr. Infante D. Miguel; Desembargador da Casa da Supplicação, que nasc. em 1745, e m. em 1833. — *Sem geração.*

3.º Bernardo Corrêa. — Nasc. a 20 de Outubro de 1806; 2.º Visconde e 1.º Conde d'Azenha, que casou com a Viscondessa D. Maria Custodia Clemencia dos Anjos de Sousa e Gouvêa. — *Com geração.* (V. *acima.)*

4.º D. Emilia Leite. — Nasc. em Novembro de 1807, e casou com Dom Santiago Garcia de Mendoza, subdito hespanhol, naturalisado portuguez por Alvará de 21 de Outubro de de 1872, actualmente Consul de Portugal em Bordeus. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Bernardo de Moraes Madureira Macanêdo, natural da freguezia de S. Martinho de Cambres, Bispado de Lamego, baptisado na respectiva freguezia a 16 de Setembro de 1732; Familiar do Santo Officio da Inquisição de Coimbra *(Carta de 20 de Abril de 1752);* abastado proprietario na freguezia de S. Pedro da villa de Tarouca: casou em 1765 ou 1766 (conforme a habilitação e exame da pureza de sangue da noiva, em aviso da Inquisição de Coimbra, em 16 de Fevereiro de 1765), com D. Maria Rosa de Moraes Castro Doutel Corrêa de Sá, natural da cidade de Bragança, filha de Martinho Corrêa de Castro e Moraes, natural do Rio de Janeiro; Fidalgo da Casa Real; Capitão de Infanteria; e de sua mulher D. Sebastianna Guiomar Doutel de Sá e Sousa, bisneta de Martim Corrêa de Sá, da Casa d'Asseca, Tenente-General e Governador do Rio de Janeiro; e de sua mulher D. Guiomar Maria de Brito.

FILHOS

1.º Antonio Corrêa. — Fidalgo da Casa Real.
2.º Pedro Corrêa. — Ignoro as circumstancias.

[1] José Antonio d'Oliveira Leite de Barros, já fallecido, foi nomeado em 18 de Janeiro de 1829 Conde de Basto pelo Sr. Infante D. Miguel, emquanto assumiu a corôa de Portugal, e seu Ministro d'Estado: esta mercê não foi considerada valiosa no actual regimen.

3.º Francisco Corrêa. — Casou em Aldêa-Gallega da Mercianna, com D. Anna Perpetua Xavier do Céo, filha do Doutor Francisco Xavier Boucinho. — *Com geração.*

4.º Martinho Corrêa. — Nasc. a 19 de Outubro de 1777. Foi o 1.º Visconde d'Azenha, e casou com D. Gracia Leite d'Almada Machado e Mello, Sr.ª da Casa d'Azenha, e dos Morgados da Gulpilheira e outros. (V. *acima*).

5.º D. Rita Ricardina. — Casou com Simão Lobo de Sousa Machado de Couros, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa de Santão, em Guimarães. — *Com geração.*

BISAVÓS

Francisco de Moraes Madureira, natural e morador na villa de Tarouca e abastado proprietario; Familiar do Santo Officio, por Carta de 14 de Setembro de 1729; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Official de Infanteria do Regimento de Bragança; casado com D. Marianna Caetana Joaquina de Carvalho, natural da freguezia de S. Martinho de Cambres e logar de Rio-Bom; filha de José de Carvalho Cardoso, natural do logar de S. Romão da mesma freguezia, e de sua mulher D. Anna Velloso de Bouro, do logar de Rio-Bom.

FILHO

Bernardo de Moraes. — Foi o primogenito; Familiar do Santo Officio: casou com D. Maria Rosa de Moraes Castro Doutel Corrêa de Sá. — *Com geração.* (V. *acima.*)

N. B. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Francisco Lopes de Carvalho, natural da freguezia de S. Pedro da villa de Tarouca. Nasc. a 4 de Fevereiro de 1650; proprietario abastado n'esta freguezia; Familiar do Santo Officio; casado com D. Anna Maria de Moraes Madureira, natural de Parada dos Infantes, freguezia de S. Genesio, do Bispado de Miranda, que nasc. a 4 de Maio de 1876, filha de Alvaro Nunes de Madureira Feijó, Fidalgo da Casa Real, natural de Parada dos Infantes, instituidor do Morgado d'este nome, casado com D. Theodora Pinto Pereira do Lago, natural da villa de Sezulfe, filha de Manoel Pinto Pereira, e de sua mulher D. Guiomar de Faria da Costa.

QUARTOS AVÓS

Jeronymo de Carvalho, natural da freguezia de Tarouca; casado com D. Marianna da Cunha, do logar da Varzea de Abrunhães, freguezia de S. Pedro, termo da cidade de Lamego; filha de Pantaleão da Cunha, natural e morador em Arrifana de Sousa.

FILHO

Francisco Lopes. — Primogenito, que casou com D. Anna Maria de Moraes Madureira, da Casa Solar, ou Morgado de Parada dos Infantes. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas — Decreto de 3, e Carta de 12 de Julho de 1823. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv.* 17, *fl.* 119 *v.*)

Verificação de vida n'este titulo, no 2.º Visconde — Decreto de 21 de Agosto de 1846. — (D. Maria II. — *Não tirou Carta.*)

Elevado a Conde — Decreto de... Setembro de 1842. — (D. Maria II. — *Não tirou Carta.*)

Renovado no 2.º Conde — Decreto de 12 de Junho de 1855. — (D. Pedro V, Regencia do Sr. D. Fernando II. — *Não tirou Carta.*)

Brazão d'Armas. — **Um escudo com as armas dos Almadas Abranches — em campo de oiro uma banda azul carregada de duas cruzes de oiro, abertas e floretadas, e nos vãos**

em contrabanda duas aguias vermelhas armadas de negro, tendo á direita do escudo um franco quartel com as armas dos Loronhas[1] — escudo partido em pala; á direita, em campo de prata e á esquerda em campo verde, tendo no meio entre as duas palas meia flôr de liz de oiro pegada com meia rosa vermelha, e no canto, á direita da pala verde, uma pomba de prata voando.

BRAZÃO adoptado, de que não achamos noticia dos ascendentes d'esta familia, a quem fosse concedido da maneira que acima fica expressado.

A André Soares de Madureira, Fidalgo do Solar da Casa de Parada dos Infantes, foi concedido Brazão d'Armas em data de 9 de Julho de 1755 *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. particular, a fl. 87 v.)*, com as Armas dos Moraes e Madureiras, e no respectivo Alvará vem inserta a genealogia de familia, que é conforme ao que acima escrevemos e extrahimos dos processos de habilitações para Familiares do Santo Officio. O Brazão e a genealogia vem insertos a pag. 18, sob o n.º 75, do *Archivo Heraldico* do Visconde de Sanches de Baena, extrahido tambem do Livro manuscripto de Fr. Mauuel de Santo Antonio e Silva, que reorganisou os livros dos Reis d'Armas, e se conserva uma copia na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e forma a base textual do referido *Archivo Heraldico*.

Alvaro Annes de Moraes Madureira, casado com sua prima D. Anna de Moraes, foi Fidalgo muito honrado no reinado de D. Affonso v, Fidalgo de Solar, Sr. da Casa de Parada dos Infantes, e Jugadas de Parada Paredes, Grijo e Coelhoso. Descende esta familia de Francisco de Moraes, o Palmeirim.

AZEVEDO (Condessa). — D. Maria José Carneiro da Graã Magriço, 1.ª Condessa e 1.ª Viscondessa d'Azevedo, pelo seu casamento; filha e herdeira de José Carneiro da Graã Magriço, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. das Casas de Balazar e

[1] Este escudo foi dado pelo Rei Henrique VIII de Inglaterra, a Martim Affonso de Loronha, por Carta de 23 de Setembro de 1532 *(Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João III, Liv. 18, fl. 35 v.)*, de que se passou novo Brazão a Fernão de Loronha, em harmonia com o que fôra conferido em Inglaterra, sendo permittido a todos os seus descendentes com o accrescentamento do referido Brazão d'Armas.

Parece que na familia Azenha existe uma Carta de Brazão, passada por Henrique VIII de Inglaterra a Pedro Alvares d'Almada, em que se menciona o escudo do franco quartel, sem ter a pomba de prata, e trocadas as côres das pallas. Sem duvidarmos do facto, é todavia certo, que o uso de tal escudo nas familias de Moraes Almada, ou de Moraes Madureira, se não encontra auctorisado pelos Srs. Reis d'estes Reinos nas suas Chancellarias, o que cuidadosamente averiguámos.

Encontramos porém, a Pedro Alvares de Almada, morador na villa de Guimarães, a Carta de privilegio de Fidalgo, datada de Evora a 1 de Março de 1590. *(Chanc. de D. Manuel, Liv. 29, fl. 57 v.)*

Por outro lado, do Brazão concedido a Fernão de Loronha, consta haver sido conferido por El-Rei D. Henrique VIII de Inglaterra, a Martim Affonso de Loronha, e ser identico aquelle que no nosso conceito nos parece ser o mesmo acima referido: porém não podemos alcançar a razão em que a familia Azenha se funda para usar d'este franco quartel no Brazão das suas armas, nem tal uso está legalisado por diploma regio.

da Povoa de Varzim, e do Morgado de Rio-Tinto; e de sua mulher D. Francisca Henriqueta Coelho Fiuza Ferreira Marinho Falcão Souto-Maior. Nasc. a 6 d'Agosto de 1804, e casou a 25 d'Agosto de 1827.

VIUVA DE

Francisco Lopes d'Azevedo Velho da Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira, 1.º Conde e 1.º Visconde d'Azevedo, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; 29.º Sr. da Casa Solar e Donatario da Villa e Couto d'Azevedo; 21.º Sr. do Morgado dos Coelhos de Villa de Souto de Riba-Homem; 14.º Sr. dos antigos Coutos de Mazarefes, Castro, Paradella e seus Padroados; 13.º Sr. do Morgado de Pouve, Solar dos Pinheiros de Barcellos, bens estes em que succedeu a sua Mãe em 26 de Fevereiro de 1828; 22.º Sr. da Casa do Paço solar de Marrancos (antiga Honra de Marrancos) em que succedeu a seu Pae, em 28 de Julho de 1859; Deputado da Nação na Legislatura de 1851-52; Governador Civil do Districto Administrativo de Braga em 1846; Socio da Academia das Sciencias de Lisboa. Nasc. a 21 de Fevereiro de 1809, e m. na Cidade do Porto a 25 de Dezembro de 1876, na idade de 67 annos. — *Sem geração.*

A representação da antiquissima Casa de Azevedo com o Morgado de Mazarefes, em Vianna, e outros bens encabeçados no Conde d'Azevedo, passaram por seu testamento para sua sobrinha D. Maria Candida Falcão Cotta, casada com Francisco do Couto Barbosa, Fidalgo da Casa Real; proprietario em Estarreja. O vinculo de Marrancos, passou para sua sobrinha D. Maria José, casada com Antonio Pinto de Mendanha Benavides Cirne Arriscado de Lacerda, e o vinculo de Pouve para a outra sobrinha D. Maria Julia, casada com José de Menezes e Azevedo, Fidalgo da Casa Real, proprietario em Villa Nova de Famalicão.

SEUS PAES

Antonio Martinho Velho de Barbosa da Fonseca Souza e Castro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 12 de Maio de 1797);* 21.º Sr. da Casa do Paço Solar e Honra de Marrancos; Tenente-Coronel do Regimento de Milicias de Barcellos; condecorado com a Medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular, que nasc. a 14 d'Agosto de 1785, e m. a 28 de Julho de 1859, havendo casado a 13 de Maio de 1807, com D. Maria Emilia Pinheiro Pereira de Sá, 28.ª Sr.ª da Casa do Paço Solar e Couto d'Azevedo; 20.ª Sr.ª do Morgado dos Coelhos da Villa de Souto de Riba-Homem; 14.ª Sr.ª dos Coutos de Mazarefes, Castro e Paradella; 12.ª Sr.ª do Morgado e Casa de Pouve, solar dos Pinheiros de Barcellos, que nasc. a 29 de Maio de 1787, e m. a 26 de Fevereiro de 1828, filha e herdeira de João Lopes de Souza e Azevedo, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. das Casas do Paço solar d'Azevedo, Pouve, Mazarefes, Castro e Paradella, seus Coutos e Padroados, e de sua mulher D. Maria Thereza Pereira de Faria Villas-Boas, de Barcellinhos, com quem casou *in articulo mortis,* filha de Manuel Pereira Gomes de Barcellinhos, e de sua mulher D. Maria de Villas-Boas de Faria.

FILHOS

1.º Francisco Lopes. — Foi o 1.º Conde e 1.º Visconde de Azevedo, que casou com D. Maria José Carneiro da Graã Magriço. — *Sem geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Maria José do Livramento. — Nasc. a 27 de Julho de 1817, e casou a 8 de Junho de 1837, com Estevão Falcão Cotta e Menezes, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. dos Morgados da Torre de Real, do dos Meiras (Casa de Falcões), e de Caldellas em Braga, que nasc. a 17 de Julho de 1810; filho de Ma-

1 Pertenceu a esta Casa o 1.º Visconde d'Alcobaça e Par do Reino, Henrique da Silva da Fonseca de Cerveira Leite, Tenente-General do Exercito, que m. a 15 de Janeiro de 1852, casado que foi com a Viscondessa D. Maria José de Mello Freire de Bulhões, tambem já fallecida, sem haverem tido geração.

nuel Falcão Cotta, Fidalgo da Casa Real, Sr. dos referidos Morgados, e de sua 3.ª mulher D. Maria José de Portugal, filha de Silverio da Silva da Fonseca, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, Sr. do Morgado dos Silvas em Alcobaça, e do de Ramalde no Porto[1]; e de sua mulher D. Maria Candida da Silva Barba Alardo, herdeira do Morgado de Caldellas em Braga, como successora de seu Pae João Pereira da Silva Barba Alardo, Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Mestre de Campo dos Auxiliares de Leiria; Governador e Capitão-General de Moçambique; e de sua mulher D. Maria Joanna Maraver Guttierres de Tordoya Vargas Machuca e Silva. (V. *Amparo.*)

FILHOS

1.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 5 de Março de 1838; viuva de seu primo Francisco Lopes Calheiros de Menezes e Benavides, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. da Casa do Paço de Calheiros, em Ponte de Lima, com o qual casou a 18 de Junho de 1855.

FILHOS

1.º Francisco. — Nasc. a 12 d'Abril de 1856.
2.º Luiz. — Nasc. a 30 de Novembro de 1857.
3.º Antonio. — Nasc. a 10 de Julho de 1859.

2.º Manuel Falcão. — Herdeiro. Nasc. a 29 de Agosto de 1839.
3.º D. Maria José. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1840, e casou a 15 d'Agosto de 1861, com seu primo, Antonio Pinto de Mendanha Benavides Cirne Arriscado de Lacerda, Fidalgo da Casa Real, herdeiro do Morgado de Mendanhas e da Casa dos Arriscados e do Barrio em Barcellos. Herdeira por disposição testamentaria de seu tio, o 1.º Conde d'Azevedo, da Casa Solar de Marrancos.

NB. Ignoro se tem geração.

4.º Francisco Maria. — Nasc. a 26 de Junho de 1842.
5.º Gaspar Augusto. — Nasc. a 10 de Janeiro de 1845.
6.º João Maria. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1848.
7.º D. Maria Candida. — Nasc. a 12 d'Agosto de 1850; herdeira das Casas d'Azevedo, Mazarefes e outros bens, por disposição testamentaria de seu tio o 1.º Conde e 1.º Visconde d'Azevedo. (V. *acima.*) Casada com Francisco do Couto Barbosa, Fidalgo da Casa Real, e proprietario em Estarreja. — *Com geração.*
8.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 20 de Maio de 1852.
9.º D. Maria Julia. — Nasc. a 1 de Julho de 1853; casou com José de Menezes e Azevedo, Fidalgo da Casa Real, proprietario em Villa Nova de Famalicão. Herdeira por disposição testamentaria de seu tio, o 1.º Conde d'Azevedo, da Casa e Morgado de Pouve. — *Com geração.*

SEUS AVÓS

Francisco Velho da Fonseca Barbosa, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; 20.º Sr. da Casa do Paço Solar e Honra de Marrancos, que casou com sua prima D. Maria Luiza Arriscado de Lacerda, 2.ª filha de João Leite Arriscado de Lacerda, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado do Barrio, e dos Prazos da Casa dos Arriscados de Barcellos, e de sua mulher D. Luiza Ventura de Menezes e Castro, da Casa de Campos de Lima, junto a Villa da Barca.

FILHOS

1.º Antonio Martinho. — Foi o primogenito e successor da Casa; casou com D. Maria Emilia d'Azevedo Pinheiro e Sá, Sr.ª, por successão, das Casas de Azevedo, Mazarefes, Castro e Paradella, Morgado dos Coelhos de Villa de Souto, e da Casa de Pouve. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Antonio Velho. — Teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 12 de Maio de 1797. — Ignoro se foi casado e teve geração.

NB. Ignoro se houve mais descendentes, pois foram para esse fim baldadas as nossas diligencias.

BISAVÓS

Martim Velho da Fonseca Barbosa, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; 19.º Sr. da Casa do Paço Solar de Marrancos; Capitão-mór da Portella de Penella, que foi casado com D. Paschoa Maria Antonia de Castro Sousa e Menezes, herdeira da Casa de Campos de Lima, junto á villa da Barca, filha de Diogo de Sousa Menezes e Castro, Sr. da referida Casa; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Agostinha Antonia d'Abreu, da Casa de Moure, em Regallados e Guilhadezes, e Morgado de Jozim.

FILHOS

1.º Francisco Velho. — Primogenito e successor da Casa e Morgados de seu Pae; casou com D. Maria Luiza Arriscado de Lacerda. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Anna Josefa. — Casou com Manuel Alves de Magalhães Araujo Pimentel, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Sr. das Casas de Gandarella, e da Carreira em Braga. — *Com geração.*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Francisco Velho da Fonseca, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; 18.º Sr. da Casa do Paço Solar de Marrancos; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Tenente Mestre de Campo General: casou com D. Maria Francisca de Souto-Maior Pereira de Castro, filha de Gaspar Marinho Pereira, Cavalleiro professo da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria de Souto-Maior Pereira de Castro, da Casa do Curro em Monção.

FILHO

Martim Velho. — Primogenito, successor da Casa do Paço de Marrancos; casou com D. Paschoa Maria Antonia de Castro Sousa e Menezes. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

QUARTOS AVÓS

Mathias Velho da Fonseca, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Tenente do Castello de Vianna da Foz do Lima; Procurador em Côrtes, pela villa de Vianna da Foz do Lima: casou com D. Anna Barbosa de Azevedo, Sr.ª da Casa do Paço Solar de Marrancos, na qualidade de filha unica de Bartholomeu Velho Barbosa, Sr. de Quinta ou Casa do Paço Solar de Marrancos, e de sua mulher D. Maria d'Azevedo, filha de Leonardo Borges d'Azevedo, e de sua mulher D. Anna Pereira Barbosa.

FILHO

Francisco Velho. — Primogenito, successor da Casa Solar de Marrancos, por sua mãe, o qual casou com D. Maria Francisca de Souto-Maior. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde d'Azevedo, em sua vida — Decreto de 23 de Novembro de 1876. — (D. Luiz I.)
Visconde, em sua vida — Decreto de 19 de Agosto, e Carta de 9 de Setembro de 1846. — (D. Maria II.)
Sr. do Couto d'Azevedo — Pelos annos de 973.
» do Morgado de Villa do Souto de Riba-Homem — 1270.
» das Casas de Moura e de Marrancos — 1320.
» do Morgado de Pouve — 1345.
» do Morgado de Mazarefes e Paradella — 1488.

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado, tendo no primeiro quartel as armas dos Srs. do Couto d'Azevedo — em campo de oiro uma aguia negra estendida; no segundo as

armas dos Fonsecas — em campo de oiro cinco estrellas sanguinhas de cinco raios postas em santor; no terceiro quartel, as armas dos Pinheiros Cogominhos — em campo vermelho um pinheiro da sua côr com pinhas de oiro e raizes de prata, e junto d'elle um leão rompente; e o quarto quartel, partido em pala, na primeira as armas dos Barbosas — em campo de prata uma banda azul carregada de tres crescentes de oiro, entre dois leões batalhantes sanguinhos; e na segunda, as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia do campo. — Timbre, o dos Azevedos — a aguia negra estendida.

Antigo Brazão de familia, de que ignoramos a data da concessão, e o nome do ascendente a favor de quem se passou o respectivo Alvará.

AZINHAGA (Conde). — Francisco de Paula Saldanha Oliveira e Daun, 1.º Conde d'Azinhaga, *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 5 de Março de 1853, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 7 do mesmo mez e anno; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III, e da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, ambas de Hespanha; Grande Official da Ordem de Leopoldo da Belgica; Commendador da Ordem do Leão Neerlandez dos Paizes Baixos; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em disponibilidade; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra.

Entrou no serviço da carreira diplomatica em 1824, como Addido de Embaixada na Côrte de Vienna d'Austria; Secretario de Legação nos Paizes-Baixos em 1828, e transferido para a Côrte de Napoles em 1829, logares que não exerceu por ter servido em commissão especial na Côrte de Turin, desde 14 de Dezembro de 1829 até fins de Agosto de 1833, descontando-se o serviço desde 1828 a 1833 quando foi readmitido ao serviço do Estado em 1842, como 1.º Addido em disponibilidade; Encarregado de Negocios para a Côrte de Copenhague em 23 de Dezembro de 1843; transferido para a Côrte de Bruxellas e da Haya; promovido a Ministro Residente nas referidas Côrtes em 1847; nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario para S. Petersburgo, passando a exercer este cargo em Paris desde 1851 a 52, para o qual fôra transferido, e d'ali para a Côrte de

Madrid em 1853 até 1857. Nasc. a 21 de Fevereiro de 1799, e casou a 9 de Janeiro de 1867 com D. Emilia Carolina Anna d'Almeida Ribeiro Neves, que nasc. a 16 de Fevereiro de 1831, filha de Antonio Joaquim Ribeiro Neves, Fidalgo da Casa Real; negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa, matriculado perante a extincta Junta do Commercio; capitalista e proprietario; e de sua mulher D. Maria Carolina Francisca d'Almeida Grandella, ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Alpedrinha, Rio Maior* e *Saldanha).*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 18 de Maio de 1849, e Carta de 31 de Dezembro de 1866. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 13, *a fl.* 189 *v.)*

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Saldanhas — em campo vermelho uma torre de prata coberta d'azul, com uma cruz de oiro no remate; no segundo, as armas dos Souzas do Prado, e Souzas Chichorros — escudo esquartelado; no primeiro quartel as quinas do Reino sem a orla dos castellos; no segundo em campo de prata, um leão sanguinho; no terceiro quartel, as armas dos Oliveiras, do Morgado d'Oliveira (varonia da qual descende) — em campo vermelho uma oliveira verde com raizes, perfis e fructos de oiro: o quarto quartel partido em pala; na primeira as armas dos Corrêas — em campo de oiro fretado de corrêas sanguinhas repassadas umas por outras de seis peças, tres em banda e outras tres em contrabanda; e na segunda pala, as armas dos Carvalhos do Morgado de Carvalho, de que foi administrador o 1.º Marquez de Pombal e 1.º Conde d'Oeiras, d'onde tambem descende — em campo azul uma estrella de oiro de oito raios dentro de um quadernal de crescentes de prata. — Timbre — uma aguia de prata aberta armada de oiro, allusiva á descendencia de Bovadilha[1], tendo no bico uma chave de oiro, e nas garras um listão com a divisa VERITAS OMNIUM VICTRIX, que ajuntaram.

BRAZÃO de familia, adoptado, de que ignoramos a data da concessão, e o nome da pessoa a quem foi conferido o respectivo Alvará com os accrescentes acima descriptos.

AZINHEIRA (VISCONDE). — Luiz Candido Teixeira de Moura, 1.º Visconde d'Azinheira, *em sua vida,* e em memoria dos avultados actos de phylantropia e generosidade praticados por seu tio (já fallecido) João Teixeira Guimarães, em beneficio da Santa Casa da Misericordia da antiga, sempre nobre e heroica cidade do Porto; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; serviu com zêlo e bom serviço do Estado diversos cargos da carreira administrativa em varios Districtos do continente do Reino; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasc. a 22 de Fevereiro de 1825. — *Solteiro.*

[1] D. Maria de Bovadilha, que foi casada com Diogo de Saldanha, fidalgo castelhano, que passou a Portugal no tempo d'El-Rei D. Affonso V, e foi Secretario da *Excellente Senhora.*

SEUS PAES

Antonio Alves de Moura, proprietario na provincia de Trás-os-Montes, casado com D. Anna Emilia Teixeira.

FILHOS

1.º Candido Ferreira. — M. de menor idade.

2.º Guilhermino Julio. — Nasc. a 6 de Março de 1814, e m. a 13 de Setembro de 1870. Foi o 1.º Visconde de Villalva de Guimarães, *em sua vida;* Doutor em medicina, pela Universidade de Paris, e Cirurgião-Medico, pela Escola Medico-Cirurgica do Porto. M. no estado de solteiro; mas teve:

FILHA NATURAL LEGITIMADA

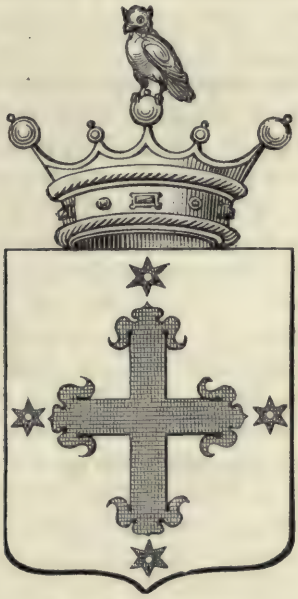
D. Adelaide Teixeira. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1855, e casou com Fernando de Magalhães, proprietario residente em Barcellos. (V. *Villalva de Guimarães.*)

3.º Vital Maximo. — M. no estado de solteiro.

4.º Luiz Candido. — Actual Visconde d'Azinheira. (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 30 de Dezembro de 1870, e Carta de 10 de Fevereiro de 1871. — (D. Luiz I. — *Não tem Registo no Arch. da T. do T.*)



AZURARA (Viscondessa). — D. Maria Henriqueta Manuel de Vilhêna Saldanha Oliveira e Daun, 2.ª Viscondessa d'Azurara, 2.ª filha dos 1.ºs Condes d'Alpedrinha. Nasc. a 27 de Janeiro de 1810, e casou em primeiras nupcias a 9 de Janeiro de 1831, com Dom Diogo Corrêa de Sá Mello Ferreira d'Amorim Pereira, Sr. dos Morgados do Fontão e Agrêdo, Rua Escura, Lucinde, Lobazim e Cabeço de Vide, de Santa Martha de Vianna do Castello, e de Corrêas na ilha de S. Miguel, e do Prazo de Valle da Cunha; Commendador de Travassos na Ordem de Christo. Nasc. a 16 de Outubro de 1808, e m. em 1837. — *Sem geração.* Passou a segundas nupcias em 22 de Setembro de 1839.

VIUVA DE

Jorge Salter de Mendonça, 2.º Visconde d'Azurara, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae o 1.º Visconde, por Alvará de 21 d'Agosto de 1821, dispensada para este effeito a disposição do § 12 da Lei Mental; Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 24 de Setembro de 1824)*; Commendador em segunda vida e pela dispensa do § 12 da Lei Mental, da Commenda de S. Pedro de Farinha-Pôdre, no Bispado de Coimbra, da Ordem de Christo; Deputado da extincta Junta do Tabaco; Escrivão proprietario da carga e descarga das Naus da India, Officio que desde longos annos andava na Casa de seus ascendentes; Coronel do Regimento de Milicias de Lisboa Oriental. Succedeu na Casa a seu Pae (em virtude da legitimação feita a 6 de Fevereiro de 1809), a 14 de Junho de 1825, e no titulo de Visconde a 9 de Novembro de 1824, por Decreto d'essa data. Nasc. a 20 de Maio de 1804, e m. a 10 de Dezembro de 1872. — *Sem geração.*

SEUS PAES

João Antonio Salter de Mendonça, natural da villa de Goyanna, Bispado de Pernambuco; 1.º Visconde de Azurara, *em duas vidas;* do Conselho de El-Rei D. João VI; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Commendador, *em duas vidas,* da Commenda de S. Pedro de Farinha-Pôdre, no Bispado de Coimbra, da referida Ordem; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Secretario e Membro do Governo do Reino, e encarregado dos Ministerios dos Negocios do Reino e da Fazenda desde 29 de Novembro de 1807 até 15 de Setembro de 1820, em que foi dissolvida a Regencia do Reino; Desembargador do Paço; Procurador geral da Corôa e Chanceller da Casa da Supplicação, servindo de Regedor das Justiças; Desembargador da Supplicação em 1789; Deputado e Procurador da Fazenda da Junta do Tabaco; Deputado da Serenissima Casa de Bragança; Guarda-Mór do Real Archivo da Torre do Tombo, em 24 de Dezembro de 1813; Presidente da Commissão do Exame dos Foraes e Melhoramentos da Agricultura; Presidente da Commissão da Nova Reforma de Pesos e Medidas; Desembargador Ordinario da Relação e Casa do Porto em 1779; Desembargador da Relação do Rio de Janeiro; Ouvidor Geral do Civel; Provedor da Corôa e Fazenda Real e Deputado da Fazenda da mesma cidade; Porteiro e Guarda-Mór da Alfandega da cidade do Rio de Janeiro, Officio dado em remuneração dos serviços de seu Pae; Escrivão proprietario da carga e descarga das Naus da India. Nasc. a 15 de Agosto de 1746, e m. a 14 de Junho de 1825, tendo casado no Porto em 1789, com D. Anna Rosa de Noronha Leme Cernache, filha de Vicente de Noronha Leme Cernache, e de sua mulher D. Anna de Noronha Leme Cernache, a qual por escriptura de 27 de Outubro de 1778, celebrada nas notas do Tabellião da Cidade do Porto Victorino Alves de Macedo e Souza, fez doação á dita sua filha da Quinta da Aveleira, sita em S. Pedro das Aguas, termo de Paradella; do Casal de Fofim, no termo de Pedrozo; do Casal de S. Pedro na freguezia d'Aguas-Santas, e da Quinta de Fornos no termo da Villa da Feira, cuja doação de prazos foi insinuada pelo Desembargo do Paço por Despacho de 21 de Fevereiro de 1797. — *Sem geração.*

FILHOS NATURAES DO VISCONDE

(Legitimados por Alvará de 6 de Fevereiro de 1809)

1.º Jorge Salter. — Foi o 2.º Visconde d'Azurara. Nasc. a 20 de Maio de 1804, e m. a 10 de Dezembro de 1872, havendo casado a 22 de Setembro de 1839, com D. Maria Henriqueta Manuela de Vilhena e Saldanha Oliveira e Daun, 2.ª filha dos 1.ºs Condes d'Alpedrinha. — *Sem geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Helena Carolina. — Nasc. a 5 d'Abril de 1806.

NB. Ignoro se ainda vive, se casou, e teve geração.

SEUS AVÓS

Jorge Salter de Mendonça, natural da freguezia de S. Thiago de Camarate do Patriarchado de Lisboa; Fidalgo da Casa Real; Desembargador da Relação e Casa do Porto, em cujo exercicio falleceu; Desembargador da Relação da Bahia; Ouvidor da Parahiba, e Procurador da Corôa e Fazenda d'esta Capitania; Juiz de Fóra da villa de Ourem, provimento da Casa de Bragança; proprietario do Officio de Escrivão da carga e descarga das Naus da India. Casou em Parahiba com D. Antonia Francisca Pessoa de Lima, natural da freguezia do Rozario de Goyanna, Bispado de Pernambuco, filha do Bento Corrêa de Lima, natural da freguezia da Nazareth de Itapicurú de Cima, Arcebispado da Bahia; Sr. de engenho; e de sua segunda mulher D. Cosma Pessoa, natural da freguezia da Vargea, Bispado de Pernambuco.

FILHO

João Antonio. — Foi o 1.º Visconde d'Azurara; nasc. a 15 d'Agosto de 1746, e m. a 14 de Junho de 1825, havendo casado em 1789, com D. Anna Rosa de Noronha Leme Cernache, da qual não houve geração.

FILHOS NATURAES LEGITIMADOS

1.º Jorge Salter. — Foi o 2.º Visconde d'Azurara.
2.º D. Helena Carlota. — (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

BISAVÓS

Vasco Nabo Salter de Mendonça, natural da freguezia de Santo Estevão d'Alfama da Cidade de Lisboa, baptisado a 9 de junho de 1674; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Escrivão da carga e descarga das Naus da India, e da Mesa Grande do Arsenal da Marinha. Casou a 21 de Setembro de 1690, com D. Joanna Leocadia Pimentel Souto-Maior, filha de Antonio Gomes do Álemo e Murga, Sr. do Morgado dos Murgas (na Bahia); Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Thereza Maria Pimentel Souto-Maior, natural de Madrid, filha de Dom Duarte Freire da Costa, Fidalgo portuguez; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; Commendador da Annunciada na Ordem de S. Thiago em Castella, o qual casou na Parochia de Santa Ignez, annexa á de S. Luiz em Madrid, a 25 d'Abril de 1669, com D. Joanna Maria Pimentel e Souto-Maior.

FILHOS

1.º Jorge Salter. — Primogenito. Foi Desembargador da Relação do Porto, e Fidalgo da Casa Real. Casou em Parahiba (Brazil) com D. Antonia Francisca Pessoa de Lima. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º João Salter. } Foram baptisados na freguezia de S. Thiago de Camarate. Ignoro mais cir-
3.º Luiz Salter. } cumstancias relativas a suas pessoas.

4.º Joaquim Salter. — Baptisado na freguezia do SS. Sacramento da Cidade de Lisboa. Foi Clerigo e Prior da freguezia de S. Christovão da mesma Cidade; Desembargador da Camara Ecclesiastica no Patriarchado, e n'ella Chanceller; Juiz dos Casamentos; Provisor do Crato; Promotor do Santo Officio de Lisboa; Monsenhor da Santa Egreja Patriarchal.

5.º Duarte Salter. — Foi Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; do Conselho de El-Rei D. José I; Conselheiro do Conselho da Fazenda, e da Casa e Estado das Rainhas; Desembargador do Senado, servindo de Presidente por largos annos; Provedor da Casa de Santo Antonio. Casou com D. Serafina Luiza Mascarenhas de Mello, Açafata do Serenissimo Sr. Infante D. Pedro, natural da freguezia do Castello da villa de Pombal, filha de José Mascarenhas de Figueiredo e de D. Luiza Maria de Mello. — *Com geração.*

6.º Agostinho Salter. — Ignoro todas as circumstancias a seu respeito; sei da filiação pelas habilitações do Santo Officio.

7.º D. Anna Salter. — Casou com Gonçalo Coelho de Sousa, de Ponte de Lima. — *Sem geração.*

TERCEIROS AVÓS

Antonio Salter de Macedo, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena da cidade de Lisboa, baptisado a 21 de Outubro de 1652; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Escrivão dos Armazens Reaes da Casa da India, e da Armada Real. Casou com D. Antonia de Mendonça Nabo, filha e herdeira de Vasco Nabo de Mendonça, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Isabel da Silva, filha de Domingos Fernandes da Silva, e de D. Barbara Dias, filha do Desembargador Antonio Dias, Cavalleiro professo na Ordem de Christo.

FILHO

Vasco Nabo Salter. — Primogenito. Casou com D. Joanna Leocadia Pimentel. — *Com geração.*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

QUARTOS AVÓS

Duarte Salter, Fidalgo da Casa Real de Inglaterra, que passou a Portugal com seu Pae João Salter, irmão do Almirante Eduardo Salter, casado com Alice Salter, sua prima. Casou em Portugal com D. Marianna Macedo de Mariz, filha de Paulo Pinheiro de Mariz Ferreira, e de sua mulher D. Maria Monteiro de Macedo.

FILHO

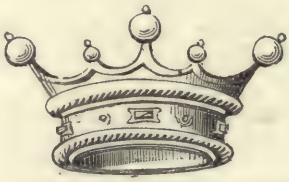
Antonio Salter.—Primogenito. Casou com D. Antonia de Mendonça.—*Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas — Decreto de 13 de Maio de 1819, e Carta de 22 de Junho de 1820. — (D. João VI.)
Alvará de Lembrança da 2.ª vida — 3 d'Agosto de 1821. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv.* 16, *fl.* 29.)
Verificação no 2.º Visconde — Resolução de 9 de Novembro de 1824, e Carta de 12 d'Abril de 1825. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv.* 20, *fl.* 43.)

Brazão d'Armas. — **Um escudo com as armas dos Salter — em campo de prata uma cruz preta florida entre quatro moletas da mesma cor, tambem em cruz. — Timbre — um mocho de sua côr armado de oiro.**



BAÇAR (Visconde). — Fernando Antonio d'Almeida Tavares e Oliveira, 1.º Visconde de Baçar, *em duas vidas,* verificando-se desde já a segunda vida n'este titulo, em seu sobrinho José Maria d'Abreu Freire e Almeida, Bacharel formado em Leis; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Thesoureiro Pagador, aposentado, do Districto de Vizeu; antigo Juiz de Fóra nas Comarcas de Castello de Vide, Lafões e Vouzella, com predicamento de Cabeça de Comarca; Auditor do Exercito; Bacharel formado nas Faculdades de

Leis e de Canones; abastado proprietario no concelho de Macieira de Cambra. Nasc. na freguezia de Castellões a 31 de Março de 1793. — *Solteiro.*

SEUS PAES

Thomaz Antonio d'Almeida, Bacharel formado em Leis; Capitão-Mór do Concelho de Macieira de Cambra; morador na sua Quinta de Baçar, sita na freguezia de Castellões; abastado proprietario. Casou com D. Anna Maria de Jesus, filha de Simão Martins e de Maria Gomes, natural do logar de Pereiro, freguezia de Milheirós de Poiares, termo da villa da Feira.

FILHOS

1.º D. Lucinda Lurinda. — Nasc. a 6 de Agosto de 1787, e casou com Manuel Joaquim de Sousa Brandão, natural e proprietario da freguezia da Varzea, concelho d'Arouca; Capitão de Ordenanças. Ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

2.º D. Margarida Miquelina. — Nasc. a 9 de Janeiro de 1792, e casou com João de Rezende Valente de Sá Abreu, Fidalgo da Casa Real; Sr. de um Morgado em Avanca, concelho de Estarreja, e Capitão-mór do mesmo concelho.

FILHOS

1.º Thomaz Antonio. — Bacharel formado em Leis. M. no estado de solteiro.
2.º Antonio Thomaz. — Succedeu no vinculo da Casa de seu Pae.
3.º José Maria. — Nasc. a 31 de Março de 1827; 2.º Visconde de Baçar, em verificação de vida; Juiz de Direito de 1.ª classe em exercicio; Bacharel formado em Direito.
4.º Rodrigo Celestino. — M. no estado de solteiro.
5.º D. Lucinda Lurinda.
6.º D. Anna Amalia. — M. no estado de solteira.
7.º D. Maria José. — Casou com José Maria de Lemos Almeida Valente. — *Ambos já fallecidos. — Sem geração.*

3.º Fernando Antonio. — Actual 1.º Visconde de Baçar, e antigo Magistrado.

4.º Rodrigo Celestino. — Nasc. a 5 de Abril de 1795; Bacharel formado em Leis; Capitão-mór do concelho de Macieira de Cambra. M. no estado de solteiro. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

João Tavares d'Almeida, proprietario, que casou com D. Maria Martins, do logar de Cabião, no concelho de Cambra.

FILHO

Thomaz Antonio. — Bacharel formado em Leis; Capitão-mòr de Macieira de Cambra; casou com D. Anna Maria de Jesus. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas — Decreto de 28 de Janeiro de 1871. — (D. Luiz I.)

BAÇAR (Visconde). — José Maria d'Abreu Freire e Almeida, 2.º Visconde de Baçar, em verificação de vida concedida por Decreto de 28 de Janeiro de 1871, a seu tio materno,

o 1.º Visconde de Baçar; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Juiz de Direito de 1.ª classe em exercicio; Bacharel formado em Direito. Nasc. a 28 de Março de 1827. — *Solteiro.*

SEUS PAES

João de Rezende Valente de Sá Abreu Freire, Fidalgo da Casa Real; 4.º Sr. de um Morgado em Avanca, no Concelho de Estarreja, e no mesmo Capitão-mór. Casou com D. Margarida Miquelina d'Almeida Abreu Freire, filha de Thomaz Antonio d'Almeida, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Leis; Capitão-mór de Macieira de Cambra; abastado proprietario; e de sua mulher D. Anna Maria de Jesus. — *Todos já fallecidos.* (V. *Baçar, acima.*)

FILHOS

1.º Thomaz Antonio. — Bacharel formado em Direito. M. no estado de solteiro.
2.º Antonio Thomaz. — Succedeu no Morgado de Avanca e mais Casa de seu Pae. — *Solteiro.*
3.º José Maria. — Actual 2.º Visconde de Baçar. (V. *acima.*)
4.º Rodrigo Celestino. — M. no estado de solteiro.
5.º D. Lucinda Lurinda.
6.º D. Anna Amalia. — M. no estado de solteira.
7.º D. Maria José. — Casou com José Maria de Lemos Almeida Valente. — *Ambos já fallecidos.* — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Antonio de Pinho Rezende Valente, Fidalgo da Casa Real; 3.º Sr. do referido vinculo; casado com D. Anna Joaquina de Sá Abreu Freire, descendente da illustre Casa dos Abreus Freires, de Avanca.

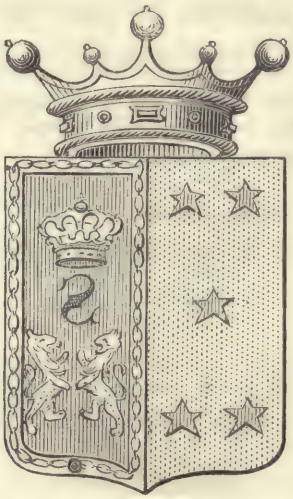
FILHO

João de Rezende. — Primogenito. Casou com D. Maria Miquelina Almeida d'Abreu Freire. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu tio o 1.º Visconde de Baçar — Decreto de 28 de Janeiro de 1871. — (D. Luiz I.)



BAHIA (Visconde). — João Maria da Piedade Coutinho Pereira de Seabra e Sousa Tavares, 2.º Visconde da Bahia, *de juro e herdade,* com duas vidas fóra da Lei Mental;

21.° Sr. dos Morgados, de S. João da Ribeira, instituido por Estevão Martins Cerveira a 30 de Março de 1330; de Pena Forte, instituido em 15 de Setembro de 1515 por Luiz Annes de Carvalho, e accrescentado por D. Catharina Alves a 3 de Maio de 1577; de S. Bartholomeu de Santarem, instituido por Mem Cerveira a 18 de Setembro de 1520; 13.° Sr. do Morgado do Juro Real e Redizima da Bahia, no Brazil, por escambo da antiga Capitania da Bahia de Todos os Santos, de que a 6 d'Agosto de 1534 El-Rei D. João III havia feito mercê a Francisco Pereira Coutinho *O Rusticão,* 1.° Capitão e Donatario d'aquella Capitania em 1524; Sr. dos vinculos que constituem a Casa do Alemtejo, instituidos por D. Maria da Silva Carvalho a 5 de Novembro de 1572, por João Gomes Horta a 15 d'Abril de 1587, por Alvaro Pires da Horta a 14 de Setembro de 1594, e por D. Isabel da Horta Forjaz Pereira a 5 d'Abril de 1632; Sr. do Morgado de Laurentim, instituido por Luiz de Carvalho Rebello a 12 de Março de 1620; 10.° Sr. do Morgado de Figueiró dos Vinhos, instituido por Francisco de Moraes a 18 de Maio de 1623; e dos Morgados do Lobão e Fail instituidos por Lucas de Seabra da Silva, em 26 de Setembro de 1722, compostos de varios bens n'aquellas localidades, e de novo reformados a 16 de Janeiro de 1725; Commendador da Ordem de Christo. Nasc. a 11 d'Agosto de 1808.

SEUS PAES

Manuel Maria da Piedade Coutinho Pereira de Seabra e Sousa Tavares Horta Amado e Cerveira, 1.° Visconde da Bahia, *de juro e herdade,* com duas vidas fóra da Lei Mental, em remuneração dos importantes serviços de seus ascendentes, particularmente de seu 8.° Avô Francisco Pereira Coutinho, Fidalgo da Casa de El-Rei D. Manuel, que fôra á conquista da India na companhia dos primeiros conquistadores, o Almirante Dom Vasco da Gama, Dom Francisco d'Almeida, 1.° Vice-Rei d'aquelle Estado, e Affonso d'Albuquerque, 1.° Governador, com o qual se achára na tomada de Gôa, de cuja fortaleza foi capitão o mencionado Francisco Pereira, por mercê d'El-Rei D. Manuel de 27 de Fevereiro de 1521 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Manuel, Liv. 39, fl. 29 v.),* merecendo tambem que El-Rei D. João III lhe fizesse doação da Capitania da Bahia de Todos os Santos, *de juro e herdade em Morgado,* tirada para sempre da Lei Mental (como se fizera com todas as doações da America Portugueza), comprehendendo esta Capitania 50 leguas de terra, na costa do Brazil, que correriam da ponta do Rio de S. Francisco para o sul, até á ponta da referida bahia, entrando n'esta terra e demarcação d'ella toda a dita bahia, e na largura d'ella, de ponta a ponta, seriam contadas as referidas 50 leguas; e não havendo dentro no dito limite todas ellas, lhe seria completada a parte que faltasse para a banda do sul, na forma do Despacho e Carta datada de 5 d'Abril de 1534 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. João III, Liv. 7, fl. 110 v.),* e de que o mesmo Rei lhe dera foral por Carta de 26 d'Agosto do mesmo anno *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. João III, Liv. 7, fl. 146 v.);* cuja Capitania, por circumstancias supervenientes, obrigaram a seu filho Manuel Coutinho Pereira, e ao immediato successor d'este, seu filho primogenito, Miguel Coutinho Pereira, e sua mulher D. Filippa, a que desistissem e renunciassem o seu direito áquella Capitania, e recebessem em compensação um padrão de 400$000 réis de juro, pelo que rendesse annualmente a Redizima da sobredita Capitania, para o terem da mesma sorte em Morgado, conforme o accordo expressado por Carta de 6 d'Agosto de 1576.

Havendo porém El-Rei D. José I em 1753 determinado se incorporassem na Real Corôa as mais importantes Capitanias do Brazil, de que eram Donatarios diversos fidalgos e vassallos qualificados, conferindo e concordando com elles as equivalentes mercês que podessem competir-lhes, tanto pelo que respeitava ao util como ao honorifico, tendo-se toda a attenção com o grau de desenvolvimento a que houvessem chegado taes Capitanias, tanto

em povoado como em plantações; em virtude de tal incorporação na Corôa, se effeituou a concessão de titulos honorificos e outras mercês *de juro e herdade* áquelles Donatarios, sendo reconhecido que a compensação dos 400$000 réis de juro da Redizima aos descendentes de Francisco Pereira Coutinho, que fôra Donatario da Capitania da Bahia de Todos os Santos, e n'ella principiára a primeira povoação da America, a que déra o nome de Villa de Pereira; promovera a plantação do assucar e do algodão; sustentára por diversas vezes guerras com os gentios, fundando debaixo d'armas algumas Aldeias, consumindo n'isto avultados capitaes da sua Casa e familia; e a que voltando da Capitania dos Ilheos para a da Bahia, no desempenho de serviço a esta, de grande alcance, naufragára, e fôra morto e comido pelos gentios; e por que a compensação arbitrada em 1576 fôra inferior á justa valia d'essa Capitania; afim de collocar seus descendentes em equipolente posição á dos outros Donatarios a que acima se allude; e consideração aos serviços de seu Pae José de Seabra da Silva, que por duas vezes fôra Ministro e Secretario d'Estado, feitos nos diversos cargos publicos que exêrcera; lhe foi feita mercê do titulo de Visconde da Bahia, *de juro e herdade,* com duas vidas fóra da Lei Mental, e da Commenda de Torre Deita (em Vizeu) *em duas vidas,* e mais *uma vida* na Commenda de S. Miguel de Oliveira d'Azemeis (em Aveiro), de que tinha vida o dito seu Pae, pertencendo ambas as Commendas á Ordem de Christo; 12.° Sr. do Morgado do juro da Redizima da Bahia, de que acima se faz menção; condecorado com a Medalha por 3 campanhas da Guerra Peninsular; Capitão de Cavallaria do Exercito (além do serviço militar na Guerra Peninsular, concorreu com avultados donativos para as despezas d'ella). Succedeu em varios Morgados a sua Mãe a 26 de Março de 1807, e no restante dos bens a seu Pae a 13 de Março de 1813. Nasc. a 16 de Outubro de 1785, e m. em Santarem a 24 de Outubro de 1833, tendo casado a 8 de Setembro de 1803, com D. Anna Isabel de Saldanha Oliveira e Daun, que nasc. a 26 de Agosto de 1783, e m. a 24 de Março de 1854, 4.ª filha dos 1.os Condes de Rio Maior.

FILHOS

1.° José Maria. — Nasc. a 26 de Agosto de 1804, e m. a 13 de Dezembro de 1817.
2.° D. Maria Amalia. — Nasc. a 19 de Novembro de 1806, e m. a 29 de Novembro de 1829.
3.° João Maria. — Actual Visconde. (V. *acima.*)
4.° D. Anna Felicia. — Nasc. a 18 de Junho de 1810, e m. a 2 de Outubro de 1812.
5.° Manuel Maria. — Nasc. a 11 de Novembro de 1813, e m. a 2 de Novembro de 1831.
6.° D. Francisca Isabel. — Nasc. a 11 de Novembro de 1814, e m. a 16 de Dezembro de 1866, tendo casado a 26 de Novembro de 1836, com seu primo Dom João Francisco de Paula d'Almeida e Silva Sanches de Baena Farinha, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Trinchante-mór de El-Rei D. João VI; Sr. dos Morgados d'Oliveira dos Arcos, de Linhares, Val de Moréllos, e Soccorro, de Lisboa; Capitão de Infanteria do Exercito, que nasc. a 18 de Agosto de 1806. — *Com geração.*

NB. Apezar de repetidas diligencias directas, e até com pessoas de familia, recusaram-nos as informações e até responder ás nossas cartas.

7.° D. Maria Leonor Ernestina. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1815 [1]; actual Viscondessa d'Abrigada, pelo seu casamento com José Maria Camillo de Mendonça, 1.° Visconde d'Abrigada. — *Com geração.* (V. *Abrigada.*)
8.° D. Maria Anna Isabel. — Nasc. a 6 de Junho de 1819, e casou a 10 de Agosto de 184., com Francisco Raphael Gorjão Henriques da Cunha Botado e Serra, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Sr. do Morgado da Freiria, que se diz instituido em 12 de Outubro de 1513, e dos Morgados d'Abrigada e Bombarral; filho de Duarte Gorjão Henriques da Cunha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores, Sr. dos referidos Morgados, e de sua mulher D. Maria da Piedade Infante de Lacerda Castello Branco. — *Com geração.*

NB. Não obstante repetidas instancias directas, para a Abrigada e Bombarral, recusaram dar-nos informações e até responder ás nossas cartas.

[1] Reparamos aqui o erro de data do nascimento da Viscondessa d'Abrigada, pela inexactidão da informação do Visconde.

9.º Francisco Maria. — Nasc. a 4 de Outubro de 1820, e m. a 3 de Dezembro de 1871.

10.º Antonio Maria. — Nasc. a 26 de Março de 1822. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real. Casou a 30 de Novembro de 1854, com sua prima D. Marianna d'Almeida, que nasc. a 2 de Agosto de 1820, filha de Dom Fernando Antonio d'Almeida e Silva, Fidalgo da Casa Real, e de D. Francisca de Paula de Saldanha Oliveira e Sousa.

FILHO

D. Francisca de Paula. — Nasc. a 10 de Abril de 1856, e casou a 18 de Setembro de 1876, com Manuel Saldanha da Gama, que nasc. a 3 de Novembro de 1840; filho primogenito dos 8.os Condes da Ponte. (V. *Ponte* e *Villa Real.*)

11.º D. Maria Constança. — Nasc. a 23 de Junho de 1823, e m. a 17 de Maio de 1876, havendo casado a 10 de Abril de 1845, com Lucas da Silva d'Azeredo Coutinho Cardoso Castello, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Alcaide-mór de Cêa, e donatario da villa de Serem. — *Com geração.*

NB. Apezar de repetidas instancias directas, recusou-nos as informações, e até nem lhe merecemos sequer resposta!

SEUS AVÓS

José de Seabra da Silva, natural do logar de Vilella, freguezia de S. Martinho da Torre, termo da cidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro e Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvarás de 20 de Setembro de 1753)*; Conselheiro d'Estado e Ministro d'Estado, adjunto ao 1.º Marquez de Pombal, a 6 de Junho de 1771; e pela segunda vez Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino *(Decreto de 5 de Dezembro de 1788)*; Guarda-mór do Real Archivo da Torre do Tombo, em 1768; Desembargador do Paço; Chanceller da Casa da Supplicação; Procurador da Corôa; Procurador Fiscal da Junta do Commercio, e da Companhia do Grão-Pará e Maranhão, em 1757; Procurador da Fazenda na Repartição do Ultramar; Executor da Bulla da Cruzada; Ouvidor das Capellas d'El-Rei D. Affonso IV; Presidente da Junta Ordinaria da revisão e censura do novo Codigo Penal; Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Gran-Cruz da Ordem de Christo e Commendador da Commenda de S. Miguel d'Oliveira d'Azemeis, na mesma Ordem; Sr. dos Morgados de Lobão e Fail, por successão a seu Pae, e por Mercê Regia da Quinta do Canal, sita no Campo de Coimbra, que vágara para a Corôa pela proscripção dos jesuitas, e de mais quatro geiras de terra no Campo de Bollão, onde chamam — *o Curral Frio*, que foram da extincta Casa d'Aveiro, para se unirem *de juro e herdade*, ás mais fazendas que já possuia na cidade de Coimbra, como consta dos Decretos e Portarias de 21 e 22 de Março de 1769 e 10 de Junho de 1791; Familiar do Santo Officio *(Carta de Setembro de 1752)*. Nasc. a 1 de Novembro de 1732, foi baptisado a 17 do mesmo mez e anno na freguezia de S. Martinho da Torre de Vilella, e m. a 13 de Março de 1813, tendo casado a 8 de Janeiro de 1764, com D. Anna Felicia Coutinho Pereira de Sousa Tavares da Horta Amado Cerveira, filha unica e herdeira de Nicolau Pereira Coutinho de Sousa Menezes da Horta Amado e Cerveira, Sr. de toda a Casa dos Coutinhos de Coimbra, e do Morgado de Soutello, em Trancoso; 10.º Sr. do Morgado da Redizima da Bahia; Moço Fidalgo com exercicio; e de sua mulher D. Francisca Maria Tavares de Sousa Coutinho, filha d'Alexandre de Sousa Freire, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Governador da Capitania do Maranhão; e de D. Leonor Maria de Castro, natural da Bahia.

FILHOS

1.º Manuel Maria. — Foi o 1.º Visconde da Bahia, *de juro e herdade*, que casou com D. Anna Isabel de Saldanha Oliveira e Daun. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Antonio Coutinho. — 1.º Tenente da Armada, que passou para o Exercito e foi Capitão do Regimento de Infanteria n.º 8. M. na batalha do Bussaco, a 27 de Setembro de 1810.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Lucas de Seabra da Silva, natural da Varzea de Cavallos, freguezia de S. Julião de Lobão, Arciprestado de Besteiros; Instituidor dos Morgados de Fail e Lobão; Lente de Prima da Faculdade de Leis, que regeu além da Cadeira de Instituta, quasi todas as Cadeiras da mesma Faculdade; do Conselho dos Srs. Reis D. João v e D. José i; Desembargador do Paço; Conselheiro da Fazenda; Deputado da Bulla da Cruzada; Desembargador da Casa da Supplicação com exercicio na Relação e Casa do Porto; Cavalleiro professo da Ordem de Christo. Foi Collegial de S. Pedro em Coimbra. Nasc. a..... e m. a 12 de Dezembro de 1756, havendo casado a 25 de Novembro de 1731, com D. Josefa Thereza de Moraes Ferraz, que m. em 1750, natural de Viella, freguezia de S. Martinho da Torre; 6.ª Sr.ª do Morgado de Figueiró dos Vinhos; filha do Doutor Manuel Velho da Costa Marmelleiro, Sr. do referido Morgado, e de sua mulher D. Bernarda Thereza de Moraes Ferraz, natural da Villa d'Eyrás, ao pé de Coimbra.

FILHOS

1.º José de Seabra. — Nasc. a 1 de Novembro de 1732, e m. a 13 de Março de 1813. Foi Ministro e Secretario d'Estado; Guarda-mór do Real Archivo da Torre do Tombo; Desembargador da Casa da Supplicação; Gran-Cruz da Ordem de Christo: casou com D. Anna Felicia Coutinho Pereira de Sousa Tavares da Horta Machado Cerveira. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Bernarda Antonia. — Nasc. a... e foi baptisada a 8 de Novembro de 1734. Casou com Luiz Osorio Beltrão, Bacharel formado em Leis, do qual foi segunda mulher, e era natural do logar do Sobral do Pichorro, termo da Villa d'Algodres; Familiar do Santo Officio (*Carta de 3 de Março de* 1730); Provedor da Comarca de Coimbra; viuvo de D. Maria Osorio Coutinho de Vilhena, natural da Villa de Celorico, Bispado da Guarda. — *Sem geração.*

3.º D. Francisca Luiza. — Recolhida no Convento da Encarnação de Lisboa. M. no estado de solteira.

4.º Lucas de Seabra. — Moço Fidalgo com exercicio (*Alvará de 3 de Agosto de* 1794); Bacharel formado em Canones; Desembargador do Paço; Chanceller da Casa da Supplicação; Ajudante do Procurador da Corôa, João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho; Deputado do Conselho Ultramarino; Provedor das Capellas de D. Affonso iv; Intendente Geral da Policia.

5.º Luiz de Moraes. — M. sendo Desembargador da Relação e Casa do Porto.

NB. Ignoro se foi casado e deixou geração.

TERCEIROS AVÓS

Gregorio de Seabra da Silva, natural do logar de Fail, termo de Vizeu, freguezia do mesmo nome; Capitão d'Ordenanças da Comarca de Vizeu, e abastado proprietario em Fail. Casou com D. Antonia Ribeiro Pinto, natural do logar da Varzea de Cavallos, freguezia de S. João de Lobão, filha unica de Manuel Ribeiro, proprietario na mesma freguezia, e de D. Isabel Joanna Pinto.

FILHOS

1.º Lucas de Seabra. — Foi Lente de Prima na Faculdade de Leis; Desembargador do Paço; Conselheiro do Conselho da Fazenda. Casou com D. Thereza de Moraes Ferraz. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Luiz de Seabra. — Foi Clerigo e Parocho de villa Chãa de Sá; conjunctamente com sua irmã D. Thereza, fez doação de todos os seus bens, que valiam vinte mil cruzados, por escriptura de 14 de Abril de 1772, em favor de seus sobrinhos José de Seabra da Silva, e de sua irmã D. Francisca Luiza de Seabra, doação insinuada por Provisão do Desembargo do Paço, de 16 de Julho de 1773.

3.º D. Thereza da Silva. — M. no estado de solteira.

QUARTOS AVÓS

Domingos de Seabra, natural de Fail, freguezia da mesma designação, termo de Vizeu, e ali proprietario. Casou com D. Maria Antunes da Silva, tambem natural de villa Chãa, filha de Silvestre Antunes da Silva, natural da mesma villa e morador no logar de Lobão, concelho de Besteiros, onde foi proprietario.

FILHO

Gregorio de Seabra. — Primogenito, que herdou os Prazos de toda a Casa de seus Paes, e casou com D. Maria Ribeiro Pinto. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

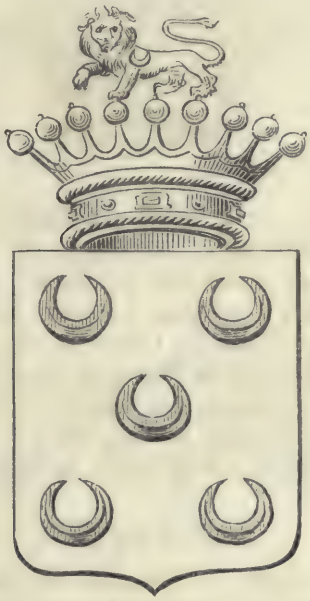
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, de juro e herdade, com duas vidas fóra da Lei Mental — Decreto de 13 de Maio, e Carta de 16 de Junho de 1796. — (D. Maria I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv.* 47, *fl.* 77, *Liv.* 51, *fl.* 178 *v.)*

Verificado no 2.º Visconde — Carta de 30 de Junho de 1819. — (D. Maria II. — *Regist. na Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino.)*

Brazão d'Armas. — **Escudo partido em pala; á direita as armas dos Seabras — em campo vermelho um — S — de oiro com uma corôa do mesmo metal entre os dois leões batalhantes tambem de oiro; orla de prata com uma cadeia de negro fechada no fundo do escudo com um cadeado da mesma côr; á esquerda as armas dos Coutinhos — em campo de oiro cinco estrellas de vermelho de cinco pontas.**

São as armas privativas da Casa da Bahia.



BALSEMÃO (Visconde). — Luiz Alexandre Alfredo Pinto de Sousa Coutinho Alvo Godinho Brandão Perestrello, 5.º Visconde de Balsemão *de juro e herdade,* com honras de Grande do Reino que competem aos Condes, dispensada duas vezes a Lei Mental; Addido honorario de Legação; 24.º Sr. do Morgado de Balsemão, instituido em 15 de Agosto de 1315; Sr. das Casas de Leomil e Toens; 11.º Sr. do Morgado de Coreixas, e Casa da

Ermigeira, em Torres Vedras. Nasc. a 11 de Janeiro de 1839, e casou a 30 de Outubro de 1865, com D. Henriqueta das Dôres Telles da Silva, que nasc. a 28 de Novembro de 1838, filha dos 4.os Marquezes de Penalva. (V. *Penalva.)*

FILHOS

1.º D. Eugenia. — Nasc. a 2 de Março de 1867.
2.º Vasco Pinto. — Nasc. a 1 de Outubro de 1868.
3.º Fernando Pinto. — Nasc. a 3 de Janeiro de 1871.
4.º D. Maria da Penha. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1872.
5.º D. Margarida das Dôres. — Nasc. a 27 de Maio de 1874.
6.º Luiz Gonzaga. — Nasc. a 12 de Julho de 1875.

SEUS PAES E AVÓS

(V. 5.º *Visconde de Balsemão,* que segue).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, de juro e herdade, com dispensa duas vezes da Lei Mental — Decreto de 14 de Agosto de 1801. — (D. Maria I.)
Verificação no 5.º Visconde — Decreto de 10 de Janeiro, e Carta de 11 de Junho de 1863. — (D. Luiz I. — *Não tem registo no Arch. da T. do T.)*

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.)*

BALSEMÃO (Viscondessa). — D. Maria da Penha Perestrello da Costa Sousa de Macedo, 4.ª Viscondessa de Balsemão com honras de Grandeza; condecorada com a Ordem Soberana de S. João de Jerusalem, de Roma; filha de João de Perestrello de Amaral Ribeiro de Vasconcellos Fernandes e Sousa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Commenda do Fôrno dos Cêstos da villa de Setubal, na antiga Ordem de S. Thiago da Espada; Sr. do Morgado da Quinta do Espanhol, situado na antiga Provedoria de Torres Vedras; Coronel do Regimento das Milícias de Setubal; e de sua mulher D. Anna Joaquina da Costa de Sousa de Macedo, 4.ª filha dos 2.os Viscondes de Mesquitella. Nasc. a 14 de Fevereiro de 1813, e casou a 8 de Junho de 1834.

VIUVA DE

Vasco Pinto de Sousa Coutinho, 4.º Visconde de Balsemão *de juro e herdade,* com honras de Grande do Reino, que competem aos Condes; Par do Reino por Carta Regia de 5 de Março de 1853, de que prestou juramento e tomou posse e assento na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 7 de Março do mesmo anno; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II; 23.º Sr. dos Morgados de Balsemão, e Sá, e das Casas de Toens e Leomil; 12.º Sr. do Morgado de Coreixas e da Casa da Ermigeira; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro de Devoção da Ordem de S. João

de Jerusalem, de Portugal; Coronel do Regimento das Milicias da Maia, e antes Alferes de Cavallaria do Exercito, para cuja arma passou vindo da Armada, onde assentára praça d'Aspirante a Guarda-Marinha, em 25 de Maio de 1813; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario honorario; Encarregado de Negocios nas Côrtes de Madrid e de Vienna d'Austria, e nas mesmas Côrtes foi Primeiro Secretario de Legação; antigo Bibliothecario-mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa; socio do Conservatorio Dramatico de Lisboa. Entrou no serviço da carreira diplomatica, como Primeiro Secretario de Legação para a Côrte de Madrid, em Dezembro de 1845. Nasc. a 22 de Outubro de 1802, e m. a 23 de Dezembro de 1862.

FILHOS

1.º D. Anna Amelia. — Nasc. a 7 de Setembro de 1839. Condessa de Lumiares, pelo seu casamento, a 3 de Maio de 1858, com o 6.º Conde do mesmo titulo, José Manuel do Santissimo Sacramento da Cunha Faro Menezes Portugal da Gama Carneiro e Sousa. — *Com geração.* (V. *Lumiares.*)

2.º Luiz Alexandre. — Actual 5.º Visconde de Balsemão, com Grandeza, que nasc. a 11 de Janeiro de 1839, e casou a 30 de Outubro de 1865, com D. Henriqueta das Dôres Telles da Silva, 1.ª filha dos 4.ºs Marquezes de Penalva. — *Com geração* (V. *acima.*)

3.º Ayres Pinto. } Gemeos. Nasc. a 11 de Outubro de 1839, e m. dentro de poucos dias.
4.º Antonio Pinto. }

5.º José Pinto. — Apenas viveu alguns dias.

6.º João Pinto. — Nasc. a 24, e m. a 27 de Setembro de 1841.

7.º D. Henriqueta Adelaide. — Nasc. a 15 de Junho de 1844, e m. em Coreixas em 1852.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, de juro e herdade, com dispensa duas vezes da Lei Mental — (V. *acima.*)
Verificação do 4.º Visconde — Decreto de 23 de Dezembro de 1851. — (D. Maria II. — *Não tirou Carta, nem tem registo no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas. — (V. *adiante a descripção.*)

BALSEMÃO (Visconde). — Luiz José Alexandre Pinto de Sousa Coutinho Alvo Godinho Brandão Pereira Perestrello, 3.º Visconde de Balsemão *de juro e herdade*, com honras de Grande do Reino que competem aos Condes, dispensada duas vezes a Lei Mental; Par do Reino por successão a seu Pae (Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826), de que prestou juramento e tomou posse e assento na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 9 de Maio de 1846; 3.º Sr. Donatario de Ferreiros e Tendaes, *de juro e herdade;* 2.º Sr. das Quintas de Maqueija, unidas á Barca da Regoa, de que tinha mercê, tambem *de juro e herdade,* com dispensa da Lei Mental, por mercê Regia feita por Decreto de 29 de Março de 1804; 22.º Sr. do Morgado de Balsemão, e do de Sá, e das Casas de Toens e Leomil, por successão a seu Pae, em 2 de Outubro de 1832; 10.º Sr. do Morgado de Coreixas, e da Casa da Ermigeira por successão a sua Mãe, a 25 de Maio de 1851. Assentou praça em 1812 na Brigada Real de Marinha, passou para o Exercito e foi Alferes de Cavallaria. Nasc. a 27 de Outubro de 1800, tendo casado em primeiras nupcias, a 8 de Fevereiro de 1823, com D. Maria Isabel de Sousa Teixeira de Magalhães e Lacerda, sua

prima, que nasc. a 9 de Novembro de 1800, e m. a 18 de Agosto de 1839; 4.ª filha dos 1.ºs Viscondes do Peso da Regoa, da qual não houve geração. Passou a segundas nupcias a 27 de Novembro de 1839, com D. Isabel Emilia de Sousa Vahia de Madureira, que nasc. a 12 de Fevereiro de 1821; 5.ª filha dos 1.ºs Viscondes de S. João da Pesqueira, de quem tambem não teve geração.

A Viscondessa passou a segundas nupcias em 3 de Junho de 1854, com Roberto Guilherme Woodhouse Barreto de Lencastre, Addido honorario á Legação de Portugal em Londres; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, que nasc. a 9 de Setembro de 1828.

A Sr.ª D. Isabel Emilia de Sousa Vahia de Madureira perdeu o direito de usar do titulo do seu primeiro marido, visto não se lhe haver concedido Alvará de confirmação do titulo e honras de Viscondessa de Balsemão, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de antigo estylo e praxe da Côrte, sempre observado com Sr.ªs titulares em identicas circumstancias, cujos titulos lhe provieram pelo seu consorcio.

SEUS PAES

Luiz Maximo Alfredo Pinto de Sousa Coutinho, 2.º Visconde de Balsemão *de juro e herdade,* com honras de Grande que competem aos Condes d'este Reino; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826, de que não achamos data da posse; do Conselho da Rainha D. Maria I, e de El-Rei D. João VI; 2.º Sr. dos Ferreiros e Tendaes, *de juro e herdade;* 1.º Sr. das Quintas de Maqueija, unidas por mercê Regia *(Decreto de 29 de Março de 1804)* á Barca da Regoa, tambem *de juro e herdade,* com dispensa da Lei Mental; 21.º Sr. do Morgado de Balsemão e do de Sá, e das Casas de Toens e Leomil, bem como da Capella da invocação da Santissima Trindade, instituida na Sé de Lamego por Alvaro Pinto da Fonseca, em 19 de Abril de 1561, e ora unida ao dito Morgado e d'elle fazendo parte, em virtude de mercê Regia feita por Decreto de 4 de Novembro de 1797; Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 1 de Outubro de 1784),* por successão a seus maiores; Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 7 de Maio de 1789),* accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 23 de Dezembro de 1799);* Alcaide-mór de Castello Mendo; Commendador de S. Miguel de Lordêllo do Ouro, na Ordem de Christo, por transferencia da Commenda e Alcaidaria-mór da Villa do Cano, da Ordem de S. Bento d'Aviz, que passou para seu irmão Ayres Pinto de Sousa Coutinho (V. *adiante);* Cavalleiro de devoção da Sagrada Ordem de S. João de Jerusalem, de Portugal; Guarda-mór do Real Archivo da Torre do Tombo, em 1803; Executor da Santa Casa de Misericordia de Lisboa; Inspector da Agricultura do Reino; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; e Socio honorario da Academia Real de Madrid; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; Capitão de Cavallaria do 2.º Regimento de Castello Branco; promovido em 1799 a Sargento-mór do 2.º Regimento de Infanteria (n.º 18) do Porto, e depois Tenente-Coronel reformado do Exercito.

Achando-se o Visconde, por occasião da segunda invasão franceza, em uso de licença militar, na sua casa da Cidade do Porto, succedeu que os briosos e heroicos habitantes d'aquella cidade, sempre intrepidos defensores da independencia nacional, foram os primeiros que a 9 de Junho de 1808, desfraldando a bandeira portugueza, se sublevaram contra o jugo e dominio das hostes de Napoleão I; elegendo a 18 de Junho de 1808, uma Junta Provisional do Governo Supremo, composta do Bispo da Diocese, Dom Antonio José de Castro, constituido em Presidente, e dos Vogaes, Manuel Lopes Loureiro, provisor do Bispado; José Dias d'Oliveira, Vigario Geral; José de Mello Freire, Juiz da Corôa; Luiz de Sequeira Ayala, Desembargador dos Aggravos da Casa da Relação; Antonio da Silva Pinto, Sargen-

to-mór; João Manuel de Mariz, Capitão d'Artilheria, e dos cidadãos Manuel Ribeiro Braga, e Antonio Matheus Freire d'Andrade, sendo os dois primeiros por parte do clero, os segundos pela magistratura, os terceiros pela milicia, e os dois ultimos por parte do povo. No dia seguinte, 19, a Junta publicou o seu manifesto, proclamando a independencia do legitimo Governo de Portugal, e abolida e exterminada a oppressão franceza.

O grito do Porto, similhante á acção da electricidade, repetiu-se nas Provincias do Minho e Trás-os-Montes; as forças francezas, ás ordens do General Loison, apressavam-se em reprimir a sublevação, e a Junta Provisional em armar o povo, e preparar-se para a defensiva. — (Soriano, *Hist. da Guerra Civil em Portugal,* 2.ª Epoca, T. I, pag. 256 e 312.)

O Visconde de Balsemão uniu-se desde logo aos sublevados, e foi pela sobredita Junta Provisional escolhido para conjunctamente com o Desembargador dos Aggravos, João de Carvalho Mártens da Silva Ferrão, na qualidade de seus Delegados, irem em missão politica a Londres dar conta da sublevação portuense e do estado geral do paiz ao representante de Portugal ali residente, Dom Domingos Antonio de Sousa Coutinho (depois Conde do Funchal), e ponderar-lhea grande falta de armamentos e munições de guerra, de que se carecia para armar o povo, e de este e o exercito nacional serem coadjuvados com forças estranhas, para sacudir de todo o paiz o exercito e poder de Napoleão, tarefa em que o mencionado representante tambem lidava, e de que o Governo Britannico deu a Portugal o mais solemne testemunho de amisade e alliança, enviando consideraveis forças de terra e mar.

Nasc. o 2.º Visconde em Falmouth, e ali foi baptisado a 30 de Maio de 1774; m. na cidade de Lamego a 2 de Outubro de 1832, havendo casado a 8 de Janeiro de 1800, com sua prima em 1.º grau, D. Maria Rosa Alvo Brandão Perestrello d'Azevedo, condecorada com a Ordem de S. João de Jerusalem, de Portugal; 9.ª Sr.ª dos Morgados de Coreixas *(Alvo-Godinho);* da Casa da Ermigeira, em Torres Vedras *(Perestrellos);* do Morgado de Brandões, no Porto *(Diogo Brandão,* Contador da Comarca do Porto por mercê de D. João I). Nasc. a 28 de Novembro de 1780, e m. a 25 de Maio de 1851; filha unica e herdeira de José Alvo Brandão Perestrello Godinho Pereira d'Azevedo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Tenente-Coronel de Cavallaria do Exercito; Sr. dos Morgados e Casa acima referidos; 8.º Sr. da Casa e Honra de Perozello, seu Padroeiro, e de Santo Eloi da Porta; e de sua mulher D. Isabel Francisca de Sousa Cesar e Lencastre, filha de Francisco Filippe de Sousa da Silva Alcoforado, Moço Fidalgo com Exercicio no Paço; Sr. da Casa de Villa Pouca, em Guimarães, e da de Bordônhos; Familiar do Santo Officio *(Carta de 25 de Junho de 1726);* e de sua mulher D. Rosa Maria de Viterbo e Lencastre, filha dos 3.os Viscondes d'Asseca.

FILHOS

1.º Luiz José. — Foi o 3.º Visconde de Balsemão; Par do Reino. Casou duas vezes, sem de ambas deixar geração. (V. *acima.)*

2.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 11 de Setembro de 1801, e m. no Porto a 29 de Junho de 1874, havendo casado em 1822 com José de Lemos Malheiro de Mello e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado de Velude. — *Sem geração.*

3.º Vasco Pinto. — Foi o 4.º Visconde de Balsemão; Par do Reino. Casou com D. Maria da Penha Perestrello da Costa Sousa de Macedo, condecorada com a Ordem de S. João de Jerusalem, de Roma. — *Com geração.* (V. *acima.)*

4.º José Alvo. — Nasc. a 1 de Março de 1804, e m. a...; foi Official da Armada Nacional. Casou a 21 de Junho de 1833, com D. Maria Brigida de Sá Nogueira, filha de Faustino José Lopes Nogueira de Figueiredo, Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór de Cadaval, etc.; e de sua mulher D. Francisca Xavier Godinho de Sá Mendonça de Cabral da Cunha Godinho, que nasc. a 31 de Agosto de 1813, e m. a 19 de Março de 1876. (V. *Sá da Bandeira.)*

FILHOS

1.º D. Maria Rosa. — Nasc. a 22 de Março de 1834.
2.º Luiz Alfredo. — Nasc. a 22 de Abril de 1835.
3.º Eduardo Augusto. — Nasc. a 3 de Setembro de 1837; actual Secretario Geral do Governo Geral da India.
4.º D. Maria Augusta.
5.º D. Francisca da Purificação.
} Solteiras. Residem no Convento da Encarnação das Commendadeiras da Ordem de S. Bento d'Aviz.

5.º D. Eulalia Ernestina. — Nasc. a 6 de Janeiro de 1806, e m. em Lisboa a 22 de Dezembro de 1875, havendo casado a 25 de Dezembro de 1834, com seu primo em 1.º grau, Manuel de Mendonça Cardoso Figueira d'Azevedo Pinto de Sousa, do qual foi segunda mulher, que nasc. a 15 de Julho de 1802; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Sr. do Morgado de S. Cosmado, e de Granjal; Alcaide-mór da villa do Cano, e Commendador do Cano na Ordem de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Tenente-Coronel aggregado ao Regimento de Milicias de Arouca.

FILHO

Manuel Maria de Mendonça. — Casado com D. Maria Rita Gorjão.

NB. Ignoro se tem geração. Recusou-se a indicar os Paes de sua esposa, e dar-nos outras noticias de familia, que solicitamos por uma attenciosa carta.

6.º Eduardo Augusto. — Nasc. a 17 de Maio de 1808. Foi Official de Cavallaria do Exercito; casou com D. Maria Anna Pereira.

FILHOS

1.º D. Maria Rosa.
2.º D. Henriqueta.

SEUS AVÓS

Luiz Pinto de Sousa Coutinho, 1.º Visconde de Balsemão, *de juro e herdade,* com honras de Grande do Reino, que competem aos Condes, dispensada duas vezes a Lei Mental; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, da Guerra e dos Estrangeiros; 1.º Sr. de Ferreiros e Tendaes, *de juro e herdade,* em recompensa dos serviços prestados na direcção, expedição e negociações relativas ao Exercito portuguez que tomou parte na Campanha do Roussillon *(Decretos de 17 d'Abril de 1792, e 15 de Maio de 1796);* 20.º Sr. do Morgado de Balsemão, em virtude da renuncia feita por seu irmão primogenito, e dos Morgados e Casas de Sá, Toens e Leomil, bem como da capella sob a invocação da Santissima Trindade, instituida na Sé de Lamego por Alvaro Pinto da Fonseca; Sr. da Casa de Balsemão, que por falta de successão directa se achava devoluta na Corôa, e de que, em attenção a Luiz Pinto ser o 6.º neto de Ayres Pinto de Sousa, irmão do referido instituidor, o Principe Regente D. João vi lhe fez mercê por Decreto de 4 de Novembro de 1797, para ficar incorporada nos bens do Morgado de Balsemão; Alcaide-mór da villa do Cano, e Commendador da respectiva Commenda na Ordem de S. Bento d'Aviz; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Côrte de Londres, logar que exerceu por espaço de 9 annos até ser chamado para Ministro d'Estado; Plenipotenciario por parte de Portugal, para ajustar o tratado de Paz (de Badajoz) entre a França, Hespanha e Portugal em 1801; Commissionado para a entrega da Infanta de Portugal D. Marianna Victoria, que casou com o Infante de Hespanha D. Gabriel, e para receber a Infanta de Hespanha D. Carlota Joaquina, esposa do Principe Regente, depois El-Rei D. João vi; Capitão-General e Governador da Capitania de Matto Grosso; Director dos Estudos estabelecidos no Mosteiro de S. Vicente de Fóra; Cavalleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro; Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz; Tenente-General do Exercito.

O Visconde de Balsemão foi conceituado como habil estadista e bom politico, e a

esse conceito deveu a Enviatura de Londres, e o ser chamado em 1785 aos Conselhos da Corôa, como Ministro dos Negocios da Guerra e Estrangeiros: foi laborioso e sobre modo difficil o desempenho d'estes dois ultimos cargos, no periodo em que os exercêra; a historia lhe aferirá o verdadeiro logar que, ou como politico ou como estadista, lhe possa caber.

Nasc. na villa de Leomil a 27 de Novembro de 1735, e m. em Lisboa a 14 de Abril de 1804, havendo casado a 21 d'Agosto de 1767, com D. Catharina Michaela de Sousa Cesar de Lencastre, que nasc. a 29 de Setembro de 1749, e m. a 2 de Janeiro de 1824, filha de Francisco Filippe de Sousa da Silva Alcoforado, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa de Villa Pouca em Guimarães; Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Rosa Maria Viterbo de Lencastre, filha dos 3.os Viscondes d'Asseca.

A Sr.a Viscondessa de Balsemão foi dama mui illustrada, e laureada poetisa; parte dos seus escriptos conservam-se ineditos, mas ha publicados alguns sonetos e apologos que revellam o seu elevado talento poetico.

FILHOS

1.º Luiz Maximo. — Foi o 2.º Visconde de Balsemão; Par do Reino; Guarda-mór do Archivo da Torre do Tombo. Casou com sua prima D. Maria Rosa Alvo Brandão Perestrello condecorada com a Ordem de S. João de Jerusalem; 9.a Sr.a dos Morgados de Coreixas, no termo de Penafiel e da Ermigeira, no de Torres Vedras. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Ayres Pinto. — Fidalgo da Casa Real; Moço Fidalgo accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 5 de Abril de* 1799); do Conselho d'El-Rei D. João vi; Governador e Capitão-General do Estado do Maranhão; Conselheiro do Conselho Ultramarino; Governador das Justiças e Casa da Relação do Porto; Alcaide-mór da Villa do Cano, e Commendador da Commenda do Cano na Ordem de S. Bento d'Aviz; Brigadeiro do Exercito. Casou no anno de 1800, com D. Maria do Carmo Carolina de Mendonça Cardoso Figueira d'Azevedo, filha e herdeira de Manuel Cardoso de Mendonça Figueira, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Alcaide-mór de Cambezes; Sr. do Morgado de Granjal e outros; e de sua mulher, D. Margarida Felicianna Teixeira de Magalhães e Lacerda.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza.

2.º Manuel de Mendonça. — Moço Fidalgo com exercicio no Paço. Casou com sua prima D. Eulalia Ernestina Pinto de Balsemão, que foi sua segunda mulher, filha dos 2.os Viscondes de Balsemão. *Fallecido.* — *Com geração.* (V. *acima.)*

3.º D. Sophia Angelina.

4.º Ayres Pinto. — Moço Fidalgo, por Alvará de 26 de Julho de 1813; casou com D. Maria Auta de . . . , Açafata da Rainha D. Carlota Joaquina. *Fallecido.* — *Com geração.*

3.º D. Emilia Henriqueta. — Nasc. a 11 de Agosto de 1775, e m. a 5 de Novembro de 1850. Viscondessa de Torre Bella, pelo seu casamento a 22 de Outubro de 1792, com Fernando José Corrêa Brandão Henriques de Noronha, 1.º Visconde de Torre Bella. — *Com geração.* (V. *Torre Bella.)*

4.º D. Maria Felicidade. — Casou em Janeiro de 1800, com Dom Bento Corrêa, Marquez de Moz; Conde de São Bernardo; Grande de Hespanha, de 1.a classe; Gentil-Homem da Camara de D. Fernando vii, Rei de Hespanha. — *Com geração.*

5.º D. Josepha Adelaide. — Casou com seu primo José Guedes de Magalhães Osorio, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Sr. dos Morgados de Santa Comba, Arêgos e outros. — *Com geração.*

6.º D. Augusta Mathilde. — Nasc. a 16 de Março de 1790, e m. a 7 de Dezembro de 1855, havendo casado com Gonçalo Barba Alardo de Menezes Barros e Lencastre, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Alcaide-mór de Leiria; Sr. dos Morgados da Romeira e Sirol, do de Real e Caldellas, em Braga, dos da Ribeira de Litem, Amoreira, etc. — *Com geração.* (V. *Amparo.)*

BISAVOS

Alexandre Luiz Pinto de Sousa Coutinho, natural da freguezia de S. Faustino do Peso da Regoa, Comarca de Sobre-Tamega; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Março de 1706);* Mestre de Campo dos Auxiliares da Comarca de Lamego; Familiar do

Santo Officio *(Carta de 15 d'Abril de 1748)*; 19.º Sr. do Morgado de Balsemão. M. a 22 de Julho de 1763, e foi casado com D. Josepha Marianna Magdalena Pereira Coutinho de Vilhena, sua parenta, filha e herdeira de José de Sá Coutinho, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão-mór da villa de Leomil; Sr. do Morgado de Sá ou de Leomil; e de D. Josepha Maria Coutinho d'Alarcão, Sr.ª da Quinta da Lomba em Vizeu, como herdeira de Dionysio Cabral de Gouvêa.

FILHOS

1.º José Luiz Pinto. — Primogenito, que ainda em vida de seu Pae, por termo de 23 de Outubro de 1759, fez renuncia dos seus direitos ao Morgado de Balsemão, a favor de seu irmão, 2.º genito. Foi Cavalleiro da Sagrada Ordem de S. João de Jerusalem, e m. muito novo e ainda em vida do Pae.

2.º Luiz Pinto. — Foi o 1.º Visconde de Balsemão, Ministro e Secretario d'Estado; Enviado Extraordinario; Ministro Plenipotenciario: casou com D. Catharina Michaela de Sousa e Lencastre. — *Com geração.* (V. *acima.*)

3.º (B.) João Pinto. — Filho natural legitimado; teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro, e foi Cavalleiro do Habito de Christo; Alferes do exercito do Estado da India *(Decreto de Maio de* 1748).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, de Juro e herdade, dispensada duas vezes a Lei Mental — Decreto de 14 de Agosto de 1801. — (D. Maria I.)
Verificação no 2.º Visconde — Decreto de 13, e Carta de 28 de Maio de 1802.
Verificação no 3.º Visconde —
Sr. de Ferreiro e Tendaes — Decreto de 17 de Abril de 1792.
Sr. de juro e herdade — Decreto de 13 de Maio de 1796.

Brazão d'Armas. — **Um escudo; em campo de prata cinco crescentes vermelhos em aspa. — Timbre — um leão de prata com a lingua e unhas vermelhas, tendo na espadoa um crescente.**

BRAZÃO concedido a Luiz Pinto, filho d'Alvaro Pinto, e bisneto de Pero Vaz Pinto, todos fidalgos; dado em Lisboa a 3 de Junho de 1514. *(Arch. da T. do T., Liv. VI dos Misticos, fl.* 126.)

BAMBERG (Barão). — Felix Bamberg, 1.º Barão de Bamberg, *em sua vida;* subdito alemão, e Consul Geral da Alemanha em Paris.

NB. Não podémos alcançar as informações convenientes; esperamos fazer menção mais ampla no Supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em sua vida — Decreto de 21 de Dezembro de 1872. — (D. Luiz I.)

BANHO (Visconde). — Thomaz Ignacio Girão de Moraes Sarmento, 2.º Visconde do Banho, *em sua vida.* Nasc. a 19 de Maio de 1819; succedeu no titulo e Casa a seu Pae em 16 d'Abril de 1840.

NB. Apesar de repetidas instancias, dirigidas para Rio de Moinhos, residencia habitual do Visconde, afim de nos indicar as alterações havidas na sua familia, depois de 4 de Dezembro de 1861, epoca dos nossos ultimos apontamentos a tal respeito, nem sequer lhe merecemos resposta.

SEUS PAES

Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, 1.º Visconde do Banho, *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 1 de Setembro de 1834, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 28 de Janeiro de 1835; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 9 de Junho de 1824);* do Conselho de S. M. F.; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; condecorado com a Medalha por 2 Campanhas da Guerra Peninsular; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. na Côrte de Madrid, em 1834, e encarregado de negociar o reconhecimento do Governo de S. M. F. n'esta Côrte; Membro da Junta Provisoria do Governo do Reino em 1828 (no Porto), e depois nomeado para ir na Deputação ao Rio de Janeiro como Conselheiro de Legação; Deputado da Nação ás Côrtes de 1820, ás de 1822, e pela provincia da Beira ás de 1826; Desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio na Relação e Casa do Porto; Procurador Fiscal das Mercês; Provedor do Concelho de Moncorvo; Corregedor da Comarca de Villa Real em 1816; assentou praça no corpo Academico em 1808, por occasião da Guerra Peninsular. Nasc. na cidade da Bahia a 11 d'Abril de 1786, e m. a 16 d'Abril de 1840, tendo casado a 10 de Maio de 1816, com D. Maria dos Prazeres Girão de Sousa e Mello, Dama da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha, que nasc. a 3 d'Abril de 1803, filha e herdeira de Seraphim Girão de Sousa e Mello, que nasc. em 1764, e m. a 10 d'Abril de 1806, e de D. Luiza Adelaide de Magalhães Coutinho da Motta.

FILHOS

1.º Thomaz Ignacio. — Actual 2.º Visconde do Banho, *em sua vida.* Não succedeu no Pariato.
2.º D. Luiza Adelaide. — Nasc. a 21 de Setembro de 1821, e m. a 13 de Novembro de 1835.
3.º Serafim de Sousa. — Nasc. a 8 de Setembro de 1822.
4.º D. Maria Magdalena. — Nasc. a 15 de Novembro de 1824.
5.º D. Margarida dos Prazeres. — Nasc. a 30 de Maio de 1826.
6.º D. Perpetua Beatriz. — Nasc. a 10 de Abril de 1835.

NB. É bem de suppôr que alguma d'estas senhoras casasse e tivesse geração, e bem assim que o 2.º filho tenha alguma habilitação litteraria, emprego, etc. etc.; porém ante a recusa do Visconde, ficaram inutilisados todos os nossos desejos e esforços.

SEUS AVÓS

Thomaz Ignacio de Moraes Sarmento, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 30 de Novembro de 1805);* Desembargador da 4.ª Casa dos Aggravos da Supplicação; Procurador da Fazenda do Ultramar; Deputado da Junta do Serenissimo Estado e Casa de Bragança; Desembargador da Relação e Casa do Porto; Desembargador na Relação da Bahia; Juiz de Fóra da villa de Cascaes; Bacharel formado em Canones; habilitado para os logares de letras por Despacho do Desembargo do Paço de 23 de Julho de 1775. Nasc. na villa de Moncorvo em 1750.

FILHOS

1.º Alexandre Thomaz. — Foi o 1.º Visconde do Banho; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Casou com D. Maria dos Prazeres Girão de Sousa e Mello. — *Com geração.* (V. *acima.)*
2.º Christovão Pedro. — Foi o 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre de Moncorvo; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; casou em primeiras nupcias com D. Carlota Amelia Jordan, e em segundas com sua cunhada D. Carolina Guilhermina Jordan. — *Com geração d'ambos os consorcios.* (V. *Anadia, Moraes Sarmento, Torre,* e *Torre de Moncorvo.)*

NB. Foram declarados filhos naturaes legitimados quando se lhes concedeu o fôro de Fidalgos Cavalleiros da Casa Real, por Alvarás de 9 de Junho de 1824, e o Visconde do Banho já o havia sido antes, quando, em Janeiro de 1810, lhe foi dispensada a habilitação para *lêr* no Desembargo do Paço.

BISAVÓS

Apolinario Luiz Domingues, natural do logar de Urros; Bacharel, que parece exercêra a profissão de Advogado na villa da Torre de Moncorvo; Familiar do Santo Officio; casado com D. Maria José de Moraes Sarmento, natural da mesma villa, filha de Domingos Gomes de Magalhães, e de sua mulher D. Anna de Moraes.

FILHO

Thomaz Ignacio. — Foi Desembargador das Relações da Bahia e Porto, e da Casa da Supplicação, etc. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendentes.

TERCEIROS AVÓS

Apolinario Luiz Teixeira, proprietario, natural do logar de Urros, casado com D. Anna Domingues, natural do logar de Massôres, moradores em Moncorvo; lavradores honrados, que sempre viveram de suas fazendas, e nunca exercitaram officios mechanicos, conforme se declara na respectiva habilitação do Santo Officio.

FILHO

Apolinario Luiz. — Bacharel. Casou com D. Maria José de Moraes Sarmento. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 21 de Julho de 1835. — (D. Maria II.)
Renovado no 2.º Visconde — Decreto de 5 de Agosto de 1840. — (D. Maria II.)

BARBOZA RODRIGUES (Barão). — *Titulo extincto.* — Francisco Barboza Rodrigues, 1.º Barão de Barboza Rodrigues, *em sua vida*; Commendador das Ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; negociante de grosso tracto na Provincia de Angola; Presidente da Associação Commercial da Cidade de S. Paulo de Loanda, e por varias vezes Presidente da Camara Municipal da mesma Cidade, e Membro do Conselho do Governo Geral. Nasc. a 21 d'Agosto de 1809, e m. a 4 de Setembro de 1875, havendo casado em 1867 com D. Maria das Dôres Alves Barboza, filha de José Maria Alves e de D. Jacintha do Carmo, que nasc. na villa do Barreiro a 21 de Maio de 1838.

A Baroneza passou a segundas nupcias em 1877, na cidade de Loanda (provincia de Angola), com Miguel de Sant'Anna Pereira de Mello, e por tal motivo perdeu o direito a usar do titulo do seu primeiro marido, visto não se lhe haver concedido Alvará de confirmação do titulo e honras de Baroneza de Barboza Rodrigues, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de antigo estylo e praxe da Côrte, sempre observado com senhoras titulares, em eguaes circumstancias, quando as honras do titulo lhes provieram pelo marido.

FILHO UNICO

Alfredo. — Nasc. a 18 de Março de 1868.

SEUS PAES

Lourenço José Vieira, e D. Maria do Carmo Barboza.

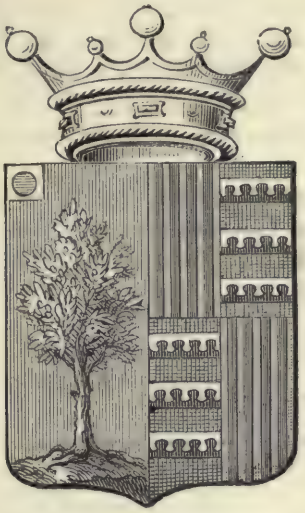
FILHO

Francisco. — Foi o 1.º Barão.

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 1 de Abril de 1872, e Carta de 15 d'Abril de 1875. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 28 de Mercês de D. Luiz I, a fl. 44 v.).*



BARCELLINHOS (Visconde). — *Titulo extincto.* — Manuel José d'Oliveira, 1.º Visconde de Barcellinhos, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e filho primogenito do 1.º Barão de Barcellinhos. Nasc. a 18 de Julho de 1846, e m. a 5 de Novembro de 1870, havendo casado a 18 de Julho de 1869, com D. Thereza Henriques de Faria Pereira Saldanha Vasconcellos de Lencastre, que nasc. a 6 de Março de 1848, 2.ª filha dos 2.os Condes das Alcaçovas.

A Viscondessa passou a segundas nupcias a 8 de Fevereiro de 1877, com seu cunhado Alvaro Corrêa da Silva Araujo, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Primeiro Tenente d'Artilheria do Exercito, que nasc. a 7 d'Outubro de 1851; 2.º filho do segundo matrimonio da 1.ª Baroneza de Barcellinhos, e actual Viscondessa d'Ouguella D. Rita Soares de Oliveira, e de seu segundo marido o 2.º Barão de Barcellinhos Manuel Corrêa da Silva Araujo, que m. a 5 de Dezembro de 1859.

A Sr.ª D. Thereza Henriques de Faria Pereira de Saldanha Vasconcellos de Lencastre, perdeu o direito de usar do titulo do seu primeiro marido, visto não se lhe haver concedido Alvará de confirmação do titulo e honras de Viscondessa de Barcellinhos, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é d'antigo estylo e praxe da Côrte, sempre observado com Senhoras titulares, em iguaes circumstancias, quando as honras do titulo lhes provieram pelo marido.

FILHO

D. Thereza. — Nasc. a 29 de Junho de 1870.

SEUS PAES

Manuel José d'Oliveira, 1.º Barão de Barcellinhos, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; abastado proprietario no districto de Lisboa e na Ilha da Madeira; capitalista e negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa. Nasc. a 6 de Março de 1774, e m. a 11 de Janeiro de 1847, havendo casado a 27 d'Agosto de 1844, com sua sobrinha, D. Rita Soares d'Oliveira, que nasc. a 1 de Dezembro de 1825, filha de Francisco José d'Oliveira, negociante de grosso tracto da Praça do Commercio do Porto, e proprietario na mesma Cidade; e de sua mulher D. Miquelina Pereira Soares, filha de José Pereira Soares, e de sua mulher D. Rita Pereira Soares.

A Baroneza passou a segundas nupcias em 15 de Novembro de 1847, com Manuel Corrêa da Silva Araujo, 2.º Barão de Barcellinhos, *em sua vida;* Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e de S. Bento d'Aviz; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Major de Infanteria do Exercito, que nasc. a 22 de Dezembro de 1807, e m. a 5 de Dezembro de 1859. — *Com geração.* (V. *Ouguella.)*

A Baroneza passou a terceiras nupcias, em 26 de Novembro de 1860, com Carlos Ramiro Coutinho, 3.º Barão de Barcellinhos e 1.º Visconde de Ouguella; Ajudante do Procurador Geral da Fazenda; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. — *Com geração.* (V. *Ouguella.)*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Manuel José. — Nasc. a 18 de Julho de 1846, e m. a 5 de Novembro de 1870. Foi o 1.º Visconde de Barcellinhos; casou com D. Thereza Henriques de Faria Pereira Saldanha e Lencastre. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º D. Miquelina Francisca. — Nasc. a 18 de Junho de 1845, e m. na cidade do Porto, a 15 de Junho de 1866. Foi casada com José Joaquim Pinto da Silva, actual Visconde de Sacavem, proprietario e negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa. — *Com geração.* (V. *Sacavem.)*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Alfredo Corrêa. — Nasc. a 17 de Agosto de 1849. Tenente de Cavallaria do Exercito.

4.º Alvaro Corrêa. — Nasc. a 7 de Outubro de 1851. 1.º Tenente de Artilheria do Exercito; casou a 8 de Fevereiro de 1877, com sua cunhada D. Thereza Henriqueta de Faria Pereira de Saldanha de Lencastre, Viscondessa de Barcellinhos, viuva *de seu irmão germano* Manuel José de Oliveira, 1.º Visconde de Barcellinhos, fallecido em 5 de Novembro de 1870.

5.º Eduardo Corrêa. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1852. Casou com D. Palmira Pimentel Maldonado d'Araujo.

FILHA NATURAL LEGITIMADA

Do 1.º Barão de Barcellinhos

(B.) D. Maria Lucianna. — Nasc. a 21 de Maio de 1810, e casou a 2 de Junho de 1834, com Jorge Croft, subdito Britannico, 1.º Visconde da Graça, que m. a 26 de Janeiro de 1874. — *Com geração.* (V. *Graça.)*

SEUS AVÓS

Manuel José d'Oliveira, proprietario e negociante, casado com D. Francisca Thereza Ribeiro, filha de José Francisco Ribeiro, e de sua mulher D. Maria d'Alegria Ribeiro.

FILHOS

1.º Manuel José. — Foi o 1.º Barão de Barcellinhos, que casou com sua sobrinha D. Rita Soares de Oliveira. — *Com geração.* (V. *acima*, e *Ouguella.*)

2.º Francisco José. — Casou com D. Miquelina Pereira Soares, filha de José Pereira Soares, negociante de grosso tracto da Praça do Commercio da cidade do Porto, e de sua mulher D. Rita Pereira Soares. — *Com geração.*

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

BISAVÓS

Luiz d'Oliveira, proprietario, casado com D. Thereza de Oliveira.

FILHO

Manuel José. — Casou com D. Thereza Francisca Ribeiro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

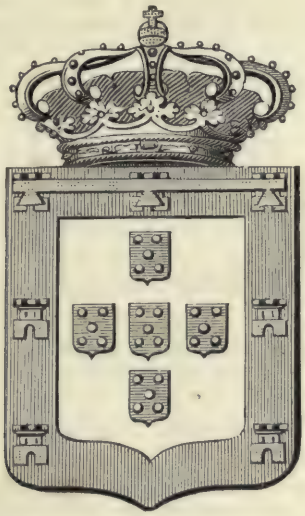
NB. Supponho ser o primogenito. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em sua vida — Decreto de 3 de Junho de 1841. — (D. Maria II.)
Renovado no 2.º Barão — Decreto de 27 de Novembro de 1851.
Renovado no 3.º Barão — Decreto de 3 de Fevereiro de 1864. — (D. Luiz I.)
Elevado a Visconde — Decreto de 13, e Carta de 21 de Agosto de 1868. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Oliveiras — em campo vermelho uma oliveira verde com raizes, perfis e fructos de oiro: a segunda esquartellada; no primeiro escudo as armas dos Ribeiros — em campo verde tres faxas de oiro; no segundo as armas dos Vasconcellos — em campo preto tres faxas veiradas e contraveiradas de prata e vermelho.**

BRAZÃO concedido a Manuel José de Oliveira, Barão de Barcellinhos, por Alvará de 9 de Dezembro de 1841. — (*Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 8, *fl.* 298.)



BARCELLOS (Duque e Conde de juro e herdade). — Sua Alteza o Principe Real, Serenissimo Sr. D. Carlos, Fernando, Luiz, Maria, Victor, Miguel, Raphael, Gabriel, Gonzaga, Xavier, Francisco d'Assis, José, Simão, de Bragança, Saboya, Bourbon, Saxe-Coburgo-Gotha. Duque de Bragança; Duque e Conde de Guimarães; Duque e Conde de Barcellos, *de juro e herdade;* Gran-Cruz, Claveiro das Ordens de Christo, e de S. Bento d'Aviz; Gran-Cruz

da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Alferes Honorario do Regimento de Lanceiros n.º 1, de Victor Manuel.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Duque de Barcellos — 4 de Agosto de 1562. — (**D. Sebastião.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 3 de Privilegios, fl.* 204.)

Conde de Barcellos — Dom João Affonso vi, tambem dito Affonso Sanches, 8 de Maio de 1298, ou éra de 1336. — (**D. Diniz.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Diniz, Liv.* 3, *fl.* 3.)

Conde de Barcellos — Dom Martim Gil de Sousa, tio de El-Rei D. Affonso iv, 15 de Outubro de 1304 ou éra de 1342. — (**D. Diniz.** — *Arch. da T. do T., Chanc. de D. Diniz, Liv.* 3, *fl.* 32.)

Conde de Barcellos — Dom Pedro Affonso, filho bastardo de El-Rei D. Diniz, 1 de Março de 1314 ou éra de 1352. — (**D. Diniz.** — *Arch. da T. do T., Liv. 4 dos Misticos, fl.* 176 *v., Chanc. de D. Diniz, Liv.* 3, *fl.* 86 *v.)*

Conde de Barcellos — D. João Affonso, Alferes-mór do Reino, 10 de Outubro de 1357 ou éra de 1395. (**D. Pedro I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Pedro I, Liv.* 1, *fl.* 15.)

Conde de Barcellos — Dom João Affonso Tello, 12 de Julho de 1371 ou éra de 1409. — (**D. Fernando I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Fernando, Liv.* 4, *fl.* 5 *v.)*

Conde de Barcellos — O condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, 8 de Outubro de 1385, éra de 1423. (*Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João I, Liv.* 1, *fl.* 76.)

Conde de Barcellos, de juro e herdade — 4 de Junho de 1449. — (**D. Affonso V.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 2 *dos Misticos, fl.* 204 *v.)*

El-Rei D. Sebastião, por Carta de 4 de Agosto de 1562, determinou, que os primogenitos da Casa Ducal de Bragança, emquanto não herdassem esta, tivessem o titulo de Duques de Barcellos, e assim tem andado incorporado, devendo porém separar-se, logo que os primogenitos da Casa de Bragança tenham successão legitima, e não entrarem na posse d'ella sem exclusão de femea na falta de varonia.

Já anteriormente El-Rei D. Affonso v por Carta de 4 de Junho de 1449, determinára que os Duques ou Duquezas de Bragança, logo que nascessem, se chamassem Condes e Condessas de Barcellos.

Todos estes titulos estão hoje incorporados no de Principe Real, e Duque de Bragança; porém, se este Principe casar e tiver filhos antes de succeder na corôa, o filho ou filha primogenita são desde logo Duques e Condes de Barcellos, em virtude das disposições que adiante vão consignadas, e de que nem todos tem noticia.

A villa de Barcellos gloria-se com razão dos titulos que havemos mencionado, e mui particularmente de ser o primeiro condado territorial depois de erecto o reino de Portugal, e hoje incorporado na Casa de Bragança.

DOCUMENTO N.º 1

DOM SEBASTIÃO, etc. — A quantos esta minha Carta virem faço saber, que consyderando em o muyto conjunto diuido que comigo tem dona Caterina minha muyto prezada tia filha do Iffante dom duarte meu tyo que santa gloria haja, e a eu ter ora asentado com a graça de nosso Senhor ella auer de casar com dom Joham meu muyto amado e prezado sobrinho, filho primogenito e erdeiro de dom Theodozio duque de bragança (*era o* 5.º *Duque*) meu muyto amado e prezado sobrinho e auendo respeyto aos grandes merecimentos e serviços daquelles de quen o dito dom Joham descende, e aos que espero que a mim faça *Ey por bem e lhe faço mercé do titulo de duque da villa de barcellos, de juro para elle e todos seus descendentes barões lydimos filhos primogenitos do posuydor da casa de bragança segundo forma da ley mental,* e quero e me praz que logo o dito dom Joham se posa chamar e chame *duque de barcellos,* e que tanto, *que ao posuydor da dita casa de bragança nascer filho barão lydimo e fôr baptisado logo se chame duque de barcellos de maneira que o que posuyr a casa seja e se chame duque de bragança* conforme as suas doações e o erdeiro d'ella forçado e que não posa nascer que lho tire *se chame e seja duque de barcellos em quanto não erdar a dita casa de bragança,* e sendo caso que dante o dito dom Joham e dona Caterina minha muyto presada tia nasça filho barão em vida do dito duque dom Theodosyo ey por bem e me praz fazer-lhe mercê por esta do titulo de duque de hum lugar que lhe o dito duque seu avô der o qual titulo de duque do tal lugar, o filho do dito dom Joham e da dita dona Caterina somente terá em quanto o dito dom Joham seu pay *não soceder na casa e titulo de duque de bragança porque tanto que o soceder se hade chamar e chamará duque de barcellos, segundo forma d'esta carta e da mercê que por ella lhe faço,* os quaes titulos ey por bem que huns e outros tenham e ajão como acima se contem com todas as insinias honras preheminencias perogativas autoridade privilegyos graças isenções lyberdades mercês e franquezas que hão e tem e de que usão e sempre usaram os duques d'estes Reynos e asy como de direito uso e costume antigo lhes pertence e por certidão dello lhe mandey dar esta carta por mym asynada e sellada com o meu selto de chumbo. dada na cidade de Lixboa aos quatro dias do mez de Agosto. Pantalião Rebello a fez anno do nacimento de noso senhor Jeshu christo de 1562. — (*Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. do Sr. Rei Dom Sebastião, Liv.* 3 *de Privilegios, fl.* 204.)

NB. Na *Historia Genealogica* vem errada a data e citação do livro de Registo.

DOCUMENTO N.º 2

DOM AFFONSO, pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve Senhor de Çepta. — A quantos esta carta virem fazemos saber que consirando nos o grande diuido que com nosco ha dom affonso filho d'el-rey dom Joham meu avoo da gloriosa memoria meu muyto amado e presado tio duque de bragança e conde de barcellos e sua bomdade e lealdade e os muytos e grandes serviços que nos feito tem e a nosos Reynos E ao diante esperamos aveer dell e de seus deçemdemtes Receber querando lhe galardoar em alguma parte cõ mereece como a abõo Rey e altos primcepes pertence fazer a semelhantes pessoas de nosso moto proprio poder absoluto que nos Deus deu queremos E outorgamos-lhe deste dia para para todo sempre por memoria delle que aquelle que delle decemder que herdeyro for em suas terras tanto que o dito meu tio deste mundo falecer loguo sem mais outra solenidade nem cerimonia seia e se chame duque de bragança e conde de barcellos E assy dhy em diante tamto que o decemdente do dito meu tio quo o dito ducado e comdado tiver se finar logo o seu filho mayor que esto soceder seia E se chame duque e conde como dito he e vindo o caso que Deus defenda que hy nom aja baram seu decemdente a nos praz que a filha decendemte delle que sobeeder as ditas terras segundo a forma de suas doações seja duquesa e comdessa dellas pella dita guisa Em testemunho dello lhe mandamos dar esta nossa carta asynada per nos e assellada do nosso sello de chumbo damte a nossa muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa a quatro dias de Junho. martim gill a fez anno do nacimento de nosso senhor Jhu xpõ de mjll e iiii RIX (1449). — (*Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 2 dos Misicos, fl.* 204 *v.*)

BARREIRO (VISCONDESSA). — D. Anna Joaquina Pereira de Mello, 1.ª Viscondessa do Barreiro, natural da cidade do Campo de Goytacazes, Imperio do Brazil; filha de José Cardoso Pereira Lobo, abastado proprietario na predita cidade, subdito brazileiro, e de sua mulher D. Maria Escholastica Joaquina Rosa, que nasc. a 26 de Fevereiro de 1816, e casou em 1832.

VIUVA DE

Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, 1.º Visconde do Barreiro, *em sua vida;* do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 11 de Junho de 1863);* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; capitalista e abastado proprietario no Districto Administrativo de Lisboa, e na antiga provincia do Alemtejo, onde era possuidor de bastantes herdades, sendo entre ellas as que outr'ora constituiram o Morgado de Vendas Novas, da Casa dos Marquezes de Pombal. Foi Deputado da Nação na Legislatura de 1865-68.

Achava-se habilitado com o curso de preparatorios, para ser admittido á matricula

do primeiro anno da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1827-28, quando teve de abandonar a carreira litteraria a que se destinava, sendo obrigado a emigrar para o Brazil, em virtude das dissidencias politicas do paiz, durante aquelle anno e seguintes.

Na cidade do Campo de Goytacazes, estabeleceu-se como Advogado por Provisão, e ali exercitou a nobre profissão da advocacia, tão distinctamente, que adquiriu dentro de pouco tempo a reputação de homem intelligente, perspicaz, honesto e laborioso, e por este meio alcançou consideravel fortuna, augmentada pelo seu casamento.

Regressando a Portugal, de combinação com alguns amigos, que tambem haviam adquirido avultadas fortunas no giro do commercio do Brazil, e na Africa Occidental (taes eram os Srs. Antonio Gomes Brandão, hoje Visconde de Carregoso; Thomaz da Costa Ramos, proprietario, capitalista e negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa; João Pedro da Costa Coimbra, tambem proprietario, capitalista e negociante de grosso tracto da mesma Praça; e José Gonçalves Franco, capitalista e banqueiro na Praça de Lisboa (estes dois ultimos já fallecidos), aos quaes depois se ajuntára o Sr. José Rodrigues Penalva, ora Visconde de Penalva d'Alva), constituiram exclusivamente entre si sociedade mercantil, e companhia anonyma, sob a designação de *Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ao Sul do Tejo,* com o intuito de serem os primeiros que levassem a effeito, sem auxilio pecuniario alheio além do seu credito individual, a construcção da via ferrea do Barreiro a Vendas Novas, na distancia de 57 kilometros, com um ramal para a cidade de Setubal, na extensão de 13 kilometros; cujo caminho de ferro depois de viavel, trespassaram ao Governo de S. M. F., pelo preço medio de 13:500$000 réis cada kilometro, por contracto de 5 d'Agosto de 1861, approvado e confirmado pela Carta de Lei de 10 de Setembro do mesmo anno.

Nasc. na cidade de Aveiro, a 15 de Março de 1811, e m. em Lisboa, no seu palacio da Junqueira, a 30 de Junho de 1877.

FILHOS

1.º José da Silva. — Nasc. a 3 de Setembro de 1823. Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra; Addido Honorario de Legação; Cavalleiro da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha. Casou a 2 de Setembro de 1868, com sua prima D. Anna Albertina Candida de Mello, que nasc. a 7 de Dezembro de 1847, e m. a 26 de Janeiro de 1876; filha unica de Manuel Luiz da Silva Guimarães, negociante e abastado proprietario no districto de Aveiro, e de sua mulher D. Joanna Candida de Mello Guimarães. — *Sem geração.*

2.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 15 de Junho de 1850, e m. em Maio de 1874, havendo sido casada com seu primo Carlos de Faria e Mello, Bacharel formado em Direito, filho de José da Silva Mello, natural da cidade de Aveiro, Bacharel formado em Direito, e proprietario, casado com D. Anna de Faria e Mello, natural da cidade do Campo de Goytacazes.

FILHA UNICA

D. Maria Thereza de Mello.

3.º D. Luiza Angelica. — Nasc. a 15 de Abril de 1855. Actual 3.ª Condessa de Bomfim, pelo seu casamento a 13 de Setembro de 1873, com José Lucio Travassos Valdez, 3.º Conde de Bomfim, Capitão de Cavallaria do Exercito. — *Com geração.* (V. *Bomfim.*)

SEUS PAES

Joaquim José de Mello, natural e proprietario em Angeja, na antiga comarca de Aveiro' casado com D. Luiza Angelica de Freitas Soares, filha de Antonio Pinheiro de Freitas Soares' e de D. Josepha Luiza de Jesus.

FILHOS

1.º Clemente da Silva. — Foi Juiz de Fóra da villa da Feira. M. no Porto a 7 de Maio de 1829. Foi o 6.º dos Martyres da Liberdade, justiçado no patibulo pelos seus sentimentos liberaes, em virtude da ominosa sentença da sanguinaria Alçada do Porto, por Accordão de 9 de Abril do mesmo anno.

2.º José da Silva. — Bacharel formado em Direito, já fallecido.

3.º Francisco da Silva. — Foi o 1.º Visconde do Barreiro, do Conselho de S. M. F. Casou com D. Anna Joaquina Pereira de Mello. — *Com geração.* (V. *acima.*)

4.º D. Maria Candida. — Solteira. Reside em Aveiro.

5.º D. Joanna Candida. — Casou com Manuel Luiz da Silva Guimarães, negociante e abastado proprietario no districto d'Aveiro.

FILHA UNICA

D. Anna Albertina. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1847, e m. a 26 de Janeiro de 1876, havendo casado com seu primo José da Silva Soares Pereira de Mello, filho primogenito do 1.º Visconde do Barreiro; Bacharel formado em Direito; Addido Honorario de Legação; Cavalleiro da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha. — *Sem geração.*

6.º João de Mello e Freitas. — Proprietario; reside em Aveiro.

SEUS AVÓS

Antonio da Silva de Mello, proprietario, e natural da villa d'Angeja, casado com D. Marianna Luiza do Rosario, filha de Antonio Pinheiro, lavrador e proprietario, e de sua mulher D. Josepha Luiza de Jesus.

FILHO

Joaquim José. — Casou com D. Luiza Angelica de Freitas Soares. — *Com geração.* (V. *acima*).

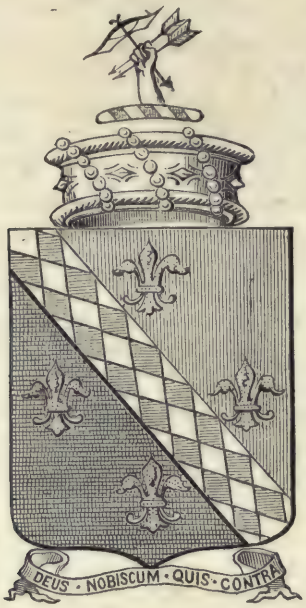
NB. Ignoro se foi o primogenito e se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 3 de Junho, e Carta de 5 de Agosto de 1870. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 23 *de Mercês de D. Luiz I, fl.* 102 *v.*)
Fidalgo Cavalleiro — Alvará de 11 de Junho de 1863.

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura, armado d'azul; no segundo as armas dos Mellos — em campo vermelho seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadura d'oiro; no terceiro quartel as armas dos Soares d'Albergaria — em campo de prata uma cruz vermelha, vasia e floreteada com uma bordadura de prata perfilada de negro, com oito escudetes das quinas do reino; no quarto quartel as armas dos Freitas — em campo vermelho cinco estrellas de oiro de seis pontas cada uma. — Timbre — o leão das armas dos Silvas, e por differença uma brica azul com uma estrella de oiro.

BRAZÃO concedido a Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, por Alvará de 9 de Março de 1864. — (*Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 9, *fl.* 64.)



BARRETO (Barão). — Henrique Bliss e Barreto, subdito britanico; 1.º Barão de Barreto, por transferencia da designação de Barão de Bliss, em virtude de haver herdado uma importante Casa em Hespanha, que lhe legára o Coronel Carlos Antonio Barreto, impondo-lhe a obrigação de usar do appellido de Barreto; Sr. da Casa de Brandon Park, no Condado de Suffolk, e da Casa de Berkeley, na praça de Hyde Park em Londres; Magistrado de Paz no Condado de Middlessex, e nas cidades de Westminster e Londres; Tenente Deputado em dois Condados; Membro da Sociedade Real de Litteratura em Inglaterra; Capitão do Regimento de Milicias de Middlessex; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem, em Hespanha. Nasc. a 28 de Maio de 1818, e casou a 30 de Abril de 1868, com Miss Catharina Elisa Baker.

FILHOS

1.º Ernesto Victor. — Nasc. a 16 de Fevereiro de 1869.
2.º D. Carlota Alberta. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1870.
3.º Harold Antonio. — Nasc. a 16 de Julho de 1871.

NB. Não podémos alcançar mais noticias ácerca da familia d'este titular e de seus ascendentes; esperamos fazer mais larga menção no supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão de Bliss — Decreto de 31 de Maio, e Carta de 6 de Junho de 1855. — (D. Pedro V. — Regencia de El-Rei D. Fernando II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 3 de Mercês de D. Pedro V, fl. 192.*)
Transferencia da designação do mesmo titulo para Barreto — Decreto de 3 de Julho de 1873.

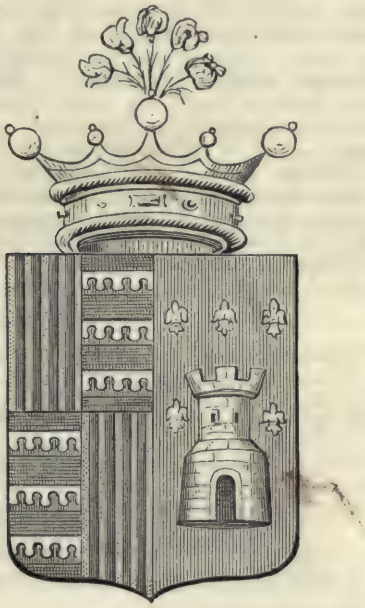
Brazão d'Armas. — Escudo truncado tendo o campo do angulo direito de negro, e o campo do angulo esquerdo de vermelho; com uma barra de prata em faxa, carregada de duas lisonjas fusadas de esmalte azul, tendo em cada um dos campos do escudo duas flôres de liz de oiro em aspa; na parte inferior do mesmo escudo a divisa — DEUS NOBISCUM QUIS CONTRA. — Timbre — um braço erguido, tendo na mão dois dardos e uma flecha.

BARROIL (Barão). — Estevão Barroil, 1.º Barão de Barroil, *em sua vida;* subdito da Republica Franceza; Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; foi Consul de Portugal na cidade e porto de Marselha.

NB. Não podémos alcançar noticias ácerca da familia d'este titular e de seus ascendentes; esperamos fazer mais larga menção no supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em sua vida — Decreto de 23 de Junho, e Carta de 11 de Novembro de 1873. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 24 *de Mercês de D. Luiz I, fl.* 203)



BARROS LIMA (Visconde). — Francisco Ribeiro de Faria, 1.º Visconde de Barros Lima, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 20 de Junho de 1846);* Commendador da Ordem de Christo; Deputado da Nação na Legislatura de 1858-59; Bacharel formado em Direito; abastado proprietario no districto administrativo do Porto. Nasc. a 11 de Março de 1824. — *Solteiro.*

SEUS PAES

Francisco Ribeiro de Faria, Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 22 de Junho de 1836);* Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Bacharel formado em Canones; abastado pro-

prietario na cidade do Porto: nasc. na mesma cidade, a 28 de Janeiro de 1785, e m. a 27 de Agosto de 1863, havendo casado a 15 de Outubro de 1821, com D. Rosa Margarida de Barros Lima, filha de Francisco José de Barros Lima, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; abastado proprietario e capitalista; negociante de grosso tracto da Praça do Commercio da cidade do Porto; antigo contractador do tabaco; Membro da Junta Suprema do Governo do Reino, eleita na cidade do Porto em 1820, e depois da Junta Provisional Preparatoria das Côrtes de 1820; Deputado da Nação ás Côrtes de 1820; m. em 1842; e de sua mulher D. Rachel Maria Pinto de Lima, que m. em 1838.

FILHOS

1.º D. Carolina Rosa.—Actual Baroneza do Seixo, viuva, que nasc. a 5 de Novembro de 1822, tendo casado a 23 de Fevereiro de 1846, com Antonio d'Almeida Coutinho e Lemos, 1.º Barão do Seixo, que m. a 3 de Março de 1869. — *Com geração.* (V. *Seixo.*)

2.º Francisco Ribeiro. — Actual Visconde. (V. *acima.*)

3.º Eduardo Ribeiro. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1825, e m. a 11 de Janeiro de 1871. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de* 30 *de Março de* 1855); Bacharel formado em Direito: foi casado com D. Laura Pereira Leitão, filha de Bernardo Pereira Leitão, Fidalgo da Casa Real; Sr. das Casas de Santa Cruz de Lamego, Varzea e Poiares; e de sua mulher D. Maria Ludovina d'Oliveira Maia. — *Sem geração.*

4.º Arnaldo Ribeiro. — Nasc. a 8 de Outubro de 1826. Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito; proprietario. Casou em primeiras nupcias com D. Leopoldina Aldonça Pereira Leitão, que m. a 17 de Setembro de 1872, da qual não houve geração; filha de Bernardo Pereira Leitão, Fidalgo da Casa Real; Sr. das Casas de Santa Cruz de Lamego, Varzea e Poiares, e de sua mulher D. Maria Ludovina de Oliveira Maia. Passou a segundas nupcias a 1 de Março de 1875, com D. Leonor d'Arrochella, que nasc. a 10 de Junho de 1847, e m. a 23 d'Abril de 1876, 3.ª filha dos 1.os Condes d'Arrochella. — *Sem geração.* (V. *Arrochella.*)

5.º Henrique Ribeiro. — Nasc. a 18 de Novembro de 1827. Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito: casou a 25 d'Outubro de 1871, com D. Julia Alvares Ribeiro, que nasc. a 14 de Agosto de 1838, filha de Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; abastado proprietario na cidade do Porto; Lente jubilado de Mathematica, da Academia Polytechnica do Porto; e de sua mulher D. Jeronyma Julia do Valle Cabral Ribeiro.

FILHOS

1.º Francisco Joaquim. — Nasc. a 18 de Agosto, e m. a 22 de Setembro de 1872.
2.º D. Maria Jeronyma. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1874.
3.º D. Maria José. — Nasc. a 10 de Agosto de 1875.
4.º D. Maria das Dôres. — Nasc. a 22 de Março de 1877.

6.º D. Camilla Amelia. — Nasc. a 12 de Março de 1829, e casou a 29 de Janeiro de 1852, com João de Mello Albuquerque Pereira Caceres, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; Sr. da Casa da Insua, em Vizeu; fallecido.

FILHOS

1.º Manuel d'Albuquerque.
2.º Francisco d'Albuquerque.

7.º Roberto. — M. de tenra idade.

SEUS AVÓS

Manuel Ribeiro de Faria, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; natural do logar da Pouzada, freguezia de Santa Eulalia de Barrozas; Capitão d'Ordenanças da cidade do Porto; abastado proprietario e negociante de grosso tracto da Praça do Commercio da mesma cidade, que nasc. a 16 de Novembro de 1727, e m. no Porto a 4 de Novembro de 1804, tendo casado a 1 de Junho de 1776, com D. Joanna Quiteria de Barros, que m. a 4 de Novembro de 1804, filha de José Pereira de Barros,

proprietario, e de D. Quiteria Maria de Jesus, naturaes e moradores na freguezia da Sé da cidade do Porto.

FILHOS

1.º D. Anna Albina. — Foi religiosa e Abbadessa no Convento de S. Bento d'Ave-Maria do Porto; m. a 28 de Outubro de 1853.

2.º João Ribeiro de Faria. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1783, e m. a 15 de Outubro de 1850. Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis, que foi casado com D. Maria Rosa de Faria. — *Sem geração.*

3.º Francisco Ribeiro. — Nasc. a 28 de Janeiro de 1785, e m. a 23 de Outubro de 1863. Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Bacharel formado em Canones; proprietario: casou com D. Rosa Margarida de Barros Lima. — *Com geração.* (V. *acima.*)

4.º Domingos Ribeiro. — Cavalleiro professo na Ordem de Christo; m. em Londres em 1838.

5.º Thomaz Ribeiro. — M. em 1846.

6.º Bento Ribeiro. — Cavalleiro professo na Ordem de Christo, que m. em 1864, e foi casado com D. F. ?...

FILHOS

1.º D. Christina. — Casou com Alvaro Leite Pereira de Mello e Alvim, Fidalgo de geração; Sr. de Gaia Pequena, e das Casas de Campo Bello e de Quebrantões, e do Morgado de Monte Ariol; filho de Diogo Leite Pereira de Mello e Alvim, Fidalgo de geração; Sr., pelo seu casamento, de Gaia Pequena, e das sobreditas Casas de Quebrantões, e Campo Bello; Cavalleiro de Justiça da Ordem de S. João de Jerusalem, que casou com sua sobrinha D. Gertrudes Emilia Leite Pereira de Mello e Noronha, Sr.ª de Gaia Pequena, e das referidas Casas, e Morgado de Monte Ariol. — *Com geração.*

2.º Manuel Ribeiro. — Moço Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 11 de Abril de 1867).*

BISAVÓS

Domingos Francisco Ribeiro, natural e morador no logar da Pouzada, freguezia de Santa Eulalia de Barrozas; abastado proprietario e lavrador: casou com D. Domingas Ribeiro de Faria, do logar de Cazeilho, filha de Domingos Ribeiro e de D. Maria de Faria, moradores no dito logar de Cazeilho da freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, tambem proprietarios e lavradores da mesma freguezia.

FILHOS

1.º Manuel Ribeiro. — Nasc. a 16 de Novembro de 1727, e m. a 4 de Novembro de 1804, tendo sido casado com D. Joanna Quiteria de Barros de Faria. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Domingos Ribeiro.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Innocencio Ribeiro, proprietario e lavrador abastado da freguezia de Santa Eulalia de Barrozas: casou com D. Maria Francisca, natural do logar de Rebordello de Baixo, da mesma freguezia.

FILHO

Domingos Francisco. — Primogenito; casou com D. Domingas Ribeiro de Faria. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14, e Carta de 30 de Dezembro de 1873. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 26, fl. 265 v.)*

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: a direita esquartellada com as armas dos Ribeiros dos que procedem de Martins Paes Ribeiro, tendo no primeiro quartel as armas do antigo reino d'Aragão — em campo de oiro, quatro palas ou barras vermelhas; e no segundo quartel as armas dos Vasconcellos — em campo preto tres faxas veiradas e contraveiradas de prata e vermelho; e assim os contrarios: na segunda pala, á esquerda, as armas dos Farias — em campo vermelho um castello de prata com portas e frestas de negro, entre duas flôres de liz do mesmo metal. — Timbre — um lirio verde com cinco flôres de oiro.

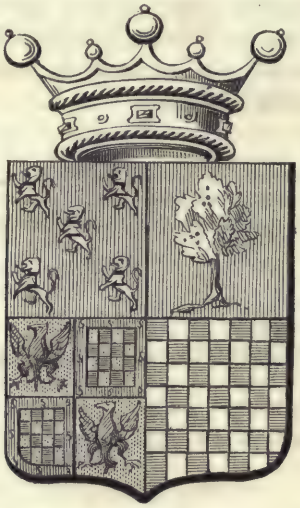
BRAZÃO concedido por Alvará de 10 de Dezembro de 1776, a Manuel Ribeiro de Faria. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza do Reino, Liv. 2, fl. 117 v.)*

BARRY (Barão). — Francisco Tress Barry, 1.º Barão de Barry, *em sua vida;* subdito britannico.

NB. Não podémos alcançar noticia alguma ácerca da familia d'este titular e de seus ascendentes; esperamos de o fazer no supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em sua vida — Decreto de 23 de Novembro, e Carta de 7 de Dezembro de 1876. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 32 de Mercês de D. Luiz I, fl. 1.)*



BASTOS (Visconde). — Francisco de Paula Bastos, 1.º Visconde e 1.º Barão de Bastos, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; do Conselho de Sua Magestade; Ajudante de Campo Honorario de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I; Gran-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito;

condecorado com a medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular, e com as medalhas de oiro, por valor militar, bons serviços, e comportamento exemplar; condecorado com a medalha hespanhola da Guerra Peninsular, pela batalha de Victoria; Deputado da Nação, na Legislatura de 1846, que apenas durou 4 mezes; Governador Geral da provincia de Cabo Verde; Commandante da 10.ª Divisão Militar; General de Divisão reformado. Nasc. a 10 de Junho de 1794, e casou em primeiras nupcias a 14 de Novembro de 1819, com D. Thereza de Jesus Mourão, que nasc. a 30 d'Abril de 1778, e m. a 25 d'Abril de 1858; filha de José Martins Mourão, e de D. Antonia Maria de Jesus Menezes. Passou a segundas nupcias em 24 de Maio de 1860, com D. Francisca Rocha de Sampaio, que nasc. a 12 de Maio de 1782, e m. a 18 de Outubro de 1868, filha de Francisco José Teixeira de Sampaio Guedes do Amaral, Fidalgo da Casa Real, natural de Lamego, que m. na cidade d'Angra do Heroismo, a 19 de Janeiro de 1810; e de sua segunda mulher D. Eulalia Floriana Gualberta Carvão, que nasc. a 14 de Fevereiro de 1753, e m. a 29 de Outubro de 1824. — *Sem geração.* (V. *Cartaxo.*)

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Carlota. — M. no estado de solteira.
2.º Justiniano Cesar. — Nasc. a 9 de Março de 1822. Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da de S. Bento d'Aviz; condecorado com a medalha militar de comportamento exemplar; Major do Regimento de Infanteria n.º 4; m. a 24 de Setembro de 1873. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Pedro Joaquim de Bastos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; proprietario; casado com D. Gertrudes Ludovina de São-José e Mello.

FILHO

Francisco de Paula. — Actual Visconde.

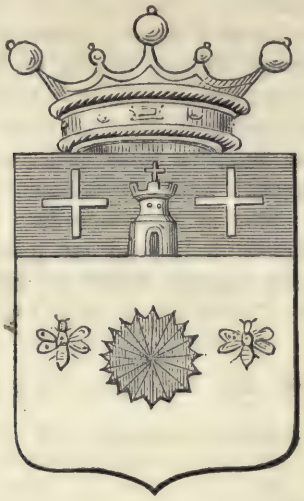
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 18 de Maio de 1863. — (D. Maria II.)
Barão — Decreto de 18 de Abril de 1848, e Carta de 21 de Maio de 1851. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 37 de Mercês, fl. 84 v.*)
Fôro de Fidalgo Cavalleiro — Alvará de 30 de Abril de 1794.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Barrosos, que tambem outr'ora usaram os Bastos — em campo vermelho cinco leões de prata faxados de duas faxas de purpura cada um, uma pelo pescoço, outra pela barriga, empaquetados de oiro, postos em aspa; no segundo quartel as armas dos Sampaios — escudo esquartelado, em campo de oiro, uma aguia de purpura estendida, armada de preto; o segundo enxaquetado de oiro e azul, e uma bordadura vermelha, cheia de — S S — de prata, e assim os contrarios; no terceiro quartel as armas dos Oliveiras — em campo vermelho uma oliveira verde, com azeitonas de oiro e raizes de prata; no quarto as armas dos Osores — escudo enxaquetado de vermelho e prata.

BRAZÃO adoptado, de que não conhecemos a linha de ascendencia, nem o nome da pessoa a quem foi conferido o respectivo Alvará.



BAUX D'AVIETTE (Visconde). — Carlos Victor Augusto Baux, 1.º Visconde de Baux d'Aviette, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; antigo Maire e Membro do Conselho Cantonal da cidade de Givet e Charlemont; Official d'Academia, e Delegado Cantonal para a Instrucção publica; industrial premiado com 8 medalhas em differentes Exposições industriaes. Descendente da antiga familia Baux, da nobreza da Provença, em França. Nasc. a 1 de Fevereiro de 1828, e casou em 1859, com D. Julia Luiza Scheppers, filha de João Baptista José Scheppers, e de M.me Maria Luiza Catharina Froissant, que nasc. a 24 d'Abril de 1842.

FILHOS

1.º Jorge Carlos. — Nasc. a 24 de Novembro de 1860.
2.º Frederico Victor. — Nasc. a 21 de Maio de 1862.
3.º D. Julia Stephania. — Nasc. a 13 de Junho de 1869.

SEUS PAES

Augusto Baux, proprietario, e M.me Hyacinthe Joseph Marie Boucher.

FILHO

Carlos Victor. — Actual Visconde.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17, e Carta de 24 de Abril de 1873. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 26 *de Mercês de D. Luiz I, fl.* 178.)

Brazão d'Armas. — Em campo de prata uma estrella vermelha de dezeseis raios, tendo aos lados duas abelhas d'oiro; chefe d'azul carregado de uma torre de prata com portas e frestas lavradas de vermelho, tendo de cada lado uma cruzeta de prata, e saindo da parte superior da torre outra cruzeta do mesmo metal.

BEDUIDO (Barão). —*Titulo extincto.*— João Maria de Figueiredo de Lacerda Castello Branco, 2.º Barão de Beduido, *em sua vida;* 9.º Sr. do Prazo de Beduido; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; Sr. em segunda vida dos foros da villa d'Alcoutim; Major de Cavallaria do Exercito, que serviu d'Ajudante de Campo do Serenissimo Sr. Infante D. Miguel, quando Commandante em Chefe do Exercito em 1823. Succedeu na Casa e dito Prazo a 15 de Julho de 1821, e no titulo a 25 de Novembro de 1823. Nasc. a 2 de Dezembro de 1796, e m. a 4 d'Agosto de 1858, havendo casado a 27 d'Abril de 1827, com D. Maria Francisca de Faria e Lacerda, sua prima, que nasc. a 2 d'Abril de 1801, e m. a 15 d'Outubro de 1857, filha de João José de Faria Mascarenhas e Mello de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Desembargador da Casa da Supplicação, servindo d'Ajudante do Procurador Geral da Corôa; 8.º Sr. do Morgado da Golpilheira, em Leiria; e de D. Maria da Piedade e Lacerda, Açafata da Rainha D. Maria I, que nasc. a 11 de Junho de 1765, e m. a 6 de Dezembro de 1836, 2.ª irmã da 1.ª Baroneza de Beduido, e filha de João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, 13.º Sr. do Morgado de Valle Formoso; Marechal de Campo do Exercito; e de sua 2.ª mulher D. Maria Efigenia d'Azevedo Coutinho França e Faro. —(V. *Juromenha.)*

FILHOS

1.º D. Maria das Dôres. — Nasc. a 7 d'Agosto de 1833, e m. em Abril de 1835.
2.º Nicolau Xavier. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1834, e m. a 11 de Julho de 1847.
3.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 12 de Setembro de 1836. Moça do Côro no Mosteiro da Encarnação da Ordem de S. Bento d'Aviz.
4.º D. Maria da Piedade. — Nasc. a 23 de Maio de 1838, e m. a 30 d'Abril de 1852.
5.º João José. — Nasc. a 12 de Julho de 1839, e m. a 20 de Julho de 1860.
6.º D. Maria Philomêna. — Nasc. a 27 de Julho de 1845, e m. a 8 de Novembro de 1863, havendo casado a 26 de Dezembro de 1862, com Manuel Pedro Guedes da Silva da Fonseca Meirelles de Carvalho, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, que nasc. a 27 d'Outubro de 1837, Sr. dos Morgados da Quinta da Avellêda, em Penafiel, e das Casas de Parada de Thodéa e da Batalha, no Porto, do qual não houve geração.

O sr. Manuel Pedro Guedes passou a segundas nupcias, em 29 de Julho de 1868, com D. Maria do Carmo de Faria Palha, que nasc. a 13 de Janeiro de 1838, filha de José Pedro de Faria Mascarenhas e Mello de Lacerda (irmão da 2.ª Baroneza de Beduido), que nasc. a 28 de Junho de 1796, e m. a 7 d'Agosto de 1844, tendo casado a 18 d'Abril de 1836, com D. Maria da Piedade Palha de Faria Lacerda, que nasc. a 14 de Fevereiro de 1820, viuva de seu tio Estevão José Pereira Palha de Faria Lacerda, Fidalgo da Casa Real, com o qual casou a 10 de Setembro de 1857, e que m. a 16 d'Agosto de 1861.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria da Piedade. — Nasc. a 12 de Junho de 1861.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Manuel Guedes. — Nasc. a 17 d'Agosto de 1869.
3.º Fernando Guedes. — Nasc. a 28 de Janeiro de 1871.

O sr. Manuel Guedes, é filho de Manuel Guedes da Silva da Fonseca Meirelles de Carvalho, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores,

que nasc. a 17 de Outubro de 1802, e m. a 13 de Maio de 1870, Sr. do predito Morgado e Casas; Commendador das Ordens de Carlos III, e da Real Americana de Isabel a Catholica, ambas de Hespanha; Tenente-Coronel do Regimento de Milicias de Penafiel; que casou a 25 de Setembro de 1830, com D. Maria Leonôr da Camara [1], filha primogenita e herdeira de Dom Manuel Maria Gonçalves Zarco da Camara, que nasc. a 10 de Maio de 1785, e m. a 16 de Novembro de 1825; foi Vice-Rei do Estado da India; Coronel de Cavallaria do Exercito, filho dos 6.os Condes da Ribeira Grande, e de sua mulher D. Maria Thereza José de Mello, que nasc. a 8 de Novembro de 1800, e m. a 9 d'Agosto de 1845; filha dos 2.os Marquezes de Sabugosa, e 8.os Condes de S. Lourenço, da qual houve mais descendencia. (V. *Ribeira Grande*, e *Sabugosa*)

SEUS PAES

Nicolau Xavier de Figueiredo Mello de Bulhões Lemos Castello Branco, 1.º Barão de Beduido, *em sua vida;* 8.º Sr. do Prazo de Beduido; Guarda-Roupa da Capella da Corôa de El-Rei D. João VI, com exercicio na Camara do Serenissimo Sr. Infante D. Pedro Carlos; Commendador dos Bens de Rio Maior na Ordem de Christo; Sr., por mercê Regia, dos foros da villa d'Alcoutim, *em duas vidas*, nos quaes foi primeira vida a Baroneza sua mulher, e a segunda o filho que houvesse de nomear, como consta do Alvará de Mercê de 5 de Setembro de 1806, e bem assim teve por Mercê Regia, *em sua vida,* tres Capellas da Corôa, instituidas em Lisboa, a 1.ª por Isabel Rodrigues Martins, a 2.ª pelo Licenciado Agostinho Affonso, e Martha Filippa, e a 3.ª por Christovão Pinto e sua mulher D. Violante, cujas Capellas vagaram para a Corôa, por morte de D. Margarida Sophia Antonia de Lacerda Castello Branco, Dona da Camara da Rainha D. Maria I, e Mãe do 1.º Barão, que as desfructava por Mercê Regia. Succedeu a sua Mãe no Prazo de Beduido e referidas Capellas, a 15 de Fevereiro de 1816. Nasc. a 8 d'Outubro de 1761, e m. a 15 de Julho de 1821, havendo casado a 2 de Julho de 1791, com D. Maria da Penha de França Pereira de Lacerda, sua parente, Açafata da Rainha D. Maria I, que nasc. a 2 de Setembro de 1872, e foi a 1.ª filha de João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 15 de Julho de 1782);* 13.º Sr. do Morgado de Valle Formoso, situado na freguezia de Santa Maria dos Olivaes, suburbios de Lisboa; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, que nasc. a 8 de Junho de 1830, e m. a 17 de Novembro de 1805, e de sua 2.ª mulher D. Maria Efigenia d'Azevedo Coutinho, que nasc. a 2 d'Agosto de 1743, e m. a 24 de Junho de 1803. (V. *Juromenha.)*

FILHOS

1.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 12 d'Abril de 1792. — *Fallecida.*

2.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 3 d'Abril de 1794, e casou a 20 de Julho de 1826, com João de Brito Pereira Pinto Guedes, Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados de Mata-Quatro, em Portugal, e do de Curca, na India; nasc. a 11 de Julho de 1796, e era filho de Antonio Maria de Brito Pacheco de Vilhena, Fidalgo da Casa Real; Coronel de um dos Regimentos de Milicias da Côrte; e de sua mulher D. Antonia Leonôr Pereira Pinto Guedes d'Athaide Portugal.

FILHOS

1.º Antonio Maria. — Nasc. a 29 de Setembro de 1828, e casou a 29 de Setembro de 1849, com D. Isabel Julianna Lobo da Silveira, que nasc. a 19 de Junho de 1828, 4.ª filha dos 9.os Condes e 14.os Barões de Alvito. — *Com geração.* (V. *Alvito.)*

2.º Nicolau. — Nasc. a 28 de Maio de 1831. Bacharel formado em Direito.

[1] Foi elevada a Condessa da Villa de Pangim, na India, por Decreto de 29 de Setembro de 1829. Esta Mercê não foi reconhecida pelo Governo Constitucional, por haver sido feita depois de 30 de Junho de 1828, periodo em que o Serenissimo Sr. Infante D. Miguel assumiu o titulo de Rei de Portugal.

3.º D. Maria da Penha. — Nasc. a 23 d'Outubro de 1827, e m. a 28 de Fevereiro de 1859, havendo casado a 23 de Janeiro de 1856, com Antonio Paes de Sande e Castro, que nasc. a 27 de Março de 1834; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; filho de Manuel Paes de Sande e Castro, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; 2.º Sr. Donatario da villa de Souto de Penedôno, em verificação de vida no dito Senhorio; Commendador de S. Mamede de Mogadouro na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Leonôr Corrêa de Sá e Benevides, 4.ª filha dos 5.ºs Viscondes d'Asseca, com Grandeza. (V. *Asseca.*)

FILHOS

1.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 10 de Novembro de 1856.
2.º Manuel Paes. — Nasc. a 19 de Fevereiro de 1859.

3.º Antonio Maria. — Nasc. a 28 de Junho de 1795, e m. em 1819. Commendador da Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria do Exercito; Ajudante d'Ordens do General Sebastião Pinto, com o qual naufragou em 1819, indo de Montevideu para o Rio de Janeiro. — *Sem geração.*

4.º João Maria. — Foi o 2.º Barão de Beduido, que casou com D. Maria Francisca de Faria e Lacerda, sua parente. — *Com geração.* (V. *acima.*)

5.º D. Maria Margarida. — Nasc. a 3 de Dezembro de 1797, e casou em 1829 com João de Barros Teixeira de Sousa, Fidalgo da Casa Real; abastado proprietario nas convisinhanças da villa de Chaves; Bacharel formado em Leis.

NB. Ignoro se deixou geração.

6.º Francisco Maria. — Nasc. a 28 de Janeiro de 1799; Fidalgo da Casa Real; Capitão de Cavallaria do Exercito: casou a 17 de Junho de 1826, com D. Amelia Godair, que nasc. a 2 d'Agosto de 1800, filha de Hugo Godair, Negociante da Praça do Commercio de Lisboa; e de sua mulher D. Maria Isabel Godair. — *Fallecido.*

FILHOS

1.º João Maria. — Nasc. a 27 d'Agosto de 1827.
2.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1829.
3.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 6 d'Agosto de 1832.
4.º Hugo Godair. — Nasc. a 2 de Julho de 1836; Major d'Infanteria do Exercito. Foi Governador de Timor e Solôr desde 1872 a 1876, onde fez um excellente governo, casado com D. F... — *Com geração.*

7.º José Maria. — Nasc. a 18 de Março de 1800, e m. a 30 de Março de 1828; foi Tenente de Cavallaria do Exercito.

SEUS AVÓS

João Pedro de Figueiredo Mello e Bulhões, Guarda-Roupa d'El-Rei D. Pedro III; Fidalgo da Casa Real; Commendador dos Bens de Rio Maior, na Ordem de Christo; Thesoureiro do Consulado da Casa da India, e Apontador da Ribeira das Naus, o qual teve por mercê o aforamento perpetuo — fateusim — do Lizirão do Burado de Cima e Burado de Baixo, e Mouxão d'Entre as Aguas, ficando os dois Lizirões unidos, conforme se declara na respectiva Provisão de Confirmação do mesmo aforamento. Casou com D. Margarida Sophia Antonia de Lacerda Castello Branco, Dona da Camara da Rainha D. Maria I (que lhe fez mercê das tres Capellas da Corôa acima mencionadas), filha e herdeira de Antonio Carlos de Seixas Castello Branco, natural da cidade do Porto; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Sr. do Prazo de Beduido; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por se achar casado com D. Luiza Bernarda Telles de Vasconcellos, Açafata da Rainha D. Maria I *(Alvará de 18 de Dezembro de 1745),* filha de Manuel de Lemos Pereira de Lacerda, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. do Morgado de Valle Formoso, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Marianna Michaela de Macêdo, Dona da Camara.

FILHOS

1.º Nicolau Xavier. — Foi o 1.º Barão de Beduido, Guarda-Roupa da Capella da Corôa, que casou com D. Maria da Penha de França Pereira de Lacerda, sua parente, Açafata da Rainha D. Maria I e da Princeza D. Carlota Joaquina. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Antonio Carlos. — Natural de Lisboa, Fidalgo Capellão (*Alvará de 8 d'Abril de* 1790).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

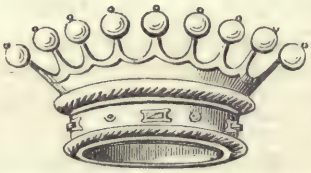
Nicolau de Figueiredo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 13 de Dezembro de 1777)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; proprietario: casou com D. Anna Joaquina de Mello e Bulhões.

FILHO

João Pedro. — Foi Guarda-Roupa d'El-Rei D. Pedro III, etc., que casou com D. Margarida Sophia Antonia de Lacerda Castello-Branco, Dona da Camara da Rainha D. Maria I; Sr.ª do Prazo de Beduido. — *Com geração.* (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em sua vida — 6 de Fevereiro de 1818. — (D. João VI.)
Renovado no 2.º Barão, em sua vida — Carta de 25 de Novembro de 1823. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 18 *de Mercês do Sr. Rei D. João VI, a fl.* 10.)
Sr. do Prazo de Beduido — 1589.



BEIRE (Visconde). — Manuel Pamplona Carneiro Rangel Velloso Barretto de Miranda e Figueirôa, 1.º Visconde de Beire, *em duas vidas;* natural da cidade do Porto; Par do Reino por Carta Regia de 3 de Maio de 1842, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 12 de Julho do mesmo anno, competindo-lhe as honras de Grande do Reino, em virtude do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; do Conselho d'El-Rei D. João VI, D. Pedro IV e da Rainha D. Maria II; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 23 de Julho de 1791)*; 12.º Sr. da Casa e Morgado de Beire, no Concelho d'Aguiar de Sousa, e da Quinta do Figueirôa, sita no Campo de Santo Ovidio da Cidade do Porto; Sr. dos Morgados de Santa Martha, junto a Vianna do Castello, e do de Cabêda, em Villar de Maçada; Sr. d'outro vinculo em Villa do Conde; antigo Padroeiro de Santo André do Sobrado; Commendador de S. Thomé d'Alencarce, no termo da Villa de Soure, na Ordem de Christo; Cavalleiro professo da mesma Ordem; Commendador da Antiga Ordem da Torre Espada; condecorado com a medalha portugueza de commando nas batalhas de Victoria, e na dos Pyrineos *(30 de Julho de 1813)*, e com a medalha britannica pelas sobreditas batalhas; condecorado com a medalha por 5 campanhas da Guerra Peninsular; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1836, que foi a 2.ª Legislatura depois do restabelecimento do Regimen Constitucional e Governo da Rainha D. Maria II; Deputado ao Congresso Constituinte de 1837;

Tenente-General do Exercito; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar. Foi Governador das Armas do Partido do Porto em 1823, e da Provincia do Alemtejo em 1826. Succedeu na Casa de Beire e outros vinculos a seu Pae, em Janeiro de 1815. Nasc. a 3 d'Outubro de 1774, e m. a 12 de Maio de 1849, havendo casado a 22 d'Abril de 1818, com D. Maria Helena de Sousa Holstein, que nasc. a 29 d'Abril de 1797, 4.ª filha de Dom Alexandre de Sousa Holstein, Conde de Sanfrê, no Piemonte; Sr. dos Morgados de Calhariz, no termo de Setubal; do de Monfalim, no termo d'Arruda dos Vinhos; e do da Fonte do Anjo, no termo de Palmella; Alcaide-Mór da Villa da Certã; Capitão da Guarda Real Allemã, *em sua vida;* Commendador de S. Salvador d'Infesta, no Arcebispado de Braga, concelho de Celorico de Basto; e de Santa Maria de Belmonte, no Bispado da Guarda, da Ordem de Christo; Sr. do Casal da Fonte, em Almeirim, *tudo em sua vida;* Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Conselheiro d'Estado; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario ás Côrtes de Dinamarca e de Roma, e ultimamente Embaixador em Roma, onde falleceu a 13 de Dezembro de 1803; e de sua 2.ª mulher e sobrinha D. Balbina Candida de Sousa, que foi Moça do Côro no Real Mosteiro da Encarnação, da Ordem de S. Bento d'Aviz, que nasc. a 20 de Janeiro de 1775, tendo casado a 1 de Fevereiro de 1796; filha illegitima[1] de seu irmão Dom Filippe João de Sousa Holstein, Moço Fidalgo accrescentado a Fidalgo Escudeiro; Sr. dos Morgados da Casa de Calhariz; Alcaide-mór da Certã; Commendador da Ordem de Christo; Capitão da Guarda Real Allemã, *em sua vida sómente (Carta de 21 de Maio de 1777);* Capitão-General e Governador do Estado da India, o qual m. em 1786, e a houve de Maria de Sousa, mulher de condição humilde.

FILHOS

1.º D. Maria Balbina. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1819; Condessa de Rezende, pelo seu casamento a 8 d'Outubro de 1843, com o 4.º Conde de Rezende, Dom Antonio Benedicto de Castro, Par do Reino; 18.º Almirante de Portugal, servindo de Porteiro-mór da Casa da Rainha D. Maria II; m. a 24 d'Abril de 1865. — *Com geração.* (V. *Rezende.*)

2.º D. Henriqueta Maria. — Nasc. a 21 d'Agosto de 1820, e m. a 17 de Julho de 1833.

3.º D. Emilia Maria. — Nasc. a 19 d'Outubro de 1821, e m. a 29 d'Outubro de 1856, havendo casado a 2 de Setembro de 1846, com Sebastião de Castro e Lemos de Magalhães e Menezes, do qual foi 2.ª mulher; Fidalgo de geração; Sr. da antiga Casa do Côvo em Oliveira d'Azemeis: nasc. a 28 de Janeiro de 1810, e m. a 28 de Dezembro de 1869, e era viuvo de D. Candida Leite Pimentel Pinto de Sousa, da qual não houve geração.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Gaspar de Castro. — Nasc. a 8 de Junho de 1847, e casou a 20 de Janeiro de 1869, com D. Sophia Adelaide Ferreira Alves. — *Sem geração.*

2.º Manuel de Castro. — Nasc. a 17 de Setembro de 1849, e casou a 15 d'Agosto de 1877, com D. Marianna Zarco da Camara, que nasc. a 22 de Maio de 1858; 7.ª filha do 1.º Marquez e 8.º Conde da Ribeira Grande, Dom Francisco de Salles Maria José Antonio de Paula Vicente Gonzalves Zarco da Camara, Par do Reino, servindo d'Alféres-mór do Reino no reinado da Rainha D. Maria II; e de sua 2.ª mulher D. Maria d'Assumpção de Bragança Mello e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, Dama de Honôr da Rainha D. Maria II, e sua parente, 5.ª filha dos 3.os Duques de Lafões, 5.os Marquezes d'Arronches e 7.os Condes de Miranda do Côrvo. (V. *Lafões*, e *Ribeira Grande.*)

3.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 12 d'Agosto de 1850, e casou a 19 de Novembro de 1874, com Dom Manuel Telles da Gama, que nasc. a 6 d'Outubro de 1840; Commendador da Ordem Militar de S. Fernando e Merito de Hespanha; 2.º filho dos 9.os Marquezes de Niza, e 13.os Condes da Vidigueira. (V. *Niza*, e *Vidigueira.*)

[1] Assim se declara na Carta de Padrão, datada de 6 de Julho de 1791. — *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv. 38, fl. 287 v.)*

FILHOS

1.º D. Emilia Telles. — Nasc. a 13 de Dezembro de 1875.
2.º D. Constança Telles. — Nasc. a 14 de Março de 1877.

4.º Antonio Maria. — Nasc. a 11 d'Agosto de 1851.
5.º D. Maria Helena. — Nasc a 28 d'Outubro de 1852; Condessa da Ribeira Grande, pelo seu casamento a 20 de Maio de 1872, com o 9.º Conde da Ribeira Grande, Dom José Maria Gonçalves Zarco da Camara, Par do Reino; Official-mór Honorario da Casa Real. (V. *Ribeira Grande.*)

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. a 30 de Novembro de 1873.
2.º Dom Vicente de Paula. — Nasc. a 19 de Julho de 1874.

6.º D. Anna de Castro. — Nasc. a 18 de Novembro de 1853.
7.º João Maria. — Nasc. a 5 d'Outubro de 1855.
8.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 12 de Outubro de 1856, e casou a 4 de Junho de 1877, com Dom João d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, Fidalgo da Casa Real.

4.º D. Julianna Maria. — Nasc. a 23 d'Outubro de 1822, e m. a... havendo casado a 11 de Maio de 1855, com Geraldo José Braamcamp d'Almeida Castello Branco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; Tenente Honorario de Cavallaria do Exercito; abastado proprietario no districto de Lisboa, que nasc. a 4 de Dezembro de 1813, e m. a 17 de Janeiro de 1876. — *Sem geração.* (V. *Sobral*, e *Braamcamp*, Par do Reino.)

SEUS PAES

José Pamplona Carneiro Rangel Baldaya de Thoar, Moço Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores, acrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 7 de Julho de 1738)*; 11.º Sr. da Casa e Morgado de Beire, e outros acima referidos; Padroeiro Abbacial de Santo André do Sobrado, e da Capella dos Reis Magos por cabeça de sua mulher; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Familiar do Santo Officio; Coronel d'Infanteria e Governador do Forte de S. Francisco Xavier do Queijo, no partido do Porto, que m. em Janeiro de 1815. Foi casado com D. Antonia Ignacia Velloso Barreto de Miranda Corrêa e Araujo, que m. a 30 de Janeiro de 1828; Sr.ª do Morgado de Cabêda, em Villar de Maçada, e da Capella dos Reis Magos; filha e herdeira de Barnabé Velloso Barreto de Miranda, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Sr. do Morgado de Santa Martha; Padroeiro da Capella dos Reis Magos; Sr. pelo seu casamento, do predito Morgado de Cabêda; Provedor da Companhia dos Vinhos do Alto Douro; Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Antonia Thereza Corrêa de Araujo, natural de Villar de Maçada; Sr.ª do Morgado de Cabêda, como successora de seu Pae Henrique Corrêa de Carvalho Homem, Sr. do mesmo Morgado; Cavalleiro na Ordem de Christo, o qual foi casado com D. Maria Joanna d'Araujo, natural de Basto.

FILHOS

1.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1770, e m. 4 d'Abril de 1837; Viscondessa de Canellas, pelo seu casamento a 19 d'Agosto de 1793, com Antonio da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira Coelho, 1.º Visconde de Canellas, que m. a 18 d'Outubro de 1858. — *Sem geração.* (V. *Canellas.*)
2.º Manuel Pamplona. — Nasc. a 3 d'Outubro de 1774, e m. a 12 de Maio de 1849. Foi o 1.º Visconde de Beire; Par do Reino; Tenente-General do Exercito, que casou com D. Maria Helena de Sousa Holstein. — *Com geração.* (V. *acima.*)
3.º D. Marianna Pamplona. — Nasc. a 22 de Novembro de 1775, e foi casada com Martinho José Pinto de Miranda Montenegro, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. das Casas da Boa Vista, e do Serrado, em Paiva, na Comarca da Villa da Feira; Padroeiro de S. Martinho de Real.

FILHO

Bernardo José. — Primogenito e successor nas preditas Casas.

NB. Ignoro se casou e houve geração; e bem assim se teve mais irmãos.

4.º João Pamplona. — Moço Fidalgo com exercicio *(Alvará de 23 de Julho de 1791)*; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Capitão de Cavallaria do Exercito: m. em 1811, em combate na Guerra Peninsular.

5.º D. Anna Pamplona. — M. em 1806, no estado de solteira.

6.º D. Joanna Pamplona. — Nasc. a 10 de Setembro de 1797, e foi casada com João Thomaz de Araujo Rangel e Castro, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Quinta de S. Bernardo de Fanzeres, suburbios da Cidade do Porto; Official de Infanteria do Exercito, do qual houve geração. A Sr.ª D. Joanna Pamplona passou a segundas nupcias com Manuel Velho, que m. em 1827.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Joaquim d'Araujo Rangel Pamplona. — Primogenito; Fidalgo da Casa Real. Foi Coronel aggregado ao Regimento de Milicias da Maia.

NB. Ignoro se foi casado e teve geração, e bem assim se houve mais irmãos.

SEUS AVÓS

Manuel Matheus Pamplona Carneiro Rangel, natural de Villa-Bôa de Quires; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 25 de Janeiro de 1710)*; 10.º Sr. da Casa e Morgado de Beire, e dos de Villa-Bôa, Villa do Conde, e do da ilha de S. Miguel (Quinta da Salga); Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio, que nasc. em 1683, e m. a 30 de Julho de 1748; foi casado com D. Filippa Thereza Carneiro de Sá e Figueirôa, Sr.ª de um Morgado em Villa do Conde; filha e herdeira de Manuel Carneiro de Sá, Desembargador do Paço; Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens; Chanceller da Relação da Bahia; Collegial de S. Pedro em Coimbra; Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Thereza Carneiro de Figueirôa Pinto, natural da cidade do Porto; Sr.ª do predito Morgado; filha de João de Figueirôa Pinto, Fidalgo da Casa Real; Contador da Fazenda Real, na cidade do Porto, ao qual foi feita mercê de uma vida no Senhorio de Porto Carreiro, com seus foros e direitos Reaes, e da Alcaidaria da villa de Portel, por Decreto de 23 de Janeiro de 1750; casado com D. Maria Carneiro de Barros, filha de Rafael Carneiro de Faria, proprietario do Officio de Contador da Fazenda Real na cidade do Porto, e de sua mulher D. Justa de Barros Carol.

João de Figueirôa Pinto era sobrinho do Doutor Francisco Carneiro de Figueirôa, do Conselho de El-Rei D. João v; Reitor e Reformador da Universidade de Coimbra.

FILHOS

1.º João Alvares Pamplona. — Natural de Villa do Conde; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 29 de Maio de 1738)*; primogenito que succedeu nas Casas de Beire e Pombal; Padroeiro Abbacial de Santo André do Sobrado, pelo seu casamento; Cavalleiro da Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio *(Carta de 4 de Novembro de 1729)*; casado com D. Maria Clara Thoar Baldaia de Vasconcellos, Administradora do referido Padroado; Sr.ª da Casa d'Aveloso; filha unica de Manuel de Thoar e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real; Sr. da predita Casa *(Morgado de Tavares)*; Cavalleiro da Ordem de Christo; Mestre de Campo dos Auxiliares de Pinhel; e de sua mulher D. Francisca Antonia Baldaia da Silva, Sr.ª do Morgado de Baldaias, ou de Villar de Paraizo, ou Canellas; Padroeira Abbacial de Santo André do Sobrado; filha unica de Thomé da Silva Baldaia, Sr. do mesmo Morgado; Cavalleiro da Ordem de Christo; Mestre de Campo dos Auxiliares da Comarca do Porto; Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Marianna Francisca Diniz, natural da freguezia da Sé, na cidade do Porto.

FILHA UNICA

D. Isabel Joanna. — Casou com João Pacheco Pereira, Fidalgo da Casa Real' do qual foi 2.ª mulher; Sr. das Casas de Peixotos e Pachecos na Rua de Belmonte da cidade do Porto; Alcaide-mór de Villa de Rei; Commendador da Ordem de Christo; e, pelo seu casamento, Sr. da Casa d'Avelloso, que passou para a sua descendencia, e por successão a sua Mãe D. Clara Josefa Maria Eldres, Sr.ª da Capella de Nossa Senhora da Assumpção em S. Nicolau da cidade do Porto, instituida por seu Pae Pedro Belens, que foi Familiar do Santo Officio. — *Com geração.* (V. *Bertiandos.*)

2.º Manuel Pamplona. — M. ainda joven.
3.º José Pamplona. — Segundo-genito, que succedeu por falta de varonia nos vinculos das Casas de Beire e Pombal, e foi casado com D. Antonia Ignacia Barreto de Miranda Corrêa d'Araujo, Sr.ª do Morgado de Cabêda, em Villar de Maçada, e que parece tambem o fôra do Morgado de Santa Martha, junto a Vianna, a par do Lima. (V. *acima.*)
4.º Duarte Alvares. — M. ainda joven.
5.º D. Filippa. } M. ainda meninas.
6.º D. Marianna. }

BISAVÓS

João Alvares Pamplona Carneiro Rangel, natural da freguezia de S. Miguel de Beire; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 15 de Junho de 1723)*, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 29 de Maio de 1738)*; 9.º Sr. do Morgado e Casa de Beire; Familiar do Santo Officio; casado com D. Marianna Pimentel da Silva, natural da freguezia de S. Martinho de Recezinhos; Sr.ª da Quinta de Satam; filha unica de Paulo de Carvalho Figueirôa da Mesquita; e de sua mulher D. Marianna Leite, Sr.ª da referida Quinta.

FILHOS

1.º Manuel Matheus. — Primogenito; Fidalgo Escudeiro da Casa Real *(Alvará de 7 de Julho de 1738)*; 10.º Sr. da Casa de Beire: casou com D. Filippa Thereza Carneiro de Sá e Figueirôa, Sr.ª do Morgado em Villa do Conde. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Luiz Mendes de Carvalho Pamplona.
3.º Manuel de Sousa Pamplona. }
4.º D. Joanna Pamplona. } M. ainda infantes.
5.º D. Maria Pamplona. }

TERCEIROS AVÓS

Manuel Alvares Pamplona Carneiro Rangel, Fidalgo da Casa Real; 8.º Sr. do Morgado de Beire, e outros: casou com D. Maria de Sousa Cirne, filha natural legitimada de Pedro Vaz de Sousa Cirne, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Honra de Gominhães, e Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, depois de viuvo.

FILHOS

1.º João Alvares. — Succedeu na Casa de Beire, e outros Morgados; m. em 1656, tendo sido casado com D. Marianna Pimentel da Silva de Carvalho Figueirôa. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Antonio Carlos. — Foi Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 18 de Junho de 1723)*.
3.º Thomaz Manuel. — Foi graduado na faculdade de Canones, e m. sem geração.
4.º D. Maria Michaela. } Foram Freiras do Convento de Santa Clara, de Villa do Conde.
5.º D. Thereza Guiomar. }
6.º D. Anna Leonôr. } Freiras no Convento de Santa Clara da cidade do Porto.
7.º D. Guiomar Eufrazia. }

QUARTOS AVÓS

João Alvares Pamplona Carneiro Rangel, Fidalgo da Casa Real, que m. em 1648; foi o 7.º Sr. do Morgado de Beire, vinculado em 1541 por João Alvares Pamplona, casado com D. Leonôr Carneiro, o qual passou para sua filha D. Brites Carneiro, que casou com seu primo Duarte Carneiro Rangel, Desembargador do Paço, que vinculou em 1599 a sua Quinta de Pombal; casou com Catharina da Silva, sua creada, que recebeu *in articulo mortis*.

FILHOS

1.º Manuel Alvares. — Succedeu na Casa e Morgados, e casou com D. Maria de Sousa Cirne. (V. *acima.*)
2.º D. Luiza Carneiro. — Casou na cidade do Porto.
3.º D. Catharina Carneiro. — Casou com Jeronymo d'Almeida e Sousa.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas — Decreto de 3 de Julho, e Carta de 23 de Setembro de 1824. — (D. João VI. — *Regist. no Liv.* 11 *de Cartas, Alvarás e Patentes da Secretaria do Reino, a fl.* 210 *v.*)

N. B. Falta ainda verificar a 2.ª vida n'este titulo.

BEJA (Duque). — *Titulo de juro e herdade, que sempre tem sido conferido aos Srs. Infantes de Portugal, ou na sua legitima descendencia.*

A este titulo, creado por El-Rei D. Affonso v, para seu irmão o Sr. Infante D. Fernando, fazendo-lhe doação de juro e herdade, com o Senhorio da villa (hoje cidade) de Beja, com o seu castello e fortaleza, bem como da ilha da Madeira, com toda a jurisdicção civel, crime, rendas, direitos reaes, etc., não pode precisar-se a data da creação por se haver perdido as Cartas originaes das doações; todavia parece ter-se effectuado nos primeiros annos do reinado do Sr. D. Affonso v, e depois da jornada de Ceuta, que tivera logar em 1452.

Na doação da villa de Serpa, menciona o mesmo Monarcha a seu irmão o Infante D. Fernando como Duque de Beja, etc. Esta doação foi feita em Lisboa a 18 de Fevereiro de 1457, e está registada no Archivo Nacional da Torre do Tombo. *(Liv. 4.º dos Misticos, a fl. 20 v.)*

E sob o mesmo titulo de Duque de Beja e Senhor de Moura, Condestavel do Reino, Regedor da Ordem e Cavallaria de S. Thiago, lhe fez mercê pura e irrevogavel doação, para elle e todos seus successores, de quaesquer ilhas que depois d'esta Carta em diante por elle e seus navios fossem achadas novamente, etc. Em Cintra a 10 de Novembro de 1457. *(Liv. 2. dos Misticos, a fl. 156 v.)*

O Infante D. Fernando, que tambem era Fronteiro-mór das comarcas d'entre Tejo e Guadiana, e além do Guadiana e Reino do Algarve *(Lisboa 8 de Outubro de 1448, Liv. 4.° dos Misticos, fl. 258 v.)* mereceu tal estima e affeição a seu tio o Infante D. Henrique, que, por não ter filhos, e na esperança, por certo, d'elle continuar os seus descobrimentos para o que lhe doára todos os seus bens moveis, de raiz, e os da corôa que elle possuia, o perfilhou por Alvará feito por sua propria mão em Extremoz a 7 de Março de 1398, perfilhação que fôra confirmada por El-Rei D. João I, no mesmo dia, e depois por El-Rei D. Affonso V, a 23 de Novembro de 1451 *(Liv. 2.° dos Misticos, fl. 156 e 185.)*

Ainda em vida do Infante D. Henrique fizera este doação a seu sobrinho o Infante D. Fernando, da sua ilha de Jesus-Christo *(que hoje se denomina Terceira)*, e da Graciosa com todas as suas rendas, etc., para elle mandar povoar, como se vê da Carta do Infante D. Henrique, feita na villa de Villar do Infante, a 22 de Agosto de 1460, confirmada por El-Rei D. Affonso V, a 2 de Setembro do mesmo anno. *(Liv. 2.° dos Misticos, fl. 155 v.)*

A perfilhação do Infante D. Fernando, pareceu-nos um facto historico, desconhecido, pelo menos o documento na sua integra, e por isso aqui o consignamos sob o n.° 2.

Conforme os nossos historiadores, a morte do Infante D. Henrique teve logar em 1460, e desde já se pode dizer que esse fatal successo se realisou depois de 2 de Setembro d'esse anno; por quanto El-Rei D. Affonso V fez doação ao Infante D. Fernando, Duque de Beja, Sr. de Moura, Condestavel do Reino, da Alcaidaria de Vizeu, que fôra do Infante D. Henrique, como se vê da Carta datada d'Evora a 7 de Fevereiro de 1461. *(Liv. 5.° dos Misticos, fl. 249.)*

Em virtude da perfilhação do Infante D. Henrique a seu sobrinho o Infante D. Fernando, ficaram-lhe pertencendo entre outros bens d'este, as ilhas de S. Thiago, S. Filippe, das Maias, S. Christovão, e a do Sal, que estão nas partes de Guiné, e foram descobertas por Antonio de Nole, em vida do Infante D. Henrique, e as ilhas Brava, S. Nicolau, S. Vicente, Raza, Branca, Santa Luzia e Santo Antonio, achadas por Diogo Affonso, Escudeiro do Infante D. Henrique, o que tudo consta da Carta de doação de El-Rei D. Affonso V, datada de Tentugal a 19 de Setembro de 1462. *(Liv. 2.° dos Misticos, fl. 152.)*

O Infante D. Henrique jaz na Batalha, na capella que fundou seu Pae El-Rei D. João (conforme dizem os nossos historiadores); e El-Rei D. Affonso V, seu sobrinho, estabeleceu n'aquelle outr'ora convento, um annual de missas por sua alma, a principiar de Janeiro de 1474, consignando para esse fim quatro mil reaes, tirados das rendas de Guiné. *(Carta datada de Santarem de 24 de Junho de 1474. — Liv. 5.° dos Misticos, fl. 2.)*

É este um outro facto historico, que nos parece ser tambem desconhecido.

Na Casa do Infante D. Fernando, succederam seus filhos D. João e D. Diogo, e a estes foram conferidas as honras e privilegios dos Infantes, por Carta datada de Lisboa a 2 de Julho de 1471. *(Liv. 16 da Chanc. de D. Affonso V, fl. 125 v.)*

E de novo foi regulada a successão da Casa do Infante D. Fernando, na eventualidade da falta de successão legitima de seu filho D. Diogo, Duque de Vizeu e de Beja, em favor de seus irmãos D. Duarte e D. Manuel, com exclusão das filhas e successão d'ellas, conforme o disposto na Carta d'El-Rei D. Affonso V, datada do Porto a 7 d'Agosto de 1476. *(Chanc. de D. Affonso V, Liv. 1, fl. 118 v.)* Doc. n.° 3.

Se os documentos acima indicados, não fossem já bastantes para mostrar a creação do Ducado de Beja, na pessoa do Infante D. Fernando, a Carta passada á Infanta D. Beatriz, sua mulher, referente á successão e doações da Casa do Infante com seus filhos os Duques D. João e D. Diogo, datada de Cintra a 10 d'Agosto de 1480 *(Liv. 26, fl. 156 v. da Chanc. de D. Affonso V)*, sería uma prova mais evidente. Doc. n.° 4.

Do que levamos dito, e do que nos referem as chronicas, houveram os seguintes Duques de Beja:

1.º Duque. O Infante D. Fernando.
2.º » D. João, filho primogenito do Infante.
3.º » D. Diogo, filho 2.º genito do mesmo Infante.
4.º » O Infante D. Manuel (antes de ser Rei), ao qual se fez doação da villa de Beja, com seu castello e fortaleza, etc., por Carta datada de Beja a 25 de Maio de 1489. *(Liv. 2 dos Misticos, fl. 101.)*
5.º » Infante D. Luiz, filho do 2.º matrimonio d'El-Rei D. Manuel, com a Sr.ª D. Isabel, filha d'El-Rei D. Fernando o Catholico.
6.º » O Infante D. Francisco, filho do 2.º matrimonio d'El-Rei D. Pedro II, com a Sr.ª D. Maria Sophia Isabel de Neuburgo, filha do Eleitor Palatino do Rheno (Wilhelmo).
7.º » O Infante D. João, Maria, Fernando, Pedro d'Alcantara, Miguel, Rafael, Gabriel, Leopoldo, Carlos, Antonio, Gregorio, Francisco d'Assis, Borja, Gonzaga, Felix, Duque de Saxe, Coburgo, Gotha, Gran-Cruz e Alferes das tres Ordens Militares de Nosso Senhor Jesus-Christo, de S. Bento d'Aviz, e da antiga Ordem de S. Thiago da Espada; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Coronel do 2.º Regimento de Lanceiros da Rainha; 3.º filho da Rainha D. Maria II, e de seu esposo El-Rei o Sr. D. Fernando II, que nasc. em Lisboa a 16 de Março de 1842, e m. na mesma cidade a 27 de Dezembro de 1861, victima de uma febre paludosa, que adquiriu em uma excursão que fizera a Villa Viçosa, em companhia de seus irmãos El-Rei D. Pedro V, e os Infantes D. Fernando e D. Augusto, sendo El-Rei D. Pedro V e o infante D. Fernando as primeiras victimas d'aquella febre maligna.

DOCUMENTO N.º 1

D. AFFONSO, etc., fazemos saber que querendo fazer graça e mercê a D. Fernando, duque de Beja e senhor de Moura, condestabre de nossos regnos, Regedor da Ordem, e cavallaria de S. Thiago nosso muito prezado e amado irmão... etc. temos por bem e fazemos-lhe mercê pura e irreuogauel doaçom, pera elle e todos decemdemtes e successores de quaesquer ilhas que depois desta carta em diante per elle e seus navios forem achadas novamente, etc. — Em Sintra a 10 de Novembro de 1457. (*Liv. 2 dos Misticos, fl.* 156 *v.*)

DOCUMENTO N.º 2

Alvará de perfilhação que o Infante D. Henrique fez a seu sobrinho o Infante D. Fernando, Duque de Beja

Eu o iffamte dom amrrique guouernador daordem de nosso senhor ihesu christo duque deuiseu señor de couilhãa, faço saber a quamtos este meu alluara virem, que esguardamdo como o deseio de todollos homẽes he de sua uida seer per lomguos dias. E por que a hordenança que deus deu aileraçom humanal o nom comsimte, ante em poucos e breues dias acaba ho homem a uida deste mundo. E por remediar esto os homẽes deseiam auer iceraçom per que o seu nome fique na terra pois perdita anom pode pessuir, e pera soprir seus emcarreguos quamdo se deste mundo parte asi em guasalhar seus criados, como em prouuer ao bem de sua allma. E por quamto eu nom tinha filho nenhuu nem esperaua de o auuer por resorgir minha ieeraçõ tomo por meu fiilho e herdeiro o iffamte dom fernamdo meu sobrinho e afilhado. E peço a El-Rei meu senhor que lhe comfirme esta minha perfilhaçom, e que acepte por elle pois he seu filho e meor dehidade. E prazmo que esto lhe seia firme em todos meus beẽs raizes e mouees Resguardamdo oterço da mynha allma. E peço por mercee a elRey meu Senhor que elle aia por firme esta doaçom em as terras que tenho da coroa do reguo, asi como se fosse meu filho lidimo propio. E por certidam desto lhe dei este alluara feito e asinado per minha maão feito em estremoz sete dias de março da era de mill e quatro cemtos e trinta e seis annos. (Anno 1398).

Confirmação de El-Rei D. João I

«Nos ElRey de nosso comprido poder comfirmamos outorgamos e aprouamos este aluara e todallas coussas «em elles comtheudas per o Ifante dom amrrique meu muito prezado e amado Irmaão a meu filho o Ifante dom «fernando outorgadas assi perfeitamente como se per direito melhor podem e deuem fazer em cuja firmeza e «Renembrança de minha maão fezemos e assinamos esto estromento feito e assinado per nos no dito lugar. dia «e mes e era.

Confirmação de El-Rei D. Affonso V

El-Rei D. Affonso v, confirmou e approvou os ditos Alvarás, e todas as cousas como em elles contheudo e por Carta passada em Lisboa a 23 dias de Novembro do anno de 1451. — (*Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 2 *dos Misticos, fl.* 156 *e* 183.)

Ainda em vida do Infante D. Henrique, este fez doação a seu sobrinho o Infante D. Fernando, das ilhas de Jesu-Christo (hoje Terceira), e Graciosa, com todas as suas rendas, etc., afim d'elle as mandar povoar, como se vê da respectiva doação do Infante D. Henrique feita na Villa de Villar do Infante, a 22 d'Agosto de 1460; e confirmada por El-Rei D. Affonso v por Carta de 2 do Setembro de 1460. — (*Arch. da T. do T., Liv.* 2 *dos Misticos, fl.* 155 *v.*)

DOCUMENTO N.º 3

D. AFFONSO, etc., faço saber que esguardando eu ao muy chegado diuido, que comigo tem D. Diogo Duc de Vizeu e de Beja, senhor da Covilhaã e de Moura, filho do ifante D. Fernando meu irmão que deus aja..... e isso mesmo os grandes merecimentos da ifante D Beatriz minha muito prezada e amada irmã..... e esguardando ao que dito he, por que a herança que ora tem o dito duc meu sobrinho ou a maior parte della se socede per linha direita segundo forma da lei mental, e se poderia acertar aso, que nosso Sr. defenda, que o dito meu sobrinho faleça antes de hauer filho barão lidimo..... determinei por fazer merce ao dito duc meu sobrinho e á dita ifante sua madre que..... cada um de seus irmãos D. Duarte e D. Manuel que a esse tempo ficar maior lhe succeda como filho lidimo..... nom se entendendo aquy as ilhas e successão dellas. — (*Carta datada do Porto a* 7 *de Agosto de* 1476.)

DOCUMENTO N.º 4

D. AFFONSO, etc. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que a Iffante dona byatriz minha muito prezada e amada Irmaã nos disse que nós seriamos lembrados de como fizeramos mercê e doaçom de juro e herdade ao Iffante dom fernando meu Irmão seu marido que D.s aja, da villa de Beja com seu castello e fortaleza e asy da Ilha da Madeira com toda jurdiçom civel e crime, rendas direitos reaes etc. etc. segundo tudo muy cumpridamente era contheudo em carta de doaçom que lhe dello fezeramos, respeito das quaes cartas e doações o dito Iffante meu irmaão ouvera e estevera em posse da dita Villa de Beja e senhorio della, e asy da dita Ilha da Madeira rendas etc. etc. ate o tempo de seu fallecimento; ao qual tempo por bem das ditas doações as sobcedera e fora em posse dellas ho duque D. Joham seu filho, e per seu fallecimento ficaram ao Duque D Diogo meu muito prezado e amado sobrinho isso mesmo seu filho per nova merce que lhe fezemos em aver de sobceder a seu irmão como filho no caso que filhos lidemos nom houvesse das quaes ora estava em posse: dizendo-nos a dita Iffante que por quanto ella ora nom achava as ditas doações nem sabia omde nem como se lhe perderam como algumas outras Cartas nos pedia por mercê que nós quizessemos trazer aa nossa lembrança o que no dito casso tinhamos feito e outorgado ao dito Iffante meu irmão e asy quissessemos per nossa Carta ora decrarar por se tirarem todas duvidas que ao diante podessem vir na sobcessão da dita Villa de Beja e da Ilha da Madeira, mas antes sem algum pejo viesse todo aos erdeiros e sobcessores da cassa do dito Iffante segundo per direito e doaçom a elle feita lhes pertencia. E visto por nós seu requerimento e o casso quall he — per quanto nós nom veemos as ditas cartas nem somos em acordo dellas nom nos parece coussa conveniente aveermos de confirmar nem de tirar per o grande amor e afeição que teemos ao dito duque dom diogo meu sobrinho e desejamos seu acrecentamento assy como he rezão pelo muito grande divido que com nosco tem. E assy os muitos e grandes que do dito meu irmão seu pay e delle temos recebidos, e ainda esperamos ao diante delle receber, e por lhe no dito casso tirarmos e de todo as duvidas que na sobcessão das ditas cousas a seus erdeiros poderiam vir. Nós juntamente, com a promessa de dom Joham meu sobre todos muito prezado e amado filho, e com seu prazer e consentimento per esta presente fazemos ora de nosso proprio moto certa sciencia poder absoluto sem no llo elle nem outrem per elle requerer nem pedir mercê e doaçom ao dito duque meu sobrinho de juro e erdade pera elle e todos seus descendentes per linha barões lidimos segundo forma da lei mental, da dita Villa de Beja com seu Castello e fortaleza com todos termos etc. etc. e outro sim da Ilha da Madeira etc. Dada em Sintra a 10 dias d'agosto de 1480 annos. — (*Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso V, Liv.* 26, *fl.* 136 *v.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Duque de Beja — Antes de 1457. — (**D. Affonso V.**)
Confirmado — 10 d'Agosto de 1480. — (**D. Affonso V.** — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso V, Liv.* 26, *fl.* 136 *v.*)

BELFORT (Visconde). — Antonio Raymundo Teixeira Vieira Belfort, 1.º Visconde de Belfort, *em sua vida,* e 1.º Barão de Gurupy, no Imperio do Brazil; Guarda-Roupa Honorario de S. M. I.; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial do Brazil; Commendador e Official da Ordem da Rosa; Cavalleiro da Ordem de Christo, do Brazil; abastado proprietario na Provincia do Maranhão; Deputado á Assembléa Geral Legislativa da mesma provincia, no anno de 1853. Nasc. a 17 de Junho de 1818, e casou a 19 d'Abril de 1841, com D. Augusta Carlota Bandeira Duarte, filha de Francisco de Paula Pereira Duarte, Veador de S. M. a Imperatriz do Brazil; do Conselho de S. M. I.; Commendador da Ordem de Christo, do Brazil; Presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Imperio Brazileiro; antigo Chanceller e Desembargador da Relação do Maranhão; e de sua mulher D. Carlota Joaquina Bandeira Duarte.

FILHOS

1.º D. Maria da Gloria. — Casou com Antonio de Paula Ramos Junior, Bacharel formado em Direito; Segundo Promotor de Justiça na cidade do Rio de Janeiro.

NB. Ignoro se tem descendencia.

2.º D. Thereza Augusta.

SEUS PAES

José Joaquim Vieira Belfort, natural da Cidade de S. Luiz do Maranhão; Coronel de Milicias aggregado ao regimento do Maranhão, e abastado proprietario na mesma Provincia; ao qual durante o dominio da Corôa Portugueza se concedeu uma Sesmaria de duas leguas de terra de comprido e uma de largo, na margem esquerda do rio Itapicurú, cuja Sesmaria lhe foi confirmada por Alvará de 27 de Junho de 1796; casou com D. Maria Thereza Teixeira Belfort, sua parente.

FILHO

Antonio Raymundo. — 1.º Visconde de Belfort, em Portugal, e 1.º Barão de Gurupy, no Brazil, que casou com D. Augusta Carlota Bandeira Duarte, sua prima. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

SEUS AVÓS

Leonel Fernandes Vieira [1], natural da freguezia de S. Pedro de Vade; Cirurgião-mór do Regimento da Praça de S. Luiz do Maranhão, e ali abastado proprietario; habilitado para familiar do Santo Officio, ao qual se não chegou a passar Carta, por haver fallecido: foi casado com D. Francisca Maria Belfort, filha de Lourenço Belfort [2], Mestre de Campo; Cavalleiro professo na Ordem de Christo *(18 de Junho de 1761)*; e de sua mulher D. Anna Thereza Marques, filha de Filippe Marques da Silva, Almoxarife da Real Fazenda, natural da freguezia de S. Julião, da Cidade de Lisboa, casado na cidade de S. Luiz do Maranhão com D. Rosa Maria do Espirito Santo.

FILHOS

1.º José Joaquim. — Proprietario abastado; Coronel aggregado a um dos regimentos de Milicias da Capitania do Maranhão *(Decreto de 21 d'Outubro de 1805)*: casou com D. Maria Thereza Teixeira Belfort, sua parente. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Joaquim Antonio. — Foi Juiz de Fóra da villa de Monte-mór-o-Velho, em 1802; e da cidade de Lagos, em 1807; Desembargador da Relação do Maranhão, em 1816, e ainda exercia o logar em 1820.

NB. Ignoro se tiveram mais descendentes.

BISAVÓS

José Fernandes Vieira, natural da freguezia de S. Pedro de Vade; lavrador. Casou a 11 de Fevereiro de 1697, com D. Maria Fernandes, natural da freguezia de S. Mamede de Villa Verde, filha de João Fernandes, e de sua mulher D. Cecilia Vieira, ambos naturaes da freguezia de Villa Verde, termo da Villa da Ponte da Barca.

FILHO

Leonel Fernandes. — Foi Cirurgião-mór do regimento da Praça do Maranhão: casou com D. Francisca Maria Belfort. — *Com geração.* (V. *acima.*)

TERCEIROS AVÓS

Manuel Gonçalves, que casou com D. Maria Gonçalves, ambos naturaes da freguezia de S. Pedro de Vade.

FILHO

José Fernandes. — Foi casado com D. Maria Fernandes Vieira, sua parente. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

[1] Na habilitação para exercer a Magistratura, feita perante o Desembargo do Paço, declarou ser o Avô paterno José Fernandes Vieira, casado com D. Maria Josepha da Luz; mas como esta justificação foi feita em Lisboa, em 1791, parece-nos haver equivoco no nome da Avó materna: adoptamos por conseguinte o nome que vem declarado na habilitação do Pae, para Familiar do Santo Officio, que deve reputar-se indubitavel.

[2] Lourenço Belfort ou Lancelot Belfort, natural de Dublin, na Irlanda, catholico, de origem nobre, baptisado em Castelricardum, no condado Midensi, junto a Kilwarri; castro allodial da familia dos Belfortes; veio para a cidade de S. Luiz do Maranhão (dizem que como Cirurgião), e foi ao Pará por Capitão de tropa de resgate de indios; e regressando ao Maranhão fundou varias industrias, e a primeira fabrica de atanados; foi grande lavrador, teve muitos cabedaes, e concorreu muito para o augmento da lavoura, e commercio d'aquella capitania; em recompensa do que, El-Rei D. José I, lhe fez mercê do Habito de Christo, por Decreto de 16 de Julho de 1758, de que fez profissão a 18 de Junho de 1761; obteve o posto de Mestre de Campo, e consta que servira de Vereador da Camara Municipal do Maranhão.

Por Carta de 20 de Julho de 1776, concedeu-lhe El-Rei D. José I, uma Sesmaria de terra de 2 leguas de comprido, e 1 legoa de largo, na paragem chamada *Enseada das Canôas*, correndo o comprimento de norte a sul, e a largura de nascente a poente, pegada á testada da sua fazenda denominada de S. Lourenço.—*(Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv. 20, fl. 193 v.)*

Lourenço Belfort, teve um irmão, James Belfort, que foi religioso no Convento de S. Domingos, da nação Irlandeza, situado no largo do Corpo Santo, da cidade de Lisboa, e parece fallecera antes de 1759. Tambem teve parentes no Convento das Religiosas do Bom Successo, onde uma d'estas senhoras fôra Prioreza.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 8 d'Agosto, e Carta de 12 de Setembro de 1872. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 24 de Mercês de D. Luiz I, a fl. 100.*)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira, as armas dos Sousas, dos que procedem de Dom Martim Affonso Chichorro — 2.º ramo — escudo esquartelado; no primeiro quartel, as quinas do reino, sem a orla dos castellos; no segundo quartel, em campo de prata um leão de purpura, e assim os contrarios: na segunda pala as armas dos Gomes — em campo azul, um pelicano ferindo o peito, e dando aos filhos o sangue que d'elle corre.

BRAZÃO concedido a Antonio Gomes da Silva Belfort, e a Sebastião Gomes da Silva Belfort, naturaes da cidade de S. Luiz do Maranhão, bisnetos de Filippe Marques da Silva, Almoxarife da Real Fazenda da cidade do Maranhão, casado com D. Rosa Maria do Espirito Santo. (*Alvarás de 6 e 15 de Abril de 1804. — Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. 7, fl. 5 e 75.*)

BELLAS (MARQUEZ). — Dom Antonio de Castello-Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Sousa, 3.º Marquez de Bellas, *em sua vida*, e 9.º Conde de Pombeiro, tambem *em sua vida;* Official-mór Honorario da Casa Real; 21.º Sr. do Morgado de Pombeiro; 17.º Sr. do Morgado de Castello-Branco; 15.º Sr. da Casa de Bellas. Nasc. a 30 de Janeiro de 1842, e casou em primeiras nupcias a 2 de Setembro de 1867, com D. Julia d'Oliveira Pimentel, 1.ª filha dos 2.ºs Viscondes de Villa-Maior, a qual nasc. a 15 de Maio de 1840, e m. na Ilha da Madeira a 24 de Abril de 1874, da qual houve geração. (V. *Villa-Maior.*)

O Marquez passou a segundas nupcias em S. Pedro do Sul, a 30 de Outubro de 1877, com D. Maria da Piedade de Lacerda Lebrim, filha de Paulo Corrêa de Lacerda, Fidalgo da Casa Real, e proprietario no concelho de S. Pedro do Sul, e de sua mulher D. F...

Succedeu no titulo a seu Avô Dom Antonio de Castello-Branco Corrêa e Cunha de Vasconcellos e Sousa, 2.º Marquez de Bellas, em verificação de vida concedida n'este titulo quando foi creado a 17 de Dezembro de 1801; 7.º Conde de Pombeiro; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Pares em sessão de 31 d'Outubro do mesmo anno, e que m. a 20 de Março de 1834.

E no titulo de Conde de Pombeiro; a seu Pae Dom José de Castello-Branco Corrêa e Cunha de Vasconcellos e Sousa, 8.º Conde de Pombeiro.

O Marquez tem direito hereditario ao Pariato como successor de seu Avô, direito que seu Pae o 8.º Conde não quizera usufruir depois da publicação do Decreto com força de Lei de 23 de Maio de 1851.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Sophia de Castello-Branco. — Nasc. a 18 de Maio de 1868.
2.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 25 de Julho de 1869.
3.º D. Emilia de Castello-Branco. — Nasc. a 7 d'Abril de 1872.

SEUS PAES

Dom José de Castello-Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Sousa, 8.º Conde de Pombeiro; Official-mór da Casa Real; 20.º Sr. de Pombeiro; 16.º Sr. do Morgado de Castello-Branco; 14.º Sr. da Casa de Bellas, que m. a 17 de Outubro de 1867, e foi casado com D. Maria Francisca Luiza de Sousa, sua prima, 3.ª filha dos 2.os Marquezes de Borba e 14.os Condes de Redondo, de quem houve geração. (V. *Pombeiro* e *Redondo.)*

FILHOS

(V. *Condessa de Pombeiro.)*

AVÓS E BISAVÓS

(V. *Condessa de Pombeiro.)*

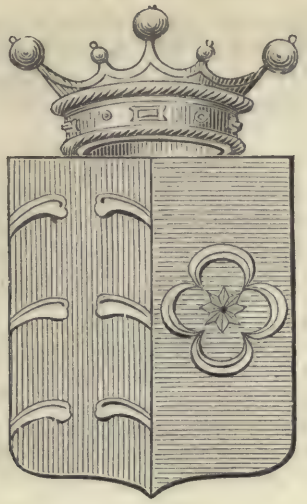
CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez, em duas vidas — Decreto de 17 de Dezembro de 1801, e Carta de 13 de Janeiro de 1802. — (D. Maria I. — Regencia do Principe D. João. — *Regist. no Liv.* 1.º, *fl.* 146, *de Cartas, Alvarás, e Patentes da Secretaria do Reino.)*
Renovado no 3.º Marquez — Decreto de 21, e Carta de 23 de Julho de 1868. — (D. Luiz I.)
Conde de Pombeiro — 6 d'Abril de 1662. — (D. Affonso VI. — Regencia da Rainha D. Luiza. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 26, *fl.* 163 *v.)*
Renovado no 9.º Conde — Decreto de 21, e Carta de 23 de Julho de 1868. — (D. Luiz I.)
Visconde de Castello-Branco, junto a Sacavem, em duas vidas[1] — 25 de Setembro de 1649. — (D. João IV. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João IV, Liv.* 20, *fl.* 237.)
Sr. de Pombeiro — 3 de Fevereiro de 1355.
Morgado de Castello-Branco — 31 d'Outubro de 1442.
Sr. de Bellas — 13 d'Agosto de 1449.

Brazão d'Armas. — Um escudo tendo em campo azul um leão de oiro, rompente, armado de vermelho. — Timbre — o leão do escudo.

[1] Dom Pedro de Castello-Branco, Visconde de Castello-Branco, casado com D. Luiza Ponce, Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão; servia de Capitão da Guarda do Principe D. Theodosio, filho primogenito d'El-Rei D. João IV. Foi elevado a Conde de Pombeiro, *em sua vida*, pela Rainha D. Luiza, que fora Regente, e Governadora do Reino, na menoridade de seu filho, o Sr. D. Affonso VI, até 23 de Junho de 1662, epoca em que elle assumiu o poder real.

Dom Pedro de Castello-Branco, nomeado Capitão de uma companhia de Cavallos, por Carta de 15 de Junho de 1643, foi o Fidalgo que serviu de Capitão da Guarda do referido Principe. O Officio de Capitão da Guarda Portugueza d'El-Rei D. Affonso VI, era exercido por Manuel de Mello.



BELLA VISTA (Visconde). — Rodrigo da Costa Carvalho, 1.º Visconde da Bella Vista, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, e de numero extraordinario da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; condecorado com a Medalha da Camara Municipal de Lisboa, por serviços prestados durante a epidemia da febre amarella em Lisboa, no anno de 1861; habilitado com o curso da antiga Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto; proprietario abastado, e negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa. Nasc. a 13 de Novembro de 1818, e casou a 7 de Dezembro de 1840, com D. Alexandrina Martins Cardoso, filha de Bento João Cardoso, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Pernambuco, e de sua mulher D. Felicidade Perpetua Cavalcanti. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José da Costa Carvalho, proprietario na cidade do Porto, o qual nasc. a 11 de Maio de 1787, e m. a 16 de Novembro de 1871, havendo casado a 14 de Maio de 1803, com D. Anna Maxima Vieira de Castro, que m. a 1 de Novembro de 1858.

FILHOS

1.º Carlos da Costa. — Nasc. a 12 de Março de 1816. Proprietario na cidade de Lisboa e seu termo; Conego honorario da Sé de Loanda. Foi Religioso da Ordem do Carmo.

2.º Rodrigo da Costa. — Actual Visconde, que casou com D. Alexandrina Martins Cardoso. — *Sem geração.* (V. *acima.*)

3.º D. Maria Luiza. — Religiosa Carmelita, que m. a 23 d'Agosto de 1865, no convento de S. Bento da Ave Maria, da cidade do Porto.

4.º D. Maria da Conceição. — Casou em primeiras nupcias com Luiz José de Sá Araujo, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Pernambuco, do qual teve geração. A sr.ª D. Maria da Conceição passou a segundas nupcias com João Pinto Regis de Sousa, Commendador da Ordem de Christo, proprietario, residente na cidade do Porto.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Anna de Carvalho e Araujo.
2.º D. Alexandrina de Carvalho e Araujo.

SEUS AVÓS

Francisco da Costa Carvalho, proprietario e Capitão-mór d'Ordenanças, casado com D. Michaela Thereza de Carvalho, filha de José Antonio Teixeira de Castro, Coronel de Milicias, e de sua mulher D. Joaquina Thereza Lourenço Ferreira.

FILHO

José da Costa. — Casou com D. Anna Maxima Vieira de Castro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 27 de Julho, e Carta de 2 d'Agosto de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 23 *de Mercês de D. Luiz I, fl.* 174 *v.*)

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Costas — em campo vermelho, seis costas de prata postas em duas palas; e na segunda as armas dos Carvalhos — em campo azul uma estrella de oiro de oito raios, no centro de uma quaderna de crescentes de prata.

BRAZÃO concedido ao dito Visconde, por Alvará de 27 de Março de 1865.

BELMONTE (Condessa). — D. Maria de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 3.ª Condessa de Belmonte, pelo seu casamento; Dama de Honôr das Rainhas D. Maria II, D. Estephania, e D. Maria Pia; 2.ª filha de S. A. Serenissima a Sr.ª Infanta D. Anna de Jesus Maria, e de seu marido o 1.º Duque e 2.º Marquez de Loulé, e 9.º Conde de Valle de Reis. Nasc. a 26 de Fevereiro de 1829, e casou a 20 d'Outubro de 1847.

VIUVA DE

Dom Vasco Antonio de Figueiredo Cabral da Camara, 3.º Conde de Belmonte, *em sua vida;* Porteiro-mór honorario da Casa Real; 18.º Sr. do Morgado de Belmonte, instituido a 9 de Maio de 1397, e do de Santo André no termo d'Azurara, instituido a 12 d'Abril de 1395; 12.º Sr. do Morgado de Otta, instituido a 26 de Julho de 1524; Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. Nasc. a 4 de Maio de 1829, e m. a 8 de Setembro de 1870.

FILHOS

1.º Dom José Maria. — Nasc. a 20 de Julho de 1848. Habilitado com o curso d'Agronomo do Instituto Agricola. Herdeiro da Casa, e do Pariato, por successão a seu Avô o 1.º Conde de Belmonte; Par do Reino, em 1826: m. a 10 de Novembro de 1830.

2.º Dom Nuno Maria. — Nasc. a 19 de Fevereiro de 1850, e casou a 17 d'Abril de 1877, † com D. Maria Anna Lobo de Almeida Mello e Castro, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1859, 7.ª filha dos 7.os Condes das Galvêas. — *Com geração.* (V. *Galvêas.*)

3.º D. Anna de Jesus Maria. } Gemeas. Nasc. a 1 de Março de 1852.
4.º D. Maria Domingas. }

D. Maria Domingas casou com Dom Antonio Caetano do Carmo Noronha, que nasc. a 7 d'Agosto de 1852, 2.º filho dos 2.os Condes de Paraty. — *Com geração.* (V. *Paraty.*)

5.º D. Carlota Isabel. — Nasc. a 9 d'Abril de 1864.

6.º Dom Vasco Maria. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1866.

7.º D. Constança. — Nasc. a 11 de Julho de 1867, e m. em Abril de 1874.

SEUS PAES

Dom José Maria de Figueiredo Cabral da Camara, 2.º Conde de Belmonte, *em sua vida;* Porteiro-mór da Casa Real, em verificação de vida concedida n'este Officio por Decreto de 4 de Novembro de 1802; Gentil-homem da Camara de El-Rei D. João vi; Commendador de S. Pedro de Merlim em Guimarães, no Arcebispado de Braga; de S. João Baptista de Sinfães, no Bispado de Lamego; de S. Pedro de Babe, no de Bragança e Miranda; de S. Salvador de Castellões e de S. Thiago de Besteiros, no de Vizeu; todas estas Commendas da Ordem de Christo; 17.º Sr. do Morgado de Belmonte e Santo André, no termo d'Azurara da Beira; 11.º Sr. do Morgado de Otta; Capitão de Cavallaria do Exercito. Succedeu na Casa a seu Pae em 10 de Novembro de 1830, e no titulo a 4 de Julho de 1806. Nasc. a 15 de Dezembro de 1800, e m. a 5 d'Abril de 1834, tendo casado a 24 de Novembro de 1820, com D. Maria Domingas de Castello Branco, Dama da Rainha D. Maria i, e Dama de Honôr das Rainhas D. Carlota Joaquina, D. Maria ii, D. Estephania e D. Maria Pia, que nasc. a 2 de Janeiro de 1805, 1.ª filha dos 2.os Marquezes de Bellas e 7.os Condes de Pombeiro (V. *Pombeiro).* A Condessa passou a segundas nupcias em 1 d'Abril de 1837, com Dom Francisco de Paula de Portugal e Castro, 13.º Conde de Vimioso *de juro e herdade,* com honras de Parente; Sr. da Casa de Valença; Par do Reino por successão a seu Pae o 5.º Marquez de Valença, que m. a 9 de Julho de 1864. — *Com geração d'este segundo matrimonio.* (V. *Vimioso* e *Redondo).*

FILHOS

1.º D. Constança Maria. — Nasc. a 7 de Junho de 1852. Dama de Honôr das Rainhas D. Estephania e D. Maria Pia; Duqueza de Loulé, e Condessa de Valle de Reis, pelo seu casamento, a 19 d'Abril de 1852, com o 2.º Duque de Loulé, e 10.º Conde de Valle de Reis. — *Com geração.* (V. *Loulé.)*

2.º Dom Vasco Antonio. — Foi o 3.º Conde de Belmonte; Porteiro-mór da Casa Real: casou a 20 d'Outubro de 1847, com D. Maria de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 2.ª filha de S. A. Serenissima a Senhora Infanta D. Anna de Jesus Maria, e de seu marido o 1.º Duque, e 2.º Marquez de Loulé, e 9.º Conde de Valle de Reis. — *Com geração.* (V. *acima.)*

3.º D. Jeronyma. — Nasc. a 27 de Novembro de 1830, e m. a 13 de Fevereiro de 1861, havendo casado a 31 de Janeiro de 1850, com João Bernardo Vianna Dias Berquó, Moço Fidalgo com exercicio na Casa de S. M. o Imperador do Brazil; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; 2.º Secretario da Legação do Brazil, em Lisboa.

FILHOS

1.º Domingos Maria. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1850.
2.º Pedro Maria. — Nasc. a 9 de Maio de 1855.
3.º Vasco Maria. — Nasc. a 17 de Novembro de 1857.
4.º João Maria. — Nasc. a 27 de Março de 1859.

4.º D. Maria da Madre de Deus. — Nasc. a 11 de Junho de 1832, e m. a 28 de Março de 1868, tendo casado a 20 de Julho de 1864, com Francisco Figueira Freire, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; Director Clinico do Hospital Real de S. José de Lisboa: nasc. a 29 de Janeiro de 1831, filho de Manuel Figueira Freire, Thesoureiro do Banco de Portugal, e proprietario; e de sua mulher D. Balbina Garcez Figueira Freire, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Manuel Maria. — Nasc. a 19 de Junho de 1865.
2.º José Maria. — Nasc. a 1 de Novembro de 1866, e m. a 17 de Julho de 1876.
3.º Francisco de Paula. — Nasc. a 28 de Março de 1868.

5.º D. Marianna. — M. ainda infante.

SEUS AVÓS

Dom Vasco Manuel Figueiredo Cabral da Camara, 1.º Conde de Belmonte *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão de 31 d'Outubro do mesmo anno; Porteiro-mór da Casa Real; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. João VI; 16.º Sr. do Morgado de Belmonte e do de Santo André d'Azurara; 10.º Sr. do Morgado de Otta; 3.º Sr. dos Maninhos da villa de Covilhã, em verificação de vida; Commendador das Commendas acima referidas na Ordem de Christo; o qual em sua vida desfructou duas Tenças annuaes de 500$000 réis cada uma, impostas na Alfandega do Porto; outra Tença de 100$000 réis annuaes, no Almoxarifado da Casa das Carnes; e mais duas Tenças, uma de 500$000 e outra de 300$000 réis annuaes, impostas no Almoxarifado dos Vinhos; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Antiga Ordem da Torre Espada; Deputado da Junta dos Tres Estados; Presidente da Junta da Administração do Tabaco; Tenente-Coronel de Cavallaria do Exercito. Succedeu na Casa a seu Pae em 21 de Junho de 1794. Nasc. a 29 de Março de 1767, e m. a 10 de Novembro de 1830, tendo casado a 17 de Janeiro de 1795, com D. Jeronyma Margarida de Noronha, Dama da Rainha D. Maria I; Dama da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal, que nasc. a 27 de Novembro de 1762, 5.ª filha de Dom José de Noronha, do Conselho da Rainha D. Maria I; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; filho dos 5.os Condes dos Arcos de Val-de-Vez; Deputado da Junta dos Tres Estados; Tenente-Coronel de Cavallaria do Exercito, que m. a 1 de Fevereiro de 1805; e de sua mulher D. Marianna Isabel das Montanhas Mascarenhas Ribeiro Soares, com a qual casou a 16 de Julho de 1742, herdeira do Morgadc do Aprestimo, em Lamego, filha de Joaquim Manuel Ribeiro Soares, Administrador do predito Morgado; e de sua mulher D. Thereza Barbara de Menezes, Dama do Paço, filha de Dom Luiz Balthazar da Silveira e de D. Luiza Bernarda de Lima.

FILHO UNICO

Dom José Maria. — Foi o 2.º Conde de Belmonte; Porteiro-mór da Casa Real; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. João VI; Sr. das Casas de Belmonte, Otta, e do Aprestimo, em Lamego: casou com D. Maria Domingas de Castello Branco, Dama do Paço, filha dos 2.os Marquezes de Bellas, e 7.os Condes de Pombeiro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

BISAVÓS

Dom Pedro da Camara Figueiredo Cabral, Veador da Rainha D. Maria I; Gentil-Homem da Camara do Principe D. João; do Conselho da Rainha D. Maria I; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, acrescentado a Fidalgo Escudeiro; Alcaide-mór das Villas da Certã e Pedrogão Pequeno; 3.º Sr. dos Maninhos da Covilhã; 15.º Sr. do Morgado de Belmonte e Santo André d'Azurara, por successão a seu parente Caetano Francisco Cabral, Sr. dos referidos Morgados, Alcaidaria e Senhorios de Belmonte e Azurara, o qual foi casado com D. Anna de Mello, filha de Martim Affonso de Mello, e de sua mulher D. Jeronyma Joaquina de Sousa Souto-Maior, de quem não houve successão; 9.º Sr. do Morgado d'Otta; 2.º Sr. dos Maninhos da Villa da Covilhã e Commendador de S. João Baptista de Sinfães, de S. Pedro de Merlim; de S. Salvador de Castellões e de S. Thiago de Besteiros nos Bispados acima indicados, por successão a sua Avó, D. Magdalena Luiza de Lencastre, em virtude da mercê de mais uma vida nos bens da Corôa e Ordens, que possuia seu irmão Rodrigo Antonio de Figueiredo Alarcão, Gentil-Homem da Camara do Serenissimo Infante D. Manuel (como consta da Portaria de 14 de Julho de 1752); Marechal de Campo do Exercito, que nasc. a 1 de Junho de 1732, e m. a 21 de Junho de 1794, tendo casado a 8 de Fevereiro de 1765, com D. Marianna de Menezes, que depois foi Dama de Honôr da Rainha D. Maria I, que nasc. a 13 de Fevereiro de 1743, e m. a 9 d'Agosto de 1797, 1.ª filha de Dom José de Menezes da Silveira Castro e Tavora, Gentil-Homem da Camara d'El-Rei Dom José e da Rainha D. Maria I; Commendador de Santa Maria de Vallada, na Ordem de Christo; Governador da Torre Velha (de S. Sebastião de Caparica), que m. a 12 de Maio de 1780, e de sua mulher a Condessa D. Luiza Gonzaga de Rappach (com a qual casou a 15 d'Abril de 1744), Dama da Rainha D. Maria Anna d'Austria. (V. *Caparica* e *Vallada.)*

FILHOS

1.º Dom Vasco Manuel. — Foi o 1.º Conde de Belmonte; Porteiro-mór da Casa Real; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. João VI, etc., etc.: casou com D. Jeronyma Margarida de Noronha, Dama da Rainha D. Maria I; Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal, etc., etc. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Dom José Maria. — Nasc. a 30 de Janeiro de 1768, e m. a 23 de Março de 1804; Capitão de Cavallaria do Exercito.

3.º D. Maria Magdalena. — Nasc. a 20 de Setembro de 1770. Foi 1.ª mulher de Dom Thomaz de Noronha Ribeiro Soares, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Brigadeiro do Exercito, e Governador da Fortaleza de S. Filippe da Barra de Setubal. — *Com geração.* (V. *Sampaio.)*

4.º D. Constança Lemos. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1772, e m. a 28 de Fevereiro de 1827. Condessa de S. Miguel pelo seu casamento a 14 de Janeiro de 1795, com Alvaro José Xavier Botelho de Portugal Coronel Sousa Menezes de Noronha Corrêa de Lacerda, 6.º Conde de S. Miguel, do qual foi 1.ª mulher e não teve geração. (V. *S. Miguel,* e *Ribeira Grande.)*

5.º D. Maria Barbara. — Nasc. a 20 de Junho de 1774, e m. a... Viscondessa de Fonte Arcada pelo seu casamento a 15 d'Agosto de 1792, com João Antonio Jacques de Magalhães, 3.º Visconde de Fonte Arcada; Alcaide-mór de Castello Rodrigo; do qual houve geração. (V. *Fonte Arcada.)*

6.º D. Maria das Necessidades. — Nasc. a 5 de Dezembro de 1775, e m. a 30 de Março de 1829, tendo casado em 1792 com Ascenso de Sequeira Freire de Sousa Chichorro Abreu Cardoso Castro Calvos Serniche, do Conselho da Rainha D. Maria I; Moço Fidalgo com Exercicio na Casa Real; Sr. da Casa Solar de Cardoso, em S. Martinho de Mouros; e dos Morgados de Christello, Bairro, Magia e Terrugem; Commendador de S. Vicente da Beira, na Ordem de Christo; Governador e Capitão-General da Ilha da Madeira; Official de Cavallaria do Exercito, que nasc. a 23 d'Agosto de 1765, e m. a 8 d'Agosto de 1833. — *Com geração.* (V. *Alvito.)*

7.º D. Francisca de Paula. — Nasc. a 30 de Julho de 1778; Condessa e Viscondessa da Lapa, e Baroneza de Mossamedes, pelo seu casamento a 2 de Fevereiro de 1807, com Manuel d'Almeida Vasconcellos do Soveral de Carvalho da Maia Soares de Albergaria, 1.º Conde e 2.º Visconde da Lapa, *em sua vida,* e 3.º Barão de Mossamedes *de juro e herdade.* — *Com geração.* (V. *Lapa.)*

TERCEIROS AVÓS

Dom Vasco da Camara, Veador da Rainha D. Maria Sophia de Neuburgo, com exercicio de Gentil-Homem da Camara do Infante D. Francisco; Alcaide-mór das Villas da Certã e Pedrogão Pequeno; Commendador de S. Pedro de Babe, no Bispado de Bragança, da Ordem de Christo; 6.º filho do 2.º Conde da Ribeira Grande, que nasc. a 18 de Maio de 1705, e casou a 4 de Março de 1726, com D. Magdalena Luiza de Lencastre, Dama do Paço, que serviu de Camarista da Sr.ª Infanta D. Francisca, e que fôra herdeira dos bens e Casa de seu irmão, Rodrigo Antonio de Figueiredo Alarcão, Gentil-Homem da Camara do Infante D. Manuel, que foi casado com D. Maria Antonia Soares de Noronha, e obtivera a mercê do Senhorio (1.º) dos Maninhos da Covilhã, Commendas e Tenças acima referidas, pelos serviços de seu tio Henrique de Figueiredo Alarcão, do Conselho d'El-Rei D. João v, obrados tanto no Reino, como no Estado da India, e Reino d'Angola, na qualidade de Mestre de Campo dos Terços de Gôa; General dos Galliões do Estado da India, em 1696; Governador e Capitão-General d'Angola, desde 15 de Julho de 1717 até 19 de Março de 1722; e especialmente no serviço do soccorro á fortaleza de Mombaça, que estava cercada pelo Arabio, em 1698; e no combate e dispersão dos corsarios que infestavam a costa de Mangalor: foi casado com D. Luiza Joanna Coutinho, de quem não teve successão, filha de Dom Filippe de Sousa, Capitão da Guarda Alemã; Morgado do Calhariz; e de sua mulher D. Catharina de Menezes, da Casa dos Marquezes de Alegrete. (V. *Palmella.)*

D. Magdalena Luiza de Lencastre era filha de Pedro de Figueiredo d'Alarcão, Sr. da Casa de Figueiredo, e do Morgado d'Otta; e de sua mulher D. Francisca Ignez de Lencastre, filha de Dom Miguel Luiz de Menezes, 1.º Conde de Valladares; e de D. Magdalena de Lencastre Abranches, da Casa dos Almadas, e Condes de Abranches.

Dom Vasco da Camara era filho de Dom José Rodrigo da Camara, 2.º Conde da Ribeira Grande, e de sua mulher a Princeza D. Constança Emilia de Rohan, filha de Francisco de Rohan, Principe de Soubisse, Duque de Fontenay, e de sua 2.ª mulher a Princeza Anna Chabot de Rohan.

FILHOS

1.º D. Francisca da Camara. — Nasc. em 1726, e m. em 1729.
2.º Dom José da Camara. — Nasc. em 1729, e m. em 1737.
3.º D. Constança da Camara. — Nasc. em 1730, e m. em 1732.
4.º D. Pedro da Camara. — Foi Gentil-Homem da Camara do Sr. D. Pedro III; Commendador da Ordem de Christo; Marechal de Campo do Exercito: casou com D. Marianna de Menezes, filha de Dom José de Menezes da Silveira Castro e Tavora, Gentil-Homem da Camara do Sr. D. José I, e da Rainha D. Maria I; Commendador de Santa Maria de Vallada, etc.; e de sua mulher a Condessa D. Luiza Gonzaga de Rappach. — *Com geração.* (V. *acima.)*
5.º Dom Henrique da Camara. — Nasc. em 1734, e m. em 1735.
6.º D. Maria da Camara. — Nasc. em 1837, e m. pouco depois de nascer.
7.º D. Leonôr da Camara. — Nasc. a 6 de Junho de 1736.

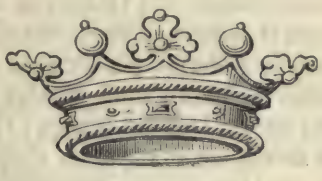
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 13, e Portaria de 18 de Maio de 1805. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 1 de Mercês do Principe Regente D. João VI, fl.* 284.)
Renovado no 2.º Conde — Decreto de 4 de Julho de 1806. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João VI, Liv.* 76, *fl.* 252 *v.)*
Renovado no 3.º Conde — Decreto de 25 de Junho de 1847. — (D. Maria II.)

Brazão d'Armas. — **Um escudo; em campo de prata duas cabras vermelhas, passantes, armadas de negro. — Timbre — uma das cabras do escudo.**

NB. Esta familia descende de Alvaro Gonçalves Cabral, vassalo de El-Rei D. João I, Alcaide do Castello da Guarda, a quem o mesmo Rei fizera doação, *de juro e herdade*, de Azurara e de Valhellas, Manteigas e Moimenta, e do julgado de Figueiredo, por Cartas do 27 de Março, 15 de Abril e 21 de Agosto de 1422. *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. João I, Liv. 1, fl. 51, e Liv. 2 da Beira, fl. 81 v.)*

A doação de Azurara e Valhellas foi confirmada a Fernão de Alvares Cabral, Fidalgo, vassalo de El-Rei D. João I e criado do Infante D. Henrique, por El-Rei D. Affonso V, em Carta datada de Santarem a 20 de Março de 1449. *(Liv. 2 da Beira, fl. 83.)*



BEMPOSTA (Marqueza). — D. Maria Mancia de Lemos Roxas Carvalho e Menezes Pequeno Chaves Teixeira Vahia, 2.ª Marqueza e 2.ª Condessa da Bemposta-Subserra, pelo seu casamento a 25 d'Agosto de 1834, e 2.ª Condessa de Subserra, em verificação de vida concedida n'este ultimo titulo a seu padrasto, o 1.º Conde de Subserra, Manuel Ignacio Martins Pamplona, que m. a 16 d'Outubro de 1832, e foi casado com D. Isabel Antonia do Carmo de Roxas e Lemos de Menezes, Dama da Ordem de Maria Luiza de Hespanha, viuva de Manuel de Roxas e Lemos de Menezes, 11.º Sr., pelo seu casamento, da Casa da Trofa, de quem a actual Marqueza é filha legitima, e o fôra adoptiva do dito seu padrasto, 1.º Conde, por Decretos de 3 de Julho de 1823, 6 d'Abril de 1824 e 31 de Janeiro de 1825; Dama de Honôr da Rainha D. Maria II; Commendadeira de Santa Maria do Pinheiro Grande, da Ordem de Christo, na Comarca da Gollegã, Concelho da Chamusca; viuva, de primeiras nupcias, de Fradique Lopes de Sousa Alvim e Lemos, seu primo, 2.º Conde de Subserra, pelo seu casamento a 8 de Maio de 1822; auctorisado a usar do titulo por Decreto de 31 de Janeiro de 1825; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem da Legião de Honra de França; 16.º Sr. da Casa de Bordônhos, na Comarca de Vouzella, Concelho de S. Pedro do Sul; Tenente-Coronel de Cavallaria do Exercito, que nasc. a 17 de Janeiro de 1800, e m. em Paris a 4 d'Outubro de 1826; filho de Ruy Lopes de Sousa Alvim e Lemos, 15.º Sr. da referida Casa; Moço Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Antonia Adelaide Teixeira de Lira e Menezes. (V. *Subserra.)*

A Condessa, ora Marqueza, passou a segundas nupcias a 25 d'Agosto de 1834.

VIUVA DE

Theodoro Estevão de la-Rue de Saint-Lèger, 2.º Marquez da Bemposta, em verificação de vida concedida n'este titulo por Decreto de 11 de Julho de 1835, com uma vida mais no mesmo titulo para se continuar na sua descendencia masculina; 2.º Conde da Bemposta, tambem em verificação de vida concedida n'este titulo por Decretos de 13 de Maio de 1824 e de 7 de Setembro de 1825, com uma vida mais n'elle, para se realisar em seus descendentes legitimos (as quaes mercês lhe foram feitas a pedido, e em vida de seu tio João Guilherme Hyde de Neuville, 1.º Marquez e 1.º Conde da Bemposta, *em tres vidas;* Barão de Neuville, em França; Embaixador de S. M. Christianissima junto á Côrte de Lisboa em 1823.) *(V. adiante);* 2.º Conde da Bemposta, auctorisado a usar igualmente d'esse titulo por Decreto de 9 de Julho de 1834; e de Bemposta-Subserra, pelo seu casamento; Visconde de Saint-Lèger, em França; Mestre-sala da Casa Real (Official-mór); Gentil-Homem Honorario da

Camara de S. M.; Ajudante de Campo de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando II, e anteriormente de S. A. R. o Principe D. Augusto Carlos, Duque de Leuchtenberg e de Santa Cruz, Principe de Eichstæd, primeiro esposo da Rainha D. Maria II; e de S. M. I. o Duque de Bragança D. Pedro d'Alcantara (o IV do nome) desde os Açores (Março de 1832), até o seu fallecimento a 24 de Setembro de 1834; Gran-Cruz das Ordens de S. Bento d'Aviz, e da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo n.º 3; Gran-Cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro de Sardenha; Commendador das Ordens da Legião de Honra de França, da Militar de S. Fernando e Merito de Hespanha, e de S. Salvador da Grecia; Official da Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, por serviços distinctos praticados no reconhecimento de Vallongo (22 de Julho de 1832), e na batalha de Ponte Ferreira (23 de Julho de 1832); Cavalleiro da Ordem de S. Luiz de França; General de Divisão reformado do exercito portuguez. O Marquez serviu em França, no Corpo Real do Estado Maior, desde 1814 até 1832; foi Ajudante de Campo do Marechal, Duque de Ragusa *(Marechal Marmont, que m. em Veneza em 1852)*, desde 1817 até 1828; passou na mesma qualidade, ás ordens do Marechal Marquez Maison *(Nicolau José, que m. em 1840)*, Commandante do Corpo expedicionario da Grecia, e fez com elle a Campanha de 1828 e 1829; passou a Chefe de Batalhão do Corpo Real d'Estado Maior, de França, a 1 d'Agosto de 1830; acompanhou na mesma graduação, S. M. I. o Duque de Bragança, embarcando com elle, a 2 de Fevereiro de 1832, em Belle-Isle para os Açores, como seu Ajudante de Campo; foi Commandante do Batalhão de atiradores portuguezes, e do 1.º Regimento de Infanteria ligeira da Rainha, durante o memoravel assedio da invicta cidade do Porto, 1832-33; fez as Campanhas do Porto, defeza das Linhas de Lisboa, cerco e ataque de Santarem, conduzindo-se sempre com hardimento e galhardia, tendo sido contuso de uma bala no peito, na defeza do convento (hoje fortaleza) da Serra do Pilar; teve o braço direito fracturado por uma bala, na defeza das linhas do Porto (acção do dia de S. Miguel) a 29 de Setembro de 1832, e ainda outra vez, no ataque de Loures, em 11 de Setembro de 1832. Nasc. em França em *Charité-sur-Loire*, Departamento do Nièvre, a 27 de Julho de 1799, e m. em Lisboa a 13 de Dezembro de 1871.

FILHA UNICA

D. Maria Isabel. — Nasc. a 25 de Março de 1841. Condessa de Rio Maior, pelo seu casamento a 30 de Setembro de 1861, com Antonio de Saldanha Oliveira Juzarte Figueira e Sousa, 4.º Conde de Rio-Maior; Par do Reino; Mestre-sala da Casa Real, etc., que nasc. a 8 de Julho de 1836; Dama de Honor de S. M. a Rainha D. Maria Pia. — *Sem geração.* (V. *Rio-Maior.*)

SEUS PAES

Isaac Estevão de la-Rue de Saint-Lèger, Commendador da Ordem da Legião de Honra; Cavalleiro da Ordem de S. Luiz de França; Coronel do Exercito antes da Revolução de Julho de 1830; Membro da Camara dos Deputados; Director Geral dos Archivos do Reino. Nasc. em 1760, e m. a 12 d'Agosto de 1830, tendo casado em 1792 com Mlle. Maria Suzana Hyde de Neuville, que nasc. a 11 d'Agosto de 1772, e m. em Paris a 30 d'Agosto de 1855.

FILHOS

1.º Theodoro Estevão. — Nasc. a 27 de Julho de 1799, e m. a 13 de Dezembro de 1871; Conde de Saint-Lèger em França; 2.º Marquez e 2.º Conde da Bemposta-Subserra, e 3.º Conde de Subserra em Portugal; Mestre-sala da Casa Real; Gentil-Homem Honorario da Camara de S. M. F.; General de Divisão reformado do Exercito, que casou

com a 2.ª Condessa de Subserra, D. Maria Mancia de Lemos Roxas de Carvalho e Menezes Pequeno Chaves Teixeira Vahia, Dama de Honor da Rainha D. Maria II, etc. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Armando Gabriel. — Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Torre Espada; Consul geral de França na cidade do Porto, que nasc. a 28 de Julho de 1804.

NB. Ignoro se casou e teve geração.

SEUS AVÓS

João Guilherme Hyde, Esq.r, natural de Inglaterra, que m. em Paris em 1794, tendo vindo estabelecer-se com seus Paes em França (como emigrados e seguidores do Pretendente á corôa de Inglaterra o Principe Carlos Eduardo, chefe do partido denominado *Jacobitas*, que sob a designação de *James II* o queriam collocar no throno, e que fôra derrotado na batalha de Culloden a 16 d'Abril de 1746), e alli casou em 1771 com Mlle. Maria Roger de Neuville, que m. em 1808 em Charité-sur-Loire.

FILHOS

1.º M.me Maria Suzana. — Casou com Isaac Estevão de la-Rue Sain-Lèger, Commendador da Ordem da Legião de Honra; Cavalleiro da Ordem de S. Luiz de França; Coronel do Exercito; Director dos Archivos de França. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º João Guilherme. — Nasc. a 24 de Janeiro de 1776, em Charité-sur-Loire, e m. em Paris a 28 de Maio de 1857. Foi Barão de Neuville; Gran-Cruz da Ordem da Legião de Honra; Cavalleiro da Ordem de S. Luiz; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Ministro d'Estado da Marinha e Colonias, em 1828; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de França, nos Estades Unidos da America, em 1816; Embaixador junto de El-Rei D. João VI, como Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, na Côrte do Rio de Janeiro, em 1820; e na Côrte de Constantinopla, em 1822; de novo Embaixador de França, junto á Côrte de Lisboa, em 1823; Membro da Camara dos Deputados, em França, desde 1816 até 1830.

Em Portugal, 1.º Marquez da Bemposta, *em tres vidas*, verificando-se estas nos seus descendentes em linha recta e legitima, e na falta de successão, em seu sobrinho o Conde de Subserra da Bemposta, acima mencionado, e seus descendentes masculinos, como consta do Decreto de 11 de Julho de 1835. — 1.º Conde da Bemposta, *em tres vidas*, para se realisar em seus descendentes em linha recta e legitima: e no caso de não ter filhos ao tempo do seu fallecimento, passar para o filho primogenito de sua irmã, Theodoro Estevão de la-Rue de Saint-Lèger, Ajudante de Campo do Marechal de França, Duque de Raguza, e Cavalleiro de differentes Ordens, seu descendente legitimo, conforme se estabelece no Decreto de 13 de Maio de 1824.

O titulo de Marquez foi-lhe conferido em particular consideração aos bons officios e efficaz cooperação que prestou para o triumpho glorioso da causa da legitimidade, e liberdade portugueza; e o titulo de Conde da Bemposta, por ser ali o logar em que o Embaixador de França, a 30 d'Abril de 1823, á testa do Corpo Diplomatico acreditado junto á Côrte de Lisboa, desenvolveu aquella energia, que tão efficazmente cooperou para o restabelecimento da boa ordem e tranquillidade publica. Gran-Cruz das Ordens de Christo, e da Antiga Torre Espada. Casou em 1796 com M.elle Henriqueta Josephina de Rouillé de Marigni, filha de Estevão de Rouillé de Marigni, e de sua mulher M.me Margarida de Villeneuve. — *Sem geração.*

3.º João Jacques Paulo. — Gentil-Homem da Camara de El-Rei Luiz XVIII; Cavalleiro da Ordem de S. Luiz; Official da Legião de Honra; Intendente dos proprios da Corôa de Versailles: casou a 20 de Fevereiro de 1812, com M.elle Thereza Delfina de Espinoelle. M. a 31 de Março de 1843.

FILHOS

1.º M.me Maria Henriqueta. — Casou em 1834, com o Conde Romarin de Lastic. — *Com geração.*

2.º M.me Maria Paulina. — Casou a 5 de Dezembro de 1837, com o Visconde de Bardonnet.

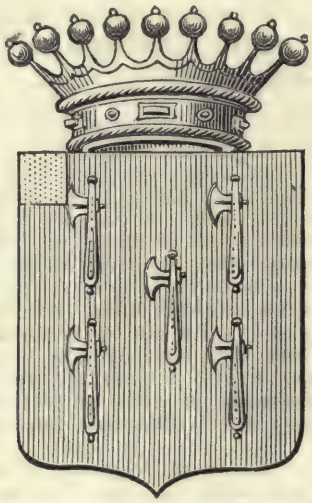
FILHO

Guilherme Henry. — Barão de Bardonnet Hyde de Neuville; Commendador da Ordem de Christo (em Setembro de 1877).

3.º M.elle Isabel.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez da Bemposta, em tres vidas — 11 de Junho de 1835. Não tirou Carta.
» » em verrificação de vida — 24 de Fevereiro de 1836. Não tirou Carta.
Conde da Bemposta, em tres vidas — 13 de Maio de 1824, e Carta da mesma data — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês, Liv.* 17, *fl.* 259 *v.*)
Conde, em verificação de vida — Decreto de 7 de Setembro de 1825. Não tirou Carta.
Conde de Subserra, em duas vidas — Decreto de 3, e Carta de 11 de Julho de 1823. — (D. João VI. — *Regist. na Chanc. de D. João VI, Liv.* 26, *fl.* 164.)
Conde de Subserra, em verificação da 2.ª vida na 2.ª Condessa — Carta de 18 de Março de 1825. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês, Liv.* 20, *fl.* 52 *v.*)
Conde de Subserra da Bemposta — Decreto de 9 de Julho de 1834. — (D. Maria II. — Não tirou Carta.)



BENAGAZIL (Visconde). — *Titulo extincto.* — Polycarpo José Machado, 1.º Visconde de Benagazil, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 1 de Setembro de 1834, de que prestou juramento e tomou posse, em Sessão da Camara dos Pares de 4 de Setembro do mesmo anno, competindo-lhe por essa qualidade as honras de Grande do Reino, em virtude do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 11 de Junho de 1825);* Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo; antigo Senador eleito por Santarem em 1839, e por Lisboa em 1841; Governador Civil do Districto Administrativo de Lisboa, em Maio de 1846; Membro da Commissão para distribuir os soccorros aos lavradores, creada por Decreto de 10 d'Outubro de 1834; Membro da Commissão Administrativa do Hospital Real de S. José de Lisboa, em 1841, e de novo em 1846; Vogal substituto da Junta do Credito Publico, eleito pela Camara dos Dignos Pares em 1843; Membro da Commissão extraordinaria da Fazenda Publica, creada por Decreto de 30 de Junho de 1836; Provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa; Coronel do Regimento de Voluntarios Reaes do Commercio, em 1825; Coronel do Batalhão Movel de Voluntarios Reaes do Commercio, em 1833; Coronel do Regimento de Voluntarios do Commercio, em 1841 e 1846; abastado proprietario, e capitalista; negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa. Nasc. a 5 de Julho de 1796, e m. a 13 de Dezembro de 1875, tendo casado a 5 de Março de 1821, com D. Catharina Rita Pereira Caldas, sua prima, filha de João Pereira Caldas, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo

da Ordem de Christo; Coronel do Regimento de Cavallaria de Voluntarios Reaes do Commercio de Lisboa, em 1809; abastado proprietario, e negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa; e de sua mulher D. Catharina Rita Jorge.

FILHOS

1.º Antonio Francisco.— Nasc. a 6 de Fevereiro de 1822, e m. a 27 de Fevereiro de 1831.

2.º D. Catharina Rita. — Nasc. a 21 de Maio de 1823, e casou a 7 de Janeiro de 1857, com Dom Pedro José de Noronha e Brito, Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I, etc., etc.; 2.º filho dos 8.os Condes dos Arcos de Val-de-Vez. — *Sem geração.* (V. *Arcos de Val-de-Vez.*)

3.º D. Anna Maria. — Nasc. a 17 de Maio de 1825, e m. a 14 de Setembro de 1832.

4.º D. Maria Gertrudes. — Nasc. a 3 de Setembro de 1826; 3.ª Viscondessa de Rio-Secco, com Grandeza, pelo seu casamento a 7 de Junho de 1852, com seu primo Joaquim José d'Azevedo, 3.º Visconde de Rio-Secco, com Grandeza; que nasc. a 30 de Setembro de 1821, e m. a 3 d'Agosto de 1876. — *Com geração.* (V. *Rio-Secco.*)

5.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 29 d'Agosto de 1827, e m. a 26 d'Outubro de 1847, havendo casado a 27 d'Outubro de 1846, com Joaquim Antonio da Costa Lima, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario.

FILHO

Joaquim.— Nasc. em 1847.

6.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 4 de Julho de 1829, e m. em Março de 1844.

7.º D. Maria Severina. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1830.

8.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1832, e casou a 28 d'Abril de 1849, com seu cunhado Joaquim Antonio da Costa Lima. (V. *acima.*)

FILHOS

1.º Polycarpo. — Nasc. a 11 de Janeiro de 1852.
2.º José. — Nasc. a 28 de Janeiro de 1853.
3.º Antonio. — Nasc. a 19 de Setembro de 1856.

9.º Antonio Francisco. — Nasc. a 1 de Junho de 1835, e casou a 17 de Janeiro de 1859, com D. Rita Van-Zeller, que nasc. a 24 de Março de 1837, e m. a 2 de Julho de 1860, filha de Jorge Van-Zeller, e de sua mulher e prima D. Julia Van-Zeller.

FILHO

D. Julia. — Nasc. a 15 de Novembro de 1859, e casou a 7 de Janeiro de 1878, com Eduardo Mendia, Addido á Legação de S. M. Catholica em Lisboa.

10.º D. Anna Maria. — Nasc. a 27 d'Abril de 1837.

11.º D. Maria dos Prazeres. — Nasc. a 8 d'Abril de 1839, e m. a 7 d'Agosto do mesmo anno.

12.º D. Joanna Francisca. — Nasc. a 28 de Fevereiro de 1841, e m. a 13 d'Agosto de 1842.

13.º D. Maria Magdalena. — Nasc. a 22 d'Abril de 1845.

14.º Polycarpo. — Nasc. a 19 de Maio de 1845, e casou em 1874, com sua prima D. Joanna Pereira Caldas.

NB. Ignoro se tem geração.

15.º (B.) D. Julia Schira. — Legitimada pelo testamento do Visconde. Nasc. em 1861, e casou a 29 de Novembro de 1877, com Antonio Francisco Ferreira, negociante de grosso tracto da Praça do commercio de Lisboa.

SEUS PAES

Antonio Francisco Machado, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 12 de Setembro de 1777);* do Conselho de El-Rei D. João VI; Commendador da Ordem de Christo; Inspector da Junta dos Reaes Emprestimos feitos ao Real Erario, por Decreto de 29 d'Outubro de 1796, e Alvará de 13 de Março de 1797; Deputado da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação; Administrador da Companhia de Pernambuco e Parahiba; Coronel do Regimento de Voluntarios Reaes do Commercio de Lisboa, em 1809; Coronel do Regimento de Milicias; abastado proprietario, capitalista e negociante

de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa. Nasc. a 19 d'Agosto de 1768, e m. a 29 de Novembro de 1839, tendo sido casado com D. Maria Cleoffe Pereira Caldas, que nasc. a 18 de Fevereiro de 1773, e m. a 8 d'Abril de 1843, filha de João Pereira Caldas, Fidalgo da Casa Real; Coronel do Regimento de Cavallaria de Voluntarios Reaes do Commercio; e de sua mulher D. Catharina Rita Jorge.

FILHOS

1.º Polycarpo José.— Foi o 1.º Visconde de Benagazil, e Par do Reino, que casou com sua prima D. Catharina Rita Pereira Caldas. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Maria Gertrudes. — Nasc. a 23 de Março de 1798, e m. a 17 de Fevereiro de 1872; Viscondessa de Rio-Secco, com Grandeza, pelo seu casamento a 20 de Dezembro de 1818, com o 2.º Visconde de Rio-Secco, com Grandeza, João Carlos de Azevedo.— *Com geração.* (V. *Rio-Secco.*)

SEUS AVÓS

Polycarpo José Machado, Cavalleiro professo na Ordem de Christo (em 1766); Deputado da Junta do Commercio, e das Companhias de Pernambuco e Parahiba; Contractador do Tabaco, em 1764; abastado proprietario e capitalista; negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa: casou com D. Maria Luiza Machado, filha de Ambrosio Lopes Coelho, e de sua mulher D. Joanna Joaquina.

FILHOS

1.º Antonio Francisco.—Nasc. a 19 d'Agosto de 1868, e m. a 29 de Novembro de 1839, havendo sido casado com D. Anna Maria Cleoffe Pereira Caldas, que m. a 8 d'Abril de 1843. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Manuel José da Gama Machado. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 12 de Setembro de 1777*); casado com D. F...

FILHO

Caetano José da Gama.

NB. Ignoro se teve mais descendencia.

3.º Caetano José. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 12 de Setembro de 1777*); proprietario: casou com D. Anna Florencia Bandeira.

FILHA

D. Maria Luiza Machado. — Casou com José Pereira Palha.

FILHA

D. Anna Adelaide Pereira Palha.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Antonio Francisco Machado, proprietario, assistente na sua Quinta do Furadoiro, em Bucellas; negociante matriculado na Junta do Commercio, da Praça commercial de Lisboa, e que antes da matricula fôra Administrador dos Tabacos para as ilhas dos Açores: casou com D. Valentina Franco da Motta, filha de Gaspar da Motta, natural da villa da Lourinhã; e de sua mulher D. Suzana Franco, natural da Freguezia de S. José de Lisboa.

FILHO

Polycarpo José. — Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Contractador do Tabaco; Deputado da Junta do Commercio; negociante; proprietario e capitalista: casou com D. Maria Luiza Machado. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Manuel Francisco, proprietario, natural da freguezia de Santo Quintino, casado com D. Marianna Machado, natural do logar do Zambujal, freguezia de S. Julião do Tojal.

FILHO

Antonio Francisco. — Proprietario; negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa; Administrador dos Tabacos nas ilhas dos Açores: casou com D. Valentina Franco da Motta. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 2 de Julho, e Carta de 29 de Setembro de 1846. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 18, *fl.* 133 *v.*)

Brazão d'Armas. — **Um escudo com as armas dos Machados — em campo vermelho cinco machados de prata postos em santor, e por differença uma brica de ouro.**

BRAZÃO concedido a Antonio Francisco Machado, por Alvará de 18 de Maio de 1814. — (*Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv.* 7, *fl.* 289.)

BENALCANFOR (Visconde). — Ricardo Augusto Pereira Guimarães, 1.º Visconde de Benalcanfôr, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1860-61 e 1861-64, por Damão, e na de 1865 a 68, pelo circulo de Sinfães; Ajudante honorario do Procurador Geral da Corôa e Fazenda; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio da Real Academia de Historia de Madrid; da Academia de Cervantes e da Sociedade de Antropologia da mesma capital; da Sociedade de Economia Politica de Paris; do Instituto de Coimbra; Membro Professor da Academia de Jurisprudencia e Legislação de Madrid; proprietario. O Visconde de Benalcanfôr é conceituado, d'entre os homens de letras de Portugal, como um dos mais talentosos, imaginoso e brilhante no discursar e escrever; vestindo a elocução, pura portugueza, de tal amenidade e mimo que lhe tem grangeado a reputação de florido e gracioso estylista. Nasc. a 11 de Outubro de 1830 e casou a 1 de Janeiro de 1858, com D. Maria Magdalena Paes Guerreiro de Sande Salema, que nasc. na villa de Grandola a 28 de Julho de 1834; viuva de Joaquim Carlos Champalimaud, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores, que m. a 21 de Julho de 1856; filho de José Joaquim Champalimaud, Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de S. Bento d'Aviz, e da antiga Ordem da Torre Espada, etc.; Tenente-General do Exercito; e de sua mulher D. Maria Clara de Sousa Lira e Castro, ambos já fallecidos.

A Viscondessa é 10.ª Administradora do vinculo instituido em 1520 na villa do Torrão, por Vasco Borralho Cardim Villa Lobos, que foi reunido a outro vinculo, na villa de S. Thiago de Cacem, por Pedro de Sande Salêma, que parece fôra Capitão-mór da dita villa, pelo seu casamento com D. Maria Borralha Matoso de la Corona, dama de origem nobre hespanhola, herdeira do vinculo instituido em 1724, na villa de S. Thiago de Cacem por sua tia D. Anna Maria de la Corona, viuva de Christovão de Brito Varella, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo; constituindo estes vinculos um unico, denominado de *Sande Salêma*, hoje extincto em execução da Lei de 19 de Maio de 1863, que aboliu os vinculos.

Pedro de Sande Salêma, Cavalleiro da antiga Ordem de S. Thiago da Espada, foi Procurador por parte do povo de Alcacer do Sal, ao auto de juramento das Côrtes de 9 de Junho de 1668 de preito e fidelidade ao Infante D. Pedro, Regente do Reino, durante a inhabilidade de El-Rei D. Affonso VI, o que consta do respectivo auto (pag. 28).

A Viscondessa é igualmente Administradora do vinculo de *Guerreiro Barradas*, instituido na villa de Grandola, e que foi tambem annexado ao vinculo de *Sande Salêma*, pelo casamento de Francisco Joaquim Guerreiro Barradas, Fidalgo da Casa Real, Capitão-mór da sobredita villa, com D. Maria Magdalena de Sande Salêma, Sr.ª d'aquelle vinculo.

É filha de João Alexandre Guerreiro Barradas de Sande Salêma, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Tenente-Coronel do Regimento das Milicias d'Alcacer do Sal *(19 de Junho de 1827)*, que foi casado com D. Maria da Luz Paes de Mattos Falcão, e passou a segundas nupcias com Jorge de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, Sr. do vinculo de *Vasconcellos*, na villa de Grandola, de quem tambem foi segunda mulher, e d'elle houve geração.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º José Joaquim. — Nasc. a 3 de Maio de 1855.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º João Alexandre. — Nasc. a 9 de Dezembro de 1860.
3.º D. Maria Magdalena. — Nasc. a 9 de Setembro de 1864.
4.º Ricardo Augusto. — Nasc. a 1 de Julho de 1868.

SEUS PAES

José Pereira Guimarães, proprietario e negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto, que foi eleito por varias vezes Vereador da Camara Municipal d'aquella cidade; abastado proprietario; já fallecido: casou com D. Candida Carlota Alves Pereira de Sousa, filha de Joaquim Alves de Sousa, e de sua mulher D. Perpetua Felicidade de Sousa Ferreira.

FILHOS

1.º Ricardo Augusto. — Actual 1.º Visconde de Benalcanfôr, etc.: casou com D. Maria Magdalena Paes Guerreiro de Sande Salêma, Administradora de differentes vinculos nas villas de S. Thiago de Cacem, Torrão e Grandola. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Guilherme. — Nasc. em 1832, e m. em viagem de Hamburgo para a ilha de Santa Catharina, no Imperio de Brazil. — *Sem geração.*
3.º Eduardo. — Nasc em 1834, e m. na ilha de Santa Catharina, onde casou em primeiras nupcias com D. F... da qual houve duas filhas *(Ignoro os nomes da mãe e das filhas).* Passou a segundas nupcias com D. Rosa, sua prima, de quem houve tres filhas *(Ignoro os nomes).*
4.º Adolpho. — Nasc. em 1838. Engenheiro civil, e actualmente Chefe de Secção nos Caminhos de Ferro do Minho. Solteiro.

SEUS AVÓS

Manuel Pereira de Guimarães, natural da villa (hoje cidade) de Guimarães; Cavalleiro professo na Ordem de Christo *(26 d'Agosto de 1811)*; negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto, matriculado na Real Junta do Commercio; Major d'Ordenanças; abastado proprietario na cidade do Porto: casou com D. Margarida Claudina Maxima, natural do Porto, filha de André Antonio de Magalhães, natural de Basto, e de sua mulher D. Maria Felizarda, natural do Porto.

FILHOS

1.º Manuel Pereira. — Fallecido. Foi Commendador da Ordem de Christo; negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto; Presidente da sua Associação Commercial, e bem assim Presidente, e, por diversas vezes, Vereador da Camara Municipal da mesma cidade; abastado proprietario: casou com D. Emilia Ferreira da Silva, irmã do 1.º Barão da Silva. — *Com geração.*

2.º José Pereira. — Negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto; proprietario: casou com D. Candida Carlota Alves Pereira de Sousa.— *Com geração.* (V. *acima.*)

3.º Francisco Pereira. — Fallecido. Foi do Conselho de S. M. F.; Juiz Ajudante do Relator do Supremo Conselho de Justiça Militar, e antes Juiz de Fóra de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel (em 1826); Bacharel formado em Canones: casou com D. Carlota Emilia Mac-Mahon, filha de João Mac-Mahon, oriundo de Irlanda; negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa; socio da firma commercial Mac-Mahon & C.ª, que girava ainda em 1817; e de sua mulher D. F...

FILHA

D. Carlota Emilia. — Nasc. a 19 de Setembro de 1839, e m. a 2 de Maio de 1877. Viscondessa de Menezes, pelo seu casamento a 8 de Maio de 1858, com Luiz de Miranda Pereira de Menezes, 2.º Visconde de Menezes. — *Com geração.* (V. *Menezes.*)

4.º D. Maria Candida. — Casou na cidade do Porto, com José Gonçalves dos Santos Silva, negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto; proprietario; Consul que foi de Portugal na ilha de Santa Catharina, no Imperio do Brazil. — *Com geração.*

José Gonçalves dos Santos Silva, foi declarado por Decreto das Côrtes de 22 de Março de 1821, Benemerito da Patria, por haver sido Membro da Associação que preparou na cidade do Porto a memoravel revolução de 1820, que implantou o systema e idéas liberaes, em Portugal. [1]

5.º Joaquim Pereira. — Conselheiro de Estado honorario; Commendador da Ordem de Christo; Procurador Geral da Corôa, aposentado, e antes Juiz de Direito de 2.ª Instancia; Bacharel formado em Leis: casou com D. Florinda Rosa do Carmo Araujo, filha de Francisco José d'Araujo, negociante da Praça commercial de Lisboa; e de sua mulher D. F...; ambos já fallecidos. (V. *Olivaes.*)

FILHO

1.º Joaquim Pereira. — Casou na villa de Borba, com D. F...

NB. Ignoro se tem geração; recusou-se, por melindre, a dar-nos informações.

[1] Esta Associação denominou-se *Synedrio*, e foi planeada em 1817, por occasião do martyrio que soffreu o distincto General portuguez, Gomes Freire d'Andrade, na explanada da Torre de S. Julião da Barra, a 18 de Outubro de 1817, e mais onze companheiros seus, que no mesmo dia tiveram igual sorte no Campo de Sant'Anna, em Lisboa.

O horroroso crime d'estes patriotas era professarem idéas liberaes, e aquelle General não querer sujeitar-se ás veleidades do General em Chefe do Exercito, Sir Guilherme Carr Beresford, Marquez de Campo Maior, e Conde de Trancoso.

Da Associação *Synedrio*, foram fundadores:

1.º Manuel Fernandes Thomaz, Desembargador da Relação do Porto; 2.º José da Silva Carvalho, Juiz dos Orphãos na cidade do Porto; 3.º José Ferreira Borges, Advogado e Secretario da Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro; 4.º João Ferreira Vianna, commerciante — (Fundadores do Synedrio, em 22 de Janeiro de 1818) — 5.º Duarte Lessa, negociante da Praça do Porto (admittido a 10 de Fevereiro de 1818); 6.º José Maria Lopes Carneiro, proprietario em Ramalde (admittido a 3 de Maio de 1818); 7.º José Gonçalves dos Santos Silva, negociante da Praça do Porto (admittido a 8 de Maio de 1818); 8.º José Pereira de Menezes, proprietario e Bacharel em Leis (admittido a 7 d'Agosto de 1818). N. B. Este senhor teve de retirar-se para Inglaterra, por motivos particulares, e só nos principios de 1820 voltou a tomar parte no Synedrio. 9.º Francisco Gomes da Silva (admittido a 26 de Maio de 1820); 10.º João da Cunha Souto Maior, Desembargador (admittido a 26 de Maio de 1820); 11.º José Maria Xavier de Araujo, Provedor da comarca de Vianna do Minho (admittido a 22 de Junho de 1820); 12.º José de Mello Castro Abreu, proprietario (admittido a 5 de Julho de 1820); 13.º Bernardo Corrêa de Castro Sepulveda, Coronel do Regimento de Infanteria n.º 18 (admittido a 18 d'Agosto de 1820).

(Copiado de um authographo do Sr. Duarte Lessa, Secretario do Synedrio, o qual m. estando emigrado em Londres. Vem publicado na Revista Litteraria do Porto, Biographia de J. F. Borges, Tom. I, pag. 151.)

2.º D. Florinda. — Casou com Domingos Pinheiro Borges, Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Major do Corpo d'Engenheiros do Exercito; Deputado da Nação na Legislatura de 1873-77.

NB. Ignoro se tem descendencia. Apezar de lhe dirigirmos uma attenciosa carta, nem sequer lhe merecemos a benevolencia de resposta.

3.º D. Henriqueta. — Solteira.
4.º D. Maria. — Casou com Adolpho de Lima Mayer, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa.

NB. Ignoro se tem descendencia. Recusou-se, por melindre, a dar-nos informações.

5.º Antonio Roberto. — Solteiro.
6.º D. Ermelinda. — Falleceu de menor idade.

BISAVÓS

José Pereira, proprietario abastado, e lavrador: casou com D. Custodia Maria, ambos naturaes da freguezia de S. Vicente de Mascotellos, do concelho e termo da cidade de Guimarães.

FILHO

Manuel Pereira. — Foi Cavalleiro Professo na Ordem de Christo (em 1811); negociante matriculado da Praça commercial do Porto, pela antiga Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação; proprietario abastado: casou com D. Margarida Claudina Maxima. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 14 de Julho de 1870, e Carta de 6 de Maio de 1871. — (D. Luiz I. — *Não registou no Archivo Nacional da Torre do Tombo.*)

BERTELINHO (Barão). — João Antonio Rodrigues de Miranda, natural da freguezia do Salvador de Serrazes, na comarca de Vouzella; 1.º Barão de Bertelinho, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Bacharel formado em Leis; Juiz de Direito de 2.ª Instancia, aposentado no quadro da Magistratura Judicial; proprietario. Nasc. a 23 de Dezembro de 1805, e casou em 1839, com D. Quiteria Amalia Corrêa Frazão, que nasc. a 22 de Fevereiro de 1821, filha de João Nogueira da Costa, proprietario, e de sua mulher D. Maria da Nazareth Corrêa Frazão.

FILHOS

1.º Julio Antonio. — Nasc. a 7 de Novembro de 1839, e casou a 31 de Janeiro de 1874, com D. Ignez Rosa dos Santos. — *Sem geração.*
2.º Antonio Augusto. — Nasc. a 27 de Novembro de 1840. Aspirante da Alfandega de Lisboa.
3.º Augusto Antonio. — Nasc. a 29 de Setembro de 1843. Reside na America Ingleza.
4.º José Antonio. — Nasc. a 1 de Fevereiro de 1849. Reside no Rio de Janeiro, e segue a vida commercial.

5.º D. Marianna Amelia. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1849.

SEUS PAES

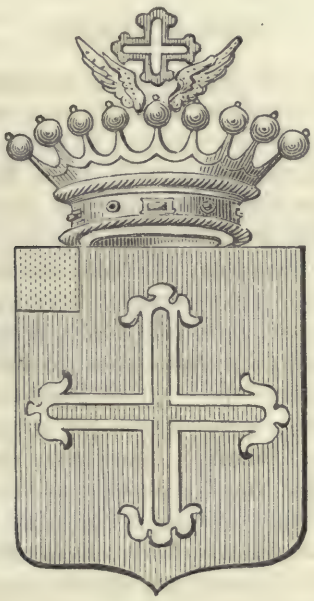
João Antonio Rodrigues de Miranda, proprietario na freguezia de Sarrazes, casado com D. Ursula Maria do Sacramento. Ambos já fallecidos.

FILHO UNICO

João Antonio. — 1.º Barão de Bertelinho, que casou com D. Quiteria Amalia Corrêa Frazão. — *Com geração.* (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Julho, e Carta de 27 d'Agosto de 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 24 *de Mercês de D. Luiz I, a fl.* 283.)



BERTIANDOS (Conde). — Gonçalo Pereira da Silva de Sousa de Menezes, 3.º Conde de Bertiandos, *em sua vida;* Par do Reino, por direito de successão a seu Pae o 2.º Conde de Bertiandos (Par do Reino por Carta Regia de 23 Fevereiro de 1864), de que ainda não tomou posse na Camara dos Dignos Pares; Official-mór Honorario da Casa Real; Deputado da Nação na Legislatura de 1875-78; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; filho primogenito dos 2.os Condes de Bertiandos: nasc. a 3 de Dezembro de 1851 e casou a 3 de Junho de 1876, com D. Anna de Bragança e Ligne de Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, sua prima em 4.º grau, que nasc. a 13 de Julho de 1855, parente, por consanguinidade, da Casa Real, 1.ª filha de Dom Pedro de Portugal e Castro, Fidalgo de geração; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, 4.º filho dos 5.os Marquezes de Valença e 12.os Condes de Vimioso; e de sua mulher D. Maria Carlota de Bragança e Ligne de Sousa Tavares de Mascarenhas da Silva, parente, por consanguinidade, da Casa

Real; 34.ª Sr.ª da Casa de Sousa, e de todos os vinculos que foram pertenças da Casa de Marialva; filha primogenita dos 3.ºs Duques de Lafões, 5.ºs Marquezes d'Arronches, e 7.ºs Condes de Miranda do Côrvo. (V. *Arronches* e *Lafões*). — *De presente sem geração.*

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Condessas de Bertiandos, D. Joanna e D. Thereza.*)

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 14 d'Abril de 1852. — (D. Maria II.)
RENOVADO NO 3.º CONDE — Decreto de 23 de Setembro, e Carta de 17 de Dezembro de 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Liv. 25 de Mercês de D. Luiz I, fl. 295.*)
HONRAS DE OFFICIAL-MÓR DA CASA REAL — Carta de 12 de Setembro de 1874. — (*Não registou no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.*)

SEUS PAES

BERTIANDOS (CONDESSA). — D. Joanna Maria do Rosario Francisca de Salles Pereira da Silva de Sousa e Menezes, 2.ª Condessa de Bertiandos, em verificação de vida concedida n'este titulo a seu Pae, o 1.º Conde, por Decreto de 18 d'Agosto de 1852; Dama de Honôr da Rainha D. Estephania e de S. M. a Rainha D. Maria Pia; Sr.ª da Casa e Morgados de *Bertiandos*, instituido o primeiro d'elles em 1566 por Martim Fernandes de Castilho em favor da descendencia de sua filha D. Ignez Pinto, que foi 2.ª mulher de Lopo Pereira, Sr. da Honra da Torre de Loivo e Reguengo de Ponte de Lima, que fôra doado por El-Rei D. Duarte, cujos Morgados foram accrescentados por diversos administradores e ficam situados nos Concelhos de Ponte de Lima, Villa Verde, Braga, Barcellos e Arcos de Val-de-Vez; Sr.ª do Morgado denominado dos *Biscainhos* de Braga, situado nos Concelhos de Braga, e de Villa Verde; do *Morgado Novo,* ou de *Pentieiros,* e de *Salreu,* instituido pelo Doutor Garcia de Sousa e Menezes, accrescentado por annexações de diversos administradores, situado em Ponte de Lima, Estarreja, Albergaria, Vouga, Agueda e Val-Passos; do Morgado de *Moreira,* instituido por Ruy Fernandes e accrescentado por varios administradores, situado nos Concelhos de Ponte de Lima e Vianna do Castello; do Morgado de *Boução,* instituido por Ignacio Ferreira d'Eça, situado no Concelho de Ponte de Lima; do Morgado de *Parada de Gatim,* ou de *Samaca,* em Amares, instituido por Pedro Gonçalves do Lago, situado nos Concelhos de Villa Verde, Braga, Barcellos e Amares; do Morgado de *Chainha,* instituido pelo Prior Lourenço Vicente e accrescentado por annexações de seus administradores, situado nos Concelhos d'Arrayolos e de Ferreira d'Aves, hoje *Satão;* do Morgado de *S. Miguel,* instituido por Simão Alvares de Proença e accrescentado por differentes administradores, situado nos Concelhos da Guarda e de Sabugal; do Morgado da *Calhêta,* instituido por Gonçalo Vaz de Sousa, e accrescentado por seus administradores, situado nos Concelhos de Villa da Praia da Victoria, em Angra do Heroismo (Ilha Terceira). Nasc. a 27 de Setembro de 1827, filha primogenita dos 1.ºs Condes e 1.ºs Viscondes de Bertiandos, com honras de Grandeza: casou a 16 de Fevereiro de 1851.

VIUVA DE

Sebastião Corrêa de Sá Menezes Brandão, seu primo em 2.º grau; 2.º Conde de Bertiandos, pelo seu casamento; auctorisado a usar do titulo por Decreto de 18 d'Agosto

de 1852; Par do Reino, por Carta Regia de 23 de Fevereiro de 1864, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em sessão de 16 de Maio de 1865; Official-mór Honorario da Casa Real; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 15 de Janeiro de 1822)*; Deputado da Nação na Legislatura de 1848-51; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores do Porto (2.ª linha), e antes Capitão da 3.ª Companhia do Batalhão Movel de Caçadores de D. Maria II (2.ª linha), posto em que assistiu á defeza da Praça de Valença do Minho em 1846; serviu como Delegado do Procurador Regio na Comarca da Louzã, e Secretario do Governo Civil do Districto Administrativo de Coimbra *(Decreto de 3 de Setembro de 1842)*; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; 2.º filho dos 2.os Condes de Terena. Nasc. a 18 de Março de 1818, e m. a 5 de Julho de 1874.

FILHOS

1.º Gonçalo Pereira. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1851; 3.º Conde de Bertiandos; Par do Reino, por direito de successão; Official-mór Honorario da Casa Real; Bacharel formado em Direito: casou a 3 de Junho de 1876, com D. Anna de Bragança e Ligne de Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, parente, por consanguinidade, da Casa Real. (V. *acima.*)

2.º D. Francisca Emilia. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1853. Condessa de Oeiras, pelo seu primeiro casamento, a 2 de Maio de 1870, com o 7.º Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Mello Daun e Lorêna, que m. a 10 de Março de 1874.— *Sem geração.*

A Condessa, viuva, passou a segundas nupcias em 27 de Maio de 1876, com Dom Pedro de Lencastre, Segundo Tenente da Armada Nacional, que nasc. a 24 de Março de 1849, 4.º filho dos 2.os Condes das Alcaçovas.

A Sr.ª D. Francisca Emilia Pereira da Silva de Sousa de Menezes, perdeu o direito a usar do titulo do seu primeiro marido, visto se lhe não haver concedido Alvará de confirmação do titulo e honras de Condessa de Oeiras, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de antigo estylo e praxe da Côrte, sempre observado com Senhoras titulares, quando as honras do titulo lhes provieram pelo primeiro marido. *(Assim se praticou com a 4.ª Condessa da Ilha do Principe, D. Anna de Lima, em* 1735; *com a Condessa da Ponte, D. Anna Joaquina, em* 1758; *e Condessa de S. Vicente, por Carta de* 2 *de Setembro de* 1820; etc.) — (V. *Alcaçovas.*)

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

Dom Caetano — Nasc. a 5 de Janeiro de 1878.

3.º D. Thereza Emilia. — Nasc. a 9 de Março de 1854.

4.º Sebastião Pereira. — Nasc. a 27 de Março de 1855. Alferes de Cavallaria do Exercito: casou a 7 de Fevereiro de 1877, com D. Eugenia Telles da Silva Caminha e Menezes, sua prima em 3.º grau, que nasc. a 11 de Fevereiro de 1860, herdeira do titulo de Condessa de Tarouca, como filha primogenita de Luiz Telles da Silva Caminha e Menezes, que deveria ter sido o 11.º Conde de Tarouca, titulo *de juro e herdade*, que compete aos filhos primogenitos dos Marquezes de Penalva, com a prerogativa de usar do titulo ainda em vida dos Paes, como é expresso no Decreto de 15 de Dezembro de 1751, mas de que se não encartára seu Pae, o sobredito Luiz Telles, que nasc. a 25 d'Abril de 1837, e m. e 15 de Dezembro de 1863, havendo casado a 5 de Setembro de 1857, com D. Maria Francisca Brandão de Mello Cogominho Corrêa de Lacerda, sua prima, que nasc. a 20 de Setembro de 1833; 5.ª filha dos 2.os Condes de Terena: esta Senhora passou a segundas nupcias, a 8 de Novembro de 1876, com Fernando d'Albuquerque do Amaral Cardoso, seu primo, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Alferes de Cavallaria do Exercito, que nasc. a 8 de Setembro de 1849, 4.º filho de Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardoso, Fidalgo de geração; Sr. da Casa do Arco em Vizeu, e dos Morgados de Pindo, Coitos, S. Francisco do Monte Touraes, Tabosa, Arcozello, Sernancêlhe, Sendim e Barcos; e de sua mulher D. Anna Telles da Silva Caminha e Menezes, 4.ª filha dos 5.os Marquezes d'Alegrete. — *Com geração.* (V. *Amparo, Penalva* e *Tarouca.*)

5.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 23 de Junho de 1856, e m. a 1 de Julho de 1862.

6.º José Pereira. — Nasc. a 8 d'Agosto de 1857. 1.º Sargento Aspirante de Cavallaria do Exercito.

7.º D. Maria Angelina. — Nasc. a 28 d'Agosto de 1858.
8.º Damião Pereira. — Nasc. a 4 d'Agosto de 1860.
9.º Antonio Pereira. — Nasc. a 30 d'Agosto de 1862.
10.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 19 de Fevereiro de 1864.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 14 d'Abril de 1852. — (D. Maria II.)
Concessão de mais uma vida no titulo, para se verificar em sua filha D. Joanna — Decreto de 18 d'Agosto de 1852.
Verificado na 2.ª Condessa — Decreto de 18 d'Agosto, e Carta de 6 d'Outubro de 1852. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 40, *fl.* 73.)
2.º Conde de Bertiandos — Decreto de 18 d'Agosto, e Carta de 6 d'Outubro de 1852. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 41, *fl.* 96.)
Honras d'Official-mór — Carta de 9 de Janeiro de 1864. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 8, *fl.* 19.)

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.*)

SEUS AVÓS

BERTIANDOS (Condessa). — D. Thereza Telles da Silva Caminha e Menezes, que nasc. a 21 de Fevereiro de 1803, 13.ª filha dos 3.os Marquezes de Penalva, e 7.os Condes de Tarouca, e casou a 30 de Maio de 1825.

VIUVA DE

Gonçalo Pereira da Silva de Sousa e Menezes, natural de Braga; 1.º Conde de Bertiandos, *em sua vida*, e 1.º Visconde de Bertiandos, com honras de Grande do Reino, *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 3 de Março de 1842, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares em Sessão de 26 de Janeiro de 1844; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II; Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 19 de Novembro de 1825);* 3.º Sr. da Villa de Bertiandos, em verificação de vida n'este Senhorio, concedida por Decretos de 4 de Novembro de 1820 *(publicado na Gazeta do Rio de Janeiro n.º 90)*, e 13 de Outubro de 1823, e Resolução e Portaria do Desembargo do Paço de 9 e 24 de Fevereiro de 1824; Donatario do Couto de Francemil; Sr. de todos os Morgados acima referidos; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Commendador da mesma Ordem, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Governador Civil do Districto administrativo de Braga em 1852. Foi eleito Senador pelo Districto de Braga na Legislatura de 1838-41; Presidente honorario do Instituto d'Africa em Paris; Licenciado na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra.

Succedeu na Casa de Bertiandos e seus vinculos, e nos bens da Corôa, e Ordens, a seu Pae, em 23 de Dezembro de 1835. Nasc. a 10 Janeiro de 1797, e m. a 5 de Setembro de 1856.

FILHOS

1.º D. Joanna Maria. — É a 2.ª Condessa de Bertiandos; Dama de Honôr da Rainha D. Maria Pia; viuva de seu primo, Sebastião Corrêa de Sá Menezes Brandão, 2.º Conde de Bertiandos, pelo seu casamento; Par do Reino; Official-mór Honorario da Casa Real, que m. a 5 de Julho de 1874. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º D. Maria Angelina. — Nasc. a 14 de Setembro de 1829, e casou a 4 de Fevereiro de 1856, com seu primo em 1.º grau, João Pacheco Pereira de Sousa Peixoto de Carvalho Belens Elders, 4.º Sr. de Aveloso, na Comarca de Trancoso, em verificação de vida concedida n'este Senhorio, por Decreto de 4 de Outubro de 1827 (de que se não encartou); Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores (*Alvará de* 18 *de Janeiro de* 1827); filho primogenito e successor da Casa de seu Pae,

João Pacheco Pereira de Carvalho e Sousa, que m. a 27 de Setembro de 1831; 3.º Sr. de Aveloso, *em duas vidas (Decreto de 4 d'Outubro de 1827)*; Alcaide-mór de Villa de Rei, na Ordem de Christo, tambem em verificação de vida concedida n'esta Alcaidaria; Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 19 de Janeiro de 1826)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sr. dos Morgados de *Peixotos*, que se dizem instituidos em 1340, por Gonçalo Gonçalves Peixoto; de *Carvalhos*, instituidos por Gonçalo Dias de Carvalho; e do Morgado e Capella de Nossa Senhora d'Assumpção, instituido na Egreja de S. Nicolau da cidade do Porto, por Pedro Belens, Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Dorothea Elders, de origem hollandeza: casou a 7 de Fevereiro de 1827, com D. Margarida Telles da Silva Caminha e Menezes, que nasc. a 17 de Fevereiro de 1796, e m. a 22 de Março de 1852; 9.ª filha dos 3.ºs Marquezes de Penalva e 7.ºs Condes de Tarouca. (V. *Penalva.)*

FILHO

João Gonçalo. — Nasc. a 22 de Novembro de 1856.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde de Bertiandos, com honras de Grande do Reino — Decreto de 22 de Março, e Carta de 13 de Novembro de 1840. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv. 13, fl. 219 v.)*

Elevado a Conde — Decreto de 14 d'Abril de 1852.

Concessão de mais uma vida n'este titulo — Decreto de 18 d'Agosto de 1852.

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.)*

BISAVÓS

Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes, natural de S. Martinho de Salreu; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 22 de Junho de 1768)*; 2.º Sr. da Villa de Bertiandos na Comarca de Vianna, *em sua vida (Decreto de 12 de Julho de 1800)*; Donatario do Couto de Francemil; Administrador do 1.º Morgado de Bertiandos e dos de *Sousa* ou de *Pentieiros*, na Comarca de Ponte de Lima; de *S. Miguel*, junto á Cidade da Guarda; de *S. Martinho de Salreu*, junto á villa d'Estarreja; de *Chainha* no Alemtejo; dos *Guedes* de Carrazedo de Montenegro, em Trás-os-Montes; e da *Calhêta* na Ilha Terceira; Administrador, pelo seu casamento, do 2.º Morgado de Bertiandos; do dos *Biscainhos* de Braga, e do de *Samaca* em Amares; Padroeiro do Mosteiro de Santa Clara da Guarda, e das Abbadias de S. Julião de Moreira do Lima, de S. Salvador de Bertiandos, e de S. Pedro de Gondarem, outr'ora Mangoeiro (Couto de), pela Casa tudo de Bertiandos; Padroeiro de S. Salvador de Esturãos pela Casa de Pentieiros, na Provincia do Minho; Commendador dos Dizimos e Miunças da Capitania de Monchique e Ilha do Porto Santo na Ordem de Christo *(Decreto de 13 de Maio de 1802)*;
2.º Brigadeiro Reformado de Infanteria do Exercito, que serviu com distincção nas campanhas do Roussillon e Catalunha em 1793, 94 e 95, na patente de Capitão do Regimento de Infanteria do Porto; condecorado com a *Granada de Ouro*, distinctivo concedido á Infanteria da Divisão do Exercito Portuguez, que fez aquellas campanhas *(Decreto de 17 de Dezembro de 1795)*; condecorado com a Medalha da Campanha da Guerra Peninsular, em que serviu como 2.º Commandante do exercito de observação da Provincia da Beira durante a invasão franceza. Nasc. a 1 de Setembro de 1764, e m. a 23 de Dezembro de 1835, tendo casado a 2 de Fevereiro de 1792 com D. Maria Angelina Senhorinha José Justa Pereira Forjaz d'Eça Montenegro, sua prima, que nasc. a 30 de Junho de 1777, e m. a 5 de Março de 1822; Sr.ª do 2.º Morgado de Bertiandos; do de *Samaca* na freguezia de Amares, Comarca de Villa Verde; da Casa dos *Biscainhos* de Braga; filha unica e herdeira de Dom João Pereira Forjaz Coutinho (filho 2.º da Casa da

Feira), Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 22 de Maio de 1777)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sargento-mór de Cavallaria; e de sua mulher D. Catharina d'Eça Montenegro Pereira Pinto, filha de Antonio Pereira Pinto (da Casa de Cavalleiros); Fidalgo da Casa Real; Sr. do 2.º Morgado de Bertiandos, instituido em 1566, e de *Samaca* em Amares; herdeiro por sua Mãe D. Antonia Maria de Sousa Montenegro, Sr.ª da Casa e Morgado dos *Biscainhos* de Braga, e de outro vinculo em Vianna do Minho; filha de Diogo de Sousa da Silva, Sr. da Casa dos *Biscainhos*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Catharina Thereza Montenegro Souto Maior e Lemos, dama nobre, natural de Tuy em Galliza.

Por effeito d'este casamento se uniram os vinculos dos dois ramos da familia Pereira da Silva de Sousa Menezes, de Bertiandos, com a Casa dos Biscainhos e seus Padroados.

A Damião Pereira da Silva *(acima)* foi concedida a mercê de mais uma vida nos bens da Corôa e Ordens que possuia a Casa de seu Pae, em recompensa de seus serviços e dos de seu filho o Doutor João Pereira da Silva de Sousa Menezes, Oppositor e Demonstrador da Cadeira de Metalurgia da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, para se verificar em favor d'este, como consta do Decreto de 4 de Novembro de 1820, publicado na *Gazeta* n.º 90 do Rio de Janeiro, a 8 do mesmo mez e anno; e por seu fallecimento passou a verificação da mercê, para seu irmão 2.º genito Gonçalo Pereira da Silva *(Despacho e Resolução de 5 e 24 de Julho de 1824)*, como se referiu no logar competente. Succedeu na Casa de Bertiandos, Senhorios e bens da Corôa e Ordens, em Maio de 1796.

FILHOS

1.º João Pereira. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1793, e m. a 27 de Janeiro de 1823. Foi Doutor na Faculdade de Philosophia; Oppositor e Demonstrador da Cadeira de Metalurgia na mesma Faculdade; Bacharel formado em Mathematica; Deputado da Nação ás Côrtes de 1821, pela provincia do Minho: succedeu no 2.º vinculo de Bertiandos, no de Samaca, em Amares; na Casa dos Biscainhos, de Braga, e em outro vinculo, situado em Vianna, a sua Mãe, em 5 de Março de 1822, e tinha mercê de vida, em todos os bens da Corôa e Ordens que usufruia a Casa de seu Pae, por Decreto de 4 de Novembro de 1820. Os referidos vinculos, e bens da Corôa e Ordens, passaram para seu irmão 2.º genito, immediato successor. (V. *acima* 1.º *Conde de Bertiandos.)*

2.º Gonçalo Pereira. — Foi o 1.º Conde, e 1.º Visconde de Bertiandos, com grandesa; Par do Reino; 3.º Sr. da Villa de Bertiandos; Donatario do Couto de Francemil; Sr. de todos os vinculos da Casa de seus Paes; Gran-Cruz da Ordem de Christo; etc.: casou com D. Thereza Telles da Silva, da Casa dos 3.ºs Marquezes de Penalva. — *Com geração.* (V. *acima.*)

3.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 15 de Maio de 1798, havendo casado a 28 d'Agosto de 1823, com Antonio Maria Osorio Cabral da Gama, que m. a 20 de Março de 1858. Par do Reino, por Carta Regia de 3 de Setembro de 1842; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. da Quinta das Lagrimas em Coimbra; 9.º Sr. do Prazo de Vilhagre, e dos vinculos de S. Thiago de Cacem, Pinheiro d'Azere, Águeda, Bobadella e Villa Cova de Sub-Avô; Coronel do Regimento das Milicias da Figueira; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra. — *Com geração.* (V. *Osorio Cabral*, Par do Reino.)

4.º Antonio Pereira. — Nasc. a 23 de Junho de 1799. Fidalgo de geração, e Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro de Devoção da Ordem de S. João de Jerusalem, de Portugal; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação, nas Legislaturas de 1853–56, 1857–58, 1869–70, 1871–74; Bacharel formado em Leis, pela Universidade de Coimbra; Coronel honorario do Batalhão Nacional de Caçadores de Vianna; proprietario. Solteiro.

5.º D. Maria do Patrocinio. — Nasc. a 14 de Maio de 1803, e m. em Maio de 1876, no estado de solteira.

6.º D. Maria do Lorêto. — Nasc. a 29 d'Abril de 1805.

7.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 28 de Maio de 1807, e m. a 30 d'Agosto de 1859, havendo sido casada com seu primo, Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes (V. *adiante)*, que nasc. a 19 de Setembro de 1797; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus

maiores *(Alvará de 26 de Janeiro de 1828)*; Bacharel formado em Canones, pela Universidade de Coimbra; Juiz de Fóra das Comarcas de Guimarães, e da do Fundão; filho de José Pereira da Silva e Menezes, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Major de Infanteria do Exercito; e de sua mulher D. Anna Maria Francisca da Cerveira Leite Pereira, que m. a 21 de Setembro de 1830; 14.ª Sr.ª da Quinta da Penna, no termo de Braga; Sr.ª do Morgado de Ramalde (2.º ramo), no concelho de Bouças; viuva em primeiras nupcias, de Pedro da Silva da Fonseca, Moço Fidalgo da Casa Real; Tenente do 2.º Regimento de Infanteria do Porto (n.º 18); m. a 5 de Janeiro de 1794, na guerra do Roussillon. — *Com geração d'ambos os matrimonios.* (V. *adiante.*)

8.º Francisco Pereira. — Nasc. a 17 de Novembro de 1808. Tenente-Coronel de Infanteria do Exercito da India, o qual casou em Gôa, com D. Maria Rita Telles de Mello, filha e herdeira de Francisco Maria de Mello Souto-Maior Telles. — *Sem geração.*

9.º José Pereira. — Nasc. a 3 d'Abril de 1816, e m. a 13 de Outubro de 1837. Fidalgo Capellão, que foi Abbade da freguezia de S. Salvador d'Esturãos.

TERCEIROS AVÓS

Gonçalo Pereira da Silva Pacheco de Sousa Menezes Osorio de Mello de Noronha e Lima, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, accrescentado a Fidalgo Escudeiro; Sr. da Honra de S. Martinho de Valbom; Donatario do Couto do Francemil; 1.º Sr. da Villa de Bertiandos, annexando-lhe as duas aldeias de Esturãos e de Santa Comba, como successor de seu tio, Francisco Pereira da Silva, ao qual em recompensa de seus serviços foi concedida mercê, por Decreto de 13 de Abril de 1790 do Senhorio de uma villa de 200 visinhos, ora verificada na villa de Bertiandos, por Decreto de 19 de Fevereiro de 1790 e de 7 de Janeiro de 1791; Sr. do 1.º Morgado de Bertiandos e dos de *Chainha* no Alemtejo; de *S. Miguel,* junto á Cidade da Guarda; de *S. Martinho de Salreu,* junto a Estarreja; dos *Guedes,* ou de *Carrazedo de Montenegro,* em Trás-os-Montes; de *Sousas* ou de *Pentieiros,* em Ponte de Lima; da *Calhêta,* na Ilha Terceira; Padroeiro da Egreja de S. Salvador de Bertiandos; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Brigadeiro do Exercito. Nasc. a 18 d'Outubro de 1744, e m. em Maio de 1796, tendo casado a 22 de Junho de 1763 com D. Ignez Luiza de Lencastre Cesar, que nasc. a 16 de Maio de 1735 e m. a 18 de Fevereiro de 1793, 1.ª filha de Sebastião Corrêa de Sá, Moço Fidalgo com exercicio; Tenente-General do Exercito e Governador das Armas e Partido do Porto (2.º filho dos 3.os Viscondes d'Asseca): casou em 1734 com D. Clara Joanna d'Amorim Pereira, Sr.ª da Casa d'Agrella, e dos Morgados de Fontão, no concelho de Ponte de Lima; de Casal Soeiro, e da Rua Escura, no Porto; filha e herdeira de Dom Lourenço d'Amorim Pereira, Fidalgo da Casa Real; Commendador de Santa Maria d'Ayrão, na Ordem de Christo; Sr. da Casa d'Agrella e Morgado do Fontão; Alcaide-mór da villa de Monção; Tenente-General do Exercito; e de sua mulher D. Luiza Josepha d'Abreu Pereira, Sr.ª do Morgado da Rua Escura, filha e herdeira de Francisco d'Abreu Soares do Amaral, Fidalgo da Casa Real, Sr. d'aquelle vinculo; e de sua 1.ª mulher D. Clara d'Abreu Pereira.

Gonçalo Pereira fez tombar os vinculos da sua Casa, nos quaes se incluiram os de Carrazedo e Montenegro, para o que obtivera auctorisação por Provisão do Desembargo do Paço, de 23 d'Agosto de 1792, nomeando-lhe o respectivo Magistrado, o Bacharel Antonio d'Azevedo Lopes Serra para effeituar a respectiva tombação.

O mesmo Gonçalo Pereira *(acima)* estabeleceu, bastantes annos depois de casado, a pensão annual, *arrhas,* de 600$000 réis, imposta nos bens livres e vinculados da sua Casa, a favor de sua mulher D. Ignez Luiza *(acima),* as quaes arrhas foram approvadas e confirmadas por Decreto de 30 d'Outubro e Alvará de Provisão de 10 de Novembro de 1792.

FILHOS

1.º Damião Pereira. — Nasc. a 1 de Setembro de 1764, e m. a 23 de Dezembro de 1835. Foi 2.º Sr. da Villa de Bertiandos; Donatario do Couto de Francemil; Sr. das Casas de Bertiandos e da dos Biscainhos de Braga, vinculos a ellas annexos, e Padroados; Brigadeiro Reformado do Exercito: casou a 2 de Fevereiro de 1792, com D. Marianna Angelina Senhorinha José Justa Pereira Forjaz d'Eça Montenegro, sua prima, Sr.ª do 2.º Morgado da Casa de Bertiandos, do de Samaca na freguezia d'Amares, e da Casa dos Biscainhos de Braga. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Sebastião Corrêa. — Nasc. a 20 de Fevereiro de 1766, e m. a 4 de Julho de 1849. Foi o 1.º Marquez e 1.º Conde de Terena, e 1.º Visconde de S. Gil de Perre, *em duas vidas;* Par do Reino; Sr. do Morgado de Casal Soeiro, da Casa d'Agrella, e do Morgado da Rua Escura no Porto; Deputado da Nação ás Côrtes de 1826; Senador eleito por Lamego, na Legislatura de 1838; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Reitor da Universidade de Coimbra; Prefeito da provincia do Douro, em 1834; Governador Civil do Districto do Porto, em 1835; antigo Chanceller da Relação, e Governador das Justiças do Porto: casou a 3 d'Agosto de 1791, com D. Francisca Jacome do Lago Bezerra, que nasc. a 28 de Outubro de 1777; 1.ª filha e herdeira de Balthasar Jacome do Lago Bezerra, Sr. do Couto de Paredes, e das Casas Solares de S. Gil de Perre, na freguezia de Perre *(S. Miguel)*, e da Torre do Paço, na freguezia de Santa Maria de Geraz do Lima, ambas na comarca e concelho de Vianna; e de sua mulher D. Angela de Moscoso Baena Omazure Angulo, filha de D. Joaquim de Moscoso, Maestrante do Real Corpo de Sevilha; e de sua mulher D. Angela de Baena.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 13 de Junho de 1792, e m. a 14 de Setembro de 1816, no estado de solteira.

2.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 28 de Novembro de 1793, e m. a 6 d'Agosto de 1856. Foi 2.ª Condessa de Terena, e 2.ª Viscondessa de S. Gil de Perre, em verificação de vida concedida n'estes titulos; herdeira de toda a Casa de seu Pae: casou a 2 de Fevereiro de 1814, com José Maria Brandão de Mello Cogominho Corrêa Pereira de Lacerda e Figueirôa, 2.º Conde de Terena, e 2.º Visconde de S. Gil de Perre, pelo seu casamento; auctorisado a usar de ambos estes titulos, por Decreto de 13 d'Outubro de 1839; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem de Christo; 14.º Sr. da Honra de Farelães; 19.º Sr. da Torre dos Coelheiros, no Alemtejo; 8.º Sr. do Morgado de Sampaio de Guimarães; Sr. da Casa da Torre da Marca, no Porto; Governador Civil do Districto Administrativo do Porto; Coronel do Regimento de Milicias da Maia, que nasc. a 15 de Setembro de 1793, e m. a 22 de Junho de 1859. — *Com geração.* (V. *acima, Monfalim, S. Miguel, Terena.*)

3.º José Pereira. — Nasc. a 18 de Maio de 1768, e m. a 7 de Agosto de 1828. Foi Moço Fidalgo com exercicio; Major do Regimento de Infanteria n.º 9: casou a 28 de Junho de 1794, com D. Anna Maria Francisca da Cerveira Leite, que nasc. a 26 de Março de 1768, e m. a 21 de Setembro de 1830; 14.ª Sr.ª da Quinta do Prazo da Penna, no termo de Braga; Sr.ª do Morgado de Ramalde (2.º ramo), no concelho de Bouças; da qual foi 2.º marido, sendo ella viuva de Pedro da Silva da Fonseca, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Tenente do 2.º Regimento de Infanteria do Porto (n.º 18); que m. a 5 de Janeiro de 1794, em um ataque na guerra do Roussillon; 3.º filho de Manuel Pedro da Silva da Fonseca, Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sr. do Morgado dos Silvas, em Alcobaça; Alcaide-mór d'Alfeizeirão; que m. em 1794, havendo casado a 21 de Novembro de 1749, com D. Antonia Rita de Bourbon e Almeida Portugal, filha de Dom João d'Almeida Portugal, Veador da Rainha D. Maria Anna d'Austria; Commendador de Santa Maria de Fornos, na Ordem de S. Thiago; Brigadeiro de Infanteria; Governador da Torre de Outão, que m. em 1749. e de sua mulher D. Joanna Cecilia de Noronha e Menezes (da Casa de Fonte Arcada).

FILHOS

1.º D. Ignez Luiza. — Nasc. a 16 de Março de 1795, e m. a 17 d'Outubro de 1825.

2.º José Pereira. — Nasc. a 24 de Maio de 1796, e m. a 8 d'Outubro de 1817.

3.º Damião Pereira. — Nasc. a 19 de Setembro de 1797; Moço Fidalgo com exercicio; Bacharel formado em Canones; Juiz de Fóra de Guimarães e Fundão: casou com D. Maria do Carmo Pereira da Silva de Sousa Menezes, sua prima, que nasc. a 28 de Maio de 1807, e m. a 30 d'Agosto de 1859. — *Com geração.* (V. *acima.*)

4.º João Antonio. — Nasc. a 3 de Novembro de 1803. Moço Fidalgo; Bacharel formado em Canones.

4.º D. Maria Clara. — Falleceu ainda infante.

5.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 4 de Junho de 1768, e casou com seu primo, Antonio de Castro Lemos de Menezes, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Março de 1787)*; 8.º Sr. da Casa do Côvo, em Oliveira d'Azemeis, e das Honras de Cesar e Gayate; 7.º Sr. do Morgado de Santo Antonio de Villa Nova da Cerveira; Alcaide-mór da Villa de Melgaço; Commendador de Santa Maria da Covilhã, na Ordem de Christo; Coronel do 2.º Regimento de Infanteria d'Olivença (n.º 15); Governador da mesma Praça, o qual m. a 4 de Fevereiro de 1792. — *Sem geração.*

6.º Francisco Pereira. — Nasc. a 23 de Junho de 1770, e m. a 27 de Julho de 1833, barbaramente assassinado *(a golpes de machado)* na cadeia d'Extremoz, onde se achava preso pelas suas idéas liberaes. Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Coronel do Regimento de Milicias d'Evora: casou em primeiras nupçias, com D. Marianna Victoria de Sousa Saldanha e Menezes, filha e herdeira de José de Sousa Menezes, Moço Fidalgo com exercicio; Sr. da Aldeia de Santo Antonio de Redemoinhos; Commendador honorario da Ordem de Christo, que m. em 1801; e de sua 1.ª mulher D. Josepha Francisca d'Azevedo de Saldanha e Noronha. — *Sem geração.* Passou a segundas nupcias com D. Ignacia Xavier Caetana d'Aragão e Castro de Refoyos, filha e herdeira de Joaquim Pedro da Camara de Sousa Menezes Castro de Refoyos, Moço Fidalgo com exercicio; Sr. do Morgado de S. Jacintho, em Idanha a Nova. (V. *Portalegre.)*

FILHA

D. Ignez Emilia. — Casou com Manuel José da Nobrega Camizão, Capitão de Infanteria do Exercito. — *Com geração.*

7.º Joaquim Pereira. — Falleceu ainda infante.

8.º D. Maria do Carmo. — Falleceu de menor idade.

9.º D. Maria José. — Nasc. a 25 de Setembro de 1776, e m. em 1823; viuva de Sebastião d'Abreu Pereira Cyrne Peixoto, Sr. de Villa Nova de Lanhezes, por transferencia de Lindoso; Alcaide-mór de Ferreira; Prestamario de Gominhães; Padroeiro da Egreja de Santa Eulalia de Linhares; Commendador de S. Miguel de Villa Franca, na Ordem de Christo. — *Com geração.* (V. *Almada.)*

10.º João Pereira. } Falleceram ainda infantes.
11.º Antonio Pereira. }

QUARTOS AVÓS

Damião Antonio Pereira da Silva Pacheco de Sousa e Menezes, natural de S. Martinho de Salreu; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 7 d'Agosto de 1744)*; Donatario do Couto de Francemil; Sr. da Honra de S. Martinho de Valbom; Sr. do 1.º Morgado de Bertiandos, e do de *Sousas* ou de *Pentieiros*; da *Chainha*, no Alemtejo; de *S. Miguel*, junto á Guarda; de *S. Martinho de Salreu*; dos *Guedes* de Carrazedo de Montenegro, em Trás-os-Montes; da *Calhêta*, na Ilha Terceira; Padroeiro das Egrejas de S. Pedro de Gondarem *(antigamente Mangoeiro)*; de S. Salvador de Bertiandos, e alternadamente do beneficio simples de Santa Maria da Cunha; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio; Sargento-mór do Regimento de Infanteria de Vianna do Minho: casou com D. Luiza Joanna Menezes, sua prima, natural da villa de Trofa, viuva, filha de Bernardo de Carvalho e Lemos, 7.º Sr. da villa da Trofa, Alfarella e Jales; Mestre de Campo de Auxiliares, e de sua mulher D. Maria Magdalena de Sousa Menezes, filha de Manuel de Sousa e Menezes, Commendador de S. Mamede de Canellas na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Magdalena Christianna de Sousa Vasconcellos.

FILHOS

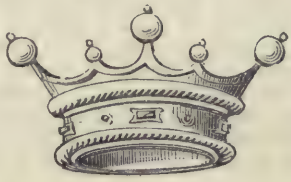
1.º Gonçalo Pereira. — Foi Sr. da Honra de S. Martinho de Valbom; Donatario do Couto de Francemil; 1.º Sr. da villa de Bertiandos, em verificação da mercê feita a seu tio Francisco Pereira da Silva, Sargento-mór de Batalha, e Governador Militar do

reino do Algarve, como acima se declara, confirmado por Decreto de 12 de Julho de 1800: casou com D. Ignez Luiza de Lencastre Cesar. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Margarida Pereira. — Falleceu no estado de solteira.

Brazão d'Armas. — **Um escudo; em campo vermelho, uma cruz de prata florida, vazia do campo, e por differença uma brica de ouro.—Timbre — a mesma cruz entre duas azas de prata.**

BRAZÃO concedido a Damião Pereira, morador na villa de Ponte de Lima; com todas as honras e privilegios de Fidalgo, por descender da geração e linhagem dos Pereiras, por parte de sua Mãe e Avós. Dada em Lisboa a 21 d'Outubro de 1532. — *Regist. na Chanc. de D. João III, Liv.* 18, *fl.* 113 *v.* *(Archivo Heraldico pelo Visconde de Sanches de Baena.)*



BESSONE (Viscondessa). — D. Thereza Messier de Claye, Viscondessa de Bessone pelo seu casamento. Nasc. a 21 de Fevereiro de 1821, e casou a 2 d'Abril de 1859.

VIUVA DE

Thomaz Maria Bessone, 1.º Visconde de Bessone, *em sua vida;* Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Capitão do extincto Regimento de Voluntarios Nacionaes do Commercio de Lisboa; abastado proprietario e negociante de grosso tracto da Praça commercial da mesma cidade. Nasc. a 11 d'Agosto de 1814, e m. em Lisboa a 6 d'Outubro de 1877, tendo casado em primeiras nupcias a 9 de Fevereiro de 1839 com D. Maria do Carmo Faria, que m. a 26 de Março de 1854, filha de Sebastião Antonio de Faria, negociante da praça de Lisboa, e de sua mulher D. Joaquina Helena Schiappa de Faria, de quem houve geração. Passou a segundas nupcias em 2 d'Abril de 1859 com D. Thereza Messier de Claye, da qual tambem houve geração.

O Visconde de Bessone prestou em differentes epochas valiosos serviços ao Estado, especialmente nas possessões d'Africa Oriental, onde possuia vasteza de terrenos, desenvolvendo ali a agricultura e commercio da colonia como consta de varias Portarias, que pelo Governo lhe foram dirigidas, algumas das quaes estão publicadas no *Diario Official.*

Concorreu tambem com avultadas quantias de dinheiro para supprimento do Thesouro Publico, particularmente no anno de 1844, e prestou diversas vezes os seus navios para o desempenho de commissões de serviço publico, para as quaes nem sempre os navios do Estado podiam com urgencia ser aprestados.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Thomaz Maria. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1840, e m. a 13 de Novembro de 1866; casou a 28 de Julho de 1862, com D. Emilia da Conceição Pereira da Costa, que nasc. a 20 de Maio de 1846, e m. a 12 de Julho de 1863, filha de Joaquim Pereira da Costa, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Presidente da Direcção do Banco de Portugal; negociante de grosso tracto da Praça Commercial de Lisboa; abastado proprietario, e capitalista; e de sua mulher D. Emilia Augusta Pereira da Costa, sua parente.

FILHA UNICA

D. Maria. — M. ainda infante, e antes do Pae.

2.º D. Carolina Maria. — Nasc. a 23 d'Agosto de 1842, e casou a 22 d'Agosto de 1861, com Nuno José Pereira Basto, que nasc. a 5 de Dezembro de 1836; Fidalgo da Casa Real, e proprietario; filho de Nuno José Pereira Basto, Fidalgo da Casa Real; do Conselho da Rainha D. Maria II, e de El-Rei D. Pedro V; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo n.º 2; Coronel do 2.º Regimento de Voluntarios do Commercio de Lisboa, em 1846; Presidente da Camara Municipal d'esta cidade, em 1849; abastado proprietario, e capitalista; negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa, que nasc. a 25 de Setembro de 1804, e m. a 5 de Julho de 1873; e de sua mulher D. Margarida Angelica de Carvalho.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 5 de Junho de 1862.
2.º Nuno José. — Nasc. a 20 de Fevereiro de 1865, e m. a 15 de Junho de 1873.
3.º Thomaz Maria. — Nasc. a 5 de Março de 1866.
4.º Pedro Maria. — Nasc. a 3 de Junho de 1867.
5.º D. Carolina Maria. — Nasc. a 3 de Junho de 1869.
6.º Manuel Amaro. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1870.
7.º Alberto Carlos. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1877.

3.º D. Leopoldina Maria. — Nasc. a 13 d'Outubro de 1849, e casou a 22 d'Agosto de 1865, com Carlos Augusto Pereira Basto, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1844, filho do Conselheiro Nuno José Pereira Basto, acima mencionado; e de sua mulher D. Margarida Angelica de Carvalho.

FILHOS

1.º Carlos Alberto. — Nasc. a 25 de Setembro de 1866.
2.º D. Maria Antonina. — Nasc. a 3 de Maio de 1868.
3.º Jorge Maria. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1870.

4.º Frederico Maria. — Nasc. a 18 de Julho de 1848.
5.º Alfredo Maria. — Nasc. a 10 d'Abril de 1851.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

6.º Jorge Maria. — Nasc. a 9 de Julho de 1860.
7.º D. Thereza Maria. — Nasc. a 28 de Julho de 1862.

SEUS PAES

Romão Maria Bessone, negociante da Praça commercial de Lisboa: casou com D. Gertrudes Maria Luiza Bessone, sua parente.

FILHOS

1.º Thomaz Maria. — Foi o 1.º Visconde de Bessone: casou duas vezes; a primeira com D. Maria do Carmo de Faria, que m. a 26 de Maio de 1854, e da qual teve geração. Passou a segundas nupcias em 2 d'Abril de 1859, com D. Thereza Messier de Claye, de quem houve geração. *(V. acima.)*
2.º D. Joaquina Maria. — Nasc. a 5 de Dezembro de 1821, e casou com José Severo Tavares, que nasc. a 18 d'Outubro de 1820; Commendador das Ordens militares de hCristo, e da de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador ordinario da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Official da Corôa d'Italia; Contra-Almirante reformado da Armada Nacional, filho de Francisco de Paula Tavares, Capitão de fragata da Armada Nacional, e de D. Maria Innocencia Tavares. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Antonio Maria Bessone, natural de Genova; casado.

FILHO

Romão Maria. — Casou com D. Gertrudes Maria Luiza Bessone. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE, EM SUA VIDA — Decreto de 22, e Carta de 26 de Outubro de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 20, *fl.* 187 *v.*)

BETTENCOURT (VISCONDE). — João de Bettencourt Vasconcellos Corrêa d'Avila, 1.º Visconde de Bettencourt, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 5 de Março de 1850);* Sr. de vinculos nas ilhas Terceira e Graciosa; abastado proprietario, que nasc. a 17 d'Agosto de 1835, e casou em 1859, com D. Maria Adelaide de Magalhães Menezes Perfeito d'Aragão Sauzêdo, que nasc. a 5 de Janeiro de 1840, filha de José de Magalhães Menezes Villas-Bôas (da Casa do Paço de Villas-Bôas, em Barcellos); Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 19 de Novembro de 1822);* e de sua mulher, D. Anna Adelaide Perfeito d'Aragão Sauzêdo (das Casas do Paço e Corredoura, em Lamego).

FILHOS

1.º JOÃO DE BETTENCOURT. — Nasc. a 16 d'Abril de 1860.
2.º DIOGO DE BETTENCOURT. — Nasc. a 14 d'Abril de 1863.

SEUS PAES

Diogo de Bettencourt Vasconcellos Corrêa d'Avila, Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados acima referidos, que nasc. a 9 de Março de 1804, e casou com D. Anna Emilia Bettencourt.

FILHO UNICO

JOÃO DE BETTENCOURT. — Actual 1.º Visconde de Bettencourt, que nasc. em 1835, e casou em 1859, com D. Maria Adelaide de Magalhães Menezes Perfeito d'Aragão Sauzêdo, que nasc. em 1840. — *Com geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

João Baptista de Bettencourt Vasconcellos Corrêa d'Avila, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 26 de Setembro de 1801)*; Administrador dos vinculos instituidos por João Gonçalves Corrêa, e por D. Ignez d'Avilla Bettencourt, na ilha Graciosa; e por Diogo Fernandes, o Rico, na cidade d'Angra; nasc. a 6 de Dezembro de 1773, e casou com D. Anna de Lacerda Leite de Noronha, filha de Diogo Pereira Sarmento de Lacerda, e de sua mulher D. Joaquina Leite de Noronha.

FILHO

Diogo de Bettencourt.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. de Casa (vinculos) na ilha Terceira e Graciosa: casou com D. Anna Emilia Bettencourt. — *Com geração.* (V. *acima.*)

BISAVÓS

João de Bettencourt Vasconcellos Corrêa d'Avila, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 5 de Fevereiro de 1762)*; Sr. dos Morgados que acima ficam referidos; Provedor dos Residuos dos Orphãos e Capellas da ilha Terceira, defunctos e ausentes, Officio que era propriedade de seus maiores; o qual casou com D. Maria Escholastica do Canto, filha de José Francisco do Canto e Castro Pachêco de Sampaio, Moço Fidalgo com exercicio; Provedor das Armadas; Familiar do Santo Officio *(Carta de 23 de Dezembro de 1721)*; e de sua segunda mulher, D. Maria Victoria da Costa Noronha, filha de Bernardo Homem da Costa Noronha, Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Benedicta Paula de Castro.

FILHO

João de Bettencourt. — Fidalgo de Casa Real; Sr. de Casa nas ilhas Terceira e Graciosa, que casou com D. Anna Isabel de Lacerda Leite e Noronha.— *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Matheus João de Bettencourt Vasconcellos Corrêa d'Avila, Fidalgo da Casa Real; Provedor dos Residuos dos Orphãos e Capellas da ilha Terceira, Officio que fôra de seu Avô; Sr. de Casa na cidade d'Angra, e na ilha Graciosa; que casou com D. Luiza Clara de Lacerda, filha de Diogo Alvaro Pereira de Lacerda, Sr. de Casa na ilha Terceira; e de sua mulher D. F...

FILHOS

1.º João de Bettencourt. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; succedeu na Casa e Officio de Provedor dos Residuos dos Orphãos e Capellas, etc.: casou com D. Maria Escholastica do Canto. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Manuel de Bettencourt.
3.º Pedro de Bettencourt.
4.º Diogo de Bettencourt.
5.º Thomaz de Bettencourt.
6.º Alvaro de Bettencourt.
7.º José de Bettencourt.
8.º Francisco de Bettencourt.

Fidalgos Cavalleiros da Casa Real *(Alvará de 5 de Fevereiro de 1762)*.

NB. Ignoro se fôram casados e tiveram descendencia.

QUARTOS AVÓS

João de Bettencourt Vasconcellos Corrêa d'Avila, Provedor dos Residuos dos Orphãos e Capellas da ilha Terceira, Officio que fôra de seu Pae, Francisco de Bettencourt Vasconcellos: casou com D. Elisa Francisca do Canto.

FILHOS

1.º Antonio de Bettencourt. — Fidalgo Cavalleiro *(Alvará de 8 de Janeiro de 1700).*
2.º F...
3.º Matheus João. — Casou com D. Luiza Clara de Lacerda, da qual houve geração. Succedeu no Officio de Provedor dos Residuos, por Carta de 27 de Janeiro de 1774.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 13 de Novembro de 1873, e Carta de 11 de Julho de 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 24, fl. 263 v.)*

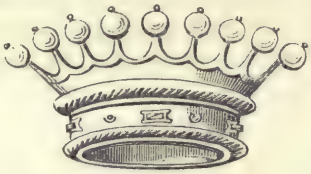
Brazão d'Armas. — **Em campo de prata, um leão de preto, armado de vermelho — Timbre — o leão do escudo.**

BISCHOFFSHEIM (Visconde). — Henrique Luiz Bischoffsheim, 1.º Visconde de Bischoffsheim, *em sua vida;* Esq.r, subdito Britanico, Banqueiro em Londres, casado com Mirs. F...

NB. Não podémos alcançar noticia sufficiente; reservamos as indicações genealogicas de familia para o supplemento, caso nos não sejam recusadas.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 18 de Dezembro de 1873. — (D. Luiz I.)



BIVAR (Visconde). — Francisco d'Almeida Coelho de Bivar [1], 1.º Visconde de Bivar, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 16 de Maio de 1874, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 11 de Fevereiro de 1875, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, nos termos do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Deputado da Nação na Legislatura de 1852, e nas de 1857-58, 1860-61, 1861-1864, 1865, e de 1865-68; Vogal Supplente do Tribunal de Contas; Bacharel formado em Direito, em 1845. Nasc. em Villa Nova de Portimão, a 9 de Janeiro de 1823, e casou com D. F...

[1] Nos registros de matricula da Universidade, e na carta de formatura, vem designado por Francisco José d'Almeida Coelho, natural de Villa Nova de Portimão, filho do Bacharel José d'Almeida Coelho, natural da mesma villa; e de sua mulher D. Maria Felicianna de Bivar Gomes da Costa.

NB. Ignoro o nome da Viscondessa, e de seus Paes; bem como se tem descendencia. — Apezar de repetidas cartas que dirigimos ao Visconde, afim de poder completar a noticia genealogica da sua familia, e ligal-a com os apontamentos que possuimos, não lhe merecemos sequer a benevolencia de resposta.

SEUS PAES

José d'Almeida Coelho, natural de Villa Nova de Portimão; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Juiz de Fóra da villa da Lagôa (em 1822); Bacharel formado em Leis; e proprietario: casou com D. Maria Felicianna de Bivar Gomes da Costa, natural de Faro, filha de Manuel José Gomes da Costa, Cavalleiro da Ordem de Christo; Coronel de Cavallaria do Exercito; natural da villa (hoje cidade) de Guimarães; e de sua mulher D. Maria Francisca da Paz de Bivar Weinholtz.

FILHO

Francisco José. — Nasc. a 9 de Janeiro de 1823; 1.º Visconde de Bivar; Par do Reino; Vogal Supplente do Tribunal de Contas: casou com D. F... (V. *acima.*)

NB. Ignoro se tem geração.

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais geração.

SEUS AVÓS

Francisco José d'Almeida Coelho, natural da villa de Monchique; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; serviu como Juiz de Fóra de Villa Nova de Portimão (em 1772), e depois em Tavira, aonde foi reconduzido com o predicamento de correição ordinaria; Desembargador honorario, aposentado na Relação e Casa do Porto (em 1794); o qual m. a 7 de Janeiro de 1803, havendo sido casado com D. Antonia de Bivar Albuquerque de Mendonça Weinholtz, natural de Lisboa, filha de Frederico Jacob Weinholtz [1], natural de Vienna d'Austria; Brigadeiro do Exercito; e de sua mulher D. Felicianna Theotonia de Bivar d'Albuquerque Mendonça, natural de Lisboa, a qual era neta de Luiz Garcia de Bivar, Fidalgo da Casa Real, que foi Sargento-Mór de Batalha, e Governador da nova Colonia do Sacramento, situação em que fallecêra, casado com Anna Josepha de Bivar Albuquerque Mendonça. Esta Senhora passou a segundas nupcias com Dom Felix Moreno, subdito hespanhol. Foi Sr.ª de dois vinculos, instituidos em Lisboa, um por seu Bisavô, Manuel Garcia de Bivar, e outro por seu tio o Padre Manuel Garcia de Bivar. Pertenceu á Casa d'esta Senhora a Quinta do Ramalhão, nas abas de Cintra. *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv. 52, fl. 180.)*

FILHO

José d'Almeida. — Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Juiz de Fóra da villa da Lagôa; e proprietario: casou com D. Maria Felicianna Bivar Gomes da Costa. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se tiveram mais descendencia.

BISAVÓS

José d'Almeida Coelho, natural de Monchique; Sargento-mór d'Ordenanças da cidade de Silves: casou com D. Maria Martins d'Almeida, natural da villa de Monchique, filha de Pedro Rodrigues, e de Maria Martins, ambos naturaes da mesma villa.

1 Frederico Jacob Weinholtz, foi Director da Fundição, e inventor de um novo systema de peças, e dos petardos, o que consta do Alvará de Padrão de tença, datado de 14 de Dezembro de 1778. — *(Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria I, Liv. 5, fl. 105.)*

Luiz Garcia de Bivar Gomes da Costa, foi Tenente-Coronel do Regimento de Milicias de Tavira, em 13 de Maio de 1825.

FILHO

Francisco José. — Foi Desembargador honorario, aposentado da Relação do Porto; Magistrado em diversas Comarcas do Reino; Cavalleiro professo da Ordem de Christo: casou com D. Antonia Hygina de Bivar de Albuquerque Mendonça Weinholtz. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

João d'Almeida Coelho, proprietario, casado com D. Maria Alves, ou Alvares.

FILHO

José d'Almeida. — Foi Sargento-mór das Ordenanças da cidade de Silves, e proprietario: casou com D. Maria Martins d'Almeida. — *Com geração.* (V. *acima.*)

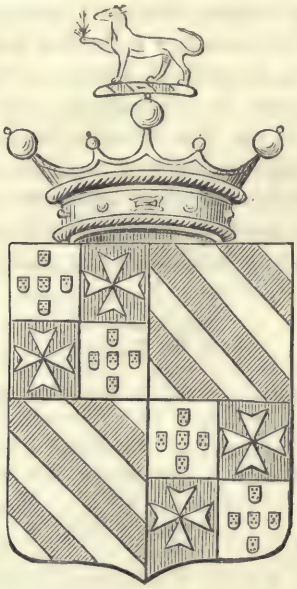
NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 1 de Março, e Carta de 25 d'Abril de 1872. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 20, *fl.* 236 *v.*)

NB. O motivo de não ir mais completa a noticia genealogica d'esta familia, fica acima declarado. Sem informações peculiares das proprias familias, nem sempre é possivel saber as suas ascendencias, e ainda menos as descendencias dos ramos collateraes.

As noticias genealogicas que apresentamos, são sempre tiradas dos registos officiaes das Mercês; das habilitações das Ordens Militares; da leitura dos Bachareis, perante o Desembargo do Paço; das matriculas da Universidade; e finalmente das habilitações para Familiares do Santo Officio.



BOA-VISTA (Visconde). — Francisco de Sousa Feio, 2.° Visconde da Boa-Vista, em verificação de vida concedida n'este titulo a seu Pae o 1.° Visconde, por Decreto de 7 de Março de 1872; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seu Pae *(Alvará de 7 de Junho de 1867)*; Cavalleiro da Ordem de Christo; Commendador de

numero extraordinario da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia. Nasc. a 8 d'Agosto de 1841, e casou a 1 d'Agosto de 1877 com D. Maria Julia Apparicio de Vilhêna, filha de Filippe José de Vilhêna, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario no concelho de Ferreira; e de sua mulher D. Guiomar Maria de Mênna Apparicio. — *Por emquanto sem geração.*

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Boa-Vista,* que segue)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22 d'Abril de 1869. — (D. Luiz I.)
Concessão de mais uma vida n'este titulo — Decreto de 7 de Março 1872.
Verificação no 2.º Visconde — Decreto de 7 de Março, e Carta de 4 d'Abril de 1872. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 20, *fl.* 226.)

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.*)

BOA-VISTA (Visconde). — Marianno Joaquim de Sousa Feio, 1.º Visconde de Boa-Vista, *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 12 d'Abril de 1758);* Commendador das Ordens de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1857-58, que foi a 10.ª depois do restabelecimento do regimen Constitucional, e nas de 1860-61, de 1861 a 64, de 1865, que apenas durou quatro mezes e meio, e na de 1865-68; serviu em differentes epocas de Governador Civil do districto administrativo de Beja; Tenente-Coronel Commandante do Batalhão Nacional de Caçadores de Beja; Presidente honorario da Commissão Portugueza de soccorros a feridos e doentes militares do Exercito e Armada, em tempo de guerra; condecorado com a Cruz de bronze, pelo Conselho da Sociedade Humanitaria de taes soccorros em França; abastado proprietario e lavrador, no districto de Beja. Nasc. a 15 de Setembro de 1815, e casou a 8 d'Agosto de 1840, com D. Marianna Thereza Ribeiro de Sousa, que nasc. a 18 de Maio de 1861, filha de Hypolito José Ribeiro, e de D. Maria da Cruz.

FILHOS

1.º Francisco de Sousa. — Nasc. a 8 d'Agosto de 1841; 2.º Visconde da Boa-Vista, etc.: casou com D. Maria Julia de Vilhêna. (V. *acima.*)
2.º D. Marianna de Sousa. — Nasc. a 14 de Junho de 1843.
3.º D. Maria Carolina. — Nasc. a 12 d'Agosto de 1844; 3.ª Condessa d'Avillez, pelo seu casamento, a 15 de Dezembro de 1867, com Jorge Salêma d'Avillez Juzarte de Sousa Tavares, 3.º Conde d'Avillez; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. do Morgado d'Espargosa; que nasc. a 31 de Janeiro de 1842. — *Com geração.* (V. *Avillez).*
4.º Marianno de Sousa. — Nasc. a 5 de Dezembro de 1846; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; proprietario; casou a 29 de Maio de 1873, com D. Mathilde da Costa Sequeira, que nasc. a 23 de Março de 1857, filha de Pedro Victor da Costa Sequeira, General de Brigada do Exercito, reformado; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; já fallecido; e de sua mulher D. Mathilde Clara da Costa Sequeira.

FILHOS

1.º Marianno. — Nasc. a 31 de Março de 1874.
2.º D. Mathilde. — Nasc. a 9 de Junho de 1876.

5.º D. Francisca de Sousa. — Nasc. a 7 de Junho de 1848, e casou a 28 de Novembro de 1872, com Manuel Geraldo de Castro Ribeiro, seu primo, que nasc. a 25 de Dezembro de 1846; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; proprietario; filho dos 1.os Viscondes da Côrte.

FILHOS

1.º Manuel Eleuterio. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1874.
2.º D. Francisca. — Nasc. a 28 de Setembro de 1875.
3.º D. Marianna. — Nasc. a 21 de Novembro de 1876, e m. a 10 de Junho de 1877.

SEUS PAES

Joaquim José de Sousa, proprietario; Capitão de Ordenanças de Beja: casado com D. Josepha Balbina Feio de Sousa.

FILHOS

1.º Innocencio José. — Nasc. a 19 de Março de 1805; General de Divisão do Exercito, reformado (serviu na arma d'Artilheria); Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1848 a 51, e de 1868 a 69; Director que foi, do deposito do material de guerra do Exercito; Membro da Commissão de aperfeiçoamento da arma d'Artilheria; Presidente do Conselho Administrativo da Direcção Geral da referida arma; proprietario: casou com D. Maria das Dôres da Costa, que nasc. a 27 de Março de 1809.

FILHOS

1.º D. Marianna Rita. — Nasc. a 30 de Junho de 1837, e casou com Joaquim José Alves, Bacharel formado em Direito, que nasc. a 23 de Fevereiro de 1830.
NB. Ignoro se tem descendencia.
2.º Joaquim da Costa. — Nasc. a 13 de Junho de 1839, e m. a 1 de Maio de 1868. Foi Medico-Cirurgião, pela Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa.
3.º D. Maria das Dôres. — Nasc. a 4 de Maio de 1841, e m. a 23 de Setembro de 1842.
4.º Marianno Joaquim. — Nasc. a 27 de Setembro de 1842. Segundo Tenente d'Artilheria do Exercito.
5.º D. Maria Candida. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1845.
6.º D. Adelaide Candida. } Gemeas. Nasc. a 13 de Fevereiro de 1849.
7.º D. Maria Rita. }
D. Maria Rita, casou com Alfredo de Castro, que nasc. a 27 de Janeiro de 1851.
NB. Ignoro se tem descendencia.

2.º D. Maria Rita. } Religiosas no Convento de Nossa Senhora da Conceição da cidade de
3.º D. Maria Candida. } Beja.
4.º Marianno Joaquim. — Nasc. a 15 de Setembro de 1815; 1.º Visconde da Boa-Vista; Commendador das Ordens de Christo e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, que casou com D. Marianna Thereza Ribeiro de Sousa. — *Com geração.* (V. *acima.*)

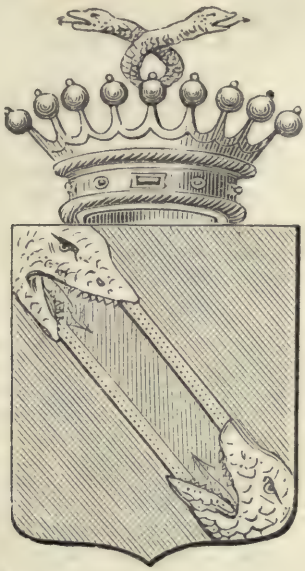
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22, e Carta de 27 d'Abril de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 18, *fl.* 268.)
Concessão de mais uma vida n'este titulo — Decreto de 7 de Março de 1872.
Fôro de Fidalgo Cavalleiro — Alvará de 29 de Março de 1856. — (D. Pedro V. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Pedro V, Liv.* 5, *fl.* 253 *v.*)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado, tendo o primeiro quartel tambem esquartelado; no primeiro, em campo de prata, as cinco quinas de Portugal, e assim o seu alterno; no segundo, em campo vermelho, uma cruz de Malta de prata, e assim o seu alterno; o segundo quartel do escudo, interceptado por tres bandas de purpura em campo de prata, e assim

o terceiro seu alterno; o quarto quartel, egual ao primeiro do escudo. — Timbre — Um galgo vermelho andante com uma espiga de trigo de ouro na mão direita.

BRAZÃO concedido a Marianno Joaquim de Sousa Feio, 1.º Visconde da Boa-Vista, por Alvará de 17 d'Agosto de 1869. *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. 9, fl. 124.—Não tem registo no Arch. da T. do T.)*



BOBADELLA (Conde). — Gomes Freire d'Andrade, 3.º Conde de Bobadella, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae, por Carta de 9 de Maio de 1763; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que não tomou posse; Sr., pelo seu casamento, das villas de Codeceiro e de Carapito; Alcaide-mór de Villar Maior, e de Panoyas; Commendador, em verificação de 2.ª vida, da Commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Velha do Rodão; e Commendador, pelo seu casamento, das de Santo Estevão de Pussos, na Comarca d'Ancião; de Santa Maria de Villar Torpim, na Camarca de Figueira de Castello Rodrigo, todas da Ordem de Christo; e da Commenda de S. Romão de Panoyas da Ordem de S. Thiago da Espada; condecorado com a medalha por Campanhas da Guerra Peninsular; Capitão de Cavallaria do Exercito, que nasc. a 27 de Junho de 1774, e m. a 28 de Setembro de 1831. Succedeu na Casa a seu Pae a 22 d'Abril de 1784, e no titulo a 4 de Julho de 1785: casou a 1 de Junho de 1802, com D. Anna Joaquina Maria do Resgate Miranda Henriques, que nasc. a 26 de Abril de 1786, e m. a 29 de Dezembro de 1858, filha primogenita e herdeira do 1.º Visconde de Souzel, Antonio José de Miranda Henriques da Silveira e Albuquerque Mexia Leitão de Pina e Mello, que m. a 1 de Dezembro de 1835; e de sua 2.ª mulher D. Joanna Maria do Resgate de Saldanha, sua prima, que nasc. a 20 de Fevereiro de 1771, 1.ª filha de Manuel de Saldanha da Gama, 5.º filho dos 4.os Condes da Ponte, que m. em 1778, e de sua 2.ª mulher D. Francisca Joanna Josepha da Camara, que m. a 21 d'Abril de 1799, filha de Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, Almotacé-mór do Reino; e de sua mulher D. Leonor Josepha de Tavora, Dama da Rainha D. Maria Anna d'Austria, e viuva em primeiras nupcias de Luiz José Corrêa de Sá Velasco e Benevides, do Conselho dos Reis D. João v e D. José i, Governador e Capitão-General da Capitania de Pernambuco, filho dos 4.os Viscondes de Asseca. (V. *Asseca.)*

A Condessa D. Anna Joaquina teve mercê, dispensada a Lei Mental, de uma vida em todos os bens da Corôa e Ordens, que seu Pae o Visconde de Souzel desfructava, em recompensa dos relevantes serviços militares que este prestára na guerra do Roussillon, e particularmente nas acções das Tres Serras, e de Puig-Cerda, o que consta da Carta de 27 de Junho de 1796, e do Decreto de 16 de Setembro de 1825, sendo estes bens os que acima ficam referidos, cumprindo accrescentar os da Capella da Corôa, situada em Valle de Perguiça, no termo da villa de Campo Maior.

FILHOS

1.º D. Joanna Isabel. — Nasc. a 28 de Fevereiro de 1804, e m. a 20 de Dezembro de 1830: casou em 1829, com Dom Nuno Manuel, Official de Cavallaria do Exercito, que nasc. a 15 de Dezembro de 1804, já fallecido, 2.º filho dos 4.os Marquezes de Tancos, e 9.os Condes d'Atalaia. (V. *Atalaia.*)

NB. Apezar de repetidas instancias que fizemos para as Casas d'Atalaia e Bobadella, não podémos saber a data do fallecimento do Sr. Dom Nuno Manuel.

FILHO UNICO

Dom Duarte Maria. — M. a 28 de Dezembro de 1831.

2.º D. Antonia Augusta. — Nasc. a 1 de Março de 1805, e m. a 11 de Março de 1852, havendo casado a 24 d'Agosto de 1834, com José Antonio Freire d'Andrade, seu primo, Vedor da Casa Real; Official-mór (*Carta de 20 de Dezembro de 1827*); Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alvará de 14 de Novembro de 1821*); Commendador das Galvêas, na Ordem de S. Bento d'Aviz: nasc. a 9 de Maio de 1806, e m. a 7 de Fevereiro de 1848, filho primogenito dos 1.os Condes de Camarido. (V. *Camarido.*)

FILHA UNICA

D. Maria Isabel. — Nasc. a 9 de Novembro de 1836. Herdeira das Casas de Camarido, por successão a seu Pae, a 7 de Fevereiro de 1848; e da de Bobadella, por successão a seus Avós maternos, competindo-lhe n'esta ultima qualidade, a successão no titulo de Condessa de Bobadella, em verificação da 2.ª vida, fóra da Lei Mental, concedida n'este titulo conforme a Carta de 9 de Maio de 1763, faculdade de que ainda se não quiz aproveitar; viuva de seu tio Bernardino Freire d'Andrade, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alvará de 14 de Novembro de 1821*); Commendador honorario da Ordem de S. Bento d'Aviz; 2.º filho dos 1.os Condes de Camarido, que nasc. a 3 de Fevereiro de 1810, e m. a 21 de Junho de 1867, com quem casára, a 30 d'Outubro de 1853. — *Sem geração.* (V. *Camarido.*)

3.º D. Maria Henriqueta. — Nasc. a 5 de Fevereiro de 1807, e m. a 28 de Dezembro de 1825. Foi Dama Camarista da Rainha D. Carlota Joaquina.

4.º D. Isabel Carolina. — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1809.

SEUS PAES

José Antonio Freire d'Andrade, natural da villa de Extremoz; 2.º Conde de Bobadella, *em sua vida, com mais duas vidas fóra da Lei Mental,* concedidas n'este titulo, por Carta de 9 de Maio de 1763, em consideração de seus serviços proprios (e os de seu irmão o 1.º Conde de Bobadella, Gomes Freire d'Andrade, do Conselho dos Reis D. João V e D. José I; Tenente-General do Exercito; Governador e Capitão-General que foi do Rio de Janeiro e Minas; Commissario e primeiro Plenipotenciario, por parte de Portugal, nas conferencias sobre os limites da fronteira, ou parte meridional do Estado do Brazil com as colonias hespanholas da America do Sul; General em Chefe das Tropas Auxiliares, que foram sujeitar os Indios rebeldes n'aquellas paragens, que m. a 1 de Janeiro de 1763); Commendador em duas vidas da Commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Velha do Rodão da Ordem de Christo; tambem serviu de Governador e Capitão-General interino do Rio de Janeiro e de Minas Geraes, com o posto de Coronel (*Carta de 25 d'Outubro de 1758*); Governador das Armas

das Provincias da Beira e do Minho; Tenente-General do Exercito. Prestou bons serviços á Nação no Estado do Brazil, e depois na guerra do Roussillon em 1762. Succedeu na Casa e em varias tenças e padrões, impostos em diversas casas fiscaes a seu irmão, a 1 de Janeiro de 1763, e no titulo por nova mercê *(Decreto de 2 de Maio do mesmo anno)*. Nasc. a 2 d'Abril de 1784, tendo casado a 8 de Setembro de 1761, com D. Antonia Xavier d'Almeida Bourbon, que nasc. a 25 de Janeiro de 1746, e m. em 1791, 2.ª filha de Dom Fernando de Almeida e Silva, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Commendador da Commenda do Fôrno do Penêdo na villa de Setubal, na Ordem de S. Thiago da Espada; Brigadeiro do Exercito; e de sua mulher D. Isabel Thereza de Lencastre Sanches de Farinha, filha e herdeira de Rodrigo Sanches de Farinha Baena, Sr. da villa de Freixo Amarello; Alcaide-mór das Ilhas do Fayal e Graciosa; Capitão-mór Donatario da Ilha do Fayal; Commendador de Santo André da Esgueira, na Ordem de Christo, que m. em 1730, e de sua mulher D. Marianna Josepha de Lencastre, filha dos 1.ºs Condes de Castello Melhor.

FILHOS

1.º D. Isabel Umbelina. — Nasc. a 30 de Julho de 1761, e m. a 6 de Novembro de 1828. Foi Dama de Honôr da Rainha D. Carlota Joaquina; casou em 1778, com Bernardim Freire d'Andrade e Castro, Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 7 de Julho de 1791)*; Alcaide-mór e Sr. da villa das Galvêas; Gran-Cruz da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Commendador das Galvêas na mesma Ordem; Tenente-General do Exercito; Governador das Armas do Partido do Porto, e Minho, que nasc. a 18 de Fevereiro de 1759, e m. em Braga, a 17 de Março de 1809, cruelmente assassinado em uma commoção popular, alcunhado de *Jacobino* (partidario dos francezes). Este denodado e valente soldado, que tantos serviços havia prestado ao seu paiz, desde as campanhas do Roussillon, distinguindo-se no ataque de Magdalena, a 17 de Novembro de 1794, em que, no posto de Tenente-Coronel Commandante do Regimento de Infanteria de Peniche, se houve com tal denôdo que mereceu o gabo de toda a Divisão Auxiliar, e um rasgado elogio do General em Chefe; depois ainda, na 1.ª invasão franceza em 1807, e especialmente na de 1809, na cidade do Porto, efficazmente auxiliado por seu cunhado Dom Miguel Pereira Forjaz Coutinho, que depois fôra Conde da Feira, ali organisára uma parte do Exercito regular, e grande força de Milicias, e ainda contra os mesmos francezes, poucos dias antes, á frente de forças portuguezas se lhes havia opposto nas Portellas do Rio Lima, e obstado á sua passagem na ponte de Camarido, a 16 de Fevereiro de 1809, foi aleivosamente alcunhado de *Jacobino*, e como tal ignominiosamente sacrificado! (Sentença de 18 de Novembro, e Ordem do Dia de 18 de Dezembro de 1820). Infortunada recompensa! É que nas commoções populares, rarissimas vezes impéra o juizo, a razão, e a justiça. — *Sem geração*. (V. *Camarido*.)

2.º D. Joanna Eulalia. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1763, e m. a 11 d'Abril de 1823. Foi casada em primeiras nupcias com o 5.º Conde de Vimieiro, Dom João de Faro e Sousa, que m. em Abril de 1801, do qual não houve geração. Passou a segundas nupcias em Junho de 1803, com Dom Miguel Pereira Forjaz Coutinho Barreto de Sá Resende, 10.º Conde da Feira; Par do Reino, em 1826; Secretario do Governo do Reino, nas Repartições dos negocios da Guerra, Estrangeiros e Marinha; Gran-Cruz da Ordem de S. Thiago da Espada; Commendador de Santa Maria de Belmonte, da mesma Ordem; Tenente-General do Exercito; Inspector-Geral das Milicias do Reino; que m. a 6 de Novembro de 1827. — *Sem geração*.

A Condessa de Vimieiro e da Feira, desfructou em sua vida os seguintes bens da Corôa e Ordens, que pertenceram a seus dois maridos, cuja sobrevivencia lhe fôra conferida por mercês Regias em diversas datas: Senhorios da villa de Vimieiro, e da villa d'Alcoentre a titulo de arrhas; mercê vitalicia dos Direitos Reaes de Rio Maior; da Quinta da Verdêlha, e herdade nos campos d'Alpiaça, a qual foi em partes aforada a José de Sousa Falcão, e Francisco da Silva Falcão, cujos foros pertencem hoje á Nação; as Capellas da Corôa, sitas na villa de Borba, instituidas pelo Padre João Dias, por D. Margarida Freire, e por André da Cunha; de outra Capella na villa de Moura, instituida por Pedro Calvo Pacheco.

3.º D. Marianna Ludovina. — Nasc. a 2 de Março de 1766, e m. a 23 de Maio de 1836.

4.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 15 de Junho de 1768, e m. a 20 de Janeiro de 1823.

5.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 18 de Julho de 1772, e m. em Abril de 1823.

6.º D. Thereza José. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1773, e m. a... ; havendo casado com Gonçalo Christovão Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 3 de Julho de 1728)*; 16.º Sr. de Teixeira, e de Sergude; 18.º Sr. do Morgado de S. Braz, em Villa Real, e 7.º do Morgado do Bomjardim, no Porto; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Brigadeiro de Cavallaria do Exercito, reformado; que m. em Novembro de 1832.

FILHO

José Antonio. — Já fallecido. Foi casado com D. Maria do Carmo Abreu e Lima Noronha Teixeira Alpoim.

FILHA

D. Maria da Graça.— Casou com José Xavier Teixeira de Barros.

NB. Ignoro se houve mais descendencia. Não podémos, mesmo, saber a residencia da viuva D. Maria do Carmo, nem a de sua filha e genro.

7.º Gomes Freire. — Nasc. a 27 de Junho de 1774, e m. a 28 de Setembro de 1831. Foi o 3.º Conde de Bobadella; Par do Reino: casou com D. Anna Joaquina Maria do Resgate de Miranda Henriques, filha primogenita e herdeira dos 1.os Viscondes de Souzel. — *Com geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

Bernardim Freire d'Andrade, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 16 de Janeiro de 1681)*; do Conselho de El-Rei D. Pedro II; Vogal do Conselho Ultramarino; Capitão-General e Governador da Ilha de S. Thomé; Sargento-mór de Batalha; Mestre de Campo General com exercicio no Reino do Algarve, e na provincia do Alemtejo; Governador militar de Portalegre e de Peniche, e n'esta ultima qualidade assistiu ás Côrtes de 1668, em que foi jurado e acclamado Rei o Sr. D. João V. Teve mercê da Capitania da Fortaleza de Chaul, que pertencêra a seu sogro, pela renuncia de sua cunhada D. Luiza Clara de Menezes, como se vê da Carta de 2 de Março de 1697. Serviu com distincção nas guerras contra Castella, contra os Reis Catholicos D. Filippe V e D. Carlos III: m. em 1716. Foi casado com D. Joanna Vicencia de Menezes, filha de Ambrosio Pereira de Berrêdo e Castro, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de D. Pedro II; Governador e Capitão-General que fôra da Ilha de S. Thomé; Capitão da Fortaleza de Chaul; Morgado de Peixinhos, que casou com D. Maria Lobo da Silveira.

FILHOS

1.º Manuel Freire. — M. a 26 de Janeiro de 1764. Sargento-mór de Batalha (General); Governador da Praça d'Elvas, e das Armas do Alemtejo: casou com sua prima D. Joanna de Portugal, filha de seu tio Gomes Freire d'Andrade, e de sua mulher D. Luiza Clara de Menezes, filha d'Ambrosio Pereira de Berrêdo e Castro, e de sua mulher, D. Maria Lobo da Silveira. — *Sem geração legitima.*

NB. Teve illegitimos dois filhos.

2.º Luiz Freire. — Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Bacharel formado em Canones, que parece fôra Magistrado; já fallecido. — *Sem geração.*

3.º Gomes Freire. — M. no Rio de Janeiro, a 1 de Janeiro de 1763. Foi o 1.º Conde de Bobadella, por Carta de 20 de Dezembro de 1758; Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro; do Conselho d'El-Rei D. João V, e D. José I; Governador e Capitão-General do Rio de Janeiro, governo que exerceu por quasi 30 annos, com grande prudencia e vantagem da Nação; Commissario e primeiro Plenipotenciario de Portugal, nas conferencias sobre os limites da fronteira, ou parte meridional (sul) do Estado do Brazil com as Colonias Hespanholas d'America do Sul (na parte que alcançava desde Castilhos Grandes até á foz do Jaurú); General da Divisão Portugueza, e depois Commandante em Chefe das tropas auxiliares de S. M. Catholica e portuguezas, que foram ao Rio Grande do Sul, e ao Uruguay, Buenos Ayres, e Colonia do Sacramento, sujeitar os indios rebeldes (instigados contra o dominio portuguez e hespanhol, pelo predominio dos Religiosos da Companhia de Jesus, apoiados talvez, na influencia do Governo Britanico, que desde tão longe (1740) prescrutava a maneira

de assentar o dominio da Inglaterra, no Rio da Prata, dominar toda a America do Sul, e acabar para Portugal o dominio do Estado do Brazil (V. Soriano, *Historia da Guerra Civil*, tom. I, pag. 560 a 567, e o Doc. original escripto pelo proprio punho do Marquez de Pombal, que offereceremos a publico.—V. *Pombal). Foram tão notaveis os serviços do 1.º Conde de Bobadella; tão justo, politico e zeloso do serviço da Nação; dotado de tão grande prudencia, que durante o seu longo governo de quasi 30 annos, não consta que perdesse pessoa alguma que lhe fosse subordinada. O Senado da Camara do Rio de Janeiro propoz, e por Alvará de 13 d'Agosto de 1760 foi auctorisado a inaugurar o retrato d'este zeloso e activo Governador na sala do mesmo Senado, ora Camara Municipal.* (Soriano, *loco cit.* Tom. I, pag. 567).

O 1.º Conde de Bobadella, no seu testamento, confirmou a instituição de um Morgado, que por escriptura de 13 de Março de 1761, fizera nas Notas do Tabellião do Rio de Janeiro, Salvador Antonio Velasco, a favor de seu irmão José Antonio Freire d'Andrade, 2.º Conde de Bobadella, em bens, no valor de 88:066$400, que deveria ser ainda augmentado depois do fallecimento d'elle 1.º Conde, pelo modo que determinára, e foi approvado e confirmado por Provisão do Desembargo do Paço, de 21 de Julho de 1778.

4.º Ambrosio Freire.

5.º Henrique Luiz. — Moço Fidalgo; Capitão de Cavallaria: casou com D. Anna Maria de Brito, filha de Pedro Machado de Brito, e de sua mulher D. F...

FILHA

D. Maria do Monte.

6.º João (Freire) de S. Bernardo. — Religioso da Ordem de S. Paulo, 1.º Eremita.

7.º D. Maria Magdalena.

8.º D. Marianna Michaela.

9.º Francisco Nicolau. — Religioso na Ordem de S. Bernardo.

10.º José Antonio. — Foi o 2.º Conde de Bobadella; Tenente-General do Exercito: casou com D. Antonia Xavier d'Almeida e Bourbon. — *Com geração. (V. acima.)*

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde de Bobadella — Decreto de 8 d'Outubro, e Carta de 20 de Dezembro de 1758. — (D. José I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv.* 17, *fl.* 404.)

Renovado no 2.º Conde, com duas vidas fóra da Lei Mental — Decreto de 2 de Maio, e Carta de 9 de Maio de 1763. — (D. José I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. José I, Liv.* 86, *fl.* 110, *Mercês Liv.* 17, *fl.* 405.)

Verificação da 1.ª vida no 3.º Conde — Decreto de 2 de Maio de 1763, e Carta de 5 de Julho de 1785. — (D. Maria I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria I, Liv.* 18, *fl.* 266.)

Brazão d'Armas. — **Um escudo; em campo verde uma banda vermelha coticada de ouro, saindo das boccas de duas cabeças de serpe do mesmo metal, armadas de sanguinho. — Timbre — dois pescoços de serpes tambem de oiro, torcidos um contra o outro, voltados em fugida, armados de sanguinho.**

São as armas dos Freires d'Andrade, Familia d'antiga nobreza do Reino. Luiz Freire (que me parece fôra o progenitor d'esta familia em Portugal) Fidalgo da Casa d'El-Rei D. Affonso V, teve mercê, em sua vida, do padroado das Igrejas de Bobadella e de Lagos, por Carta datada d'Evora a 24 de Maio de 1464. — *Arch. da T. do T., Liv.* 2 *da Beira, fl.* 132 *v.; Chanc. de D. Affonso V., Liv.* 4, *fl.* 57). — João Freire d'Andrade, teve doação da terra de Bobadella, por Carta datada d'Evora a 18 d'Abril de 1475. — *(Arch. da T. do T., Liv.* 2.º *da Beira, fl.* 275, *Chanc. de D. Manuel I, Liv.* 13, *fl.* 53.)

NB. *Falta verificar-se no titulo de Conde de Bobadella, a 2.ª vida fora da Lei Mental, concedida pela Carta de 9 de Maio de 1763.*

BÓBEDA (Visconde). — *Titulo extincto.* — Joaquim de Sousa Quevêdo Pizarro, 1.º Visconde de Bóbeda, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus

maiores *(Alvará de 10 de Dezembro de 1792)*; do Conselho da Rainha D. Maria II; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra em 1837; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1834, e 1836, e ao Congresso Constituinte de 1837; Cavalleiro das Ordens Militares de S. Bento d'Aviz, e da Antiga Ordem da Torre Espada; Marechal de Campo graduado do Exercito. Commandou as tropas liberaes que emigraram em 1828 por Galliza, para Inglaterra, sendo o unico Official-General, que então se propoz guial-as na sua retirada da Patria. Nasc. em Novembro de 1777, e m. a 23 d'Abril de 1838.

FILHA NATURAL

Que houve de D. Anna Candida de Moraes

D. Constança de Sousa.[1] — Nasc. a 24 de Março de 1835, e casou a 8 de Janeiro de 1854, com seu primo Manuel de Sousa Pereira Sampaio, que nasc. a 18 de Dezembro de 1830; Fidalgo da Casa Real; filho primogenito de Antonio de Sousa Sampaio, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa de Penaguião; Deputado da Nação na Legislatura de 1859; Official de Cavallaria do Exercito; e de sua mulher D. Henriqueta Emilia de Sousa Pizarro. — *Sem geração.* (V. *adiante*, e *Santa Martha.*)

SEUS PAES

José de Sousa Cardoso Pizarro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, pelo seu casamento *(Alvará de 14 de Maio de 1777)*; Cavalleiro professo da Ordem de Christo, que embarcou para a India na monção de 1765; foi Capitão do Regimento de Cavallaria de Chaves, proprietario, que edificou a Capella do Senhor do Bom Caminho, na villa de Chaves. Nasc. em 1730, e m. a 1 de Janeiro de 1780, tendo casado em 1758, com D. Henriqueta Julianna Gabriella de Quevêdo Eça, filha de Manuel Corrêa de Quevêdo, Porteiro da Camara da Rainha D. Maria Anna Victoria; e de sua mulher D. Francisca Xavier d'Andrade Eça, Dona da Camara da mesma Rainha.

FILHOS

1.º José Manuel. — Nasc. em 1759, e m. em 1814; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 24 de Junho de 1777)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador de Aggravos da Relação e Casa do Porto; Bacharel formado em Leis. — *Sem geração.*

2.º Gaspar Thomaz de Sousa. — Nasc. a 9 de Março de 1760, e m. em 1835; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 24 de Julho de 1777)*; Brigadeiro do Exercito, que casou em 1799 com D. Maria Thomazia Pereira de Miranda, *da qual não houve geração*, viuva de Antonio José de Faria Machado, Sr. das Casas, das Ortas, e da Bagoeira em Braga; de quem igualmente *não houvera geração*; filha de Manuel Felix Pereira de Miranda, Sargento-mór das Ordenanças de Braga; Sr. do Morgado de S. Miguel, ou do Parto Supposto; e de sua mulher D. Anna Maria Antonia de Miranda.

FILHA

(Legitimada pelo testamento do Pae, confirmado por Alvará de 13 de Julho de 1836)

D. Maria Henriqueta. — Nasc. a 2 de Março de 1826, e casou a 12 d'Agosto de 1838, com Antonio Bernardo de Sá Sotto Maior, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado de Nossa Senhora da Esperança; foi Juiz de Fóra da villa de Caminha, e m. a 3 de Maio de 1867; filho de Francisco Bernardo de Sá Sotto Maior, e de D. Josepha Severina Soares de Lençoes.

FILHOS

1.º Gaspar de Sá. — Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Primeiro Official do Governo Civil de Braga: casou com D. Ambrozina Olympia Pereira Loureiro, filha do Visconde de Fragozella. — *Com geração.* (V. *Fragozella.*)

[1] Não encontrámos registro do Alvará de Legitimação; consta-nos que fôra legitimado por declaração testamentaria. Em virtude da Carta de Lei de 19 de Julho de 1866, foi-lhe concedida a pensão vitalicia de 200$000 réis annuaes, pelos serviços de seu Pae.

2.º Francisco de Sá. — Proprietario. Casou com D. Maria Candida d'Azevedo Araujo Gama, filha de Gaspar d'Azevedo de Araujo e Gama, Tenente-Coronel reformado, filho do Visconde de Sampaio dos Arcos, e de sua mulher D. F...— *Com geração.* (V. *Sampaio dos Arcos.*)

3.º D. Maria José.

4.º D. Rita de Sá. — Casou com Antonio Pereira Leite da Silva, Sr. da Casa da Freiria, junto ás Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, de quem foi segunda mulher. Viuvo de D. Anna Emilia Corrêa Leite de Moraes Almada e Castro, 4.ª filha do 1.º Conde e 2.º Visconde da Azenha. — *Com geração.* (V. *Azenha.*)

FILHA

D. Luiza Leite.

5.º Joaquim de Sá.

O Sr. Gaspar Thomaz de Sousa Magalhães Pizarro, sendo Tenente-Coronel d'Infanteria do Exercito, durante a primeira invasão franceza em 1807, foi o primeiro Chefe que se postou contra as forças do exercito inimigo, que se haviam assenhoriado da Praça d'Almeida, no sitio de Cabêço Negro, que é uma colina a distancia de pouco mais de um kilometro da referida Praça, e á frente de pequena força de tropas regulares portuguezas e de milicianos mal armados, propoz-se com grande arrojo sitial-a. — *(Soriano. Hist. da Guerra Civil, 2.ª Epoca, Tom I, pag.* 469.)

3.º Sebastião José. — Nasc. a 11 de Maio de 1762, e m. a 28 de Fevereiro de 1828; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 24 de Julho de* 1777); Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria do Exercito; Juiz da Alfandega da cidade d'Aveiro: casou a 8 d'Abril de 1793, com D. Ignez José da Silveira de Sousa Magalhães, que nasc. a 30 de Setembro de 1759, e m. a 12 de Junho de 1801, filha e herdeira de João de Sousa Ribeiro da Silveira Barreto, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Coronel de Cavallaria do Exercito; Governador da Praça de Chaves; e de sua mulher D. Brites Joanna Thereza da Silveira Magalhães.

FILHOS

1.º D. Maria Benedicta. — Nasc. a 21 d'Outubro de 1794, e m. em Aveiro a 13 de Maio de 1861; 1.ª Viscondessa d'Almeidinha, e 1.ª Baroneza do mesmo titulo: casou a 30 d'Abril de 1821, com José Osorio do Amaral Sarmento de Vasconcellos, 1.º Barão d'Almeidinha; Sr. do Morgado do Espirito Santo *(Casa d'Almeidinha);* Coronel de Cavallaria do Exercito, que m. a 21 de Janeiro de 1844. — *Com geração.* (V. *Almeidinha.*)

2.º João. — Nasc. a 5 d'Agosto de 1799, e m. a 24 de Junho de 1828, no combate da Cruz dos Morouços, sendo Capitão de Caçadores n.º 1; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz. — *Sem geração.*

4.º D. Luiza Xavier Ignacia. — Nasc. em 1764, e m. em 1818; Açafata da Rainha D. Maria I: casou com Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, natural da Villa do Conde; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, pelo seu casamento *(Alvará de 1 de Julho de* 1783); Sr. dos Morgados de Brugães e Pregaes.

FILHOS

1.º José Carneiro. — Casou com D. Maria José de... Açafata da Rainha D. Carlota Joaquina. — *Com geração.*

2.º D. Maria Henriqueta. — Ignoro o estado.

3.º D. Maria Antonia. — Açafata da Rainha D. Carlota Joaquina; que nasc. a 11 de Novemhro de 1797, e m. a 24 de Julho de 1835, tendo casado a 10 de Fevereiro de 1823, com Simão Infante de Lacerda de Sousa Tavares, 2.º Barão de Sabrozo, que m. a 14 de Outubro de 1838, e do qual foi 1.ª mulher. — *Com geração* (V. *Sabrozo.*)

4.º Fernando. — Ignoro o estado.

5.º Fernando Cortêz. — Nasc. a 18 de Novembro de 1765, e m. em 1805; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 24 de Julho de* 1777); Juiz de Fóra, dos Orfãos da cidade do Porto; Bacharel formado em Leis. — *Sem geração.*

6.º Antonio Julio. — Nasc. em 1767, e m. a 2 de Março de 1819; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 24 de Julho de* 1777); Tenente do Regimento de Cavallaria de Chaves. — *Sem geração.*

7.º João Xavier. — Nasc. em 1768, e m. em 1788; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 24 de Julho de 1777)*; Capitão d'Infanteria; Ajudante d'Ordens do Governador e Capitão General do Reino d'Angola, o 1.º Barão de Mossamedes. — *Sem geração.*

8.º Ignacio Xavier. — Nasc. a 6 de Julho de 1770, e m. a... Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 24 de Julho de 1777)*; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Major d'Infanteria do Exercito; Escrivão da Camara e Justiças do Estado da Serenissima Casa de Bragança, na Repartição da Côrte, e Alemtejo: casou em Janeiro de 1812, com D. Maria de Guadelupe de Lacerda, que nasc. a 20 d'Agosto de 1775, e m. a 25 de Março de 1820, 6.ª filha de João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda Delgado, Moço Fidalgo com Exercicio na Casa Real; 12.º Sr. do Morgado de Valle Formoso, em Braço de Prata, suburbios de Lisboa; Marechal de Campo dos Reaes Exercitos; e de sua segunda mulher D. Maria Effigenia d'Azevedo Coutinho França e Faro. — *Sem geração.* (V. *Juromenha.*)

9.º D. Catharina Margarida. — Nasc. em 1772, e m. no Rio de Janeiro. Açafata da Rainha D. Maria I: casou com Francisco do Canto e Castro Mascarenhas, Vice-Almirante da Armada Nacional. — *Sem geração.*

10.º Thomaz Homem. — Nasc. a 22 de Maio de 1773, e m. a 11 de Novembro de 1831; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 14 de Dezembro de 1792)*: casou a 5 de Novembro de 1805, com D. Anna Benedicta de Mendonça Pinto de Vasconcellos, que nasc. a 24 de Novembro de 1782, e m. a 16 de Maio de 1817; filha e herdeira de Manuel Teixeira de Miranda Mendonça Sequeira, Sr. da Casa de Gouvinhas, que m. a 9 d'Outubro de 1812, e de D. Marianna Joaquina Pinto de Vasconcellos, Sr.ª do Morgado d'Alfarella de Jalles, que m. a 23 de Dezembro de 1821.

FILHOS

1.º D. Maria Henriqueta. — Nasc. a 20 de Setembro de 1807, e casou a 18 de Janeiro de 1832, com José Pinto Pimentel d'Almeida e Castro, Sr. da Casa de Villar de Maçada, que nasc. a 22 d'Agosto de 1806. — *Com geração.*

NB. Não obstante lhe havermos dirigido uma carta para saber os nomes e datas de nascimento de seus filhos, não obtivemos resposta.

2.º D. Margarida Julia. — Nasc. a 18 de Junho de 1809, e m. a 17 de Setembro de 1823.

3.º Fernando Cortez. — Nasc, a 1 de Setembro de 1811, e casou a 26 de Fevereiro de 1832, com D. Josepha Mafalda da Costa Cardoso e Vasconcellos, Sr.ª do Morgado de Ranhados.

FILHOS

1.º Thomaz. — Nasc. a 13 de Dezembro de 1832.
2.º D. Maria. — Nasc. a 4 de Março de 1835.
3.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 19 d'Abril de 1836.

NB. Não podémos alcançar mais noticia.

4.º D. Henriqueta Julia. — Nasc. a 22 de Novembro de 1812, e m. a 27 de Dezembro de 1836, tendo casado a 20 de Setembro de 1835, com João Innocencio Botelho Pimentel de Moraes Sarmento Lobo.

NB. Ignoro se teve geração, nem foi possivel obter mais esclarecimentos.

11.º Francisco Homem. — Nasc. a 27 de Setembro de 1776, e m. a 6 de Janeiro de 1819; do Conselho de El-Rei D. João VI; Commendador de Santa Marinha de Lisboa na Ordem de Christo; Commendador da Antiga Ordem da Torre Espada; Marechal de Campo do Exercito; foi nomeado Governador e Capitão-General do Maranhão. Este Official serviu com distincção tanto na Armada Real, que foi a sua primeira praça, como depois no Exercito para onde passou. Foi na Esquadra do Mediterraneo, esteve no bloqueio de Malta, e na expedição de Tripoli, como 1.º Tenente da Armada Nacional. Coronel do Regimento de Milicias de Chaves; passou a Tenente Coronel do Regimento d'Infantaria n.º 12, e distinguiu-se na Guerra Peninsular, nas batalhas de Salamanca, e de Victoria, na qual foi ferido; nas de S. Sebastião, Bidassoa *(7 de Outubro de 1813)*, Nivelle, e na de Bayonna, em que ficou prisioneiro; e depois no Brazil como Commandante da 2.ª Brigada dos Voluntarios Reaes; Governador da Praça de Montevideo: Casou a 26 de Dezembro de 1805, com D. Antonia Adelaide de Moraes Sarmento Pereira Pinto, que nasc. a 26 de Dezembro de 1783, e m. a 26 d'Abril de 1825; segunda filha de José Felix de Moraes Sarmento Vaz Pereira Pinto, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. do Morgado da Veiga; e de sua mulher D. Delfina Margarida Teixeira de Magalhães, da Casa da Calçada em Villa Real. A Sr.ª D. Antonia Adelaide, por obito de seu marido, gosou da pensão de 500$000 réis annuaes, que passou repartidamente a seus filhos.

FILHOS

1.º D. Maria Delfina. — Nasc. a 31 de Maio de 1806, e m. em Fevereiro de 1877. Gosava da pensão de 166$666 réis annuaes, 3.ª parte da que usufruia sua Mãe.

2.º Ignacio Pizarro. — Nasc. a 22 de Novembro de 1807: já fallecido; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador de Santa Marinha de Lisboa, na Ordem de Christo; Deputado da Nação ao Congresso constituinte de 1837; succedeu por Mercê Regia na Capella do Senhor do Bom Caminho, na villa de Chaves, instituida por seu Avô José de Sousa Cardoso Pizarro: casou a 28 de Dezembro de 1832, com D. Ignez de Castro da Cunha Eça Castello Branco de Mello, que nasc. a 8 de Março de 1815: já fallecida; filha unica e herdeira de Lourenço Homem da Cunha de Eça, Commendador Honorario da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Lente da Academia de Fortificação; Coronel d'Engenheria, o qual teve mercê da Capella da Corôa, instituida nas villas d'Alcacer do Sal, e na das Alcaçovas, por D. Maria Dalmes, da qual obteve mercê de sobrevivencia para a sobredita sua filha D. Ignez de Castro; e de sua mulher D. Marianna Rita da Lapa Calado.

FILHOS

1.º Joaquim. — Nasc. a 10 de Maio de 1836; já fallecido.

2.º José Homem. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1838. Parece que está casado.

NB. Apezar de lhe havermos dirigido carta attenciosa, não obtivemos resposta.

3.º D. Henriqueta Emilia. — Nasc. a 23 de Setembro de 1809, e casou a 4 de Março de 1830, com Antonio de Sousa Sampaio, que nasc. a 14 d'Agosto de 1806, 2.º filho do 1.º Visconde de Santa Martha; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Deputado da Nação na Legislatura de 1859; Major de Cavallaria do Exercito. (V. *Santa Martha.*)

FILHOS

1.º Manuel de Sousa. — Nasc. a 18 de Dezembro de 1830, e casou a 8 de Janeiro de 1854, com D. Constança de Sousa Quevêdo Pizarro, sua prima, Sr.ª da Casa de Bóbeda, que nasc. a 24 de Março de 1835, filha natural do 1.º Visconde de Bóbeda. — *Sem geração.* (V. *acima.*)

2.º José de Sousa. — Nasc. a 4 de Fevereiro de 1832, e m. a 29 de Janeiro de 1839.

3.º Joaquim de Sousa. — Nasc. a 20 d'Abril de 1834, e m. a 12 de Dezembro de 1857.

4.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 30 de Novembro de 1813. Gosa da pensão de 166$666 réis, 3.ª parte da que pertencia a sua Mãe, como acima se declara.

12.º Joaquim de Sousa. — Foi o 1.º Visconde de Bóbeda; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra; Marechal de Campo graduado do Exercito; que m. a 23 d'Abril de 1838. — *Com geração.* (V. *acima.*)

13.º D. Maria Rita. — Nasc. a 19 d'Abril de 1779, e m. em Novembro de 1835; Açafata da Rainha D. Maria I: casou com Balthasar de Sousa Botelho e Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, pelo seu casamento (*Alvará de 6 d'Outubro de* 1806); Sr. do Morgado de S. João das Ferrarias, na villa de Pombal; Commendador das Ordens de Christo; e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Coronel d'Infanteria do Exercito.

FILHA UNICA

D. Maria Henriqueta. — Nasc. a 23 de Julho de 1816, e m. a 5 de Junho de 1862; 2.ª Baroneza d'Almeidinha, pelo seu casamento a 22 de Fevereiro de 1838, com seu primo João Carlos do Amaral Osorio, 2.º Barão d'Almeidinha; Par do Reino: nasc. a 13 de Março de 1822. — *Com geração.* (V. *Almeidinha.*)

SEUS AVÓS

Thomaz d'Aquino e Sousa, natural da villa de Santos, no Imperio do Brazil; Sargento-mór de Ordenanças, que m. a 11 de Novembro de 1741, tendo casado a 31 de Maio de 1716, com D. Luiza Maria Pizarro de Vargas, natural da villa de Chaves, que nasc. a 7 de Setembro de 1693, e m. a 26 de Dezembro de 1755, filha e herdeira de Bartholomeu Nogueira Ferraz, que m. a 6 de Julho de 1712, e de sua mulher D. Margarida Cardoso Pizarro de Vargas, ambos naturaes da villa de Chaves.

FILHOS

1.º Ignacio Pizarro. — Foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; do Conselho da Rainha D. Maria I, e d'El-Rei D. João VI; Desembargador de Aggravos da Casa da Supplicação; Conselheiro da Fazenda; Deputado Extraordinario da Mesa Censória; Corregedor do Crime da Côrte e Casa; Secretario das Immediatas Resoluções de Sua Magestade junto ao Exercito (em 1782); Commendador de Santa Marinha de Lisboa, na Ordem de Christo; Bacharel formado em Canones. Teve mercê do Officio de Juiz d'Alfandega de Pernambuco, e uma tença em remuneração dos relevantissimos serviços de seu Avô materno, Antonio Cardoso Pizarro de Vargas, Fidalgo da Casa Real; Sargento-mór d'Artilheria da Praça da Bahia; e particularmente pelos serviços de seu Bisavô João Cardoso Pizarro, Fidalgo da Casa Real; Commissario Geral de Cavallaria; Governador e Capitão-General das Ilhas de Cabo Verde, que militou com grande e notavel valor e distincção, nas Campanhas de 1657; esteve na batalha sobre o Forte de S. Miguel junto a Badajoz, em 22 de Julho de 1658; na batalha do Ameixial, commandada pelo Conde de Villa Flor sobre os hespanhoes, e ganha a 8 de Junho de 1663; no famoso sitio da Praça d'Elvas, em Outubro d'esse anno; na investida da Praça de Valença d'Alcantara, dirigida pelo Marquez de Marialva, a 24 de Junho de 1664; e batalha de Castello Rodrigo, a 7 de Julho d'esse anno; e finalmente na batalha de Montes Claros, cuja victoria foi alcançada pelo dito Marquez de Marialva, a 17 de Junho de 1665. — A propriedade do Officio de Juiz d'Alfandega de Pernambuco, foi renunciada pelo Desembargador Ignacio Xavier Pizarro, em João Pinheiro Borges, de que teve confirmação por Carta de 15 de Junho de 1790.

O mencionado Desembargador, instituio Morgado de seus bens, a favor de seu sobrinho Francisco Homem de Magalhães Pizarro, cuja instituição foi approvada por Alvará de 22 d'Agosto de 1802, e a este vinculo foi annexada a Capella do Senhor do Bom Caminho nos suburbios da villa de Chaves.

NB. Ignoro se foi casado.

2.º José de Sousa. — Nasc. em 1730, e m. a 1 de Janeiro de 1780; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão do Regimento de Cavallaria de Chaves: casou com D. Henriqueta Julianna Gabriella de Quevêdo Eça. — *Com geração.* (V. *acima.*)

O Sr. José de Sousa, por termo feito em Chaves a 5 de Junho de 1750, renunciou em favor de seu irmão Ignacio Xavier (acima) o direito e acção que podesse ter aos serviços, decretados, de seu Bisavô João Cardoso Pizarro, que foi Commissario Geral de Cavallaria, e Governador e Capitão-General das ilhas de Cabo Verde, no reinado do Sr. D. Affonso VI.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVOS

Thomaz de Sousa, natural da freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaia, Bispado do Porto; Capitão d'Ordenanças na villa de Santos, Imperio do Brazil; abastado proprietario na mesma villa, que casou com D. Maria Ribeiro de Araujo, natural de Santos, filha de Gaspar Gonçalves d'Araujo, natural da villa de Ponte de Lima, freguezia de Santa Maria de Arcozêllo, além da Ponte, Arcebispado de Braga; e de sua mulher Maria Corrêa, natural da cidade de S. Paulo, Bispado do Rio de Janeiro.

FILHOS

1.º Thomaz d'Aquino. — Foi Sargento-mór d'Ordenanças, e abastado proprietario na villa de Santos, Imperio do Brazil: casou com D. Luiza Maria Pizarro de Vargas. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º José de Sousa. — Presbytero; Doutor na Faculdade de Canones; foi Arcediago da Sé Cathedral do Rio de Janeiro, e Familiar do Santo Officio, em Março de 1738.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Domingos de Sousa, casou com D. Francisca André, ambos naturaes da freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaia, do bispado do Porto.

FILHO

Thomaz de Sousa. — Foi Capitão d'Ordenanças da villa de Santos, no Imperio do Brazil, e ali abastado proprietario: casou com D. Maria Ribeiro d'Araujo, natural da mesma villa de Santos. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 28 de Setembro de 1835, e Carta de 9 de Fevereiro de 1837. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 8, *a fl.* 99.)

BOLHÃO (Conde). — Antonio Alves de Sousa Guimarães, 1.º Conde de Bolhão, *em sua vida,* e em memoria de haver recebido a Rainha a Sr.ª D. Maria II, em sua casa, na viagem que fizera ás Provincias do Norte do Reino, no anno de 1852; 1.º Barão do Bolhão, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Janeiro de 1849);* Commendador das Ordens de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, da Sardenha; Capitão do Batalhão Nacional de Caçadores do Porto; abastado proprietario, e negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto, que nasc. a 21 de Fevereiro de 1814, e casou a 14 de Setembro de 1835, com D. Francisca Fausta do Valle Pereira Cabral, que nasc. a 15 de Março de 1808, filha de Constantino Antonio Alves do Valle, abastado proprietario, e negociante de grosso tracto da Praça commercial de Porto, que serviu por largos annos de Thesoureiro das Sizas, do Real d'Agua, do Cofre das Obras Publicas, dos Bens do Concelho do Porto; e do ren-

dimento da antiga Ponte das Barcas do Rio Douro; e de sua mulher D. Francisca Thomasia do Sacramento Pereira Cabral.

FILHOS

1.º D. Maria Christina. — Nasc. a 12 de Julho de 1836.

2.º Arnaldo Alves. — Nasc. a 20 d'Abril de 1838; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo: casou com D. Maria Adelaide de Sousa Ferreira Pinto Villar, sua prima em 1.º grau, que nasc. a 25 de Março de 1846, e m. a 27 de Julho de 1868. (V. *adiante.*)

FILHOS

1.º Antonio Arnaldo. — Nasc. a 24 de Março de 1860.

2.º Arnaldo Adolpho. — Nasc. a 12 de Março de 1861.

3.º Antonio Alves. — Nasc. a 14 de Novembro de 1839; Fidalgo da Casa Real: casou com D. Paulina Francisca Ferreira da Veiga, que nasc. em Macau, filha de Joaquim José Ferreira da Veiga, natural da cidade de Braga, proprietario e capitalista, e de sua segunda mulher D. Joanna Ulmam Veiga. — *Com geração.*

NB. Não obstante haver-lhe escripto e feito entregar uma carta, para saber os nomes e edades de seus filhos, não nos deu resposta.

4.º D. Julia Pereira. — Nasc. a 1 de Outubro de 1841, 2.ª Duqueza, 2.ª Marqueza, e 2.ª Condessa de Saldanha, pelo seu casamento a 16 de Maio de 1865, com João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, 2.º Duque de Saldanha, *de juro e herdade*, e 2.º Marquez e 2.º Conde do mesmo titulo. (V. *Saldanha.*)

FILHOS

1.º Francisca Eugenia. — Nasc. a 27 de Julho de 1857; 1.ª Condessa de Cintra, em recompensa dos serviços de seu Avô paterno o 1.º Duque de Saldanha. (V. *Cintra.*)

2.º João Carlos. — Nasc, a 11 d'Agosto de 1858; 2.º Conde d'Almoster, em recompensa dos serviços de seu Avô paterno. (V. *Almoster.*)

5.º D. Sophia Pereira. — Nasc. a 19 de Março de 1849.

SEUS PAES

João Antonio de Sousa Guimarães, proprietario, e negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto: casou com D. Maria do Carmo dos Santos Alves, filha de Antonio José dos Santos Alves, Capitão de Ordenanças; proprietario; natural da villa dos Arcos; e de sua mulher D. Josepha Maria, natural da mesma villa.

FILHOS

1.º D. Maria Angelina. — Nasc. a 14 de Junho de 1802, e m. a 16 de Novembro de 1846; foi casada com Antonio Alves Ferreira Pinto Villar, que nasc. a 15 de Novembro de 1792, e m. a 31 de Dezembro de 1863; abastado proprietario na freguezia de Celleirós.

FILHA UNICA

D. Maria Adelaide. — Nasc. a 25 de Maio de 1846, e m. a 27 de Julho de 1868. Foi casada com seu primo, Arnaldo Alves de Sousa. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º João Antonio. — Fallecido. Foi negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto, e abastado proprietario: casou com D. Carolina d'Oliveira Sampaio, abastada proprietaria por herança de seus Paes, dos quaes foi unica filha.

FILHOS

1.º Augusto de Sousa. — Casou e reside em Londres.

NB. Ignoro as datas de nascimento e casamento, o nome da esposa e se tem descendencia.

2.º D. Ernestina Sampaio. — Solteira. Recolhida no Convento de Corpus Christi em Villa Nova de Gaia, no Porto.

NB. Ignoro a data do seu nascimento.

3.º Francisco de Sousa. — Fallecido. Foi negociante da Praça commercial do Porto; Vice-Consul de Napoles, na mesma cidade: casou com D. Thomazia de Madureira Coutinho. — *Sem geração.*

FILHOS

1.º D. Maria Leopoldina. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1848.
2.º Ricardo de Lacerda. — Nasc. a 21 d'Abril de 1850.
3.º Christiano de Sousa. — Nasc a 13 de Maio de 1864.

4.º Antonio Alves. — Actual Conde de Bolhão: casou com D. Francisca Fausta do Valle Pereira Cabral, actual Condessa. — *Com geração.* (V. *acima.*)
5.º José de Sousa. — Fallecido. Foi do Conselho d'El-Rei D. Pedro v; Abbade da freguezia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto; Prégador regio; Egresso, Monge da Ordem Benedictina.
6.º D. Margarida Julia. — Religiosa no Convento de S. Bento d'Ave Maria, na cidade do Porto.
7.º D. Rita Roberta. — Fallecida. Foi Religiosa no mesmo Convento.
8.º Joaquim de Sousa. — Nasc. a 14 de Setembro de 1822, e casou a 8 de Novembro de 1845, com D. Clara Albano Botelho de Lacerda Villaça Bacellar, que nasc. a 14 de Maio de 1832, filha de Joaquim Maria Botelho de Lacerda Villaça Bacellar, Bacharel formado em Direito, e proprietario; e de sua mulher D. Sebastianna Rosa Carolina de Salazar Saavedra.
9.º D. Ermelinda Alves. — Casou com Antonio Augusto Teixeira da Motta, Sr. do Morgado da Longra, em Celorico de Basto; e abastado proprietario no mesmo concelho. — *Com geração.*

SEUS AVÓS

João de Sousa, natural da freguezia de Margaride, concelho de Felgueiras, Arcebispado de Braga; proprietario: casou com D. Francisca Josepha, natural da mesma freguezia.

FILHO

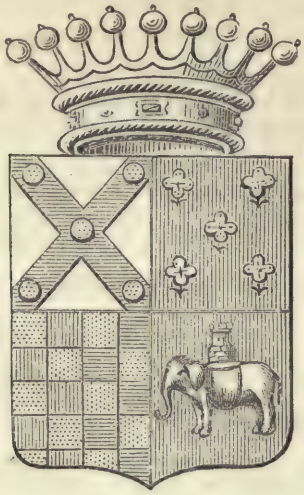
João Antonio. — Foi negociante da Praça commercial do Porto: casou com D. Maria do Carmo dos Santos Alves. — *Com geração.* (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Conde, em sua vida — Decreto de 9 de Maio de 1855.
Barão, em sua vida — Decreto de 14 d'Agosto de 1851.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Guimarães — escudo partido em tres palas, a primeira e ultima fretadas de coticas pretas em campo de prata; e na do meio, em vermelho, um leão de prata com uma espada na garra direita, ensanguentada, copos de ouro e a folha de prata, a qual cae na primeira pala, e a cauda do leão na ultima; na segunda as armas dos Sousas do Prado — escudo esquartelado; no primeiro quartel as quinas do Reino, sem a orla dos castellos; e no segundo quartel, em campo de prata um leão sanguinho.

BRAZÃO concedido a Antonio Alves de Sousa Guimarães, Commendador da Ordem de Christo, por Alvará de 23 de Setembro de 1848. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. VIII, fl. 335 v.)*



BOMFIM (Conde). — José Lucio Travassos Valdez, 3.° Conde de Bomfim, em verificação de vida concedida no referido titulo a seu Pae, o 2.° Conde, por Decreto de 29 de Dezembro de 1870, e em consideração dos importantes serviços praticados em Africa durante o periodo que ali serviu como militar o mencionado 3.° Conde; Capitão de Cavallaria do Exercito; habilitado com os cursos da arma de Cavallaria, e do Collegio militar. Nasc. a 10 de Setembro de 1841, e casou a 13 de Setembro de 1873, com D. Luiza Angelina Pereira de Mello, que nasc. a 15 d'Abril de 1854, 2.ª filha dos 1.os Viscondes do Barreiro. (V. *Barreiro.)*

FILHOS

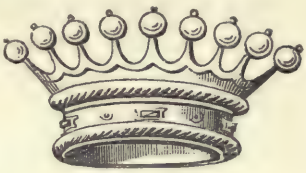
1.° D. Maria. — Nasc. a 17 d'Agosto de 1874, e m. a 16 d'Agosto de 1875.
2.° D. Eugenia. — Nasc. a 3 d'Agosto de 1875.
3.° José Francisco. — Nasc. a 26 d'Agosto de 1877.

SEUS PAES E AVÓS

(V. *2.° Conde de Bomfim.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — 4 d'Abril de 1848. — (D. Maria II.)
Renovado no 3.° Conde — Decreto de 29 de Dezembro de 1870.



BOMFIM (Conde). — José Bento Travassos Valdez, 2.° Conde do Bomfim, *em sua vida;* Par do Reino, por successão a seu Pae o 1.° Conde do mesmo titulo (Par do Reino por

Carta Regia de 3 de Maio de 1842), de que prestou juramento e tomou posse, em sessão da respectiva Camara, de 3 de Maio de 1872; Cavalleiro da muito Antiga e Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; General de Brigada reformado: nasc. em Elvas a 12 de Julho de 1814, e casou em Lisboa a 1 de Julho de 1840, com D. Eugenia Maria Alves, que nasc. em Lisboa a 24 de Setembro de 1814, filha de José Joaquim Alves, Vice-Almirante reformado; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; condecorado com a Medalha por duas Campanhas da Guerra Peninsular; Cavalleiro da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; e de sua mulher D. Nicolêta Catharina Guardia Navarra.

FILHOS

1.º José Lucio. — Nasc. a 10 de Novembro de 1841. 3.º Conde de Bomfim, que casou com D. Luiza Angelina Pereira de Mello, 2.ª filha dos Viscondes do Barreiro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Antonio Maria. — Nasc. a 28 de Fevereiro de 1842; Capitão de Cavallaria do Exercito; Governador de Quilimane, que m. na Zambezia a 5 d'Agosto de 1869, indo na Expedição contra o rebelde *Bonga,* tendo-se distinguido e sido ferido no primeiro combate travado com aquelle rebelde em 1867. — *Sem geração.*

3.º D. Eugenia Henriqueta. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1844; Viscondessa de Penalva d'Alva, pelo seu casamento a 4 de Setembro de 1875, com José Rodrigues Penalva, 1.º Visconde de Penalva d'Alva. — *Com geração.* (V. *Penalva d'Alva.*)

4.º Henrique Luiz. — Nasc. a 14 d'Abril de 1845; Alferes de Cavallaria do Exercito, que m. a 28 de Fevereiro de 1868, indo em serviço na Expedição á Zambezia, contra o *Bonga.*

5.º Alexandre Francisco. — Nasc. a 3 de Julho de 1846, e m. a 27 d'Agosto de 1847.

6.º Alexandre Francisco. — Nasc. a 8 de Março de 1848, e m. a 8 d'Agosto de 1849.

7.º D. Maria Julia. — Nasc. a 19 d'Outubro de 1850.

8.º Francisco Maria. — Nasc. a 14 de Julho de 1851, e m. a 18 de Janeiro de 1852.

9.º Joaquim Maria. — Nasc. a 30 d'Abril de 1852; Alferes de Cavallaria do Exercito.

10.º Alfredo Travassos. — Nasc. a 25 de Dezembro de 1855; 1.º Sargento Aspirante a Official de Cavallaria do Exercito.

11.º D. Virginia Maria. — Nasc. a 23 d'Outubro de 1857.

SEUS PAES

José Lucio Travassos Valdez, 1.º Conde e 1.º Barão do Bomfim, *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 3 de Maio de 1842, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos dignos Pares, em Sessão de 11 de Julho do mesmo anno; Presidente do Conselho de Ministros; Ministro e Secretario de Estado, que serviu nos Ministerios da Guerra e da Marinha e Ultramar; Senador na Legislatura de 1839 e de 1840; eleito por varios circulos do continente do Reino, e pelo de Goa em 1839; Deputado da Nação ao Congresso Constituinte em 1837, pelo Districto de Leiria; Gran-Cruz da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Commendador da muito Antiga e nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; condecorado com a Medalha de Commando pelas batalhas d'Orthes e de Toulouse; e com a Medalha de Ouro n.º 1, por 6 Campanhas da Guerra Peninsular; Gran-Cruz das Ordens de Leopoldo da Belgica, do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos, e da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; condecorado por S. M. Britannica com a Medalha de distincção pela batalha de Salamanca *(22 de Julho de 1812),* e por S. M. Catholica com igual Medalha, pela batalha de Albuhera *(16 de Maio de 1811);* Tenente-General do Exercito; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; foi Governador e Capitão-General da Ilha da Madeira, em 1827-28.

Desembarcou com o Exercito Libertador na Praia do Mindelo, como Capitão de uma Companhia do Batalhão de Officiaes, chamado *Batalhão Sagrado;* passou no Porto a Ajudante-General de S. M. I. o Duque de Bragança, Regente em nome da Rainha

D. Maria II, e serviu durante toda a luta da Restauração da sua Corôa e restabelecimento do Regimen Constitucional, distinguindo-se pelo seu valor em differentes combates *(sendo varias vezes ferido gravemente)*, particularmente no dia 29 de Setembro de 1832 no Porto, e em 5 de Setembro de 1833 em Lisboa; foi sempre considerado como soldado valente e pundonoroso, official intelligente e perito na arte da guerra; mas nem sempre feliz no exito dos seus commettimentos. Nasc. em Elvas a 23 de Fevereiro de 1787, e m. em Lisboa a 10 de Julho de 1860, havendo casado a 21 de Fevereiro de 1813, com D. Jeronyma Emilia Godinho Valdez, sua prima em 1.º grau, que nasc. em Elvas a 20 de Fevereiro de 1790, e m. em Lisboa a 1 de Novembro de 1862, 2.ª filha de José Ricardo Godinho Valdez, 14.º Sr. do Prazo da Quinta de Flandes, sita no concelho de Pombal, e administrador dos Morgados de Nossa Senhora das Neves e do Marco, e das Capellas dos Anjos e do Mosquête, sitas no mesmo concelho; Desembargador aposentado da Casa da Supplicação, que nasc. em Pombal a 12 de Maio de 1753, e m. em Condeixa a 30 de Janeiro de 1829; e de sua mulher D. Maria Joanna Travassos da Silveira, que nasc. em Elvas a 18 de Junho de 1767, e m. em Pombal a 23 de Fevereiro de 1824.

Á Condessa e a sua filha D. Maria da Gloria Travassos Valdez, foi concedida a pensão de 600$000 réis annuaes, em remuneração dos serviços de seu marido e Pae *(Carta de Lei de 18 de Setembro de 1866)*.

FILHOS

1.º José Bento. — Nasc. a 12 de Julho de 1814; 2.º Conde do Bomfim; Par do Reino: que casou com D. Eugenia Maria Alves. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Luiz Travassos. — Nasc. em Lisboa a 8 de Fevereiro de 1816; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; e das Ordens da Corôa d'Italia, e da distincta de Carlos III de Hespanha; General de Brigada do Exercito.

3.º D. Maria da Gloria. — Nasc. em Lisboa a 9 de Junho de 1817. Esta Senhora desfructa a pensão annual que lhe foi concedida pelos serviços de seu Pae, conforme a Carta de Lei de 18 de Setembro de 1866.

4.º Antonio Travassos. — Nasc. em Lisboa a 13 de Maio de 1818, e m. em Copenhague a 25 de Novembro de 1855. Commendador da Ordem de Christo; Commendador da Ordem da Legião de Honra de França, e da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Socio honorario da Sociedade das Artes e Manufacturas de Londres. Serviu na carreira diplomatica, para a qual entrou como Addido de 2.ª Classe á Legação de S. M. F. na Côrte da Haya em 1840; promovido a 1.º Addido para a Legação de Londres, em 1841; 1.º Secretario da Legação em S. Petersburgo, Paris, e Madrid; Encarregado de Negocios em Madrid, e depois na Suecia e Dinamarca, aonde falleceu: casou em Inglaterra, a 2 d'Agosto de 1849, com D. Angelina Quigley Doyle, que nasc. em Waterford, na Irlanda, a 4 de Julho de 1822, filha de Miguel Doyle, e de sua mulher Mrs. Hannah Cecilia Doyle. — *Sem geração.*

Antonio Travassos escreveu o *Annuario Portuguez*, historico, biographico e diplomatico, em 1855, no qual vem uma Synopse alphabetica dos tratados e convenções celebrados entre Portugal e varias nações, desde 1093 até 1853. Esta Synopse serviu de base para a collecção de Tratados Portuguezes, feita pelo Visconde Borges de Castro, additada, corrigida, e accrescentada com mui importantes annotações, pelo 1.º Official Archivista da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, J. F. Judice Biker.

5.º João Travassos. — Nasc. em Lisboa a 31 d'Outubro de 1820.

6.º Francisco Travassos. — Nasc. em Setubal a 29 d'Outubro de 1825, e casou a 20 de Junho de 1851, com D. Maria do Carmo Travassos Valdez, sua prima em 1.º grau, que nasc. em Elvas a 10 de Março de 1825, filha de Joaquim Travassos d'Araujo Valdez (irmão do 1.º Conde), e de sua mulher D. Maria do Carmo Godinho Valdez.

Foi Arbitro das Commissões Mixtas Portuguezas e Britannicas, para julgar os apresamentos feitos no trafico da escravatura, estabelecidas em Loanda e no Cabo da Boa-Esperança, conforme o Tratado de 3 de Julho de 1842. É auctor de diversas publicações, merecendo especial menção a seguinte: *Six Years of a Travellers Life in Western Africa*, Londres, 1861. Reside no Imperio do Brazil.

FILHOS

1.º Adriano Travassos. — Nasc. em Elvas a 20 de Março de 1852; Alferes graduado de Infanteria do Exercito.

2.º D. Jeronyma. — Nasc. a 19 de Setembro de 1854, e m. em Lisboa a 29 d'Abril de 1860.

3.º Augusto Travassos. — Nasc. a 3 de Fevereiro de 1861, e m. a 25 de Junho de 1867.

7.º Pedro d'Alcantara. — Nasc. no Funchal a 4 d'Outubro de 1827. É Bacharel em Leis, em Inglaterra.

8.º Guilherme Travassos. — Nasc. em Londres a 21 d'Agosto de 1831; Amanuense do Tribunal de Contas.

SEUS AVÓS

José Bento Travassos da Silveira Araujo, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual teve mercê, em 1826, do Officio de Escrivão da Mesa da Consciencia e Ordens, que não chegára a exercer; abastado proprietario em Elvas. Nasc. em Elvas a 4 de Março de 1758, e m. a 12 de Maio de 1836, havendo casado a 26 de Dezembro de 1779, com D. Antonia Euphrasia de Sousa Godinho Valdez, sua prima, que nasc. em Pombal a 18 de Dezembro de 1751, e m. em Elvas em Maio de 1830, filha de Luiz Godinho Leitão, Familiar do Santo Officio *(Carta de 29 de Maio de 1756)*; 13.º Sr. do Prazo da Quinta de Flandes, dos Morgados de Nossa Senhora das Neves e do Marco, e das Capellas dos Anjos e do Mosquete, tudo sito em Pombal; Desembargador da Casa da Supplicação; e de sua mulher D. Jeronyma Thereza Forjaz Vahia de Sá Valdez.

FILHOS

1.º Luiz Godinho. — Nasc. em Elvas a 17 d'Outubro de 1781, e m. em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1861.

2.º Francisco Maximiliano. — Nasc. em Elvas a 20 de Fevereiro de 1783, e m. em Lisboa a 4 de Janeiro de 1822. Foi condecorado com a Cruz de Ouro n.º 1, por 4 Campanhas da Guerra Peninsular; Coronel de Cavallaria n.º 4.

3.º Antonio de Sousa. — Nasc. em Elvas a 16 de Março de 1784, e m. em Lisboa a 6 de Abril de 1838. Foi Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; condecorado com a Cruz de Ouro n.º 1, por 6 Campanhas da Guerra Peninsular; Marechal de Campo reformado do Exercito: casou em Julho de 1826, com D. Gertrudes Amalia Esteves Freire, que nasc. em Lisboa a 3 de Maio de 1778, e m. em Lisboa a 26 de Maio de 1845, filha de João Esteves, e de sua mulher D. Leonarda Freire. — *Sem geração.*

4.º José Lucio. — Nasc. em Elvas a 23 de Fevereiro de 1787, e m. em Lisboa a 10 de Julho de 1860. Foi o 1.º Conde de Bomfim; Par do Reino; Presidente do Conselho de Ministros; Ministro e Secretario d'Estado Honorario; Gran-Cruz da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz: casou com D. Jeronyma Emilia Godinho Valdez, sua prima. — *Com geração.* (V. *acima.*)

5.º Joaquim Travassos. — Nasc. em Elvas a 23 de Julho de 1789, e m. em Elvas a 12 de Abril de 1852; havendo casado a 25 de Maio de 1816, com D. Maria do Carmo Godinho Valdez, sua prima em 1.º grau, que nasc. em Pombal a 18 de Maio de 1794, e m. em Elvas a 21 de Janeiro de 1862, 3.ª filha de José Ricardo Godinho Valdez, Desembargador Extravagante da Casa da Supplicação; 14.º Sr. do Prazo da Quinta de Flandes, e dos Morgados de Nossa Senhora das Neves, e do Marco, e Capellas já acima referidas, tudo sito em Pombal; e de sua mulher D. Maria Joanna Travassos da Silveira.

FILHOS

1.º Joaquim Travassos. — Nasc. em Elvas a 28 de Julho de 1819; Bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito de 1.ª Classe, que casou a 6 d'Agosto de 1856, com D. Joanna da Silveira Viegas, que nasc. a 6 d'Agosto de 1833, filha de José Fernandes Viegas da Gama Nobre, Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Major reformado d'Artilheria do Exercito; e de sua mulher D. Barbara Victoria do Couto. — *Sem geração.*

2.º João Travassos. — Nasc. em Elvas a 11 de Novembro de 1822; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Major de Infanteria do Exercito.

FILHA LEGITIMADA

D. Angelina Augusta. — Nasc. em Elvas a 27 de Março de 1860.

3.º D. Maria do Carmo. — Nasc. em Elvas a 10 de Março de 1825; casada com seu primo Francisco Travassos Valdez. — *Com geração.* (V. *acima.*)

4.º José Ricardo. — Nasc. em Elvas a 19 d'Outubro de 1826; Segundo Official da Alfandega d'Elvas: casou a 6 de Agosto de 1854, com D. Maria da Conceição de Sousa Pereira Leite Valdez, sua prima, que nasc. em Almada a 11 d'Abril de 1842, e m. em Elvas a 29 de Dezembro de 1867, filha de Ignacio de Sousa Leite Valdez, Administrador do Morgado de Crasto. no concelho d'Almada; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Capitão do Exercito; e de sua mulher D. Candida Rosa da Cruz.

FILHA

D. Francisca Candida — Nasc. em Elvas a 29 de Novembro de 1855.

6.º D. Maria do Carmo. — Nasc. em Elvas a 31 d'Agosto de 1796, e m. em Lisboa a 18 de Março de 1868; casou a 16 de Março de 1814, com José Maria de Moura Henriques Sacôto, Fidalgo da Casa Real; Administrador do Morgado da Carapinheira, no concelho de Villa Franca de Xira; Commendador de Santa Eufemia de Penella, da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Tenente-General do Exercito; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, que nasc. em Lisboa a 2 de Setembro de 1761, e m. na mesma cidade a 10 de Janeiro de 1836, filho de Manuel de Moura Leitão, Administrador do referido Morgado da Carapinheira; e de sua mulher D. Clara Monica Henriques Baracho Sacôto.

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 30 de Dezembro de 1816, e m. em Dunkerque em 1832.

2.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1818.

3.º Manuel de Moura. — Nasc. a 27 de Julho de 1821, e m. a 15 de Dezembro de 1863. Succedeu no Morgado da Carapinheira, e foi Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Capitão de Cavallaria do Exercito: casou a 19 de Fevereiro de 1860, com D. Luciana Maria d'Oliveira Croft, que nasc. a 28 d'Agosto de 1839, filha dos 1.ºs Viscondes da Graça. A Sr.ª D. Luciana passou a segundas nupcias a 22 de Maio de 1873, com Felix Bernardino da Costa Lobo da Bandeira, 2.º Visconde de Porto Covo da Bandeira; Par do Reino. (V. *Porto-Covo da Bandeira.)*

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1859.
2.º Manuel de Moura. — Nasc. a 5 de Julho de 1862.
3.º D. Maria Luciana. — Nasc. a 10 de Novembro de 1863.

4.º D. Antonia de Moura. — Nasc. a 16 de Dezembro de 1823, e casou a 17 d'Agosto de 1856, com Francisco de Paula de Mendonça Pessanha, Bacharel formado em Direito; actual Administrador do concelho da cidade de Setubal: nasc. a 25 de Janeiro de 1823; filho de Antonio Corrêa de Mendonça Pessanha, antigo Deputado da Nação; Capitão de Infanteria, em França; Cavalleiro das Ordens da Legião de Honra, e da Flor de Liz; condecorado com a medalha franceza de Santa Helena; e de sua mulher D. Francisca Michaela d'Azevedo.

FILHOS

1.º Antonio. — Nasc. a 29 de Janeiro de 1860.
2.º Francisco. — Nasc. a 19 de Novembro de 1861.
3.º D. Maria das Dôres. — Nasc. a 31 d'Agosto de 1865.

5.º D. Clara de Moura. — Nasc. a 5 de Março de 1825, e m. a 30 de Junho de 1873.

6.º D. Ida Guilhermina. — Nasc. a 1 de Dezembro de 1832, e casou em Julho de 1870, com Carlos Augusto Corrêa, que nasc. a 23 de Julho de 1833; Tenente de Infanteria do Exercito, filho de Alexandre José Corrêa, e de D. Marianna Thereza Corrêa.

FILHO

Anthero.

BISAVÓS

Francisco Fernandes d'Araujo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão d'Ordenanças d'Elvas; Familiar do Santo Officio *(Carta de Junho de 1738)*; abastado proprietario na mesma cidade. Nasc. em Monção a 8 de Maio de 1702, e m. em Elvas

em Junho de 1772. Casou em segundas nupcias em Abril de 1757, com D. Vicencia Eugenia Travassos da Silveira, que nasc. em Elvas a 5 d'Abril de 1738, e m. em Lisboa a 7 de Janeiro de 1808, filha de Manuel Travassos da Costa, Official da Vedoria do Exercito, proprietario do Officio de Escrivão da Camara Municipal d'Elvas, e depois Vereador da mesma Camara; e de sua mulher D. Maria Joaquina de Bastos.

FILHOS

1.º José Bento Travassos. — Nasc. em Elvas a 4 de Março de 1758, e m. a 12 de Maio de 1836; Cavalleiro da Ordem de Christo; proprietario: casou em Pombal, com sua prima D. Antonia Euphrasia de Sousa Godinho Valdez. — *Com geração,* (V. *acima.*)

2.º Joaquim Manuel. — Nasc. em Elvas em 1761, e m. em 18 .

3.º João Travassos. — Nasc. em Elvas a 24 de Junho de 1763, e m. na mesma cidade a 4 de Maio de 1848. Foi Freire da Ordem de S. Bento d'Aviz, e Conego da Sé Episcopal d'Elvas.

4.º Manuel Travassos, — Nasc. em Elvas em 1764, e m. em Lisboa em 1814. Foi Socio da Sociedade Real Maritima, Militar e Geographica; Ajudante do Secretario da mesma Sociedade; Official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda; Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis, pela Universidade de Coimbra; Juiz de Fóra da villa d'Arronches *(em 21 de Setembro de* 1790): casou com D. Antonia Rita do Rego Aranha, que m. a 17 d'Outubro de 1837, filha de José Januario do Rego Aranha, proprietario na villa d'Arronches; e de sua mulher D. Feliciana Antonia do Rego Aranha. — *Sem geração.*

5.º Francisco de Paula. — Nasc. em Elvas a 29 de Maio de 1765, e m. em Lisboa a 29 de Junho de 1833. Foi Deputado da Nação, pela provincia da Extremadura, ás Côrtes de 1821–23, e ás de 1826–28; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Doutor Oppositor na Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra; Collegial das Ordens Militares; Lente da Cadeira de Calculo e Foronomia, na Academia Real da Marinha; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, na classe das Sciencias Exactas; Socio e Secretario da Academia Real Maritima, Militar e Geographica; Coronel graduado d'Engenheiros, e anteriormente Capitão-Tenente da Armada Real. — *Sem geração.*

6.º D. Maria Joanna. — Nasc. em Elvas a 18 de Junho de 1767, e m. em Pombal a 23 de Fevereiro de 1824, havendo casado a 18 de Novembro de 1790, com seu primo José Ricardo Godinho Valdez, Desembargador Extravagante da Casa da Supplicação; Sr. do Prazo da Quinta de Flandes; Administrador dos Morgados de Nossa Senhora das Neves, e do Marco, e das Capellas dos Anjos e do Mosquete, na villa de Pombal. — *Com geração.* (V. *acima.*)

7.º Antonio d'Araujo. — Nasc. em Elvas em Dezembro de 1771, e m. em França em 1833; Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Foi Auctor d'algumas Memorias premiadas pela dita Academia.

TERCEIROS AVÓS

Antonio Fernandes d'Araujo, proprietario no termo de Monção: nasc. em Monção em 1691, tendo casado a 14 de Novembro de 1701 com D. Maria Domingas, que nasc. em 11 de Maio de 1682, filha de Fernando Domingues, e de sua mulher D. Domingas Alvares.

FILHO

Francisco Fernandes. — Nasc. a 8 de Maio de 1702, e m. em Junho de 1772, havendo casado em Abril de 1757, com D. Vicencia Eugenia Travassos da Silveira. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se tiveram mais descendencia.

QUARTOS AVÓS

Matheus Fernandes d'Araujo, proprietario no termo de Monção, que nasc. a 9 de Março de 1671, e m. em 1708, tendo casado a 27 de Julho de 1690, com D. Domingas Alvares, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1669, e m. em 1723, filha de Fernando Alvares, e de sua mulher D. Maria Branca.

FILHO

ANTONIO FERNANDES. — Nasc. em 1691, e m. em 17 , tendo casado a 14 de Novembro de 1701, com D. Maria Domingas. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se tiveram mais descendencia.

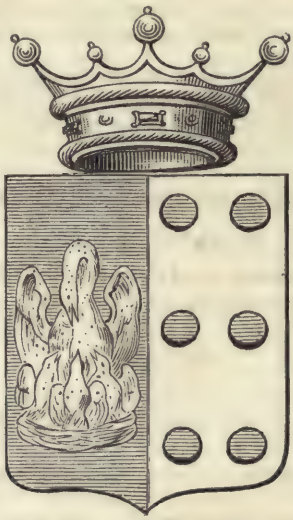
CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 17 de Setembro de 1835.
CONDE — Decreto de 4 d'Abril de 1838.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Araujos — em campo de prata uma aspa azul, carregada de cinco besantes de ouro; no segundo as armas dos Travassos — em campo vermelho cinco flôres de trevo de ouro, em aspa; no terceiro quartel as armas dos Godinhos — escudo partido em pala: a primeira xadrezada de oiro e vermelho, de duas peças em faxa, e cinco em pala; a segunda tambem xadrezada do mesmo numero de peças em faxa e em pala, de oiro e azul; no quarto as de Valdez, oriundos, e do Senhorio de Valdez, em Sevilha, e que depois passaram a Portugal, e serviram com distincção na India, e ali ganharam escudo d'armas — em campo vermelho, um elephante de sua côr, armado de prata; sobre este um castello de madeira de sua côr, ligado com cintas de prata.

O bisavô paterno do 1.º Conde de Bomfim foi Manuel Travassos da Costa, neto d'outro do mesmo nome, Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão de Cavallos no Alemtejo, onde se distinguiu na guerra da acclamação de 1640, descendente dos Travassos, familia nobre de Tentugal.

Pelo lado materno descende esta familia de Gaspar de Sousa (filho segundo de Gonçalo Corrêa de Sá e de D. Filippa de Sousa), achando-se assim alliada com differentes familias titulares. Entre seus Avós contam-se os Thesoureiros-móres do Reino, Bento Teixeira Feio, e Luiz de Sousa Valdez, o Capitão-mór de Pombal, Vicente Godinho Leitão (Pae do Desembargador Luiz Godinho Leitão), e o Capitão Antonio Godinho Leitão, que se distinguiu nas guerras da acclamação, e do Brazil; parece que pertencêra tambem a esta familia o celebre Beato Antonio (Antonio da Conceição Borges Leitão, que nasc. em Pombal a 12 de Maio de 1522, e m. em S. Bento de Xabregas, convento que reedificou com esmolas em 16 de Maio de 1602), Sr. do Prazo da Quinta de Flandes, no concelho de Pombal (Prazo da Ordem de Christo, feito em 5 de Julho de 1437 a Gonçalo da Fonseca, Fidalgo Escudeiro da Casa do Infante D. Henrique), e de que é actualmente possuidora a sua parenta D. Maria da Piedade Godinho Valdez.



BORGES DE CASTRO (VISCONDE). — José Ferreira Borges de Castro, 1.º Visconde de Borges de Castro, *em sua vida;* do Conselho de El-Rei D. Luiz I; Commendador das Ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa: Gran-Cruz das Ordens de S. Mauricio, e S. Lazaro da Sardenha, e da Corôa d'Italia;

Commendador das Ordens, da Aguia Vermelha, dá Prussia; de Alberto o Valoroso, de Saxonia; de numero extraordinario da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Cavalleiro das Ordens do Leão, da Hesse Eleitoral; e da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario nas Côrtes d'Italia, e do Rio de Janeiro; entrou para o corpo diplomatico na qualidade de 2.º Addido á Legação de S. M. F. em S. Petersburgo, a 30 de Setembro de 1841; serviu como 1.º Addido na Legação de Berlin; passou a Secretario, em Março de 1851, para a Côrte de Madrid; promovido a Encarregado de Negocios e Ministro Plenipotenciario para as Côrtes de Sardenha e de Italia; Capitão do Regimento d'Artilheria da Carta (em Lisboa) em 1847, de que conserva as honras militares. Nasc. a 3 d'Outubro de 1825, e casou em 1850, com D. Ephigenia Maria da Silva, que nasc. a 3 de Março de 1831, filha de Manuel Gonçalves da Silva, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Macau e Lisboa; capitalista e proprietario, e de sua mulher D. Josepha de Castro Silva, *ambos já fallecidos.*

FILHOS

1.º D. Ephigenia. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1851, e casou a 6 de Junho de 1874, com Miguel de Sá Nogueira, Fidalgo da Casa Real; Tenente de Cavallaria do Exercito, servindo como Addido militar junto da Legação d'Italia; filho de Ayres de Sá Nogueira, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 21 d'Agosto de 1823)*; Commendador da Ordem de Christo; antigo Official da Armada Nacional; proprietario; e de sua mulher D. F... (V. *Sá da Bandeira.)*

2.º D. Maria Christina. — Nasc. a 17 de Janeiro de 1853.

3.º D. Sophia. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1856.

4.º José Ferreira. — Nasc. a 9 de Setembro de 1857.

5.º Eduardo Ferreira. — Nasc. a 17 de Maio de 1860.

6.º Humberto. — Nasc. a 8 de Setembro de 1862.

SEUS PAES

Antonio José de Castro, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Advogado nos Auditorios da Cidade do Porto, e proprietario: casou com D. Anna Emilia Ferreira Borges, filha de José Ferreira Borges, e de sua mulher D. Prudencia Perpetua de Menezes, *todos já fallecidos.*

FILHO UNICO

José Ferreira. — É o 1.º Visconde de Borges de Castro; do Conselho de S. M. F.; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz das Ordens de S. Mauricio e S. Lazaro, e da Corôa d'Italia; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de Portugal, nas Côrtes de Italia e do Rio de Janeiro: casou com D. Ephigenia Maria da Silva. — *Com geração.* (V. *acima.)*

SEUS AVÓS

João Antonio Gomes de Castro, Sargento-mór de Ordenanças e proprietario, casado com D. Catharina Gomes da Silva.

FILHOS

1.º Antonio José. — Bacharel formado em Canones; Advogado nos Auditorios da cidade do Porto: casou com D. Anna Emilia Ferreira Borges. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º José Joaquim. — Actual Conde de Castro; Conselheiro d'Estado effectivo; Par do Reino, e Vice-Presidente da Camara dos Dignos Pares; Ministro d'Estado Honorario; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 9 de Junho de 1834)*; Gran-Cruz da Ordem de Christo, e de varias Ordens estrangeiras: casou em primeiras nupcias com D. Maria Maxima da Costa Carvalho, que nasc. a 8 d'Outubro de 1802, e m. a 12 d'Outubro de 1853: filha de Gabriel da Costa Carvalho, negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto, e proprietario; e de sua mulher D. Maria Joaquina d'Oliveira. — *Com geração.* (V. *Castro.)*

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

BISAVÓS

Custodio Gomes de Castro, proprietario, casado com D. Clemencia Ribeiro.

FILHO

João Antonio. — Foi Sargento-mór d'Ordenanças, e proprietario: casou com D. Catharina Gomes da Silva. — *Com geração.* (V. *acima.*)

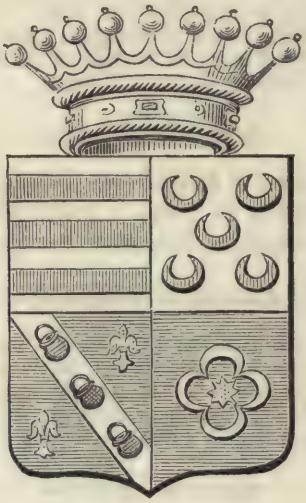
NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1, e Carta de 8 de Junho de 1867. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 16, *fl.* 134, *v.)*

Brazão d'Armas. — **Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Gomes — em campo azul um pelicano d'ouro ferindo o peito, e tres filhos bebendo o sangue que lhe cae da mesma ferida; na segunda as armas dos Castros, dos que procedem de Dom Alvaro Pires de Castro — seis roellas azues em duas palas.**

BRAZÃO concedido a José Joaquim Gomes de Castro (actual Conde de Castro), Ministro, e Secretario d'Estado Honorario; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 6 de Fevereiro de 1843. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza do Reino, Liv. VIII, fl.* 306 — *Não está regist. no Arch. da T. do T.)*



BORRALHA (Visconde). — Gonçalo Caldeira Cid Leitão Pinto d'Albuquerque, 2.° Visconde da Borralha, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae, por Decreto de 10 de Março de 1864; Par do Reino, por successão ao dito seu Pae (Par por Carta Regia de 26 de Dezembro de 1844), de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 24 Março de 1874, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de grande do Reino, em virtude do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 30 de Maio de 1855);* Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra: nasc. a 4 de Outubro de 1839, e casou em primeiras nupcias a 1 de Fevereiro de 1864, com D. Eugenia de Magalhães Collaço Moniz Vellasques Sarmento, que nasc. a 1 d'Abril de 1847, e m. a 24 de Dezembro de 1867, 1.ª filha dos 1.os Viscondes de Condeixa. Passou a segundas nupcias

em Paris a 12 de Setembro de 1877, com Miss Carolina W. Orne, natural de Philadelphia, nos Estados Unidos da America do Norte; filha de M.rs Johan F. Orne, e de sua mulher Mirs Sarah L. Orne.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

D. Eugenia de Magalhães. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1866.

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Viscondessa da Borralha.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 12 de Junho de 1852. — (D. Maria II.)
Renovado no 2.º Visconde — Decreto de 10 e Carta de 14 de Março de 1864. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 7, fl. 226.*

Brazão d'Armas. — (V. *adiante.)*

SEUS PAES

BORRALHA (Viscondessa).— D. Ignez de Véra Giraldes de Mello Sampaio e Bourbon, 1.ª Viscondessa da Borralha, pelo seu casamento; 1.ª filha de Fernando Affonso Giraldes d'Andrade Menezes, do Conselho da Rainha D. Maria I, e de El-Rei D. João VI; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 30 de Abril de 1783);* Alcaide-mór de Monsanto; Sr. de Medelim; Commendador de S. Miguel de Fornos na Ordem de Christo, no Bispado de Vizeu; Desembargador da Casa da Supplicação, servindo de Chanceller Governador das Justiças da Relação e Casa do Porto; e de sua mulher D. Maria Joanna de Mello Sampaio e Bourbon (V. *Graciosa).* Nasc. a 23 de Outubro de 1805, e casou a 12 d'Abril de 1836.

VIUVA DE

Francisco Caldeira Leitão Pinto de Albuquerque de Brito Moniz, 1.º Visconde da Borralha, *em duas vidas;* Par do Reino por Carta Regia de 23 de Dezembro de 1844, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 3 de Março de 1845, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, nos termos do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1855; do Conselho da Rainha D. Maria II; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 30 d'Abril de 1835);* Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, que nasc. a 20 d'Abril de 1803, e m. a 29 de Novembro de 1873.

FILHOS

1.º Gonçalo Caldeira. — Nasc. a 4 d'Outubro de 1839; 2.º Visconde da Borralha; Par do Reino; Bacharel formado em Direito: casou em primeiras nupcias com D. Eugenia de Magalhães Collaço Moniz Velasques Sarmento, 1.ª filha dos 1.os Viscondes de Condeixa, *da qual houve geração.* Passou a segundas nupcias em 12 de Setembro de 1877, com Miss Carolina W. Orne, natural de Philadelphia, nos Estados Unidos da America do Norte. (V. *acima.)*

2.º Fernando Affonso. — Nasc. a 7 de Novembro de 1841; Fidalgo da Casa Real; Deputado da Nação na Legislatura de 1865 a 68; serviu de Governador Civil do Districto Administrativo d'Aveiro, em 1870; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

3.º D. Maria Ignez. — Nasc. a 20 de Dezembro de 1842; Viscondessa d'Aguieira, pelo seu casamento a 29 d'Abril de 1868, com Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco, 1.º Visconde d'Aguieira. (V. *Aguieira.)*

4.º Eduardo Caldeira. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1848; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

SEUS AVÓS

Gonçalo Caldeira Leitão de Albuquerque Cardoso Brito Moniz, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, com dispensa de maioridade *(Alvará de 13 de Maio e 21 de Junho de 1835)*; do Conselho da Rainha D. Maria II; Prefeito da provincia da Beira Baixa em 1835: casou com D. Josepha Margarida Pinto de Macedo Mascarenhas, filha de José Pinto de Macedo e Mascarenhas d'Abreu Castello Branco, e de sua mulher D. Anna Rita Saraiva d'Almeida, natural da freguezia da Varzea, Bispado de Coimbra, successora da Casa e Quinta da Borralha.

NB. Apezar de havermos escripto cartas aos filhos ainda vivos, d'este senhor, e a um seu neto, para nos indicarem as datas de nascimento, casamento, e obito de seus Paes e Avós, não nos deram resposta!

FILHOS

1.º Francisco Caldeira. — Nasc. a 20 d'Abril de 1803, e m. a 29 de Novembro de 1873. Foi o 1.º Visconde da Borralha; Par do Reino: casou com D. Ignez de Vera Giraldes de Mello Sampaio e Bourbon, actual Viscondessa da Borralha.—*Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Maria Delfina. — Nasc. em 1806.

3.º José Caldeira. — Nasc. a 20 de Março de 1807, e m. em Mogofores, a 19 de Julho de 1877; Moço Fidalgo com exercicio *(Alvará de 30 de Maio de 1835)*; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Christo; Juiz da Relação de Lisboa. Foi Deputado da Nação na Legislatura de 1842 a 46; serviu de Juiz de Direito, em varias comarcas do Reino; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

4.º D. Francisca Maxima. — Nasc. em 1808, e m. em Mogofores a 17 de Novembro de 1877.

5.º D. Anna Adelaide. — Nasc. em 1809.

6.º D. Maria Emilia. — Nasc. em 1809, e casou com Joaquim d'Albuquerque Caldeira, Fidalgo da Casa Real; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1848, e na de 1865 a 68; abastado proprietario em Castello Branco.

NB. Ignoro se tiveram geração. Apezar de lhe pedirmos noticias de familia, não lhe merecemos resposta!

7.º D. Ignez Caldeira. — Nasc. em 1812.

8.º D. Maria José. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1817; Condessa da Graciosa, pelo seu casamento a 12 d'Abril de 1836, com seu primo Fernando Affonso Giraldes de Mello Sampaio Pereira, 1.º Conde e 1.º Visconde da Graciosa; Par do Reino; Official-mór Honorario da Casa Real. — *Com geração.* (V. *Graciosa.*)

9.º Albano Caldeira. — Nasc. na Quinta da Borralha, freguezia de Santa Eulalia d'Aguêda, a 26 d'Outubro de 1813; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 30 de Maio de 1835)*; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1846, e de 1848 a 51; Juiz da Relação de Lisboa; serviu de Governador Civil do Districto de Castello Branco; Juiz de Direito em varias comarcas do Reino; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra: casou a 17 de Junho de 1859, com D. Emilia de Bourbon Vaz Preto Giraldes, que nasc. a 29 de Dezembro de 1840, filha de João José Vaz Preto Giraldes, Par do Reino; que m. a 7 de Janeiro de 1863; e de sua mulher D. Joanna Carlota Giraldes de Bourbon.

FILHOS

1.º João José. — Nasc. a 14 de Junho de 1861.
2.º D. Emilia. — Nasc. a 10 d'Agosto de 1865.

10.º Gonçalo Caldeira. — Nasc. a 21 de Setembro de 1818; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 30 de Maio de 1835)*.

BISAVÓS

Francisco Caldeira Leitão Moniz de Albuquerque, natural da villa da Certã; Cavalleiro professo na Ordem de Christo (por se não haver chegado a verificar no Pae a mercê); Capitão-mór da villa de S. Vicente da Beira; Sr. de varios vinculos instituidos por seus ascendentes, saber: um por Domingos Lopes na villa da Certã, a 13 de Fevereiro de 1570; outro por Diogo

Lopes, Beneficiado e Prior da freguezia de Nossa Senhora do Olival na Certã, por testamentos feitos a 4 de Fevereiro e 18 de Novembro de 1573; outro por João Collaço e sua mulher Isabel Nicolau, em Pedrogão Grande, por testamento feito a 18 de Janeiro de 1588; outro por Gaspar Dias Rocha, tambem em Pedrogão Grande, feito a 20 de Julho de 1590; outro instituido por Auta de Moraes de Brito, na Certã, a 7 de Setembro de 1591; outro instituido por Pedro Carvalho de Andrade, na villa da Certã, a 18 de Junho de 1642; outro por Beatriz Nicolau e Vide, mulher do referido Pedro de Carvalho em 1658; outro por seu bisavô Paulo Caldeira de Brito e sua mulher Maria d'Andrade Leitão, Sr.ª tambem d'um vinculo instituido na villa da Covilhã por Belchior da Costa, por testamento feito a 30 de Março de 1674; outro instituido por seu Avô Pedro Caldeira de Brito, por testamento feito a 5 de Junho de 1728; finalmente outro por sua Avó Joanna Maria da Costa Manso, mulher de seu Avô Pedro Caldeira de Brito, na villa da Certã, por testamento feito a 30 de Dezembro de 1705, ficando todos estes insignificantes vinculos annexados ao ultimo acima mencionado, conforme a Provisão de 26 de Setembro de 1775. Nasc. a 22 de Novembro de 1749, e casou a 5 de Dezembro de 1768, com D. Ignez Caetana de Moraes Sarmento e Andrade, natural da freguezia de S. Vicente da Beira, que nasc. a 22 de Fevereiro de 1737; filha herdeira e successora de Manuel Caetano de Moraes Sarmento e Andrade, Familiar do Santo Officio da Inquisição de Lisboa; Capitão-mór da villa de S. Vicente da Beira, e de sua mulher D. Maria Thereza da Trindade Moraes e Andrade, natural da villa de Monsanto.

Manuel Caetano foi primeiro administrador do vinculo instituido por seu unico irmão João Cardoso de Azevedo *(casado que foi com D. Brites Maria d'Andrade Coutinho, de quem não houve geração)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador Ordinario da Casa da Supplicação, em 1771; que servira na dos Aggravos da Relação do Porto em 1768; e na mesma qualidade na Relação do Rio de Janeiro em 1752; chamando para administrador por testamento aberto, feito em 1765 e approvado em Março de 1768, ao dito seu irmão, e depois a sua sobrinha D. Ignez Caetana e seus descendentes; ficando este vinculo, cujo fundo era de 24:957$000 réis, considerado como dotal, *causa dotis,* para ella haver de casar com o sobredito Francisco Leitão de Brito Moniz, como consta da escriptura celebrada em Setembro de 1768, vindo depois a ser confirmada a instituição do mesmo vinculo por Provisão de 13 de Setembro de 1782 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria I, Liv. 20, fl. 150 v.)*; Sr.ª de outros mais vinculos que tambem lhe vieram por seus ascendentes, a saber: um vinculo instituido por seu bisavô Manuel Travassos de Moraes, em 11 de Agosto de 1697; outro por seu Avô João d'Andrade Moraes e Pina, Capitão-mór que fôra de S. Vicente da Beira, e por sua mulher D. Ignez Pereira Cardoso, natural de Castello Branco; outro pelo Padre Manuel Esteves; outro pelo Padre Sebastião d'Azevedo; outro por D. Maria de Pina; outro por Francisco Jacques de Lima; os quaes vinculos foram todos unidos ao vinculo principal, instituido por Manuel Travassos de Moraes, conforme a Provisão de 7 de Fevereiro de 1776.

FILHOS

1.º Gonçalo Caldeira. — Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; do Conselho da Rainha D. Maria II; Prefeito da Provincia da Beira Baixa: casou com D. Josepha Margarida Pinto de Macedo Mascarenhas, Sr.ª e herdeira da Casa e Quinta da Borralha. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Anna Caldeira.

TERCEIROS AVÓS

Gonçalo Rodrigues Caldeira Leitão de Brito Moniz, natural da villa da Certã; Cavalleiro da Ordem de Christo *(pela transferencia da mercê do habito da mesma Ordem, feita a*

seu filho José de Brito Caldeira em 1750); Sr. do vinculo instituido por seus Avós, Paulo Caldeira de Brito e sua mulher Maria d'Andrade, por testamento feito em 30 de Março de 1674; a qual tambem era Sr.ª do vinculo instituido na villa da Covilhã por Belchior da Costa, e de outros vinculos de seus ascendentes, de que acima se referem os nomes e datas das instituições; Capitão-mór da villa de Pedrogão Grande, que nasc. a 28 de Maio de 1697, e casou em primeiras nupcias com D. Chrysostoma Clara da Motta e Mendonça de Andrade, Sr.ª de varios vinculos que lhe vieram por sua Mãe, filha unica herdeira de Gaspar Godinho da Motta, e de sua mulher D. Anna de Mendonça e Andrade Freire, da qual não houve geração.

Passou a segundas nupcias em 17 de Julho de 1741, com D. Maria Thereza Freire d'Albuquerque Maldonado, natural do logar do Telhado, termo da villa do Fundão, que nasc. a 29 de Dezembro de 1714, filha de Sebastião Freire d'Albuquerque, natural da villa da Covilhã, e de sua mulher D. Catharina de Azevedo Ricacho, natural da villa de Idanha a Nova, filha de Domingos Giraldes Ricacho, e de sua mulher D. Isabel d'Azevedo Sarafana, ambos naturaes de Idanha a Nova.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Anna Joaquina. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1721; herdou a Casa e vinculos de que era Administradora sua Mãe D. Anna de Mendonça Andrade Freire; casou com Luiz Ribeiro de Souto Maior e Vasconcellos, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; filho primogenito de Manuel Pinheiro de Souto Maior Vasconcellos e Almeida, Sr. do Morgado de Santa Eulalia, em Aguêda.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Francisco Caldeira. — Nasc. a 22 de Novembro de 1749; herdou toda a Casa vincular de seus Paes, e casou a 5 de Dezembro de 1768, com D. Ignez Caetana de Moraes Sarmento e Andrade, successora de importantes vinculos. — *Com geração.* (V. *acima*).

3.º José de Brito. — Capitão da 3.ª Companhia da gente que foi de soccorro para a India na monção de 1750; Cavalleiro da Ordem de Christo, de que dividiu a respectiva tença annual de 60$000 réis, que como tal lhe competia, fazendo cedencia a seu Pae de 12$000 réis, e de 24$000 réis para cada uma de suas irmãs:

4.º D. Gertrudes Magdalena.

5.º D. Isabel Joanna.

QUARTOS AVÓS

Pedro Caldeira Leitão de Brito, natural da villa de Pedrogão Grande; primeiro Administrador do vinculo instituido por seus Paes, Paulo Caldeira de Brito e sua mulher D. Maria de Andrade Leitão e Vide, em 30 de Março de 1674; Sr. de outros vinculos que lhe vieram por seus ascendentes: casou com D. Joanna Maria da Costa Manso, sua prima em 4.º grau, que nasc. na villa de Pedrogão Grande, filha de Luiz Moniz do Soveral, e de sua mulher D. Catharina Moniz da Costa Manso, natural da villa da Certã.

Instituiu Morgado de seus bens, por testamento feito a 5 de Junho de 1728; e a referida D. Joanna Maria da Costa Manso, instituiu na villa da Certã outro vinculo, por testamento feito a 30 de Dezembro de 1705, em favor de seu filho Gonçalo, com encargo de metter suas irmãs freiras.

FILHOS

1.º Gonçalo Rodrigues Caldeira. — Nasc. a 28 de Maio de 1697. Foi Capitão-mór da villa de Pedrogão Grande; successor da Casa de seus Paes; 1.º Administrador do vinculo instituido na villa da Certã, por sua Mãe: casou em primeiras nupcias com D. Chrysostoma Clara da Motta Mendonça de Andrade, da qual houve geração; e em segundas nupcias com D. Maria Thereza Freire d'Albuquerque Maldonado. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Paulo Caldeira.
3.º D. Rosa.
4.º D. Maria Josepha.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 12 de Julho e Carta de 14 de Setembro de 1852. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 40, *fl.* 67 *v.*)
Concessão de 2.ª vida no mesmo titulo — Decreto de 10 de Março de 1864.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Leitões, dos que procedem de Castella — em campo de prata tres faxas de vermelho, [1] e por differença uma brica azul com um D de ouro; no segundo quartel as armas dos Pintos—em campo de prata, cinco crescentes de lua vermelhos, com as pontas para cima em santor; no terceiro as armas dos Caldeiras — em campo azul uma banda de prata, carregada de tres caldeiras negras com os bocaes d'ouro, entre duas flôres de liz, tambem d'oiro; no quarto quartel as armas dos Carvalhos — em campo azul uma estrella d'ouro de oito raios, dentro de um quadernal de crescentes de prata. Coronel de Conde, por ser grande do Reino, na qualidade de Par.

BOTELHO (Visconde). — Nuno Gonçalves Botelho de Arruda Coutinho, 1.º Visconde de Botelho, *em sua vida;* natural de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 28 de Dezembro de 1843),* por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Administrador de varios vinculos e Capellas, instituidos na ilha de S. Miguel, por disposições testamentarias de seus ascendentes. Casou com D. Rosa Gusmão.

FILHO

João Bento. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de* 19 *de Janeiro de* 1874); Commendador da Ordem de Christo; tem exercido o cargo de Administrador do Concelho de Villa Franca do Campo.

NB. Ignoro se é casado, e tem geração, e bem assim se seus Paes tiveram mais descendencia.

SEUS PAES

Manuel José Botelho de Arruda Coutinho e Gusmão, natural de Villa Franca do Campo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 20 de Outubro de 1843),* por successão a seus maiores; Administrador de varios vinculos situados na Ilha de S. Miguel, instituidos por seus ascendentes, havendo feito abolir por Provisão do Tribunal do Desembargo do Paço, de 7 de Novembro de 1798, o vinculo instituido pelo Capitão João de Mello Arruda, por testamento feito a 2 de Setembro de 1675; por Provisão de 22 d'Agosto de 1804, a Capella instituida pelo Padre Francisco Antonio de Macedo, em Outubro de 1762; e por Provisão de 26 de Novembro de 1805, o vinculo instituido por Manuel Favela da Costa, e sua mulher D. Violante Mendes, em 10 de Dezembro de 1547; Coronel do Regimento de Milicias de Villa Franca do Campo: casou a 22 de Outubro de 1804, com D. Josepha Victoria Pereira de Lacerda Soares de Albergaria, filha de Antonio Soares de Sousa Ferreira Borges, e de sua mulher D. Josepha Ignacia de Bettencourt.

[1] Assim se declara no Brazão passado a Diogo Leitão, da Certã, em 15 de Junho de 1535.

FILHO

NUNO GONÇALVES. — Actual 1.º Visconde de Botelho; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que succedeu nos differentes vinculos da Casa de seu Pae, todos situados na ilha de S. Miguel: casou com D. Rosa Gusmão. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

SEUS AVÓS

José Bento Botelho de Arruda Coutinho e Gusmão, natural da ilha de S. Miguel; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Agosto de 1779)*, por successão a seus maiores; Administrador de varios vinculos e Capellas, instituidos na ilha de S. Miguel por seus ascendentes; Capitão-mór de Ordenanças, e depois Coronel do Regimento de Milicias de Villa Franca do Campo: nasc. a 28 de Dezembro de 1755, e casou a 9 de Junho de 1783, com D. Thereza Claudina Botelho, sua prima.

FILHO

MANUEL JOSÉ. — Succedeu nos vinculos da Casa de seu Pae; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel do Regimento de Milicias de Villa Franca do Campo: casou com D. Josepha Victoria Pereira de Lacerda Soares d'Albergaria. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Manuel José Botelho de Arruda Coutinho e Gusmão, natural de Villa Franca do Campo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 30 de Maio de 1777)*, por successão a seus maiores; Administrador de varios vinculos e Capellas, instituidos por seus ascendentes na ilha de S. Miguel; Sargento-mór de Ordenanças de Villa Franca do Campo: casou com D. Anna Josepha do Amaral e Vasconcellos.

FILHOS

1.º ANTONIO JOSÉ. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Agosto de 1779)*; Capitão-mór de Ordenanças de Villa Franca do Campo, que m. em Fevereiro de 1764, no estado de solteiro. — *Sem geração.*

2.º BENTO JOSÉ. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Agosto de 1779)*. Foi Clerigo.

3.º JOSÉ BENTO. — Succedeu na Casa e vinculos por obito e falta de successão de seu irmão primogenito. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Capitão-mór de Ordenanças; Coronel de Milicias de Villa Franca do Campo: casou com D. Thereza Claudina Botelho, sua prima. — *Com geração.* (V. *acima.)*

4.º JOÃO BENTO DE MACEDO. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Agosto de 1779)*.
NB. Ignoro se foi casado, e teve geração.

5.º D. VIOLANTE CHERUBINA. — Casou com Caetano José de Mesquita, Bácharel em Leis e proprietario.

NB. Ignoro se teve geração.

TERCEIROS AVÓS

João Bento de Arruda, natural da ilha de S. Miguel; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 9 de Agosto de 1707)*; Capitão-mór d'Ordenanças de Villa Franca do Campo; Administrador de varios vinculos instituidos na ilha de S. Miguel por seus ascendentes. Foi casado com D. F...

FILHO

MANUEL JOSÉ. — Fidalgo da Casa Real; Sargento-mór de Ordenanças de Villa Franca do Campo; succedeu nos vinculos e Capellas da Casa de seu Pae: e casou com D. Anna Josepha do Amaral Vasconcellos. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

QUARTOS AVÓS

Fernando Botelho de Macedo, natural da ilha de S. Miguel; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Administrador de vinculos e Capellas, instituidos por seus ascendentes na dita ilha de S. Miguel: casou com D. F...

FILHOS

1.º João Bento. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 9 de Agosto de 1707)*; succedeu nos vinculos da Casa de seu Pae.

2.º Francisco Antonio Pacheco Botelho. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 9 de Agosto de 1707)*.

NB. Ignoro se foram casados, e tiveram geração.

NB. Apezar de diligenciarmos completar as nossas informações ácerca da genealogia d'esta familia, tanto na linha de varonia, como na collateral, não nos foi isso possivel. Se com o tempo houvermos esclarecimentos mais explicitos, serão publicados no Supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3, e Carta de 29 de Março de 1873. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 24, fl. 278 v.)*

BOUÇA (Visconde). — Sebastião Manuel de Sampaio e Castro, 1.º Visconde da Bouça, *em duas vidas;* Cavalleiro da Ordem de Nossa Sonhora da Conceição de Villa Viçosa; Sr. da Casa e Morgado da Bouça em Mirandella; abastado proprietario no Districto administrativo de Bragança. Nasc. a 5 de Dezembro de 1807, e casou em 1836, com D. Emilia Eugenia Pinheiro de Figueiredo Sarmento, que nasc. a 10 de Abril de 1790, filha de Antonio José Pinheiro de Figueiredo Sarmento, Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis; Provedor da Fazenda dos Defunctos e Ausentes da Capitania de Benguella, e serviu de Juiz de Fóra da mesma Capitania, que m. a 12 de Outubro de 1824, e de sua mulher D. Maria de Sousa.

FILHOS

1.º D. Maria Candida. — Nasc. 17 de Maio de 1837, e casou a 12 de Janeiro de 1868 com Manuel Pinto Guedes Bacellar Sarmento (no qual opportunamente se ha de verificar a 2.ª vida no titulo de Visconde da Bouça, conforme o Alvará de Lembrança, que lhe foi passado a 21 de Fevereiro de 1878); nasc. a 4 de Setembro de 1842, filho 3.º de Manuel Pinto Vaz Guedes Bacellar Sarmento Pereira de Moraes Pimentel, Moço Fidalgo com exercicio accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 13 de Outubro de 1828)*, que nasc. a 29 de Julho de 1816; filho 2.º dos 2.ºs Viscondes de Monte Alegre, e herdeiro da sua Casa por obito do filho primogenito dos ditos Viscondes, que m. a 26 de Fevereiro de 1835; Sr. do Morgado de S. Miguel do Seixo; 8.º Sr. do Morgado de Nossa Senhora da Assumpção de Villar d'Ossos, em Vinhaes; 22.º Sr. do Morgado de Machucas, e Padroado do Capitulo de S. Francisco de Bragança: o qual casou a 15 de Outubro de 1835, com D. Anna Carolina Augusta Vaz Guedes Pereira Pinto Telles de Menezes, e Mello que nasc. a 31 de Março de 1819, Sr.ª e herdeira da Casa de Villa Garcia e Rio de Moinhos, filha de Miguel Vaz Pereira Pinto Guedes da Fonseca, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 12 de Junho de 1803)*; Major Graduado de Cavallaria do Exercito; Sr. da Casa de Villa Garcia, e do Morgado da Torre de S. Verissimo, em S. Miguel de Lobrigos; Sr. da Casa de Senães e Corveira, por successão a sua Mãe; e pelo

seu casamento Sr. do Morgado de Nossa Senhora da Vida, em Rio de Moinhos, do qual era Sr.ª sua mulher D. Josepha Julia Telles de Magalhães Teixeira de Menezes e Mello. — *Com geração.* (V. *Montalegre e Villa Garcia.*)

2.º D. Maria Eugenia. — Nasc. a 14 de Julho de 1842, e m. no Porto a 23 de Abril de 1871, no estado de solteira.

SEUS PAES

Manuel Antonio Vaz de Sampaio, Sr. da Casa da Bouça em Mirandella, que nasc. a 10 de Março de 1780, e m. a 11 d'Outubro de 1822, Capitão do Regimeno de Milicias de Bragança; casou com D. Francisca Thereza d'Assumpção Marques de Castro, Sr.ª do vinculo denominado Santo Christo de Sonim, instituido em 1583 pelo Licenciado Antonio Marques de Paiva, que foi Abbade da freguezia de Sonim, comarca de Valle Passos; filha de João Luiz Alvares Teixeira d'Andrade, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Luiza Marques de Castro, a qual foi Sr.ª do referido Morgado de Sonim, e instituio o Morgado de Santo Antonio da Sioga do Monte no termo da cidade de Coimbra, do qual é actualmente Administradora, D. Zillia de Mello Machado Corte Real, casada com Bernardo de Serpa Pimentel, Doutor e Lente de Prima da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. — (V. *Gouveia e S. João d'Areias.*)

FILHO

1.º Sebastião Manuel. — Actual Visconde da Bouça, e Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa: casou com D. Eugenia Pinheiro de Figueiredo Sarmento — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Maria Rita. — Casou com João Evangelista Pinto Teixeira de Castro — ambos já fallecidos, sem deixar geração.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas — Decreto de 20 de Agosto de 1877, e Carta de 21 de Fevereiro de 1878. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 30, *fl.* 207.)

Alvará de lembrança de 2.ª vida — 21 de Fevereiro de 1878. — (D. Luiz I. — *Regist. no sobredito Arch., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 30, *fl.* 208.)

BOUZÕES (Visconde). — Jacinto José da Palma, 1.º Visconde de Bouzões, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Sr. da herdade de Bouzões junto da villa de Mertola, e abastado proprietario no respectivo Concelho. Nasc. a 27 de Abril de 1829.

SEUS PAES

José Joaquim Palma, Capitão de Ordenanças e proprietario; que m. a 20 de Janeiro de 1867, tendo casado a 3 de Junho de 1810, com D. Thereza Isabel Côrvo, a qual m. a 9 de Setembro de 1874, filha de Manuel Martins Côrvo, proprietario, e de sua mulher D. Isabel Maria.

FILHOS

1.º D. Felicidade Perpetua. — Casou com Venancio José Cordeiro, Capitão de infanteria do Exercito, e proprietario.

NB. Ignoro se tem geração.

2.º Antonio Joaquim.

3.º José Joaquim.

4.º Jacinto José. — Actual Visconde, e Sr. da herdade dos Bouzões, que lhe legou seu tio Joaquim José da Palma, Sr. da referida herdade. (V. *adiante.)*

5.º Mathias José.
6.º Francisco José.
7.º João José.
8.º D. Maria da Conceição.
} Ignoro as datas de nascimento, e circumstancias individuaes, e bem assim se algum casou ou teve geração.

NB. Apezar das repetidas instancias que fizemos ao Sr. Visconde, não podémos obter outras informações, ácerca de sua familia e ascendentes.

SEUS AVÓS

Mathias da Palma, proprietario da herdade de Bouzões em Mertola, e d'outras mais herdades; foi casado com D. Catharina F... da Palma.

FILHOS

1.º D. Anna Joaquina. — Casou com Manuel José Gomes da Palma, seu parente, Capitão de Ordenanças da Cidade de Tavira, e proprietario.

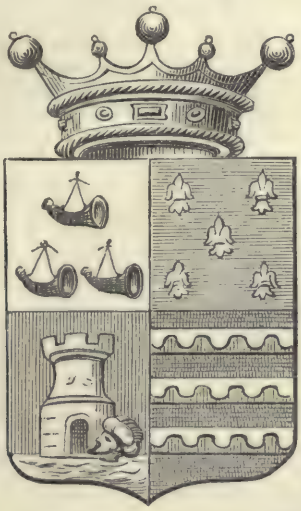
NB. Ignoro se tiveram geração.

2.º José Joaquim. — Proprietario; casou com D. Thereza Isabel Côrvo, da qual houve geração. (V. *acima.)*

3.º Joaquim José. — Commendador da Ordem de Christo, proprietario, que m. a 5 de Fevereiro de 1861, e foi casado com D. Catharina Claudia da Degolação Cordeiro, da qual não teve geração. Legou por testamento a herdade dos Bouzões, a seu sobrinho Jacinto José da Palma, ora Visconde de Bouzões.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17, e Carta de 23 de Setembro de 1874. — (D. Luiz I. — *Não registou a sua Carta no Arch. da T. do T.)*



BOVIEIRO (Visconde). — José Monteiro Guedes Coelho Nobre Mourão, 1.º Visconde de Bovieiro, *em sua vida;* Sr., por successão, das Casas de Bovieiro, em Abragão; de Santa

Olaia, em Paços de Sousa e Quinta de Villa Maior, em Santa Marinha de Fornos; da Ribeira, de Villa Cahis; de Verdeiros, na freguezia de Sampaio da Portella, termo de Penafiel; e de outros vinculos, bem como da Casa da Aldeia de Cima d'Abragão, por legado de sua tia D. Margarida Caetana Guedes de Vasconcellos Mourão. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 24 de Julho de 1868)*. Nasc. a 21 d'Outubro de 1841, e casou a 18 d'Outubro de 1866, com D. Maria Henriqueta Torres de Castro Portugal da Silveira, que nasc. a 4 de Setembro de 1841, filha de Columbano Pinto Ribeiro de Castro Portugal, Fidalgo da Casa Imperial do Brazil; antigo Official de Artilheria do exercito brazileiro; condecorado com a Estrella de Ouro, pela guerra de Montevideu; e de sua mulher, D. Efigenia Amalia de Moura Torres, Sr.ª e herdeira das Casas de Villa Cova de Carros, no concelho de Paredes, e da de Rio de Moinhos, no concelho de Penafiel. — *De presente sem geração.*

SEUS PAES

Rodrigo Monteiro Corrêa de Vasconcellos Guedes Mourão, natural da freguezia de S. Pedro d'Abragão, concelho de Penafiel; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 8 de Janeiro de 1824)*; antigo Juiz de Fóra da comarca de Villa Real, com Predicamento de 1.º Banco; Bacharel formado em Leis; o qual tinha supervivencia *(de 2.ª vida)* no Senhorio do concelho de Porto-Carreiro, e na Alcaidaria-mór do Castello de Celorico de Basto, em cumprimento das Mercês regias, que constam das Cartas de 19 d'Abril de 1814, e 12 d'Abril de 1825. Nasc. a 25 d'Abril de 1800, e m. a 8 de Fevereiro de 1861, havendo casado em Fevereiro de 1836, com D. Maria Isabel Cardoso Coelho Nobre, que nasc. a 23 de Março de 1813, e m. a 18 de Maio de 1874; Sr.ª, por successão a seus Paes, dos Morgados de Grijó de Paiva, e da Motta, em Campo d'Ourique; filha de José Xavier Coelho Cardoso Nobre, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador Extravagante da Relação e Casa do Porto; Sr. do Morgado da Motta, em Campo d'Ourique; e de sua mulher e prima, D. Isabel Narcisa Fortes Nobre, Sr.ª, por successão, do Morgado de Grijó de Paiva.

FILHOS

1.º D. Isabel Adelaide. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1837, e casou a 27 de Fevereiro de 1865, com Manuel José de Madureira, que nasc. a 30 de Julho de 1816, Sr. da Casa da Cualva, em Villa Bôa do Bispo, concelho de Marco de Canavezes, filho de Antonio José de Madureira, Sr. da referida Casa; e de sua mulher D. Antonia Candida de Sousa Gusmão.

FILHOS

1.º Rodrigo. — Nasc. 7 de Julho de 1866, e m. a 27 de Fevereiro de 1867.
2.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1867.
3.º Antonio Madureira. — Nasc. a 10 de Fevereiro de 1871.

2.º D. Maria Antonia. — Nasc. a 7 de Julho de 1839, e casou com José da Cunha Coelho Brandão. — *Sem geração.*

3.º José Monteiro. — Actual Visconde de Bovieiro; casou com D. Maria Henriqueta Torres de Castro Portugal da Silveira. — *De presente sem geração.* (V. *acima.)*

4.º D. Antonia Amalia. — Nasc. a 17 de Julho de 1843.

5.º D. Anna Adelaide. — Nasc. a 26 de Maio de 1846, e casou a 22 de Junho de 1867, com Columbano Pinto Ribeiro de Castro Portugal da Silveira, que nasc. a 13 de Fevereiro de 1836; Sr., por successão a sua Mãe, das Casas de Villa Cova de Carros, e da de Rio de Moinhos; Bacharel formado em Direito; filho de Columbano Pinto Ribeiro de Castro Portugal da Silveira, Fidalgo da Casa Imperial do Brazil; antigo Official de Artilheria do exercito brazileiro, que nasc. a 29 de Novembro de 1807, e m. a 19 de Novembro de 1877, e de sua mulher D. Efigenia Amalia de Moura Torres, que nasc. a 26 de Setembro de 1806, os quaes tiveram larga descendencia.

FILHO

Columbano.

6.º D. Rita. — Nasc. a 12 de Outubro de 1848, e m. a 1 de Abril de 1849.
7.º Francisco Monteiro. — Nasc. a 20 de Fevereiro de 1850, e m. a 4 de Março de 1865.
8.º Rodrigo Monteiro. — Nasc. a 11 de Setembro de 1852, e casou em 1875, com D. Thereza Dias Baptista.

NB. Ignoro se tem geração. Recusou-se responder á carta que para tal fim lhe dirigimos.

FILHOS NATURAES

Havidos antes do matrimonio com a Sr.ª D. Maria Isabel Cardoso Coelho Nobre

9.º Gastão Monteiro. — Nasc. em 1825.
10.º D. Maria da Conceição. — Nasc. em 1827, e m. em 1836.
11.º D. Clara. — Nasc. em 1831.
12.º Rodrigo. — Nasc. em 1831.

NB. Ignoro se algum, ou todos, foram reconhecidos por disposição testamentaria, ou por declaração authentica nos termos das leis, celebrada perante Notario publico.

SEUS AVÓS

José Monteiro Guedes de Vasconcellos Mourão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 15 d'Abril de 1769)*; Sr. das Casas de Bovieiro, em Abragão; de Santa Olaia, em Paços de Sousa e Quinta de Villa Maior, em Santa Marinha de Fornos; e da Casa da Ribeira em Villa Cahis; e pelo seu casamento, da Quinta e Casa de Verdeiros, na freguezia de Sampaio da Portella, termo da cidade de Penafiel; Sr. Donatario, *em duas vidas*, do antigo concelho de Porto-Carreiro, e da Alcaidaria-mór *(tambem em duas vidas)*; do Castello de Celorico de Basto, com os Mordomados e mais pertenças que lhe estavam annexas; isto em recompensa dos serviços de seu tio, o Doutor Fernando Pires Mourão, que fôra Desembargador do Paço; Lente de Prima da Faculdade de Leis; Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, e antes, da Relação e Casa do Porto; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Presbytero do habito de S. Pedro; e bem assim pelos serviços militares do proprio agraciado, o que tudo consta do Decreto e Carta de Mercê de 19 d'Abril de 1814; Cavalleiro da Ordem militar de S. Bento d'Aviz; Sargento-mór aggregado ao Regimento de Cavallaria n.º 9, e Tenente-Coronel reformado de Cavallaria do Exercito, que m. a 17 de Maio de 1833, e foi casado com D. Antonia Quintina Corrêa, que m. a 13 d'Abril de 1850, herdeira da Casa e Quinta de Verdeiros, na freguezia de Sampaio da Portella, termo de Penafiel; filha natural, legitimada, e herdeira universal de Antonio Corrêa Nunes, Sr. da referida Quinta e Casa; Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado em Canones; Familiar do Santo Officio, que a houve de D. Anna Euphrasia, mulher solteira e livre.

FILHOS

1.º Rodrigo Monteiro. — Foi successor da Casa vincular, e Capellas de seus Paes; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; antigo Magistrado, no qual se não chegou a verificar, se não na parte honorifica, a supervivencia do Senhorio e Alcaidaria-mór, pela sua abolição nos termos do Decreto de 16 de Maio de 1832. Casou com D. Maria Isabel Cardoso Coelho Nobre. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º D. Maria Maxima. — Nasc. em 1797, e m. em 1852. Religiosa Benedictina no Convento de Vairão.
3.º D. Margarida Caetana. — Nasc. a 7 de Julho de 1798, e m. na Casa de Bovieiro, em Abragão, a 5 de Fevereiro de 1877. Legou a seu sobrinho o Visconde de Bovieiro, a Casa da aldeia de Abragão, em que succedêra a seu primo, Francisco Monteiro Guedes Meyrelles de Brito, Sr. da mesma Casa.
4.º Theodoro Monteiro. — Nasc. em 1801, e m. a 23 de Março de 1854; Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 8 de Janeiro de 1824)*; Bacharel em Canones. Foi clerigo.
5.º Francisco Monteiro. — Nasc. em 1802, e m. a 27 d'Abril de 1865; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 8 de Janeiro de 1824)*; Bacharel formado em Leis. Seguiu os logares de letras.
6.º D. Clara Joaquina. — Nasc. em 1806, e m. a 3 d'Agosto de 1857.

7.º Jeronymo Monteiro. — Nasc. em 1807, e m. a 28 de Julho de 1869.
8.º Antonio Monteiro. — Nasc. em 1809, e m. a 27 d'Outubro de 1867. Foi clerigo.

FILHO NATURAL

José. — Nasc. em 1852.

Falleceram, ainda em vida dos Paes, os seguintes filhos, de que ignoro as datas de nascimento e de obito:

9.º José.
10.º D. Anna.
11.º D. Maria José.
12.º D. Antonia.
13.º Bernardino.

BISAVÓS

José Monteiro de Vasconcellos Mourão, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 25 d'Outubro de 1746)*; Sr. das Casas de Bovieiro em Abragão; de Santa Olaia, em Paço de Sousa; da Quinta de Villa Maior, em Santa Marinha de Fornos; e pelo seu casamento, da Casa da Ribeira, de Villa Cahis; Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis, que casou com D. Clara Joanna Guedes de Carvalho, Sr.ª da predita Casa, como herdeira de seu irmão, José Guedes de Carvalho, fallecido sem geração, Sr. d'esta Casa, e ambos filhos legitimos de Gastão Pinheiro da Silva, Sr. da mesma Casa, e de sua mulher e prima, D. Margarida Caetana Guedes de Carvalho Coutinho, da Casa de Avellêda em Penafiel, irmã de Gonçalo de Meyrelles Guedes de Carvalho, que herdára este Morgado, e a Casa de Parada de Thodea, de sua Mãe D. Marianna de Meyrelles Freire de Barbosa, a qual foi casada com Manuel Guedes de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; filho segundo. (V. *Beduido.)*

FILHOS

1.º José Monteiro. — Succedeu nas Casas de seus Paes; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que teve mercê do Senhorio do antigo concelho de Porto-Carreiro, e da Alcaidaria-mór do Castello de Celorico de Basto, como acima se declara; Cavalleiro da Ordem militar de S. Bento d'Aviz; Tenente-Coronel reformado de Cavallaria do Exercito: casou com D. Antonia Quintina Corrêa, herdeira da Casa e Quinta de Verdeiros. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Francisco José. — Nasc. a 18 de Janeiro de 1765, e m. a 29 d'Outubro de 1834; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; condecorado com o distinctivo da Granada de Ouro, pela Campanha do Roussillon, auctorisada por Decreto de 17 de Dezembro de 1795; Major Reformado de Infanteria do Exercito; Sr. da Casa da aldeia de Cima de Abragão, pelo seu casamento a 19 de Janeiro de 1801, com D. Maria José de Meyrelles Brito, Sr.ª da mesma Casa, que nasc. a 26 de Dezembro de 1777, e m. a 26 de Junho de 1854.

FILHO UNICO

Francisco Guedes. — Nasc. em 1805, e m. em Janeiro de 1870. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 20 de Junho de 1825)*; Sr. da Casa da aldeia de Cima de Abragão; Capitão do Regimento de Milicias de Penafiel; m. no estado de solteiro e sem geração. A Casa passou para sua prima, e immediata successora, D. Margarida Caetana Guedes de Carvalho Mourão, que por disposição testamentaria a legou a seu sobrinho, o 1.º Visconde de Bovieiro.

3.º Antonio Monteiro de Vasconcellos. — Fidalgo da Casa Real.

NB. Ignoro o seu estado, e mais circumstancies, bem como se teve geração.

4.º D. Joanna.
5.º D. Joaquina.
6.º D. Clara.
7.º D. Anna.
} Falleceram todas no estado de solteiras.

TERCEIROS AVÓS

Jeronymo Monteiro de Vasconcellos e Azevedo, Sr. da Casa de Bovieiro, em Abragão, e da Quinta de Villa Maior, na freguezia de Santa Marinha de Fornos, no concelho de

Marco de Canavezes; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, em attenção a ser cunhado do Doutor Fernando Pires Mourão, Desembargador honorario do Paço; do Conselho d'El-Rei D. João v, e D. José i; Lente de Prima da Faculdade de Leis; Presbytero do habito de S. Pedro, como se especifica no Alvará de fôro de 2 d'Outubro de 1745; Cavalleiro da Ordem de Christo; casou com D. Anna Mourão de Figueiredo, natural da freguezia de Lordello no concelho de Villa Real, irmã inteira do supramencionado Doutor Fernando Pires Mourão, e ambos filhos de Pedro Mourão, Sr. da Casa de Lordello, no concelho de Villa Real; e de sua mulher D. Maria Figueira Mourão, natural de Lordello.

FILHOS

1.º José Monteiro. — Succedeu na Casa de Bovieiro em Abragão; na Quinta de Villa Maior, em Santa Marinha de Fornos, e pelo seu casamento, na Casa e Quinta da Ribeira, na Honra de Villa Cahis; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: casou com D. Clara Joanna Guedes de Carvalho, Sr.ª da Casa e Quinta da Ribeira, sita na Honra de Villa Cahis. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º João Monteiro. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 25 d'Outubro de 1746).* Succedeu na Casa de Lordello, sita no termo de Villa Real, por disposição de seu tio materno o Desembargador do Paço Fernando Pires Mourão, e annuencia de outro tio materno, o Reverendo Antonio Mourão, Conego da Sé Cathedral do Porto; e na Casa da Quintã, em Canavezes, pelo seu casamento com D. Clara Rosa de Magalhães e Silva Moura e Menezes, Sr.ª da mesma Casa, filha e herdeira de João Pinto de Moura e Menezes, Fidalgo de geração; e de sua mulher D. Marianna de Magalhães e Silva, Sr.ª da predita Casa da Quintã. — *Com geração.*

NB. Esta descendencia está hoje representada nas Casas de Barrozão ou do Tanque, em Braga; e nas de Villa Cova e Travaços, Folhadella, Gurjaens, Goivinhas e Riba Bôa.

3.º D. Michaela. } Foram religiosas no Real Mosteiro de Arouca, da Ordem de S. Bento.
4.º D. Marianna. }

5.º D. Joanna Thereza. — Casou com Luiz da Cunha Coutinho, Sr. da Casa de Alviada, em Amarante.

FILHA UNICA

D. Maria Joanna. — M. a 11 de Julho de 1820, no estado de solteira.

Luiz da Cunha passou a segundas nupcias, com D. Maria de Mello e Azevedo, da qual teve geração, em que continuam as Casas de Alviada e a da Capella.

6.º D. Thereza Joanna. — Casou com Pedro Vieira de Mello Macedo, da Casa Solar do Ribeiro, e Morgado de Cinfães, em Bemviver. — M. sem deixar geração.

7.º D. Clara. — M. ainda infante.

8.º D. Josepha. — Sobreviveu a sua Mãe apenas 24 horas.

QUARTOS AVÓS

José Rebello d'Almeida e Azevedo, Sr. das Casas de Bovieiro, em Abragão; Santa Olaia, em Paços de Sousa; e da Quinta de Villa Maior, em Santa Marinha, e S. Nicolau de Fornos, no concelho de Marco de Canavezes, pelo seu casamento com D. Maria de Castro e Vasconcellos, Sr.ª da referida Quinta, como herdeira de seus Paes.

FILHO

Jeronymo Monteiro. — Succedeu na Casa de Bovieiro em Abragão, Santa Olaia, e Quinta de Villa Maior; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, pelo seu casamento com D. Anna Mourão de Figueiredo, irmã do Desembargador do Paço, do Conselho d'El-Rei D. João v, e D José i, o Doutor Fernando Pires Mourão — *Com geração.* (V. *acima.)*

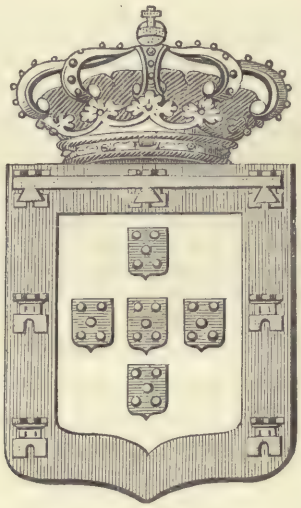
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7 de Maio, e Carta de 6 d'Agosto de 1874.— (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 24, *fl.* 284.)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Monteiros — em campo de prata tres cornetas de negro em roquete, com bocaes de ouro e cordões vermelhos; no segundo as dos Guedes — em campo azul cinco flores de liz de ouro postas em santor: no terceiro quartel as armas dos Nobres — em campo vermelho uma torre de prata lavrada de negro, sobre um rio de prata e azul, e junto da torre uma cabeça de mouro toucada de prata, e cortada em sangue; no quarto, as dos Vasconcellos — em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata do lado de cima, e a vermelha de baixo.

BRAZÃO de familia, mas de que não achamos noticia do nome da pessoa a quem fosse legalmente conferido, quer na linha de varonia, quer na dos collateraes d'esta familia.



BRAGANÇA (Duque). — Sua Alteza Serenissima o Sr. D. Carlos Fernando Luiz, actual Principe Real de Portugal; 24.º Duque de Bragança; 19.º de Barcellos; 21.º de Guimarães; e 25.º Conde de Barcellos. (V. *adiante.)*

Não achámos até agora a data precisa da creação do Ducado de Bragança.

Os documentos mais antigos, que vimos, em que se menciona este titulo, são: uma Carta pela qual o Duque de Bragança Dom Affonso, cede as rendas de Castro Dairo a Fernão Pereira, com a clausula de, por seu fallecimento, voltarem a elle Duque, o que foi confirmado por El-Rei D. Affonso v, em Carta datada d'Evora a 30 de Dezembro de 1442 *(Arch. Nacion., Misticos, Liv. III, fl. 262 v.)*. E no anno seguinte uma Carta de doação, pela qual o mesmo Rei concede a seu tio o Duque Dom Affonso, serem escusos dos cargos do Conselho as pessoas que tirarem a portagem em villa e terra de Bragança. Lisboa, 18 de Novembro de 1443. *(Maço de Privilegios, Prova 21, do Tom. V da Hist. Geneologica.)*

Este Dom Affonso nasc. a 10 d'Agosto de 1377, e era filho natural de El-Rei D. João I, que, sendo Mestre da Ordem d'Aviz, o houvera de D. Ignez Pires [1], filha de Pedro Esteves, e de D. Mecia Annes.

El-Rei D. João I, conjunctamente com seu filho primogenito, o Infante Dom Duarte, successor do throno, fazendo esta declaração, legitíma ao Infante D. Affonso por seu filho, e o denomina Conde. *(Carta feita em Lisboa a 20 de Outubro de 1439. — Arch.*

[1] No registo da Carta de legitimação apenas diz «*que houve de D. Ignez*».

Nacion., Chanc. de D. João I, Liv. II, fl. 187.— Hist. Geneolog., Tom. III das Prov., fl. 448.)

Por esta epoca foi ajustado o casamento do Infante D. Affonso com D. Beatriz Pereira, filha unica do Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, e de sua mulher D. Leonor d'Alvim.

Conforme as clausulas do contracto antenupcial celebrado em Friellas, termo de Lisboa, a 1 de Novembro de 1401, confirmado por El-Rei D. João I, em Carta datada de Santarem a 17 do mesmo mez e anno *(Arch. Nacion., Liv. II dos Misticos, fl. 228, e Hist. Geneolog., Tom. III das Provas, fl. 448)*, o Condestavel deu em dote a sua filha o Condado de Barcellos, que desde logo cedeu em seu genro, com a Villa e Castello de Chaves, com os seus termos; o julgado de Monte-Negro; o Castello e Fortaleza de Monte-Alegre; as terras de Barroso, Baltar, Paços e Barcellos, situadas nas antigas provincias de Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes, com todos os seus termos, honras, e jurisdicções civil e criminal, e com o padroado de todas as Egrejas que pertenciam ás mesmas terras; e bem assim as Quintas de Carvalhosa, Covas, Canêdo, Serraça, Godinhaes, São Fins, Touga; e os Casaes de Bustello com todas as suas Honras e Coutos, com todo o direito que nas ditas Quintas e logares tinha; a que por ultimo ajuntára as Quintas de Axoara e de Lousada, mui rendosas. E o Infante D. Affonso levou em dote as terras e jurisdicções de Neiva, Aguiar de Neiva, Darque, Peralhar, Faria, Rates e Vermoim, com todos os seus termos e Coutos, etc., das quaes fôra privado por sentença o Conde Dom Gonçalo, e a este foram dadas por El-Rei D. Fernando I. Igualmente lhe doou Penafiel de Basto, Couto da Varzea e seus termos, etc., determinando, pela mesma forma que o Condestavel havia estatuido na escriptura dotal de sua filha, que *a successão do Conde se verificasse na linha de varonia, e passaria na sua falta aos collateraes e transversaes que do dito Conde Dom Affonso viessem a succeder por linha direita, lidimos e varões. E não havendo varões, queremos que haja a femea primeira maior que ahi houver ao tempo da successão. Lisboa, 8 de Novembro de 1439, anno de 1401. (Arch. Nacion., Chanc. de D. João I, Liv. II, fl. 46, e Misticos, Liv. II, fl. 205.)*

Assim foi estabelecida a Casa de Bragança, á qual posteriormente advieram muitos mais bens por effeito de novas e successivas doações dos Reis d'estes Reinos, entre as quaes se enumera o grande Couto da Correlhã, etc. etc.; tambem ficou desde logo regulada a successão d'esta Casa fóra da Lei Mental, o que com mais evidencia foi declarado por El-Rei D. Duarte.

Do consorcio de Dom Affonso com D. Beatriz, nasceram:

1.º Dom Affonso. — Que foi Conde de Ourem e Marquez de Valença; m. antes de tomar estado.
2.º Dom Fernando. — Succedeu na Casa de Bragança, e foi conde d'Arrayolos.
3.º D. Isabel. — Casou com seu tio o Infante Dom João, irmão inteiro d'El-Rei D. Affonso V.

Por estes tres netos, já orphãos de mãe *(a qual Fr. José Pereira de Sant'Anna na Chronica do Carmo Observante, § 792, expressamente affirma ter morrido no anno de 1415)*, repartiu o Condestavel os bens que lhe restavam por Carta passada em Borba a 4 d'Abril de 1460, abraçando depois a vida religiosa.

Passou o Infante D. Affonso a segundas nupcias, com D. Constança de Noronha, filha do Conde de Gijon Dom Affonso, Sr. de Noronha em Castella, e da Condessa D. Isabel, neta paterna de D. Henrique II Rei de Castella, e materna de El-Rei D. Fernando I de Portugal, celebrando-se o contrato antenupcial em Cintra a 23 de Julho de 1420. D'este segundo consorcio não houve geração.

Fallecido El-Rei D. João I, succedeu-lhe seu filho o Sr. D. Duarte, o qual logo que entrou a reinar dispensou novas mercês a seu irmão o Infante D. Affonso, Conde de Bar-

cellos, principiando por confirmar todas as que elle anteriormente havia recebido de seu Pae, e aquellas feitas ao Condestavel, e ora pertenciam á Casa do mesmo Infante; e ainda no seu curto reinado lhe fizera outras novas mercês, sendo a principal a declaração de que as mercês e doações regias feitas á Casa do Sr. Dom Affonso, em nenhum tempo se entenderiam comprehendidas ou sujeitas á Lei Mental, constituindo assim um privilegio e graça especial para as Casas de Barcellos e de Bragança, como se vê da Carta datada d'Obidos a 10 de Novembro de 1434. *(Arch. Nac., Misticos, Liv. III, fl. 20.)*

Por fallecimento de El-rei D. Duarte, a 9 de Setembro de 1438, succedeu na Corôa seu filho D. Affonso v; durante o tempo da sua menoridade governou exclusivamente o reino sua Mãe e tutora a Rainha D. Leonor, até 5 d'Abril de 1385, e depois, por assento das Côrtes celebradas em Torres Novas, foi a regencia commettida conjuntamente ao Infante D. Pedro seu tio, sob a designação de Defensor por elle (Rei), do Reino e Senhorio, e de novo confirmado e eleito unico Regente do Reino pelas Côrtes de Lisboa, pondo-se assim termo ás dissidencias da Rainha D. Leonor, no tocante a esta materia.

É, durante este periodo, que se encontram os primeiros diplomas passados nas datas de 1442 e 1443, com a designação de Duque de Bragança; a este seguiu-se o da doação da Honra de Ovêlha, por accordo dos povos, feita em Evora a 30 de Janeiro de 1444. *(Arch. Nacion., Misticos, Liv. II, fl. 270 v.)*, e a mercê de todas as rendas e direitos que na Villa de Bragança tinha e havia D. Duarte, seu primo.

Por Carta de 4 de Junho de 1449 foi o Conde de Barcellos D. Affonso elevado á alta dignidade de Duque de Bragança (V. *Barcellos)*, de cuja terra já disfructava as rendas e direitos, tendo tambem mercê de juro e herdade da mesma villa, com seu castello e o castello de Outeiro de Miranda e Nouzellos, com todos os seus terrenos e Padroados, direitos novos e antigos com toda a sua jurisdicção civil e crime, declarando-se que, *fallecendo algum de seus descendentes sem filho, que venha a filha, e não havendo filho ou filha que o haja o descendente que hi houver do dito Duque mais chegado. Lisboa, 28 de Junho de 1449. (Arch. Nac., Misticos, Liv. II, fl. 211 v.)*

Cabe aqui especialisar, que na concessão do titulo de Duque se observa uma clausula mui especial, e é, que o successor da Casa de Bragança, logo que fallecer o Sr. d'ella, sem tirar Carta ou outra alguma formalidade, se chame Duque ou Duqueza de Bragança, por isso que na falta de varão legitimo succede a femea filha do ultimo possuidor, verificando-se d'este modo e permanentemente a dispensa do que dispoz a Lei Mental.

Tambem ao Duque de Bragança se concedeu a ilha do Côrvo para todos os seus successores, como cousa sua propria e isenta do dizimo a Deus. Evora; 20 de Janeiro de 1453. *(Arch. Nac., Misticos III, fl. 69).*

Mencionaremos por esta occasião um facto historico, que não deixa de ter certa importancia relativa: — das propriedades da Casa de Bragança alienou o 3.º Duque Dom Jayme as villas da Vidigueira e villa de Frades, por contracto de venda e escambo com Dom Vasco da Gama, do Conselho de El-Rei D. Manoel I e Almirante das Indias, dando-lhe este pelas referidas villas com todas as suas rendas, direitos, jurisdicções e o castello com o padroado da Egreja, 400:000 reaes brancos em um padrão de juro que elle Almirante tinha assentados na Casa da Mina, e mais 400:000 cruzados de ouro de contado, que logo deu ao Duque. Evora, 17 de Dezembro de 1519. *(Arch. Nac., Liv. VII de Guadiana, fl. 221 v.)* Estas villas seguiriam tambem na descendencia de Dom Vasco da Gama, fóra da Lei Mental.

Seria prolixo continuar, nem é aqui logar para fazer a historia da Casa de Bragança já principiada a escrever por Dom Antonio Caetano de Bem *(Biblioth. Nac. de Lisboa, M. S.)*, d'onde extrahimos alguns apontamentos para esta noticia, findando como aquelle, em que, tantos privilegios, mercês e prerogativas desde o Sr. D. João I successivamente

conferidos á Casa de Bragança, tornaram o seu patrimonio o mais poderoso de um vassallo, e as suas riquezas e preeminencias taes, que gosando os Srs. d'esta Casa dos privilegios de Infantes, crearam tambem Fidalgos da sua Casa; e tinha tal numero de creados, dependentes, e gente de que dispunha, que a tornavam um poder quasi egual ao do Rei, faltando-lhe apenas alcançar a soberania, que afinal lhe coube pela elevação ao throno de Portugal, em 1640, do 8.° Duque de Bragança D. João II, sob a denominação de D. João IV, descendencia que se continuou até á Rainha D. Maria II, dando assim logar á formação da quarta epoca da Monarchia, conhecida pela designação de *Casa de Bragança*, que findou com a morte d'aquella Rainha, em 15 de Novembro de 1853: desde então principiou a quinta época, denominada *Bragança-Coburgo*.

Falleceu o 1.° Duque de Bragança, D. Affonso, em 1641; succedeu-lhe seu filho o 2.° Duque, D. Fernando, que foi Fronteiro-mór e teve doação de todas as graças e privilegios que havia o Duque de Bragança seu Pae. (Santarem, 4 de Fevereiro de 1462. *Arch. Nac., Misticos IV, fl. 11)*, e se lhe concedeu que a villa de Bragança se chamasse cidade, por Carta datada de Ceuta a 20 de Fevereiro de 1464 *(Arch. Nac., Liv. I de Além-Douro, fl. 180, e Chanc. de D. Affonso V, Liv. VIII, fl. 128 e 145)*, determinando-se que d'esta mercê se tirassem duas copias, uma para elle Duque, e outra para ficar na Camara da cidade *(Arch. Nac.)*. Falleceu o 2.° Duque a 1 d'Abril de 1478, e seguiu-se o:

3.° Duque, D. Fernando II — M. a 21 de Junho de 1483.
4.° Duque, D. Jayme — M. a 20 de Setembro de 1532.
5.° Duque, D. Theodoro I — M. a 20 de Setembro de 1563.
6.° Duque, D. João I — M. a 22 de Fevereiro de 1583.
7.° Duque, D. Theodosio II — M. a 29 de Novembro de 1630.
8.° Duque, D. João II — Nasc. a 19 de Março de 1604, e foi elevado ao throno em 1 de Dezembro de 1640, tomando a designação de D. João IV.

Desde esse tempo, e em conformidade com o disposto na sua Carta de 23 de Maio de 1644 *(Doc. n.° 1)*, que nomeou Principe do Brazil, e Duque de Bragança ao Principe D. Affonso, que subiu ao throno com a denominação de D. Affonso VI, tem-se verificado o titulo de Duque de Bragança nos Principes successores immediatos do throno.

D'entre as grandes preeminencias conferidas ao Duque de Bragança, avultam as de Fronteiro-mór d'Entre Douro e Minho, em 1462, e as de Condestavel do Reino, desde o tempo d'El-Rei D. Affonso V, em 1473, desempenhadas por alguns individuos d'esta Casa, o primeiro dos quaes succedêra no cargo a seu bisavô D. Nuno Alvares Pereira, e os collocaram na situação de praticar assignalados feitos, coadjuvando não só com suas pessoas, criados e moradores, mas com as avultadas rendas da sua casa, e gentes pelos Duques assalariadas, que intervieram nos altos commettimentos que refere a nossa historia, tanto desde a primeira expedição a Ceuta, em 1415, como nas outras d'Africa e Asia, e em todas aquellas em que o valor portuguez foi outr'ora experimentado (não esquecendo os infelizes desastres de Tanger e d'Alcacerquibir), para que a Casa de Bragança sempre se aprestára com grande apercebimento de gente de pé e de cavallo, armas, munições, mantimentos e o mais que era mister para taes conjuncturas, não poupando nunca seus capitaes, dispondo mesmo para tal fim dos bens patrimoniaes da Casa, successivamente augmentada com regias doações, adquisições parciaes, e Morgados a ella accrescidos.

Registamos aqui o facto, de que, captivo na batalha d'Alcacer, o Duque D. Theodosio II, que ainda bem infante fôra representar seu Pae o Duque D. João I, que por grave e repentina enfermidade não podéra acompanhar El-Rei D. Sebastião n'aquella jornada, e despendêra grossos cabedaes para o seu apresto, e depois em presentes mandados ao Xerife Mulei Amet, e Alcaides de Marrocos para resgatar ao dito seu filho, criados, e moradores

da Casa de Bragança, que com elle jaziam captivos nos carceres de Fêz, e bem assim nos soccorros prestados ás mulheres e filhos dos que pereceram na batalha, ou depois no captiveiro, e que para Africa tinham ido por seu mandado.

Já vimos como se constituira a Casa de Bragança, comquanto não referissemos todos os bens d'ella, nem tal era o nosso proposito; cumpre todavia referir, que entre os herdeiros d'ella, por mais de uma vez se levantaram duvidas ácerca dos bens não partiveis do Morgado, de maneira que o Duque D. Jayme, suggerira a seu filho o Duque D. Theodosio I a idéa d'assentar definitivamente quaes eram esses bens; vontade que o dito seu filho cumprira, dando á Casa de Bragança nova instituição, por escriptura de 23 de Setembro de 1540, confirmada e roborada por El-Rei D. João III, em Carta de 8 de Novembro do mesmo anno *(Arch. Nac., Chanc. de D. João III, Liv. 40, fl. 236 v., Doc. n.º 1)*.

A este, succedeu-se novo vinculo denominado *Morgado da Cruz*, tomando esta denominação de uma *reliquia do Santo Lenho da Cruz,* que o Papa Clemente VII déra a Honorio do Caes, que por muitos annos no tempo d'El-Rei D. João III, estivera por Embaixador de França em Portugal; cuja reliquia depois pertencêra ao Duque D. Theodosio I, e elle mandára encastoar em ouro para ficar no Morgado, por cabeça d'elle, devendo em certos periodos ser patente ao povo, conjunctamente com um *Espinho da Corôa de Christo*, que se achava engastado em crystal e ouro.[1] As circumstancias que narramos, e os bens d'este novo vinculo, fundado pelo Duque D. Theodosio II, constam da respectiva instituição feita por Carta patente do Duque, datada de Villa Viçosa a 13 de Novembro de 1593, confirmada por El-Rei D. Filippe II em Carta datada de Madrid a 4 de Fevereiro de 1594 *(Arch. Nac., Doações de D. Filippe II, Liv. 7, fl. 11)*. Ajuntaremos a este vinculo, ainda outro formado pela Sr.ª D. Catharina, e o Serenissimo Duque D. Theodosio, em seus testamentos, vinculando além dos bens que possuiam em Villa Fernando e outras terras do Alemtejo, o *collar que a Princeza D. Joanna lhe enviára por occasião do seu casamento*, circumstancia referida no transumpto do mesmo vinculo instituido em Lisboa, a 1 d'Outubro de 1657, nas notas do tabellião Theodoro da Costa de Sousa, confirmado por El-Rei D. Affonso VI a 21 d'Outubro de 1662 *(Arch. Nac., Chanc. de D. Affonso VI, Liv. 6, fl. 117 v. e seguintes)*.

Tinham os Duques de Bragança o tratamento de *Excellencia,* que lhe fôra estabelecido pelo Cardeal Rei D. Henrique, e de novo repetido por El-Rei D. Filippe I, como se vê da Carta de 12 de Junho de 1584 *(Arch. Nac., Chanc. de D. Filippe I, Liv. 5, fl. 210 v.)*, tratamento n'aquellas épocas mui elevado, pois que aos Reis d'este Reino se dava o tratamento de *Alteza,* que conservaram até á entrada dos Filippes em Portugal; e pela Lei de 16 de Setembro de 1597, ficou este tratamento de *Alteza,* privativo dos Infantes e Infantas, passando os Monarchas a usar o de Magestade, que El-Rei D. Filippe II de Castella já na entrevista de Guadalupe déra a El-Rei D. Sebastião, tratando-o por essa maneira, ficando de todo estabelecido desde 26 d'Abril de 1583, em que o mencionado D. Filippe fôra jurado nas Côrtes de Thomar como Rei de Portugal, sob a denominação de D. Filippe I.

Gosavam os filhos primogenitos dos nossos Reis, da denominação de Principes, desde 1433; porém El-Rei D. João IV, em Carta de 26 d'Outubro de 1645, determinou accrescentar-lhe a designação do *Brazil,* sómente em titulo, estatuindo tambem por essa occasião os bens de património da Casa de Bragança, e ordenando que os successores da Corôa d'ali em diante se denominassem Principes do Brazil e Duques de Bragança; titulo e patrimonio, que por fallecimento de seu filho primogenito D. Theodosio, que fôra o 9.º Duque de Bragança, de novo se confirmou no successor e herdeiro do throno o Principe D. Affonso, (VI) em Carta de 23 de Maio de 1654 *(Arch. Nac., Chanc. de D. João IV, Liv. 27, fl. 20, Doc. n.º 21)*.

[1] Estas reliquias extraviaram-se por occasião do terremoto de 1755 e incendio que se lhe seguiu.

Esta designação foi alterada pela Carta de 17 de Dezembro de 1734, em que El-Rei D. João v determinou, que o primogenito successor do throno se denominasse *Principe Real*, conservando todavia os titulos de Duque de Bragança e de Guimarães, Duques e Condes de Barcellos, e outros mais privativos da Casa Real, que por isso se não conferem a outrem; o que ainda presentemente se observa.

Representa hoje a Casa de Bragança o seu actual e legitimo herdeiro e possuidor, Sua Alteza Serenissima o Sr. D. Carlos, Fernando, Luiz, Maria, Victor, Miguel, Rafael, Gabriel, Gonzaga, Xavier, Francisco d'Assis, José, Simão, de Bragança, Saboya, Bourbon, Saxe-Coburgo-Gotha, 24.º Duque de Bragança; 21.º Duque de Guimarães; 19.º Duque de Barcellos; 23.º Marquez de Villa Viçosa; 27.º Conde d'Arrayollos; 25.º Conde de Ourem, de Barcellos, de Faria, e de Neiva; 21.º Conde de Guimarães; todos estes titulos de *juro e herdade;* Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador-mór das tres Ordens Militares, de Christo, Aviz e S. Thiago da Espada, que lhe é privativo nos termos do artigo II da Lei da instituição da mesma Ordem, de 19 de Junho de 1789[1]; Alferes do Regimento de Lanceiros n.º 2, denominado de *Victor Manuel,* de que é tambem 2.º Coronel honorario El-Rei Humberto I de Italia. Nasc. a 28 de Setembro de 1863, e prestou juramento na qualidade de herdeiro presumptivo da Corôa e nos termos do artigo 79.º da Carta Constitucional, de «manter a Religião Catholica Romana, observar a Constituição politica da Nação Portugueza, e ser obediente ás Leis e ao Rei», em sessão das Côrtes Geraes, em Lisboa a 14 de Março de 1878.

DOCUMENTO N.º 1

Instituição do Morgado que o Duque de Bragança D. Theodosio fez de bens patrimoniaes

Saybam os que este estormento de Instetuição de morguado vyrem que querendo eu dom theodosio Duque de Bragança ordenar e dispor de meus bees patrimoniaes como andem juntos em morguado conformandome com ha tenção e vontade do Duque meu pay que Deus tem que me mandou em sua vida que me comsertase com ha Duqueza minha madrasta damdo-lhe serta cousa pelo que lhe podia pertemser de sua parte sem falecimento por que avya allgumas duvidas se allguus bees dos que ficaram per falecimento do dito Duque meu pay herão de morguado ou patrimonio emcomendamdo-me que metesse hos ditos bes na casa e morguado por não aver em nhun tempo as ditas duvidas. E por que depois sosedeo cousa em que por minha comsiencia sou mais obrigado de còprir esta temsão e vomtade do dito Duque meu pay e por quanto dey da dita minha casa ha senhora Ifante dona Isabel hun comto de remda de juro o que foy em perjuizo de meus descemdentes e herdeiros da dita minha casa e polo que e por mo asy ecomendar o dito meu pay quero e hordeno que toda a fazenda patrimoniall de Raiz que eu agora tenho e pessuo que são hos bees patrimoniaes da villa de Chaves e da cidade de Bragança, e os casaes de barroso e a quinta da cornelhãa junto de pomte de lima. E o patrimonio que tenho em, barcellos e has herdades de portel. E o que tenho em alter do chão. E asy ho que meu pay comprou de juro do dote de minha mãy. E hua torre na Villa d'Ourem E hua quintaã em Sacavem e duas vendas (*ita*) hua em termo d'evora monte e outra em termo da Villa da Rayolos e huu engenho darmas no termo de villa Viçosa E os foros e Remdas que se achare. E asy hua tapada no termo de villa viçosa E as bemfeitorias que tenho

[1] A lei de 19 de Junho de 1789, no artigo 2.º diz: «O Principe Real, é Commendador-mór das tres Ordens Militares, de Christo, Aviz, e S. Thiago da Espada.

E no artigo 20.º «Todos os Gran-Cruzes de Christo, precedem aos d'Aviz, e estes aos de S. Thiago, sem que todavia se entenda haver preferencia entre estas duas ultimas Ordens.»

A lei estabeleceu por conseguinte a ordem da collocação das côres das fitas distinctivas da banda das tres Ordens Militares; e porque já vimos alterada esta disposição, collocando a Ordem de Christo no centro, entendemos citar a lei para mais se não preterir a precedencia.

É certo que a Ordem de S. Thiago foi nacionalisada, ou melhor, difinitivamente instituida em Portugal pela separação ordenada por El-Rei D. Diniz no anno de 1290, confirmada pelas Bullas de Nicolau IV, em 1288, e ultimamente pela de João XXII, em 1320.

A Ordem de Aviz, com quanto passassem os seus Cavalleiros de Evora a occupar o Castello d'Aviz, por determinação d'El-Rei D. Affonso II, no anno de 1213, todavia só foi separada da Ordem de Calatrava em Castella, pelos Estatutos que lhe deu em 15 de Dezembro de 1412 El-Rei D. João I, que fôra Gran-Mestre da mesma Ordem, e de novo confirmados por outros Estatutos em 26 de Janeiro de 1469 *(Arch. Nac., Gaveta 4, Maço 1 n.º 28).*

Seguindo-se a ordem d'antiguidade da instituição é manifesto que a Ordem de S. Thiago deveria preceder á de Aviz; porém a lei de 1789, talvez para o effeito de harmonia das côres da banda, dispoz o que se determina no artigo 20.º, resalvando porém os direitos de precedencia entre estas duas ultimas Ordens.

Nos regulamentos antigos das funcções religiosas da Capella Real, que examinámos, em mais de um logar se determina, que n'essas funcções os Commendadores de S. Thiago precedam aos de Aviz.

A banda e insignia das tres Ordens Militares, principiou a ser usada em 15 de Novembro de 1789.

feito nas casas de villa viçosa e d'evora (quero que hos ditos bees fiquem em morguado e se emcorporem no morguado e casa que eu agora pesuo e mando que ho haja ho herdeiro que minha casa herdar conforme ha Imstetuysão da dita minha casa. E acomtesendo que ha dita minha casa não herde nhu desemdente de minha linha como dito he em tall caso quero e mamdo que fique ha minha disposysão dispor dos ditos bees como eu quyser e me aprouver asy por testamento como por comtrato amtre vyvos como de bees que não fossem vinculados no dito morguado. E ficamdo de my descemdemtes que soseda no dito morguado poderey deyxar nos ditos bees aquellas obrigações em meu testamento que me bem parecerem pera descarguo de mynha comsyencia. E peço por mercê a ElRei meu Senôr que mo côfyrme asy. testemunhas que presemtes forão ho doutor gaspar lopes e ho doutor joane medes desembarguadores do dito Senôr e amtonio de gouvea seu escrivão da camara. E eu vasco Ribeiro notario pubrico do dito Senôr ee todas suas cousas a que lhe toqua por autoridade de ElRei nosso Senôr que este estormemto escrepvi. Em lisboa nas casas do dito Senôr aos xxuj dias de Setembro ano do nacimento de nogo senhor jeshuu xpto (christo) de mjll e quynhemtos e coremta.

Dom Joham & faço saber que eu vy este estormento de Inestituyção de morguado que dom theodosio Duque de bragança meu muito amado e prezado sobrinho fez para que hos bees de seu patrimonio em elle nomeados sejam Jumtos e emcorporados no morguado e casa que hora posue. E avemdo Respeyto has causas e Rezões que ho moverão a fazer asy a dita Inestetuysão E por o dito Duque me pedyr por merce que lhe côfyrmasse tenho por bem e me praz de lha côfyrmar. E defeyto côfyrmo e ey por côfirmada e aprovada asy e da maneira e cõ has crausulas e cõdisões nela comteudas e decraradas. E quero e mãdo que e todo seja fyrme e valioso E se cumpra e guarde E aja Inteiro vygor e effeito deste dia pera todo sempre. E por fiyrmeza delo lhe mãdey fazer este asemto e comfyrmasão ao pee do dito estormento e o assyney de meu synall. Feito em a cidade de Lisboa a oyto dias de novembro pero fernandes ho fez ano do nacimeto de noso Senor Jeshu xpto de myll e qynhemtos e coremta. — (*Arch. Nacional, Chanc. de D. João III, Liv.* 40, *fl.* 236 *v.*)

DOCUMENTO N.º 2

Morgado e successão da Casa de Bragança

DOM JOÃO, etc. — Faço saber aos que esta minha Carta de confirmação por sucessão virem, que por parte de dom Affonso principe do Brasil Duque de Bragança meu sobre todos muito amado e prezado filho me foi aprezentada a copia de huã minha Carta asinada por pero Vieira da Silva do meu Conselho e meu secretario do estado que pasei ao principe dom theodozio meu sobre todos muito amado e prezado filho que Deus tem a qual mandei dar tanta fee como a propria por se não achar nem o registo d'ella na chancellaria da qual o treslado he o seguinte:

Dom João etc. tendo respeito ao que o estado ecclesiastico me pedio no, capitulo quinze das propostas que me ofereceo nas Cortes que selebrei nesta cidade no anno de mil seis centos quarenta e hu, sobre a conservação da Real Casa de bragança o que por então respondi que ficava vendo o que seria mais conveniente fazer n'esta materia, conciderando a Idade em que se acha o principe meu sobre todos muito amado e prezado filho e que os Reis meus predesessores não destinarão patrimonio particular para seus primogenitos como costumava aver nos outros Reinos desejando conservar o nome e memoria d'aquella Casa asi por sua fundação e grandes calidades como por serem filhos seus os maiores principes da christandade e haver Deus escolhido para conservar n'ella a susesão e remedio destes Reinos em suas maiores calidades e se não achar no tempo presente com cabedal para poder fazer patrimonio aos principes susesores d'esta coroa, hei por bem declarar ao principe meu filho e aos mais primosgenitos dos Reis meus susesores, duques de bragança, de lhe conceder como por esta concedo todas as terras jurisdições rendas e datas que pertencião aos duques da dita Casa asi e da maneira e pela forma e theor das doações por que eu as pesoia ao tempo que fui restituido á coroa d'estes Reinos e milhor se melhor poder ser pera com isso sustentarem as despezas do seu estado e casa com a desencia que convem e por que com esta declaração satisfação devida da Justiça pois conforme a ella erão legitimos susesores da dita Casa o principe e os mais que o forem pelo tempo ao diante e he rezão que elles experimentem tão bem efeitos da minha grandeza e liberdade e tenhão titulo e dignidade muito conforme a principes que hão de suseder em huã monarquia tão dilatada a que são sobjeitos tantos reinos e nações e reconheçem vasalagem tantos reis e principes declaro ao dito Meu filho e aos mais primogenitos desta Coroa principes do Brasil para o posuirem em titulo somente e se chamem daqui en diante principes do brasil duque de bragança e asi o dito Meu filho como seus susesores governarão o dito estado logo que se lhes nomear casa e antes de a terem em quanto faltar principe a governarão os Reis com divisão porem de ministros asi e da maneira que ora se governa ou na que aos Reis salvando a divisão pareser melhor e por firmeza do que dito he mandei dar esta minha Carta patente por mi asinada e pasada por Minha Chancellaria que quero se cumpra e guarde sem embargo de quaesquer leis, ordenações, regimentos, Capitulos de Cortes geraes ou especiaes em qualquer outra cousa que aja em contrario por que para este efeito as hei por deroguadas como se dellas fizera particular e expreça menção de Meu motto proprio serta sciencia poder real e absoluto e em virtude desta Carta se pasarão todos e os despachos que pera seu melhor efeito se pedirem. Dada n'esta Cidade de Lisboa aos vinte e tres do mes de Outubro pantalião figueira a fes anno do nasimento de Nosso Senôr Jesu Christo de mil seis centos quarenta e cinco. pedro Vieira da silva a fes escrever. ElRei. E pedindo-me o dito principe dom afonço que por que elle era Meu filho mais velho aque direitamente pertencia a susesão dos ditos titulos e mais couzas conteudas nesta Carta tresladada por morte do principe dom theodozio que deus tem seu irmão lhe mandase pasar Carta de confirmação por susesão de tudo em ella declarado e visto por Mi seu Requerimento e querendo lhe fazer graça e merce tenho por bem e lha confirmo e hei por confirmada por suseção e mando que se cumpra e guarde inteiramente como n'ella se contem e por firmesa de tudo lhe mandei dar esta minha Carta por mi asinada e sellada com o meu Selo de Chumbo pendente. Dada na Cidade de Lisboa aos vinte e tres do mes de maio trocato de freitas rabelo a fes anno do nasimento de nosso senôr Jesu Christo de mil seis centos cincoenta e quatro. Eu damião dias de meneses a fis escrever — ELREI. — (*Arch. Nacional, Chanc. de El-Rei D. João IV, liv.* 27, *fl.* 20.)

NB. Porque as coisas da antiguidade naturalmente cáem no olvido, por modo de que em breves dias poucos conhecerão a antiga fórma da administração do nosso paiz, e raros, se por ventura algum houver que ainda cuide de estudar essa organisação, as preeminencias, regalias e direitos que desfrutavam as Casas das Senhoras Rainhas, do Infantado, e a de Bragança, pareceu-nos util consignar a respeito da ultima d'estas Casas a seguinte noticia:

A Casa de Bragança, desde a sua primitiva organisação, teve sempre administração privativa e distincta: era governada por um Secretario d'Estado que presidia a Junta da administração do Serenissimo Estado e Casa, composta de certo numero de Deputados; de um Chanceller, que era Desembargador do Paço, ou da Casa da Supplicação; de um Procurador da Fazenda e Estado, sempre Desembargador da Supplicação; de um Juiz dos Feitos, Justificações e Executoria; de Escrivães dos Registros das Mercês, da Fazenda, da Camara e Justiças das repartições da Côrte, do Alemtejo e Extremadura, da Beira, Minho, e Trás-os-Montes; Secretaria; Thesouraria e Officiaes da Fazenda; Chronista da Serenissima Casa, etc., etc. Além d'isto apresentava os seguintes Magistrados territoriaes:

Corregedores. — Barcellos, Bragança, Ourem, Villa Viçosa.

Juizes de Fóra. — Alter do Chão, Arrayollos, Barcellos (do civel e crime), Barcellos (dos orphãos), Borba, Bragança, Chaves, Espozende, Eixo, Melgaço, Monforte, Monsarás (civel e orphãos), Monte-Alegre, Ourem, Outeiro, Portel (civel e orphãos), Porto de Moz, Souzel, Villa do Conde, Villa Viçosa

Pelo que toca ao ecclesiastico, diz-se tambem gosára d'algumas regalias na apresentação das dignidades e conegos da insigne e real Collegiada de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, na qual os conegos são Cavalleiros da Ordem de Christo, e tem o fôro de Capellães Fidalgos, regalia de que tambem tem Mercê os conegos da insigne Collegiada de Guimarães, que lhe déra El-Rei.

ERRATA. — A paginas 312, onde se lê **400:000 cruzados**, leia-se **4:000 cruzados**.

BRISSOS (Baroneza). — D. Anna Luiza Caldeira de Castello Branco Xavier Limpo Vieira, Baroneza de Brissos, pelos seus casamentos; filha de Pedro Celestino de Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Anna Xavier Ravasco Limpo de Sequeira Abreu Caldeira Bocarro. Nasc. a 17 d'Agosto de 1801, e casou em primeiras nupcias a 16 de Maio de 1816, com Joaquim Antonio da Fonseca, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão-mór das Ordenanças da cidade de Portalegre, que m. a 6 de Setembro de 1823.

Passou a segundas nupcias a 15 de Janeiro de 1825, com José Barreto Castellino Cotta Falcão, 1.° Barão de Brissos, *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 3 de Maio de 1842, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 26 de Janeiro de 1843; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Novembro de 1839);* Sr. de vinculos na provincia do Alemtejo; Commendador da Ordem de Christo; Coronel do Regimento das Milicias de Portalegre; que nasc. a 10 de Junho de 1793, e m. a 23 d'Abril de 1844, sem deixar successão. Era filho de Antonio Barreto de Brito Homem Cardoso, e de sua mulher D. Maria do Carmo Cotta Castellino. A sua Casa passou para sua irmã D. Maria da Graça Castellino Cotta Falcão, que nasc. a 28 d'Outubro de 1790, e m. em 1858, tendo casado a 26 de Janeiro de 1836, com seu primo José Barreto da Costa Alvim, Sr. de vinculos em Alter do Chão e Coruche, que nasc. a 7 de Maio de 1797, e m. em 1864 sem deixar geração.

Succedeu na Casa de Brissos a segunda irmã D. Rosa Barreto Castellino Cotta Falcão, a qual foi casada com Antonio Mendes Caldeira Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, ambos já fallecidos, deixando geração, em que continúa a successão vincular da Casa de Brissos, e a de seu Pae em Portalegre.

A Baroneza passou a terceiras nupcias em 8 d'Outubro de 1850:

VIUVA DE

Antonio Lopes de Gusmão Mexia Lobo, 2.º Barão de Brissos, *em sua vida;* proprietario na villa de Alter do Chão, que nasc. a 12 de Novembro de 1820, e m. a 7 de Maio de 1873, sem deixar successão legitima.

FILHOS NATURAES

(Não reconhecidos, mas geralmente attribuidos ao Barão, e que este beneficiára em suas disposições)

1.º D. Maria Rosa.
2.º D. Rosa Maria.

PAES DO 2.º BARÃO

Gaspar Lopes de Gusmão, Commendador honorario da Ordem de Christo; Superintendente das Reaes manadas; o qual casou em primeiras nupcias com D. Isabel Ramalho, natural de Olivença, da qual houve geração. Passou a segundas nupcias com D. Maria Fortunata Mexia Lobo Côrte Real, natural da villa de Arrayollos, da qual tambem houve geração.

O Sr. Gaspar Lopes, obteve, em 1820, mercê da Capella da Corôa, instituida em Portalegre pelo Padre João da Costa Caldeira, e que desfructava D. Marianna Thereza de Jesus, para a possuir por morte d'esta, e com supervivencia para a dita sua segunda mulher D. Maria Fortunata.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Brites Thereza. — Casou com Luiz Xavier Godinho. — *Com geração.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Anna Perpetua. — Solteira.
3.º D. Eugenia Joaquina. — Fallecida. Foi casada com Domingos José de Miranda, natural de Lisboa e proprietario. — *Sem geração.*
4.º D. Maria Fortunata. — Fallecida. Foi casada com João da Costa Callado, natural e proprietario na villa de Alter do Chão.

FILHO

D. Anna Fortunata. — Casou com Luiz José Frade Simas Cardoso, natural e proprietario na villa de Cabeço de Vide. — *Com geração.*

5.º D. Thereza de Jesus. — Casou com Antonio João Flores, natural da cidade de Gôa, Bacharel formado em Medicina e Philosophia, de quem houve geração, de presente extincta.
6.º D. Rosa Eleutheria. — Actual 2.ª Baroneza de Mesquita pelo seu segundo casamento com Miguel Corrêa de Mesquita Pimentel, 2.º Barão de Mesquita, Tenente-Coronel reformado de Infanteria do Exercito. (V. *Mesquita.*) Viuva de primeiras nupcias de Mathias José Fernandes, natural e proprietario em Evora, do qual não houve geração.

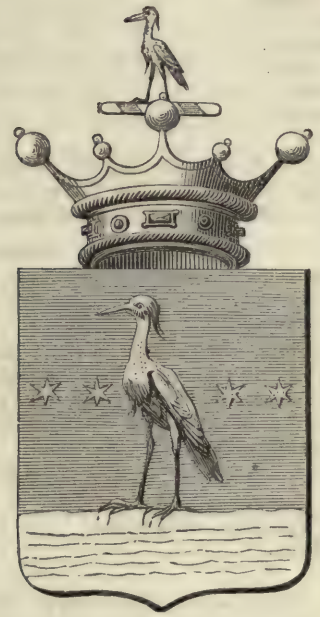
NB. Apesar de lhe havermos pedido attenciosamente noticias ácerca da familia de seus Paes e irmãos, e da recommendação de seu cunhado, não lhe merecemos a benevolencia de uma singela resposta.

7.º D. Quiteria Umbelina. — Falleceu no estado de solteira.
8.º D. Isabel Maria. — Fallecida de menor idade.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 25 de Outubro de 1843. — (D. Maria II.)
Renovado no 2.º Barão — Decreto de 31 de Março, e Carta de 20 de Abril de 1864. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 9, *fl.* 12).

BRUGES (Visconde). — V. *Conde da Praia da Victoria.*



BUCELLAS (Viscondessa). — D. Emilia da Costa Campos Aguia Pereira de Lacerda, Viscondessa de Bucellas; Sr.ª do Prazo denominado *Deucá Parery,* aldeia sita na jurisdicção da praça e cidade de Damão. Nasc. a 22 de Julho de 1810, filha de Hermenegildo da Costa Campos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Marechal de Campo do Exercito portuguez da India, e de sua mulher D. Marianna Aguia Pereira de Lacerda.

VIUVA DE

Candido José Mourão Garcez Palha, natural de Gôa; 1.º Visconde de Bucellas, *em sua vida;* do Conselho de El-Rei D. Luiz I, Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 4 de Junho de 1830);* Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; Sr. do prazo denominado *Catriá-Moráe,* aldeia sita na jurisdicção de Damão, e de varios bens de vinculo e Capellas situadas na freguezia de Bucellas; Coronel do Corpo d'Engenheiros, do exercito da India; Presidente do Supremo Conselho de Justiça Militar de Gôa; Director e Lente do Instituto Professional de Gôa, e da extincta Academia Militar d'aquella cidade; Director do Archivo Militar, dos Telegraphos, e Inspector das Obras Publicas no Estado da India. Foi Governador da praça de Damão, e desempenhou com distincção diversas commissões de serviço publico, tanto militares como civis, em differentes pontos das

possessões portuguezas na Asia; escreveu varias obras didacticas, e foi sempre considerado como official distincto, e um dos mais intelligentes do Exercito portuguez da India. Nasc. a 5 de Novembro de 1810, e m. a 28 de Janeiro de 1873.

FILHOS

1.º D. Maria Violante. — Nasc. a 25 de Setembro de 1831, e casou com João Joaquim d'Oliveira Nogar, Commendador da Ordem de Christo; Escrivão Vogal da Junta de Fazenda do Estado da India.

FILHOS

1.º D. Luiza Francisca.
2.º D. Emilia.
3.º D. Eugenia.
4.º José.
5.º Bernardo.
6.º D. Maria.
7.º Joaquim.
8.º Francisco.
9.º Pedro.

2.º D. Joanna Melania. — Nasc. a 18 d'Agosto de 1832, e m. a 29 de Fevereiro de 1872, tendo sido casada com Hermenegildo Alvaro Moniz Barreto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Major de Artilheria do Exercito da India.

FILHOS

1.º Francisco.
2.º D. Marianna.
3.º Guilherme.

3.º Joaquim Mourão. — Nasc. a 8 de Maio de 1837. Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alvará de 13 de Julho de 1877*); proprietario, e residente em Portugal; foi Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Nova Gôa, e Professor da Escola Normal de Gôa.

4.º D. Christina Joaquina.—Nasc. a 29 de d'Abril de 1838. Viuva de Dom Francisco Cárcome Lobo, Fidalgo da Casa Real.

FILHOS

1.º Dom Christovam. — Fallecido.
2.º Dom Francisco. — Fallecido.
3.º D. Maria.
4.º F...

5.º Faustino Mourão. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1830. Fidalgo da Casa Real; empregado da Contadoria Geral da India, e Delegado da Junta de Fazenda da contribuição predial em Damão. Casado com D. Candida Maria José d'Oliveira Sampaio, filha de Candido Maria d'Oliveira Sampaio, e de sua mulher D. Maria Luiza d'Oliveira Nogar.

FILHOS

1.º D. Maria Francisca.
2.º Victor Mourão.
3.º D. F...

6.º Candido José. — Nasc. a 12 d'Abril de 1840. Fidalgo da Casa Real; empregado da Alfandega principal de Gôa; casado com D. Josepha Rita Soares da Veiga, filha de José Joaquim Soares da Veiga, Coronel, e Lente da extincta Escola Mathematica e Militar de Gôa; e de sua mulher D. Anna Rita Severim d'Athaide.

FILHOS

1.º José.
2.º Francisco.
3.º Joaquim.
4.º D. Maria Violante.
5.º João Vicente. — Nasc. em 1872.
6.º D. Joanna Mellania. — Nasc. a 13 de Março de 1875.

7.º Thomaz d'Aquino. — Nasc. a 5 de Março de 1842. Actual 2.º Barão de Combarjúa: casado com D. Anna Joaquina Mourão Garcez Palha, sua prima, herdeira da Casa de Combarjúa. (V. *Combarjúa.*)

SEUS PAES

Joaquim Mourão Garcez Palha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real[1] *(Alvará de 20 de Março de 1820)*; do Conselho da Rainha D. Maria II; Chefe de Divisão da Real Marinha de Gôa; Commendador honorario da Ordem de Christo; Cavalleiro professo na mesma Ordem; foi Governador Geral do Estado da India; Governador da cidade do Santo Nome de Deus de Macau, em 1825; Governador da Fortaleza e cidade de Diu, em 1800. Este Official, sendo Capitão de Mar e Guerra, foi-lhe entregue o commando da fragata *Salamandra*, que de Gôa partiu para Macau em 1822, conduzindo um destacamento de tropas sob as ordens do Major José Cabral de Estefique, a fim de libertar a leal cidade de Macau das extorsões que soffriam seus moradores de um bando de facciosos, que se haviam apoderado do governo da mesma cidade.

A execução d'esta commissão foi desempenhada com tanta prudencia e bom exito que El-Rei D. João VI, por Carta Regia dirigida a 4 de Maio de 1825 aos Juizes, Vereadores, e Procurador do Leal Senado de Macau, e por proposta d'estes, e do Vice-Rei da India, concedeu, além da Commenda Honoraria da Ordem de Christo, a pensão annual de *500 taés*, pelos rendimentos da alfandega de Macau, ao dito Joaquim Mourão Garcez Palha, para elle e seus descendentes legitimos, em linha direita *(Vimos a 2.ª via original da referida Carta Regia, da qual fizemos este extracto)*. Nasc. a 8 de Agosto de 1775, e m. a 26 de Julho de 1850, tendo sido casado com D. Lizarda Joaquina de Mendonça Côrte Real, que nasc. na ilha de Chorão, na India, a 2 de Julho de 1789, e m. em Ribandar, a 9 d'Outubro de 1833, filha de Xavier de Mendonça Côrte Real, Moço Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Capitão de Mar e Guerra da marinha de Gôa, e Governador da cidade do Santo Nome de Deus de Macau; que m. no exercicio do dito Governo em 1790; e de sua mulher D. Violante Luiza Pereira de Castro.

FILHOS

1.º Candido José. — Nasc. a 5 de Novembro de 1810, e m. a 28 de Janeiro de 1873. Foi o 1.º Visconde de Bucellas: casou com D. Emilia da Costa Campos Aguia Pereira de Lacerda, actual Viscondessa de Bucellas. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Victor Anastacio. — Nasc. a 4 de Março de 1812, e m. a 28 d'Outubro de 1862. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Junho de 1830)*; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da militar de S. Bento d'Aviz; Major de Engenheiros do exercito da India; serviu de Secretario do Governo Geral d'aquelle Estado. Foi casado com D. Carolina Amalia de Lemos, filha de Francisco Antonio de Lemos, Coronel de Engenheiros do Estado da India; e de sua mulher D. Anna Leite de Sousa e Noronha.

FILHOS

1.º Francisco.
2.º Lizarda Joaquina. — Casou com José Leite de Sousa Noronha, Capitão de Engenheiros do exercito da India.
3.º Leoncio.
4.º D. Estephania.

3.º Ludovico Xavier. — Nasc. a 21 de Janeiro de 1814, e m. a 8 de Julho de 1871. Foi 1.º Barão de Combarjúa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Junho de 1830)*; Sr. da ilha denominada Combarjúa; casou a 1 de Março de 1851, com D. Maria Augusta Jacintha Diniz da Costa Ayala, actual Baroneza de Combarjúa, viuva. — *Com geração.* (V. *Combarjúa.*)

4.º Diogo Francisco. — Nasc. a 13 de Maio de 1815, e m. a 1 de Junho de 1842. Foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 4 de Junho de 1830)*; Primeiro Tenente de Artilheria do exercito da India, e Professor na Escola Mathematica e Militar de

[1] Foram Alvarás passados quando a Côrte esteve no Rio de Janeiro. Não estão registados no Archivo da Torre do Tombo, nem na Secretaria dos Filhamentos.

Gôa. Casou com D. Maria Rita Pereira Garcez, filha de Manuel Pereira Garcez, e de sua mulher D. Paschoa Pereira da Costa.

FILHOS

1.º Joaquim. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Presidente da Camara Municipal de Gôa: casou com D. Henriqueta Carcome Lobo, filha de Dom Manuel Carcome Lobo. — *Com geração.*

2.º D. Lizarda Clotilde. — Casou com Nuno Gaspar da Silveira e Lorêna, filho do 6.º Conde de Sarzedas.

SEUS AVÓS

Candido José Mourão Garcez, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 26 de Outubro de 1819)*; natural da freguezia de Santa Maria de Loures, termo de Lisboa, o qual assentou praça de voluntario para ir servir no Estado da India em 1769, e lá chegou ao posto de Chefe de Esquadra da Real Marinha da India, com exercicio de Intendente da marinha de Gôa; Governador da fortaleza e provincia de Damão em 1799; Cavalleiro da Ordem de Christo em 1769, de que fizera profissão em Gôa, em 1788 ou 1789, conforme o respectivo processo de habilitação; Fidalgo da Casa Real. Nasc. a 11 de Março de 1750, e m. em Ribandar, na India, a 27 de Janeiro de 1837: casou na India com D. Angela Maria de Sousa Rancosa.

Este valente official fez parte da expedição que, em 1781, partiu da India a expulsar os austriacos da Bahia de Lourenço Marques, na costa oriental d'Africa, sendo um dos dois Capitães-Tenentes que mais se distinguiram n'aquelle serviço, como se vê do relatorio do Commandante da mesma expedição. *(Bahia de Lourenço Marques — Questão entre Portugal e a Grã-Bretanha — 1.ª Memoria pelo Visconde de Paiva Manso em 1875, pag. 28, § 2.º Collec. de Doc. annexos).*

Afóra este serviço, sendo Commandante da fragata *Temivel*, bateu-se nas aguas da India em 1808 contra duas fragatas inglezas que pretendiam registral-a, suppondo-a de nação franceza, dirigindo-se em seguida ao porto de Bombaim, onde estava o Commodóro inglez, a pedir-lhe condigna satisfação do insulto feito á bandeira portugueza pelos Commandantes d'aquellas fragatas. *(Joaquim P. Celestino Soares — Quadros Navaes, tom. III pag. 50.)*

FILHOS

1.º Joaquim Mourão. — Nasc. a 8 de Agosto de 1775, e m. a 26 de Julho de 1850; do Conselho da Rainha D. Maria II; Chefe de Divisão da Real Marinha de Gôa; foi Governador Geral do Estado da India; Governador das cidades de Macau e de Diu; casou com D. Lizarda Joaquina de Mendonça Côrte Real. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Victor. } Fallecidos. Foram ambos Religiosos professos na Ordem de Santo Agostinho do
3.º Thomaz. } convento de Gôa.

4.º Faustino Mourão. — Falleceu no estado de solteiro. Foi Capitão de Fragata da marinha de Gôa. — *Sem geração.*

5.º D. Genoveva Joaquina. — Fallecida. Foi casada com F..., de quem houve geração.

6.º D. Anna Joaquina. — Fallecida. Foi casada com João de Mendonça Côrte Real, Moço Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, irmão de D. Lizarda Joaquina. — *Sem geração.*

É um dos representantes da familia de Diogo de Mendonça Côrte Real, que foi Ministro e Secretario d'Estado.

BISAVÓS

Thomaz d'Aquino Mourão, natural da freguezia de Santa Maria de Loures; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sargento-mór de Ordenanças do termo da cidade de Lisboa: casou com D. Marianna Joaquina Antonia de Mattos, natural da villa de Cascaes, mora-

dores na sua Quinta do Barro, em Loures; filha de Polycarpo Falcão Pereira, natural da villa de Cascaes, Capitão de Ordenanças da mesma villa, e de sua mulher D. Barbara Thereza de Jesus de Mattos, natural da freguezia de S. Jorge do Castello de Lisboa.

FILHOS

1.º João Mauricio. — Foi Sargento-mór de Ordenanças do termo de Lisboa, por desistencia de seu Pae.

NB. Ignoro se foi casado e teve descendencia.

2.º Candido José. — Assentou praça de voluntario para ir servir no Estado da India, talvez pelos annos de 1750 *(e tantos*[1]*)*, por quanto, pela certidão da matricula de Gôa, constava achar-se servindo n'aquelle Estado no posto de Capitão de Mar e Guerra, em 1769; Cavalleiro da Ordem de Christo (14 *de Abril de* 1769), de que fez profissão em Gôa em 1789, conforme a auctorisação respectiva conferida em 1788, depois da sua habilitação. Casou na India, com D. Angela Maria de Sousa Rancosa.—*Com geração.* (V. *acima.)*

3.º Faustino Mourão. — Escrivão do Juizo dos Orphãos da cidade da Bahia, em 1757.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

João Fidalgo, natural da freguezia de Santa Maria de Loures; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão de Ordenanças de Loures; casado com D. Cecilia Josepha Mourão, natural da freguezia de S. Sebastião da Granja d'Alpriate, filha do Sargento-mór Agostinho d'Almeida Mourão, e de sua mulher D. Maria de Freitas.

FILHO

Thomaz d'Aquino. — Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sargento-mór de Ordenanças do termo de Lisboa: casou com D. Marianna Joaquina Antonia de Mattos.—*Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se tiveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 d'Agosto de 1870. *(Não tirou carta.)*

BUCELLAS (Visconde). — Joaquim Mourão Garcez Palha, natural de Gôa; 2.º Visconde de Bucellas, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 15 de Julho de 1877);* proprietario em Gôa, e em Portugal no concelho do Barreiro; antigo

[1] Não podémos verificar a data exacta.—Temos apontamentos do registro da matricula das equipagens de navios, desde 1767 até 1822.

Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Gôa e Professor da Escola Normal da mesma cidade. Nasc. a 8 de Maio de 1837.

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Viscondessa de Bucellas.*)

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE, EM SUA VIDA — Decreto de 29 de Maio de 1878.

BURCHARDT (BARÃO). — Hermano Burchardt, 1.º Barão de Burchardt, *em sua vida;* subdito de S. M. o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia; Commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo; abastado proprietario industrial, residente em Berlin.

NB. Ignoramos as circumstancias pessoaes e de familia. As informações que obtivermos irão no supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 16 de Maio de 1878, e Carta Regia da mesma data.

CABINDA (BARÃO). — Manuel José Puna, 1.º Barão de Cabinda, de *juro e herdade;* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Coronel honorario do Exercito de Portugal, no Ultramar; Régulo de Cabinda. Este Régulo, vindo ha poucos annos a Portugal, abraçou a religião Catholica; é independente, e parece que suzerano de um Rei gentio, que vive mais no interior africano, denominado pelo mesmo gentio *Rei Grande.*

Cabinda é uma povoação maritima na Costa de Loango, Africa Occidental, cuja posse foi por alguns annos abandonada por Portugal, mas pôde ha longo tempo rehaver o seu direito. A Bahia de Cabinda passa por ser a melhor de toda aquella costa, porém o interior é muito doentio e até mortifero para os europeus. (Sousa Monteiro, *Dicc. geogr. das posses. port.)*

Este Régulo de Cabinda é muito amigo dos portuguezes, e presta-lhes sempre todo o auxilio e favor que depende d'elle e da sua gente.

FILHOS

1.º João Puna.
2.º Vicente Puna.

NB. Consta que tem mais filhos varões e femeas, havidos de differentes mulheres, todas legitimas, conforme o uso do gentio, em que se admitte a polygamia.

Pelo uso (que é direito) dos gentios, os filhos não succedem no poder ao *Régulo* ou *Sóva;* mas sim os sobrinhos, filhos de irmãs dos mesmos chefes, que elles antes de morrer nomeiam para lhe succeder no mando.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 7 de Setembro de 1871, e Carta Regia da mesma data. — (D. Luiz I. — *Diario do Governo, n.º 245 de 1871*).

CABRAL (Conde). — Eduardo Augusto da Silva Cabral, 2.º Conde de Cabral, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae o 1.º Conde, por Decreto de 24 d'Outubro de 1867; Par do Reino, por successão ao dito seu Pae (Par do Reino em 1864), de que prestou juramento e tomou posse e assento na Camara dos Dignos Pares, em Sessão de 8 de Março de 1869; Fidalgo da Casa Real; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1865, e na de 1865 a 68; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Bacharel formado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1851. Nasc. no Porto a 23 de Novembro de 1828, e foi baptisado a 7 de Dezembro do mesmo anno; casou em Lisboa a 13 de Setembro de 1845, com D. Margarida Angelina Pinto Esteves Costa, que nasc. a 24 de Fevereiro de 1832, e m. a 18 de Março de 1856, filha de José Antonio Pinto Esteves Costa, Fidalgo da Casa Real, abastado proprietario e capitalista; e de sua mulher D. Anna Elisa Reis, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Maria Christina. — Nasc. a 25 de Julho de 1853; 3.ª Condessa da Foz, pelo seu casamento, a 14 de Janeiro de 1878, com o 2.º Conde da Foz, Tristão Guedes Corrêa de Queiroz, viuvo, em primeiras nupcias, da Condessa D. Maria Luiza Infante Baião Mattoso. (V. *Foz.*)
2.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 28 de Fevereiro de 1855.

SEUS PAES

José Bernardo da Silva Cabral, 1.º Conde de Cabral, *em duas vidas;* Par do Reino por Carta Regia de 23 de Fevereiro de 1864, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 27 de Fevereiro do mesmo anno; Conselheiro d'Estado effectivo; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 21 de Dezembro de 1843);* Membro do Tribunal do Thesouro Publico; Governador Civil do Districto Administrativo de Lisboa, em 1844; Curador Geral dos Orphãos nas comarcas do Porto *(em 1841);* Corregedor do crime do Bairro do Rocio de Lisboa *(em 1833);* Juiz do Crime do bairro de Santa Catharina; Superintendente das Barreiras e encarregado de toda a policia preventiva da Cidade do Porto (em 1833); Auditor da 1.ª Divisão do Exercito Libertador *(em 1832);* Deputado da Nação na Legislatura de 1840-41, na supplementar de 1844-45, e nas Legislaturas de 1846, 1848-51, 1860-61, e 1861-64; Bacharel formado na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra *(em 1822);* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha.

O 1.º Conde de Cabral, além das Commissões de serviço publico acima designadas, desempenhou muitas outras com grande acerto e proveito do Estado, distinguindo-se especialmente como Presidente da Commissão consultiva dos negocios relativos ao registro predial. Gosou da opinião de jurisconsulto abalisado, muito sabedor da philosophia do direito, e homem estudioso, applicando-se com affinco ao estudo da legislação civil patria, e sua comparação com a das nações mais cultas da Europa. Nasc. em Fornos d'Algodres a 27 de julho de 1801, foi baptisado a 7 de Agosto do mesmo anno, e m. em Lisboa a 25 de Março de 1869, havendo casado na cidade do Porto, a 19 de Fevereiro de 1828, com D. Maria Emilia Pereira da Silva, que nasc. a 22 de Outubro de 1808, e m. em Lisboa a 14 d'Agosto de 1860, filha de Miguel Antonio d'Azevedo Pereira da Silva, natural da freguezia de Espinoza (Nossa Senhora da Conceição), conselho de S. João da Pesqueira, bispado de Lamego; e de sua mulher D. Maria da Silva, natural da freguezia da Sé da cidade do Porto.

FILHOS

1.º Eduardo Augusto. — Actual 2.º Conde de Cabral; Par do Reino, etc.; viuvo de D. Margarida Angelina Pinto Esteves Costa. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º José Emygdio. — Nasc. no Porto a 21 de Fevereiro de 1832, e foi baptisado a 14 de Março do mesmo anno; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1853; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Secretario de Legação de S. M. F. junto á Côrte de Madrid. M. em Madrid, no estado de solteiro, a 29 de Outubro de 1866. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Antonio Bernardo da Silva Cabral, do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1842-45, e na de 1846; natural e proprietario na Villa de Fornos d'Algodres; casado com D. Francisca Victoria Rebello da Costa Côrte Real, filha de Pedro Luiz da Costa, e de sua mulher D. Maria d'Apresentação da Costa Rebello, todos naturaes de Fornos, e já fallecidos.

FILHOS

1.º José Bernardo. — Foi o 1.º Conde de Cabral; Par do Reino; Conselheiro d'Estado effectivo; Ministro d'Estado Honorario; casou com D. Maria Emilia Pereira da Silva. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Antonio Bernardo. — Nasc. em Fornos d'Algôdres a 10 de Setembro de 1802. Actual 1.º Marquez e 1.º Conde de Thomar; Par do Reino; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 22 de Agosto de 1845);* Conselheiro d'Estado effectivo; Presidente

do Conselho de Ministros; Ministro e Secretario d'Estado Honorario; Embaixador de S. M. F. junto á Cúria Pontificia, em Roma; Gran-Cruz das Ordens de Christo, e da Torre Espada, do Valor, Lealdade, e Merito, de Portugal, e Gran-Cruz de varias Ordens estrangeiras; foi Juiz da Relação dos Açores: casou em 1834, com Miss Luiza Read. — *Com geração.* (V. *Thomar.*)

3.º João Rebello. — Nasc. em Fornos d'Algôdres a 11 de Maio de 1804, e foi baptisado a 23 do mesmo mez; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 8 de Abril de 1845)*; do Conselho da Rainha D. Maria II, d'El-Rei D. Pedro V, e D. Luiz I; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, tendo exercido antes os logares de Juiz da Relação de Lisboa; Juiz Ajudante do Procurador Geral da Corôa; Juiz de Direito nas comarcas de Lisboa; Juiz Conservador da Nação Hespanhola; Juiz de Direito nas comarcas d'Evora, etc.; Bacharel formado em Canones, em 1824, pela Universidade de Coimbra; foi Deputado da Nação nas Legislaturas de 1840–41, 1842–45, 1846, 1848–51, 1857–58, 1858–59, e 1860–61; Presidente da Camara dos Senhores Deputados, nas tres ultimas Legislaturas; Commendador das Ordens de Christo, e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem de Torre Espada, do Valor, Lealdade, e Merito; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; Commendador da Rosa do Brazil. Prestou valiosos serviços militares e civis, para o restabelecimento do regimen constitucional, sendo um dos organisadores da Legião Patriotica do Alemtejo, que, por surpresa e escalada, tomou a Praça de Marvão, em 1833, e heroicamente a defendeu e manteve, a despeito de repetidas investidas que soffreu, merecendo por isso o Sr. Rebello Cabral e alguns outros companheiros que mais se distinguiram n'aquelle feito, ser agraciados por S. M. I. o Duque de Bragança, Regente em nome de sua filha a Rainha D. Maria II, com o grau de Cavalleiros da Ordem da Torre Espada. Casou com D. Maria Isabel do Couto Magalhães, filha de Joaquim Antonio de Magalhães, Ministro e Secretario d'Estado honorario; Commendador da Ordem de Christo; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; Enviado Extraordidario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. F. junto á Côrte do Brazil; Secretario da Junta Provisoria do Governo do Reino no Porto, na Repartição dos Negocios Estrangeiros; antigo Magistrado; e de sua mulher D. Joanna M. do Couto, ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

4.º Francisco Bernardo. — Nasc. em 1807, e m. a 29 de Março de 1834, no combate junto a Castello de Vide, sendo Ajudante d'Ordens do General Pinto, Commandante da divisão militar do Alemtejo, em 1833–34. Foi um dos valorosos defensores da praça de Marvão; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade, e Merito; Official subalterno da Legião Patriotica do Alemtejo, organisada em 1833.

5.º D. Maria Maximina. — Nasc. em 1809. Foi casada com Lourenço Antonio Homem d'Almeida, proprietario em Fornos d'Algôdres. Ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Manuel Homem. — Presbytero; Bacharel formado em Direito; actual Abbade da freguezia de S. Pedro d'Infias, concelho e comarca de Fornos d'Algôdres.
2.º Emygdio Augusto. — Tenente de Infanteria do Exercito.
3.º Antonio Homem. — Escrivão do Juizo de Direito da Comarca de Cintra.
4.º José Homem. — Alferes de infanteria do Exercito.
5.º F... — Fallecido.
6.º D. Febronia. — Casou e teve geração.
7.º D. Rachel.

6.º Emygdio Augusto. — Fallecido. Foi Director do correio de Vizeu.

7.º D. Maria Lutgarda. — Viuva de Francisco Caetano das Neves e Castro.

FILHOS

1.º Antonio da Costa. — M. no estado de solteiro, a 25 de Março de 1878. Bacharel formado em Direito; Delegado do Procurador Regio, na comarca de Soure. — *Sem geração.*
2.º F... — Fallecido.
3.º D. F... — Reside com sua Mãe.

BISAVÓS

Antonio Bernardo da Silva, natural da villa de Celorico da Beira; proprietario; casado com D. Maria Rita d'Albuquerque, natural e proprietaria em Fornos d'Algôdres.

FILHOS

1.º Antonio Bernardo. — Foi do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação: casou com D. Francisca Victoria Rebello da Costa Cabral Corte Real — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º D. Francisca Gracinda. — Casou na cidade do Porto, e teve geração.
3.º D. Maria. — M. no estado de solteira.
4.º D. F... — Casou e teve geração.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde, em duas vidas — Decreto de 24 d'Outubro, e Carta de 7 de Novembro de 1867. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 6.)
Verificação da 2.ª vida — Decreto de 1 d'Abril, e Carta de 1859. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I.*)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura, armado d'azul; na segunda as armas dos Cabraes — em campo de prata, duas cabras vermelhas, passantes, armadas de negro.

BRAZÃO adoptado, de que não encontramos registro de concessão regia.

CACELLA (Barão). — Antonio Pedro de Brito Villa Lobos, 1.º Barão de Cacella; Commendador da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha da Guerra Peninsular, por 6 campanhas, e com a Medalha de commando na batalha de Nive; e por S. M. Catholica, com as Medalhas pelas acções d'Albuhera, Arroyo Mollinos *(28 d'Outubro de 1811),* Victoria, S. Marcial, Pamplona *(30 de junho e 18 de julho de 1813)* e Bayona de França, e campanhas de 1813 e 1814; Brigadeiro do exercito. Assentou praça como Alferes de milicias de Tavira, a 2 de Setembro de 1797, tendo 15 annos, e passou para o exercito no posto de Tenente aggregado ao Regimento d'infanteria n.º 14, em 13 de Julho de 1808, e n'este mesmo Regimento fez a campanha da Guerra Peninsular, até que em 10 de Julho de 1813 passou a Major para infanteria n.º 16.

Serviu com muita distincção e bravura na Guerra Peninsular, e em 1823 esteve na defeza da cidade da Bahia, então pertencente á Corôa de Portugal: no seu regresso a Portugal em 1824, foi aprisionado por Lord Cochrane, Almirante da esquadra brazileira.

Foi Commandante da Divisão de Operações na Beira em 1826; Vogal da Junta de Justiça nos Açores em 1829, e Commandante da força armada na ilha Terceira, concorrendo para pôr aquella ilha no estado de defeza em que se achava, quando no dia 11 d'Agosto de 1829, uma divisão naval que sustentava os pretendidos direitos do Sr. Infante D. Miguel, desembarcou as forças militares que conduzia, afim de tomarem a mesma ilha, travando-se renhido combate, em que ficaram derrotadas, tendo de embarcar precipitadamente, deixando na praia, e por entre penêdos, bom numero de prisioneiros. Foi tambem Vogal

do Supremo Conselho de Guerra, e da Junta Consultiva creada em 1831 na Ilha Terceira. Desembarcou nas praias do Mindello em 1832, commandando a 1.ª Divisão de infanteria do Exercito Libertador, e depois da ala esquerda das linhas de defeza da cidade do Porto; foi Governador Militar do Alemtejo, em 1833, e Commandante da ala esquerda das linhas de defeza de Lisboa, e em 2.º do exercito d'operações em 1833-34. Governador das Armas do Algarve em 1834-35; Governador Militar dos Açores, e em 1836 Governador Civil da provincia central das mesmas ilhas; em 1837 Commandante da 4.ª Divisão Militar *(Braga)*. Nasc. em Tavira a 19 d'Outubro de 1782, e m. em Lisboa a 17 de Dezembro de 1841, tendo casado a 11 de Maio de 1809, com D. Marianna Victoria Damasceno Rosado, que nasc. a 30 de Maio de 1782, já fallecida, filha de João Damasceno Rosado, que foi Major de infanteria n.º 14, e de sua mulher D. Anna Thereza Jacinta Roza. — *Sem geração.*

SEUS PAES

João Pedro de Brito, Capitão dos Privilegiados de Malta em Tavira; nasc. a 23 de Junho de 1754, e m. a 25 de Janeiro de 1810, tendo casado duas vezes; a 1.ª com D. Marianna Angelica Roza, que nasc. em Lisboa e m. em Tavira, filha de João Fernandes Alves, e de D. Marianna Thereza; a 2.ª com D. Violante Roza de Brito, que nasc. em 1774, e m. a 18 de Março de 1815, filha de José Xavier de Brito, e de sua mulher D. Luiza Xavier de Brito.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Antonio Pedro. — Foi o 1.º Barão de Cacella; Tenente-General do exercito; Commendador da Ordem da Torre Espada, etc.: casou com D. Marianna Victoria Damasceno Rosado, da qual não houve geração. *(V. acima.)*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Anna Isabel. — Fallecida. Casou em Tavira com Vasco Antonio Parrott, que m. a 9 de Maio de 1868, Capitão d'infanteria reformado do exercito; foi Secretario do Collegio Militar.

FILHOS

1.º Vasco Antonio Parrott.
2.º D. Anna Isabel.
3.º Justino A. Parrott.
4.º D. Maria Luiza.

Ignoro se vivem; se foram casados, e mais circumstancias. Não me foi possivel haver noticia d'esta familia.

3.º D. Maria Francisca. — Nasc. e m. em Tavira. Foi casada com Urbano Xavier Henriques Official reformado de infanteria do exercito, já fallecido. — *Com geração.*

4.º D. Bernarda Felisberta. — Fallecida. Casou com Joaquim Anastacio Pedrozo, proprietario em Tavira, tambem já fallecido.

NB. Não me consta deixassem geração.

5.º D. Joanna Eulalia. — Foi casada com José Joaquim Villa Lobos, que m. a 9 de Setembro de 1860. Tenente-Coronel de infanteria do exercito. — *Com geração.*

NB. Por ignorar a residencia da Ex.ma Sr.ª D. Joanna Eulalia, não obtive noticias ácerca da sua descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 27 de Setembro de 1835, e Carta de 31 de Janeiro de 1837. — (D. Maria II. — *Não registou a Carta no Arch. Nac. da T. do T.*).

CACILHAS (Barão).— *Titulo extincto.*— Romão José Soares, 1.º Barão de Cacilhas, *em sua vida;* Commendador das Ordens de S. Bento d'Aviz, e da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; condecorado com a Cruz de Ouro, por cinco campanhas da Guerra Peninsular; Marechal de Campo do Exercito. Foi Governador de Praça d'Elvas em 1835, e das Armas da Provincia do Alemtejo em 1836; da 1.ª Divisão militar (Lisboa e Extremadura) em 1842. Este valente Official, que desde o começo da sua carreira militar, a 21 de Janeiro de 1809, como Tenente do batalhão de caçadores n.º 1, foi sempre considerado como homem sisudo, militar disciplinador, brioso e denodado no combate, conceito e opinião adquirida na Guerra Peninsular desde o sitio de Badajoz, em 1812, nas batalhas d'Arapiles, em 1813, nas de Victoria e Pyrinneos; no sitio e assalto de S. Sebastião e sitio de Bayonna; mas sobretudo no renhido combate de Tolosa, em Hespanha. O denodo e destemidez d'este soldado, mostrou-se de novo nas pugnas dos Açores, na batalha de Ponte Ferreira, e em differentes acções e combates nas linhas da cidade do Porto em 1832-33, logo em seguida ao desembarque nas praias do Mindello, ou seja de Arnosa de Pampellido effeituado a 8 de Julho de 1832 em que Romão José Soares commandava o batalhão de caçadores n.º 2, um dos tres da Divisão Ligeira (2, 3 e 5 que operava ás ordens do valente coronel João Schwalback, depois Visconde de Setubal); e por ultimo na famosa expedição do Algarve, em que uma pequena divisão do Exercito Libertador, organisada com um punhado de valorosos soldados, atreveu-se a invadir o Algarve, desembarcando em Cacella; atravessando a provincia do Alemtejo, trazendo ante si espavoridos, os soldados do exercito do Sr. Infante D. Miguel, que serviam ás ordens do Visconde de Molellos; e chegando a Cacilhas, ponto ao sul do Tejo, fronteiro a Lisboa, combateu o nosso valente soldado corpo a corpo, com o general das tropas contrarias ali estacionado, o não menos valente soldado Brigadeiro Joaquim Telles Jordão, e teve a fortuna de o derribar com um golpe d'espada.

A Divisão Liberal que era guiada pelo fortunoso arrojado e intrepido Conde de Villa Flôr, mais tarde elevado a Duque da Terceira, percorreu com a maior heroicidade desde Cacella até S. Bartholomeu de Messines, atravessou para a Provincia do Alemtejo em Messejana, deixando á direita a divisão inimiga, em Beja, marchando rapidamente pela estrada que conduzia a Lisboa, até Cacilhas, aonde se deu o combate que abriu as portas da capital.

A pequenissima divisão do Exercito Libertador, mas grande pelo seu arrojo, transpoz o rio Tejo, e apoiada na rebellião liberal de Lisboa, subitamente desenvolvida, pelo inqualificavel abandono das tropas do Infante, commandadas pelo Duque de Cadaval, que a guarneciam, apossou-se, a 23 de julho de 1832, da capital da monarchia e firmou o pendão constitucional, e com elle o regimen da liberdade, e o throno constitucional da Rainha D. Maria II.

Tão memoravel feito de audacia e valentia, hade a historia um dia narrar, perpetuando

gloriosa memoria d'aquella pequena phalange de soldados; e significará ao mesmo passo quanto pode e é capaz o caracter portuguez quando movido por uma justa causa.[1]

Nasc. a 28 de Fevereiro de 1787, e m. em Lisboa a 12 de Julho de 1844, tendo casado a 9 de Julho de 1825, com D. Maria Justina Infante de Sequeira, Baroneza de Cacilhas, que m. a 21 d'Abril de 1854, filha de Martinho Maria Charpentier Canhão, Tenente do 1.º regimento d'infanteria d'Olivença; e de sua mulher D. Anna Rita Infante de Sequeira.

FILHOS

1.º D. Anna Infante. — Nasc. em Abrantes a 11 de Fevereiro de 1826.
2.º José Infante. — Nasc. em Abrantes a 8 de Março de 1827, e m. na Zambezia em 1861. Era Capitão do batalhão expedicionario que partiu para Angola a 25 de Março de 1861.
3.º D. Amelia Soares. — Nasc. em Elvas a 15 de Março de 1835, e m a 6 de Novembro de 1853.

SEUS PAES

José Joaquim Soares, nasc. em 1760 e m. a 10 de julho de 1834, tendo sido casado com D. Margarida Angelica Soares, que nasc. em 1759; já fallecida.

FILHOS

1.º Sebastião Francisco. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1785, e m. a 29 d'Abril de 1823. Foi Capitão d'Ordenanças.

NB. Ignoro se foi casado e teve descendencia.

2.º Romão José. — Foi o 1.º Barão de Cacilhas; Marechal de Campo do exercito, que m. em Julho de 1844, e foi casado com D. Maria Justina Infante de Sequeira. — *Com geração.* (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Setembro de 1853, e Carta de 28 de Janeiro de 1842. — (**D. Maria II.**)

CACILHAS (Conde).— Eduardo Thornton, 2.º Conde de Cacilhas, *em verificação da 2.ª vida,* concedida no referido titulo a seu Pae, o 1.º Conde, por Decreto de 13 de Maio de 1824; subdito de S. M. Britannica, *(Right, Honorable e Sir);* Commendador da Ordem do Banho; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica junto da Republica dos Estados Unidos da America do Norte; e antes servira como Ministro Residente junto á Côrte do Brasil; 2.º Sr. usufructario vitalicio das Terras Novas, denominadas da Patriarchal, nas lezirias do Riba-Tejo, proximas da villa d'Azambuja.

[1] Como estes factos da historia contemporanea, se não acham ainda compendiados, e vão apagando-se da memoria d'aquelles que os praticaram, ou presencearam, julgámos á proposito consignar aquelle memoravel facto, e bem assim, indicar a força da predita divisão:

General, o valoroso e audaz Conde de Villa Flôr, Duque da Terceira.

Commandante da Divisão Ligeira, o Brigadeiro João Schwalback — Caçadores n.º 2, 3 e 5.

Commandante da divisão d'infanteria, o Brigadeiro Antonio Pedro de Brito, Barão de Cacella — regimentos d'infanteria 3 e 10, e um batalhão do 1.º regimento de infanteria ligeira da Rainha *(francezes);* 60 praças do valente corpo de Voluntarios Academicos, com 4 peças de campanha, calibre 9, sob o commando do Major d'artilheria, João Pedro Soares Luna; 17 soldados de lanceiros, commandados por um official subalterno.

Toda a divisão constava de 1:800 homens!!

NB. Ignoro se é casado e tem descendencia: as noticias que a tal respeito obtivermos serão publicadas no Supplemento.

SEUS PAES

Eduardo Thornton (Sir), 1.º Conde de Cacilhas, *em tres vidas*, para se verificarem em linha recta e legitima da sua descendencia; Sr. usufructario das Terras Novas, denominadas da Patriarchal, sitas nas lezirias do Riba-Tejo, e pertencentes ao antigo Almoxarifado da villa d'Azambuja, que constam de 45 moios e 51 alqueires de terra, nos quaes se comprehende o corredouro *Canto do Borges*, que tem 1 moio e 54 alqueires de terra, as quaes se acham demarcadas por vinte e sete marcos, tendo de um lado a letra *R* e do lado opposto a legenda — *Conde de Cacilhas* —, cuja medição consta do respectivo auto feito a 17 de Setembro de 1824; propriedade de que lhe fôra *feita mercê em tres vidas, alem da d'elle Sir Eduardo Thornton;* Gran-Cruz da Antiga Ordem da Torre Espada; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. Britannica, junto a El-Rei D. João VI, tanto durante a sua residencia no Brasil, como na sua volta a Lisboa; Gran-Cruz da Ordem do Banho; Ministro do Conselho Privado em Inglaterra, etc., etc. Já fallecido. As mercês acima referidas, e a designação de Cacilhas para o titulo, tiveram origem nas lamentaveis dissidencias politicas, levantadas contra o regimen Constitucional, pelo Sr. Infante D. Miguel; Commandante em Chefe do exercito, conduzindo as tropas para Villa Franca, em 1823, obrigando El-Rei D. João VI a acolher-se a bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, fundeada proxima do Pontal de Cacilhas, ao sul do Tejo.

FILHOS

1.º Sir Eduardo Thornton. — Actual 2.º Conde de Cacilhas; Commendador da Ordem do Banho; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. Britannica, junto á Republica dos Estados Unidos da America do Norte.

NB. Ignoro se é casado e tem descendencia.

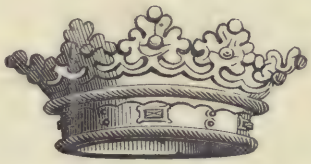
2.º Mrs. Mary Amalia. — Casada com o cavalheiro João Tassinari.

NB. Ignoro se tem geração.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde, em tres vidas — Decreto, e Carta Regia de 13 de Maio de 1824. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI.)*

Renovado no 2.º Conde — Decreto de 2 de Dezembro de 1853, e Carta de 13 d'Outubro de 1858. — (D. Pedro V. — *Regencia d'El-Rei D. Fernando II. — Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Pedro V, Liv. 14, fl. 192.)*



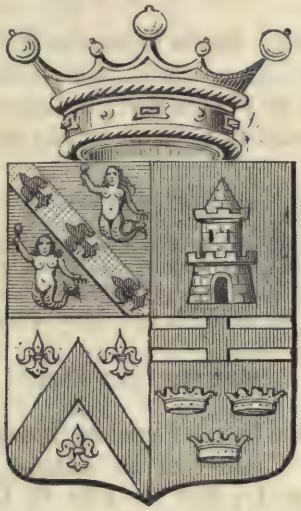
CADAVAL. — *Titulo extincto.* — (V. *Marquez de Ferreira.)*

CALAPOR (Barão). — Purxotoma Sinay Qencró, 1.° Barão de Calapôr *em sua vida,* abastado proprietario, capitalista e negociante de grosso tracto, natural e domiciliado nos Estados da India, e subdito portuguez.

NB. Ignoro se é casado e tem descendencia. A noticia de sua ascendencia será publicada no Supplemento, se obtivermos as informações que solicitámos.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 26 de Junho de 1873. — (D. Luiz I.)



CALÇADA (Visconde). — Diogo d'Ornellas de França Carvalhal Frazão Figueirôa 1.° Visconde da Calçada, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Calçada, e dos Morgados de Gaula, e da Conceição, no Estreito da Calhêta, Ilha da Madeira; e d'outros vinculos nas Ilhas dos Açores. Nasc. a 29 d'Agosto de 1812, e casou a 14 de Maio de 1831, com D. Carlota Augusta de Freitas e Albuquerque, sua prima, que nasc. a 11 de Novembro de 1817, filha de João Agostinho de Freitas Figueirôa d'Albuquerque, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Coronel do regimento de milicias do Funchal; Sr. de vinculos; e de sua mulher D. Carlota Amalia de Ornellas e Vasconcellos, irmã do 1.° Barão de S. Pedro.

FILHOS

1.° Bartholomeu d'Ornellas. — Nasc. a 13 de Março de 1832, e casou com D. Luiza d'Oliveira, viuva em primeiras nupcias de Francisco João de Vasconcellos Couto, Sr. do Morgado do Jardim do Mar, filha de Domingos de Oliveira Alvares, Negociante da cidade do Funchal; e de sua mulher D. Lourença Rosa Justiniana, Avô do 1.° Conde do Tojal.

FILHA

D. Amelia.

2.º Diogo d'Ornellas. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1834.
3.º D. Carlota d'Ornellas. — Nasc. a 12 de Janeiro de 1835.
4.º D. Maria Augusta. — Nasc. a 15 de Maio de 1836.
5.º D. Anna Emilia. — Nasc. a 4 de Novembro de 1838, e m. em Abril de 1874, tendo casado a 31 de Julho de 1872, com Cassiano Sepulveda Teixeira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 2 de Junho de* 1866); Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Juiz de Direito de 1.ª Classe.

NB. Ignoro se tiveram geração.

6.º Eduardo d'Ornellas. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1841.
7.º D. Mathilde Isabel. — Nasc. a 30 d'Agosto de 1844.
8.º Fernando d'Ornellas. — Nasc. a 12 de Setembro de 1847.
9.º Luiz d'Ornellas. — Nasc. a 30 de Janeiro de 1856, e casou na cidade do Porto, em Outubro de 1877, com D. Christina Baptista dos Santos.

FILHO

D. F... Nasc. em de Julho de 1878.

SEUS PAES

Diogo d'Ornellas de Carvalhal Frazão Figueirôa, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Calçada, na ilha da Madeira; casou com D. Anna Emilia de França Dória e Andrade, filha e herdeira de Bartholomeu de França Dória e Andrade, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado da Conceição, no Estreito da Calhêta, na ilha da Madeira.

FILHOS

1.º Diogo d'Ornellas. — Actual 1.º Visconde da Calçada; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Sr. da Casa da Calçada, e de outros vinculos; casado com D. Carlota Augusta de Freitas e Albuquerque. — *Com geração.* (V. *acima.)*
2.º Luiz d'Ornellas. — M. em 1856, sem deixar geração.

SEUS AVÓS

Diogo d'Ornellas de Carvalhal Frazão Figueirôa, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Calçada, na ilha da Madeira. Casou com D. Antonia Maria do Carvalhal Esmeraldo (irmã do 1.º Conde de Carvalhal); filha de João de Carvalhal Esmeraldo d'Atouguia, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; 10.º Sr. dos Morgados do Santo Espirito, e do Valle da Bica, na Lombada, termo da villa da Ponte do Sol; e de sua mulher D. Isabel Maria de Sá Achiolli, filha de Francisco Aurelio da Camara Leme, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, e de D. Antonia Maria de Sá Achiolli.

FILHOS

1.º Diogo d'Ornellas. — Succedeu nos vinculos da Casa de seu Pae, e casou com D. Anna Emilia de França Doria. — *Com geração.* (V. *acima.)*
2.º D. Antonia d'Ornellas. — Casou com Ayres de Ornellas Cysneiros de Brito e Oliveira, Fidalgo da Casa Real.
3.º D. Carlota d'Ornellas. — M. a 23 de Dezembro de 1863, tendo casado em primeiras nupcias com seu primo Francisco João de Vasconcellos Couto, Sr. do Morgado do Jardim do Mar, de quem houve geração. A Sr.ª D. Carlota passou a segundas nupcias, com Daniel d'Ornellas e Vasconcellos, 1.º Barão de S. Pedro, Par do Reino, que m. a 24 de Fevereiro de 1878, do qual tambem teve geração. (V. *S. Pedro.)*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Carlota de Vasconcellos.
2.º D. Maria de Vasconcellos.

BISAVÓS

Diogo d'Ornellas e Vasconcellos Frazão, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Calçada; Familiar do Santo Officio; casou com D. Isabel de Bettencourt e Brito, filha de Antonio de Brito e Oliveira, e de D. Joanna Rafaela de Bettencourt Ponte e Fiesco, natural das Ilhas Canarias.

FILHOS

1.º Diogo d'Ornellas. — Succedeu na Casa e vinculos de seu Pae, e casou com D. Antonia Maria do Carvalhal Esmeraldo, da Casa do Santo Espirito, e Valle da Bica na Lombada. — *Com geração.* (V. *acima* e *Carvalhal.*)
2.º João Venancio. —
3.º D. Joanna. — Casou com Antonio Joaquim de Vasconcellos Couto, Sr. do Morgado do Jardim do Mar. — *Com geração.* (*V. acima.*)
4.º D. Isabel. — Casou com João José d'Ornellas Cabral, Sr. do Morgado de Valle de Amores, na Calhêta, ilha da Madeira. — *Com geração.*

TERCEIROS AVÓS

Diogo d'Ornellas de Vasconcellos Frazão, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Calçada, na ilha da Madeira; Familiar do Santo Officio *(Carta de 13 de Março de 1742).* Casou a 24 de Janeiro de 1712, na freguezia de S. Pedro, com D. Joanna Francisca de Carvalhal e Figueiró, filha e herdeira de José de Carvalhal e Figueiró, e de D. Joanna Esmeraldo.

FILHOS

1.º Diogo. — Succedeu na Casa de seu Pae, e casou com D. Isabel de Bettencourt e Brito. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º João Francisco. — Foi Conego da Sé Cathedral do Funchal.
3.º José do Carvalhal. — Foi religioso da Ordem do Carmo.
4.º Ayres d'Ornellas. — Casou com Miss Marianna Phipps.

FILHOS

1.º Thomaz d'Ornellas. — M. sem deixar geração.
2.º D. Martha Maria. — Casou com Leandro Dias d'Ornellas. — *Com geração. (Foram Paes do 1.º Barão de S. Pedro.* V. *S. Pedro.)*

5.º D. Joanna. — Casou com Agostinho Antonio d'Ornellas e Vasconcellos, 8.º Sr. do Morgado do Canisso; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real. — *Com geração.* (V. *Ornellas, Par do Reino.*)
6.º D. Ursula. }
7.º D. Anna. } Foram religiosas do Convento de Santa Clara do Funchal.
8.º D. Maria. }

QUARTOS AVÓS

Diogo d'Ornellas de Vasconcellos Frazão, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Calçada, na iha da Madeira; casou com D. Ursula de Brito Bettencourt d'Oliveira, filha de Antonio de Brito d'Oliveira, e de D. Isabel d'Atouguia.

FILHOS

1.º Diogo d'Ornellas. — Succedeu na Casa de seus Paes, e casou com D. Joanna Francisca do Carvalhal Figueiró. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Francisco d'Ornellas. — M. sem deixar geração.
3.º D. Joanna do Bom Successo. }
4.º D. Isabel Victoria. } Foram religiosas no convento de Santa Clara do Funchal
5.º D. Ignacia do Sacramento. }

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 de Janeiro, e Carta de 25 de Fevereiro de 1871. — (D. Luiz I. — *Não registou no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado: no primeiro quartel, as armas dos Ornellas—em campo azul uma banda de oiro, entre duas serêas de sua côr, tendo cada uma na mão direita um espelho guarnecido de oiro, e na mão esquerda um pente de oiro, e sobre a banda tres flores de liz de vermelho; no segundo as de Carvalhal — em campo vermelho, um castello de prata, com frestas, a porta e juntas, de preto; no terceiro quartel, as armas de Frazão — em campo de prata um chaveirão de vermelho, entre tres flores de liz de ouro; e no quarto, as de Franças — em campo sanguinho tres corôas de ouro abertas, postas em roquete, e chefes de prata.

BRAZÃO adoptado de que não achamos a data nem o nome da pessoa a quem fôra conferido.

CALHARIZ DE BEMFICA (Visconde). — Luiz Augusto Martins, 1.º Visconde de Calhariz de Bemfica, *em sua vida;* Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Moço da Real Camara *(Alvará de 11 de Fevereiro de 1836);* do Conselho de El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Grande Official da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; Conselheiro Vogal honorario do Tribunal de Contas; Secretario Geral do Ministerio dos Negocios da Fazenda. Nasc. a 23 de Janeiro de 1816, e casou com D. Maria Adelaide Ferreira, filha dos 1.ºs Viscondes de Santa Isabel, que nasc. a 30 de Julho de 1826.

FILHOS

1.º Luiz Frederico. — Nasc. a 25 de Julho de 1848; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alvará de 24 de Março de* 1862); Commendador de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; empregado no Ministerio dos Negocios da Fazenda, e proprietario; casou em 1874, com D. Isabel Ferreira Pinto Basto, filha de Theodoro Ferreira Pinto Basto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; proprietario e negociante de grosso tracto, nas praças de Londres e de Lisboa; e de sua mulher e prima, D. Francisca Ferreira Pinto Basto. — *Sem geração.*

2.º D. Adelaide Sophia. — Nasc. a 30 de Setembro de 1850, e casou em 1872, com Henrique Cesar de Moraes e Souza, empregado no Ministerio dos Negocios do Reino.

FILHOS

1.º D. Alice.
2.º Carlos.

SEUS PAES

Luiz Antonio Martins, Cavalleiro das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Almoxarife das Reaes Cavallariças; proprietario no concelho de Belem, casado com D. Anna Joaquina Martins.

FILHOS

1.º Luiz Augusto. — Actual 1.º Visconde de Calhariz de Bemfica, etc., etc.; que casou com D. Maria Adelaide Ferreira. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Maria do Carmo. — Casou com João Ferreira Godinho, proprietario, e dono de uma fabrica de cortumes, já fallecido, e do qual não houve geração. Passou a segundas nupcias com Diniz de Castro, negociante e proprietario. — *Com geração do 2.º matrimonio.*

3.º D. Maria Michelina. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1814.

4.º Antonio Firmino. — Nasc. a 17 de Setembro de 1818. Cavalleiro Fidalgo, e Moço da Real Camara (*Alvará de 24 de Janeiro de 1837*); Cavalleiro das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha da febre amarella, instituida pela Camara Municipal de Lisboa em 1837; 1.º Official aposentado do Ministerio dos Negocios da Fazenda; Alferes de 2.ª linha: casou em primeiras nupcias, a 7 de Novembro de 1838, com D. Henriqueta Rosa de Viterbo Martins, que nasc. a 20 d'Outubro de 1821, e m. a 18 de Março de 1842, da qual não houve geração; filha de Paulo Rodrigues Martins, e de sua mulher D. Candida Rosa de Viterbo Martins.

Passou a segundas nupcias, a 21 d'abril de 1846, com D. Ursula Josefina da Fonseca e Oliveira, que nasc. a 10 de Julho de 1826, e m. a 6 de Março de 1871, da qual tambem não teve geração; filha de Antonio José da Fonseca e Oliveira, e de sua mulher D. Ursula Amelia Ramos.

Passou a terceiras nupcias, com D. Maria da Gloria Namorado, que nasc. a 23 de Outubro de 1829, filha de Antonio Joaquim Namorado, Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Cirurgião de Brigada do exercito; e de sua mulher D. Marianna Carolina d'Oliveira. — *Sem geração.* (V. *Santo Ambrozio.*)

5.º José Joaquim. — Nasc. a 30 d'Outubro de 1820. *Já fallecido.*

6.º Jezuino Ezequiel. — Nasc. a 23 de Maio de 1822. Cavalleiro das Ordens de S. Thiago da Espada; da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; condecorado pela Camara Municipal de Lisboa com a Medalha da febre amarella; Commendador de 1.ª classe da Ordem de Francisco José de Austria; Commendador de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos III, e da Real Ordem americana de Isabel a Catholica, ambas de Hespanha; Commendador das Ordens de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; e da Ordem do Medjediék, pelo Vice-Rei do Egypto; Cavalleiro das Ordens da Legião de Honra de França, e de 3.ª classe da Aguia Vermelha da Prussia; Sub-Director aposentado da Direcção Consular do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Casou a 28 d'Outubro de 1852, com Miss Maria Henriqueta O'Connor, que nasc. em Dublim a 13 de Março de 1811, filha de Mr. Ricardo O'Connor, Doutor em Medicina pela Universidade de Dublim; Pagador das tropas inglezas da Praça de Gibraltar; e de sua mulher Mrs. Francisca Catharina Osborn (de origem ingleza).

FILHOS

1.º Luiz Antonio. — Nasc. a 3 de Setembro de 1853.
2.º Henrique Alvaro. — Nasc. a 27 de Janeiro de 1856.
3.º Alberto Eduardo. — Nasc. a 7 de Julho de 1857.

7.º Alvaro Frederico. — Nasc. a 14 de Julho de 1828. Condecorado pela Camara Municipal de Lisboa com a Medalha da febre amarella; Commendador de numero extraordinario da Real Ordem americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Cavalleiro das Ordens de Leopoldo da Belgica, de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; da Ordem de Santa Anna, da Russia; de Carlos III de Hespanha; de Alberto o Valoroso de Saxonia; segundo Official da Direcção Consular do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e Consul de 1.ª classe graduado: casou com D. Maria Theodora Pinto, que m. a... ; filha de Antonio Duarte da Cruz Pinto, proprietario; e de sua mulher D. Maria Theodora Pinto, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Alvaro Frederico. — Nasc. a 1 de Outubro de 1857.
2.º D. Maria Michelina. — Nasc. a 17 de Junho de 1859.

NB. — O 1.º filho do Sr. Luiz Antonio Martins e de sua mulher D. Anna Joaquina Martins foi: Manuel Antonio. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1812, e m. a 11 de Janeiro de 1834. Fez as campanhas da Liberdade, alistando-se durante o cêrco do Porto, em 1832–33. Era Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros. — *Sem geração.*

A Sr.ª D. Maria do Carmo é 3.ª filha. Nasc. a 16 de Julho de 1825. Teve do 2.º matrimonio uma filha, D. Maria Emilia. — Nasc. a 27 de Maio de 1864.

Estes esclarecimentos chegaram depois de impressa e distribuida a folha anterior; não quizemos porém demorar a emenda guardando-a para o supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7, e Carta de 13 de Janeiro de 1869 — (*Não Registou no Arch. da T. do T.*).

CALHETA (Conde). — *Titulo de juro e herdade*, de que se fez mercê ao 3.º Marquez de Castello Melhor, Affonso de Vasconcellos e Sousa Camara Caminha Faro e Veiga, pelos serviços de seus maiores.

Este titulo anda annexo ao de Marquez de Castello Melhor, que tambem é de juro e herdade. (V. *Castello Melhor.)*

O titulo de Conde da Calhêta, foi primitivamente concedido em 20 d'Agosto de 1576, a Simão Gonçalves da Camara, 5.º Capitão donatario da ilha da Madeira, da parte do Funchal, terceiro neto de João Gonçalves Zarco, Cavalleiro da Casa do Infante D. Henrique, que foi o primeiro homem que por seu mandado foi povoar aquella ilha, e ao qual o mesmo Infante por um Alvará datado da sua villa a 1 de Novembro de 1450, « *doou a terra* « *áquem do Canisso, dez passos, como se vae pelo Ribeiro acima, e d'ahi s'atravessa a* « *Serra até á ponta do Tristão, para elle dito João Gonçalves Zarco a manter e conservar* « *na sua descendencia.* » Esta mercê do Infante, foi confirmada por seu irmão El-Rei D. Duarte, por Alvará de 15 de Novembro de 1451. *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. João III, Liv. 38, fl. 105.)*

Succedeu no titulo de Conde, João Gonçalves da Camara, por Carta de 9 d'Outubro de 1835, o qual fallecendo sem deixar successão legitima, veio a sua Casa e titulo a recaír em sua irmã D. Marianna de Lencastre e Vasconcellos, Camareira-mór da Rainha D. Maria Francisca de Saboya, filha de Simão Gonçalves da Camara, 3.º Conde da villa da Calhêta; 7.º Capitão donatario da ilha da Madeira, da parte e jurisdicção da cidade do Funchal: que fôra casado com D. Maria de Vasconcellos, filha de Ruy Mendes de Vasconcellos, 1.º Conde de Castello Melhor, por Carta de 21 de Março de 1611 *(Arch. Nac., Chanc. de D. Filippe II, Liv. 23, a fl. 272)*; Mordomo-mór da Rainha D. Margarida d'Austria.

Ruy Mendes, além do titulo de Castello Melhor e d'outras mercês que em sua vida obtivera pelos serviços que prestára no tempo das alterações com Castella, desde o cargo que exercêra de Capitão da cidade de Tanger, a prol da successão Filippina, alcançou que o titulo que se lhe havia conferido, passasse por sua morte, bem como quatro Commendas da Ordem de Christo que disfructava, para o neto que elle nomeasse, ou para o

parente que escolhesse a fim de casar com uma sua neta, *qual elle Conde quizesse*, de que se lhe passou o respectivo Alvará de Lembrança; e havendo escolhido a sua neta D. Marianna de Lencastre e Vasconcellos, que casou com João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, Alcaide-mór e Commendador de Pombal na Ordem de Christo, n'este se verificou a mercê de 2.° Conde de Castello Melhor, por Carta de 20 de Julho de 1622, na qual vem incorporado o Alvará de Lembrança que acima se relata. *(Arch. Nac., Chanc. de D. Filippe III, Liv. 26 fl. 188.)*

Posteriormente, a Luiz de Sousa de Vasconcellos, Conde de Castello Melhor, do Conselho d'El-Rei D. Affonso VI, e seu Escrivão da Puridade, lhe fez este Rei mercê de uma vida mais no titulo, a doação das Saboarias de Lisboa, Almada, Coimbra, Esgueira e Thomar, e a importante doação da ilha de Santa Maria, da qual fôra primeiro donatario e primeiro Capitão, João Soares *d'Albergaria*, para elle e seus descendentes por linha direita, e lhe havia doado a Infanta D. Beatriz, tutora e curadora de seu filho o Duque de Beja, Dom Manuel (depois Rei), por seu Alvará datado d'Evora a 12 de Maio de 1474 *(Arch. Nac.: inserto na Confirmação de D. Affonso V, feita em Santarem a 13 de Julho de 1474, Liv. das Ilhas a fl. 1, e na Chanc. de D. Affonso VI, Liv. 20 a fl. 193)*, e estava vaga para a Corôa, por fallecimento do donatario Braz Soares de Sousa, sem deixar geração, ficando assim extincta a descendencia do Capitão João Soares.

A mercê d'esta segunda Capitania *(Santa Maria)* foi feita com as mesmas clausulas e condições por que os antepassados do Conde de Castello Melhor, Luiz de Sousa de Vasconcellos, obtiveram a posse da villa da Calhêta, o que consta da Carta passada em Lisboa, a 12 de Julho de 1667. *(Arch. Nac. Chanc. de D. Affonso VI, Liv. 9, fl. 375 e seguintes.)*

É longa, porem mui curiosa, esta Carta, que occupa 25 paginas do citado livro, na qual se contem toda a successão dos donatarios d'estes bens da parte do Funchal e de Santa Maria, e respectivas confirmações regias.

Quando pelo accordo celebrado em 1776, entre o Conde de Castello Melhor, José de Caminha de Vasconcellos e Sousa, e a Corôa Real, outorgando por parte d'esta José Francisco da Cruz Alagôa, Conselheiro da Fazenda, e o Doutor Bartholomeu José Nunes Giraldes d'Andrade, Procurador da mesma Fazenda Real, e que consta da competente escriptura confirmada por Decreto de 4 de Setembro de 1766, fez o predito Conde cedencia das duas Capitanias, jurisdicção e alçada, e direitos que percebia na cidade do Funchal e ilha de Santa Maria, com as suas Alcaidarias, e regalias da nomeação dos Officiaes de Justiça, Camara, Orfãos, Almotaçaria, Tabelliães, etc. etc.; do privilegio exclusivo do fabríco de sabão branco feito na cidade de Lisboa e villa d'Almada, para d'estes pontos ser transportado ao Brazil, e conquistas no Ultramar; da vendagem do sabão branco nas comarcas de Pinhel, Guarda, Vizeu, e Lamego, e do sabão preto nas comarcas de Coimbra, Esgueira e Thomar, conforme se lê no citado ajuste e combinação, pela qual taes regalias reverteram para a Corôa Real, fazendo-lhe a Corôa-Real concessão, *como equivalencia*, dos titulos de Marquez de Castello Melhor de juro e herdade, com duas vidas fóra da Lei Mental; do titulo de Conde da Calhêta, para seu filho primogenito, e da mercê honorifica de Alcaides-móres da cidade do Funchal, e do porto de Santa Maria, afóra a concessão de varias propriedades urbanas em Lisboa, quintas e mais propriedades em outros locaes; e bem assim o padrão de 4:000$000 de juro annuaes, em um padrão de 80:000$000 assentado no rendimento do tabaco. *(Decreto de 4 de Setembro de 1766.)*

Na Carta de Conde, passada a Affonso de Vasconcellos, que foi o 3.° Marquez de Castello Melhor, em 24 de Maio de 1793, se diz: *Conde da Calheta a que tem direito como filho primogenito do Marquez de Castello Melhor;* todavia a Mercê de juro e herdade concedida no titulo de Conde da Calhêta, data dos Decretos de 24 de Junho de 1806, e 27 d'Abril de 1807, e respectiva Portaria.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — 25 d'Agosto de 1576.
CONDE, DE JURO E HERDADE — Decreto e Portaria de 27 d'Abril de 1807.

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala: na primeira á direita, as armas dos Camaras de Lobos — em campo negro um monte de sua côr, sobre elle uma torre de prata entre dois lobos de ouro arrimados a ella; na segunda pala á esquerda as armas dos Vasconcellos — em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima, e o vermelho de baixo.**

BRAZÃO antigo de familia. O brazão dos Camaras de Lobos, foi concedido a João Gonçalves Zarco por El-Rei D. Affonso V, em 4 de Julho de 1460.

DOCUMENTO

D. Sebastião faço saber aos que esta carta virem que, sendo-me tão presente como he razão o amor, vontade, trabalhos e continuação com que o padre Luiz Gonçalves da Camara que Deos aja, que foi meu mestre e confessor, sempre me serviu, e seus merecimentos e grandes virtudes dignas de memoria e da lembrança que dellas tenho, e do particular contentamento e satisfação que sempre tive de sua pessoa; e avendo tambem respeito aos serviços e merecimentos de Simão Glz (Gonçalves) da Camara seu irmão mais velho, do meu conselho, capitão da ilha da Madeira, na parte e jurisdição da cidade do Funchal, e aos merecimentos daquelles de que elle descende, e em especial aos muitos serviços que o capitão Simão Glz da Camara seu avo e o capitão João Glz da Camara seu pai e elle fizerão á coroa de meus reinos nos logares de Africa, assi em socorro de cercos delles, a que o dito seu avô e elle acodiram m.to honradamente e com m.ta despeza; como na tomada da cidade de Azamor onde o dito seu pai se achou e foi com grande gasto ..... me praz e hei por bem de lhe fazer mercê do titulo de conde da villa da Calheta ... etc.

Lisboa 20 de Agosto de 1576.

(*Arch. da T. do T. Chanc. de D. Sebastião — Liv.* 40 *fl.* 93.)

CALVARIO (BARÃO). — Manuel Pereira da Silva, 1.º Barão do Calvario, *em sua vida;* abastado proprietario na cidade de Penafiel, e dono da fabrica de lanificios de Padornêllo. Nasc. a 16 de Junho de 1813, e casou em 1845, com D. Rosa Adelaide Leal da Silva, que m. a 15 d'Agosto de 1870, filha de José Mendes Leal, e de D. Gertrudes Albina Leal.

FILHOS

1.º D. LIDIA LEAL. — Nasc. a 27 de Março de 1846, e casou em 1861; viuva de João Teixeira Rebello.

FILHOS

Tiveram 5 filhos, que todos morreram ainda infantes.

2.º D. MARIA ADELAIDE. — Nasc. a 1 de Setembro de 1848, e casou a 3 de Maio de 1863, com Antonio Esteves da Silva, que nasc. a 28 de Fevereiro de 1826.

FILHOS

1.º ANTONIO GERMANO. — Nasc. em 1864.
2.º D. ROSA ADELAIDE. — Nasc. em 1865.
3.º D. MARIA DA GLORIA. — Nasc. em 1866.
4.º D. LIDIA LEAL. — Nasc. em 1867.
5.º MANUEL PEREIRA. — Nasc. em 1871.

SEUS PAES

Antonio Pereira da Silva, casado com D. Maria Josefa Mendes, proprietarios e lavradores na freguezia de S. Mamede de Villa Verde, concelho de Felgueiras.

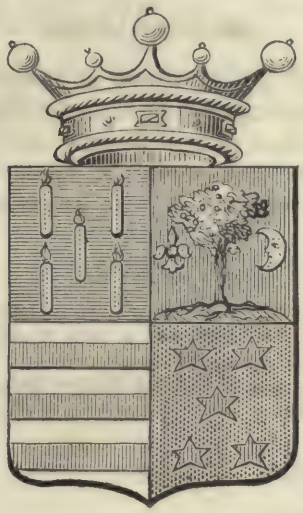
FILHO

Manuel. — Actual Barão do Calvario. Casou com D. Rosa Adelaide Leal da Silva. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 22 d'Agosto, e Carta de 17 de Setembro de 1872. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 20, *fl.* 96.)



CAMARATE (Visconde). — Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, 1.º Visconde de Camarate, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Christo; Ajudante do Procurador Geral da Corôa e Fazenda, e antes Delegado do Procurador Regio na 2.ª Vara da comarca de Lisboa; Deputado da nação, nas legislaturas de 1860-61, de 1861-64, e na de 1865-68; Bacharel formado em Direito. Nasc. na villa da Feira a 23 de Setembro de 1809, e casou em primeiras nupcias, em 1844, com D. Maria da Purificação de Lima, que m. em 1862. Passou a segundas nupcias a 9 de Julho de 1863, com D. Leopoldina d'Almeida Pimentel de Moura Coutinho, que nasc. a 8 d'Agosto de 1836, filha de José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho, que m. a 15 de Dezembro de 1861, e foi do Conselho da Rainha D. Maria II; Juiz da Relação dos Açores, e da de Lisboa; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade, e Merito; Tenente do antigo batalhão de Voluntarios da Rainha, no qual fez a campanha da Restauração, desde a ilha Terceira, onde assistio o dito batalhão ao primeiro combate travado entre as tropas liberaes e as do Sr. Infante D. Miguel, a 11 d'Agosto de 1829, que pertendiam apossar-se d'aquella ilha; bem como em outros combates, nas ilhas dos Açores, e durante o memoravel sitio da cidade do Porto, sendo gravemente ferido em uma perna *(que lhe foi amputada)*, no combate de 10 d'Abril de 1833, na tomada e defeza do reducto levantado no Monte do Covêlo. Foi casado com D. Maria Candida de Almeida Pimentel, filha de Antonio José d'Almeida Pimentel, natural da Praça d'Almeida, Tenente Coronel d'infanteria, reformado; e de sua mulher D. Leonôr Januaria da Costa Freire, natural de Lisboa.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Emilia Rosa. — Nasc. a 31 d'Outubro de 1845.
2.º D. Emilia Virginia. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1847.
3.º João Augusto. — Nasc. a 20 de Julho de 1848. Tenente de infanteria do Exercito: casou a 21 de Julho de 1876, com D. Maria Georgina Botelho de Gouvêa.

Ignoro se tem geração.

4.º Hermenegildo Maria. — Nasc. a 22 d'Outubro de 1853. Empregado no Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

5.º D. Claudina. — Nasc. a 6 de Maio de 1865.

SEUS PAES

José Bernardo Henriques de Faria, natural de Lisboa, Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Desembargador Extravagante da Casa da Supplicação; servio os logares de Provedôr na comarca de Coimbra, e de Juiz de Fóra das villas de Mertola e da Feira; m. a 17 de Dezembro de 1854: foi casado com D. Emilia Roza Virginia de Moura Telles Blanc, filha de Claudio Blanc Ivo Brandão, e de sua mulher D. Marianna Francisca Fortunata de Moura Telles.

FILHOS

1.º Viriato Sertorio. — Nasc. em Lisboa a 18 de Junho de 1804; já fallecido. Foi Bacharel formado em Leis; em 1825, serviu como Magistrado em uma das comarcas do Reino; Deputado da nação, na legislatura de 1860–61; eximio Advogado perante os tribunaes de Lisboa. Casou com D. Eduarda Pestana Sodré; tambem já fallecida. — *Sem geração.*
2.º João José. — Falleceu a 17 de Janeiro de 1875. Foi casado com D. Anna Margarida d'Abreu.

FILHOS

1.º D. Maria.
2.º José.
3.º D. Ignacia.

3.º Antonio de Padua. — Falleceu no estado de solteiro. Era Bacharel formado em Leis.
4.º D. Anna Guilhermina. — Solteira.
5.º Hermenegildo Augusto. — Actual 1.º Visconde de Camarate; Ajudante do Procurador Geral da Corôa e Fazenda. Casou em primeiras nupcias com D. Maria da Purificação de Lima, de quem houve geração. Passou a segundas nupcias em Julho de 1863, com D. Leopoldina d'Almeida Pimentel de Moura Coutinho, da qual tambem houve geração. (V. *acima.*)
6.º Eduardo. — Capitão de Engenheiros, que m. no serviço do Estado, na provincia d'Angola. Foi casado com D. F... — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Pedro Antonio de Faria, Bacharel formado em Leis; Advogado perante a Casa da Supplicação de Lisboa, e parece que, passados annos, fôra Corregedôr da comarca da ilha da Madeira, com predicamento de primeiro banco: casado com D. Anna Joaquina de Valladares e Faria, filha de Manuel de Faria, e de sua mulher D. Isabel Maria de Valladares.

FILHOS

1.º Manuel Pedro Sergio. — Natural d'Alcobaça; Bacharel formado em Leis, habilitado para os logares de letras por provisão do Desembargo do Paço, de 9 de Junho de 1795.

NB. Ignoro se foi casado e teve geração.

2.º José Bernardo. — Foi Magistrado, e casou com D. Emilia Rosa Virginia de Moura Telles. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Antonio Rodrigues da Paz, natural da villa d'Almada, Creado da Casa d'El-Rei D. João v, que lhe fez mercê do Officio de Escrivão da Balança da siza das carnes de Lisboa: casou com D. Josepha da Silva, natural da villa d'Alcoentre, filha de José de Faria, natural e proprietario na mesma villa, e de sua mulher D. Maria d'Abreu Nogueira, natural da villa d'Abrantes.

FILHOS

1.º Pedro Antonio. — Foi Advogado da Casa da Supplicação, e Magistrado; casou com D. Anna Joaquina de Valladares. — *Com geração. (V. acima.)*

2.º Thomaz Rodrigues de Faria. — Succedeu no Officio que tinha seu Pae, de Escrivão da Balança da siza das carnes de Lisboa.

NB. Ignoro se foi casado e teve descendencia.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Manuel Rodrigues, Cirurgião na villa d'Almada, aonde servio os cargos de Procurador do Concelho, e de Almotacé; casado com D. Paschoa Rodrigues, ambos naturaes e proprietarios na referida villa d'Almada.

FILHOS

1.º Manuel Rodrigues. — Foi Capellão da fortaleza de S. Sebastião de Caparica.

2.º Antonio Rodrigues. — Foi Creado d'El-Rei D. João v, e Escrivão da Balança da siza das carnes de Lisboa.

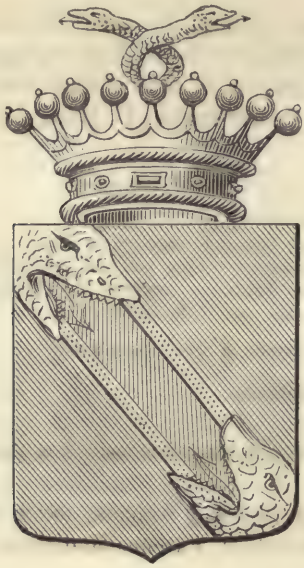
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 25, e Carta de 31 de Maio de 1870. — (D. Luiz I. — *Não Registou no Arch. da T. do T.)*

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Brandões — em campo azul, cinco brandões acezos, de ouro, postos em santôr; no segundo, as armas dos Seromenhos — em campo vermelho um seromenho de sua côr, perfilado d'ouro, com fructos e raizes de prata, no meio de uma flôr de liz de ouro, e de uma meia lua do mesmo metal; no terceiro quartel, as armas dos Silveiras — em campo de prata, tres faxas vermelhas; e no quarto, as armas dos Coutinhos — em campo de ouro, cinco estrellas sanguinhas de cinco raios cada uma, postas em santôr.

BRAZÃO adoptado de que não achamos noticia da pessoa de familia a quem fosse concedido.



CAMARIDO (Condessa). — D. Maria Isabel Freire d'Andrade e Castro, herdeira das Casas de *Camarido*, por successão a seu Pae, e da de *Bobadella*, por successão a seu Avô materno, o 3.º Conde de Bobadella, fallecido a 28 de Setembro de 1831, competindo-lhe na qualidade que representa, a successão no titulo de Condessa de Bobadella, em verificação da segunda e ultima vida, fóra da Lei Mental, concedida n'este titulo, conforme a Carta de 9 de Maio de 1763, faculdade de que ainda se não quiz aproveitar. Nasc. a 9 de Novembro de 1836, e casou a 30 d'Outubro de 1853.

VIUVA DE

Bernardino Freire d'Andrade, seu tio, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 14 de Novembro de 1821)*; Commendador de Terêna, na Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, em supprimento da pensão annual de 200$000 réis, pagos pelo cofre das Commendas vagas, concedida a seu Pae, o 1.º Conde de Camarido, em recompensa dos serviços militares que prestára em 1793-94, nas campanhas do Roussillon e Catalunha, como Tenente-Coronel Commandante do regimento d'infanteria de Monsão, como se declara no respectivo Decreto da Mercê; foi Alferes do regimento de cavallaria n.º 10. Nasc. a 3 de Fevereiro de 1810, e m. a 21 de Junho de 1867 *(V. Bobadella)*. Teve direito á verificação da 2.ª vida no titulo de Conde de Camarido, por se não haver aproveitado d'ella seu irmão primogenito. — *Sem geração*.

SEUS PAES

José Antonio Freire d'Andrade e Castro, Official-mór da Casa Real (Védor) *(Carta de 20 de Dezembro de 1827)*; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 14 de Novembro de 1821)*; Commendador das Galvêas na Ordem de S. Bento d'Aviz: nasc. a 9 de Março de 1809, e m. a 7 de Fevereiro de 1848, havendo casado a 20 d'Agosto de 1834, com D. Antonia Augusta Freire d'Andrade e Castro, sua prima, que nasc. a 1 de Março de 1805, e m. a 11 de Março de 1851, filha 2.ª dos 3.os Condes de Bobadella, e herdeira d'esta Casa, por successão a seu sobrinho Dom Duarte Maria Manuel, que m. a 28 de

Dezembro de 1831, filho unico de sua irmã, e Sr.ª d'aquella Casa, D. Joanna Isabel Freire d'Andrade e Castro, filha primogenita dos 3.os Condes de Bobadella, que nasc. a 28 de Fevereiro de 1804, e m. a 20 de Dezembro de 1830, e foi casada com Dom Nuno Manuel, 2.º filho dos 4.os Marquezes de Tancos. (V. *Atalaia, e Bobadella.)*

Teve direito, conforme o Decreto de 16 de Julho de 1822, á verificação da 2.ª vida no titulo de Conde de Camarido, de que se não quiz aproveitar.

FILHA UNICA

D. Maria Isabel. — Nasc. a 9 de Novembro de 1836. Viuva de seu tio, Bernardino Freire d'Andrade e Castro, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador de Terêna, na Ordem de S. Bento d'Aviz; foi Alferes de cavallaria do exercito, e m. a 21 de Junho de 1867. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Nuno Freire d'Andrade e Castro de Sousa Falcão de Figueiredo, 1.º Conde de Camarido, *em duas vidas*, e em recompensa de seus serviços militares, obrados desde 4 de Janeiro de 1783, em que assentára praça, até 9 de Janeiro de 1808, em que se achava no posto de Marechal de Campo; assistiu ás campanhas do Rousillon e Catalunha em 1793-94, tanto ás ordens do General em Chefe da divisão portugueza, como no commando do regimento d'infanteria de Monsão, sendo classificado pelo dito General em Chefe, como um dos officiaes mais distinctos da referida divisão; depois, augmentou os seus creditos militares durante a Restauração do reino, contra a invasão franceza em 1808-09, merecendo n'este periodo ser nomeado General em Chefe, em 2.º, do exercito nacional, particularmente incumbido de vigiar a provincia da Beira, e de defender os pontos estrategicos de Coimbra e Ponte da Murcella; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; 2.º Sr. da villa das Galvêas, em verificação de vida concedida por Decreto de 13 de Maio de 1796. Succedeu na Casa a seu irmão primogenito, a 17 de Março de 1809. Nasc. a 1 de Maio de 1765, e m. a 9 d'Abril de 1845: casou a 6 de Junho de 1802, com D. Maria Isabel Corrêa de Mello e Brito d'Alvim Pinto, Dama Camarista da Rainha D. Carlota Joaquina, que nasc. a 28 d'Outubro de 1788, e m. a 16 de Março de 1834, filha e herdeira de José Corrêa de Mello e Brito d'Alvim Pinto, Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 20 de Novembro de 1765)*; Sr. dos Morgados de Sinde e Carreira; e de sua mulher, D. Maria Rita Leitão de Sousa Napoles de Menezes.

FILHOS

1.º José Antonio. — Nasc. a 9 de Março de 1806, e m. a 7 de Fevereiro de 1848. Official-mór da Casa Real (Védor); Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Commendador das Galvêas, na Ordem de S. Bento d'Aviz. Casou a 20 d'Agosto de 1834, com D. Antonia Augusta Freire d'Andrade e Castro, sua prima, 2.ª filha dos 3.os Condes de Bobadella, que nasc. a 1 de Março de 1805, e m. a 11 de Março de 1852.

FILHA UNICA

D. Maria Isabel. — Nasc. a 9 de Novembro de 1836; Sr.ª das Casas de Bobadella e de Camarido, com direito á verificação da 2.ª vida, fóra da Lei Mental, no titulo de Condessa de Bobadella, concedida por Decreto e Carta de 9 de Maio de 1763. Viuva do seu tio Bernardino Freire de Andrade, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador de Terêna na Ordem de S. Bento d'Aviz, que m. a 21 de Junho de 1867. — *Sem geração.* (V. *acima).*

2.º D. Joanna Isabel. — Nasc. a 19 de Janeiro de 1808, e m. a 23 de Março de 1853, no estado de solteira.

3.º Bernardino Freire. — Nasc. a 3 de Fevereiro de 1810, e m. a 21 de Junho de 1867. Moço Fidalgo com exercicio; Commendador de Terêna, na Ordem de S. Bento d'Aviz; foi Alferes do regimento de cavallaria n.º 10: casou a 30 d'Outubro de 1853, com

sua sobrinha, D. Maria Isabel Freire d'Andrade e Castro, herdeira das Casas de Bobadella e de Camarido. — *Sem geração.*

4.º Fernando Nunes. — Nasc. a 4 de Setembro de 1812, e m. a 9 d'Agosto de 1827; Cavalleiro da Ordem portugueza de S. João de Jerusalem; Aspirante a Guarda Marinha da armada real.

5.º D. Maria Rita. — Nasc. a 29 de Novembro de 1820, e casou a 17 de Junho de 1850, com seu primo, Dom José Maria de Carvajal e Vasconcellos, que nasc. a 14 de Março de 1824, e m. a 28 de Maio de 1872.

NB. Ignoro se houve geração; não podémos alcançar noticia.

6.º Nuno Freire. — Nasc. a 6 d'Abril de 1823. Fidalgo da Casa Real; solteiro. Tem direito á verificação da 2.ª vida no titulo de Conde de Camarido, concedida por Decreto de 16 de Julho, e Carta de 10 d'Agosto de 1822, por se não haver verificado em seus irmãos, e estes não deixarem successão masculina.

BISAVÓS

Fernando Martins Freire d'Andrade e Castro, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 5 d'Outubro de 1768, regist. por Apostilla em 29 d'Abril de 1790)*; Sr. dos Morgados da Ribeira do Sado, e do Bom Despacho; succedeu na Casa a seu irmão primogenito, Gomes Freire d'Andrade e Castro, a 5 de Março de 1755. Nasc. em 1694, e m. em 1775, havendo casado em primeiras nupcias com D. Isabel Thereza de Bourbon, que m. a 30 de Janeiro de 1754, filha de Gonçalo Thomaz Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Calçada, em Guimarães, e dos Morgados da Taipa e Lagiosa, do Morgado de Carvalhos, em Alemquer, e dos Padroados de S. Vicente do Pinheiro, S. João de Luzim, e S. Romão de villa Cova, etc., etc.; e de sua mulher, D. Magdalena Luiza de Bourbon, filha de Dom João d'Almeida, Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna d'Austria; Commendador de Fornos na Ordem de S. Thiago da Espada; Governador da Fortaleza da Barra de Setubal; e de sua mulher D. Joanna Cecilia de Noronha, filha e herdeira de Fernão Jacques da Silva, Sr. do Morgado de Val de Mourellos; e de sua segunda mulher D. Sebastianna de Noronha, filha de Antonio Lobo de Saldanha. Passou a segundas nupcias a 7 de Maio de 1758, com D. Joanna Isabel de Lencastre Forjaz (da qual foi 1.º marido), que nasc. a 23 de Março de 1745, filha de Dom Miguel Pereira Forjaz Coutinho, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. dos Morgados da Redinha, Freiriz e Penagate; Coronel de cavallaria do exercito; e de sua mulher D. Angela Joanna de Mello e Lencastre.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Bernardino Freire. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1759, e m. aleivosamente assassinado em Braga, a 17 de Março de 1809; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 3 e 11 de Outubro de 1768)*, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alvará de 9 de Julho de 1791)*; Alcaide-mór e Sr. da villa das Galvêas; Gran-Cruz da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Commendador das Galvêas, na mesma Ordem; Marechal de Campo do exercito; Governador das Armas do partido do Porto, e da provincia do Minho, o qual se distinguio pelo seu denôdo e valor, á frente do regimento d'infanteria de Peniche, de que era Tenente Coronel Commandante, durante a guerra do Rousillon e Catalunha, especialmente no ataque de Magdalena, a 17 de Novembro de 1794, no qual foi gravemente ferido, e depois no continente do Reino, durante a primeira invazão do exercito francez, oppondo-se, na qualidade de General Commandante das forças nacionaes que operavam na provincia do Minho, compostas pela maior parte por corpos de milicias recentemente organisados, ao exercito invazor, que, com forças mui superiores e já experimentadas, pretendia realisar a sua passagem pela foz do rio Minho, conseguindo repelil-o a 16 de Fevereiro de 1809 para a Praia de Camarido; acção importante pelas suas consequencias, e inteiramente devida ao acerto e vigilancia do mesmo General, que, não podendo ser-lhe remunerada, mais tarde o foi na pessoa de seu irmão o 1.º Conde de Camarido. Casou em 1778, com D. Isabel Umbelina Freire d'Andrade, sua prima, filha primogenita dos 2.ºs Condes de Bobadella, e Dama de Honôr da Rainha D. Carlota Joaquina; nasc. a 30 de Junho de 1761, e m. a 6 de Novembro de 1828. — *Sem geração.*

2.º Gomes Freire. — Nasc. a 6 de Julho de 1761, e m. a 8 d'Abril de 1831. Fidalgo Capellão da Casa Real; Principal Deão da Egreja patriarchal de Lisboa; Regedor das Justiças; Presidente do Governo do Reino, em 1820, e consta que por duas vezes recusára a alta qualidade de Patriarcha de Lisboa, como anteriormente havia já feito com o Bispado do Porto que lhe fôra offerecido.

3.º Antonio Freire. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1762, e m. a 19 d'Abril de 1781. Foi Moço Fidalgo com exercicio *(Alvará de 11 d'Outubro de 1768)*.

4.º Nuno Freire. — Nasc. a 1 de Maio de 1765, e m. a 9 d'Abril de 1845. Foi o 1.º conde de Camarido; Moço Fidalgo com exercicio *(Alvará de 3 de Outubro de 1768)*; Marechal de Campo do exercito; succedeu na Casa a seu irmão primogenito, em 17 de Março de 1809. Casou em 1802 com D. Maria Isabel Corrêa de Mello e Brito d'Alvim Pinto, que foi Dama Camarista da Rainha D. Carlota Joaquina. — *Com geração.* (V. *acima.)*

5.º D. Maria do Patrocinio. — Nasc. a 12 de Outubro de 1767, e m. a 4 de Setembro de 1800, tendo casado em Maio de 1799, com seu primo Dom Miguel Pereira Forjaz Coutinho, do qual foi primeira mulher, e não teve geração; filho de Fernando Martins Freire d'Andrade, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. dos Morgados da Ribeira do Sado, e do Bom Despacho; e de sua segunda mulher D. Joanna Isabel de Lencastre Forjaz. (V. *acima.)*

BISAVÓS

Bernardino Freire d'Andrade, Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados da Ribeira do Sado e do Bom Despacho; Capitão de Mar e Guerra da armada nacional; Commendador de Santa Eulalia na Ordem de Christo; casou com D. Maria Eufrazia de Castro, sua prima, 3.ª filha de Luiz de Sousa Falcão Coutinho, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Sr. da Casa dos Falcões em Soure; e de sua mulher D. Catharina de Sousa, filha de Luiz Escorcio, Secretario d'Estado da India e de Portugal, em Madrid, onde falleceu; e de sua mulher D. Catharina Salêma, Sr.ª da Quinta de Subserra, em Alhandra, que depois vendera aos Condes de Villa Flôr, sendo a dita Quinta uma capella da invocação de S. João, instituida no convento da SS. Trindade de Lisboa.

FILHOS

1.º Gomes Freire. — M. no estado de solteiro, em 1749.

2.º Nuno Freire.

3.º Fernando Martins. — Succedeu na Casa e Morgados a seu irmão primogenito, e m. em 1775, havendo casado em primeiras nupcias com D. Isabel Thereza de Bourbon, e em segundas nupcias com D. Joanna Isabel de Lencastre Forjaz. — *Com geração.* (V. *acima.)*

4.º D. Catharina Maria.

5.º (B.) Antonio Freire. — Passou á India, e lá foi Sr. do Prazo, ou Aldêa Cassabe do Caranjo, que comprára a Luiz Gonçalves da Costa, e antes fôra de Sagy Roco Patenar.

TERCEIROS AVÓS

Antonio Freire d'Andrade, Fidalgo da Casa Real; foi Magistrado, e Juiz da India e Mina; Provedor de Castello Branco e Guarda; Commendador de Santa Eulalia, no Bispado de Braga, na Ordem de Christo; casou em primeiras nupcias com D. Brites d'Abranches, filha natural de Fernão Martins Mascarenhas e Almada, da qual não houve geração. Passou a segundas nupcias com D. Anna Luiza de Castro, filha de João de Sousa Falcão, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Sr. da Casa dos Falcões, em Soure; e de sua segunda mulher D. Maria de Figueiredo, filha de Gaspar de Figueiredo.

FILHOS

1.º Bernardino Freire. — Succedeu na Casa, e casou com D. Maria Eufrazia de Castro, sua prima. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Raphael Freire. — M. sem geração.

3.º D. Josefa Freire. — M. ainda nova, e no estado de solteira.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde em duas vidas. — Decreto de 16 de Julho, e Carta de 10 d'Agosto de 1822.

Brazão d'Armas. — Um escudo com as armas dos Freires — em campo verde uma banda vermelha coticada de ouro, saindo das boccas de duas serpes do mesmo metal, armadas de sanguinho. — Timbre — dois pescoços de serpes de oiro, torcidos um com o outro, voltados em fugida, armados de sanguinho.

CAMPANHÃ (Condessa). — D. Marianna Emilia de Macêdo de Passos d'Almeida Pimentel, 2.ª Condessa de Campanhã, *em sua vida*, em remuneração dos serviços de seu tio Balthasar d'Almeida Pimentel, 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão do mesmo titulo; Par do Reino; Tenente-General do Exercito, que m. a 29 de Maio de 1876. Nasc. a 23 d'Abril de 1834, e casou na Capella de sua Casa dos Póços, em Grimancellos, a 8 de Fevereiro de 1877, com seu cunhado João Rodrigues da Silva Santos, Primeiro Reverificador da Alfandega Grande de Lisboa, que nasc. a 8 de Junho de 1837, filho de Antonio da Silva Santos, proprietario na cidade do Porto, e de sua mulher D. Maria Adelaide de Sousa Dias Santos, que m. a 2 de Novembro de 1870. — *Sem geração.* (V. *Grimancellos.*)

SEUS PAES

Domingos Bernardino Vellozo de Macedo, Bacharel formado em Canones, o qual foi Juiz de Fóra da comarca de Cabeço de Vide [1], e depois Juiz dos Orphãos da villa de Barcellos: nasc. em Villar de Maçada, comarca de Villa Real, em 1786, e m. a 18 de Setembro de 1834, havendo sido casado com D. Marianna Narcisa de Passos d'Almeida Pimentel, que m. a 25 de Maio de 1873, 1.ª filha de Bernardo José de Passos, natural do Rio de Janeiro; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador da Relação e Casa do Porto, com exercicio de Corregedor da cidade de Braga, que m. aleivosamente assassinado como *Jacobino* no tumulto popular que ali houve a 17 de Março de 1809; e de sua mulher D. Luiza Delfina de Passos d'Almeida Pimentel. (V. *Campanhã,* que segue; e *Grimancellos.*)

FILHOS

1.º Augusto Macedo. — Nasc. a 18 de Julho de 1830, e m. a 24 d'Agosto de 1846. Foi Alféres do regimento d'infanteria n.º 6.

2.º Fernando Macedo. — Nasc. a 23 d'Abril de 1801, e m. a 6 d'Agosto de 1831. Foi Aspirante da Alfandega da cidade do Porto.

3.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 13 de Maio de 1833, e m. a 13 de Novembro de 1866, tendo casado a 3 de Setembro de 1864, com João Rodrigues da Silva Santos. (V. *acima.*)

FILHA UNICA

D. Maria Adelaide. — Nasc. a 21 d'Abril de 1865, e m. a 10 de Junho de 1866.

4.º D. Marianna Emilia. — Nasc. a 23 d'Abril de 1834. Actual 2.ª Condessa de Campanhã, que casou a 8 de Fevereiro de 1877, com seu cunhado João Rodrigues da Silva Santos. viuvo em primeiras nupcias de sua irmã D. Maria Adelaide de Macedo de Passos Pimentel. (V. *acima.*)

5.º Balthazar de Macedo. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1835, e m. a 24 de Março de 1840.

[1] Domingos Bernardino, em quanto exerceu o cargo de Juiz de Fóra de Cabeço de Vide, ordenou as primeiras obras e fez aproveitar as aguas thermaes de Cabeço de Vide, conforme vimos de um accordão e representação da Camara Municipal de Cabeço de Vide, de 6 de Novembro de 1819.

SEUS AVÓS

Antonio José de Macedo, natural, e proprietario em Villar de Maçada, casado com D. Maria Rosa Alves Velloso, filha de Sebastião Pinto Alves Velloso, e de sua mulher D. Maria Gonçalves, natural da villa de Chaves.

FILHOS

Domingos Bernardino. — M. a 18 de Setembro de 1834, havendo sido casado com D. Marianna Narcisa de Passos de Almeida Pimentel, 2.ª filha de Bernardo José de Passos, Desembargador da Relação e Casa do Porto, com exercicio de Corregedor da cidade de Braga, aonde morreu; e de sua mulher D. Luiza de Almeida Pimentel. — *Com geração.* (V. *acima*, e *Grimancellos.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houveram mais descendentes.

BISAVÓS

Raymundo José Fernandes, casado com D. Engracia de Macêdo.

FILHO

Antonio Jorge. — Casou com D. Maria Rosa Alves Velloso, filha de Sebastião Pinto Alves Velloso, residente em Villar de Maçada; e de sua mulher D. Maria Gonçalves, natural de Chaves. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 30 de Setembro de 1862.

Concessão de mais uma vida no titulo de Conde, para se verificar em sua sobrinha D. Marianna Luiza — Decreto de 26 de Fevereiro de 1874.

LINHA MATERNA POR ONDE PROVEM O TITULO A ESTA CASA

CAMPANHÃ (Conde). — Balthazar d'Almeida Pimentel, 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão de Campanhã, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 15 de Dezembro de 1849, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em sessão de 7 de Janeiro de 1850; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Junho de 1834)*; Gentil Homem honorario da Camara d'El-Rei D. Luiz I, com exercicio na Camara de S. M. El-Rei D. Fernando II; Ajudante de Campo do mesmo Augusto Senhor; tambem o foi de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro IV, Duque de Bragança, e de S. A. R. o Principe D. Augusto; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II, e d'El-Rei D. Pedro V; Deputado da Nação nas Legislaturas de *1844*, e na de 1848-51; Gran-Cruz das Ordens Militares de S. Bento d'Aviz, e da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz das Ordens, da Aguia Vermelha da Prussia, d'Alberto o Valoroso da Saxonia, de S. Mauricio e S. Lazaro

d'Italia, do Nichan Iftikar de Tunis; Commendador da Ordem da Legião de Honra de França; Grande Official da Ordem de Leopoldo da Belgica; condecorado com a Medalha franceza de Santa Helêna; Tenente General do exercito. Fez a campanha da Russia, na divisão portugueza, durante o Imperio de Napoleão I de França, e as campanhas da Restauração dos direitos da Rainha D. Maria II ao throno de Portugal, tanto nas ilhas dos Açores, pelos quaes foi promovido ao posto de Major, por Decreto de 6 d'Agosto de 1832, como no reino, servindo sempre de Quartel Mestre General do Exercito Libertador, distinguindo-se em differentes combates, e na acção de 5 de Julho de 1833, na qual, não obstante ser Ajudante de Campo de S. M. I. o Duque de Bragança, e servir de Quartel Mestre General, com o mais extremado valor carregou sobre o inimigo na parte exterior da direita da linha de defeza da cidade do Porto (fronteira á Quinta da China, e Monte das Antas), á frente de duas companhias do 2.º Batalhão do 1.º Regimento d'infanteria ligeira da Rainha *(1.º d'Atiradores francezes)*, batendo-se pessoalmente com tal bravura, que com a sua espada matou 4 homens ao inimigo. *(Ord. do dia n.º 109, do Exerc. Libertador, Porto).*

Este valente soldado foi para França em 1808, e servio na Legião portugueza, distinguindo-se já então pelo seu valor.

Desembarcou com outros officiaes na ilha Terceira, com o posto de Capitão, a 22 de Junho de 1829, acompanhando o Conde de Villa Flôr (depois Duque da Terceira) então Marechal de Campo, atravez de bastantes navios de guerra, tanto portuguezes como da armada britannica, que combinados impediam o accesso dos emigrados liberaes á mesma ilha. Logo que entrou na cidade d'Angra, o Conde de Villa Flôr tomou o commando das tropas constitucionaes defensoras da ilha, e o titulo de Governador e Capitão General.

A entrada do General Conde de Villa Flôr e de seus companheiros no predito dia 22 de Junho, pode conceituar-se como o primeiro acto propicio da causa da Rainha D. Maria II, porque assegurou, por assim dizer, aquelle baluarte da legitimidade da Rainha.

Foi incumbido, conjunctamente com o Marquez de Ficalho, de levar á cidade do Porto, para alli ser depositado, o coração de S. M. I. o Sr. D. Pedro IV, Duque de Bragança, que em seu testamento o legára áquella cidade. Nasc. na Praça d'Almeida a 18 d'Outubro de 1791, e m. a 29 de Maio de 1876, havendo casado a 11 d'Agosto de 1835, com D. Maria Bernardina de Passos d'Almeida Pimentel, sua sobrinha, que nasc. a 2 d'Agosto de 1808, e m. a 24 d'Abril de 1849, 4.ª filha de Bernardo José de Passos, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Corregedor do Civel da cidade de Braga, com honras de Desembargador da Casa da Supplicação, que m. em Braga, aleivosamente assassinado como *Jacobino*, no motim popular que ali teve logar, a 17 de Março de 1809; e de sua mulher D. Luiza Delfina de Passos d'Almeida Pimentel. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Antonio Marçal d'Almeida Pimentel, natural da villa de Vianna do Minho; Cavalleiro Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 30 de Março de 1748)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sargento-mór d'infanteria reformado do exercito; Governador Militar da Praça de Penamacôr: casado com D. Maria Euzebia Rebocho, filha de João Antonio Rebocho, Sargento-mór reformado do exercito; Governador da Praça de Trancoso. (V. *Santo Antonio.)*

FILHOS

1.º D. Antonia. — Fallecida. Foi casada com Guilherme Cardoso de Serpa de Pina Ozorio Tenente do regimento de cavallaria d'Almeida; fallecido. — *Sem geração.*

2.º José Luiz. — Brigadeiro do exercito, reformado; condecorado com a Medalha das campanhas da Guerra Peninsular; Tenente Rei da Praça d'Abrantes, que m. a 21 de Janeiro, de 1858, e foi casado com D. Angelica Benedicta da Costa.

FILHOS

1.º Luciano José. — Nasc. a 25 de Março de 1805, e m. a 22 de Dezembro de 1845. Commendador da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Major de cavallaria addido a veteranos de Bragança: casou com D. Antonia de Miranda, filha de Martinho Carlos de Miranda, Fidalgo da Casa Real, Sr. do Morgado de Paradinha. (V. *Paradinha do Outeiro.*)

FILHA

D. F...

2.º Marçal. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1813. Aspirante a Official do batalhão de caçadores n.º 2; m. na acção do Campo da Feira, a 28 de Agosto de 1837.

3.º D. Christina Amelia. — Nasc. a 25 de Novembro de 1816.

3.º D. Delfina. — Fallecida. Foi casada com Francisco Antonio de Torres, Major d'infanteria; já fallecido. — *Com geração.*

4.º D. Luiza. — Fallecida. Foi casada com Bernardo José de Passos, natural do Rio de Janeiro, freguezia de Nossa Senhora da Candelária; Bacharel formado em Leis; Corregedor da cidade de Braga: m. a 17 de Março de 1809. — *Com geração.* (V. *Grimancellos.*)

5.º D. Josefa Adelaide — Fallecida.

6.º Fernando Antonio. — M. em Bragança em Novembro de 1834, em resultado dos ferimentos recebidos em campanha; foi Tenente Coronel do regimento d'infanteria n.º 9; Cavalleiro das Ordens de S. Bento d'Aviz, e da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Legião de Honra de França: casou com D. Joaquina Benedicta de Torres Mangas. Este official foi para França em 1808, no posto de Tenente da Legião portugueza, e só voltou ao exercito portuguez em 1821.

FILHA

D. Maria Carolina. — Fallecida.

7.º D. Marianna Emilia. — M. no estado de solteira.

8.º Ayres d'Almeida. — M. a 17 d'Agosto de 1812, na tomada da Praça de Smolensk, na Russia. Foi Capitão d'infanteria da Legião portugueza que militava em França no tempo do primeiro Imperio.

9.º Balthazar d'Almeida. — Nasc. em 18 d'Outubro de 1791, e m. a 29 de Maio de 1876. Foi 1.º Conde de Campanhã; Par do Reino; Gran-Cruz de varias Ordens Militares; Tenente-General do Exercito, etc.: casou com sua sobrinha D. Maria Bernardina de Passos, da qual não houve geração.

SEUS AVÓS

Luiz d'Almeida Pimentel, Sargento-mór d'infanteria, casado que foi com uma senhora natural de Bayonna de França.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 30 de Setembro, e Carta de 3 d'Outubro de 1862. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. Nac., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 3, *fl.* 270 *v.*)

Visconde — Decreto de 21 de Maio de 1844, e Carta de 1 de Junho de 1844. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. Nac., Mercês de D. Maria II, Liv.* 22, *fl.* 284.)

Barão — Decreto de 20 de Junho de 1835, e Carta de 25 de Junho de 1835. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. Nac. Mercês de D. Maria II, Liv.* 6, *a fl.* 48.)

CANELLAS (Visconde). — *Titulo extincto.* — Antonio da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira Coelho, 1.º Visconde de Canellas, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real,

accrescentado a Fidalgo Escudeiro; Commendador da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha por 4 Campanhas da Guerra Peninsular; Gran Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Brigadeiro das extinctas milicias. Foi Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino, que se organisou na cidade do Porto, em 24 d'Agosto de 1820, e efficaz cooperador d'aquella revolução, que estabeleceu o regimen constitucional, e a liberdade que presentemente a Nação disfructa (V. *Benalcanfôr e José Maria Xavier d'Araujo, Revelações e Mem. para a Hist. da Revol. de 1820.)* Nasc. a 1 de Maio de 1770, e m. na villa de Canellas a 18 de Outubro de 1858, havendo casado em primeiras nupcias a 19 d'Agosto de 1793, com D. Maria Amalia Pamplona Barreto de Miranda, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1770, e m. a 4 d'Abril de 1837; 1.ª filha de José Pamplona Carneiro Rangel Baldaya de Tovar, Moço Fidalgo da Casa Real, accrescentado a Fidalgo escudeiro *(Alvará de 7 de Julho de 1758);* 11.º Sr. da Casa de Beire; Padroeiro Abbacial de Santo André do Sobrado; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; e de sua mulher D. Antonia Ignacia Velloso Barreto de Miranda Corrêa e Araujo, Sr.ª do Morgado de Cabêda, em Villar de Maçada. — *Sem geração.* (V. *Beire.)*

O Visconde passou a segundas nupcias, a 7 de Fevereiro de 1839, com D. Anna Josefina Gallien de Chabons, que nasc. a 4 d'Abril de 1796, e m. a...; filha dos Viscondes de Chabons, de França. — *Sem geração.*

FILHA LEGITIMADA

(por Alvará de 18 de Julho de 1845)

D. Antonia da Silveira. — Nasc. em Amsterdam a 8 de Março de 1830.

NB. Ignoro se casou, e tem geração.

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Chaves* e *Varzea.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Julho, e Carta de 23 de Novembro de 1823. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv... a fl. .)*

CAPARICA (Conde). — De *juro e herdade.* Dom Francisco Xavier de Menezes, 2.º Conde de Caparica, de *juro e herdade*[1]. Succedeu no titulo a seu Avô paterno. Nasc. a 6 de Março de 1854.

[1] Este titulo foi creado na pessoa e vida do Avô paterno do actual 2.º Conde, o Sr. Dom Francisco de Menezes da Silveira e Castro, 1.º Conde de Caparica, em sua vida, em 10 de Maio de 1793, e depois elevado a Marquez de Vallada, em 17 de Dezembro de 1813; Mordomo-mór; Estribeiro-mór, e Veador da Rainha D. Maria I; Par do Reino; e um dos Governadores do Reino, em 1826; 14.º Sr. da Casa da Patameira, e 12.º Sr. da Casa de Caparica, a qual com outros bens que ficaram do Conde d'Abranches, El-Rei D. Affonso V doava a Alvaro Pires de Tavora, pelos serviços que este fizera, como se vê da Carta de 25 d'Agosto de 1449. *(Real Arch. do Livro 3 de Misticos a fl.* 136.*)*

Pela extincção da linha de primogenitura do morgado de Basto, instituido por Dom Diogo de Castro e sua mulher

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Marquezes de Vallada*)

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 23 d'Abril, e Portaria de 10 de Maio de 1793. (*Regist. no Arch. da T. do T.*)
CONDE DE JURO E HERDADE. — Decreto de 25 d'Agosto de 1859.

D. Leonor d'Athaide; houve porfiada disputa entre Dom Diogo de Menezes e Tavora, Commendador de Santa Maria de Vallada; 12.º Sr. da Casa da Patameira, e 10.º Sr. da de Caparica, como representante de D. Maria d'Athaide, mulher de Martim Affonso d'Oliveira e Miranda, Morgado d'Oliveira; a qual era filha de Dom Fernando de Castro, Capitão-mór da Cidade de Evora; Commendador de Garvão, na Ordem de S. Thiago, e um dos 80 Fidalgos resgatados do desastre d'Alcacer-Kuibir; e o 1.º Marquez de Valença, e 6.º Conde de Vimioso, Dom Miguel de Portugal, como herdeiro e representante da Condessa de Vimioso, D. Maria Margarida de Castro, sua mulher, de quem não houvera geração, ultima administradora da Casa de Basto, como successora de seu irmão; mas que a havia nomeado por testamento no Conde de Vimioso, Dom Francisco de Portugal, seu enteado e sobrinho. Porém, como pelo fallecimento da Condessa ficara extincta a descendencia legitima da linha de primogenitura da Casa de Basto, deveria ter passado a successão d'esta, por esse facto, á segunda linha do instituidor.

O pleito durou largos annos, havendo sentenças contradictorias, em virtude de repetidas e renovadas allegações por parte dos contendores (o Marquez de Valença obteve sentença a seu favor, em Dezembro de 1726); até que estes, para poderem ter uma decisão final que pozesse termo aos letigios da successão da Casa de Basto, accordaram em recorrer á Casa Real, para que fosse excepcionalmente julgada essa successão por determinados magistrados, escolhidos d'entre os Juizes mais letrados e integros dos Tribunaes Superiores do Reino, o que lhes foi concedido por Decreto de 4 de Setembro de 1770.

A Sentença de 1774, conferio a successão dos bens do Morgado da Casa de Basto, aos herdeiros do 1.º oppoente Dom Diogo de Menezes e Tavora, tresavô do 2.º Conde de Caparica, em rasão de haver transitado o direito de successão d'esta Casa, pela extincção da linha de primogenitura para a segunda linha, proveniente da acima referida D. Maria d'Athaide, e conforme o que estava prevenido e estatuido nas clausulas da instituição do Morgado. Os effeitos d'esta Sentença final, vieram a verificar-se na pessoa de Dom José de Menezes da Silveira Castro, Gentil Homem da Camara d'El-Rei D. José I, Commendador de Santa Maria de Vallada; e com a mesma Casa lhe vieram, como bens patrimoniaes, os Direitos Reaes e fóros de Celorico de Basto, e de Monte Longo, que lhe foram confirmados por Alvará de 12 de Setembro de 1774, e Carta de 24 de Outubro do mesmo anno. (V. *Decr. e Sent. ácerca da Casa de Basto — Lisboa, 1783, e Arch. da T. do T., Mercês de D. José I, Liv. 8, fl. 362.*)

El-Rei D. Sebastião, dotou a Dom Fernando de Castro, para casar com D. Maria de Tavora, filha de Lourenço Pires de Castro, com a *doação de juro e herdade para sempre*, dos Direitos Reaes, datas d'Officios, fóros das terras e tributos do concelho de Celorico de Basto, e Monte Longo, que ficariam como bens patrimoniaes do Morgado de Basto. Carta de 20 de Maio de 1578. (*Arch. — Chanc. de D. Sebastião, Liv. 41, fl. 34 e 35.*)

Esta Mercê foi successivamente confirmada nos successores da Casa de Basto, até a ultima administradora da linha de primogenitura, a 6.ª Condessa de Vimioso, D. Maria Margarida, e seu marido o Conde Dom Miguel de Portugal, por Carta de 2 de Março de 1758. (*Arch. da T. do T., Chanc. de D. José I, Liv. 40, fl. 35.*)

Na fruição dos Direitos Reaes, fóros, etc., de Celorico de Basto e Monte Longo, veio a entrar, em 1774, Dom José de Menezes da Silveira Castro, em virtude da Sentença final, e das confirmações regias que acima ficam expressadas; e d'estes mesmos direitos teve Mercê sua mulher D. Luiza Gonzaga, Condessa de Rappach, Dama Camarista da Rainha D. Maria Anna d'Austria, concedendo-se-lhe mais uma vida n'esta Mercê, para se verificar no filho ou filha que lhe succedesse na Casa. Cartas de 5 de Julho e 11 d'Agosto de 1781. (*Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria I, Liv. 10, fl. 272, e Liv. 16, fl. 52.*)

E n'estes direitos, succedeu seu filho, Dom Francisco da Silveira Castro, 1.º Marquez de Vallada e 1.º Conde de Caparica, por Carta de 7 de Janeiro de 1782 (*Regist. no Liv. II de Mercês da Rainha D. Maria I, a fl. 352*), e finalmente o 2.º Marquez de Vallada Dom José de Menezes da Silveira Castro de Rappach, como successor a seu Pae, que m. em 22 de Junho de 1834, mas cujo direito não prescrevera pela Lei Geral de 13 de Agosto de 1832, renovada e de novo declarada quanto aos fóros da Corôa, ora Fazenda Nacional, pela Lei de 22 de Junho de 1846.

A' villa de Cellorico de Basto, foi mudada a designação para villa de Basto, por El-Rei D. Filippe I, por Carta de 10 de Setembro de 1585. (*Arch. da T. do T., Chanc. de D. Filippe I, Liv. 15, a fl. 165.*)

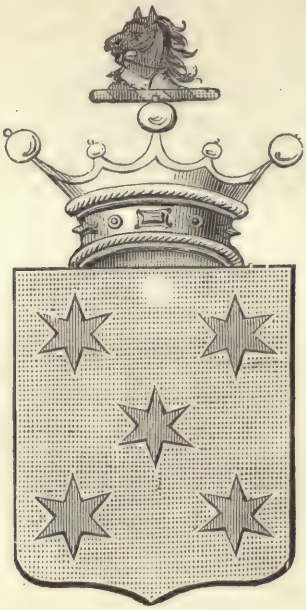
O Titulo de Conde de Basto, foi creado em 12 de Setembro de 1582, por D. Filippe I, na pessoa de Dom Fernando de Castro, filho primogenito de Dom Diogo de Castro — *O Magro* — que conjunctamente com sua mulher D. Maria d'Athaide, haviam fundado o Morgado de Basto.

Succedeu-lhe seu filho primogenito Dom Diogo de Castro, 2.º Conde de Basto, e D. Filippe III, por Carta de 27 de Junho de 1628, declarou o mesmo titulo de *juro e herdade*, para n'elle succeder o filho ou neto que o mesmo Conde nomeasse em sua vida, continuando o titulo nos seus descendentes, na fórma da Lei Mental.

Succedeu no titulo por effeito de nomeação seu filho Lourenço Pires de Castro, que foi o 3.º Conde de Basto, como se conhece da Carta de D. Filippe III, datada de 19 de Novembro de 1630. (*Arch. da T. do T., Chanc. de D. Filippe III, Liv. 22, fl. 352.*) mas como este 3.º Conde, morresse na guerra da Catalunha sem deixar successão legitima, succedeu na Casa e Morgado de Basto sua irmã D. Maria Margarida, 6.ª Condessa de Vimioso, e que o não podia ser de Basto por lhe obstar a disposição da Lei Mental, porque na Mercê do titulo não havia dispensa da sobredita Lei. Assim terminou por falta de successão de varonia, o titulo de Conde de Basto (*a*).

Mas o 2.º Marquez de Vallada, sollicitando a renovação do titulo do Conde de Caparica para seu filho primogenito, entendeu que, na qualidade de representante da Casa de Basto, devia allegar o presumido direito ao *juro e herdade* do titulo de Conde de Basto, que pertencêra aos seus ascendentes, embora por linha femenina, e sem excepção da Lei Mental; e fazer transferir aquella graça, que se não tinha renovado nas representações da Casa de Basto havia mais de cem annos, para ora se restabelecer no successor da sua Casa, e por Decreto de 25 d'Agosto de 1859, alcançou para seu filho primogenito, Dom Francisco Xavier de Menezes, a renovação do titulo de Conde de Caparica, com a preeminencia de ser declarado de *juro e herdade* nos successores do 2.º Conde, como se vê do Decreto de 25 d'Agosto de 1859.

(*a*) O Serenissimo Sr. Infante D. Miguel, depois de haver tomado o titulo de Rei, por Decreto de 28 de Janeiro de 1829, elevou a Conde de Basto, José Antonio d'Oliveira Leite de Barros, Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no Reinado do Sr. D. João VI, bem como durante o Governo do mesmo Sr. Infante; e fôra casado com D. Catharina Leite de Castro, 2.ª filha dos Srs. Viscondes d'Azenha, a qual m. em Guimarães a 2 de Dezembro de 1877.



CAPELLINHA (Visconde). — *Titulo extincto.* — Manuel Joaquim Tavares Paes de Sousa e Andrade, 1.° Visconde e 1.° Barão da Capellinha, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 25 de Novembro de 1855)*, do Conselho de Sua Magestade a Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Christo; 7.° Administrador dos Morgados da Quinta da Capellinha, Vallongo, e de Val de Moutinha, em Alvalade, e outros; o primeiro dos quaes se diz instituira em 1585, Diogo Pinheiro, 6.° Avô do sobredito Visconde; Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Capitão d'infanteria em Africa; antigo Capitão-mór das ordenanças da cidade de Tavira; Coronel do extincto Batalhão Nacional de caçadores de Tavira; abastado proprietario na provincia do Algarve. Nasc. a 9 d'Abril de 1799, e m. em Tavira a 23 de Setembro de 1873.

FILHO

(Legitimado por Alvará de 31 de Outubro de 1855)

Pedro Joaquim. — Nasc. a 29 de Outubro de 1845. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 3 de Dezembro de 1855)*; Bacharel formado em Direito: casou em 1870, com a Condessa do Prado da Selva, D. Maria Thereza Emilia d'Almada Quadros Sousa Lencastre da Fonseca Saldanha e Albuquerque, que nasc. a 14 de Julho de 1852, e m. em Tavira a 22 d'Outubro de 1875, 1.ª filha dos 2.os Condes de Tavarede (V. *Prado da Selva*, e *Tavarede*).

FILHOS

1.° D. Maria da Salete. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1872.
2.° D. Eugenia Maria. — Nasc. a 23 de Julho de 1873.

SEUS PAES

Pedro Manuel Tavares Paes de Sousa, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 24 d'Abril de 1829, e portaria do Mordomo-mór de 5 de Novembro de 1828)*; Capitão-mór d'Ordenanças da cidade de Tavira, natural da villa de Messejana; Administrador dos Morgados da Capellinha, e de Val de Moutinha, em Alvalade, e outros. Casado com D. Catharina

Placida de Mendonça Lacerda, sua prima coirmã, filha de Lourenço de Mendonça do Valle, Sr. dos Morgados de Montalegre e Gomeira; e de sua mulher D. Izabel Francisca Xavier de Madureira, herdeira do Morgado da Capellinha, filha de Manuel Paes de Sousa, Sr. do mesmo Morgado; e de sua mulher D. Antonia de Madureira Pitta.

FILHO

Manuel Joaquim. — Nasc. a 8 d'Abril de 1799, e m. em Tavira em 1873. Foi o 1.º Visconde e 1.º Barão da Capellinha, *em sua vida;* Capitão-mór d'Ordenanças da cidade de Tavira. — *Com geração.* (V. *acima*).

SEUS AVÓS

Manuel Duarte Tavares, Bacharel formado em Canones, pela Universidade de Coimbra. Nasceu em 1761, no logar de Escallos de Baixo, freguezia de S. Silvestre, antiga commarca de Castello Branco; serviu de Juiz de Fóra da villa d'Albufeira, e da cidade de Tavira; Ouvidor e Provedor da comarca de Ourique; Familiar do Santo Officio *(Carta de 25 de Junho de 1752).* M. em Tavira a 13 de Janeiro de 1779, havendo casado com D. Maria Thereza Jacintha d'Aragão, natural da freguezia da Sé da cidade de Faro, e filha de Manuel Paes de Sousa, natural de Tavira, Sr. dos Morgados da Capellinha e de Vallongo; e de sua mulher D. Antonia Thereza de Madureira Pitta, filha de João Maciel d'Andrade, natural da freguezia de Santos, da cidade de Lisboa, o qual foi Juiz da portagem da cidade de Faro; Thezoureiro Geral da bulla da Santa Cruzada, no Reino do Algarve; Capitão-mór das Ordenanças da cidade de Faro; e de sua mulher D. Izabel Antonia de Madureira Pitta, natural da cidade de Lagos.

FILHO

1.º Rodrigo José. — Foi Cavalleiro da Ordem de Christo. M. no estado de solteiro.
2.º Pedro Manuel. — Casou com D. Catharina Placida de Madureira Lacerda, herdeira dos vinculos de Monte-Alegre, e da Gomeira. — *Com geração.* (V. *acima*).
3.º D. Joanna Marianna. — Casou em 1786, com Pedro André da França Côrte Real, natural de Tavira, e Sr. do Morgado d'Alte. — *Com geração* (V. *Alte*).

BISAVÓS

Bartholomeu Duarte Tavares, natural do logar de Escallos de Baixo, freguezia de São Silvestre, termo da villa de Castello Branco, casado com D. Mecia Simões, natural do logar de Louza, freguezia de Nossa Senhora dos Altos Ceus, termo da villa de Castello Branco; filha de Domingos Simões, e de sua mulher D. Domingas Antunes, naturaes do mencionado logar de Louza.

FILHOS

Manuel Duarte. — Bacharel formado em Canones, o qual serviu varios logares da Magistratura, e casou com D. Maria Thereza Jacintha d'Aragão. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Bartholomeu Tavares, natural da villa de S. Romão, comarca da Guarda; proprietario em Escallos de Baixo, termo de Castello Branco, casou com D. Izabel Martins, natural da referida freguezia. Bartholomeu Tavares, depois de viuvo, foi clerigo e Parocho da freguezia da Povoa e Rio de Moinhos.

FILHOS

1.º Francisco Mendes Tavares. — Foi clerigo e Prior da freguezia d'Alvalade; instituiu o Morgado de Val de Moutinha, em Alvalade.
2.º Bartholomeu Duarte. — Casou com D. Mecia Simões. — *Com geração.* (V. *acima*).
3.º Paulo Tavares. — Foi clerigo e Prior da freguezia d'Odeceixe.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO EM SUA VIDA — Decreto de 20 d'Outubro de 1852. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II).*

VISCONDE EM SUA VIDA — Decreto de 22 de Setembro de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I).*

Brazão d'Armas. — **Um escudo com as armas dos Tavares — em campo de ouro cinco estrellas de vermelho, de seis pontas cada uma, em aspa. — Timbre — meio cavallo celado, de côr sanguinha, com freio de ouro.**

BRAZÃO concedido a Manuel Joaquim Paes de Sousa e Andrade, por Alvará de 16 Janeiro de 1828. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. VIII, a fl. 214 v.)*

CARÍA (VISCONDE). — José Homem Machado de Figueiredo Leitão, 1.º Visconde de Caría, *em duas vidas*, e 1.º Barão do mesmo titulo, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; 2.º Administrador de um vinculo instituido na villa de Gouvêa por seu Avô paterno, em 1825; abastado proprietario nas villas de Gouvêa, Jarmello e Villa Mendo; e nas freguezias de Caría e Teixoso, comarca da Covilhã; de Mizarella, na comarca da cidade da Guarda; e na freguezia do Alcaide, na comarca do Fundão. Nasc. na villa de Gouvêa a 22 de Março de 1832, e casou em 1851 com D. Maria Mathilde do Amaral Abreu Castello Branco, nascida em Villa Mendo, que m. a 15 de Maio de 1856; filha de Bernardino do Amaral Sousa e Menezes, natural da Villa de Mendo, Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór que foi, das Ordenanças da villa de Linhares; e de sua mulher D. Maria do Carmo d'Abreu Castello Branco, natural de Fornos d'Algodres, de quem houve geração.

Passou a segundas nupcias em 1857, com sua cunhada D. Emilia de Menezes Abreu Castello Branco, natural de Villa Mendo, filha dos mesmos Paes. (V. *Fornos d'Algodres.)*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º VASCO DE FIGUEIREDO. — Nasc. a 29 de Janeiro de 1853.
2.º BERNARDO HOMEM. — Nasc. a 5 de Março de 1855. Bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra, em 1878.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º D. MARIA ESTEPHANIA. — Nasc. a 25 de Março de 1858.
4.º JOSÉ HOMEM. — Nasc. a 1 d'Agosto de 1861.
5.º ANTONIO. — Nasc. a 4 d'Abril de 1871.

SEUS PAES

José Homem de Figueiredo Leitão, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Desembargador ordinario da Relação e Casa do Porto, e antes servira os logares de Juiz de Fóra das villas de Trancoso, e de Porto de Moz, e de Corregedor da comarca e cidade

de Faro, com predicamento de primeiro banco, e beca honoraria (1825); 1.º Administrador do vinculo instituido na villa de Gouvêa, por seu pae, em 1825; abastado proprietario na provincia da Beira Alta, que nasc. na villa de Jarmello, a 11 de Setembro de 1791, e m. em 1844, havendo casado em 1816 com D. Joséfa Emilia Pinto de Sá Machado, natural de Gouvêa, a qual m. em 1868; filha de Antonio Pinto Botto de Sá Machado; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Capitão-mór das Ordenanças da villa de Gouvêa; e de sua mulher, D. Maria Candida Cabral de Figueiredo e Mello Pinto.

FILHOS

1.º Bernardo Homem. — Faleceu em Coimbra sendo estudante de preparatorios para a Universidade de Coimbra.

2.º José Homem. — Nasc. a 22 de Março de 1832. 1.º Visconde, e 1.º Barão de Caria; abastado proprietario na Beira Alta, districto administrativo da Guarda; casou em primeiras nupcias com D. Maria Mathilde do Amaral Abreu Castello Branco, da qual houve geração. E em segundas nupcias, com sua cunhada, D. Emilia de Menezes Abreu Castello Branco, da qual tambem houve geração. (V. *acima.)*

3.º D. Anna de Figueiredo. — Casou com Nicolau Cabral de Mello e Abreu.

FILHOS

1.º José.
2.º Antonio.

4.º D. Maria do Carmo. — Falecida. Foi casada com Manuel d'Albuquerque do Amaral Cardozo, Fidalgo da Casa Real, já fallecido; filho de Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardozo, Fidalgo de geração; Sr. da Casa do Arco, em Vizeu; e de sua mulher D. Anna Telles da Silva, da Casa d'Alegrete.

FILHOS

1.º Antonio. } Faleceram de menor edade.
2.º José. }
3.º Ayres. — Casado com D. F...
4.º D. Joanna. — Casada com F...
5.º D. Anna.
6.º D. Maria do Carmo.
7.º D. Maria Emilia.
8.º Affonso.
9.º José.

SEUS AVÓS

José Homem de Figueiredo, natural da villa de Gouvêa; Bacharel formado em Leis, habilitado em 27 de Novembro de 1788 pelo Desembargo do Paço; exerceu o logar de Juiz de Fóra da Villa da Barca no mesmo anno, e de Castello Branco em 1796; Superintendente das tres comarcas, Leiria, Aveiro e Coimbra, em 1802; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 2 de Janeiro de 1826)*, em virtude de solicitação de seu irmão o Bispo do Algarve, Dom Bernardo Antonio de Figueiredo; Casou em Jarmello com D. Guiomar Antonia Maria Ferreira Leitão, natural da villa de Caría; filha de Feliciano Ferreira Salvado, natural da villa do Alcaide; e de sua mulher, D. Joséfa Leitão, natural da villa de Caria, bispado da Guarda.

O Sr. José Homem, e sua mulher D. Guiomar Antonia, instituiram na cabeça de seu filho primogenito, um vinculo composto dos bens dotaes d'esta senhora, existentes na villa de Gouvêa; e outros que a ella doara seu tio, o Dr. Lourenço Bernardo d'Almeida Cabral, para o que obtiveram Provisão do Tribunal do Desembargo do Paço, datada de 2 de Dezembro de 1825.

FILHOS

1.º José Homem. — Nasc. a 11 de Novembro de 1791, e m. em 1844. Foi o 1.º Administrador do vinculo instituido por seus Paes, na villa de Gouvêa; Desembargador ordinario da Relação e Casa do Porto: casou com D. Joséfa Emilia Pinto de Sá Machado, da qual houve geração. (V. *acima.)*

2.º Bernardo Homem. — Falleceu no estado de solteiro. Bacharel em Leis.
3.º Francisco de Paula. — Clerigo. Foi Prior das freguezias de S. Paio e de Gouvêa.
4.º Bernardo Homem. — Fallecido. Foi Bacharel formado em Canones, e Freire Conventual na Ordem de S. Bento d'Aviz.
5.º D. Innocencia. — Faleceu no estado de solteira.
6.º Antonio Homem. — Falleceu no estado de solteiro. Foi Bacharel formado em Canones.

BISAVÓS

Pedro de Figueiredo Homem, natural e proprietario da villa de Gouvêa; casou com D. Rosa Jacintha de Almeida, filha de José d'Almeida, Capitão d'auxiliares d'infanteria da provincia da Beira Alta; e de sua mulher D. Maria do Couto Ferreira, todos naturaes da villa de Gouvêa.

FILHOS

1.º José Homem. — Foi Bacharel formado em Leis; Juiz de Fóra na villa da Ponte da Barca e em Castello Branco; Superintendente das tres comarcas, Leiria, Aveiro e Coimbra; casou com D. Guiomar Antonia Maria Ferreira Leitão. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Dom Bernardo Antonio. — Nasc. a 16 de Fevereiro de 1799; Clerigo secular; Bispo do Algarve, confirmado por Bulla de Leão XII, de 20 de Dezembro de 1824. Foi Doutor Oppositor na faculdade de Canones, na Universidade de Coimbra; Deputado da Nação, na 1.ª Legislatura Constitucional de 1820-21.

NB. Ignoro se houveram mais descendentes.

TERCEIROS AVÓS

Pedro Homem de Figueiredo, natural e proprietario na villa de Gouvêa, casado com D. Catharina Rodrigues, natural da mesma villa de Gouvêa.

FILHOS

Pedro de Figueiredo. — Proprietario na villa de Gouvêa; casou com Rosa Jacintha d'Almeida natural da mesma villa. — *Com geração.* (V. *acima.*)

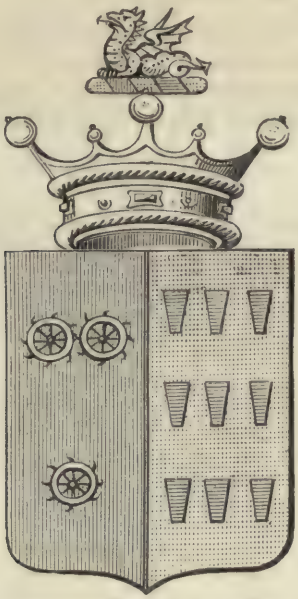
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

QUARTO AVÔ

Manuel Homem de Tavora, natural da villa d'Oliveira do Conde.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto e Carta de 10 de Junho de 1864. — (D. Luiz I. — *Não regist. no Arch. da T. do T.*)
Visconde em sua vida — Decreto e Carta de 21 de Junho de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 21, *fl.* 46 *v.*)
Concessão de mais uma vida n'este titulo — Decreto e Alvará de Lembrança de 26 de Dezembro de 1870 (*Regist. no Arch. da T. do T., Liv.* 22 *a fl.* 230.)



CARNIDE (Visconde). — Guilherme Street d'Arriaga e Cunha, 2.º Visconde de Carnide, *em verificação da segunda vida* concedida no mesmo titulo; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador de numero da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Official da Ordem da Aguia Vermelha da Prussia; Cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno de Roma; Primeiro Secretario de Legação, servindo na Legação de S. M. F. junto á Côrte de Madrid; Bacharel formado em Direito (1858) pela Universidade de Coimbra; abastado proprietario no districto de Lisboa. Nasc. em Carnide a 13 de Outubro de 1835.

SEUS PAES E AVÓS

Os 1.os Viscondes de Carnide. (V. *Carnide, adiante.)*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 de Maio de 1871.

Concessão de mais uma vida no titulo, verificada no 2.º Visconde — Decreto de 27 de Março, e Carta de 18 d'Abril de 1872. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. Nac., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 25, *fl.* 30.)

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala, na primeira as armas dos Streets — em campo vermelho, tres rodas de navalhas de prata, postas em santôr; na segunda, as dos Cunhas — em campo de ouro nove cunhas d'azul postas em tres palas. — Timbre — Um gripho nascente, de ouro com cunhas d'azul, e as azas de azul com cunhas de ouro.

CARNIDE (Visconde). — José Street d'Arriaga e Cunha, 1.º Visconde de Carnide, *em duas vidas;* Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel na

Faculdade de Philosophia *(não fez formatura)*, pela Universidade de Coimbra; 3.º Administrador do grande Morgado de Carnide; abastado proprietario, e intelligente cultivador rural. Assentou praça de Cadete do antigo regimento de cavallaria n.º 1 do exercito, porém não seguio a carreira das armas. Nasc. em Lisboa, e casou em Londres com Miss Joanna Carolina Sterman, natural de Londres, filha de João Sterman e de Mrs. Margarida Sterman, ambos subditos britannicos.

FILHOS

1.º D. Margarida. — Nasc. a... Viuva de Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Professor da Cadeira de Litteratura moderna do Curso Superior de Letras: nasc. a 26 de Novembro de 1826, e m. a 8 d'Outubro de 1865. — *Sem geração.*

2.º Guilherme. — Nasc. a 13 d'Outubro de 1835. 2.º Visconde de Carnide, *em verificação de vida;* Commendador da Ordem de Christo, etc.; Bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra; Primeiro Secretario de Legação, servindo na de S. M. F. junto da Côrte de Madrid.

3.º D. Carolina. — Casada com Dom Francisco d'Almeida, Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Tenente Coronel do Corpo de Estado Maior do exercito, e Ajudante de Campo de S. M. El-Rei D. Luiz I. — *Com geração.*

NB. O Sr. Dom Francisco recusou-se a prestar-nos as informações que lhe pedimos por uma attenciosa carta.

4.º D. Catharina.

NB. O Sr. Visconde recusou-se dar-nos qualquer informação, quer a respeito de seus descendentes, quer ascendentes. As Senhoras d'esta familia seguem a religião protestante, menos a Sr.ª D. Carolina Street d'Almeida, que annos depois de casada abraçou a religião Catholica Romana.

SEUS PAES

Guilherme Street d'Arriaga Brum da Silveira e Cunha, natural e proprietario na Ilha do Fayal e em Lisboa; 2.º Administrador do grande vinculo de Carnide, instituido em 1784 por seu irmão, o Bacharel José Street d'Arriaga Brum da Silveira, e sua mulher D. Anna Joaquina Ignacia da Cunha, do qual lhe fizeram nomeação e doação por escriptura publica de 21 de Novembro de 1801, approvada e confirmada por Provisão do Dezembargo do Paço de 18 de Fevereiro de 1802.

Guilherme Street, foi Coronel do regimento de milicias da Ilha do Fayal, e Governador militar do castello de Santa Cruz, das Ilhas do Fayal e Pico, de que tomou posse em 20 de Dezembro de 1790, e exerceu até Março de 1799, não obstante achar-se nomeado por Resolução de 16 de Dezembro, desde 1796, Sebastião Brum Neiva e Frias, Fidalgo da Casa Real, Capitão-mór da Ilha do Fayal. Nasc. na Ilha do Fayal em 1700, e m. em Lisboa em 1800. Casou com sua sobrinha D. Maria Barbara de Mesquita.

FILHOS

1.º D. Catharina. — Viuva de José Luiz Rangel de Quadros, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II; Juiz da Relação de Lisboa; Ajudante do Procurador Geral da Corôa; Bacharel formado em Canones, que m. em Lisboa a 29 de Janeiro de 1857.

FILHOS

1.º Miguel Rangel. — Nasc. em Lisboa a 13 de Maio de 1827. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Juiz de Direito Criminal de Lisboa, de 1.ª classe; Bacharel formado em Direito, casado com D. Maria Carlota Arrobas, da qual é 2.º marido. — *Sem geração.*

2.º D. Maria do Carmo. — Nasc. em Lisboa, freguezia de S. Mamede, a 15 de Maio de 1834. Casou a 30 de Junho de 1859, com Pedro Joyce, natural de Lisboa, Bacharel formado em Direito; Administrador do Bairro do Rocio de Lisboa em 1879.

FILHOS

1.º José Joyce. — Nasc. a 22 d'Abril de 1860.

2.º Carlos Joyce. — Nasc. a 15 d'Abril de 1861.
3.º D. Virginia Joyce. — Nasc. a 22 de Setembro de 1863.
4.º Pedro Joyce. — Nasc. a 7 de Fevereiro de 1865.
5.º D. Catharina Joyce. — Nasc. a 12 de Maio de 1874.

2.º José Street. — É o 1.º Visconde de Carnide; 3.º Administrador do grande vinculo de Carnide; casou com Miss Joanna Carolina Sterman. — *Sem geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

Guilherme Street, natural da Ilha do Fayal, e ali proprietario, casou com D. Barbara Nodin d'Arriaga, tambem natural da Ilha do Fayal, e filha de José d'Arriaga Brum da Silveira, natural e proprietario da Ilha do Fayal; e de sua mulher, D. Catharina Nodin, natural da cidade de Bayonna de França, filha de Claudio Egidio Nodin, natural da cidade de Paris; e de sua mulher, D. Luiza de Peyrelongue, natural de Bayonna de França.

FILHOS

1.º José Street. — Nasc. em 1700, na Ilha do Fayal, e m. em Lisboa em 1800. Bacharel formado em Leis, que servio de Juiz de Fóra, Orfãos e Alfandega da cidade d'Angra, e de Corregedor na Ilha de S. Miguel, em 1788. Não proseguio na Carreira de Magistratura. Casou em Lisboa, em 1781, com D. Anna Joaquina Ignacia da Cunha, Sr.ª muito abastada, e viuva de Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, Conselheiro da Real Fazenda, o qual m. em Lisboa a 25 de Maio de 1781, *de quem não houve geração.* Era filha de F... e de sua mulher D. Maria da Encarnação Corrêa.

José Street e sua mulher D. Anna Joaquina, instituiram um Morgado de regular successão, do capital de 117:880$000, tomando por cabeça d'elle a Quinta e Casa de Carnide, a que annexaram outras propriedades, estabelecendo as clausulas de: *na falta de successão nomearem de seu mutuo e reciproco consentimento administrador ao vinculo, por via de testamento ou doação e escriptura publica, ainda que o nomeado fosse parente de um dos dois instituidores e estranho ao outro.*

E com obrigação do nomeado sempre uzar dos appellidos — Street e Cunha — e adoptar e conservar o brazão de armas de que usavam os instituidores, sem alteração. A instituição d'este vinculo foi approvada e confirmada por Alvará de 15 de Março de 1784, passado pelo Dezembargo do Paço.

Ao vinculo de Carnide pertenceram outr'ora as duas Quintas do Ramalhão, na villa de Cintra, que D. Anna Joaquina Ignacia possuira como herdeira da predita sua mãe, as quaes vendêra por 15:000$000 réis em Apolices do Real Erario á Princesa do Brazil, depois Rainha D. Carlota Joaquina, cujos predios foram desmembrados do referido vinculo, e aquellas Apolices ficaram a elle pertencentes por effeito d'esta sobrogação, o que foi confirmado pelo Tribunal do Desembargo do Paço, em 8 d'Abril de 1802, e Decreto especial de 7 d'Abril de 1802 *(Arch. da T. do T., Chanc. de D. João VI, Liv. 7, fl. 345 v.).*

Fallecendo José Street, a Sr.ª D. Anna Joaquina Ignacia da Cunha, passou a terceiras nupcias com Rodrigo Victorino de Sousa e Brito, Tenente do regimento de cavallaria n.º 4, denominado de *Mecklemburgo*; e fallecendo a 8 de Novembro de 1803, nomeou-lhe por testamento todos os seus bens ainda livres.

2.º Guilherme Street. — Foi Coronel do regimento de Milicias da Ilha do Fayal, e ali proprietario; succedeu no vinculo de Carnide por doação feita por escriptura publica de 21 de Novembro de 1801, confirmada por Provisão de 18 de Fevereiro de 1802. Casou com D. Maria Barbara de Mesquita, sua parente.

Emquanto não entráram na fruição do Morgado de Carnide, gosaram da pensão alimenticia sponsalica de 1:600$000 réis annuaes, que lhes fôra estabelecida por seu irmão e cunhada. — *Com geração.* (V. *acima.*)

3.º D. Marianna Catharina. — Ignoro se foi casada e teve descendencia.

4.º João Street. — Serviu o cargo de Vice-Consul dos Estados Unidos da America, na Ilha do Fayal e em todas as dos Açores, de que se lhe passou o *Exequatur*, em 28 de Setembro de 1791.

NB. Ignoro se casou e teve geração.

NB. Ignoro se houveram mais descendentes alem dos que ficam mencionados.

BISAVOS

João Street, oriundo de Paes da nação britannica, casado com D. Josepha dos Ramos da Silveira Borges, natural da Ilha do Fayal.

FILHO

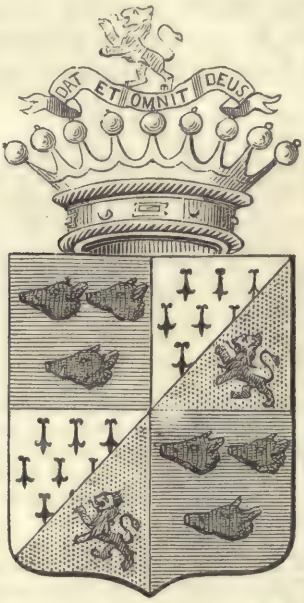
Guilherme. — Nasc. na Ilha do Fayal e casou com D. Barbara Nadin d'Arriaga, natural da mesma Ilha. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em sua vida — Decreto de 17 de Maio de 1871, e Carta de...

Concessão de mais uma vida no titulo, para seu filho primogenito Guilherme — Decreto de 27 de Março e Carta de 18 d'Abril de 1872.



CARNOTA (Conde). — John Smith Athelstane, 1.º Conde da Carnota, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; subdito britannico. Nasc. a 9 de Maio de 1813, e tomou, segundo o uso inglez, o appellido paterno de Smith, ao qual, em 1850, reuniu o de Athelstane, por haver herdado de um parente da linha materna uma propriedade, que tem a obrigação de usar do appellido e armas dos Athelstanes, familia nobre e antiga na Grã-Bretanha, a qual descende por bastardia do Rei Edward Athelstane, que reinou em Inglaterra de 817 a 837. Serviu como Addido á Legação de Sardenha, em Londres, mas pouco depois deixou a carreira da diplomacia. Publicou em 1843, em Londres, *Memoirs of the Marquis de Pombal,* cuja obra teve segunda edição em 1872, e foi vertida para o idioma portuguez.

Casou a 30 de Abril de 1850, com Ann Tilby, pertencente a uma familia ingleza do condado de Leicestershire, a qual falleceu na Quinta da Carnota, a 7 de Novembro de 1856, e jaz na egreja do extincto convento do mesmo nome. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Michael Athelstane Smith, que nasc. a 4 de Março de 1762, e m. a 3 de Outubro de 1831, havendo casado a 18 de Maio de 1803, com Sarah Walton, filha de James Walton, Esquire de Warley-in-Sowerby, no condado de York, que nasc. em Warley a 14 de Outubro de 1767, e m. em 13 de Novembro de 1849.

FILHOS

1.º Thomas Henry Smith. — Nasc. a 23 de Março de 1805; casou com Elisabeth Walker, de quem teve:

FILHO

Edward Athelstane Smith. — Já fallecido.

2.º Luisa Smith. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1806.

3.º Carlota Isabel Maria Smith. — Nasc. a 10 de Março de 1808. Casou com o Doutor Edward Binns, e por seu fallecimento, passou a segundas nupcias com o Marechal Duque de Saldanha, com honras de parente, que falleceu em Londres sendo Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. El-Rei D. Luiz I, a 21 de Novembro de 1876. Do seu primeiro consorcio teve diversos filhos, dos quaes apenas existe:

FILHA

Mary Amalia Haughton Trafford Binns. — Casou a 15 de Janeiro de 1864, com Frederick Goulburn Walpole, da familia dos Condes de Orford.

FILHOS

1.º Gwendoline Anna.
2.º Maude Carlota.
3.º Adelina Mary.
4.º Horacio Henry Maximiliano.
5.º Mary Paulina.

4.º Miguel Athelstane Smith. — Nasc. a 20 de Junho de 1810. Já fallecido.

5.º John Smith Athelstane. — 1.º Conde da Carnota, casou com Miss Anna Tilby. (V. *acima*).

SEUS AVÓS

Benjamin Smith, Esquire de Bishopton no condado de Durham, e Anna Athelstane, filha do Reverendo Thomas Athelstane, do condado de Yorkshire.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 9 d'Agosto de 1870.

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado, tendo no primeiro e quarto quartel, em campo azul, tres cabeças de javali, negras; no segundo e terceiro quartel, em campo branco, um leão de ouro arremetente, guarnecido o campo de arminhos, e ambos os escudos cortados em contrabanda por um filete negro. — Timbre — o leão d'oiro do segundo quartel, e por divisa — DAT ET SUMIT DEUS.

CARREGOSO (Viscondessa). — D. Maria da Conceição Neves Cordêro, Viscondessa de Carregoso, pelo seu segundo consorcio, celebrado no Rio de Janeiro, com o 1.º Visconde

do mesmo titulo; viuva de primeiras nupcias de José Egidio Rodarte, que m. em 1835, do qual houve geração, e filha de Antonio Maria Cordêro, Cirurgião da armada hespanhola; e de sua mulher D. Olaya Rozoll, ambos já fallecidos.

VIUVA DE

Antonio Gomes Brandão, 1.º Visconde de Carregoso, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 3 e 23 de Novembro de 1855);* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1861-64, e em outras; capitalista, proprietario e negociante de grosso trato da Praça do Commercio do Rio de Janeiro, e ultimamente na de Lisboa. Foi um dos seis capitalistas e socios da *Campanhia Nacional de Caminhos de Ferro* ao Sul do Tejo, que exclusivamente entre si, e sem auxilio pecuniario alheio, levaram a effeito a construcção da via ferrea do *Barreiro a Vendas Novas*, na distancia de 57 kilometros, com um ramal para a cidade de Setubal, na extensão de 13 kilometros. (V. *Barreiro.)* Afóra este melhoramento de reconhecida utilidade publica, contribuio para outros mais, tanto na terra da sua naturalidade, como em outros pontos do paiz, e particularmente para a reedificação do antigo convento de Nossa Senhora da Madre de Deus, de Xabregas, actualmente Asylo denominado de D. Maria Pia, promovendo para tal fim varios donativos, assim no Imperio do Brazil como em Portugal. Nasc. na freguezia de S. Martinho de Cucujães, concelho d'Oliveira d'Azemeis a 19 d'Abril de 1807, e m. em Lisboa a 26 de Setembro de 1878. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Manuel José Gomes Brandão, natural e proprietario na freguezia de S. Martinho de Cucujães, casado que foi com D. Joaquina Rosa de Jesus Monteiro, filha de João Dias Monteiro, e de sua mulher D. Isabel Francisca Monteiro.

FILHOS

1.º Antonio Gomes. — Nasc. a 19 d'Abril de 1807, e m. a 26 de Setembro de 1878. Foi o 1.º Visconde de Carregoso; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; capitalista e proprietario; casou com D. Maria da Conceição Neves Cordeiro, da qual foi 2.º marido, e de quem não houve geração.

2.º D. Maria. — Fallecida. Foi casada com Manuel Soares, proprietario, de quem não houve geração.

3.º D. Margarida de Jesus. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1814, e casou a 5 de Janeiro de 1846, com Manuel Ferreira da Silva, proprietario.

FILHOS

1.º Manuel. — Nasc. a 26 d'Outubro de 1846.
2.º Antonio. — Nasc. a 29 de Julho de 1848.
3.º José. — Nasc. a 24 de Julho de 1850.
4.º Luiz. — Nasc. a 18 de Julho de 1853.
5.º Salvador. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1857.

4.º Luiz José. — Solteiro; reside no Imperio do Brazil.

SEUS AVÓS

Manuel Gomes, natural e proprietario na freguezia de S. Martinho de Cucujães, o qual foi casado com D. Francisca Gomes.

FILHO UNICO

Manuel José. — Proprietario na freguezia de S. Martinho de Cucujães, casou com D. Joaquina Rosa de Jesus Monteiro, de quem houve geração. (V. *acima.)*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 27 de Março de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 7, a fl. 240 v.)*

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala: na primeira, as armas dos Brandões de Buarcos — em campo azul dois dragões de oiro armados de vermelho, batalhantes, repassados um com o outro, e voltados em fugida; na segunda, as armas dos Gomes — em campo azul um pelicano de oiro ferindo o peito, e tres filhos bebendo o sangue que lhe cae da ferida. E por differença uma brica de prata com uma arroella vermelha.

BRAZÃO concedido por Alvará de 2 de Novembro de 1869. *(Regist. no Cartorio da Nobreza do Reino, Liv. IX, fl. 125 v.)*

CARREIRA (VISCONDE). — *Titulo extincto* — Luiz Bravo d'Abreu e Lima, 3.° Visconde da Carreira, *com grandeza*, do Concelho de S. M. El-Rei D. Pedro v; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Deputado da Nação na Legislatura de 1858-59; 7.° Sr. da Casa da Carreira em Vianna do Castello, e das do Outeiro e da Boa Vista, em Ponte da Barca, e da Quinta de S. Lourenço da Lapella, em Monção, nas quaes succedeu a seu irmão mais velho Alvaro Bravo d'Abreu e Lima, em 31 de Maio de 1863. Nasc. na cidade de Vianna do Castello (então villa de Vianna do Minho) a 21 de Dezembro de 1815, e m. em Evora a 13 de Março de 1866, tendo casado a 8 de Dezembro de 1864 com D. Amalia Augusta de Faria Schiappa Roby, que nasc. em Lisboa a 24 de Setembro de 1836, filha de João de Faria Machado Pinto Roby [1], descendente da Casa das Ortas, em Braga, Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Maria do Carmo de Faria Machado Schiappa Roby.

A Viscondessa passou a segundas nupcias em 6 de Junho de 1867 com Boaventura

[1] O appellido verdadeiro é *Robim*, por descenderem de Sebastião Pinto *Robim* Souto Maior, Brigadeiro de infanteria, e Governador que foi da Praça de Valença do Minho, que m. a 4 d'Agosto de 1776, e era filho de Balthazar *Robim* de Barros; mas os seus descendentes, desde certo periodo, alteraram, sem razão conhecida nem significação alguma, este appellido para *Roby* que ora todos adoptaram. (V. *Arcossó.)*

José Vieira, Major de infanteria do Exercito, distincto Engenheiro civil, e actualmente Director das obras dos Caminhos de Ferro do Douro e do Minho.

A Sr.ª D. Amalia Augusta de Faria Schiappa Roby, perdeu o direito de usar do titulo do seu primeiro marido, conforme a lei geral do Reino, e visto se lhe não haver concedido Alvará de confirmação do titulo e honras de Viscondessa da Carreira, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de antigo estylo e praxe da Côrte, sempre observado com Senhoras titulares em eguaes circumstancias, quando as honras do titulo lhe provieram pelo marido, e passaram a segundo consorcio. *(Assim se praticou com as Sr.as Condessa de S. Vicente; da Ponte, D. Anna Joaquina; e de Subserra, D. Maria Mancia, em 1820).* — *Sem geração.*

SEUS PAES

Diogo Gomes d'Abreu e Lima, 2.º Visconde da Carreira, em verificação de vida concedida n'este titulo a seu irmão Luiz Antonio d'Abreu e Lima, 1.º Visconde da Carreira, por Decreto de 19 de Dezembro de 1843; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Capitão d'infanteria do Exercito, reformado; condecorado com a medalha por duas campanhas da Guerra Peninsular; proprietario e 6.º Sr. da Casa da Carreira, em Vianna do Minho, e da do Outeiro na freguezia de S. Martinho do Crasto; e da Quinta de S. Lourenço da Lapella, em Monção, na qual succedeu a seu Pae, em 25 d'Agosto de 1788; e do Morgado da Bôa Vista, junto a Ponte da Barca, pelo seu casamento. Nasc. na villa de Vianna do Minho a 23 de Setembro de 1775, e m. a 14 d'Outubro de 1848, tendo casado na villa da Ponte da Barca a 22 de Setembro de 1804, com D. Maria José d'Alpoim da Silva que nasc. a 24 de Fevereiro de 1784, e m. a 13 de Novembro de 1819, filha e herdeira de Luiz José d'Alpoim da Silva, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa e Morgado da Bôa Vista junto a Ponte da Barca; e de sua mulher D. Anna Joaquina Pimenta Barbosa Furtado de Mendonça, da Casa e Quinta do Paço em Mujães, a qual era filha de Balthasar Barbosa d'Araujo, Sr. da referida Casa e Quinta; e de sua mulher D. Joanna Antonia Pimenta Furtado de Mendonça, da Casa e Morgado de Nossa Senhora da Conceição, na villa da Ponte da Barca.

FILHOS

1.º Alvaro Bravo. — Nasc. a 7 de Fevereiro de 1807, e m. demente a 31 de Maio de 1861.

2.º D. Maria José. — Nasc. a 9 de Novembro de 1814, e casou em 28 d'Abril de 1853, com Antonio de Faria da Costa Pereira Barreto Villas Boas, que m. em fins de Fevereiro de 1879, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. da Casa da Agrella da Nogueira no Concelho de Ponte da Barca, e 6.º Administrador do Morgado do Mosteiro em Victorino das Donas, de Ponte de Lima; bem como dos Morgados do Barral, junto á villa de Barcellos, e do de Santa Luzia e sua Capella, em Villa do Conde; filho de Balthazar de Faria da Costa Pereira Barreto Villas Boas, Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 30 de Junho de 1835)*; Tenente Coronel de milicias; Sr. das referidas Casas e Morgados, o qual nasc. na Ponte da Barca a 12 de Janeiro de 1789, e m. a 29 de Maio de 1847, havendo casado a 21 de Julho de 1810 com D. Joanna Felicia de Vasconcellos, que nasc. em Aveiro a 23 de Março de 1784, e m. a 30 de Novembro de 1816. (V. *Granja*).

A Sr.ª D. Maria José d'Abreu e Lima e Alpoim, succedeu a 13 de Março de 1866, a seu irmão o 3.º Visconde da Carreira (V. *acima*), nas Casas da Carreira em Vianna do Castello; na do Outeiro e Boa Vista, em Ponte da Barca; na de S. Lourenço em Lapella no Concelho de Monção.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 10 de Fevereiro de 1852.

2.º Balthazar de Faria. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1853.

3.º Diogo de Faria. — Nasc. a 15 de Março de 1854, e m. a 19 d'Agosto de 1875.

4.º D. Joanna Augusta. — Nasc. a 29 d'Abril de 1857.

3.º Luiz Bravo. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1815, e m. a 13 de Março de 1866. Foi o 3.º Visconde da Carreira, que casou com D. Amalia de Faria Machado Schiappa Roby da qual não houve geração.

SEUS AVÓS E BISAVÓS

(V. *Conde da Carreira.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1 de Dezembro de 1834, e Carta de 10 de Fevereiro de 1835. — (D. **Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Maria II, Liv.* 3, *fl.* 62, *v.*)

Concessão de mais uma vida n'este titulo, para seu irmão Diogo Gomes, 2.º Visconde — Carta de 15 de Novembro de 1843. — (D. **Maria II.** — *Regist. no Arch. da T. T. Mercês de Maria II, Liv.* 20, *a fl.* 152, *v.*)

Concessão de mais uma vida n'este titulo, no 3.º Visconde — Decreto de 18 de Outubro de 1855, e Carta de 25 de Novembro de 1856. — (D. **Pedro V.** — *Mercês de D. Pedro V, Liv.* 9, *a fl.* 174.)

Brazão d'Armas. — **Um escudo com as armas dos Tavoras — em campo de oiro cinco faxas d'azul ondadas d'agua, e entre as ondas um delphim de sua côr, por orla a legenda — QUASCUNQUE FINDIT. — Timbre — o delphim do escudo.**

Eram as armas que usou o 1.º Marquez de Tavora, 3.º Conde de S. João da Pesqueira, Luiz Alvare de Tavora.

CARREIRA (Conde). — *Titulo extincto* — Luiz Antonio d'Abreu e Lima, 1.º Conde da Carreira *em sua vida*, e 1.º Visconde do mesmo titulo *em tres vidas;* Aio e Camareiro-mór de S. M. El-rei D. Pedro v e de S. M. El-rei D. Luiz i; Official-mór da Casa Real; Conselheiro d'Estado effectivo; Grã-Cruz das Ordens Militares de São Bento d'Aviz, e da antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valôr Lealdade e Merito; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem Suprema da Santissima Annunciada, de Italia; Cavalleiro de 3.ª classe da Ordem de S. Waldemiro da Russia; Grã-Cruz das Ordens de Leopoldo da Belgica, do Leão Neerlandez, da Aguia Vermelha, da Prussia, da Legião de Honra, de França, de Ernesto Pio, de Saxe-Coburgo, de S. Januario, de Napoles, de S. Mauricio e de S. Lazaro, da Sardenha, de Alberto o Valoroso, de Saxonia, de Carlos iii, de Hespanha, Marechal de Campo do exercito, reformado.

Assentou praça de Cadete no regimento d'artilheria n.º 2 (do Porto) em 13 de Novembro de 1805, e sendo promovido a Capitão Ajudante d'Ordens do Governador e Capitão General d'Angola, em 23 de Maio de 1806, partiu para ali, aonde permaneceu até 1810. Foi Addido á Legação portugueza no Congresso de Vienna, desde 10 d'Outubro de 1814 até Agosto de 1815, Secretario de Legação de S. M. F., em S. Petersburgo, e ali serviu por espaço de sete annos, desde Agosto de 1817, como Encarregado de Negocios.

Nomeado, em 22 de Julho de 1824, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Côrte dos Paizes Baixos, exerceu este cargo até Outubro de 1830. Estando n'este posto,

entregou no dia 11 de Maio de 1828 a El-rei Guilherme I as suas novas Credenciaes do Senhor Infante D. Miguel, Regente do Reino em nome de El-rei D. Pedro IV; mas tendo conhecimento dos infaustos acontecimentos de Lisboa proclamando Rei o sobredito Sr. Infante, logo passou, em 9 de Junho seguinte, uma nota ao Governo junto do qual se achava acreditado, na qual lhe declarava que se via obrigado, pelos seus juramentos e pela sua lealdade, a romper as suas relações officiaes com o Governo intruso de Portugal; mas que, não obstante esse rompimento, continuaria como antes a exercer as funcções do seu cargo, sem a menor alteração: e na mesma data deu francamente conta d'este seu proceder ao Ministro dos Negocios Estrangeiros do Infante *(o Sr. Visconde de Santarem)*, mandando-lhe copia da nota que havia dirigido ao Governo dos Paizes Baixos. Foi por conseguinte logo exonerado do cargo de Enviado, por Decreto de 9 de Julho de 1829, ao qual por incompetente não obedeceu: e como o Governo Neerlandez houvesse acolhido favoravelmente a declaração que lhe havia feito, continuou com o Sr. Abreu e Lima as boas relações officiaes, as quaes foram de grande proveito para a causa da liberdade, porque lhe valeram para alcançar d'aquelle Governo asylo e protecção para os emigrados portuguezes, expulsos de França e de Inglaterra e repellidos d'outras partes da Europa. Foi á benefica sombra d'esta singular benevolencia, que se organisou em Ostende[1] o batalhão de caçadores n.º 12, commandado pelo Major Francisco Xavier da Silveira Pereira, que d'ali partiu para ir engrossar e fortalecer na Ilha Terceira o heroico nucleo de resistencia já ali erguido contra a usurpação do Throno Real.

Uma parte do sobredito batalhão n.º 12, veiu pouco depois da sua chegada á dita Ilha ajuntar-se ás companhias de caçadores n.º 5, que na cidade d'Angra haviam proclamado El-Rei D. Pedro IV e a Carta Contitucional, e completaram o bravo batalhão de caçadores n.º 5, que sob o mando do mesmo Major, que mais tarde foi o 1.º Conde, 1.º Visconde, e 1.º Barão das Antas, tão celebre se tornou desde o combate do Pico de Celeiro (Ilha Terceira) a 4 de Outubro de 1828, até o fim da lucta da Restauração do governo legitimo, e da Carta Constitucional, pela Convenção d'Evora Monte, celebrada a 27 de Maio de 1834. (V. *Monte-Brasil)*

O Sr. Abreu e Lima por duas vezes foi a Londres, á sua custa, conferenciar com o então Marquez de Palmella, sobre negocios relativos á restauração do Throno da Rainha

[1] *Ostende.* — Deposito d'emigrados portuguezes, affectos á causa da Rainha D. Maria II, estabelecido em Maio de 1829, com permissão de El-Rei Guilherme I dos Paizes Baixos. Este deposito teve principio com 254 individuos, que sairam do deposito que se havia formado em Plymouth, o qual chegou em Novembro de 1828, a conter perto de 3:000 individuos de todas as classes, os quaes, honra é dizel-o, durante a sua estada ali não deram um unico motivo de desgosto, occasionado por imprudencia ou má conducta de nenhum d'elles, o que foi expressado e confirmado pelos magistrados de Plymouth sobre uma petição dos habitantes, em que pediam ao governo inglez a conservação do mesmo deposito, que Lord Wellington Chefe do ministerio britannico queria desunir, para assim difficultar a saida dos preditos emigrados para a Ilha Terceira, unico ponto onde então de facto reinava a Sr.ª D. Maria II.

Os preditos emigrados, largaram do porto de Plymouth a 21 d'Abril de 1829, embarcados no navio «Hayden» *(Corresp. de Abreu e Lima, Conde da Carreira, pag. 148.)*

A ordem do Duque de Wellington dizia: « *Que o governo inglez não queria permittir por mais tempo a conservação em Plymouth do deposito, e que exigia que todos os portuguezes militares, ou que houvessem pegado em armas, como os estudantes de Coimbra, fossem disseminados por varias villas e aldêas, que indicava, determinando o numero de individuos que não deveria exceder-se em cada um dos ditos logares, e ficando os officiaes separados dos soldados.* »

O governo inglez. em Setembro d'esse anno (1828) por officio do seu Ministro dos Negocios Estrangeiros, Lord Aberdeen, havia tomado e publicado a resolução de reconhecer a Sr.ª D. Maria II como Rainha de Portugal; e n'essa qualidade foi recebida no Palacio de Windsor, a 22 de Dezembro de 1828, sendo acompanhada por uma guarda de honra de tropas britanicas, e vindo El-Rei Jorge IV, e a Real Familia recebel-a á escadaria do Paço, assistindo os seus Ministros convocados pelo Rei para esse acto.

O sequito da Rainha D. Maria II compunha-se, da Condessa de Itagipe (Sr.ª brasileira) dama de S. M., e da Marqueza de Palmella; dos Marquezes de Barbacena, seu sub-tutor, e de Rezende, e do Visconde de Itabayana (brazileiros), Dom José de Saldanha, Camarista de S. M., e o Porteiro da Real Camara, Paulo Martins d'Almeida, então brasileiro, mas que sempre acompanhou o Sr. D. Pedro IV, Duque de Bragança, e se fez subdito portuguez, e mais tarde foi Visconde d'Almeida. (V. *Almeida.)*

O governo inglez de Lord Aberdeen, que era um pouco hostil á causa da Rainha, pensava todavia bem diversamente de Lord Wellington, o qual procedia do modo que como acima vimos, chegando a mandar, em 1829, forças navaes britannicas, cruzar nas aguas da Ilha Terceira, para obstar á entrada dos emigrados liberaes, violando o direito das gentes pelo registo de embarcações, e fazendo fogo sobre ellas, como succedeu com 4 navios que levavam portuguezes commandados pelo General João Carlos de Saldanha, *(depois Marechal do Exercito e Marquez e Duque de Saldanha)* que não consentiram aportassem á Ilha Terceira. (V. *Saldanha.)*

Despachos do Marquez de Palmella ao Conde da Carreira, veja-se: *Correspondencia Official de Luiz Antonio d'Abreu e Lima, Conde da Carreira com o Duque de Palmella, pag. 121, 181 a 188.*

D. Maria II, e forçado, depois de porfiada impugnação, a ceder ás repetidas instancias da Regencia na Ilha Terceira, da qual o Sr. D. Pedro IV o havia nomeado Membro Supplente por Decreto de 15 de Junho de 1829.

Em 20 de Março de 1830 foi o sr. Abreu e Lima transferido pela Regencia da Terceira para o cargo de Ministro de S. M. F. em Londres, e em 6 d'Outubro d'esse anno tomou conta d'aquella por então difficilima missão, tanto pela delicadeza e sagacidade que demandava o exercicio do cargo, como pelas responsabilidades e amarguras resultantes de presidir, dirigir e superintender, em todas as providencias, operações e empregos tendentes á restauração do throno legitimo e da Carta Constitucional, e muito especialmente á expedição de Maio de 1833, destinada ao Algarve, da qual fôra por chefe o valoroso Duque da Terceira. (V. *Cacilhas)*.

O Sr. Abreu e Lima terminou a missão de Londres em fins de Fevereiro de 1834.

Por Decreto de 11 de Janeiro de 1833, do Sr. D. Pedro IV Regente em nome da Rainha D. Maria II, foi o Sr. Abreu e Lima, nomeado na mesma cathegoria de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto ás Côrtes de Londres, Paris e Madrid; e depois confirmado na de Londres por Decreto de 7 de Setembro seguinte, e entregou as suas Credenciaes a El-rei Guilherme IV em 23 de Outubro.

Terminada por conseguinte officialmente a sua missão nos Paizes Baixos, que tinha até ali continuado sem alteração alguma, remetteu para a Côrte da Haya as suas Cartas Revocatorias.

Transferido para a Côrte de Paris, por Decreto de 30 d'Outubro de 1833, continuando todavia no exercicio da Missão de Londres, ali permaneceu até á chegada do seu successor, em fins de Fevereiro de 1834 (V. *Torre de Moncorvo)*. Em 7 de Maio d'esse anno, tomou conta da Legação de S. M. F. em Paris, cujas funcções exerceu até 7 de Junho de 1840, sendo transferido para a Missão extraordinaria de Roma, que exerceu até 16 de Novembro de 1841, data em que regressou á Missão de Paris, tendo tido a fortuna d'alcançar de S. S. o Papa Gregorio XVI, que havia reconhecido como Rei ao Sr. Infante D. Miguel, a annullação d'este acto, e o reconhecimento formal da Rainha D. Maria II, bem como o restabelecimento das interrompidas relações com a Santa Sé, cujas consequencias foram a extincção do schisma religioso que já hia lavrando com bastante incremento no paiz, ameaçando a tranquilidade publica, que depois da porfiada lucta do exercito liberal se havia começado a gosar. A isto seguiu-se o restabelecimento, d'antemão previsto, das relações diplomaticas com todas as Potencias da Europa. Estes grandes passos diplomaticos são devidos á habilidade e boa direcção que a taes negociações, em grande parte, déra o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, como Ministro dos Negocios Estrangeiros da Rainha D. Maria II.

O Visconde da Carreira terminou a sua missão em França em 29 de Maio de 1847, por haver sido nomeado Ayo de SS. AA. o Principe Real o Sr. D. Pedro e o Sr. Infante D. Luiz, por Decreto de 8 do mesmo mez e anno, cujas funcções principiou a exercer em 21 de Julho d'esse anno. Acompanhou e dirigiu a El-Rei D. Pedro V e seu augusto irmão o predito Sr. Infante, hoje El-rei D. Luiz I.

Em 1862 foi á Côrte de Turim, na qualidade de Enviado em Missão especial, pedir solemnemente, em nome de seu augusto amo, a El-rei de Sardenha Victor Manuel, a mão de sua filha a Princeza Real D. Maria Pia, e ajustar e assignar o respectivo contracto matrimonial, que effectivamente assignou em 9 d'Agosto de 1862.

Foi este o derradeiro acto da carreira diplomatica do Conde da Carreira.

Nasc. na villa de Vianna do Minho (hoje cidade de Vianna do Castello) a 18 de Outubro de 1787, e m. em Lisboa a 18 de Fevereiro de 1871, com 84 annos e 4 mezes de idade. Tinha casado em Paris a 27 de Fevereiro de 1840 com D. Anna Luiza Dannemarck (Allemã) que m. a 19 de Abril de 1875, *sem deixar geração*, filha de Mathias Godofredo Dannemarck e de sua mulher D. Maria Isabel von Hesse.

SEUS PAES

João Gomes d'Abreu e Lima, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 27 d'Agosto de 1777)*; Commendador da Commenda de Santo Apolinario de Villa Verde, da Ordem de Christo; Mestre de Campo dos Auxiliares da Provincia do Minho; 5.º Sr. da Casa da Carreira, em Vianna, e da Casa do Outeiro e seu morgado, na villa da Ponte da Barca; do Morgado e Capella de S. Lourenço da Lapella, na villa de Monsão, instituido, segundo se diz, em 15 de Novembro de 1611, por seu 4.º Avô Diogo Gomes d'Abreu de Lima, 5.º Administrador da Capella de Nossa Senhora da Piedade, na Egreja de S. Domingos de Vianna, instituida a 20 de Janeiro de 1612 por seu 4.º Avô materno, Alvaro Rodrigues de Tavora.

Nasc. na freguezia de S. Thiago de Pias a 4 d'Agosto de 1741, e m. a 15 d'Agosto de 1788, havendo casado a 29 de Junho de 1773, com D. Maria Josefa de Queiroz Gayozo Montenegro, que nasc. em Ponte Vedra (Reino da Galliza) a 6 de Março de 1746, e m. em Vianna do Minho a 29 de Dezembro de 1803; 2.ª filha de Dom Francisco Antonio Mendes de Queiroz y Montenegro; e de sua mulher D. Maria Gabriella Gayoso Aldago y Maldonado, da Casa d'Aldebão, na Galliza, ambos naturaes de Pontevedra, e pessoas nobres (Hidalgos) na Hespanha.

FILHOS

1.º D. Archangela d'Abreu. — Nasc. a 16 d'Agosto de 1774, e m. a 2 de Setembro de 1857, no estado de solteira.

2.º Diogo Gomes. — Nasc. a 23 de Setembro de 1775, e m. a 14 de Outubro de 1848. Foi o 2.º Visconde da Carreira, e 6.º Sr. da Casa da Carreira; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 22 d'Abril de 1790)*; casou com D. Maria José d'Alpoim da Silva, Sr.ª da Casa e Morgado da Boa-Vista, no concelho da Ponte da Barca, que m. a 13 de Novembro de 1819. — *Com geração.* (V. *Carreira, Visconde.*)

3.º Francisco Antonio. — Nasc. a 18 d'Abril de 1777, e m. a 27 d'Abril de 1835. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 22 d'Abril de 1790)*; do Conselho da Rainha D. Maria II; Bacharel formado em Leis, pela Universidade de Coimbra; antigo Desembargador da Casa da Supplicação; Ajudante do Procurador Geral da Corôa.

4.º D. Maria Joaquina. — Nasc. a 6 d'Abril de 1780, e m. a 27 de Janeiro de 1839, havendo casado a 26 d'Agosto de 1803, com Antonio Carneiro Pereira Coutinho de Vilhêna Figueiredo Rangel, Fidalgo da Casa Real, e Sr. da Casa de Cenra, em Villa do Conde.

FILHOS

1.º D. Mafalda Leonôr. — M. no estado de solteira.

2.º D. Maria José. — M. no estado de solteira.

4.º D. Maria da Conceição. — Casou com Antonio Xavier da Silva Bezerra. — *Sem geração.*

4.º D. Maria Archangela. — M. no estado de solteira.

5.º Braz Manuel. — Casou com D. Maria José da Conceição d'Andrade Rego e Faria. — *Com geração.*

6.º D. Maria Eulalia. — Casou com Joaquim Ignacio d'Andrade Rego e Faria. — *Com geração.*

NB. Os successores já não possuem a Casa de Cenra.

5.º Luiz Antonio. — Nasc. a 18 d'Outubro de 1787, e m. a 18 de Fevereiro de 1871. Foi o 1.º Conde e 1.º Visconde da Carreira; Conselheiro d'Estado effectivo; Ayo e Camareiro-mór de SS. AA. o Principe Real D. Pedro, e de seu irmão o Infante D. Luiz, actualmente El-Rei D. Luiz I; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 22 d'Abril de 1790, com o nome de Luiz Gomes d'Abreu e Lima)*; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario, em diversas Côrtes da Europa. Foi casado com D. Anna Luiza Dannemarck, senhora alemã, da qual não houve geração. (V. *acima*).

SEUS AVÓS

Diogo Gomes de Tavora e Abreu, Fidalgo da Casa Real; Commendador de Santo Apolinario de Villa Verde, em verificação de vida concedida n'esta Commenda; Mestre de

Campo dos Auxiliares da Provincia do Minho; 4.º Sr. da Casa da Carreira, em Vianna; da do Outeiro, na villa de Ponte da Barca; e da Quinta e Capella de S. Lourenço da Lapella, na villa de Monção; o qual depois de 1759, passou a assignar-se Diogo Gomes de Abreu e Lima; m. em Outubro de 1762, havendo casado em primeiras nupcias com D. Anna Maria Pereira de Souto-Maior, filha de Duarte de Mello de Sousa Cáceres, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa de Barbeita *(Fontainhas)*; e de sua mulher D. Anna Maria Pereira de Souto-Maior, de quem houve geração.

Diogo Gomes, havendo tido a fatalidade de perder a successão legitima da sua Casa pela morte de seus filhos, passou a segundas nupcias, quasi *in articulo-mortis*, com D. Isabel Gonçalves, mulher solteira de condicção humilde, e natural de Lapella em Monção, a fim de legitimar por subsequente matrimonio um filho que d'ella houvera; filha de Joaquim Gonçalves, e de Anna Fernandes, ambos naturaes de Lapella.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Luiz de Tavora. — Foi religioso da Ordem dos Menores de Santo Antonio, da Provincia de Nossa Senhora da Conceição (Minho).
2.º Duarte de Mello. — M. a 3 de Janeiro de 1754, assassinado com um tiro.
3.º D. Anna. — M. no estado de solteira, havendo ainda nova perdido a razão.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

4.º João Gomes. — Nasc. a 4 d'Agosto de 1741, e m. a 25 d'Agosto de 1788. Succedeu nas Casas da Carreira, Outeiro, e Morgado da Quinta da Lapella. Casou com D. Maria Joséfa de Queiroz Gayozo e Montenegro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

BISAVÓS

Luiz Alvares de Tavora, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Commenda de Santo Apolinario de Villa Verde, na Ordem de Christo; Sr. da Casa do Outeiro, na villa da Ponte da Barca; Mestre de Campo dos Auxiliares da provincia do Minho: m. a 2 de Outubro de 1707, tendo sido casado com D. Archangela de Abreu e Lima, sua parente, Sr.ª (herdeira) da Casa da Carreira, e da Quinta de S. Lourenço de Lapella, em Vianna; filha de Diogo Gomes d'Abreu e Lima, Fidalgo da Casa Real; Sr. da sobredita Casa da Carreira, e da Quinta de S. Lourenço de Lapella; Juiz de Fóra na villa de Ponte de Lima; e de sua mulher D. Anna Lopes de Calheiros (ou de Castro).

FILHOS

1.º Simão. — Foi religioso da Ordem de S. Domingos.
2.º Diogo Gomes. — Succedeu nas Casas de seu Pae, em 1707, e na de sua Mãe. Commendador de Santo Apolinario de Villa Verde, na Ordem de Christo; Mestre de Campo dos Auxiliares da provincia do Minho; casou em primeiras nupcias com D. Anna Maria Pereira de Souto-Maior, de quem houve geração. E em segundas nupcias com D. Izabel Gonçalves, da qual houve geração. (V. *acima.*)
3.º Domingos Pereira de Tavora. — Foi Cavalleiro professo na Ordem de S. João de Jerusalem do Priorado de Portugal (Malta).
4.º Dom Franco Xavier. — Foi Conego regular de Santo Agostinho.
5.º João Gomes. — Foi Presbytero do habito de S. Pedro, e Reitor da freguezia de Sant'Iago de Pias, ne concelho de Monsão.
6.º D. Maria. — Falleceu no estado de solteira.
7.º Manuel Bravo. — Foi casado com D. Maria Thereza Gayoso Montenegro, da qual não houve geração.
8.º D. Anna Michaela. — Faleceu no estado de solteira.
9.º D. Feliciana Luiza. } Religiosas no Convento de Santa Clara de Villa do Conde.
10.º D. Luiza Antonia. }

NB. Descende esta familia de Alvaro Rodrigues de Tavora, cognominado «Capitão Viannez, e o Valoroso» ao qual pelos seus serviços foi dado o fôro de Fidalgo, e a Commenda do Santo Apolinario de Villa Verde; casou com D. Grácia Vaz Bravo, da qual houve cinco filhos.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde em sua vida — Decreto de 1862 — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercê de D. Luiz I.*)
Visconde — Carta de 10 de Fevereiro de 1832. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv. 3, fl. 62 v.*)

Brazão d'Armas. — (V. *Visconde da Carreira*).

CARRICHE (Visconde). — Izidoro Thomaz de Moura Carvalho, 1.º Visconde de Carriche, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Negociante de grosso tracto, e n'essa qualidade se lhe concedeu o fôro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 19 d'Agosto de 1875),* que se diz accrescentado a Moço Fidalgo com exercicio na Real Casa *(Alvará de 22 d'Abril de 1876)*[1]. Negociante da Praça Commercial de Lisboa e proprietario. Casou com D. Mathilde Maria Pires da Silva, que m. a... Passou a segundas nupcias a 17 d'Abril de 1876, com D. Maria d'Oliveira Bastos, natural da freguezia d'Athei, concelho de Mondim de Basto, viuva de José Luiz Alves Basto. — *Sem geração d'ambos os matrimonios.*

SEUS PAES

Antonio Gomes Ribeiro de Carvalho, casado com D. Joaquina Rosa da Conceição Moura Carvalho, natural da freguezia de Santa Engracia de Lisboa.

FILHOS

Izidoro Thomaz. — É o 1.º Visconde de Carriche; negociante de grosso trato da Praça commercial de Lisboa: casou em primeiras nupcias, com D. Mathilde Maria Pires da Silva, e em segundas nupcias com D. Maria d'Oliveira Bastos. — *Sem geração d'ambos os matrimonios.*

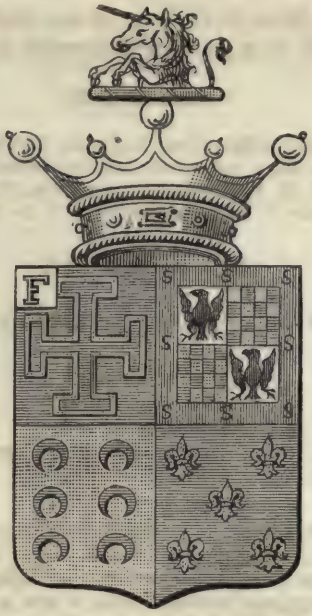
NB. Ignoro se houve mais descendentes.

O Sr. Visconde negou-se a dar-nos informações directas, e não declarou as datas de seu nascimento nem das esposas, bem como a do fallecimento de sua primeira mulher.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14 d'Agosto de 1878.

[1] O foro de Fidalgo Cavalleiro é superior; tem lugar immediato os foros de Fidalgo Escudeiro, e de Moço Fidalgo com exercicio no Paço, e sem tal exercicio, ou sem taes honras, e mais prerogativas. — *(Regimento do Mordomo-mór de 3 de Janeiro de 1572, capitulo 10, e Regimento das Moradias de 3 de Junho de 1572, capitulo 8, e Lei de 29 de Janeiro de 1789.)*



CARTAXO (Viscondessa). — D. Christina Helêna Pitta de Sampaio, 2.ª Viscondessa do Cartaxo, *em verificação de vida*, concedida no mesmo titulo por Decreto de 21 de Fevereiro de 1852, pelos serviços de seu Avô paterno o 1.º Visconde do Cartaxo, e os de seu filho primogenito, Pae da Viscondessa, na qualidade de Governador Civil em varios districtos administrativos do Reino. Nasc. em Angra do Heroismo a 2 de Maio de 1840, e casou a 28 d'Outubro de 1874, com seu tio paterno Eduardo Teixeira de Sampaio, Fidalgo da Casa Real, Grã-Cruz da Real Ordem Americana d'Isabel a Catholica de Hespanha, e Commendador das Ordens de S. Gregorio Magno, de Roma; de Santo Olavo, da Noruega; da Corôa, de Italia; Official da Imperial Ordem da Rosa, do Brasil; Cavalleiro de 1.ª Classe das Ordens da Aguia Vermelha, da Prussia, e dos Guelfos, de Hanover; Cavalleiro da Ordem da Estrella Polar, da Suecia; Primeiro Secretario de Legação, em exercicio na Legação de S. M. F. junto á Côrte da Grã-Bretanha; Bacharel formado na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; nasc. a 13 de Setembro de 1833.

FILHOS

1.º Luiz Teixeira. — Nasc. a 29 d'Agosto de 1875.
2.º D. Julia. — Nasc. a 19 de Janeiro de 1877.

SEUS PAES

Luiz Teixeira de Sampaio, do Conselho de El-Rei D. Luiz I; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação na Legislatura de 1853, e na de 1861-64; proprietario. Exerceu o cargo de Governador Civil nos districtos administrativos da Horta, Portalegre, Aveiro, Faro, e Leiria; cedeu em sua filha primogenita o direito que tinha á verificação da 2.ª vida no titulo de Visconde do Cartaxo. Nasc. a 30 de Janeiro de 1815, e casou a 22 de Janeiro de 1838 com D. Adelaide Bettencourt Pitta, que nasc. a 17 de Setembro de 1819, filha de Nicolau Caetano de Bettencourt, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem

de Christo; Bacharel formado em Medicina, pela Universidade de Coimbra: nasc. a 6 de Dezembro de 1791, e m. a 20 de Maio de 1857; e de sua mulher D. Maria do Monte Oliveira, que nasc. a 15 d'Agosto de 1798, e m. a 6 de Fevereiro de 1850.

FILHOS

1.º D. Christina Helena. — Nasc. em Angra do Heroismo a 2 de Maio de 1840; 2.ª Viscondessa do Cartaxo: casou com seu tio Eduardo Teixeira de Sampaio, 1.º Secretario de Legação de S. M. F.; Bacharel formado em Direito. — *Com geração.* (V. *acima*)

2.º D. Maria de Sampaio. — Nasc. em Lisboa a 1 de Março de 1851.

SEUS AVÓS

(V. *1.º Visconde do Cartaxo.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em sua vida — Decreto de 12 de Junho de 1860.

Concessão de mais uma vida no titulo, para se verificar em sua neta D. Christina — Decretos de 21 de Fevereiro de 1852, e 2 de Maio de 1865.

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Teixeiras — em campo azul uma cruz d'oiro potentéa, vazia do campo: no segundo as armas dos Sampaios — esquarteladas, no primeiro quartel, em campo d'oiro uma aguia de purpura estendida, armada de preto, o segundo enxaquetado d'oiro e azul, de quatro peças em faxa, e outras quatro em pala com uma bordadura vermelha, carregada de oito SS de prata, e assim os contrarios; no terceiro quartel as armas dos Amaraes — em campo d'oiro seis luas minguantes d'azul em duas palas; e no quarto, as armas dos Guedes — em campo azul cinco flores de liz d'oiro, em aspa; e por differença uma brica de prata com um F de negro. — Timbre — o dos Teixeiras, meio unicorneo de sua côr, armado d'oiro nascente.

BRAZÃO concedido a Francisco José Teixeira de Sampaio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, por Alvará de 2 de Setembro de 1789 *(Regist. no Cart. da Nobreza, Liv. 4, a fl. 121, v.)*

CARTAXO (Visconde). — Luiz Teixeira de Sampaio, 1.º Visconde do Cartaxo, *em duas vidas*, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 12 de Fevereiro de 1862)*, e Moço Fidalgo com exercicio na mesma Real Casa *(Alvará de 14 de Fevereiro de 1862)*; Major das extinctas milicias do termo de Lisboa; abastado proprietario, capitalista, antigo contractador do Contracto geral do tabaco, e antigo negociante de grosso tracto da Praça Commercial de Lisboa. Nasc. em Angra do Heroismo (Ilha Terceira) a 20 de Janeiro de 1788, e m. em Lisboa a 8 de Abril de 1865, havendo casado a 4 de Fevereiro de 1813 com D. Emilia Ferreira de Campos, que nasc. a 17 de Março de 1797, e m. a 26 de Julho de 1863, filha de João Ferreira de Campos, negociante de grosso tracto da Praça Commercial de Lisboa, e proprietario; e de sua mulher D. Victorina Couvreur, natural de França, filha de Diogo Luiz Couvreur.

FILHOS

1.º Luiz Teixeira. — Nasc. a 30 de Janeiro de 1815, Fidalgo da Casa Real; do Conselho de El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação na Legislatura de 1853, e na de 1861. Foi Governador Civil de varios districtos administrativos do Reino, e no de Angra do Heroismo; proprietario: casou com D. Adelaide das Mercês Pitta, que nasc. a 17 de Setembro de 1819, filha de Nicolau Caetano de Bettencourt, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina; e de sua mulher D. Maria do Monte e Oliveira.

FILHOS

1.º D. Christina Helena. — Nasc. a 2 de Maio de 1840. Actual, 2.ª Viscondessa do Cartaxo, em virtude da mercê feita a seu Avô, o 1.º Visconde, e pela renunciação de seu Pae, como consta do Decreto de 21 de Fevereiro de 1852. Casou a 28 de Outubro de 1874, com seu tio Eduardo Teixeira de Sampaio; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito; Primeiro Secretario da Legação de S. M. F. em Londres, etc. — *Com geração.* (V. *acima Viscondessa do Cartaxo).*

2.º D. Maria. — Nasc. a 1 de Março de 1851.

2.º Antonio Teixeira. — Nasc. a 6 de Dezembro de 1816, e m. em 1866; casado.

FILHO

Antonio.

3.º Francisco Teixeira. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1817; Fidalgo da Casa Real.

4.º Henrique Teixeira. — Nasc. a 18 de Dezembro de 1818; Fidalgo da Casa Real; casou com D. Carolina Franco, que m. em 1877.

FILHO

D. F...

5.º Alexandre Teixeira. — Nasc. a 19 de Junho de 1821: Fidalgo da Casa Real; casou com D. Carlota de Sá Vianna.

FILHO

D. Marianna.

NB. Não se dignou responder a uma attenciosa carta em que lhe pediamos esclarecimentos relativos á sua familia.

6.º D. Emilia Sampaio. — Nasc. a 29 de Julho de 1822. Viuva de Alfredo do Couto Garrido, Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade a Merito; Alferes do extincto Real Corpo dos Privilegiados de Malta da Côrte e Termo em 1833–34; Primeiro Verificador da Alfandega Grande de Lisboa; fallecido.

FILHO

1.º Eduardo de Sampaio Garrido. — Escriptor dramatico laureado,

2.º D. Henriqueta de Sampaio. — Viuva de Joaquim Lourenço da Luz, filho de José Lourenço da Luz, Digno Par do Reino, e de sua mulher D. Carlota Joaquina da Silva Luz. — *Sem geração.*

3.º D. Eugenia de Sampaio. — Casou com José Vizeu da Silva Pinheiro, Proprietario no Concelho do Cadaval. — *Com geração.*

4.º Alfredo Sampaio.

5.º Augusto de Sampaio Garrido. — Amanuense da Direcção Consular no Ministerio dos Negocios Estrangeiros; Cavalleiro da Real Ordem Americana d'Izabel a Catholica de Hespanha, e da Ordem de Francisco José d'Austria etc. Casado com D. Carlota de Almeida Castilho, Viuva em primeiras nupcias de Alexandre Magno de Castilho, do qual não houve geração.

FILHO

D. F...

NB. Não se dignou responder a carta que lhe dirigimos e foi entregue na Direcção Consular afim de saber o nome de sua filha.

NB. A Sr.ª D. Emilia Sampaio Garrido, não se dignou responder a uma attenciosa carta que lhe dirigimos, pedindo esclarecimentos ácerca de seu fallecido marido e filhos.

7.º Eduardo Teixeira. — Nasc. a 13 de Setembro de 1833; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito; Grã-Cruz da Real Ordem Americana d'Izabel a Catholica de Hespanha; Commendador e Cavalleiro de varias Ordens estrangeiras; Primeiro Secretario de Legação de S. M. F. junto a Côrte de Londres: casou a 28 de Outubro de

1874, com sua Sobrinha D. Christina Helêna Pitta de Sampaio, actual 2.ª Viscondessa do Cartaxo. — *Com geração.* (V. *acima).*

8.º D. Christina Teixeira. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1835, e m. a 8 de Setembro de 1871. Foi a 1.ª Viscondessa da Charruada pelo seu casamento a 17 d'Abril de 1854, com Francisco Jaime Quintella do Farrobo, 1.º Visconde da Charruada, 7.º filho dos 1.os Condes do Farobo e 2.os Barões de Quintella. — *Com geração.* (V. *Charruada e Farrobo).*

9.º Augusto Teixeira. — Nasc. a 5 de Julho de 1836, Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Izabel Nunes. — *Com geração.*

NB. Não se dignou responder a uma attenciosa carta que lhe dirigimos, pedindo certas noticias de familia.

10.º Frederico Teixeira. — Nasc. em 1836. Fidalgo da Casa Reál.

NB. Não se dignou responder a uma attenciosa carta em que lhe pediamos noticias de sua familia.

11.º D. Luiza Teixeira. — Nasc. a 16 de Junho de 1842, e casou a 2 de Março de 1861 com seu primo em segundo grau, Osborne Jacques de Sampaio, que nasc. em França a 9 de Setembro de 1828; Doutor em Direito pela Universidade de Paris, que serviu de Ouvidor, (Maître des requêtes) perante o Conselho d'Estado em França; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; da Ordem da Rosa do Brasil; da Real Ordem Americana d'Izabel a Catholica de Hespanha; antigo Secretario e actual Administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro de Norte e Leste, de Portugal; 3.º filho de Antonio Teixeira de Sampaio, e de sua mulher M.me Blanche de Buffautt. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Francisco José Teixeira de Sampaio, natural da cidade de Lamego. M. na cidade de Angra (Ilha Terceira) a 19 de Janeiro de 1810; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo em 1798; negociante de grosso tracto da Praça Commercial d'Angra (Ilha Terceira), e ali proprietario; casou em primeiras nupcias com D. Maria Luiza de..., e passou a segundas nupcias, com D. Eulalia Floriana Gualberta Cabral de Mello Carvão, natural da cidade de Angra, que nasc. a 14 de Fevereiro de 1753, e m. a 29 de Outubro de 1824; filha de Matheus José Carvão, e de sua mulher D. Izabel de... (V. *Ramalho).*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Antonio Teixeira. — Foi Commendador da Ordem de Christo; Consul de Portugal em Corck; negociante de grosso tracto na mesma cidade; casou com Miss Francisca Greatricks, natural de Irlanda: m. em Bath.

FILHOS

1.º D. Francisca.
2.º D. Luiza.
3.º D. Anna.
4.º D. Dometila.
5.º D. Saly.
6.º Antonio Teixeira. — Casou em França com M.lle Blanche Buffautt.

FILHOS

1.º Antonio. — Falleceu a 6 d'Agosto de 1862, tendo sido casado com Miss Virginia Timberleck.

FILHO

D. Branca. — Casada com o Duque de Caracciolo

NB. Ignoro se tem geração.

2.º Francisco. — Falleceu em Novembro de 1855.

3.º Osborne Jacques. — Nasc. a 9 de Setembro de 1828, e casou a 2 de Março de 1861, com sua prima em 2.º grau, D. Luiza Teixeira de Sampaio, filha dos 1.os Viscondes do Cartaxo. — *Sem geração.* (V. *acima).*

4.º Oscar. — Nasc. em Maio de 1831 e m. a 20 de Novembro de 1870, tendo sido casado com M.lle Luiza de Brunier, grande proprietaria no Departamento do Loire (França).

Oscar, antes de casar seguiu a carreira das armas, foi Capitão d'infanteria do exercito francez, posto de que pediu e obteve a deposição.

Declarada a guerra entre a Prussia e a França em 1870, voltou Oscar á carreira das armas, e foi Commandante d'um batalhão de francos atiradores do Loire, e m. de doença adquirida durante o periodo da mesma guerra.

FILHOS

1.º Odette.
2.º François.
3.º James.

7.º D. Maria. — M. no estado de solteira.

8.º Osborne. — Falleceu em Janeiro de 1876. Foi casado com Miss Christina Goold, Filha de Gerald Goold e de sua mulher Mrs. Francis Slack.

Foi Addido á Embaixada do 1.º Duque de Palmella para o Acto da coroação da Rainha Victoria, da Gran-Bretanha. — *Sem geração.*

2.º João Teixeira. — Nasc. a bordo de um navio em que vinham seus Paes para a Ilha da Madeira, e m. na Ilha Terceira a 22 de Outubro de 1803, tendo casado com D. Maria Luiza Borges, filha de Antonio Borges Teixeira e de D. F...

FILHOS

1.º Thomé. — Nasc. a 17 de Maio de 1800.

2.º Francisco. — Nasc. a 27 d'Agosto de 1802, e casou a 8 d'Agosto de 1835 com D. Maria do Carmo Leite.

NB. Ignoro se tem geração.

3.º D. Maria. — Nasc. em 1804.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º D. Violante. — Nasc. a 7 de Outubro de 1773; já fallecida. Foi cazada com Mr. François Martin, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa.

FILHOS

1.º François Martin. — Negociante do grosso tracto da Praça commercial de Lisboa.

2.º F...

4.º Henrique Teixeira. — Nasc. a 30 de Outubro de 1774, e m. a 28 de Março de 1833. Foi o 1.º Conde da Povoa, *em duas vidas*, e 1.º Barão da Teixeira, *em sua vida*[1]; Par do Reino, em 1826; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, e n'essa qualidade Presidente do Real Erario, em 1823; Commissario em Chefe do Exercito auxiliar anglo-luso; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Commendador das Ordens de Christo e da Antiga Ordem da Torre Espada; antigo negociante da Praça commercial de Lisboa; abastado proprietario, e um dos maiores capitalistas que no seu tempo houve em Portugal. Casou em primeiras nupcias a 16 de Fevereiro de 1804, com Miss Marianna Slack, que nasc. a 12 de Maio de 1777, e m. a 15 d'Outubro de 1805, filha de Mrs. Martim Slack, e de Mirs. Angelina Pelican, de quem não houve geração.

Passou a segundas nupcias em 1 de Março de 1824, com D. Luiza Maria José Rita Balthazar de Noronha, que foi a 1.ª Condessa da Povoa e 1.ª Baroneza da Teixeira, a qual nasc. a 28 d'Outubro de 1802, e m. a 23 de Fevereiro de 1870; 8.ª filha dos 1.ºs Condes de Peniche, da qual houve geração. (V. *Angeja*).

A Sr.ª D. Luiza Maria José Rita Balthazar de Noronha, passou a segundas nupcias a 4 de Março de 1842, com Eugenio Candido de Faria, que era Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, e foi Alferes de cavallaria

[1] O Sr. Henrique Teixeira de Sampaio, concorreu por diversas vezes com os seus cabedaes para as exigencias do Estado, e supprimentos do exercito durante a guerra Peninsular, bem como para o auxilio que foi mister por essa epoca prestar-se aos lavradores: e outrosim no resgate dos captivos e paz com a regencia d'Argel; soffrendo por muitas vezes importantes prejuizos nas operações com que auxiliará o Estado, particularmente no emprestimo de dois milhões de cruzados que se levantaram. Foi agraciado com o titulo de Barão da Teixeira por Decreto de 9 de Maio de 1818.

Havendo posteriormente auxiliado o Erario regio com grossas quantias, nas novas urgencias do Estado, sem embargo de ainda então ser credor de mais de dois milhões de cruzados, concorreu pelo seu zelo e dexteridade, a fazer subir a um alto preço a arrematação do Contracto do Tabaco, em beneficio da Fazenda Real.

Por este ultimo serviço foi elevado á grandeza do Reino, com o titulo de Conde da Povoa, por Decreto de 3 de Julho de 1823. Teve mercê de mais de uma vida no titulo de Conde da Povoa, fóra da Lei Mental, por Decreto de 15 de Janeiro de 1825. Verificou-se esta mercê em seu filho primogenito, João Maria Teixeira de Sampaio.

nacional de Lisboa: nasc. a 1 d'Outubro de 1820, perdendo por esse facto o direito que tinha a uzar dos titulos de Condessa da Povoa e Baroneza da Teixeira, que lhe previeram pelo seu 1.º marido, visto não se lhe haver concedido Alvará de permissão para o continuar a uzar, e ter as honras correspondentes a taes titulos, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias, o que é conforme ás leis do reino, e antigo estylo e praxe da côrte de Portugal.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º João Maria. — Nasc. a 9 de Janeiro de 1826, e m. a 8 de Julho de 1837. Foi o 2.º Conde da Povoa, em verificação de vida concedida n'este titulo a seu pae, o 1.º Conde. — *Sem geração.*

2.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 21 de Abril de 1827, e m. a 22 de Março de 1861. Foi a 2.ª Duqueza de Palmella e 1.ª Marqueza do Fayal pelo seu casamento, a 22 de Abril de 1839, com Dom Domingos de Souza Holstein, 2.º Duque de Palmella e 1.º Marquez do Fayal; Par do Reino por successão a seu Pae o 1.º Duque e 1.º Marquez de Palmella, 1.º Conde de Calhariz; Official-mór da Caza Real, e Capitão da Guarda Real dos Archeiros: nasc. a 28 de Junho de 1817, e m. em Lisboa a 2 de Abril de 1864.

A Sr.ª D. Maria Luiza de Sampaio e Noronha, 2.ª Duqueza de Palmella, foi herdeira universal da grande Caza de seu Pae, o 1.º Conde da Povoa.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 4 de Agosto de 1841; 3.ª Duqueza de Palmella, 2.ª Marqueza do Fayal, ambos os titulos *de juro e herdade;* Dama da Ordem de Santa Izabel Rainha de Portugal, e da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza, de Hespanha; Dama de Honor de S. M. a Rainha D. Maria Pia: casou com Antonio de Sampaio e Pina Brederode, 3.º Duque de Palmella, pelo seu casamento; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Capitão de Fragata da Armada nacional, filho dos 1.os Viscondes da Lançada. *Com geração.* (V. *Palmella*).

2.º D. Eugenia. — Nasc. a 3 d'Agosto de 1842, e m. a 24 de Setembro de 1844. Foi a 9.ª Condessa da Ribeira Grande, pelo seu casamento com Dom José Maria Gonçalves Zarco da Camara; Par do Reino; Official-mór da Caza Real; filho dos 1.os Marquezes da Ribeira Grande. — *Com geração.* (V. *Ribeira Grande).*

3.º D. Luiza. — Nasc. a 18 de Janeiro de 1845; já fallecida. (V. *Palmella).*

3.º (B.) Henrique Teixeira.[1] — Nasc. a 21 de Janeiro de 1820, e *foi legitimado por Alvará de 13 de Fevereiro de* 1833; Moço Fidalgo com exercicio na Caza Real *(Alvará de 13 de Abril de* 1840); Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; primeiro Secretario da Legação de S. M. F. fazendo serviço na Legação de Portugal em Londres; Bacharel formado na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra: casou a 13 de Julho de 1846 com D. Maria Palmira Quintella do Farrobo, filha dos 1.os Condes de Farrobo, que m. a 5 de maio de 1876 (V. *Farrobo).*

FILHOS

1.º D. Marianna Adelaide. — Nasc. a 7 de Julho de 1847.

2.º Henrique João. — Nasc. a 16 de Maio de 1848.

3.º Joaquim Pedro. — Nasc. a 1 d'Agosto de 1849, e m. a 6 de Outubro de 1850.

4.º Alvaro Osborne. — Nasc. a 20 de Março de 1850, e m. a 20 de Setembro de 1851.

5.º D. Laura. — Nasc. a 23 d'Agosto de 1852.

[1] O Conde da Povoa em seu testamento reconhece por seu filho o Sr. Henrique Teixeira de Sampaio, e lhe deixa o legado de 14:000 £, de que metade dos juros seriam applicados para a sua educação. D'aqui se pode conjecturar o valor da grande herança do Conde da Povoa, que passou para a Caza de Palmella, e que forma a base dos grandes capitaes d'esta Casa, cuja riqueza data de 1839, como acima se vê.

6.º D. Malvina. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1853, e m. a 6 d'Agosto de 1854.
7.º D. Maria Eugenia. — Nasc. a 1 de Maio de 1855.
8.º Francisco. — Nasc. a 6 d'Outubro de 1857.

5.º D. Marianna Teixeira. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1778.

6.º D. Domitilia. — Nasc. a 6 de Março de 1779. Foi casada com José Joaquim dos Reis, Bacharel formado em Medicina, que m. em 1817, e foi Clinico do Hospital Real de S. José. — *Sem geração.*

A Sr.ª D. Domitilia Teixeira de Sampaio Reis, foi tutora de seu sobrinho Henrique Teixeira de Sampaio, filho natural legitimado de seu irmão o 1.º Conde da Povoa. (V. *acima*).

7.º Francisco Teixeira. — M. em Londres em 1736. Foi negociante de grosso tracto da Praça commercial de Londres. Legou os seus bens e capitaes a seu irmão Alexandre Teixeira de Sampaio, 1.º Barão de Sampaio (V. *adiante*).

8.º D. Anna Teixeira. — Nasc. a 5 de Maio de 1780.

9.º D. Francisca Teixeira. — Nasc. a 12 de Maio de 1782, e m. a 18 de Outubro de 1868. Foi a 1.ª Viscondessa de Bastos, pelo seu segundo consorcio. Casou em 1.as nupcias com João da Rocha Peixoto, Fidalgo da Caza Real; Sr. de vinculo; abastado proprietario em Angra do Heroismo (Ilha Terceira). Passou a 2.as nupcias em 24 de Maio de 1860 com o 1.º Visconde e 1.º Barão de Bastos, Francisco de Paula Bastos, Ajudante de Campo Honorario d'El-Rei o Sr. D. Pedro v e do Sr. D. Luiz I; do seu Conselho; General de Divisão do exercito, e Commandante que foi da 10.ª Divisão militar. — *Sem geração.* (V. *Bastos*).

10.º D. Maria Teixeira. — Nasc. a 6 d'Outubro de 1785; já fallecida. Foi casada com Bento de Bettencourt.

11.º Luiz Teixeira. — Nasc. na Cidade d'Angra do Heroismo, a 20 de Janeiro de 1788, e m. em Lisboa a 8 d'Abril de 1865. Foi o 1.º Visconde do Cartaxo; Moço Fidalgo com exercicio na Caza Real, etc.. casou em 1812 com D. Emilia Ferreira de Campos. — *Com geração* (V. *acima*).

12.º Diniz Teixeira. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1791, e m. em Lisboa. Foi Vice-Consul de Portugal em Corck; Capitalista. — *Sem geração.*

13.º Alexandre Teixeira. — Nasc. na Ilha Terceira, na Cidade d'Angra, em 1793, e m. em Londres em 1859. Foi Cavalleiro da Ordem de Christo; negociante e capitalista, em Londres: casou com Miss F... — *Sem geração.*

Foi herdeiro dos bens de seu irmão Francisco Teixeira de Sampaio (V. *acima*) os quaes, juntamente com os seus proprios, legou ao Asylo dos Orphãos que ficaram pela epidemia da febre amarella em 1856, estabelecido na freguezia de Nossa Senhora da Ajuda, suburbios de Lisboa.

SEUS AVÓS

Pedro Teixeira de Sampaio, natural da cidade do Porto; negociante de grosso tracto da Praça commercial da cidade do Porto, e successor da casa commercial de seu Pae: casou com D. Bernarda Luiza do Amaral Guedes, natural da cidade de Lamego, filha de Antonio d'Almeida Coelho, baptisado na freguezia da Sé de Lamego, e de D. Izabel Maria da Silva, do logar da Portella, freguezia de Cambres, suburbios de Lamego.

FILHOS

1.º Francisco José. — Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo (professou a 14 de Julho de 1798); negociante de grosso tracto da Praça commercial d'Angra: m. em Angra a 19 de Janeiro do 1810. Casou em 1.as nupcias com D. Maria Luiza da qual *houve geração*; passou a 2.as nupcias com D. Eulalia Florianna Gualberta Cabral de Mello Carvão, de quem tambem *houve geração*, e ambas naturaes da Cidade d'Angra. (V. *acima.*)

2.º Pedro Teixeira. — Foi Arcediago de Riba-Côa, e Conego da Sé Cathedral de Lamego, e teve:

FILHO NATURAL

Pedro José de Sampaio. — Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Escrivão dos Orphãos do Bairro d'Alfama, na cidade de Lisboa.

NB. Ignoro se foi casado e teve geração.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Manuel de Tavora Ferreira, baptisado na freguezia de S. Nicolau da cidade do Porto; negociante de grosso tracto da Praça commercial da mesma cidade, e parceiro na armação de navios de longo curso: casou com D. Margarida Teixeira de São Paio, baptisada na freguezia de S. Thomé de Negrellos, Arcebispado de Braga, mulher honesta, mas de humilde condição.

FILHO

1.º Pedro Teixeira. — Negociante de grosso tracto da Praça commercial da cidade do Porto: casou com D. Bernarda Luiza do Amaral Guedes, de quem *houve geração* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 12 de Junho de 1860. (*Não tem registo da Carta no Arch. da T. do T.*)
Concessão de mais uma vida no mesmo titulo. — Decreto de 21 de Fevereiro de 1862.
Verificação da 2.ª vida n'este titulo, para ter effeito em D. Christina Helena Pita de Sampaio, neta do 1.º Visconde, e por desistencia de seu Pae, o Conselheiro Luiz Teixeira de Sampaio. — Decreto de 2 de Maio de 1865. (*Não tem registo da Carta no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas. — (V. *Cartaxo — Viscondessa.*)

CARVALHAES (Conde). — *Titulo extincto* — Dom José Maria d'Almada Castro Noronha da Silveira Lobo, 1.º Conde de Carvalhaes, *em sua vida*; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse, em sessão de 31 de Outubro do mesmo anno; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 18 de Março de 1787)*; Veador da Princeza D. Maria Benedicta; 13.º Sr. *em sua vida*, das Terras de Carvalhaes e das Villas d'Ilhavo, Ferreiros e Avellans de Cima, sem os Padroados que outr'ora andavam unidos a estes Senhorios, como se vê das doações feitas por Alvarás de 7 de Junho de 1784 e 18 de Agosto de 1785, dos quaes houveram mercês continuadas seus maiores, vindo o Senhorio das terras de Carvalhaes e Ilhavo desde El-Rei João III, por mercê feita a Antonio Borges de Miranda e a sua mulher D. Antonia Pereira, para se verificar em seu filho primogenito Ruy Borges Pereira, por Carta de 6 de Fevereiro de 1525 *(Arch. da T. do T. Chanc. de D. João III, Liv. 30, a fl. 195, e Liv. 72, a fl. 111 v.)*; ultimo Commendador de S. Miguel de Rio de Moinhos da Ordem de Christo; 9.º Provedor da Casa da India, officio e mercês de que fôra proprietaria e usufruaria sua Mãe, a qual tambem n'elles succedera a seus maiores. Nasc. a 5 de Fevereiro de 1779, e m. a 20 de Julho de 1854, havendo casado a 18 de Janeiro de 1797 com D. Margarida Domingas José de Mello, que nasc. a 14 de Dezembro de 1779, e m. a 31 d'Outubro de 1820; 1.ª filha dos 1.os Marquezes de Sabugosa. (V. *Sabugosa*).

FILHOS

1.º Dom José Joaquim. — Nasc. a 27 de Maio de 1806, e m. na villa d'Azeitão a 10 de Fevereiro de 1878. Succedeu na Caza a seu Pae em 20 de Julho de 1854. Foi Commendador da Ordem de Christo. — *Sem geração.* [1]

2.º Dom Bernardo d'Almada.

3.º D. Joaquina Maria. — Nasc. a 10 de Julho de 1798, e m. a 16 de Julho de 1833; Condessa de S. Vicente, pelo seu casamento a 12 de Setembro de 1826, com o 8.º Conde de S. Vicente, Manuel José Carlos da Cunha Silveira e Lorena. — *Com geração.* (V. *São Vicente*).

4.º D. Thereza d'Almada. — Casou em 183... com Dom José Manuel de Menezes d'Alarcão, Fidalgo da Caza Real por sucessão a seus maiores; Sr. de um vinculo em Coruche; Governador Civil em differentes Districtos administrativos do reino; filho de Dom Jose Fernando de Menezes Cabral Brito d'Alarcão Freire d'Andrade, e de sua mulher D. Isabel Fausta de Mello da Silva Cesar e Menezes, 10.ª filha dos 1.os Marquezes de Sabugosa, e viuva do 1.º Conde de São Vicente. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Dom José Joaquim Lobo da Silveira, Moço Fidalgo com exercicio, accrescentado a Fidalgo Escudeiro da Casa Real *(Alvará de 23 d'Abril de 1778)*; Veadôr da Rainha D. Maria I, e do seu Conselho; 12.º Sr. *por cabeça de sua mulher*, das Terras de Carvalhaes, e das villas d'Ilhavo, Ferreiros e Avellans de Cima; Commendador de S. Miguel de Rio de Moinhos; 8.º Provedor da Casa da India; Desembargador da Relação e Casa do Porto; Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, e da Junta da Bulla da Cruzada; Bacharel formado em Leis: nasc. a 15 de Março de 1736, e m. a 21 de Outubro de 1799; casou com sua sobrinha D. Joaquina Maria d'Almada Castro e Noronha, 12.ª Sr.ª das Terras de Carvalhaes, e das villas acima designadas; Commendadeira, de S. Miguel, de Rio de Moinhos, de que tinha mercê *em sua vida*, por Alvará de 26 de Fevereiro de 1770, confirmado pelo Alvará de 7 de Junho de 1784; filha de Dom Bernardo d'Almada e Noronha, que foi Pagem da Campainha; Veador das Rainhas D. Maria Anna d'Austria e D. Maria Anna Victoria; Capitão da Guarda Real, no reinado d'El-Rei D. José I; 11.º Sr., *em sua vida*, das terras de Carvalhaes e das villas d'Ilhavo, Ferreiros e Avellans de Cima [2]; Commendador de Rio de Moinhos; Senhorios e Commenda de que tivera mercê de mais uma vida, para esta se verificar no filho ou filha que houvesse do seu matrimonio com D. Ignez Josefa Lobo da Silveira, Dama Camarista da Rainha D. Maria Anna Victoria, filha dos 1.os Marquezes d'Alvito, 3.os Condes d'Oriola e 10.os Barões d'Alvito. *(Alvará de mercê de 13 de Outubro de 1751. Arch. Nac., Chanc. de D. José I, Liv. 44, fl. 202, v.)* (V. *Alvito*).

Dom Bernardo d'Almada e Noronha, era filho de Dom Francisco d'Almada, casado com D. Guiomar Francisca de Vasconcellos, que m. a 19 de Junho de 1759, e fôra Dama do Paço, servindo por differentes vezes de Camareira-mór, os quaes tendo tambem entrado, por successão de seus maiores, no gozo dos Senhorios das terras de Carvalhaes e Villa d'Ilhavo, [1] alcançaram mercê, de vida, para o filho ou filha primogenito que nascesse do seu consorcio, conforme se declara nas doações de El-Rei D. João V, de 4 de Outubro de 1720 e de 20 de Março de 1732.

D. Guiomar Francisca de Vasconcellos, era filha do 7.º Conde da Calhêta, Affonso de Vasconcellos e Sousa, Reposteiro-mór de El-Rei D. João V; casado com a Condessa D. Pelagia Simfronia de Rohan. (V. *Castello Melhor*).

[1] Instituiram herdeiros seus sobrinhos, Dom Antonio da Cunha Silveira e Lorena, actual representante da Casa dos Condes de S. Vicente, e Dom Manuel da Cunha. *(São Vicente.)*

[2] Dom Antonio Caetano de Sousa, na Memoria dos Grandes de Portugal pag. 235, diz que Dom Bernardo de Noronha fôra Sr. de Carvalhaes, Ilhavo, Arcos e Verdemilho, por sua mulher D. Maria Antonia de Almada.

FILHOS

1.º Dom Bernardo d'Almada. — Falleceu ainda infante.

2.º D. Maria Anna. — Nasc. a.... e m. a 30 de Novembro de 1826. Foi cazada com Dom José Manuel da Costa, Fidalgo Escudeiro; Veadôr da Rainha D. Maria Anna Victoria; Cavalleiro da Ordem Hospitaleira de S. João de Jerusalem, Priorado de Porgal; Capitão do regimento de cavallaria d'Alcantara (n.º 1). — *Sem geração.* (V. *Soure e Sabugosa.*

A Sr.ª D. Maria Anna d'Almada Castro Lobo da Silveira da Costa, depois de viuva, recolheu-se ao Real Mosteiro das Commendadeiras de Santos, da Ordem de S. Thiago da Espada, e ali foi eleita, em 1819, Commendadeira-mór, cargo que exerceu até o seu fallecimento.

3.º Dom José Maria. — Nasc. a 5 de Fevereiro de 1779 e m. a 11 de Julho de 1854. Foi o 1.º Conde de Carvalhaes; Par do Reino; Veadôr da Princeza D. Maria Benedicta casou com D. Maria Domingas José de Mello, da Caza de Sabugosa. — *Com geração.* (V. *acima*).

SEUS AVÓS

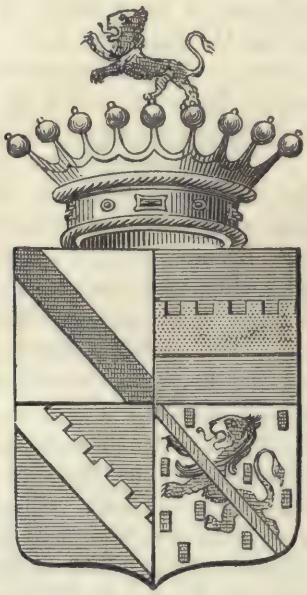
(V. *1.os Marquezes d'Alvito* e *3.os Condes de Oriola).*

BISAVÓS

(V. *Alvito*, Dom Vasco Lobo da Silveira Quaresma, 2.º Conde de Oriola e 9.º Barão d'Alvito, etc., etc. *(V. Grandes de Portugal*, por Dom Antonio Caetano de Sousa, pag 444).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Decreto de 3 de Janeiro de 1824.



CARVALHAL (Conde).—Antonio Leandro da Camara do Carvalhal Esmeraldo[1] Athouguia Sá Machado, 2.º Conde de Carvalhal *em sua vida*; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; 13.º Administrador do Morgado do Santo Espirito na Lombada dos

[1] Os Esmeraldos descendem de João Esmeraldo oriundo da Picardia, Fidalgo de linhagem, segundo mostrou por certidões e cartas de suas armas de nobreza, em vista de que El-Rei D. Manuel lhe concedeu o mesmo privilegio que lá tinha, tomando-o por fidalgo de sua Casa, e assim para todos os seus descendentes. Carta de 13 de d'Agosto de 1511. *(Arch. da T. do T. Chan. de D. Manuel liv. 7 fl. 31 v.)*

Este João Esmeraldo foi para a Ilha da Madeira, e ali comprou a Ruy Gonçalves da Camara, filho 2.º de João Gonçalves Zarco, 1.º Capitão da Ilha da Madeira, a Quinta da Lombada, no termo da villa da Ponta do Sol, a 28 de Janeiro de 1498,

Esmeraldos, instituido a 12 de Junho de 1522 por João Esmeraldo, *o Velho;* Administrador dos Morgados, de Ponta Delgada, instituido por Manuel Affonso Sanha e sua mulher D. Mecia do Carvalhal; da Agua de Mel, e do Paul do Mar, todos na Ilha da Madeira; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica; Commendador de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos III, ambas de Hespanha.

O Conde de Carvalhal tem direito ao Pariato, como successor de seu Avô materno, o digno Par, Sebastião Xavier Botelho. Succedeu no titulo e vinculos acima referidos a seu tio, o 1.º Conde de Carvalhal. Nasc. a 6 de Abril de 1831, e casou a 6 de Abril de 1854 com D. Mathilde Montufar Infante, que nasc. a 5 de Janeiro de 1832, e m. a 3 de Setembro de 1865; 2.ª filha dos Marquezes de Selva Alegre, em Hespanha.

FILHOS

1.º D. Maria das Dores. — Nasc. a 26 d'Abril de 1855. Condessa de Rezende, pelo seu casamento a 22 de Junho de 1876, com Dom Manuel Benedicto de Castro Pamplona, 6.º Conde de Rezende (V. *Rezende*).

2.º D. Thereza da Camara. — Nasc. a 11 de Julho de 1857.

SEUS PAES

João Francisco da Camara do Carvalhal Esmeraldo d'Athouguia Bettencourt Sá Machado, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 17 de Agosto de 1809);* Commendador da Ordem de S. Thiago da Espada; Official do exercito; 12.º Administrador do Morgado do Santo Espirito na Lombada dos Esmeraldos, na Ponta do Sol, no qual succedeu a 11 de Novembro de 1837 a seu tio materno João do Carvalhal Esmeraldo Athouguia e Camara, 11.º Administrador do predito vinculo, o qual casou a 24 de Junho de 1822 com D. Thereza Xavier Botelho, que nasc. a 28 de Novembro de 1807, já fallecida, 1.ª filha de Sebastião Xavier Botelho; Par do Reino por Carta Regia de 1 de Outubro de 1835, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da respectiva Camara de 5 de Janeiro de 1836; do Conselho d'El-Rei D. João VI, D. Pedro IV e da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis; serviu por mais de 20 annos na carreira da Magistratura os logares de Provedor dos Residuos e Captivos; Juiz dos Direitos Reaes da Serenissima Casa de Bragança; Desembargador da Relação e Casa do Porto; Inspector geral dos transportes de mar e terra; Juiz Privativo do Commissariado Britannico durante a Guerra Peninsular; Inspector dos Theatros; Desembargador da Casa da Supplicação, no Rio de Janeiro; Deputado Fiscal da Junta dos Arsenaes, Fabricas e Fundições do Brazil; Director do Lyceu Nacional em 1823; Governador e Capitão General da Ilha da Madeira e da Provincia de Moçambique, Sofala e Rios de Sena, na Africa Oriental. Foi escriptor consciencioso, e verdadeiramente pratico das colonias portuguezas. Nasc. a 6 de Maio de 1762, e m. a 21 de Março de 1840; foi casado com D. Thereza Maria Antonia Alvares Fernandes de Carvalho.

FILHOS

1.º D. Anna Josepha. — Nasc. na Ilha de Bourbon a 21 de Setembro de 1826, e m. no estado de solteira.

2.º Antonio Leandro. — Nasc. a 6 d'Abril de 1831. Actual 2.º Conde do Carvalhal, e Sr.

onde viveu o restante de seus dias. Dividiu esta Quinta em dois vinculos, para seus dois filhos, em 12 de Junho de 1522, cuja instituição foi confirmada por El-Rei D. Manuel a 15 de Novembro do mesmo anno de 1522, denominando-os Espirito Santo e Val da Bica. João Esmeraldo m. a 19 de Junho de 1536, e jaz sepultado na Egreja da Lombada, que elle fez erigir no anno de 1494 e foi sagrada em 1508 pelo Bispo de Tanger Dom João Lobo.

O 2.º vinculo, Val da Bica, está desde 1699 incorporado na Casa dos Ornellas, ora representada pelo Digno Par Agostinho d'Ornellas e Vasconcellos, que é o 15.º Administrador d'este vinculo. (V. *Ornellas, Par do Reino.*)

Para a descendencia de João Esmeraldo — V. *Insulana* por Manuel Thomaz — Liv. 6 tit. 71.

da Caza do Carvalhal dos Esmeraldos, na Ilha da Madeira. Casou com D. Mathilde Montufar Infante, que m. a 3 de Setembro de 1865, — *Sem geração* (V. *acima*).

3.º D. Thereza da Camara. — Nasc. a 30 de Novembro de 1836.

4.º D. Izabel da Camara. — Nasc. a 31 de Julho de 1838, e casou com Luiz Aranha Cotta Falcão.

SEUS AVÓS

João Francisco da Camara Leme Homem de Sousa, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores *(Alvará de 18 de Dezembro de 1776)*; casou com D. Anna Josepha do Carvalhal Esmeraldo d'Athouguia e Camara, 1.ª filha de João do Carvalhal Esmeraldo d'Athouguia e Camara, 11.º Administrador do Morgado do Santo Espirito da Lombada dos Esmeraldos, e do de Ponta Delgada, ambos na Ilha da Madeira; Fidalgo da Casa Real; Familiar do Santo Officio por Carta de 25 de Junho de 1762; e de sua mulher D. Izabel Maria de Sá Achioli, já fallecida, que nasc. a 22 de Março de 1741, filha de Francisco Aurelio da Camara Leme, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Antonia Maria de Sá.

FILHOS

1.º João da Camara. — Fidalgo da Caza Real; Commendador da Ordem de S. Thiago da Espada; 12.º Administrador dos Morgados do Santo Espirito e de Ponta Delgada, ambos na Ilha da Madeira, por successão a seu tio materno o 1.º Conde do Carvalhal (V. *adiante*), que m. no estado de solteiro, e *sem geração*. Casou com D. Anna Josepha do Carvalhal Esmeraldo. — *Com geração*. (V. *acima*).

2.º Jacintho da Camara. — Moço Fidalgo com exercicio na Caza Real (*Alvará 17 d'Agosto 1819, no Rio de Janeiro)*: casou com D. Leopoldina Ferreira Correia, filha de João Ferreira Correia Bettencourt Henriques, e de sua mulher D. F...

FILHOS

João da Camara Leme. — Casou com D. Eliza Sauvayre, filha de Luiz Alexandre Sauvayre da Camara, e de D. Celina... — *Com geração*.

NB. Ignoro se tem mais descendentes.

3.º D. Leopoldina da Camara. — Casou com Francisco Anacleto de Freitas Correia da Silva, filho de Nuno de Freitas da Silva, e de sua mulher D. Vicencia de Figueiroa. — *Com geração*.

BISAVÓS

Antonio Leandro da Camara Leme, [1] natural da Ilha da Madeira; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 20 de Junho de 1776)*; Administrador de vinculo, e herdeiro de uma parte dos bens de sua tia D. Francisca Ignacia Tello de Menezes, viuva de Henrique Felix de Freitas da Silva, Moço Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 19 de Novembro de 1779)*; casou com D. Anna Joaquina de Freitas Esmeraldo.

NB. Ignoro se tiveram descendencia (V. *Camara Leme, Par do Reino)*.

TERCEIROS AVÓS

Jacintho da Camara Leme, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 26 de Maio de 1724)*.

NB. Ignoro a descendencia.

LINHA POR ONDE LHE PROVEM O TITULO

João José Xavier do Carvalhal Esmeraldo Vasconcellos de Athouguia Bettencourt Sá Machado, 1.º Conde do Carvalhal; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus

[1] Os Camaras Lemes, representantes da familia Homem de Souza, da Ilha da Madeira, nunca tiveram *Dom*. O ultimo representante d'esta familia principiou depois de certa epoca, e arbitrariamente, a anteceder o nome do baptismo com o *Dom*; a continuação do arbitrio, passou aos descendentes, e havendo-se mencionado sem a devida averiguação em varias mercês Regias que lhes tem sido feitas, ficou legalisado o Dom, fazendo assim S. M. duas mercês, sem encargo para esta. Este facto dá-se com mais pessoas.

maiores *(Alvará de 14 de Maio de 1781)*; 11.° Administrador do Morgado do Santo Espirito, na Lombada dos Esmeraldos, termo da Ponta da Sol, instituido a 12 de junho de 1522 por João Esmeraldo, o *Velho;* Administrador do Morgado de Ponta Delgada, instituido por Manuel Affonso Sanha, e sua mulher D. Mecia do Carvalhal, e outros mais vinculos; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Coronel do Regimento de milicias da Calhêta; succedeu nas ditas Casas a seu Pae, e a seu tio materno Francisco Antonio da Camara Leme. Nasc. a 7 de março de 1778, e m. a 11 de Novembro de 1837.—*Sem geração.*

SEUS PAES

João do Carvalhal Esmeraldo de Athouguia e Camara, natural da Freguezia de S. Pedro do Funchal; Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 26 de Outubro de 1734)*, por successão a seus maiores; 10.° Administrador dos Morgados do Santo Espirito, e de Ponta Delgada, e outros, todos situados na Ilha da Madeira; nasc. a 3 de Setembro de 1733; já fallecido; casou com D. Izabel Maria de Sá Achiolli, que nasc. a 22 de Março de 1741; já fallecida; filha de Francisco Aurelio da Camara Leme, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 13 de Agosto de 1714)*, e de sua mulher D. Antonia Maria de Sá.

FILHOS

1.° Luiz Vicente. — Já fallecido; foi casado com D. Anna Ignacia Henriques de Vilhena, sua prima, 4.ª filha de Antonio João Correia Brandão Henriques, Sr. do morgado da Torre Bella, na Ilha da Madeira, e Moço Fidalgo com exercicio; e de sua mulher D. Anna Roza de Vilhena Esmeraldo. — *Sem geração.* (V. *Torre-Bella.*)

2.° João do Carvalhal. — Nasc. a 7 de Março de 1778, e m. a 11 de Novembro de 1837. Foi o 1.° Conde de Carvalhal. — *Sem geração.* (V. *acima*).

3.° D. Anna Josepha.— Foi casada com João Francisco da Camara Leme, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores. — *Com geração.* (V. *acima*, e *Camara Leme, Par do Reino).*

4.° D. Joanna Thereza. — Foi casada com Francisco Roque de Freitas Albuquerque e Figueiroa, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Sargento-mór das Ordenanças do Funchal; filho de João de Freitas Figueiroa de Albuquerque, e de sua mulher D. Guiomar Quiteria de Brito. — *Com geração.*

5.° D. Antonia Maria. — Casou com Diogo d'Ornellas do Carvalhal Frazão Figueiroa, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Sr. da Casa da Calçada na Ilha na Madeira. (V. *Calçada*).

6.° D. Vicencia Julianna. — Foi casada com Pedro Nicolau Bettencourt de Freitas e Menezes, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Juiz dos Residuos e Capellas na Ilha da Madeira; filho de João José de Bettencourt Freitas e Menezes, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Francisca Ignacia Correia Henriques. — *Com geração.*

7.° D. Helena Thereza. — Já fallecida; foi casada com Pedro Julio da Camara Leme Homem de Souza, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, que veiu a succeder na Casa e Morgado de sua Avó materna D. Izabel Maria de Sá Achioli, que foi casada com João do Carvalhal Esmeraldo d'Athouguia e Camara. — *Com geração.* (V. *Carvalhal, Camara Leme, Par do Reino,* e *Torre-Bella*).

SEUS AVÓS

Luiz Antonio Esmeraldo d'Athouguia e Camara Telles de Menezes, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores *(Alvará de 28 de Outubro de 1724)*; Cavalleiro da Ordem de Christo; 9.° Administrador do Morgado do Santo Espirito, e do de Ponta Delgada, na termo da villa da Ponta do Sol, e de outros vinculos sitos na Ilha da Madeira: nasc. a 10 de Maio de 1703, e casou a 5 de Dezembro de 1730 com D. Leonor Josepha de Vilhena, natural do Funchal, que nasc. a 18 de Fevereiro de 1707, filha de Francisco Luiz de Vasconcellos Bettencourt, Fidalgo da Casa Real; Administrador do Morgado do Loreto, na Ilha da Madeira; Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Marianna Ignez de Vilhena.

FILHOS

1.º João do Carvalhal. — Succedeu na casa de seu Pae, e casou com D. Izabel Maria de Sá Achioli. — *Com geração.* (V. *acima, Carvalhal*).
2.º Francisco do Carvalhal.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Christovam Esmeraldo d'Athouguia e Camara, natural do Funchal; Fidalgo da Casa Real; 8.º Administrador do Morgado do Santo Espirito, na Lombada, termo da Ponta do Sol: nasc. a 18 de Junho de 1665, e casou na villa da Ponta do Sol a 28 de Outubro de 1697, com D. Helena Thereza de Castro, natural de Gôa, a qual estava recolhida no Mosteiro das Commendadeiras de Santos, em Lisboa; filha de Ayres Telles de Menezes, que foi Conde de Villa Pouca d'Aguiar; Commendador de S. Vicente de Pereira, de S. João de Beja e de Villa Pouca d'Aguiar; e de sua mulher e parente D. Joanna Maria de Castro da Silveira.

FILHO

Luiz Antonio. — Fidalgo da Casa Real; succedeu na Casa a seu Pae, e casou com D. Leonor Josepha de Vilhena. — *Com geração* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Luiz Esmeraldo d'Athouguia e Camara, natural do Funchal; Fidalgo da Casa Real; 7.º Administrador dos Morgados da Lombada, e de Ponta Delgada, no termo da villa da Ponta do Sol, e do Valle da Bica, sito na Ilha da Madeira: casou com D. Izabel Esmeraldo e Camara.

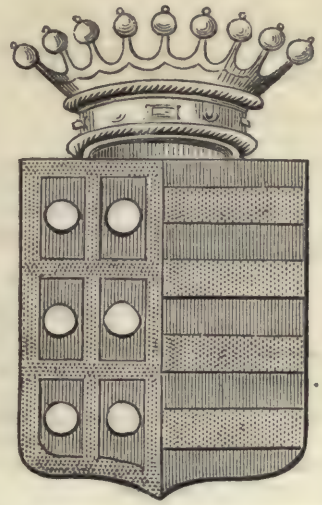
FILHO

Christovão Esmeraldo. — Succedeu na Casa e casou com D. Helena Thereza de Castro. — *Com geração.* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto, e Carta de 13 d'Outubro de 1835. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Maria II, liv.* 6 *fl.* 91 *v.*)
Renovado no 2.º Conde. —

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Esmeraldos — em campo de prata, uma banda negra: no segundo, as de Levargua — em campo azul uma faxa de ouro, com ameias: no terceiro quartel as armas da Casa de Narduchol — em campo azul uma banda de prata tambem com ameias: e no quarto as armas de Firnes — em campo de prata um leão negro, e semeado o escudo de bilhetes da mesma côr negra em roda do leão, e atravessado com uma cotica vermelha por cima do leão em contrabanda. — Timbre — o leão das armas.



CARVALHIDO (Conde). — Luiz Augusto Ferreira d'Almeida, 1.º Conde e 1.º Visconde do Carvalhido, *em sua vida*; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e n'essa qualidade Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Academico honorario da Academia de Bellas Artes de Lisboa; capitalista e proprietario; antigo negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro. Nasc. na cidade do Porto a 3 de Janeiro de 1817, e casou no Rio de Janeiro em 1844, com D. Luiza Joaquina d'Oliveira, filha de Sebastião José d'Oliveira, e de sua mulher D. Delfina Maria d'Oliveira, ambos já fallecidos.

FILHO

Luiz d'Oliveira. — Nasc. em 1852. Foi legitimado por Alvará de 6 de Maio de 1857.

SEUS PAES

Antonio José Ferreira d'Almeida, natural de Vizeu, negociante da Praça commercial do Porto: m. a 29 de Janeiro de 1856; foi casado com D. Anna Alexandrina Ferreira, natural de Vizeu, que m. na cidade do Porto a 21 d'Abril de 1871, filha de José Lopes do Valle, proprietario, e de sua mulher D. Rita Margarida do Valle e Silva.

FILHOS

1.º D. Ermelinda Augusta. — Nasc. a 22 d'Abril de 1806 e casou com José da Costa Monteiro natural de Vizeu, Bacharel formado em Direito; Advogado; proprietario.

FILHOS

1.º José da Costa. — Ausente no Imperio do Brazil.
2.º D. Maria Carolina. — Casada com Miguel Ozorio Cabral, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Juiz da Relação de Lisboa. — *Com geração.* (V. *Ozorio Cabral, Par do Reino).*
3.º João da Costa. — Ausente no Imperio do Brazil.

2.º Antonio José. — Nasc. a 6 de Abril de 1808; Director, Gerente e Secretario da Companhia de Seguros terrestes e maritimos denominada *Segurança*, estabelecida desde 1835 na cidade do Porto.

3.º Manuel Augusto. — Nasc. a 8 de Maio de 1809; Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo; capitalista; antigo negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro; reside em Paris.

4.º D. Carolina Izilda. — Nac. a 24 de Julho de 1818. Viuva de Manoel Joaquim Lobos, Commendador da Ordem de Christo; Capitão do batalhão movel do Minho, durante as campanhas da Liberdade e cêrco da cidade do Porto em 1833; antigo Administrador geral do Correio do Porto e provincias do Norte; proprietario: m. a 12 de Agosto de 1873. — *Sem geração.*

5.º João Augusto. — Nasc. a 26 de Setembro de 1811, e m. no Rio de Janeiro a 17 de Junho de 1866; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e n'essa qualidade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; antigo negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro; capitalista: casou no Rio de Janeiro com D. Rozinda Duarte Ferreira.

FILHA UNICA

D. Carolina Augusta. — Actual Viscondessa de Falcarreira, pelo seu casamento com Pompilio Augusto Franco, 1.º Visconde de Falcarreira. — *Com geração.* (V. *Falcarreira).*

6.º Francisco José. — Nasc. a 14 de Novembro de 1812, e m. na cidade do Porto-Alegre, Imperio do Brazil, em 1862: Commendador da Ordem Imperial da Roza, do Brazil; Negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro. Casou com D. Leocadia Amelia Ferreira; já fallecida.

FILHOS

1.º Luiz Augusto Ferreira d'Almeida.
2.º Carlos Augusto Ferreira d'Almeida.
3.º D. Ermelinda Augusta Ferreira d'Almeida.

7.º José Alves. — Nasc. a 26 de Setembro de 1814, e m. a 10 de Setembro de 1876; Commendador da Imperial Ordem da Roza, do Brazil; negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro. Cazou com D. Anna Pereira Ramos, natural do Rio de Janeiro. — *Sem geração.*

8.º D. Maria Augusta. — Nasc. a 23 d'Outubro de 1815. Viuva de Isaac Carruthers, subdito britannico, que foi negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro, e capitalista: reside em Londres.

FILHOS

1.º Izaac Carruthers.
2.º Diogo Carruthers.
3.º Miss. Maria Augusta Carruthers.
4.º Miss. Adelaide Augusta Carruthers.

9.º Luiz Augusto. — Nasc. a 3 de Janeiro de 1817; actual 1.º Conde e 1.º Visconde do Carvalhido: casou com D. Luiza Joaquina d'Oliveira, actual Condessa do Carvalhido.— *Sem geração.*

FILHO NATURAL DO VISCONDE

(Legitimado por Alvará de 6 de Maio de 1857.)

Luiz d'Oliveira—Nasc. em 1852.

10.º D. Emilia Augusta. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1818. Viuva de Manuel da Costa Faria, negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro: reside em Paris. — *Sem geração.*

11.º D. Carlota Julia. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1819. Viuva de José Julio Barboza da Motta, Bacharel formado em Direito, natural e proprietario na cidade de Penafiel.

FILHO UNICO

Simão Julio. — Nasc. a 10 de Fevereiro de 1852.

12.º D. Adelaide Augusta. — Casada. Nasc. a 25 d'Outubro de 1821, e m. a 21 de Maio de 1855.

FILHA UNICA

D. Maria Isidora. — Falleceu a 20 de Março de 1873.

SEUS AVÓS

Antonio José Ferreira Lisboa, negociante da Praça commercial do Porto, casado com D. Anna Joaquina Lisboa; ambos naturaes da cidade do Porto, e n'ella fallecidos.

FILHOS

1.º Antonio José. — Succedeu na casa commercial de seu Pae, e casou com D. Anna Alexandrina Ferreira. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Francisco José. — Fallecido. Foi casado com D. Rita de Cassia Lisboa, que tambem já falleceu.

FILHA UNICA

D. Rita de Cassia. — Fallecida.

3.º D. Maria Albina. — Casada com Manuel Ferreira d'Oliveira Guimarães. Ambos fallecidos. — *Sem geração.*

4.º João Ferreira. — Casado com D. Anna Roza Lisboa. Ambos fallecidos. — *Sem geração.*

BISAVÓS

Ignoro, não obstante as diligencias empregadas para haver as certidões, por faltarem os livros dos assentos parochiaes na maior parte das freguezias das provincias do Norte do Reino, extraviados ou destruidos pelo exercito invasor francez em 1807-1808.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 19 de Maio de 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Luiz I.*)

Visconde — Decreto de 11 de Setembro de 1855. — (D. Pedro V. — *Regencia do Sr. D. Fernando II. — Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Pedro V.*

Brazão d'Armas. — **Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes d'oiro entre uma cruz dobre, bordadura do mesmo metal; na segunda as armas dos Ferreiras — em campo vermelho quatro faxas d'oiro.**

Alvará de 8 de Fevereiro de 1855. — (*Registrado no Cartorio da Nobreza Liv.* 8 *a fl.* 306.)

CARVALHO (Visconde). — *Titulo extincto.* — Virgilio Augusto Ribeiro de Carvalho, 1.º Visconde de Carvalho, *em sua vida*, e em memoria dos serviços feitos á Egreja e ao Estado por seu tio materno, o Cardeal Guilherme Henriques de Carvalho, 9.º Patriarcha de Lisboa (dignidade a que fôra elevado sendo Bispo de Leiria), confirmado por Bullas de 24 de Novembro de 1845, e proclamado *Cardeal* no Consistorio de 19 de Janeiro de 1846; Vice-Presidente da Camara dos Dignos Pares do Reino; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Doutor na Faculdade de Canones: Lente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Deputado da Nação em varias Legislaturas: m. a 15 de Novembro de 1857. Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, em Portugal; de S. Gregorio Magno, de Roma; Cavalleiro da 5.ª classe da Ordem do Medgidié, da Turquia; Bacharel formado na Faculdade de Direito pela Universidade de

Coimbra; 1.º Addido á Legação de S. M. o Imperador do Brazil, junto á Corte de Londres, subdito brazileiro, rehabilitado subdito portuguez por Decreto de 15 de Fevereiro de 1867; nasc. a 25 d'Abril de 1828, e m. a 10 de Maio de 1868, havendo casado a 1 de Fevereiro de 1866, com D. Maria Luiza de Seixas, que nasc. em Lisboa a 15 de Novembro de 1849, filha de José Ignacio de Seixas, capitalista e negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa, já fallecido; e de sua mulher D. Maria da Madre de Deus Soares Marcelly, filha de Francisco José Soares, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa, e de sua mulher D. Joanna Guilhermina Marcelly.—*Sem geração.*

A Viscondessa passou a segundas nupcias, em 1873, com Frederico Pereira Palha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; proprietario.

A Sr.ª D. Maria Luiza de Seixas e Carvalho perdeu o direito de usar do titulo do seu primeiro marido, conforme a lei geral do reino, e visto não se lhe haver concedido Alvará de confirmação do titulo e honras de Viscondessa de Carvalho, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, como é de antigo estylo e praxe da Corte, sempre observado com Senhoras titulares, em iguaes circumstancias.

SEUS PAES

José Augusto Ribeiro de Carvalho natural da Cidade do Rio de Janeiro, casado com D. Anna Augusta Ribeiro, filha de José Ribeiro dos Santos, e de sua mulher Anna Joaquina naturaes de Coimbra, que foram tambem os Paes do Cardeal Carvalho, 9.º Patriarcha de Lisboa.

FILHOS

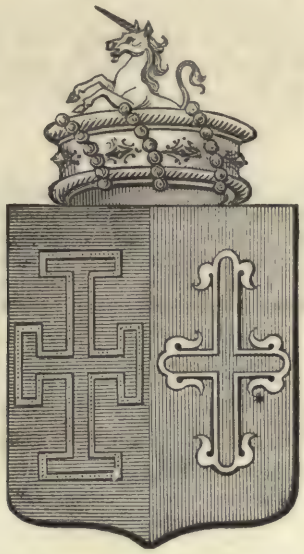
1.º Augusto Henriques. — Nasc. a 30 de Março de 1827; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Real Ordem americana d'Izabel a Catholica, de Hespanha; Bacharel formado em Direito, e actualmente Juiz da Relação de Lisboa. Servio os primeiros logares da Magistratura no Ultramar, e foi Juiz e Presidente da Relação de Gôa.

2.º Virgilio Augusto. — Nasc. a 25 d'Abril de 1828, e m. a 10 de Maio de 1868. Foi o 1.º Visconde de Carvalho; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Casou com D. Maria Luiza de Seixas, da qual não houve geração. A sua viuva passou a segundas nupcias, e perdeu o direito de usar do titulo que lhe provinha pelo primeiro consorcio. (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 17 de Maio de 1859. — (D. Pedro V.)



CASAES DO DOURO (Barão). — Antonio José Teixeira, 1.º Barão dos Casaes do Douro, *em sua vida;* Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e n'essa qualidade Fidalgo Cavalleiro e Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 18 d'Agosto de 1869);* Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto; proprietario abastado no concelho de S. João da Pesqueira, districto administrativo de Vizeu. Serviu differentes cargos administrativos de eleição popular, e foi Medico-Cirurgião do partido municipal da Pesqueira, onde prestou bons e qualificados serviços inherentes á sua profissão, durante a invasão epidemica do cholera-morbus no anno de 1855: nasc. a 11 de Março de 1819, e casou em primeiras nupcias, em 1848, com D. Maria Rita da Veiga, que m. em 1853, da qual houve geração; filha de Manuel Antonio da Veiga Bettardo, e de sua mulher D. Maria Antonia da Veiga.

Passou a segundas nupcias a 12 de Fevereiro de 1861, com D. Preciosa Adelaide Montenêgro, que nasc. a 29 de Junho de 1831; filha de Antonio da Costa Montenêgro, e de sua mulher D. Rita Lucrecia Ribeiro filha de Ignacio José Ribeiro, e de sua mulher D. Custodia Maria do Espirito Santo.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Guilhermina. — Nasc. a 11 de Setembro de 1865, e casou a 3 de Novembro de 1870, com Julio Antonio Lessa de Moura, natural de Villa Nova de Foscôa, Bacharel formado em Direito.

FILHO

Alvaro Antonio. — Nasc. a 18 de Junho de 1871, e m. a 14 de Agosto de 1877.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Virginia Augusta. — Nasc. a 26 de Março de 1863.
3.º D. Rita da Natividade. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1864.
4.º Antonio José. — Nasc. a 9 de Janeiro de 1866.
5.º D. Ambrosina da Purificação. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1866.
6.º Julio Antonio. — Nasc. a 24 de Abril de 1871.
7.º José Joaquim. — Nasc. a 1 de Julho de 1876, e m. a 3 de Fevereiro de 1877.

SEUS PAES

Antonio José Teixeira, proprietario na freguezia de Nossa Senhora da Assumpção de Parada do Pinhão, concelho de Sabroza; Cirurgião pela antiga Escola Cirurgica: casou a 10 de Janeiro de 1810, com D. Vicencia Rosa Pereira.

FILHOS

1.º D. Margarida Amelia — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1817.
2.º Antonio José. — Nasc. a 11 de Março de 1819. Actual Barão dos Casaes do Douro; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Casou em primeiras nupcias com D. Maria Rita da Veiga, que m. em 1853; passou a segundas nupcias em 1861 com D. Preciosa Adelaide Montenegro. — *Com geração de ambos os matrimonios.* (V. *acima*).

SEUS AVOS

José da Cunha, proprietario; casado com D. Anna Teixeira, natural de Parada de Pinhão; filha de José Caetano, e de sua mulher D. Theodora do Espirito Santo, natural de Villarinho de S. Romão, concelho de Sabroza.

FILHO

Antonio José. — Casado com D. Vicencia Rosa Pereira.

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão em sua vida — Decreto de 9 de Dezembro de 1875, e Carta de 11 de de Maio de 1876.—(D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Luiz I. Liv.* 29, *fl.* 174.)

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala: na primeira á direita as armas dos Teixeiras — em campo azul uma cruz d'oiro potentéa, vazia do campo: na segunda pala á esquerda as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata, florida, vasia do campo. — Timbre — o dos Teixeiras, meio unicornio de sua côr, com a haste e unhas de ouro, nascente.

BRAZÃO adoptado de que não temos conhecimento da data do respectivo Alvará.

CASAL (Conde). — Diogo Maria da Silva Campos, 2.º Conde do Casal, pelo seu casamento, auctorisado a usar d'este titulo por Decreto de 12 de Março de 1851; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel honorario do extincto batalhão de Caçadores de Villa Real; Sr. das Casas de Magalhães, na villa da Ponte da Barca; da Casa de Murça, na villa d'esta denominação; da Quinta do Casal, em Braga. Nasc. a 1 de Junho de 1821, e casou a 29 de novembro de 1850, com D. Maria Luiza de Barros e Abreu Sousa Alvim, 2.ª Condessa do Casal, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu pae o 1.º Conde do Casal, José de Barros e Abreu Sousa Alvim, por Decreto de 19 d'Agosto de 1848; a qual nasc. a 4 de Abril de 1823, e m. na villa da Ponte da Barca a 7 de Janeiro de 1876.

FILHOS

1.º Alberto José. — Nasc. a 26 de Outubro de 1851. Alferes de cavallaria do exercito. Tem direito ao Pariato por successão a seu Avô paterno, o 1.º Conde do Casal.

2.º D. Margarida Adelaide. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1854, e m. a 22 de Outubro de 1872, no estado de solteira.

SEUS PAES

Diogo José da Silva Campos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 12 de Abril de 1826)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão-mór das Ordenanças da villa de Murça, que m. a 15 de Janeiro de 1853; casou em 1814 com D. Mathilde Aurelia da Silva Nunes, que m. a 25 de julho de 1829, filha de Luiz Alvares Nunes, e de sua mulher, D. Josepha Thereza Alvares da Silva; esta Sr.ª foi dotada por seus tios Manuel Antonio Ramos da Silva, e sua mulher D. Ignacia Maria Caetana, com 16:000$000 réis, além dos bens que possuia da casa paterna; e pelo noivo com 8:000$000 réis, como consta da escriptura ante-nupcial de 4 de abril de 1814.

FILHOS

1.º José Aurelio. — Nasc. em 1816, e m. em 1827.

2.º D. Maria da Luz. — Nasc. em 1818, e casou em 1848 com José Duarte de Oliveira; Commendador da Ordem de Christo; proprietario.

FILHO

José Duarte.

3.º Diogo Maria. — Nasc. a 7 de Junho de 1821. 2.º Conde de Casal pelo seu casamento com D. Maria Luiza de Barros Abreu e Sousa Alvim; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. — *Com geração.* (V. *acima*).

SEUS AVÓS

Henrique José da Silva, Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Capitão-mór das Ordenanças da villa de Murça, e alli proprietario; casado com D. Antonia Luiza de Campos, filha de Antonio José de Campos, e de sua mulher D. Anna Maria.

FILHO

Diogo José. — Succedeu na Casa de seu Pae. Casou com D. Mathilde Amelia Alvares da Silva. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se tiveram mais descendencia.

BISAVÓS

João Garcia da Fonseca, casado com D. Catharina Lopes.

FILHO

Henrique José. — Casou com D. Antonia Luiza de Campos. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

LINHA POR ONDE PROVEM O TITULO

CASAL (Conde). — José de Barros e Abreu Sousa e Alvim, 1.º Conde, *em duas vidas*, e 1.º Barão do Casal, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 15 de Dezembro de 1849, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 13 de maio de 1850; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II; Commendador das Ordens de Christo, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor,

Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; condecorado com a Medalha por 4 Campanhas da Guerra Peninsular, e com a Estrella de Oiro de Montevideu; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Sardenha; condecorado com as Medalhas de Honra hespanholas, pelas batalhas de Albuhera e de Victoria. Nasc. a 8 de Outubro de 1793, e m. a 16 de Outubro de 1857, havendo casado a 26 de Novembro de 1821 com D. Margarida Iriarte e Somallo Aymerik Bioslada de Cocio, que nasc. a 25 de Abril de 1804, e m. a 19 de Janeiro de 1854; filha de D. Felix Iriarte Aymerik Bioslada de Cocio, Coronel de infanteria, em Hespanha; e de sua mulher D. Josepha Somallo de Iriarte.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 4 de Abril de 1823, e m. a 7 de Janeiro de 1876; foi 2.ª Condessa do Casal. Casou a 29 de Novembro de 1859, com Diogo Maria da Silva Campos; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; 2.º Conde do Casal pelo seu casamento; Coronel dos extinctos batalhões nacionaes. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 11 de Agosto de 1824, e m. em Dezembro de 1852, no estado de solteira.

SEUS PAES

Antonio de Barros Abreu Sousa e Alvim, Sr. da Quinta do Casal, no districto de Braga; casado com D. Maria Luiza de Barros.

FILHO

José de Barros. — Foi o 1.º Conde e 1.º Barão do Casal; Par do Reino; casou com D. Margarida Iriarte e Somallo Aymerick Bioslada. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 20 de Janeiro de 1847.

Concessão de mais uma vida n'este titulo para a pessoa de sua filha primogenita D. Maria Luiza. — Decreto de 19 de Agosto de 1848.

Verificação da 2.ª vida. — Decreto de 12 de Março de 1851, e Carta de 7 de Maio de 1851. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Maria II. Liv.* 37, *a fl.* 78 *v.*)

Barão — Decreto de 1 de Dezembro de 1836, e Carta de 14 de Abril de 1837. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Maria II. Liv.* 7, *a fl.* 122).

CASAL RIBEIRO (Conde). — José Maria Caldeira do Casal Ribeiro, 1.º Conde do Casal Ribeiro, *em duas vidas*; Conselheiro d'Estado effectivo; Par do Reino, por Carta Regia de 8 de Setembro de 1865, de que prestou juramento e tomou posse, em sessão da Camara dos Dignos Pares de 7 de Novembro do mesmo anno; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Gran-Cruz das Ordens de Alberto o Valeroso, de Saxonia; da Legião de Honra, de França; da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma; da Ordem da Rosa, do Brazil; da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha. Foi Deputado da Nação nas Legislaturas de 1852, 1853 a 58, 1860 a 61, 1861 a 64, 1865;

e 1865 a 68; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; abastado proprietario no districto administrativo de Lisboa. Nasc. em Lisboa a 18 d'Abril de 1825, e casou em 1850, com D. Maria da Conceição Emauz, que nasc. a 20 de maio de 1824; condecorada com a Banda da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza, de Hespanha; filha de Ignacio Pedro Quintella Emauz; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Bacharel formado em Leis; antigo Corregedor e Juiz de Fóra da villa de Torres Vedras; natural de Tilheiras, freguezia do Lumiar; e de sua mulher D. Anna José de Castro Correia e Sá, natural da freguezia de S. Bartholomeu da Charneca.

FILHOS

1.º José Frederico. — Nasc. a 28 de Abril de 1851. Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Bacharel formado em Direito. Serviu de Delegado do Procurador Regio na comarca de Mafra; é actualmente Ouvidor da Junta do Credito Publico, e Caixa Geral de Depositos.

2.º Ignacio Henrique. — Nasc. a 8 de Abril de 1852. Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha.

3.º D. Marianna Carolina. — Nasc. a 10 de Maio de 1853. Casou a 31 de Maio de 1877, com Lourenço Antonio de Carvalho, que nasc. a 27 de Fevereiro de 1827; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1875–78, e 1879–82; Bacharel formado em Mathematica; Engenheiro Civil; filho dos 1.os Barões de Chancelleiros.—*Com geração.* (V. *Chancelleiros*).

SEUS PAES

José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro; natural da freguezia de S. Lourenço de Portalegre; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alvará de 4 de Janeiro de 1828); Desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio na Relação e Casa do Porto; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis; abastado proprietario; m. a 14 de Setembro de 1849. Casou na freguezia da Conceição Nova, com D. Maria Henriqueta Gomes Ribeiro, natural de Lisboa, que m. a 23 de Janeiro de 1859; filha de José Antonio Gomes Ribeiro, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; e de sua mulher D. Anna Gomes Ribeiro.

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 18 de Abril de 1825. Actual 1.º Conde de Casal Ribeiro, Conselheiro d'Estado effectivo; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem de Christo, etc. Casado com D. Maria da Conceição Emauz, Dama da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º (B.) Carlos José. — Legitimado por disposição testamentaria. Nasc. a 23 de Janeiro de 1811. Casou com D. Gertrudes da Conceição Caldeira.

FILHOS

1.º Carlos José. — Nasc. a 11 de Novembro de 1846. Proprietario e lavrador em Castello de Vide.

2.º Tancrêdo Caldeira. — Nasc. a 30 de Junho de 1856. Agronomo no Districto Administrativo d'Aveiro.

3.º (B.) D. Maria Amalia. — Legitimada por disposição testamentaria. Nasc. a 16 de Setembro de 1813. Solteira.

SEUS AVÓS

José do Casal Ribeiro, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; Corregedor do Crime da Côrte e Casa da Supplicação; Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens; Deputado da Junta da Administração do Tabaco; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; habilitado para os

logares de Letras pelo Tribunal do Desembargo do Paço em 1766. Nasc. no logar do Cabeçudo, termo da villa da Certãa, Priorado do Crato, e m. em Lisboa a 30 d'Agosto de 1818: foi casado com D. Catharina Angelica Rosa Maria Caldeira, natural da villa do Crato, filha de Caetano Manuel Lopes Caldeira, Superintendente das Caudelarias da comarca do Crato; e de sua mulher D. Brigida Maria, natural da mesma villa do Crato.

FILHOS

1.º José Vicente. — M. a 14 de Setembro de 1849. Foi Desembargador Ordinario da Casa da Supplicação, com exercicio de Ordinario na Relação e Casa do Porto. Casou com D. Maria Henriqueta Gomes Ribeiro. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Joanna Paula, baptisada com o nome de Joanna Rosa. — Nasc. na villa de Gafete, a 25 de Janeiro de 1782; já fallecida. Teve a pensão de 200$000 réis annuaes, pagos pelo cofre das Commendas vagas, em remuneração dos serviços de seu pae, feitos na carreira da magistratura, como se declara no Decreto de 16 de Julho de 1826.

3.º D. Catharina Carlota. — Já fallecida. Teve a pensão annual de 200$000 réis pagos pelo cofre das Commendas vagas, pelos motivos e Decreto que acima ficam declarados a sua irmã, D. Joanna Paula.

4.º José Pedro. — Já fallecido. Foi Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, (Decreto de 10 de Agosto de 1822); Major reformado de infanteria do Exercito; Governador do forte de Santo Antonio da Barra, de Lisboa.

BISAVÓS

Antonio do Casal Ribeiro, natural e proprietario no logar de Cabeçudo, termo da villa da Certãa; casado com D. Joanna Maria, filha de Manuel Nunes, e de sua mulher D. Marianna da Matta, proprietarios, e todos naturaes do logar do Tojal, freguezia da villa da Certãa.

FILHOS

José do Casal Ribeiro. — M. a 30 de Agosto de 1818. Foi Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; Corregedor do Crime da Côrte e Casa; Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e da Junta da Administração do Tabaco. Casou com D. Catharina Angelica Rosa Maria Caldeira. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Genoveva Rosa. — Foi religiosa no Convento de S. João de Malta, na villa de Extremoz.

TERCEIROS AVÓS

Antonio do Casal, natural e proprietario no logar do Cabeçudo, termo da villa da Certãa; casado com D. Joanna Ribeiro, natural do sobredito logar.

FILHOS

Antonio do Casal. — Foi proprietario na villa da Certãa: casou com D. Joanna Maria, do logar do Tojal, freguezia da villa da Certãa. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

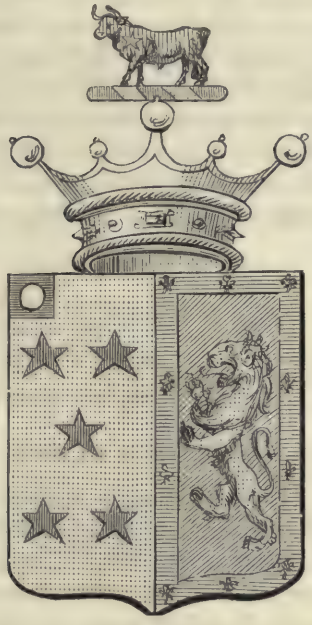
Conde, em duas vidas. — Decreto de 28 de Maio de 1870.

CASTELLO-ALVO (Visconde). — José Carlos Alkain, 1.º Visconde de Castello-Alvo, *em sua vida*, Commendador da Ordem de Christo; Negociante e rico proprietario residente na Republica de Buenos Ayres, casado.

NB. Ignoro as circumstancias pessoaes e de familia. As informações que ainda podermos alcançar irão no Supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de Novembro de 1873 e Carta de 6 de Agosto do 1874. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 24 *a fl.* 275 *v.)*



CASTELLO DE BORGES (Visconde). — José Borges Pinto de Carvalho d'Affonseca, 1.º Visconde de Castello de Borges, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 18 de Novembro de 1852);* Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo; Commendador de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; abastado proprietario nos concelhos d'Armamar e de Moimenta da Beira no Districto Administrativo de Vizeu, e n'elles Sr. do Morgado do *Barrôco* que se diz instituido a 5 de Maio de 1767, e do Morgado do *Cordeiro* instituido a 7 d'Agosto de 1722, e das Quintas de *Castello de Borges* e da *Folgoza do Douro.*

Nasc. a 31 de Março de 1822 e casou a 15 de Janeiro de 1859, com D. Maria da Annunciação de Freitas, que nasc. a 25 de Março de 1838, filha de João Antonio de Freitas Guimarães, proprietario e negociante da cidade do Porto; e de sua mulher D. Thomazia do Carmo da Trindade.

FILHOS

1.º Felix Manuel. — Nasc. a 14 d'Outubro de 1860.
2.º Manuel d'Affonseca. — Nasc. a 1 de Maio de 1868.

SEUS PAES

Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho e Affonseca, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 7 de Novembro de 1827)*, e Cavalleiro Fidalgo *(Alvará de 3 de Setembro de 1822)*; Sr. dos Morgados do *Barrôco* e do *Cordeiro*, e das Quintas de *Castello de Borges* e da *Folgoza do Douro;* condecorado com a Medalha por 4 Campanhas da Guerra Peninsular, na qual militou com o posto de 1.º Tenente do corpo de Guias montadas do Exercito Britannico, fazendo serviço no Estado Maior de Lord Wellington, 1.º Duque da Victoria, 1.º Marquez de Torres Vedras e 1.º Conde do Vimeiro, que foi Marechal General e Commandante em Chefe dos exercitos alliados durante a sobredita guerra; merecendo pelo seu bom serviço ser recommendado aos Governadores do Reino, por aquelle Lord e General, em Officio datado de Bordeus a 14 de Junho de 1814; Coronel aggregado do regimento de milicias de Lamego; Deputado da Illustrissima Junta da Administração da Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, e seu Delegado e Procurador em Lisboa. Nasc. no logar de Esculquella, termo da villa de Fonte Arcada, a 5 d'Agosto de 1788, e m. na sua Quinta de Castello de Borges a 8 de Janeiro de 1869; foi casado com D. Rita Ricardina Pereira Pinto Cardozo da Silveira, Sr.ª da Quinta da Folgoza do Douro, filha e herdeira universal de Manuel José Cardozo da Silveira, Fidalgo da Casa Real e proprietario, e de sua mulher D. Anna Eufrazia Cardozo, Sr.ª da predita Quinta da Folgoza como herdeira de seus paes, Pedro Cardozo da Silveira, e de sua mulher D. Maria Josefa da Cunha.

FILHOS

1.º José Borges. — Nasc. a 31 de Março 1822; 1.º Visconde de Castello de Borges, Commendador da Ordem de Christo, etc., o qual succedeu na casa e vinculos de seus maiores a 8 de Janeiro de 1869, e casou em 1859 com D. Maria da Annunciação de Freitas. — *Com geração.* (V. *acima*).
2.º João de Carvalho. — Falleceu, sem deixar descendencia.

SEUS AVÓS

João de Carvalho Pinto d'Affonseca Borges, Fidalgo da Casa Real; Sr. de vinculos e de outras propriedades na villa de Armamar, em Cima-Côa e Villa Longa termo do Concelho de Sattão, e na Villa de Castello Bom, Concelho d'Almeida, etc. Nasc. na Villa de Armamar; já fallecido: casou com sua prima D. Anna Maria Ferreira Barrôco, natural da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Freinêda, termo de Castello Bom, filha unica e herdeira de José Ferreira Barrôco, natural do mesmo logar, Sr. do Morgado do *Barrôco* no termo de Moimenta da Beira; Sargento-mór das Ordenanças da Comarca de Pinhel; capitão do antigo regimento d'infanteria (n.º 23) d'Almeida.

FILHOS

1.º Felix Manuel. — Nasc. a 5 de Agosto de 1788, e m. a 8 de Janeiro de 1869; Fidalgo da Casa Real. Succedeu, como filho primogenito, nos vinculos da casa de seus paes. Casou com D. Rita Ricardina Pereira Pinto Cardozo da Silveira, Sr.ª da Casa e Quinta da Folgoza do Douro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Antonio Borges. — Assentou praça em 1809 como Cadete no regimento d'infanteria n.º 12, e m. no posto de tenente de infanteria do Exercito, em 1813. Fez toda a Campanha da Guerra Peninsular. Solteiro.
3.º Sebastião José. — Assentou praça em 1828 como Cadete no regimento de infanteria n.º 16, de que deu baixa. Solteiro.
4.º Manuel Borges (Frei). — Foi monge da Ordem de S. Bernardo.
5.º João Borges (Frei). — Foi monge da mesma Ordem religiosa.
6.º José Pinto. — Presbytero. Egresso da Ordem de S. Bernardo.
7.º Luiz Borges. — Proprietario. Solteiro.

BISAVÓS

Felix Manuel Borges de Carvalho Pinto d'Affonseca da Silva, Sr. de vinculos e proprietario em Villa Longa, Cima-Côa e Mezão Frio; casou com D. Maria Angelina Borges.

FILHO

João de Carvalho. — Succedeu nos vinculos da Casa paterna, e casou com sua prima D. Anna Maria Ferreira Barrôco, herdeira do vinculo denominado do Barrôco instituido em propriedades situadas nos termos de Trancozo e Moimenta da Beira. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

Descende esta familia, por varonia, de Cristovão da Fonseca, Cavalleiro Fidalgo da Casa d'El-Rei, e Escrivão da Camara Municipal de Trancoso, por carta de 3 de Janeiro de 1559 *(Real Arch. Chanc. de D. Sebastião, Liv.* 1 *a fl.* 277 *v.)*, o qual foi 7.º Avô do actual visconde, como se deprehende do Alvará de 3 de Setembro de 1822, que concedeu o fôro de Fidalgo Cavalleiro a Felix Manuel Borges Pinto de Carvalho e Affonseca, Pae do mencionado Visconde *(Real Arch. Liv.* 16 *de Merces de D. João* vi, *a fl.* 173 *v.)* De Chritovão da Fonseca, parece descender Antonio da Fonseca Pinto, a quem foi concedido o *previlegio de Fidalgo*, por estar prestes a servir na guerra com suas bestas e armas quando El-Rei lhe mandasse — Carta de 20 de Setembro de 1567 *(Real Arch. Liv.* 6 *de Previlegios de D. Sebastião a fl.* 257.)

Varios individuos d'esta familia exerceram cargos publicos na villa de Armamar e Villa Seca; outros foram Escrivães das Sizas na villa de Leomil e seu termo, bem como na villa de Longroiva e Granja do Têdo, Moimenta da Beira, Paradinha Cabaços, e Nagosa, o que consta dos Livros das Chancellarias dos differentes reinados, desde o Sr. D. João iii até D. Affonso vi, que examinámos.

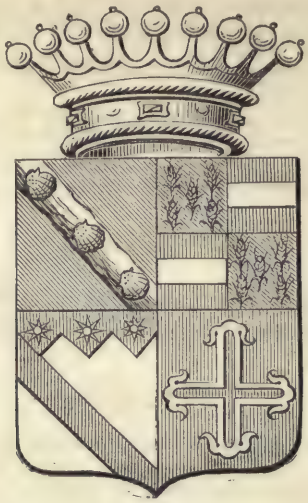
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 17, e Carta de 21 de Junho de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T. Liv.* 21 *de Merces de D. Luiz I, a. fl.* 47 *v.)*

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Fonsecas ou Affonsecas — em campo de oiro cinco estrellas sanguinhas de cinco raios postas em santor; na segunda pala, as armas dos Borges — em campo vermelho um leão de oiro rompente armado de purpura, orla azul carregada de dez flores de liz de oiro. — Timbre, o dos Affonsecas — um touro sanguinho, com as pontas e unhas de ouro, e uma estrella do mesmo metal na espadôa. E por differença uma brica azul com um bezante de prata.

Alvará de brazão passado ao Visconde, na data de 24 d'Abril de 1864. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza do Reino, Liv.* 9 *a fl.* 72.*)*

Este brazão teve fundamento no que fora passado a Cristovão d'Affonseca, 7.º Avô do actual Visconde, a 12 de Setembro de 1528, com as armas e timbre dos Fonsecas. E por differença, uma brica azul com uma flor de liz de prata *(Arch. da T. T. Chanc. de D. João* iii *Liv.* 9 *a fl.* 116 *v.)*.



CASTELLO BRANCO (Condessa).—D. Maria José Pestana Trigueiros Martel, 1.ª Condessa de Castello Branco, e 1.ª Viscondessa de S. Thiago; filha de Antonio Joaquim Pestana, proprietario, natural do Monte Claro, Sargento-mór d'Ordenanças de Villa Velha de Rodão, e de sua mulher D. Joanna Dorothêa de S. Paulo Goulão, natural de Castello Branco. Nasc. a 15 de Novembro de 1803, no logar da Samada, e casou a 4 de Julho de 1834.

VIUVA DE

Joaquim Trigueiros Martel, seu primo, 1.º Conde de Castello Branco, *em sua vida*, e 1.º Visconde de S. Thiago, *tambem em sua vida*; Par do Reino por Carta Regia de 28 de Dezembro de 1871, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da respectiva Camara de 1 de Fevereiro de 1872; do Conselho d'El-Rei D. Pedro v e d'El-Rei D. Luiz i, e seu Ajudante de Campo honorario; Gran-Cruz da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçoza; official da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo n.º 9; com as Medalhas de Ouro, de valor militar, bons serviços, comportamento exemplar; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos iii; Commendador de numero extraordinario da Real Ordem Americana d'Izabel a Catholica, ambas de Hespanha; Deputado da Nação na Legislatura de 1848 a 51; General de Divisão do Exercito, que commandou a 6.ª e 1.ª divisões militares; abastado proprietario no Concelho de Castello Branco.

O Conde de Castello Branco pertenceu á arma de cavallaria, e foi soldado valoroso e denodado no combate, deixando de si honrada memoria no Exercito Portuguez. Distinguiu-se pela sua bravura e arrôjo em diversas acções, mais particularmente na *Acção de Pernes*, a 30 de Janeiro de 1834, em que carregou com o esquadrão de seu commando sobre o quadrado d'infanteria das forças contrarias; e na *Batalha da Asseiceira*, a 16 de Maio de 1833, na qual carregou tambem com o seu esquadrão sobre tres esquadrões de cavallaria inimiga, apresionando por esse golpe toda a artilheria das forças contrarias.

Nasc. em Idanha-a-Nova a 22 d'Outubro de 1801, e m. na sua casa de Castello Branco, estando em uso da licença militar como General Commandante da 1.ª divisão militar, a 17 d'Agosto de 1873.

FILHOS

1.º Joaquim Trigueiros Pestana Martel. — Nasc. a 30 de Junho de 1835 no logar do Alcaide, comarca de Castello Branco. Par do Reino, por successão a seu Pae, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 27 de Março de 1874; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; abastado proprietario. Casou a 24 de Janeiro de 1874, com D. Maria Rozalina d'Albuquerque Mesquita e Castro, que nasc. a 24 de Março de 1850; 4.ª filha dos 2.ºs Viscondes d'Oleiros. — *Sem geração* (V. *Oleiros.*)

2.º João Pereira. — Nasc. a 18 de Setembro de 1837. Foi Aspirante de cavallaria do Exercito, e deu baixa em consequencia d'uma ophtalmia que lhe obscureceu a vista. Solteiro.

SEUS PAES

João José Martins Pereira do Rego Goulão, proprietario, natural de Castello Branco, casado com D. Maria Antonia Trigueiros Martel Rebello Leite, natural da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Idanha-a-Nova, filha de Jeronimo Trigueiros Martel Rebello Leite, natural da mesma freguezia de Nossa Senhora da Conceição; Capitão do Terço auxiliar de Castello Branco; proprietario; e de sua mulher D. Maria Angelica Marques Goulão, natural da referida freguezia, filha de Domingos Ambrosio, Sargento-mór d'Ordenanças da villa de Idanha-a-Nova, e de sua mulher D. Maria Marques Goulão, natural de Escallos de Cima, freguezia de S. Pedro, concelho de Castello Branco.

FILHOS

1.º D. Anna Emilia. — Fallecida. Foi casada com Luiz Tavares de Carvalho e Costa, que m. em 1849; Juiz da Relação de Lisboa; Corregedor da cidade de Penafiel em 1825; antigo magistrado, o qual gosou creditos de juiz intelligente e integerrimo.

FILHO

João Pedro. — Major do estado maior do Exercito; actual Director do Caminho de Ferro ao Sul do Tejo; casado. — *Com geração.*

NB. Tem mais irmãos, porém ignoro os nomes, estado, etc.

2.º D. Marianna Barbara. — Casou com Nicolau Telles Guedêlha, Capitão do regimento de milicias de Idanha-a-Nova; proprietario. — *Com geração.*

3.º José Bernardo. — Foi Coronel graduado do regimento de milicias d'Idanha-a-Nova; servio no Deposito militar durante o cêrco do Porto em 1832-33; Coronel do 5.º batalhão nacional movel de Lisboa, em 1833-34; Commendador da Ordem de Christo; abastado proprietario, e Sr. de Vinculos; foi casado com D. Maria Christina Rômo de Castro e Athaide. (V. *Abrançalha.*)

FILHO UNICO

João José. — Nasc. a 4 de Julho de 1836; 1.º Visconde d'Abrançalha; casou em 1867 com D. Maria Eugenia Rômo de Castro e Athaide, sua prima, e actual Viscondessa. — *Sem geração por ora.*

NB. O Sr. Visconde apesar de repetidas cartas que lhe temos dirigido, pedindo *unicamente* esclarecimentos relativos a sua familia, nunca nos respondeu. Seguindo os principios que nos ensinaram, não voltaremos a importunal-o.

4.º D. Maria Adelaide. — Fallecida. Foi casada com Augusto José de Souza, Major d'infanteria do Exercito, reformado. — *Sem geração.*

5.º Joaquim Trigueiros. — Foi o 1.º Conde de Castello Branco, e 1.º Visconde de S. Thiago. — *Com geração* (V. *acima*).

6.º D. Dorothêa Trigueiros. — Fallecida. Foi casada com Silverio Barbiere, Major de cavallaria do Exercito. — *Sem geração.*

7.º Jeronimo Trigueiros. — Fallecido. Foi Cadete d'infanteria do Exercito.

8.º Simão Trigueiros. — Viuvo de D. Henriqueta Julia Campello.

FILHOS

1.º João Campello. — Nasc. a 5 de Dezembro de 1850: proprietario. Casou a 5 de Dezembro de 1870, com D. Maria Henriqueta Mascarenhas Godinho

Valdez, filha e herdeira de Manuel Godinho Travassos Valdez, Tenente Coronel do Exercito, reformado; e de sua mulher D. Maria Magdalena Mascarenhas Valdez, Sr.ª dos Morgados das Neves, e do Marco; das Capellas do Anjo e Mosquete, e do Prazo de Flandes, situado em Pombal. (V. *Bomfim*).

FILHOS

1.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 25 de Novembro de 1871, e m. a 1 de Dezembro de 1872.
2.º José Godinho. — Nasc. a 2 d'Outubro de 1874, e m. a 13 de Outubro de 1878.
3.º Luiz Godinho. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1878.

2.º José Campello. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1851. Bacharel em Direito; proprietario.
3.º D. Maria José. — Nasc. em 1856, e m. em 1862.

9.º D. Joanna Trigueiros. — Viuva de Manuel Ferreira de Carvalho Sampaio, Major de infanteria do Exercito, reformado.

FILHOS

1.º Antonio Maria. — Casado.

NB. Ignoro se tem geração.

2.º João José. — Solteiro.

SEUS AVÓS

José Martins Pereira Goulão, Capitão-mór das Ordenanças de Castello Branco; proprietario; casado com D. Joanna Bernarda do Rêgo Telles Carmôna, filha de Antonio Fernandes Carmôna, e de sua mulher D. Maria Custodia.

FILHOS

1.º João José. — Succedeu na Casa de seu Pae, e casou com D. Maria Antonia Trigueiros Martel Rebello Leite. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Manuel Bernardo — Presbytero. Foi Conego da Sé Cathedral da Guarda.
3.º D. Joanna Dorothéa. — Casou com Antonio Joaquim Pestana, Sargento-mór das Ordenanças de Villa Velha do Rodão; proprietario. — *Com geração.* (V. *acima*).
4.º Joaquim José. — Succedeu a seu Pae na Capitania-mór das Ordenanças de Castello Branco.

NB. Ignoro se foi casado e teve descendencia.

5.º Domingos do Rego. — Foi religioso da Ordem de Santo Agostinho (calçados).
6.º Leonardo Antonio. — Foi Conego regular de Santo Agostinho (noviço).

BISAVÓS

Manuel Fernandes de Souza Branco, Sargento-mór das Ordenanças de Castello Branco; proprietario; casado.

FILHO

José Martins. — Capitão-mór das Ordenanças de Castello Branco; proprietario; casou com D. Joanna Bernarda do Rêgo Telles Carmôna. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se foi o primogenito, e se tiveram mais descendencia.

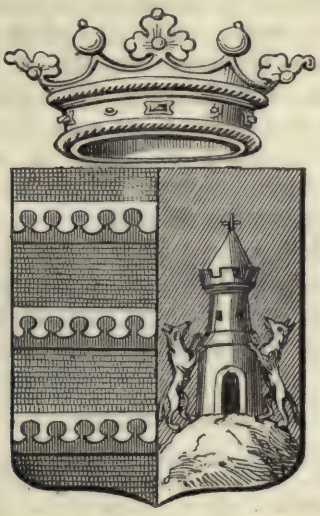
CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Decreto de 24 de Maio, e Carta de 3 de Junho de 1870. (**D. Luiz I.** — *Não regist. no Arch. da T. de T.*)
Visconde. — Decreto de 20 de Outubro de 1862.

Descende esta familia de Simão Martins Goulão, Sargento do numero do regimento da guarnição da Côrte; Cavalleiro da Ordem de Christo, pelos serviços de seu irmão Dom Manuel Sanches Goulão, Bispo de Meliapôr. Professou na Ordem de Christo em 1749, e a mercê do habito foi feita por El-Rei D. João v. (*Arch. da T. do T., Habilitações da Ordem de Christo, letra S, maço 6, n.º 102.*)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado, no primeiro quartel as armas dos Regos — em campo verde uma banda de prata ondada d'azul e sobre ella tres vieiras de ouro: no segundo as armas dos Trigueiros — escudo esquartelado, o primeiro de verde e cinco espigas de ouro em aspa; o segundo de vermelho e uma faxa de prata, e assim os contrários; no terceiro quartel as armas dos Martel — em campo de prata uma banda vermelha com um chefe dentado de prata e vermelho, carregado de quatro mulêtas de oiro de oito pontas; no quarto quartel as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia do campo.

BRAZÃO adoptado de que não conhecemos a origem nem o nome da pessoa a quem foi conferido. O brazão d'armas que nos parece ser mais legal, é o que foi concedido em 1821 ao Pae do Sr. Conde, e que se póde vêr no titulo Visconde d'Abrançalha.



CASTELLO MELHOR (Marqueza). — D. Helena do Santissimo Sacramento Maria Josepha Francisca d'Assis Anna de Vasconcellos e Sousa Ximenes, 5.ª Marqueza de Castello Melhor, de *juro e herdade*, e em verificação da 1.ª vida fóra da Lei Mental, concedida n'este titulo em virtude do contracto de compensação celebrado com a Corôa d'estes Reinos e o 4.º Conde de Castello Melhor, e 1.º Marquez do mesmo titulo, por escriptura de 9 de Setembro de 1766, approvado e confirmado por Decreto de 10 de Setembro do mesmo anno, como adiante se declara.

Succedeu nos bens vinculados d'esta Casa, a seu irmão o 5.º Marquez de Castello Melhor, que falleceu sem deixar successão legitima, a 11 de Janeiro de 1878; e no titulo de Marqueza a 24 de Abril de 1879.

Nasc. em Lisboa a 13 de Abril de 1836, e casou a 24 de Novembro de 1870 com Dom Manuel Maria Ximenes d'Azevedo, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; que nasc. a 12 de Maio de 1835, e m. a 17 de Maio de 1878, filho primogenito dos 1.ºs Viscondes do Pinheiro.

FILHOS

1.º D. Helena do Santissimo Sacramento. — Nasc. a 2 de Novembro de 1871.
2.º Dom Miguel Antonio. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1872, e m. a 15 de Julho de 1874.
3.º Dom Antonio Maria. — Nasc. a 7 de Março de 1878, e m. a 15 de Maio do mesmo anno.

SEUS PAES

Antonio de Vasconcellos e Sousa Camara Caminha Faro e Veiga, 4.º Marquez de Castello Melhor, de *juro e herdade*, e 8.º Conde da Calhêta [1], *em sua vida*. Reposteiro-mór vitalicio da Casa Real (Official-mór); Par do Reino, por successão a seu Pae (Par em 31 de Outubro de 1826, com quanto fallecesse sem tomar assento na respectiva Camara), de que tomou posse e prestou juramento em Sessão da Camara dos Dignos Pares, de 18 de Julho de 1842; 15.º Sr. da Calhêta, e 13.º Sr. de Castello Melhor; Capitão Donatario e Alcaide-mór honorario da Ilha de Santa Maria, de *juro e herdade;* e da Cidade do Funchal, e do Porto Santo; Alcaide-mór de Penamacôr, e da villa de Salvaterra do Extremo, Almendra e Castello Melhor; Commendador das Commendas de Nossa Senhora da Conceição da villa da Redinha; de Santa Maria de Salvaterra do Extremo; de São Martinho da villa de Pombal, e de São Miguel da Facha, todas na Ordem de Christo; Sr. dos Morgados e Couto de Ronfe, em Belver; das Quintas de Ferreira, de Moure em terra de Gestaçô, da Guarda e Feira da Mouta Santa, e da Labruja, *que foram dadas de juro e herdade a seus ascendentes, como adiante se declara*, e dos mais Vinculos e Padrões de juro da sua Casa, na qual succedêra a seu Pae em 27 de Agosto de 1827. Succedeu por continuação de Mercê Regia no titulo de Conde da Calhêta a 2 de Novembro de 1827, e no de Marquez de Castello Melhor a 8 de Setembro de 1833.

Nasc. a 13 de Março de 1816, e m. a 26 de Julho de 1858, havendo casado a 2 de Julho de 1835, com D. Helena Luiza Xavier de Lima, que nasc. a 3 de Dezembro de 1815, e m. na Quinta do Campo, termo de Villa Nova da Rainha, a 7 de Junho de 1848, 3.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Ponte de Lima, e 16.ºs Viscondes de Villa Nova da Cerveira.

FILHOS

1.º D. Helena do Santissimo Sacramento. — Nasc. a 13 de Abril de 1836. Actual Marqueza de Castello Melhor; viuva de Dom Manuel Maria Ximenes d'Azevedo, filho primogenito dos 1.ºs Viscondes de Pinheiro. — *Com geração. (V. acima.)*

2.º Affonso de Vasconcellos. — Nasc. a 9 de Outubro de 1837, m. a 30 de Novembro de 1850.

1 Por Decreto de 2 d'Agosto de 1766 se dispoz, que, para obviar aos numerosos e successivos factos de desordens, abusos e delictos acontecidos nas Ilhas, pela ausencia dos seus capitães donatarios, falta de magistrados competentes, e auctoridades militares e civis regulares, uma junta composta de José Francisco da Cruz e Alagôa, do Conselho d'El-Rei e da Real Fazenda, e do Desembargador Bartholomeu José Nunes Cardoso Giraldes de Andrade, tomando conhecimento dos titulos dos diversos Donatarios, separando o que fosse relativo a rendimentos, jurisdicções, nomeações de magistrados, etc., incorporasse desde logo na Real Fazenda todas as jurisdicções sem excepção alguma, e propozesse as indemnisações que por effeito da Real benignidade lhe parecesse que podessem rasoavelmente conceder-se-lhes: a junta examinando os titulos pelos quaes o Conde de Castello Melhor possuia as Capitanias das Ilhas da Madeira e Santa Maria, e o uso do privilegio exclusivo de fazer fabricar sabão branco em Lisboa e Almada, de o navegar para o Brazil e Conquistas, fazer vender nas comarcas de Pinhel, Guarda, Vizeu e Lamego, e o sabão preto nas de Coimbra, Esgueira e Thomar, consultou que as causas porque as ditas Capitanias haviam saido da Corôa, tinham cessado de longos annos, e que o uso, nas concessões n'elle contheudas, tinha introduzido abusos: por isso querendo El-Rei tomar uma resolução mais conforme ao bem da causa publica, sem prejuizo particular do Conde, no que fosse attendivel, e havendo o mesmo Conde resignado todas as ditas doações no Real arbitrio, para que El-Rei dispozesse d'ellas, como lhe melhor parecesse, por motivo d'esta resignação e por outros que tornavam sua pessoa e casa dignas da Real attenção; reservando para a Corôa as jurisdicções e nomeações de Ouvidores, officiaes de justiça, camara, orphãos, almotaçaria e tabelliães, as datas das sesmarias nas ditas Ilhas, a reducção dos privilegios dos fornos de pão de poia, moendas, serrarias, etc., nos termos em que menos offendessem os direitos divino, natural e das gentes, e fizessem cessar os attendiveis clamores dos habitantes das referidas Ilhas; supprimindo o referido privilegio, do fabrico e venda do sabão branco e preto que ficaria para a Corôa; Ordenou ficassem ao dito Conde as Alcaidarias Móres das ditas Ilhas, com os mesmos direitos e privilegios das mais do Reino, etc.: e em compensação de todos os direitos que lhe podessem provir das regalias e privilegios supprimidos, lhe fez mercê de um padrão de juro de 80:000$000 réis, assentados no rendimento do tabaco, e, além de outras mercês, do titulo de Marquez de Castello Melhor de juro e herdade com duas vidas fóra da Lei Mental, e de permittir que o seu primogenito usasse desde logo do titulo de Conde da Calhêta, que já existia na sua casa. O que tudo se evidenceia dos Decretos de 4 de Setembro de 1766, — escriptura de 9 de Setembro de 1766, feita nas notas do tabelliião Antonio da Silva Freire em que outorgaram por parte da Corôa o Conselheiro da Fazenda e Thesoureiro do Real Erario, José Francisco da Cruz Alagôa, e os tres procuradores da Corôa, Fazenda, e Conselho Ultramarino, José de Seabra da Silva, Bartholomeu José Nunes Cardoso Giraldes d'Andrade, e Manuel Pereira da Silva, e pela outra parte o 4.º Conde de Castello Melhor, e seu filho Antonio de Vasconcellos e Sousa, — Decreto de 10 do mesmo mez que a confirmou e ratificou, e Cartas de 2 e 3 d'Outubro tudo do mesmo anno. *Arch. nac. da T. do T., Liv.* III *de Mercês de D. José I, fl. 135*, e *Liv.* XVIII *de D. Maria I, fl. 225 em diante.* D'onde se vê que o titulo de Conde da Calhêta não era, a principio, de *juro e herdade*, com quanto assim parecesse deprehender-se da Carta de 24 de Maio de 1793, passada ao 7.º Conde da Calhêta, em que se declara pertencer-lhe como primogenito dos Marquezes de Castello Melhor. A mercê de *juro e herdade* no referido titulo de Conde da Calhêta, foi feita ao 3.º Marquez de Castello Melhor, *pelos serviços de seus maiores*, como se declara no Decreto de 27 d'Abril de 1807. *(Arch. da Secretaria do Reino, Maço de Decretos de Novembro de 1827, sob n.º 12).*

3.º João de Vasconcellos. — Nasc. a 10 de Novembro de 1841, e m. a 11 de Janeiro de de 1878. Foi o 4.º Marquez de Castello Melhor; Reposteiro-mór, vitalicio, da Casa Real (Official-mór); Par do Reino por Carta Regia de 16 de Maio de 1874, mercê que não acceitou.

FILHOS

D. Maria da Pureza. — Nasc. a 28 de Abril de 1877. Legitimada por declaração testamentaria; filha de D. Isabel Maria d'Almeida, Sr.ª solteira, natural da cidade de Aveiro.

4.º D. Maria José. — Nasc. a 25 de Março de 1847.

SEUS AVÓS

Affonso de Vasconcellos e Sousa Camara Caminha Faro e Veiga, 3.º Marquez de Castello Melhor, de *juro e herdade;* 7.º Conde da Calhêta; Par do Reino, por Carta Regia de 31 de Outubro de 1826, de que não chegou a tomar posse e assento na respectiva Camara; Reposteiro-mór vitalicio da Casa Real (Official-mór); Alcaide-mór e Capitão-mór da Ilha de Santa Maria, e da cidade do Funchal e Porto Santo; Alcaide-mór de Penamacôr, Valelhas, Almendra, Castello Melhor e Salvaterra do Extremo; Sr. das villas de Valelhas, Almendra, Salvaterra do Extremo, Castello Melhor, Gonçalo e Famalicão; Commendador das Commendas de Nossa Senhora da Conceição da villa da Redinha; de Santa Maria de Salvaterra do Extremo; de S. Martinho de Pombal; de S. Miguel da Facha, todas na Ordem de Christo; Sr. dos Vinculos e propriedades acima referidas e outras mais privativas de seus ascendentes; Grã-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; e Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo d'Austria; Mordomo-mór da Princeza Real, e depois Rainha de Portugal, 1.ª Imperatriz do Brazil, a Archiduqueza de Austria D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, 1.ª esposa do Principe Real, 28.º Rei de Portugal, e 1.º Imperador do Brazil, o Sr. D. Pedro (IV) d'Alcantara, 22.º Duque de Bragança (a qual nasc. em Vienna d'Austria, a 22 de Janeiro de 1797, e m. no Rio de Janeiro a 11 de Dezembro de 1826, 2.ª filha de Francisco I Imperador da Austria, e da Imperatriz Maria Thereza, Princeza das Duas Sicilias); e encarregado de acompanhar a sobredita Princeza Real, na sua viagem desde Leorne á Côrte do Rio de Janeiro, aonde chegou em Maio de 1817; Embaixador Extraordinario, em 1814, á Côrte de Madrid, para felicitar por parte d'El-Rei D. João VI a El-Rei Catholico Fernando VII no seu regresso a Madrid.

Succedeu na casa a seu Pae a 6 de Junho de 1806, e nos titulos de Marquez de Castello Melhor, a 17 de Fevereiro de 1802; e no de Conde da Calhêta, a 24 de Maio de 1793, declarando-se na Carta d'esta data — *titulo a que tem direito como filho primogenito do Marquez de Castello Melhor (Arch. da T. do T. Mercês de D. Maria I).*

Nasc. a 23 de Junho de 1783, e m. a 27 de Agosto de 1827, tendo casado a 29 de Maio de 1811, com D. Francisca Xavier Telles da Gama, que nasc. a 6 de Dezembro de 1793, e m. a 27 de Setembro de 1833, 1.ª filha dos 7.ºs Marquezes de Niza.

FILHOS

1.º D. Maria de Vasconcellos. — Nasc. a 9 de Abril de 1812, e m. em Lisboa a 3 de Abril de 1875. Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal; Dama Camarista da Rainha D. Maria II; servio de Aia do Principe Real, depois Rei, D. Pedro V, e do Sr. Infante, 1.º Duque do Porto, e hoje Rei D. Luiz I.

2.º D. Marianna. — Nasc. a 29 de Março de 1813, e m. a 26 de Março de 1826.

3.º D. Eugenia. — Nasc. a 11 de Março de 1814, e m. a 9 de Fevereiro de 1865.

4.º D. Helena. — Nasc. a 15 de Março de 1815, e m. a 27 de Julho de 1828.

5.º Antonio. — Nasc. a 13 de Março de 1816, e m. a 28 de Julho de 1858. Foi o 4.º Marquez de Castello Melhor, e 8.º Conde da Calhêta: casou com D. Helena Luiza de Lima, que foi Marqueza de Castello Melhor e Condessa da Calhêta, a qual nasc. a 3 de Dezembro de 1816, e m. a 6 de Junho de 1848. — *Com geração.* (V. *acima*).

6.º Domingos de Vasconcellos. — Nasc. a 5 de Maio de 1817, e m. em 29 de Setembro de 1847, no estado de solteiro.

7.º José de Vasconcellos. — Nasc. a 23 de Julho de 1818, e m. no Rio de Janeiro a 1 de Janeiro de 1869. Foi do Conselho da Rainha D. Maria II, e dos Srs. Reis D. Pedro V e D. Luiz I; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. F. em Roma, junto de Sua Santidade Pio IX; nas Côrtes de Berlim e Dresde; na do Rio de Janeiro; Grã-Cruz da Ordem de Christo, e Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Grã-Cruz das Ordens de Pio IX, de Roma; da Aguia Vermelha, e da Corôa Real da Prussia; Cavalleiro das Ordens de Leopoldo da Belgica, e de Ernesto Pio de Saxe-Coburgo-Gotha. Entrou a servir na carreira diplomatica como 2.º Addido de Legação, qualidade em que acompanhou a Coburgo, em Maio de 1875, o 2.º Conde de Lavradio Dom Francisco d'Almeida, Ministro Commissario, encarregado de ir ajustar o casamento da Rainha D. Maria II com Sua Alteza, ora Rei de Portugal, o Sr. D. Fernando II, Duque de Saxonia Coburgo-Gotha; e depois passou a 1.º Addido, Secretario de Missão, Encarregado de Negocios e Chefe de Missão.

Casou no Rio de Janeiro a 18 de Agosto de 1850, com D. Guilhermina Augusta Carneiro Leão, que nasc. a 16 de Julho de 1830, filha dos Viscondes de S. Salvador de Campos, no Brazil.

FILHOS

1.º José de Vasconcellos. — Nasc. a 4 de Agosto de 1851. Tenente de cavallaria do Exercito.

2.º D. Francisca. — Nasc. no Rio de Janeiro a 8 de Fevereiro de 1854; já fallecida.

3.º Affonso de Vasconcellos. — Nasc. no Rio de Janeiro a 7 de Janeiro de 1856; já fallecido.

4.º Antonio de Vasconcellos. — Nasc. no Rio de Janeiro a 15 de Janeiro de 1858; já fallecido.

5.º Pedro de Vasconcellos. — Nasc. em Berlim a 18 de Fevereiro de 1861.

6.º Luiz. — Nasc. no Rio de Janeiro a 10 de Novembro de 1866.

8.º Manuel de Vasconcellos. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1822, e m. no estado de solteiro.

9.º Luiz de Vasconcellos. — Nasc. a 18 de Março de 1823; já fallecido. Foi casado com D. Anna de Sousa Holstein, que nasc. a 5 de Junho de 1828, 9.ª filha dos 1.ºs Duques de Palmella, da qual não houve geração. (V. *Cezimbra* e *Sousa Holstein.*)

10.º D. Anna de Vasconcellos. — Nasc. a 18 de Abril de 1824; já fallecida.

BISAVÓS

Antonio José de Vasconcellos e Sousa Camara Caminha Faro e Veiga, 2.º Marquez de Castello Melhor, de *juro e herdade*, com duas vidas fóra da Lei Mental; 6.º Conde da Calhêta; Conselheiro d'Estado; Reposteiro-mór vitalicio da Casa Real, e Mordomo-mór da Princeza Real D. Carlota Joaquina; Presidente do Senado da Camara de Lisboa; Grã-Cruz da Ordem de Christo; Alcaide-mór e Capitão-mór da Cidade do Funchal e da Ilha de Santa Maria; Alcaide-mór de Penamacôr, Valelhas, Salvaterra do Extremo, Almendra, Castello Melhor, etc.; Commendador das Commendas de Nossa Senhora da Conceição da villa da Redinha, de Santa Maria de Salvaterra do Extremo, de São Martinho do Pombal, e de São Miguel da Facha, todas na Ordem de Christo; Sr. dos Vinculos acima mencionados, etc.

Succedeu no titulo de Marquez de Castello Melhor por Decreto de 14 de Abril de 1795, e no de Conde da Calhêta em 24 de Maio de 1793. Nasc. a 15 de Fevereiro de 1738, e m. a 6 de Junho de 1801. Foi casado com D. Marianna d'Assis Mascarenhas, filha do 3.º Conde d'Obidos, Dom Manuel d'Assis Mascarenhas, e da Condessa D. Helena Maria Josepha de Menezes, sua 2.ª mulher, filha dos 4.ºs Marquezes d'Alegrete.

FILHOS

1.º Affonso do Santissimo Sacramento. — Nasc. a 23 de Junho de 1783, e m. a 27 de Agosto de 1827. Foi o 3.º Marquez de Castello Melhor, e 6.º Conde da Calhêta: casou com D. Francisca Xavier Telles da Gama, que m. a 27 de Setembro de 1833, 1.ª filha dos 7.ºs Marquezes de Niza. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Rita de Vasconcellos. — Nasc. a 9 de Setembro de 1784, e m. a 28 de Setembro de 1832. Foi a 4.ª Marqueza de Lavradio e 5.ª Condessa de Avintes, pelo seu casamento, a 30 de Julho de 1809, com Dom Luiz d'Almeida Portugal Soares Alarcão

Mello e Castro Athaide Eça Mascarenhas Silva e Lencastre, 4.º Marquez do Lavradio e 5.º Conde de Avintes. — *Sem geração.* (V. *Lavradio.*)

3.º D. Helena do Santissimo Sacramento. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1786, e m. a 9 de Fevereiro de 1846. Foi a 4.ª Marqueza de Abrantes, e 8.ª Condessa de Villa Nova de Portimão, pelo seu casamento a 11 de Fevereiro de 1806 com o 4.º Marquez d'Abrantes e 8.º Conde de Villa Nova de Portimão, Dom José Maria da Piedade e Lencastre Silveira Valente Castello Branco Vasconcellos Almeida Sá e Menezes. — *Com geração.* (V. *Abrantes.*)

4.º D. Maria do Santissimo Sacramento. — Nasc. a 9 de Junho de 1790, e m. a 19 de Janeiro de 1813. Foi a 7.ª Condessa da Ribeira Grande, pelo seu casamento a 18 de Outubro de 1810 com Dom José Maria Antonio Gonçalves Zarco da Camara, 7.º Conde da Ribeira Grande. — *Com geração.* (V. *Ribeira Grande.*)

5.º Luiz de Vasconcellos. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1791, e m. a 3 de Setembro de 1843; Par do Reino; do Conselho de S. M. F.; Veador da Serenissima Sr.ª Infanta Regente D. Isabel Maria; Inspector do Terreiro Publico de Lisboa: casou com D. Thereza Francisca de Paula Henriques Pereira Faria Saldanha de Lencastre, Sr.ª das Alcaçovas d'Evora, que m. a 2 de Janeiro de 1821. — *Com geração.* (V. *Alcaçovas.*)

TERCEIROS AVÓS

José de Caminha Vasconcellos e Sousa Tavora Faro e Veiga, 1.º Marquez de Castello Melhor, de *juro e herdade* com duas vidas fóra da Lei Mental, em virtude do contracto de compensação feito com a Corôa Real, pela cedencia e transferencia para a mesma Corôa de certas regalias que desfructava a casa de Castello Melhor, em virtude de Mercês Regias e satisfação de serviços de seus ascendentes, como se vê da escriptura de 9 de Setembro de 1766, approvada e confirmada por Decreto de 10 de Setembro do mesmo anno, e de novo roborada por Decreto da Rainha D. Maria I em 21 de Junho de 1785; 4.º Conde de Castello Melhor, *em verificação de 3.ª e ultima vida n'este titulo;* Reposteiro-mór da Casa Real (Official-mór) vitalicio; Alcaide-mór, e Capitão Donatario da Ilha de Santa Maria, e da Cidade do Funchal e do Porto Santo, com a data dos officios; Alcaide-mór de Penamacôr, de Pombal, e de Salvaterra do Extremo; Sr. das villas de Valelhas, Almendra, Castello Melhor, Salvaterra do Extremo, Gestaçô, etc.; Commendador das Commendas de Nossa Senhora da Conceição da villa da Redinha, de Santa Maria, de Salvaterra do Extremo, de São Martinho do Pombal, de São Miguel da Facha; Sr., por Mercê Regia, de juro e herdade, do Morgado e Couto de Ronfe, Quinta da Guarda e Feira da Mouta Santa; e outras, pertencentes a sua casa, lhe advieram quer por effeito de Mercês Regias, quer por seus ascendentes; Familiar do Santo Officio *(Carta de 15 de Setembro de 1733).* Succedeu no titulo de Conde de Castello Melhor por Carta de 7 de Agosto de 1728.

Nasc. a..., e m. em 1769, havendo casado em 1728 com D. Maria Rosa Quiteria de Noronha, filha dos 2.ºs Marquezes d'Angeja, e 3.ºs Condes de Villa Verde.

FILHOS

1.º D. Luiza Thereza. — Nasc. a 29 de Maio de 1730. Foi religiosa Carmelita, no convento de Santo Alberto de Lisboa.

2.º Affonso de Vasconcellos. — Nasc. a 22 de Dezembro de 1733, e m. a 26 de Janeiro de 1747.

3.º D. Pelagia Eufemia. — Nasc. a 18 de Setembro de 1736, e m. a 10 d'Agosto de 1745.

4.º Antonio José. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1738, e m. a 6 de Junho de 1801. Foi o 2.º Marquez de Castello Melhor, e 6.º Conde da Calhêta: succedeu na Casa de Castello Melhor, e casou com D. Marianna d'Assis Mascarenhas, que foi a 2.ª Marqueza de Castello Melhor. — *Com geração.* (V. *acima.*)

5.º José Luiz. — Nasc. a 9 de Julho de 1740; já fallecido. Foi o 1.º Marquez de Bellas, e 6.º Conde de Pombeiro, pelo seu casamento, a 29 de Novembro de 1783, com a 6.ª Condessa de Pombeiro, D. Maria Rita de Castello Branco da Cunha Corrêa e Menezes, filha e herdeira da Casa dos 5.ºs Condes de Pombeiro; Bacharel formado em Canones; Desembargador da Relação e Casa do Porto, e dos Aggravos da Casa da Supplicação;

Fiscal da Junta do Tabaco, e da Junta dos Tres Estados; Regedor das Justiças; Conselheiro d'Estado; Capitão da Companhia da Guarda Real Portugueza; Presidente da Junta do Novo Codigo; Director e Inspector Geral do Real Collegio dos Nobres; Commendador de Santa Maria da Amendoa, no Bispado da Guarda; Grã-Cruz da Ordem de São Thiago da Espada, etc. — *Com geração.* (V. *Pombeiro.*)

6.º Luiz José de Vasconcellos. — Nasc. a 10 de Outubro de 1740, e m. em 1807. Foi Conde de Figueiró; Vice-Rei do Estado do Brazil em 1778; Porcionista no Collegio de S. Paulo em Coimbra; Bacharel formado em Canones; Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Supplicação; Veador da Princeza, viuva, D. Maria Francisca Benedicta; Desembargador do Paço; Conselheiro d'Estado; Commendador de Onzena, na Ordem de S. Thiago; Vereador do Senado de Lisboa; Presidente da Mesa do Desembargo do Paço; Grã-Cruz da Ordem de S. Thiago. — *Sem geração.*

7.º D. Maria de Vasconcellos. — Foi religiosa Carmelita, no convento de Santo Alberto de Lisboa.

8.º D. Marianna Josepha. — Nasc. a 6 de Março de 1750; já fallecida. Foi 5.ª Marqueza de Fronteira pelo seu casamento com Dom José Luiz Mascarenhas Barreto, 5.º Marquez de Fronteira; Veador da Sr.ª Princeza do Brazil, D. Maria Francisca Benedicta (Fundadora do Hospital Militar de Invalidos de Runa, viuva de seu Sobrinho o Principe do Brazil, Dom José, que m. a 20 de Setembro de 1788, filho primogenito da Rainha D. Maria I e de seu esposo El-Rei D. Pedro III; de quem não houvera successão.) (V. *Fronteira.*)

Para a continuação genealogica d'esta familia, veja-se *Memorias dos Grandes de Portugal*, por D. Antonio Caetano de Sousa, pag. 359,

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez de juro e herdade — Decreto de 2, e Carta de 10 de Outubro de 1766. — (D. José I.)
Conde da Calhêta — 20 d'Agosto de 1576. — (D. Sebastião.)
Renovado no de 5.º Conde, filho primogenito do 3.º Conde de Castello Melhor — 4 de Julho de 1695. — (D. Pedro II. — *Arch. da T. do T. chanc. de D. Pedro II, liv.* 20, *fl.* 337.)
Conde de Castello Melhor — 21 de Março de 1611. — (D. Filippe II.)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: na primeira á direita as armas dos Camaras de Lobos — em campo negro um monte de sua côr, sobre elle uma torre de prata, entre dois lobos d'ouro arrimados a ella: na segunda, á esquerda, as armas dos Vasconcellos — em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima, e o vermelho de baixo.

O brazão dos *Camaras de Lobos*, foi concedido a João Gonçalves Zarco por El-Rei D. Affonso V em 4 de Julho de 1460.

CASTELLO NOVO (Visconde). — Antonio Manuel Corrêa da Silva Sampaio, 1.º Visconde de Castello Novo, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores. Nasc. a 21 de Junho de 1853, e casou a 7 de Outubro de 1876, com sua prima, D. Maria Luiza da Cunha Mendonça e Menezes, que nasc. a 24 de Novembro de 1856, 8.ª filha de José de Mello da Cunha Mendonça e Menezes, Fidalgo da Casa Real, que nasc. a 22 de Janeiro de 1809, e m. a 31 d'Outubro de 1870; 4.º filho dos 2.ºs Marquezes d'Olhão, e herdeiro d'esta Casa; o qual foi casado com D. Maria Rita Valezia da Silva Carvalho, filha natural ligitimada *(Despacho da Meza do Dezembargo do Paço de 29 de Setembro de 1830)* de Vicente Antonio da Silva Correia, Official superior do Exercito, e abastado proprietario. (V. *Olhão).*

Ignoro se tem geração. Não recebemos as informações que o Sr. Visconde nos promettêra.

SEUS PAES

Francisco Corrêa da Silva Sampaio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; abastado proprietario na villa do Fundão e Escallos de Cima, districto de Castello Branco: casou com D. Maria Leonôr de Mello Castro e Souza, que nasc. a 28 de Julho de 1833, e m. a 15 de Junho de 1855, 1.ª filha de Dom Pedro da Cunha Mendonça e Menezes, que nasc. a 18 de Março de 1810, e m. a 22 de Maio de 1871, 5.º filho dos 2.ºs Marquezes d'Olhão, e de sua mulher D. Maria Roza de Mello Castro Costa Mendonça e Souza, Sr.ª da Casa dos Mellos do Cunhal das Bollas, e do Morgado do Alcube em Azeitão e Palmella.

FILHOS

1.º Antonio Manuel. — Nasc. a 21 de Junho de 1853. 1.º Visconde de Castello Novo; casou com D. Maria Luiza da Cunha Mendonça e Menezes, sua prima. (V. *acima*).
2.º Pedro Corrêa. — Nasc. a 3 d'Abril de 1855.

SEUS AVÓS

Antonio Manuel Corrêa da Silva Sampaio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, *(Alvará de 19 de Novembro de 1823)*; Commendador da Ordem de Christo; Coronel aggregado do extincto regimento de milicias de Idanha a Nova; abastado proprietario na villa do Fundão, e outras povoações do districto administrativo de Castello Branco: casou com D. Maria Joanna de Figueiredo Costa Souto Maior, filha de José Nicolau de Figueiredo, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; natural, e abastado proprietario de Escallos de Cima, no concelho de Castello Branco; e de sua mulher D. Anna Victoria Souto Maior.

FILHO

Francisco Corrêa. — Succedeu na Casa de seu Pae, e casou com D. Maria Leonôr de Mello Castro e Mendonça. — *Com geração*. (V. *acima*).
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Francisco Lopes Sarafana Corrêa da Silva, Provedor na antiga comarca de Vianna do Minho; Familiar do Santo Officio *(Carta de 29 d'Agosto de 1769)*; nasc. a 4 de Janeiro de 1738, e foi casado com D. Anna Luiza d'Albuquerque da Silva Freire de Serpa, natural da freguezia de Nossa Senhora da Graça de Castello Novo, termo da villa do Fundão, filha e herdeira de Diogo José Freire de Serpa da Silva, natural da villa da Covilhã, Capitão-mór das Ordenanças da villa d'Alpedrinha; e de sua mulher e prima, D. Catharina Botelho d'Albuquerque.

FILHO

Antonio Manuel. — Foi Coronel aggregado do extincto regimento de milicias d'Idanha a Nova; proprietario: casou com D. Maria Joanna de Figueiredo Costa Souto Maior. — *Com geração*. (V. *acima*).
NB. Ignoro se foi o primogenito e se tiveram mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Antonio Manuel Corrêa da Silva e Sampaio, natural da villa de Idanha a Nova, proprietario: casou a 14 d'Abril de 1735, com D. Maria Rita Freire Sarafana, natural da mesma villa, comarca de Castello Branco, filha de Manuel Fernandes Gallinha, natural da villa do Rosmaninhal; Tenente de Cavallaria; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Catharina Marques Giraldes, natural da villa de Idanha a Nova, a qual era filha de Giraldo Marques e de D. Maria Nunes Sarafana, ambos de Idanha a Nova. (V. *Vaz Preto, Par do Reino)*.

FILHO

Francisco Lopes. — Foi Provedor da comarca de Vianna do Minho; casou com D. Anna Luiza d'Albuquerque da Silva Freire de Serpa. — *Com geração.* (V. *acima.*)
NB. Ignoro se foi o primogenito e se houve mais descendencia.

QUARTOS AVÓS

Francisco Lopes Sarafana, Capitão-mór d'Ordenanças da villa d'Alpedrinha *(Familiar do Santo Officio, por Carta de 11 de Agosto de 1692);* proprietario: casou em Fevereiro de 1678, com D. Maria Luiza Sarmento, filha de Gregorio de Moraes, natural da villa d'Alpedrinha, e de D. Maria Luiza, natural do logar do Alcaide, moradores em Alpedrinha.

FILHO

Antonio Manuel. — Proprietario: casou com D. Maria Rita Freire Sarafana. — *Com geração.* (V. *acima*).
NB. Ignoro se foi o primogenito, e se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 10, e Carta de 20 d'Outubro de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 23 *a fl.* 157.)

CASTELLO NOVO (Barão). — *Titulo extincto.* — José Caldeira d'Ordaz Queiroz, 2.° Barão de Castello Novo, *em sua vida;* Cavalleiro Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 19 de Fevereiro de 1794);* Commendador de Santa Maria de Segura da Ordem de Christo; Alcaide-mór da villa de Segura; Major de cavallaria; Sr. de varios Vinculos na comarca de Castello Branco, nos quaes succedeu a seu Pae, e tio (o 1.° Barão), que accrescentou por doações que de seus bens hereditarios lhe fizeram seus irmãos D. Anna e Pedro, por escripturas de 10 de Janeiro de 1807, approvadas e confirmadas por Carta Regia de 22 de Maio do mesmo anno. Nasc. a 28 de Dezembro de 1774; casou a 24 de Agosto de 1803 com sua prima co-irmã D. Angelica de Menezes d'Ordaz Queiroz e Vasconcellos, que nasc. a 24 de Novembro de 1778, e m. a 10 de Agosto de 1842, filha legitimada (por Carta de Legitimação de 10 de Junho de 1803. *Arch. Nac. da T. do T., Liv. III da Chanc. de D. João VI, fl. 262)* do 1.° Barão de Castello Novo, João d'Ordaz e Queiroz (em cuja Casa e Vinculo succedeu); Commendador e Alcaide-mór das referidas Commenda e villa; Tenente General do Exercito; Inspector de Cavallaria; Presidente da Junta do Codigo Penal Militar; que nasc. a 7 de Agosto de 1729 (filho do Coronel Francisco d'Ordaz e Queiroz, e de sua mulher D. Isabel Joanna Roballo Delgado.—*V. adiante),* e casou com D. Maria Josepha Quiteria de Mello Salazar Jordão, que nasc. em Março de 1733, e m. a 9 de Março de 1795 *sem geração,* filha de Pedro José de Salazar Jordão, Sr. do Morgado da Torre, e de D. Maria Rosa Caetana Pereira de Sampaio e Mello; o qual João d'Ordaz (1.° Barão) m. a 24 de Janeiro de 1804, havendo sido elevado ao baronato em premio de seus dilatados

serviços; obteve a legitimação de sua filha por mercê muito extraordinaria, *apesar da sua espuriedade* como diz a Carta citada, para succeder nos seus bens, e casando-a com seu sobrinho (de quem se falla) recebeu este o titulo, e m. a 18 de Setembro de 1851.

FILHOS

1.º Joaquim. — Nasc. a 27 de Março de 1805, e m. em Lisboa, sendo Cadete de cavallaria. — *Sem geração.*

2.º João d'Ordaz Caldeira de Valladares. — Freire da extincta Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo; nasc. a 16 de Abril de 1807.

3.º Pedro d'Ordaz Caldeira de Valladares. — Nasc. a 14 de Julho de 1808 em S. Vicente da Beira: casou com D. Maria Benedicta de Sande e Castro, que nasc. a 27 de Julho de 1824 em S. João da Pesqueira; filha de Manuel Paes de Sande e Castro, Sr. de Penedono, e de D. Leonor Maria Corrêa de Sá Benevides Vellasco da Camara, da Casa dos Viscondes d'Asseca.

FILHOS

1.º D. Maria Leonor. — Nasc. a 2 de Maio de 1845.
2.º D. Maria Angelica. — Nasc. a 16 de Julho de 1846.
3.º D. Maria da Piedade. — Nasc. a 20 de Maio de 1848.
4.º José Caldeira. — Nasc. a 11 de Agosto de 1849.
5.º D. Maria Guilhermina. — Nasc. a 2 de Dezembro de 1851, e m. moça.
6.º Manuel Caldeira. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1852.
7.º Joaquim Caldeira. — Nasc. a 23 de Abril de 1853.

4.º D. Maria Guilhermina. — Nasc. em Malpica a 20 de Março de 1811, e m. solteira a 19 de Novembro de 1871.

SEUS PAES

Joaquim José Caldeira de Valladares Castello Branco de Madureira Frazão, Mestre de Campo de infanteria auxiliar, e Superintendente das Caudelarias da comarca de Castello Branco: nasc. a 19 de Março de 1745, e casou com D. Joanna Thereza de Menezes d'Ordaz e Vasconcellos, que nasc. em Castello Branco a 4 de Janeiro de 1740, filha de Francisco d'Ordaz e Queiroz, Coronel de cavallaria, que nasc. a 27 de Setembro de 1656, o qual fez as Campanhas de 1708, 1709 e 1711 com uma companhia formada e paga á sua custa, e prestou assignalados serviços durante 39 annos, até 13 de Julho de 1750, dia em que morreu; e de sua mulher D. Isabel Joanna Roballo Delgado, que nasc. em Castello Branco a 22 de Janeiro de 1705, e casou a 31 de Março de 1728, filha do Dr. João Rodrigues Frade Delgado, que nasc. em Lardosa, termo de Castello Novo, Bispado da Guarda, a 24 de Outubro de 1674 (filho de Lourenço Rodrigues Frade e de D. Isabel Viegas Delgado), e de sua mulher D. Isabel Joanna Roballo, que nasc. em Castello Branco a 20 de Setembro de 1674, e casou a 25 de Janeiro de 1702, filha de Pedro Nunes Frade e de D. Isabel Mendes.

FILHOS

1.º D. Anna Josepha. — Nasc. a 8 de Setembro de 1733, e morreu de avançada edade, depois de 1807; solteira.

2.º José Caldeira. — O 2.º Barão de Castello Novo. (V. *acima*).

3.º Pedro Caldeira d'Ordaz Queiroz. — Bacharel em Canones; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por Alvará de 19 de Fevereiro de 1794; Moço Fidalgo com exercicio no Paço por Alvará de 1824; Cavalleiro da Ordem de Christo; Corregedor em varias comarcas; Desembargador da Relação e Casa do Porto: nasc. em Castello Branco a 7 de Março de 1781, e m. em Toulouse (França) em Março de 1859, solteiro. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Pedro Cardoso Frazão, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Capitão-mór de Castello Branco, Proprietario do Officio de Juiz dos Orphãos da mesma villa, Officio que renunciou em 1750 no Bacharel Manuel Marques Beja *(Arch. Nac. da T. do T., Liv. XLI*

das Mercês de D. João V, fl. 323): casou com D. Thereza da Gama Souto Maior, filha de Diogo da Gama Souto Maior, e de sua mulher D. Isabel Maria de Mello.

FILHO

Joaquim José Caldeira de Valladares.—Nasc. a 19 de Março de 1745, e casou com D. Joanna Thereza de Menezes d'Ordaz e Vasconcellos. — *Com geração.* (V. *acima).*

NB. Ignoro se houve mais filhos.

BISAVÓS

Simão Caldeira Castello Branco, Capitão-mór da villa de Castello Branco, em cuja qualidade prestou importantes e valiosos serviços durante a guerra da Restauração, desde 1651 até 1681: vivia ainda em 1684; casado.

FILHO

Pedro Cardozo Frazão. — Casou com D. Thereza da Gama Souto Maior. — *Com geração.* (V. *acima).*

NB. Ignoro se houve mais filhos.

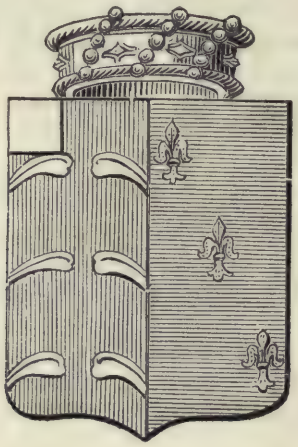
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 14 de Novembro de 1802.
Renovado no 2.º Barão — Carta de 20 de Fevereiro de 1804. — (D. Maria I.)

Como n'esta familia se dá a irregularidade de vir a ascendencia por fêmea, e não pelo varão, cuja genealogia se descreve, damos, por excepção, a ascendencia do 1.º Barão.

O Licenciado João Flores d'Ordaz, natural de Çamora, em Castella, Corregedor em varias terras d'aquelle reino, e encarregado por Filippe II, o *Prudente*, da expulsão dos mouros de Andaluzia, e outros serviços, veio estabelecer-se em Miranda do Douro, onde vivia em 1603, e casou, precedendo dispensa de 3.º e 4.º grau de consanguinidade, com D. Leonor de Valença, d'esta cidade, filha de Francisco Mendes Neto, e de D. Isabel de Valença (filha de Alonso de Valença, mariscal em Castella, tambem natural de Çamora, e que por uma morte se homiziára em Miranda, onde casou com D. Maria de Lobão, das distinctas familias de Traz-os-Montes); d'aquelles nasc. Luiz d'Ordaz e Porres que casou com D. Leonor d'Anhaya, tambem de Çamora, e tiveram entre outros filhos a Diogo d'Ordaz e Anhaya, Licenciado, que casou com D. Isabel d'Aragão Cabral, natural de Castro Vicente, filha de Bernardo Cabral d'Aragão, natural de Miranda, e de D. Damiana de Moraes, natural de Castro Vicente; d'estes nasc. em Miranda, a 5 de março de 1658, João d'Ordaz e Anhaya que casou a 23 de setembro de 1691 com D. Francisca de Mascarenhas Queiroz e Menezes, natural de Santo André de Tellões, e filha de Antonio de Queiroz e Mascarenhas, natural de Riba-Tamega, (que depois de viuvo foi Abbade de Santa Maria de Real) e de sua mulher D. Francisca de Magalhães Machado, natural d'Amarante; d'estes nasc. (entre outros) Francisco d'Ordaz e Queiroz, Pae do 1.º Barão de Castello Novo, João d'Ordaz e Queiroz, e de D. Joanna Thereza, Mãe do 2.º Barão. (V. *acima*).

(Arch. Nac. da T. do T. Hab. de Fam. da Inquiriç. Luiz, maço 38 n.º 639, e Francisco, maço 121 n.º 1:806).



CASTELLO DE PAIVA (Barão). — Antonio da Costa Paiva, 1.º Barão de Castello de Paiva, *em sua vida;* Cavalleiro das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Con-

ceição de Villa Viçosa; Bacharel formado na Faculdade de Philosophia, pela Universidade de Coimbra, e Doutor na Faculdade de Medicina, pela Universidade de Paris; Lente jubilado da Academia Polytechnica do Porto; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Socio correspondente da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, e das Academias de Medicina e Cirurgia de Montpellier, Marselha e Tolosa; da Sociedade Botanica de França; da Sociedade de Historia Natural de Cassel em Allemanha; das Sociedades de Acclimatação da Prussia e da França; da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa; Socio honorario do Instituto de Coimbra; Vogal do Conselho Dramatico, e dos Conselhos, Geral de Instrucção Publica, e do Commercio, Agricultura e Manufaturas. O Barão era escriptor distincto, tanto em sciencias medicas, como em litteratura; sendo porem mais apreciado como naturalista, ramo das sciencias philosophico-naturaes a que se dedicára com sério affinco, tendo feito a descripção de algumas especies novas de insectos da India, Angola, e Ilhas Canarias, e de molluscos terrestres e fluviaes do Archipelago da Madeira. Formou e classificou *herbarios*, mais ou menos completos, das especies indigenas de Portugal, e de uma parte das Ilhas dos Açores, e de plantas naturaes do Archipelago Madeirense, e de algumas das Ilhas Canarias. Nasc. na cidade do Porto a 12 de Outubro de 1806, e m. a 4 de Junho de 1879 na Ilha da Madeira, legando todos os seus haveres, que eram importantes, a estabelecimentos de caridade da sua patria. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Manuel José da Nobrega, natural da freguezia de S. Pedro do Paraizo, concelho de Castello de Paiva, Bispado de Lamego; negociante da Praça commercial do Porto: casado com D. Maria do Carmo da Costa, natural do Porto, filha de Manuel Alves da Costa, natural do Sobral, Bispado de Lamego, e de sua mulher, D. Maria Angelica, natural da freguezia da Sé da cidade do Porto.

FILHO

Antonio da Costa. — Nasc. a 12 de Outubro de 1806. 1.º Barão de Castello de Paiva; Bacharel formado na Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra; Doutor na Faculdade de Medicina pela Universadade de Paris; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras Corporações scientificas estrangeiras; abalisado Naturalista. — (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

SEUS AVÓS

Antonio Dias de Miranda, proprietario, casado com D. Anna Maria José, ambos naturaes da freguezia de S. Pedro do Paraizo, Bispado de Lamego, concelho de Castello de Paiva, districto administrativo de Aveiro.

FILHO

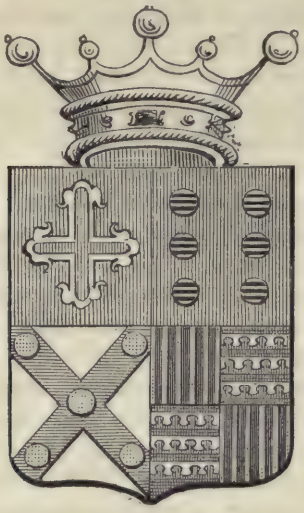
Manuel José da Nobrega — Casou com D. Maria do Carmo, natural da freguezia da Sé da cidade do Porto. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se tiveram mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 5, e Carta de 19 de Abril de 1854. — (D. Pedro V. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Pedro V. Liv.* 4, *a fl.* 81, *v.*)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: á direita as armas dos Costas — em campo vermelho seis costas de prata, firmadas e postas em duas palas: na segunda, á esquerda, as armas dos Paivas — em campo azul tres flores de liz, de oiro, em banda — e por differença uma brica de prata.



CASTELLÕES (Visconde). — Antonio Cardozo Pereira Ferraz, 2.º Visconde de Castellões, *em verificação de vida* concedida no mesmo titulo por Alvará de lembrança de 25 de Novembro de 1853, a seu tio paterno, Florido Rodrigo Pereira Ferraz, 1.º Visconde de Castellões; Par do Reino; Ministro e Secretario d'Estado honorario, em recompensa e memoria dos serviços que este prestára nos differentes cargos do Estado, como adiante se declara; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 9 de Julho de 1855)*; Moço Fidalgo com exercicio na mesma Real Casa *(Alvará de 7 de Setembro de 1859)*; Commendador da Ordem de Christo; Sr. da Quinta de Castellões, sita na freguezia de S. Martinho de Sande, comarca do Marco de Canavezes, e de outras mais propriedades que herdára de seus maiores; e entre estas, da Capella de Santo Antonio do Ameal, na freguezia de Sande da mesma comarca; Escrivão da Meza Grande da Alfandega do Porto, aposentado, officio de que, por compra, foram tambem proprietarios seus ascendentes. Nasc. a 7 de Outubro de 1808, e casou a 13 de Maio de 1833, com D. Maria Emilia de Brito e Cunha, que nasc. a 4 d'Agosto de 1810, filha legitima de Antonio Bernardo de Brito e Cunha, Cavalleiro da Ordem de Christo; Contador da Real Fazenda n'aquella cidade; (foi um dos martyres da patria, que, em virtude dos seus sentimentos liberaes e ligitimidade do throno d'El-Rei D. Pedro IV, subio ao patibulo na mesma cidade, a 7 de Maio de 1829, em virtude da barbara sentença de 9 d'Abril d'esse mesmo anno, proferida pelos Juizes da ominosa alçada que ali funccionava n'aquella fatal epoca); e de sua mulher D. Thereza Benedicta Pedroza. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Antonio Rodrigues Pereira Ferraz, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Escrivão da Meza Grande da Alfandega do Porto, Officio de que foi na sua familia o 2.º proprietario encartado; Sr. da Capella de Santo Antonio do Ameal, na freguezia de Sande. Nasc. em 1786, e m. em 1813; foi casado com D. Maria do Carmo Lizarda Cardozo Guimarães, que m. em 1852, filha de Manuel Francisco Guimarães, Capitão d'Ordenanças; e de sua mulher D. Angelica dos Anjos Cardozo.

A Sr.ª D. Maria do Carmo Lizarda Cardozo Guimarães, passou a segundas nupcias com João Pereira de Menezes, Fidalgo da Casa Real.

FILHOS

1.º D. Margarida Augusta.—Viuva de José da Cunha Mello Sotto Maior; filho de João Joaquim Cardoso de Souza e Mello, Fidalgo da Casa Real; Major de cavallaria reformado do Exercito; Governador do Castello de Mathosinhos; e de sua mulher D. Bernarda Rita da Cunha Sotto Maior. — *Sem geração.*

2.º Antonio Cardoso. — Nasc. a 7 de Outubro de 1808. Actual 2.º Visconde de Castellões; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real: casou com D. Maria Emilia de Brito e Cunha. — *Sem geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

Bento Rodrigues Guimarães, natural do lugar de Currellos, freguezia de S. Lourenço de Sande, antigo termo da villa de Guimarães; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Monteiro-mór da villa de Mortagoa; abastado proprietario e homem de negocio por grosso na cidade do Porto: m. a 13 de Dezembro de 1789, e foi casado com D. Anna Bernardina Xavier Ferraz, que m. a 19 de Março de 1813, filha de Fructuoso Pereira Guimarães, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Quiteria Rosa de Jesus Ferraz Ribeiro.

FILHOS

1.º Bento Rodrigues. — Falleceu ainda joven cursando o quarto anno da Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra.

2.º Antonio Rodrigues. — Nasc. em 1786, e m. em 1813. Foi Cavalleiro Professo da Ordem de Christo; Escrivão proprietario de um dos Officios da Mesa Grande da Alfandega da cidade do Porto; abastado proprietario: casou com D. Maria do Carmo Lizarda Cardoso Guimarães. — *Com geração.* (V. *acima*).

3.º D. Francisca Felisberta. — Foi religiosa no Mosteiro de São Bento da Ave-Maria, da Ordem Benedictina, na cidade do Porto.

4.º Florido Rodrigues. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1790, e m. a 17 de Dezembro de 1862. Foi o 1.º Visconde de Castellões, em duas vidas; Par do Reino por Carta Regia de 15 de Dezembro de 1849, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares, de 7 de Janeiro de 1850, competindo-lhe n'essa qualidade as honras de Grande do Reino, nos termos do Decreto com força de Lei de 28 de Setembro de 1835; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 22 de Fevereiro de 1836)*; Conselheiro d'Estado extraordinario; Ministro e Secretario d'Estado honorario; serviu por differentes vezes nas repartições da Fazenda e da Marinha e Ultramar; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1834-35, na 2.ª Legislatura de 1836, na 2.ª de 1840 e na de 1844-46; Conselheiro Vogal do antigo Tribunal do Thesouro Publico; Commissario em Chefe do Exercito, reformado; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Ordem de São Mauricio e São Lazaro de Sardenha; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; proprietario. — *Sem geração.*

5.º D. Anna Albina. — Foi religiosa e Abbadessa no Mosteiro de São Bento da Ave-Maria, da Ordem Benedictina, na cidade do Porto.

BISAVÓS

Francisco Rodrigues Guimarães, proprietario, casado com D. Jeronyma Fernandes Pereira, filha de Antonio Rodrigues, natural da freguezia de Villa Nova de Sande, e de sua mulher D. Jeronyma Fernandes Pereira, do logar da Real, todos da freguezia de S. Lourenço de Sande *(Habilitações da Ordem de Christo).*

FILHOS

1.º José Rodrigues. — M. em 1799. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e proprietario abastado, comprou um dos Officios de Escrivão da Mesa Grande da Alfandega do Porto, que, mediante o Alvará de licença Regia de 22 de Dezembro de 1798, n'elle renunciou e trespassou Manuel José Teixeira de São Paio, filho mais velho e herdeiro do ultimo proprietario d'este Officio, e abastado proprietario: deixou o capital de 2:400$000 réis, que foi entregue por contracto publico á Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade da cidade do Porto, para estabelecer uma Capella de missa quotidiana. — *Sem geração.*

2.º Bento Rodrigues. — M. em Dezembro de 1789. Succedeu nos bens da Casa paterna e outros que lhe legaram seus parentes, e casou com D. Anna Bernardina Xavier Ferraz. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Antonio Franco, natural do logar de Quintella, da freguezia de S. Miguel de Talahide, antiga comarca da Povoa de Lanhozo: casado com D. Jeronyma Rodrigues, natural da freguezia de S. Lourenço de Sande, antigo termo da villa de Guimarães.

FILHO

Francisco Rodrigues. — Casou com D. Jeronyma Fernandes. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7 de Maio de 1851.
Concessão de mais uma vida n'este titulo — 12 de Março de 1864.
Renovado no 2.º Visconde — 23 d'Abril de 1864.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata florida e vasia do campo: no segundo, as armas dos Ferras — em campo vermelho seis besantes de prata em duas palas, cada um com tres faxas ou gretas de negro: no terceiro quartel as armas dos Araujos de Portugal — em campo de prata uma aspa azul carregada de cinco besantes de ouro: e no quarto, as armas dos Ribeiros — escudo esquartelado, no primeiro em ouro quatro bastões sanguinhos firmes; no segundo em preto tres faxas veiradas de prata e sanguinho, e assim os contrarios.

BRAZÃO concedido a José Pereira Ferraz por Alvará de 10 de Abril de 1788. — *(Regist. no Arch. da T. do T.)*

José Pereira Ferraz era irmão inteiro de D. Anna Bernardina Xavier Ferraz, e ambos filhos de Fructuoso Pereira Guimarães.

CASTILHO (Visconde). — Julio de Castilho, 2.º Visconde de Castilho, *em verificação da segunda vida*, concedida n'este titulo por Decreto de 25 de Maio de 1870 a seu Pae, o 1.º Visconde de Castilho; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; habilitado com o Curso superior de letras; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Ex-Governador Civil do districto administrativo da Horta; Primeiro Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Nasc. a 30 d'Abril de 1840, e casou a 30 de Dezembro de 1863, com D. Candida Possollo Picaluga, que nasc. a 9 d'Agosto de 1840, filha de Possidonio Augusto Possollo Picaluga, do Conselho de El-Rei D. Pedro v e D. Luiz i; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de S. Thiago da Espada; Cavalleiro das Ordens de Nosso Senhor Jesus-Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador das Ordens de Carlos iii, de Hespanha, da Rosa, do Brazil, de S. Mauricio

e S. Lazaro, de Sardenha; Cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma; condecorado com a medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 3; Official-maior e Director Geral da Secretaria da Camara dos Senhores Deputados; abastado proprietario no districto administrativo de Lisboa; e de sua mulher D. Carolina Driesel, filha de Francisco Antonio Driesel, natural d'Allemanha, negociante da Praça do commercio de Lisboa, e de sua mulher D. Luiza Driesel. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Antonio Feliciano de Castilho, 1.° Visconde de Castilho *em duas vidas;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor Lealdade e Merito; Official da Imperial Ordem da Rosa, do Brazil; Bacharel formado em Canones; Socio Emerito da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio da Academia de Historia de Madrid; da Arcadia de Roma; do Instituto Historico, de Paris; da Academia dos Ardentes de Viterbo; das Sciencias e Bellas Lettras de Ruão, e de outras mais Associações litterarias tanto portuguezas como estrangeiras; Commissario Geral d'Instrucção primaria; Vogal do Conselho d'Instrucção publica, e do antigo Conselho Dramatico.

O Visconde de Castilho foi poeta de elevada e fecunda imaginação, primando sobre os seus contemporaneos, pela harmonia do verso, merecendo d'entre elles ser qualificado primeiro metrificador. É opinião geral, entre os poetas portuguezes contemporaneos, que Bocage e Castilho foram os dois melhores metrificadores.

Além de poeta harmonioso, foi tambem excellente prosador, fluente e elegante no estylo, correctissimo na linguagem, como altamente conhecedor que era da philologia da lingua portugueza.

Apesar de haver cegado ainda creança, pois apenas contava cinco annos, era dotado de tanto talento e memoria, que auxiliado por seu irmão Augusto Frederico de Castilho, (que foi Arcipreste da Sé Cathedral de Lisboa), cursou com elle a Universidade de Coimbra e formou-se na faculdade de Canones em 1822.

Deixou o 1.° Visconde de Castilho muitos escriptos (todos, ou quasi todos já impressos), tanto em verso como em prosa, os quaes cada dia são mais apreciados, quer pela forma do verso, quer pela pureza e propriedade da locução.

Castilho collaborou com seus irmãos Augusto, Adriano e José Feliciano, em varios jornaes litterarios e politicos, e todos estes irmãos deixaram trabalhos de valia.

Além dos meritos que acima vimos de proclamar, o Visconde teve uma grande qualidade, a de animar, aconselhar e apreciar alguns jovens talentosos com que travava conhecimento, instigando-os a proseguir nas suas producções litterarias e corrigindo-lhes liberalmente os escriptos.

Nasc. em Lisboa a 26 de Janeiro de 1800, e m. a 18 de Junho de 1875, havendo casado em primeiras nupcias, em Vairão, a 29 de Novembro de 1834, com D. Maria Isabel de Baêna Coimbra Portugal, que nasc. no Porto a 2 de Julho de 1796, e m. em Lisboa a 1 de Fevereiro de 1837, sem deixar geração, filha de Francisco da Silva Coimbra de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria Fortunata Agostinha de Portugal. (V. *Sanches de Baêna)*

Passou a segundas nupcias em Lisboa a 6 de Maio de 1839 com D. Anna Carlota Xavier Vidal, que nasc. na cidade do Funchal a 2 de Janeiro de 1811, e m. em Lisboa a 18 de Junho de 1871, filha de Manuel Claudio Vidal, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Commendador de numero extraordinario da Real Ordem Americana d'Isabel a Catholica de Hespanha; Official da Ordem Imperial da Rosa, do

Brazil; Cavalleiro da Ordem de Waza, da Suecia; antigo Secretario de Legação nas Côrtes de Suecia e da Dinamarca; Official-maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros; e de sua mulher D. Maria Carlota do Carvalhal.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Julio de Castilho. — Nasc. a 30 d'Abril de 1840. Actual 2.º Visconde de Castilho, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.; casado com D. Candida Possollo Picaluga. — *Sem geração.* (V. *acima).*

2.º Augusto Vidal (de Castilho Barreto e Noronha). — Nasc. a 10 de Outubro de 1841. Commendador das Ordens Militares de Christo, e de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem da Legião de Honra de França; condecorado com a Medalha da expedição a Angola, em 1860, e com a Medalha de prata por *bons serviços;* Capitão Tenente da Armada nacional; Governador do districto de Lourenço Marques.

3.º Emilio de Castilho. — Nasc. a 9 de Março de 1843, e m. de tenra edade.

4.º Manuel Vidal de Castilho. — Nasc. a 6 de Julho de 1844. Cavalleiro da Ordem de Christo; da Ordem dos Santos Mauricio e Lazaro de Sardenha; Contador Geral da Junta da Fazenda da cidade do Santo Nome de Deus de Macau: casou a 23 de Maio de 1870, com D. Marianna Mazarem, filha de Joaquim Luiz Martinho Mazarem, que foi Contador do Tribunal de Contas, e de sua mulher D. Maria Thereza Midosi.

FILHOS

1.º D. Maria Thereza.
2.º Paulo de Castilho.
3.º (B.) Luiz de Castilho. — Nasc. a 14 de Outubro de 1869.

5.º Eugenio de Castilho. — Nasc. a 27 d'Abril de 1846. Amanuense da Bibliotheca Publica de Lisboa: casou a 9 de Junho de 1878 com D. Isaura Schalck (de origem allemã), filha de Henrique Schalck, Cavalleiro da Ordem de Christo; negociante da Praça de Lisboa; e de sua mulher D. Virginia Gerstlacher.

Gemeas:

6.º D. Ida de Castilho. — Nasc. em Ponta Delgada a 27 de Outubro de 1848, e casou a 28 de Fevereiro de 1876 com seu primo co-irmão Antonio de Castilho Barreto, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Secretario do Governo Geral de Cabo Verde, filho de Adrianno Ernesto de Castilho Barreto, e de D. Maria do Carmo de Vasconcellos. — *Sem geração.*

7.º D. Christina de Castilho. — Nasc. em Ponta Delgada a 27 d'Outubro de 1848, e m. de tenra edade.

SEUS AVÓS

José Feliciano de Castilho Barreto, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Doutor na Faculdade de Medicina, e Lente de Prima da mesma Faculdade, na Universidade de Coimbra; Medico honorario da Real Camara; Censor Regio da Mesa do Dezembargo do Paço; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; casou com D. Domitilia Maxima Dorothea da Silva; nasc. na sua Casa de Aguim a 21 de Abril de 1766.

FILHOS

1.º D. Maria Romana de Castilho. — Nasc. a 28 de Fevereiro de 1789, e m. em Lisboa a 27 d'Agosto de 1870.

2.º Antonio Feliciano de Castilho. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1800, e m. a 18 de Janeiro de 1875. Foi o 1.º Visconde de Castilho; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras muitas Sociedades litterarias: casou em primeiras nupcias com D. Maria Isabel de Baêna Coimbra Portugal, de quem não houve geração; e em segundas nupcias com D. Anna Carlota Xavier Vidal. — *Com geração.* (V. *acima).*

3.º Adriano Ernesto de Castilho Barreto. — Nasc. a 12 d'Outubro de 1800, e m. no Rio de Janeiro a 18 de Novembro de 1857. Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; do Conselho de S. M. F.; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito, e Procurador Regio ante a Relação Commercial de Lisboa; antigo Secretario da Commissão mixta Luso-Brazileira. Casou a 7 de Maio de 1835, com D. Maria do Carmo de Abreu de Lima Vasconcellos Pimentel do Vabo, filha de Antonio Maria d'Abreu de Lima e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Caetana Margarida Escholastica Pimentel do Vabo.

FILHOS

1.º D. Carolina Augusta de Castilho. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1836 e casou no Rio de Janeiro a 17 de Janeiro de 1857, com Henrique Ernesto Midosi, subdito brazileiro, filho de João Midosi e de sua mulher D. Anna Luiza Vieira d'Abreu. — *Com geração.*

2.º Antonio Maria de Castilho Barreto. — Nasc. a 10 de Setembro de 1837: Cavalleiro da Ordem de Christo; serviu no Exercito portuguez d'Africa, no posto de Tenente, de que pediu a demissão; passou a exercer o cargo de Secretario do Governo Geral de Cabo Verde que serve actualmente. Casou em primeiras nupcias com D. Anna Eugenia Collon, natural e subdita franceza, já fallecida, e da qual *não houve geração.* Passou a segundas nupcias a 28 de Fevereiro de 1876, com sua prima co-irmã, D. Ida de Castilho, que nasc. a 27 d'Outubro de 1848, 2.ª filha dos primeiros Viscondes de Castilho. (V. *acima*)

3.º D. Maria Leonor de Castilho. — Nasc. a 12 de Julho de 1846.

4.º Augusto Frederico de Castilho. — Nasc. a 3 de Setembro de 1802, e m. a 31 de Dezembro de 1840. Foi Doutor e oppositor na Faculdade de Canones da Universidade de Coimbra; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; exerceu os cargos de Prior da freguezia de S. Mamede da Castanheira do Vouga; Conego e Arcipreste da Sé Cathedral de Lisboa; Governador do Bispado de Beja; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1834, 35, e 36. Foi mui distincto orador sagrado, escriptor correcto e energico na argumentação, qualidade que mais sobresahia na oratoria politica, inclinando-se um pouco para o genero *politicamente* denominado *nervoso.*

5.º Alexandre Magno de Castilho. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1803, e m. em Lisboa a 23 de Maio de 1860. Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Bacharel formado nas Faculdades de Mathematica e de Philosophia, pela Universidade de Coimbra; serviu na Armada nacional. Casou em Londres com M.elle Justina Gabriella Cateligny, natural e subdita franceza. O sr. Alexandre de Castilho foi notavel cultor das lettras, e escriptor mui elegante e chistoso.

FILHOS

1.º D. Henriqueta. — Falleceu de tenra edade.

2.º D. Henriqueta. — Nasc. a 29 d'Agosto de 1832, e m. a 20 de Junho de 1848.

3.º D. Emilia Augusta de Castilho. — Nasc. a 22 de Setembro de 1841, e m. a 20 de Março de 1860, havendo casado a 22 de Setembro de 1857 com seu primo co-irmão Alexandre Magno de Castilho, Capitão-Tenente da Armada nacional etc. etc.; filho primogenito de seu tio, José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, e de sua mulher D. Marianna Maynard. (V. *adiante*)

FILHA UNICA

D. Henriqueta. — Nasc. a 19 de Julho de 1858, e m. a 27 d'Agosto de 1876.

6.º D. Maria José } Falleceram de tenra edade.
7.º José de Castilho }

8.º José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. — Nasc. a 4 de Março de 1811, e m. no Rio de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1879. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; do Conselho da Rainha D. Maria II, e dos Srs. Reis D. Pedro V e D. Luiz I; Commendador das Ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Deputado da Nação, nas Legislaturas de 1844 e de 1846; Tenente Coronel do extincto 3.º Batalhão nacional movel d'atiradores de segunda linha, denominado de Voluntarios da Carta; Bibliothecario-mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa; Bacharel formado na Faculdade de Philosophia pela Universidade de Coimbra, e Doutor nas Faculdades de Medicina e de Direito pelas Universidades de Paris e de Rostock. O sr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, foi homem dotado de grande talento, muito lido, e facil na oratoria. Foi tambem como seus irmãos, Antonio, Augusto, e Alexandre, excellente prosador, e escriptor nada remisso. Casou em Londres com Miss Marianna Maynard.

FILHOS

1.º Alexandre Magno de Castilho. — Nasc. na cidade do Puy, em França a 4 de Março de 1834, e m. a 19 de Dezembro de 1871: Cavalleiro das Ordens Militares de Christo e de S. Bento d'Aviz; Socio da Academia

Real das Sciencias de Lisboa; Capitão Tenente da Armada nacional, e Engenheiro Hydrographo. Foi habilitado com cursos completos das Escolas, Naval, Polytechnica de Lisboa, e do Exercito. Casou em primeiras nupcias em Lisboa, a 22 de Setembro de 1857 com D. Emilia Augusta de Castilho, sua prima co-irmã, que m. a 20 de Maio de 1860, 3.ª filha de seu tio Alexandre Magno de Castilho e de sua mulher D. Justina Gabriella Cateligny. Passou a segundas nupcias, em Lisboa, com D. Maria das Dôres da Matta Rebello, já fallecida, filha de João da Matta Rebello, e de sua mulher D. Guilhermina F. Rebello. Passou a terceiras nupcias, na cidade do Funchal, com D. Carlota d'Almeida. — *Sem geração.* A sr.ª D. Carlota d'Almeida passou a segundas nupcias, com Augusto de Sampaio Garrido, Fidalgo da Casa Real, Amanuense da Direcção Consular do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. — *Com geração.* (V. *Cartaxo).*

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Henriqueta. — Nasc. a 19 de Julho de 1858, e m. a 27 d'Agosto de 1876.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º Alexandre de Castilho. — Nasc. a 23 de Setembro de 1860.

2.º D. Julia de Castilho. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1837, e casou a 30 d'Agosto de 1862, com José Maria Moreira Freire Corrêa Manuel d'Aboim, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Christo; Tenente Coronel da arma d'Engenheria do Exercito. — *Sem geração.*

3.º José Feliciano de Castilho. — Nasc. em Altona, na Dinamarca, a 28 de Julho de 1838, e m. na cidade do Funchal a 10 de Dezembro de 1865; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Segundo Tenente da Armada nacional; Engenheiro Hydrographo; habilitado com os cursos das Escolas Naval, e Polytechnica de Lisboa; teve:

FILHO NATURAL

José Feliciano. — Nasc. em 1862.

9.º albino Eduardo } Falleceram jovens, e ambos no estado de solteiros.
10.º Ayres Emilio }

BISAVÓS

José Barreto de Castilho (que foi baptisado com o nome de *Alvaro,* e depois recebendo o Sacramento do Chrisma, mudou para *José).* Nasc. em S. Lourenço do Bairro, comarca de Coimbra, e m. na sua Casa d'Aguim em 1786. Foi casado com D. Maria Luiza Gomes de Sampaio, que m. em Aguim em Setembro de 1783, filha e herdeira de Domingos Francisco de Sampaio, abastado proprietario na comarca da Anadia, e de sua mulher D. Maria Barreto.

FILHOS

1.º José Feliciano de Castilho. — Fidalgo da Casa Real; Doutor e Lente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Medico honorario da Real Camara; Socio da da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Censor Regio: casou com D. Domitilia Maxima Dorothêa da Silva. — *Sem geração.* (V. *acima).*

2.º Joaquim Barreto de Castilho. — (que foi baptisado com o nome de *Bernardo,* e recebendo o Sacramento do Chrisma, mudou para *Joaquim).* Nasc. no antigo Couto d'Aguim, em Abril de 1768, e m. na sua Casa, e quinta da Murteira, junto a Aguim, em 1840. Foi Major da 10.ª brigada das ordenanças da divisão e Districto de Coimbra. — *Sem geração.*

3.º Antonio Barreto de Castilho. — Nasc. em Aguim em 1773, e m. em Coimbra em Agosto de 1833. Foi Serventuario do Officio d'Escrivão, Chanceller, e Promotor do Juizo da Correição de Coimbra. Este Officio era propriedade de seu sobrinho Antonio Feliciano de Castilho.

TERCEIROS AVÓS

Manuel Barreto de Castilho, natural da antiga villa de S. Lourenço do Bairro, proprietario: casou com D. Anna Maria dos Santos, natural da mesma villa, filha de Antonio Francisco dos Santos e de sua mulher D. Helena João, do Couto de Paredes, termo da Esgueira.

FILHOS

1.º José Barreto de Castilho. — Nasc. em S. Lourenço do Bairro em 1785, e m. em Aguim, em Setembro de 1786; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra: casou com D. Maria Luiza Gomes de Sampaio. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Antonio Barreto de Castilho. — Nasc. em 1719 na antiga villa S. Lourenço do Bairro; já fallecido. Foi Bacharel formado em Leis, pela Universidade de Coimbra; exerceu os logares de lettras de Ouvidor e Conservador da Universidade de Coimbra; Cavalleiro professo na Ordem de Christo, pela cedencia do habito que n'elle fizera seu irmão, Faustino Barreto de Castilho, que fôra em serviço militar para a India. Casou com D. F. e teve:

FILHO

Bernardo Chrispiniano de Castilho Barreto. — Bacharel formado, licenciado e graduado na Faculdade de Canones pela Universidade Coimbra; leu no desembargo do Paço; Provedor na villa de Torres Vedras em 1781. Casou na Casa da Sioga do Monte, com D. Josepha Bernarda do Aro e Castro, filha, e herdeira de Jeronymo José da Costa Cardoso, e de D. Eufrasia Custodia do Aro e Tavora, 6.os Srs. do Vinculo de S.to Antonio da Sioga, no campo de Coimbra.

FILHOS

1.º Antonio Maria. — Falleceu de menor edade.

2.º Jeronymo da Costa de Castro Cardoso e Castilho. — Foi Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; succedeu e foi o 8.º Sr. do Vinculo de S. Antonio da Sioga do Monte. Casou com D. Antonia Xavier d'Almeida Bacellar e Mascarenhas.

FILHA

D. Zilia Justa. — Succedeu e foi a 9.ª Sr.ª do Vinculo da Sioga do Monte; casou com Martinho de Mello Machado Côrte Real, Fidalgo da Casa Real; Juiz de Direito, aposentado com honras de Juiz de 2.ª Instancia, o qual m. a 3 d'Agosto de 1863.

FILHA

D. Zilia de Castro. — Herdeira do Vinculo da Sioga do Monte: casou com Bernardo de Serpa Pimentel, Doutor e Lente de Prima da Faculdade do Direito na Universidade de Coimbra. — *Com geração.* (V. *Gouvêa*).

3.º D. Margarida da Costa. — Fallecida.

3.º Faustino Barreto de Castilho. — Assentou praça de Voluntario para ir militar na India, competindo-lhe por isso a mercê do habito de Christo. Embarcou na Monsão do anno de 1746.

QUARTOS AVÓS

Antonio Barreto de Castilho, proprietario na villa de S. Lourenço do Bairro, concelho d'Anadia: Capitão de Auxiliares; casou com D. Maria Pinto da Fonseca, filha de Antonio Martins Pinto e de D. Catharina Affonso da Fonseca.

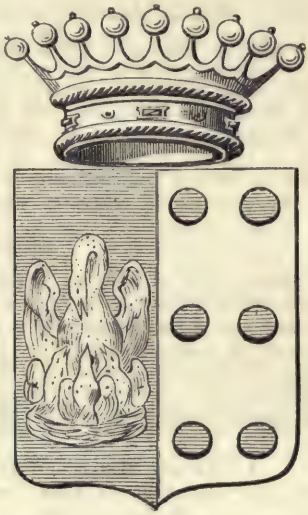
FILHO

Manuel Barreto. — Nasc. em S. Lourenço do Bairro, e casou com D. Anna Maria. — *Com geração.* (V. *acima*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE, EM DUAS VIDAS. — Decreto de 25 de Maio de 1870.
VERIFICAÇÃO DA SEGUNDA VIDA. — Decreto de Abril de 1873.



CASTRO (CONDESSA). — D. Maria Joanna de Proença Vieira e Castro, Condessa de Castro, *pelo seu casamento* com o 1.º Conde de Castro: nasc. a 22 de Junho de 1805, filha legitima de Joaquim José de Proença, antigo Coronel do Regimento de Infanteria n.º 19, e de sua mulher D. Maria Catharina de Proença.

Viuva de primeiras nupcias de João Paulino Vieira, do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Official da Ordem da Legião de Honra de França; Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro do Brazil; Capitão de Mar e Guerra da Armada nacional; e Inspector que foi do Arsenal da Marinha.

Passou a segundas nupcias a 16 de Janeiro de 1864.

VIUVA DE

José Joaquim Gomes de Castro, 1.º Conde de Castro *em sua vida*, e 1.º Visconde de Castro *em duas vidas*, de que se lhe passou o respectivo Alvará de Lembrança, em 22 de Abril de 1851; Par do Reino, por Carta Regia de 26 de Dezembro de 1844, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da respectiva Camara de 7 de Janeiro de 1845; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 9 de Junho de 1834)*; Conselheiro d'Estado effectivo; Ministro e Secretario d'Estado Honorario, que exerceu o cargo nos Ministerios dos Negocios Estrangeiros; da Marinha e Ultramar; Obras Publicas, Commercio e Industria; Vice-Presidente da Camara dos Dignos Pares do Reino; Deputado da Nação em varias Legislaturas; Conselheiro Vogal do antigo Tribunal do Thezouro Publico, e Vice-Presidente do mesmo Tribunal; Presidente do Tribunal de Contas; Conselheiro Vogal da Secção do Conselho d'Estado, funccionando como Tribunal superior administrativo; Vogal e Secretario da Commissão do Thezouro Publico, durante o periodo do memoravel cêrco da cidade do Porto em 1832-33; antigo negociante de grosso tracto da Praça Commercial do Porto; proprietario na cidade do Porto e em Cima-Douro; Gran-Cruz da Ordem

de Christo; Cavalleiro da antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Gran-Cruz das Ordens de S. Gregorio Magno de Roma; da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha, com o Colar da mesma Ordem; Gran-Cruz das Ordens da Aguia Vermelha, da Prussia; de Leopoldo, da Belgica; de S. Mauricio e S. Lazaro, da Sardenha; do Merito Civil de Saxonia; da Corôa da Baviera; da Ordem de Frederico de Wurtemberg; da Ordem de Ernestino Pio de Saxe-Coburgo Gotha; da Ordem do Falcão Branco de Saxe-Weimar; da Ordem de Luiz, de Hesse Grão-Ducal; do Merito Civil, de Oldemburgo; da Ordem do Leão de Zäehringue, de Baden; da Ordem de Henrique, o Leão, do Brunswick; da Ordem de Alberto, o Urso, de Anhalt-Dessau-Coethen e Bernburgo; da Ordem do Leão d'Ouro, do Grão Ducado de Hesse-Eleitoral; condecorado com a Ordem Imperial do Nichan-Iftihar (Gloria) de 1.ª classe, da Turquia; Socio honorario da Associação Commercial da cidade do Porto. Nasc. na cidade do Porto a 13 de Dezembro de 1794, e m. na cidade de Lisboa a 8 d'Outubro de 1878, havendo casado em primeiras nupcias a 4 d'Outubro de 1818, com D. Maria Maxima da Costa Carvalho, natural da cidade do Porto, que foi a 1.ª Viscondessa de Castro, a qual nasc. a 8 de Outubro de 1802, e m. em Lisboa a 12 d'Outubro de 1853, de quem houve geração; filha de Gabriel da Costa Carvalho, proprietario e negociante de grosso tracto da Praça Commercial do Porto; e de sua mulher D. Maria Joaquina.

Passou a segundas nupcias em 16 de Janeiro de 1864, com a actual 1.ª Condessa, ora viuva. (V. *acima.)*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Herminia. — Nasc. a 16 de Setembro de 1819, e m. a 22 de Janeiro de 1860, havendo casado a 29 de Abril de 1839, com Joaquim José Gomes Monteiro, que nasc. a 6 de Julho de 1811. Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e n'essa qualidade Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Official da Ordem dos Santos Mauricio e Lazaro da Sardenha; proprietario na cidade do Porto.

FILHOS

1.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 12 de Abril de 1840.

2.º Francisco. — Nasc. a 12 de Agosto de 1841. Cavalleiro da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; Primeiro Verificador da Alfandega da cidade do Porto: casou a 2 de Outubro de 1861, com D. Maria Adelaide Malheiro Dias, que nasc. a 2 de Dezembro de 1843.

FILHOS

1.º D. Laura. — Nasc. a 12 de Agosto de 1862.

2.º Affonso. — Nasc. a 25 de Março de 1864.

3.º D. Maria Herminia. — Nasc. a 21 de Março de 1865.

2.º José. — Falleceu ainda joven.

3.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 29 de Junho de 1825, e m. a 3 de Maio de 1857, havendo casado a 10 de Fevereiro de 1844, com Henrique José Gomes Monteiro, que nasc. a 27 de Janeiro de 1816, e m. a 27 de Janeiro de 1862; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e n'essa qualidade Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Official ordinario da Secretaria do Conselho d'Estado.

FILHOS

1.º D. Maria Maxima. — Nasc. a 3 de Abril de 1845. Casou com Henrique Anthero de Sousa Maia, que nasc. a 3 de Janeiro de 1844; Medico-Cirurgião, pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Sub-Delegado do Conselho de Saude Publica do Reino.

FILHOS

1.º Eduardo. — Nasc. a 14 de Junho de 1869.

2.º D. Emilia. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1872.

3.º D. Maria. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1872.

2.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 6 de Junho de 1848.

3.º D. Sophia. — Falleceu ainda infante.

4.º D. Emilia Angelica. — Nasc. a 3 de Outubro de 1848; Viscondessa de Paço d'Arcos, pelo seu casamento a 6 de Setembro de 1876 com Carlos Eugenio Corrêa da Silva, Visconde de Paço d'Arcos; do Conselho de El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Gran-Cruz da Real Ordem da Corôa, de Sião; Cavalleiro da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Capitão de Fragata da Armada nacional, e Governador da cidade do Santo Nome de Deus de Macau.

FILHO

D. Jesuina Amelia. — Nasc. a 29 de Setembro de 1877.

5.º José. — Nasc. a 25 de Março de 1851; proprietario na cidade do Porto: casou a 23 de Junho de 1871, com D. Julia Augusta Gomes Monteiro, sua prima em primeiro grau, que nasc. a 19 de Janeiro de 1844.

FILHOS

1.º D. Maria Angelica. — Nasc. a 18 de Setembro de 1873, e m. a 18 de Maio de 1877.
2.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 31 de Agosto de 1874.
3.º D. Elisa Augusta. — Nasc. a 4 de Outubro de 1875.

6.º D. Herminia. — Nasc. em 1852.

4.º Gabriel. — Falleceu ainda infante.
5.º Antonio. — Falleceu ainda infante.
6.º João Antonio. — Nasc. a 13 de Agosto de 1834. Actual 2.º Conde de Castro; Par do Reino como successor de seu Pae. Casou com M.elle Carlota Rosalia Chastaing, que nasc. em Paris a 19 de Janeiro de 1837.

SEUS PAES

José Antonio Gomes de Castro, proprietario e negociante de grosso tracto da Praça Commercial da cidade do Porto, e outr'ora Sargento-mór d'Ordenanças: casou com D. Maria Catharina Gomes da Silva, filha de D. Anna Maria, natural da freguezia de Santa Maria de Gemeos.

FILHOS

1.º Francisco José. — Falleceu ainda joven.
2.º José Joaquim. — Nasc. na cidade do Porto a 13 de Dezembro de 1794, e m. em Lisboa a 8 d'Outubro de 1878. Foi o 1.º Conde e 1.º Visconde de Castro; Par do Reino; Conselheiro d'Estado effectivo; Ministro e Secretario d'Estado em varios Ministerios; Presidente do Tribunal de Contas; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Gran-Cruz de varias Ordens Estrangeiras. Casou em 1.as nupcias com D. Maria Maxima da Costa Carvalho, que foi 1.a Viscondessa de Castro, e m. a 11 de Outubro de 1853, da qual houve geração. (V. *acima.*) Passou a 2.as nupcias a 16 de Janeiro de 1864, com D. Maria Joanna de Proença Vieira, viuva de João Paulino Vieira, do Conselho da Rainha D. Maria II, Capitão de Mar e Guerra da Armada nacional. (V. *acima.*)
3.º Antonio José. — Nasc. no Porto a 16 de Dezembro de 1796. Foi Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Advogado perante os Auditorios da cidade do Porto: casou com D. Anna Emilia Ferreira Borges, filha de José Ferreira Borges, e de sua mulher D. Anna Margarida de Jesus Santos.[1] — *Com geração.* (V. *Borges de Castro.*)
4.º Domingos. — Falleceu no Imperio do Brazil a 6 de Setembro de 1831. Era negociante.
5.º Francisco. — Falleceu na cidade do Porto, ainda joven, e no estado de solteiro.

SEUS AVÓS

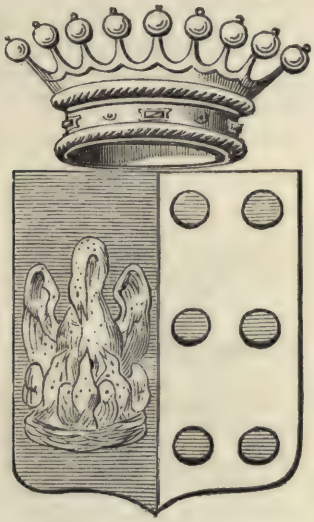
Custodio Gomes de Castro, proprietario, casado com D. Clemencia Ribeiro.

1 Corrigimos aqui o erro involuntario, que por menos exacta informação commettemos no titulo Visconde Borges de Castro. Só pela certidão da matricula do sr. José Ferreira Borges, um dos benemeritos da patria, que preparou na cidade do Porto a revolução de 24 d'Agosto de 1820 (v. *Benalcanfôr*), irmão inteiro da Sr.a D. Anna Emilia Ferreira Borges, podémos saber exactamente o nome de sua mãe.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 30 de Setembro, e Carta de 3 de Outubro de 1862. — *(Arch. Nac. da T. do T., Liv. V das Mercês de D. Luiz I, fl. 4.)*
VISCONDE — Decreto de 23 de Dezembro de 1848.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Gomes — em campo azul um pelicano de ouro ferindo o peito, e tres filhos bebendo o sangue da ferida; na segunda as armas dos Castros, dos que procedem de Dom Alvaro Pires de Castro — seis arruellas azues em duas palas.



CASTRO (CONDE). — João Antonio Gomes de Castro, 2.º Conde de Castro, *em sua vida;* Par do Reino, por successão a seu Pae, o 1.º Conde do mesmo Titulo, por Carta Regia de 26 de Dezembro de 1844, de que tomou posse na respectiva Camara em Sessão de 28 d'Abril de 1879; do Conselho de Sua Magestade El-Rei D. Luiz I; Official da Ordem da Legião de Honra de França; Conselheiro d'Estado extraordinario e Vogal supplente do Supremo Tribunal Administrativo; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1856, 1860-61, 1861-64, 1865-68, 1870, 1.ª, 1879, 1.ª; antigo Ouvidor ante o Tribunal do Conselho de Estado; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Teve direito á 2.ª vida no Titulo de Visconde de Castro, conforme o respectivo Alvará de lembrança datado de 28 d'Abril de 1851. Succedeu na Casa e foi herdeiro universal de seu tio materno, o 1.º Barão de São Lourenço, Antonio Joaquim da Costa Carvalho; do Conselho da Rainha D. Maria II; Conselheiro honorario do Tribunal de Contas; Director aposentado da Alfandega da cidade do Porto; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador das Ordens de São Mauricio e São Lazaro de Sardenha, e de Isabel a Catholica de Hespanha, que nasc. a 19 de Maio de 1800, e m. a 20 de Junho de 1875.

Nasc. a 13 d'Agosto de 1834, e casou com M.elle Carlota Rosalia Chasthaing, que nasc. em Paris a 19 de Janeiro de 1837, filha de Mr. F... Chasthaing, e de sua mulher M.me Marguerite Chasthaing.

FILHOS

1.º D. Carlota Angelica. — Nasc. a 16 de Julho de 1857, e m. a 5 de Novembro de 1870.
2.º D. Maria Eugenia. — Nasc. a 3 de Junho de 1866.
3.º José Joaquim. — Nasc. a 17 d'Agosto de 1869.

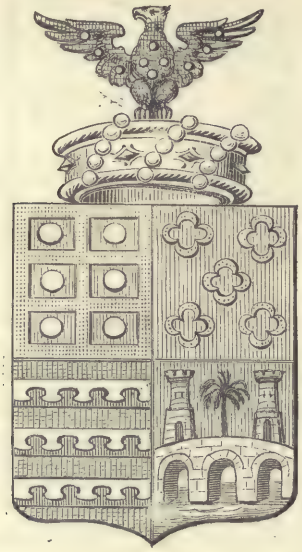
SEUS PAES E AVÓS

José Joaquim Gomes de Castro, 1.º Conde e 1.º Visconde do mesmo titulo, etc., etc., e sua 1.ª mulher a Viscondessa D. Maria Maxima da Costa Carvalho, etc. (V. *Condessa de Castro).*

CREAÇÃO DO TITULO — (V. *Condessa de Castro).*

Renovado no 2.º Conde de Castro — Decreto de 14 de Junho, e Carta de 3 de Julho de 1879. (*Arch. Nac. da T. T., Mercês de D. Luiz I, Liv. XXXIII, fl.* 171).

Brazão d'Armas. — (V. *Condessa de Castro*).



CASTRO DAIRE (Baroneza). — D. Rozalina Perpetua d'Oliveira Gonzaga, 1.ª Baroneza de Castro Daire, filha de Manuel Joaquim d'Oliveira, e de sua mulher D. Maria Perpetua Gonzaga.. Nasc. a... e casou em 1830.

VIUVA DE

Luiz Malheiro Peixoto de Lemos e Vasconcellos, 1.º Barão de Castro Daire; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 15 d'Abril de 1823);* Sr. do Morgado de Velludo, do Collegio da Beata, e da Coutada de Sanguinhedo; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Official da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Real Ordem Americana

d'Isabel a Catholica de Hespanha; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 2; condecorado com as Medalhas Militares de oiro, por bons serviços, e de prata, por valor militar e comportamento exemplar; Deputado da Nação em duas Legislaturas; General de Brigada do Exercito, reformado. Nasc. a 31 de Maio de 1811, e m. em Outubro de 1878.

FILHOS

1.º D. Olympia Malheiro. — Nasc. a 1 de Agosto de 1831.
2.º Luiz Malheiro. — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1833, e m. a 28 de Dezembro de 1861.

SEUS PAES

Luiz de Lemos Malheiro Mello e Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 25 de Janeiro de 1781)*; Sr. do Morgado de Velludo, do Collegio da Beata, e da Coutada de Sanguinhêdo; Major d'Infanteria do Exercito; já fallecido. Foi casado com D. Anna Leocadia de Faria Peixoto, filha de Silverio Antonio de Faria Peixoto, e de sua mulher D. Josepha Leocadia de Faria e França.

FILHO UNICO

Luiz Malheiro. — Nasc. a 31 de Maio de 1811, e m. em Outubro de 1878. Foi o 1.º Barão de Castro Daire, etc.: casou com D. Rozalina Perpetua de Oliveira Gonzaga, actual Baroneza de Castro Daire. — *Com geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

João Ferreira Ribeiro de Lemos e Vasconcellos, natural da villa de Castro Daire, Fidalgo da Casa Real; do Conselho da Rainha D. Maria I; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; Juiz dos Feitos da Corôa; Conselheiro do Conselho da Real Fazenda; Bacharel formado em Leis. Nasc. em 1750, e m. a 22 de Novembro de 1794. Sr. do Morgado de Santa Barbara: casou com D. Dorothéa Joaquina de Mello Malheiro, Sr.ª do Morgado de Velludo, do Collegio da Beata, e da Coutada de Sanguinhêdo; filha de Luiz Carneiro de Mello, e de D. Luiza Clara de Mello, natural de Rezende, comarca de Lamego.

FILHOS

1.º Luiz de Lemos. — Nasc. na villa de Castro Daire, e succedeu nos vinculos da Casa de seus Paes: casou com D. Anna Leocadia de Faria Peixoto. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Bernardo de Lemos. — Nasc. em Castro Daire; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 25 de Janeiro de 1761)*; Bacharel formado em Leis e Desembargador da Relação e Casa do Porto.
3.º Antonio Ferreira de Lemos. — Nasc. na freguezia de Rezende; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 25 de Janeiro de 1781*); Bacharel formado em Leis; Desembargador da Relação e Casa do Porto.
4.º Joaquim de Lemos. — Nasc. na freguezia de Rezende; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 25 de Janeiro de 1781*).
5.º José de Lemos. — Nasc. no Porto, freguezia de Santo Ildefonso; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 25 de Janeiro de 1781*).

NB. Ignoro se os quatro, Antonio, Bernardo, Joaquim e José de Lemos, foram casados e tiveram successão.

6.º Manuel de Vasconcellos Pereira. — Nasc. na villa de Castro Daire em 1786, e m. em Lisboa a 25 de Agosto de 1864; Par do Reino por Carta Regia de 5 de Março de 1853; 1.º Barão de Lazarim; Gran-Cruz da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Commendador da Ordem da Legião de Honra de França; Vice-Almirante da Armada Nacional; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Deputado da Nação em varias Legislaturas. Falleceu no estado de solteiro, sem deixar geração.

BISAVÓS

João Ferreira Ribeiro de Lemos, natural da freguezia de Molêdo, comarca de Vizeu; Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado de Santa Barbara; abastado proprietario: casou com D. Joanna Thereza de Vasconcellos Pereira, natural da freguezia de Lazarim, filha de Bernardo Pereira Telles, natural da villa d'Alvarenga, e de sua mulher D. Catharina de Miranda, natural do logar de Siqueiro Longo, freguezia de Sinfães.

FILHOS

1.º Joaquim José Ribeiro. — Nasc. na villa de Castro Daire. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Julho de 1746).*

2.º José Bernardo. — Nasc. na villa de Castro Daire. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Julho de 1746).*

3.º Dom Manuel de Vasconcellos Pereira. — Nasc. na villa de Castro Daire. Foi do Conselho de El-Rei D. José I; Bispo de Lamego; Inquisidor da Mesa do Santo Officio; Deputado da Mesa Censoria; Fidalgo da Casa Real, e Fidalgo Capellão *(Alvará de 18 de Julho de 1746, e 24 de Abril de 1769).*

4.º João Ferreira Ribeiro. — Nasc. em Castro Daire, e m. em 1794. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 18 de Julho de 1746)*; Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; Juiz dos Feitos da Corôa; Conselheiro da Real Fazenda. Serviu os cargos de Provedor das Obras, Orphãos, Capellas, Hospitaes, Confrarias e Albergarias, e Contador das Terças dos Residuos da comarca de Setubal; Provedor da mesma comarca. Casou com D. Dorothea Joaquina de Mello Malheiro, Sr.ª do Morgado de Velludo, do Collegio de Beata, e da Coutada de Sanguinhêdo. — *Com geração.* (V. *acima.*)

TERCEIROS AVÓS

Antonio Ferreira d'Abreu, natural da freguezia de Molêdo, proprietario, casado com D. Maria Ribeiro, natural de Castro Daire.

FILHO

João Ferreira Ribeiro. — Proprietario; casou com D. Joanna de Vasconcellos Pereira, natural da freguezia de Lazarim. — *Com geração.* (V. *acima.*)

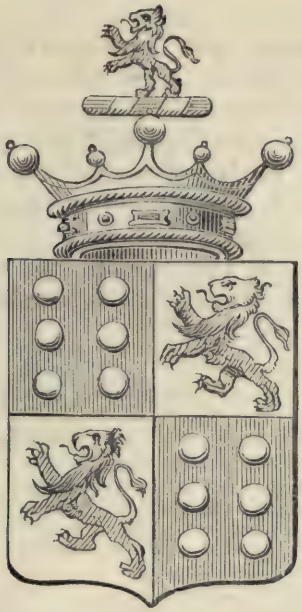
NB. Ignoro se foi o primogenito e se tiveram mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Maio de 1840.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado, no primeiro quartel as armas dos Mellos — em campo vermelho seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadura de ouro: no segundo as armas dos Lemos — em campo vermelho cinco quadernas de crescentes de ouro em sautor: no terceiro quartel as armas dos Vasconcellos — em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata de cima e o vermelho de baixo: e no quarto, as armas dos Malheiros — em campo vermelho uma ponte de tres arcos, que toma a largura do escudo, divisando-se a agua por baixo dos arcos da ponte, e em cima e no meio d'esta uma palmeira verde entre duas torres de prata. — Timbre, o dos Mellos — uma aguia estendida, armada e besantada de prata.

BRAZÃO adoptado, ignorando o nome do ascendente d'esta familia ao qual fosse concedido.



CASTRO SILVA (Visconde). — Antonio José de Castro Silva, 1.º Visconde de Castro Silva, *em sua vida;* Commendador das Ordens de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Deputado da Nação na Legislatura de 1854-56; Capitão do extincto 1.º Batalhão Nacional de Caçadores do Porto *(5 de Setembro de 1848);* proprietario, e negociante de grosso tracto da Praça Commercial do Porto. Nasc. na freguezia de S. Nicolau da cidade do Porto, a 17 de Janeiro de 1825, e casou a 6 de Janeiro de 1844, com D. Carolina Candida Leite Ferraz de Albergaria, que nasc. a 16 de Fevereiro de 1827, filha de Thomaz Antonio Leite Soares d'Albergaria, Fidalgo da Casa Real; Tenente Coronel do extincto Regimento de Milicias d'Oliveira d'Azemeis; Coronel do extincto Batalhão Nacional das Quatro Villas; Cavalleiro da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular; abastado proprietario; Sr. da Quinta das Areias, situada em Castellões de Cambra; e de sua primeira mulher D. Maria José Candida Ferraz d'Albergaria. (V. *Areias de Cambra.)*

FILHOS

1.º D. Carolina. — Nasc. a 23 de Outubro de 1845.
2.º Alfredo. — Nasc. a 19 de Setembro de 1847, e casou com D. Maria Amalia Pinto, que nasc. a 5 de Abril de 1844.

FILHOS

1.º Alfredo Alberto. — N. a 16 de Junho de 1866.
2.º D. Laura. — Nasc. a 17 de Julho de 1867.
3.º D. Maria da Soledade. — Nasc. a 15 de Setembro de 1872.

3.º Alvaro. — Nasc. a 25 de Agosto de 1850.
4.º D. Amelia. — Nasc. a 22 de Agosto de 1852.
5.º D. Adelaide. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1854.
6.º D. Candida. — Nasc. a 22 de Novembro de 1855.
7.º Antonio. — Nasc. a 21 de Outubro de 1857.

SEUS PAES

Antonio José de Castro Silva, 1.º Visconde de Valle de Piedade *(Decreto de 11 de Setembro de 1855)*; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II, e d'El-Rei D. Pedro V, e D. Luiz I; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Tenente Coronel do extincto Batalhão Nacional de Caçadores de Villa Nova de Gaia; abastado proprietario; Sr. da Quintã de Santo Antonio de Valle de Piedade, situada na margem esquerda do rio Douro, frente á cidade do Porto, concelho de Villa Nova de Gaia; antigo negociante de grosso tracto da Praça Commercial do Porto: nasc. a 24 d'Abril de 1788, e m. na sua Quinta de Valle de Piedade, a 23 d'Outubro de 1878, havendo casado a 3 de Novembro de 1811, com D. Rita Angelica de Cassia Pereira, que m. a 4 de Maio de 1835, filha de Manuel Antonio Pereira, negociante, e de sua mulher D. Maria Angelica de Cassia.

FILHOS

1.º Manuel de Castro. — M. a 9 de Dezembro de 1841.

2.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 12 de Setembro de 1816. Viuva de Carlos da Silva Maia, do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação na Legislatura de 1853-56; Secretario Geral do antigo Tribunal do Conselho d'Estado; Alferes dos extinctos Batalhões Nacionaes do Porto em 1833-34; m. a 16 de Outubro de 1856.

FILHOS

1.º José de Castro.
2.º Arthur de Castro.
3.º D. Beatriz.
4.º D. Dulce.
5.º D. Paulina.
6.º D. Rita. — Casou com Francisco José d'Azevedo Coutinho Junior, Bacharel formado em Direito, e Advogado perante os Auditorios da cidade do Porto.

3.º D. Anna Emilia. — Nasc. a 17 de Março de 1823: viuva de Felix Borges de Medeiros, Bacharel formado em Direito; Governador Civil do Districto de Ponta Delgada; proprietario na ilha de S. Miguel.

FILHOS

1.º Manuel de Castro Borges.
2.º D. Maria.
3.º D. Laura.

4.º Antonio José. — Nasc. a 17 de Janeiro de 1825. Actual 1.º Visconde de Castro Silva: casou com D. Carolina Candida Leite Ferraz d'Albergaria. — *Com geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

José de Castro e Silva, negociante na cidade do Porto: casou com D. Josepha Thereza de Castro Silva.

FILHOS

1.º Antonio José. — Nasc. a 24 de Abril de 1788, e m. a 23 de Outubro de 1878. Foi o 1.º Visconde de Valle de Piedade; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario: casou com D. Rita Angelica de Cassia Pereira, que m. em 1835. — *Com geração.* (V. *acima.*)

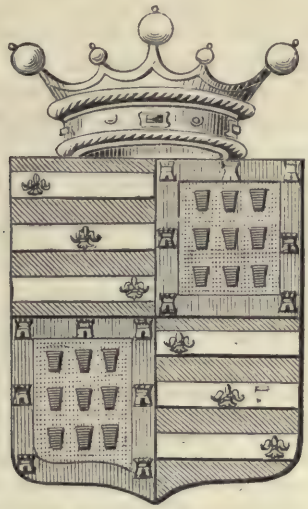
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em sua vida. — Decreto de 13 de Maio de 1851.

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro, em campo vermelho, seis arruellas de prata significando Castros; e no segundo as armas dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura armado d'azul.**

BRAZÃO adoptado, de que não conhecemos a auctorisação da mudança de côr, no campo do escudo — Castro — para distinguir esta familia.



CAUHIPE (Viscondessa). — D. Eufrazia Gouvêa da Cunha, Viscondessa de Cauhipe, pelo seu casamento, filha de Manuel Caetano de Gouvêa, Cavalleiro da Ordem de Christo, do Brazil; proprietario; negociante de grosso tracto da Praça Commercial da cidade da Fortaleza, provincia do Ceará, que servira largos annos de Consul de Portugal, n'aquella provincia do Imperio brazileiro; e de sua mulher D. Francisca Agrello de Gouvêa. Nasc. a 16 de Junho de 1836, e casou a 14 de Junho de 1860.

VIUVA DE

Severiano Ribeiro da Cunha, 1.º Visconde de Cauhipe, *em sua vida;* subdito brazileiro; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real de Portugal *(Alvará de 12 de Maio de 1874);* Coronel da Guarda Nacional da provincia do Ceará, e ali abastado proprietario; negociante de grosso tracto da Praça Commercial da cidade da Fortaleza, capital da referida provincia: nasc. a 6 de Novembro de 1831, e m. na cidade da Fortaleza em 1876 (Agosto ou Setembro).

FILHOS

1.º D. Luiza. — Nasc. a 10 de Dezembro de 1864.
2.º Luiz. — Nasc. a 12 de Setembro de 1871.

NB. (São estes os filhos que existem vivos, havendo já fallecido cinco, todos de menor idade).

SEUS PAES

Felisberto Corrêa da Cunha, subdito brazileiro; Capitão de segunda linha do Imperio do Brazil; abastado proprietario na provincia do Ceará: casou com D. Custodia Ribeiro da Cunha, oriunda do Reino de Portugal.

FILHOS

1.º Joaquim da Cunha. — Nasc. a 17 de Outubro de 1828. 1.º Barão de Hyapaba no Brazil; Commendador da Ordem Imperial da Rosa; Cavalleiro da Ordem de Christo, no Brazil. Negociante de grosso trato no Ceará, e abastado fazendeiro.

NB. Ignoro se é casado e tem descendencia.

2.º Antonio da Cunha. — Nasc. a 8 de Novembro de 1829. Agricultor, e creador na Provincia do Ceará; Capitão da Guarda Nacional da mesma Provincia.

NB. Ignoro se é casado e tem descendencia.

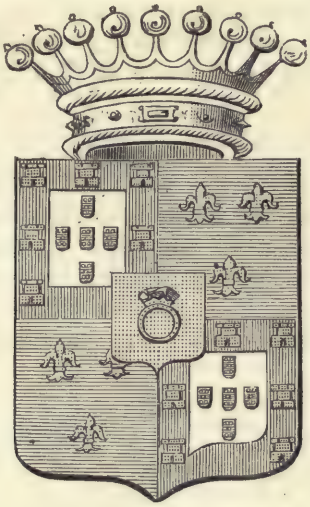
3.º Severiano Ribeiro. — Nasc. a 6 de Novembro de 1831, e m. em (Agosto ou Setembro) de 1876. Foi o 1.º Visconde de Cauhipe, em Portugal; Moço Fidalgo da Real Casa: casou com D. Eufrazia Gouvêa da Cunha, actual Viscondessa de Cauhipe. — *Com geração.* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1 de Março de 1873.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado, tendo o superior da direita e o seu alterno interceptados cada um por tres faxas de prata, carregadas cada uma com uma flôr de liz purpurina, e dispostas em banda, e aquellas sobre o campo verde: o superior da esquerda e o seu alterno, carregadas cada uma por nove cunhas azues collocadas em tres palas, de tres cada uma sobre campo de ouro, e com orla carmezim, carregada por sete castellos de ouro, sendo tres em chefe, e os restantes egualmente repartidos pelos lateraes.[1]

BRAZÃO concedido ao Visconde de Cauhipe por Alvará de 16 de Março de 1874.—*(Regist. no Arch. Nac. da T. do T. — Mercês de D. Luiz I. Liv. XXIV a fl. 243, v.)*



CAVALLEIROS (Conde). — Dom Rodrigo José de Menezes Ferreira d'Eça, 7.º Conde de Cavalleiros *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 5 de Março de 1853, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da respectiva Camara de 3 de Fevereiro de 1866; Fidalgo de geração; 15.º Sr. do Morgado de Cavalleiros, ao qual estão annexos os

[1] Esta descripção aparta-se da terminologia heraldica; mas é como foi feita pelo actual Escrivão da Nobreza.

de S. Mamede de Recezinhos, Refoios de Lima e S. Thomé de Negrellos; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Governador Civil que foi dos Districtos administrativos de Lisboa e Braga; Deputado da Nação Portugueza em varias legislaturas. Succedeu na Casa de Cavalleiros a seu tio o 3.º Conde da Louzã (Dom Diogo) a 4 de Fevereiro de 1862; e no titulo de Cavalleiros, a outro seu tio, o 2.º Conde Dom Gregorio Ferreira d'Eça e Menezes. Foi Cadete do regimento de cavallaria n.º 10. Nasc. a 13 de Maio de 1813, e casou a 24 de Setembro de 1834, com D. Maria das Dores de Portugal e Castro, que nasc. a 22 de Agosto de 1819, 1.ª filha dos 5.os Marquezes de Valença, e 12.os Condes de Vimioso. — *Sem geração.* (V. *Vimioso).*

SEUS PAES

Dom José Thomaz de Menezes, Fidalgo de geração; do Conselho d'El-Rei D. João VI; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro de Devoção da Ordem Hospitalaria de S. João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Coronel de cavallaria do Exercito; Governador e Capitão General da provincia do Maranhão em 1809. Nasc. no Brazil na provincia de Minas Geraes, e m. no Rio de Janeiro, havendo sido casado com D. Luiza Perpetua Carneiro Souto-Maior, viuva de Luiz Carlos Pereira d'Abreu Bacellar, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Coronel do Regimento de Milicias da provincia de Piauhy, de quem teve geração; filha de Ayres Carneiro Homem de Souto-Maior, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Coronel do regimento de milicias do Maranhão, e de sua mulher D. Maria Joaquina Belford.

FILHOS

1.º Dom Rodrigo José. — Nasc. a 13 de Maio de 1813, actual 3.º Conde de Cavalleiros, que casou com D. Maria das Dores Portugal e Castro, actual Condessa de Cavalleiros. (V. *acima.)*

2.º D. Maria José. — Nasc a..., e m. a 13 de Novembro de 1843.

SEUS AVÓS

Dom Rodrigo José Antonio de Menezes, 1.º Conde de Cavalleiros, *em duas vidas*, Mordomo-mór da Princesa do Brazil D. Carlota Joaquina, depois Rainha de Portugal, e Veadôr da mesma Princesa; do Conselho da Rainha D. Maria I; Commendador da Ordem de Christo; Moço Fidalgo por Alvará de 29 de Fevereiro de 1794; Conselheiro do Conselho da Fazenda, e da Casa e Estado das Senhoras Rainhas de Portugal; Deputado da Junta da Administração do Tabaco; Governador e Capitão General das provincias de Minas Geraes, Bahia, e Estado do Gram Pará, etc. Nasc. em Santa Maria dos Olivaes a 12 de Fevereiro de 1750, e m. na sua Quinta do Furadouro, em Obidos, a 13 de Maio de 1807; casou a 27 de Setembro de 1766 com D. Maria José Ferreira d'Eça e Bourbon, que nasc. a 27 de Setembro de 1753, e m. a 25 de Novembro de 1796; Sr.ª da Casa de Cavalleiros, e Morgados de Recezinhos e S. Thomé de Negrellos; filha unica e herdeira de Gregorio Ferreira d'Eça, Moço Fidalgo da Casa Real, com exercicio; 11.º Sr. da referida Casa de Cavalleiros e outros Vinculos; Capitão-mór da villa de Guimarães; Familiar do Santo Officio *(Carta de 15 de Junho de 1720);* e de sua segunda mulher D. Isabel de Bourbon, filha legitima de D. João d'Almeida Portugal, Veadôr da Rainha D. Anna Victoria, e de sua mulher D. Anna Cecilia de Noronha (consta da habilitação do Santo Officio), da Casa d'Avintes.

Gregorio Ferreira d'Eça era filho legitimo de Manuel Ferreira, Fidalgo de geração;

Sr. da Casa de Cavalleiros; Capitão-mór da villa de Guimarães; e de sua mulher D. Francisca Benta de Tavora, residentes na mesma villa; e viuvo em 1.as nupcias de D. Luiza, Condessa de Gerra, natural da cidade de Lins, Archiducado d'Austria, Dama Camarista da Rainha D. Maria Anna d'Austria, filha dos Condes de Gerra, da qual não houve geração.

FILHOS

1.º Dom Gregorio José Antonio d'Eça e Menezes. — Nasc. em Guimarães a 6 de Junho de 1769, e m. a 25 de Dezembro de 1825. 2.º Conde de Cavalleiros em verificação de vida, concedida a seu Pae, o 1.º Conde, por Decreto de 27 de Novembro de 1802 *(Arch. da Secr. do Reino Liv. I de Cart. Alv. e Pat. fl. 220 v.)*; Moço Fidalgo por Alvará de 7 de Outubro de 1785, accrescentado a Fidalgo Escudeiro por Alvará de 8 de Março de 1795; do Conselho d'El-Rei D. João vi; Estribeiro-mór da Princeza do Brazil D. Carlota Joaquina, depois Rainha de Portugal, a qual acompanhou ao Brazil, saindo do porto de Lisboa a 29 de Novembro de 1807; Gran-Cruz da Ordem de S. Thiago da Espada; Commendador da Commenda das Pontes, em Alcacer do Sal, da mesma Ordem; Commendador da antiga Ordem da Torre Espada; Tenente-Coronel do regimento de cavallaria n.º 7 (do Caes); 13.º Sr. do Morgado de Cavalleiros, em que succedeu a sua Mãe a 25 de Novembro de 1796, e 2.º Conde de Cavalleiros, em verificação de 2.ª vida, por Carta de 4 de Dezembro de 1804. Casou a 13 de Maio de 1800 com D. Francisca Corrêa de Lacerda Mello Pitta Pacheco, Condessa da Cunha, viuva do 3.º Conde da Cunha *(V. Cunha)*, Dama de Honor das Rainhas D. Maria i e D. Carlota Joaquina; Dama das Ordens de Santa Izabel Rainha de Portugal, e das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha; 13.ª Sr.ª da Honra de Farelães; nasc. a 1 de Agosto de 1770, e m. a 8 de Dezembro de 1829, filha e herdeira de Francisco Manuel Corrêa de Lacerda, 12.º Sr. da dita Honra; Fidalgo de geração; Mestre de Campo dos auxiliares do Minho; Vereador da Camara Municipal do Porto; e de sua mulher D. Marianna Pitta Pacheco de Mello Malheiro. (V. *Castro Daire e Malheiro)*. Succedeu nos Morgados da Casa da Anadia ao 1.º Conde d'este titulo, a 30 de Dezembro de 1809. — *Sem geração.*

2.º Dom Diogo de Menezes. — Nasc. em Guimarães a 1 de Agosto de 1772, e m. a 4 de Fevereiro de 1862. 3.º Conde da Louzã, *em sua vida;* Moço Fidalgo por Alvará de 7 de Outubro de 1785, accrescentado a Fidalgo Escudeiro por Alvará de 8 de Março de 1795; Par do Reino em 30 de abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na sessão da respectiva Camara de 31 de Outubro do mesmo anno; suspenso do exercicio do Pariato em consequencia do Decreto com força de Lei de 28 de Maio de 1834, que considerou como resignando aquella honra e preeminencia os Pares do Reino qne houvessem praticado quaesquer actos politicos que offendessem as disposições da Carta Constitucional, que estabelecera a sobredita Camara dos Pares, ou que houvessem contribuido para sustar o regimen constitucional da monarchia, fundado pela mesma Carta, outhorgada em 29 de Abril de 1826, e jurada a 31 de Outubro d'esse anno; disposição que posteriormente foi annulada pelo Decreto com força de Lei de 23 de Maio de 1851, que restabeleceu o exercicio do Pariato aos dignos Pares d'elle suspensos pelo citado Decreto de 28 de Maio de 1834: o Conde porém não voltou á Camara dos Pares. Foi ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda no reinado de D. João vi, e no governo do Senhor Infante Regente D. Miguel em 1828 (e posteriormente); Presidente do Real Erario em 1821 no Brazil; Mordomo-mór da Princeza Real do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarve, a Senhora D. Maria Leopoldina, Archiduqueza d'Austria, depois Rainha de Portugal, e 1.ª Imperatriz do Brazil, 1.ª mulher do Senhor D. Pedro iv, 28.º Rei de Portugal, em que succedera a seu Pae o Senhor Rei D. João vi, a 10 de Março de 1826 (cuja corôa abdicou por Carta Regia de 2 de Maio d'esse anno em sua filha a Senhora D. Maria ii, Princeza do Grão Pará, e depois ratificou por Carta Regia de 3 de Março de 1828), a qual acompanhou de Leorne ao Rio de Janeiro em 1817; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Ordem de Christo; Gran-Cruz da Ordem de S. Leopoldo d'Austria; Deputado da Junta dos Tres Estados; Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Casou a 23 de Novembro de 1801, com D. Marianna do Resgate de Saldanha Corte-Real da Camara e Lencastre, que nasc. a 22 de Abril de 1784, e m. a 20 de Março de 1848, Sr.ª do Morgado de Cadafaes e mais Casa de sua Mãe, filha unica e herdeira do 2.º Conde da Louzã Dom Luiz Antonio de Lencastre Bastos Baharem, e de sua 1.ª mulher D. Maria Rosa de Saldanha Azevedo Corte Real da Camara, filha de Dom José Pedro da Camara, Moço Fidalgo; do Conselho d'El-Rei D. José; Governador da India e das Armas do Minho; Marechal de Campo; e de sua 1.ª mulher D. Marianna Victoria de Saldanha Tavora, Senhora do Morgado de Cadafaes, por virtude de cujo casamento foi feita a

mercê do titulo a seu marido como consta da Carta de Mercê de 11 de Maio de 1804. — *Sem geração.* (V. *Louzã.*)

3.º Dom Manuel. — Nasc. a 24 de Setembro de 1779, e m. a 29 de Janeiro de 1808, afogado no Rio de Janeiro; foi Cavalleiro das Ordens de S. João de Jerusalem e de Nosso Senhor Jesus Christo; Capitão de Mar e Guerra da Armada Real; Commandante da nau *Martim de Freitas*, uma das da Esquadra que em 1807 conduziu a Familia Real ao Brazil.

4.º D. Eugenia José de Menezes. — Nasc. em Minas Geraes; Dama da Rainha D. Maria I e da Princeza Real, depois Rainha, D. Carlota Joaquina. Esta senhora foi banida do serviço do Paço e privada dos foros de nobreza e direitos de familia, por Alvará de 2 de Junho de 1803, por motivos particulares e melindres de etiqueta palaciana. Revogada a disposição do citado Alvará, por Decreto de 8 de Setembro de 1849, restituindo as honras e direitos de familia, a ella D. Eugenia José de Menezes e a sua

FILHA

D. Eugenia Maria. — Nasc. em 1803: casou com Guilherme Smith que foi Consul Geral da Gram-Bretanha em Lisboa. — *Com geração.*

5.º D. Isabel de Menezes. — Nasc. em Minas Geraes: casou em 1798 com Dom João d'Almeida Mello e Castro, 1.º Conde das Galvêas; Gram-Cruz das Ordens de S. Bento d'Aviz e da antiga Ordem da Torre Espada; Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, em 1801; e dos da Marinha e Ultramar, e interino dos Estrangeiros e da Guerra, em 1809; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. F. nas Côrtes da Haya, Roma e de Londres; Socio livre da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Official superior do Exercito: nasc. a 22 de Janeiro de 1758, e m. no Rio de Janeiro a 18 de Janeiro de 1814. — *Com geração.* (V. *Galvêas.*)

6.º Dom José Thomaz. — Foi Coronel de cavallaria; Governador e Capitão-General do Maranhão. Casou com D. Luiza Perpetua Carneiro Souto Maior, viuva de Luiz Carlos Pereira d'Abreu Bacellar. — *Com geração.* (V. *acima.*)

BISAVÓS

Dom Pedro de Alcantara de Menezes Coutinho e Noronha, 4.º Marquez de Marialva, e 6.º Conde de Cantanhede de *juro e herdade;* Estribeiro-mór do Sr. D. José I, e Gentil-Homem da sua Real Camara; Gran-Cruz e Claveiro da Ordem de S. Thiago da Espada; do Conselho de Guerra; Tenente General do Exercito; Governador da Torre do Outão; Deputado de Junta dos Tres Estados: nasc. a 9 de Novembro de 1713, e m. a 22 de Fevereiro de 1799, tendo casado em 1737 com D. Eugenia d'Assis Mascarenhas, que nasc. a 16 de Setembro de 1722, e m. a 27 de Fevereiro de 1752, filha dos Condes d'Obidos, D. Manuel d'Assis Mascarenhas e de sua 1.ª mulher a Condessa D. Helena de Lorêna.

FILHOS

1.º D. Helena Josepha. — Nasc. a 3 de Novembro de 1787, e m. religiosa no convento de Santo Alberto (Carmelitas.)

2.º Dom Diogo José Victo. — Nasc. a 15 de Junho de 1739, e m. a 13 de Agosto de 1803; 5.º Marquez de Marialva, e 7.º Conde de Cantanhede *de juro e herdade;* Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; serviu de Estribeiro-mór nos impedimentos de seu Pae, Conselheiro de Guerra; Gran Cruz da Ordem de S. Thiago da Espada; Tenente-General do Exercito, e Ajudante-General; Commendador de varias commendas, etc., o qual casou com D. Margarida Caetana de Lorena, que nasc. a 15 de Junho de 1745, e m. a 27 de Outubro de 1802; 1.ª filha dos 4.ºs Duques de Cadaval, D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, e sua mulher D. Leonor da Cunha, filha dos 7.ºs Condes de S. Vicente. (V. *Cadaval* e *S. Vicente.*)

FILHOS

1.º D. Henriqueta Maria. — Nasc. a 10 de Abril de 1772, e m. a 24 de Janeiro de 1810; Dama da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal; casou a 29 de Janeiro de 1788 com o 2.º Duque de Lafões, Dom João

Carlos de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, 4.º Marquez d'Arronches, e 6.º Conde de Miranda *de juro e herdade*, etc.— *Com geração.* (V. *Lafões.*)

2.º Dom Pedro José Victo. — Nasc. a 15 de Junho de 1774, e m. em Paris a 22 de Novembro de 1823. Foi o 6.º e ultimo Marquez de Marialva, 8.º Conde e 15.º Sr. de Cantanhede; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I e seu Estribeiro-mór; Brigadeiro do Exercito; Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz; Embaixador extraordinario junto á Côrte de Vienna d'Austria, para pedir em casamento a Archi-Duqueza d'Austria, D. Maria Leopoldina, filha do Imperador Francisco I, 1.ª mulher de S. M. Imperial e Real e Sr. D. Pedro d'Alcantara, 1.º Imperador do Brazil, e IV do nome e 28.º na serie dos Reis de Portugal; e depois na Côrte de Paris, onde falleceu repentinamente, sem geração, passando por esse facto os bens e mercês regias das Casas de Marialva e Cantanhede para sua sobrinha D. Anna Maria José Domingas, 3.ª Duqueza de Lafões, 5.ª Marqueza d'Arronches, 7.ª Condessa de Miranda, 33.ª Sr.ª da Casa de Sousa, e 16.ª Sr.ª da de Cantanhede. (V. *Lafões.*)

3.º D. Maria Margarida do Carmo. — Nasc. a 16 de Julho de 1781, e casou a 28 de Janeiro de 1799, com seu primo o 1.º Marquez de Loulé e 8.º Conde de Valle de Reis, Agostinho Domingos de Mendonça Rolin de Moura Barreto. (V. *Loulé.*)

3.º Dom Antonio Luiz de Menezes. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1743, e m. a 15 de Março de 1807. Foi o 3.º Marquez de Tancos, e 8.º Conde d'Atalaia pelo seu casamento com D. Domingas Manuel de Noronha, 3.ª Marqueza de Tancos. — *Com geração.* (V. *Atalaia.*)

4.º D. Joaquina José. — Nasc. a 11 de Julho de 1744. Foi a 7.ª Condessa de S. Lourenço, pelo seu casamento com o 7.º Conde d'este titulo e 1.º Marquez de Sabugosa, Antonio Maria de Mello da Silva Cesar e Menezes, de quem foi 1.ª mulher. — *Com geração.* (V. *Sabugosa, Lavradio* e *Penamacôr.*)

5.º Dom José Thomaz de Menezes. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1745, e m. de desastre no rio Tejo. Official da Armada Real. — *Sem geração.*

6.º D. Maria José. — Nasc. a 31 de Outubro de 1746. Foi a 5.ª Condessa de Soure, pelo seu casamento com o 5.º Conde d'este titulo, D. João da Costa e Sousa de Carvalhal Patalim. — *Com geração.* (V. *Redondo* e *Soure.*)

7.º D. Anna José. — Nasc. a 4 de Maio de 1748. Foi Condessa de Valle de Reis, pelo seu casamento com o 6.º Conde de Valle de Reis, Nuno José Fulgencio de Mendonça. — *Com geração.* (V. *Loulé.*)

8.º Dom Rodrigo José. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1742, e m. a 13 de Maio de 1807; 1.º Conde de Cavalleiros: casou com D. Maria José Ferreira d'Eça e Bourbon, 1.ª Condessa, que nasc. a 27 de Setembro de 1753, e m. a 25 de Novembro de 1796. (V. *acima.*)

9.º (B.) D. Rita Josepha. — Nasc. a 15 de Fevereiro de...

CREAÇÃO DO TITULO

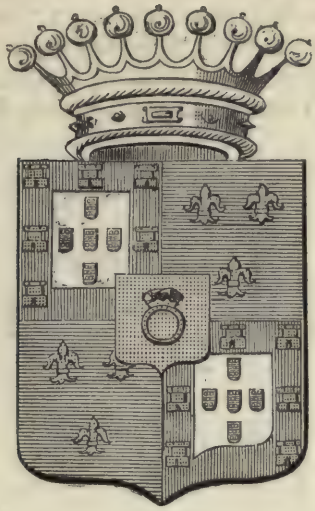
Conde, em duas vidas — Decreto de 14, e Carta de 29 de Novembro de 1802.— *Regencia do Principe* D. João. *(depois Rei VI do nome.)*

Verificação da 2.ª vida no 2.º Conde — Decreto de 4 de Setembro, e Carta de 4 de Dezembro de 1804.

Renovado no 3.º Conde — Decreto de 17 e Carta de 23 de Novembro de 1865.

Brazão d'Armas. — O da Casa de Marialva: escudo esquartelado das armas de Portugal, e no outro em campo azul tres flores de liz de ouro em roquete; no meio o escudo dos Menezes — em campo amarello um annel encoberto. — Timbre — uma donzella vestida de ouro com o escudo nas mãos.

NB. Para ver a ascendencia da familia *Marialva*, recorra-se ás *Memorias dos Grandes de Portugal*, por Dom A. C. de Sousa, pag. 143; e para a descendencia d'esta representante, aos titulos *Atalaia, Cavalleiros* (acima), *Cêa, Loulé* e *Vianna.* Não havendo nas ultimas quatro casas titulares descendencia masculina, dentro de curto periodo a familia *Atalaia* será a unica representante dos antigos *Marialvas*, por linha de varonia.



CÊA (Conde). — Dom Antonio Manoel de Menezes, 2.° Conde de Cêa, *em sua vida*. Nasc. a 18 de Julho de 1823.

SEUS PAES

Dom Antonio Manoel de Menezes, 1.° Conde de Cêa; Par do Reino em 30 de Abril de 1826, de que prestou juramento em sessão da respectiva Camara de 31 de Outubro; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. João VI; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador das Ordens militares de S. Bento d'Aviz e antiga da Torre Espada; Capitão de Fragata da Armada Real; Major General da esquadra que reconduziu do Brazil a Portugal a Familia Real Portugueza, em 1821, e chegou a Lisboa a 4 de Julho. Nasc. a 6 de Setembro de 1788, e m. a 2 de Dezembro de 1848; havendo casado a 24 de Janeiro de 1816, com D. Marianna de Miranda Corrêa, Dama de Honor da Rainha D. Carlota Joaquina, que nasc. a 23 de Dezembro de 1796, e m. a...; filha unica de Manuel de Miranda Corrêa, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Brigida de Carvalho.

FILHO UNICO

Dom Antonio Manuel de Menezes — Actual Conde de Cêa.

SEUS AVÓS

Dom Antonio Luiz de Menezes, 3.° Marquez de Tancos, por Carta Regia de 14 de Abril de 1795, pela vida que n'este titulo poderia pertencer a sua mulher, immediata successora do 2.° Marquez, e 8.° Conde d'Atalaia, por Carta Regia de 8 de Março de 1777; tambem pelo mesmo motivo, Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. Pedro III; do Conselho d'El-Rei; Cavalleiro da Ordem de Christo; Marechal de Campo. Nasc. a 8 de Janeiro de 1743, e m. a 15 de Março de 1807; 4.° filho dos 4.os Marquezes de Marialva;

casou a 24 de Outubro de 1774. com D. Domingas Manuel de Noronha, 3.ª Marqueza de Tancos e 8.ª Condessa d'Atalaia, que nasc. a 5 de Outubro de 1753, e morreu a 7 de Outubro de 1827. Era Condessa de Vimioso pelo seu 1.º casamento com D. Francisco José Miguel de Portugal, o qual nasc. a 29 de Setembro de 1736, e m. sem geração em 1771, filha da 2.ª Marqueza de Tancos e 7.ª Condessa d'Atalaia, D. Constança Manuel, Camareira-mór da Rainha D. Maria Victoria, e de seu marido D. Duarte Antonio da Camara, Conde d'Aveiras. (V. *Atalaia)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — 13 de Maio de 1820, Carta de 10 de Maio de 1823. — (D. João VI. — *Arch. Nac. da T. do T. Liv.* 8 *das Mercês de D. Maria II, a fl.* 161 *v.)*
Renovado no 2.º Conde de Cêa em verificação de segunda vida d'este titulo — Decreto de 28 de Janeiro de 1840, e Carta de 5 de Julho de 1845. — (D. Maria II. — *Arch. Nac. da T. do T. Liv.* 17 *das Mercês a fl.* 89 *v.)*

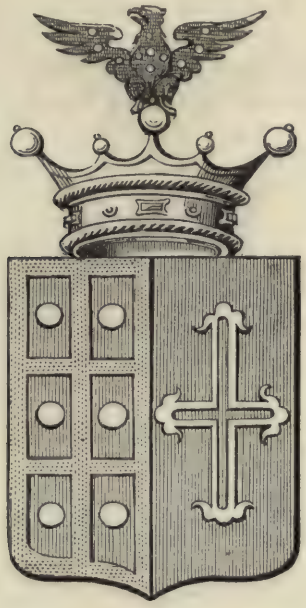
Brazão d'Armas. — O de *Marialva*. (V. *Cavalleiros.*)

CEDOFEITA (Conde). — Henrique Coelho de Sousa, 1.º Conde e 1.º Visconde de Cedofeita, em sua vida; Commendador da Ordem de Christo; antigo Agente Consular de Portugal em Santo Antonio de Parahybuna; abastado proprietario e capitalista na provincia de Minas Geraes, no Imperio do Brazil.

Ignoramos a sua naturalidade, ascendencia, e mais circumstancias que lhe dizem respeito, não obstante as diligencias que fizemos na cidade do Porto, d'onde nos disseram ser natural, e ter alli parentes, ou nas aldeias convisinhas áquella cidade.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde em sua vida — Decreto de 2, e Carta de 9 de Dezembro de 1875. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T. Liv.* 28 *das Mercês de D. Luiz I, fl.* 172 *v.)*
Visconde — Decreto de 15, e Carta de 19 de Julho de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Liv.* 24 *das Mercês de D. Luiz I, fl.* 44 *v.)*



CERCAL (Visconde). — Alexandrino Antonio de Mello, 1.° Visconde e 1.° Barão do Cercal, *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro do Santo Sepulchro de Jerusalem. Casou com D. Carolina Josephe Botelho, que nasc. a 21 de Julho de 1820, filha de Braz Joaquim Portalis e de D. F...

FILHO

Antonio Alexandre, 2.° Barão do Cercal.

SEUS PAES

Antonio Maria Gotero de Mello, e D. Thomazia do Rozario Pereira de Mello, filha de José Francisco Pereira, e D. Filippa Francisca Pereira.

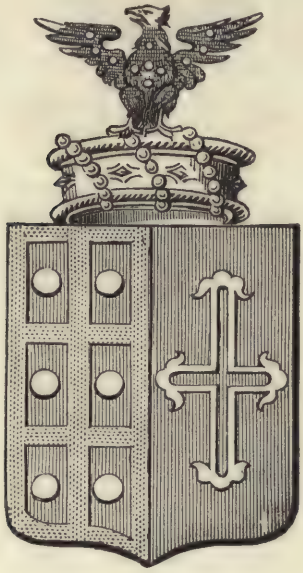
SEUS AVÓS

Agostinho Gotero de Mello.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 13 de Março, e Carta de 5 de Abril de 1867.
Barão — Decreto de 11 de Dezembro de 1851, e Carta de 5 de Janeiro de 1852.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; no primeiro as armas dos Mellos — em campo vermelho seis besantes de prata entre uma dobrecruz e bordadura de ouro: no segundo, o dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata floreteada, vasia do campo. — Timbre — o dos Mellos, uma aguia preta besantada de prata.



CERCAL (Barão). — Antonio Alexandre de Mello, 2.° Barão do Cercal. Casou com D. F...

SEUS PAES

Alexandrino Antonio de Mello, 1.° Visconde e 1.° Barão do Cercal, *em duas vidas;* casou com D. Carolina Josepha Botelho, filha de Braz Joaquim Botelho. (V. *acima).*

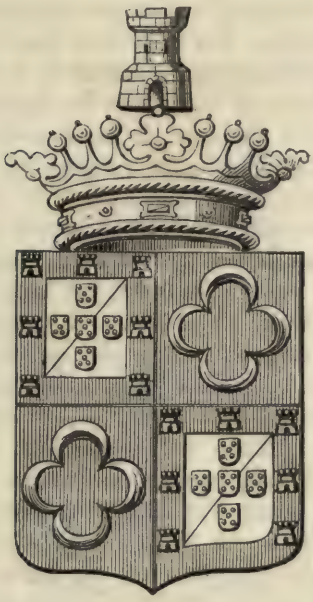
SEUS AVÓS

Antonio Maria Gotero de Mello, e D. Thomazia do Rozario Pereira de Mello.

CREAÇÃO DO TITULO — (V. *o anterior.*)

Renovação do titulo no 2.° Barão do Cercal. — Decreto de 10, e Carta de 16 de Dezembro de 1863.

Brazão d'Armas. — (V. *o titulo anterior.*)



CEZIMBRA (Marquez). — Dom Thomaz de Sousa Holstein, 1.° Marquez de Cezimbra, *em sua vida;* Official-mór honorario da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Vogal supranumerario do Supremo Tribunal Administrativo; Bachárel formado em Philosophia.

Nasc. a 31 de Dezembro de 1839; casou em 1864 com D. Anna Maria Gonçalves Zarco da Camara, filha de Dom Francisco de Salles Gonçalves Zarco da Camara, 1.° Marquez, e 8.° Conde da Ribeira Grande; e de D. Anna da Piedade de Bragança, filha dos 3.os Duques de Lafões, já fallecida. (V. *Ribeira Grande* e *Lafões).*

FILHOS

1.° D. Anna de Jesus. — Nasc. a 19 de Março de 1865, e m. a 12 de Maio de 1872.
2.° D. Eugenia de Sousa. — Nasc. a 7 de Março de 1866.
3.° Dom Pedro de Sousa. — Nasc. a 1 de Novembro de 1867.
4.° D. Marianna de Sousa. — Nasc. a 7 de Maio de 1869.
5.° Dom Francisco de Sousa. — Nasc. a 5 de Setembro de 1871.
6.° D. Maria de Jesus. — Nasc. a 18 de Setembro de 1873.

SEUS PAES

D. Pedro de Sousa Holstein, 1.° Duque, 1.° Marquez e 1.° Conde de Palmella; Conde de Sanfré no Piemonte; 13.° Sr. dos Morgados do Calhariz, Monfalim e Fonte do Anjo; Capitão vitalicio da Guarda Real dos Archeiros; Par do Reino em 30 de Abril de 1826; Presidente da respectiva Camara; Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado, e Presidente do Conselho de Ministros em varias epocas; Alcaide-mór da Certã; Grã-Cruz das Ordens de Christo; da antiga da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; de Carlos III em Hespanha; da Legião de Honra em França; de S. Alexandre Newsky na Russia; Cavalleiro da insigne Ordem do Tozão d'Ouro de Hespanha, e de S. João de Jerusalem.

Nasc. em Turim a 8 de Maio de 1781. Até á edade de dez annos acompanhou seu Pae, Dom Alexandre de Sousa Holstein, nas missões diplomaticas em que era empregado. N'esta edade foi entregue, em Genebra, a um sabio professor com quem aprendeu humanidades e os principios das sciencias. Em 1795 veiu com seu Pae para Portugal, e começava a habilitar-se com os preparatorios para entrar na Universidade de Coimbra, quando teve que assentar praça em 1796 no regimento de Mecklemburgo, sendo pouco depois promovido a Capitão e nomeado ajudante de Ordens do Marechal General Duque de Lafões, passando em 1799 a aggregado para o regimento de Alcantara. Em 1802 acompanhou seu Pae, que foi enviado como Embaixador á corte de Roma, dando-se-lhe o cargo de Conselheiro da Embaixada. Fallecendo porém aquelle a 13 de Dezembro de 1803, ficou encarregado interinamente d'aquelle cargo, sendo nomeado em 1805 Encarregado de Negocios alli. N'este tempo travou relações com as capacidades mais eminentes da epoca, como Humboldt, Alfieri, Gay-Lussac, Schlegel, Sismonde de Sismondi, B. Constant, de Barante, etc., e com M.me de Staël, que o incitou a traduzir em francez os *Lusiadas*, trabalho que levou até ao 5.º Canto, sob as vistas e inspiração d'aquella mulher celebre, que tinha por elle a mais dedicada predilecção. Regressando ao Reino em virtude dos successos da França, Roma e Peninsula, viu effectuar a invasão de Portugal pelos exercitos de Napoleão I, e embarcando-se a Familia Real Portugueza para o Brazil, não a acompanhou D. Pedro de Sousa. Tornou então a entrar na carreira militar e no seu regimento, sendo promovido a Major em 1809, e collocado algum tempo depois ás ordens do General Trant. Pela expulsão dos francezes do Reino e subsequentes successos de Hespanha, foi nomeado plenipotenciario junto ao Governo de Cadiz, e com tal habilidade se houve n'esta missão que chegou a celebrar o tratado da restituição d'Olivença a Portugal, facto que não teve effeito pelos acontecimentos politicos posteriores. Em recompensa d'estes serviços foi feito Conde de Palmella (11 de Abril de 1812). Em 1814 foi nomeado Embaixador á Côrte de Londres; d'alli veiu a Paris onde serviu de substituto do Conde do Funchal nas commissões preparatorias dos trabalhos que haviam de servir de base ao Tratado que alli se delineava. Concluido o Tratado a 30 de Maio de 1814, não obstante o artigo 10.º prejudicial a Portugal, foi enviado ao Congresso de Vienna, que havia de consolidar a paz da Europa. Em presença dos mais celebres politicos do tempo, poude manifestar as altas qualidades do seu espirito. Haviam as cinco grandes potencias (Austria, França, Inglaterra, Prussia e Russia) decidido resolver todos os negocios entre si, e dar depois d'isso conhecimento aos Estados de 2.ª ordem; mas o Conde, por iniciativa propria, depois de uma conferencia verbal com Lord Castlereagh, enviou-lhe a sua nobre e energica nota de 30 de Setembro, e tal foi a força das razões que apresentou, que Portugal foi admittido a deliberar com as grandes potencias. N'esse Congresso, e em virtude de recommendação do Governo da metropole, apresentou juntamente com Antonio de Saldanha da Gama (depois Conde de Porto Santo) e Dom Joaquim Lobo da Silveira (depois Conde de Oriolla) uma nota de reclamação em data de 19 de Novembro de 1814,[1] para a restituição a Portugal do territorio de Olivença e parte do de Juromenha, que fôra cedido a Hespanha em 1801 pelo Tratado de 6 de Junho, em consequencia da injusta guerra que esta potencia, de accordo com a Republica Franceza, sob o Consulado de Bonaparte, movera a Portugal, não obstante o galhardo e efficaz auxilio que as armas d'este paiz haviam prestado á Hespanha em 1807, e mais claramente pelo Tratado de Fontainebleau, n'esse anno, pelo qual a Hespanha e a França repartiam entre si, em tres porções, o Reino de Portugal, desthronavam a Casa de Bragança, favoreciam as pretenções do Principe da Paz (D. Manoel Godoy), que commandava os exercitos hespanhoes (V. *Evora Monte)*, cessando por tanto

[1] Bicker, *Supplemento á Collecção de Tratados*, tomo XVIII, pag. 249.

os seus effeitos. Conseguiu a attitude dos plenipotenciarios portuguezes, cuja alma era o Conde de Palmella, que as potencias declarassem sem effeito o artigo 10.º do Tratado de Paris de 30 de Maio de 1814, relativo á restituição de Cayena, conquistada pelas armas portuguezas á França, em 1809, e introduzissem no celebre Tratado de Vienna de 9 de Junho de 1815, o artigo 105.º, onde as potencias declaram reconhecer a justiça das reclamações de Portugal ácerca d'aquelles territorios, obrigando-se ellas a empregarem os seus esforços para esse fim, estipulando que essa convenção devia ser feita o mais breve possivel.[1] Emquanto durava o Congresso tinha-se dado a evasão de Napoleão da Ilha d'Elba e o Governo dos cem dias, e n'essa occasião os plenipotenciarios portuguezes apresentaram um protesto de reprovação d'aquelle facto, e de adhesão ás medidas que se tomassem a tal respeito: apesar de tudo isto Olivença continuou a pertencer á Hespanha.[2] Depois da entrada dos alliados em Paris, e reunidos alli os plenipotenciarios das diversas nações para regularem as questões que haviam ficado pendentes pelo Tratado de Vienna, conseguiu o Conde de Palmella, depois de energicos protestos, e notas dignas, que fosse adjudicada a Portugal uma indemnisação por despezas de guerra, pequena sim, mas com que guardou salva a dignidade do Paiz, que tinha sido excluido, de principio, d'essa partilha. Voltou para Londres, e não obstante ter sido nomeado Ministro de Estado em 1817 não veiu para Portugal, conservando-se alli, e sendo por vezes em 1818 enviado á França em missões importantes. Demorou-se em Londres até 1820, conseguindo ainda regular as indemnisações devidas a Portugal pela Inglaterra, e bem assim a cessação das contendas americanas entre Portugal e Hespanha, por meio de uma rectificação de fronteiras no Rio da Prata. Voltando a Portugal em 1820, poucos dias depois da sua chegada, rebentou no Porto a revolução de 24 de Agosto, que foi reconhecida em Lisboa a 15 de Setembro, organisando-se logo um Governo provisorio, que dirigiu uma proclamação ao paiz redigida pelo Conde. Partiu pouco depois para o Rio de Janeiro, onde estava a Côrte, e ahi, chamado ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e elevado ao posto de Marechal de Campo, procurou convencer D. João VI a acceitar os effeitos da revolução portugueza, aconselhando-o a enviar o Principe Real ao Reino com uma constituição, o que não poude effectuar-se em consequencia dos successos do Rio, de 26 de Fevereiro de 1821, que determinaram a saída de D. João VI d'alli, chegando a Lisboa a 3 de Julho. O Conde de Palmella acompanhou D. João VI e com elle chegou a Lisboa, mas immediatamente lhe foi defeso o desembarque, e ordenado da parte das Côrtes constituintes ir residir 25 leguas distante da Capital. Esta medida motivou um solemne protesto, dirigido por elle ao Ministro do Reino, invocando o testemunho do proprio Soberano, afastando de si a accusação de haver concorrido para os males da patria, e constatando o haver acceitado e aconselhado a adopção do 1.º artigo das bases da Constituição, quando remettido para o Rio. Escolhendo para sua residencia Borba, ahi se occupou em leccionar seus filhos. Feita a reacção de 1823 pelo

[1] O plenipotenciario hespanhol no Congresso de Vienna, Dom Pedro Gomez Labrador, sob varios pretextos, mas especialmente por não ter conseguido que o Congresso resolvesse semelhantemente com relação aos Ducados de Parma, Placencia e territorios de Guastalla que outr'ora haviam pertencido á Infanta D. Maria Luiza e a que a Familia Real de Hespanha se presumia com direito, não firmou por parte d'esta potencia o Tratado de Vienna, e d'este modo se evadiu a Hespanha á restituição do territorio que pertencia a Portugal: quer sob o falso pretexto de obviar ao contrabando entre as duas nações, quer como territorio conquistado legalmente, a Hespanha nunca devolveu, mantendo assim insidiosamente o territorio usurpado, não obstante os poderosos auxilios das armas portuguezas prestados já no Roussillon contra a França, já para a defeza e sustentaculo dos direitos de Izabel II ao throno de Hespanha. O Tratado de Vienna foi porém acceite e ratificado pelo Governo Hespanhol em 1817.

[2] Apesar da cidade de Olivença estar sujeita á Hespanha desde 1801, e forçadamente regida por leis e auctoridades hespanholas, obrigatorio o idioma hespanhol nos actos publicos, e a mocidade de ambos os sexos educada nas escolas publicas em que só é permittida a lingua hespanhola, todavia, são já decorridos perto de setenta e nove annos d'esse dominio, e ainda hoje os descendentes dos habitantes portuguezes fallam o portuguez, e as crianças voltando das escolas, só fallam com seus paes e familias a lingua portugueza, posto que um tanto viciada na pronunciação. Este facto, que nós conheciamos pela nossa posição official, tivemos a satisfação de ouvir confirmado pela insuspeita confissão do respeitavel cavalheiro Dom Filippe de Granada que ha poucos annos fôra juiz territorial em Olivença, e em varios pontos da Estremadura Hespanhola até o de juiz de Salla de Audiencia em Caceres. Este facto prova bem alto quanto está arreigada em todos os portuguezes o amor da patria e da independencia.

infante D. Miguel, chamada a *Villafrancada*, foi, naturalmente, chamado de novo ao Ministerio dos Estrangeiros, por Decreto do 1.º de Junho, fazendo porém primeiro acto publico, com a Camara de Borba, de adhesão áquelle movimento, confiando na promessa, feita pelo rei, da promulgação de uma constituição, e o mesmo communicou ás Côrtes estrangeiras, depois da entrada no Ministerio. Em seguida, a 18 de Junho, foi nomeado Presidente da Commissão para formular a nova Carta, e a 23 elevado á dignidade de Marquez. Trabalhando n'aquelle assumpto e em regular as relações de Portugal e Brazil, foi tudo prejudicado e interrompido pelos successos de 30 de Abril de 1824, em que o Infante D. Miguel, incitado por sua mãe, a Rainha D. Carlota Joaquina, se revoltou contra o rei, a quem quiz arrebatar o poder. Este movimento havia sido precedido mezes antes pelo assassinato do Marquez de Loulé, dentro do proprio Paço Real, sendo suspenso o processo que a tal respeito se instaurou pelos nomes que eram n'elle incluidos. Os Embaixadores estrangeiros, receiando uma offensa mais directa sobre a pessoa de D. João VI, aconselharam-n'o a refugiar-se a bordo da nau ingleza *Windsor-Castle*, onde o veiu encontrar o Marquez de Palmella. A 9 de Maio redigiu este a proclamação pela qual D. João VI reassumia todos os seus poderes, demittindo o Infante de Generalissimo, etc., e bem assim os mais Decretos que por essa occasião foi necessario promulgar. Afastado o Infante, voltou o Ministro a tratar dos negocios do Brazil, tornados mais difficeis pela interrupção havida, deferindo-se esse negocio á mediação das potencias e continuando a ser tratado em Londres; mas como o 1.º Ministro, Conde de Subserra, enviasse um agente secretamente ao Brazil para aquelle effeito, as potencias que o souberam, deram-se por aggravadas, cessando as conferencias, reconhecendo a independencia do Brasil, sem aguardar a resolução de Portugal, o que excitou tal indignação no Marquez, que pediu a sua demissão. Não querendo deixar de servir a patria, foi para Londres outra vez na qualidade de Ministro. Chegado alli, e sabendo que partira para o Brazil sir Charles Stuart, encarregado da celebração d'um Tratado de Commercio com a Inglaterra, conseguiu de lord Canning, que nada se tratasse com aquelle paiz antes de Portugal ter tratado; isto porém tambem não teve effeito, por causas alheias da sua vontade. Prevendo então muito claramente o futuro, instou com D. João VI que declarasse formalmente o seu successor, e em nota de 7 de Dezembro de 1825 pedia que a Inglaterra garantisse a successão na pessoa de D. Pedro. Fallecido D. João VI a 10 de Março de 1826, outorgou logo D. Pedro IV a Carta Constitucional a 29 de Abril, conservando o Marquez como seu Embaixador em Londres. Achava-se n'esta situação quando D. Miguel, Regente do Reino, se revoltou contra sua sobrinha, e desposada D. Maria II (em quem D. Pedro havia abdicado a corôa de Portugal), aboliu a constituição outorgada por seu irmão, e jurada por elle Infante, em Vienna d'Austria, convocou o obsoleto Congresso dos Tres Estados e se acclamou rei. Infelizmente Palmella que devia estar preparado para este successo, sobresaltou-se, e longe de tomar a attitude que devia, e era a de se considerar legitimo e unico representante do Governo legitimo, se demittiu do seu cargo, causando com esse procedimento não pequenos embaraços á causa constitucional. Se n'este momento a sua clara razão lhe não ministrou uma linha de conducta tão firme como a que adoptou na Haya, o depois Conde da Carreira, Luiz Antonio d'Abreu e Lima, nem por isso deixou de continuar a prestar os serviços da sua valiosa intelligencia á causa liberal. Logo que lhe constou o movimento de 16 de Maio no Porto, de reacção aos successos de Lisboa, tratou de organisar uma expedição de combinação com os Generaes Conde de Villa Flor e Saldanha, partindo de Inglaterra no vapor *Belfast*, que entrou a barra do Douro a 26 de Junho. Achavam-se os constitucionaes já um tanto desanimados, pelo desastre da Cruz de Morouços. Installou-se, porém, uma Junta Governativa, e Palmella foi nomeado seu Presidente e Commandante em chefe do exercito: esta ultima nomeação que se julgou ser um meio de evitar susceptibilidades entre os diversos generaes, foi, ao contrario,

derradeiro erro de todo este periodo. Palmella era incompetente para o cargo, e os outros Generaes não se sujeitavam de boa mente á sua supremacia. Evacuada Coimbra, julgado insustentavel o Porto, retiraram as forças constitucionaes em direcção á Galiza, embarcando Palmella, os outros Generaes, Officiaes superiores e mais individuos no mesmo *Belfast*, no qual voltaram para Inglaterra. Chegado a este paiz, tratou Palmella de mandar buscar á Galliza os infelizes companheiros que se achavam cortados de privações, para o que fretou alguns navios. Estabeleceu, pelos seus esforços e influencia, um deposito de emigrados em Plymouth, que se dividiram depois pela França e Hollanda. Continuou os seus serviços, fazendo o possivel para que o governo inglez não reconhecesse o de Lisboa, não obstante um certo favor que até certo tempo lhe prestou. Enviada uma expedição á ilha Terceira, ganha a victoria da Villa da Praia a 11 de Agosto de 1829, contra a esquadra e forças atacantes de D. Miguel, partiu Palmella para tomar conta do cargo de Presidente da Regencia alli estabelecida, para que fôra nomeado por Decr. de 15 de Junho, chegando á Terceira e dando começo ás funcções do Governo a 15 de Março de 1830. Continuou n'ellas, dirigindo todo o movimento politico constitucional auxiliado por José Antonio Guerreiro, que foi a alma da Regencia, e que pela sua energia fez perder a D. Pedro as hesitações em que ainda librava, por Mousinho de Albuquerque, cujo vasto saber reconhecia e por outros, até 3 de Março de 1832, quando pela chegada de D. Pedro, Duque de Bragança, este assumiu a Regencia a instancias do Governo. Não deve ficar em silencio que foi Palmella quem trouxe ou fez trazer de Londres para a Ilha Terceira uma pequena typographia que tantos serviços prestou á causa liberal na promulgação de decretos, ordens, proclamações, etc., e com a publicação do pequeno livrinho intitulado «*Folhinha da Terceira*» em que collaborou com outros liberaes assaz distinctos. Reduzidas á obediencia da Rainha todas as ilhas dos Açores, resolveu D. Pedro a expedição a Portugal, desembarcando nas praias d'Arnosa do Pampellido a 8 de julho d'este anno. Entrou no Porto a 9, abandonado pelas forças de D. Miguel, mas poucos dias depois começaram estas o cerco, que se tornou famoso nos fastos liberaes. Pelo fim d'esse anno eram muito precarias as circumstancias dos sitiados: faltavam munições de bocca e de guerra, escasseava o dinheiro, e os 10:000 a 12:000 homens encerrados no Porto viam-se, não só apertados pelos 30:000 homens que os cercavam, mas aguardando o momento em que dobradas forças viriam investil-os. Palmella partiu então para Inglaterra a tratar de realisar fundos e munições, valendo-se da acção energica e activa de Abreu e Lima, o agente mais dedicado do Governo. A 1 de Junho de 1833 entrava Palmella a barra do Porto, com um auxilio de 600 homens, alguns navios e o official da marinha ingleza sir Charles Napier (sob o pseudonimo de Carlos Ponza) para commandar a esquadra. Esta expedição fôra preparada em segredo em Falmouth, pelo referido Abreu e Lima (Conde da Carreira). Os serviços de Palmella foram recompensados com o titulo de Duque do Fayal (Decreto de 13 de Junho de 1833), mudado depois para o de Palmella. A 21 de Junho partia do Porto a esquadra conduzindo uma pequena divisão, commandada pelo Duque da Terceira. O Duque de Palmella acompanhava a expedição com o cargo de Governador Civil das terras que fossem entrando no dominio da Rainha. Os Duques desembarcaram em Cacella havendo perdido um tempo inutil em Peniche, pela teimosia de Sá da Bandeira, que podera comprometter a expedição. A 28 já se havia feito acclamar a Rainha em todas as terras do litoral do Algarve. O Duque da Terceira, depois da acção de Tavira, seguiu no encalço do Visconde de Mollelos, e Palmella ficou organisando a provincia, e alistando gente para reforçar a pequena divisão de 2:000 a 2:400 homens. Dias depois dava-se a acção naval do Cabo de S. Vicente, cuja victoria pertenceu á esquadra do commando de Carlos Napier, resultando d'ahi o aprisionamento de toda a de D. Miguel. O duque da Terceira seguindo a sua marcha victoriosa derrotava o inimigo (a 23 de Julho) na batalha de Caci-

lhas e atravessando o Tejo entrava em Lisboa a 24, abandonada pelas forças miguelistas. Palmella viera na esquadra a bordo da nau *D. João VI*, e desembarcando em Lisboa começou a organisar o Governo. A 28 chegou D. Pedro, e portanto, como diz o proprio Duque de Palmella, o seu reinado foi aqui de só tres dias, entregando logo o governo nas mãos d'aquelle. Foi em seguida nomeado Conselheiro de Estado, e abertas as Côrtes, a 15 de Agosto de 1834, segundo a Carta Constitucional, foi nomeado Presidente da Camara dos Pares, promovendo logo, por meio de um longo e razoado discurso, a prolongação da Regencia de D. Pedro. Fallecido este, e empunhando D. Maria II, o sceptro por haver sido declarada maior, não obstante a sua curta edade, foi o Duque nomeado Presidente do Conselho de Ministros (26 de setembro de 1834) e no anno seguinte encarregado do Ministerio dos Negocios Estrangeiros (16 de Fevereiro). Apresentou n'aquella qualidade ás Côrtes um projecto governativo, tendente á completa fraternidade da familia portugueza, idéa que em 1821-1822 fôra o desejo de alguns espiritos illustres, nomeadamente Borges Carneiro, mas não obtendo o apoio que esperava, pediu a sua demissão, que obteve a 28 de Abril. Chamado porém de novo, formou a 27 de Maio Gabinete com o Marechal Saldanha, durando apenas no Governo até 18 de Novembro, em que todo o Ministerio pediu a sua demissão. N'este mesmo anno pediu e obteve a demissão do posto de Marechal de Campo. São notaveis os discursos pronunciados pelo Duque na Sessão legislativa de 1835, tendo por adversario o Marechal Saldanha, um dos oradores mais notaveis d'aquelle periodo. Rebentando no anno seguinte a chamada Revolução de Setembro, a 9 d'este mez, foi para Londres, por não estar muito de accordo com aquelle movimento. Em fim, a 4 de Abril de 1838 foi promulgada e jurada a nova Constituição, julgada por todos como um meio termo entre a de 1822 e a Carta de 1826, sendo eleito por varios circulos, membro da Camara dos Senadores, creada por aquella Constituição. Voltando então a Lisboa, tomou assento na Camara, sendo eleito seu Presidente. Succedeu n'esse mesmo anno o acto solemne da Coroação da Rainha Victoria de Inglaterra, cuja subida ao throno, no meio das complicações politicas d'aquelle paiz, derramou uma especie de balsamo sobre as irritações partidarias, promovendo uma salutar derivação na effervescencia presente. O Duque de Palmella foi nomeado Embaixador em Londres para assistir áquelle acto, celebrado com grande pompa e regosijo a 28 de Junho de 1838. N'essa solemnidade apresentou-se o Duque com tal magnificencia, que hombreou com os representantes das maiores potencias, mantendo assim o credito da nação portugueza, embora á custa dos seus haveres. Continuou depois no exercicio das suas funcções de Senador; mas, dissolvida em Fevereiro de 1841 metade da respectiva Camara, foi comprehendido o Duque n'essa metade. De novo, porém, foi eleito em Abril seguinte por quatro circulos, e de novo elevado á Presidencia da Camara quando esta reuniu em Maio d'esse anno. Por Decr. de 28 de Março havia, no entanto, sido nomeado Presidente de uma Commissão para organisar um systema completo de finanças. No anno seguinte, a 27 de Janeiro de 1842, explodiu no Porto uma revolução a favor da restauração da Carta Constitucional. Em presença d'ella achou-se o Governo perplexo, e n'estas circumstancias difficeis foi o Duque chamado ao Governo, cuja Presidencia tomou a 7 de Fevereiro, resignando porém o cargo com os seus collegas algum tempo depois, por ver que o ecco da revolução repercutia por todo o paiz. Pouco depois foi nomeado para regular os negocios entre Portugal e a Côrte de Roma, cujas relações se achavam interrompidas desde o advento de D. Maria II, causando não poucas perturbações no paiz, e para o ajuste dos tratados com a Grã-Bretanha, tendentes á repressão do trafico da escravatura. No entanto o Governo presidido pelo Conde de Thomar, e que desde 1842 dirigia os negocio do paiz, tornara-se antipathico a este, caíu em presença da revolução que se manifestou na provincia do Minho em Maio de 1846. N'estas circumstancias foi o Duque chamado a formar Ministerio. Organisado este, começou o partido vencido a tramar contra elle, e,

achando as suas aspirações protecção na Rainha, foi o Ministerio derrubado a 6 de Outubro d'este mesmo anno, pela insurreição militar d'esse dia. O duque não tornou mais a figurar na politica. Afastou-se d'ella, exercendo apenas as suas funcções de Presidente da Camara dos Pares. Poucos annos depois teve o desgosto de perder sua esposa, que acompanhára á ilha da Madeira com esperanças da restauração da sua saude, o que não conseguiu. Cheio de serviços ao paiz, apreciado por uns, mal avaliado por outros, falleceu o Duque de Palmella no seu palacio do Rato, a 12 de Outubro de 1850, pelas 5 horas e meia da tarde. Foi um varão serio; teve intelligeneia clara e vasta, instrucção variada, muita habilidade politica e amor da patria, faltando-lhe só a grande energia que não dobra perante as grandes difficuldades. A historia da sua vida está intimamente ligada á do paiz, em cuja primeira plana figurou, quasi ininterrompidamente desde 1814 em diante. Casou a 4 de Junho de 1810 com D. Eugenia Francisca d'Assis Xavier Telles da Gama, Dama da Rainha D. Maria II, e das Ordens de Santa Izabel e de Maria Luiza de Hespanha, que nasc. a 4 de Janeiro de 1797, e m. a 20 de Abril de 1848, 2.ª filha dos 7.os Marquezes de Niza (V. *Niza)*, de quem teve:

FILHOS

1.º Dom Alexandre. — 1.º Conde de Calhariz. Nasc. a 21 de Março de 1812, e m. na cidade de Ponta Delgada a 21 de Junho de 1832. — *Sem geração.*

2.º D. Eugenia de Sousa. — Nasc. a 6 de março de 1813. Dama de Honor das Rainhas D. Maria II, D. Estephania, e D. Maria Pia; Marqueza das Minas, pelo seu casamento a 8 de Maio de 1842, com Dom Braz Maria da Silveira Lorêna, 5.º Marquez das Minas; Par do Reino, por Carta Regia de 3 de Maio de 1842, de que tomou posse em Sessão da respectiva Camara de 12 de Julho immediato. Nasc. a 17 de Dezembro de 1814, e m. a 16 de Janeiro de 1867. — *Com geração.* (V. *Minas.)*

3.º D. Izabel de Sousa. — Nasc. a 12 de Novembro de 1816, e m. em Agosto de 1817.

4.º Dom Domingos de Sousa. — Nasc. a 28 de Junho de 1817, e m. em Lisboa a 2 de Abril de 1864. Foi o 2.º Duque de Palmella e 1.º Marquez do Fayal; Par do Reino; Capitão da Guarda Real dos Archeiros, *em sua vida:* casou com D. Maria Luiza de Sampaio e Noronha, que nasc. a 21 de Abril de 1827, e m. a 22 de Março de 1861; 2.ª filha do 1.º Conde da Povoa e 1.º Barão de Teixeira. — *Com geração.* (V. *Cartaxo* e *Palmella.)*

5.º D. Manuel de Sousa. — Nasc. a 11 de Outubro de 1819, e m. a 2 de Fevereiro de 1834. Marquez honorario.[1]

6.º D. Marianna de Sousa. — Nasc. a 25 de Março de 1821, e m. a 20 de Março de 1844. Foi Condessa de Terena, pelo seu casamento a 15 de Setembro de 1838, com Luiz Brandão de Mello Cogominho Corrêa Pereira de Lacerda, 3.º Conde de Terena; Par do Reino por Carta Regia de 3 de Maio de 1842, de que tomou posse em Sessão da respectiva Camara de 12 de Agosto seguinte. Nasc. a 7 de Novembro de 1814, e m. a 20 de Junho de 1859. — *Com geração.* (V, *Monfalim, Terena,* e *S. Gil de Perre.)*

7.º D. Maria de Sousa. — Nasc. em Borba a 27 de Setembro de 1822, e m. a 29 de Agosto de 1831.

8.º D. Thereza de Sousa. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1823, e m. a 11 de Junho de 1865; Dama de Honor da Rainha D. Maria II; Condessa das Alcaçovas, pelo seu casamento a 8 de Maio de 1842, com Dom Caetano de Salles Henriques Pereira Faria Saldanha de Vasconcellos de Lencastre, 5.º Conde das Alcaçovas; Par do Reino; Gentil Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I, em serviço junto d'El-Rei D. Fernando II. — *Com geração.* (V. *Alcaçovas.)*

1 Por uso e costume antigo do Reino, concederam os senhores Reis, que aos filhos dos *Duques* se lhes conferissem as prerogativas e honras de Marquezes (honorarios): designando-se-lhes posteriormente localidade para o referido titulo. Esta pratica e uso inalteravelmente observada na monarchia absoluta, foi invocada pelos srs. Duques de Palmella e de Saldanha, certamente no intuito de que, sendo a concessão de titulos actos de pura munificencia Regia, esplendor da côrte e da casa do Rei, não obstava á continuação de semelhante graça o estabelecimento do regimen constitucional; e de feito, ambos os ditos Duques, alcançaram para seus filhos a elevadissima honra e prerogativa do titulo de Marquezes.

O 1.º Duque de Loulé, mais respeitador dos principios em que deve fundar-se a monarchia constitucional, interrompeu aquella desarrazoada praxe e costume, não sollicitando para seus filhos os Condes de Val de Reis, e d'Azambuja, a graça de Marquezes.

O procedimento do 1.º Duque de Loulé, deve ficar registado com muito louvor; as graças devem sempre recaír no merito pessoal, bem definido, e ainda que, para honrar a memoria de varões que prestam notaveis serviços ao seu paiz, se continuem as graças e honrarias nos filhos primogenitos, repugna ao bom senso, o proseguimento e extensão d'essas graças e honras, em todos os filhos varões.

9.º Dom Rodrigo de Sousa. — Nasc. a 13 de Dezembro de 1824, e m. a 25 de Abril de 1840. Foi Marquez honorario.

10.º D. Catharina de Sousa. — Nasc. a 22 de Agosto de 1826. Dama de Honor das Rainhas D, Maria II, D. Estephania, e D. Maria Pia; Condessa das Galvêas, pelo seu casamento a 26 de Novembro de 1845, com Dom Francisco Xavier Lobo de Almeida Mello e Castro, 7.º Conde das Galvêas; Par do Reino por successão a seu Pae, de que tomou posse em Sessão da respectiva Camara de 6 de Fevereiro de 1872; Couteiro e Monteiro-mór honorario das Reaes Tapadas (Official-mór da Casa Real). — *Com geração.* (V. *Galvêas.*)

11.º D. Anna de Sousa. — Nasc. a 5 de Junho de 1828, e m. a 16 de Maio de 1861, tendo casado em primeiras nupcias a 6 de Maio de 1850 com Luiz de Vasconcellos e Sousa, 9.º filho dos 3.ºs Marquezes de Castello Melhor, que nasc. a 18 de Março de 1823, e m. a 28 de Julho de 1851; e teve:

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Eugenia Maria. — Nasc. a 15 de Março de 1851.

Passou a segundas nupcias em 7 de Outubro de 1857 com Dom Antonio Francisco Lobo de Almeida Mello e Castro, que nasc. a 21 de Julho de 1826, 2.º filho dos 6.ºs Condes das Galvêas; de quem teve:

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Dom Pedro Maria. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1859.

3.º Dom Francisco Xavier. — Nasc. a 9 de Março de 1860. (V. *Galvêas.*)

12.º Dom Pedro de Sousa. — Nasc. a 8 de Janeiro de..., e m. a 6 de Março de 1830.

13.º Dom Francisco de Borgia de Sousa. — Nasc. a 20 de Abril de 1833, e m. a 30 de Setembro de 1878. Foi o 1.º Marquez de Sousa e Holstein; Par do Reino por Carta Regia de... de 1865, de que tomou posse em sessão da respectiva Camara de 16 de Novembro seguinte; Gentil Homem da Camara de El-Rei D. Luiz I; Official-mór da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Ordem de S. Mauricio, e S. Lazaro, da Sardenha; Commendador das Ordens de S. Gregorio Magno de Roma, e da Aguia Vermelha da Prussia; Doutor na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Associação dos Advogados da mesma cidade; Vice-Inspector da Academia das Bellas Artes de Lisboa; Secretario da Legação de S. M. F. junto da Santa Sé; Addido ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e foi Deputado da Nação, na legislatura de 1859-60. Casou em 1862 com D. Maria Eugenia Braamcamp Sobral de Mello Breyner, 1.ª filha dos 2.ºs Condes do Sobral, que nasc. a 22 de Outubro de 1837, e m. a 7 de Outubro de 1879. — *Com geração.* (V. *Sobral* e *Sousa Holstein.*)

14.º Dom Thomaz de Sousa. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1839. 1.º Marquez de Cezimbra; Official-mór honorario da Casa Real; Vogal supplente do Supremo Tribunal Administrativo; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra. Casou em 1864 com D. Anna Maria Gonçalves Zarco da Camara, filha do 1.º Marquez e 8.ºs Condes da Ribeira Grande. (V. *acima,* e *Ribeira Grande.*)

15.º Dom Filippe de Sousa. — Nasc. a 26 de Dezembro de 1841. 1.º Marquez de Monfalim; Official-mór honorario da Casa Real; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; casou a 29 de Julho de 1861 com D. Eugenia Maria Philomena Brandão de Mello Cogominho Pereira de Lacerda, 3.ª Marqueza, e 4.ª Condessa de Terena; 2.ª Viscondessa de S. Gil de Perre, que nasc. a 21 de Maio de 1840, filha primogenita e herdeira do 2.º Marquez e 3.º Conde de Terena. — *Com geração.* (V. *Monfalim, Terena* e *S. Gil de Perre.*)

SEUS AVÓS

Dom Alexandre de Sousa Holstein, Conde de Sanfré no Piemonte; Sr. dos Morgados de Calhariz, no termo de Setubal, Monfalim, no termo de Arruda dos Vinhos, e Forte do Anjo, no termo de Palmella; Alcaide-mór da Certã; Capitão da Guarda Real Allemã; Commendador de S. Salvador de Infesta, no Arcebispado de Braga; de Santa Maria de Belmonte, no Bispado da Guarda, ambas na Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Conselheiro d'Estado; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, em Copenhague e Berlim; Embaixador em Roma; succedeu nos morgados a seu irmão D. Frederico Guilherme de Sousa e Holstein; nasc.

a 4 de Dezembro de 1751, e m. em Roma a 13 de Dezembro de 1803, havendo casado a primeira vez a 27 de Junho de 1779 com D. Isabel Julianna de Sousa Coutinho Monteiro Paym, que nasc. em 1753, e m. em 1793, filha de D. Vicente Roque José de Sousa Coutinho de Menezes Monteiro Paym, e de sua primeira mulher D. Thereza Vital da Camara Coutinho (V. *Santa Iria)*; e segunda vez, a 1 de Fevereiro de 1796, com D. Balbina Candida de Sousa, Moça do Côro do Real Mosteiro da Encarnação, sua sobrinha, que nasc. a 20 de Janeiro de 1775, e m. a 1 de Maio de 1853, filha natural de seu irmão D. Filippe João de Sousa Holstein, Moço Fidalgo (acrescentado a Fidalgo Escudeiro); Sr. dos Morgados da Casa de Calhariz; Alcaide-mór da Certã; Commendador da Ordem de Christo; Capitão da Guarda Real Allemã, *em sua vida sómente (Decreto de 21 de Março de 1779)*: m. em 1778. [1]

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Pedro de Sousa Holstein. — Foi o 1.º Duque de juro e herdade; 1.º Marquez, e 1.º Conde de Palmella e de Calhariz, etc., etc. Nasc. em Turim a 8 de Maio de 1781, e m. em Lisboa a 12 de outubro de 1850; casou a 4 de Junho de 1810 com D. Eugenia Francisca d'Assis Xavier Telles da Gama, Dama de Honor da Rainha D. Maria II; Dama da Ordem de Santa Izabel Rainha de Portugal, e das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha: nasc. a 4 de Janeiro de 1797, e m. a 20 de Abril de 1848; 2.ª filha dos 7.os Marquezes de Niza. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º D. Marianna Vicencia. — Nasc. em Turim a 5 de Maio de 1784, e m. em Paris a 28 de Abril de 1829; foi Condessa d'Alva, pelo seu casamento a 5 de Maio de 1800, com seu tio Dom Luiz Roque de Sousa Coutinho Monteiro Paym, 2.º Conde d'Alva e 1.º Marquez de Santa Iria; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826, de que tomou posse em sessão da respectiva Camara de 3 de Janeiro de 1828; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria II; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Tenente General do Exercito: nasc. a 1 de Fevereiro de 1783, e m. em Lisboa a 5 d'Abril de 1850. — *Com geração.* (V. *Alva.*)

3.º D. Thereza Frederica. — Nasc. em Copenhague a 19 de Setembro de 1786, e m. em Lisboa a 29 de Setembro de 1841. Foi Dama de Honor da Rainha D. Maria II, e 1.ª Condessa de Villa Real, pelo seu casamento a 27 de Agosto de 1811 com Dom José Luiz de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, 1.º Conde de Villa Real; Conselheiro d'Estado; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826, de que tomou posse em sessão da respectiva Camara de 23 de Novembro seguinte; Tenente General do Exercito; Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz; que nasc. a 9 de Fevereiro de 1785, e m. em S. Petersburgo a 26 de Setembro de 1855. — *Com geração.* (V. *Villa Real.*)

4.º D. Catharina Julianna. — Nasc. em Copenhague a 28 de Março de 1790, e m. em Lisboa a 21 de Agosto de 1871. Dama de Honor da Rainha D. Maria II; Condessa de Linhares, pelo seu casamento, a 4 de Setembro de 1820, com D. Victorio Maria Francisco de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barboza, 2.º Conde de Linhares; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Abril de 1826, de que tomou posse em sessão da respectiva Camara de 31 de Outubro seguinte; Ministro d'Estado Honorario; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria II: nasc. a 29 de Junho de 1790, e m. a 30 de Julho de 1857. — *Com geração.* (V. *Linhares.*)

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

5.º D. Maria Helena. — Nasc. a 29 de Abril de 1797; já fallecida. Viscondessa de Beire, pelo seu casamento, a 22 de Abril de 1818, com Manuel Pamplona Carneiro Rangel Velloso Barreto de Miranda e Figueirôa, 1.º Visconde de Beire; Par do Reino; Tenente General do Exercito: nasc. a 3 de Outubro de 1774, e m. a 12 de Maio de 1849. — *Com geração.* (V. *Beire.*)

6.º Dom Filippe de Sousa. — Par do Reino em 1834; foi Conselheiro da Fazenda e do Tribunal do Thesouro; nasc. em Genova a 27 de Junho de 1802, e m. a 18 de agosto de 1835, tendo casado a 18 de Fevereiro d'esse anno com D. Maria Amalia Burchardt,

[1] Por decreto de 19 de Fevereiro de 1791, se fez mercê a D. Alexandre do Casal da Fonte em Almeirim, em attenção aos serviços praticados por elle e por seu irmão D. Frederico, ficando reservada a decisão do seu pedido com relação ao cargo de Capitão da Guarda Real Allemã, o qual lhe foi conferido tambem, em *sua vida somente*, por Decreto de 17 de Junho de 1795, tendo estado o logar vago desde o fallecimento de seu irmão. (*Arch. Nac. da Torre do Tombo, L.os das Mercês de D. Maria* I, 1.º *fl.* 94, 3.º *fl.* 80, 19.º *fl.* 21 *v. etc.*)

que nasc. a 22 de Setembro de 1820; já fallecida; filha de Jacob Henrique Burchardt, Consul de Meklembourg Schwerim, e de D. Maria Eufemia de Oliva e Silva. — *Sem geração.*

BISAVÓS

Dom Manuel de Sousa, Bacharel pela Universidade de Coimbra; Arcediago da Collegiada de Guimarães; succedeu na Casa a seu irmão D. Francisco de Sousa (que m. a 14 de Novembro de 1729), pelo que renunciou a carreira ecclesiastica. Foi Capitão da Companhia da Guarda Real Allemã; Commendador de Santa Maria de Belmonte, e S. Salvador da Infesta na Ordem de Christo; Alcaide-mór da Certã; Deputado da Junta dos Tres Estados; serviu como addido á Legação de S. M. I. na Côrte de Vienna d'Austria, onde casou no 1.º de Agosto de 1735 com a Princeza Leopoldina de Holstein, que nasc. a 2 de Agosto de 1717, filha do Principe Frederico Guilherme, *Hæredes* Duque de *Holsatiæ, Stormariæ ac Ditmartiæ;* Conde em Oldemburgo e Delmenhorst *(Sacræ Catholicæ et Regia Magestate);* General de Campo, e Marechal Logar-Tenente; e da Serenissima Princeza D. Josepha, *natæ* Condessa de Sanfré, que m. em 1776.[1]

FILHOS

1.º Dom Filippe João de Sousa Holstein. — Administrador do Morgado do Calhariz; Commendador da Ordem de Christo; Moço Fidalgo da Casa Real; Capitão da Guarda Real Allemã em 1777; succedeu nos Morgados e Casa de seu Pae e terça de sua tia D. Helena de Portugal, e m. em 1778; teve:

FILHA

(B.) D. Balbina Candida de Sousa. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1775, e casou com seu tio Dom Alexandre de Sousa Holstein, Capitão da Guarda Real Allemã, e Embaixador de Portugal junto da Santa Sé. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Dom Frederico Guilherme de Sousa. — Do Conselho da Rainha D. Maria I, por Decreto de 26 de março de 1778; Capitão da Guarda Real Allemã em 1778; Official da Armada Real, em cuja qualidade fez varios embarques; Governador e Capitão General do Estado da India, por Decreto de 18 de março de 1778; succedeu na Administração dos Morgados e Casa a seu irmão Dom Filippe, e nas Commendas do Salvador de Infesta, e Santa Maria de Belmonte na Ordem de Christo, e em todos os bens da Corôa que possuia seu irmão Dom Filippe; nasc. no 1.º de Dezembro de 1737, e m. a 29 de Agosto de 1790, teve:

FILHOS

1.º (B.) D. Maria Guilhermina Frederica de Sousa.
2.º (B.) D. Marianna Augusta de Sousa.
3.º (B.) Dom F... — Guarda Marinha em 1790.

3.º Dom Francisco Maria de Sousa. — Nasc. a 8 de Setembro de 1739, e m. a 14 de Abril de 1743.

4.º Dom Augusto Antonio de Sousa. — Beneficiado em Santa Justa, seguiu a vida ecclesiastica. Nasc. a 11 de Janeiro de 1741.

5.º Dom João de Sousa. — Nasc. a 12 de Maio de 1748.

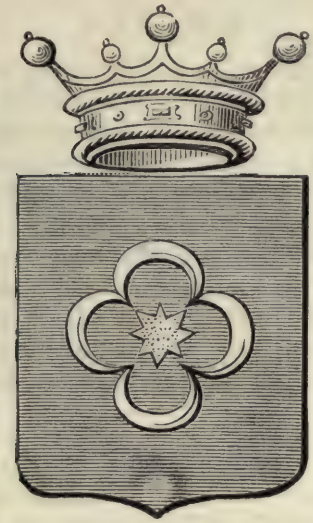
6.º Dom Alexandre de Sousa. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1741. — *Com geração.* (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 3, e Carta de 8 de Fevereiro de 1864. — (D. Luiz.)

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado com as armas dos Souzas de Arronches; no primeiro quartel as armas do Reino com um filete preto em contrabanda, que não chega á orla, e passa por baixo do escudinho do meio: no segundo quartel em campo sanguinho quatro crescentes de lua de prata apontados, e assim os contrarios. — Timbre — um castello do escudo.

[1] Extratado de uma certidão do contracto nupcial que está appensa ao Decreto de 18 d'Abril de 1776 *(Arch. da Secretaria do Reino)*, que manda vigorar a condição III do referido contrato, pela qual se estabelecia á Princeza Leopoldina a annuidade de *dois mil florins rhenanos*, equivalentes a *dois mil cruzados de Portugal*, cuja somma pela condição IV, no caso de viuvez, ficaria elevada a *quatro mil florins rhenanos* ou *quatro mil cruzados de Portugal.*



CHANCELLEIROS (Visconde). — Sebastião José de Carvalho, 1.º Visconde de Chancelleiros, *em sua vida;* Par do Reino por successão a seu Pae o 1.º Barão de Chancelleiros (Par do Reino por Carta Regia de 22 d'Outubro de 1847), de que tomou posse e prestou juramento em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 9 d'Agosto de 1861; Ministro e Secretario d'Estado Honorario; Plenipotenciario por parte de Portugal para negociar um Tratado com a Belgica; Governador Civil do districto administrativo de Lisboa; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Gran-Cruz das Ordens de Leopoldo da Belgica, e da Imperial Ordem da Roza do Brazil. Nasc. na Quinta do Rocio, da freguezia de Nossa Senhora das Virtudes da Ventosa, concelho d'Aldêa Gallega, a 11 de Janeiro de 1833, e casou em 1868 com D. Albertina Emma da Cruz Guerreiro, que nasc. a 24 d'Abril de 1847, filha unica dos 1.ºs Viscondes de Valle de Gamas.

FILHOS

1.º Ignacio Manuel.
2.º D. Maria Emma Antonia.
3.º D. Emma Brizida.
4.º D. Albertina da Cruz.

O Visconde recusou-se a indicar-nos as datas de nascimento de seus filhos, e a responder ás nossas cartas sobre a ascendencia de sua familia.

SEUS PAES

Manuel Antonio de Carvalho, 1.º Barão de Chancelleiros, *em sua vida;* Conselheiro d'Estado effectivo; Par do Reino, por Carta Regia de 22 d'Outubro de 1847, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 7 de Janeiro de 1848; Ministro e Secretario d'Estado Honorario, cargo que exerceu por varias vezes e em occasiões melindrosas e difficeis, no Ministerio dos Negocios da Fazenda; e tambem por diversas Cartas Regias foi nomeado para presidir á Camara dos Dignos Pares, nas faltas eventuaes do Presidente e Vice-Presidente effectivos da mesma Camara; Deputado da Na-

ção ás Cortes de 1820, ao Congresso Constituinte de 1836, e nas Legislaturas de 1839-40 e de 1840 a 1846; Desembargador Extravagante da Casa e Relação do Porto, e Deputado da Junta dos Reaes Emprestimos; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e habilitado pelo Tribunal do Desembargo do Paço para exercer os logares da Magistratura, em 1813; Commendador da Antiga Ordem da Torre Espada; condecorado com a Medalha por quatro campanhas da Guerra Peninsular; Commendador da Ordem de Leopoldo de Belgica. Nasc. no logar e freguezia do Divino Espirito Santo de Carvalhaes, termo de Mirandella, a 31 de Maio de 1785, e m. em Lisboa a 18 de Dezembro de 1858; casou a 22 d'Outubro de 1826 com D. Maria José de Carvalhoza Henriques, que nasc. a 1 de Junho de 1813 (ora fallecida), filha de João Anastacio de Carvalhoza Henriques, do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II; Provedor do Algarve; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; proprietario no logar da Cortegana, termo de Aldeia Gallega da Merciana; filho do bacharel Filippe Monteiro Henriques, e de D. Maria Rita de Carvalhoza e Silva, herdeira dos bens da casa da Cortegana pertencentes a seus Paes o Capitão Francisco da Costa e Silva Carvalhoza, e sua mulher D. Maria Luiza Joaquina; e de sua mulher D. Anna José de Carvalho e Silva.

FILHOS

1.º D. Maria do Rozario. — Casada com Carlos Zeferino Pinto Coelho, Bacharel formado em Direito, e distinctissimo Advogado perante os Auditorios dos diversos Tribunaes de Lisboa; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1857, 1860–64, 1865–68; viuvo de D. Rozalina de Sá Vianna, que m. a 19 de Dezembro de 1871, da qual houve geração.
NB. Ignoro se tem geração do 2.º matrimonio.

2.º Sebastião José — Nasc. a 11 de Janeiro de 1833; 1.º Visconde de Chancelleiros; Par do Reino; Ministro d'Estado Honorario, etc.: casou com D. Albertina Emma da Cruz Guerreiro, que nasc. a 24 d'Abril de 1847, filha unica dos 1.os Viscondes de Valle de Gamas. — *Com geração.* (V. *acima*).

3.º Lourenço Antonio. — Nasc. em Lisboa a 27 de Fevereiro de 1837; Ministro e Secretario d'Estado Honorario; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Deputado da Nação nas legislaturas de 1865–69, 1872–74, 1875–77; Engenheiro civil; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha. Casou a 31 de Maio de 1877 com D. Marianna Carolina do Casal Ribeiro, que nasc. a 10 de Maio de 1853, filha dos 1.os Condes de Casal Ribeiro.

FILHO

Manuel Antonio. — Nasc. a 2 de Maio de 1879.

4.º Pedro Augusto. — Nasc. em Lisboa a 8 de Julho de 1841; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Director geral das Contribuições Directas no Ministerio dos Negocios da Fazenda; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Solteiro.

5.º D. Anna de Carvalho.

6.º D. Maria da Graça.

7.º Antonio Maria. — Nasc. na freguezia de Nossa Senhora das Virtudes da Ventosa a 14 de Janeiro de 1845; Bacharel formado em Direito; Advogado perante os Auditorios de Lisboa. Casou a 23 de Dezembro de 1877 com D. Maria Eliza d'Almeida Napoles, que nasc. a 18 de Setembro de 1859, 2.ª filha dos 1.os Viscondes e 2.os Barões d'Almeida. — *Com geração.* (V. *Almeida*).
NB. Recusou-se tambem a dar-nos indicações de sua descendencia.

SEUS AVÓS

Sebastião José de Carvalho, proprietario e lavrador abastado, casado com D. Josepha Maria de Carvalho, ambos naturaes e moradores na freguezia de Carvalhaes, termo de Mirandella, e ella filha de Manuel Rodrigues de Carvalho, natural de Carvalhaes; e de sua mulher D. Victoria Nunes, natural do logar de Villarinho da Azenha, termo da comarca de Moncorvo.

FILHOS

1.º Sebastião José. — M. a 27 de Fevereiro de 1827. Bacharel formado em leis; Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda em 1820; Deputado ás Cortes de 1821. Serviu de Deputado Commissario geral do Commissariado do Exercito.
2.º Manuel Antonio. — Nasc. a 31 de Maio de 1875. Foi 1.º Barão de Chancelleiros; Conselheiro d'Estado effectivo; Par do Reino; Ministro d'Estado honorario: casou a 23 d'Outubro de 1826, com D. Maria José de Carvalhoza Henriques, que nasc. a 1 de Junho de 1813; ora fallecida. — *Com geracão.* (*V. acima*).
3.º Lourenço Antonio.
4.º D. Antonia.
5.º D. Ignacia.

BISAVÓS

Pedro de Carvalho, natural e proprietario na Villa de Murça, casado que foi com D. Leonor do Espinheiro, natural do logar de Carvalhaes, termo de Mirandella.

FILHO

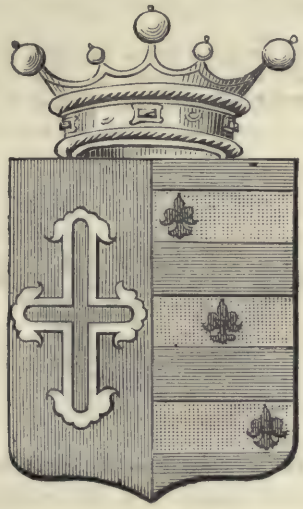
Sebastião José. — Foi casado com D. Josepha Marianna de Carvalho, da qual houve geração. (*V. acima*).
NB. Ignoro se houveram mais descendencias.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 23 de Maio de 1840. — (D. Maria II).

Brazão d'Armas. — Um escudo com as armas dos Carvalhos — em campo azul uma estrella d'ouro de oito raios dentro de um quadernal de crescentes de prata.

BRAZÃO concedido ao Sr. Manuel Antonio de Carvalho, 1.º Barão de Chancelleiros, por Alvará de 30 de Junho de 1826.



CHARRUADA (Visconde). — Francisco Jayme Quintella, 1.º Visconde da Charruada, *em sua vida*, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Addido honorario de Legação; Alferes de Cavallaria Nacional; proprietario. Nasc. a 28 de Setembro de 1827, e casou a 17 de Abril de 1854 com D. Christina Teixeira de Sampaio, 8.ª filha dos 1.ºs Viscondes do Cartaxo, que nasc. a 23 de Janeiro de 1835, e m. a 3 de Setembro de 1871. (V. *Cartaxo*).

O Visconde gosa da pensão annual de 1:200$000 réis que lhe foi conferida pelos serviços de seu Pae, a favor da causa liberal, em occasiões as mais difficeis e criticas para a mesma causa, conforme a Carta de Lei de 22 de Maio de 1879.

Igual pensão, foi pelo mesmo motivo conferida a seus irmãos, o 2.º Conde do Farrobo, D. Maria Carlota Quintella do Farrobo e D. Maria Magdalena Quintella do Farrobo.

FILHOS

1.º D. Marianna Carlota. — Nasc. a 20 de Julho de 1856.
2.º Francisco Jayme, — Nasc. a 23 de Junho de 1857.
3.º Luiz Henrique. — Nasc. a 15 de Julho de 1858.
4.º D. Maria Joaquina. — Nasc. a 28 de Agosto de 1859.
5.º Joaquim Pedro. — Nasc. a 19 de Agosto do 1861.
6.º Fernando Maria. — Nasc. a 30 de Maio de 1865.
7.º José Augusto. — Nasc. a 6 de Junho de 1867.
8.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 30 de Setembro de 1868.
9.º D. Maria Christina. — Nasc. a 12 de Novembro de 1869.
10.º D. Maria Amelia. — Nasc. a 4 de Março de 1871.

SEUS PAES E AVÓS

(V. *1.os Condes de Farrobo.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em sua vida — Decreto de 25 de Janeiro de 1855.

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia do campo: na segunda as armas dos Rebellos — em campo azul tres faxas de ouro, e sobre cada uma d'estas uma flôr de liz vermelha, que fórma uma banda.

BRAZÃO concedido por Alvará de 12 de Outubro de 1805, a Joaquim Pedro Quintella, Fidalgo da Casa Real, e confirmado por Alvará de 18 de Novembro de 1833 a seu filho Joaquim Pedro Quintella do Farrobo, 1.º Conde do Farrobo. — (*Regist no Cart. da Nobreza do Reino, Liv. 7 a fl. 145 v. e Liv. 8 a fl. 269.*)

CHAVES (Marqueza). — *Titulo extincto.* — D. Francisca Xavier Telles da Silva, Marqueza de Chaves pelo seu primeiro consorcio a 16 de Julho de 1823, com o 1.º Marquez de Chaves e 2.º Conde de Amarante; Dama de Honor das Rainhas D. Maria I e D. Carlota Joaquina; 1.ª filha dos 5.os Marquezes de Alegrete: nasc. a 3 de Dezembro de 1795, e m. a 31 de Julho de 1845.

A Marqueza herdou por fallecimento de sua prima D. Maria do Carmo de Noronha, que foi a 7.ª Marqueza d'Angeja, com tratamento de Marqueza Parente, a 15 de Julho de 1833, todos os bens dos Morgados de Villa Verde e outros da Casa d'Angeja, nos quaes ultimamente succedeu seu sobrinho o 8.º Marquez d'Angeja. (V. *Angeja.*)

A Marqueza de Chaves passou a segundas nupcias com D. João Manuel de Vilhena e Saldanha, Veador da Serenissima Senhora D. Isabel Maria; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Cavalleiro de devoção da Ordem de S. João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasc. a 21 de Outubro de 1800; ora fallecido.

A Sr.ª D. Francisca Xavier Telles da Silva, perdeu o direito de usar do titulo de Marqueza, que lhe provinha do seu primeiro marido, em consequencia de haver passado a 2.as nupcias, conforme a Lei geral do Reino e as praxes que sempre foram invariaveis na Côrte Portugueza.

VIUVA DE

Manuel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, 1.º Marquez de Chaves, *em tres vidas*, e 2.º Conde d'Amarante, em verificação da vida concedida no mesmo titulo a seu Pae, por Decreto de 13 de Maio de 1811; 10.º Sr. das Honras de Nogueira e S. Cypriano; Sr. do Morgado do Espirito Santo da Villa de Canellas; Commendador das Commendas de Santa Marinha de Rio Frio da Carregosa, no Bispado de Miranda e de Santa Maria de Loures no Patriarchado, ambas as Commendas da Ordem de Christo; Gran-Cruz da Antiga Ordem da Torre Espada; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; condecorado com a Medalha por 7 companhas da Guerra Peninsular; e por Sua Magestade Catholica com a Medalha de Commando na Batalha da Victoria (21 de Junho de 1813); commandou, como Tenente Coronel, Caçadores 3; Gran-Cruz da Ordem Militar de S. Luiz Rei de França; Conselheiro de Guerra; Tenente General do Exercito. Nasc. a 3 de Janeiro de 1792, e m. em Lisboa a 7 de Março de 1830, depois de penosa enfermidade, pelas 8 horas da noite, com 46 annos, 2 mezes e 5 dias de edade, sem geração legitima. Succedeu no Vinculo e Casa de seu Pae a 29 de Maio de 1821. O Marquez de Chaves foi soldado denodado e brioso, não desmerecendo do pundonor herdado de seus maiores.

FILHA NATURAL DO MARQUEZ

D. Maria da Soledade. — Nasc. a 2 de Outubro de 1822, e casou a 7 de Janeiro de 1838, com seu primo, Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, 2.º filho dos 1.os Viscondes da Varzea.

FILHO UNICO

Manuel da Silveira Pinto. — Nasc. a 17 de Agosto de 1842, e casou a 14 de Fevereiro de 1863 com D. Maria do Carmo Osorio Caldeirão da Veiga Cabral, neta do 1.º Barão de Paúlos, que nasc. a 22 de Janeiro de 1833.

FILHOS

1.º Francisco. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1863.
2.º José. — Nasc. a 11 de Janeiro de 1865.
3.º Antonio. — Nasc. a 18 de Agosto de 1867.
4.º D. Maria Maxima. — Nasc. a 14 de Agosto de 1868.

SEUS PAES

Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, 1.º Conde d'Amarante, *em duas vidas;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real e Fidalgo Cavalleiro; 9.º Sr. Donatario das Honras de Nogueira e S. Cypriano; Sr. do Morgado do Espirito Santo na Villa de Canellas; Commendador de Santa Marinha de Rio Frio da Carregosa, no Bispado de Miranda, na Ordem de Christo; Gran-Cruz da Ordem de Christo, da Antiga Ordem da Torre Espada, e da Ordem Militar de S. Fernando e Merito da Hespanha; condecorado com a Medalha de 7 campanhas da Guerra Peninsular, com as Medalhas inglezas e hes-

panholas por acções e batalhas durante a mesma guerra, e com a Cruz de Ouro de Commando; Tenente-General do Exercito. Foi Governador das Armas da Provincia de Trás-os-Montes, durante o periodo da invasão franceza, e o primeiro General portuguez que alcançou victoria contra as disciplinadas e aguerridas tropas francezas, ao passo que Silveira dispunha de pouca tropa de linha portugueza, sendo a maior parte das tropas do seu commando duas brigadas de valorosos milicianos e voluntarios transmontanos. Foi com estes denodados portuguezes que retomou aos francezes a praça de Chaves, entrando n'ella com os regimentos 12 e 24 d'infanteria e regimentos de milicias de Miranda e Moncorvo, dispostos a tomar por assalto aquella praça, e occupando varias posições d'ataque e sustentação d'elle os regimentos de milicias de Lamego e Bragança, bem como os de Chaves e de Villa Real; posteriormente tomou a praça de Puebla de Sanabria, com as ditas duas brigadas de afoitos milicianos e um batalhão de caçadores voluntarios de Montalegre, não menos bravos que aquelles, acompanhados por 200 soldados de cavallaria n.º 12; fazem-se tambem dignas de menção a defeza de Pinhel e a acção de Valverde, e sobretudo a defeza heroica da ponte de Amarante, disputando a passagem de forças mui superiores do exercito francez, dirigidas pelo General Loison, oppondo-se-lhe com a maior galhardia á frente dos regimentos de milicias de Chaves, Villa Real e Miranda, e quatro peças de artilheria. Este feito grangeou-lhe notavel fama no Exercito Portuguez, e a concessão do titulo de Conde com que o agraciara El-Rei D. João VI. O tempo que tudo esclarece e authentica, tem feito surgir algumas provas que fazem desmerecer a fama que tanto exaltára o General Silveira; no emtanto a historia portugueza ha de mencional-o como um dos mais notaveis generaes do Exercito Portuguez que entraram na Guerra Peninsular. Succedeu no Morgado do Espirito Santo e na Casa de seu Pae a 22 de Fevereiro de 1785. Nasc. na Villa de Canellas a 1 de Setembro de 1763, e m. em Villa Real a 27 de Maio de 1821, sendo sepultado a 29 no jazigo da sua capella da Quinta de Canellas, victima de uma molestia do peito, contando apenas 59 annos incompletos; por disposição testamentaria foi o cadaver amortalhado com o habito de religioso Franciscano, entoando-se-lhe um officio de corpo presente por seis padres, e resando-se-lhe missa *(Borboleta n.º 24 de 9 de Junho de 1821.)* Casou a 16 de Abril de 1781 com D. Maria Emilia Teixeira de Magalhães e Lacerda, filha de Antonio Teixeira de Magalhães e Lacerda, Sr. da Casa da Calçada em Villa Real, e de sua mulher D. Anna Thereza Pereira Pinto d'Azevedo Souto Maior, 3.ª Sr.ª do Morgado de Celleiros. O General Silveira pertenceu á arma de cavallaria, e assentou praça de cadete no regimento de cavallaria d'Almeida (teve o n.º 11) a 25 de Abril de 1780, e foi promovido a Alferes do mesmo regimento a 27 de Fevereiro de 1790. Foi o primeiro General que se pronunciou contra as idéas liberaes, recusando-se com a maior parte das tropas do seu commando, na Provincia de Trás-os-Montes, a adherir á Revolução de 24 de Agosto de 1820, que na heroica cidade do Porto iniciou o systema liberal que hoje nos rege, e que Silveira e quasi todos os individuos da sua familia nunca abraçaram. [1]

FILHOS

1.º Manuel. — Foi o 1.º Marquez de Chaves, e 2.º Conde d'Amarante; Tenente General do Exercito: casou com D. Francisca Xavier Telles da Silva, Dama do Paço, da qual *não houve geração.*

2.º Miguel. — Foi 2.º Tenente da Armada Real, e m. assassinado no antigo Collegio dos Nobres.

3.º D. Marianna. — Nasc. a 24 de Março de 1874; ora fallecida. Foi a 1.ª Viscondessa da Varzea pelo seu casamento com seu primo Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, 1.º Visconde da Varzea, do qual *houve geração.* (V. *Varzea)*

1 Veja *Historia da Guerra Civil* por Simão José da Luz Soriano — tom. II, a pag. 201 e seguintes; e tom. III, a pag. 47, 62 e outras mais.

SEUS AVÓS

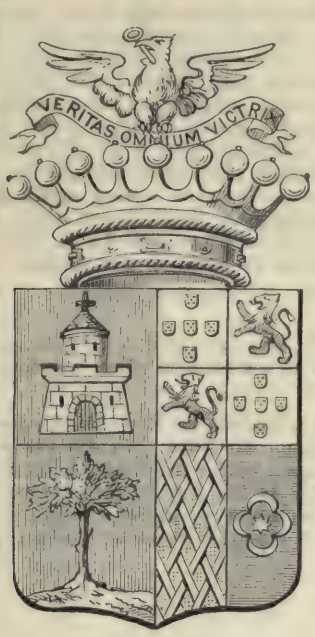
(V. *Varzea* e *Guiães)*

CREAÇÃO DO TITULO

MARQUEZ — Decreto de 3 de Julho, e Carta de 25 de Novembro de 1823. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv.* 27, *fl.* 176.)

CONDE — Carta de 28 de Junho de 1811, e Assentamento de 1 de Fevereiro de 1812. — (D. João VI. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. João VI.*)

VERIFICAÇÃO DA 2.ª VIDA NO TITULO DE CONDE — (D. João VI. *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. João VI, Liv.* 21, *fl.* 161.)



CINTRA (CONDESSA).—D. Francisca Eugenia de Saldanha d' Oliveira e Daun, 1.ª Condessa de Cintra, *em sua vida*, em attenção aos serviços de seu Avô paterno, o 1.º Duque de Saldanha: nasc. a 27 de Julho de 1857.

SEUS PAES

João Carlos de Saldanha d' Oliveira e Daun, 2.º Duque de Saldanha *de juro e herdade;* 2.º Marquez e 2.º Conde de Saldanha, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem da Legião de Honra de França, e da distincta Ordem do Carlos III de Hespanha; Tenente Coronel do extincto batalhão nacional de Caçadores da Carta; proprietario: e de sua mulher a Duqueza D. Julia Pereira Alves de Sousa Guimarães, filha dos 1.ºs Condes do Bolhão. (V. *Saldanha* e *Bolhão)*.

FILHOS

1.º JOÃO CARLOS. — Actual 2.º Conde d'Almoster. Nasc. a 11 de Agosto de 1858. — (V. *Almoster.)*

2.º D. FRANCISCA EUGENIA. — Actual 2.ª Condessa de Cintra. (V. *acima.)*

3.º D. CARLOTA MARIA. — Nasc. a 24 d'Agosto de 1865.

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Duque de Saldanha*).

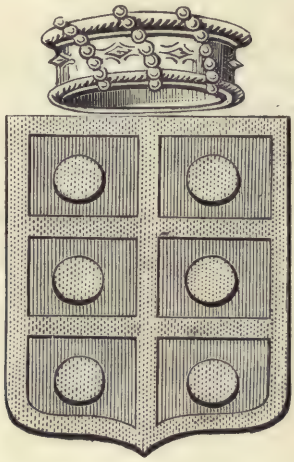
CREAÇÃO DO TITULO

CONDESSA — Decreto de 18 de Abril de 1871.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Saldanhas — em campo vermelho uma torre de prata coberta d'azul, com uma cruz de oiro no remate: no segundo, as armas dos Sousas do Prado, e Sousas Chichorros — escudo esquartelado; no primeiro quartel as quinas do Reino sem a orla dos castellos; no segundo, em campo de prata, um leão sanguinho; no terceiro quartel, as armas dos Oliveiras, do Morgado d'Oliveira (varonia da qual descende),—em campo vermelho uma oliveira verde com raizes, perfis e fructos de oiro; e o quarto quartel partido em pala; na primeira as armas dos Corrêas — em campo de oiro fretado de corrêas sanguinhas repassadas umas por outras de seis peças tres em banda e outras tres em contrabanda; e na segunda pala, as armas dos Carvalhos, do Morgado de Carvalho, de quem é administrador o 1.º Marquez de Pombal e 1.º Conde d'Oeiras, d'onde tambem descende — em campo azul uma estrella de oiro de oito raios dentro de um quadernal de crescentes de prata. — Timbre — uma aguia de prata aberta armada de oiro, allusiva á descendencia de Bovadilha, *(D. Maria de Bovadilha, que foi casada com Diogo de Saldanha, fidalgo castelhano, que passou a Portugal no tempo d'El-Rei D. Affonso V, e foi Secretario da* EXCELLENTE SENHORA), tendo no bico uma chave de oiro, e nas garras uma fita com o mote — VERITAS OMNIUM VICTRIX — (que ajuntaram).

BRAZÃO de familia, adoptado, de que ignoramos a data da concessão, e o nome da pessoa a quem foi conferido o respectivo Alvará com os accrescentes acima descriptos.

NB. O titulo de Conde de Cintra, andava na Casa dos Condes de Povolide, e foi 1.º Conde, por Decreto de 23 de Julho de 1823, Antonio da Cunha Grãa Athayde e Mello, Par do Reino em 1826, de que nunca apresentou a sua Carta Regia; Veador da Rainha D. Carlota Joaquina, o qual falleceu a 4 de janeiro de 1861, sem deixar successão. As Casas de Povolide, Cintra e Valladares, de que foi seu ultimo descendente o 9.º Conde de Valladares, acham-se extinctas e representadas na casa de Vagos, pela descendencia de Dom Francisco Antonio de Noronha Abranches Castello Branco, irmão do 9.º conde de Valladares e sem immediato successor.



CLAROS (BARÃO). — *Titulo extincto.* — Gustavo d'Almeida Sousa e Sá, 1.º Barão de Claros, *em sua vida;* do Conselho d'El-rei D. Luiz I; Commendador de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; conde-

corado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 5, e com as Medalhas Militares de ouro, por bons serviços, e pela de comportamento exemplar; proprietario no Districto de Leiria, e Concelho de Pombal; General de Brigada do Exercito, que exerceu o cargo de Governador Militar da Praça d'Elvas. Foi habilitado com o curso de estudos do Real Collegio Militar; assentou praça em 20 de Setembro de 1821, e em seguida foi promovido a Alferes, seguindo os postos militares até o de General de Brigada, em que falleceu. Nasc. a 1 de Abril de 1804, e m. em Pombal a 21 de Setembro de 1875; tendo casado em 1820 com D. Anna Guiomar de Sousa e Silva, já fallecida, filha de Raymundo José de Sousa, antigo Magistrado, e de sua mulher D. Anna Dorothêa de Sousa e Silva.

FILHOS

1.º Ayres d'Almeida. — Nasc. a 15 de Novembro de 1821, e m. a 15 de Outubro de 1876, havendo casado a 22 de Junho de 1876 com D. Justina dos Santos. — *Sem geração.*
2.º D. Maria. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1823. Fallecida.
3.º Nuno d'Almeida. — Nasc. a 13 de Setembro de 1828. Fallecido.
4.º Gil d'Almeida. — Nasc. a 18 de Setembro de 1824.
5.º José d'Almeida. — Fallecido. Nasc. a 15 de Março de 1830, tendo casado em 1.as nupcias em 1858 com D. Maria Marques natural do logar do Gaiteiro, freguezia d'Abiul; já fallecida. Passou a 2.as nupcias com D. Maria Joaquina, natural dos Casaes Novos, freguezia d'Abiul.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º José d'Almeida. — Nasc. em 1850.
2.º Bernardo d'Almeida. — Nasc. em 1861.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

3.º D. Joaquina d'Almeida.

6.º D. Margarida d'Almeida. — Foi baptisada a 21 de Março de 1832, e casou a 22 de Junho de 1876 com Antonio Francisco. — *Sem geração.*
7.º Augusto d'Almeida. — Nasc. a 28 de Março de 1835. Fallecido.

SEUS PAES

Gil d'Almeida Sousa e Sá, proprietario, que casou com D. Maria Ezequelina de Cacia.

FILHO

Gustavo d'Almeida. — Foi o 1.º Barão de Claros; General de Brigada; que casou com D. Anna Dorothêa de Sousa e Silva. — *Com geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

Manoel d'Almeida Sousa Sá e Lencastre, Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 28 de Junho de 1755)*; 10.º Sr. da Casa da Cavallaria; Donatario da Villa do Banho e Provedor perpetuo das suas Caldas; Alcaide-Mór da Villa d'Alfaiates. Parece que fallecera no estado de solteiro em 1781. Não consta que casasse, pelo que passou a Casa da Cavallaria, por vocação da Lei, a seu irmão Isidoro d'Almeida Sousa e Sá. (V. *adiante.*)

FILHO NATURAL

(B.) Gil d'Almeida. — Casou com D. Maria Ezequelina de Cacia.

FILHO

Gustavo d'Almeida. — Foi o 1.º Barão de Claros. (V. *acima.*)

BISAVÓS

Gonçalo d'Almeida Sousa e Sá, Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 12 de Outubro de 1781)*; 9.º Sr. da Casa da Cavallaria, e do Morgado de Valladares e outros da Casa de seus Paes; Donatario da Villa do Banho; Alcaide-Mór da Villa de Alfaiates; Cavalleiro da Ordem de Christo: m. em 1 de Junho de 1769[1]. Casou com D. Anna Joaquina de Lencastre e Moscoso, filha de Dom Rodrigo de Lencastre, Camarista que foi do Serenissimo Sr. Infante D. Manoel, filho d'El-Rei D. Pedro II; Commissario Geral de Cavallaria, e Capitão de Cavallos; e de sua mulher D. Izabel Francisca Xavier de Castro, da qual houve geração. — (V. *Amparo* e *Anciães* no *Supplemento.)*

A Sr.ª D. Anna Joaquina passou a segundas nupcias com João d'Almeida e Mello, Sr. dos Morgados dos Olivaes e Souto d'El-Rei; Tenente General, e Governador das Armas e das Justiças do Porto; do qual tambem teve geração. (V. *Villa Nova de Souto d'El-Rei.)*

FILHOS

1.º Manoel d'Almeida. — Nasc. na Cidade do Porto, e m. em 1780; Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 28 de Junho de 1755.)* Foi o 10.º Successor da Casa da Cavallaria; Donatario da Villa do Banho; Alcaide-mór de Alfaiates: m. no estado de solteiro.

FILHO NATURAL

Gil d'Almeida. — Casou com D. Maria Ezequelina de Cacia. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º D. Margarida Izabel de Lencastre. — Casou com Francisco de Sousa da Silva Alcoforado Rebello, Moço Fidalgo; Sr. da Torre de Alcoforado, e das Casas da Silva (Côrpo da Guarda) no Porto; Sr. dos Morgados de Frazão e de Carapêços; Commendador da Ordem de Christo. — *Com geração.* (V. *Villa Pouca* e *Zambujal.)*

3.º D. Joaquina Rosa de Lencastre. — Casou com Lopo de Barros d'Almeida e Moura d'Albuquerque, Moço Fidalgo; Alcaide-mór, e Commendador da Villa do Cano na Ordem de S. Bento d'Aviz; Sr. da Casa de Real, em Braga; e dos Morgados da Amoreira e de Santo Antonio da Ribeira de Litem, em Leiria. — *Com geração.* (V. *Amparo.)*

4.º Rodrigo d'Almeida. — Nasc. na Cidade do Porto, freguezia de Santo Ildefonso; Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alvará de 28 de Junho de 1755)*; m. infante.

5.º Antonio d'Almeida (Fr.) } Foram religiosos da Ordem de S. Bernardo.
6.º Lourenço d'Almeida (Fr.) }

7.º D. Rita José. — Nasc. a 14 de Junho de 1733, e m. a 3 de Janeiro de 1806. Foi a 1.ª Baroneza d'Anciães pelo seu casamento, a 3 de Fevereiro de 1766, com Pedro Vieira da Silva Braz Telles de Menezes Preto Fêo de Mello Coelho de Miranda Lobo, 1.º Barão de Anciães; Sr. das Honras de Ninães, Frazão e Carracedo; Commendador das Ordens de Christo e da Antiga Torre Espada; Tenente General do Exercito, etc. — *Com geração.* (V. *Anciães* no *Supplemento.)*

8.º D. Thereza d'Almeida. — Casou com Luiz José Corrêa de Lacerda e Menezes, Sr. do Morgado do Rato, em Lisboa.

NB. Ignoro se teve geração.

9.º Nicolau d'Almeida. — Foi Abbade da freguezia de S. João de Rei de Ouvil.

10.º Izidoro d'Almeida (que primeiro se appellidou Izidoro Jayme d'Almeida). — Nasc. em 1770, e m. em Lisboa em 1820. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 11 de Maio de 1825)*; succedeu, por obito do seu irmão Manoel d'Almeida, na Casa da Cavallaria da qual foi o 11.º Sr.; foi do Conselho da Rainha D. Maria I e d'El-Rei D. João VI; Governador e Capitão General da Capitania de Moçambique, Rios de Sena e Sofalla, e depois Coronel aggregado ao regimento de Voluntarios Reaes do Commercio de Lisboa; Deputado da Junta dos Juros dos Reaes Emprestimos e Presidente da Commissão creada em 1821 para liquidar a Divida Publica, substituindo n'este cargo a Joaquim Pedro Gomes d'Oliveira, Desembargador da Casa da Supplicação, o qual passára a exercer o cargo de Secretario d'Estado da Regencia da Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, na Repartição do Reino. Disfructou diversas pensões e Juros na al-

[1] A Alcaidaria-mór d'Alfaiates foi dada a Ayres d'Almeida e Sousa, por Carta de 28 de Fevereiro de 1672, em virtude dos serviços de seu Pae Manuel de Sousa d'Almeida, obrados como fronteiro de Mazagão e Capitão de uma das guardas do campo com cavallos á sua custa, o qual fez acclamar El-Rei D. João IV n'aquella cidade e veio Procurador ás Côrtes de 1641, sendo encarregado do governo da Praça d'Alfaiates, que fortificou á sua custa, etc. A doação da Villa e Couto de Banhos, no Concelho de Lafões, lhe foi conferida por Alv. de 4 de Janeiro e Carta de 28 de Fevereiro de 1786. *(Arch. da T. do T. Chanc. de D. Affonso VI, Liv. 13, fl. 288 v.)*

fandega do Porto, por successão a seu irmão Manoel d'Almeida Sousa e Sá. Casou com sua sobrinha D. Eugenia Henriqueta Telles Barbara de Menezes, filha de Lopo de Barros de Almeida Moura e Albuquerque, Alcaide-mór e Commendador do Cano, na Ordem de S. Bento d'Aviz; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Sr. da Casa e Morgado do Real, em Braga, e dos Morgados da Amoreira, em Santarem, e de Santo Antonio da Ribeira de Litem, em Leiria.

Á sua viuva D. Eugenia Henriqueta, e a sua filha D. Henriqueta d'Almeida, foi concedida pelos serviços de seu marido e Pae, em 1825 no Rio de Janeiro, a pensão de 150$000 annuaes a cada uma, o que foi confirmado por Carta de 3 de Outubro de 1826.

FILHA

D. Henriqueta d'Almeida — Succedeu na Casa da Cavallaria, da qual foi 11.ª Sr.ª; casou com Dom Antonio de Aguilar Monroy da Gama e Menezes, Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados da Torrosa e Revelhos; Commendador da Ordem de Christo; Official de Cavallaria do Exercito: m. a 15 de Dezembro de 1831.

FILHA UNICA E HERDEIRA

D. Eugenia d'Aguilar. — Actual Marqueza de Penalva pelo seu casamento, a 15 de Setembro de 1834, com o 4.º Marquez e 13.º Sr. de Penalva, 10.º Conde de Tarouca e 8.º Sr. d'Alegrete, Fernando Telles da Silva Caminha e Menezes. Nasc. a 1 de Maio de 1814. Esta Sr.ª succedeu nos Morgados da Casa de seu Pae, e nos da Casa da Cavallaria a sua Mãe, vindo a ser a 12.ª Sr.ª da predita Casa e sua actual administradora. — *Com geração.* (V. *Penalva.)*

11.º D. Maria de Lencastre. — Foi Religiosa no convento do Rato, da Ordem da Santissima Trindade.

TERCEIROS AVÓS

Ayres d'Almeida Sousa e Sá, Fidalgo de geração; 8.º Sr. da Casa da Cavallaria, e dos Morgados de Valladares e outros da Casa de seu Pae; Governador da cidade de Aveiro: m. a 21 de Agosto de 1712. Casou com D. Margarida Antonia de Sarmento Souto Maior; filha de Gabriel Sarmento de Queiroz Souto Maior, Sr. de Moz no Reino da Galliza e Mestre de Campo.

FILHOS

1.º Duarte d'Almeida, — Falleceu ainda infante.

2.º D. Catharina d'Almeida. — Foi religiosa no convento de Nossa Senhora da Encarnação de Villa de Conde, da Ordem de S. Francisco.

3.º Gonçalo d'Almeida. — Succedeu na Casa da Cavallaria, e foi o 9.º Sr. d'ella. Casou com D. Anna Joaquina de Lencastre e Moscoso. — *Com geração.* (V. *acima.)*

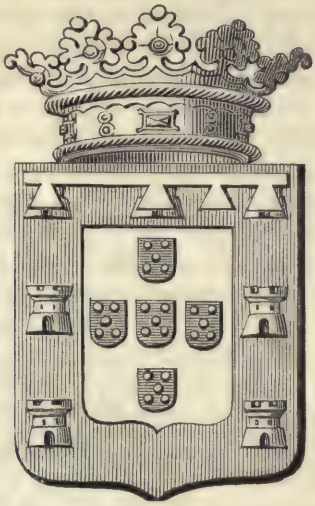
4.º Manoel de Sousa. — Foi Cavalleiro de Justiça da Ordem de S. João de Jerusalem, Priorado de Portugal.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 15, e Carta de 28 de Dezembro de 1870. — (D. Luiz I. — *Não registou no Arch. da Torre do Tombo.)*

Brazão d'Armas. — Um escudo com as armas dos Almeidas — em campo vermelho seis besantes de oiro entre uma cruz dobre, e bordadura do mesmo metal.

Descende esta familia de Lourenço Annes d'Almeida a quem El-Rei D. Fernando fez mercê das Alcaidarias e Castellos de Mendo e de Linhares, e depois El-Rei D. João I a seu filho Martim Lourenço do Souto d'Alcambar, no Almoxarifado da Guarda. Este foi o progenitor de Pedro Lourenço de Almeida, 1.º Almotacé-mór da Côrte, no reinado de El-Rei D. Affonso V, o qual foi casado com Ignez Gomes d'Avellar, de quem não tivera filhos, como se declara na carta de partilha de bens, datada de Cintra a 8 de Maio de 1457. *(Arch. da T. do T., Misticos, Liv. 3, fl. 296).* A casa passou a seu irmão Martinho d'Almeida, no qual se continuou a doação, feita pelo mesmo D. Affonso V a 5 de setembro de 1848 a Pedro Lourenço, da Capella instituida por Lourenço Annes d'Avellar, que suppomos ser a Casa do Espirito Santo da Cavallaria. Os Almeidas procedentes d'este ramo denominam-se Almeidas da Cavallaria. Os Almeidas, tanto os d'Abrantes como d'Avintes ou Lavradio, os de Mossamedes ou da Lapa, e os da Cavallaria procedem do mesmo tronco. Cabe aqui precisar um facto historico, qual é que os Almeidas de Mossamedes representam conforme havemos averiguado a linha de varonia de Duarte d'Almeida, Alferes de El-Rei D. Affonso V, ao qual, mui bem ferido na batalha de Crasto Queimado, junto á cidade de Toro, lhe deceparam as mãos para lhe arrancar o pendão real, o que os castelhanos conseguiram; mas ahi mesmo e a poucos passos foi o pendão resgatado por Gonçalo Pires, bésteiro do terço de Gonçalo Pinto, que logo o entregára a El-Rei D. João II, então Principe, que valorosamente se batia n'aquella mesma batalha contra as hostes d'El-Rei D. Fernando de Castella. O acto de pondonor e ousadia de Gonçalo Pires, ao qual El-Rei D. João II deu o appellido de Bandeira, grangearam as mercês que no logar competente mencionaremos, corregindo n'esta parte um descuido ou omissão do nosso chronista Ruy de Pina



COIMBRA (Duque). — D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Rafael Agricola Francisco d'Assis Gonzaga Pedro d'Alcantara Loyola de Bragança Bourbon Saxe Coburgo Gotta. Infante de Portugal; 3.º Duque de Coimbra; Condestavel do Reino; Gran-Cruz das Ordens de Nosso Senhor Jesus Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de S. Bento d'Aviz, da Torre e Espada; Gran-Cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, e das da Corôa de Italia, etc., etc.; General de Brigada honorario. Nasc. a 4 de Novembro de 1847. Havendo-se-lhe mandado dar praça em 22 de Agosto de 1855, tendo de idade 8 annos, foi seguindo os postos honorarios até o de General de Brigada; n'essa qualidade e por occasião da revolta de parte da guarnição de Goa, capital dos Estados da India portugueza, em 1871, offereceu-se para ir ali com a expedição que de Portugal partiu, largando do Tejo a 12 de Novembro d'esse anno (1871), afim de pacificar aquelle Estado, tendo regressado ao reino em 1 de Maio de 1872. Apesar de não ter havido necessidade de quaesquer operações militares, foi a primeira vez que as nossas possessões indianas viram um Principe portuguez. É hoje commandante da 1.ª Brigada de Cavallaria.

SEUS PAES

D. Maria II, Rainha de Portugal, e D. Fernando II. (V. *Casa Real.*)

O 1.º Duque de Coimbra foi o Infante D. Pedro, que nasc. a 9 de dezembro de 1392 em Lisboa, 4.º filho d'El-rei D. João I, de *Boa Memoria*, e da Rainha D. Filippa de Lencastre, sua mulher, filha do Duque de Lencastre João de Gante (filho de Duarte III, Rei de Inglaterra, e da Rainha Filippa de Hainaut) e de sua mulher a Duqueza Branca de Lencastre. Educado com o maior primor que era possivel no seu tempo, saiu Principe distincto nas armas, nas lettras e nas sciencias. Tinha pouco mais de vinte e dois annos quando D. João I decidiu intentar a tomada de Ceuta: para esse effeito, de todos os pontos do reino e dos estrangeiros onde chegára a noticia de taes aprestos vieram lanças e

homens de armas, e dos portos maritimos galés e embarcações de todo o genero. Juntas as forças em Lagos, sabbado 3 de Agosto de 1415, partiram d'alli na quarta feira 7, e foi tomada Ceuta a 21 do mesmo mez, sendo bem succedido o temerario arrojo do Infante D. Henrique, secundado por seus não menos valerosos irmãos. Dispostas as cousas relativas ao Governo d'aquella praça, deixou a frota as praias africanas a 3 de Setembro seguinte, aportando pouco depois a Tavira. Foi n'essa cidade, e provavelmente desde 4 até 11 d'esse mez, que D. João I, querendo dar um testemunho de apreço a seus filhos (aos quaes armara cavalleiros no campo de batalha) pelo valor e serviços desenvolvidos n'aquella facção [1], nomeou D. Pedro duque de Coimbra, então a 2.ª cidade do reino, e D. Henrique duque de Vizeu. O primeiro documento em que D. Pedro é tratado por Duque de Coimbra, é a Carta de doação do Castello da mesma cidade passada em Extremoz a 18 de Fevereiro de 1416 [2]. Pouco tempo depois, e porventura nesse mesmo anno, desejoso D. Pedro de desenvolver os seus conhecimentos, e empregar a sua actividade, obtida licença de seu Pae, partiu para o Oriente, discorrendo por toda a Europa e parte da Asia, visitando Jerusalem, as Côrtes do Sultão de Babylonia e do Grão Turco, e os Reinos e Estados de Alemanha, Bohemia, Hungria, Polonia, Dinamarca, França, Roma, Veneza, Inglaterra, Aragão e Castella, de cujos soberanos ou governos recebeu notaveis honras e favores. Em toda a parte era seu empenho alcançar obras importantes, como homem lettrado que era, e apreciou como o melhor regalo o que lhe fizera a Senhoria de Veneza, brindando-o com uma copia da Viagem de Marco-Polo. Ao cabo de doze annos, em 1428 [3], regressou ao reino, dando nomeadamente conta das suas viagens, observações, noticias e obras adquiridas a seu irmão o Infante D. Henrique, incitando-o a proseguir e ampliar as suas tentativas e descobrimentos. D'esta viagem resta-nos a copia de uma carta do Infante a seu irmão D. Duarte, escripta de Bruges, mas sem dia nem anno.

Quatro annos depois, falleceu a 14 de Agosto de 1433 seu Pae El-Rei D. João I, subindo ao throno o filho mais velho D. Duarte. Era muito o extremo com que se presavam os dois irmãos, tanto que D. Pedro, logo que D. Duarte foi assumpto ao throno, lhe escreveu uma carta de congratulação e ao mesmo tempo de conselho, e durante o curto reinado d'elle, fôra sempre ouvido sobre as materias do governo. Fallecido D. Duarte por effeito de peste a 9 de Setembro de 1438, foi D. Pedro o unico Principe que se achou presente áquelle transe. Immediatamente fez reunir os nobres e acclamar D. Affonso V, então de seis annos sete mezes e vinte e cinco dias de edade. Aberto o testamento d'El-Rei, encontrou-se a Rainha viuva D. Leonor nomeada não só tutora e curadora de seus filhos, mas Regente do Reino; isto desgostou alguns fidalgos e o povo, tanto pela sua

[1] Nenhum dos nossos historiadores averiguou ainda o dia certo d'este facto, e só por Azurara sabemos a occasião d'elle. Ora saindo a frota de Ceuta, depois de ordenadas ali as coisas, a 3 de Setembro de 1415, devia aportar a Tavira o mais cedo a 4, e portanto só depois poderia dar-se a nomeação. Resta saber que tempo se demorou D. João I em Tavira. Encontramos no *Arch. Nac. da Torre do Tombo, Liv. 3.º da Chanc. de D. João I, fl. 157*, duas cartas de legitimação: uma a favor de Leonor Domingues, e outra a favor de Margarida Dias, ambas filhas de Diogo Lourenço, Abbade do Lamedal, bispado de Vizeu e de Maria Gonçalves, solteira, datadas de Evora a 13 de Setembro, havendo outras de 14, etc., e encontrámos no mesmo livro a fl. 148 v. uma carta datada de Tavira a 11 do mesmo setembro e passada a favor de João Gomes da Silva, do conselho de El-Rei, isentando de todos os encargos até trinta lavradores seus, para lhe ser melhor pobrada e aproveitada a sua quinta de S. Silvestre, termo de Coimbra. Vemos pois que em menos de dois dias não era possivel, e n'aquelle tempo, fazer-se a jornada de Tavira a Evora, sendo pois o dia 11 de Setembro o ultimo em que D. João I ali esteve, por cujo motivo a nomeação e investidura dos Duques devia ter sido feita de 4 a 11 de setembro de 1415.

[2] D. Antonio Caetano de Sousa, *Hist. Geneal.*, tom. 2.º, pag. 70, diz que o primeiro documento em que D. Pedro é chamado Duque de Coimbra é a carta de doação dos logares de Tentugal, Pereira e Condeixa, etc., datada de Tentugal a 11 de Outubro da era de 1458 (anno de 1420), acrescentando que se não fosse a noticia que Azurara dá, da nomeação de Duque ter sido feita em Tavira, não se poderia julgar que o titulo tivesse sido dado antes d'aquelle anno (1420); mas tudo isto é inexacto. No citado Liv. 3.º de D. João I, a fl. 193 v., estão registadas duas cartas uma da doação de Tentugal e Cernache, e outra mais extensa regulando a mesma doação, concedendo jurisdição sobre si a Pereira, Tentugal, Condeixa e Cernache, que eram do termo de Coimbra, mas ambas são datadas de Torres Vedras a 11 de Janeiro da era de 1455 (anno de 1417) e não obstante chamar-se antes a D. Pedro Duque de Coimbra, são, como se vê, posteriores á citada no texto, e que se acha no mesmo Liv. 3.ºa fl. 179.

[3] A bulla do Papa Martinho V datada de Roma a 16 de Maio de 1428, parece indicar que n'esta data se achava o Infante n'aquella cidade, pois a concessão que o Pontifice faz ao Rei e a seus successores, para poderem ser investidos e ungidos na fórma e pelo modo que o são os Reis de outras nações, ficando elle disposto a tornar effectiva esta graça quando pelo Rei ou seus succesores lhe fôr requerida, é concedida em attenção ao Infante, e a seu pedido, sem que o houvesse do Rei, e naturalmente foi graça que D. Pedro impetrou para com ella presentear o pae e irmão quando chegasse ao reino. V. a *Bulla* nas *Mem. de D. João I*, tom. 4.º, por João Soares da Silva.

qualidade de estrangeira, como por haverem no Reino tres Principes, como eram os Infantes D. Pedro, D. Henrique e D. João, aos quaes sobejavam qualidades e merecimentos para tomarem a direcção do governo do Reino, e não parecer conveniente consentir-se a nomeação da Regencia por testamento, de que agora se via o primeiro exemplo, e demais nas debeis mãos da Rainha, que poucos annos tinha de residencia em Portugal e nenhuma pratica dos negocios publicos. Consultado o Infante D. Pedro, não só sobre o que haveria a fazer com relação ao governo do Reino, mas tambem sobre a resposta que deveria dar-se aos embaixadores de Castella, chegados na occasião da morte d'El-Rei D. Pedro, ouvidos os grandes do reino alli presentes, communicou-lhe que a opinião d'elles era que se deviam reunir Côrtes, e assim se decidiu. Antes porém de reunidas as côrtes, e de se transportar o corpo do fallecido Rei para o convento da Batalha, fez o Infante D. Pedro jurar o Infante D. Fernando, irmão mais novo de D. Affonso v, por successor e herdeiro d'este, o que á Rainha muito aprazeu, e em reconhecimento lhe fez saber que o Rei defunto havia destinado casar seu filho, o novo Rei, com D. Isabel filha d'elle Infante, o que a este foi muito agradavel; mas como tivesse noticia de algumas opposições que a isso se queriam levantar, pediu á Rainha documento constante de tal promessa, o que ella promptamente lhe outhorgou. Desde logo começaram alguns concértos contra o Infante D. Pedro, promovidos pelo despeito de seu irmão, o Conde de Barcellos, que tinha traçado o projecto de casar sua neta, D. Isabel, com o novo Rei, e pelo marechal Vasco Fernandes Coutinho, que foi o 1.º Conde de Marialva, e a que se ligaram por juramento contra D. Pedro, o Arcebispo de Lisboa e seu irmão D. Sancho de Noronha, o Prior do Crato D. Fr. Nuno de Goes e outros. Celebradas as exequias d'El-Rei, reuniram-se as Côrtes em Torres Novas, e logo se manifestaram os dois partidos; um composto de alguns nobres e do geral do povo, favoravel á regencia do Infante D. Pedro e adverso á Rainha: outro onde se incorporavam a maior parte dos nobres que seguiam a opinião opposta. Por fim vieram os partidos a accôrdo, e prescreveu-se o que devia ficar á competencia de um e outro. As Côrtes determinaram a Regencia da Rainha conjuntamente com o Infante D. Pedro, sob o titulo de Curador do Principe e Defensor por elle dos seus Reinos e Senhorios, e assim a tiveram até 30 de Dezembro de 1439. As duas parcialidades não ficaram satisfeitas com a solução[1]; e permanecendo a controversia, aproveitou o Conde de Barcellos a opportunidade para incitar a Rainha que reclamasse de D. Pedro a promessa escripta que lhe dera relativa ao casamento do Rei com a filha d'este, encarregando-se elle mesmo da missão.

O Infante recebeu com menosprezo a proposta, e sem querer contestar a procedencia da reclamação, visto a promessa ter sido já feita desde a vida de seu irmão D. Duarte, mas não querendo reter por força o que fôra acto expontaneo, tirando o escripto de um cofre, rasgou-o em pedaços, e assim o entregou a seu irmão. Nem a Rainha, nem o Conde contavam com similhante isenção, e facil é de presumir o effeito resultante da austeridade do Duque de Coimbra.

Passado algum tempo, travaram-se duvidas: os parciaes da Rainha D. Leonor contrastavam ás decisões do Infante; a Rainha apartou do Paço tres nobres donzellas, uma das quaes sobrinha de Alvaro Vaz d'Almada: a Nuno Martins da Silveira, Escrivão da Puridade e Vedor das Obras e Residuos, foram-lhe feitas avultadas mercês, entre

[1] Estas côrtes, de cujas actas ha o original na Torre do Tombo, foram mal copiadas por Sousa, *Hist. Gen.*, *Prov. I*, pag. 422, errando as datas e outras circumstancias. O 1.º acto escripto é de 9, e o ultimo de 29 de Novembro de 1438. Ha entre elles um termo não publicado por Souza, que é o juramento dos grandes, a saber, Infantes D. Pedro e D. Henrique, Condes de Barcellos, de Ourem e d'Arrayollos, D. Affonso, tio d'El-Rei e D. Alvaro Gonçalves d'Athaide; é datado de 17 de Novembro; o juramento do Infante D. Pedro, é assim concebido: «Primeiramante o senhor ifante dom pedro jurou de cumprir e manteer aquelle capitollo em todallas cousas e per aquella maneira que per direito e bõos costumes do regno ele for theudo. — Ifante dom pedro.»

ellas a dos varejos que os mercadores de Lisboa deviam havia sete annos, o que deu causa a graves tumultos. D. Pedro desgostado com tantas contrariedades e apoiado em seu irmão o Infante D. João, tomou uma acção mais pronunciada contra a Rainha manifestando-lhe os desacertos que motivavam o seu agastamento, e advertiu-a das consequencias, do que ella pareceu arreceiar-se. Em seguida escreveu ás cidades prevenindo-as dos estratagemas da Rainha auxiliada pelos seus parciaes da nobreza, e o seu aviso foi bem acolhido. Outro tanto praticou a Rainha com respeito ao Infante; porém, não obteve egual successo; e cidades houveram que recusaram com desurbanidade a carta da Rainha.

N'este comenos, algumas das cidades agitavam-se temendo que a Rainha além do partido dos nobres buscasse tambem amparo em seus irmãos os Infantes d'Aragão. Lisboa elegeu seu Alferes-mór ao predito Alvaro Vaz de Almada, o celebre Conde d'Abranches, e sollicitou do Infante D. João que viesse residir para dentro de seus muros. O paiz estava em grande fervor e ameaçado de emmaranhada discordia; felizmente a Rainha reconheceu, que havendo-se deixado dominar por pessoas, que sabendo aproveitar-se da flexibilidade do seu genio e tibieza, a levaram a praticar desacertos e excessos que haviam causado á sua auctoridade tal ruina, que para a manter seria apressar a amotinação dos povos já bastante inquietos e por ventura baralhados. Um receio da Rainha, se é que não foi instincto de prudencia, demoveram-n'a a evadir-se para Castella, nos principios do anno de 1440, onde acabou seus dias em São Domingos o Real de Toledo, a 18 de Fevereiro de 1445.

Os successos que acima mencionamos fizeram convocar nova reunião de Côrtes, em Torres Vedras, no anno de 1440; as quaes, sob proposta do Infante D. João, conferiram ao Infante D. Pedro a Tutoria e Regencia, cuja auctoridade elle exclusivamente exercitou até Janeiro de 1446 em que havendo chegado El Rei D. Affonso v á idade de 14 annos, em fiel observancia do que fôra estatuido pelas Côrtes de Torres Novas (em 1438), lhe entregou o Governo perante as Côrtes de Lisboa d'esse anno, pedindo-lhe El-Rei que continuasse a governar, como até ali, o que assim se effectuou até 1448 em que El-Rei assumiu o seu pleno poder.

Durante o periodo da primeira Regencia exclusiva do Infante D. Pedro, isto é a 15 de Agosto de 1441, com previa auctorisação das Côrtes de Torres Vedras, celebraram-se os despozorios de D. Affonso v com sua prima D. Isabel, filha d'aquelle, não tendo El-Rei ainda completado dez annos: foram approvados e ratificados nas Côrtes de 1446 — todavia o matrimonio só veiu a consummar-se em 1448.

Laboriosa e trabalhada foi a Regencia do Infante D. Pedro, quer em quanto governara por auctoridade das Côrtes, quer depois com o assentimento do seu sobrinho e genro El-Rei D. Affonso v, inflammado sempre pela cultura da sua intelligencia e pelo amor da patria, em melhorar a organisação do Reino e aperfeiçoar a sua legislação, fazendo-a codificar e formando o corpo de Ordenações conhecida pela designação de Affonsinas.

Não faltaram ao Infante émulos e detractores durante aquelle periodo, e com o tempo cresceram os estorvos; o despeito ganhou forças de resistencia; a inveja transfundiu-se em malquerença e em tenaz perseguição, redobrada pelos parciaes e congruamente dirigida pelo proprio Duque de Bragança, Conde de Barcellos e de Neiva, que dispunha de grossos cabedaes e de muitos criados filhados da sua casa, todos accordemente determinados a precipitar a ruina do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Sr. de Monte-Mór, Regente do Reino, e cortar-lhe a acção do mando. Esta malissima situação do Infante aggravou-se mais depois do fallecimento, em 1432, de seu irmão o Infante D. João, Mestre da Ordem de S. Thiago, cujo avisado conselho e lealdade nunca lhe fôra indubitavel.

Como El-Rei tivesse já mais de quatorze annos, epoca que as Côrtes de Torres Novas haviam marcado, como acima dissemos, para elle governar, conseguiram os émulos

de D. Pedro insinuar-se no animo de El-Rei, malquistal-o com o Infante Regente, e incital-o a tomar de subito a direcção do governo do Estado, o que de feito conseguiram; porém El-Rei por sua Carta datada de Santarem no anno de 1448, *louvou, approvou, confirmou, ratificou, e affirmou todos os actos, disposições, sentenças, condemnações, graças e despezas que o Infante D. Pedro, na qualidade de Regente, em seu nome houvesse mandado. (Arch. Nac., Liv. d'Extras, a fl. 179 e seguintes).*

Recolheu-se o Infante D. Pedro ás suas terras, restringindo-se ao governo da sua casa, occupando-se tambem em reprimir o incremento dos escandalos, insidias, e odio de seu irmão o Infante D. Affonso Duque de Bragança; porém, tão graves eram essas discordias, tão accendidos andavam os animos dos partidarios, que El-Rei D. Affonso v julgou a proposito dever intervir com a sua auctoridade Real, para o apaziguamento de seus tios, incumbindo ao Infante D. Henrique, Duque de Vizeu, Sr. da Covilhã, em cuja discripção e prudencia confiára, o trazer á concordia e amizade seus dois irmãos os Infantes D. Pedro e D. Affonso, o que elle conseguiu com grande aprazimento d'El Rei como consta da Carta de 12 de Novembro de 1448, acompanhada das declarações, por separado, de cada um dos mesmos Infantes. *(Arch. Nac., Gaveta 14, Maço 8, n.º 1).*

Este facto parecia dever pôr termo a qualquer conflicto; mas os odios só apparentemente estavam refreados, o rancor exigia novas provações; e subitamente premeditaram a maneira de excitar o pundonor cavalleiroso do Infante D. Pedro, o qual teve de congregar os seus amigos, criados e moradores das suas terras para o ajudar a manter seus brios, fóros, privilegios e regalias, e d'aqui se originou o lamentavel successo da batalha da Alfarrobeira, termo d'Alverca, a 20 de Maio de 1449, na qual o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, atravessado por um virote caiu morto, e não longe d'elle teve egual sorte o seu leal e constante amigo Dom Alvaro Vaz d'Almada, Conde d'Abranches, Capitão-mór da frota.

A morte do Infante veio alfim firmar a discordia entre elle e o Duque de Bragança, e por ventura as desconfianças d'El-Rei; porém a vingança dos vencedores ainda não descançava; em vez de emendar os erros passados, injuriavam os vencidos, aggravavam a sua má sorte. Abriram-se largas inquirições contra os sequazes do Infante D. Pedro, e os tribunaes condemnavam aquelles por delicto de sedição e confiscavam para a Corôa os seus bens. A Rainha D. Izabel, como senhora e como boa filha, não podia ser indifferente o infortunio dos companheiros de seu Pae, nem os de seu irmão; e sabendo aproveitar o seu valimento no bom coração e sizo do Monarcha, que como Senhor não deixaria de ouvil-a, impetrou d'elle para os criados e servidores do Infante D. Pedro, seu Pae, que o acompanharam na Alfarrobeira fossem relevados das penas em que haviam incorrido; cujo perdão el-Rei lhe concedeu, exceptuando porém d'esta graça a Vicente Eguas, João Carreiro, João Lourenço Farinha e Diogo Gonçalves, os quaes iriam cumprir seu degredo para a Cidade de Ceuta, como se expressa na Carta datada de Lisboa a 2 de Janeiro de 1449. *(Arch. Nac., Liv. d'Extras a fl. 108, e Liv. dos Mist. a fl. 202).*[1]

O exito da supplica da Rainha affirmava o seu valimento para com El-Rei e a sua magnanimidade, desviando de seus olhos a offensa para com a grandeza propria de Soberano perdoar, e no perdão mostrar quanto pode o Soberano temperar o rigor da justiça; porém os animos dos inimigos do Infante D. Pedro ainda andavam muito errados para consentir prudencia; a paixão alimentava-lhe damnadas tenções, e assim conseguiram uma lei geral datada de Almeirim a 10 de Outubro de 1449, pela qual, todos os que vieram com o Infante á batalha d'Alfarrobeira, seus filhos até ao quarto grau de geração, *não houvessem*

[1] Esta data está visivelmente errada em ambos os registos que examinámos; seria necessario ver o documento original, porque as citadas são de leitura nova. É um exame historico que levaria muito tempo. Aqui fica apontado.

no Reino nenhuns beneficios, dignidades, nem officios, honras, prerogativas, isenções, privilegios, nem outras algumas liberdades e franquezas, e se algumas mercês já tivessem lhe não fossem permittidas. (Arch. Nac., Liv. d'Extras, a fl. 73, e Liv. 3 dos Mist. a fl. 118).

Em consequencia d'esta lei foram confiscados os bens d'aquelles que haviam estado na Alfarrobeira, os quaes pela maior parte eram moradores das terras do Infante, a saber, a Cidade de Coimbra, Monte-Mór, Penella, Tentugal, Villa Nova d'Anços, Aveiro, Louzã, Miranda e termos d'estas povoações; e de seus bens se começaram a fazer doações a diversos, sendo a primeira que até agora descobrimos feita a 4 de Julho de 1449, dos bens de Gonçalo de Atayde, Fidalgo, etc., a Lizuarte Pereira, Reposteiro-mór d'El-Rei D. Affonso v *(Arch. Nac., Livro 3 dos Mist. a fl. 123)*, e a 9 d'esse mesmo mez e anno a Martim Acbôa, Cavalleiro da Casa, dos bens de João de Lisboa, Secretario que fôra do Infante D. Pedro. *(Arch. Nac., Liv. 3 dos Mist. a fl. 112).*

Bem cedo porém a prudencia aconselhou o Monarcha a perdoar áquellles que haviam incorrido nas penas sobreditas, e parcialmente começaram a ser perdoados e relevados da lei geral d'exterminio, e o primeiro que até agora temos visto alcançasse tal graça, foi Gomes d'Azevedo, Fidalgo e Criado do Infante, por Carta datada d'Evora a 20 de Abril de 1450 *(Arch. Nac., Liv. d'Extras a fl. 88.)* Apoz este perdão outros se seguiram, até que a razão que caminha de vagar, mas vagar tudo faz seguro, fizera extensivo aos lavradores, peões, besteiros, officiaes e moradores das terras do Infante, a que já alludimos, o perdão geral, datado da Cidade d'Evora, em Sexta feira de Endoenças, a 8 de Abril de 1452. *(Arch. Nac., Liv. d'Extras a fl. 70.)*

Conforme os chronistas e outros escriptores, a memoria do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, foi rehabilitada, e seu filho o Sr. D. Pedro, que era Condestavel do Reino e Mestre da Ordem d'Aviz, e se havia escapado para Castella, restituido ao Reino e á dignidade que lhe cabia; todavia, não podemos achar documento de tal rehabilitação, e apenas alcançamos saber, que a pedido da Rainha seu irmão D. Pedro, Regedor e Governador do Mestrado d'Aviz, por provisão do Santo Padre Nicolau v, cujo Mestrado estava administrando o Infante D. Henrique por auctoridade d'El-Rei, por Carta datada de Lisboa a 27 de Maio de 1449 *(Arch. Nac., Liv. dos Mestrados a fl. 210, e Liv. 3 dos Mist. a fl. 121)*, com aprazimento do mesmo Infante e por differir á Rainha, El-Rei o mandou restituir a seu primo e cunhado o Sr. D. Pedro, pela Carta datada de Evora a 30 de Maio de 1453. *(Arch. Nac., Liv. 3 dos Mist. a fl. 264.)*

Comquanto não seja proprio de uma obra genealogica desenvolver muito os factos historicos dos individuos n'ella mencionados, pareceu-nos dever alterar essa restricção com respeito ao Infante D. Pedro do qual, tanto como Infante, quer como Regente na menoridade d'El-Rei D. Affonso v, teem os novos historiadores muitos factos que relatar e que se nos affigura importantes e ainda ignorados.

Casou o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, em 1429 com D. Izabel, filha mais velha de D. Jayme II, Conde de Urgel e da Infanta de Aragão sua mulher, filha de D. Pedro IV Rei de Aragão e da Rainha D. Sybilla de Forcia sua quarta mulher, e d'este matrimonio nasceram:

FILHOS

1.º Dom Pedro. — Condestavel do Reino. Nasc. em 1429, e depois de alguns successos, por ser envolvido na desgraça de seu Pae, foi rehabilitado, e chegou a ser corôado Rei de Aragão em 1464, fallecido com suspeitas de veneno a 30 de Junho de 1466.

2.º Dom João. — Que se diz herdára o Ducado de Coimbra, casou com a princeza Carlota, filha de João, rei de Chypre, e morreu herdeiro do dito Reino em 1457, tambem com suspeitas de veneno.

3.º D. Isabel. — Rainha de Portugal, pelo seu casamento com seu primo El-Rei D. Affonso v. Nasc. em 1432, e m. em Evora a 2 de Dezembro de 1455.

4.º Dom Jayme. — Nasc. em 1434, foi prisioneiro na batalha d'Alfarrobeira, e seguindo depois a vida ecclesiastica chegou a ser Bispo de Arraz e a ser confirmado no Arcebispado de Lisboa, para que fôra eleito a instancias dos cidadãos d'ella; foi feito Cardeal, Bispo de Pafos, e m. em Florença a 15 de Abril de 1459.

5.º D. Beatriz. — Casou com Adolpho de Cleves, Duque e Senhor de Ravensteim: m. antes de 1472.

6.º D. Filippa de Lencastre. — Nasc. em Coimbra em 1437; foi recolhida no Mosteiro de Odivellas, senhora de virtude, piedade e letras: m. a 11 de Fevereiro de 1493.[1]

Alguns escriptores, entre elles D. Antonio Caetano de Sousa, *Historia Genealogica*, tomo II, pag. 88, dizem que D. João, 2.º filho do Infante D. Pedro, e chamado D. João de Coimbra, fôra herdeiro de seu Pae no titulo de Duque; até hoje porém não encontramos no Archivo Nacional documento que confirme tal asserção.

D. Jorge, o 2.º Duque de Coimbra conhecido; Mestre das Ordens de S. Thiago e de Aviz; Sr. de Coimbra, Aveiro, Monte-Mór, Penella, Lousã, etc., etc. Sendo criado desde a idade tres mezes em Aveiro, na companhia de sua tia a Princeza Santa Joanna, pelo fallecimento d'ella, a 12 de Maio de 1490, foi trazido para a Côrte e criado no quarto da Rainha D. Leonor. Passado pouco tempo, por occasião da desastrada morte do principe D. Affonso, a 13 de Julho de 1491, El-Rei o fez d'ali retirar temendo augmentar com a sua presença o desgosto da Rainha, sendo então entregue a D. João de Almeida, 2.º Conde de Abrantes.

Investido a 12 de Abril de 1492 no Mestrado da Ordem de S. Thiago, e na administração do de Aviz precedendo bulla do Papa, foi-lhe dado por aio D. Diogo Fernandes de Almeida, depois Prior do Crato. Quando D. João II falleceu, deixou D. Jorge, por seu testamento feito nas Alcaçovas a 29 e approvado em 30 de Setembro de 1495, nomeado Duque de Coimbra com todas as honras, propriedades, direitos, etc., como o havia sido o Infante D. Pedro. El-Rei D. Manoel confirmou depois esta nomeação por sua Carta datada de Evora a 16 de Março de 1509 *(Arch. Nac. da T. T., Liv. 24.º de João III, fl. 73)*, data que suppomos errada no registo, não só por se referir n'essa Carta o Rei a concessões feitas até *ao anno passado de 1500*, mas porque em Carta d'este mesmo anno (1500), de 27 de Maio *(citado Arch., Liv. 13.º de D. Manoel, fl. 57, v.)* já se lhe chama Duque de Coimbra. Foi Principe illustrado e de bons costumes, e não obstante as grandes mercês que recebeu d'El-Rei D. Manoel, soffreu alguns desgostos não só por causa do pretendido casamento de seu filho, o Marquez de Torres Novas, com D. Guiomar, filha do 4.º Conde de Marialva, esposa que foi do Infante D. Fernando, mas tambem pelo que elle proprio intentou celebrar com D. Maria Manoel pouco tempo antes da sua morte, e a que se oppoz D. João III. Nasc. em Abrantes a 12 de Agosto de 1481, e m. em Setubal a 22 de Julho de 1550. Foi filho bastardo d'El-Rei D. João II e de D. Anna de Mendonça, Dama da Excellente Senhora, filha de Nuno de Mendonça, Aposentador-mór de El-Rei D. Affonso V, e de sua mulher D. Leonor da Silva, filha de Fernão Martins do Carvalhal, Alcaide-mór de Tavira. Casou a 31 de Maio de 1500 com a Duqueza D. Brites de Vilhêna, filha de D. Alvaro, filho do 2.º Duque de Bragança (V. *Bragança)* e de sua mulher D. Filippa de Mello, Condessa de Olivença, a qual falleceu antes de 1531.

[1] Sousa. *Hist. Gen.* tom. II, pag. 82 e 83 erra duas vezes. O testamento d'esta Princeza deve ter sido feito a 19 de julho de 1492, pois uma declaração que se acha no fim, parece devia ser o seu encerramento, antes do qual se introduziu o codicillo que é datado de 19 de Dezembro d'aquelle anno, tendo annexo um rol de dividas e outras obrigações datado de 9 de Janeiro de 1493. Este traslado authentico de letra contemporanea existe, como diz Sousa, na *Torre do Tombo*, gav. 16, maç 1.º, n.º 15, sendo portanto improcedentes as duvidas e rectificações por elle apresentadas, em vista da data que leu erradamente.

FILHOS

1.º D. João de Lencastre. — 1.º Duque de Aveiro. Nasc. em 1501, e m. a 22 de Agosto de 1571.

2.º D. Affonso de Lencastre. — Commendador-mór de S. Thiago. Casou com D. Violante Henriques, filha de Dom João Coutinho, 1.º Conde de Redondo; m. a 24 de Dezembro de 1578. (?) — *Com geração.*

3.º D. Luiz de Lencastre. — Commendador-mór da Ordem de Aviz. Casou em 1540 com D. Magdalena de Granada, Dama da Rainha D. Catharina, filha do Infante D. João de Granada e de D. Brites de Sandoval, sua 1.ª mulher; falleceu no principio de 1574. — *Com geração.*

4.º D. Jayme de Lencastre. — Seguiu a vida ecclesiastica. Foi Bispo de Ceuta, e Capellão-mór da Rainha D. Catharina. Ignoram-se as datas do nascimento e obito.

5.º D. Helena de Lencastre. — Commendadeira de Santos, onde succedeu a sua avó D. Anna de Mendonça.

6.º D. Maria de Lencastre. — Religiosa no Mosteiro de S. João de Setubal, onde se chamou Soror Maria Magdalena.

7.º D. Filippa de Lencastre. — Religiosa no mesmo Mosteiro, de que foi Prioreza.

8.º D. Izabel de Lencastre. — Religiosa do mesmo Mosteiro (onde todas tres entraram em 24 de Junho de 1529), e passou depois para o Mosteiro de Santos.

9.º (B) D. Jorge de Lencastre. — Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra; Prior-mór de Aviz por 1547. Ainda vivia em 1617 quando fez o officio de Capellão-mór por occasião de Filippe III (de Hespanha) vir a Portugal.

10.º (B) D. Jorge de Lencastre. — Religioso da Ordem de S. Jeronymo no Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe.

11.º (B) D. Jorge de Lencastre. — Eremita de S. Agostinho e Bispo de Leiria, onde falleceu a 16 de Maio de 1623.

12.º (B) D. Joanna de Lencastre. — Recolhida no Mosteiro de Santos, onde morreu muito moça.

NB. Assim consta do testamento do Duque Dom Jorge, *Provas da Hist. Geneal. da Casa Real*, tom. VI, pag. 29.

D. Augusto Maria, 3.º duque de Coimbra. V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Duque — 4 a 11 de Setembro de 1415.
Renovado no Duque D. Jorge — a 29 de Setembro de 1495.
Renovado no Serenissimo Senhor Infante D. Augusto — Carta regia de 21 de Fevereiro de 1867.

Brazão d'Armas. — O escudo das armas reaes do reino, com o banco de pinchar de prata, privativo dos Serenissimos Senhores Infantes conforme a ordem da geração.

COMBARJÚA (Barão). — Thomaz d'Aquino Mourão Garcez Palha, 2.º Barão de Combarjúa, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo; Deputado da Nação, pelo circulo de Salcete, na India, na legislatura de 1880-84; antigo Director da Feitoria de Surrate (India); antigo Presidente da Camara Mnnicipal das ilhas de Goa. Nasc. a 5 de Março de 1842 e casou a 27 de Fevereiro de 1867 com D. Anna Joaquina Mourão Garcez Palha, sua prima

em 1.º grau, Sr.ª da Ilha de Combarjúa, que nasc. a 2 de Janeiro de 1852, filha unica e herdeira dos 1.ºs Barões de Combarjúa. (V. *Baroneza de Combarjúa*).

FILHOS

1.º D. Maria. — Nasc. a 7 de Março de 1869.
2.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 10 de Novembro de 1870, e m. a 28 de Agosto de 1871

SEUS PAES

Os 1.ºs Viscondes de Bucellas, Candido José Mourão Garcez Palha, e sua mulher D. Emilia da Costa Campos Aguia Pereira de Lacerda.

SEUS AVÓS

Joaquim Mourão Garcez Palha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Chefe de Divisão da Real Marinha de Goa, casado que foi com D. Lizarda Joaquina de Mendonça Corte Real. (V. *Bucellas*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Novembro de 1865.
Renovado no 2.º Barão — Decreto de 8 de Fevereiro de 1877.

COMBARJÚA (Baroneza). — D. Maria Augusta Jacintha Diniz da Costa Alarcão e Ayalla, 1.ª Baroneza de Combarjúa pelo seu casamento, a 1 de Março de 1851, com o 1.º Barão do mesmo titulo; filha de Bernardo José Freire Diniz da Costa Alarcão e Ayalla, Fidalgo da Casa Real; Proprietario e Administrador de vinculos instituidos em Collares e outros pontos do Reino de Portugal; e de sua mulher D. Maria Antonia de Lemos. Nasc. a 24 de Fevereiro de 1834.

VIUVA DE

Ludovico Xavier Mourão Garcez Palha, 1.º Barão de Combarjúa, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; Sr. da Ilha de Combarjúa, nos Estados da India; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Major da arma d'artilheria do Exercito Portuguez na India: nasc. a 21 de Janeiro de 1814, e m. a 8 de Julho de 1871.

FILHA UNICA

D. Anna Joaquina. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1852; Sr.ª da Ilha de Combarjúa, e actual 2.ª Baroneza de Combarjúa, pelo seu casamento, a 27 de Fevereiro de 1867, com seu primo em 1.º grau Thomaz d'Aquino Mourão Garcez Palha, 2.º Barão do mesmo titulo, etc. — *Com geração.* (V. *Combarjúa, acima*)

SEUS PAES

Joaquim Mourão Garcez Palha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho da Rainha D. Maria II; Chefe de Divisão da Real Marinha de Gôa; casado que foi com D. Lizarda Joaquina de Mendonça Corte Real. — *Com geração.* (V. *Bucellas).*

SEUS AVÓS

Candido José Mourão Garcez Palha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Chefe de Esquadra da Real Marinha da India; casado que foi com D. Angela Maria de Sousa Rancosa. — *Com geração.* (V. *Bucellas).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Novembro de 1865.

CONCEIÇÃO (Barão).—Fortunato Joaquim Figueira, 1.º Barão da Conceição, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Real Casa *(Alvará de 13 de Outubro de 1850);* Commendador da Ordem de Christo; proprietario e capitalista. Nasc. na Ilha da Madeira a 25 de Outubro de 1809, e casou a 30 de Setembro de 1847 com Miss Elizabeth Lehman Langstroth, natural de Philadelphia, filha de Mrs. Piscator Langstroth e de Miss Elizabeth Lehman Langstroth.

FILHOS

1.º D. Anna Joaquina. — Actual 3.ª Viscondessa de Andaluz, pelo seu casamento em 1869, com Antonio Julio de Santa Martha do Vadre da Mesquita e Mello, 3.º Visconde de Andaluz: nasc. a 10 de Abril de 1852. — *Com geração.* (V. *Andaluz.)*

2.º D. Izabel Lehman. — Nasc. a 27 de Junho de 1855, e casou na Ilha da Madeira a 5 de Novembro de 1879 com Nuno Ferreira Jardim, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado perante os Auditorios Judiciaes da mesma ilha.

SEUS PAES

Paulo Joaquim Figueira, casado com D. Anna Joaquina Figueira, ambos naturaes da Ilha da Madeira, e ali fallecidos.

FILHOS

1.º Paulo Joaquim. — Nasc. a 14 de Fevereiro de 1807, e m. em 1847, havendo casado em Nova York com Miss Eleonora Bogart, filha de Mrs. F... e de Miss F...

FILHOS

1.º Paulo Wessels Figueira. — Nasc. em 1841.
2.º D. Helena Bogart. — Nasc. em 1843.

2.º Fortunato Joaquim. — Actual Barão da Conceição, que casou com Miss Elizabeth Lehman Langstroth. — *Com geração.* (V. *acima.)*

3.º D. Carolina Figueira. — Nasc. a 25 de Outubro de 1825, e m. em 1841, tendo sido casada com Joaquim José de Faria Bettencourt, Fidalgo da Casa Real; Administrador de Vinculo na Ilha da Madeira.

FILHOS

1.º D. F...
2.º Joaquim José.
3.º D. Maria da Gloria.
4.º D. Amelia Soares.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 5, e Carta de 11 de Setembro de 1855. — (D. Pedro V. — *Regist. na Arch. da T. do T., Chanc. de D. Pedro V, Liv.* 6 *a fl.* 4.)

CONDEIXA (Condessa). — D. Maria Rita Ferreira dos Santos Magalhães, 1.ª Condessa de Condeixa *em sua vida*, e 1.ª Viscondessa do mesmo titulo *pelo seu casamento*, a 12 de Janeiro de 1839; filha de José Ferreira dos Santos, Commendador da Ordem de Christo; proprietario no Rio de Janeiro; e de sua mulher D. Marianna Ferreira dos Santos. Nasc. no Rio de Janeiro no anno de 1821.

VIUVA DE

João Maria Collaço de Magalhães Vellasques Sarmento, 1.º Visconde de Condeixa, *em duas vidas*; Par do Reino por Carta Regia de 30 de Dezembro de 1862, de que prestou juramento e tomou posse na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 9 de Janeiro de 1863; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores *(Alvará de 29 de Abril de 1844)*; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Imperial Ordem da Rosa do Brazil; e, se diz, ultimo Administrador do vinculo de Collaço, no Campo de Coimbra; negociante de grosso trato na Praça Commercial do Rio de Janeiro, capitalista e abastado proprietario em Portugal. Nasc. na Villa da Lousã a 15 de Janeiro de 1806, e m. em Lisboa a 28 de Maio de 1871.

FILHOS

1.º João de Magalhães. — Actual 2.º Visconde de Condeixa em verificação de 2.ª vida concedida no mesmo titulo a seu Pae o 1.º Visconde, por Decreto de 25 de Outubro de 1871; Par do Reino por successão ao dito seu Pae; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

2.º Jeronymo Collaço. — Nasc. a 16 de Outubro de 1844; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Addido de Legação de S. M. F. em disponibilidade.

3.º D. Eugenia de Magalhães. — Nasc. no Rio de Janeiro a 1 de Abril de 1847, e m. a 24 de Dezembro de 1867. Foi a 2.ª Viscondessa da Borralha, pelo seu casamento a 1 de Fevereiro de 1864, com Gonçallo Caldeira Cid Leitão Pinto d'Albuquerque, 2.º Visconde do mesmo titulo. — (V. *Borralha.*)

FILHA UNICA

D. Eugenia. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1866.

SEUS PAES

João de Magalhães Gomes Collaço Vellasques Sarmento, Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; proprietario na villa da Lousã, e bem assim proprietario do Officio de Almoxarife da mesma villa, de que era proprietario seu Pae, e lhe ficára pertencendo por cedencia de seu irmão primogenito, Jeronymo Collaço de Magalhães Teixeira Sarmento *(Carta de 27 de Janeiro de 1812)*; casado com D. Maria Eugenia de Figueiredo Moniz.

FILHO

João Maria. — Foi o 1.º Visconde de Condeixa; Par do Reino, etc., que casou com D. Maria Rita Ferreira dos Santos, actual Condessa, e 1.ª Viscondessa de Condeixa pelo seu casamento. — *Com geração.* (V. *acima.*)

NB. Ignoro se tiveram mais descendentes.

SEUS AVÓS

Gonçalo José de Macedo Magalhães, natural da Villa d'Arganil; Fidalgo da Casa Real; Almoxarife da villa da Lousã e proprietario de um dos Officios de Tabellião da mesma villa, que fez incorporar na Corôa, em 1749; proprietario; casado com D. Marianna Bernarda Collaço Vellasques Sarmento, natural da Quinta da Sarzadella, freguezia d'Ançan, filha de João Teixeira Evangelho Gomes Collaço, proprietario da referida Quinta; e de sua mulher D. Magdalena Machado Coimbra, natural da Quinta de Brulhães, freguezia de S. João de Ayão, no Arcebispado de Braga.

Gonçalo José, foi Sr. de todos os bens que pertenciam a sua Mãe, que lh'os doou por Escriptura de 6 de Fevereiro de 1744, celebrada nas notas do Tabellião da villa da Lousã Martinho Duarte, a qual doação foi devidamente insinuada por Provisão do Desembargo do Paço de 10 de Março de 1746.

FILHOS

1.º Jeronymo Collaço. — Nasc. a 22 de Fevereiro 1774, e m. em Coimbra a... Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 7 de Dezembro de 1824)*; Coronel aggregado ao regimento de Milicias da Lousã (5 de Janeiro de 1809); Sr. da Quinta das Pontes, na freguezia do Espinhal, termo da villa de Penella. Cedeu em seu irmão o direito que tinha aos Officios da Casa de seu Pae. — *Sem geração.*

2.º D. Magdalena Maxima. — Foi casada com José Tello Pereira de Brito e Almada, proprietario na freguezia da Vinha da Rainha, termo de Coimbra.

FILHO

Gonçalo Tello. — Nasc. na freguezia da Vinha da Rainha a 2 de Outubro de 1803; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 20 de Agosto de 1835)*; Juiz de Direito aposentado; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; serviu durante o cêrco do Porto em 1832, como Alferes e Tenente no 1.º regimento de Infanteria Ligeira da Rainha (Francezes): casou com D. Constança Franzini, filha de Marino Miguel Franzini, Par do Reino; Ministro d'Estado honorario; Coronel da extincta Brigada de Marinha, etc. — *Sem geração.*

3.º João de Magalhães. — Succedeu nos Officios da Casa de seu Pae, e nos bens patrimoniaes; casou com D. Maria Eugenia de Figueiredo Moniz. — *Com geração.* (V. *acima.*)

BISAVÓS

Jeronymo de Magalhães Mexia e Freitas, Fidalgo da Casa Real; Familiar do Santo Officio; proprietario: (ao qual se passou brazão d'armas em 1714): casado com D. Maria Caetana Pimentel Proença, natural da villa da Lousã, filha de Manoel Lopes, e de sua mulher D. Maria Serra, moradores que foram na sua Quinta do Reguengo, filha de Luiz Simões Serra de que procedeu Manoel Serra, que foi Tenente General, e José da Serra, Governador que foi do Grã-Pará e Maranhão.

FILHOS

1.º Gonçalo José. — Succedeu na Casa e Officio de seu Pae, e casou D. Marianna Bernarda Collaço Vellasques Sarmento. — *Com geração.* (V *acima.)*

2.º José Miguel. — Foi Cavalleiro da Ordem de Christo; proprietario: casou com D. Isabel Caetana Xavier da Serra.

FILHO

Raymundo de Magalhães Mexiá.

TERCEIROS AVÓS

Antonio de Magalhães Mexia, natural de Lisboa; Fidalgo da Casa Real, ao qual se passou egual brazão ao que acima fica declarado; Familiar do Santo Officio *(Carta de 14 de Setembro de 1699);* casado com D. Maria d'Almeida Gambôa. (V. *Torrão.)*

FILHO

Jeronymo de Magalhães. — Proprietario: casou com D. Maria Caetana Pimentel Proença. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se foi o primogenito e se houve mais descendentes.

QUARTOS AVÓS

Francisco Mexia de Magalhães, natural de Lisboa, proprietario, casado com D. Agostinha Antonia Maria de Mello, filha de Manoel Vaz Preto Monteiro, Familiar do Santo Officio.

FILHO

Antonio de Magalhães. — Fidalgo da Casa Real: proprietario: casou com D. Maria d'Almeida Gambôa. — *Com geração.* (V. *acima.)*

NB. Ignoro se foi o primogenito e se houve mais geração.

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa — Decreto de 25 de Outubro, e Carta de 27 de Novembro de 1871. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 20, *a fl.* 218.)

Visconde — Decreto de 30 de Setembro, e Carta de 22 de Novembro de 1851. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Maria II, Liv.* 38, *a fl.* 77 *v.)*

CONDEIXA (Visconde). — João de Magalhães Collaço Moniz Vellasques Sarmento, 2.º Visconde de Condeixa, *em sua vida;* subdito brazileiro rehabilitado cidadão portuguez por Decreto de 18, e Carta de 30 de Abril de 1872; Par do Reino por successão a seu Pae (Par por Carta Regia de 30 de Dezembro de 1862), de que prestou juramento e tomou posse, na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 11 de Fevereiro de 1873; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Official da Ordem da Rosa, e Cavalleiro da Ordem de Christo, do Imperio do Brazil; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Em quanto subdito brazileiro serviu como Addido á Legação do Brazil junto á Côrte de Londres. Nasc. no Rio de Janeiro a 1 de Dezembro de 1839.

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Condessa de Condeixa.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 30 de Setembro, e Carta de 22 de Novembro de 1851. — (D. Maria II.)
Renovado — Decreto de 25 de Outubro, e Carta de 6 de Novembro de 1871. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 26 *a fl.* 47.)

CORISCADA (Viscondessa). — D. Carolina Eugenia da Silva Campos, 1.ª Viscondessa da Coriscada, *pelo seu casamento* em 1859; filha de José Maria da Silva Campos e Mello,

Commendador da Ordem de Christo; proprietario; e de sua mulher D. Carolina Amalia de Carvalho Veiga. Nasc. a 5 de Dezembro de 1841.

VIUVA DE

Francisco Joaquim da Silva Campos e Mello, 1.º Visconde da Coriscada, *em sua vida;* do Conselho d'El-Rei D. Pedro v; abastado proprietario na Covilhã e negociante de grosso trato da Praça da mesma cidade. Nasc. a 5 de Janeiro de 1824, e m. a 13 de Maio 1876, havendo casado em 1.as nupcias em 1845 com D. Maria da Luz da Silva Campos e Mello, sua sobrinha, que m. a 30 de Julho de 1857, filha de Daniel José da Silva Campos Mello, Bacharel formado em Medicina; proprietario; e de sua mulher D Josepha Guilhermina Mendes Caldas. Em 1859 passou a 2.as nupcias com sua sobrinha D. Carolina Eugenia da Silva Campos. (V. *acima.)*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Egilda. — Nasc. a 19 de Março de 1852, e casou a 8 de Outubro de 1877 com Fernando Antonio de Castro. — *Sem geração.*

2.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 24 de Julho de 1857, e casou com seu primo José Maria da Veiga da Silva Campos, que nasc. a 22 de Julho de 1840, filho de José Maria da Silva Campos.

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 19 de Outubro de 1874.
2.º D. Maria Gonzaga. — Nasc. a 9 de Dezembro de 1876.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º José Maria. — Nasc. a 1 de Outubro de 1867.
4.º Francisco Joaquim. — Nasc. a 9 de Março de 1872.
5.º D. Carolina Eugenia. — Nasc. a 11 de Setembro de 1873.
6.º Daniel. — Nasc. a 22 de Maio de 1876.

SEUS PAES

Francisco Antonio da Silva, proprietario e negociante, casado com D. Anna Joaquina de Campos, filha de Francisco José da Silva, negociante na villa da Covilhã, e de sua mulher D. Marianna Joaquina de Campos Mello.

FILHOS

1.º Daniel José. — Falleceu a 23 de Julho de 1824; Bacharel formado em Direito: casou com D. Josepha Guilhermina Mendes Caldas.

FILHA

D. Maria da Luz. — Falleceu a 30 de Julho de 1857, e foi casada com seu tio Francisco Joaquim da Silva Campos Mello. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º Antonio Firmino. — Falleceu a 10 de Setembro de 1867.
3.º José Maria. — Falleceu a 3 de Março de 1866, e foi casado com D. Carolina Amalia de Carvalho Veiga.

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 22 de Julho de 1840: casou com sua prima D. Maria da Silva Campos Mello, 2.ª filha dos 1.os Viscondes da Coriscada.
2.º D. Carolina Eugenia. — Nasc. a 5 de Dezembro de 1841. 1.ª Viscondessa da Coriscada pelo seu casamento com seu tio Francisco Joaquim da Silva Campos, 1.º Visconde da Coriscada. — *Com geração.* (V. *acima.*)
3.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 4 de Abril de 1844, e casou a 10 de Agosto de 1865, com Antonio Pessoa d'Amorim Navarro, Bacharel formado em Direito; proprietario. — *Com geração.* (V. *Covilhã.)*

4.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 27 de Maio de 1818, e m. em Agosto de 1876. Casou com Daniel Antonio da Silva, Commendador da Ordem de Christo e proprietario, que m. em 1876. — *Sem geração.*

5.º D. Carolina Augusta. — Nasc. a 27 de Julho de 1819.

SEUS AVÓS

Antonio Garcia da Silva, negociante em Cedovim, casado com D. Maria dos Ramos de Mattos.

FILHO

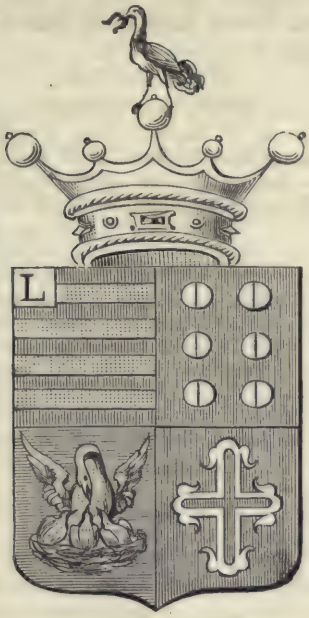
Francisco Antonio. — Casou com D. Anna Joaquina de Campos. — *Com geração.* (V. *acima.*)
NB. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14, e Carta da 21 de Setembro de 1870. — (D. Luiz I. — *Registado no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 22, *fl.* 197, *v.*)

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartelado; no primeiro quartel, em campo de prata, um leão de purpura rompente, armado d'azul, e assim o seu alterno; no segundo quartel, em campo de prata, cinco arminhos negros; no terceiro quartel, em campo vermelho, uma dobre cruz de ouro firmada em orla do mesmo metal. — Timbré — um leão de purpura rompente armado d'azul.**

BRAZÃO concedido ao mencionado Visconde por Alvará de 1 de Julho de 1871. (*Regist. no Arch. da T. do T, Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 23, *fl.* 265, *v.*)



CORRÊA GODINHO (Visconde). — José da Costa Godinho, 2.º Visconde de Corrêa Godinho, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Juiz de Direito de 1.ª classe. Nasc. em Castello Branco a 22 de Maio de 1827, e casou em Lisboa a 5 de Novembro de 1857, com sua prima

em 1.° gráu D. Adelaide Prego Ferreira, que nasc. a 18 de Agosto de 1835, filha de Joaquim Pedro Ferreira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa; abastado lavrador; e de sua mulher D. Anna Rufina Rosa Prego, filha de João Ferreira Prego, 1.° Barão de Samora Corrêa, e de sua mulher D. Maria D. Maria Delfina Rosa Prego.

FILHO

José Corrêa. — Nasc. a 4 de Abril de 1859.

SEUS PAES

José Corrêa Godinho da Costa, 1.° Visconde de Corrêa Godinho, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Raal *(Alvará de 25 de Setembro de 1840)*, em attenção aos seus serviços praticados por mais de vinte e quatro annos na carreira da Magistratura; do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro professo na mesma Ordem em 1823; Juiz da Relação de Lisboa, aposentado com as honras de Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, havendo exercido os logares de letras de Ajudante do Juiz Relator do Supremo Conselho de Justiça Militar; Corregedor do Crime do Bairro dos Romulares; Provedor da comarca de Coimbra; Superintendente dos Tabacos das Alfandegas da provincia da Beira; Juiz de Fóra do Civel de Coimbra, e Juiz de Fóra em Montemór-o-Velho; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Nasc. na freguezia de S. João da Boa Vista, logar de Oliveira de Fazemão, Bispado de Coimbra, a 25 de Novembro de 1787, e m. em Lisboa a 17 de Março de 1869; havendo casado em 1826 com sua prima em 4.° gráu D. Marianna Francisca Ferreira, natural de Lisboa, filha de José Gomes Ferreira, natural da Povoa do Coval, freguezia de Santa Comba-Dão, negociante de grosso tracto da Praça do Commercio de Lisboa, e de sua mulher D. Francisca Rosa Baptista Benedicta de Borja Prego, natural de Lisboa, filha de João Fernandes Prego e de sua mulher D. Anna Baptista.

FILHOS

1.° José Corrêa. — Actual 2.° Visconde de Corrêa Godinho, Juiz de Direito de 3.ª classe; casou com sua prima D. Adelaide Prego Ferreira. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.° D. Maria da Madre de Deus. — Nasc. a 17 de Julho de 1828; 3.ª Baroneza de Samora Corrêa pelo seu casamento, a 7 de Janeiro de 1856, com seu primo José Ferreira Prego, 2.° Barão de Samora Corrêa, que m. a 16 de Outubro de 1866. (V. *Samora Corrêa.*)

FILHO

Carlos. — Actual 3.° Barão de Samora Corrêa. (V. *Samora Corrêa.*)

3.° D. Maria Augusta. — Nasc. em Lisboa a 25 de Abril de 1833, e m. em Santa Comba-Dão a 31 de Outubro de 1875, havendo casado a 23 de Setembro de 1862, com seu primo em 1.° gráu Antonio da Costa Corrêa do Amaral, proprietario em Santa Comba-Dão, que nasc. a 11 de Fevereiro de 1834. (V. *adiante.*)

FILHO

Antonio da Costa. — Nasc. a 25 de Outubro de 1875.

4.° D. Maria José. — Nasc. em Lisboa a 15 de Julho de 1834, e casou a 5 de Novembro de 1857 com seu primo em 1.° gráu José Gomes Ferreira Prego, abastado proprietario, que m. em Lisboa a 12 de Março de 1872, filho de Joaquim Pedro Ferreira e de sua mulher D. Anna Rufina Rosa Prego. (V. *acima.*)

Passou a 2.as nupcias com Manuel José Julio Guerra, filho do fallecido General de Engenheiros Manuel José Julio Guerra, e de sua mulher D. F...

FILHO DO 1.° MATRIMONIO

D. Maria Anna. — Casou em 1.as nupcias com Rodrigo Mendes Norton, Capitão do Corpo de Engenheiros do Exercito.

FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

Manuel, Julio } Gemeos.

5.º Augusto Corrêa. — Nasc. a 1 de Agosto de 1840. Actual 1.º Visconde do Rio Sado; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Grã-Cruz da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica de Hespanha; Governador Civil em varios Districtos Administrativos do Reino; Deputado da Nação em varias Legislaturas; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou a 14 de Janeiro de 1863 com D. Maria da Encarnação Orta, 4.ª filha dos 1.ºs Viscondes d'Orta, a qual nasc. a 21 de Janeiro de 1841. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

José Corrêa Godinho da Costa, natural de Oliveira de Fazemão, baptisado a 2 de Dezembro de 1787, proprietario abastado na villa de Santa Comba-Dão: casou a 2 de Fevereiro de 1755 com D. Antonia Joaquina Pires Vaz, baptisada na mesma villa a 24 de Outubro de 1756, que m. a 26 de Janeiro de 1850, filha de Manuel Pires Vaz, natural da villa do Couto do Mosteiro, comarca de Vizeu, e de sua mulher D. Antonia de Deus Ramos, natural de Santa Comba-Dão, filha de Manuel Ramos natural de Santa Comba-Dão, e de D. Maria Alvares, natural do lugar do Coval da mesma freguezia; neta paterna de Manuel Pires natural da Povoa das Fontainhas, em Santa Comba-Dão, casado com D. Joanna Gomes, natural da freguezia do Couto do Mosteiro, bisneta de Simão Pires, natural da Colmeosa da mesma villa, e de sua mulher D. Izabel Vaz, natural do referido logar da Povoa. (V. *Samora Corrêa).*

FILHOS

1.º José Corrêa. — Nasc. a 25 de Novembro de 1787, e m. a 17 de Março da 1869. Foi o 1.º Visconde de Corrêa Godinho; do Conselho da Rainha D. Maria II; Juiz da Relação de Lisboa, aposentado no Supremo Tribunal de Justiça: casou com D. Marianna Francisca Ferreira, sua prima em 4.º gráu. — *Com geração.* (V. *acima.)*

2.º João Corrêa. — Nasc. a 8 de Outubro de 1788, e m. a 30 de Setembro de 1857. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Verificador da Alfandega Grande de Lisboa; foi o primeiro Empregado d'esta Casa Fiscal que m. victima da febre amarella. — *Sem geração.*

3.º D. Maria Candida. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1790. Solteira; reside em Santa Comba-Dão.

4.º D. Genoveva Rita. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1792, e m. a 4 de Janeiro de 1874.

5.º D. Luiza Amalia. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1793; viuva de Francisco da Costa do Amaral, proprietario em Santa Combadão, que nasc. a 26 de Outubro de 1800, e m. a 10 de Setembro de 1853.

FILHOS

1.º José da Costa. — Falleceu ainda infante.

2.º D. Maria Ludovina. — Nasc. a 13 de Maio de 1830.

3.º Antonio da Costa. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1834, e casou a 23 de Fevereiro de 1862, com sua prima em 1.º gráu D. Maria Augusta Corrêa Godinho, 2.ª filha dos 1.ºs Viscondes de Corrêa Godinho. — *Com geração.* (V. *acima.)*

4.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 28 de Março de 1838, e m. a 28 de Outubro de 1875, havendo casado com José Borges da Gama, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; Medico do partido municipal de Santa Comba-Dão.

FILHO

Francisco da Costa. — Nasc. a 23 de Abril de 1874.

6.º Antonio Corrêa. — Nasc. no logar de Oliveira de Fazemão, freguezia de S. João da Boa Vista, a 25 de Novembro de 1794, e m. em Coimbra a 9 de Março de 1853; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Lente da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, e Conego da Sé Cathedral da mesma cidade.

BISAVÓS

Manuel Corrêa da Costa, natural e proprietario na freguezia de S. João da Boa-Vista da villa de Santa Comba-Dão; casou com D. Luiza Thereza Godinho, filha de Manuel Godinho e de sua mulher D. Maria Martins.

FILHOS

1.º José Corrêa. — Nasc. no logar de Oliveira de Fazemão, Comarca e Concelho de Santa Comba-Dão, proprietario: casou com D. Antonia Joaquina Ramos Pires, filha de Manuel Pires Vaz e de sua mulher D. Joanna Gomes. — *Com geração.* (V. *acima.*)
2.º Manuel Corrêa. — Foi Presbytero do habito de S. Pedro.
3.º D. Antonia Corrêa
4.º D. Maria Luzia
5.º D. Anna Corrêa
6.º D. Joaquina Corrêa
} Ignoro as idades, e se alguma d'estas senhoras tomou estado e teve geração.

TERCEIROS AVÓS

Filippe Corrêa d'Oliveira, casado com D. Maria Christovão.

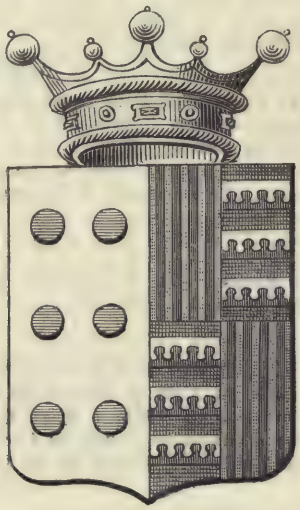
FILHO

Manuel Corrêa. — Foi casado com D. Luiza Thereza Godinho, filha de Manuel Godinho e de sua mulher D. Maria Martins. — *Com geração.* (V. *acima,*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 de Agosto de 1865. — (D. Luiz I. — *Não se acha registada no Arch. da T. do T.*)
Renovado no 2.º Visconde — Decreto de 31 de Maio, e Carta de 8 de Junho de 1869. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T.*)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Ferreiras — em campo vermelho quatro faxas de ouro; no segundo quartel as armas dos Ferrazes — em campo vermelho seis besantes de prata fretados de preto em duas pallas; no terceiro quartel as armas dos Gomes — em campo azul um pelicano de ouro ferindo o peito de onde sae sangue, em que tres filhos, do mesmo metal, bebem; no quarto quartel as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata florida e vasia do campo. — Timbre, o dos Ferreiras — uma ema da sua côr com uma ferradura de ouro no bico, e por differença uma brica de prata com um L de preto.



CÓRTE (Visconde). — Manuel Eleutherio de Castro Ribeiro, 1.º Visconde da Córte, *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Capitão do extincto Batalhão Nacional de Beja, e

e abastado proprietario no districto administrativo de Beja. Nasc. a 10 d'Agosto de 1828, e casou em 1845 com D. Maria Henriqueta de Castro e Souza, que nasc. a 4 d'Agosto de 1818, e m. em Lisboa a 30 Abril de 1779, filha de José Francisco de Souza, proprietario, e de sua mulher D. Marianna Rita de Castro e Souza.

FILHOS

1.º Manuel Gerardo. — Nasc. a 25 de Dezembro de 1846, e casou a 28 de Novembro de 1872, com D. Francisca de Sousa Feio, que nasc. a 7 de Julho de 1848, filha dos 1.os Viscondes da Boa Vista. (V. *Boa Vista*).

FILHOS

1.º Manuel Eleutherio — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1874.
2.º D. Francisco de Castro. — Nasc. a 28 de Setembro de 1875.
3.º D. Marianna de Castro. — Nasc. a 21 de Novembro de 1876, e m. a 10 de Junho de 1877.

2.º D. Maria Henriqueta. — Nasc. a 19 de Novembro de 1845, e m. a 28 do mesmo mez e anno.

SEUS PAES

Manuel Gerardo de Castro Ribeiro, proprietario em Beja, que m. no estado de solteiro a 14 d'Outubro de 1846.

FILHO NATURAL

(Legitimado por Alvará de 2 de Outubro de 1844).

Manuel Eleutherio. — Actual 1.º Visconde da Costa, que casou com D. Maria Henriqueta de Castro e Sousa. — *Com geração.* (V. *acima).*

SEUS AVÓS

José de Castro Ribeiro, proprietario; casou com D. Maria Gerardo Ribeiro.

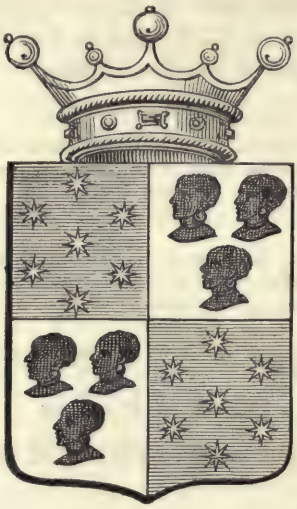
FILHOS

1.º Manuel Gerardo. — Falleceu a 14 de Outubro de 1846. — *Com geração.* (V. *acima.)*
2.º José Candido.
3.º D. Marianna Rita.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 28 de novembro, e Carta de 23 de Dezembro de 1872. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de Luiz I. Liv.* 26 *a fl.* 35).

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Castros, descendentes da Casa de Monsanto — em campo de prata seis arruellas d'azul em duas palas; e na segunda as armas dos Ribeiros — campo esquartelado: no primeiro quartel em ouro quatro bastões sanguinhos firmes; no segundo em preto tres faxas veiradas de prata e sanguinho, e assim os contrarios.



CORUCHE (Visconde). — Caetano da Silva Luz, 1.º Visconde de Coruche, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Agronomo pelo Instituto Geral d'Agricultura de Lisboa; abastado proprietario. Nasc. a 23 de Fevereiro de 1642, e casou em 1860 com D. Maria da Conceição Pereira da Costa, que nasceu a 15 de março de 1846, filha de Joaquim Pereira da Costa, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; abastado proprietario e capitalista; Director e Presidente da Direcção do Banco de Portugal; que m. no mez de Outubro de 1857, e de sua mulher e prima D. Emilia Pereira Castro Leite de Barros, tambem já fallecida.

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. a 26 de Novembro de 1861.
2.º D. Sophia da Conceição. — Nasc. a 7 de Janeiro de 1863, e m. a 2 de Junho de 1866.
3.º Luiz Caetano. — Nasc. a 4 de Julho de 1869.
4.º D. Margarida. — Nasc. a 8 de Outubro de 1870.
5.º D. Izabel. — Nasc. a 10 de Janeiro de 1872.
6.º Antonio. — Nasc. a 1 de Outubro de 1874.

SEUS PAES

José Lourenço da Luz; Par do Reino por Carta Regia de 17 de Maio de 1861, de que tomou posse e prestou juramento na Sessão da Camara dos dignos Pares de 20 de Maio do mesmo anno, competindo-lhe n'essa qualidade as honras da grandeza do Reino, de que se encartou por Carta de 24 de Julho de 1861; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II, de El-Rei D. Pedro V e D. Luiz I; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Lente jubilado, e Director que foi da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa; Medico-Cirurgião honorario da Real Camara; Director Presidente que foi por alguns annos da Direcção do Banco de Portugal; leccionou com grande distincção e proveito do ensino clinico, as cadeiras de Cirurgia clinica, e de operações na Escola Medica de Lisboa, bem como a clinica cirurgica no Hospital Real de S. José, da mesma cidade, sendo um dos mais eminentes facultativos operadores, que no seu tempo exerceram o magisterio e a clinica; abastado proprietario e capitalista. Nasc. a 8 de Setembro

de 1800, e cazou com D. Carlota Joaquina da Silva, que nasc. a 20 de Agosto de 1809, filha de Antonio Francisco da Silva, proprietario, negociante e capitalista, e de sua mulher D. Anna Rita de Mello.

FILHOS

1.º José Lourenço. — Nasc. a 8 de Outubro de 1829, e m. a 5 de Maio de 1835.

2.º Carlos Duarte. — Nasc. a 9 de Abril de 1832: casado com D. Basilissa da Madre de Deus de Brito, filha de João de Brito, negociante matriculado da Praça commercial de Lisboa, proprietario e capitalista, já fallecido; e de sua mulher e parente D. Maria Bernardina de Brito.

FILHOS

1.º Carlos Victor. — Nasc. a 12 de Abril de 1855, e m. a 14 de Junho de 1856.

2.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 12 de Abril de 1856, e m. a 15 de Novembro de 1875, tendo sido casada com Alfredo da Orta Ennes, negociante e banqueiro da Praça commercial de Lisboa. — *Sem geração.*

3.º Carlos Alberto. — Nasc. a 2 de Setembro de 1861.

3.º Caetano da Silva. — Actual 1.º Visconde de Coruche: casou com D. Maria da Conceição Pereira da Costa, Viscondessa de Coruche. — *Com geração. (V. acima.)*

4.º Joaquim Pedro. — Nasc. a 19 d'Outubro de 1845, e m. a 23 de Fevereiro de 1875, tendo sido casado com D. Henriqueta de Sampaio Garrido, que nasc. a 6 de Agosto de 1841, filha de Alfredo do Couto Garrido, Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito; Verificador da Alfandega de Lisboa; já fallecido; e de sua mulher D. Emilia Teixeira de Sampaio. *(V. Cartaxo).*

FILHOS

1.º José Lourenço. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1869, e m. a 1 de Agosto de 1870.

2.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1872.

SEUS AVÓS

Vicente Luciano Gomes, casado com D. Florentina Gomes, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º José Lourenço. — Par do Reino; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Lente jubilado da Escola Medico Cirurgica de Lisboa, etc.: casou com D. Carlota Joaquina da Silva. — *Com geração. (V. acima).*

2.º D. Henriqueta. — Fallecida. Casou com Antonio de Souza Salgado, Medico-Cirurgião, e clinico em Lisboa; tambem já fallecido. — *Com geração.*

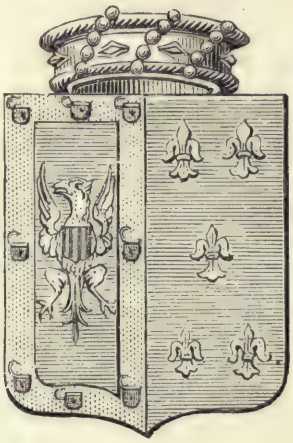
N. B. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 16 de Novembro, e Carta de 21 de Dezembro de 1876. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Luiz I*).

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado: no primeiro quartel sobre campo azul, sete estrellas de prata de oito raios cada uma, collocadas em tres palas, tendo tres estrellas a do centro, e duas cada uma das lateraes, e assim o seu alterno; no segundo quartel, em campo de prata, tres cabeças de mulheres donzellas negras com argolas e collar de ouro, postas em roquete, e assim o seu alterno.

BRAZÃO concedido ao Par do Reino José Lourenço da Luz por Alvará de 5 de Abril de 1877. *(Regist. no Arch. Nac. — Mercês de D. Luiz I. Livr. 31 a pag. 104 v.)*



CORVO (Baroneza). — D. Eliza Isaura Pereira da Silva, 2.ª Baroneza do Corvo pelo seu casamento, a 13 de Agosto de 1860; filha de Antonio Pereira da Silva, e de D. Clara Carlota Alves da Silva. Nasc. a 25 de Março de 1832.

VIUVA DE

Manuel Alves do Souto Guedes da Silva, 2.º Barão do Corvo, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alv. de 29 de Outubro de 1859);* proprietario abastado: nasc. a 31 de Janeiro de 1841, e m. a 14 de Agosto de 1874.

FILHOS

1.º Manuel Alves. — Nasc. a 14 de Maio de 1861.
2.º Pedro José. — Nasc. a 29 de Maio de 1872.

SEUS PAES

Manuel Alvares do Souto Guedes da Silva, 1.º Barão do Corvo, *em sua vida*; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; proprietario abastado em Villa Nova de Gaia. Serviu como Tenente do batalhão de Voluntarios Reaes da cidade do Porto em 1818. Nasc. a 20 de Maio de 1768, e m. a 2 d'Abril de 1859, havendo casado a 28 de Fevereiro de 1838, com sua prima D. Francisca Carmina d'Almeida Souto, que nasc. a 21 de Julho de 1813, filha de Francisco José de Almeida, e de sua mulher D. Francisca Margarida Souto. A Sr.ª D. Francisca Carmina, passou a segundas nupcias, a 17 de Dezembro de 1859, com José Maria Soares Leite Ferraz d'Albergaria, Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Bacharel formado em Direito, e antigo Magistrado, que m. a 8 de Dezembro de 1878; perdendo por esse facto o direito a uzar do titulo que lhe cabia por seu primeiro marido. (V. *Areias de Cambra*).

FILHOS

1.º D. Francisca Romana. — Nasc. a 14 de Maio de 1840, e cazou a 14 de Maio de 1856, com Rodrigo Nogueira Soares Vieira, Doutor na Faculdade de Direito pela Universidade

de Coimbra; Vogal Conselheiro do Tribunal de Contas. Ambos já fallecidos. — *Sem geração.*

2.º Manuel Alves. — Foi o 2.º Barão do Corvo: casou com D. Eliza Isaura Pereira da Silva. — *Com geração.* (V. *acima.*)

SEUS AVÓS

Thomaz Alvares do Souto, proprietario abastado em Villa Nova de Gaia; antigo Commandante do batalhão d'Ordenanças e depois Voluntarios de Villa Nova de Gaia, em 1807; antigo Capitão de milicias da Villa da Feira: casou com D. Anna Angelica Rosa, filha de Manuel Guedes Vicente, proprietario, e de sua mulher D. Jeronyma da Silva.

FILHO

1.º João Alvares. — Nasc. em 1780; fallecido. Foi Cavalleiro professo da Ordem de Christo (*habilitado a 19 de Agosto de 1815*); Tenente Coronel aggregado ao regimento de milicias da Villa da Feira; proprietario.
N. B. Ignoro se foi casado e teve geração.

2.º Antonio Alvares. — Fallecido. Foi Tenente do regimento de milicias da Villa da Feira.
N. B. Ignoro se foi casado e teve geração.

3.º Manuel Alvares. — Foi o 1.º Barão do Corvo; Fidalgo da Casa Real: casou com D. Francisca Carmina de Almeida. — *Com geração.* (V. *acima*).

4.º José Alvares. — Fallecido. Foi Ajudante do batalhão d'Ordenanças de Villa Nova de Gaia.
N. B. Ignoro se foi casado e teve geração.

BISAVÓS

Manuel Alvares Souto, Capitão de Ordenanças de Gaia; proprietario; casado com D. Emilia de Jesus.

FILHOS

Thomaz Alvares. — Commandante do Batalhão d'Ordenanças de Villa Nova de Gaia; proprietario: casou com D. Anna Angelica Rosa. — *Com geração.* (V. *acima*).
N. B. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Domingos José Alvares Souto; proprietario; Major graduado, e Commandante da companhia d'Ordenanças de Grijó, e depois Commandante da 1.ª companhia d'Ordenanças de Villa Nova de Gaia.

FILHO

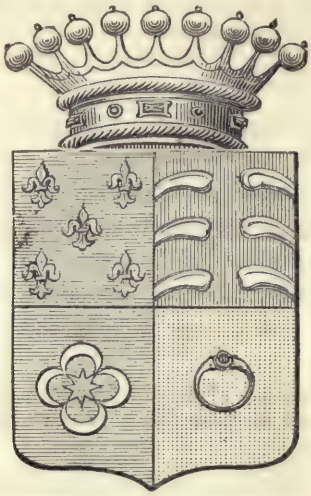
Manuel Alvares. — Capitão d'Ordenanças: proprietario: casou com D. Emilia de Jesus. — *Com geração* (V. *acima*).
N. B. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Dec. de 27 de Julho de 1852 — (D. Maria II.)
Renovado — Dec. de 28 de Dezembro de 1871, e Carta de 16 de Maio de 1872 — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T. — Chancel. de D. Luiz I. L. 20 fl. 244 v.*)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Soutos — em campo azul uma aguia de ouro estendida, com um escudete no peito vermelho com tres palas do mesmo ouro, orla de ouro com oito cadeados negros abertos: na segunda, as armas dos Guedes — em campo azul cinco flores de liz de ouro postas em sautor.

BRAZÃO concedido ao 1.º Barão do Corvo por Alv. de... de Janeiro de 1857. (*Registo no Cartorio da Nobreza do Reino. Liv. IX a pag. 14. — Não registou no Arch. da T. do T.*).



COSTA (Conde). — José Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, 1.° Conde da Costa, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 5 de Fevereiro de 1824)*; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem militar de S. Bento d'Aviz, e da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; General de Brigada do Exercito; serviu os logares de Governador da provincia de Cabo Verde em 1864-69, e da provincia de Moçambique desde Junho de 1874 até Setembro de 1877, em que entregou o governo ao successor: assentou praça a 18 de Abril de 1834. Nasc. na freguezia de São Martinho de Mancellos a 19 de março de 1814, e m. em Lisboa a 10 de Dezembro de 1879: casou em Lisboa a 5 de Fevereiro de 1877, com D. Maria Emilia da Silveira Pinto da Fonseca Taveira, sua prima, actual Condessa da Costa, que nasceu a 25 de Outubro de 1854, filha do 2.° Visconde da Varzea, e de sua mulher a 2.ª Viscondessa de Guiães. — *Sem geração.* (V. *Guiães e Varzea*).

SEUS PAES

O 1.° Visconde da Costa. (V. *Costa*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Decreto de 9, e Carta de 23 de Maio de 1875. — (D. Luiz I. — *Não registou no Archivo da Torre do Tombo.*)

COSTA (Visconde). — *Titulo extincto.* — Rodrigo Guedes de Carvalho e Menezes, 2.° Visconde da Costa, *em sua vida*; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de*

5 de Fevereiro de 1824); Sr. da Casa da Costa, sita na freguezia de S. Martinho de Mancellos, no concelho d'Amarante; das quintas Portas Frônhas e Rio de Gallinhas na freguezia de Thuias, concelho do Marco de Canavezes; e das Sobreiras, na freguezia de Val de Bouro em Celorico de Basto; Tenente de cavallaria reformado do exercito: nasc. a 19 de Março de 1814, e m. na casa da Costa, em S. Martinho de Mancellos, a 13 de Fevereiro de 1877.

FILHA NATURAL

D. Maria Adelaide. — Nasc. a 14 de Maio de 1842.

SEUS PAES

Francisco Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, 1.º Visconde da Costa, *em sua vida*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 2 de Junho de 1781);* do Conselho d'El-Rei D. João VI; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro professo na mesma Ordem; Cavalleiro na Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra (*Formatura em 1789 — Liv. das Informações da Universidade);* Coronel de cavallaria do Exercito, reformado, que serviu o cargo de Governador e Capitão General de Moçambique, Rios de Senna e Sofalla, onde fez serviços distinctos e continuados, dos que já havia praticado, para a restauração do Reino, no anno de 1807-08, e depois durante a guerra Peninsular. No periodo em que governou Moçambique foram retomadas algumas prezas aos Francezes, pelo Mestre da Armada nacional José Domingues (depois Tenente), e guarneceu de novo e fortificou a Bahia de Lourenço Marques, em 1799, e fundou a primeira eschola d'instrucção primaria em Moçambique. Foi Cadete de cavallaria de Miranda; promovido a Alferes em 9 de Julho de 1787 seguiu os postos militares, e foi Tenente-Coronel aggregado á 1.ª Plana da Côrte em 29 d'Agosto de 1786, posto em que governou Moçambique, tomando posse em 27 d'Agosto de 1797 e que exerceu até 10 de Setembro de 1802. Foi proprietario, por successão na sua Casa, do officio d'Escrivão das Sizas do concelho de Celorico de Basto; succedeu na Casa da Costa, e mais bens d'ella, a seu Pae. Nasc. a 2 de Janeiro de 1757, e foi baptisado a 10 do mesmo mez e anno na freguezia de Santa Senhorinha de Basto, Arcebispado de Braga; m. na Casa da Costa, em São Martinho de Mancellos, a 4 de Novembro de 1833, tendo casado a 2 de Setembro de 1807 com D. Anna José de Portugal e Menezes Brandão, que nasc. a 21 de julho de 1788, e m. a 30 de Setembro de 1860, 4.ª filha de Luiz Brandão de Mello Pereira de Lacerda, Fidalgo de geração; Sr. da Casa da Torre da Marca, na cidade do Porto; 14.º Sr. da Honra de Farellães; 10.º Sr. da Quinta da Torre de Coelheiros e Valle de Henrique Homem, em Evora; 7.º Sr. do Morgado de Sampaio, em Guimarães; e de sua mulher D. Antonia de Portugal e Menezes, que m. a 27 d'Abril de 1835, filha de D. Antonio de Menezes Portugal, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Sr. das Casas da Flor da Murta, ao Poço dos Negros, e pelo seu casamento da de Lavre, ambas em Lisboa; e de sua mulher D. Anna Policena de Menezes, herdeira á sobredita Casa de Lavre, filha de Manuel Caetano Lopes de Lavre, Sr. da Casa de Lavre, Secretario do Conselho Ultramarino, e de sua mulher D. Antonia Joaquina de Menezes, Sra. da Casa da Flôr da Murta.

FILHOS

1.º D. Antonia José. — Nasc. a 25 de Julho de 1808; viuva, e actual 1.ª Viscondessa de Maiorca, pelo seu casamento, a 15 de Agosto de 1832, com seu primo co-irmão, Fernando Vasques da Cunha de Sá Pessoa Rangel Vahia Moniz de Mello e Simas, 1.º Visconde de Maiorca; 14.º Sr. da Honra e Morgado d'Antanhol dos Cavalleiros, e da Casa Sollar dos Rangeis de Coimbra; Fidalgo de geração: nasc. a 16 de Abril de 1808, e m. a 18 de Junho de 1855. — *Com geração.* (*V. Maiorca*).

2.º Rodrigo Guedes. — Nasc. a 8 de Junho de 1811, e m. em 1812, na idade de 18 mezes.

3.º D. Anna Fortunata. — Nasc. a 16 de Julho de 1812, e m. a 18 de Dezembro de 1866, no estado de solteira.

4.º Rodrigo Guedes. — Nasc. a 24 de Maio de 1813, e m. na Casa da Costa, a 13 de Fevereiro de 1877. Foi o 2.º Visconde da Costa; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Tenente d'infanteria do Exercito. *Com geração. (V. acima.)*

5.º José Guedes. — Nasc. a 19 de Maio de 1814 na freguezia de São Martinho de Mancellos, onde foi baptisado a 12 de Junho do mesmo anno, e m. em Lisboa a 10 de Dezembro de 1879. Foi o 1.º Conde da Costa; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; do Conselho d'El-Rei D. Pedro v e de D. Luiz i; General de Brigada do Exercito: casou com D. Maria Emilia da Silveira Pinto da Fonseca Taveira, sua prima, actual Condessa da Costa, viuva, filha dos 2.ºs Viscondes da Varzia e 2.ª Viscondessa de Guiães.— *Sem geração (V. acima, Guiães e Varzia).*

6.º Francisco Guedes. — Nasc. a 12 de Junho de 1816; 1.º Visconde de Guedes; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; do Conselho d'El-Rei D. Luiz i; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou com D. Maria Luiza Infanta Pessanha, viuva e herdeira de João Theodoro Pinto de Maia, abastado proprietario no districto administrativo d'Evora. — *Sem geração. (V. Guedes).*

7.º D. Maria da Natividade. — Nasc. a 14 de Novembro de 1816, e casou em 1842 com seu primo co-irmão Francisco Brandão de Mello Cogominho, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Bacharel formado em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra; Major graduado d'artilheria do Exercito; 4.º filho dos 2.ºs Condes de Terena: nasc. a 4 de Setembro de 1819, e m. a 27 de Março de 1854.

FILHOS

1.º Sebastião Guedes. — Nasc. a 7 de Maio de 1843. Actual Conde de São Miguel; 1.º Secretario da Legação de S. M. F. junto à Republica Franceza: casou a 14 de Novembro de 1867, com D. Marianna da Madre de Deus de Noronha de Brito, 1.ª filha e herdeira dos 10.ºs Condes dos Arcos. — *Sem geração. (V. São Miguel.).*

2.º Francisco Brandão. — Nasc. a 2 de Março de 1845; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real: casou a 22 d'Outubro de 1871, com D. Alcina Pinto Leite, que nasc. a 4 de Setembro de 1841, filha de Joaquim Pinto Leite, proprietario abastado, capitalista, negociante de grosso trato e banqueiro na cidade do Porto, que m. em 1880, e de sua mulher D. Emilia Dorothêa Monteiro de Sousa, natural de villa de Paredes, filha de Luiz Monteiro de Sousa, proprietario abastado na referida villa, e de sua mulher D. Rosa Monteiro de Sousa. — *Sem geração.*

3.º José Guedes. — Nasc. a 30 d'Outubro de 1846; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alv. de 21 de Março de 1876*); Capitão da arma d'artilheria do Exercito: casou a 10 de Maio de 1876, com D. Maria dos Prazeres Mimoso da Costa Pereira Alpoim de Carvalho, que nasc. a 3 de Março de 1859, filha primogenita de Bernardo da Costa Pereira Mimoso Alpoim, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel do regimento das extinctas milicias da Barca; Sr. dos Morgados de São Simão, de São Silvestre, do Freixo, de Castello Bom, e da Casa dos Mimosos, em Linhares e Gouvêa no districto administrativo da Guarda; e de sua mulher D. Maria do Carmo de Carvalho Rebello Teixeira de Souza, da Casa do Poço, em Lamego, filha de Antonio Teixeira de Sousa, filho 2.º da Casa de Villa Pouca, em Guimarães; e de sua mulher D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebello, Sra. da sobredita Casa do Poço.

FILHO

Antonio Maria. — Nasc. a 6 de Julho de 1879.

8.º Joaquim Guedes. — Nasc. a 7 d'Abril de 1818; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alv. de 5 de Fevereiro de 1824*); do Conselho d'El-Rei D. Luiz i; Commendador da Ordem de Christo; Deputado da Nação em varias legislaturas; Juiz de Direito de 2.ª Instancia (Desembargador), aposentado na qualidade de Presidente da Relação de Loanda, onde serviu como Juiz e Presidente desde Junho de 1858 até 1877; Juiz de Direito da comarca de Barlavento, na Provincia de Cabo Verde; Commissario por parte de Portugal, na Commissão Mixta Portugueza e Britannica em Loanda, para conhecer e julgar as suspeitas e crimes do trafico de escravatura; exerceu o logar de Secretario

Geral do Governo Civil do districto administrativo de Coimbra. Casou em Loanda em Dezembro de 1859 com D. Maria José Coelho do Amaral, que nasc. a 15 de Setembro de 1839, e m. em Loanda a 15 de Setembro de 1864; filha primogenita de José Rodrigues Coelho do Amaral, Ministro e Secretario d'Estado honorario; Commendador da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; General de Brigada do exercito *(pertenceu á arma d'Engenharia)*; exerceu os cargos de Governador Geral das provincias de Moçambique, Angola e Macau; Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. F. junto aos Imperadores da China, do Japão e Sião; antigo Governador de Benguella; Director da Escola Polytechnica; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Lente da Cadeira «*Estabilidade de construcções e mechanica applicada ás machinas e obras hydraulicas*» na Escola do Exercito: já fallecido; e de sua primeira mulher D. Maria Augusta Soares Franco, tambem já fallecida.

FILHOS

1.º D. Maria José — Nasc. a 14 de Dezembro de 1860.
2.º D. Maria Augusta. — Nasc. a 31 de Janeiro de 1862.
3.º D. Maria José. — Nasc. a 10 de Setembro de 1864.

9.º D. Thomazia Guedes — Nasc. a 17 de Julho de 1819. Viuva de Antonio Pereira de Castro Lacerda e Mello, que m. a 24 de Setembro de 1836; Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado da Torre de Quintella, na villa da Ponte da Barca; Tenente Coronel do regimento das extinctas Milicias de Vianna; filho de Francisco Pereira de Castro Lacerda e Mello, Sr. do dito Morgado; e de sua mulher D. Theodora Joaquina da Costa Maciel. — *Sem geração.*

A senhora D. Thomazia cazou a 26 de Fevereiro de 1835, e pela escriptura nupcial, de 19 de Fevereiro do mesmo anno, lhe foi consignado o apanagio e o arrhas de 1.200$000 réis annuaes impostos sobre todos os bens da Casa de seu marido, *do qual não houve geração.* Permanece no estado de viuva.

10.º Vasco Guedes. — Nasc. a 5 d'Abril de 1822; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alv. de 5 de Fevereiro de* 1824), do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Coronel d'infanteria do Exercito, e actualmente Governador Geral da Provincia d'Angola e Congo. Serviu como Governador Geral da provincia de Moçambique, Rios de Senna e Sofalla desde 27 de Dezembro de 1851, nomeado definitivamente a 4 de Janeiro de 1853, tomou posse a 24 d'Abril de 1854 e exerceu até 26 de Dezembro de 1856; no tempo do seu governo fundou-se um novo estabelecimento nas ilhas de Bazaruto. Foi tambem Governador Militar de Coimbra, de que foi exonerado em Agosto de 1876; nomeado Governador Geral da provincia de Cabo Verde em 30 de Setembro de 1876, tomou posse a 22 de Dezembro do mesmo anno; em 7 de Maio de 1878 foi transferido para o Governo Geral da Provincia de Angola, de que tomou posse a 3 de Julho seguinte, cargo que ora exerce, como acima, se declara. Durante o periodo que ultimamente tem governado a provincia de Angola, estabeleceram-se as primeiras linhas telegraphicas directas, entre Loanda e Calumbo, Barra do Quanza, Massangano, Dondo e Cacúlo, em 1879.

Casou em 1853 com sua prima D. Carolina Theolinda Leite Pereira de Sousa, filha de José Augusto Leite Pereira de Mello, Fidalgo da Casa Real; Coronel do regimento de Milicias da Maia; Sr. do Morgado de Paço de Sousa, como herdeiro de sua Mãe D. Sebastiana Maxima d'Azevedo e Sousa; e de sua mulher D. Emilia de Sousa Teixeira Alcoforado de Lencastre, filha dos 1.ºs Viscondes do Pezo da Regua. (V. *Villa Pouca*).

FILHOS

1.º Vasco Paulo. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1856: Alferes d'infanteria do Exercito.
2.º D. Maria Antonia. — Nasc. a 27 de Março de 1866.

11.º João Guedes. — Nasc. a 30 d'Abril de 1823; Fidalgo da Casa Real. Foi Administrador central do Correio de Villa Real: m. no estado de solteiro, a 20 d'Outubro de 1868. — *Sem geração.*

12.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 21 de Maio de 1826, e m. em Lisboa a 11 de Novembro de 1873. Foi a 1.ª Viscondessa do Torrão, pelo seu casamento a 29 de Junho de 1844, com Jeronimo de Magalhães Bayão de Sande Lança Mexia Salêma, 1.º Visconde do Torrão; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Bacharel formado em Direito; Sr. de Vinculos e abastado proprietario na villa do Torrão: nasc. a 20 d'Outubro de 1811, e m. em Lisboa a 7 d'Outubro de 1875. — *Com geração.* (V. *Alcaçovas, e Torrão*).

13.º Antonio Guedes. — Nasc. a 22 de Dezembro de 1828 : Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real ; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra ; Sr., pelo seu casamento a 11 d'Outubro de 1869, da Casa de Tardinhada, em Amarante, da qual era Sr.ª e herdeira sua mulher e prima, D. Florinda Julia de Souza Magalhães Pereira Pinto Guedes, filha natural, legitimada por Alvará Regio de 10 de Junho de 1865, e universal herdeira testamentária de Francisco de Souza Magalhães e Menezes Pereira Pinto, Fidalgo da Casa Real ; Sr. da referida Casa da Tardinhada, e da do Paço de Cidadêlhe ; m. a 4 de Agosto de 1867 ; neta de João de Magalhães e Menezes, Fidalgo da Casa Real ; Sr. da Casa da Tardinhada ; e de sua mulher D. Antonia Candida de Souza Magalhães, Sr.ª e herdeira da predita Casa do Paço de Cidadêlhe, no concelho de Mezão Frio.

FILHOS

1.º D. Antonia. — Nasc. a 14 d'Agosto de 1871.
2.º Francisco Guedes. — Nasc. a 11 de Novembro de 1872.

FILHOS NATURAES DO 1.º VISCONDE

(*Legitimidade por Alv. passado pelo Tribunal do Desembargo em* 20 *de Março de* 1828).

14.º D. Maria Leonor. —Casou com Joaquim de Vasconcellos Rebello Mendes de Carvalho, Fidalgo da Casa Real ; Sr. do Morgado de Carvalho sito na freguezia do Salvador de Real, em Amarante, e do Paço, Sollar de Carvalho, em S. Romão de Carvalhoza, no Concelho do Marco de Canavezes ; filho de Manuel de Vasconcellos Mendes de Carvalho, Sr. dos referidos Morgados ; Capitão graduado em Major das extinctas Milicias de Basto ; e de sua mulher D. Rosa Maria Torres Rebello. — *Com geração.* (V. *Riba Tamega).*

(*Legitimados por despacho do Tribunal do Desembargo, em* 18 *d'Abril de* 1831).

15.º D. Joanna Izabel. — Nasc. a 14 de Maio de 1805.
16.º Luiz Guedes. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1807, e m. a 6 d'Outubro de 1853, no estado de solteiro.

FILHA NATURAL

D. Maria Izabel. — Recolhida no convento de Sant'Anna da Cidade de Vianna do Castello.

SEUS AVÓS

Rodrigo Guedes de Menezes da Costa, natural da freguezia de São Martinho de Mancellos ; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 6 de Setembro de 1737*) ; Sr. da Casa da Costa, no antigo Couto de Mancellos, das Quintas denominadas Portas Frônhas e Rio de Gallinhas no antigo concelho de Tuias, e da Quinta das Sobreiras sita na freguezia de Val de Bouro, no concelho de Celorico de Basto ; proprietario, por cabeça de sua mulher, do officio de Escrivão das Sizas d'este ultimo concelho : casou em 1756 com D. Anna Joaquina de Paiva Leite de Sousa Pereira, da casa de Sestêllo, da freguezia de Santa Senhorinha de Basto, a qual tinha mercê de El-Rei D. João v do sobredito officio, para a pessoa que com ella cazasse, cuja mercê se verificou no dito seu marido, como consta da Carta de 7 de Maio de 1762 (*Arch. da T. do T. Chanc. de D. João V, L. 34. fl. 142. v.* e *Chanc. de D. José I, Liv. 28. fl. 181. v.* e *Mercês, Liv. 10, fl. 142. v.*) ; filha e herdeira parcial [1] de Rodrigo de Sousa Pereira da Silva, proprietario do mencionado officio, que o houvera por desistencia que n'elle fez seu tio Manuel Cerqueira de Meirelles que era o proprietario ; Sr. das Casas de Sestêllo em Cabeceiras de Basto, e da de Surribas na freguezia de São Martinho de Val de Bouro : e de sua mulher D. Angelica Quiteria de Paiva Brandão Leite, filha de Alexandre de Paiva Brandão Marinho, Fidalgo da Casa Real, Sr., por cabeça de sua mulher D. Anna da Costa Pereira, do Morgado de Costas na Povôa de Lanhoso.

1 Rodrigo Pereira, teve outra filha, D. Marianna Leite de Paiva, que casou com Miguel d'Azevedo Ataide de Sousa Menezes, Fidalgo da Casa Real ; Sr. do Morgado de Moure, e da Casa da Povoa de Lanhoso. — *Com geração.*
Rodrigo Pereira era filho de Pedro de Sousa Falcão, Sr. da Casa de Sestêllo, e de sua mulher D. Joanna de Barbosa, Sra. da Casa de Surribas.

FILHOS

1.º Francisco Guedes. — Foi o 1.º Visconde da Costa; casou com D. Anna José de Portugal Menezes Brandão. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º José Guedes. — Nasc. na Casa da Costa em S. Martinho de Mancellos a 3 d'Abril de 1758; já fallecido. Foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 2 de Junho de* 1781); Cavalleiro professo na Ordem de Christo (professou em 1824); Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Abbade da freguezia de São Salvador do Real, em Amarante.

3.º Rodrigo Guedes. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 2 de Junho de* 1781). Falleceu no estado de solteiro — *Sem geração.*

4.º Joaquim Guedes. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 2 de Junho de* 1781). Falleceu no estado de solteiro — *Sem geração.*

NB. Ignoro a posição social que estes dois ultimos irmãos tiveram.

5.º D. Angelica Guedes.
6.º D. Anna Guedes.
7.º D. Josefa Guedes.
8.º D. Maria Joaquina Guedes.
9.º D. Joanna Guedes.
10.º D. Marianna Guedes.
11.º D. Thomasia Guedes.

Ignoro as datas de nascimento d'estas senhoras; conforme as noticias de sua casa, todas ellas falleceram no estado de solteiras.

BISAVÓS

Francisco Guedes de Carvalho, natural de Gradiz, antiga comarca de Vizeu e ora de Trancoso; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 3 d'Agosto de 1697)* Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão d'Ordenanças da villa d'Aguiar da Beira, e Capitão-mór d'ella, na antiga comarca de Pinhel, desde 2 d'Abril de 1674 até 7 de Novembro de 1696, e ao qual pelos serviços de seu Pae lhe foi continuada uma tença de 30$000 réis além da de 12$000 réis que lhe competia como Cavalleiro da Ordem de Christo, conforme a Carta de mercê de 7 de Março de 1699 (*Arch. da T. do T. Chanc. de D. Pedro II, Liv. 62 a fl. 25. v.*) Casou com D. Maria Magdalena de Magalhães e Menezes da Costa e Sousa [1], herdeira da Casa da Costa, filha de Thomé de Magalhães e Menezes, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Sr. da Casa da Torre de Villa Cova da Lixa, e pelo seu casamento da Quinta da Costa sita no antigo Couto de Mancellos, da qual era Sra. sua mulher D. Margarida da Costa e Sousa, por doação que lhe fizera sua tia materna; filha e herdeira de Agostinho da Costa de Magalhães da Fonseca, Sr. da sobredita Quinta da Costa, e de sua mulher D. Margarida de Souza, filha natural de Marcos de Souza, que foi Abbade da freguezia de São Miguel d'Armamar, em Lamego. (V. *Torre de Villa Cova.)*

FILHOS

1.º Rodrigo Guedes. — Fidalgo da Casa Real; successor por sua Mãe da Casa e Quinta da Costa, acima designada: casou com D. Anna Joaquina de Paiva Leite de Sousa Pereira. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Margarida Guedes. — Cazou com Francisco Cerqueira Mendes, Fidalgo da Casa Real, e Sr. do Morgado de São Thiago, em Amarante. — *Sem geração.*

NB. Parece que houveram mas descendentes, porém não encontrei ainda noticia dos nomes, qualidade e circumstancias individuaes.

TERCEIROS AVÓS

Rodrigues Guedes de Carvalho e Fonseca, natural de Gradiz, antiga comarca de Vizeu, Fidalgo da Casa Real *(Alv. de 30 de Março de 1694)*; Cavalleiro da Ordem de Christo;

1 Conforme os assentos nas matriculas e certidões existentes no Cartorio da Universidade de Coimbra. O sr. Barbosa Canaes enganou-se na sua collecção das *Arvores do costado*, folio, pag. 12.

Capitão de uma companhia d'Ordenanças da villa de Aguiar da Beira, e Capitão-mór da mesma villa, cargo que exerceu desde 2 de Abril de 1674 até 7 de Novembro de 1696, e ao qual pelos serviços de seus maiores, e de um seu tio Duarte da Silva Carvalho, lhe foi feita mercê da tença de 80$000 réis, além de 12$000 réis que lhe pertenciam como Cavalleiro da Ordem de Christo, assentados nos Almoxarifados do Reino com vencimento desde 27 de Março de 1699 *(Padrão de 28 de Março de 1799, Arch. Nac. Chanc. de D. Pedro II, Liv. 62, fl. 25. v.)* Casou com D. Luiza de Magalhães Cerqueira e Vasconcellos, da Casa da Torre de Fontellas em Amarante, filha de Manuel de Magalhães da Fonseca Cerqueira, Fidalgo da Casa Real, Sr. da dita Casa, e de sua mulher D. Anna d'Abreu da Cunha.

FILHOS

1.º Francisco Guedes. — Fidalgo Cavalleiro; Capitão-mór das Ordenanças da villa de Aguiar da Beira; Sr. de Casa em Gradiz; o qual succedeu nas tenças acima declaradas conforme a mercê feita por Decreto de 17 de Janeiro de 1689: casou com D. Clara da Fonseca. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Manuel Guedes. — Fidalgo Cavalleiro (*Alv. de 12 de Outubro de 1712*).

3.º D. Josefa Maria. — Foi-lhe concedida sua tença de 18$000 réis annuaes, assentada nos Almoxarifados do Reino pelos serviços de seus maiores, conforme o Decreto acima referido e transcripto no Provisão de 29 de Março de 1700 (*Arch. Nac. Chanc. de Pedro* II, *Liv.* 8 *fl.* 437 *v.*).

QUARTOS AVÓS

Manuel Guedes da Fonseca, natural de Gradiz; Capitão-mór da villa de Aguiar da Beira, cargo que exercera desde 1665 até 1676 em que falleceu. Casou com D. Joanna de Moura Coutinho, filha de Diogo de Moura Coutinho, Sr. da Quinta d'Entre Agoas, no concelho de Bayão, e de sua mulher D. Leonor Pinto de Sousa [1].

FILHOS

1.º Rodrigo Guedes.—Natural de Gradiz; Fidalgo da Casa Real (*Alv. de* 30 *de Março* 1694); Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão de uma companhia de Ordenanças da villa de Aguiar da Beira, e Capitão-mór d'ella, cargo em que succedera a seu Pae, entrando a servir ainda em vida d'elle; teve a Tença que acima se refere. Casou com D. F...

2.º Manuel Guedes.—Natural de Gradiz; Fidalgo da Casa Real (*Alv. de* 30 *de Março de* 1694). Foram-lhe averbados os padrões da tença de 180$000 réis annuaes de juro no rendimento do Tabaco [2], que pertenceram a Bento Manuel Freire, e o padrão de 17$500 de tença na Casa das Carnes, que fora do Doutor Gonçalo de Meyrelles, e que elle compràra, segundo consta do despacho do Conselho da Fazenda de 20 de Março 1699 (*Arch. Nac. Chanc. de Pedro* II, *Liv.*.. *fl.* 24. *v.* e *Liv.* 2 *fl.* 418 *v.*)

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

QUINTOS AVÓS

Francisco Guedes de Carvalho, natural de Gradiz, antiga comarca de Vizeu; Bacharel, que serviu os logares de Juiz de Fóra na villa de Lafões, por Carta de 10 de Dezembro

1 Assim o declaram alguns *escriptores genealogicos*, e particularmente Gaspar Francisco de Magalhães Barretto, muito seguido pelo genealogista Barbosa Canaes. Quanto a nós, ha aqui algum equivoco, e fundamo-nos em que, no diploma da tença de juro de 30$000 e mais 12$000 réis relativos ao Habito de Christo, concedidos a Rodrigo Guedes de Carvalho, acima, se expressam os serviços de seu Pae Manuel Guedes da Fonseca, e menciona a data do seu fallecimento; os do Avô, Desembargador Francisco Guedes de Carvalho, que foi Chanceller da Relação do Porto, e os de um tio Duarte da Silva Carvalho, feitos na guerra da Acclamação, e tomada do Castello de Guardão, em Hespanha; o qual era filho de Heitor da Silva Carvalho, Escrivão dos Orfãos das villas de Armamar, Fontello e Villa Longa, officio em que succedeu seu filho Duarte por Carta de 21 d'Abril de 1638, na qual tambem se expressa Heitor ter cinco filhos e filhas. Esta circumstancia faz-nos presuppôr que alguma d'estas senhoras casou com Manuel Guedes da Fonseca, e não a senhora que acima se declara. Diligenciamos averiguar isto, e outros pontos da ascendencia d'esta antiga familia da provincia de Entre-Douro e Minho; todavia, cousa notavel, nenhum dos seus ascendentes encontramos como Familiares do Santo Officio, pelo que tivemos de nos restringir ás mercês e foros de Fidalgo.

2 Por Decreto de 4 de Maio de 1686 se ordena que, do rendimento do Tabaco se vendão *20 mil cruzados de juro a condicção rétro e preço de 20 mil réis o milheiro, que importam do principal 400 mil cruzados*, para com este dinheiro se poder remediar o damno que se considera no serviço da moeda, etc., e passarem *padrões* com juro pago aos quarteis, na forma que se pagam os mais assentados nas Casas dos Direitos Reaes, impostos sobre o rendimento do Tabaco. Este Decreto foi ampliado por outro de 10 de Junho do mesmo anno. (V. *Padrão acima — Arch. Nac. Chanc. de D. Pedro II Liv. 1 fl. 243 v.*).

Lançamos aqui esta nota como subsidio para a historia financeira do nosso paiz.

de 1611 *(Arch. Nac. Chanc. Filippe II, Liv. 21 a fl. 138 v.)*, transferido para a Cidade de Pinhel *(Carta de 14 de Junho de 1616—Arch. Nac. Chanc. D. Filippe II, Liv. 37, fl. 161)*; promovido a Corregedor da cidade d'Evora, e Conservador da sua Universidade *(Carta de 17 Janeiro de 1622—Arch. Nac. Chanc. D. Filippe III, Liv. 18, fl. 76 v.)*; nomeado Desembargador extravagante da Relação e Casa do Porto *(Carta de 5 de Julho de 1635—Arc. Nach. Chanc. D. Filippe III, Liv. 26, fl. 261 v.)*; Juiz dos Feitos da Corôa, e Chanceller da mesma Relação do Porto *(Carta de 24 de Dezembro de 1642—Arch. Nac. Chanc. de D. João IV, Liv. 12 a fl. 284 v.)*. M. pelos annos de 1646 a 48; foi casado com D. Clara da Fonseca, filha e herdeira de Nuno Guedes, Sr. de Casa em Gradiz, e de sua mulher D. Joanna da Fonseca.

FILHOS

1.º Manuel Guedes. — Capitão de uma companhia d'Ordenanças da villa d'Aguiar da Beira, e Capitão-mór da mesma Villa; abastado proprietario: casou com D. Joanna de Moura Coutinho. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Joanna da Fonseca. — Casou com João da Costa Homem, que foi Provedor da cidade de Leiria [1].

NB. Ignoro se teve descendencia.

SEXTOS AVÓS [2]

Pedro Guedes de Carvalho, natural de Lamego, casado com D. Joanna Cardoso, natural de Britiande.

FILHO

Francisco Guedes. — Foi Chanceller da Relação do Porto, etc. Casou com D. Clara da Fonseca. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 9, e Carta de 24 de Maio de 1878 — (D. Luiz I — *Não registou no Arch. da Torre do Tombo*)

Visconde — Renovado — Decreto de 24 d'Agosto de 1816, e Carta de 18 de Janeiro de 1861 — (D. Maria II — *Quando se encartou tambem não registou no Arch. Nac.*)

Visconde — Decreto de 6 de Fevereiro de 1826, e Carta de 11 de Março de 1828 — (D. João VI —. *Registado no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Pedro* IV, *Liv.* 1 *fl.* 158 *v.*)

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Guedes — em campo azul cinco flores de liz de ouro em santor: no segundo, as armas dos Costas — em campo vermelho seis costas de prata firmadas, e postas em duas palas; no terceiro as armas dos Carvalhos — em campo azul uma estrella d'ouro de oito raios dentro de uma quaderna de crescentes de prata; e no quarto quartel as armas dos Menezes — em campo de ouro um anel do mesmo metal perfillado de vermelho com um rubim n'elle.

BRAZÃO adoptado de que não encontramos no nome das pessoas de familia acima descriptas a quem fosse concedido, nem a data da concessão.

1 Consta dos Assentos e Informações dos Magistrados do paiz, Codice ms. que parece haver pertencido ao Tribunal do Desembargo do Paço, o qual estava no extincto convento d'Alcobaça, e hoje na Bibliotheca Nacional de Lisboa — *Ministros* — Tom. 3.º.

2 Veja o mesmo Codice — Assentos e Informações dos Magistrados. Tom. 3.º dos Codices de Alcobaça — *Ministros* — existente na Bibl. Nac. de Lisboa.

COSTA VEIGA (Barão). — *Titulo extincto.* — Antonio Xavier da Costa Veiga, 1.º Barão da Costa Veiga, *em sua vida;* Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito aposentado, no quadro da magistratura; abastado proprietario no concelho d'Alcobaça, e districto de Leiria. Nasc. em Midões a 4 de Maio de 1803, e m. na sua Quinta no Lumiar, concelho dos Olivaes, districto de Lisboa, a 20 de Julho de 1876, havendo casado em 1838 com D. Emilia Ignacia da Conceição, natural de Lisboa, filha de João José Dias Costa, e de D. Bernardina Dias Costa, a qual nasc. a 24 d'Abril de 1806, e morreu em Maio de 1875.

FILHO

Antonio Xavier. — Nasc. a 20 d'Outubro de 1839; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Sr. da grande Casa de seus Paes. Solteiro.

SEUS PAES

José Maria da Costa Veiga, proprietario em Midões, districto administrativo de Coimbra, cazado com D. Thereza Mauricia Pires Ferreira.

FILHOS

1.º Antonio Xavier. — Foi o 1.º Barão da Costa Veiga; Juiz de Direito; abastado proprietario: casou com D. Emilia Ignacia da Conceição. — *Com geração.* (V. *acima*).
2.º D. Chrisostoma dos Prazeres. — Fallecida. Casou com Bernardo Delgado, proprietario na villa de Midões, filho de João Sobral Delgado, proprietario na freguezia de Carvalhal Redondo. — *Sem geração.*
3.º D. Maria Urbana. — Casou com Francisco Antonio da Silva, proprietario em Arganil. NB. Ignoro se tem geração.

SEUS AVÓS

Antonio Vaz da Costa Veiga: casou com D. F...

FILHOS

1.º Manuel. — Fallecido.
2.º Antonio. — Fallecido.
3.º José Maria. — Foi casado com D. Thereza Mauricia Pires Ferreira. — *Com geração.* (V. *acima*).
4.º Luiz. — Fallecido.
5.º Roque. — Fallecido.
6.º José Manuel. — Fallecido.
7.º Ricardo. — Reside na villa de Midões.
NB. Consta que alguns d'estes senhores foram casados, porém não me foi possivel saber os nomes das esposas, nem a descendencia que tiveram.

Barão — Decreto de 30, e Carta de 5 de Maio de 1865 — (D. Pedro V — *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Pedro V, Liv.* 12 *a fl.* 47.)

COSTEADO (Barão). — *Titulo extincto.* — Antonio de Napoles Vaz Vieira de Mello Alvim, 1.º Barão do Costeado, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro das Ordens Militares de Christo, e de São Bento d'Aviz; condecorado com a medalha por 5 campanhas da guerra Peninsular; Sr. de varios Vinculos, e pelo seu casamento da Casa de Costeado em São Miguel de Creixomil, e da Casa de Torrados em Guimarães; Coronel aggregado ao extincto regimento de Milicias de Guimarães, e Coronel honorario do extincto Batalhão Nacional de Guimarães. Nasc. a 2 de Setembro de 1782, e m. a 26 de Julho de 1857, havendo casado a 8 de maio de 1819, com D. Anna Peregrina de Faria Freire d'Andrade de Brito Palhares Coelho, Sra. das Casas e Morgado de Torrados, Padroeira do Convento de Santa Clara da cidade de Guimarães; herdeira da Casa de Infias, em Braga, que nasc. a 3 de Maio de 1775, e m. a 8 de Maio de 1858, filha de João de Faria Freire d'Andrade Ribeiro Golias Dosguimarães, Fidalgo da Caza Real; Sr. por successão do referido Morgado de Torrados, e Padroeiro do Convento de Santa Clara; e de sua mulher D. Maria Ignez Magdalena Palhares Coelho de Brito, filha de Alexandre Palhares Tavora, e de sua mulher D. Sebastiana de Palhares Brito Coelho, Srs. das Casas de Costeados e Torre de Trute e seu padroado. [1] *Sem geração.*

SEUS PAES

João Antonio Vaz Vieira de Mell Alvim da Silva Freitas, Fidalgo da Caza Real; Alcaide-mór de Villa do Conde; Sr. das Cazas de Tresmonde, e do Toural em Guimarães; Mestre de Campo dos Auxiliares da mesma villa (hoje cidade); Familiar do Santo Officio *(Carta de 17 de Novembro de 1772):* nasc. na villa de Guimarães a 1 de Janeiro de 1730, e m. a 9 de Dezembro de 1803, tendo casado a 5 de Maio de 1770, com D. Maria Julia Victoria de Napoles Telles de Menezes, baptisada na freguezia da Sé de Vizeu em 4 de Maio de 1772, e m. a 8 d'Abril de 1820; filha de Luiz Xavier de Napoles e Menezes, Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 15 de Março de 1708);* Sr. que foi da Casa do Jardim, e do Porto da Foz d'Alva; e do Morgado de Moure pelo seu casamento, effectuado com sua sobrinha D. Francisca Xavier de Napoles e Lemos e Macedo, herdeira da Caza de Moure, em Pico de Regalados, filha de Francisco de Lemos e Napoles, Fidalgo da Casa Real, Sr. da referida Caza; e de sua mulher D. Luiza Maria Pinheiro de Macedo Figueiredo Carvalho, da Caza e Morgado de Torraens e Paranhos. Descendente dos Napoles da Honra de Nandufe (V. *Alemquer*), e dos Napoles do Vizeu, e dos da Casa da Barbeita e do Jardim.

FILHOS

1.º Jeronimo Vaz. — Fallecido. Fidalgo da Casa Real; Capitão de cavallaria do Exercito, reformado; Successor das Casas e Morgado de Tresmonde e do Toural, em Guimarães, pelo seu casamento, da Casa da Veiga, em Villa Real, da qual foi herdeira sua mulher D. Anna Emilia de Moraes Sarmento Vaz Pereira Pinto Guedes, filha de José

1 O Barão e Baroneza de Costeado por Escriptura de 24 de Fevereiro de 1854, feita nas notas do Tabellião da cidade de Braga, João Baptista Pereira da Silva, fizeram doação *mortis causa* como *inter vivos* da Caza d'Infias, a seus parenes João Borges Pacheco Pereira, e a seu filho Jacome Borges Pacheco Pereira Brandão, Fidalgos da Caza Real. (*Consta da declaração da Baroneza feita em Guimarães a 20 de Outubro de 1857 perante o Tabellião da mesma cidade José Joaquim d'Oliveira e foi publicada no Diario do Governo, n.º 253, do anno de 1857.*)

Felix de Moraes Sarmento Pereira Pinto Guedes, Sr. da dita Casa da Veiga, e de sua mulher e prima D. Delfina Teixeira de Magalhães e Lacerda, da Casa da Calçada em Villa Real, e do Morgado de Celleiros, em Villar de Maçada. — *Sem geração legitima.*

FILHOS NATURAES

(*Havidos de D. Rosa Maria da Silva, senhora solteira — Legitimados por Alv. de 14 de Julho de 1824.*)

1.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 22 de Março de 1816, e casou em 1844, com José do Amaral Branco Bernardes de Carvalho Castello Branco e Noronha, Fidalgo da Casa Real, que nasc. em 1809, e m. em 1849; Sr. das Casas do Covilhão em Guimarães, e da Casa do Miradouro, em Creixomil, do Morgado de Elvas, e da Quinta do Pombal; filho primogenito de Luiz Antonio Branco Bernardes de Carvalho, Sr. dos bens acima mencionados; antigo Desembargador da Relação e Casa do Porto; e de sua mulher D. Maria José do Amaral Castello Branco e Noronha, herdeira do Morgado d'Elvas, e da Casa e Quinta do Covilhão em Guimarães.

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. em 1845. Herdeira da Casa de seu tio o Barão de Costeado, pelo seu testamento feito em data de 3 de Junho de 1857, ficando todavia sua Mãe e sobrinha D. Maria da Conceição uzofructuaria da predita Casa; é tambem herdeira da Casa de seu Pae e da Quinta de Recardães junto á villa d'Agueda. Cazou com Adelino Pinto Tavares de Mendonça Ferreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, filho de José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, Fidalgo da Casa Real; Coronel do extincto regimento de Milicias da villa da Figueira; e de sua mulher D. Maria José d'Avellar Ferrão.

2.º D. Leonor Maria. — Falleceu em 1849, no estado de solteira.

2.º Antonio Vaz. — Falleceu a 8 de Março de 1852. Succedeu nas Casas do Toural e Tresmonde, tendo casado com D. Maria Candida de Figueiredo Carvalho da Casa de Paranhos; ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º João. — Succedeu a seu Pae nas Casas do Toural e do Tresmonde.

2.º Antonio.

3.º D. Maria Candida.

3.º D. Maria Antonia. } Ignoro se alguma d'estas senhoras casou e teve des-
4.º D. Maria Julia. } cendencia.

5.º Jeronimo Vaz. — Casou em Guimarães com D. Maria Antonia Navarro.

NB. Este senhor recusou-se a dar-nos informação alguma não só ácerca de seus ascendentes e familia, como a respeito d'outros parentes.

2.º Antonio Vaz. — Foi o 1.º Barão de Costeado: casou com D. Anna Peregrina Freire de Andrade de Brito Palhares Coelho.

3.º D. Maria da Luz. } Falleceram ambas no estado de solteiras.
4.º D. Maria da Conceição. }

SEUS AVÓS

Jeronymo Vaz Vieira de Mello Alvim Pinto, natural da freguezia de São Sebastião da villa de Guimarães; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór da Villa do Conde; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio; Sr. da Casa de Tresmonde e da do Toural: casou a 16 d'Outubro de 1720, com D. Josefa Thereza Clara da Silva Freitas, que nasceu na freguezia de São Paio da mesma villa a 11 de Fevereiro de 1699, filha de Jeronimo da Silva Freitas, proprietario, Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Maria d'Azevedo.

FILHOS

1.º João Antonio. — Succedeu na Casa vincular de seu Pae; Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór de Villa do Conde. Casou com D. Maria Julia Victoria de Napoles Telles de Menezes. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Antonio Manuel. — Nasc. na freguezia de S. Sebastião da villa de Guimarães a 22 de Maio de 1732; já fallecido; Fidalgo da Casa Real; Familiar do Santo Officio *(Carta de 20 de Janeiro de 1752)*. Ignoro se casou e teve geração.

NB. Ignoro se tiveram mais descendentes, não obstante as diligencias que empregámos.

BISAVÓS

Antonio Vaz Vieira, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Alcaide-mór de Villa do Conde; Familiar do Santo Officio, de que prestou juramento no anno de 1683; Sr. da Casa de Tresmonde, e da Quinta do Sêlho: casou com D. Joanna Thereza de Mello Alvim Barreto, natural da villa de Vianna da Foz do Lima, filha de Pedro de Mello e Alvim, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Sr. do Morgado da Carreira, em Vianna; e de sua mulher D. Thereza de Mello Barreto, filha de Barnabé Villozo Barreto, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Anna Caminha do Rego, filha de Gaspar do Rego, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Ramos Maciel.

FILHO

Jeronymo Vaz.— Foi Alcaide-mór de Villa de Conde; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sr. da Casa de Tresmonde: casou com D. Josefa Thereza Clara da Silva Freitas. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se tiveram mais descendentes.

TERCEIROS AVÓS

João Vieira, por alcunha o Foleiro, natural de Guimarães; Sr. da Casa e Quinta de Tresmonde, sita na freguezia de São Martinho do Conde: cazou com D. Maria Vaz de Sá, filha e herdeira de Sebastião Vaz, de Riba de Sêlho, Sr. da Quinta do Sêlho, e de sua mulher D. Maria Gonçalves de Carvalho, filha de Francisco Gonçalves, e de sua mulher D. Maria Antonia Peixoto, da Casa da Pouzada, Solar dos Peixotos de Guimarães.

FILHOS

1.º Antonio Vaz. — Succedeu na Casa de Tresmonde e Quinta do Sêlho: Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór de Villa do Conde: casou com D. Joanna Thereza de Mello Alvino Barreto. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Jeronymo Vaz. — Ecclesiastico. Foi Freire da Ordem de S. Bento de Aviz; Thesoureiro-mór de Guimarães; Juiz das Ordens Militares; Desembargador do Paço, e da Casa da Rainha.

NB. Ignoro se houveram mais descendentes.

QUARTOS AVÓS

Francisco Vieira, denominado o Foleiro, natural da freguezia de São Paio d'Eira Vedra, concelho da Vieira, o qual vindo residir em Guimarães, casou com D. Isabel Fernandes Machado, Sra. da Quinta de Tresmonde, que lhe deixou um tio, e filha de Sebastião Vaz, lavrador e morador na sua Quinta do Sêlho, freguezia de S. Miguel de Creixomil, e de sua mulher D. Margarida Gonçalves, natural de São Pedro do Bairro, termo de Villa Nova de Famalicão

FILHO

João Vieira. — Foi Sr. da Quinta de Tresmonde, pelo seu casamento com D. Maria Vaz de Sá, herdeira da referida Quinta. — *Com geração.* (V. *acima*).
NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 7 de Maio de 1848, e Carta de 18 de Junho de 1851 — (D. Maria II — *Regist. no Arch. da T. do T. — Mercês de D. Maria II, Liv.* 8 *a fl.* 12.)

COVILHÃ (Viscondessa).—*Titulo extincto.*—D. Margarida Candida Pereira Navarro Pessoa d'Amorim, 1.ª Viscondessa da Covilhã, *em sua vida*, filha de Antonio d'Almeida Navarro d'Andrade proprietario, e de sua mulher D. Francisca Benedicta Pereira da Silva. Nasc. a 30 de Maio de 1812, e m. na cidade da Covilhã a 18 de Novembro de 1878.

VIUVA DE

Antonio Pessoa d'Amorim, abastado proprietario e fabricante na cidade (out'rora villa) da Covilhã. Nasc. a 12 de Janeiro de 1806, e m. na referida cidade a 2 d'Agosto de 1868.

FILHO

Antonio Pessoa. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1838 : Fidalgo da Casa Real ; Commendador da Ordem de Christo ; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra ; Deputado da Nação na Legislatura de 1880 a 1884 : casou a 10 d'Agosto de 1865 com D. Maria Adelaide da Silva Campos Mello, filha dos 1.os Viscondes da Coriscada, que nasc. a 4 d'Abril de 1844. (V. *Coriscada*).

FILHOS

1.º D. Margarida. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1873.
2.º D. Maria Dorothea. — Nasc. a 30 d'Abril de 1839, e m. em Castello-Branco a 19 de Dezembro de 1878. Casou com José Antonio d'Almeida Mourão, proprietario, e teve

FILHOS

1.º Antonio Pessoa. — Nasc. a 1 de Julho de 1862.
2.º Raphael Mourão. — Nasc. a 1 de Maio de 1865.

SEUS PAES

Manuel Pessoa d'Amorim, proprietario e fabricante; foi o iniciador do grande desenvolvimento da industria de lanificios da villa da Covilhã. Casou com D. Leonor Luiza Pereira da Silva, filha de Simão Pereira da Silva, natural da Covilhã, proprietario; Capitão d'Ordenanças; e de sua mulher D. Maria Jacintha, natural de Celorico da Beira.

FILHOS

1.º Simão Pessoa. — Falleceu no estado de solteiro. — *Sem geração.*
2.º D. Maria Thomasia. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1805.
3.º Joaquim Pessoa. — Nasc. na villa da Covilhã a 2 de Junho de 1801, e m. a 19 de Fevereiro de 1863. Foi Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; m. no estado de solteiro.— *Sem geração.*
4.º Antonio Pessoa. — Falleceu a 2 d'Agosto de 1868. Foi casado com D. Margarida Candida Pessoa d'Amorim, a qual depois de viuva foi a 1.ª Viscondessa da Covilhã. — *Com geração.* (V. *acima).*
5.º D. Maria Justina. — Falleceu no estado de solteira.
6.º D. Maria Margarida. — Viuva de Joaquim José Pessoa Ribeiro de Carvalho, Bacharel formado em Direito. — *Com geração.*
7.º D. Anna Benedicta. — Viuva de Antonio Augusto Pereira Navarro, proprietario.— *Sem geração.*

N. B. Não podémos alcançar as precisas informações.

SEUS AVÓS

Pedro Pessoa da Cunha, natural e proprietario na villa da Covilhã, casado com D. Marianna Thereza, natural da villa de Murça.

FILHO

Manuel Pessoa. — Foi proprietario e um dos maiores fabricantes de lanificios da villa da Covilhã, casou com D. Leonor Luiza Pereira da Silva.— *Com geração.* (V. *acima).*

NB. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa — Dec. de 14 de Dezembro de 1862, e Carta de 1 de Fevereiro de 1877. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T. Mm. de Luiz I. Liv.* 31 *a fl.* 54.)

CRUZ ALTA (Visconde). — Joaquim Francisco Dutra Junior, 1.º Visconde da Cruz Alta; Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da mesma Ordem do Brazil; subdito Brazileiro; proprietario e capitalista. Nasc. a 6 de Janeiro de 1833, na cidade de Porto Alegre da Provincia do Rio Grande do Sul (Brazil), e cazou em 1866 com D. Rita d'Azevedo e Souza, que nasceu a 6 de Janeiro de 1839 na predita cidade, filha de Eduardo de Azevedo e Souza, e de D. Rita d'Azevedo e Silva.

FILHOS

1.º Ildefonso. — Nasc. em 1867. Fidalgo da Casa Real.
2.º D. Julia. — Nasc. a 1 de Setembro de 1868.
3.º D. Eliza. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1870.
4.º Alfredo. — Nasc. a 22 d'Outubro de 1872. Fidalgo da Casa Real.

SEUS PAES

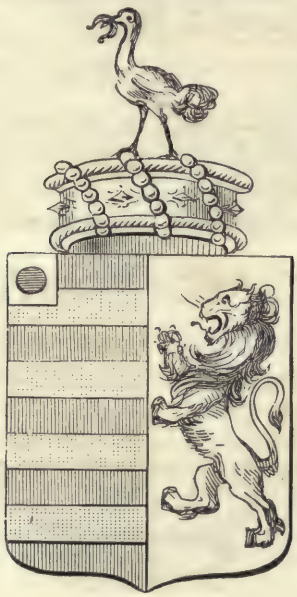
Joaquim Francisco Dutra, casado com D. Bebiana Antonia Dutra.

FILHOS

1.º D. Castorina Dutra. — Nasc. em 1831.
2.º Joaquim Francisco. — Actual Visconde da Cruz Alta. *(V. acima)*
3.º Antonio Candido. — Nasc. em Janeiro de 1838: casado com D. F... — *om geração,*
4.º D. Rita de Cassia Dutra. — Nasc. em 1847.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde.— Decreto de 15, e Carta de 21 de Maio de 1873.— (D. LUIZ I.— *Regist. no Arch. da T. do T., Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 28, *fl.* 187).



CRUZEIRO (Barão).— Francisco Luiz Ferreira Tavares, 1.º Barão do Cruzeiro, *em sua vida;* abastado proprietario do concelho da Anadia. Nasc. a 29 de Fevereiro de 1852, e casou a 1 de maio de 1875, com D. Roza Joaquina Lebre de Souza e Vasconcellos, que nasc. a 5 de Agosto de 1838, filha de Joaquim Lebre de Sousa e Vasconcellos, Doutor e Lente na faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra, e Vice-reitor que foi da mesma Universidade, o qual m. a 22 de Dezembro de 1863; e de sua mulher D. Maria da Piedade Cerveira Lebre, a qual nasc. a 23 de Fevereiro de 1801, e m. a 30 de Outubro de 1878, havendo casado a 5 de setembro de 1837.

FILHOS

1.º Manuel Luiz. — Nasc. a 4 de Outubro de 1876.
2.º Antonio Luiz. — Nasc. a 2 de Outubro de 1877.

SEUS PAES

Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira da Silva Rodrigues, proprietario e negociante, fundador e proprietario de sua importante fabrica de papel nas margens do Rio Caima; antigo Alferes de Ordenanças da companhia do Espirito Santo da cidade d'Aveiro: nasc. a 20 de Janeiro de 1815, e casou a 31 de Julho de 1841 com D. Jacintha Clara Ferreira, a qual nasc. a 24 d'Outubro de 1817, filha de João Marques Pires, proprietario, que m. a 16 de Janeiro de 1872, e de sua mulher D. F...

FILHOS

1.º D. Maria Adelaide. — Nasc. a 9 d'Agosto de 1842.
2.º D. Carolina Augusta. — Nasc. a 11 de Novembro de 1843, e casou a 24 de Janeiro de 1875 com Alexandre de Souza Mello, que nasc. a 10 de Novembro de 1848, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Delegado do Procurador Regio na comarca de Oliveira d'Azemeis.

FILHOS

1.º D. Beatriz de Mello. — Nasc. a 7 de Março de 1877.
2.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 24 de Setembro de 1878.

3.º D. Gertrudes Luiza. — Nasc. a 29 d'Agosto de 1845.
4.º José Luiz. — Nasc. a 17 de Março de 1847.
5.º Francisco Luiz. — Nasc. a 29 de Fevereiro de 1852; actual Barão do Cruzeiro. Casou com D. Roza Joaquina Lebre de Souza e Vasconcellos, actual Baroneza do Cruzeiro. — *Com geração. (V. acima).*
6.º Manuel Luiz. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1856.

SEUS AVÓS

Miguel Luiz Ferreira Tavares Pereira da Silva Rodrigues, proprietario e lavrador; Capitão das Ordenanças de Albergaria a Velha: nasc. a 31 de Março de 1790, e m. a 29 de Novembro de 1843; casado que foi com D. Maria Pires Ferreira da Silva, a qual m. a 8 de Fevereiro de 1855, filha de João Marques Pires, proprietario, que m. a 16 de Janeiro de 1872, e de sua mulher D. Maria Ferreira Clara, que m. a 18 de Julho de 1865.

FILHOS

1.º D. Maria Ludovina. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1812.
2.º Manuel Luiz. — Casou com D. Jacintha Clara Ferreira. —*Com geração. (V. acima).*
3.º João Ferreira. — Fallecido. Foi negociante da Praça do Commercio de Lisboa. Nasc. a 17 de Outubro de 1817, e m. no estado de solteiro a 14 de Dezembro de 1856. — *Sem geração.*
4.º Patricio Luiz. — Proprietario. Nasc. a 20 de Fevereiro de 1819, e foi casado com D. Gertrudes Maria Victorina, que m. a 11 d'Agosto de 1866. — *Sem geração.*
5.º José Luiz. — Commendador da Ordem de Christo. Foi negociante e proprietario na cidade de Lisboa, e um dos fundadores da fabrica de papel nas margens do Rio Caima, em sociedade mercantil com seu irmão Manuel Luiz: Casou com D. Violante Rosa da Conceição. — *Sem geração.* (V. *acima)*
6.º Francisco Luiz. — Nasc. a 23 de Outubro de 1827, e m. 12 de Outubro de 1857, no estado de solteiro.

BISAVÓS

Manuel Ferreira Luiz, natural de Albergaria a Velha; proprietario e lavrador; o qual casou com D. Helena Rodrigues da Silva, filha de Domingos Rodrigues e de sua mulher D. Maria da Silva, todos naturaes de Albergaria a Velha.

FILHOS

1.º Francisco Luiz. — Succedeu nos bens de praso da Casa de seus Paes; Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór das Ordenanças de Villa de Sovaes; ao qual se passou Carta de Brazão d'Armas por Alvará de 12 d'Agosto de 1807, indicando-se no respectivo escudo as armas dos Ferreiras e dos Rodrigues.

2.º Patricio Luiz. — Foi Bacharel em Leis; Juiz de Fóra da comarca d'Elvas, de que tomou posse a 13 de Maio de 1854, logar em que prestou relevantissimos serviços a favor da Restauração do reino do dominio do exercito invasor francez, e constam do processo da sua residencia e outros mais como magistrado; Juiz do Tombo da Prebenda de Coimbra, com predicamento de primeiro banco e béca honoraria; e ultimamente Provedor da comarca de Thomar.

3.º Pedro Luiz.
4.º Caetano Luiz. } — Fallecidos no estado de solteiros.
5.º Manuel Luiz.

6.º Miguel Luiz. — Proprietario: casou com D. Maria da Silva. — *Com geração.* (V. *acima*).

TERCEIROS AVÓS

Manuel Ferreira Luiz, proprieterio e lavrador: casou com D. Joanna Tavares, ambos naturaes de Albergaria a Velha.

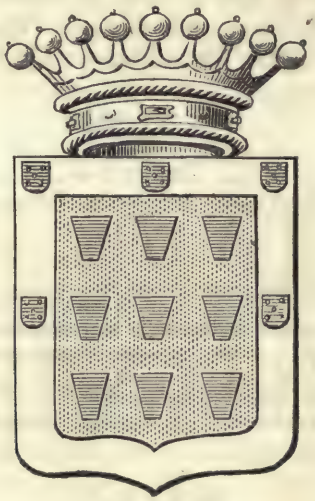
FILHO

Manuel Ferreira. — Casou com D. Helena da Silva. — *Com geração.*
NB. Ignoro os mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21, e Carta de 28 d'Outubro de 1875 — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T. Chanc. de D. Luiz I, Liv.* 27 *a fl.* 204 *v.*)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Ferreiras — em campo vermelho quatro faxas de ouro; na segunda as armas dos Silvas — em campo de prata um leão de purpura rompente, armado d'azul — Timbre, o dos Ferreiras — uma ema de sua côr com uma ferradura no bico. E por differença uma brica de prata com uma arruella azul.



CUNHA. (Conde). — Dom Guterre José Maria Vasques Alvares da Cunha, 5.º Conde da Cunha, *de juro e herdade sem dispensa da lei mental;* Official-mór da Casa Real (16.º Trinchante-mór). Succedeu no Titulo e Caza a seu Pae a 16 de Março de 1867, e é

22.° Sr. d'ella. Nasc. na cidade de Bruges (Belgica) a 7 de Fevereiro de 1830, e cazou a 29 de Julho de 1854, com D. Maria Carlota de Gambôa e Liz, que nasc. a 3 de Novembro de 1807, e m. a 4 de Agosto de 1873, *da qual não houve geração;* filha dos 1.os Barões d'Arruda, e foi a 5.ª Condessa da Cunha. (V. *Arruda).* Passou a segundas nupcias, a 27 de Fevereiro de 1876, com D. Cecilia Amalia de Carvalho e Sá, que nasc. a 9 de Janeiro de 1827, actual Condessa da Cunha, filha de Rodrigo Vaz de Carvalho da Silveira Preto, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Amalia de Azevedo Sá Coutinho, filha de Dom Rodrigo d'Azevedo Sá Coutinho, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. por concessão, das Terras do Bouro e da Casa de São João de Reys; e da Tapada em Santa Cruz, de Riba Tamega; e de sua mulher D. Joanna Angelica da Silva. — *Sem geração.* (V. *Aurora, no Supplemento.*)

SEUS PAES E AVÓS

(V. Condessa da Cunha).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Confirmado no 5.° Conde. — Decreto de 15 de Março de 1760.

CUNHA (Condessa). — D. Joanna Luiza Bush, 4.ª Condessa da Cunha, pelo seu casamento celebrado na cidade de Bruges a 4 de Maio de 1829, com o 4.° Conde da Cunha: nasc. a 21 d'Outubro de 1812; filha de Mr. Thomaz Bush, Official do exercito Britannico, e de sua mulher Miss Joanna Luiza Uhite.

VIUVA DE

Dom José Maria Vasques Alvares da Cunha, 4.° Conde da Cunha, *de juro e herdade sem suspensão da lei mental;* Par do Reino, por Carta Regia de 30 d'Abril de 1827, de que prestou juramento e tomou posse em 31 d'Outubro do mesmo anno; Official-mór da Casa Real (5.° Trinchante Mór); Sr. das villas de Cunha, Taboa e Ouguella; Alcaide-mór, Commendador de Santa Maria d'Almendra, e de Idanha a Nova na Ordem de Christo; Commendador da villa d'Arruda dos Vinhos, na Ordem de S. Thiago da Espada; 21.° Administrador dos Vinculos situados nas Villas de Cunha e de Taboa, do Pinheiro, Bulhaco, Arruda; e de Santo Antonio da Victoria, em Lisboa; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Coronel do regimento das extinctas milicias de Lisboa, do termo Oriental. Succedeu na Casa e titulo da Cunha a seu Pae, a 2 de Dezembro de 1812, e foi o 21.° Sr. da mesma Caza. Nasc. a 23 de Dezembro de 1793, e m. a 16 de Março de 1867, havendo cazado em primeiras nupcias a 16 de Janeiro de 1814 com D. Maria Gertrudes Quintella, 3.ª Condessa da Cunha, que nasc. a 28 de Maio de 1797, e m. a 8 de Setembro de 1824, a qual levou bens em dote no valor de 240:000$000 réis, os quaes em

virtude da escriptura antenupcial ficaram vinculados, conforme o Decreto de 8 de Setembro de 1824, e Provisão do Desembargo do Paço de 2 de Dezembro do mesmo anno; foram sobrerogados, e a pedido da dotada passaram para a sua unica filha e herdeira D. Maria do Carmo Cunha, actual 2.ª Marqueza de Vianna, cujos bens foram primitivamente doados pelos Paes da Condessa D. Maria Gertrudes. os 1.os Barões de Quintella (V. *Farrobo)*. Passou a segundas nupcias na cidade de Bruges, a 4 de Maio de 1829, com D. Joanna Luiza Bush, actual 4.ª Condessa da Cunha. (V. *acima)*.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom José Maria. — Falleceu infante. Apenas durou 10 dias.
2.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 29 d'Outubro de 1814; actual 1.ª Marqueza de Vianna, pelo seu casamento a 27 de Janeiro de 1827 com o 2.º Conde de Vianna, e 1.º Marquez do mesmo titulo Dom João Manoel de Menezes—*Com geração*. (V. *Vianna*).
A Marqueza succedeu nos bens de vinculo, a sua mãe a Condessa da Cunha, em 8 de Setembro de 1824.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º D. Guterre. — Actual 5.º Conde da Cunha: casou em primeiras nupcias com D Maria Carlota de Gamboa e Liz, que m. a 4 d'Agosto de 1873 — *Sem geração*. (V. *acima, e Arruda*). Passou a segundas nupcias em 1876, com D. Cecilia Amalia de Carvalho e Sá, actual 4.ª Condessa da Cunha. — *Sem geração*. (V. *acima)*.
4.º D. Joanna Ludovina. — Nasc. na cidade de Bruges a 30 d'Outubro de 1832. Solteira.

SEUS PAES

Dom José Vasques Alvares da Cunha, 2.º Conde da Cunha, de *juro e herdade*; Official-mór da Casa Real (14.º Trinchante-mór); 20.º Sr. da Villa da Cunha e da Taboa, e Administrador dos Vinculos acima referidos; Alcaide-mór e Commendador de Santa Maria d'Almendra, e de Idanha a Nova na Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Capitão Tenente da Armada nacional; esteve por alguns annos embarcado, servindo 7 annos na esquadra de Malta, passando depois a praticar a diplomacia com seu tio o notavel diplomata e estadista Dom Luiz da Cunha. Embaixador de Portugal na Côrte de Paris, fez alli o seu tirocinio durante 6 annos, em que chamado á Côrte foi nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal, junto ás Côrtes de Vienna d'Austria e da Haya, havendo desempenhado essa importante commissão de serviço publico com bom exito e aprazimento do Governo de S. M. F., e servindo nas duas missões por espaço de 11 annos. Succedeu na Casa da Cunha a seu irmão o 1.º Conde, a 9 de Julho de 1791, e foi o 20.º Sr. da mesma Caza. Nasc. a 19 de março de 1734, e m. a 1 de Dezembro de 1812, havendo cazado em 1790 com D. Maria de Menezes, sua sobrinha, Sra. d'Agoas Bellas e do Morgado de Tibáo, que nasc. a 26 de Setembro de 1738, e m. em 1775, de quem houve geração; filha e herdeira de Antonio de Sodré Pereira, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, Sr. d'Aguas Bellas e Morgado de Tibáo; Marechal de Campo do Exercito; Governador do Castello e Praça de São Filippe de Setubal; e de sua mulher D. Thereza Heliodora de Menezes. Passou a segundas nupcias em 1792, com D. Maria do Carmo de Menezes e Silva, tambem sua sobrinha, que nasc. a 28 de Junho de 1770, e m. a 19 de Junho de 1828, filha de Dom Antonio Maria de Menezes e Silva, Moço Fidalgo com exercicio no Paço *(Alv. de 29 d'Abril de 1789)*, accrescentado a Fidalgo Escudeiro *(Alv. de 6 d'Agosto de 1799)*; Sr. das Cazas de Lavre e Flôr da Murta em Lisboa, e Morgados de Soure e da Ponte de Sôr etc.; e de sua mulher D. Anna Joaquina Policena de Menezes.

sua prima e 2.ª mulher, filha de Manuel Caetano Lopes de Lavre, Sr. dos Reguengos da Carvoeira e de Celorico da Beira; Alcaide-mór de Torres Novas; Secretario do Conselho Ultramarino: m. a 21 d'Outubro de 1750; e de sua mulher D. Antonia Joaquina de Menezes.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Luiz da Cunha. — Falleceu ainda infante.

2.º Dom Pedro Vasques. — Nasc. a 9 de Julho de 1762, e m. no Porto a 2 de Maio de 1798. Foi o 3.º Conde da Cunha; Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal. Cazou em 1795 com D. Francisca Correia de Lacerda Mello Pita Pacheco, que nasc. a 1 d'Agosto de 1770, e m. a 8 de Dezembro de 1829; Dama de Honor das Rainhas D. Maria I e D. Carlota Joaquina; Dama das Ordens de Santa Isabel Rainha de Portugal, e das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha; 13.ª Sra. da Honra de Farelães; Sra. dos Morgados da Casa de Anadia, em que succedeu ao 1.º Conde da Anadia a 30 de Dezembro de 1809; filha e herdeira de Francisco Manoel Correa de Lacerda, Fidalgo de geração; 12.º Sr. da predicta Honra; Mestre de Campo dos Auxiliares do Minho; e de sua mulher D. Marianna Pita Pacheco de Mello Malheiro, da Caza do Velludo e Srs. da Coutada de Sanguinhèdo, em Ponte de Lima (V. *Castro Daire*), da qual *não houve geração*. Esta Senhora, 2.ª Condessa da Cunha, passou a segundas nupcias a 13 de Maio de 1800, com Dom Gregorio José Antonio d'Eça e Menezes, que em 1804 succedeu no titulo de Conde de Cavalleiros, e d'elle tambem *não houve geração*. (V. *Cavalleiros*).

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Dom José Maria. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1793, e m. a 16 de Março de 1867. Foi o 4.º Conde da Cunha, e 21.º Sr. da Casa da Cunha, nos direitos da qual succedeu a seu irmão o 3.º Conde, a 2 de Maio de 1798, e effectivamente por fallecimento de seu Pae, o 2.º Conde, a 1 de Dezembro de 1812; Par do Reino em 1826. Cazou em primeiras nupcias, em 1814, com D. Maria Gertrudes Quintella que foi a 3.ª Condessa da Cunha, e m. em 1824, *deixando geração*, Passou a segundas nupcias, com D. Joanna Luiza Bush, actual 4.ª Condessa da Cunha. — *Com geração*. (V. *acima e Vianna*).

4.º Dom Antonio Maria. — Nasc. a 3 de Março de 1795, e m. a 7 d'Agosto de 1827. Foi Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Tenente de cavallaria do Exercito. — *Sem geração*.

5.º Dom Vasco Guterre. — Nasc. a 31 de Março de 1798; já fallecido. Foi Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Tenente Coronel de cavallaria do Exercito. Cazou com D. Maria Antonia de Lacerda da Camara Manuel, *da qual não houve geração;* filha de Caetano José d'Almeida da Camara Manuel, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Luiza Rita do Carmo. A sr.ª D. Maria Antonia passou a segundas nupcias com Antonio Maria Krusse, Official da Alfandega Municipal de Lisboa; já fallecido. — *Sem geração*.

6.º Dom Guterre Vasques } Falleceram infantes.
7.º D. Maria Rita }

8.º D. Anna Mafalda. — Nasc. a 10 de Dezembro de 1799: já fallecida. Cazou a 6 d'Outubro de 1823 com Dom Antonio Maria de Menezes Portugal, seu primo, Moço Fidalgo com exercicio na Caza Real; Sr. das Casas de Lavre e da Flôr da Murta, Morgados de Soure e da Ponte de Sòr; Commendador da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha da Campanha da Guerra Peninsular, e por S. M. com a Medalha de honra pela batalha d'Albufeira (16 de Maio de 1811); Capitão de cavallaria do Exercito; nasc. a 15 d'Outubro de 1798, e m. a 22 de Dezembro de 18.., *de quem houve geração*. A sr.ª D. Anna Mafalda passou a segundas nupcias a 23 de Novembro de 1834, com Martinho Teixeira Homem de Brederode, Fidalgo da Casa Real (*Alv. de 23 de Janeiro de 1823*); Dezembargador da Relação e Casa do Porto, fóra de exercicio; durante a guerra Peninsular servira na qualidade de Tenente de cavallaria do Exercito, carreira que abandonou para seguir a da Magistratura para a qual se habilitava. Nasc. a 26 de Julho de 1792, e m. em Lisboa a 5 d'Agosto de 1856; filho de Antonio Xavier de Moraes Pinto Teixeira Homem, Conselheiro honorario da Real Fazenda, e Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; Administrador dos Morgados de S. Miguel na villa de Mirandella, e do de Ervoens, no concelho de Val-Passos; e de sua mulher D. Marianna José de Andrade Brederode.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Antonio Pedro de Menezes. — Falleceu a 16 de Março de 1856, tendo cazado a 28 de Novembro de 1850, com D. Eugenia d'Almeida Vascon-

cellos de Sobral, filha dos 2.os Condes da Lapa, que nasc. a 24 d'Agosto de 1831.— *Com geração.* (V. *Lapa*, e *Vallada.*)

2.º Dom João de Menezes. — Cazou com M.lle Judith Rugali, já fallecida, de quem houve duas filhas.

N.B. O sr. Dom João, recusou-se a indicar-nos os paes de sua esposa e os nomes de suas filhas, uma das quaes casára em 1879.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

3.º Antonio Xavier. — Foi Addido honorario de Legação.

9.º Dom Luiz José. — Fallecido. Foi presbytero e Abbade da freguezia de Taboa.

10.º D. Maria Rita.— Fallecida. Cazou com Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, Fidalgo da Casa Real; Morgado na cidade da Bahia; do qual viuvou.— *Sem geração.*

11.º D. Juliana Leonor.— Fallecida. Cazou com Francisco Antonio da Camara Leme, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Administrador de vinculo e proprietario, de quem *não houve geração.* Passou a segundas nupcias com Nicolau Tello de Menezes, Fidalgo da Casa Real.— *Sem geração.*

BISAVÓS

Dom Pedro Alvares da Cunha, Official-mór da Casa Real (Trinchante); 2.º Sr. da Cunha; Sr. de Taboa e Ouguella; Administrador dos Morgados d'estas duas villas, e do Bulhaco na Alhandra; Commendador de São Miguel de Nogueira, na Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Coronel d'um dos Terços da Ordenança da Côrte, qualidade em que assistiu no anno de 1706 ao rendimento de Xerez dos Cavalleiros, e villas d'Alconchel e Barcarrôta, na Extremadura Hespanhola, alcançado n'aquella epoca pelas tropas portuguezas contra as de Hespanha; Mestre de Campo da guarnição do reino do Algarve e praça de Campo-Maior; Governador e Capitão General da Ilha da Madeira e Porto Santo. Cazou com D. Ignez Maria de Mello e Athayde, viuva em primeiras nupcias de D. João Lobo (Casa de Alvito), e filha de Christovão da Costa Freire, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Paul de Pancás; e de sua mulher D. Thereza Francisca de Souto Maior, filha de Francisco Correia de Lacerda, Secretario d'Estado d'El-rei D. Pedro II, e seu mestre emquanto Principe; e de sua mulher D. Maria Cabral, filha de Francisco Cabral, Chanceller-mór do Reino, *da qual houve geração.* Passou a segundas nupcias com D. Maria Thereza de Menezes, viuva de Sancho de Mello d'Azambuja, e filha de Dom Antonio de Menezes Souto Maior e Silva, Fidalgo da Casa Real; Sr. dos Morgados de Soure e do Paul da Bordeira, no Algarve, que m. em 1719; e de sua segunda mulher e prima D. Maria Magdalena de Vilhena.— *Com geração.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Antonio Alvares. — Succedeu na Casa de seu Pae, e foi o 1.º Conde da Cunha, *de juro e herdade*[1] em virtude de seus serviços, e especialmente dos de seu tio, Dom Luiz da Cunha, praticados por espaço de 62 annos successivos, tanto na magistratura, como na carreira diplomatica, na qual servira como Enviado em varias Côrtes da Europa, e de Embaixador de Portugal no Congresso de Utrecht, onde prestou assignalados serviços, e do qual foi discipulo seu sobrinho; Trinchante da Casa Real; Commendador de Almendra e de Idanha-a-Nova, com suas Alcaidarias-móres, na Ordem de Christo; Pre-

[1] El-Rei D. José I— «Em consideração dos notaveis serviços que Dom Luiz da Cunha lhe fez, por espaço de sessenta e dois annos successivos, nos logares de Desembargador do Porto, e da Casa da Supplicação até o anno de 1696, e depois d'elle, até o seu fallecimento, nos empregos de Enviado Extraordinario na Côrte de Londres; de Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario no Congresso de Utrecht; de Embaixador nas Côrtes de Londres, Haya, Madrid e de Paris, attendendo ás successivas representações com que o sobredito se applicou, e os referidos serviços lhes fossem despachados em beneficios da Casa de seus Paes, e do Administrador d'ella seu sobrinho Dom Antonio Alvares da Cunha; contemplando ao mesmo tempo os serviços pessoaes com que o dito Dom Antonio Alvares da Cunha se tem distinguido tambem na sua profissão militar, até o posto de Capitão de Mar e Guerra das fragatas da sua Real Corôa, e nos empregos de Governador e Capitão General da Praça de Mazagão, e do Reino de Angola, e por folgar fazer honra e mercê não só á memoria do mesmo Dom Luiz da Cunha perpetuando a lembrança dos assignalados serviços que fez á Corôa de Sua Magestade, mas tambem o sobredito sobrinho, etc., etc. Ha por bem fazer mercê em satisfação de todos os sobreditos serviços do *Titulo de Conde do logar da Cunha*, na Provincia do Minho, *de juro e herdade*, erigindo o dito logar em Villa. Carta de 15 de Março de 1760 — *(Regist. no Arch. da T. do T. Mercês d'El-Rei D. José I, livro 6 a fl. 176.)*

Tambem dos mesmos registos consta, haver-se mandado pagar pelos cofres do Estado, as dividas que no estrangeiro deixára D. Luiz da Cunha, na importancia de 6:295,833 réis, conforme se declara e consta do Decreto de 25 de Junho de 1753.

sidente do Conselho Ultramarino; Deputado ordinario da Junta dos Tres Estados; Conselheiro de Guerra; Tenente General, e antes Capitão de Mar e Guerra da Armada Nacional; Governador e Capitão General da Praça de Mazagão, e do reino d'Angola, e depois Vice-Rei e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Brasil; Embaixador extraordinario á Côrte de França em 1759. Casou com D. Leonor Josefa Caetana da Camara, Condessa da Cunha, que m. a 14 de Dezembro de 1787, na idade de 70 annos, filha de Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, Fidalgo de geração, Sr. das Ilhas Desertas e Regalados; Alcaide-mór da villa de Torres Vedras; Estribeiro-mór da Rainha; e de sua mulher D. Isabel Maria de Mendoça e Moura, filha do 4.º Conde de Val de Reis, Nuno de Mendoça. — *Sem geração.*

2.º Dom Christovão da Cunha. — Falleceu infante.

3.º Dom Luiz da Cunha. — Seguiu até certo tempo a vida ecclesiastica, e foi Monsenhor Prelado da Patriarchal; Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal; e renunciando a vida ecclesiastica pela politica, passou a servir na carreira militar onde alcançou o posto de Mestre de Campo, e na vida politica o de Enviado a diversas Côrtes da Europa, e por ultimo de Enviado Extraordinario junto das Côrtes da Haya e de Londres, da qual foi chamado a Portugal, chegando a Lisboa em Maio de 1756, e logo depois da sua apresentação a El-Rei D. José I, foi nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, cargo que exerceu desde Maio de 1756 até 1774, justificando n'este exercicio o elevado conceito do seu tacto politico e assignalado tino, que havia manifestado nas outras missões. (*Gazeta de Lisboa de 13 de Maio de 1756, pag. 15*).

4.º D. Lourença Francisca. — Foi Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, mulher de El-Rei D. João V: casou com seu primo Dom Sancho Manuel, filho natural legitimado do 2.º conde de Villa Flôr, Dom Christovão Manuel.

5.º D. Isabel Thadeu. — Foi religiosa, Commendadeira do mosteiro de Santos, da Ordem de São Thiago da Espada.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

6.º Dom Lourenço Vasques. — Foi Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem; Capitão de Mar e Guerra na Armada Nacional; ao qual, em recompensa de serviços, foi concedida a mercê da Tranqueira da *Saibama* por tres annos, na vagante dos providos antes de Março de 1681. — *Sem geração.*

7.º Dom José Vasques. — Foi o 2.º Conde da Cunha, que succedeu no titulo de Conde, no officio de Trinchante da Casa Real, a seu irmão Dom Antonio Alvares da Cunha, 1.º Conde da Cunha, por Carta de 11 d'Agosto de 1793, e Alvará do Officio de 5 de Junho de 1792: casou em primeiras nupcias, com sua sobrinha D. Maria Sodré Pereira de Menezes; e em segundas nupcias com D. Maria do Carmo de Menezes. — *Com geração de ambos os matrimonios.* (V. *acima*).

8.º D. Anna Joaquina. — Casou com Dom Antonio d'Athayde e Brito.

9.º D. Catharina da Cunha } Foram religiosas Commendadeiras do Mosteiro de Santos da Or-
10.º D. Thomazia Ritta } dem de São Thiago da Espada.

11.º D. Thereza Liboria. — Casou com Antonio Sodré Pereira; Fidalgo da Casa Real, Sr. d'Agoas-Bellas. — *Com geração.*

12.º D. Anna Xavier. — Falleceu no estado de solteira.

13.º D. Juliana Luiza. — Casou em primeiras nupcias com Luiz de Mello, Fidalgo da Casa Real. Passou a segundas nupcias com Bernardo de Lemos de Carvalho, Fidalgo de geração; Sr. da Casa de Trofa, Alvarella de Jales.

14.º D. Margarida. — Foi religiosa no Mosteiro de Santos, da Ordem de São Thiago da Espada.

TERCEIROS AVÓS

Dom Antonio Alvares da Cunha, Trinchante da Casa Real; Sr. de Taboa, Ouguella, e outros Vinculos d'esta Casa; Sr. das villas e logares de Alvarelhos, Borosinho, Oliveira de Fazemão (São João Baptista) e Varziellas; Commendador de São Miguel de Nogueira, na Ordem de Christo, no Arcebispado de Braga; Deputado da Junta dos Tres Estados; Governador da cidade d'Evora e sua comarca nas cousas tocantes á milicia (em 1649); Capitão de cavallos da Ordenança de Lisboa, e antes Capitão d'infanteria do Exercito do Alemtejo, onde praticou denodados feitos na guerra da Acclamação, e anteriormente em outros pontos do reino [1]: casou com D. Maria Manuel de Vilhena, filha de Dom Christovam

1 Foi sobrinho do Arcebispo de Lisboa Dom Rodrigo da Cunha, e seu herdeiro.

Manuel de Vilhena, Commendador de Santa Maria de Maçãs, na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Joanna de Faria, irmã do 1.º Conde de Villa-Flor, e filha de Gaspar Gil Severim, Executor-mór do Reino, e de sua segunda mulher D. Julianna de Faria.

FILHOS

1.º Dom João Lourenço. — Foi Capitão de Mar e Guerra; fez muitos serviços nas armadas da India.— *Sem geração.*

2.º Dom Pedro Alvares. — Succedeu na Casa de seus Paes, a seu irmão primogenito; foi Trinchante da Casa Real; Sr. de Taboa e Ouguella e mais Vinculos da Casa de seus maiores; Mestre de Campo da guarnição do reino do Algarve, e Capitão General da Ilha da Madeira. Casou em primeiras nupcias, com D. Ignez de Mello e Athayde, e em segundas nupcias com D. Maria Thereza de Menezes.—*Com geração de ambos os matrimonios.* (V. *acima*).

3.º Dom Luiz da Cunha. — Seguiu os logares de letras, e foi Corregedor de Tavira; Provedor da cidade de Coimbra (em 1653); Desembargador da Relação e Casa do Porto; Provedor das Capellas d'El Rei D. Affonso IV; Desembargador da Casa da Supplicação, e do Paço (em 27 de Novembro de 1709); Enviado extraordinario á Côrte de Londres, e a diversas Côrtes; Embaixador extraordinario, e Plenipotenciario de Portugal no Congresso de Utrecht; Embaixador nas Côrtes de Londres, da Haya, de Madrid e de Paris, onde m. a 9 d'Outubro de 1749, com 87 annos de idade, pois que havia nasc. a 25 de Janeiro de 1662. — Dom Luiz da Cunha, foi um dos mais abalisados politicos do seu tempo, e é considerado como o mais habil diplomata-politico de Portugal, e mestre de diplomacia portugueza. Não é aqui logar proprio para resenhar a biographia d'este homem notavel: quem houver de escrever a historia da Diplomacia Portugueza, historia que não é facil, tem muito que registar a seu respeito. Teve:

FILHO NATURAL

Antonio da Cunha. — Foi religioso no Convento de Belem, da Ordem de São Jeronymo, e teve por Carta de 10 de Julho de 1713, uma tença de 40$000 réis annuaes, pelos serviços de seu Pae no Congresso de Utrech. (*Arch. da T. do T., Chanc. de D. João V, Liv.* 38, *a fl.* 289, *v.*)

4.º D. Joanna Maria. — Casou com seu tio, 1.º Conde de Villa Flôr, o grande Dom Sancho Manuel.

5.º D. Catharina da Cunha. — Foi religiosa Commendadeira no Mosteiro de Santos da Ordem de S. Thiago da Espada, em Lisboa.

6.º D. Izabel da Cunha. — Soror (Religiosa) do Convento de Santa Clara de Lisboa, da Ordem Franciscana.

Para seguir a ascendencia d'esta familia, veja — Memorias geneologicas dos grandes de Portugal, por D. Antonio Caetano de Sousa. — Conde de Povolide — pag. 387 a 395.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde (de juro e herdade). — Carta de 15 de Março de 1760.

Sr. da Cunha. — 1.º d'Agosto de 1282.

Sr. de Taboa. — 30 de Março de 1742.

Morgado de Taboa. — Instituido por Dom João Lourenço da Cunha a favor de seu irmão Dom Vasco Lourenço da Cunha em 5 d'Abril de 1262.

Trinchante (Officio) da Casa Real. — No reinado d'El-Rei D. João III, na pessoa de D. Nuno da Cunha Vedor da Fazenda Real, 9.º Vice-Rei da India.

Brazão d'Armas. — Em campo de ouro nove cunhas d'azul (de ferro), firmadas em tres palas, com cinco escudinhos das armas reaes.

DAUPIAS (Visconde).— Pedro Eugenio Daupiás, 1.° Visconde de Daupiás, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; abastado proprietario; negociante de grosso trato da Praça Commercial de Lisboa, e industrial; dono de uma das mais importantes fabricas de tecidos mixtos na mesma cidade. Nasc. a 28 de Maio de 1818, e cazou com D. Joanna Daupiás, sua parente. (V. *Alcochete).*

FILHOS

1.° D. Victoria. — Nasc. em 1846, e m. a 29 de Março de 1876, havendo sido casada com M.r Theodoro Deffez, negociante na cidade de Bordeus (França).

FILHOS

1.° D. Maria Julia.
2.° D. Joanna.

2.° D. Julia. — Nasc. em 1855, e m. a 30 de Março de 1874, tendo casado em 1873 com João Burnay, Commendador da Ordem de Christo, negociante da Praça de Lisboa, e industrial. — *Sem geração.*

N. B. Apesar de havermos escripto uma attenciosa carta ao sr. Visconde de Daupiás, não lhe merecemos resposta.

SEUS PAES

V. Alcochete, 1.° Visconde e 1.° Barão.

SEUS AVÓS

Gabriel João Lourenço Daupiás, nasc. na cidade de Toloza (França) em 1752; negociante; veiu estabelecer-se em Lisboa, aonde falleceu em 1784, havendo casado em 1781 com D. Francisca Julia Ratton Clamouse, que nasc. em 1755, e m. em 1785, filha e herdeira de Jacome Ratton, que nasc. na villa de Monnester de Briançon, na provincia do Delphinado, a 7 de julho de 1736, e veiu em 1747 para Portugal, residindo primeiro alguns annos na cidade do Porto, e transferindo depois a sua residencia para Lisboa, onde exerceu o commercio em larga escala, e naturalisando-se cidadão Portuguez por Carta de 7 de Maio de 1762. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Deputado da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação; Sr. do grande Prazo da Barroca d'Alva e Sesmaria da Ussa, em Alcochete, que primeiro disfrutára na qualidade de rendeiro [1]. Casou com M.elle Anna Clamouse, natural da cidade do Porto, filha de Bernardo

1 O praso da *Barroca d'Alva* compunha-se da Barroca d'Alva, Sesmaria da Ussa, Marinha, Pereira, Caparica e terras annexas que pertenciam ao vinculo de Rodrigo Ximenes, as quaes Jacome Ratton trazia arrendadas por 1 conto de réis, quantia esta, que passou a censo ou foro perpetuo com laudemio de quarentena, em sobrogação do vinculo, *não obstante a falta de concenso do Morgado e de seu immediato successor*, o que se declara, e fôra obrado em virtude de Decreto especial de 25 de Março de 1769, e Carta de 7 d'Abril do mesmo anno. (*Arch. da T. do T. Chanc de D. José I, liv. 81 fl. 88.*)

Este praso foi ha pouco vendido por um de seus descendentes, por mais de 100 contos de réis, a José Maria dos Santos abastado proprietario, capitalista, e Deputado da Nação em varias Legislaturas, segundo a escriptura celebrada nas notas de um abellião de Lisboa em Novembro de 1876.

Clamouse, negociante, e Consul honorario da nação Franceza, confirmado por *Exequatur* datado de 15 d'Abril de 1759; e de sua mulher M.me Genoveva Clamouse.

FILHO

1.º D. Julia Francisca. — Nasc. a 8 de Setembro de 1784. Casou com seu tio Diogo Ratton Clamouse, Fidalgo da Casa Real; Sr., como filho primogenito de Jacome Ratton, do grande Prazo da Barroca d'Alva, de que acima se faz menção.

2.º Bernardo Daupias. — Foi o 1.º Barão d'Alcochete; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro professo da mesma Ordem (*professou em* 1822); Consul geral de Portugal em França. Casou com M.elle Maria Victoria Laurent.— *Com geração.* (V. *Alcochete*).

FILHA UNICA

D. Emilia Julia.— Nasc. a 1 d'Agosto de 1810, e m. a 21 de Julho de 1873. Baroneza d'Alcochete pelo seu casamento em 1834, com seu primo Jacome Leão Daupias, 2.º Visconde e 2.º Barão d'Alcochete.— *Com geração.* (V. *Alcochete*).

BISAVÓS

Ignoro.

LINHA DE JACOME RATTON [1]

Jacome Ratton (filho) era natural da Villa de Monnester de Briançon na provincia do Delphinado, onde nasc. em 1736: veiu para Portugal com seus Paes, e naturalisou-se cidadão Portuguez, por Carta de 7 de Maio de 1762; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, *em consideração a haver introduzido no reino o importante methodo de cardar e fiar o algodão por mechanismos movidos por agoa (Alv. de 14 de Novembro de 1802)*;[2] Deputado da Junta do Commercio, Fabricas e Navegação: casou com D. Anna Clamouse (Portugueza, segundo se declara na referida Carta), filha de Bernardo Clamouse, Consul honorario da nação Franceza na Cidade do Porto, e de sua mulher M.me Genoveva Clamouse.

FILHOS

1.º Diogo Ratton Clamouse. — Nasc. em Lisboa: Fidalgo da Casa Real (*Alv. de 9 d'Abril de* 1803). Succedeu a seu Pae, no grande Praso da Barroca d'Alva, e casou com D. Julia Francisca Daupiás; teve:

FILHA UNICA

D. Emilia Julia.— Nasc. a 1 d'Agosto de 1810; 2.ª Baroneza d'Alcochete pelo seu casamento em 1833, com seu primo o 2.º Barão d'Alcochete, Jacome Leon Daupiás. Succedeu a seu Pae no grande Prazo da Barroca d'Alva.— *Com geração.* (V. *acima, Daupiás, Visconde*).

1 Extrahido das habilitações para a *naturalisação* e para a concessão e profissão na Ordem de Christo — (*Arch. da T. do T., e Chanc. das Ord. Milit.*).

2 Aproveitamos esta occasião para assentar aqui os nomes e residencias de alguns livreiros estrangeiros que se achavam residindo em Portugal no anno de 1762, por isso que ao seu intermedio, com alguma plausibilidade, se attribue facilitarem a leitura de livros pelos quaes germinaram entre nós as primitivas idéas liberaes.

João José Bertrand — natural da villa de Monnester de Briançon, onde nasc. em 1720, casado com Mme Maria Clara Rey, natural da mesma villa, com loja de livros ao Senhor Jesus da Boa-Morte, freguezia de Santa Isabel, cidade de Lisboa.

José Bonnardel — natural de Monnester de Briançon, mercador de livros aos Paulistas.

João Pedro Guibert — natural de Monnester de Briançon, mercador de livros, morador defronte da Moeda.

Claudio du-Beux — natural de Monnester de Briançon, mercador de livros, morador á Cruz de Pau, freguezia de Santa Catharina, casado com Magdalena Luiza Maberle.

Hugo Caetano Colomb — natural de Monnester de Briançon, mercador de livros, morador na Calçada do Combro.

João Baptista Genioux — natural de um povo distante quatro legoas da villa de Monnester de Briançon, com loja de livros ao Poço Novo.

Lourenço Antonio Bonnardel — natural de Turim, mas que assistiu por espaço de seis annos na villa de Monnester de Briançon, com loja de livros na Rua Direita da Esperança.

2.º José Luiz Ratton.— Nasc. em Lisboa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 9 de Abril de* 1803).

3.º Henrique José Ratton. — Nasc. em Lisboa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 9 d'Abril de* 1803.)

N.B. Ignoro se casaram e tiveram geração, o que poderia aqui consignar-se se o sr. Visconde de Daupiás nos houvesse attendido.

SEUS PAES

Jacome Ratton, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, *habilitado por Carta de 1 d'Abril de 1762,* casado com M.elle Francisca Bellon, filha de Jacques Bellon e de sua mulher M.me Anna Beroard, todos naturaes da villa de Monnester.

SEUS AVÓS

Jacques Ratton, casado com M.me Joanna Orsel, filha de João Orsel e de M.me Maria Albert.

BISAVÓS

João Ratton casado com Mme Maria Aly.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 2, e Carta de 16 de Novembro de 1876 — (*Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I., L.* 30, *a fl.* 372.)

DEGRACÍAS (Visconde). — Antonio Augusto Cardoso Amado d'Albergaria Valle, 1.º Visconde de Degracías, *em sua vida;* proprietario na villa de Soure, e actualmente servindo de Administrador do Conselho da mesma villa. Nasc. no logar e freguezia de Degracías a 14 de Julho de 1827, e casou na capella da Quinta d'Orão, freguezia da Redinha, a 12 de Junho de 1850, com D. Maria da Gloria d'Abreu Amorim Pessoa, que nasc. na sobredita Quinta a 21 de Dezembro de 1827, filha de Francisco Antonio de Abreu

Amorim Pessoa, proprietario e Capitão d'Ordenanças, e de sua mulher D. Mauricia da Camara Monteiro Lobo Côrte-Real.

SEUS PAES

Manuel Cardoso d'Albergaria Valle, proprietario; Sargento-mór d'Ordenanças da villa do Rabaçal, onde exerceu os encargos d'Almotacé e Vereador do Concelho. Nasc. no logar do Zambujal a 24 de Outubro de 1774, e m. a 5 de Maio de 1855, tendo casado a 26 de Fevereiro de 1816 com D. Thomazia Augusta Amado da Cunha e Vasconcellos, que nasc. em Condeixa a Nova a 1 d'Agosto de 1784, e m. a 30 d'Agosto de 1833, filha de Antonio Ferreira d'Azevedo, proprietario, casado com D. Thomasia Victoria Amado da Cunha e Vasconcellos, que m. a 10 de Novembro de 1832, natural da freguezia de Sebal Grande, e Quinta da Arrocha, Solar dos Amados, no concelho de Condeixa, filha do Dr. Pedro Amado, natural da sobredita freguezia e Quinta; e de sua mulher D. Marianna Josepha Pimentel, natural de Formoselha.

FILHOS

1.º D. Joanna Cardoso.— Nasc. a 15 de Maio de 1816, e m. a 29 d'Agosto do dito anno.

2.º José Maria. — Nasc. a 9 de Janeiro de 1819: casou a 22 de Fevereiro de 1838 com D. Maria da Estrella d'Abreu d'Amorim Pessoa, que m. a 4 de Novembro de 1842.

N. B. Ignoro se tem geração.

3.º D. Maria José.— Nasc. a 13 de Março de 1821, e m. no estado de solteira a 11 d'Outubro de 1842.

4.º Florencio Cardoso.— Nasc. a 24 de Dezembro de 1824: casou a 27 d'Agosto de 1855 com D. Maria da Conceição de Souza e Napoles, natural da freguezia de Figueiró do Campo.

5.º Antonio Augusto. — Actual Visconde de Degracías, que nasc. a 4 de Julho de 1827; casou a 12 de Junho de 1850 com a Viscondessa D. Maria da Gloria d'Abreu Amorim Pessoa, que nasc. a 21 de Dezembro de 1827. (V. *acima*).

SEUS AVÓS

Leonardo Cardoso d'Azevedo e Valle, Bacharel formado nas faculdades de Canones e de Philosophia, pela Universidade de Coimbra, Capitão-mór d'Ordenanças da villa do Rabaçal; proprietario. Nasc. no logar do Zambujal a 29 de Outubro de 1739, e m. a 24 d'Agosto de 1793, tendo casado a 20 d'Outubro de 1765, com D. Marianna Felizarda Xavier da Encarnação, que nasc. no logar de Pedrogam Pequeno, comarca da Certã, a 6 de Março de 1740, e m. a 30 de Setembro de 1824, filha de Francisco Xavier da Costa, proprietario, e Capitão d'Ordenanças, e de sua mulher D. Theodozia Maria Ribeiro da Silva.

FILHOS

1.º Manuel Cardoso. — Nasc. a 29 d'Outubro de 1774, e m. a 5 de Maio de 1855, tendo casado a 26 de Fevereiro de 1816, com D. Thomazia Augusta Amado da Cunha e Vasconcellos.— *Com geração.* (*V. acima*).

2.º Antonio Cardoso.— Nasc. a 19 de Março de 1780, e m. a 2 d'Abril do mesmo anno.

3.º Florencio Victorino. — Nasc. no logar e freguezia do Zambujal a 19 de Setembro de 1766, e m. no estado de solteiro a 23 de Janeiro de 1855. Succedeu a seu Pae na Capitanía-mór d'Ordenanças.— *Sem geração.*

4.º Nuno Cardoso. — Nasc. no logar e freguezia do Zambujal a 7 de Fevereiro de 1769; já fallecido. Foi casado com D. Rosaria Delfina de Figueiredo, natural e proprietaria na freguezia de Degracías, concelho e comarca de villa de Soure.

N. B. Ignoro se tiveram geração.

5.º D. Leocadia Cardoso.— Nasc. a 17 de Novembro de 1771, e m. a 6 d'Agosto de 1835, no estado de solteira.

6.º D. Rosa Candida.— Nasc. no logar do Zambujal a 7 de Setembro de 1777, e m. no estado de solteira a 16 d'Abril de 1860.

7.º D. Catharina Maxima.— Nasc. a 3 de Maio de 1781, e m. no estado de solteira, a 14 de Novembro de 1862.

8.º D. Florencia Maderna.— Nasc. a 24 d'Abril de 1785, e m. no estado de solteira a 13 de Junho de 1871.

BISAVÓS

Manuel Cardoso do Valle, natural do logar e freguezia do Zambujal, concelho de Condeixa a Nova; proprietario: m. a 5 de Janeiro de 1774, tendo casado a 24 de Dezembro de 1734, com D. Catharina Christovão, natural do logar de Degracías, concelho de Soure, e outr'ora do Rabaçal, que m. a 25 d'Abril de 1781, filha de Pedro Christovão, proprietario no dito logar de Degracías, e de sua mulher D. Cecilia Francisca.

FILHOS

1.º Leonardo Cardoso. — Foi Capitão-mór da villa do Rabaçal, e proprietario no logar de Zambujal: casou com D. Marianna Felizarda Xavier da Encarnação, natural de Pedrogão Pequeno, comarca da Certã.— *Com geração.* (V. *acima*).

2.º João Cardoso (Frei).— Nasc. a 6 de Dezembro de 1735. Foi religioso da Ordem de...

3.º D. Maria Victoria.— Nasc. no logar e freguezia do Zambujal, a 6 de Junho de 1737; m. no estado de solteira a 12 de Novembro de 1832.

TERCEIROS AVÓS

Manuel Cardoso do Valle, natural da cidade d'Aveiro; casou com D. Josepha Matheus.

FILHO

Manuel Cardoso.— Nasc. no logar do Zambujal, e casou no logar de Degracías, onde m. a 5 de Janeiro de 1774, com D. Catharina Christovão. — *Com geração.* (V. *acima*).

N. B. Ignoro se tiveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 23 de Julho de 1879. — (D. Luiz I.)

Brazão d'armas. — Escudo partido em pala: á direita as armas dos Cardosos — em campo vermelho dois cardos verdes com alcachofras floridas de prata, com raizes e perfis de ouro, entre dois leões de ouro batalhantes; á esquerda as armas dos Soares d'Albergaria — em campo de prata, uma cruz vermelha vazia e florida, orlada de prata, perfilada de negro, carregada com oito escudetes das armas do reino, e por differença uma brica de prata com um L de negro.

BRAZÃO concedido por Alv. de 2 de Fevereiro de 1769 a Leonardo Cardoso d'Azevedo e Valle, Capitão-mór d'Ordenanças da villa do Rabaçal. — (*Registo do Cartorio da Nobreza. Livro 1.º do Registro Novo a fl.* 92.)

DEMPÓ (Barão). — Christin Govind Raiú Sinay Dempó, 1.º Barão de Dempó, *em sua vida;* abastado proprietario e capitalista na Provincia de Gôa, India Portugueza; habilitado com o curso de Mathematica e de Historia Universal, particularmente da historia do Hindostão; versado no conhecimento das linguas Sanskrita, Maratha, Guzaratha, Hindostani, Concáni, Canará, e Portugueza. Nasc. a 4 de Março de 1841, e casou a 23 de Julho de 1860, com Gopicá Sinainim, Baroneza de Dempó, que nasc. a 3 de Abril de 1848, filha do Narana Naique de Priol.

FILHO UNICO

NARAENA SINAY DEMPÓ. — Nasc. a 17 de Maio de 1871.

SEUS PAES

Govinda Sinay Dempó, abastado proprietario e capitalista, na Provincia de Gôa, Estados da India Portugueza; casado com Padmavoty Sinainim Dempó.

FILHO UNICO

CHRISTIN GOVIND. — Actual Barão de Dempó, casado com Gopicà Sinainim, Baroneza de Dempó. — *Com geração* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO. — Decreto de 26 de Junho de 1873. — (D. Luiz I).

DESTERRO (VISCONDE). — José Joaquim Ferreira do Valle, 1.º Visconde do Desterro *em sua vida*, subdito Brazileiro; Bacharel formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Universidade de São Paulo, no Imperio do Brazil; Doutor na faculdade de Direito pela Universidade de Bruxellas; ex-Director da Secretaria do Ministerio da Justiça no Imperio do Brazil; Deputado á Assembléa geral legislativa do mesmo Imperio em 1837; Consul geral na Suissa e Estados Allemães do Sul. Nasc. na cidade de S. Luiz do Maranhão a 15 de Junho de 1823, e cazou a 9 d'Outubro de 1850, com D. Rita Franco de Sá, a qual m. na cidade de Genebra (Suissa) em Janeiro de 1880; filha do Coronel de milicias da cidade d'Alcantara, Raymundo Antonio de Sá, abastado fazendeiro e proprietario, e de sua mulher D. Estella Francisca da Costa Ferreira.

FILHOS

1.º RAYMUNDO DE SÁ. — Nasc. a 9 de Outubro de 1851; Doutor em Direito; Vice-Consul do Brazil, na Suissa; Bacharel em Sciencias Naturaes.
2.º SILVIO DE SÁ. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1853.
3.º TULLIO DE SÁ. — Nasc. a 13 de Abril de 1855.
4.º GRACCHO DE SÁ. — Nasc. a 30 de Julho de 1856.
5.º BENJAMIM DE SÁ. — Nasc. a 22 de Abril de 1858.

SEUS PAES

Domingos José Ferreira Valle, natural da cidade de S. Luiz do Maranhão, no Imperio do Brazil; Capitão de milicias na mesma provincia; abastado fazendeiro e proprietario; cazado com D. Lourença Francisca de Salles Leal, filha de Antonio Henriques Leal, e de sua mulher D. Anna Rosa de Carvalho.

FILHOS

1.º D. Luiza Maria. — Nasc. a 13 d'Abril de 1814, e m. a 9 de Março de 1870.
2.º Raymundo José. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1816, e m. a 4 d'Outubro de 1876; proprietario; Tenente Coronel de milicias no Imperio do Brazil: casou em 1.as nupcias a 19 de Fevereiro de 1852, com D. Raymunda Franco do Valle, sua parenta. Passou a 2.as nupcias com D. Amelia Jansen Lobo.

NB. *Ignoro se houve geração dos dois matrimonios.* Reside na cidade de S. Luiz do Maranhão.

3.º D. Anna Maria. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1818, e m. a 10 de Janeiro de 1820.
4.º Antonio Henriques. — Nasc. a 24 de Janeiro de 1820, e m. a 24 de Julho de 1833.
5.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1821, e casou com seu primo germano Alexandre Theophilo de Carvalho Leal, Bacharel em Mathematica; proprietario; filho do Capitão-mór Ricardo Henriques Leal.

NB. *Ignoro se teve geração.* — Reside na cidade de S. Luiz do Maranhão.

6.º José Joaquim. — Nasc. a 15 de Junho de 1823. Actual Visconde do Desterro, em Portugal; subdito Brazileiro; Consul Geral do Brazil na Suissa e Estados do Sul da Allemanha; casado com a Viscondessa D. Rita Franco de Sá, que m. na cidade de Genebra (Suissa). — *Com geração.* (V. *acima*).
7.º D. Luiza Aurora. — Nasc. a 3 de Março de 1827, e m. a 15 de Setembro de 1860.
8.º D. Anna Amelia. — Nasc. a 15 de Julho de 1830.
9.º D. Ignez. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1831, e casou com Raymundo Teixeira Mendes, Doutor em Sciencias Juridicas, filho de Raymundo Teixeira Mendes.

NB. *Ignoro se tem geração.* Residem no Rio de Janeiro.

SEUS AVÓS

Francisco Joaquim Ferreira do Valle, proprietario e fazendeiro na provincia do Maranhão; casado com D. Anna Joaquina Rita do Valle.

FILHOS

1.º Domingos José. — Casou com D. Lourença Francisca de Salles. — *Com geração.* (*V. acima*).
2.º Francisca Rita.
3.º José Joaquim.
4.º D. Maria do Carmo.
} Ignoro se casaram e tiveram geração.

BISAVÓS

Antonio de Carvalho Pinto de Sousa, natural de Portugal; proprietario. Casou com D. Anna Rosa de Sousa.

FILHO

Francisco Joaquim. — Foi proprietario e fazendeiro na cidade de São Luiz do Maranhão, Imperio do Brazil, onde casou com D. Anna Joaquina Rita do Valle. — *Com geração.* (*V. acima*).

NB. — Ignoro se tiveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Fevereiro, e Carta de 3 de Março de 1871 — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Luiz I, Liv.* 21 *fl.* 220.)

DEVEZAS (Visconde). — Antonio Joaquim Borges de Castro, 1.º Visconde das Devezas, *em sua vida*; Deputado da Nação na legislatura de 1880 a 84; abastado proprietario da villa das Devezas, e em Villa Nova de Gaia. Nasc. na freguezia de Milheirós de Poiares, na Villa da Feira a 3 de Março de 1814, e casou a 1 de Março de 1840 com D. Marianna Victoria Pinto, que nasc. a 1 de Março de 1798, e m. a 18 de Julho de 1872; filha de Joaquim Pinto de Almeida e de D. Rita de Cassia Pinto d'Almeida. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Crispim José Borges de Castro, proprietario e negociante, no concelho da Villa da Feira: m. a 10 de Julho de 1878, e foi casado com D. Joaquina Maria de Moura e Silva, que nasc. a 22 d'Abril de 1791, e m. a 24 de Março de 1866.

FILHOS

1.º Antonio Joaquim. — Foi o 1.º Visconde das Devezas: nasc. a 3 de Março de 1814, e casou com D. Marianna Victoria Pinto de Castro — *Sem geração.* (*V. acima*).

2.º Victorino de Castro Moura. — Nasc. a 24 de Dezembro de 1816, e m. a 17 de Setembro de 1857, no estado de solteiro, e *sem geração.* — Foi negociante de grosso trato da Praça commercial de Pernambuco, no Imperio do Brazil.

3.º Rufino Joaquim Borges de Castro. — Nasc. a 1 d'Abril de 1819, e m. a 16 de Junho de 1879. Foi Bacharel formado na faculdade de Direito (1843–44) pela Universidade de Coimbra, e serviu os cargos de Administrador do concelho na Villa da Feira, e em Oliveira d'Azemeis. Casou em 1852 com D. Henriqueta Augusta Bandeira, filha de Manuel Martins Bandeira, do Conselho de S. M. F., e Lente na faculdade de Philosophia na predita Universidade; e de sua legitima mulher D. F...

FILHOS

1.º D. Maria da Conceição. — Nasc. em Oliveira d'Azemeis a 27 de Março de 1853, e casou com Francisco Pereira Pinto de Lemos, Escrivão de Direito na comarca de Villa da Feira.

NB. *Ignoro se tem geração.*

2.º D. Joaquina Augusta. — Nasc. a 4 de Março de 1854.

3.º Arthur Guilherme. — Nasc. a 19 d'Abril de 1857. Actual Recebedor do conselho da Villa da Feira.

4.º D. Guilhermina Augusta. — Nasc. a 6 de Outubro de 1858.

5.º D. Emilia Henriqueta. — Nasc. a 31 d'Agosto de 1861. Casou com Roberto Alves de Sousa Ferreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Advogado perante os Auditorios da Villa da Feira, e d'outras comarcas da alçada da Relação do Porto.

NB. *Ignoro se tem geração.*

6.º Abilio Bandeira. — Nasc. a 19 de Outubro de 1862.
7.º D. Amalia Bandeira. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1866.

4.º José Joaquim de Castro Moura. — Nasc. a 15 de Março de 1822; negociante de grosso trato da Praça commercial de Pernambuco, no Imperio do Brazil, e ahi proprietario.

NB. *Ignoro se casou e teve geração.*

5.º Manuel Joaquim Borges de Castro e Silva. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1825, e m. a 5 de Fevereiro de 1875. Foi Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Delegado do Procurador Regio na comarca de Vianna do Castello; Juiz de Direito na Comarca de Macedo de Cavalleiros: casou com D. Emilia Adelaide da Fonseca Sampaio. — *Sem geração.*

6.º Rodrigo Joaquim Borges de Castro. — Nasc. a 23 de Junho de 1826, e m. a 16 de Junho de 1852 no estado de solteiro, e *sem geração.* Foi Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

7.º Gaspar Joaquim Borges de Castro. — Nasc. a 27 de Janeiro de 1829, e m. a 4 de Novembro de 1873. Foi casado com D. Marianna Augusta d'Abreu Teixeira de Castro, filha de Francisco Antonio d'Abreu Silva Rego, de Villa de Punhe, freguezia, na comarca da cidade de Vianna do Castello.

FILHOS

1.º D. Maria Joaquina. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1873.
2.º Crispil Teixeira. — Nasc. a 4 de Agosto de 1874.

8.º Miguel Joaquim Borges de Castro. — Nasc. a 18 de Setembro de 1832, e m. a 23 de Agosto de 1856. Foi Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra.

SEUS AVÓS

Joaquim José Borges de Castro, medico-cirurgião e proprietario na freguezia de Milheirós de Poiares, do concelho de Villa da Feira, e de sua mulher D. Caetana Borges Leite de Rezende, filha de Antonio José de Moura, proprietario na freguezia de Santo André de Sevêr do Vouga; e de sua mulher D. Anna Maria da Silva, natural do logar da Egreja da sobredita freguezia.

FILHO

Crispim José. — Falleceu a 10 de Julho de 1878. Foi negociante e proprietario na Villa da Feira: casou com D. Joaquina Maria de Moura e Silva, que nasc. a 22 de Abril de 1791, e m. a 24 de Março de 1866. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se tiveram mais descendentes bem como os nomes e qualidades dos ascendentes da linha paterna.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde (em sua vida). — Decreto de 23 de Julho, e Carta de 14 d'Agosto de 1879. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I., Liv.* 32 *a fl.* 227).

DINIZ SAMUEL (Baroneza). — D. Amelia Samuel, Baroneza de Diniz Samuel, pelo seu casamento a 10 de Dezembro de 1834, com seu parente Diniz Samuel; filha de S. M. Samuel e de sua mulher D. E. R. Samuel.

VIUVA DE

Diniz Samuel, 1.º Barão de Diniz Samuel, *em sua vida*, subdito de S. M. Britannica; Commendador da Ordem Imperial da Roza do Brazil; banqueiro na cidade de Londres. Nasc. a 1 d'Outubro de 1782, e m. em 1858.

FILHO

Arthur Samuel.—Nasc. a 31 de Janeiro de 1837.

NB. Ignoro se houve mais successão, e tanto que possamos alcançar as noticias que sollicitámos será feita a indicação no supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

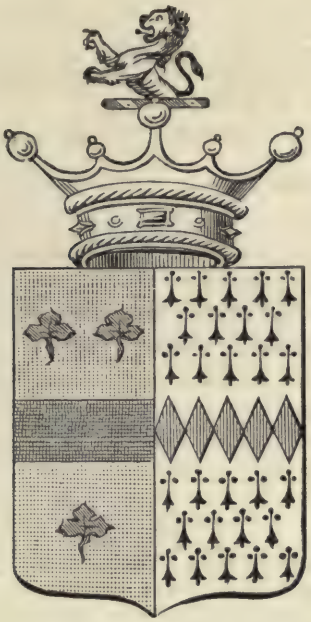
Barão, em sua vida. — Decreto de 14 de Setembro, e Carta de 27 de Novembro de 1855 — (D. Pedro V — Regencia d'El-Rei D. Fernando II).

DOMINGUISO (Viscondessa). — D. Thereza Alexandrina d'Almeida Paes Castello-Branco, Viscondessa de Dominguiso, *em sua vida*, mercê que lhe fôra concedida para perpetuar a memoria dos valiosos serviços que seu fallecido marido José Augusto Castello-Branco prestára a favor da causa da liberdade; e em attenção ás provas de exemplar caridade d'esta Sr.ª offertando um valioso donativo ao Asylo districtal da Infancia Desvalida de Castello-Branco, e contribuindo para alguns melhoramentos de reconhecida utilidade publica que foram executados na mesma cidade.

NB. *Não tendo podido alcançar noticia sufficiente para formular a noticia genealogica da familia d'esta Sr.ª titular, esperamos poder completar esta obrigação no supplemento.*

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa, (em sua vida.) — Decreto de 2 d'Agosto, e Carta de 7 de Setembro de 1871 — (D. Luiz I.)



DUPRAT (Visconde). — Alfredo Duprat, 1.º Visconde de Duprat, *em sua vida*; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 1; Primeiro-Tenente de artilheria nacional de Lisboa; Official da Ordem de São Mauricio e São Lazaro, de Sardenha (hoje Italia); Cavalleiro das Ordens da Legião de Honra de França, e de Leopoldo da Belgica; habilitado *Bachelier-ès-Lettres* pela Universidade de Paris; Consul Geral (1.ª classe) de Portugal em Londres; anteriormente serviu de Vogal e Commissario por parte de Portugal, na Commissão mixta portugueza e Britannica, estabelecida na cidade do Cabo da Boa Esperança, para julgar dos aprisionamentos effectuados para reprimir o trafico da escravatura, em cumprimento do Tratado celebrado com a Grã-Bretanha em 1842; Consul de Portugal na Cidade do Cabo da Boa Esperança, e na mesma cidade exerceu provisoriamente com auctorisação do Governo Portuguez, os Consulados de França, Italia, e Belgica na referida cidade. Encarregado de negocios de Portugal perante os Presidentes das Republicas da Africa Austral, e Estado Livre do Rio Orange, com os quaes negociára tratados de commercio e amisade, assignando-os, em seguida, na qualidade de Plenipotenciario por parte de Portugal; Addido honorario de Legação, junto á Legação de S. M. F. em Londres; Official da Instrucção Publica em França *(Diploma de 27 de Julho de 1879)*; Membro da Real Sociedade Geographica de Londres. Nasc. em Lisboa a 21 de junho de 1810, e casou em 1834, com D. Maria Borges da Silva, que m. em 1835, filha de Francisco Antonio Borges da Silva, proprietario, negociante de grosso tracto e capitalista na Praça commercial de Lisboa. Passou a segundas nupcias, na cidade do Cabo da Bôa Esperança, em 14 d'Abril de 1849, com Miss Anna Luiza Ebden, que nasc. a 10 de Dezembro de 1817, filha do *Honorable* Mr. Ebden, proprietario; Membro do Conselho Legislativo da Cidade do Cabo da Boa Esperança; e de sua mulher Mirs. F...

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

D. Palmira Borges Duprat. — Nasc. em 1835, e casou com Manuel Borges da Silva, negociante e proprietario na cidade de Lisboa, *de quem houve geração.*

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

D. Antonietta Ebden Duprat. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1850. Casou com Mr. George Davis Fosseville, proprietario em Nova Zelandia, e ex-Capitão do regimento n.º 99 d'infanteria de S. M. Britannica.

FILHOS

F... } Ignoro os nomes e as edades.
F... }

SEUS PAES

Sebastião Duprat, natural de Lisboa; negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa, matriculado perante a extincta Junta do Commercio, Fabricas e Navegação; proprietario no districto de Lisboa: casou com D. Anna Octavia Duprat: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Alfredo. — Nasc. em Lisboa a 21 de Junho de 1810: actual 1.º Visconde de Duprat, e Consul Geral (1.ª classe) de Portugal em Londres, casado em 2.as nupcias com a Viscondessa D. Anna Luiza Ebden Duprat. — *Com geração. (V. acima).*

2.º D. Clarisse Josephina. — Viuva de Antonio Joaquim d'Oliveira, que foi negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa; abastado proprietario, capitalista, e armador de navios exclusivamente seus; Director do antigo Banco de Lisboa; Vogal do Conselho do Commercio no Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria; Consul das Republicas do Chili e do Equador; Vice-Consul de Oldemburgo em Lisboa.

FILHOS

1.º D. Josephina Clarisse. — Actual 2.ª Viscondessa de Valmór pelo seu segundo casamento, e 2.ª Viscondessa de Loures, em virtude do seu primeiro casamento effectuado a 27 de Fevereiro de 1861 com o 2.º Visconde de Loures Angelo Francisco Carneiro, Guarda Roupa honorario de S. M. F. que nasc. a 27 de Dezembro de 1837 e m. a...—*Sem geração d'ambos os matrimonios. (V. Valmór).*

2.º Antonio Joaquim d'Oliveira. — Negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa; proprietario e armador de navios. — *Solteiro e sem geração.*

3.º D. Octavia d'Oliveira. — Casada com Alfredo de Queiroz Guedes, proprietario.

NB. — Ignoro se tem geração.

3.º Armand Duprat. — Proprietario. Falleceu sem deixar geração Foi casado com D. Emilia Pires, filha de Henrique José Pires, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa, capitalista e abastado proprietario; e de sua mulher D. Sebastianna Xavier Pires, ambos já fallecidos.

A Sr.ª D. Emilia Pires Duprat, passou a 2.as nupcias com seu primo AlfredoPires.

SEUS AVÓS

Pedro Duprat, natural de Grenade, em França, mas naturalisado cidadão portuguez; Escudeiro Fidalgo da Casa Real; Reposteiro da Camara de Numero *(Alv. de 16 de Março de 1785)*; negociante matriculado perante a Junta de Commercio, Fabricas e Navegação, como exercendo a profissão mercantil na Praça commercial de Lisboa: casado com D. Joanna Thereza Nobre.

FILHOS

1.º Sebastião Duprat. — Foi negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa, e proprietario: casou com D. Anna Octavia Duprat, sua parenta. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º Luiz Duprat. — Nasc. em Lisboa e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres a 17 de Fevereiro de 1801; Bacharel formado em Direito, pela Universidade de Coimbra. Exerceu a advocacia nos auditorios de Lisboa, com muita proficiencia, particularmente no fôro commercial. Já fallecido.

NB. Ignoro se foi casado; sei que não deixou geração.

NB. — Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

Luiz Duprat, natural de França, casado.

FILHOS

1.º Pedro Duprat. — Foi negociante da Praça de Lisboa. Casou com D. Joanna Thereza Nobre. — *Com geração* (V. *acima*).
2.º F... —

NB. Sei que Pedro Duprat, acima, emigrou de França com um irmão cujo nome ignoro.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 12 de Julho de 1780. (*Não se acha registada no Arc. da T. do Tombo.*)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira, o campo de ouro cortado por uma faxa de negro, tendo na parte superior duas folhas de trêvo de côr verde escura; e na parte inferior do campo, uma folha egual formando roquete: na segunda pala, o campo de arminho cortado por cinco lisonjas de purpura apontadas.

BRAZÃO d'origem franceza, mas não auctorisado, por Alv. passado pelo Escrivão da Nobreza do Reino.

EGA (Conde). *Titulo extincto.* — Antão José Joaquim de Saldanha Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, 4.º Conde da Ega, *em sua vida*, e por se não haver verificado completamente as mercês concedidas, com o mesmo titulo, em seu irmão primogenito, o qual falleceu em 1802; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que tomou posse em sessão da respectiva Camara de 31 de Outubro do mesmo anno; Veador da Rainha D. Carlota Joaquina; Alcaide-mór das villas de Guimarães e de Soure; Commendador de S. Martinho de Lagares, no Bispado do Porto, de Santa Maria da Sabacheira, na Prelazia de Thomar, de Santa Maria de Castro Laboreiro, no Arcebispado de Braga, de São Thomé d'Alencarce na villa de Soure, todas estas Commendas da Ordem de Christo; Capitão de cavallaria do exercito. Succedeu na Casa a seu Pae a 12 de Janeiro de 1827. Nasc. a 24 d'Abril de 1794, e m. em Lisboa a 29 d'Abril de 1855, havendo casado a 22 de Junho de 1819 com D. Maria Magdalena d'Azevedo, 3.ª filha dos 1.ºs Viscondes de Rio Sêcco, que nasc: a 25 de Março de 1805, e m. em Lisboa a 2 de Março de 1851. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Ayres José Maria de Saldanha Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, 2.º Conde da Ega *em sua vida*, Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I e d'El-Rei D. João VI; Alcaide-mór das villas de Soure e de Guimarães; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 2 de maio 1770)*; Commendador de São Salvador d'Elvas; de São Martinho de Lagares, no Bispado do Porto; de Santa Maria da Sabacheira, na Prelazia de Thomar; de Santa Maria de Castro Laboreiro; de São Thomé d'Alencarce na Villa de Soure; successor nos bens da Capella da Corôa, sita em Vallada, e instituida por D. Izabel Lobata, no convento de São Francisco de Villa de Santarem; Deputado da Junta dos Tres Estados; Inspector geral dos Provimentos do exercito; Embaixador de S. M. F. junto á Côrte de Madrid, para onde partiu a 17 de Abril de 1805. Succedeu na Casa a seu Pae a 6 d'Abril de 1771. Nasc. na cidade do Funchal, Ilha do Madeira, a 29 de Março de 1755, e m. em Lisboa a 12 de Janeiro de 1827. Casou a 5 de Março de 1786 com D. Maria José do Carmo Xavier d'Almada, que nasc. a 22 d'Outubro de 1761, e m. a 8 de Novembro de 1795, *da qual houve geração;* filha de Dom Antão d'Almada, Mestre Salla de El-Rei D. José e da Rainha D. Maria I, officio em que succedera pelo seu casamento; Sr. dos Lagares d'El-Rei; Deputado da Junta dos Tres Estados; Governador e Capitão General das Ilhas dos Açores; e de sua mulher e sobrinha D. Violante Josepha Henriques d'Almada, herdeira da Casa de seu Pae, e do Officio de Mestre Salla da Casa Real pertencente ao dito seu Pae, Dom Lourenço d'Almada, Sr. de Pombalinho.

Passou a segundas nupcias a 9 de Fevereiro de 1800, com D. Juliana Maria Luiza Carolina Sofia de Oyenhausen e Almeida, Condessa d'Oyenhausen Gravemburgo, na Austria, que nasc. em Vienna d'Austria a 1 de Setembro de 1784; 2.ª Condessa da Ega, 3.ª filha de Carlos Augusto, Conde de Oyenhausen Gravemburgo, e do Sacro Romano Imperio, na Austria; do Conselho da Rainha D. Maria I e seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, junto da Côrte de Vienna d'Austria; Tenente General do exercito de Portugal; Inspector da arma de infanteria, etc.; e de sua mulher D. Leonor d'Almeida Portugal, que foi Dama de Honor da Rainha D. Carlota Joaquina, da Serenissima Infanta Regente D. Izabel Maria; e da Rainha D. Maria II; 6.ª Condessa d'Assumar e 4.ª Marqueza de Alorna, *de quem não houve geração.*

A 2.ª Condessa da Ega, D. Juliana, passou a segundas nupcias com Gregorio Alexandre Ironwisch, Conde de Strognoff, na Russia, que m. em São Petersburgo a 14 de Janeiro de 1857; a Condessa m. tambem em S. Petersburgo a 14 de Novembro de 1864.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Violante Maria. — Nasc. a 22 de Abril de 1788, e m. a 22 de Março de 1843. Parece que esta Sr.ª casára em Inglaterra, com Thomaz Henrique Stattmiller, o qual m. a 2 de Junho de 1847.

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 12 de Julho de 1823: já fallecido. Foi Tenente de cavallaria do exercito, e casou a 16 de Novembro de 1848 com D. Maria Anna Julia de Macedo Soares Serrão, que nasc. na Ilha de S. Miguel a 26 de Fevereiro de 1828, filha de José Justino de Macedo Soares Serrão, natural da mesma Ilha, e de sua mulher D. Josepha Carlota Maciel d'Andrade e Oliveira.

FILHOS

1.º D. Maria Anna. — Nasc. a 17 de Março de 1853.
2.º D. Sofia Julianna. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1855.

2.º Manuel José. — Nasc. a 25 d'Agosto de 1825, e m. a 29 de Dezembro de 1859.
3.º Joaquim José. — Nasc. a 19 de Junho de 1827.
NB. Ignoro se casou e teve geração, não podendo por agora alcançar mais noticias: irão no Supplemento as informações ulteriores
4.º D. Maria José. — Nasc a 2 d'Abril de 1830. Recolhida no Convento de Nossa Senhora da Conceição, em Arroios, Lisboa, da Ordem Franciscana.

2.º D. Leonor Anna. — Nasc. a 28 de Maio de 1789, e m. em França a 27 d'Abril de 1827, tendo casado a 15 de Maio de 1810 com o Conde e Marquez Augusto de Choiseuil Beaupré, Commendador da Ordem de S. Luiz; Marechal de Campo e Major General da Guarda de Carlos X, Rei de França.

FILHOS

1.º D. Maria Anna. — Nasc. a 12 de Março de 1814.
2.º D. Maria Leonor. — Nasc. a 19 de Fevereiro de 1815.

NB. Ignoro se alguma d'estas Sr.as casou, e teve descendencia

As duas Sr.as D. Violante Maria e D. Leonor Anna gosaram repartidamente, e com sobrevivencia de uma para a outra, da tença de 150$000 réis annuaes pagos pela Alfandega do Porto, a qual pertencera a sua Mãe a 2.ª Condessa da Ega, e esta herdára por cessão que lhe fizera seu tio Dom José Antonio d'Almeida Sanches Farinha da Baêna, Prelado da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa, como herdeiro de seu tio José Sanches Farinha Baêna, que passou voluntario a servir no Estado da India; Filho de Luiz Sanches de Farinha Baêna, e neto de Pedro Sanches de Farinha Baêna, Escrivão da Camara d'El-Rei D. Affonso VI e da Mesa do Desembargo do Paço; do Conselho do mesmo Rei; seu Secretario do Despacho das Mercês e Expediente; Desembargador do Paço no Reinado d'El-Rei D. Pedro II (*Chanc. Affonso* 6.º, *L.* 28 *fl.* 372.) — As Sr.as D. Violante e D. Maria Leonor principiaram a cobrar aquella tença pela Portaria de 23 de Setembro de 1800. (*Arch. Nac., Mercês de D. Maria I, Liv.* 21, *fl.* 370).

3.º Manuel de Saldanha. — Nasc. a 10 d'Outubro de 1799, e m. ainda infante, tendo a mercê de vida no titulo de Conde da Ega.

4.º Antão José. — Foi o 4.º Conde da Ega, Par do Reino, etc.: casou com D. Maria Magdalena d'Azevedo, a qual foi a 3.ª Condessa da Ega, e m. em 1851. — *Sem geração.* (V. *acima*).

SEUS AVÓS

Manuel de Saldanha d'Albuquerque, 1.º Conde da Ega, *em sua vida*; do Conselho de El-Rei D. João I; Vice-Rei, Capitão General do Estado da India, para onde partiu em 1758, dando-se-lhe por esse motivo o titulo de Conde; antes, havia exercido o cargo de Capitão General da Ilha da Madeira; Alcaide-mór da villa de Soure, e de Guimarães pela vaga do Conde d'Alva; Commendador de Santa Maria da Sabacheira na Prelazia de Thomar; de São Salvador d'Elvas, e de São João do Coucieiro, no Arcebispado de Braga, todas da Ordem de Christo. Voltou do Governo da India, em 1766, sob o pezo de graves accusações, pelas quaes, ainda a bordo do navio *Nossa Senhora das Brotas* que o conduziu a Lisboa, foi preso e encarcerado na Torre de Outão, onde cegou, e sob prisão falleceu no seu palacio da Junqueira a 16 de Dezembro de 1771. Longo foi o processo da sua justificação, cujo libello accusatorio, formulado pelo Juiz Procurador Fiscal da Fazenda do Ultramar, constava de 138 artigos. Era, por consequencia, tardía a contestação, não só pela natureza e averiguação dos factos arguidos, como talvez pela morosidade calculada dos juizes, particularmente do relator do processo, se é que esta superiormente lhe não era imposta, o certo é que o Conde permaneceu na Torre do Outão, o melhor de 20 annos de encerro.

No seguinte reinado, por Decreto de 27 de Maio de 1777, a Condessa viuva e tutora de seus filhos, alcançou a nomeação de novo Juiz Relator do processo accusatorio do

Conde, poude provar a improcedencia de todos os 138 artigos, e quiçá a aleivosia de muitos d'elles, e por sentença de 26 de Janeiro de 1779, foi julgado improcedente o mencionado libello, e illibada a conducta do Conde, pela sua gerencia como Vice-Rei da India. Ficou assim restabelecida a memoria do 1.º Conde da Ega, apoz treze annos de fadigas e desgostos.

Cabe-nos porém, como apontamento historico, consignar aqui, um facto importante para a historia dos dominios Portuguezes no Ultramar, tal é, que, durante o vice-reinado de Manuel de Saldanha, 1.º Conde da Ega, se apossou Portugal permanentemente das duas Provincias, de *Pondá* e Zambaulim no Estado de Goa.

(*A averiguação do que havemos referido, custou-nos o exame de muitos documentos; o treslado da sentença acima indicada, bem como a copia de uma carta do Conde, dirigida ao Marquez de Pombal, encontra-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa, Secção dos Manuscriptos, Collecção de Sentenças, Tomos 3.º e 4.º*).

Casou com D. Anna Ludovina de Almada, 1.ª Condessa da Ega que m. a 4 de Fevereiro de 1790, sendo já viuva do Secretario d'Estado Marco Antonio de Azevedo Coutinho, o qual m. a 19 de Maio de 1750; 9.ª filha de Dom Luiz d'Almada, Mestre Salla da Casa Real; Sr. de Pombalinho e dos Lagares d'El-Rei; e de sua segunda mulher D. Violante Maria Antonia Almada Portugal, depois de annullado o casamento com seu primo Luiz Francisco d'Assis Sanches de Farinha Baena, e filha de D. Luiz d'Almada, e de sua mulher D. Maria Joanna Josefa de Mello Castro, da casa das Galvêas.

FILHOS

1.º Ayres de Saldanha. — Foi o 2.º Conde da Ega: casou em 1.as nupcias com D. Maria José do Carmo Xavier d'Almada; e em 2.as nupcias com D. Juliana Maria Luiza Carolina Sofia de Oyenhausen d'Almeida, Condessa de Oyenhausen, na Austria. — *Com geração d'ambos os matrimonios.* (V. *acima*).

2.º Joaquim Martinho. — Foi Moço Fidalgo com exercicio (*Alv. de 2 de Maio de* 1770), accrescentado a Fidalgo Escudeiro (*Alv. de 18 de Janeiro de* 1800); Tenente do reg. d'Infanteria de Lippe; teve mercê do Senhorio, *em sua vida*, da Barca da Torre de Moncorvo, pelos serviços de seus tios Gaspar e Francisco de Saldanha.

BISAVÓS

Ayres de Saldanha de Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, Gentil-Homem da Camara do Serenissimo Infante D. Antonio, filho d'El-Rei D. Pedro II e de sua 2.ª mulher a Rainha D. Maria Sophia Izabel de Neuburgo; Governador e Capitão General do Rio de Janeiro; Sargento-mór de Batalha com exercicio na Torre de Belem, e antes Mestre de Campo, Coronel e Brigadeiro com exercicio em occasião de guerra; Commendador de Santa Maria de Castro Laboreiro, na Ordem de Christo, no arcebispado de Braga. Succedeu na casa de seu Pae, João de Saldanha e Albuquerque: m. em 1756. Casou com D. Maria Leonor de Lencastre e Moscoso, Dama do Paço, filha do 5.º Conde de Santa Cruz, Mordomo-mór d'El-Rei, e de sua mulher a Marqueza Aya, D. Thereza Moscoso Osorio.

FILHOS

1.º Antonio de Saldanha. — Succedeu na Casa de seu Pae. Foi Camarista do Serenissimo Infante D. Manuel, filho de El-Rei D. Pedro II e de sua 2.ª mulher a Rainha D. Maria Sophia Isabel de Neuburgo; Alcaide-mór da villa de Soure; Commendador de Santa Maria de Castro Laboreiro, no Arcebispado de Braga; de Santa Maria d'Alencarce; de Santa Maria de Sabacheira, na Prelazia de Thomar; de São Martinho de Lagares, no Bispado do Porto, etc. Casou em 25 de Maio de 1768 com D. Maria Joanna da Porta de Lencastre, filha unica de Dom Christovão José da Gama, Vedor da casa da Rainha D. Marianna, d'Austria; e de sua 2.ª mulher D. Marianna de Lencastre. — *Sem geração.*

2.º José de Saldanha. — Foi Porcionista no Collegio de Nossa Senhora da Purificação, em Evora, onde m. infante.

3.º Dom Francisco Xavier. — Foi Porcionista no predito Collegio de Evora, e depois no Collegio de S. Pedro em Coimbra; Conego Regrante da Ordem de Santo Agostinho; Geral da mesma Congregação; Bispo eleito d'Elvas, mercê que não acceitou; Reitor reformador da Universidade de Coimbra, nos annos de 1745 a 48, reconduzido por mais tres annos. Falleceu na sua Congregação no Mosteiro de S. Vicente de Fóra, em Lisboa.

4.º Manuel de Saldanha. — Foi o 1.º Conde da Ega, Vice-Rei da India, etc.: casou com D. Anna Ludovina d'Almada Portugal, 1.ª Condessa da Ega *Com geração*(V. *acima*).

5.º Dom Gaspar de Saldanha. — Foi Prelado da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa; Desembgador e Deputado da Meza da Consciencia e Ordens; Presidente do mesmo Tribunal, logar em que falleceu.

6.º D. Anna Thereza. — Foi Dama da Rainha D. Marianna d'Austría: casou com D. João Manuel da Costa da casa de Soure. Passou a segundas nupcias com Gonçalo Xavier de Alcaçova. — *Sem geração.*

7.º D. Pedro de Saldanha. — Foi Governador de Sofalla e Rios de Senna.

TERCEIROS AVÔS

João de Saldanha e Albuquerque Mattos Coutinho e Noronha, Fidalgo de geração; Vedor da Caza das Senhoras Rainhas D. Maria Sofia e D. Maria Anna de Austria; Conselheiro de Guerra; Deputado da Junta dos Tres Estados; Governador e Capitão General da Ilha da Madeira; e antes Governador da praça de Mazagão, e do Forte d'Almada, da parte d'Almada até á Trafaria; Presidente do Senado da Camara de Lisboa; Tenente General d'artilheria do Reino; Commendador da Chavaceira; na Ordem de Christo; Sr. do Morgado da Junqueira; Familiar do Santo Officio *(Carta de 9 de Novembro de 1677)*. Nasc. em Lisboa a..., e m. em 1723; casou com D. Catharina da Silva, ou tambem de Noronha, Dama do Paço, filha de Dom Pedro Coutinho, Sr. d'Almourol.

FILHOS

1.º Ayres de Saldanha.

2.º D. Maria Anna de Noronha. — Foi Dama da Rainha D. Maria Sofia: casou com João Pedro de Saldanha de Oliveira, Sr. dos Morgados d'Oliveira, Barcarena e Azinhaga de quem foi primeira mulher. — *Sem geração.*

3.º D. Izabel de Noronha. — Foi Dama da Rainha D. Maria Sofia.

NB. Descende esta illustre familia de Antonio de Saldanha, Commendador de Cazevel na Ordem de Christo, Commandante da armada que foi ao Mar Roxo no reinado d'El-Rei D. Manoel: casou em 3.as nupcias com D. Joanna de Mendonça, filha de Ayres de Sousa, Commendador das Alcaçovas de Santarem na Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — 25 de Março de 1758. — (D. José I).
Renovado — 8 de Janeiro de 1786. — (D. Maria I.)
Renovado — (D. Maria I.)
Renovado — 2 de Maio de 1823 — (D. João VI.).

ERLANGUER (Barão) — Emilio Erlanguer, 2.° Barão d'Erlanguer em verificação de vida, concedida a seu Pae, o 1.° Barão do mesmo titulo, por Decreto de 26 de Janeiro de 1866; Commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, em Portugal; Grã Cruz da Real Ordem Americana d'Izabel a Catholica, em Hespanha; banqueiro nas Praças commerciaes de Paris e Francfort.

NB. Ignoro a data de nascimento e mais circumstancias. Faltam-nos as informações promettidas.

SEUS PAES

Rafael Erlanguer, 1.° Barão d'Erlanguer, *em duas vidas*; Commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus-Christo; Consul Geral de Portugal em Francfort sobre o Mena, no Grão Ducado de Hesse Eleitoral; Consul Geral da Suecia e Noruega, na predita cidade e Ducado.

FILHOS

1.° Emilio — 2.° Barão d'Erlanguer em verificação de vida.
2.° Luiz — Consul de Portugal em Francfort sobre o Mena.

NB. Ignoro se casou e teve geração.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decr. de 13 de Setembro, e Carta de 19 de Novembro de 1859.—(**D. Pedro V.**—*Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Pedro V, Livro 17 a fl. 90.*)
Renovado — Decr. de 26 de Janeiro, e Carta de 3 de Fevereiro de 1866 — (**D. Luiz I.** *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de F. Luiz I, Livro 14 a fl. 53.*)

ERMIDA (Visconde). — Antonio Ferreira da Silva Brito, 1.° Visconde da Ermida, *em sua vida*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 28 de Maio de 1869)*; Commendador das Ordens Militares de Nosso Senhor Jesus Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador das Ordens de São Gregorio Magno de Roma, de numero extraordinario da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Adjunto do Provedor do Asylo de Mendicidade na cidade do Porto; proprietario, capitalista e negociante de grosso tracto na Praça commercial da mesma cidade. Nasc na cidade do Porto a 11 de Março de 1841, e casou a 28 de Novembro de 1877 com D. Lucrecia Julia Leite de Castro, que nasc. a 27 de Dezembro de 1856, filha de José Leite Pinto Saldanha de Castro, e de sua mulher D. Maria dos Prazeres Castro Abreu e Figueiredo, da Casa do Souto em Fafe.

FILHOS

1.° Antonio Ferreira — Nasc. a 24 d'Outubro de 1878.
2.° D. Lucrecia Julia — Nasc. a 23 de Novembro de 1879, e m. a 27 de Novembro de 1880.

SEUS PAES

Antonio Ferreira da Silva Brito, 1.° Barão da Ermida, *em sua vida*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 15 de maio de 1869)*; Commendador das Ordens Militares de Nosso Senhor Jesus Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario, capitalista e negociante de grosso trato na Praça commercial do Porto. Nasc. na mesma cidade a 1 d'Agosto de 1872; casou com D. Clara Claudina Soares de Brito, que m. a . . . , *de quem não houve geração;* filha de Joaquim José Soares, e de sua mulher D. Maria Benta de Jesus, ambos já fallecidos. Passou a segundas nupcias com sua cunhada D. Rita de Cassia Soares de Brito, que nasc. a 23 de Março de 1797, e m. a 30 de Agosto de 1869, filha dos mesmos paes acima declarados.

FILHO DO 2.° MATRIMONIO

Antonio Ferreira — Actual 1.° Visconde da Ermida, etc.; casado com a Viscondessa D. Lucrecia Julia Leite de Castro. — *Com geração. (V. acima).*

SEUS AVÓS

Custodio Ferreira da Silva, casado com D. Maria Rosa de Brito; já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Joaquina Rosa — Fallecida. Foi casada em primeiras nupcias com Bernardo Cardoso de Caceres, *de quem não houve geração*. Passou a segundas nupcias, com Antonio Alfredo Pinto de Sousa Guedes, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, tambem já fallecido; o qual exerceu o cargo de Administrador do 1.º bairro (Santa Catharina) da cidade do Porto. — *Sem geração*.

2.º Antonio Ferreira — Foi o 1.º Barão da Ermida, etc.: casou em primeiras nupcias com D. Clara Claudina Soares de Brito, *da qual não houve geração*. Passou a segundas nupcias com D. Rita de Cassia Soares de Brito, sua cunhada. — *Com geração*. (*V. acima*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decr. de 9, e Carta de 24 d'Outubro de 1872. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T. Mercês de D. Luiz* I. *L.* 25 *a fl.* 58.)

Barão — Decr. de 4, e Carta de 17 d'Outubro de 1871. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Luiz* I, *Livro* 24 *a fl.* 14.)

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartellado, tendo no primeiro quartel as armas dos Britos — em campo vermelho, nove lisonjas de prata em tres palas, cada uma carregada com um leão de purpura; no segundo quartel as armas dos Silvas — em campo de prata, um leão de purpura armado d'azul; no terceiro quartel as armas dos Pintos — em campo de prata, cinco meias luas vermelhas em sautór; e no quarto quartel as armas dos Ferreiras — em campo vermelho quatro faxas d'ouro.

BRAZÃO concedido ao Visconde da Ermida por Alv. de 26 de Maio de 1869. (*Regist. no Arch. Nac. da T. do T. de D. Luiz* I.)

ERVEDAL (Visconde). — João Pedro Maria Lobo de Castro Pimentel, 1.º Visconde do Ervedal, *em sua vida*; Fidalgo da Casa Real por successão de seus maiores. Casou com D. Anna Leonor Telles de Mello, filha de Pedro Telles de Mello, Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Maria Carlota de Cabedo Vasconcellos Sardinha do Couto, neta dos 1.os Barões de Zambujal. (*V. Zambujal*).

FILHOS

1.º D. Carlota. — Nasc. a 24 d'Agosto de 1867.
2.º João Maria. — Nasc. a 21 de setembro de 1868.
3.º D. Amelia. — Nesc. a 12 d'Outubro de 1869.
4.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 8 de Setembro de 1870.
5.º Pedro Lobo. — Nasc. a 13 d'Outubro de 1872.

SEUS PAES

João Maria Lobo de Castro Pimentel, natural da villa de Estremoz; Fidalgo da Casa Real; proprietario abastado; Sr. de varios Vinculos no Alemtejo. Casou com D. Maria da Conceição Peixoto Coelho Hancourt de Sousa Padilha, filha de Francisco Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, accrescentado a Fidalgo Escudeiro; Sr. de Felgueiras e Vieira, na provincia d'Entre Douro e Minho; Coronel do regimento de milicias da Villa da Feira; e de sua mulher D. Maria da Madre de Deus Hancourt de Sousa Padilha e Seixas; já fallecida. (*V. Lindoso*).

FILHOS

1.º João Pedro Maria. — É o 1.º Visconde do Ervedal: nasc. a 4 de Julho 1847; casou com D. Anna Leonor Telles de Mello, que nasc. a 22 de Setembro de...; actual Viscondessa. — *Com geração*. (*V. acima*).
2.º D. Amelia das Dores — Fallecida.
3.º D. Maria da Conceição — Fallecida.
4.º D. Maria da Madre Deus — Fallecida.
5.º Manoel de Santa Izabel.
6.º D. Maria da Madre Deus Pereira Coutinho — Solteira.

SEUS AVÓS

João Lobo de Castro Pimentel, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Sr. de varios Vinculos no Alemtejo; Coronel reformado de cavallaria do exercito: m. a 27 d'Outubro de 1849, havendo casado com D. Alexandrina do Carmo da Silveira Castro; já fallecida.

FILHOS

1.º D. Maria José. — Viuva de Manuel Maria d'Albergaria Freire, do Conselho de S. M. F.; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Advogado; exerceu o cargo de Governador Civil em varios districtos administrativos do reino; Coronel de 2.ª linha; abastado proprietario: m. a 6 de Março de 1875. — *Com geração*. (V. *Monforte*).
2.º João Maria Lobo — Succedeu na Casa de seus Paes, e casou com D. Maria da Conceição Peixoto Coelho Hancourt de Souza Padilha. — *Com geração*. (*V. acima*).
3.º D. Maria Maior } Ignoro se casaram e tiveram geração.
4.º Manoel de Castro Lobo }
5.º D. Maria dos Prazeres — Fallecida.

BISAVÓS

Manuel José de Castro Pimentel, que casou com D. Maria Clara Lobo da Gama, Sr.ª de Vinculos no Alemtejo, etc. etc.

FILHO

João Lobo. — Succedeu nos Vinculos da Casa de seus Paes, e casou com D. Alexandrina do Carmo da Silveira e Castro. — *Com geração*. (V. *acima*).
NB. Ignoro se tiveram mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 19 de Julho, e Carta de 12 d'Agosto de 1870. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Livro 22 a fl. 172. v.*).

NB. Corrigimos aqui um erro e ommissão que se nota a pag. 527. — O 1.º *Visconde da Ermida* nasc. a 14 de Agosto de 1809, e m. na mesma cidade a 1 d'Agosto de 1872.

ERVEDOZA (Visconde). — *Titulo extincto.* — Antonio Correia de Castro e Sepulveda, 1.º Visconde d'Ervedosa, com grandeza *(25 de Fevereiro de 1849), em sua vida*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 8 de Março de* 1807*)*; do Conselho de S. M.; Alcaide-mór do Castello da villa de Trancoso; Administrador dos Vinculos de Mirandella e Amendoeira, e outros na comarca de Bragança; proprietario do officio de Juiz da Alfandega de Bragança; Grãn-Cruz da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Commendador de S. Martinho de Soeira na Ordem de Christo; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador de numero extraordinario da Ordem de Carlos III de Hespanha; condecorado com as Medalhas militares d'ouro, por bons serviços, e de prata por comportamento exemplar; Marechal de Campo reformado do exercito *(em* 31 *de Março de* 1858*)*. Succedeu na Casa a seu Pae a 28 d'Abril de 1814. Nasc. a 30 de Março de 1790, e m. em Bragança a 4 de março de 1875, havendo casado a 23 de Maio de 1804, com D. Maria Josefa Taveira de Figueiredo Teixeira de Barros, que nasc. a 12 de Fevereiro de 1788, e m. a 10 de Março de 1876; 10.ª Sr.ª do Morgado de S. Jorge, em Favaios, e da Casa e Morgado d'Arufe, e do de Tralhariz, em Bragança; filha e herdeira de Bernardo José de Figueiredo Teixeira de Barros, Sr. dos preditos Morgados de S. Jorge, Tralhariz e Casa d'Arufe; Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Caetana Josefa de Figueiredo Sarmento.

FILHOS

1.º Manoel Jorge — Nasc. a 27 de Julho de 1807: tendo sido prisioneiro durante as luctas da liberdade, m. assassinado em Extremoz a 27 de Julho de 1833. Era Alferes de infanteria do exercito. — *Sem geração.*
2.º Francisco Corrêa — Nasc. a 13 d'Agosto de 1808. Igualmente prisioneiro como seu irmão, e foi como elle assassinado e outros companheiros liberaes, na cadêa d'Estremoz em 27 de Julho de 1833. Era Alferes d'infanteria do exercito.
3.º D. Francisca Julia — Nasc. a 29 de Junho de 1810.
4.º D. Thereza Augusta — Nasc. a 23 de Setembro de 1818.
5.º Bernardo Correia — Nasc. a 19 de Julho de 1820.

SEUS PAES

Manoel Jorge Gomes de Sepulveda, do Conselho da Rainha D. Maria I, e d'El-Rei D. João VI; Conselheiro de Guerra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 6 de setembro de 1789)*, em virtude do seu posto de Marechal de Campo, nos termos da lei de 14 de Julho de 1758, Alcaide-mór da villa de Trancoso; Administrador dos Vinculos de Mirandella e Amendoeira acima mencionados; Grãn-Cruz da Antiga Ordem da Torre Espada; Commendador de S. Martinho de Soeira no Bispado de Bragança na Ordem de Christo; Governador da provincia do Rio Grande do Sul, no Brazil, onde defendeu com valor as fronteiras d'aquelle territorio outr'ora portuguez; creou dentro da sua jurisdicção sete freguezias, e erigiu recolhimentos e seminarios de educação; Governador das Armas da provincia de Traz-os-Montes; Tenente General do exercito. Foi o primeiro official general, da sua classe, que tomou armas contra o exercito invasor francez commandado pelo general Loison em 1808, e lhe oppoz resistencia na provincia da Beira Alta e Traz-os-Montes com as tropas que organisára e commandava.

Succedeu nos Vinculos e Casa a seu Pae a 13 de Março de 1755. Nasc. a 16 d'Abril de 1735, e m. a 28 d'Abril de 1814. Casou no Rio de Janeiro em 24 de Setembro de 1781, com D. Joanna Corrêa de Sá Vellasques e Benevides, natural do Rio de Janeiro, filha de Martim Corrêa de Sá, Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór do Rio de Janeiro; e de sua mulher e prima D. Isabel Corrêa de Sá (da casa d'Asseca).

FILHOS

1.º D. Maria Ignacia — Nasceu no Rio de Janeiro a 31 de Julho de 1782; ora fallecida; casou a 13 de Fevereiro de 1797 com Francisco de Figueiredo Sarmento, natural de Bragança, Fidalgo da Casa Real (*Alv. de 20 de Dezembro de 1802*); Cavalleiro da Ordem de Christo; ora fallecido; filho de Bento José de Figueiredo Sarmento, natural de Bragança, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Coronel d'infanteria do exercito; e de sua mulher D. Anna Felicia Pinto d'Avellar, natural de Valle de Prados, na comarca de Macedo dos Cavalleiros.
NB. Ignoro se tiveram geração.

2.º D. Anna Corrêa — Nasc. a 25 de Julho de 1783, e m. a 25 de Dezembro de 1857; 1.ª Baroneza de Santa Barbara, em virtude do seu casamento, a 20 d'Outubro de 1800, com Bernardo Baptista da Fonseca e Sousa de Sá Moraes Pereira do Lago, 1.º Barão de Santa Barbara, Brigadeiro reformado do exercito, que m. a 8 de Junho de 1858. — *Com geração. (V. Santa Barbara).*

3.º D. Guiomar Corrêa — Nasc. a 1 de Julho de 1784, e m. a...., havendo casado com José Luiz Carneiro Botelho de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real; Sr. de Vinculo na villa da Torre de Moncorvo; Coronel do regimento de Milicias de Trancoso.
NB. Ignoro se tiveram geração.

4.º D. Thereza Corrêa — Nasc. a 18 de Setembro de 1788; já fallecida.

5.º Antonio Corrêa — Foi o 1.º Visconde d'Ervedoza, com grandeza; Marechal de Campo do exercito; Gran-Cruz da Ordem Militar de São Bento d'Aviz: succedeu na Casa a seu Pae, e foi casado com a Viscondessa D. Maria Josefa Taveira Figueiredo Teixeira de Barros, Sr.ª de varios Vinculos. — *Sem geração. (V. acima).*

6.º Bernardo Corrêa — Nasc. a 20 d'Agosto de 1791, e m. em Paris a 9 d'Abril de 1833. Foi Deputado da nação ás Côrtes de 1821; Commendador da Antiga Ordem da Torre Espada; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Brigadeiro do exercito, e n'essa qualidade foi Governador das Armas da Côrte e provincia da Extremadura, em 1821. Este official foi agraciado com a Cruz (medalha) de commando durante a guerra Peninsular e serviu d'Ajudante general do exercito Lusitano. — *Sem geração.*

7.º João Antonio — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1796, e m. a... Foi Deão da Sé Cathedral de Bragança; Commendador da Ordem de Carlos III de Hespanha.

SEUS AVÓS

Antonio Gomes de Sepulveda, natural da villa de Mirandella; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sargento-mór da cavallaria d'Almeida (n.º 11): foi casado com D. Maria Luiza Pereira, filha de Matheus Rodrigues d'Eyró, e de sua mulher D. Maria Alves Pereira.

FILHOS

1.º João Gomes — Foi Tenente de cavallaria do exercito.

2.º Manoel Jorge — Foi Tenente General do exercito; Commendador da Ordem de Christo; Governador do Rio Grande do Sul, no Imperio do Brazil, e das Armas da provincia de Tras-os-Montes: casou no Brazil com D. Joanna Corrêa de Sá Vellasques e Benevides. — *Com geração. (V. acima).*

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

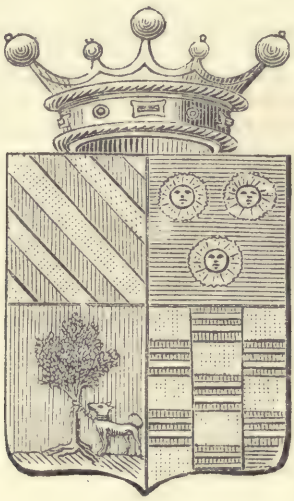
Antonio Gomes d'Abreu, casado com D. Serafina de Sepulveda, ambos de condição e ascendencia humilde.

FILHO

Antonio Gomes — Foi Sargento-mór de cavallaria; Cavalleiro professo na Ordem de Christo: casou com D. Maria Luiza Pereira. — *Com geração*. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decr. de 13, e Carta de 19 de Maio de 1815 — (D. João VI — *Regist. no Arch. Nacional, Mercês do Principe Regente (D. João VI), Livro 12 a fl.* 323.)
Grandeza — Decr. de 25 de Fevereiro de 1839.



ESPERANÇA (Conde). — José Maria de Barahôna Fragoso Cordovil da Gama Lobo, 1.° Conde da Esperança, *em sua vida*, e 1.° Visconde da Esperança, *em duas vidas;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 28 de Junho de 1856)*; Sr. do Vinculo da Esperança na villa de Cuba; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Nasc. a 15 de Setembro de 1816, e casou em 1.as nupcias a 25 d'Agosto de 1835, com D. Maria Margarida de Barahôna Fragoso da Fonseca Pessanha, sua prima, que nasc. a 27 de Junho de 1818, e m. a 11 de Junho de 1848; filha de Luiz Feliciano Fragoso da Fonseca Pessanha, Morgado das Alcaçovas e do Torrão; Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Maria Ignez de Barahôna Fragoso Cordovil Sovreira, natural de Villa Nova de Portimão, que m. na villa das Alcaçovas a 29 de Janeiro de 1881; filha de João d'Azevedo Sovereira, natural da freguezia de Loures, suburbios de Lisboa, e de sua mulher D. Ignez Angelica Barahôna Cordovil da Gama Lobo. Passou a 2.as nupcias a 25 de Dezembro de 1849, com D. Maria José de Carvalho Mira, que nasc. a 18 de Setembro de 1806, e m. a 11 de Junho de 1866, filha de José Paulo de Carvalho, Desembargador da Casa da Supplicação, e de sua mulher D. Francisca Ludovina de Mira.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO

1.° D. Maria José. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1838, e m. em Portalegre a 13 de Dezembro de 1867. Foi casada com Ignacio Cardoso Caldeira de Barros Castello Branco, Fidalgo da Casa Real; proprietario; filho de Francisco Cordovil Caldeira Castello Branco, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Maria José de Barros Castello Branco, que m. a 3 de Janeiro de 1863, Sr.a de varios Vinculos, ora extinctos pela lei de desvinculação e falta de registro que a lei estatue.

FILHOS

1.º Francisco Cordovil. — Nasc. a 12 de Setembro de 1864.
2.º José de Barahôna. — Nasc. a 27 de Julho de 1865.
3.º D. Maria Ignez. — Nasc. a 25 de d'Outubro de 1866.
4.º Luiz de Barahôna. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1867.

2.º José Bernardo. — Actual 2.º Visconde da Esperança; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 30 d'Outubro de 1862)*; Bacharel formado na faculdade de Philosophia pela Universidade de Coimbra; casado com D. Maria Jacinta Fallé Vieira, Viscondessa da Esperança. — *Sem geração.* (V. *adiante*).

3.º Francisco Eduardo. — Nasc. a 7 d'Outubro de 1843; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 30 de Outubro de 1862)*; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

4.º José Paulo. — Nasc. a 30 d'Abril de 1851; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 30 d'Outubro de 1862)*: casou a 24 de Julho de 1872, com D. Maria Henriqueta Fragoso de Barahôna, sua prima, filha de Francisco Manuel Fragoso, Morgado das Alcaçovas, em Evora.

FILHOS

1.º José. — Nasc. a 26 de Março de 1875.
2.º D. Maria. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1877.
3.º Francisco. — Nasc. a 19 de Maio de 1879.

SEUS PAES

Francisco Cordovil Barahôna Fragoso da Gama Lobo, Fidalgo da Casa Real; Morgado da Esperança, na villa de Cuba; Capitão-mór das Ordenanças na mesma villa. Nasc. a 26 de Dezembro de 1760, e m. a 8 de Novembro de 1841; tendo casado com D. Marianna Lucia Olympia de Mira, natural de Selmes, aonde nasc. a 6 de Janeiro de 1788, e m. a 31 de Janeiro de 1834, filha de Estevão José de Mira, Sr. da herdade da Sardinheira, sita na freguezia de Selmes, concelho da Vidigueira; e de sua mulher D. Maria Leonarda Montez Pitta.

FILHOS

1.º José Maria. — Actual 1.º Conde da Esperança: casou em 1.as nupcias com D. Maria Margarida de Barahôna Fragoso Fonseca Pessanha, *da qual houve geração.* Passou a 2.as nupcias com D. Maria José de Carvalho Mira, actual Condessa da Esperança, da qual tambem *houve geração.* (V. *acima*).
2.º Manuel Bernardo.
3.º Francisco Estanislau. — Fallecido.
4.º José Joaquim. — Fallecido.
5.º Maria Margarida. — Fallecida. Foi casada com Henrique Lucas d'Aguiar, Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; proprietario. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

José Joaquim Barahôna Fragoso, abastado proprietario; Capitão-mór das Ordenanças da villa de Cuba: casou com D. Josepha Marianna Cordovil.

FILHO

Francisco Cordovil. — Casou com D. Maria Lucia Olympia de Mira, herdeira da herdade da Sardinheira, na freguezia de Selmes, concelho da Vidigueira. — *Com geração.* (V. *acima*).

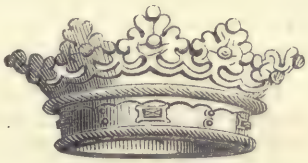
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 20 de Julho, e Carta de 28 de Julho de 1852 — (D. Maria II — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 38 *fl.* 165.)
Conde. — Decreto de 22 de Novembro de 1878.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Barahônas — em campo de oiro, quatro bandas sanguinhas; no segundo, as armas dos Fragosos — em campo azul tres soes de oiro com seus vasos do mesmo metal postos em roquete: no terceiro quartel, as armas dos Cordovis — em campo vermelho uma oliveira Cordovil com azeitonas de oiro, perfis do mesmo metal, raizes de prata, junto um lebreu de prata com goleira d'azul, prezo á oliveira por uma cadeia de oiro; e no quarto as armas dos Gamas — escudo xadrezado de oiro e vermelho, de tres peças em faxa e cinco em pala, oito de oiro e sete de vermelho, estas carregadas de duas faxas de prata.

BRAZÃO concedido ao Visconde da Esperança por *Alvará de 12 d'Abril de 1853.*



ESPERANÇA (Visconde). — José Bernardo de Barahôna Fragoso Cordovil da Gama Lobo, 2.° Visconde da Esperança, *(em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu pae o 1.° Visconde, por Decr. de 14 de Maio de 1832, de que se passou o respectivo Alvará de Lembrança, e foi confirmado por Decr. de 11 de Junho de 1863.)* Moço fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 30 de Junho de 1836)*; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra, e habilitado com o curso de Direito Administrativo, pela mesma Universidade; proprietario. Nasc. a 19 de Maio de 1841, e casou a 11 de Maio de 1864 com D. Maria Jacintha Fallé Vieira, que nasc. a 17 d'Outubro de 1845, filha de Estevão José Vieira, proprietario na cidade d'Evora, o qual m. a 8 de Janeiro de 1864, e de sua mulher D. Maria Antonia Fallé Vieira, que m. a 24 d'Outubro de 1873.

FILHO

José Estevão. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1865.

SÉUS PAES E AVÓS

(V. *Conde da Esperança.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decr. de 20 de Julho 1852. — (D. Pedro V).
Renovado — Decr. de 11 de Junho, e Carta de 16 de Junho de 1863. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Livro 8 a fl. 83).*

Brazão d'Armas. (*V. Conde da Esperança*).

ESPINHAL (Viscondessa). — D. Maria da Piedade de Mello Sampaio Salazar, 1.ª Viscondessa do Espinhal, *em sua vida.* Nasc. a 21 de Maio de 1796, e casou a 16 d'Abril de 1843.

VIUVA DE

Antonio Cardoso de Faria Pinto, natural de Fornos de Maceiradão; Bacharel formado em Canones; Juiz de Direito aposentado com honras de Juiz de 2.ª Instancia; Commendador na Ordem de Christo; Deputado da Nação em mais de uma legislatura; filho de Manuel de Faria Cardoso e de... Nasc. a 25 de Dezembro de 1800, e m. a 29 d'Outubro de 1861. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Bernardo Salazar Sarmento Eça e Alarcão, natural do Espinhal, termo de Penella; Cavalleiro professo na Ordem de Christo (*17 de Fevereiro de 1875; Hab. da O. Maç. 9 n.º 7);* Juiz dos orphãos do bairro d'Alfama de Lisboa em 1771; Desembargador aposentado da Casa da Supplicação, que serviu nas Relações do Rio de Janeiro (1772-75), e na Casa do Porto; já fallecido: casou com D. Thereza Bernarda Pinto Vaz Guedes de Sampaio e Mello, Sr.ª de Casa e Vinculos em Espinhosa, Carrazêda de Anciães e Riba Longa.

FILHOS

1.º José Bernardo. — Fallecido depois de 1834. Foi Coronel do regimento de milicias da Louzã; successor dos Vinculos e Capellas que desfructava seu Pae. — *Sem geração.*
2.º Antonio de Mello. — Fallecido. Succedeu na Casa por obito de seu irmão primogenito. Foi Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. — *Sem geração.*
3.º D. Maria da Piedade. — Actual Viscondessa do Espinhal; viuva de Antonio Cardoso de Faria Pinto, Juiz honorario de 2.ª Instancia. — *Sem geração.*
NB. — Consta-me houvera descendencia de mais duas Sr.as, cujos nomes e datas do fallecimento ignoro.

SEUS AVÓS

José Luiz Arnau Salazar, natural da freguezia de Sant'Iago da cidade de Coimbra; Cavalleiro professo na Ordem de Christo (*em 1714. Habilitações da Ordem de Christo, Maço 97 n.º 54)*; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Familiar do Santo Officio (*Carta de 7 de outubro de 1721*); abastado proprietario e successor dos Vinculos da Casa de seus Paes. Foi casado com D. Michaela Caetana Sarmento de Vasconcellos, baptisada na freguezia de São Sebastião do lugar do Espinhal, onde foram recebidos, filha de Dom Thomaz Vellasques Sarmento de Vasconcellos, e de sua mulher D. Leonor Ignez de Castro, natural e baptisada na freguezia de São Martinho de Montemór-o-Velho, e recebidos na freguezia de São Silvestre do Espinhal.

FILHOS

1.º José de Mello. — Fallecido. Foi Bacharel formado pela Universidade de Coimbra. Successor da Casa de seu Pae. — *Sem geração.*
2.º João Neto. — Fallecido. Foi Bacharel formado em Leis; serviu o cargo de Ouvidor em Montemór-o-Velho; Cavalleiro professo na Ordem de Christo (*24 d'Abril de 1874. Hab. I. Maço 5. n.º 2*). — *Sem geração.*
3.º Bernardo Salazar. — Fallecido. Foi Desembargador da Casa da Supplicação; successor da Casa de seus Paes: casou com D. Thereza Bernarda Pinto Vaz Guedes de Sampaio e Mello. — *Com geração.* (V. *acima*).

BISAVÓS

João Neto Arnau, natural e baptisado a 30 de Dezembro de 1657 na freguezia de São Silvestre da villa da Louzã; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; exerceu o cargo de Corregedor da cidade

de Coimbra; foi Superintendente das obras e fabrica de papel da Louzã; mandou abrir o açude e levada para o encanamento das aguas, preparar e conduzir muitos materiaes para aquella fabrica, e em resultado d'estes serviços e de outros obrados nos lugares de letras, teve mercê do Habito de Christo para seu filho José Luiz Arnau, então de 16 annos de edade, por Portaria de 18 de Novembro de 1716, (*Habilit. da Ordem de Christo, Maço 97 n.º 34 letra I*); abastado proprietario no lugar do Espinhal, termo de Penella: casou com D. Marianna Josefa Salazar, natural e baptisada na freguezia de Santa Eufemia da villa de Penella, filha de João Freire Machado natural da cidade de Lisboa, baptisado na freguezia de Nossa Senhora dos Anjos; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; serviu varios lugares de letras; e de sua mulher D. Josefa Marianna Salazar, natural e moradora na villa de Penella.

FILHO

José Luiz. — Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; abastado proprietario, morador no lugar de Espinhal: casou com D. Michaela Caetana Vellasques Sarmento. — *Com geração.* (*V. acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

João Neto Arnau, natural do Espinhal; Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra; Advogado; proprietario e morador no predito lugar do Espinhal: casou em primeiras nupcias com D. Margarida Ferreira de Quintanilha, natural da villa da Louzã, de quem *houve geração.* Passou a segundas nupcias com D. F... natural do Espinhal, da qual *não consta haver geração.*

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

João Neto. — Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis; exerceu diversos lugares de lettras: casou com D. Marianna Josefa Salazar. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendencia d'este, ou do 2.º matrimonio.

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa. — Decreto de 11, e Carta de 24 de Julho de 1868 — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I., Liv.* 18 *a fl.* 118).

ESPOZENDE (Barão). — Antonio Pereira da Motta, 1.º Barão d'Espozende, *em sua vida*; negociante de grosso trato nas Praças commerciaes do Maranhão e do Ceará, no Imperio do Brazil. Nasc. na villa d'Espozende a 25 de Julho 1829, e casou na cidade do Maranhão, a 12 de Fevereiro 1855, com D. Maria Evarista Purga da Silva, que nasc. a 26 d'Outubro de 1836, e m. a 15 de Fevereiro de 1858. — *Com geração.*

Passou a segundas nupcias em 28 de Abril de 1860 com sua cunhada D. Sizinia Amelia Purga da Silva, actual Baroneza, que nasc. a 11 de Maio de 1842, sendo ambas estas senhoras filhas de Marcolino Severiano da Silva, e de sua mulher D. Maria Raymunda Purga da Silva, ambos já fallecidos, e naturaes da cidade do Maranhão.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

Antonio Pereira — Nasc. no Maranhão a 13 d'Abril de 1856.

SEUS PAES

José Pereira da Motta, natural d'Espozende, negociante na cidade do Maranhão, onde m. em 1838; casado com D. Rosa de Lima Araujo, tambem natural da villa d'Espozende, filha de Estevão d'Araujo, Capitão de marinha mercante, e de sua mulher D. Veronica Maria Maciel, todos já fallecidos.

FILHOS

1.º Antonio Pereira — É o 1.º Barão de Espozende: casado em primeiras nupcias com D. Maria Evarista Purga da Silva, da qual *houve geração*. Passou a segundas nupcias em 1860 com sua cunhada D. Sizinia Amelia Purga da Silva, actual Baroneza d'Espozende.

2.º D. Antonia de Lima. — Nasc. a 13 d'Abril de 1823: casou com Antonio Gonçalves Jacintho, official de marinha mercante.

FILHOS

1.º Estevão.
2.º Anna.
3.º Antonio.
4.º Sizinia.

3.º D. Josefa Pereira. — Nasc. a 2 d'Abril de 1827: casou com Estevão d'Araujo, negociante; já fallecido.

FILHOS

1.º Marcelino.
2.º Anna.
3.º Aurora.
4.º Estevão.

SEUS AVÓS

Domingos Gomes da Motta, proprietario, official de marinha mercante: casou com D. Anna do Rosario Pereira.

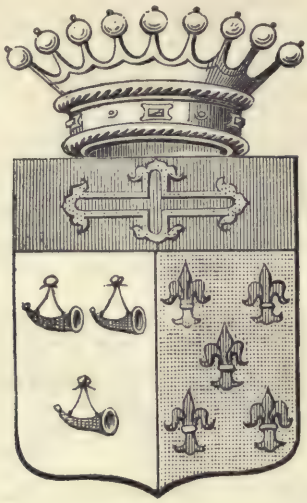
FILHO

José Pereira — Casou com D. Rosa de Lima Araujo. — *Com geração*. (*V. acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão (em sua vida). — Decr. de 10 de Julho, e Carta de 4 de Setembro de 1879. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I. Livro* 32 *a fl.* 238.)



ESTRELLA (Conde). — Joaquim Manoel Monteiro, 2.º Conde da Estrella *(em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu pae o 1.º Conde, por Decreto de 17 de Janeiro de 1873)*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 1 de Março de 1869)*; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario na cidade e provincia do Rio de Janeiro, imperio do Brazil. Nasc. na freguezia matriz de Santa Rita do Rio de Janeiro a 9 de Janeiro de 1844, e casou em 1873 com D. Cecilia Pereira Pinto, que nasc. no Rio de Janeiro a 22 d'Abril de 1850, filha do Commendador João Carlos Pereira Pinto e de sua mulher D. Carolina Luiza d'Oliveira Pinto.

FILHOS

Joaquim. — Nasc. a 14 de Maio de 1874.

(NB. Ignoro se tiveram mais descendencia.)

SEUS PAES

Joaquim Manoel Monteiro. 1.º Conde da Estrella, *em duas vidas;* 1.º Visconde e 1.º Barão do mesmo titulo, *em sua vida;* Guarda Roupa honorario da Camara d'El-Rei D. Pedro V e D. Luiz I; Fidalgo Cavalleiro da sua Real Casa (*Alv. de 27 de Setembro de 1842*); Commendador das Ordens de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito; Commendador da Ordem de Christo, do Brazil; capitalista e abastado proprietario; negociante de grosso trato na Praça commercial do Rio de Janeiro; subdito portuguez. Nasc. na freguezia de Santa Maria de Carvoeiros, concelho e districto administrativo de Vianna do Castello, a 13 de Fevereiro de 1800, e m. no Rio de Janeiro a 31 de Maio de 1875, havendo casado em 1.as nupcias, no Rio de Janeiro, com D. Eugenia Martins Basto, que nasc. no Brazil, a 28 de Junho de 1825, e m. em 1852, a qual foi a 1.a Baroneza da Estrella, de quem houve geração; filha de Fidelis Martins Basto, proprietario e fazendeiro, e de sua mulher D. Maria Victorina Antonia Plançon. — Passou a 2.as nupcias em 30 de Junho de 1853, com D. Luiza Amalia da Silva Maya, que nasc. no Rio de Janeiro a 31 de Outubro de 1823, e

m. a... ; foi a 1.ª Viscondessa e a 1.ª Condessa da Estrella, filha de José Antonio de Silva Maia (natural de Portugal); Conselheiro d'Estado; Ministro do Imperio; antigo Desembargador e Conselheiro Procurador Geral da Corôa e Fazenda Imperial do Brazil; Commendador das Ordens de Christo e da Rosa do mesmo imperio, outr'ora portuguez; já fallecido; e de sua mulher D. Maria Lucia Innocencia Gomes.

A 1.ª Sr.ª, D. Luiza Amalia Monteiro, passou a 2.as nupcias em Novembro de 1876, com Miguel de Novaes, negociante, e por essa circumstancia perdeu o direito a uzar do titulo de Condessa que lhe pertencia pelo seu primeiro marido, visto se lhe não haver concedido mercê para continuar a uzar do titulo de Condessa da Estrella, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias, conforme é estylo da Corte portugueza sempre observado com as Sr.as cujos titulos lhe provêm por seus maridos.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Joaquim Manoel. — Actual 2.º Conde da Estrella; casado com D. Cecilia Pereira Pinto 2.ª Condessa. — *Com geração. (V. acima).*

2.º D. Carolina Monteiro. — Casada com José Maria da Silva Velho, Bacharel formado em Direito; proprietario.
(NB. Ignoro se tem descendencia.)

3.º Luiz Manoel. — Nasc. na freguezia matriz de Santa Rita, do Rio de Janeiro, a 16 d'agosto de 1845. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 1 de Março de 1869)*; proprietario.

4.º Manoel Luiz. — Nasc. na freguezia de Santa Rita do Rio de Janeiro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. } Gemeos.

5.º João Luiz. — Nasc. na freguezia matriz de Santa Rita do Rio de Janeiro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 2 de Março de 1866.)* } Gemeos.

6.º José Joaquim. — Nasc. no Rio de Janeiro.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

7.º. Antonio Joaquim. — Nasc. no Rio de Janeiro a 19 de Junho de 1860.

SEUS PAES

José Bento Rodrigues Granja, proprietario e lavrador, natural da freguezia de Santa Maria de Carvoeiros, no concelho de Vianna do Castello (Portugal): casado com D. Rosa Maria Lourenço, filha de Antonio Lourenço, e de sua mulher D. Maria Manoel.

FILHOS

1.º Joaquim Manoel. — Foi o 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão da Estrella; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; capitalista e abastado proprietario na cidade do Rio de Janeiro; casou em primeiras nupcias com D. Eugenia Martins Bastos, que foi a 1.ª Baroneza da Estrella, e em segundas nupcias com D. Luiza Amalia da Silva Maya, 1.ª Viscondessa e 1.ª Condessa da Estrella — *Com geração d'ambos os matrimonios. (V. acima)*

2.º Antonio Manoel Lourenço. — Ignoro se casou e teve geração.

NB. Ignoro se tiveram mais descendentes. (Ampliaremos esta noticia genealogica no supplemento.) — Dizem-nos que o 4.º filho o sr. Manuel Luiz, casára na cidade do Porto com D. Julia Moreira de Sousa; porém como não temos completa certeza não fizemos menção no logar competente.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decr. de 2 de Março de 186... — (D. Luiz I.)

Concessão de mais uma vida n'este titulo — Decr. de 17 de Janeiro de 1873.— (D. Luiz I — *Não tem registo no Arc. da T. do T.)*

Visconde em duas vidas — Decr. de 17 de Janeiro de 1854, e Carta de 3 de Janeiro de 1855. — (D. Pedro V. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Pedro* v. *Tomo* 5. *a fl.* 23 *v.*)
Barão — Decr. de 12 de Setembro de 1851. — (D. Maria II).

Brazão d'Armas.—Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Monteiros — em campo de prata tres buzinas de preto com bocaes d'ouro e cordões vermelhos, postas em roquete; na segunda as armas dos Rodrigues — em campo de ouro cinco flores de liz de vermelho, chefe de vermelho, com uma cruz d'ouro florida, vazia do campo.

BRAZÃO concedido a Joaquim Manoel Monteiro, 1.º Visconde da Estrella, por Alv. de 19 de Fevereiro de 1855. (*Regist. no Cart. da Nobreza Livro* vii *fl.* 397.)

ESTREMOZ (Visconde). — *Titulo extincto.* — Dom Bartholomeu Salazar Moscoso, 1.º Visconde e 1.º Barão d'Estremoz, *em sua vida;* Commendador das Ordens Militares de São Bento d'Aviz e da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha por 6 campanhas da Guerra Peninsular; Tenente General do Exercito; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar. Assentou praça a 24 d'Outubro de 1803, e foi Cadête no regimento d'infanteria n.º 7. Emigrou em 1828 em virtude das suas idéas liberaes, sendo Tenente Coronel, e desembarcou nas praias do Mindello em 1832 no posto de Coronel. Nasc. na villa d'Aldeia Gallega do Riba Tejo a 15 de Fevereiro de 1789, e m. a 30 de Dezembro de 1857, havendo casado em 1 d'Agosto de 1816 com D. Joanna Manuel d'Azevedo Coutinho, que nasceu a 24 de abril de 1794; ja fallecida; filha de Manoel d'Azevedo Coutinho, Fidalgo da Casa Real; e de sua mulher D. Catharina Eufemia de Bulhões Leote.

FILHOS

1.º Dom Joaquim Salazar. — Nasc. a 7 d'Outubro de 1816, e m. a 13 de Junho de 1876. Foi 1.º Official da Administração Militar com as honras de Tenente Coronel. Casou a 13 de Dezembro de 1850 com D. Josefa Benedicta Pereira de Campos, que nasc. a 18 de Dezembro de 1821; já fallecida; filha de Joaquim Pereira de Campos, e de sua mulher D. Josefa Benedicta da Veiga. —*Sem geração.*

2.º Dom Francisco Salazar. — Falleceu a 15 de Junho de 1870. Foi Cavalleiro da Ordem militar de São Bento d'Aviz, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Capitão d'infanteria do exercito; assentou praça em 27 de Outubro de 1838. Foi casado com D. Maria Adelaide d'Almeida, filha dos 1.os Barões de Villa Côva-sub-Avô, a qual era viuva em 1.as nupcias de Antonio Pedro da Costa Noronha, Marechal de Campo do exercito; Commendador da Ordem Militar de São Bento de Aviz; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Governador militar da provincia do Algarve, do qual não *houve geração.*

FILHOS

1.º D. Bartholomeu.
2.º F.....

NB. *O Sr. Dom Bartholomeu Salazar Moscoso recusou-se a responder á carta que lhe dirigimos.*

3.º D. Anna Augusta. — Foi casada com F... Capitão d'infanteria do exercito. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Dom Francisco Salazar Moscoso. (*No assentamento de praça do Visconde e de seu irmão, abaixo declarado, não se menciona o nome da Mãe, nem a qualidade do Pae, que devia ser nobre, porque os filhos foram reconhecidos Cadetes d'infanteria n.º 7. Segundo averiguações a que procedemos parece que Dom Francisco Salazar fora Capitão-mór d'Ordenanças da villa d'Aldeia Gallega do Riba Tejo).*

FILHOS

1.º Dom Bartholomeu. — Foi o 1.º Visconde e 1.º Barão d'Estremoz; Tenente General do exercito: casou com D. Joanna Manuel d'Azevedo Coutinho, Viscondessa de Estremoz. — *Com geração.* (V. *acima*).

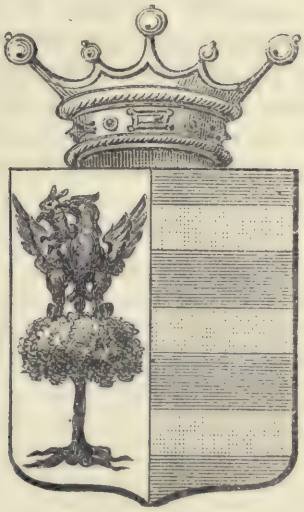
2.º Dom Luiz Salazar. — Nasc. na villa d'Aldeia Gallega do Riba Tejo em 1791. Assentou praça de Cadete no regimento d'infanteria n.º 7; em 18 de Dezembro de 1820 foi despachado Tenente do mesmo regimento; em 19 de Fevereiro de 1823 requereu baixa do posto, que lhe foi concedida por motivos attendiveis.

NB. Ignoro se ainda vive, se foi casado e teve geração.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 9 de Outubro de 1843, e Carta de 31 de Maio de 1845. — (D. Maria II — *Regist. no Arch. da T. do Tombo, Mercês de D. Maria II, Liv, 25 a fl. 123 v.*)

Visconde. — Decreto de 9 de março de 1848.



ESTREMOZ (Visconde). — *Titulo extincto.* — Antonio Ramires Esquivel, 2.º Visconde d'Estremoz e 2.º Barão d'Arruda, *em verificação de vida*, concedida n'estes dois titulos e seu Pae; Fidalgo da Casa Real; Commendador de São Lourenço da Pedisqueira na Ordem de Christo, Bispado de Lamego (*Carta de 30 de Janeiro de 1806;* e da Commenda da Casa da India, tambem da mesma Ordem; Administrador do Vinculo de Garrizes, e de Palhavãa; Capitão de Mar e Guerra da armada nacional, reformado. Nasc. a 2 de Maio de 1780, e m. em Lisboa a 28 de Maio de 1860. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Bernardo Ramires Esquivel, 1.º Visconde de Estremoz, *em duas vidas*, e 1.º Barão da Villa d'Arruda, tambem em *duas vidas;* Gran-Cruz da Ordem Militar de São Thiago da Espada; Commendador da Commenda da Casa da India, na Ordem de Christo; Cavalleiro professo na mesma Ordem; Sr. do Morgado de Garrizes e outros; do Conselho da Rainha D. Maria I e d'El-Rei D. João VI; Conselheiro de Guerra e do Almirantado; Almirante effectivo da armada nacional *(em 12 de Julho de 1801);* Commandante do corpo da marinha de guerra portugueza, como Lugar Tenente do Infante Dom Pedro Carlos, Almirante General da armada nacional.

Este valente official de mar, deixou celebrado o seu appellido nos fastos navaes da marinha portugueza em varios conflictos contra os piratas argelinos, e em outras emprezas não menos arriscadas, particularmente nos graves perigos do mar pela sua grande frieza d'animo e seguridade de manobras, durante as grandes tempestades que experimentou nos diversos mares e costas que percorreu em desempenho do serviço nacional. Commandou em chefe a esquadra que foi auxiliar a armada combinada com que El-Rei Catholico mandou accommetter a cidade d'Argel em 1785.

Succedeu na Casa a seu Pae, bem como no Vinculo da Quinta de Palhavãa instituido por Provisão de 9 de Dezembro de 1737; em outro Vinculo, instituido por sua tia D. Joaquina em seus bens, approvado por Provisão do Desembargo do Paço de 30 de Dezembro de 1736; e n'outro Vinculo que seu tio Bernardo Ramires Esquivel instituira em Lisboa em 28 de Fevereiro de 1719, no valor de 28 contos de réis (setenta mil cruzados), além da terça de seus bens, sendo esta ultima clausula approvada por Provisão do Desembargo do Paço de 7 de Dezembro de 1804. Nasc. a 29 de Julho de 1723, e m. em Lisboa a 26 d'Outubro de 1812: casou a 4 d'Outubro de 1775, com D. Antonia Thereza Abraldes de Mendonça Noronha Porto-Carrero, que nasc. a 30 de Maio de 1760, e m. a 23 de Setembro de 1800, filha de Manuel d'Oliveira d'Abreu e Lima, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór da villa do Outeiro; Provedor da Alfandega do Tabaco; Commendador de Sampaio de Villa de Frades, na Ordem de Christo, no Bispado de Vizeu; e de sua mulher D. Maria Thereza d'Almeida Abraldes de Mendonça Porto-Carrero.

FILHOS

1.º Antonio Ramires. — Foi o 2.º Visconde d'Estremoz e 2.º Barão d'Arruda; Commendador na Ordem de Christo; Capitão de Mar e Guerra da armada nacional: m. a 28 de Maio de 1860. — *Sem geração.*

2.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 22 de Junho de 1781; já fallecida.

3.º Diogo Ramires. — Nasc. a 3 de Dezembro de 1782, e m. em Lisboa a 12 de Setembro de 1813. Foi 1.º Tenente da armada nacional, e achando-se embarcado a bordo da fragata *Cisne* do commando do Capitão de Fragata João Luiz de Sequeira Desobon, foi captivo dos Argelinos quando tomaram a predita fragata.

4.º Manuel Ramires. — Nasc. a 19 de Março de 1794, e m. a 22 d'Outubro de 1872. Foi Capitão de Mar e Guerra da armada nacional.

5.º D. Isabel Bernarda. — Nasc. a 12 de Novembro de 1785, e m. a 5 d'Agosto de 1853. Teve mercê de uma Commenda honoraria da Ordem de Christo, por Decreto de 4 de Julho de 1825, para seu marido José Maria da Cunha Toar d'Abreu e Foyos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (1812); Administrador dos Vinculos, Quinta da Rigueira no termo de Alemquer, de Valle de Flores em Torres Vedras, e dos Ruivos, em Obidos; proprietario, que foi, do Officio de Juiz da Balança d'Alfandega do Tabaco.

FILHOS

1.º D. Maria Thezeza. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1824.

2.º Antonio da Cunha. — Nasc. a 23 de Junho de 1825.

3.º D. Antonia Thereza. — Nasc. a 10 de Abril de 1827.

NB. Ignoro se algum casou e teve descendencia, porquanto o sr. Antonio da Cunha recusou-se prestar-nos os precisos esclarecimentos.

6.º D. Marianna José. — Nasc. a 10 d'Abril de 1788.
7.º D. Joaquina Mauricia. — Nasc. a 29 de Janeiro de 1790, e m. em Lisboa a 10 d'Agosto de 1877, no estado de solteira.
8.º Bernardo Ramires. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1791, e m. em Lisboa a 25 de Dezembro de 1861. Foi Capitão de Mar e Guerra da armada nacional, reformado: casou com D. Maria Engracia da Nazareth; já fallecida. — *Sem geração.*
9.º Francisco Ramires (P.e). — Nasc. a 12 de Janeiro de 1793, e m, em 1840. Foi Presbytero do habito de São Pedro, e Beneficiado na Egreja de Santa Maria d'Aguas Santas.
10.º D. Antonia Thereza. — Nasc. a 11 de Novembro de 1794.
11.º D. Clara Antonia. — Nasc. a 9 de Setembro de 1796, e m. em 1850, no estado de solteira.

SEUS PAES

Manuel Ramires Esquivel, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 15 de Março de 1690*); proprietario: instituio Vinculo na sua Quinta sita em Palhavãa, suburbios da cidade de Lisboa; gosou de uma terça annual de 32$500 réis pagos pela Alfandega do Porto, e de 4 moios de trigo annuaes no Almoxarifado d'Alcoêlha pelos serviços de seu Pae e sobrevivencia a sua Mãe. Succedeu na Casa de seu Pae, em Janeiro de 1690. Casou com D. F...

FILHO

Bernardo Ramires. — Foi o 1.º Visconde de Estremoz, e 1.º Bárão d'Arruda; do Conselho da Rainha D. Maria I e d'El-Rei D. João VI; Gran-Cruz da Ordem de São Thiago da Espada; Almirante da armada nacional: casou com D. Antonia Thereza Abraldes de Mendonça Porto-Carrero. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

BISAVÓS

Diogo Ramires Esquivel, do Conselho d'El-Rei D. Pedro II; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Tenente e Mestre General da armada nacional; Governador e Capitão General das Ilhas de Cabo Verde, logar que não chegou a exercer por haver fallecido quando estava para embarcar para aquelle destino, em 1690.

Este distincto official serviu na armada nacional desde 21 de Maio de 1659 até Outubro de 1685, e prestou altos serviços no largo decurso da sua carreira militar, como Capitão da guarnição e de Mar e Guerra, e Almirante e Cabo de frotas e armadas da costa do Brazil, embarcando em 24 armadas, 15 que passaram ao Brazil, e 9 que saìram a correr a costa; devendo-se á sua experiencia na navegação, ao seu valor e deliberação, o haver libertado muitas embarcações de ser prêsa dos piratas, ou de se perderem por accidentes maritimos; e designadamente, em Junho de 1679 a nau *Nossa Senhora dos Milagres*, que vindo da India, bateu nos baixos de *Carama-Moany*, distante 10 legoas da cidade da Bahia; a nau *Bom Jesus de S. Domingos*, a qual não estando capaz de proseguir em viagem, rebaldiou a fazenda que trazia para outro navio. *S. Francisco;* a uma charrua que vinha de Moçambique, e bem assim á nau *Santo Antonio*, e charrua *Nossa Senhora da Visitação* que vinham da India: levou gente de soccorro á praça de Mazagão. Estes e outros serviços maritimos lhe mereceram a concessão de varias graças, e particularmente a nomeação de Governador e Capitão General das Ilhas de Cabo Verde com 3 mil cruzados de soldo, em cada anno, sendo 600$000 réis como soldo de Governador, 270$000 réis para uns homens que lhe assistiam e tinham os Governadores, e 340$000 réis que El-Rei lhe mandára accrescentar, por Carta de 19 de Janeiro de 1690, pagos pelos direitos da Alfandega de Cabo Verde e de Cacheu. M. a 28 de Janeiro de 1690, havendo casado com D. Izabel d'Oliveira, que m. a 19 de Janeiro de 1710, a qual disfructou em sua vida varias mercês, pelos relevantes serviços de seu marido, entre outras a de 8 moios de trigo, pagos annualmente pelo Almoxarifado d'Alcoêlha, e a tensa de 130$000 réis an-

nuaes pagos pela alfandega do Porto, o que por sua morte passou repartidamente aos quatro filhos.

FILHOS

1.º Manuel Ramires. — Succedeu nos bens da Casa de seu Pae. Fidalgo cavalleiro da Casa Real, instituidor do Vinculo da Quinta de Palhavã: casou com D. F... — *Com geração.* (V. *acima*)

2.º Bernardo Ramires. — Serviu na armada nacional, e foi official distincto. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo. (V. *acima*).

NB. Ignoro se casou e teve geração.

3.º André Esquivel. } Ignoro se foram casados e tiveram geração. Foram Fidalgos Cavalleiros da Casa Real, e gosaram da tensa annual de 32$500 réis pagos pela Alfandega do Porto, e que tambem disfructaram seus irmãos, Bernardo e Manuel Ramires.

4.º João Esquivel. }

5.º D. Joaquina. — Supponho haver casado e não ter tido geração, porque instituiu Vinculo dos bens que lhe pertenciam em favor de seu sobrinho Bernardo Ramires.

TERCEIROS AVÓS

Bernardo Ramires Esquivel, proprietario.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas. — Decreto de 12 de Outubro de 1810.
Barão d'Arruda, em duas vidas. — Decreto de 17 de Dezembro de 1801, renovado na 2.ª vida em 1802

Brazão d'armas. — Escudo partido em pala: na primeira em campo de prata as armas dos Esquivel—uma aguia de sua côr com um coelho no bico, sobre uma arvore tambem de sua côr: na segunda as armas dos Ramires — em campo azul tres faxas de ouro.

EZPELETA (Baroneza). — D. Maria de Jesus Yñigo de Ruiz de Monte Agudo, Baroneza de Ezpeleta pelo seu casamento; natural de Tepic, Estado de Sonora, reino da *Nova Hespanha* (Mexico); filha de Dom Fernando Yñigo, natural de Navarra, e de sua mulher D. Maria Josefa Ruiz de Monte Agudo. Nasc. a 15 de Fevereiro de 1808.

VIUVA DE

Dom Francisco Xavier de Ezpeleta Irrisarri Larrain y Alzuêta, 1.º Barão de Ezpeleta, *em sua vida*, natural de Aranaz, em Navarra; Commendador da Ordem militar portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo; Commendador da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da Ordem da Legião de Honra de França; antigo Consul de Portugal, na cidade de Bordeus, França. *M.* a 15 de Março de 1856.

FILHOS

1.º Dom Francisco Casimiro. — Nasc. a 4 de Março de 1828, e m. a 8 de Setembro de 1872. Commendador da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Consul da Republica de Nicaragua, em Bordeus.

2.º Dom Xavier Luiz. — Nasc. em Nova-York, em Abril de 1829, e m. na cidade de Paris em Outubro de 1868.

3.º Dom Silverio Domingues. — Nasc. a 20 de junho 1833; Official de cavallaria do exercito francez; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem (*Malta*), de Hespanha; da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha; da Ordem Militar de Christo, de Portugal; condecorado com a Medalha franceza da expedição ao Mexico; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora de Guadalupe, do extincto reino do Mexico. Casou a 27 de Outubro de 1874, com M.elle Branca Clauzel, sobrinha do Marechal de França Conde de Clauzel, antigo Governador Geral da Algeria (Africa franceza).
N. B. Ignoro se teve geração.

4.º Dom Fernando Anastacio.
5.º Dom Antonio Manoel.
6.º Dom Daniel Leão José.
} N. B. Ignoro as datas de nascimento e mais circumstancias.

SEUS PAES

Dom Fermin de Ezpeleta, casado com D. Maria Jacintha de Irrisarri, filha de Dom Xavier Ignacio de Irrisarri, e de sua mulher D. Anna Josefa de Alzuêta.

FILHO

Dom Francisco Xavier. — Foi o 1.º Barão de Ezpeleta: casou com D. Maria de Jesus Yñigo Rodrigues de Monte Agudo, actual Baroneza de Ezpeleta.—*Com geração*. (V. *acima*).
N. B. Ignoro se houveram mais descendentes.

SEUS AVÓS

Dom José Manoel de Ezpeleta, casado com D. Jesus Maria Josefa de Irrisarri, filha de D. Martin Velasco de Irrisarri, e de sua Mulher D. Francisca de Larrain.

FILHO

Dom Fermin Ezpeleta. — Casou com D. Maria Jacintha de Irrisarri. — *Com geração*. (V. *acima*).
N. B. Ignoro se houveram mais descendentes.

BISAVÓS

Dom João Fermin de Ezpeleta, casado com D. Maria Francisca de Larrain, filha de João Baptista de Irrisarri, e de sua mulher D. Maria Francisca de Michelena (*Alzuêta*).

FILHO

Dom José Manoel Ezpeleta, que casou com D. Jesus Maria Josefa de Irrisarri. — *Com geração*. (V. *acima*).
N. B. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decr. de 12, e Carta de 18 de Junho de 1855.—(D. Pedro V.)

FALCARREIRA (Visconde). — Pompilio Augusto Gonçalves de Azevedo Franco, 1.º Visconde de Falcarreira, *em sua vida*; subdito brasileiro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real portugueza *(Alv. de 19 de Dezembro de 1876)*; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Imperial Ordem da Rosa, do Brazil; negociante de grosso tracto (matriculado) da Praça commercial de Lisboa, e socio da casa bancaria, que gira na mesma Praça sob a firma *José Gonçalves Franco & Filhos*. Nasc. na cidade de S. Luiz do Maranhão a 4 de Agosto de 1836, e casou a 27 de Fevereiro de 1864, com D. Carolina Augusta d'Almeida, que nasc. no Rio de Janeiro a 8 d'Agosto de 1843, filha de João Augusto Ferreira d'Almeida, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Fidalgo da Casa Real; negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro; que nasc. na cidade do Porto a 26 de Setembro de 1811, e m. na cidade do Rio de Janeiro a 17 de Junho de 1866; e de sua mulher D. Rozinda Duarte Ferreira, que nasceu no Rio de Janeiro a 29 de Junho de 1816, filha de João Ferreira Duarte, natural da cidade do Porto, e negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro; e de sua mulher D. Anna Ferreira Duarte, natural da provincia de Campos, no Imperio do Brazil. (V. *Carvalhido)*.

FILHOS

1.º D. Herminia — Nasc. em Lisboa a 28 de Março de 1865.
2.º D. Zulmira — Nasc. na cidade do Rio de Janeiro a 10 de Abril de 1867.
3.º Alvaro. — Nasc. em Lisboa a 26 de Maio de 1869.
4.º D. Alice — Nasc. em Lisboa a 21 de Junho de 1872.
5.º Pompilio. — Nasc. em Lisboa a 19 de Novembro de 1874.
6.º D. Carolina. — Nasc. em Madrid a 27 de Outubro de 1876.
7.º Arthur. — Nasc. em Lisboa a 28 d'Agosto de 1878.

SEUS PAES

José Gonçalves de Azevedo Franco, Commendador da Ordem de Christo; negociante de grosso tracto *(matriculado)* nas Praças commerciaes das cidades de S. Luiz do Maranhão no Imperio do Brazil, e de Lisboa, em Portugal; banqueiro na Praça commercial de Lisboa. Nasc. em Chão de Maçãs, concelho da cidade de Thomar, em 30 de Abril de 1806, e m. em Lisboa a 27 de Setembro de 1871, havendo casado no Maranhão, em 1834, com D. Anna Rita Sarmento, que nasc. na referida cidade de S. Luiz do Maranhão a 16 de Abril de 1816, e m. em Lisboa a 18 d'Outubro de 1872; filha de João Sarmento, Cirurgião e proprietario na dita cidade de S. Luiz, e de sua mulher D. Marianna Sarmento.

FILHOS

1.º Emilio Ernesto. — Nasc. na cidade de S. Luiz do Maranhão a 2 d'Agosto de 1835; subdito brazileiro. Actual 1.º Visconde de Franco. (V. *Franco*)
2.º Pompilio. — Nasc. na mesma cidade a 4 d'Agosto de 1836. 1.º Visconde de Falcarreira; casou em 1864 com D. Carolina Augusta d'Almeida, actual Viscondessa da Falcarreira. —*Com geração*. (V. *acima*).
3.º Alfredo.
4.º Alberto.
5.º D. Laura Amelia. — Nasc. a 7 de Maio de 1851, e casou a 15 de Fevereiro de 1873 com Xavier da Silva, negociante da Praça commercial de Lisboa, que nasc. a 4 de Maio de 1838.

FILHOS

1.º Laura Amelia. — Nasc. a 21 de Novembro de 1873.
2.º D. Carolina Amelia — Nasc. a 7 d'Outubro de 1875.
3.º Xavier da Silva. — Nasc. a 1 de Novembro de 1877.

SEUS AVÓS

Manoel Gonçalves d'Azevedo, lavrador, natural do logar da Pedreira, concelho de Thomar, onde nasceu em 1779: m. em Chão de Maçãs a 31 d'Outubro de 1844. Casou em primeiras nupcias com D. Constança Maria d'Oliveira, natural de Chão de Maçãs, a qual falleceu em 1804, de quem *houve geração*. Passou a segundas nupcias, em 1805 com D. Angelica Maria Ribeiro Franco, que nasc. em Chão de Maçãs em 1789, e m. na mesma aldeia em 1 de Maio de 1813, tambem *com geração*.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Ignacio Gonçalves. — Nasc. na aldeia de Chão de Maçãs em 1801, e m. na mesma aldeia em 1862. Proprietario e lavrador: casou com D. Maria da Conceição e Silva, natural do Chão de Maçãs, filha de Antonio da Silva, e de sua mulher D. Josefa Maria da Conceição, natural do logar do Furadouro; m. em Chão de Maçãs em 1878.

FILHO

Manoel Gonçalves. — Nasc. em Chão de Maçãs a 17 de Dezembro de 1827, e foi baptisado na freguezia de N. Senhora da Purificação, de Ceisa, concelho de Villa Nova de Ourem; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Lente de Latinidade no Lyceu Nacional de Lisboa; proprietario: casou a 1 de Janeiro de 1862, com D. Francisca da Costa Gonçalves, que nasc. no logar da Pedreira, concelho da cidade de Thomar, a 16 de Janeiro de 1842, filha de Silvestre da Costa Gonçalves, lavrador; Director technico da fabrica de papel do Sobreirinho (Thomar); e de sua mulher D. Emilia da Costa e Oliveira.

FILHOS

1.º D. Ermelinda. — Nasc. a 15 de Outubro de 1862.
2.º D. Laura. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1864.
3.º D. Julia. — Nasc. a 11 de Setembro de 1868.
4.º D. Adelina. — Nasc. a 7 de Janeiro de 1870.
5.º D. Albertina. — Nasc. a 7 de Janeiro de 1872.
6.º Antonio. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1876.
7.º Augusto. — Nasc. a 27 de Março de 1879.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º José Gonçalves. — Nasc. a 30 d'Abril de 1806, e m. a 27 de Setembro de 1871. Foi Commendador da Ordem de Christo; negociante de grosso tracto (*matriculado*) das Praças commerciaes das cidades de S. Luiz do Maranhão, e de Lisboa; banqueiro na Praça commercial de Lisboa: casou com D. Anna Rita Sarmento, natural do Maranhão, que m. em Lisboa a 18 de Outubro de 1872.—*Com geração.* (V. *acima.*)

BISAVÓS

Manoel Gonçalves d'Azevedo, natural de Cabeceiras de Basto, o qual veiu residir para o logar da Pedreira no concelho da antiga villa de Thomar, onde foi proprietario e lavrador: casou com D. Anna Maria Monteiro, proprietaria no sobredito logar da Pedreira.

FILHO

Manoel Gonçalves. — Nasc. em 1779, e m. em Chão de Maçãs em 1844, onde foi proprietario e lavrador. Casou em primeiras nupcias com D. Constança Maria d'Oliveira, que m. em 1804. Passou a segundas nupcias em 1805 com D. Angelica Maria Ribeiro.—*Com geração de ambos os matrimonios.* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 14, e Carta de 21 de Novembro de 1878 — (D. Luiz I —*Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Livro* 33, *fl.* 66.)

Brazão d'armas.—Escudo partido em pala: a primeira, cortada em facha, tendo no campo superior as armas dos Francos—em campo verde um rio de que nasce um penhasco, e sobre este um castello de prata: no campo inferior as armas dos Gonçalves—em campo verde uma banda de prata com dois leões vermelhos; na segunda pala, esquartelada, as armas dos Azevedos—no primeiro e quarto quarteis, em campo de ouro uma aguia negra; no segundo e terceiro, em campo azul cinco estrellas de prata em santor, e orla vermelha com oito aspas de ouro — Timbre — o castello do escudo.

FARIA (Barão). — Francisco da Costa Faria, subdito portuguez; abastado proprietario e negociante na cidade do Rio de Janeiro.

Não podémos alcançar noticia da ascendencia nem descendencia d'este titular: esperamos completar a noticia genealogica no supplemento.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 14 de Junho de 1878.—(D. Luiz I)

FARO (Viscondessa). — D. Maria Carolina da Guarda Cabreira, 1.ª Viscondessa de Faro, em virtude do seu casamento; filha de Thomaz Antonio da Guarda Cabreira, Marechal de Campo reformado do exercito, já fallecido, e de sua mulher D. Anna Paula Vizeto. Nasc. a 19 d'Abril de 1819, e casou a 14 d'Abril de 1873, com seu primo:

VIUVA DE

Frederico Leão Cabreira de Brito Alvellos Drago Valente, 1.º Visconde de Faro, *em sua vida;* do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Commendador de numero extraordinario da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica de Hespanha; condecorado com a Medalha militar de ouro *por bons serviços e comportamento exemplar,* e com a Medalha de prata *por valor militar*; habilitado com o curso da arma d'artilheria a que pertencera; General de Divisão do exercito, reformado. Assentou praça a 17 d'Abril de 1816 no regimento d'artilheria n.º 4; passou a servir nos Estados da India, onde exerceu o cargo de Lente de Mathematica na escola da cidade de Gôa, e obrou serviços militares correspondentes aos seus postos nos Estados portuguezes da Asia e da Occeania: regressando á Europa desempenhou commissões importantes de serviço publico, subindo pela escala d'antiguidade de serviço militar ao posto de General de Divisão, em 11 de Maio de 1870. Foi Deputado ás Côrtes na legislatura de 1853; Vogal do Supremo Conselho de Justiça militar, sendo reformado no posto da sua patente a 11 de Setembro de 1872. Nasc. em Villa Real de Santo Antonio a 5 de Julho de 1800, e m. em Lisboa a 31 de Outubro de 1880. Casou em primeiras nupcias a 11 de Abril de 1821, com D. Leonor de Loureiro Krusse, que nasc. em 1798, e m. em 1853, da qual *houve geração;* filha de Carlos Krusse, Consul de Hollanda, de Dinamarca e Suissa, e negociante no litoral do Algarve; e de sua mulher D. Gertrudes Valente de Loureiro Krusse. Passou a segundas nupcias a 30 d'Abril de 1868, com sua prima co-irmã D. Maria dos Remedios Alvares Correia de Lacerda Green Cabreira, que nasc. em 1806, e m. a 8 d'Agosto de 1868; viuva em primeiras nupcias de João Anselmo de Vasconcellos, Major de cavallaria do exercito, reformado, de quem *não houve geração.* Passou a terceiras nupcias em 14 d'Abril de 1873 com sua prima a actual Viscondessa.— *Sem geração.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Sertorio Leão. — Nasc. em 1824, e m. em 29 de Setembro de 1863. Foi Tenente Ajudante de Infanteria n.º 16: casado com D. Maria da Piedade da Torre do Valle, filha de Marcolino José d'Almeida Lobo da Torre do Valle, Official do Thesouro Publico.—*Com geração.*

2.º Viriato Leão, — Nasceu a 31 de Janeiro de 1825. Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Capitão d'infanteria do exercito: casou com D. Maria Amalia Prostes, filha de José Pedro Prostes, Primeiro Official da repartição de Tachigraphia da Camara dos Dignos Pares.

FILHO

D. Beatriz Elvira. — Nasceu em Lisboa a 26 de Maio de 1880.

3.º D. Leonilde Cabreira. — Nasc. em 1829, e m. em 1845 no estado de solteira.

4.º D. Libania Cabreira. — Nasc. a 13 de Novembro de 1832, e casou em primeiras nupcias com H. Stevin Kel subdito hollandez, o qual falleceu em Lisboa em 1850. Passou a segundas nupcias em 1852 com Celestino Claudio da Fonseca Ferreira, que nasc. a 7 de Junho de 1824; Capitão de Mar e Guerra da armada nacional; Commendador da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; Cavalleiro das Ordens de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a medalha militar *por bons serviços, e comportamento exemplar*; condecorado com a medalha d'Expedição á Africa em 1860; Commendador da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Sardenha; filho do Contra Almirante reformado Fortunato José Ferreira.

FILHOS

1.º Fortunato Frederico. — Nasc. a 2 de Dezembro de 1852. Sargento de cavallaria, servindo de conductor d'Obras Publicas na provincia de Cabo Verde.

2.º D. Camilla Josefina. — Nasc. a 21 de Março de 1855, e casou a 15 de Abril de 1872, com Francisco de Albuquerque Mesquita e Castro, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Governador Civil em varios Districtos Administrativos do reino; filho dos 1.ºs Viscondes de Olleiros.

FILHO

Francisco Rebello.—Nasc. a 13 de janeiro de 1881.

3.º D. Mathilde Etelvina. — Nasc. a 30 de Julho de de 1856.

SEUS PAES

Severo Leão Cabreira de Brito e Alvellos Drago Valente, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; condecorado com a Medalha por duas Campanhas da Guerra Peninsular, e com a Medalha distinctiva da Restauração do Algarve em 1809; Major d'artilheria do exercito, reformado: nasc. a 30 de Dezembro de 1769, e m. em 26 de Fevereiro de 1832, havendo casado em 1800 com D. Francisca Isabel Fabrigas Vinhez, natural da cidade de Barcelona, que falleceu em 1857.

FILHOS

1.º Frederico Leão. — Foi o primeiro Visconde de Faro, General de Divisão do exercito: casou em primeiras nupcias com D. Leonor Loureiro Krusse de quem *houve geração.* Passou a segundas nupcias com sua prima D. Maria dos Remedios Alvares Correia de Lacerda Green, da qual *não houve geração.* Passou a terceiras nupcias em 1873 com outra sua prima D. Maria Carolina da Guarda Cabreira, actual Viscondessa de Faro, viuva, da qual tambem *não houve geração.*

2.º Duarte. — Nasc. em Lisboa em 1812: Official da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Major d'infanteria do exercito, sem accesso.

3.º Severo. — Nasc. na cidade de Faro em 1816. Foi Official da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; condecorado com as Medalhas de ouro de valor militar, e de prata por bons serviços e comportamento exemplar; Major de infanteria do exercito, reformado.

4.º Diocleciano. — Falleceu em Faro em 1828. Foi Cadete do regimento de artilheria n.º 2.

SEUS AVÓS

José Cabreira de Brito Alvellos Drago Valente, proprietario do officio de Feitor e Recebedor da alfandega de Villa Real de Santo Antonio; Sargento-mór d'Ordenanças da comarca de Faro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 23 de Novembro de 1808)*; proprietario. Nasc. em Castro Marim a 12 de Janeiro de 1737, e m. em Setembro de 1813: casou com D. Isabel Urdes Barreto, filha de Duarte Barreto e de D. Maria Gariza.

FILHOS

1.º Duarte. — Nasc. em 1735, e m. na Cidade de São Paulo de Loanda, no posto de Coronel d'infanteria do regimento de Loanda, no Reino de Angola (Africa Occidental).
NB. Ignoro se casou e teve geração.

2.º José. — Nasc. em 1758, e m. em Faro a 27 de Julho de 1787. Foi Tenente do regimento d'artilheria n.º 2.

3.º Belchior Drago. — Nasc. a 28 de Maio de 1761, e m. a 11 de Junho de 1834. Foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 2 de janeiro de 1809*); Cavalleiro das Ordens Militares de Christo e de São Bento d'Aviz; Major Governador da Praça de Cacella, e antes da Praça de Villa Real de Santo Antonio (1820) no Algarve.
NB. Ignoro se casou e teve geração.

4.º Antonio. — Nasc. em 1763, e m. a... Foi Cadete do regimento da Armada.

5.º Sebastião Drago. — Nasc. em 1765, e m. a 2 de Julho de 1834. Foi do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador das Ordens Militares de São Bento d'Aviz, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular; Presidente do Governo provisorio na Ilha Terceira em 1828; Membro da Junta Consultiva da Regencia do Reino na mesma ilha em 1829-30; Presidente do Supremo Conselho de Justiça Militar em 1830-31; Commandante Geral d'artilheria nas Ilhas dos Açores em 1832, e da do Exercito Libertador; Governador das Armas do Minho e do Porto; Marechal de Campo do exercito. Foi casado com D. Maria Alvares Green Pinheiro Corrêa de Lacerda, filha de Manuel Alvares Pinheiro de Lacerda, e de sua mulher D. Anna Green Pinheiro.

FILHOS

1.º D. Anna Alvares. — Fallecida.

2.º D. Maria dos Remedios. — Nasc. em 1806, e m. a 8 d'Agosto de 1868 Foi casada em 1.as nupcias com João Anselmo de Vasconcellos de quem *não houve geração*. Passou a 2.as nupcias em 30 d'Abril de 1868, com seu primo Frederico Leão Cabreira, que foi o 1.º Visconde de Faro.— *Sem geração*.

3.º Sebastião Francisco. — Nasc. a 4 de Outubro de 1809; já fallecido. Foi o 1.º Barão de Nossa Senhora da Victoria da Batalha: casou com D. Guilhermina Henriqueta Peixoto de Almeida, actual Baroneza.—*Sem geração*. (V. *Nossa Senhora da Victoria da Batalha*).

6.º Leão Severo. — Nasc. em 1768, e m. a 24 de Julho de 1780. Foi Cadête do regimento de artilheria n.º 2.

7.º Severo Leão. — (V. *acima*).

8.º Diocleciano Leão. — Nasc. a 15 de Agosto de 1772, e m. a 4 de Outubro de 1839. Foi o 1.º Barão de Faro; do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; condecorado com as Medalhas de campanha das guerras do Roussillon, Catalunha, e Peninsular; Deputado ao Congresso Constituinte de 1837; Tenente General do exercito; Commandante Geral da arma de artilheria. Militou sempre com grande distincção e valentia, tendo sido prisioneiro na guerra da Catalunha; fez todas as campanhas da guerra Peninsular e as da Liberdade; foi Presidente do Governo Provisional, e Commandante da força armada na Ilha Terceira em 1830-31;

Inspector do material e pessoal de artilheria do exercito libertador durante o memoravel assedio da cidade do Porto em 1832-33, e por ultimo Governador das Armas da provincia do Algarve. Casou a 29 de Julho de 1831, com D. Effigenia Maria, viuva de João Miguel Caffary.—*Sem geração.*

BISAVÓS

Belchior Drago Valente de Faria. Foi proprietario do Officio de Juiz da alfandega da villa de Castro Marim, por desistencia da propriedade do Officio de Escrivão e Tabellião do Judicial e Notas da mesma villa: casou com D. F...

FILHOS

1.º José Cabreira. — Foi Feitor e Recebedor da alfandega de Villa Real de Santo Antonio; Sargento-mór de Ordenanças da comarca de Faro: casou com D. Izabel Urdes Barreto. —*Com geração.* (V. *acima*).
2.º D. Francisca Barbara.
3.º Sebastião Drago Valente.

TERCEIROS AVÓS

Belchior Drago Valente. Foi Capitão do exercito; proprietario do Officio de Escrivão e Tabellião do Judicial e Notas da villa de Castro Marim; casado com D. F..

FILHOS

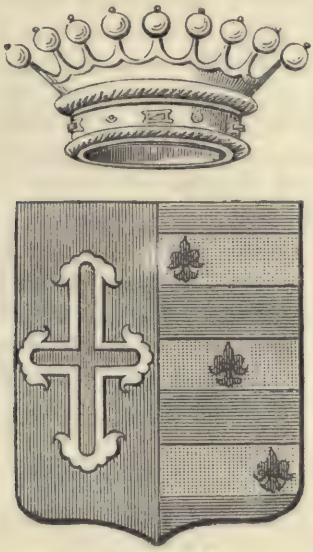
1.º Belchior Valente. — (V. *acima*).
2.º Francisco Belchior Drago. — Foi Major da Praça de Villa Real de Santo Antonio.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 1, e Carta de 16 de Agosto de 1870.—(D. Luiz I)

Brazão d'Armas. — Um escudo esquartelado, tendo no primeiro quartel as armas dos Farias — em campo vermelho um castello de prata com portas e frestas de negro, entre duas flores de liz do mesmo metal, e tres em chefe: no segundo as armas dos Alvellos — em campo vermelho cinco estrellas d'ouro de oito raios postos em santôr: no terceiro as armas dos Dragos — em campo vermelho, dois dragões de prata passantes com as cabeças voltadas para traz, armados de sanguinhos, e postos em fugida; no quarto, as armas dos Cabreiras—em campo de prata duas cabras negras gotadas de ouro passantes.

BRAZÃO adoptado: não tenho noticia da familia (ascendente) d'este titular ao qual se concedesse o referido brazão d'armas.



FARROBO (Conde). — Joaquim Pedro Quintella do Farrôbo, 2.° Conde do Farrobo *em sua vida;* Par do Reino por successão a seu Pae o 1.° Conde, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da Camara dos Dignos Pares de 8 de Março de 1875; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Ordem de Francisco José, d'Austria, e Commendador da Ordem da Corôa de Ferro, do mesmo Imperio; Segundo Addido honorario de Legação de S. M. F.; serviu o cargo de Governador Civil do Districto Administrativo do Funchal desde 1860 a 1862; proprietario no districto de Lisboa. Ao Conde, por Carta de Lei de 22 de Maio de 1878, foi-lhe concedida a pensão annual vitalicia de 1:200$000 réis em remuneração dos avultados serviços pecuniarios e pessoaes prestados por seu Pae, o 1.° Conde de Farrôbo e 2.° Barão de Quintella, em crises difficeis, durante a restauração dos direitos da Rainha D. Maria II ao throno de seus maiores. Nasc. a 18 de Maio de 1823, e casou a 16 de Maio de 1855 com D. Eugenia de Saldanha Oliveira e Daun, 2.ª Condessa de Tavarêde; Dama da Ordem de Maria Luiza de Hespanha, que nasc. a 25 de Maio de 1831, e m. a 25 de Março de 1872, viuva em primeiras nupcias do 2.° Conde de Tavarêde Francisco d'Almada Quadros Sousa e Lencastre, Par do Reino, que m. a 25 de Novembro de 1853; 3.ª filha do 1.° Duque, 1.os Marquezes e 1.os Condes de Saldanha.

FILHOS

Joaquim Pedro Xavier. — Nasc. a 17 de Novembro de 1860; estudante matriculado na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

SEUS PAES

Joaquim Pedro Quintella do Farrobo, 1.° Conde do Farrobo, e 2.° Barão de Quintella, em verificação de vida concedida n'este titulo, por Decreto de 15 d'Agosto de 1805, a seu Pae o 1.° Barão de Quintella; Par do Reino por Carta Regia de 1 de Setembro de 1834, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da Camara dos Dignos Pares de 2 de Setembro do predito anno; 2.° Sr. da Villa do Prestimo, e 2.° Alcaide-mór da

villa da Sortelha, na comarca de Castello Branco, *em verificação de vida* concedida n'este Senhorio e Alcaidaria, em 1805; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Ordem de Christo; Inspector Geral dos theatros e espectaculos publicos; Coronel de cavallaria nacional de Lisboa; abastado proprietario e capitalista. Nasc. a 11 de Dezembro de 1801, e m. em Lisboa a 24 de Setembro de 1869. Casou em 1.as nupcias, a 19 de Maio de 1819, com D. Marianna Carlota Lodi, Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal, que nasc. a 3 de Dezembro de 1798, e m. em Lisboa a 23 de Julho de 1867, filha de Francisco Antonio Lodi, e de sua mulher D. Joanna Barbara Casimira Machado. — *Com geração.*

Passou a 2.as nupcias com M.elle Magdalena Pignault, da qual tambem *houve geração:* esta Sr.a passou a 2.as nupcias, com José Mendes de Carvalho Junior, negociante, perdendo por esse facto o direito de uzar do titulo de Condessa do Farrôbo que lhe pertencia pelo seu 1.º marido, visto não se lhe haver concedido Alvará de licença para continuar a uzar do titulo e honras de Condessa, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias, conforme é o estylo da Côrte, e se observou sempre com Sr.as titulares, em identicas circumstancias.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Joaquina. — Nasc. a 20 d'Outubro de 1819, e m. a 19 de Julho de 1849, havendo casado com Carlos da Cunha e Menezes, que nasc. a 27 d'Outubro de 1815, e m. a 12 de Janeiro de 1871: Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sub-Director da Secretaria da Camara dos Dignos Pares do Reino; Vogal e Secretario do Conselho Dramatico; 5.º filho dos 4.os Condes de Lumiares.

FILHOS

1.º D. Marianna Carlota. — Nasc. a 15 d'Agosto de 1842, e m. a 30 do mesmo mez e anno.

2.º D. Luiza da Madre de Deus. — Nasc. a 9 de Novembro de 1843. Actual Marqueza da Ribeira Grande, pelo seu casamento em Maio de 1867, com o 1.º Marquez da Ribeira Grande e 8.º Conde do mesmo titulo, que m. a 1 d'Outubro de 1872.

FILHO

D. Francisco. — Nasc. a 31 de Janeiro de 1870.

3.º D. Marianna Carlota. — Nasc. a 14 de Janeiro de 1844: casou em Janeiro de 1870, com Dom Luiz Gonçalves Zarco da Camara, 4.º filho do 1.º Marquez e 8.º Conde da Ribeira Grande, e da 8.ª Condessa do mesmo titulo e sua 1.ª mulher D. Anna da Piedade Brigida Senhorinha Francisca Maxima Gonzaga de Bragança Mello Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, que nasc. a 8 de Outubro de 1822, e m. a 18 de Julho de 1856, 3.ª filha dos 3.os Duques da Lafões e 5.os Marquezes de Arronches, 7.os Condes de Miranda. (V. *Ribeira Grande, e Lafões).*

FILHOS

1.º D. Maria Joaquina. — Nasc. a 16 de Outubro de 1870.
2.º D. Francisco. — Nasc. a 22 de Janeiro de 1872.
3.º D. Anna. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1873.
4.º D. Luiza. — Nasc. a 28 de Novembro de 1873.

4.º Alfredo. — Nasc. a 24 de Janeiro de 1846, e m. em 1849.

5.º D. Maria Joaquina. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1848: actual Baroneza da Regaleira pelo seu casamento, em 1865, com o 3.º Barão da Regaleira Paulo Carlos Allen de Moraes Palmeiro. — *Com geração.* (*V. Regaleira).*

2.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1821, e casou a 26 de Novembro de 1856 com Francisco d'Azevedo Cardoso e Sá, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; proprietario; nasc. a 11 de Outubro de 1828; filho de Duarte Cardozo de Sá, do Conselho de S. M. F.; Fidalgo Cavalleiro da sua Real Casa (*Alv. de* 7

de Junho de 1820); Commendador da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular; Coronel do regimento de milicias de Lisboa Occidental, e do 2.º regimento provisorio de Lisboa; proprietario e negociante de grosso tracto da Praça commercial de Lisboa; e de sua mulher D. Maria Carlota d'Azevedo e Sá.

FILHOS

1.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 18 de Novembro de 1860.
2.º Francisco Quintella. — Nasc. a 1 de Julho de 1862.
N. B. A Sr.ª D. Maria Carlota Quintella, gosa da pensão annual vitalicia de 1:200$000 réis que lhe foi concedida por Carta de Lei de 22 de Maio de 1878, pelos serviços de seu Pae o 1.º Conde de Farrôbo.

3.º D. Maria Magdalena. — Nasc. a 18 d'Abril de 1822, e casou, a 17 de Dezembro de 1849, com Luiz da Cunha Menezes, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; primeiro Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça que nasc. a 2 de Outubro de 1814, e m. a 1 de Dezembro de 1877; 4.º filho dos 5.ºs Condes de Lumiares.

FILHOS

1.º D. Luiza. — Nasc. a 12 de Novembro de 1842.
2.º D. Marianna. — Nasc. a 9 de Setembro de 1843, e m. a 30 de Novembro de 1854.
3.º D. Maria Nazareno. — Nasc. a 25 de Março de 1844, e m. a 25 de Novembro de 1848.
4.º D. Maria do Resgate. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1847.
5.º Joaquim Pedro. — Nasc. a 12 de Março de 1849.
6.º José Manoel. — Nasc. a 12 de Março de 1854.
7.º Luiz Xavier. — Nasc. a 10 de Maio de 1860.
N. B. Ignoro se algum d'estes filhos casou e teve geração. A Sr.ª D. Maria Magdalena recusou-se a responder a uma attenciosa carta que lhe dirigimos Aqui fica registada a rasão da falta de mais ampla noticia genealogica.

A Sr.ª D. Maria Magdalena Quintella gosa da pensão annual vitalicia de 1:200$000 réis que lhe foi concedida por carta de Lei de 22 de Maio de 1878, pelos relevantes serviços de seu Pae o 1.º Conde de Farrobo.

4.º Joaquim Pedro. — Actual 2.º Conde de Farrobo. (*V. acima.*)

5.º D. Marianna Hortencia. — Nasc. a 3 de Maio de 1825, e m. a 6 de Dezembro de 1859, havendo casado com Francisco Kruz, banqueiro e negociante na Praça commercial de Lisboa, filho de Francisco Kruz, natural das Cidades Anseaticas, banqueiro e negociante de grosso trato da referida Praça commercial (antigo socio da firma commercial Butler, Kruz & C.ª que outr'ora girou na mesma Praça), e de sua mulher D. Josefa... — *Sem geração.*

6.º D. Maria Palmira. — Nasc. a 9 de Junho de 1826, e m. a 5 de Maio de 1876, havendo casado com Henrique Teixeira de Sampaio, filho legitimado do 1.º Conde da Povoa; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; actual 1.º Secretario da Legação de S. M. F. em Londres; foi Deputado ás Côrtes da Nação em uma legislatura. — *Com geração.* (*V. Cartaxo*).

7.º Francisco Jayme. — Actual 1.º Visconde da Charruada. — *Com geração.* (*V. Charruada, e Cartaxo*).

NB. Gosa da pensão vitalicia de 1:200$000 réis annuaes, com seus irmãos, em virtude da citada Carta de Lei.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

8.º Julio Maria. — Nasc. em 1855; casou com D. Frederica Sasseti.
9.º D. Maria Joaquina. — Nasc. em 1856.
10.º Carlos Pedro. — Nasc. em 1866.

SEUS AVÓS

Joaquim Pedro Quintella, 1.º Barão de Quintella *em duas vidas;* do Conselho da Rainha D. Maria I; Conselheiro honorario da Real Fazenda; Sr. da Villa do Prestimo na comarca d'Aveiro; Alcaide-mór da villa de Sortêlha; Fidalgo Cavalleiro da Real Casa *(Alv. de 6 de Maio de 1795);* Commendador da Commenda do Fôrno de Palhavã na Ordem de São Thiago da Espada; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; negociante de

grosso tracto da Praça commercial de Lisboa; abastado capitalista e proprietario na provincia da Extremadura; Contractador dos Contractos Reaes do tabaco, dos diamantes, do azeite de peite e balêa, das fabricas de lanificios da Covilhã e Fundão.

Instituiu um Morgado approvado por Decreto de 18 de Junho de 1796 e Escriptura de 23 de Junho de 1801, ao qual vinculou diversas propriedades que herdára e comprára, tudo no valor de 424:316$787 réis, a que depois reuniu a sua terça, tendo por cabeça a grande fazenda chamada do Farrôbo, no termo de Villa Franca de Xira, com obrigação de certo numero de missas ditas por alma d'elle e de seus parentes, nas capellas e ermidas da mencionada quinta do Farrôbo, e na das Larangeiras e do Calvel, bem como o Padroado da Egreja do Convento das Religiosas da Visitação, vulgarmente chamado das Selezias; e finalmente a obrigação dos successores do Vinculo, ainda quando este passasse á linha collateral, uzarem sempre do appellido *Quintella*. (Este Vinculo ficou extincto pela falta de registo determinado pela Lei de 30 de Julho de 1860). Succedeu na Casa a seu tio materno o Desembargador Luiz Rebello Quintella, Juiz dos Feitos da Corôa e Fazenda da Casa da Supplicação, e Dezembargador dos Aggravos do mesmo Tribunal, que m. em 1782; e nos bens d'outro seu tio materno, Ignacio Pedro Quintella, natural de Lisboa; Familiar do Santo Officio (carta de Abril de 1740); mercador na Rua Nova; Contractador em diversos Contractos Reaes, e ultimamente Vogal Presidente da Junta do Commercio, Fabricas e Navegação: ambos estes tios eram filhos de Antonio Gomes Rebello, natural da villa de Turquel, Coutos de Alcobaça, e de sua legitima mulher D. Magdalena de Jesus, baptisada na freguezia de S. Julião, da cidade de Lisboa. Nasc. a 11 de Agosto de 1748, e m. a 1 de Outubro de 1817, tendo casado, a 19 de Novembro de 1801, com D. Maria Joaquina Xavier de Saldanha, que m. a 26 de Agosto de 1805; filha de Joaquim Lobato d'Araujo e Costa, e de sua mulher D. Maria Leonor Xavier de Saldanha.

FILHOS

1.º D. Maria Gertrudes. — Nasc. a 28 de Maio de 1797, e m. a 8 de Setembro de 1824. Foi a 4.ª Condessa da Cunha pelo seu casamento, a 16 de Janeiro de 1814, com o 4.º Conde da Cunha Dom José Maria Vasques Alvares da Cunha, Trinchante-mór da Casa Real.—*Com geração*. (V. *Cunha, e Vianna*).

A Sr.ª D. Maria Gertrudes foi dotada por seu Pae o 1.º Barão de Quintella, em 240:000$000 réis, instituidos em Vinculo, confirmado por Decreto de 8 de Setembro de 1824.

2.º Joaquim Pedro. — Foi o 1.º Conde de Farrobo, e 2.º Barão de Quintella; Par do Reino: m. a 24 de Setembro de 1869, havendo casado em 1.as nupcias com D. Marianna Carlota Lodi, 1.ª Condessa do Farrobo e 2.ª Baroneza de Quintella, que m. a 23 de Julho de 1867.—*Com geração*.

Passou a 2.as nupcias com M.elle Magdalena Pignault, que foi a 2.ª Condessa de Farrobo, *de quem houve tambem geração*. (V. *acima*).

3.º (B.) D. Joaquina Rosa. — Foi legitimada por Alvará de 16 de Junho de 1812, e Escriptura de 8 d'Abril do mesmo anno, feita nas notas do Tabellião de Lisboa, João Caetano Corrêa, na qual declara a houvera de mulher solteira e livre, cujo nome não menciona. Nasc. a 8 de Novembro de 1793, e m. a 28 de Julho de 1823, havendo casado em 15 de Setembro de 1816, com Luiz da Silva de Athayde, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (por successão a seus maiores; Coronel aggregado ao regimento de milicias de Leiria; Guarda-mór dos Pinhaes de Leiria, que nasc. a 28 de Julho de 1786, e m. a 27 de Dezembro de 1823; Administrador da Casa do Terreiro de Leiria por successão a seus Paes, Miguel Luiz da Silva de Athayde, Donatario das Barcas de Escaroupim e Chamusca; Guarda-mór dos Pinhaes d'El-Rei, que nasc. a 15 de Fevereiro de 1762 e m. a 21 de Dezembro de 1833, e foi casado com D. Victoria Manuel Carneiro da Cunha Porto Carrero, Sr.ª por successão a seu Pae, Filippe Carneiro de Faria Pereira Manso, Capitão-mór d'Ordenanças da Villa d'Ourem, e Sr. dos Vinculos da Parreira e da Cerieira, em Ourem, que m. a 20 de Julho de 1817; Coronel de cavallaria do exercito.

A Sr.ª D. Joaquina Rosa Quintella foi dotada por seu Pae com 48:000$000 réis, instituidos em Vinculo por escriptura de 1 d'Agosto de 1816, feita nas notas do tabellião João Caetano Corrêa.

FILHOS

1.º Manuel Luiz — Nasc. em Leiria a 20 de Julho de 1817, e m. a 18 de Dezembro de 1871. Succedeu na Casa e Vinculos a seus Paes, em 1823. Foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores: exerceu o cargo de Governador Civil do districto de Leiria: casou a 31 d'Agosto de 1835, com sua prima D. Maria Julia Mascarenhas Pereira da Silva, que nasc. na antiga villa de Santarem a 4 de Setembro de 1822, e m. a 4 d'Abril de 1850; filha de Joaquim Augusto Pereira da Silva, da Casa de Alcobaça e Morgado em Alfeizirão; e de sua mulher D. Maria Luiza Mascarenhas de Athayde.

FILHO

Luiz da Silva. — Nasc. a 20 de Julho de 1847; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra: casou em Lisboa com D. Adelaide Esther Pessoa Leitão.

FILHOS

1.º Miguel Luiz. — Nasc. a 5 d'Abril de 1874.
2.º D. Maria Julia. — Nasc. a 18 d'Outubro de....

2.º Luiz da Silva. — Nasc. a 21 de Setembro de 1818; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores. Solteiro.

3.º Joaquim Augusto. — Nasc. a 1 de Fevereiro de 1820. e m. no estado de solteiro a 20 de Fevereiro de 1851. Foi Sargento aspirante a Official do regimento de cavallaria n.º 4. — *Sem geração.*

4.º João Carlos. — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1821; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores: casou a 14 de Fevereiro de 1855, com D. Gertrudes Magna da Silva Neves, que nasc. a 16 de Maio de 1823, e m. a 20 de Dezembro de 1871.

FILHOS

1.º Miguel Luiz. — Falleceu infante.
2.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 30 de Dezembro de 1855. Actual 2.ª Baroneza de Salgueiro, pelo seu casamento, a 16 de Abril de 1874, com o 2.º Barão do mesmo titulo José de Faria e Pinto Vasconcellos Soares d'Albergaria, que nasc. a 23 de Agosto de 1839. (*V. Salgueiro, e Aréas de Cambra*).

5.º José da Silva. — Nasc. a 3 d'Agosto de 1822; Tenente de infanteria de exercito, reformado.

N. B. Ignoro se casou e teve geração.

6.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 17 de Julho de 1823, e m. a 16 de Setembro de 1879. Casou a 23 de Janeiro de 1850 com Joaquim Soares d'Albergaria, natural da Ilha de São Miguel, que m. a 17 d'Agosto de 1851; Alferes de caçadores.

FILHO

Alfredo. — Nasc. a 14 de Novembro de 1850.

BISAVÓS

Valerio José Duarte Pereira, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real *(Alv. de 1759)*; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; proprietario do Officio de Escrivão das appellações civeis das Ilhas, e das crimes da comarca de Torres Vedras, do qual se fizera mercê a seu Pae, proprietario: casou com D. Anna Joaquina Quintella, filha de João Gomes Rebello, Familiar do Santo Officio; e de sua mulher D. Thereza de Jesus Quintella.

FILHO

1.º Felix José. — Foi Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo: succedeu a seu Pae na propriedade do Officio de Escrivão das appellações civeis das Ilhas, e das crimes da comarca de Torres Vedras: casou com D. Carlota Leocadia de Miranda Rebello, filha do Capitão de Cavallos, e Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Matheus de Miranda Rebello, e de sua mulher D. Maria Caetana de Miranda, todos naturaes de Lisboa.

FILHO

Francisco Pedro. — Foi Escrivão da Mesa Grande da Casa da India; negociante da Praça de Lisboa; Contractador dos Contractos Reaes do tabaco, de azeite de peixe e balêa, e do sal no Brazil.

N. B. Ignoro se casou e teve geração.

2.º Joaquim Pedro. — Foi o 1.º Barão de Quintella; do Conselho da Rainha D. Maria I, etc.: casou com D. Maria Joaquina Xavier de Saldanha.—*Com geração. (V. acima).*

N. B. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

Felix Pereira, natural da villa da Castanheira e logar das Cachoeiras; Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cirurgião de numero da mesma Casa; por mais de 30 annos exerceu a sua profissão, e prestou serviço clinico junto do Serenissimo Infante D. Carlos, filho d'El-Rei D. João v, pelo que alcançou o fôro de Fidalgo, a mercê do habito de Christo para seu filho Valerio, e a da propriedade do Officio de Escrivão das appellações civeis das Ilhas, e das crimes da comarca de Torres Vedras; Familiar do Santo Officio *(Carta de 7 de Fevereiro de 1718);* proprietario: casou com D. Antonia Josefa dos Reis, natural de Lisboa, baptisada na freguezia de N. S. dos Martyres, filha de João Soares dos Reis, natural da freguezia de São João das Lampas, termo da villa de Cintra, e de sua mulher D. Paschoa Vieira, natural da freguezia de Santa Maria de Affonsim, termo de Villa Pouca d'Aguiar.

FILHO

Valerio José. — Foi cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; proprietario, por successão a seu Pae, do Officio de Escrivão das appellações civeis das Ilhas, e das crimes da comarca de Torres Vedras; proprietario: casou com D. Anna Joaquina Quintella.—*Com geração.* (V. *acima*).

QUARTOS AVÓS

Francisco Rodrigues, proprietario e lavrador, natural da freguezia de Santa Maria d'Affonsim, termo de Villa Pouca d'Aguiar, casado com D. Francisca Pereira, filha de Antonio Lopes, natural e baptisado na freguezia de São Bartholomeu da villa da Castanheira; e de sua mulher D. Isabel Pereira, natural e baptisada na freguezia de Nossa Senhora da Purificação do logar das Cachoeiras.

FILHO

Felix Pereira. — Foi Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cirurgião de numero da Casa Real; proprietario do Officio de Escrivão das appellações civeis das Ilhas, e das crimes da comarca de Torres Vedras; proprietario: casou com D. Antonia Josefa dos Reis.—*Com geração.* (V. *acima*).

N. B. Ignoro se houve mais descendencia.

QUINTOS AVOS

Francisco Pires, proprietario e lavrador, casado com D. Catharina Rodrigues, ambos naturaes e baptisados na freguezia de Santa Maria d'Affonsim, termo de Villa Pouca de Aguiar.

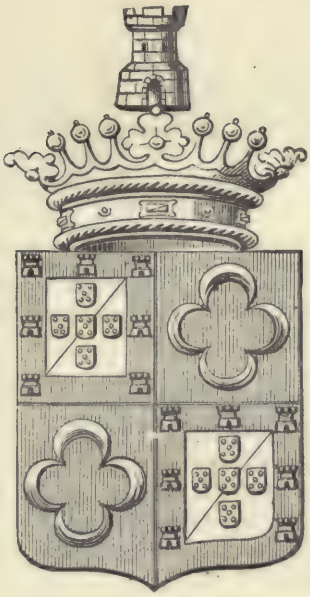
FILHO

Francisco Rodrigues. — Casou com D. Francisca Pereira.— *Com geração.* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Decreto de 4 d'Abril de 1833 — (D. Maria II — *Regencia do Duque de Bragança D. Pedro IV.*)
Renovado. — Decreto de 18 de Maio de 1848.
Barão (em duas vidas). — Decreto e Carta de 17 d'Agosto de 1805 — (D. Maria I — *Regencia do Principe D. Joao VI*).
Renovado no 2.º Barão. — Carta de 3 de Novembro de 1819.
Senhorio da Sortelha. — Decreto de 13 d'Agosto de 1802.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Pereiras — em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia do campo; na segunda as armas dos Rebêllos — em campo azul tres faxas de ouro, e sobre cada uma d'estas uma flor de liz vermelha formando banda.



FAYAL (Marqueza). — D. Maria Luiza Domingas Anna Filomena Josefa Antonia Francisca Xavier Salles de Borja Assis Paula de Sousa Holstein, 2.ª Marqueza do Fayal, *em sua vida*, e em memoria e para continuar a distinguir os eminentes serviços de seu Avô paterno o 1.º Duque de Palmella, com que tanto illustrou o seu nome a bem do paiz, e da restauração e consolidação das instituições liberaes e politicas da monarchia portu-

gueza [1]; 3.ª Duqueza de Palmella, *de juro e herdade;* Dama da Ordem de Santa Isabel Rainha de Portugal, e da Ordem Nobre de Maria Luiza de Hespanha. Nasc. a 4 de Agosto de 1841: casou com Antonio de Sampaio Pina Freire de Brederode, 3.º Duque de Palmella, pelo seu casamento; Par do Reino; Official-mór da Casa Real; Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da distincta Ordem de Carlos III; Cavalleiro da 3.ª classe da Ordem da Aguia Vermelha, da Prussia; Cavalleiro da Ordem d'Alberto o Valeroso, de Saxonia; Cavalleiro de 3.ª classe da Ordem de Hohenzollern, na Prussia; condecorado com a Medalha naval, Britanica, do Baltico; Capitão de Mar e Guerra da armada nacional. Nasc. a 8 de Janeiro de 1834. — *Com geração.* (*V. Palmella*).

SEUS PAES E AVÓS

(*V. Palmella, e Cartaxo*).

CREAÇÃO DO TITULO

MARQUEZ (DE JURO E HERDADE). — Dec. de 1 de Dezembro de 1834, e Carta de 24 de Outubro de 1835— (D. Maria II. — *Regencia do sr. D. Pedro IV, Duque de Bragança*).
RENOVADO NA 2.ª MARQUEZA. — Decreto de 16 d'abril de 1861.

Brazão d'armas. — Escudo esquartelado: no primeiro e quarto quartel as Armas Reaes, com o filete negro em contrabanda; no segundo e terceiro quartel, em campo vermelho uma quaderna de crescentes de prata. — Timbre — um castello de ouro.

FEITOSA (VISCONDE). — João Manuel Fernandes Feitosa, 1.º Visconde de Feitosa, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa; capitalista e negociante de grosso tracto da Praça commercial do Rio de Janeiro, ora retirado do commercio. Nasc. em Valença do Minho a 10 d'Abril de 1836, e casou em 1864 com D. Anna Maria Guimarães, que nasc. no Rio de Janeiro a 5 de Setembro de 1850, filha de Antonio Gonçalves Guimarães, negociante na cidade do Rio de Janeiro; e de sua mulher D. Anna Maria Guimarães.

FILHOS

João.—Nasc. a 18 de Setembro de 1865.

SEUS PAES

João Fernandes Feitosa, proprietario em Valença do Minho, casado com D. Marianna das Dores de Caldas Magalhães.

[1] Este titulo foi dado ao 1.º Duque de Palmella, *de juro e herdade,* por Dec. de 1 de Dezembro de 1834; porém, como se não declarasse o numero de vidas fóra da lei mental para essa graça continuar na linha feminina, foi a mercê renovada na vida da 2.ª Marqueza como se vê no logar competente.

FILHOS

1.º João Manuel.—Actual Visconde de Feitosa, casado com D. Anna Maria Guimarães, Viscondessa de Feitosa.—*Com geração.* (*V. acima*)

2.º Joaquim Manuel.
3.º José Maria.
4.º Julio Cesar.
5.º Antonio Fortunato.
6.º José Joaquim.

Ignoro se algum casou e teve geração. Sei que todos exercem a carreira commercial, na Praça do Rio de Janeiro.

N. B. Ignoro se houve descendencia feminina.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde (em sua vida).—Decr. de 23 de Maio, e Carta de 19 de Junho de 1879.—(D. Luiz I—*Regist. no Arch. Nacional da T. do T., Mercês de D. Luiz I, fl.* 169. *v.*)

FERREIRA (Marquez). — Este titulo andava annexo ao de Duque de Cadaval, bem como o de Conde de Tentugal. — O titulo de Duque de Cadaval, não era de juro e herdade, porém continuou a successão, desde que foi conferido em 26 de Abril de 1648: outro tanto succedera com o titulo de Marquez de Ferreira, conferido por El-Rei D. João III antes de 1534; todavia a respectiva mercê não se encontra registada na Chancellaria do mesmo Rei; porém na Chancellaria d'El-Rei D. Manuel, ha uma carta passada ao Marquez de Ferreira, para não entrar correição nas suas terras, datada de 12 de Fevereiro de 1534, o que prova a existencia do titulo. Na Resenha das Familias Titulares escripta pelos distinctos genealogistas os sr. Manuel de Castro Pereira de Mesquita, que exerceu o cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros em 1836, e João Carlos da Motta Fêo Cardoso, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, se estabelece a creação do titulo de Marquez de Ferreira a 13 de Junho de 1535. O documento acima indicado comprova o erro d'estes genealogistas, e d'aqui se conclue, não poder fixar-se a antiguidade do titulo de Marquez de Ferreira, pela não acharmos registada nos livros da Chancellaria d'El-Rei D. João III, nem nas dos reinados posteriores, existentes no Archivo Nacional da Torre do Tombo.

À Casa de Cadaval pertence de *juro e herdade* o titulo de Conde de Tentugal (como se verá no logar competente), e foi ao 11.º Conde, Dom Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, que El-Rei D. João VI, por Carta passada em Mafra a 21 de Março de 1807, elevou a Duque de Cadaval, e foi o 6.º Duque, pela mercê feita a seu Pae, o 5.º Duque, D. Miguel Caetano; esta mercê reza assim:

«*D. João etc., tendo consideração á pessoa do Duque de Cadaval meu muito amado primo: Hei por bem fazer mercê a seu filho primogenito o Conde de Tentugal D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, do titulo de Duque de Cadaval, em sua vida. E quero e mando etc. Mafra 21 de Março de 1807*—»

Isto basta para mostrar que fallecendo o 6.º Duque de Cadaval em Paris, a 14 de Fevereiro de 1837, e não se tendo renovada a successão nos seus descendentes, não podiamos dar como subsistente um titulo que, conforme a regra geral, está extincto.

Pelo fallecimento do 6.º Duque de Cadaval, 9.º Marquez e 14.º Sr. de Ferreira, 10.º Conde de Tentugal, que se verificou em Paris na data acima indicada, achando-se o Duque ali emigrado com sua familia, nenhum dos referidos titulos foi continuado nos seus legitimos successores.

A herdeira da Casa de Cadaval, D. Maria da Piedade Caetana Alvares Pereira de Mello, veiu a casar, em 29 de Agosto de 1843 com seu tio, Dom Jayme Caetano Alvares Pereira de Mello, filho 4.º dos 5.ºs Duques de Cadaval, Marquez honorario, Par do Reino, de que não tomou posse, o qual nasc. a 6 de Fevereiro de 1805, e m. em Paris: parece que adoptára indevidamente o titulo de Marquez de Ferreira. D'este consorcio *houve geração*, fallecendo em Setembro de 1878, na Cidade de Paris, França, departamento dos Baixos Pyrineos, o filho primogenito Dom Nuno, que nasc. a 22 de Dezembro de 1844.

Resta um outro filho, Dom Jayme Caetano actual Sr. da opulentissima Casa de Cadaval, residente em França, o qual nunca solicitou as mercês titulares que lhe eram bem cabidas e a que porventura tem direito.

Se motivos politicos affastaram seus Maiores de Portugal, attrahir hoje ao Reino o descendente da mais antiga Casa Ducal e conferir-lhe as honras que aquelles tiveram, seria por certo um acto de boa politica e de não menos interesse publico. (V. *Tentugal*).

FERREIRA (Conde). — Joaquim Ferreira dos Santos, 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão de Ferreira, *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 3 de Maio de 1842, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da Camara dos Dignos Pares de 5 de Maio de 1842; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Christo; Gran Cruz da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; capitalista e abastado proprietario na cidade do Porto. Nasc. no logar de Villa Meã, suburbios da cidade do Porto, a 4 de Outubro de 1782, e m. na mesma cidade, na sua casa do Bomfim, a 24 de Março de 1866: viuvo de D. Severa Lastra natural de Buenos Ayres, de quem foi herdeiro beneficiario, segundo a lei do estado de Buenos Ayres de 22 de maio de 1857; teve um filho d'esta Senhora que m. no Rio de Janeiro.

Nascido de paes pouco abastados, passou á America, e á Africa, e dedicando-se á vida commercial grangeou avultada fortuna. Regressando a Portugal proseguiu no mister a que se havia dedicado, mas já em operações bancarias; e pelos seus cabedaes veiu a prestar notaveis serviços ao Estado do seu paiz natal, e a alcançar as honras e distincções acima indicadas, sem que todavia ellas o affastassem do viver modesto e reconcentrado que sempre tivera, nem deixasse de lidar na vida commercial que o engrandecêra.

Não tendo familia immediata com quem dispender; economico por habito e organi-

sação; com rendimentos avultados, podendo assim reunir uma fortuna pouco vulgar em Portugal, da qual não havia herdeiros forçados, soube por testamento, repartil-a de modo, que accudindo a uma das maiores desventuras da sociedade, facultou tambem e abriu caminho aos minguados de fortuna, como elle no principio da vida fôra, desenvolvendo-lhes a razão pelo trabalho e pela illustração, para um dia serem uteis a si proprios, ás suas familias e á patria.

Por taes disposições, o Conde de Ferreira deixou perpetuado o seu nome, deu um grande exemplo aos fortunosos de capitaes, sem immediata successão; honrou-se mais a si do que as honras jerarchicas que em vida o distinguiram; decretou-se por ellas cidadão prestimoso, amigo da sua patria, incitador do desenvolvimento racional de seus filhos pobres. Consignamos aqui as disposições testamentarias a que nos referimos; é o padrão maior de agradecimento que podemos levantar ao benemerito conde de Ferreira.

Em um dos legados manda construir 120 casas para escolas de instrucção primaria d'ambos os sexos, em terras que sejam cabeças de concelho. Estas casas deverão ser feitas segundo o risco, por elle estabelecido na respectiva planta, tendo tambem commodidade para habitação do professor. Para cada casa destinou 1:200$000, ou 144:000$000 para todas.

Outro legado consiste em 20 contos de réis para uma enfermaria no hospital da Misericordia da cidade do Porto, em que vinte doentes serão tratados pelo systema homoeopathico. Além do subsidio um consultorio homeopathico para os pobres que se quizerem utilisar d'aquelle methodo de curativo.

Á santa casa da Misericordia do Porto, 20:000$000 com obrigação de vestir vinte e quatro pobres no anniversario do seu fallecimento.

Aos hospitaes do Terço, Trindade, Carmo e S. Francisco, 10 contos de réis a cada um.

Á Misericordia do Rio de Janeiro, com o encargo de vestir doze pobres no anniversario do seu fallecimento, 10 contos de réis, moeda fraca.

Aos menínos e meninas desamparadas, raparigas abandonadas, Creche, irmandade dos Clerigos da Lapa, Casa da correcção, Casa de detenção, Recolhimento dos velhos, ás fabricas das parochias de Campanhã e do Bomfim, ao Recolhimento dos orphãos, e a cincoenta meninas honestas e virtuosas, e que tenham tratado seus paes com respeito e amor filial, como dote, 500$000 réis a cada uma d'estas corporações e pessoas, todas da comarca do Porto. Trinta esmolas de 100$000 réis para trinta viuvas honestas: cincoenta de réis 50$000 para familias a que tenha faltado chefe ou a pessoa que as sustentava.

Além d'estes legados ha outros a varios individuos. A somma de todos sobe a 700 contos de réis.

O remanescente d'esta grande fortuna, que excederia a 600 contos, foi destinado para a fundação d'um hospital de alienados na cidade do Porto.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decr. de 7 de Outubro de 1842.—(D. Maria II.)
Visconde — Decr. de 22 de Junho de 1843.
Conde — Decr. de 6 de Agosto de 1850.

FERREIRA ALVES (Viscondessa).— D. Adele de Boye, Viscondessa de Ferreira Alves, pelo seu casamento, filha de Mr. Boye, Doutor em cirurgia, e de M.me L. Laffite: nasc. a 1 de Janeiro de 1800, e casou em 1821.

VIUVA DE

José Ferreira Alves, 1.º Visconde de Ferreira Alves, em sua vida; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; Official da Ordem da Roza do Brazil; Cavalleiro da Legião de Honra de França; Membro da Academia Nacional Agricola; fabricante e commerciante em França; antigo Consul geral de Portugal em França; proprietario no Havre de Grace. Nasc. a 10 de Setembro de 1787, e m. em Março de 1875.

FILHO UNICO

Eduardo Ferreira.—Nasc. a 6 de Fevereiro de 1824.
N. B. Ignoro se casou e teve geração. Não respondeu á carta que lhe dirigimos para o Havre de Grace.

SEUS PAES

Manoel Ferreira Alves, negociante em Coimbra, casado com D. Maria Isabel da Paixão.

FILHO UNICO

José Ferreira. — Foi o 1.º Visconde de Ferreira Alves; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; Consul geral de Portugal em França: casou com D. Adele de Boye, actual Viscondessa de Ferreira Alves.—*Com geração.* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decr. de 6 de junho de 1870.—(D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria* II.)

FERREIRA DE LIMA (Visconde). — José Antonio Ferreira Lima, 1.º Visconde de Ferreira Lima, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 19 de Fevereiro de 1866)*; do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; exerceu os cargos de Juiz da Relação de Lisboa, e de Juiz Conservador da Nação franceza. Nasc. na cidade de Bragança a 12 de Janeiro de 1804, e casou em 1857, com D. Amelia Augusta de Campos, que nasc. a 5 de Janeiro de 1841, filha natural legitimada de Manuel de Campos Pereira, proprietario, capitalista e negociante da Praça commercial de Lisboa, etc.

FILHOS

1.º Manuel. — Nasc. a 19 de Fevereiro de 1859, e m. infante em 1860.
2.º Francisco de Campos. — Nasc. a 26 de Setembro de 1860; Bacharel formado em Direito.
3.º Manuel de Campos. — Nasc. a 25 de Outubro de 1862.
4.º D. Maria Fortunata. — Nasc. a 19 de Julho de 1864.
5.º Henrique de Campos — Nasc. a 10 de Novembro de 1865, e m. infante em 1879.
6.º D. Amelia de Campos. — Nasc a 20 de Agosto de 1867.
7.º D. Julia de Campos — Nasc. a 10 de Fevereiro de 1869.
8.º José de Campos. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1871.
9.º João de Campos. — Nasc. a 15 de Setembro de 1872.
10.º D. Maria Leopoldina. — Nasc. a 4 de Agosto de 1875.
11.º D. Rufina Eduarda. — Nasc. a 18 de Novembro de 1876.
12.º Antonio de Campos. — Nasc. a 27 de Abril de 1878.

SEUS PAES

Francisco José Ferreira de Lima, negociante da Praça da cidade de Bragança; proprietario e antigo Capitão d'Ordenanças da mesma cidade, d'onde era natural; casado com D. Rosa Joaquina de Castro, filha de Antonio Dias de Castro, e de sua mulher D. Brites Ignacia.

FILHOS

1.º José Antonio. — Actual 1.º Visconde de Ferreira Lima, casado com a Viscondessa D. Amelia Augusta de Campos Pereira. — *Com geração.* (*V. acima*).
2.º Antonio José. — Fallecido. Foi casado com D. Julia Fortunata Ferreira Lima. — *Sem geração.*
3.º D. Maria Eduarda. — Conserva-se no estado de solteira.
4.º D. Rufina Eduarda. — Falleceu no estado de solteira.
5.º D. Maria Fortunata. — Fallecida. Foi casada com Manuel de Campos Pereira.—*Sem geração.* (*V. acima.*)
6.º João Maximiano. — Fallecido. Foi casado com D. Agueda Julia Garcia, de quem *não houve geração.* Esta senhora passou a segundas nupcias com seu cunhado, Henrique José Ferreira Lima, do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; proprietario; tambem *sem geração.*
7.º Henrique José. — Do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Christo; proprietario; tem exercido por varias vezes o cargo de governador civil de Bragança; casado com sua cunhada D. Agueda Julia Garcia. — *Sem geração.* (*V. acima.*)
8.º D. Maria Leopoldina. — Viuva de José Maria Delorme Collaço, Major de infanteria do exercito: já fallecido.

FILHO

Francisco de Lima Colaço. — Fallecido. Bacharel formado em Direito. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Henrique José de Lima, proprietario; casado com D. Ignacia Jacintha Rosa.

FILHO

Francisco José. — Foi negociante na cidade de Bragança; Capitão d'Ordenanças da mesma cidade: casou com D. Rosa Joaquina de Castro. — *Com geração.* (*V. acima*).
N. B. Ignoro-se houveram mais descendentes.

BISAVÓS

Pedro Ferreira, casado com D. Isabel Thereza.

FILHO

Henrique José. — Foi casado com D. Ignacia Jacintha Roza. — *Sem geração.* (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em sua vida — Carta de 15 de Janeiro de 1880 — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I., Liv.* 31, *fl.* 275.)

FERREIRA DOS SANTOS (Barão). — Geraldo Ferreira dos Santos Silva, 1.° Barão de Ferreira dos Santos, *em sua vida*; Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador das Ordens de São Gregorio Magno de Roma; da Ordem da Corôa d'Italia; da distincta Ordem de

Carlos III de Hespanha; habilitado com um dos cursos da Academia Polytechnica do Porto; Primeiro Secretario de Legação em disponibilidade, tendo exercido este cargo em Londres e junto do Vaticano, em Roma. Nasc. a 31 de Dezembro de 1830, e casou a 19 de Setembro de 1868, com D. Carolina Pereira de Paiva, que nasc. na cidade do Santo Nome de Deus de Macau, e m. a 25 de Novembro de 1870, filha de Francisco José de Paiva, negociante de grosso tracto da Praça commercial de Macau, e de sua mulher D. Aurelia Pereira, filha de Antonio Pereira, capitalista, negociante de grosso tracto, e proprietario na Praça de Macau; e de sua mulher D. Aurelia Pereira.

FILHO

D. Maria do Carmo. — Nasc. à 19 de Novembro de 1870.

SEUS PAES

Os 1.os Barões de Santos (V. *Baroneza de Santos)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decr. de 19, e Carta de 14 de Setembro de 1868 — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I., Liv.* 17 *a fl.* 227 *v.*)

Brazão d'armas. — Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Silvas —em campo de prata um leão de purpura armado d'azul; na segunda pala, as armas dos Ferreiras—em campo vermelho quatro faxas de ouro.—Timbre—o leão das armas.

BRAZÃO cencedido ao 1.º Barão de Santos por Alvará de 14 de Junho de 1848.

FERRERI (Visconde). — Adriano Augusto Brandão de Sousa Ferreri, 1.º Visconde de Ferreri, *em sua vida*; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, e da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Segundo Secretario de Legação de S. M. F. (exerceu este cargo na Côrte de Madrid); exerceu tambem o cargo de Governador Civil do Districto Administrativo da Guarda; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietario. Nasc. em Lisboa, e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres a 17 de Janeiro de 1841: casou em 1866 com a Viscondessa de Passos, D. Beatriz de Passos Manuel, que nasc. a 12 de Setembro de 1840; filha de Manuel da Silva Passos, Ministro d'Estado honorario; Deputado da Nação em varias legislaturas, fluentissimo orador da tribuna politica; Bacharel formado em Canones; Par do Reino, por Carta Regia de 17 de Maio de 1861, de que não quiz tomar posse, nem registar a respectiva Carta Regia; m. a 16 de Janeiro de 1862; e de sua mulher D. Genoveva de Sousa Girão. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alv. de 24 d'Abril de 1845)*; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da militar de São Bento d'Aviz; Cavalleiro da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, em virtude dos actos de valor que praticou durante o memoravel assédio da cidade do Porto em 1832-33, e particularmente na acção de 24 de Março de 1833, dirigindo o fogo das baterias do Fôjo, Monte Captivo, e Povoa; condecorado com a Medalha por 2 campanhas da Guerra Peninsular, e com a Cruz de Ouro de Montevideu; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Grande Official da Ordem dos Santos Mauricio e Lazaro de Sardenha; Ministro d'Estado honorario, cargo que exerceu por varias vezes nos ministerios da Guerra, e da Marinha e Ultramar; serviu por largos annos de Director da 1.ª Direcção da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra; exerceu o cargo de Director da Escola do Exercito; Deputado da Nação em varias legislaturas; Marechal de Campo do exercito. Nasc. em Valença do Minho a 3 de Maio de 1798, e m. em Lisboa a 14 de Março de 1860. Havendo assentado praça em Valença do Minho a 16 de Janeiro de 1806 no regimento d'infanteria n.º 21, passou ás fileiras em 1812, e depois para a arma d'artilheria onde fez a sua carreira militar. Casou em 1.as nupcias, a 19 de Maio de 1836, com D. Maria Romana de Sousa Falcão, que m. em 1842.—*Com geração.*

Passou a 2.as nupcias a 24 de Julho de 1842, com D. Maria Marcellina Cró, filha de José Maria Cró, Escrivão das receitas da Alfandega das Sete Casas; proprietario; e de sua mulher D. F. — *Tambem com geração.*

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Adriano Augusto. — Actual 1.º Visconde de Ferreri, casado com a Sr.ª Viscondessa de Passos. — *Até ao presente sem geração.* (V. *acima, e Passos.*)

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º Alfredo Brandão.—Tenente de infanteria do exercito.

SEUS AVÓS

Agostinho Brandão Soares de Castro, proprietario na comarca de Valença do Minho, casado com D. Josefa Clara de Gusmão Ferreri.

FILHOS

1.º Adriano Mauricio. — Nasc. a 3 de Maio de 1798, e m. a 14 de Março de 1860. Foi Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, e da Marinha e Ultramar; Marechal de Campo do exercito: casou em 1.as nupcias com D. Maria Romana de Sousa Falcão, e em 2.as nupcias com D. Maria Marcelina Cró. — *Com geração de ambos os matrimonios.* (V. *acima*).

2.º Carlos Brandão. — Fàlleceu a 27 de Fevereiro de 1874. Foi Bacharel formado em Mathematica; Deputado da Nação em varias Legislaturas; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada; Tenente Coronel d'Estado Maior do exercito: casou com D. Maria Joanna Cró. — *Sem geração.*

BISAVÓS

Francisco Ferreri, Coronel do regimento de infanteria n.º 21; Cavalleiro da Ordem militar de São Bento d'Aviz: nasc. a 2 d'Abril de 1737, e m. a 20 d'Agosto de 1808,

tendo casado em 1770 com D. Josefa Maria Furtado, que nasc. em 1745, e m. em 1815; filha de Francisco Feliz Furtado, e de D. Maria Paes.

FILHOS

1.º José Francisco. — Foi Major de infanteria. Falleceu em Outubro de 1836. — *Sem geração.*

2.º Duarte Guilherme. — Foi o 1.º Barão de S. Martinho de Dumes; Marechal de Campo do exercito; casou com D. Izabel Rita Pinto Bastos. — *Com geração.* (*V. São Martinho de Dumes*).

3.º Josefa Clara. — Casou com Agostinho Brandão Soares de Castro, proprietario na comarca de Valença. — *Com geração.* (V. *acima.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decr. de 21 de Novembro, e Carta de 5 de Dezembro de 1878 — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 33 *a fl.* 74 *v.*)

FERRO-CINTO (Visconde). — José Maria de Vasconcellos Serrão, 1.º Visconde de Ferro-Cinto, *em sua vida;* habilitado com o Curso do 2.º anno Juridico pela Universidade de Coimbra; abastado proprietario no districto de Vizeu. Nasc. a 15 de Setembro 1819, e casou em 1876, com D. Gracinda Emilia de Faria Coutinho, que nasc. na freguezia de Mondão, concelho de Vizeu, a 7 de Setembro de 1830; filha de Balthasar Esquiridão Garcia de Castro Barbosa, natural do Porto, e de sua mulher D. Julia Felicia de Faria Coutinho, natural da Quinta da Picoula, freguezia da Granja, Bispado de Pinhel. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Miguel José Lopes, natural, e proprietario na freguezia de S. Cypriano, no concelho de Vizeu, casado com D. Gertrudes Ludovina Serrão.

FILHO

José Maria. — Actual Visconde de Ferro-Cinto, casado com a Viscondessa, D. Gracinda Emilia de Faria Coutinho. (V. *acima.*)

NB. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 17 de Julho, e Carta de 18 de Setembro de 1879 — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I., Liv.* 33 *a fl.* 218).

FICALHO (Marquez). — Antonio de Mello Breyner Telles da Silva, 1.° Marquez de Ficalho, *de juro e herdade*, e 2.° Conde de Ficalho, *em verificação de vida no mesmo titulo*. Par do Reino, por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse, na sessão da respectiva Camara de 16 de Agosto de 1834; Conselheiro d'Estado effectivo; Mordomo-mór da Casa Real; Gentil-Homem da Camara da Rainha a Sr.ª D. Maria II; d'El-Rei D. Pedro V, e do Sr. D. Luiz I; Ajudante de Campo de S. M. I. o Sr. D. Pedro IV, Duque de Bragança e Regente do Reino, em nome de sua Filha a Rainha D. Maria II, desde que este Principe aportou á Ilha Terceira a 30 de Março de 1832, até o seu fallecimento a 24 de Setembro de 1834; exerceu eguaes funcções junto do Principe D. Augusto Carlos, Duque de Leuchtemberg e de Santa Cruz, Principe de Eischstaed, acompanhando-o desde Munich até Lisboa; continuou no mesmo exercicio de Ajudante de Campo com S. M. El-Rei D. Fernando II, até pedir a sua exoneração de Official do exercito, que lhe foi concedida com as honras de Tenente Coronel: Grã-Cruz das Ordens de Nosso Senhor Jesus-Christo, e da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Grã-Cruz das Ordens da Rosa, do Imperio do Brazil; da Aguia Vermelha, da Prussia; da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha; de Santo Estanislau, da Russia; Associado Provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Vogal effectivo do Conselho d'Agricultura, Commercio e Industria; 6.° Sr. da Villa Verde de Ficalho, e do Morgado na villa de Serpa; Commendador de Santa Maria de Alcanêde, na Ordem d'Aviz e Alcaide-mór da mesma villa; Commendador de S. Pedro de Gouvêas, e de São Martinho de Pinhel na Ordem de Christo. Succedeu no titulo de Conde e Sr. de Ficalho, bem como no Morgado de Serpa, á seu Pae o 1.° Conde de Ficalho, a 25 d'Agosto de 1812. Nasc. a 23 d'Agosto de 1806, e casou a 14 de Setembro de 1834, com D. Maria Luiza Braamcamp d'Almeida Castello Branco, que nasc. a 2 d'Outubro de 1812; Dama de Honôr das Rainhas D Maria II, D. Estephania e D. Maria Pia; 2.ª filha dos 1.ºs Condes e 1.ºs Viscondes de Sobral, com grandeza, e 2.ºs Barões do mesmo titulo. — *(V. Sobral)*.

FILHO

Francisco de Mello.—Nasc. a 27 Julho de 1837: Gentil Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I; Lente Cathedratico de Botanica na Escola Polytechnica de Lisboa; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Grã-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha, etc.: casado com D. Josefa de Menezes Brito do Rio, Dama de Honôr da Rainha D. Maria Pia; filha de Dom Pedro Pimentel de Menezes Brito do Rio, Par do Reino, etc. que m. a 12 de Fevereiro de 1869; e de sua mulher D. Maria Kruz, filha de Francisco Kruz, natural das Cidades Ansiaticas, Banqueiro na Praça commercial de Lisboa; e de sua mulher D. Josefa Kruz, natural de Hespanha.— *Com geração* (V. *Ficalho e Brito do Rio, Par do Reino*).

SEUS PAES

Francisco José de Mello Breyner Telles da Silva, 1.° Conde de Ficalho (renovado no Rio de Janeiro em 1811); Veadôr da Princeza D. Maria Benedicta, filha d'El-Rei D. João I; Alcaide-mór das villas d'Alcanêde e Pernes, e Commendador de Alcanêde na Ordem d'Aviz;

5.º Sr. da Villa Verde de Ficalho, e do Morgado da villa de Serpa; Commendador das Commendas de São Martinho, de Pinhel, de Santa Maria Via-Todos, e de São Pedro de Gouvêas, todas na Ordem de Christo; Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria n.º 8 do exercito. Nasc. a 17 d'Outubro de 1781, e m. a 25 d'Agosto de 1812, na cidade de Salamanca (Hespanha), em consequencia de graves ferimentos que recebera na batalha dos Arapiles: o seu cadaver consta haver sido depositado na egreja de Santo Izidoro, de Salamanca. Casou a 22 de Setembro de 1803, com D. Eugenia d'Almeida, 5.ª filha dos 3.os Marquezes do Lavradio, a qual foi 2.ª Condessa e 1.ª Marqueza de Ficalho, em duas vidas, e 1.ª Duqueza do mesmo titulo; Camareira-mór da Camara da Rainha D. Maria II; antiga Dama de Honôr do Paço; Dama da Ordem de Santa Izabel, Rainha de Portugal: nasc. a 22 de Setembro de 1784, e m. em Lisboa a 2 de Janeiro de 1859.

FILHOS

1.º D. Maria Margarida.—Nasc. a 19 de Setembro de 1805, e m. em Bemfica a 22 de Dezembro de 1875. Foi Dama de Honôr da Rainha D. Maria II, e das Rainhas D. Estephania e D. Maria Pia; Dama da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal. Casou a 14 de Abril de 1828, com Dom Thomaz d'Assiz Mascarenhas, 4.º filho dos 4.os Condes de Obidos; Grã-Cruz da Ordem de São Bento d'Avis; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Legião de Honra de França; Ajudante da pessoa do Serenissimo Sr. Infante D. Miguel; Commandante em Chefe do exercito, em 1823; Ministro Plenipotenciario de S. M. F. junto á Côrte de Londres; Brigadeiro do exercito. Nasc. a 28 de Fevereiro de 1791, e m. nas linhas de Lisboa, em defeza dos direitos ao throno de Portugal da Rainha a Sr.ª D. Maria II, a 5 de Setembro de 1833. Este valente militar, pertenceu á arma de cavallaria, e obrou durante a ultima guerra de Portugal com a França actos de grande valor, em Riberas, na Extremadura hespanhola, contra a cavallaria franceza do commando do General Lallemand; e posteriormente na defeza do váu do rio ao pé de Vielle, em França, sustentando a retirada d'este lugar da 2.ª Brigada de cavallaria portugueza debaixo das ordens do Brigadeiro Sir John Campbel, merecendo por estes e outros assignalados serviços a pensão annual de 600$000 réis, que lhe foi conferida por Decreto de 3 de Setembro de 1824, e Portaria de 11 de Setembro do mesmo anno.

2.º Antonio de Mello. — É o 1.º Marquez de Ficalho, Mordomo-mór da Casa Real, etc. Casado com a Marqueza D. Maria Luiza Braamcamp d'Almeida Castello Branco. — *Com geração* (V. *acima*).

3.º Luiz de Mello. — Nasc. a 26 d'Outubro de 1807, e m. em Lisboa a 1 de Dezembro de 1876. Foi o 2.º Conde do Sobral; Par do Reino; Grã-Cruz da Ordem de Christo, e de São Gregorio Magno de Roma, etc.: casou a 6 de Outubro de 1834, com D. Adelaide Braamcamp d'Almeida Castello-Branco, Dama de Honôr da Rainha D. Maria II, que nasc. a 3 de Junho de 1808; filha primogenita e herdeira da Casa do 1.º Conde, 1.º Visconde com Grandeza e 2.º Barão do Sobral; Par do Reino; 4.º Sr. da villa do Sobral de Monte Agraço. — *Com geração* (V. *Sobral*).

4.º José de Mello. — Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem. Nasc. a 30 de Março de 1810, e casou a 17 de Setembro de 1835, com D. Maria Antonia Candida da Costa Zagallo, que nasc. a 8 de Maio de 1814, filha e herdeira de José Maria da Silva Zagallo, Morgado e proprietario na villa de Estremoz, Elvas etc. e de sua mulher D. Maria Antonia Candida Zagallo.

NB. Ignoro se tem geração.

5.º Francisco de Mello. — Nasc. a 5 d'Abril de 1811. Actual 2.º Conde de Mafra; Gentil Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I; Ajudante de Campo d'El-Rei D. Fernando II; Commendador da Antiga e Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; General de Brigada reformado do exercito. Casou a 18 de Fevereiro de 1852, com D. Emilia Pecquet da Silva, actual Condessa de Mafra, filha de Filippe Nery da Silva, e de sua mulher D. Anna Rosalia Pecquet. — *Com geração* (V. *Mafra*).

6.º Manuel de Mello. — M. Infante (de 4 annos).

7.º D. Anna de Mello. — Viveu poucos dias.

SEUS AVÓS

Antonio José de Mello, Fidalgo de geração; 4.º Sr. de Ficalho; Alcaide-mór das villas de Alcanêde e Pernes; Commendador de São Martinho de Pinhel, de São Pedro de Gou-

vêas e de Santa Maria de Via-Todos na Ordem de Christo; Cavalleiro professo na mesma Ordem; Deputado da Junta dos Tres Estados; Coronel do 1.º Regimento de infanteria de Olivença (n.º 3). Nasc. a 7 d'Abril de 1734, e m. a 6 d'Agosto de 1790, havendo casado a 24 de Setembro de 1780, com D. Maria Margarida Xavier de Lima, 8.ª filha dos 1.os Marquezes de Ponta de Lima e 14.os Viscondes de Villa Nova da Cerveira, que nasc. a 15 de julho de 1757, e m. a 20 de Novembro de 1820.

O Sr. Antonio José de Mello, consta que se dedicára com esmero a estudos historicos e de archeologia, e que começará a formar no seu Palacio de Serpa um Museu archeologico. Na *Gazeta de Lisboa* n.º 6 do anno de 1779 lê-se o seguinte:

« Serpa 6 de Fevereiro de 1779 — Antonio José de Mello, Sr. de Ficalho, desejando « conservar os monumentos da nossa Historia, e descobrir os que as injurias do tempo ti- « verem encuberto, tem começado a fazer no seu palacio uma collecção dos que se acham « no termo das villas de Serpa e de Moura, onde em tres differentes sitios se tem descu- « berto consideraveis ruinas de povoações Romanas, que as excavações, que n'ellas se con- « tinuarão, darão melhor a conhecer: por ora os monumentos, que se tem descoberto, « consistem: 1.º em uma ara com esculturas de relêvo: 2.º em dois cippos sepulchraes « com ornamentos de relêvo e inscripções; 3.º em outros cippos sepulchraes em formas « de barricas de marmore com inscripções; 4.º em varias columnas de um até quatro pal- « mos de diametro; 5.º em frisos e capiteis de ordem corinthia, e em varias outras cousas « notaveis, de que em outro lugar mais conveniente se fará mais particular menção ».

Ignoramos se os seus descendentes ainda conservam os objectos que acima se especificam, ou se tem continuado a colleccionar.

FILHOS

1.º Francisco de Mello. — Foi o 2.º Conde (aliás 1.º) de Ficalho; Veadôr da Princeza D. Maria Benedicta, filha d'El-Rei D. José I; 5.º Sr. da Villa Verde de Ficalho, etc.: casou com D. Eugenia de Almeida, 1.ª filha dos 3.os Marquezes do Lavradio, a qual foi Camareira-mór da Rainha D. Maria II; 1.ª Duqueza e 1.ª Marqueza de Ficalho. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Eugenia. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1783.

NB. Ignoro se casou e teve geração.

3.º Thomaz de Mello. — Nasc. a 3 de Junho de 1786, e m. a 11 d'Outubro de 1854. Fidalgo de geração. Foi Par do Reino; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria II; Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal; Official da Antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Commendador das Ordens de Ernesto Pio de Saxe-Coburgo, e de Leopoldo da Belgica: Condecorado com a Medalha da Guerra Peninsular, e com a Medalha hespanhola pela batalha d'Albuhera; Deputado da Junta da Administração do Tabaco (em 1823); Conselheiro de Embaixada de S. M. F. junto á Corte de França em 1807. Serviu no exercito durante a Guerra Peninsular, e depois fez parte do Exercito Libertador, que sob o commando do Sr. D. Pedro IV, Duque de Bragança, desembarcou nas Praias do Mindello (aliás Arnosa de Pampolido) em 18 de Julho de 1832, no posto de Alferes Porta Bandeira (18 de Dezembro de 1832) do regimento de Voluntarios da Rainha, no qual fez a Campanha do memoravel cêrco da cidade do Porto, e depois seguiu com o Exercito Libertador até Lisboa.

4.º (B) Francisco de Mello. — Ignoro se teve geração.

BISAVÓS

Francisco de Mello, Fidalgo de geração; 3.º Senhor da Villa Verde de Ficalho; Commendador de São Pedro de Gouveas, e de São Martinho de Pinhel, na Ordem de Christo; Capitão de infanteria do exercito. Casou com D. Isabel Josefa Breiner de Menezes, Dama do Paço, que nasc. a 14 d'Abril de 1717, e m. a 5 d'Abril de 1795; filha de Dom Diogo de Menezes e Tavora da Silveira e Castro, Estribeiro-mór da Rainha D. Maria Anna Victoria,

mulher d'El-Rei D. José I.; Sr. da Patameira; Commendador de Vallada; e de sua mulher D. Maria Barbara Breiner, filha de Filippe Ignacio, Conde de Breiner, e de sua mulher D. Maria Isabel de Breiner, sua parenta.

A Sr.ª D. Izabel Josefa Breiner, teve exercicio de Dama de Honôr do Paço, desde Novembro de 1753, e foi elevada ao Titulo de Condessa de Ficalho, por Decreto de 25 de Abril de 1769, acompanhando na qualidade de Camareira-mór a Rainha viuva D. Maria Anna Victoria, quando esta Sr.ª em 1778 foi á Corte de Hespanha, visitar seu irmão Carlos III.

FILHOS

1.º Antonio José.— Foi o 3.º Sr. da Villa Verde de Ficalho; Commendador da Ordem de Christo; Coronel d'infanteria do exercito, etc. Casou com D. Maria Margarida Xavier de Lima, 4.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Ponte de Lima, e 14.ºs Viscondes de Villa Nova da Cerveira. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Diogo José. — Nasc. na villa d'Estremoz a 7 de Janeiro de 1736. Foi Moço Fidalgo com exercicio no Paço, acrescentado a Fidalgo Escudeiro, por Alvará de 26 de Outubro de 1756.

3.º D. Thereza Josefa.— Nasc. a 10 de Janeiro de 1739; já fallecida. Foi Dama de Honôr da Rainha D. Maria Anna da Victoria; 4.ª Condessa do Vimeiro pelo seu casamento, em 1766, com Dom Sancho de Faro e Souza, 4.º Conde do Vimeiro.— *Sem geração.*

4.º Fernando de Mello.— Nasc. a 2 de Junho de 1740: já fallecido. Foi Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, acrescentado a Fidalgo Escudeiro, em 1756.

5.º D. Ignez Josefa.— Nasc. a 5 de Março de 1742: já fallecida. Foi a 4.ª Condessa das Galvêas pelo seu casamento com o 4.º Conde das Galvêas, *de quem não houve geração.* — Esta Sr.ª passou a 2.ªs nupcias, com Dom Francisco Xavier de Menezes Breiner, seu parente, Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I, e de seu marido o Sr. D. Pedro III. — *Tambem sem geração.*

6.º José de Mello. — Nasc. a 14 de Junho de 1745, e m. a 29 d'Abril de 1791. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Chefe d'Esquadra da armada nacional. Commandou uma das naus de guerra portuguezas, que, em soccorro da Armada Hespanhola, foi contra Argel; diante de cujas baterias se apresentou com distincto valor e intelligencia, merecendo por este e outros serviços relevantes que fez ao Estado, alcançar a mercê de duas Tenças, que depois passaram para seus irmãos e irmãs.

7.º D. Maria Candida. — Nasc. a 11 de Março de 1748: já fallecida. Foi Religiosa no convento do Sacramento em Alcantara.

8.º Domingos Maria.— Nasc. em Lisboa a 9 de Dezembro de 1749: já fallecido. Foi Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, accrescentado a Fidalgo Escudeiro.

9.º Pedro de Mello. — Nasc. na freguezia das Mercês da Cidade de Lisboa a 4 de Dezembro de 1757, e m. preso na Torre de São Julião da Barra, pelas suas idéas liberaes, a 29 de Dezembro de 1830. Foi do Conselho da Rainha D Maria I; Moço Fidalgo com exercicio no Paço, accrescentado a Fidalgo Escudeiro; Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Commendador dos Direitos Fornos da villa de Thomar, na sobredita Ordem; Bacharel em Leis; *léu de jure aperto* no Desembargo do Paço, em 30 de Março de 1784; na carreira da magistratura exerceu os cargos de Dezembargador da Relação e Casa do Porto; Aggravista extraordinario da Casa da Supplicação; Procurador Fiscal e Deputado da Junta dos Tres Estados; Deputado da Junta da Administração do Tabaco; Deputado da Casa das Sr.ªs Rainhas de Portugal; Governador das Justiças da Relação do Porto: Sr. vitalicio do Senhorio da Trofa, por Decreto de 17 de Outubro de 1804, e Portaria de 11 de Janeiro de 1805, do qual fora o ultimo donatario, Bernardo de Lemos de Carvalho. Posteriormente foi Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. F. em Paris e em Roma; Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça em 1827. Casou a 4 d'Outubro de 1793, com D. Anna Rufina Soares de Mello Souza Tavares, 18.ª Sr.ª de Mello, que nasc. a 30 de Dezembro de 1779, e m. em Roma a 20 de Março de 1821; filha de Estevão Soares de Mello, 17.º Sr. da Villa de Mello; e de sua mulher D. Thomazia de Souza Lemos Alvim e Menezes, filha de Fradique Lopes de Souza Carvalho, Sr. do Morgado de Bordonhos e da Casa da Trofa, e de sua mulher e prima D. Anna Rufina de Carvalho e Lemos.

Pelo fallecimento de Bernardo de Lemos de Carvalho, Donatario da Trofa, sem deixar successão legitima, a Sr.ª D. Anna Rufina, requereu o Senhorio da Trofa, na qualidade de parenta mais proxima do ultimo Donatario, e foi-lhe deferida a sup-

plica, verificando-se o Senhorio em seu marido Pedro de Mello, como acima se declara. — *Com geração.* (V. *adiante Mellos de Serpa*).

TERCEIROS AVÓS

Antonio Telles da Silva, Conselheiro de Guerra; Mestre de Campo General dos exercitos; Governador da Artilheria da Provincia do Alemtejo; 2.º Sr. de Villa Verde de Ficalho, por cabeça de sua mulher *(Alvará de 1 d'Agosto de 1727).* Exerceu em 1714 o Officio de Capitão da Guarda Real Allemã, por morte de D. Filippe de Sousa, Capitão da referida guarda, e na menoridade de seu filho mais velho Dom Francisco de Sousa. Nasc. em Lisboa, e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora do Soccorro; 4.º filho de Fernão Telles da Silva, 2.º Marquez d'Alegrete e 3.º Conde de Villar Maior, e de sua mulher a Marqueza D. Helena de Noronha, viuva de Dom Estevão de Noronha, Sr. de Tarouca, filha dos 3.os Condes dos Arcos.

Casou com D. Thereza Josefa Tavora de Mello, Sr.a de Ficalho e do Morgado da villa de Serpa; filha e herdeira de Francisco de Mello, 1.º Sr. de Ficalho (por mercê feita em 29 de Julho de 1678 a seu Pae, Pedro de Mello, pelos serviços que prestára como Governador da Capitanía do Rio de Janeiro); Commendador de São Martinho de Pinhel na Ordem de Christo; Governador Militar da Praça da villa de Moura; e de sua 1.a mulher D. Ignez Josefa de Tavora, Dama do Paço, filha de Dom Diogo de Menezes, Sr. da Patameira, por cabeça de sua mulher; Commendador de Vallada; e de sua mulher D. Maria Barbara d'Oliveira, filha de Luiz Francisco d'Oliveira, Sr. do Morgado d'Oliveira (Rio Maior); e de sua mulher D. Luiza de Tavora.

FILHOS

1.º Francisco José. — Foi o 3.º Sr. de Villa Verde de Ficalho; Commendador de São Martinho de Pinhel, e de São Pedro de Gouvêas, na Ordem de Christo: casou em 1732 com D. Isabel Josefa Breiner de Menezes, Dama de Honôr da Rainha D. Maria Anna Victoria, mulher d'El-Rei D. Jozé I. — *Com geração* (V. *acima*).
2.º Fernão Telles. — M. infante.
3.º D. Maria Josefa. — Foi freira no convento da Madre de Deus, em Xabregas.
4.º D. Ignez Josefa. } Religiosas no convento do S.mo Sacramento, em Alcantara.
5.º D. Helena Josefa. }
6.º D. Violante Maria. — Nasc. a 25 de Setembro de 1710; 2.a Condessa de Sandomil pelo seu casamento com Fernando Xavier de Miranda Henriques, 2.º Conde de Sandomil. — *Com geração.*
7.º D. Luiza Josefa. } Religiosas no convento do S.mo Sacramento em Alcantara.
8.º D. Izabel Josefa. }
9.º D. Francisca Josefa. — Freira no convento da Madre de Deus, em Xabregas.
10.º D. Catharina Josefa. } Religiosas no convento do S.mo Sacramento, em Alcantara.
11.º D. Anna Luiza. }

LINHA DE MELLOS DE SERPA — SENHORES DE FICALHO

QUARTOS AVÓS (linha materna)

Francisco de Mello, natural de Lisboa; Fidalgo da Casa Real; 1.º Sr. da Villa Verde de Ficalho, em remuneração dos serviços de seu Pae, Pedro de Mello; Mestre de Campo General dos Exercitos; Governador das Armas da Provincia da Beira; Coronel de um dos Terços da Côrte; Governador da Praça de Moura, e do Forte de Porto Salvo da Marinha de Lisboa; Commendador de São Martinho de Pinhel, na Ordem de Christo; Sr. do Morgado de Serpa, instituido por Jorge de Mello: m. a 5 de Julho de 1717. Foi militar valente e obrou muitas proezas contra as armas castelhanas em differentes refregas, particular-

mente na defeza das fronteiras do Alemtejo. Casou em 1.as nupcias com D. Ignez Thomasia de Tavora, Dama do Paço: passou a 2.as nupcias com D. Maria Violante de Portugal, Dama do Paço, filha de Dom Francisco de Sousa, Capitão da Guarda Real Allemã, e de sua mulher D. Helena de Portugal.

FILHO

D. Thereza Josefa. — Foi herdeira do Senhorio de Villa Verde de Ficalho, e do Morgado de Sêrpa: casou com Antonio Telles da Silva, Conselheiro de Guerra; Mestre de Campo, General dos exercitos; Capitão da Guarda Real Allemã, durante a menoridade do Capitão titular, etc. — *Com geração* (V. *acima*).

QUINTOS AVÓS

Pedro de Mello, Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 9 d'Agosto de 1640)*; Conselheiro de Guerra d'El-Rei D. Affonso VI; Mestre de Campo dos exercitos; Governador da Capitanía do Rio de Janeiro (*Alvará de 1 de Julho de 1661)*, onde se houve com tanta actividade, acêrto e boas disposições, que conseguiu socegar os povos da America, da indisposição que nutriam contra o Governador da mesma Capitanía seu antecessor, pelo que mereceu do Principe Dom Pedro, Regente do Reino, na interdicção d'El-Rei D. Affonso VI, a mercê da doação do Senhorio de Villa Verde de Ficalho, com jurisdicção ordinaria sómente, para seu filho Francisco de Mello, por Alvará de 29 de Julho de 1678 *(Arch. Nac. Chanc. de D. Affonso VI. Liv. 50, a fl. 8)*. Serviu de Mestre de Campo de um Terço d'Infanteria, e de Governador da villa de Serpa, a qual foi fortificada durante o seu governo, afim de evitar as invasões das forças castelhanas nas campanhas de 1657 a 1659; exerceu tambem o cargo de Governador militar da cidade de Miranda, e de Castello de Vide; assistiu á tomada da Praça de Mourão, sitio de Badajoz, batalha das linhas d'Elvas, soccorro da Praça de Olivença, etc. Foi um dos mais distinctos Cabos de guerra que teve Portugal, nas campanhas de 1640, 43, 46, 57 e 59. Assistiu ás Côrtes de Lisboa de 1679, na qualidade de Procurador pela villa de Serpa. Casou em 1.as nupcias com D. Leonor de Castro, filha de Dom Antonio de Sousa.

FILHOS

1.º Francisco de Mello. — Foi o 1.º Sr. da Villa Verde de Ficalho; Mestre de Campo General dos Exercitos, etc.: casou com D. Ignez Thomasia de Tavora, Dama do Paço. — *Com geração.* (V. *acima.*)

2.º José de Mello. — Foi collegial de São Paulo, em Coimbra, e Conego da Sé de Lisboa Oriental, o qual teve

FILHO NATURAL

Pedro de Mello.— (*Hab. da Ord. de Christo, Maço* 11, *n.º* 147, *letra P*).

3.º D. Maior de Mendonça.— Foi Dama do Paço: casou com seu primo Tristão de Mendonça, Commendador de Avanca, na Ordem de Christo. — *Sem geração.*

4.º D. Helena de Mendonça. — Casou com Fernando de Miranda Henriques, ascendente dos Condes de Sandomil. — *Com geração.*

5.º D. Guiomar. — Foi Commendadeira da Ordem de Sant'Iago no mosteiro de Santos.

6.º D. Joanna. — Casou com Tristão da Cunha. — *Com geração.*

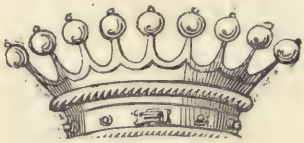
7.º D. Filippa. — Casou com Dom José Carcome.

8.º D. Catharina. — Casou com Jorge de Sousa da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO

Duqueza. — Carta de 14 de Maio de 1836. — (D. Maria II).
Marqueza. — Decreto de 4 d'Abril de 1833. — (D. Maria II).

Marquez de juro e herdade. — 1 de Dezembro de 1834. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês da Rainha D. Maria II. Liv. 16, a fl. 96. v.*)
Condessa (1.ª) — 25 d'Abril de 1789. — (D. Maria I.)
Renovado no 1.º conde. — 2 d'Agosto de 1814. — (D. João VI.)
» » 2.º » — 3 de Julho de 1823.
Senhor de Ficalho. — 29 de Julho de 1678. — (D Affonso VI. — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T. Chanc. de D. Affonso VI. Liv. 50, a fl. 8.*)



FICALHO (Conde), — Francisco de Mello, 4.º Conde de Ficalho; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I; Lente Cathedratico da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica de Lisboa, e do Instituto Agricola da mesma cidade; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; ex-Director Geral do Instituto Agricola de Lisboa; Grã-Cruz da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha; Cavalleiro das Ordens de Leopoldo, da Belgica; do Leão, dos Paizes Baixos; da Aguia Vermelha, da Prussia; da Legião de Honra, de França; de São Mauricio e São Lazaro, de Italia; de Ernesto Pio, de Saxe Coburgo; Addido honorario da Legação de S. M. F.; Alferes dos extinctos batalhões nacionaes. Nasc. a 27 de Julho de 1837, e casou em 1862 com D. Josefa de Menezes de Brito do Rio, que nasc. a 1 de Setembro de 1839; Dama de Honôr da Rainha D. Maria Pia; filha de Dom Pedro Pimentel de Menezes Brito do Rio, Par do Reino; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Sr. de Vinculos na Ilha Terceira; e de sua mulher D. Maria Kruz, filha de Francisco Kruz, banqueiro em Lisboa, natural das Cidades Anseaticas. — *Com geração.*

NB. O Sr. Conde não se dignou responder á carta que lhe dirigimos, para saber a data do nascimento da Sr.ª Condessa, e os nomes e datas do nascimento de seus filhos.

SEUS PAES E AVÓS

V. — Marquez de Ficalho *(acima)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — 25 d'Abril de 1789. — (D. Maria I.)
Renovado. — 2 d'Agosto de 1814 } (D. João VI).
» — 3 de Julho de 1823 }
» — 16 de Junho de 1862. — (D. Luiz I).

FIGANIÈRE (Visconde de). — Frederico Francisco Stuart de Figanière e Morão, 1.º Visconde de Figanière, *em duas vidas*, pelos serviços que prestou no exercicio das suas funcções diplomaticas desde 1847, e como testemunho de consideração pela memoria de seu fallecido Pae. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem da Conceição; Gran-Cruz da Ordem de Sant'Anna, da Russia; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal junto á Côrte de S. Petersburgo nos annos que decorreram de 1870 a 1876; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e effectivo da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes; Socio honorario do Instituto de Coimbra; Socio correspondente do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil; Socio Professor correspondente da Academia de Jurisprudencia e Legislação de Madrid; Socio Academico da Academia de Lingua Universal da mesma cidade; Membro honorario do Cobden Club de Londres. Seguiu o curso de Bacharel em Lettras, e os de Sciencias Physicas e Chimicas, e Sciencias Moraes e Politicas na Universidade de Paris; autor de varias publicações litterarias em portuguez, francez e inglez, designadamente das *Memorias das Rainhas de Portugal até Santa Izabel*, e da obra mais recente intitulada: *Quatro regras de Diplomacia* [1]. Nasc. a 2 de Outubro de 1827, e casou a 30 de Novembro de 1848, com D. Josephina Hunt, filha unica do general dos Estados-Unidos da America Samuel James Hunt, e de sua mulher D. Elisabeth Innis Vail, já fallecida.

FILHOS

1.º D. Beatriz Josephina Stuart. — Nasc. a 27 de Setembro de 1849, e m. a 2 de Setembro de 1876, havendo casado a 15 de Fevereiro de 1872, com o cavalheiro (jonkheer) Edmundo Guilherme Fernando Witwaall van Stoetwegen, Doutor em Direito; Primeiro Secretario e Conselheiro da Legação Neerlandeza em S. Petersburgo e em Paris; actualmente Ministro Residente dos Paizes Baixos junto á Côrte do Rio de Janeiro.

1 Veja-se a respeito dos seus escriptos, o *Dicc. Bibliog. Portug.*, Tom. III, pag. 99 e 437; e o *Supplemento*, Tom. IX pag. 400 e 401.

FILHO

EDMUNDO HENRIQUE FREDERICO. — Nasc. em S. Petersburgo a 4 de Dezembro de 1872.

2.º EDUARDO AUGUSTO STUART DE FIGANIÈRE E MORÃO. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Consul de Portugal em Dresde, e Addido á Legação em Berlim. Nasc. a 21 de Outubro de 1857.

SEUS PAES

Joaquim Cesar de Figanière e Morão, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Socio de varias Academias e Sociedades scientificas e litterarias; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal nos Estados-Unidos da America, em cujo exercicio falleceu a 24 de Dezembro de 1866. Nasc. a 7 de Outubro de 1798, e foi casado em primeiras nupcias com D. Celina Catharina Stuart Gilfillan, que falleceu a 31 de Agosto de 1825, filha de James Stuart Gilfillan, oriundo de Escossia, e de um ramo da familia dos Stuarts, hoje representado pelo Marquez de Bute; e de D. Catharina Green, tambem descendente de outra distincta familia da Escossia. Passou a segundas nupcias (obtida dispensa da Curia Romana) com sua cunhada D. Catharina Stuart Gilfillan, que m. em Nova-York a 3 de Janeiro de 1867.

O Conselheiro Joaquim Cesar de Figanière e Morão no desempenho das suas funcções diplomaticas, que exerceu por largos annos com distincção e proveito do paiz, teve a fortuna, na sua missão junto á Côrte do Rio de Janeiro, em 1839 e 1840, de pôr termo ao trafico da escravatura que alli se fazia á sombra da bandeira portugueza. Foi um dos iniciadores da Sociedade Portugueza de Beneficencia d'aquella capital, que tantos serviços tem prestado aos nossos compatriotas. Mais tarde, na missão em Washington, obteve a restituição de avultadas sommas que, por parte dos Estados-Unidos, foram exigidas aos importadores de vinhos portuguezes, nos annos de 1840 a 1846, por uma errada interpretação do Tratado entre os dois paizes. A sua correspondencia sobre as debatidas reclamações americanas, e sobre as antigas reclamações portuguezas contra os Estados-Unidos, pelas prezas feitas sob a bandeira de Artigas, chefe da *Banda Oriental*, foi impressa por ordem do Congresso, e por vezes elogiada. Este Diplomata foi o primeiro que suggeriu e fez inserir no Tratado de Commercio entre Portugal e a Nova Granada, de 9 de Abril de 1854, a clausula de que seriam submettidas á arbitragem de uma terceira Potencia as questões de conflicto que se suscitassem entre as duas partes contractantes, clausula eminentemente civilisadora, e hoje geralmente adoptada. [1]

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

CESAR HENRIQUE STUART. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1823, e exerceu o logar de Consul Geral de Portugal nos Estados-Unidos, nos annos que decorreram de 1849 a 1857. Falleceu em Nova-York a 14 de Junho de 1871, casado e *sem geração*.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º FREDERICO FRANCISCO. — Actual Visconde.

1 A apreciação que a imprensa periodica dos Estados-Unidos fez do merito e qualidades do finado Conselheiro Figanière e Morão, é sobremaneira honrosa á sua memoria. Alguns jornaes de Lisboa commemoraram tambem o seu fallecimento, sobresaindo a todos os artigos publicados o que lhe dedicou o Conselheiro José Silvestre Ribeiro, na *Revolução de Setembro* de 24 de Janeiro de 1867, sob a epigraphe: *Um Diplomata que honrou lá fóra a sua patria.*

Para a sua biographia veja-se o *Annuario Portuguez Historico, Biographico e Diplomatico*, pag. 56; o *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tom. IV, pag. 72 e 73; o artigo que lhe diz respeito na obra publicada em Genebra, que tem por titulo: *Hist. Générale Biog. et Génial. des hommes vivants et des hommes morts dans le 19eme siècle*, pag. 731 a 735 da 2.ª edição, muito mais ampla do que a 1.ª, e enriquecida de retratos; e ultimamente o *Diccionario Popular*, tom. VIII, pag. 304, artigo expressamente redigido pelo eminente escriptor o sr. Manuel Pinheiro Chagas.

2.º Guilherme Joaquim. — Nasc. a 28 de Novembro de 1828, e m. em Nova-York a 11 de Agosto de 1874.
3.º D. Maria da Gloria Arabella Peacock. — Nasc. a 5 de Junho de 1830, e casou 1.ª e 2.ª vez em Philadelphia, onde reside. — *Sem geração.*
4.º Alexandre Alberto. — Morreu na infancia.
5.º Affonso Alberto. — Nasc. a 20 de Novembro de 1835, e casou em Nova-York. — *Com geração.*
6.º Pedro de Alcantara Januario. — Nasc. no Rio de Janeiro a 12 de Setembro de 1840, e casou em Philadelphia. — *Com geração.*

SEUS AVÓS

Cesar Henrique de la Figanière, natural de Marselha, que dizem descendente d'uma familia nobre da Provença, em França. Havendo militado com distincção na marinha de guerra franceza, teve de emigrar em 1792, pela sua adhesão á causa dos Bourbons. Admittido depois, com a graduação de Tenente, na marinha de guerra britannica, passou a servir na marinha de guerra portugueza em 1797, por especial recommendação dos Lords do Almirantado, sendo-lhe conferido, por Decreto de 15 de Julho do dito anno, o posto de Capitão Tenente da Armada Real. Foi naturalisado subdito portuguez, a 24 de Outubro de 1821, por Decreto das Côrtes. Falleceu em Lisboa a 31 de Outubro de 1830, com a graduação de Capitão de Mar e Guerra. Era Cavalleiro das Ordens de S. Bento de Aviz, e da Torre e Espada; Cavalleiro da Ordem de S. Luiz de França; condecorado com a Medalha Americana de Cincinnato. Casou a 18 de Dezembro de 1797 com D. Violante Rosa Morão, que nasc. em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1781, e falleceu a 9 de Dezembro de 1864, filha do Bacharel João Carlos Morão Pinheiro, que m. a 4 de outubro 1798, jurisconsulto distincto, Advogado de numero da Casa da Supplicação, e Advogado da Corôa e Fazenda Real, que exercêra por mais de 40 annos, e de sua segunda mulher e parente D. Leonor Violante Rosa do Valle, que m. em 1782, com a qual casára na cidade de Bordeus, tendo-se para isso retirado para alli com ella, sendo depois legalisado o casamento por Breve da Curia Romana que impetraram.[1] Esta senhora teve mercê vitalicia, por Decreto de 27 de Setembro de 1786, dos bens da Capella incorporada na Real Corôa, denominada do *Souzinho*, que fôra instituida na Igreja de S. João Baptista da Villa de Coruche, com a obrigação de repartir o remanescente, depois de satisfeitos os encargos pios da mesma Capella, por suas irmãs D. Sophia Leonor Morão, D. Joanna Jorge de Morão, e D. Leonor Violante Rosa de Morão.

FILHOS

(Além de outros que morreram menores)

1.º Joaquim Cesar. — De quem acima se fez menção.
2.º D. Joanna Maria. — Morreu a 3 de Agosto de 1837, casada. — *Sem geração.*
3.º D. Laureanna Isabel. — Falleceu a 31 de Agosto de 1867, viuva de Alexandre Alberto de Serpa Pinto; do Conselho da Rainha D. Maria II; Fidalgo da Casa Real; Commendador na Ordem de Christo; Coronel das extinctas Milicias de Penafiel; Coronel Commandante do batalhão nacional de Empregados Publicos, durante o memoravel assedio da cidade do Porto, em 1832-33, e depois Recebedor Geral da Provincia do Minho, com residencia em Braga. — *Com geração.*

[1] Um filho do predito Advogado, e com nome egual, João Carlos Morão Pinheiro, pediu licença para publicar *Uma folha ou Jornal d'avizos locaes do movimento interior da cidade de Lisboa, de compras e vendas, e noticias particulares*, á similhança do que se praticava n'outros paizes, precedendo á publicação d'aquelle jornal o exame e licenças da Meza Censoria. Não alcançámos noticia de se haver realisado a intentada publicação. O requerimento conhece-se ter sido feito nos fins do seculo passado, ou quando muito nos primeiros annos do seculo actual, porquanto declara haver *ha pouco regressado de França* onde estivera com seu Pae: cabe aqui notar que durante o periodo que o Advogado Morão Pinheiro residiu em França, casaram alli duas filhas do 1.º matrimonio. O predito requerimento existe junto ao Decretamento da capella do Souzinho, de que fôra administradora vitalicia sua irmã D. Violante Rosa de Morão. — 1786 — Setembro. — *Arch. Nac. da Torre do Tombo.*

4.º D. Luiza Rosa.—Viuva de Torquato José Marques; do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem militar de São Bento d'Aviz; Chefe de Divisão da Armada Nacional; exerceu o cargo de Governador da Praça de Damão, na India.—*Sem geração.*

5.º João de Almeida. — Serviu como Addido, e interinamente de Encarregado de Negocios de Portugal nos Estados-Unidos da America. Actualmentec om exercicio na Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros. — *Sem geração legitima.*

6.º Luiz Frederico. — Proprietario e negociante, residente em Nova-York. Casado e *com geração.*

7.º Jorge Cesar. — Do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Commendador da Ordem de Christo; condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria, das campanhas da Liberdade n.º 3; Gran-Cruz da Ordem de Isabel a Catholica; Commendador de differentes Ordens estrangeiras; condecorado com a Ordem Imperial ottomana do Nichan Iftihar em brilhantes; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras Sociedades scientificas e litterarias, nacionaes e estrangeiras; Director dos Negocios Politicos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros [1]. Casou com sua prima, em terceiro grau de consanguinidade, D. Eugenia Augusta do Valle, filha de José Joaquim Raphael do Valle, Primeiro Official que foi da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, e de sua mulher D. Isabel Perpetua Saint-John.—*Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde (em duas vidas).—Decreto de 25, e Carta de 31 de Maio de 1870.—(D. Luiz I—*Regist. do Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 26 *a fl.* 307.

Brazão d'armas. — Escudo esquartelado; no primeiro, partido em pala, as armas de Figanière e Monier — em campo vermelho meia aguia negra armada de oiro, em campo de prata uma figueira de verde, e assim o contrario; no segundo as armas dos Pinheiros — em campo de prata cinco pinheiros de verde em aspa; no terceiro as de Stuart-Bute — em campo de oiro orla dobrada e floreteada de vermelho, tendo ao centro uma faxa enchequetada de azul e prata. — Timbre — um cometa de oiro, tendo a cauda para a parte direita do escudo.

FIGUEIRA (Conde). — Dom José Luiz Machado de Mendoça Eça Osorio de Castello-Branco Vasconcellos e Sousa, 2.º Conde da Figueira, *em duas vidas;* Official-mór da Casa Real; Sr. dos Vinculos de Mendoça Ave-Maria, e Eças. Nasc. a 1 d'Outubro de 1828, e casou a 28 d'Outubro de 1854, com D. Isabel Maria d'Oliveira Pinto da França, que nasc. a 4 de Julho de 1841, e m. em Lisboa a 18 de Novembro de 1878, 5.ª filha dos 1.ºs Condes de Fonte Nova.

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. a 31 d'Agosto de 1855.

2.º Dom José Jorge. — Nasc. a 30 de Março 1858, e m. a 30 de Novembro do mesmo anno.

3.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 1 de Junho de 1859, e casou a 10 de Junho de 1878 com José de Carvalho Daun e Lorêna, que nasc. a 24 de Novembro de 1851, 3.º filho dos 5.ºs Marquezes de Pombal. — *Com geração.* (V. *Pombal*).

[1] O sr. Conselheiro Jorge Cesar de Figanière, tendo emigrado no tempo das lutas da liberdade, saindo de Lisboa para Inglaterra a 24 de Abril de 1831, fez parte da expedição que saiu de Belle Isle para a Terceira em 1832, e alistou-se no regimento de Voluntarios da Rainha logo que chegou áquelle baluarte da fidelidade portugueza. Contava então dezenove annos não completos de edade. Acompanhando o Exercito Libertador, desembarcou nas praias do Mindello a 8 de Julho do dito anno, e foi ferido gravemente no reconhecimento de Vallongo, a 22 do referido mez. Começou a sua carreira de empregado publico no cêrco do Porto, sendo admittido na Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra a 7 de Dezembro do mesmo anno, d'onde passou para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros a 10 de Abril de 1844, com a graduação de Official ordinario, a que fôra promovido por Decreto de 16 de Julho de 1842.

Veja-se a seu respeito o *Annuario Port. Hist. Biog. e Diplom.* de Antonio Valdez, pag. 23, e o *Dicc. Bibliog. Port.* de Innocencio Francisco da Silva, tom. IV. pag. 165 a 167.

4.º D. Maria Barbara. — Nasc. a 11 d'Outubro de 1860.
5.º Dom Luiz José. — Nasc. a 29 d'Outubro de 1861.
6.º D. Maria Anna. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1864.
7.º Dom Jorge Francisco. — Nasc. a 3 de Setembro de 1865.
8.º D. Maria Rita. — Nasc. a 6 de Maio de 1867, e m. a 26 d'Agosto de 1869.
9.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 21 d'Outubro de 1869, e m. a 19 de Agosto de 1875.

SEUS PAES

Dom José Maria Rita de Castello-Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Sousa, 1.º Conde da Figueira, Par do Reino, por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em 31 d'Outubro do mesmo anno; Veador da Princeza do Brazil, viuva, D. Maria Francisca Benedicta, (serviu de Reposteiro-mór nos actos da Acclamação e do Funeral de El-Rei D. João VI); Commendador de Santa Maria de Gulfar, e de São Pedro de Val de Ladrões, ambas na Ordem de Christo; Gran-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada (*graça que lhe fôra feita em remuneração de distincto serviço prestado na Acção de Toguarembá, no Rio Grande do Sul, a 22 de Janeiro de 1820)*; Brigadeiro reformado do exercito. Foi Governador e Capitão General da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul desde Julho de 1818 até 1821, no Imperio do Brazil, durante o periodo que esta Provincia pertenceu a Portugal, exercendo n'esta qualidade o cargo de Commissario por parte de Portugal na convenção de limites effectuada entre esta mesma Provincia e a de Montevideu (Buenos-Ayres); foi na expedição portugueza á cidade de Pernambuco em 1817, e serviu de Ajudante do Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, Commandante em Chefe do exercito, em 1823; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III, em Hespanha. Nasc. na villa de Salvaterra de Magos a 5 de Fevereiro de 1788, e m. em Lisboa a 16 de Março de 1872, com 84 annos de edade. Casou em 1.as nupcias, a 29 d'Agosto de 1804, com D. Maria José de Mello Menezes e Silva, Sr.a dos Morgados da Figueira e Landeira, que m. na cidade do Rio de Janeiro a 4 de Maio de 1818, filha unica e herdeira de Dom José de Mello Homem, Sr. dos referidos Morgados; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Commendador de Santa Maria de Achête, de São Pedro de Val de Ladrões, e de Santa Maria de Gulfar, todas tres na Ordem de Christo; Coronel das Ordenanças da Côrte; e de sua mûlher D. Maria Ignez d'Almeida. — *Sem geração.*

Passou a 2.as nupcias a 11 de Fevereiro de 1822, com D. Maria Amalia Machado de Mendoça Eça Castro Vasconcellos Orosco e Ribera, que nasc. a 11 de Fevereiro de 1805, e m. em Lisboa a 28 de Dezembro de 1863; Sr.a da Quinta da Torre e de varios Vinculos; filha unica e herdeira de Luiz Machado de Mendoça Eça Castro e Vasconcellos, que m. a 20 de Março de 1822, 10.º Sr. das Terras d'Entre-Homem e Cavado do concelho de Amares; Sr. da Quinta da Torre (Sollar de Vasconcellos, em São Martinho de Ferreiros); Sr. do Vinculo de Mendoças Ave-Maria; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Alcaide-mór das villas de Mourão, do Seixo d'Ervedal, do Casal, e de Sameice; Commendador das Commendas das referidas villas do Casal, do Seixo d'Ervedal, e de São Thiago de Vargea, todas na Ordem de São Bento d'Aviz; Brigadeiro do exercito; condecorado com as Medalhas de Campanha pelas guerras de Catalunha e Rossilon: m. a 20 de Agosto de 1822, (filho de Jorge Francisco Machado: Sr. do predito Senhorio, Quinta e Commendas; Alcaide-mór da villa de Mourão; Coronel de Infanteria; Governador militar da cidade d'Evora; e de sua mulher D. Luiza Antonia de Saldanha); e de sua mulher D. Marianna de Saldanha e Oliveira, que nasc. a 1 de Dezembro de 1779, e m. a 31 de Janeiro de 1827, 4.a filha dos 1.os Condes de Rio Maior. (V. *Saldanha e Rio Maior*).

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. Anna Machado. — Nasc. a 18 d'Abril de 1823.

2.º D. Maria Rita. — Nasc. a 23 de Setembro de 1824. 3.ª Condessa d'Almada pelo seu casamento, a 24 de Setembro de 1844, com Dom Lourenço José Maria d'Almada de Abreu Pereira Cyrne Peixoto, 3.º Conde d'Almada. — *Com geração.* (V. *Almada*).

3.º D. Maria Anna. — Nasc. a 9 de Fevereiro de 1826, e casou a 26 d'Abril de 1848, com Antonio Pereira da Cunha e Castro, Fidalgo da Casa Real (*Alvará de 4 de Fevereiro de* 1825), que nasc. na freguezia de Nossa Senhora de Monserrate da villa de Vianna do Castello (Minho) a 9 d'Abril de 1819; filho e herdeiro de Sebastião Pereira da Cunha (*foi baptisado com o nome de Antonio, que uzou até* 11 *de Dezembro de* 1799); Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por geração de seus maiores; Coronel de Milicias de Vianna; Sr. da Casa da Torre da Cunha e do Morgado dos Lobos na villa de Monsão, e outros Vinculos; e de sua mulher D. Anna Augusta Agorrêta Pereira de Miranda, herdeira de uma grande Casa na villa de Pombal.

FILHOS

1.º Sebastião Pereira. — Nasc. a 9 de Fevereiro de 1850, e casou em Outubro de 1869 com D. Maria Amalia d'Almada, 1.ª filha dos 3.os Condes d'Almada, sua prima co-irmã, a qual m. a 3 de Março de 1881. — *Com geração.* (V. *Almada*).

2.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 20 d'Abril de 1851, e casou a 28 de Novembro de 1878, com Manuel Paes de Sande e Castro, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, filho de Salvador Paes de Sande e Castro, Fidalgo da Casa Real, por geração a seus maiores, e de sua mulher D. Maria Francisca de Mello e Silva, 5.ª filha dos 9.os Condes de São Lourenço. (V. *Sabugosa*).

FILHO

F... — M. infante.

3.º D. Anna Pereira. — Nasc. a 12 d'Abril de 1852, e casou a 9 de Fevereiro de 1881 com José de Lima Caupers, Fidalgo da Casa Real.

4.º Dom José Luiz. — Actual 2.º Conde da Figueira. (V. *acima*).

5.º D. Maria Amalia. — Nasc. em Madrid a 26 de Março de 1831, e casou em Maio de 1845 com Duarte Taveira Pimentel, que m. em 1847, filho e herdeiro do 1.º Visconde de Guiaes, José Taveira Pimentel de Carvalho, Commendador da Ordem de S. João de Jerusalem, Priorado de Portugal, Morgado de Guiaes, em Villa Real, e de sua a mulher D. Anna de Sousa Alvim Lira de Menezes. — *Sem geração.*

6.º D. Maria de Jesus. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1848: actual 2.ª Condessa de Fonte Nova pelo seu 2.º casamento, em 7 de Julho de 1871, com Luiz Paulino d'Oliveira Pinto da França, 2.º Conde de Fonte Nova, Par do Reino. — *Sem geração.* Viuva em 1.as nupcias de Antonio Augusto d'Almeida Portugal Corrêa de Lacerda, Fidalgo da Casa Real; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Coronel do Corpo d'Estado Maior do exercito; Governador Geral da Provincia de Moçambique; Commendador das Ordens de Christo, e de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, que m. no exercicio do seu governo a 31 d'Agosto de 1868. — *Sem geração.*

7.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 6 de Janeiro de 1849.

SEUS AVÓS

José Luiz de Vasconcellos e Sousa, 1.º Marquez de Bellas e 6.º Conde de Pombeiro, pelo seu casamento, e em verificação de uma das vidas concedidas n'este ultimo titulo ao 5.º Conde Dom Antonio Joaquim de Castello-Branco Corrêa e Cunha, por Carta de 2 de Agosto 1785. Conselheiro d'Estado; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Capitão da Guarda Real dos Archeiros, *em sua vida sómente* (*Carta de 25 de Dezembro de 1785*); Regedor das Justiças da Casa da Supplicação; Desembargador do Paço; Gran-Cruz das Ordens de São Thiago da Espada, e da Antiga Ordem da Torre Espada; Alcaide-mór de Villa Franca de Xira; Commendador de Santa Maria d'Amendoa, na Ordem de Christo, no Bispado da Guarda; Desembargador do Paço e Petições; Procurador Fiscal da Junta dos Tres Estados; Presidente da Junta Plena de Revisão, e Censura do Novo Codigo; Di-

rector e Inspector Geral do Collegio Real de Nobres; Enviado Extraordinario á Côrte de Londres; Presidente da Meza do Desembargo do Paço, e da Mesa da Consciencia e Ordens, no Rio de Janeiro; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Pencionista do Collegio de São Paulo de Coimbra: nasc. a 9 de julho de 1740, e m. no Rio de Janeiro a 16 d'Abril de 1812; 2.º filho dos 1.os Marquezes e 4.os Condes de Castello Melhor, o qual casou a 29 de Novembro de 1783, com D. Maria Rita de Castello-Branco Corrêa e Cunha, que nasc. a 5 d'Abril de 1769, e m. a 3 de Maio de 1832, filha unica e herdeira dos 5.os Condes de Pombeiro; Dama de Honôr da Rainha D. Maria I; Sr.a de Bellas e de Pombeiro, e dos Morgados de Castello Branco e de Santa Iria; herdeira da Casa, titulo honras e Officios que andavam na casa dos Condes de Pombeiro nos quaes se comprehendia o Officio de Capitão da Guarda Real *(portugueza)*, e varias Commendas. (*V. Castello-Melhor, Pombeiro e Niza.*)

FILHOS

1.º Dom Antonio Maria. — Foi o 2.º Marquez de Bellas e 7.º Conde de Pombeiro; Capitão da Guarda Real; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I, etc. casou com D. Constança Manuel, Dama do Paço, e da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal, etc. — *Com geração.* (V. *Pombeiro*).

2.º D. Maria José. — Nasc. a 16 de Fevereiro de 1787, e m. em Paris a 6 Março de 1827. — *Com geração.* (V. *Penafiel*).

3.º Dom José Luiz. — Foi o 1.º Conde da Figueira. (V. *acima*).

4.º D. Anna de Castello Branco. — Nasc. a 9 de Setembro de 1789, e m. a 13 d'Abril de 1856. Foi a 1.a Marqueza e 1.a Condessa de Vianna, pelo seu casamento a 7 de Fevereiro de 1809, com Dom João Manuel de Menezes, 1.º Marquez e 1.º Conde de Vianna; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Major General da armada nacional. — *Com geração.* (V. *Vianna*).

5.º D. Rita de Castello-Branco. — Nasc. a 10 de Dezembro de 1790, e m. em 1868. Foi a 6.a Viscondessa d'Asseca, com Grandeza, pelo seu casamento, a 10 de Janeiro de 1818, com Antonio Maria Corrêa de Sá Benevides Vellasco da Camara, 6.º Visconde d'Asseca com Grandeza, e Almotacé-mór do Reino. — *Com geração.* (V. *Asseca*).

6.º Dom João de Castello-Branco. — Nasc. a 29 de Março de 1793, e m. a 12 d'Abril de 1861. Foi Veador da Princeza do Brazil D. Maria Francisca Benedicta; Commendador da Ordem de Christo; Brigadeiro reformado do exercito; condecorado com a Cruz de Ouro da Guerra Peninsular por 5 Campanhas, e com a Medalha de Honra da batalha d'Albuera (16 de Maio de 1811) por S. M. Catholica.

FILHA LEGITIMADA

D. Maria Rita. — Nasc. a 26 d'Agosto de 1846. Actual 6.a Marqueza de Pombal pelo seu casamento a 29 de Novembro de 1866, com Manuel José de Carvalho Daun Albuquerque e Lorêna, 5.º Marquez de Pombal, de quem é 2.a mulher. (V. *Pombal*).

FILHOS

1.º D. Maria das Mercês.
2.º D. Maria Rita.
3.º João de Carvalho.
4.º Luiz de Carvalho.

7.º D. Marianna de Castello-Branco. — Nasc. a 17 de Julho de 1794, e m. a 4 de Janeiro de 1862. Foi a 6.a Marqueza d'Angeja pelo seu casamento, a 30 de Janeiro de 1815, com Dom João de Noronha Camões Albuquerque Sousa Moniz, 6.º Marquez d'Angeja, *Sem geração.* (V. *Angeja*).

8.º D. Joaquina de Castello-Branco. — Nasc. a 8 d'Agosto de 1795, e m. em Março de 1857. Foi a 7.a Condessa da Ponte pelo seu casamento, a 9 d'Outubro de 1815, com Manuel de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, 7.º Conde da Ponte, que m. a 30 de Maio de 1852. — *Com geração,* (V. *Ponte*).

9.º D. Guiomar de Castello-Branco. — Nasc. a 25 de Julho de 1804, e m. em Outubro de 1877.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — 13 de Maio de 1810 — (D. João VI — Principe Regente).
Renovado no 2.º conde. — Decr. 22 de Dezembro de 1881. — (D. Luiz I).

FIGUEIREDO (Visconde).—*Titulo extincto.*—Joaquim José de Figueiredo, 1.º Visconde de Figueiredo, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; proprietario, e negociante de grosso trato da Praça commercial da cidade do Porto; foi eleito por mais de uma vez para os cargos municipaes, e para os de Presidente da Direcção e Director do Banco Commercial da mesma cidade, que exerceu por alguns annos. Nasc. na cidade do Porto a 2 de Outubro de 1807, e m. a 22 de Janeiro de 1876. — *Sem geração.*

SUS PAES

Joaquim José de Figueiredo, natural de Vianna do Minho, proprietario e negociante de grosso trato da Praça commercial do Porto, que nasc. em 1776, e m. em 1833, tendo casado com D. Anna Felizarda Brandão, natural do Porto, que nasc. em 1784, e m. em 1842, filha de Alexandre Ferreira Brandão, proprietario, e de sua mulher D. Josefa Felizarda Brandão.

FILHOS

1.º D. Ermelinda Julia. — Nasc. a 5 de Agosto de 1805, e m. a 1 de Agosto de 1852, havendo sido casada com José Perry. subdito britannico, mas nascido em Portugal, commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; negociante de grosso trato da Praça commercial do Porto, que nasc. a 5 de Junho de 1805, e m. em Maio de 1878.

FILHOS

1.º Adolpho de Figueiredo. — Nasc. a 18 de Julho de 1841. Cirurgião-Medico, pela Escola Medica do Porto.
2.º D. Sophia. — Nasc. a 23 de Junho de 1842.
3.º D. Maria. — Fallecida. Foi casada com Antonio de Sampaio Pereira.

FILHOS

1.º Alberto.
2.º Sophia.

2.º Joaquim José. — Nasc. a 2 de Outubro de 1806, e m. a 22 de Janeiro de 1876. Foi o 1.º Visconde de Figueiredo, etc. — *Sem geração.* (*V. acima*).
3.º José Joaquim. — Nasc. a 3 de Maio de 1808, e m. a 15 de Novembro de 1858; proprietario: casou com D. Emilia Guilhermina Pedrosa, que nasc. a 2 de Janeiro de 1813; proprietaria.

FILHOS

1.º Alvaro Pedrosa. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1839.

2.º Germano Pedrosa. — Nasc. a 19 de Janeiro de 1841, e casou com D. Joaquina Velloso da Cruz, filha de Joaquim Velloso da Cruz, do Conselho da Rainha D. Maria II; Deputado da Nação pelo districto eleitoral do Porto, em differentes legislaturas; Governador Civil do districto do Porto; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietario; e de sua mulher D. Ermelinda Velloso da Cruz.

FILHOS

1.º Alvaro.
2.º D. Maria Helena.

3.º Arnaldo Pedrosa. — Nasc. a 28 de Abril de 1842. Casou com D. Eulalia Pinto Machado Torres, que nasc. a 12 de Junho de 1848, filha de Antonio Machado Torres, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Advogado perante os Auditorios da cidade do Porto; proprietario; e de sua mulher D... Alves. — *Actualmente sem geração.*

4.º D. Camilla Pedrosa. — Nasc. a 2 de Agosto de 1853.

4.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 28 de Outubro de 1815. Casou com Manuel Antonio Malheiro, Cavalleiro das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; negociante de grosso trato da Praça commercial da cidade do Porto: nasc. a 16 de de Maio de 1809, e m. a 28 de Outubro de 1863.

FILHO

Adriano Theodoro. — Nasc. a 9 de Maio de 1836; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

5.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1817. Casou com Antonio José Dias Guimarães, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Lente da lingua ingleza na Academia Polytechnica do Porto; proprietario na mesma cidade: nasc. a 1 de Maio de 1805, e m. a 10 de Agosto de 1857.

FILHO

D. Elisa de Figueiredo Dias. — Nasc a 28 de Novembro de 1847. Casou com Francisco do Valle Coelho Cabral, proprietario, filho de Constantino Alves do Valle Coelho Cabral, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario, capitalista e negociante de grosso trato da Praça commercial do Porto; e de sua mulher D. Maria Emilia da Conceição Rebello.

FILHOS

1.º D. Maria Isabel.
2.º D. Maria Magdalena.
3.º D. Maria da Conceição.
4.º D. Maria do Carmo.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15, e Carta de 22 de Dezembro de 1862. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Luiz I.*)

FOLGOSA. (Barão.) — *Titulo extincto.* — Jeronymo d'Almeida Brandão Souza, 1.º Barão da Folgosa, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 30 de Dezembro de 1840*); do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Negociante do grosso trato da Praça commercial de Lisboa: abastado proprietario e capitalista; outr'ora Thesoureiro geral da extincta Alfandega das Sette Casas, e antes Recebedor da Meza dos Vinhos na dita alfandega; Commerciante de Lisboa inscripto n'uma das classes da Meza do Bem Commum dos Mercadores; Coronel do Regimento de Artilheria Nacional de Lisboa. Nasc. em Mortágoa a 30 de Setembro de 1801, e m. em Lisboa a 10 de Julho de 1848, havendo casado a 15 de Abril de 1824, com D. Maria Joaquina da Rocha Castro, que nasc. em Lisboa a 15 de Março de 1808, e m. na mesma cidade a 2 de Junho de 1874; filha de José Joaquim de Castro, negociante da Praça commercial de Lisboa, matriculado perante o Tribunal da Junta do Commercio, Fabricas e Navegação (fundada por Decreto de 30 de Setembro de 1755, com Estatutos confirmados por Alv. de 16 de Dezembro de 1756, elevada a Tribunal pela Carta de Lei de 5 de Junho de 1788); proprietario; e de sua mulher D. Maria Francisca da Rocha.

A Sr.ª Baroneza da Folgosa passou a 2.as nupcias a 6 de Junho de 1850, com Alberto Carlos Cerqueira de Faria, que nasc. a 6 de Julho de 1807; Deputado da Nação ao Congresso Constituinte em 1837 e em outras Legislaturas; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; distincto Jurisconsulto, e notavel Advogado perante os Auditorios de Coimbra e de Lisboa; primeiro Presidente da Direcção da Companhia das Aguas de Lisboa, iniciadora da canalisação das Aguas do Rio Alviela, no districto de Santarem, para abastecimento da cidade de Lisboa; filho de Custodio José de Cerqueira, proprietario, e de sua mulher D. Thereza Joaquina de Faria Vieira.

A Sr.ª D. Maria Joaquina da Rocha e Castro, em virtude do seu segundo consorcio, perdeu o direito de uzar do titulo de Baroneza de Folgosa, que lhe competia por seu primeiro marido, conforme os uzos e costumes da Côrte, sempre observados com Senhoras titulares em identicas circumstancias.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Amalia. — Nasc. em Lisboa a 15 de Maio de 1825, e m. na mesma cidade, da epidemia da cólera, a 29 d'Abril de 1844.

2.º D. Guilhermina Adelaide. — Nasc. a 16 de Janeiro de 1827, e m. em Lisboa a 31 de Dezembro de 1846, havendo casado a 17 de Julho do mesmo anno, com Antonio Maria Rapôso d'Alte Espargosa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Tenente da Guarda Real dos Archeiros; proprietario e administrador de Vinculos, que m. em Cintra (*de desastre*) em Agosto de 1848; filho de José Maria Rapôso de Souza d'Alte Espargosa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Tenente da Guarda Real dos Archeiros; Administrador dos Vinculos d'Alte, Espargosa e Rapôso, que m. a 16 de Maio de 1842; e de sua mulher D. Maria Carlota do Vadre d'Almeida Castello-Branco, ambos já fallecidos. — *Sem geração.* (V. *Andaluz, Angeja, e Fonte-Arcada.*)

3.º D. Julia. — Morreu infante.

4.º D. Julia Sophia. — Nasc. em Lisboa a 22 de Maio de 1832; actual Condessa de Geraz de Lima. Casou em 1.as nupcias a 21 de Maio de 1849, com Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, Par do Reino (*neto do 1.º Visconde de Geraz de Lima*); Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra, que nasc. a 15 de Outubro de 1827, e m.

em Lisboa a 31 de Julho de 1868, filho de Rodrigo da Fonseca Magalhães, Par do Reino; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Gran-Cruz da Ordem de Christo; notavel homem politico de Portugal, que m. em Lisboa a 11 de Maio de 1858; e de sua mulher D. Ignacia Candida do Rego Barreto, 2.ª filha do 1.º Visconde de Geraz de Lima; Tenente General do Exercito; já fallecido; e de sua 1.ª mulher D. Luiza Maria Martins de Ruxleben, que m. a 16 de Janeiro de 1810. — *Com geração.* (V. *Geraz de Lima, e Fonseca Magalhães, Par.*)

A S.ª D. Julia Sophia, depois de viuva, foi elevada ao titulo de Condessa de Geraz de Lima, *em duas vidas*, por Decreto de 26 de Agosto de 1868. (V. *Geraz de Lima.*

A Condessa, passou a 2.as nupcias, em 27 de Maio de 1870, com Antonio Joaquim da Veiga Barreira, natural da freguezia do Pinheiro-Novo, concelho de Vinhaes; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alv. de 27 de Maio de 1871*); Commendador da Ordem de Christo; Deputado da Nação em varias Legislaturas; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Advogado nos Auditorios da cidade de Bragança e de Lisboa, que nasc. a 27 de Maio de 1831, e m. a 9 de Abril de 1878, filho de Francisco José Barreira. — *Sem geração d'este consorcio.*

A Condessa passou a 3.as nupcias, em... de Setembro de 1880, com Antonio de Souza Sá.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. Julia. — M. infante.

2.º D. Maria Zeferina. — Nasc. a 18 de Março de 1852; casou com Roberto Talone da Costa e Silva, actual Thesoureiro do Banco de Credito Hypothecario.

FILHOS

1.º Luiz
2.º Adolpho.
3.º D. Julia.

3.º Rodrigo Brandão. — Nasc. a 5 de Junho de 1854; actual 2.º Conde de Geraz de Lima; casou com D. Gertrudes Amalia da Silva Heitor, sua prima, actual 2.ª Condessa de Geraz de Lima pelo seu casamento. (V. *Geraz de Lima*).

FILHOS

1.º Luiz
2.º Carlos.
3.º Rodrigo.
4.º Alberto. — M. infante.
5.º Alberto. — M. infante.
6.º D. Julia.

4.º Luiz do Rego. — Nasc. a 30 d'Agosto de 1859, e casou com D. Jacintha de Barros Lima sua prima.

FILHOS

1.º Julio.
2.º D. Ida Bertha.

5.º D. Emilia. — M. infante com tres mezes de idade.

SEUS PAES

Francisco d'Almeida Brandão e Souza, natural da villa de Mortágoa, comarca de Vizeu, proprietario do Officio de Monteiro-mór da mesma villa, vago por fallecimento de seu Pae; Commerciante na cidade de Lisboa, inscripto na 2.ª classe da Meza do Bem Commum dos Mercadores, o qual m. em 1831, em Lisboa, preso politico na cadeia do Limoeiro, em resultado dos maus tratos que barbaramente lhe infligiram pela sua fidelidade e adhesão á Carta Constitucional, de 1826, e legitimidade dos direitos do Sr. D. Pedro IV e sua filha a Rainha D. Maria II, ao throno de Portugal; pelo que foi conferida á sua viuva, D. Maria Thereza Brandão, por Dec. de 10 d'Agosto de 1836, a pensão annual de 60$000 réis, paga desde a data do fallecimento do dito seu marido.

FILHOS

1.º Jeronymo d'Almeida. — Foi o 1.º Barão da Folgosa: casou com D. Maria Joaquina da Rocha e Castro. — *Com geração* (V. *acima*).

2.º D. Gertrudes Brandão. — M. infante, de quatro annos.
3.º João d'Almeida. — Reside no Imperio do Brasil, onde casou. — *Com geração.*
NB. Não podémos alcançar mais noticia.
4.º D. Gertrudes Isabel. — Casou com José Joaquim d'Oliveira Freire, já fallecido

FILHO

D. Maria Amalia. — Casou com Joaquim José Marques d'Abreu.

FILHOS

1.º Joaquim.
2.º Francisco.

5.º D. Carlota Maria. — Nasc. a 4 de Novembro de 1809, e casou a 22 de Junho de 1825 com Emilio Achilles Monteverde, que nasc. a 9 de Junho de 1803; e m. em Lisboa a 17 de Janeiro de 1881; do Conselho de S. M. a Rainha D. Maria II, D. Pedro V e D. Luiz I; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Gran-Cruz das Ordens de Santo Estanislau da Russia, e de Isabel a Catholica de Hespanha; Commendador das Ordens da Legião de Honra da França, dos Guelfos de Hanover, do Danebrog de Dinamarca, de Francisco José da Austria, da Aguia Vermelha da Prussia, de Leopoldo da Belgica, e da Rosa do Brazil; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, Secretario Geral e Director dos Negocios Politicos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros em Portugal; Capitão dos extinctos Batalhões Nacionaes. O s^r. Monteverde, desde muito novo se destinou a cultivar as bellas lettras, redigio por largos annos o *Recreio*, Jornal de Familias, e colaborou n'outros jornaes do mesmo genero; porém o seu maior cuidado foram os estudos pedagogicos. Coordenou uma Grammatica Franceza, outra Portugueza, um Resumo da Historia de Portugal, o Manual Encyclopedico e o Methodo Facilimo de Leitura, este imitado de producção analoga da lingua franceza. Os dois ultimos compendios, foram por largos annos os livros elementares das escolas primarias, de que resultou um grandissimo serviço á instrucção popular, serviço que lhe grangeou largos interesses e boa nomeada. O seu appellido foi dado a uma das ruas da cidade de Lisboa pela respectiva municipalidade, o que o fará por muito tempo lembrado, como um dos primeiros e melhores obreiros da instrucção primaria de Portugal, e quiça da sua civilisação; porque sem se saber lêr, não podem progredir as lettras nem as artes. Filho de Francisco Nicolau Monteverde, e de sua mulher D. Felizarda Joaquina dos Reis.

FILHOS

1.º D. Emilia Carlota. — Nasc. a 28 de Junho de 1826.
2.º Carlos Emilio. — Nasc. a 9 de Setembro de 1829, e m. a 6 d'Outubro de 1851.
3.º Alfredo Emilio. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1835; Primeiro Official da Alfandega Grande de Lisboa; casou a 13 d'Agosto de 1864, com D. Carlota Emilia Abecassis, que nasc. a 26 de Junho de 1844.

FILHOS

1.º Alfredo Achilles. — Nasc. a 5 de Julho de 1865.
2.º D. Annais Virginia. — Nasc. a 27 de Janeiro de 1869.
3.º Eduardo Emilio. — Nasc. a 9 de Outubro de 1870.
4.º Jayme Achilles. — Nasc. a 13 de Outubro de 1872.
5.º D. Alice Carolina. — Nasc. a 27 de Novembro de 1877.

4.º Emilio Achilles. — Nasc. a 2 d'Abril de 1837; Segundo Official da Alfandega Grande de Lisboa; casou a 10 de Fevereiro de 1877 com D. Emilia Carlota Paes, sua prima, que nasc. a 29 d'Agosto de 1845.

FILHOS

1.º D. Carlota Emilia. — Nasc. a 16 de Fevereiro de 1878.
2.º Emilio Cesar. — Nasc. a 29 de Agosto de 1880.

6.º D. Maria Carlota. — Casou com José Joaquim Paes; já fallecido.

FILHO

Julio Brandão. — Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

7.º Francisco d'Almeida. — Foi Escrivão da Mesa do Despacho da Alfandega Grande de Lisboa: casou com D. Carlota Francisca Spinola Chianca: ambos fallecidos. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

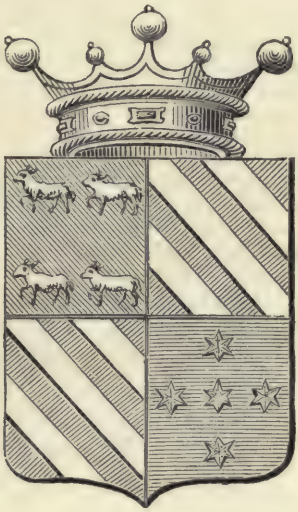
João de Souza Brandão, natural do logar de Freixo, termo da villa de Mortágoa, concelho de Vizeu, proprietario do Officio de Monteiro-mór de Mortágoa, por despacho do Monteiro-mór do Reino, e Carta de 17 de Setembro de 1789; proprietario; casado com D. Maria Thereza da Silva.

FILHO

Francisco d'Almeida. — Succedeu a seu Pae no Officio de Monteiro-mór da villa de Mortagoa: casou com D. Maria Thereza Brandão. — *Com geração.* (V. *acima*).
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decret. de 8, e Carta de 10 de Novembro de 1843. —(D. Maria II — *Regist. no Arch. Nac. da T. da T. — Mercês da Rainha D. Maria II. Livro 22 a fl. 121 v).*



FONTAINHAS (Visconde). — José Cordeiro Feio, 1.° Visconde de Fontainhas, *em sua vida;* do Conselho de S. M. F. a Rainha D. Maria II, de El-Rei D. Pedro V, e de D. Luiz I; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Lente jubilado da Escola Polytechnica de Lisboa, e antes Lente de Mathematica da Academia de Marinha da mesma cidade; Socio de merito da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Marechal de Campo reformado do Exercito; abastado proprietario e capitalista; antigo Director do Banco de Lisboa, que depois se denominou Banco de Portugal. Nasc. a 19 de Março de 1787, e foi baptisado a 24 d'Abril do mesmo anno, na Egreja do Salvador da cidade de Beja: casou em 1.as nupcias com D. Izabel Rosa Mariz. — *Com geração.* Passou a 2.as nupcias, com D. Maria Rita da Silveira, que nasc. a 19 de Março de 1812, e m. em Lisboa a 25 de Setembro de 1881, filha de Francisco de Paula da Silveira, e de sua mulher D. Maria Rita da Silveira. — *Sem geração d'este matrimonio.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Carlota Emilia. — Nasc. a 9 de Fevereiro de 1821. Viuva de João Joaquim de Sousa Folque, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz; Major graduado do Real corpo de Engenheiros do exercito, que m. a 2 de Novembro de 1856.

FILHOS

1.º D. Julia Emilia. — Nasc. a 6 d'Agosto de 1839.
2.º D. Carlota Palmira. — Nasc. a 17 de Maio de 1842.
3.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 24 de Setembro de 1845. Casada. (*V. Nova Góa*).
4.º Alberto Carlos. — Nasc. a 3 d'Agosto de 1848, e casou em 1877 com D. Maria Joanna Xavier de Basto, filha de José Xavier de Basto, proprietario, e de sua mulher D. Maria Justina d'Avellar.

FILHOS

1.º D. Maria Joanna.
2.º Alberto. — M. infante.
3.º João José.

5.º Carlos Alberto. — Nasc. a 28 de Março de 1855. Alferes de cavallaria do exercito, com exercicio de Ajudante do Governador de Macau.

2.º D. Emilia. — Fallecida. Foi casada com Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, do Conselho de S. M. F. D. Pedro V; Deputado da Nação em varias Legislaturas; Lente de Physica da Escola Polytechnica de Lisboa, e Director do Observatorio Astronomico da mesma Escola (Infante D. Luiz); Inspector Geral dos Pezos e Medidas do Reino; Vogal da Commissão das Pautas e do Conselho Geral das Alfandegas do Reino; Presidente da Associação Fabril de Lisboa; Commendador da Ordem de São Thiago do Merito Litterario e Scientifico; Gran-Cruz da Ordem de Francisco José, de Austria; Cavalleiro da Legião de Honra de França: m. a 26 de Abril de 1875. Foi professor e escriptor distincto, muito lido em sciencias economico-politicas, e era propenso ao systema protector da industria nacional, de que foi grande propugnador, tanto na tribuna politica, como na imprensa periodica; caracter honestissimo e essencialmente activo e trabalhador, podendo servir de exemplo aos seus coetaneos e a vindouros.

SEUS PAES

Manuel Antunes Feio, proprietario em Beja, casado com D. Anna Marcellina da Cruz, filha de Francisco da Cruz, e de sua mulher D. Maria Joaquina, todos naturaes da freguezia do Salvador, da cidade de Beja.

FILHOS

1.º Antonio Cordeiro. — Fallecido.
2.º Joaquim Cordeiro. — Fallecido.
3.º José Cordeiro. — Actual 1.º Visconde de Fontainhas; do Conselho de S. M. F.; Marechal de Campo reformado do exercito, etc.: casou em 1.as nupcias com D. Isabel Rosa Mariz, da qual *houve geração*. — Passou a 2.as nupcias com D. Maria Rita da Silveira, Viscondessa de Fontainhas, que m. a 25 de Setembro de 1881. — *Sem geração*.

SEUS AVÓS

José Cordeiro da Cruz, casado que foi com D. Engracia Antonia.

FILHO

Manuel Antunes. — Proprietario: casou com D. Anna Marcellina da Cruz. — *Sem geração*. (V. *acima*).

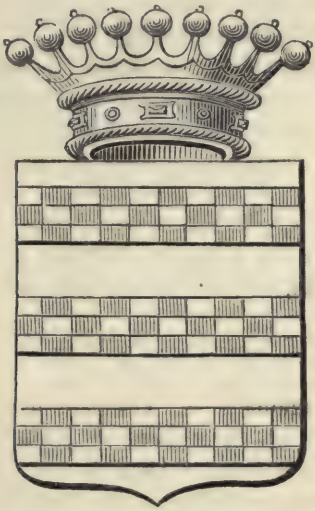
NB. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 31 de Julho, e Carta de 12 d'Agosto de 1865. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 10 a fl. 204.*)

Brazão d'armas.— Escudo esquartelado, sendo o primeiro superior da direita carregado com quatro cordeiros de prata andantes, e acantonados sobre campo verde: o primeiro superior da esquerda interceptado por tres bandas de prata sobre campo de purpura, e assim o alterno: o segundo inferior da esquerda carregado com cinco estrellas de ouro de seis raios cada uma, collocadas em cruz sobre campo azul.

BRAZÃO concedido a José Cordeiro por Alvará de 14 de Novembro e de 29 de Dezembro de 1865. (*Regist. no Arch. da T. do T. Mercês de D. Luiz I.*)



FONTE ARCADA (Viscondessa). — D. Maria Isabel Rapôso de Sousa d'Alte Espargosa, 4.ª Viscondessa de Fonte Arcada, pelo seu casamento, a 7 de Fevereiro de 1853: nasc. a 27 de Janeiro de 1833, filha de José Maria Rapôso de Andrade Sousa d'Alte Espargosa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Tenente da Guarda Real dos Archeiros (da Companhia Portugueza, por successão a seu Pae, Clemente Joaquim Rapôso d'Andrade, que foi Tenente da mesma Companhia); Commendador de São Pedro de Serracinos na Ordem de Christo, Bispado de Bragança; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Antiga Ordem da Torre e Espada: m. a 16 de Maio de 1842; e de sua mulher D. Maria Carlota do Vadre Almeida Castello-Branco. (V. *Andaluz, e Angeja*).

VIUVA DE

Antonio Francisco Jacques de Magalhães, 4.º Visconde de Fonte Arcada, com grandeza, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae, o 3.º Visconde; Par do Reino, por Carta Regia de 1 d'Outubro de 1835, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em Sessão de 3 de Janeiro de 1836; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (Alv. de 11 de Outubro de 1802) por successão a seus maiores; 6.º Alcaide-mór de Castello Rodrigo; 10.º Sr. de juro e herdade dos Paues da Bordeira e Bordalête, e Casal das Areias em Lagos, instituido em 1516 por Doação Regia; Administrador dos Vinculos de Chellas, e Quinta do Outeiro, no Tojal; da Quinta da Bichinha, em Alemquer; e do Vinculo d'Andrades na Ilha da Madeira; Cavalleiro da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre

Espada do Valor Lealdade e Merito, condecorado no campo de batalha, pelo denodo e bravura com que se portára no combate de 14 de Setembro de 1833, nas linhas de Lisboa, defendendo, com o 6.º batalhão nacional fixo de que era Coronel e Commandante, o Alto de São João, do ataque á baioneta que contra as forças do mesmo batalhão, dirigiam as tropas do exercito do Sr. Infante D. Miguel. Deputado da Nação nas Legislaturas de 1826 e de 1834 pela Provincia da Extremadura, e ao Congresso Constituinte em 1837, pelo circulo de Alemquer; Administrador geral do Districto Administrativo de Leiria; Coronel aggregado ao extincto Regimento de Milicias de Torres Vedras, e depois Coronel Commandante dos extinctos Regimentos de Milicias de Lisboa occidental; do 6.º Batalhão Nacional fixo de Lisboa, e do 3.º Regimento provisorio de Lisboa.

Foi varão illustrado, de caracter mui sizudo e independente, de que deu sempre exuberantes testemunhos, e particularmente no Parlamento. Collaborou em diversos jornaes politicos, de principios moderados, mas essencialmente liberaes, e com mais effectividade no *Constitucional*, no *Portuguez* e *Flôr do Oceano* no Funchal.

Succedeu na Casa a seu Pae, a 2 de Novembro de 1822. Nasc. na freguezia dos Santos Reis, do Campo Grande, junto a Lisboa, a 25 de Maio de 1793, e m. em Lisboa na sua casa da rua do Monte Olivete, a 19 d'Agosto de 1880, havendo casado a 7 de Fevereiro de 1853, com D. Maria Isabel Rapôso de Sousa d'Alte Espargosa. — *Sem geração.*

SEUS PAES

João Antonio Jacques de Magalhães, 3.º Visconde de Fonte Arcada, em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae *(Carta de 25 de Junho de 1777)*; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alvará de 14 d'Abril de 1771*); 5.º Alcaide-mór de Castello Rodrigo; Commendador de São Thiago de Alfaiates na Ordem de Christo; 9.º Sr. de juro e herdade do Vinculo dos Paues da Bordeira e Bordalête, e Casal das Areias, em Lagos, por doação Regia feita por El-Rei D. Manuel, em 1516, a Pedro Jacques (Jacome), com o privilegio de Fidalgo (*Chanc. de D. Manuel, Liv. 21, fl. 147 e Liv. 27 fl. 46, Liv. 1.º de Guadiana a fl. 7 v.)*; Administrador dos Vinculos acima mencionados; Tenente Coronel d'Infanteria do Exercito, sem accesso na 1.ª Plana da Côrte, e antes Major d'Infanteria do Regimento de Freire de Andrade (teve depois o n.º 4); Coronel das Ordenanças da Côrte: nasc. a 5 de Novembro de 1765, e m. a 2 de Novembro de 1822. Succedeu na Casa a seu Pae a 16 de Abril de 1776, e casou a 15 de Agosto de 1792, com D. Maria Barbara da Camara Figueiredo Cabral, que nasc. a 20 de Junho de 1774; já fallecida; 3.ª filha de Dom Pedro da Camara Figueiredo Cabral, Veador da Rainha D. Maria I; Gentil-Homem da Camara do Principe D. João (El-Rei D. João VI); 15.º Sr. do Morgado de Belmonte, e 3.º dos Maninhos da Covilhã; e de sua mulher D. Marianna de Menezes e Tavora, filha de Dom José de Menezes da Silveira Castro e Tavora, Commendador de Santa Maria de Vallada; e de sua mulher a Condessa D. Luiza Gonzaga de Rappach. — (V. *Belmonte, e Vallada*).

FILHOS

1.º Antonio Francisco. — Nasc. a 25 de Maio de 1793, e m. a 19 de Agosto de 1880. Foi o 4.º Visconde de Fonte Arcada, Par do Reino: casou com D. Maria Isabel Rapôso de Andrade Sousa d'Alte Espargosa, actual Viscondessa de Fonte Arcada. — *Sem geração.*

2.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 27 de Desembro de 1795, e m. em Julho de 1854. Condessa da Alhandra pelo seu casamento, a 6 de Novembro de 1824, com João Lobo Brandão d'Almeida, 1.º Conde e 1.º Visconde da Alhandra, Gran-Cruz da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Commendador da Antiga Ordem da Torre Espada; Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal, etc. Tenente General do Exercito e Conselheiro de Guerra, etc.: m. a 20 de Março de 1838. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Antonio Jacques de Magalhães, 2.º Visconde de Fonte Arcada, *em duas vidas;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 11 d'Abril de 1775);* 4.º Alcaide-mór de Castello Rodrigo; 8.º Sr., de juro e herdade, do Vinculo dos Paúes da Bordeira e Bordalête, e Casal das Areias, em Lagos; Administrador d'outros Vinculos; Tenente Coronel do regimento de infanteria de Cascaes (teve depois o n.º 19), o qual obrou muitos serviços militares na Praça de Mazagão, e no Reino d'Angola; Familiar do Santo Officio *(Carta de 15 d'Outubro de 1754).* Nasc. a 6 de Setembro de 1740, e foi baptisado na freguezia de São Martinho de Salreu, Bispado de Coimbra, a 20 de Novembro de 1716, m. a 16 d'Abril de 1776 havendo sido casado com D. Antonia Marianna de Noronha, que nasc. a 6 de Setembro de 1740, e foi baptisada na freguezia de São José, de Lisboa, a 26 do mesmo mez e anno; filha de Dom José de Noronha, e de sua mulher D. Marianna Isabel das Montanhas Ribeiro Soares.

FILHOS

1.º João Antonio. — Nasc. a 5 de Setembro de 1765, e m. a 2 de Novembro de 1822. Foi o 3.º Visconde de Fonte Arcada; Alcaide-mór de Castello Rodrigo; Commendador de S. Thiago de Alfaiates na Ordem de Christo; Tenente Coronel de infanteria do Exercito; Coronel das Ordenanças da Côrte: casou com D. Maria Barbara da Camara de Figueiredo Cabral, da Casa de Belmonte. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Joaquim Baptista. — Foi Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (*Alv. de 14 de Abril de 1777*).

NB. Ignoro se casou e teve geração.

BISAVÓS

João Jacques de Magalhães, do Conselho de El-Rei D. João v; Fidalgo de geração; Familiar do Santo Officio (*Carta de 27 d'Abril de 1702*); Alcaide-mór de Castello Rodrigo; Sr. do Paúl da Bordeira e Bordelête, em Lagos, e de outros Vinculos acima mencionados na Provincia da Extremadura, e do Vinculo de Andrades na Ilha da Madeira; Coronel d'infanteria da Praça d'Almeida (teve depois o n.º 23); Governador e Capitão da Praça de Mazagão, em Africa, onde mereceu o cognome de *Reformador* d'aquella Praça, pelo muito zelo da Fazenda Real, e disciplina militar; Governador e Capitão General do Reino d'Angola (em 1737), cargo em que falleceu: foi casado com D. Marianna Ignacia de Menezes, filha de Dom Antonio de Menezes, Alcaide-mór de Cintra (da antiga Casa denominada da Flôr da Murta ou antes de Lavre); e de sua mulher D. Antonia Margarida de Vilhêna.

FILHOS

1.º Henrique Jacques. — Falleceu infante.

2.º Antonio Jacques. — Foi o 2.º Visconde de Fonte Arcada; Alcaide-mór de Castello Rodrigo: casou com D. Antonia Marianna de Noronha. — *Com geração* (*V. acima*).

3.º Pedro Jacques. — Foi Presbytero, e Monsenhor da extincta Basilica da Patriarchal.

4.º Francisco Jacques. — Falleceu infante.

5.º D. Antonia Joaquina. — Nasc. em Lisboa, e foi baptisada na freguezia de Santa Engracia, a 30 de Setembro de 1709. Casou com Manoel Caetano Lopes de Lavre, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Lagôa d'Alva, e de Santa Margarida da Matta, na Ordem de Christo; Sr. Donatario do Reguengo da Carvoeira; Alcaide-mór das villas de Cellorico da Beira e de Torres Novas; do Conselho d'El-Rei D. José I; Secretario do Conselho Ultramarino; Familiar do Santo Officio. — *Sem geração.*

6.º Dom Francisco de Paula Menezes. — Nasc. em Lisboa, na freguezia de Santa Engracia, e foi baptisado a 18 de Maio de 1726; Moço Fidalgo com exercicio; Familiar do Santo Officio (*Carta de 25 de Junho de 1752*). Casou na cidade do Porto, com D. Francisca Xavier de Mello Ferraz, que nasc. na mesma cidade a 4 de Março de 1734, filha e herdeira de Gaspar Pacheco de Mello Ferraz, natural da cidade do Porto, Fidalgo

da Casa Real, etc.; e de sua mulher D. Francisca Josepha Pitta Malheiro, natural da villa de Ponte de Lima. — *Com geração.*

NB. Não tenho noticia dos descendentes.

7.º D. Lourença Antonia. — Casou com Dom Antonio de Noronha, do Conselho d'El-Rei D. José I; Fidalgo de geração; Coronel do regimento de infanteria de Campo Maior, (teve depois o n.º 20); Governador e Capitão General da Provincia de Minas Geraes, no Brazil.

NB. Ignoro se tiveram geração.

TERCEIROS AVOS

Henrique Jacques de Magalhães, Fidalgo da Casa Real; do Conselho d'El-Rei D. Pedro II; 2.º Alcaide-mór de Castello Rodrigo; Sr. das rendas da villa de Fonte Arcada, pelos serviços de seu Pae, o 1.º Visconde do mesmo titulo; Sr., por successão legitima, do Paúl da Bordeira e Bordalète, e outros bens nas cidades de Lagos e de Lisboa; Mestre General dos Galiões do Estado da India; Governador e Capitão General do Reino d'Angola (em 1674); Capitão de Mar e Guerra da Armada nacional; Mestre de Campo do Terço de Cascaes, e da Armada da Côrte; e antes Capitão de cavallos (Couraças): defendeu com a cavallaria do seu commando a Praça de Sarça na Provincia da Beira, quando foi accommettida pelo exercito castelhano em 1669; assistio á batalha do Amexial (8 de Junho de 1663), na qual foi ferido n'uma perna por uma balla d'artilheria: assistiu tambem ás batalhas de Castello Rodrigo (7 de Julho de 1664), bem como á batalha de Montes Claros (17 de Junho de 1665), na qual ficou ferido em uma face; comboiou varias vezes as naus da India e frotas do Brazil: achou-se no Estreito, na peleja que houve com navios turcos, fazendo dár á costa da Barberia duas fragatas argelinas. Foi soldado pundonoroso e muito valente, como seu Pae.

Nasc. na cidade de Lagos, e m. em 1727, estando embarcado por General da armada que foi á restauração de Pate e de Mombaça, na India. Foi casado com D. Lourença Antonia de Menezes, natural da villa d'Alemquer, filha de João Lobo Brandão de Almeida, e de sua mulher D. Isabel Henriques de Menezes, a qual depois de viuva, entrou freira no Mosteiro do Salvador, de Lisboa, e era filha de Luiz Garcez Palha, e de sua mulher D. Maria Henriques.

FILHOS

1.º Pedro Jacques. — Falleceu ainda infante.

2.º João Jacques. — Foi do Conselho d'El-Rei D. João V; Alcaide-mór de Castello Rodrigo; Governador e Capitão General do Reino d'Angola, etc.: casou com D. Marianna Ignacia de Menezes, filha de Dom Antonio de Menezes, Alcaide-mór de Cintra; e de sua mulher D. Antonia Margarida de Vilhena. — *Com geração. (V. acima).*

3.º José Jacques. — Foi Cavalleiro da Ordem de São João de Jerusalem, Priorado de Portugal.

4.º D. Luiza Henriques. — Falleceu no estado de solteira.

5.º D. Izabel Barbara Henriques de Menezes. — Nasc. na Quinta de Chellas, que outr'ora fôra de Antonio Cabide, e casou com João Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, natural da villa de Guimarães; Donatario do conselho e Reguengo de Penafiel de Souza; Familiar do Santo Officio (*Carta de 20 de Fevereiro de 1713*); filho de Gonçalo Peixoto da Silva, natural da dita villa, e de sua mulher D. Paula Maria Cardoso de Alarcão, natural da cidade de Lamego (Srs. da Casa da Calçada de Penafiel). — *Com geração. (V. Lindoso).*

6.º D. Maria Henriques. — Falleceu no estado de solteira.

7.º D. Thereza Henriques. — Falleceu no estado de solteira.

8.º D. Anna Bernarda. — Foi Religiosa no Convento de Santa Clara de Lisboa.

QUARTOS AVÓS

Pedro Jacques de Magalhães, 1.º Visconde de Fonte Arcada, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; do Conselho d'El-Rei D. Pedro II; Conselheiro de Guerra; 1.º Alcaide-mór de Castello Rodrigo; Sr. do Paúl e Quinta de Bordalete na

cidade de Lagos; General da Armada; Almirante da armada da Companhia do Commercio do Brazil, e antes General d'artilheria da Provincia do Alemtejo; Mestre de Campo General da Provincia da Beira, da parte de Cima-Côa; Capitão-mór e Governador das Praças de Villa Nova de Portimão e de Olivença, durante o reinado de El-Rei D. João IV; Familiar do Santo Officio (*Carta de 5 de Novembro de 1675*); General da armada que em 1651 foi a Pernambuco e Bahia. No anno de 1653 fez terceira viagem por General da armada que foi á empreza da recuperação de Pernambuco, e communicar com o Mestre de Campo General Francisco Barreto que governava o exercito d'aquella Capitanía; e pela assistencia que lhe fez, por mar com os navios de guerra, e artilheria e gente que lançou em terra, e o muito que com a sua pessoa obrou, teve muita parte na victoria contra os Hollandezes, que occupavam as fortalezas do Recife (26 de Janeiro de 1654). Assistiu tambem á batalha sobre o forte de São Miguel, junto de Badajoz (22 de Julho de 1658), e ao sitio d'Elvas e victoria de suas linhas (14 de Janeiro de 1659), cuidando de tudo o que tocava á administração da artilheria, recebendo por este serviço a mercê, em duas vidas, do Paúl da Bordeira, junto á cidade de Lagos; mais tarde militou com igual distincção na recuperação da cidade d'Evora (4 de Junho de 1663), em que ficou ferido em uma mão; assistiu ao choque de Degebe e batalha do Amexial dirigida pelo Marquez de Marialva (8 de Junho de 1663); foi na jornada e conquista d'Alcantara (24 de Junho de 1664), sendo ferido n'uma perna de que ficou aleijado; e vindo o Duque de Ossuna, commandante das tropas castelhanas, sitiar Castello Rodrigo, sustentou e defendeu a posição das armas portuguezas, e nos campos d'aquella cidade ganhou a batalha (7 de Julho de 1664), fazendo-lhe dois mil prisioneiros, e tomando-lhe 9 peças de artilheria e 250 cavallos, além de muitas bagagens e aprestos de guerra. Egualmente assistiu ao rendimento do forte da Guarda, e batalha de Montes Claros, sob as ordens do distincto General portuguez o dito Marquez de Marialva (17 de Julho de 1665). Tomou assento nas Côrtes de 1668 (Tres Estados), em que foi deposto do throno El-Rei D. Affonso VI, e jurado Principe herdeiro o Senhor Infante D. Pedro, depois reconhecido como Rei, II do nome. E não foram só estes os serviços militares que lhe valeram a mercê dos direitos reaes da villa de Fonte Arcada, e o titulo de Visconde; outros mais hade a historia patria registar, que os acima mencionados já prolixos são n'um apontoado genealogico; mas não estando escripta a historia patria das nossas contendas desde antes da Restauração de 1640, aqui iremos consignado alguns feitos e factos mui notaveis, que a historiadores competentes cabe melhor investigar e discernir. Nasc. no logar do Sobral, termo da villa d'Alverca: casou na Ilha da Madeira, com D. Luiza da Silva, filha de Manuel Dias de Andrade, natural da villa da Calhêta, Moço Fidalgo da Casa d'El-Rei D. João V; Administrador da Junta Geral do Commercio da Ilha da Madeira (Provedor da Fazenda Real), e m. em Cabo Verde, indo para o Brazil em uma armada; e de sua mulher D. Brites da Silva, natural da freguezia da Magdalena, na sobredita ilha, e filha do Morgado da Magdalena João Rodrigues.

Passou a segundas nupcias com D. Maria Vicencia de Vilhêna, filha de Antonio Corrêa Baharem (Louzã), e de sua mulher D. Antonia de Vilhêna.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Henrique Jacques. — Foi do Conselho de El-Rei D. Pedro II; 2.º Alcaide-mór de Castello Rodrigo; Governador e Capitão General do Reino de Angola; General dos Galiões do Estado da India; Capitão de Mar e Guerra da Armada nacional: m. em 1727, havendo sido casado com D. Lourença Antonia de Menezes, filha de João Lobo Brandão d'Almeida, e de sua mulher D. Isabel Henriques. — *Com geração.* (*V. acima*).

2.º D. Brites Luiza. — Casou com Christovão de Lafetá e Sande, Fidalgo da Casa Real. — *Com geração.*

FILHOS

F... — Falleceu infante.

Bernardo de Lafetá.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Antonio Jacques. } Falleceram infantes, sendo aquelle de 4 annos de idade.
4.º Francisco Jacques }

5.º Manuel Jacques. — Nasc. em Lisboa, e foi Familiar do Santo Officio (Carta de 18 de Dezembro de 1681).

6.º Antonio Jacques Baharem. — Foi Desembargador da Casa da Supplicação no reinado de El-Rei D. Pedro II. — *Sem geração.*

7.º D. Antonia Margarida de Vilhena. — Casou com Dom Antonio de Menezes (da Casa dos Silvas, de Soure). — *Sem geração.*

8.º D. Violante do Sacramento — Foi Religiosa no Convento de Nossa Senhora da Conceição de Chellas, da Ordem dos Agostinhos descalços.

9.º D. Luiza. — Falleceu ainda infante.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Carta de 6 de Fevereiro de 1671. — (D. Affonso VI. — *Rejist. no Arch. Nac. Chanc. de D. Affonso VI, Livro* 41, *fl.* 58).

Renovado. — Carta de 25 de Junho de 1777. — (D. Maria I. — *Reg. no Arch. Nac. Mercês de D. Maria I, Livro I, a fl.* 170 *e* 336 *v.*)

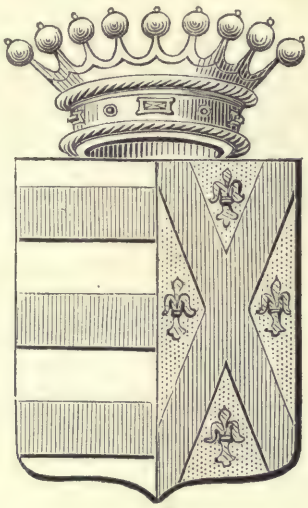
Mais uma vida no titulo. — Carta de 6 de Dezembro de 1777. — (D. Maria I. — *Reg. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Maria I, Livro* 10, *a fl.* 38, *v.*)

Verificado no 4.º Visconde. — Carta de 11 de Abril de 1823. — (D João VI. — *Arch. Nac., Mercês de D. João VI, Livro* 16, *fl.* 339, *v.*)

Brazão d'armas. — **Em campo de prata, tres faxas xadresadas de vermelho e prata. — Timbre — Um abutre de prata armado de ouro.**

São as armas dos Magalhães, que adoptou esta familia.

NB. *Esta familia que tantos serviços prestou a sua patria, acha-se hoje extincta na sua linha directa.* Sem nos remontarmos a maior ascendencia, todavia registamos, para esclarecimento genealogico, que, a Pedro Jacques, Cavalleiro da Casa do Infante D. Fernando, foi conferido o Privilegio de Fidalgo por Carta datada de Portalegre a 19 de Junho de 1460, que confirmou El-Rei D. Manoel. Ao mesmo Pedro Jacques, Cavalleiro da Casa Real e Commendador de S. Salvador de Bouças, na Ordem de Christo, pelos seus serviços feitos no Reino e nas partes d'Africa, lhe concedeu El-Rei D. Affonso V, a Doação do Paul da Bordeira e Bordelête no termo da villa de Lagos. (Carta datada de Evora a 28 de Fevereiro de 1473.) — *Arch. Nac. Chron. de D. Affonso V. Livro* 33. *fl.* 7)



FONTE BELLA (Condessa). — D. Marianna Isabel de Menezes e Amorim, 1.ª Condessa de Fonte Bella, *em sua vida*, e 1.ª Baroneza do mesmo titulo, em virtude do seu casamento, a 8 de Outubro de 1815: nasc. a 16 de Outubro de 1791; filha de Domingos Lopes

Soeiro d'Amorim, proprietario, e de sua mulher D. Francisca Eusebia de Menezes Lemos de Carvalho, oriunda da Ilha Terceira, a qual m. em Ponta Delgada a 5 de Janeiro de 1839, filha de José de Menezes Lemos e Carvalho, proprietario na Terceira, e de sua mulher D. Benedicta Quiteria de Sá Coutinho.

VIUVA DE

Jacintho Ignacio Rodrigues da Silveira, 1.º Barão da Fonte Bella, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 3 de Março de 1842, de que não tomou posse; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real *(Alvará de 7 de Novembro de 1822);* do Conselho da Rainha D. Maria II; Commendador da Ordem de Christo; abastado proprietario, capitalista, e negociante de grosso trato da Praça commercial da cidade de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel); serviu em 1833-34 o cargo de Conselheiro de Prefeitura da Provincia oriental dos Açores. Nasc. a 13 de Outubro de 1785, e m. na freguezia de S. José de Ponta Delgada, a 20 de Dezembro de 1868.—*Sem geração.*

SEUS PAES

Jacintho Ignacio da Silveira, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; negociante da Praça commercial da cidade de Ponta Delgada. Nasc. a 9 de Setembro de 1761, e m. a 5 de Abril de 1830, havendo casado a 10 de Setembro de 1780, com D. Jacintha Rosa de Medeiros Miranda Araujo, que nasc. a 21 de Outubro de 1760, e m. a 5 de Dezembro de 1823, filha de Antonio de Miranda Araujo, e de sua mulher D. Francisca Xavier de Medeiros.

FILHOS

1.º Simão José. — Nasc. em Outubro de 1782, e m. a 9 de Fevereiro de 1830. Foi negociante matriculado pela extincta Junta do Commercio, Fabricas e Navegação, na Praça commercial de Ponta Delgada. — *Sem geração.*

2.º Jacintho Ignacio. — Nasc. a 13 de Outubro de 1785, e m. a 20 de Dezembro de 1868. Foi o 1.º Barão de Fonte Bella, Par do Reino: casou com D. Marianna Isabel de Menezes Amorim, Baroneza de Fonte Bella pelo seu casamento, e que depois de viuva foi elevada a Condessa do mesmo titulo. — *Sem geração.* (*V. acima*).

3.º Antonio José.—Nasc. em Novembro de 1786, e m. a 10 de Março de 1805.

4.º D. Jacintha da Silveira. — Casou com José Custodio Vieira da Cunha, filho do Sargento-mór Custodio Vieira Soares da Cunha, e de sua mulher D. Caetana Ignacia Leonor.

FILHOS

1.º Jacintho Julio. — Nasc. em 1821, e m. a 23 de Maio de 1878, tendo casado a 15 de Julho de 1853, com D. Marianna Isabel de Amorim, filha de Antonio Lopes Soeiro de Amorim, e de sua mulher D. Isabel Rebello Borges.

FILHOS

1.º Simão Amorim. — Nasc. a 2 de Agosto de 1856.

2.º Antonio Amorim. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1859.

3.º D. Maria das Mercês. — Nasc. a 27 de Julho de 1860, e casou a 24 de Fevereiro de 1879, com Pedro Machado Bicudo Corrêa, filho de Pedro Jacome Corrêa Bicudo, e de sua mulher D. Elisa Machado de Faria e Maya.

FILHOS

1.º Jacintho. — Nasc. a 24 de Novembro de 1879.

2.º Pedro.

4.º Jacintho Amorim. — Nasc. a 28 de Abril de 1865.
5.º Fernando Amorim. — Nasc. a 22 de Outubro de 1866.
6.º D. Isabel Amorim. — Nasc. em 1868.

2.º Custodio Augusto.
3.º José Custodio. — Falleceu em Fevereiro de 1882, no estado de solteiro.— *Deixou filhos perfilhados.*
4.º Francisco Carlos. — Solteiro. — *Tem uma filha legitimada.*
5.º Antonio da Silveira. — Solteiro.
6.º D. Maria José. — Casou a 11 de Fevereiro de 1863 com Henrique Tiburcio de Magalhães Avellar, Escrivão Interprete da Estação de Saude em Ponta Delgada, natural do Algarve, filho de Antonio de Magalhães, natural do Pezo da Regoa, e de sua mulher D. Maria José de Magalhães, tambem natural do Algarve. — *Sem geração.*
7.º D. Jacintha da Silveira. — Casou com José Borges de Vasconcellos, filho de José Maria da Camara Vasconcellos, e de sua mulher D. Marianna Amalia Borges.

FILHO

José Maria. — Nasc. na Fejam de Baixo a 10 de Maio de 1854, e casou em 1878 com D. Francisca Coelho de Souza, filha natural perfilhada do Conselheiro Francisco Jeronymo Coelho e Souza, Juiz e Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, do Reino. — *Com geração.*

8.º D. Isabel da Silveira. — Solteira.

5.º D. Ignez Lucinda. — Nasc. em 1795, e m. a 30 de Maio de 1859, havendo sido casada com Emygdio Carlos Augusto Pinto.— *Sem geração.*
6.º D. Thomazia da Silveira. — Casou com João Machado de Faria e Maya, ora fallecido, filho de Bernardo Antonio Cymbron, e de sua mulher D. Helena Victoria Machado. — *Sem geração.*
7.º Manoel Ignacio. — Nasc. a 16 de Janeiro de 1801, e m. a 2 de Março de 1881. Foi o 1.º Barão de Nossa Senhora da Oliveira, *em sua vida*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 4 de Dezembro de* 1835). Casou em Londres, a 20 de Julho de 1837, com D. Maria Isabel Gago da Camara, que nasc. a 3 de Julho de 1809; actual Baroneza de Nossa Senhora da Oliveira, pelo seu casamento; filha de Gil Gago da Camara, que nasc. a 26 de Agosto de 1771, e m. a 11 de Janeiro de 1844; e de sua mulher D. Branca Guilhermina de Medeiros do Canto. — *Sem geração.* (*V. Nossa Senhora da Oliveira*).

FILHO NATURAL RECONHECIDO

José Ignacio da Silveira.

8.º D. Helena da Silveira. — Casou com Francisco Lopes Soeiro de Amorim, de quem foi 1.ª mulher, filho de Domingos Lopes Soeiro d'Amorim, e de sua mulher D. Francisca Eusebia de Menezes. — *Sem geração.*
9.º D. Marianna Augusta. — Casou em 1.as nupcias, a 15 de Setembro de 1824, na Matriz de Ponta Delgada, com José Jacintho d'Andrade, filho de José Jacintho d'Andrade Albuquerque Bettencourt, e de sua mulher D. Maria Leonor da Camara Medeiros.— *Sem geração* .Passou a 2.as nupcias, na mesma Egreja, a 8 de Novembro de 1835, com Casimiro Lopes Soeiro de Amorim, irmão germano da Condessa de Fonte Bella, o qual m. a 4 de Agosto de 1880, filho de Domingos Lopes Soeiro d'Amorim, e de sua mulher D. Francisca Eusebia de Menezes. — *Sem geração d'este matrimonio.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Ignez Silveira. — Actual 2.ª Baroneza da Fonte Bella; pelo seu casamento a 20 de Janeiro de 1845, com Amancio Gago da Camara, 2.º Barão de Fonte Bella.— *Com geração.* (V. *Fonte Bella, Barão.*)
2.º Ernesto Silveira.— Casou com D. Maria Thereza Fisher Berquó, que nasc. em 1834, e m. a 14 de Abril de 1868, filha de João Maria Berquó, e de sua mulher D. Maria Anna Guilhermina Fisher. — *Sem geração.*

10.º D. Antonia Silveira. — Casou com João Machado de Faria e Maya, Fidalgo da Casa Real; Tenente de cavallaria do exercito, ora fallecido. É hoje Recolhida no Convento de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Ponta Delgada. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Simão José da Silveira, natural do logar de Formaris, freguezia de São Pedro de Formaris, concelho de Coura, Arcebispado de Braga; negociante de grosso trato da Praça(commercial de Ponta Delgada, matriculado perante a Junta do Commercio, Fabricas e Navegação; proprietario abastado, e capitalista: instituiu em 1789 Vinculo no logar das Capellas, e em outros da predita cidade, sendo d'elle Administrador seu filho primogenito abaixo mencionado. Casou com D. Thereza Ignacia Michaella, filha e herdeira principal dos bens de seus Paes, Manoel da Costa Dias, proprietario no logar das Capellas, casado com D. Thereza de Souza.

FILHOS

1.º F... — Falleceu no acto de nascer.
2.º Jacintho Ignacio. — Nasc. em 1781, e m. em 1830. Foi o 1.º Administrador do Vinculo das Capellas, etc. Casou com D. Jacintha Rosa de Medeiros Miranda Araujo. — *Com geração. (V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa. — Decreto de 12 de Outubro de 1870. — (D. Luiz I)
Barão. — Decreto de 3, e Carta de 12 de Março de 1836. — (D. Maria II — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T. Mercês da Rainha D. Maria II. Livro 6 a fl. 107 v).*

Brazão d'armas. — **Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Mirandas — em campo de ouro uma aspa vermelha entre quatro flores de liz verdes: na segunda as armas dos Silveiras — em campo de prata tres faxas vermelhas.**

FONTE BELLA (Barão). — Amancio Gago da Camara, 2.º Barão de Fonte Bella, *em duas vidas;* Fidalgo da Casa Real; proprietario abastado na cidade de Ponta Delgada. Nasc. a 8 de Abril de 1815, e casou a 20 de Janeiro de 1845, com D. Ignez Silveira d'Andrade, filha de José Jacintho d'Andrade Albuquerque Bettencourt, ora fallecido, e de sua mulher D. Marianna Augusta da Silveira. (*V. Fonte Bella, Condessa*).

FILHOS

1.º Jayme Gago. — Nasc. a 30 de Abril de 1847, e m. em 1865. — *Sem geração.*
2.º Jacintho Gago. — Nasc. a 25 de Novembro de 1851. Actual 3.º Barão de Fonte Bella.
3.º Amancio Gago. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1852, e casou a 25 de Outubro de 1877, com D. Clara Rebello Borges de Castro, filha dos 1.ºs Viscondes de Santa Catharina. (*V. Santa Catharina.*)
4.º D. Marianna Gago. — Nasc. a 5 de Novembro de 1856, e casou a 16 d'Abril de 1873, com Francisco Machado de Faria Maya, Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; filho de Francisco Machado de Faria e Maya, Fidalgo da Casa Real: proprietario; e de sua mulher D. Thereza Cardozo Machado de de Faria e Maya.

FILHOS

1.º Jacintho. — Nasc. a 7 de Outubro de 1874.
2.º D. Clara. — Nasc. a 10 de Novembro de 1875.
3.º D. Leonor. — Nasc. em 1879.

SEUS PAES

Gil Gago da Camara, proprietario. Nasc. na villa de Cananêa, no Brazil, e casou na cidade de Ponta Delgada com D. Branca Guilhermina do Canto, filha de José Caetano Dias do Canto Medeiros, e de sua mulher D. Bernarda Isabel do Canto.

FILHOS

1.º Francisco Gago. — Casou em Villa Franca do Campo (Ilha de S. Miguel), com D. Josefa Guilhermina de Gusmão, filha de Manoel José Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão, e de sua mulher D. Josefa Victoria Pereira de Lacerda Soares de Albergaria. (*V. Botelho*).

FILHOS

1.º Gil Gago. — Nasc. a 17 de Abril de 1849, e casou a 1 de Dezembro de 1873 com D. Henriqueta de Freitas da Silva, filha de Luiz de Freitas da Silva, e de sua mulher D. Emilia Candida do Rego.

2.º D. Branca Gago — Casou com Antonio Machado de Faria e Maya, de quem é 2.ª mulher, filha de José Ignacio Machado de Faria e Maya, e de sua mulher D. Marianna Isabel Caupers de Mattos.

FILHOS

1.º Gil.
2.º Abel.

3.º Eliza Gago. — Nasc. a 7 de Setembro de 1863.

2.º Gil Gago. — Falleceu a 31 de Dezembro de 1872, no estado de solteiro.

FILHOS LEGITIMADOS

1.º Silvano Gago. — Nasc. a 28 de Maio de 1842; Cavalleiro da Ordem de Christo; proprietario. Casou a 26 de Maio de 1875, na Sé de Angra do Heroismo, com D. Anna Telles Gutierres Peixoto Palhinha, filha de Antonio Telles Gutierres Peixoto Palhinha, proprietario na Ilha Terceira, e de sua mulher D. Maria Delfina Coelho Ramalho.

FILHOS

1.º Gil. — Nasc. a 19 de Abril de 1876.
2.º D. F...

2.º D. Maria Isabel. — Nasc. a 15 de Julho de 1855: casou com Luiz Maria de Barros e Vasconcellos da Cruz Sobral natural, da cidade do Porto, Aspirante, com graduação d'Alferes, da Administração militar do exercito, filho de Francisco Maria Melchiades da Cruz Sobral, General de Brigada reformado, e de sua mulher D. Maria Barbara de Vasconcellos.

FILHOS

1.º D. Luiza.
2.º D. F... — Nasc. a 4 de Fevereiro de 1882.

3.º Simplicio Gago. — Casou a 3 de Outubro de 1830 com D. Antonia Justina Pacheco de Mello, a qual m. a 23 de Maio de 1832, filha de Sebastião Manoel Pacheco de Bulhões e Mello, Brigadeiro do Exercito, e de sua mulher D. Catharina Thereza do Canto

FILHO

D. Ermelinda Gago. — Nasc. a 23 de Março de 1832: casou em 1.as nupcias com seu tio José Honorato Gago da Camara, que m. a 26 de Agosto de 1861.— *Com geração.* (*V. adiante*). Passou a 2.as nupcias em 1865, com outro seu tio, Caetano Gago da Camara. — *Sem geração d'este matrimonio.*

4.º Amancio Gago da Camara. — 2.º Barão de Fonte Bella; Fidalgo da Casa Real; proprietario na cidade de Ponta Delgada. Nasc. a 8 de Abril de 1815, e casou a 20 de Ja-

neiro de 1845, com D. Ignez Silveira d'Andrade, filha de José Jacintho d'Andrade Albuquerque Bittencourt, e de sua mulher D. Marianna Augusta da Silveira. — *Com geração. (V. acima).*

5.º José Honorato. — Casou a 18 de Novembro de 1849, com sua sobrinha D. Ermelinda Gago da Camara, filha de seu irmão germano Simplicio Gago da Camara, e de sua mulher D. Antonia Justina Pacheco de Mello.

FILHO

José Gago. — Nasc. a 15 de Setembro de 1850, e casou em Ponta Delgada, a 4 de Dezembro de 1879, com D. Anna Amalia Botelho de Gusmão, que nasc. em Villa Franca do Campo a 16 de Maio de 1848, filha dos 1.os Viscondes de Botelho.

FILHOS

1.º Simplicio Gago. — Nasc. a 15 de Setembro de 1851.
2.º Tello. — Nasc. 20 de Dezembro de 1854, e m. infante.
3.º Tito. — Nasc. a 25 de Março de 1860, e m. infante.

6.º Luiz Gago. — Fallecido: foi Official d'infanteria do exercito.

7.º João Severino. — Falleceu na Ilha de Santa Maria em 1871. Foi casado em 1.as nupcias com D. F... Passou a 2.as nupcias com D. Maria Guilhermina da Camara Falcão, filha de Francisco Xavier da Camara Falcão, que m. em 1871, proprietario na Ilha de Santa Maria, e de sua mulher D. Antonia de Medeiros. — *Com geração d'ambos os matrimonios.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º João.
2.º Victor.

8.º André Gago. — Proprietario na cidade de Ponta Delgada; solteiro.

9.º Caetano Gago. — Casou em Lisboa, em 1865, com sua sobrinha e cunhada D. Ermelinda Gago da Camara, viuva de seu irmão germano José Honorato Gago da Camara, e filha d'outro seu irmão germano Simplicio Gago da Camara, e de sua mulher D. Antonia Justina Pacheco de Mello.— *Sem geração.*

10.º Joaquim Gago. — Nasc. em Villa Franca do Campo: casou com sua prima D. Maria Mattoso Gago da Camara, filha de José Joaquim Mattoso Gago da Camara, e de sua mulher D. Maria Bernardina da Silva Passos, natural de Lisboa.

FILHOS

1.º Rui Gago. — Nasc. em 1846.
2.º Ayres Gago.
3.º D. Ignez Gago. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1840, e casou em Junho de 1876, com Joaquim Augusto Lopes de Macedo, natural de Lisboa.
4.º Joaquim Gago. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1860.

11.º Diniz Gago. — M. a 30 de Abril de 1879, no estado de solteiro.

FILHOS LEGITIMADOS

1.º Rui Gago.
2.º André Gago.

SEUS AVÓS

Francisco Xavier Gomes, proprietario: casou no Imperio do Brazil, na villa de Cananêa, com D. Joanna Rosa Gago da Camara, filha de Francisco Gago da Camara, Capitão-mór de Ordenanças, e de sua mulher D. Magdalena de Freitas Sobral.

FILHOS

1.º Gil Gago. — Nasc. em 1771, e m. em 1844. Casou no Imperio do Brazil com D. Branca Guilhermina do Canto, filha de José Caetano Dias do Canto e Medeiros, e de sua mulher D. Bernarda Izabel do Canto.

2º. F... — Falleceu em Lisboa no estado de solteiro.

BISAVÓS

Francisco Gago da Camara, Capitão-mór de Ordenanças: nasceu a 18 de Janeiro de 1706, na freguezia de São Pedro de Ponta Delgada. Entrou na administração do Vinculo e Capella de Guiomar de Têve, por morte de seu irmão primogenito Luiz Gago, em 1766. Casou na freguezia de S. João Baptista, da villa de Cananêa do Brazil, a 18 de Abril de 1733, com D. Magdalena de Freitas Sobral, filha de Antonio de Freitas Henriques, e de sua mulher D. Cecilia Sobral. Entre outros filhos tiveram:

FILHO

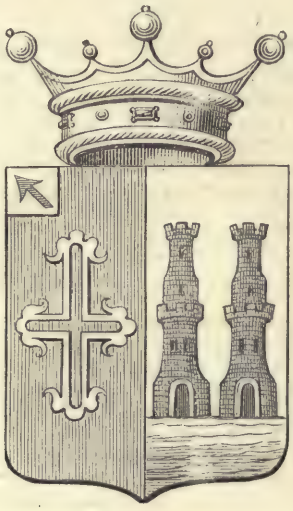
D. Joanna Rosa Gago da Camara. — Casou na villa de Cananêa, do Brazil, com Francisco Xavier Gomes. (V. *acima*.)

FILHO

Gil Gago. — Falleceu em 1844, tendo sido casado com D. Branca Guilhermina do Canto, filha de José Caetano Dias da Cunha Medeiros, e de sua mulher D. Bernarda Isabel do Canto. — *Com geração. (V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decretos de 18 de Janeiro de 1870, e de 17 de Maio de 1871.— (D. Luiz I.)



FONTE BOA (Viscondessa). — D. Maria Henriqueta Portella São Romão Botelho da Cunha Rebello, Viscondessa de Fonte Bôa, pelo seu casamento. Nasc. na villa de Santarem a 20 d'Agosto de 1826; filha de Antonio José Botelho da Cunha, Fidalgo da Casa Real; Coronel do extincto regimento de Milicias de Santarem; proprietario n'aquelle districto administrativo, que nasc. a 10 de Maio de 1783, e m. em Santarem a 26 de Fevereiro de 1866; e de sua mulher D. Maria Victoria Portella São Romão.

VIUVA DE

Joaquim Augusto Burlamaqui Marecos, 1.° Visconde de Fonte Bôa, *em duas vidas*, e 1.° Barão do mesmo Titulo *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; proprietario abastado no districto administrativo de Santarem; por

differentes vezes exerceu o cargo de Governador Civil do mesmo districto; Deputado da Nação, em varias Legislaturas. Nasc. a 21 d'Agosto de 1805, e m. a 25 d'Abril de 1857, havendo casado em 1.as nupcias, a 22 de Setembro de 1835, com D. Henriqueta d'Almeida de Sousa e Sá Mello e Lencastre, que nasc. a 1 de Dezembro de 1793, e m. em Santarem a 19 de Setembro de 1843, viuva em 1.as nupcias de Dom Antonio d'Aguilar Monroy da Gama e Menezes, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Sr. dos Morgados da Tarrosa e de Revêlhos; Official de cavallaria do Exercito, que nasc. a 1 de Janeiro de 1791, e m. a 15 de Dezembro de 1831; Sr.a do Morgado do Espirito Santo da Cavallaria (*Casa Solar da familia Almeida*), e dos de São João Baptista de Valladares, de São Salvador de Coimbra, e de Nossa Senhora da Conceição de Cazaínho; Baroneza de Fonte Bôa, pelo seu 2.º casamento, do qual *não houve geração*. — Passou a 2.as nupcias em 1838 com a actual Viscondessa.— *Com geração*.

FILHO

D. Maria Victoria.— Nasc. a 26 de Setembro de 1848, e m. em Lisboa a 30 de Janeiro de 1875. Foi a 2.a Viscondessa de Fonte Bôa, em verificação de vida concèdida no mesmo titulo a seu Pae, o 1.º Visconde, por Decr. de 8 de Novembro de 1845. Cazou em Janeiro de 1866, com José Luiz de Brito Seabra, proprietario e lavrador na villa de Salvaterra de Magos, filho de José Jacinto de Brito Seabra, proprietario e lavrador na mesma villa, e de sua mulher D. Maria Joanna de Brito.

FILHO

D. Christina Marécos. — Nasc. a 15 de Novembro 1866.

SEUS PAES

Francisco de Paula Marécos, proprietario na villa (hoje cidade) de Santarem; casado com D. Marianna Henriqueta Burlamaqui Marécos, filha de Carlos Cesar Burlamaqui, Cavalleiro da Ordem de Christo (*habitit. em 20 de Junho de 1805*); Capitão d'infanteria da Legião; Governador da Capitanía do Piauhi, no Brazil; e de sua mulher D. F...

D. Marianna Henriqueta era neta de Verissimo de Pina Marécos, Sr. da Casa.

FILHOS

1.º Joaquim Antonio. — Foi o 1.º Visconde e 1.º Barão de Fonte Bôa: casou em 1.as nupcias com D. Henriqueta d'Almeida Souza de Mello e Lencastre, Sr.a da Casa do Espirito Santo da Cavallaria, e de outros Morgados; viuva de 1.as nupcias de Dom Antonio d'Aguillar Monroy da Gama e Menezes, Fidalgo de geração, Sr. de Vinculos. — *Sem geração*. O Barão passou a 2.as nupcias com D. Maria Henriqueta Portella São Romão Botelho da Cunha Rebello, actual Viscondessa de Fonte Bôa. — *Com geração*. (V. *acima*).

2.º Francisco Hypolito. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1803, e m. a 27 de Setembro de 1871, Capitão de infanteria do Exercito; Cavalleiro da Ordem militar de S. Bento de Aviz. Casou a 24 d'Outubro de 1846 com D. Anna José Moreno, que nasc. a 10 de Julho de 1818, e m. a 11 de Março de 1861 na freguezia de Marvilla; filha de Manuel Gonçalves Moreno, Capitão de infanteria do Exercito, e de sua mulher D. Anna Peregrina Xavier.

FILHOS

1.º Francisco Hypolito. — Nasc. na freguezia de São Martinho de Santarem em 1844, e m. em 1848.

2.º Antonio Burlamaqui.— Nasc. em Santarem, freguezia de São Martinho, em 1846, e m. na freguezia de Marvilla a 11 de Março de 1877.

3.º Joaquim Burlamaqui. — Nasc. na freguezia de S. Julião da cidade de Santarem em 1844, e m. na predita freguezia em 1853.

4.º Maria Henriqueta. — Nasc. em Julho de 1850: casou em 1873 com José Diogo Mousinho d'Albuquerque, Official do Exercito.

FILHOS

1.º Fernando Mousinho. — Nasc. em Campo Maior, e foi baptisado em Santarem na freguezia de Marvilla em 1873.
2.º D. Mencia Mousinho.— Nasc. em Santarem, na freguezia de Marvilla, em 1877.
5.º Francisco Hypolito. — Nasc. na freguezia de S. Julião, de Santarem, a 25 de Dezembro de 1852.
6.º José Augusto.— Nasc. na freguezia de Marvilla, de Santarem, a 19 de Março de 1854; Alferes de cavallaria do Exercito.
7.º Joaquim Augusto. — Nasc. na freguezia de Marvilla a 1 de Janeiro de 1857.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 8 de Setembro de 1845. — (*Não tem registo d'encarte no Arch. Nac. da T. do T.*)
Barão. — Decreto de 11 de Fevereiro de 1840, e Carta de 14 de Maio de 1842.—(D. Maria II.—*Regist. no Arch. Nac., Mercês de D. Maria II, Livro* 18. *Pag.* 132 *v.*)

Brazão d'armas.—Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Pereiras,—em campo vermelho uma cruz de prata florida e vasia do campo; e na segunda pala, as armas dos Marécos—em campo de prata, duas torres de negro assentadas sobre ondas de azul. E por differença, uma brica de prata com um farpão.

FONTE DO MATTO (Visconde). — Bartholomeu Alvaro da Cunha Silveira de Bettencourt, 1.º Visconde da Fonte do Matto, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; abastado proprietario na Ilha Graciosa. Nasc. a 13 de Fevereiro de 1818, e casou em 1851 com D. Joaquina Leonôr de Simas e Cunha, que nasc. a 28 d'Outubro de 1832, filha de Joaquim Ignacio de Simas e Cunha, Fidalgo da Casa Real e Coronel das extinctas Milicias do Fayal; proprietario; e de sua mulher D. Custodia Libania de Bettencourt. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Antonio da Cunha Silveira de Bettencourt, 1.º Barão da Fonte do Matto, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 17 de Abril de 1816*); antigo Sargento-mór d'Ordenanças da ilha Graciosa; abastado proprietario na mesma ilha: m. a 29 de Janeiro de 1873, havendo casado a 17 de Julho de 1812, com D. Isabel Forjaz de Lacerda, filha de Manuel Garcia da Rosa, Desembargador da Casa da Supplicação; proprietario; e de sua mulher D. Isabel Josefa Forjaz de Lacerda.

FILHOS

1.º Bartholomeu. — Actual Visconde de Fonte do Matto, casado com D. Joaquina Leonôr de Simas e Cunha, Viscondessa do mesmo titulo.— *Sem geração.* (*V. acima*)
2.º Francisco Silveira. — Casado.

NB. Ignoro se houve mais descendencia: esperamos obter os precisos esclarecimentos que serão mencionados no supplemento.

SEUS AVÓS

Bartholomeu Alvaro de Bettencourt, Capitão-mór d'Ordenanças da Ilha Graciosa; abastado proprietario e antigo negociante na mesma ilha, que m. em 1818, havendo sido casado com D. Joaquina da Côrte Celeste e Silveira.

FILHOS

1.º Antonio da Cunha.— Foi o 1.º Barão de Fonte Bella; Sargento-mór d'Ordenanças da Ilha Graciosa e proprietario na mesma Ilha.
2.º D. Luiza de Bettencourt. — Casou com Francisco Pereira Bettencourt Lopes Botelho, proprietario.
NB. Ignoro se teve geração.
3.º D. F... — Casou com Pedro do Canto e Castro, proprietario.
NB. Ignoro se houve geração.
4.º D. F... —

CREAÇÃO DO TITULO

Barão (Elevado) — Decreto de 2 de Julho de 1860, e Carta de Regencia do sr. **D. Fernando II.**
Visconde (Elevado) — Decreto de 13 de Novembro de 1873, e Carta de 20 d'Agosto de 1876. — (**D. Luiz I** — *Regist. no Arch. Nac., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 25 *a fl.* 254.)

FONTE NOVA (Conde). — Luiz Paulino d'Oliveira Pinto da França, 2.º Conde da Fonte Nova, *em verificação da 2.ª vida concedida no mesmo titulo a seu Pae:* Par do Reino por Carta Regia de 5 de Março de 1853, de que tomou assento e posse na Camara dos Dignos Pares, em sessão de 7 de Março do mesmo anno; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Administrador do Vinculo da Fonte Nova; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, da militar de S. Bento de Aviz, e da Antiga e muito Nobre Ordem de Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Coronel d'infanteria do exercito, exercendo o cargo de Secretario do Tribunal Superior de Guerra e Marinha. Nasc. a 11 de Dezembro de 1821, e casou a 1 de Julho de 1871, com D. Maria de Jesus Machado de Castello-Branco, 6.ª filha dos 1.ºs Condes da Figueira, que nasc. a 4 de Dezembro de 1838; viuva de 1.as nupcias de Antonio Augusto de Portugal Corrêa de Lacerda, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador das Ordens de Christo e de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Coronel do Corpo de Estado Maior do exercito; Governador Geral da Provincia de Moçambique: falleceu no exercicio do governo, a 31 d'Agosto de 1868. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Bento da França Pinto d'Oliveira, 1.º Conde, *em duas vidas*, 1.º Visconde e 1.º Barão de Fonte Nova, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 15 de Dezembro de 1849,

de que tomou assento e posse na Camara dos Dignos Pares em sessão de 7 de Janeiro de 1850; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 14 de Junho de 1824*); Administrador do Morgado de Fonte Nova; Gran-Cruz da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Commendador da Ordem de Christo (*Commenda d'Africa de pequena lotação*); Cavalleiro da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha por 5 campanhas da Guerra Peninsular, e com as Medalhas de Honra, por S. M. C., pelas batalhas de Victoria e d'Albuhera; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Tenente General do exercito; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Deputado da Nação na legislatura de 1839 a 1841. Nasc. a 6 de Novembro de 1793, e m. a 14 de Dezembro de 1852. Casou a 21 de maio de 1820, com D. Maria José Tovar da Costa, que nasc. na Bahia a 30 de Julho de 1805, e m. em Caxias, de Portugal, a 17 d'Outubro de 1871, filha de Salvador Pereira da Costa, subdito brazileiro, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, e das Ordens Militares de São Bento d'Aviz e do Cruzeiro do Sul, do Imperio do Brazil; Coronel d'infanteria do exercito no referido Imperio, e Addido Militar junto da Legação do Brazil, na Côrte de Lisboa; e de sua mulher D. Rita Candida de Souza, que m. a 3 de Fevereiro de 1871.

FILHOS

1.º Luiz Paulino. — Nasc. a 11 de Dezembro de 1821: actual 2.º Conde de Fonte Nova; Par do Reino: casou com D. Maria de Jesus Machado Castello Branco, Condessa de Fonte Nova pelo seu 2.º casamento. — *Sem geraçao.* (V. *acima.*)

2.º Salvador d'Oliveira. — Nasc. a 9 de Janeiro de 1822, e m. a 20 d'Abril de 1866. Foi Ministro Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1852 a 56, e de 1860 a 61; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Concetção de Villa Viçosa, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Tenente Coronel do Corpo do Estado Maior do exercito: casou a 23 de Janeiro de 1858, com D. Maria Bernardina da Gama Lobo Salêma, que nasc. a 11 de Julho de 1836, filha de Manuel da Gama Lobo Salema de Saldanha e Souza, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; e de sua mulher D. Maria Isabel da Camara Mendonça Côrte Real.

A sr.ª D. Maria Bernardina, passou a 2.as nupcias com seu cunhado Bento da França Pinto d'Oliveira. (V. *adiante*).

FILHOS

1.º Bento da França. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1859; Tenente de Cavallaria do exercito, que serviu ás ordens da S. A. o Senhor Infante D. Augusto; General da 2.ª Brigada de Cavallaria do exercito: casou em Lisboa a 7 de Janeiro de 1882 com D. Maria Magdalena Podestá, filha de João Baptista Podestá, e de sua mulher D. Maria Amalia Cambournac, que m. em Junho de 1882.

2.º D. Maria Izabel. — Nasc. a 13 de Abril de 1861.

3.º D. Maria Rita. — Nasc. a 24 de Setembro de 1826: actual 2.ª Viscondessa d'Ovar pelo seu casamento, a 5 de Setembro de 1855, com Antonio Maria da Costa e Silva, 2.º Visconde d'Ovar, Par do Reino; General de Brigada reformado do exercito, que m. a 4 de Junho de 1880. — *Com geração.* (*V. Ovar*)

4.º Henrique — Nasc. a 9 d'Agosto de 1830, e casou na cidade da Bahia com D. Maria José Coutinho Sodré.

FILHOS

1.º Henrique.
2.º Bento.
3.º D. Maria José.
4.º Salvador.
5.º D. Maria Barbara.
6.º D. Maria Adelaide.
7.º José Lino.

5.º D. Isabel Maria. — Nasc. a 4 de Julho de 1831, e m. em Lisboa a 18 de Novembro de 1878, havendo casado a 28 d'Outubro de 1854, com Dom José Luiz de Castello-Branco, actual 2.º Conde da Figueira. — *Com geração.* (V. *Figueira*).

6.º Bento da França. — Nasc. a 30 de Dezembro de 1833; Major de Cavallaria do exercito, e actualmente Governador da Provincia de Timôr: casou com sua cunhada D. Maria Bernardina da Gama Lobo Salema, viuva em 1.as nupcias de Salvador d'Oliveira Pinto da França. — *Com geração.* (V. *acima*).

FILHOS

1.º Manuel d'Oliveira — Nasc. a 20 de Março de 1868.
2.º Salvador da França.
3.º D. Maria Bernardina.
4.º Antonio d'Oliveira.

SEUS AVÓS

Luiz Paulino d'Oliveira Pinto da França, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, em virtude do seu posto militar; Commendador d'Africa na Ordem de Christo, e Cavalleiro professo na mesma ordem; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Antiga Ordem da Torre Espada; condecorado com a Medalha d'Ouro, da Guerra Peninsular; Deputado da Nação, ás Cortes de 1821; 1.º Administrador do Vinculo da Fonte Nova, instituido por seu Pae por escriptura de 10 de Março de 1804, approvado e confirmado por Provisão do Tribunal do Desembargo do Paço, de 10 de Setembro de 1806, no qual Vinculo se determinava que os Administradores haveriam de servir o Estado nas armas, ou cursar as lettras; Marechal do Campo do exercito. Nasc. a 30 de Junho de 1771, e m. a 24 de Janeiro de 1824, havendo casado a 4 de Maio de 1793, com D. Maria Barbara Garcez Pinto de Madureira, que nasc. a 11 de Julho de 1779, e m. em 1852, filha de José Cardoso Garcez Pinto de Madureira, Capitão-mór das Ordenanças de Penafiel, e ali abastado proprietario; e de sua mulher D. Maria Liborio da Silva Carneiro. (V. *Varzea do Douro*).

FILHOS

1.º Bento da França — Foi o 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão de Fonte Nova; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Tenente General do exercito: m. a 14 de Dezembro de 1852. Casou com D. Maria José Tovar da Costa, Condessa, Viscondessa e Baroneza de Fonte Nova, pelo seu casamento, a qual m. a 17 de Dezembro de 1871. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Maria Sabina. — Nasc. a 11 de Julho de 1798, e m. em 1854; Baroneza de Belem, no Imperio do Brazil, pelo seu casamento com Rodrigo Antonio Falcão, 1.º Barão de Belem, no Brazil; Brigadeiro do exercito imperial; Sr. do Engenho Novo, na cidade da Bahia.
NB. Ignoro se tiveram geração.

3.º Luiz Paulino. — Nasc. a 15 d'Abril de 1800; foi Brigadeiro do exercito imperial do Brazil.
NB. Ignoro se casou e teve geração.

4.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 30 de Março de 1817, e m. a 13 de Setembro de 1859 no estado de solteira.

BISAVÓS

Bento José de Oliveira, natural do logar do Couto, freguezia de São Romão de Paredes, antigo concelho do Bem-Viver, comarca de Sobre-Tamega, Bispado do Porto: Cavalleiro professo na ordem de Christo (*Prof. em 1782. Habilit. da Ord. Maço 10, n.º 19 letra B*); Familiar do Santo Officio (*Carta de 6 d'Outubro de 1778*); Capitão d'Ordenanças e Coudel-mór; abastado proprietario, e negociante do grosso tracto da Praça commercial do Porto, o qual, por escriptura de 10 de Março de 1804, approvada e confirmada por Provisão do Dezembargo do Paço de 11 de Setembro de 1806, instituiu um

Vinculo na cidade do Porto, com a clausula de seus administradores servirem o Estado nas armas, ou nas letras, em favôr de seu filho primogenito, Luiz Paulino d'Oliveira Pinto da França, então Tenente do regimento de cavallaria de Bragança (n.º 6).

Bento José d'Oliveira foi anteriormente, Sr. do Engenho de Aramaré, freguezia de São Pedro do Rio-Fundo, termo da Villa de Santo Amaro da Purificação, comarca e Arcebispado da Bahia, e antes lavrador de cannas d'assucar e fundador do predito Engenho; exerceu a Profissão de Cirurgia, como se prova da habilitação do Santo Officio: casou em segundas nupcias, a 8 de Fevereiro de 1762, com D. Maria Francisca de Jesus Oliveira Ferreira d'Eça, natural do sitio de Jacuipe, da predita freguezia de São Pedro, termo da Villa de Santo Amaro da Bahia, que nasc. a 20 d'Abril de 1745, e m. em Agosto de 1777, filha e herdeira de Ambrozio Francisco de Pinho, natural da freguezia de Santa Maria do Valle, lugar de Cedofeita, comarca da Terra da Feira, Bispado do Porto, e de sua mulher D. Sebastiana Ferreira de S. Francisco, natural da freguezia de Nossa Senhora da Purificação da Villa de Santo Amaro, comarca e Arcebispado da Bahia, filha do Sargento-mór André Ferreira d'Eça, natural da freguezia de Santo Adrião de Vizella, termo da villa de Guimarães, Arcebispado de Braga, a qual m. na freguezia de São Pedro do Tararipe do Rio-Fundo da Bahia a 7 de Maio de 1755; e de sua mulher Antonia Pereira, natural da Villa de Santo Amaro, Arcebispado da Bahia, a qual m. na mesma freguezia de São Pedro de Tararipe a 13 d'Outubro de 1736, *de quem houve geração.*

Bento José d'Oliveira havia sido casado em primeiras nupcias, na cidade do Porto, com D. Anna Maria Joanna, natural da freguezia da Sé da mesma cidade, e herdeira de Ventura Baptista d'Oliveira negociante de grosso trato da Praça Commercial do Porto e homem abastado; e de sua mulher Margarida Fernandes, de quem *não consta houvesse geração.*

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

Luiz Paulino. — Foi Marechal de Campo do exercito: m. a 24 de Janeiro de 1824; Deputado da Nação, ás Côrtes de 1821; 1.º Administrador do Vinculo da Fonte Nova, na cidade do Porto: casou com D. Maria Barbara Garcez Pinto de Madureira, natural de Penafiel, que m. em 1852. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. Ignoro se houve mais descendentes do 1.º ou do 2.º matrimonio.

TERCEIROS AVÔS

João Pereira d'Oliveira, natural e morador no logar das Devezas, freguezia de Soalhães, comarca de Sobre Tamega, Bispado do Porto, proprietario e lavrador abastado, casado com D. Rosa Caetana Pinto, natural da villa de Mesão Frio, freguezia de Santa Christina, Bispado do Porto, filha de Manuel da Fonseca Pinto, proprietario abastado e Administrador do Tabaco, natural do logar Brunhães de Cima da sobredita villa e freguezia; e de sua mulher D. Catharina Fernandes, natural do logar da Fonte Sêcca, freguezia de São João do Vêr, comarca da Terra de Feira, Bispado do Porto.— *Com geração.*

A predita D. Rosa Caetana, passou a segundas nupcias com Manuel do Couto da freguezia de São Romão de Paredes.

FILHOS

1.º D. Bernarda Maria. — Casou em 1.as nupcias, na freguezia de Santo Ildefonso a 4 de Junho de 1741, com João Reli, filho de Thomaz Reli, natural do Reino d'Irlanda, e de sua mulher Isabel Reli natural da cidade de Londres. Durante este consorcio chamou-se Bernarda Maria do Espirito Santo.

Passou a 2.as nupcias com o nome de D. Bernarda Maria da França, com Francisco Caetano de Lima Gramaxo, Familiar do Santo Officio (*Carta de 11 de Maio de 1773*); Escrivão da Correição da cidade do Porto.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Joanna. — Nasc. a 4 d'Outubro de 1742, e casou com Anacleto dos Santos Matta, Bacharel em leis.
NB. Ignoro se teve geração.
2.º João José. — Nasc. a 30 de Setembro de 1745.
3.º D. Anna. — Nasc. a 7 de Setembro de 1748.

2.º Bento José — Foi o instituidor do Vinculo da Fonte Nova na cidade do Porto; abastado proprietario e negociante de grosso trato da Praça commercial do Porto. Casou em 2.as nupcias com D. Maria Francisca de Jesus Oliveira Ferreira de Eça. — *Com geração.* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde, em duas vidas. — Decreto de 2 de Junho de 1851.
Visconde. — Decreto de 10 de Março de 1842.
} Não tem registo no Arch. da T. do T.
Barão. — Decreto de 20 de Novembro de 1835, e Carta de 30 de Janeiro de 1837. — (D. Maria II — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Liv.* 8, *fl.* 96).

FORNELLOS (Barão). — Fernando Maria Pereira dos Santos, 2.º barão de Fornellos, *em sua vida*, e em verificação de vida concedida no mesmo titulo a seu Pae, por Decr. de 15 de Outubro de 1851; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Guarda-Roupa honorario da Camara de S. M. El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem do Santo Sepulchro de Jerusalem, de Roma; abastado proprietario em Mesão Frio, e no concelho de Rezende, onde está situada a quinta da Torre Nova, que lhe pertence. Nasc. a 7 de Maio de 1839, e casou a 28 d'Abril de 1855, com sua prima D. Emilia Augusta Pereira dos Santos, que nasc. a 30 de Novembro de 1830.

FILHOS

1.º José Augusto. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1856, e casou em Coimbra, a 28 de Janeiro de 1882, com D. Olinda de Sousa Araujo, filha de Francisco de Sousa Araujo, abastado proprietario e capitalista, residente na cidade de Coimbra; e de sua mulher D. Francisca Emilia d'Araujo e Silva.
2.º Fernando da Silva. — Nasc. a 22 de Junho de 1861: actual 2.º Visconde de Villa Verde; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; 2.º Tenente d'artilheria do exercito.

SEUS PAES

José Joaquim Pereira dos Santos, 1.º Barão de Fornellos, *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 7 de Março de 1845*); Commendador da Ordem de Christo; Tenente Coronel reformado do exercito, que commandou em 1832 o Batalhão movel da Beira; antigo Recebedor Geral da Provincia da Beira Alta; abastado proprietario no concelho de Rezende. Nasc. a 16 de Julho de 1786, e m. a 9 de Janeiro de 1852: casou a 18 de Outubro de 1835, com D. Bernarda Julia da Silva Pereira, que nasc. a 19 de Julho de 1808, e m. a 9 de Setembro de 1873, filha de Bento da Silva, Cavalleiro da Ordem de Christo; proprietario; e de sua mulher D. Maria Joanna Pereira.

FILHOS

1.º D. Emilia Olympia. — Nasc. a 10 de Junho de 1836: casou com Frederico Augusto de Almeida Portugal Corrêa de Lacerda, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade n.º 3, com as militares, por General de Brigada reformado do exercito: m. a 26 de Dezembro de 1881.

FILHOS

1.º D. Maria José. — Nasc. a 6 d'Agosto de 1855, e casou em 1880, com Jayme Arthur da Costa Pinto, Deputado da Nação em duas Legislaturas; viuvo e herdeiro universal de D. Elvira de Portugal da Silveira, abastada proprietaria, de quem *não houve geração;* filha natural de Dom João de Portugal da Silveira, Juiz de Direito de 1.ª classe, já fallecido, o qual foi casado com D. Maria de Almeida Araujo Correa de Lacerda, de quem *não houve geração,* filha de José Joaquim d'Almeida Araujo Corrêa de Lacerda, Ministro e Secretario d'Estado, durante a Regencia da Sr.ª Infanta D. Izabel Maria, e Desembargador Aggravista da Casa da Supplicação.

2.º D. Maria do Patrocinio. — Nasc. a 16 de Outubro de 1856.

3.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 14 de Novembro de 1859.

2.º D. Guilhermina Julia. — Nasc. a 25 d'Agosto de 1838: casou com Antonio Bernardo de Brito e Cunha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: Chefe de Serviço, e antigo Escrivão da Meza Grande da Alfandega do Porto, actualmente aposentado, filho de Antonio Bernardo de Brito e Cunha, antigo negociante da Praça commercial do Porto, que m. justiçado, por motivos politicos, na Praça Nova da mesma cidade a 7 de Maio de 1829, pela sua adhesão e serviços á causa liberal e á Carta Constitucional, em execução do *barbaro* accordão da sanguinaria Alçada do Porto de 9 d'Abril do mesmo anno; casado que foi com D. Thereza Benedicta de Brito.

FILHOS

1.º Alberto Julio. — Nasc. a 4 de Março de 1857; 2.º Tenente da arma de artilheria do exercito.

2.º Alfredo Julio. — Nasc. a 11 de Março de 1858.

3.º D. Julia. — Nasc. a 22 d'Agosto de 1860.

3.º Fernando dos Santos. — Nasc. a 7 de Maio de 1839. Actual 2.º Barão de Fornellos: casou com sua prima D. Emilia Augusta Pereira dos Santos, Baroneza de Fornellos, pelo seu casamento. — *Com geração.* (V. *acima*).

4.º D. Maria José. — Nasc. a 25 de Setembro de 1840.

5.º D. Virginia Amalia. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1851.

SEUS AVÓS

Antonio Pereira dos Santos, proprietario: casou com D. Maria Joaquina Fereira de Barros, Sr.ª da Quinta da Torre Nova no concelho de Rezende, filha e herdeira de

Leonel Pereira de Barros, e de sua mulher D. Francisca Thereza Leite Loureiro, proprietarios e Srs. da referida Quinta.

FILHOS

1.º José Joaquim. — Nasc. a 16 de Julho de 1786, e m. a 9 de Janeiro de 1852. Foi o 1.º barão de Fornellos: casou a 18 d'Outubro de 1835, com D. Bernarda Julia da Silva Pereira, Baroneza de Fornellos pelo seu casamento, que nasc. a 19 de Junho de 1808. e m. a 9 de Setembro de 1873. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Joaquim José. — Foi Monge da Ordem de S. Jeronymo, e Dom Abbade do Real Mosteiro de Santa Maria de Belem, e depois Conego da Bazilica Patriarchal de Lisboa: m. a 28 de Dezembro de 1871.

3.º João Pereira. — Foi Conego secular da Congregação de São João Evangelista, e m. no convento da mesma Congregação, em Coimbra, a 28 de Dezembro de 1833.

4.º Antonio Pereira. — Fallecido em 1881 no Imperio do Brazil.

NB. Ignoro se foi casado e teve geração.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 15 de Outubro, e Carta de 2 de Dezembro de 1851. — (D. Maria II. — *Reg. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Livro* 35, *a fl.* 185, *v.*)

Renovado no 2.º Barão. — Decreto de 14, e Carta de 25 de Janeiro de 1864. — (D. Luiz I. — *Reg. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Livro* 5, *a fl.* 158).

Brazão d'armas. — Escudo esquartellado, tendo o superior da direita carregado com uma cruz de prata florida, vazia, em campo carmezim: e o superior da esquerda carregado com um leão carmezim armado d'azul e rompente, sobre campo de prata e assim os seus alternos — Coronel de Barão, tendo por timbre uma cruz carmezim florida e vazia entre duas azas d'aguia douradas. (Conforme a descripção feita pelo Escrivão da Nobreza do Reino).

Alvará de 6 *e* 28 *de Junho de* 1863, *passado ao* 2.º *Barão de Fornellos, Fernando Maria Pereira dos Santos. — Regist. no Cartorio da Nobreza do Reino, Livro* IX *a fl.* 57, *v.*

FORNOS D'ALGODRES (Barão). — *Titulo extincto.* — José Maria d'Albuquerque Pimentel de Vasconcellos e Soveral, 1.º Barão de Fornos d'Algodres, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 17 de Janeiro de 1826);* Sr. de varios Vinculos em Fornos d'Algodres, Figueiró da Granja e Quintella d'Azurara; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das Ordens Militares de São Bento d'Aviz, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha por 4 Campanhas da Guerra Peninsular; Deputado da Nação, na Legislatura de 1843; Coronel de infanteria do Exercito: nasc. a 7 de Março de 1793, e m. a 14 de Novembro de 1849, havendo casado a 6 de Junho de 1841, com D. Josefa Adelaide Teixeira de Aguilar, que nasc. a 12 de Maio de 1808, e m. a 31 de Julho de 1871, filha de Francisco Teixeira Rebello Bravo Pacheco de Aguilar, Fidalgo da Casa Real; Sr. de Vinculos em Cevadim, Castro Daire e Braga, que m. em 1829; e de sua mulher D. Maria Ludovina de Lemos Alvim e Carvalho. — *Sem geração.* (V. *Samodães e Aguilar, Par do Reino*).

SEUS PAES

José Bernardo d'Albuquerque Pimentel de Vasconcellos e Soveral, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 3 d'Agosto de 1825*); Administrador dos Vinculos acima men-

cionados, e proprietario d'outros mais bens, natural de Figueiró da Granja: m. a 9 de Fevereiro de 1825, tendo sido casado com D. Maria Antonia Pinto de Sá Machado, que m. a 30 de Novembro de 1832, filha de João Pinto de Sousa e Silva, proprietario e Monteiro-mór da villa de Gouvêa; e de sua mulher D. Josefa Nogueira de Brito de Castello Branco.

FILHOS

1.º Antonio Maria. — Nasc. na villa de Figueiró da Granja em 1792; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 17 de Janeiro de 1826*); Cavalleiro da Ordem de Christo; Major d'infanteria do Exercito, reformado; Condecorado com a Medalha de Ouro, por 5 campanhas da Guerra Peninsular; e por S. M. C. com as Medalhas de Honra pelas batalhas d'Albuhera, Pamplona, etc.; Deputado da Nação em varias Legislaturas (1834-36-1840), e ao Congresso Constituinte em 1837. Falleceu no estado de solteiro. — *Sem geração.*

2.º José Maria. — Nasc. em 1793, e m. em 1849. Foi o 1.º Barão de Fornos d'Algodres: succedeu nos Vinculos a seu irmão em 1840, e casou com D. Josefa Adelaide Teixeira d'Aguilar, Baroneza de Fornos d'Algodres, pelo seu casamento em 1841. — *Sem geração.*

3.º Luiz d'Albuquerque. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1796, e m. a 25 de Janeiro de 1882. Succedeu nos Vinculos da Casa de seus maiores, a seu 2.º irmão em 1849. Casou a 10 d'Agosto de 1836, com D. Maria Maxima de Abranches Botto Machado, que nasc. a 19 de Julho de 1806, filha de José Joaquim d'Abranches Homem, Sargento-mór das Ordenanças da villa de Torrozello; e de sua mulher D. Maria Candida Botto Machado. Srs. de Vinculos em Torrozello, Sandomil e Santa Eulalia.

FILHOS

1.º D. Maria Candida. — Nasc. a 8 d'Outubro de 1836.
2.º D. Anna de Albuquerque. — Nasc. a 5 d'Outubro de 1837.
3.º D. Christina. — Falleceu infante.
4.º José d'Albuquerque. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1840. Bacharel formado em Direito.
5.º D. Carlota de Albuquerque. — Nasc. a 19 de Fevereiro de 1841. Casou em 1857 com Antonio Botelho Teixeira.
6.º Antonio d'Albuquerque. — Nasc. a 8 de Novembro de 1842.

SEUS AVÓS

José d'Albuquerque Pimentel de Vasconcellos e Soveral, proprietario e Administrador dos Vinculos acima mencionados: casou com D. Thereza Joaquina d'Albuquerque Pereira.

FILHO

José Bernardo. — Bacharel formado em leis. Succedeu na Casa de seu Pae, e casou com D. Maria Antonia Pinto de Sá Machado, que m. em 1832. — *Sem geração.* (V. *acima*).
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

BISAVÓS

José d'Albuquerque Pimentel de Vasconcellos e Soveral, proprietario na villa de Fornos d'Algôdres: casou com D. Anna Isabel de Magalhães, natural da villa de Toens, filha de João Rebello de Magalhães, do logar dos Cortiços, e de sua mulher D. Bernarda Teixeira da Silva, natural da cidade do Porto.

FILHOS

1.º José de Albuquerque. — Succedeu na Casa de seu Pae, e casou com D. Thereza Joaquina d'Albuquerque Pereira. — *Com geração* (V. *acima*).

2.º Caetano José de Vasconcellos. — Foi Juiz de Fora da villa d'Azurára da Beira; Familiar do Santo Officio (*Carta de 10 de Maio de 1721*).
NB. Ignoro se casou e teve geração.

TERCEIROS AVÓS

Lourenço da Fonseca, proprietario, natural da villa de Fornos d'Algôdres, casado com D. Michaela de Vasconcellos, natural da villa de Gouvêa.

FILHOS

1.º José de Albuquerque. — Succedeu na Casa de seus Paes, e casou com D. Anna Izabel de Magalhães. — *Com geração.* (V. *acima*).
2.º Manuel de Albuquerque. — Foi Presbytero e Prior de uma freguezia.
3.º João de Albuquerque. — Foi religioso da Ordem de São Bernardo.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 2 de Julho de 1842, e Carta de 20 de Março de 1843.— (D. Maria II. — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Maria II, Livro 21, a fl. 92, v.*).

FORNOS D'ALGODRES (Conde). — Alexandre d'Abreu Castello-Branco Cardozo e Mello, 2.º Conde de Fornos d'Algôdres, *em verificacão da 2.ª vida concedida no mesmo Titulo, por Decreto de 12 de Março de 1866, a seu irmão o 1.º Conde;* Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; antigo Official d'infanteria do exercito, retirado do serviço. Serviu alguns annos no Ultramar, com o posto d'Alferes, Ajudante de Ordens de seu irmão o General Nicolau d'Abreu, Capitão General e Governador da Provincia d'Angola em 1824. Succedeu na Casa de seus Paes, e nos Vinculos da Annunciada em Fornos, Terra de Tavares, Travanca, Juncaes, Fail, e Bruceiras na Provincia do Alemtejo, Covilhã, São Francisco na Villa de Penella, e de Villa Marim no Douro, a seus irmãos o dito Nicolau de

Abreu, e a este o 1.º Conde, fallecido *sem geração*. Nasc. a 5 de Maio de 1806, e casou a 5 de Dezembro de 1834, com D. Maria Emilia de Mello Mendonça Abreu Magalhães, sua prima, que nasc. a 8 de Maio de 1817, filha de Manuel Nicolau Cardoso Homem d'Abreu Magalhães, Fidalgo da Casa Real; Administrador do Vinculo de Santa Christina, sito na cidade de Vizeu; e de sua mulher D. Maria José de Mendonça Cisneiros Alemão.

FILHOS

1.º D. Ignez Augusta. — Nasc. a 21 de Janeiro de 1835.
2.º D. Antonia Clara. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1836.
3.º João d'Abreu. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1837, e m. a 27 de Março de 1870, no estado de solteiro. Era Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.
4.º Manuel Nicolau. — Nasc. a 26 de Julho de 1839. Actual 3.º Conde de Fornos d'Algodres, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Exerceu o cargo de Secretario Geral do Governo Civil de Leiria. Casou em 1.as nupcias a 13 de Janeiro de 1869, com sua prima, D. Eduarda Henriqueta d'Abreu Castello-Branco do Amaral e Sousa, 2.ª Viscondessa de Fornos d'Algodres, em verificação de vida concedida n'este titulo a seu tio materno, o 1.º Visconde, a qual nasc. a 13 de Junho de 1834, e m. a 18 de Janeiro de 1879. — *Sem geração*. (V. *Fornos de Algodres*, 3.º *Conde*).

O Conde passou a 2.as nupcias a 14 d'Agosto de 1880, com D. Maria d'Assumpção d'Almeida Corrêa de Sá, que nasc. a 10 d'Agosto de 1860, filha de José Corrêa de Sá Benevides, Fidalgo de geração, e de sua mulher D. Eugenia d'Almeida Soares Portugal Lencastre e Silva, herdeira da Casa dos Marquezes do Lavradio e Condes d'Avintes. (V. *Fornos d'Algodres acima, Lavradio e Asseca*).

FILHO

F.. — Nasc. a 14 de Junho de 1881, e m. ao nascer.

5.º D. Maria Rita. — Nasc. a 30 de Março de 1842, e m. a 15 d'Outubro de 1873.
6.º Gaspar d'Abreu. — Nasc. a 5 de Junho de 1843, e m. em Sofála na Africa Oriental. Foi Tenente d'infanteria do Exercito.
7.º D. Maria dos Prazeres. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1846.
8.º Francisco d'Abreu. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1848.
9.º D. Camilla Eduarda. — Nasc. a 16 de Novembro de 1850.
10.º Lopo d'Abreu. — Nasc. a 18 de Janeiro de 1853.
11.º D. Maria José. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1856. Foi a 1.ª Condessa de Fornos d'Algodres pelo seu casamento, a 29 de Setembro de 1877, com seu tio o 1.º Conde. — *Sem geração*.

A Sr.ª Condessa, passou a 2.as nupcias, a 11 d'Agosto de 1881, com o 1.º Visconde e 1.º Barão da Lobata, João Antonio de Macedo Araujo da Costa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo, perdendo assim o direito de uzar do Titulo de Condessa, que lhe provinha pelo seu 1.º marido, e devendo adoptar o de Viscondessa da Lobata, que lhe pertence pelo 2.º consorcio. (V. *Lobata*).

SEUS PAES

João d'Abreu Castello-Branco Cardozo e Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 30 de Julho de 1822, no qual se declára ser por successão, posto que houvesse sido interrompida por seus immediatos Avós paternos*); Administrador dos Vinculos acima relatados; Cavalleiro professo na Ordem de Christo (*Professou a 17 de Novembro de 1802*); Capitão-mór d'Ordenanças da villa de Fornos d'Algodres; abastado proprietario. Foi um dos primeiros Officiaes de 3.ª linha, que durante a 1.ª invasão do exercito francez, serviu com o corpo de Ordenanças e outras tropas populares e com ellas marchou a soccorrer a villa de Trancoso, ameaçada de ser invadida e saqueada pelas tropas do general Loison em 1807. Nasc. na villa de Fornos d'Algodres a 30 de Julho de 1765, e m. a 15 de Maio de 1856, na avançada edade de 91 annos. Casou em Fevereiro de 1780, com D. Antonia Clara d'Abreu e Mello de Magalhães e Motta, sua prima, filha primogenita e her-

deira de Nicolau de Abreu Soares de Mello, Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór das Ordenanças de Travanca e Tavares; Administrador dos Vinculos da Bouça de Travanca, Fail, Sequeiros e outros; e de sua mulher D. Francisca Bernarda de Magalhães e Motta, natural da Villa da Barca, bispado de Lamego.

FILHOS

1.º Nicolau d'Abreu. — Nasc. na villa de Fornos de Algodres a 20 de Maio de 1781, e m. em Lisboa em 1835. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 20 de Maio de 1823*); do Conselho d'El-Rei D. João vi; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Condecorado com a Medalha da Guerra Peninsular, e com as de honra por S. M. C., por varias batalhas; Brigadeiro do Exercito; Capitão e Governador do Reino d'Angola (1823); Coronel do regimento de cavallaria 1. Casou com D. Maria do Carmo de Lima Botado Castello, filha do Desembargador do Paço e Chanceller da Casa da Supplicação, Alexandre José Ferreira Castello.

FILHO

D. Maria Carlota. — Falleceu infante.

2.º D. Maria Maxima. — Nasc. a 23 de Setembro de 1783 e m. a 28 d'Agosto de 1871, no estado de solteira.

3.º João Maria. — Nasc. em Fornos d'Algodres a 28 de Maio de 1789, e m. em Lisboa a 7 de Janeiro de 1878. Foi o 1.º Conde e 1.º Visconde de Fornos d'Algodres, ambos os titulos, *em duas vidas*; Par do Reino por Carta Regia de 3 de Março de 1853, de que prestou juramento e tomou posse na respectiva Camara, em Sessão de 21 de Janeiro de 1854; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 20 de Maio de 1823*); do Conselho da Rainha D. Maria ii, d'El-Rei D. Pedro v e D. Luiz i; Gran-Cruz das Ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica de Hespanha; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; Governador Civil dos Districtos administrativos de Coimbra, Braga, Porto, Guarda e Funchal; Desembargador da Relação da cidade de Goa, na India; Juiz de Fóra da villa d'Ovar. Succedeu a seu Pae nos Vinculos da Casa acima mencionados. Casou a 20 de Novembro de 1827, com D. Maria Luiza de Sousa Pimenta de Saavedra Santa Martha, que nasc. a 22 de Novembro de 1790, e m. em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1876, filha e herdeira de Manuel José Pimenta, Capitão-mór da villa de Macacú, no Imperio do Brazil, e de sua mulher D. Anna Lopes Freire Lobo. — *Sem geração.*

O Conde passou a 2.as nupcias em 29 de Setembro de 1877, com sua sobrinha D. Maria José d'Abreu Castello-Branco, filha dos 2.os Condes de Fornos d'Algodres, que nasc. a 1 de Janeiro de 1856, 1.ª Condessa de Fornos d'Algodres pelo seu casamento, da qual tambem *não houve geração.*

A Condessa passou tambem a 2.as nupcias, em 11 d'Agosto de 1881, com o actual Visconde da Lobata, perdendo por esse facto, segundo o estylo e praxe da Côrte, o direito de uzar do titulo de Condessa que lhe provinha pelo seu casamento, e passando a tomar o titulo de Viscondessa da Lobata, que ora lhe pertence pelo 2.º consorcio.

4.º D. Maria José. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1788, e m. no estado de solteira.

5.º D. Maria Henriqueta.

6.º D. Maria Candida.

7.º D. Emilia. — Já fallecida. Foi casada e 1.ª mulher de Antonio Camello Fortes de Pina, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 12 de Janeiro de 1824*); Doutor e Lente na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra; do Conselho da Rainha D. Maria ii; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; Deputado da Nação ás Côrtes de 1834-36, e á 2.ª Legislatura de 1836; Visconde das Torres; Sr. da Casa e Morgado de S. Domingos da villa de Fornos d'Algodres: m. a 26 de Novembro de 1851; *sem geração.* Era filho de Antonio Camello Fortes, graduado na Universidade de Coimbra, e Capitão-mór das Ordenanças da villa de Fornos d'Algodres, casado com D. Josefa Maria de Pina Osorio. (V. *Torres*).

8.º Antonio d'Abreu. — Já fallecido. Foi Arcediago da Sé Cathedral de Vizeu; Bacharel formado em Canones, pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 20 de Maio de 1823*).

9.º D. Maria do Carmo. — Já fallecida. Foi casada com Bernardino do Amaral Sousa e Menezes, Fidalgo da Casa Real; Administrador de Vinculos em Villa Mendo e Mizarella; antigo Capitão-mór das Ordenanças da villa de Linhares; já fallecido.

FILHOS

1.º Alexandre do Amaral. — Casou com D. Maria dos Prazeres Cabral Soares de Albergaria e Athaide.

FILHOS

1.º Gaspar.
2.º José.
3.º F...
4.º F...

NB. Não se dignou responder-nos.

2.º D. Maria Mathilde. — M. a 15 de Maio de 1856. Foi a 1.ª mulher de José Homem Machado de Figueiredo Leitão, actual 1.º Conde de Caria.

3.º Eduarda Henriqueta. — Nasc. a 13 de Junho de 1834, e m. a 18 de Janeiro de 1879. Foi a 2.ª Viscondessa de Fornos d'Algodres, em verificação da 2.ª vida concedida n'este titulo a seu tio materno o 1.º Visconde de Fornos d'Algodres, que em favor d'ella fez cessão.

A Viscondessa casou a 13 de Janeiro de 1869, com seu primo Manuel Nicolau d'Abreu Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, actual 3.º Conde de Fornos d'Algodres, de quem *não houve geração*. (V. *Fornos d'Algodres*, 3.º *Conde*).

4.º D. Emilia. — Actual 1.ª Condessa e 1.ª Viscondessa de Caria, pelo seu casamento, em 1857, com o actual 1.º Conde e 1.º Visconde de Caria. — *Com geração*. (V. *acima*).

10.º Francisco de Abreu. — Do conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Arcediago da Sé Patriarchal de Lisboa; Licenceado na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; Desembargador da Relação Ecclesiastica de Lisboa, e Examinador Synodal do Patriarchado.

11.º D. Maria Antonia.

12.º Alexandre de Abreu. — Actual 2.º Conde de Fornos d'Algodres: casou com sua prima D. Maria Emilia de Mello Mendonça Abreu de Magalhães, 2.ª Condessa do mencionado titulo. — *Com geração*. (V. *acima*).

13.º Gaspar de Abreu. — M. no estado de solteiro. Foi Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Juiz de Fóra da comarca de Villa Franca da Restauração, e Superintendente das alfandegas do Algarve. — (*Sem geração*).

14.º Augusto de Abreu. — M. no Porto a 3 de Novembro de 1879, no estado de solteiro. Foi Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Juiz de Direito, sem exercicio, mas no quadro da Magistratura judicial do Reino. — *Sem geração*.

SEUS AVÓS

Francisco d'Abreu Castello-Branco Cardozo e Mello, Fidalgo da Casa Real; Administrador dos Vinculos acima mencionados. Nasc. a 7 de Dezembro de 1728, e m. a 18 de Abril de 1801. Succedeu na Casa, por vocação da Lei, e casou com D. Maria Delfina Osorio de Moraes Sarmento de Vasconcellos, natural de Mangualde, que m. em 1806, filha de Manuel Osorio do Amaral, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado do Espirito Santo, Almeidinha na villa de Pombal; Capitão-mór d'Ordenanças do concelho de Azurara da Beira; e de sua 2.ª mulher D. Anna Isabel Sarmento de Vasconcellos e Castro. (V. *Almeidinha*).

FILHOS

1.º João d'Abreu. — Nasc. em 30 de Julho de 1765, e m. a 15 de Maio de 1856. Foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Succedeu na Casa de seus Paes, e casou com D. Antonia Clara d'Abreu e Mello de Magalhães e Motta. — *Com geração*. (V. *acima*).

2.º D. Bernarda Amalia. — Foi religiosa no Mosteiro de Santa Maria de Lorvão, da Ordem de São Bernardo.

3.º Pedro Lopes d'Abreu. — Foi Capitão do Regimento de infanteria de Penamacôr, e m. *sem geração*.

4.º D. Auta Peregrina. — Foi religiosa no predito Mosteiro de Santa Maria de Lorvão,

5.º D. Joaquina. — Falleceu no estado de solteira.

BISAVÓS

José Antonio d'Abreu Castello-Branco Cardoso e Mello, Fidalgo da Casa Real; Administrador dos Vinculos acima mencionados, sitos na villa de Fornos d'Algodres, e do Vinculo de São Francisco situado na villa de Penella. Casou com D. Catharina Mathilde Souto Maior Ledesma Medeiros, filha de Miguel Guedes de Figueiredo Souto Maior, Fidalgo da Casa Real; Administrador de Vinculos em Mezão Frio; e de sua mulher D. Maria de Carvalho Louzada de Medeiros Pinto, filha de Domingos de Medeiros Pinto, da Casa do Barreiro, ou em Mouchinhos.

FILHOS

1.º D. Magdalena Thomazia.— Nasc. em 18 de Setembro de 1724; ora fallecida. Foi casada com João de Mello de Figueiredo de Sampaio Metello, seu parente, Administrador de Vinculo na cidade de Pinhel. — *Sem geração.*

2.º José d'Abreu (Dom). — Nasc. a 13 de Dezembro de 1725. Foi Religioso professo na Ordem dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, e Prelado do Collegio da Sapiencia em Coimbra.

3.º Francisco d'Abreu. — Succedeu nos Vinculos da Casa de seus Paes, e casou com D. Maria Delfina Osorio Sarmento, natural de Mangualde, filha de Manuel Osorio do Amaral, Sr. da Casa d'Almeidinha, na villa de Pombal; e de sua mulher D. Anna Izabel Sarmento de Vasconcellos e Castro. — *Sem geração.* (V. *acima, e Almeidinha*).

4.º Antonio d'Abreu (Dom). — Foi Conego Regnante de Santa Cruz. Falleceu durante o noviciado.

5.º João de Mello. — Nasc. a 3 de Setembro de 1732. Foi Parocho da freguezia de Odivellas, e antes Monge professo na Ordem de São Bernardo.

6.º Caetano d'Abreu. — Nasc. a 4 de Novembro de 1734. Foi Prior da freguezia de São João de Martincôlo, da villa do Covilhã, e Familiar do Santo Officio da Inquisição de Coimbra. (*Carta de 23 de Março de 1764*).

7.º Bernardo de Caceres. — Foi Monge professo na Ordem de Claraval, e Regente dos Estudos ecclesiasticos no convento de São Bernardo na villa de Alcobaça.

8.º Alexandre d'Abreu. — Nasc. em 1730. Presbytero, e Prior da freguezia de São João Baptista de Figueiró dos Vinhos; Familiar do Santo Officio da Inquisição de Coimbra. (*Hab. por Carta comprovativa á hab. de seu irmão Caetano, Prior da Covilhã.* V. *acima*).

9.º D. Bernarda Narciza. — Nasc. a 27 de Junho de 1740; ora fallecida. Foi casada com Luiz de Macedo Feio Castello-Branco, Sr. da Casa. — *Sem geração.*

TERCEIROS AVÓS

Francisco Cabral d'Abreu Castello-Branco e Mello, Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór das Ordenanças da villa de Penella; Administrador do Vinculo de São Francisco da mesma villa, do de Juncaes, e do da Annunciada na villa de Fornos d'Algodres, instituido em 8 d'Abril de 1616, por Gaspar d'Abreu. Casou em 1689 com D. Anna Mendes d'Andrade, filha de Manuel Baião d'Andrade, Capitão-mór da villa de Goes, e Administrador dos Vinculos Baião e Cortezes na villa da Louzã; e de sua mulher D. Maria Feio Manço, natural da villa da Certam, ou, talvez, de Pedrogão Grande; filha de Fulgencio Dias Manço de Magalhães, Sr. do Vinculo de Monte Redondo, na Certam.

FILHOS

1.º Francisco Cabral. — Falleceu joven, no estado de solteiro. — *Sem geração.*

2.º D. F... — Foi Religiosa.

3.º José Antonio. — Succedeu na Casa da Annunciada da Villa de Fornos d'Algodres, e outros bens de seus maiores. Casou com D. Catharina Mathilde Souto-Maior Ledesma de Medeiros.— *Com geração.* (V. *acima*).

QUARTOS AVÓS

Francisco d'Abreu Castello Branco e Mello, Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór das Ordenanças da villa de Fornos d'Algodres; Sr. dos Vinculos de Juncaes e da Annunciada,

na villa de Penella. Casou com D. Maria de Sampaio Pereira, sua prima em 3.º gráu, obtendo dispensa, em 1653, filha de Manuel Rebello de Teixeira, Sr. da Casa do Poço, em Lamego; e de sua mulher D. Marianna Pereira de Sampaio, filha de Simão Saraiva de Sampaio, e de sua mulher D. Catharina do Campo Coelho.

FILHOS

1.º João d'Abreu. — Foi Capitão-mór das Ordenanças da villa de Penella, e alli casou com D. Maria Luiza de Lemos, abastada proprietaria d'aquella villa, a qual falleceu, sem deixar successão, legando os seus bens ao marido; e este depois de viuvo instituiu o Vinculo de São Francisco de Penella, em favor de seu sobrinho, José Antonio de Abreu. (V. *acima*).

2.º Francisco d'Abreu. — Succedeu nos Vinculos de Juncaes e da Annunciada, na Casa e villa de Fornos d'Algodres, e casou com D. Anna Mendes d'Andrade, da villa de Goes. — *Com geração.* (V. *acima*).

3.º Manuel de Sampaio. — Falleceu infante.

4.º D. Luiza d'Abreu. — Foi Religiosa no Convento de Santa Clara, de Coimbra, da Ordem Franciscana.

QUINTOS AVÓS

Manuel Botelho d'Abreu Castello-Branco, Sr. do Vinculo de Juncaes, instituido por Jeronymo Affonso Rebello d'Abreu, irmão de sua bisavó paterna, e do de Nossa Senhora da Annunciada, instituido na villa de Fornos d'Algodres em 8 d'Abril de 1616, por seu tio Gaspar d'Abreu, o qual falleceu a 10 de Janeiro de 1625 no estado de solteiro e sem geração; e de outros bens da Casa de Fornos, que lhe couberam por linha de successão paterna: casou com D. Juliana Cabral de Mello, filha de Francisco Cabral de Tavora, Sr. da Casa e Morgado do Minhocal; e de sua mulher D. Maria do Campo de Sampaio e Mello, filha de Simão Cardozo de Caceres e Mello, Sr. do Vinculo das Bruceiras, na Provincia do Alemtejo, e de sua mulher D. F...

FILHOS

1.º Francisco d'Abreu. — Succedeu na Casa de seus Paes, e casou com D. Maria de Sampaio Pereira. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Luiz d'Abreu. — Falleceu infante.

SEXTOS AVÓS

Lopo d'Abreu Castello-Branco, 4.º Administrador dos Vinculos de Juncaes, e de Nossa Senhora da Annunciada, e outros mais bens, sitos na villa de Fornos d'Algodres; casou com D. Maria de Proença Botelho, filha de Gonçalo do Valle, Fidalgo de geração, e Sr. de Casa, e de sua mulher D. Maria da Proença Botelho.

FILHOS

1.º Manuel Botelho. — Succedeu na Casa e Vinculos de seus maiores, de que foi 5.º Administrador: casou com D. Julianna Cabral de Mello. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Francisco Cardozo. — Foi Presbytero do habito de São Pedro, Apostolo.

3.º Gaspar d'Abreu. — Falleceu a 10 de Janeiro de 1625 no estado de solteiro e *sem geração.* Instituiu, com seus bens, em 8 d'Abril de 1616, o Vinculo e Capella de Nossa Senhora da Annunciada na villa de Fornos d'Algodres.

4.º D. Maria d'Assumpção. — Foi Religiosa professa no Convento de Santa Clara da cidade de Pinhel, na Ordem de S. Francisco.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 12 de Março de 1866.
Visconde. — Decreto de 30 de Outubro de 1851.

Brazão d'armas.— Escudo esquartellado: no primeiro quartel as armas dos Abreus — em campo vermelho, cinco azas de ouro com sangue nas cortaduras, postas em santôr: no segundo quartel as armas dos Castello-Brancos — em campo azul um leão de ouro armado de vermelho: no terceiro quartel as armas dos Cardozos — em campo vermelho dois cardos verdes com alcachofras floridas de prata, com raizes e perfis de ouro, entre dois leões batalhantes; e no quarto quartel as armas dos Mellos — em campo vermelho seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadura de ouro. — Timbre, o dos Abreus — uma das azas do escudo.

BRAZÃO de que usa esta familia, mas não achamos noticia do nome do ascendente a que fosse concedido o respectivo Alvará de brazão d'armas.

FORNOS D'ALGODRES (Conde). — Manuel Nicolau d'Abreu Castello Branco Cardozo e Mello, 3.º Conde de Fornos d'Algodres, *em verificação de vida*, concedida no mesmo titulo a seu Pae, o 2.º Conde; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasc. a 26 de Julho de 1839, e casou a 13 de Janeiro de 1869, com D. Eduarda Henriqueta d'Abreu Castello-Branco do Amaral e Sousa, sua prima, 2.ª Viscondessa de Fornos d'Algodres, *em verificação de vida*, que no referido Titulo, por Decreto de 31 d'Outubro de 1851, foi concedido a seu tio, o 1.º Conde e 1.º Visconde do mesmo Titulo, que nasc. a 13 de junho de 1834 e m. a 18 de Janeiro de 1879, *sem deixar successão;* filha de Bernardino do Amaral de Sousa e Menezes, Fidalgo da Casa Real, Sr. do Morgado de Villa Mendo d'Azurara; antigo Capitão-mór da villa de Linhares, etc.; e de sua mulher D. Maria do Carmo d'Abreu Castello Branco.

Passou a 2.as nupcias, em 14 d'Agosto de 1880, com D. Maria d'Assumpção d'Almeida Corrêa de Sá, que nasc. a 10 d'Agosto de 1860, filha de José Corrêa de Sá, Fidalgo de geração (*da casa d'Asseca*), e de sua mulher D. Eugenia d'Almeida Soares, filha unica e herdeira dos Marquezes do Lavradio e Condes d'Avintes, a qual m. a 14 de Junho de 1871.

FILHO

F... — Nasc. a 14 de Junho de 1881, e m. ao nascer.

SEUS PAES E AVOS

Veja 2.º Conde de Fornos d'Algodres.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Decreto de 12 de Março de 1866.
Renovado no 3.º Conde.

FORRESTER (Barão). — *Titulo extincto.* José James Forrester, 1.º Barão de Forrester *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Commendador da Real Ordem americana de Izabel a Catholica, e Cavalleiro da distincta Ordem de Carlos III, ambas de Hespanha; Cavalleiro da Ordem dos Santos Mauricio e Lazaro, de Sardenha; condecorado com as Medalhas de Ouro do Merito de 1.ª classe da Austria, Estados Pontificios, França e Russia. Nasc. a 21 de Maio de 1809, e m. afogado na passagem da ponte do Cachão, no rio Douro, em 1881, havendo casado a 10 de Maio de 1836, com Miss. Elisa Cramp, que nasc. em 11 de Novembro de 1811, e m. a 3 d'Agosto de 1847, filha de Guilherme Cramp, Director de alfandegas no condado de York, em Inglaterra, e de sua mulher Mrs. F... Cramp.

FILHOS

1.º James Forrester.
2.º Jose James Forrester.
3.º D. Elysa. — Fallecida.
4.º Frank William.
5.º William Forrester.
6.º Mrs. Ermelinda Forrester. — Casada.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decr. de 25 d'Abril de 1855.

FORSTER (Barão). — Ricardo Forster, 1.º Barão de Forster, *em sua vida;* subdito britannico, e negociante da Praça commercial de Londres.

NB. *Não podémos colher informações sufficientes para o nosso proposito. Reservamos mais ampla noticia para o volume supplementar.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 3, e Carta de 24 de Outubro de 1878. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, a fl.* 53, *v.*).

FOZ (Conde). — Tristão Guedes Corrêa de Queiroz, 2.° Conde da Foz, *em verificação de vida concedida no mesmo Titulo a seu Pae o 1.° Conde, por Decreto de 25 de Janeiro de 1867;* Official-mór honorario da Casa Real. Nasc. em Lisboa a 9 de Maio de 1849, e casou em 1870, com D. Maria Luiza Infante Baião Mattoso, filha de Justino Maximo Baião Mattoso, Par do Reino; abastado proprietario em villa de Frades, no districto de Beja, e de sua mulher D. Maria José Infante Pessanha, que nasc. a 22 de Setembro de 1844, e m. a 21 de Fevereiro de 1871. — *Sem geração.*

Passou a 2.as nupcias, em 14 de Janeiro de 1878, com D. Maria Christina da Silva Cabral, actual Condessa, que nasc. a 25 de Julho de 1853, 1.a filha do 2.° Conde de Cabral, e de sua fallecida mulher D. Margarida Angelina Pinto Esteves Costa. (V. *Cabral, Conde).*

FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

1.° Gil. — Nasc. a 15 de Março de 1879, e falleceu no mesmo dia.
2.° Gil Pedro Paulo. — Nasc. a 29 de Junho de 1880.
3.° D. Maria Margarida. — Nasc. a 7 de Março de 1882.

SEUS PAES

D. Marianna Georgina Palha de Faria Lacerda, 1.a Condessa e 1.a Viscondessa da Foz, pelo seu casamento a 14 de Setembro de 1847; Dama da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza, de Hespanha, filha de José Pereira Palha de Faria Guião, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 21 de Novembro de 1815);* antigo Desembargador da Casa da Supplicação; proprietario; e de sua mulher D. Maria do Carmo de Faria Lacerda. Nasc. a 23 de Setembro de 1824; viuva de Gil Guedes Garcia de Queiroz, 1.° Conde da Foz, *em duas vidas;* 1.° Visconde e 1.° Barão do mesmo Titulo; Gentil Homem honorario da Camara de S. M. El-Rei D. Luiz I, com exercicio no quarto de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando II, e Ajudante de Campo do mesmo Augusto Senhor; Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores; 6.° Administrador do Morgado denominado *Mão por Cão*, e da Herdade do Monte do Olival, sita no antigo couto da villa d'Extremoz; Padroeiro, por successão a seus maiores, do extincto Convento de Santo Antonio dos Capuchos, Provincia da Piedade, sito na predita villa; Gran-Cruz da Ordem Militar de São Bento

d'Aviz; Cavalleiro da Antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito; condecorado com a Medalha por 2 Campanhas da Guerra Peninsular, e com a Estrella de Ouro de Montevideu, pelas Campanhas do Rio da Prata em 1816; Gran-Cruz da distincta Ordem de Carlos III, da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica de Hespanha, de Leopoldo da Belgica, dos Santos Mauricio e Lazaro de Sardenha, de Ernesto Pio de Saxe-Coburgo Gotha; Official da Ordem da Legião de Honra de França; Tenente General do exercito: nasc. na villa de Santarem a 16 de Julho de 1795, e foi baptisado na freguezia de S. Nicolau, da mesma villa, a 21 do referido mez e anno, e m. em Lisboa a 27 de Fevereiro de 1870. Serviu no Estado Maior de S. M. F. o Sr. D. Pedro IV, e Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha a Sr.ª D. Maria II, durante a lucta politica da restauração do seu Throno; e antes, em parte do memoravel assédio da cidade do Porto, em 1833, serviu de Chefe d'Estado Maior do Tenente General Thomás Guilherme Stubbs, depois Visconde de Villa Nova de Gaia; Commandante do 4.º Districto das linhas defensivas d'aquella cidade, que comprehendia desde Lordêllo, á Senhora da Luz. Foi Official denodado, pundonoroso e de caracter exemplar, e por isso mui considerado no exercito: pertenceu á arma de cavallaria, em que assentára praça a 10 d'Outubro de 1812.

FILHOS

1.º Tristão Guedes. — Nasc. a 9 de Maio de 1849. Actual 2.º Conde da Foz: casou em 1.as nupcias, com D. Maria Luiza Infante Baião Mattoso, que m. em 1871. — *Sem geração.* Passou a 2.as nupcias com D. Maria Christina da Silva Cabral, actual 2.ª Condessa da Foz. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º José Guedes. — Nasc. a 8 de Julho de 1854. Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Mathematica, pela Universidade de Coimbra; Engenheiro Civil; serviu como Alferes de cavallaria do exercito, de que obteve baixa do real serviço.

SEUS AVOS

Tristão Guedes Corrêa de Queiroz Castello-Branco, Fidalgo da Casa Real; Administrador do Morgado acima mencionado; Padroeiro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos, Provincia da Piedade, sito na villa de Estremoz; Capitão do regimento de cavallaria de Santarem (teve o n.º 10): m. em Lisboa, na freguezia de São Mamede, a 24 de Outubro de 1808, no estado de solteiro, e por testamento que fez nas notas do tabellião de Lisboa, Quintino dos Santos Corrêa Paes, a 14 do mesmo mez e anno, legitimou e reconheceu por seu filho, havido de mulher solteira e livre, ao abaixo designado, e o deixou por successor de todos os seus bens livres, de vinculo e de prazo; bem como por herdeiro de todos os serviços que elle, seus Paes e Avós haviam feito á Real Corôa, podendo supplicar a remuneração d'elles.

FILHO

(Legitimado por Alvará de 16 de Janeiro de 1816, e despacho do Tribunal do Dezembargo do Paço de 12 do dito mez e anno (Dez. do Paço — Minho, Maço 640. *Arch. Nac. Chanc. de D. João VI, Liv. 4, a fl. 327*).

Gil Guedes Corrêa. — Nasc. a 16 de Julho de 1795, e m. a 27 de Fevereiro de 1880. Foi o 1.º Conde, 1.º Visconde e 1.º Barão da Foz, Gran-Cruz da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, etc.; Tenente General do Exercito: casou com D. Marianna Georgina Palha de Faria Lacerda, actual Condessa da Foz. — *Com geração.* (V. *acima*).

BISAVÓS

Tristão Guedes de Queiroz, Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór de Valença do Minho; Commendador Prestamario de São Christovão de Parada de Cunhos, e de São Miguel de

Messegães na Ordem de Christo; habilitado a succeder, pelo fallecimento de seu Pae, n'estes Prestimonios, a titulo dos quaes se lhe conferiu o Habito da mesma Ordem (em 30 de Novembro de 1711), do qual fez profissão de Cavalleiro em 25 de Março de 1715 (*Hab. da Ord. letra T. Maç. 6 n.º 77)*; Padroeiro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos na villa de Extremoz; Administrador do Vinculo *Mão por Cão*, e herdade do Monte do Olival, sita nos Coutos d'aquella villa; Familiar do Santo Officio; Capitão d'infanteria de Cascaes (teve depois o n.º 19). Nasc. em Lisboa a 29 de Julho de 1751, e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora da Pena a 4 do mesmo mez e anno, e por alguns annos usára do nome de Tristão Corrêa de Castello-Branco, legitimado e perfilhado por seu Pae, abaixo designado, por Escriptura de 30 de Janeiro de 1764, na qual declára o houvera de D. Ignez Caetana, mulher solteira e livre, natural de Lisboa, e baptisada na freguezia de Nossa Senhora dos Anjos a 30 de Janeiro de 1721, filha d'Eugenio dos Reis, Cirurgião, e de sua mulher D. Maria do Vencimento Paes.

FILHO

Tristão Guedes. — M. a 24 d'Outubro de 1808. Foi legitimado por Alvará de 13 de Fevereiro de 1764, e Despacho do Dezembargo do Paço de 4 do mesmo mez e anno. — *Com geração.* (V. *acima).*

TERCEIROS AVOS

Tristão Guedes de Queiroz, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 4 d'Abril de 1669*), pelos serviços decretados de seu Pae e irmão Rui Gonçalves; do Conselho d'El-Rei D. Pedro II; Cavalleiro professo na Ordem de Christo (28 d'Abril de 1676), ao qual em 21 de Janeiro de 1675, lhe foi concedido o habito d'aquella Ordem com a tença de 80$000 réis annuaes, e mais a pensão de 60$000 réis, imposta na Commenda de Villa Franca; foi depois Commendador Prestamario de Parada de Cunhos e Massagaes na mesma Ordem; Administrador do Vinculo *Mão por Cão*, nos suburbios da villa d'Extremoz; Padroeiro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos, na dita villa; Alcaide-mór de Valença do Minho; Vogal Conselheiro do Conselho Ultramarino (*Carta de 11 de Março de 1689*); Mestre de Campo e Governador das Praças da villa de Moura, da cidade de Evora, e no Reino do Algarve; antigo Capitão d'infanteria, que passou a Capitão de cavallos, Couraças. Obrou muitos serviços militares, e entre outros, achou-se no choque da Degebe (em 1663), na batalha do Ameixial (8 de Junho de 1663), na recuperação d'Evora (24 de Junho de 1663); na 2.ª tomada de Valença d'Alcantara (24 de junho de 1664); na batalha de Montes Claros (17 de Junho de 1665); no recontro do Montijo em que foi ferido no braço esquerdo, de que ficou aleijado: e em remuneração de parte d'estes serviços, lhe foi concedida a tença de 80$000 réis, que acima fica mencionada, com o habito da Ordem de Christo, e a promessa de uma Commenda na mesma Ordem, com a lotação de 120$000 réis annuaes. Foi Familiar do Santo Officio *(Carta de 21 de Novembro de 1675):* Nasc. na villa de Moura, sendo baptisado na freguezia de Santo Agostinho da mesma villa a 14 de Junho de 1688, e m. em Lisboa, no estado de solteiro, em umas casas junto do Convento de Santa Apolonia, freguezia de Santa Engracia: perfilhou a seu filho abaixo designado (consta do processo da habilitação de Familiar), o qual houvéra de D. Agueda de Cubellos Limpo, mulher solteira e livre, natural e batisada na villa de Moura, da predita freguezia de Santo Agostinho, a 20 de Fevereiro de 1652, filha de Simão Lopes, natural da villa de Borba, e de sua mulher D. Catharina Limpo de Cubellos, natural da villa de Moura.

FILHO

(Perfilhado, como se vê da Habilitação de Familiar do Santo Officio).

Tristão Guedes. — Succedeu na casa de seu Pae. Foi Alcaide-mór de Valença; Commendador Prestamario de Parada de Cunhos e de Messegães, etc.: m. no estado de solteiro. — *Com geração.* (V. *acima.*)

QUARTOS AVOS

Bartholomeu Gonçalves de Castello-Branco, Licenciado em Leis, e Desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio na Relação e Casa do Porto; tendo antes servido de Auditor do Presidio de Cascaes, encarregado dos aprestes e soccorros para a India e Brazil; Procurador dos prezos do Santo Officio, no impedimento do Licenciado João do Canto Barbosa, que exercia este cargo; Familiar do Santo Officio: casou em 2.as nupcias com D. Luiza Guedes, immediata Administradora do Morgado *Mão por Cão*, em Estremoz, filha de Tristão Monteiro Guedes, oriundo de Santa Martha de Penaguião, e Sr. da Quinta da Moura Morta; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Commendador de São Christovão de Parada; Familiar do Santo Officio (*Carta de 31 de Outubro de 1626*) [1]; e de sua mulher D. Anna Guedes, natural da freguezia de Nossa Senhora do Monte de Caparica, Sr.a do Vinculo acima referido, e filha de Jorge de Queiroz, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Grácia de Goes, filha de Gonçalo Guedes, Srs., por seus antepassados, da Quinta e Morgado da Granja, em Caparica, termo d'Almada, instituido por D. Maria Roboa, de que ultimamente fôra Administrador (em 1759) João Gonçalves Pereira, Prelado da Santa Egreja Patriarchal, por successão a seu irmão o Secretario d'Estado Antonio Guedes Pereira.

Bartholomeu Gonçalves foi casado em 1.as nupcias com D. Damiana Vellozo, filha de Gonçalo RodriguesVellozo, natural do Couto de Rendufe, antiga commarca de Entre Homem e Cavado; e de sua mulher D. Isabel Maia, natural de Lisboa. — *Com geração.*

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Rui Gonçalves. — Foi Alferes d'infanteria, para o Brazil, e serviu nas guerras e campanhas contra os Hollandezes, desde 1631 a 46, sendo reformado no Presidio de Cascaes, aonde m.

NB. Os serviços d'este official foram decretados e aproveitaram a seu irmão Tristão.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Tristão Guedes. — Foi Fidalgo da Casa Real; do Conselho d'El-Rei D. Pedro II; Conselheiro do Ultramar; Commendador Prestamario de Parada de Cunhos na Ordem de Christo. — *Com geração.* (*V. acima*).

3.º João Guedes. — Foi Capitão d'infanteria: casou com D. F... Instituiu em 1646 um pequeno Vinculo na villa d'Almada. Já fallecido.

4.º F. } 5.º F. } Religiosas no Mosteiro de Santa Anna de Lisboa.

NB. Consta do Processo e Provisão de 4 de Maio de 1667, que confirmou a venda que Tristão Guedes de Queiroz fizera a Manuel Guedes Pereira, de umas courellas, na Quinta de Val de Mourellos, em Caparica, que lhe deixára em testamento sua tia D. Antonia Pacheco de Castello-Branco, subrogando-as por um fôro. (*Chanc. de D. Affonso VI, Liv.* 26, *a fl.* 175).

QUINTOS AVOS

Rui Gonçalves de Castello-Branco, Fidalgo; natural e proprietario em Val de Mourellos, termo da villa d'Almada; casado com D. Leonor da Fonseca, filha de Bartholomeu

[1] Tristão Monteiro Guedes, era filho de Duarte Fernandes de Mesquita, e sua mulher D. Agueda Monteiro de Queiroz, Srs. da Quinta da Moura Morta, de Santa Martha de Penaguião, e moradores em Villa Real. *Habilit. do Santo Officio.*

Gonçalves de Oliveira, Contador dos Contos e proprietario no Lumiar, suburbios de Lisboa; e de sua mulher D. Maria da Fonseca.

FILHOS

1.º Bartholomeu Gonçalves. — Foi Dezembargador da Caza da Supplicação, com exercicio na Relação e Casa do Porto, etc.: casou em 2.as nupcias com D. Luiza Guedes. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Antonia Pacheco. — Foi proprietaria em Val de Mourellos, em Caparica, termo d'Almada. (V. *acima*).

NB. Ignoro se tiveram mais descendencia.

SEXTOS AVÓS

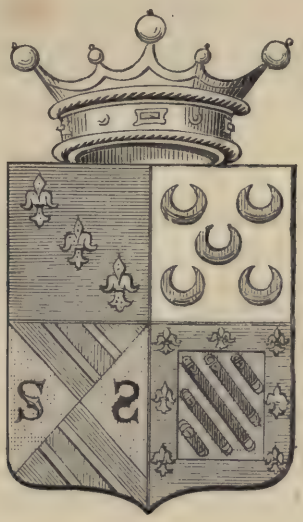
Gil Guedes, Fidalgo; proprietario; casado com D. Margarida Pacheco, naturaes e moradores na sua Quinta de Val de Mourellos, termo da villa d'Almada.

FILHO

Rui Gonçalves. — Succedeu na casa de seus Paes, e casou com D. Leonor da Fonseca. — *Com geração.* (V. *acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Decreto de 30 de Setembro de 1862.
Renovado em mais uma vida. — Decreto de 25 de Janeiro de 1867.
Visconde. — Decreto de 15 de Setembro de 1855.
Barão. — Decreto de 21 d'Outubro de 1843.



FOZ D'AROUCE (Visconde). — Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto, 1.º Visconde da Foz d'Arouce, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real *(Alvará de 25 d'Agosto de 1855)*, por successão a seus maiores; Doutor na Faculdade de Direito, pela Universidade de Coimbra; Administrador do Morgado da Foz d'Arouce, e d'outros Vinculos e Capellas n'elle encabeçados, a saber: o de Perdigões, instituido nos annos de 1568; Foz d'Arouce e Castello Novo em 1646, 1673 e 1675; o dos Cortêzes em

1692; mais dois Vinculos na Foz d'Arouce em 1741 e 46, sem dependencia de approvação e confirmação Regia, por serem anteriores á Lei de 3 de Agosto de 1770, que exigia essa formalidade, e ora registados no Governo Civil do districto de Coimbra, em virtude da Lei de amortisação vincular de 30 d'Agosto de 1860; antigo Deputado da Nação. Nasc. e foi baptisado na freguezia de São Miguel da Foz d'Arouce, a 22 de Maio de 1833, e casou a 18 d'Abril de 1860, com D. Maria Joanna de Bourbon Mello Giraldes de Sampaio Pereira, a qual nasc. a 2 de Fevereiro de 1842, filha dos 1.os Marquezes e 2.os Condes da Graciosa. (V. *Graciosa)*.

FILHOS

1.º D. Maria. — Nasc. a 8 de Junho de 1864.
2.º Francisco. — Nasc. a 8 de Março de 1866.
3.º D. Emilia. — Nasc. a 9 de Março de 1868.
4.º D. Luiza. — Nasc. a 1 d'Abril de 1870.

SEUS PAES

Francisco Furtado de Mesquita Paiva Pinto, Fidalgo da Casa Real; Administrador do Vinculo da Foz d'Arouce, e d'outros a elle reunidos; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; antigo Monteiro-mór da villa de Serpins, comarca da Louzã: nasc. a 4 de Setembro de 1784, e m. a 18 de Janeiro de 1847, tendo casado em 1831, com D. Luiza Benedicta Soares Pinto de Mascarenhas Castello-Branco, natural de Lagares, que nasc. a 5 de Maio de 1812, filha de José Antonio Soares Pinto de Mascarenhas Castello-Branco Garcia Fragôso do Amaral, Desembargador da antiga Casa da Supplicação; Sr. do Morgado de Santa Marinha, e Póvoa de Cervães; e de sua mulher D. Rita d'Azevedo Costa e Andrade.

FILHO

Francisco Augusto. — Actual 1.º Visconde da Foz d'Arouce, casado com D. Maria Joanna Bourbon Mello Giraldes de Sampaio Pereira, Viscondessa da Foz d'Arouce, pelo seu casamento. — *Com geração.* (V. *acima*).

SEUS AVÓS

Joaquim José Furtado de Mesquita Paiva Pinto, Fidalgo da Casa Real; Administrador do Vinculo da Foz d'Arouce, e dos n'elle encabeçados; Monteiro-mór da villa de Serpins. Nasc. na Quinta da Foz d'Arouce, e foi baptisado na respectiva freguezia a 27 de Maio de 1743: m. a 13 de Maio de 1828, havendo sido casado, precedendo dispensa de consanguinidade, a 3 de Novembro de 1771, com sua tia paterna D. Maria Caetana Joaquina Angelica de Paiva Pinto, que nasc. a 11 de Fevereiro de 1745, e m. a 23 de Junho de 1830, filha de Ascenço Rodrigues de Paiva Pinto, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado da Foz d'Arouce; e de sua 2.ª mulher D. Catharina Lopes.

FILHOS

1.º D. Anna Benedicta. — Foi Religiosa no convento de Semide, e Abbadessa do mesmo convento.
2.º D. Maria Anna. — Religiosa professa no dito convento.
3.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 9 de Maio de 1776, e m. no estado de solteira.
4.º Francisco Furtado. — Succedeu na Casa e Vinculos que administravam seus Paes; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra: casou com D. Luiza Benedicta Soares Pinto de Mascarenhas Castello-Branco, — *Com geração.* (V. *acima*).
5.º José Victorino. — Nasc. a 6 d'Outubro de 1786. Foi Bacharel formado na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra, e m. *sem deixar geração.*
6.º D. Catharina. — Nasc. a 19 de Janeiro de 1789, e m. no estado de solteira.

BISAVÓS

Matheus Antonio de Paiva Pinto, Sr. do Morgado da Foz d'Arouce, e de outros, por cabeça de sua mulher; abastado proprietario: nasc. a 27 d'Abril de 1728, e casou a 27 de Maio de 1742, com D. Maria Angelica Furtado de Mesquita e Tavora, que nasc. em Castello Novo (comarca de Castello Branco) a 10 d'Outubro de 1712; Sr.ª de varios Vinculos instituidos *(causa dotis)*, por seus tios paternos, Joaquim Furtado de Mesquita e Tavora e sua mulher D. Maria Neto Arnaut, D. Maria Furtado de Mesquita e Tavora, e o Licenceado Padre João Arnaut; filha e herdeira universal (pelo fallecimento de sua irmã primogenita D. Josefa, em 1740), de Manuel Furtado de Mesquita e Tavora, e de sua mulher D. Gregoria Pereira da Camara e Mello, neta paterna de Sancho Furtado de Mesquita e Tavora e de sua mulher D. Maria Monteiro de Rezende Baião; bisneta de Manuel Furtado de Mesquita e Tavora, natural da villa da Louzã, Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão de cavallos, e antes Capitão d'infanteria, o qual obrou muitos serviços na Provincia da Beira, durante a guerra da Acclamação d'El-Rei D. João IV, batendo-se varias vezes contra os Castelhanos, e muito valorosamente no combate de Penamacôr, de 27 de Fevereiro de 1650, sendo ferido e ficando morto no predito combate, na investida que á frente da sua cavallaria fizéra contra a cavallaria castelhana, merecendo por seus feitos, ser galardoado com a mercê do habito da Ordem de Christo, uma pensão e officios, seu filho Sancho Furtado de Mesquita, e suas irmãs D. Marianna, D. Izabel e D. Gregoria Furtado.

FILHOS

1.º Joaquim José. — Nasc. e foi baptisado na freguezia de São Miguel da Foz d'Arouce a 27 de Maio de 1743. Succedeu nos bens da Casa de seus maiores, e casou com sua tia D. Maria Caetana Joaquina Angelica de Paiva Pinto. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º José Pedro. — Nasc. e foi baptisado na freguezia de Villarinho a 3 d'Abril de 1747, e m. *sem deixar geração.*

3.º D. Maria Bernarda. — Nasc. em Villarinho a 17 de Junho de 1745, e m. no estado de solteira.

4.º D. Josefa Angelica. — Nasc. em 1753, e m. infante.

TERCEIROS AVÓS

Ascenço de Paiva Pinto, proprietario e Sr. do Morgado da Foz d'Arouce, e outros bens que lhe foram encabeçados, por instituição de seu Avô, Antonio Rodrigues Pinto, em 1646, e por seu tio o Padre Jacinto Rodrigues Pinto, Vigario que foi da freguezia de São Miguel da Foz d'Arouce, instituidores da capella e jazigo familiar na Egreja da mesma freguezia; Familiar do Santo Officio, na Inquisição de Coimbra (*Carta de 21 de Janeiro de 1694*); natural do logar de Marmelleira, termo da villa da Louzã, aonde nasc. em 1669, e m. a 14 de Novembro de 1750, tendo casado em 1.as nupcias com D. Thereza de Figueiredo, natural da villa de Valeizim, filha de Manuel João da Costa, e de sua mulher D. Maria Nunes de Figueiredo, ambos naturaes e lavradores em Valeizim. — *Sem geração.*

Passou a 2.as nupcias, em 1740, com D. Catharina Marques, natural do logar da Barca, junto da Ponte da Foz d'Arouce, filha de Miguel Marques, natural de Segade, freguezia de Semide, e de sua mulher D. Sebastiana de Sequeira, natural da freguezia da Foz d'Arouce.

FILHOS

1.º Matheus Antonio. — Nasc. a 27 d'Abril de 1728. Succedeu na Casa de seus Paes, e casou com D. Maria Angelica Furtado de Mesquita e Tavora. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º D. Florencia Joanna. — Nasc. a 2 de Março de 1732. Foi Religiosa no mosteiro de Santa Maria de Lorvão, da Ordem de São Bernardo.

3.º Francisco da Ave Maria (Dom). — Nasc. em 1742, e m. em Lisboa em 1820. Foi Religioso no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, da Ordem dos Conegos regrantes de Santo Agostinho.

4.º D. Maria Caetana. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1745, e m. a 23 de Julho de 1830, havendo casado com seu sobrinho Joaquim José Furtado de Mesquita Paiva Pinto. — *Com geração. (V. acima).*

QUARTOS AVOS

Francisco de Paiva, proprietario e abastado lavrador, natural do logar da Marmelleira, na villa da Louzã: casou a 18 de Maio de 1649, com D. Escholastica Rodrigues Pinto, natural do mesmo logar, e filha de Antonio Rodrigues Pinto e de D. Anna Sêcca, naturaes e moradores na villa da Louzã, que instituiu Vinculo em 1646, e fundou o jazigo de familia e Capella, na Egreja de São Miguel da Foz d'Arouce.

FILHOS

1.º Antonio Rodrigues. — Falleceu a 1 de Maio de 1710. Foi Arcediago de Penella.
2.º Manuel Paiva. — Succedeu nos bens da Casa de seus Paes, e m. no estado de solteiro. — *Sem geração.*
3.º D. Helena da Silva. — Religiosa no predito mosteiro de Santa Maria do Lorvão, da Ordem de S. Bernardo, onde professou em 1675.
4.º D. Maria de Jesus. — Religiosa no mosteiro de Santa Maria de Lorvão, da Ordem de São Bernardo, onde professou a 23 de Janeiro de 1682.
5.º Thomaz de Paiva. — Falleceu *sem deixar geração.*
6.º Ascenso de Paiva. — Nasc. em 1669, e m. a 14 de Novembro de 1750. Succedeu nos bens da Casa de seus Paes, a seus irmãos o Arcediago de Penella, e Manuel de Paiva. Casou em 1.as nupcias com D. Thereza de Figueiredo. — *Sem geração.*
Passou a 2.as nupcias com D. Catharina Marques. — *Com geração.* (V. *acima*).

QUINTOS AVOS

Francisco de Paiva, natural, abastado proprietario e morador na sua Quinta da Tapada, termo da villa da Louzã: casou com D. Francisca Barata, natural do logar da Marmelleira, na mesma villa.

FILHOS

1.º Francisca de Paiva. } Falleceram no estado de solteiras.
2.º Domingas de Paiva. }
3.º João de Paiva. — Succedeu na Casa e Quinta da Tapada, e casou com D. Maria Nunes Pereira.
4.º Francisco de Paiva. — Casou em 1649 com D. Escholastica Rodrigues Pinto. — *Com geração.* (V. *acima*).

FILHOS

1.º D. Maria de Jesus. — Casou a 8 de Maio de 1709 com João Negrão Arnaut, filho do Capitão-mór da Louzan, João Negrão Arnaut, e de sua mulher e parenta D. Catharina Arnaut.

FILHO

Martinho Arnaut. — Casou com sua prima D. Thereza Joanna Tavares Pinto, filha de Luiz Antonio Tavares Pinto e de sua mulher D. Luiza Michaela de Paiva.

2.º D. Luiza Michaela. — Casou a 23 de Maio de 1720, com Luiz Antonio Tavares Pinto, natural do logar da Marmelleira, e filho do Capitão d'Ordenanças, e proprietario na Marmelleira, Ascenço de Mattos Tavares e de sua 1.ª mulher D. Marianna Ramos.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 14, e Carta de 24 d'Agosto de 1866. — (D. Luiz I — *Regist. na Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 14 a fl. 175*).

Brazão d'armas. — Escudo esquartellado: no primeiro quartel as armas dos Paivas — em campo azul tres flores de liz d'ouro postas em banda; no segundo as armas dos Pintos — em campo de prata cinco crescentes de lua vermelhos com as pontas para cima em santor: no terceiro quartel as armas dos Furtados, que são — escudo franxado de verde e ouro, e sobre o verde uma banda vermelha coticada de ouro, e sobre o ouro um S negro; no quarto, as armas dos Mesquitas — em campo d'ouro cinco cintas vermelhas com fivelas e passadores de prata postas em banda, com orla azul com sete flores de liz de ouro.

Alv. de BRAZÃO D'ARMAS concedido a Joaquim José Furtado de Mesquita Paiva Pinto, em 12 de Novembro de 1816. — *Regist. no Cart. da Nobreza do Reino, Liv. VII, a fl.* 362, *v.*

FRAGOSELLA (Visconde). — José Pereira Loureiro, 1.º Visconde de Fragosella, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; capitalista, e abastado proprietario no Alto Douro; negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto.

FILHO

D. Ambrozina Olympia. — Casou com Gaspar de Sá Sotto Maior, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, filho primogenito de Antonio Bernardo de Sá Souto Maior, Bacharel formado em Leis; antigo Magistrado; Sr. do Vinculo de Nossa Senhora da Esperança; e de sua mulher D. Maria Henriqueta de Sousa Cardoso Quevedo Pizarro. (V. *Bobeda*).

NB. Ignoro se tem geração.

NB. *O Sr. Visconde de Fragosella, recusou-se a prestar os esclarecimentos que, directa, e indirectamente lhe pedimos. O Sr. Visconde, absorto no grangeio das suas propriedades, e no affinco de operações mercantis, não teve occasião de nos indicar a sua descendencia, nem ascendencia.*

SEUS PAES

. . . . . .

. . . . . .

FILHOS

1.º José Pereira. — É o 1.º Visconde de Fragosella. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Antonio Pereira. — Foi abastado capitalista na cidade do Porto: m. na mesma cidade a 28 de Fevereiro de 1880.

NB. Ignoro se foi casado e teve geração: acima fica indicado o motivo.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 25, e Carta de 31 de Maio de 1870. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I*).

FRANCO (Visconde). — Emilio Ernesto Franco, 1.º Visconde de Franco, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; subdito de S. M. o Imperador do Brazil; banqueiro e negociante de grosso trato da Praça commercial de Lisboa. Nasc. a 2 d'Agosto de 1835.

SEUS PAES E AVOS

V. *Visconde de Falcarreira.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decr. de 23, e Carta de 30 de Setembro de 1875. — (D. Luiz I — *Regist. no Arc. Nacional Mercês de D. Luiz I, Liv. a fl. 79, v.*).

FRANCOS (Visconde). — José Henriques de Castro Solla, 2.º Visconde de Francos *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 2. de Junho de 1870);* Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, da militar de São Bento d'Aviz, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valôr, Lealdade e Merito; Capitão d'infanteria reformado do Exercito. Succedeu no titulo a seu tio o 1.º Visconde e 1.º Barão de Francos, Par do Reino e Ministro d'Estado honorario. Nasc. a 16 de Julho de 1823, e casou a 16 de Maio de 1861, com D. Fortunata

Augusta de Castro Pereira, que nasc. a 25 de Fevereiro de 1836, filha de José Antonio de Castro Pereira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; capitalista e negociante de grosso tracto da Praça commercial do Porto, que m. a 5 de Janeiro de 1850; e de sua mulher D. Antonia Margarida Mendes Pereira, que m. a 29 de Novembro de 1877.

FILHOS

1.º José Henriques. — Nasc. a 29 de Junho de 1862.
2.º Antonio de Castro. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1864.

SEUS PAES

José Henriques de Castro Solla, proprietario no concelho d'Almeida, onde exerceu diversos cargos administrativos; foi Thesoureiro Pagador do districto da Guarda: m. a 8 d'Abril de 1865, tendo casado com D. Anna Carolina Mendes Pereira, que m. a 7 d'Agosto de 1835, filha de Diogo Mendes Pereira, proprietario, e de sua mulher D. Josefa Luiza Mendes Pereira.

FILHOS

1.º Luiz Solla. — Fallecido.
2.º D. Felesbina de Castro. — Fallecida no estado de solteira.
3.º D. Anna Carolina. — Falleceu em 1853. Foi casada com seu tio Gaspar Henriques de Castro Solla, abastado proprietario no concelho d'Almeida, que m. em 1852.

FILHO

D. Maria Alexandrina. — M. infante.

4.º José Henriques. — Nasc. a 16 de Julho de 1823. Actual 2.º Visconde de Francos: casou com D. Fortunata Augusta de Castro Pereira, Viscondessa de Francos pelo seu casamento. — *Com geração.* (V. *acima*)
5.º D. Josefa de Castro. — Fallecida no estado de solteira.
6.º Ayres Frederico. — Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e actualmente Juiz da Relação dos Açores; Deputado da Nação pelo Circulo de Braga, na Legislatura de 1882 a 84.

NB. Este Sr. recusou dar-nos esclarecimentos ácerca da sua pessoa e familia, não obstante a carta que lhe fora entregue na Camara dos Srs. Deputados: tambem não insistimos pela resposta, o que observamos a respeito de todas as pessoas em identicas circumstancias.

SEUS AVÓS

Luiz de Solla Telles, abastado proprietario na villa d'Arreigada, que m. em 1813, casado com D. Leonor Thereza de Castro, natural da villa da Covilhã, a qual m. em 1841, filha de José Henriques de Castro, proprietario na dita villa; e de sua mulher D. Brites Maria Theodora, ambos fallecidos na Covilhã.

FILHOS

1.º Antonio da Fonseca. — Falleceu em 1862. Fol proprietario abastado: casou com D. Brites Joaquina de Castro Raposo, a qual m. em 1856.

FILHOS

1.º Luiz de Castro. — Proprietario abastado na villa de Trancoso.
2.º D. Leonor Augusta. } Fallecidas.
3.º D. Antonia Carolina. }

2.º D. Clara Felicianna. — Falleceu em 1868, no estado de solteira.
3.º José Henriques. — Falleceu em 1865. Proprietario na cidade d'Almeida; exerceu o cargo de Thesoureiro Pagador do Districto da Guarda. Casou com D. Anna Carolina Mendes Pereira. — *Com geração.* (V. *acima*).

4.º D. Anna Benedicta. — Falleceu em 1859 no estado de solteira.
5.º D. Isabel Augusta. — Falleceu em 1874. Foi casada com Diogo Mendes Pereira, que m. em 1873; proprietario; exerceu o cargo de Director da Alfandega da villa do Sardoal.

FILHOS

1.º Diogo Mendes. — Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.
2.º Luiz de Solla. — Proprietario.

6.º Fernando da Fonseca. — Nasc. a 1 de Dezembro de 1795, e m. a 14 de Dezembro de 1857. Foi o 1.º Visconde e 1.º Barão de Francos; Par do Reino; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem militar de São Bento d'Aviz; Commendador da distincta Ordem de Carlos III de Hespanha; Brigadeiro do Exercito; Commandante Geral das Guardas Municipaes; Deputado da Nação nas legislaturas de 1840 a 1846. Falleceu no estado de solteiro, e *sem geração*.
7.º Gaspar Henriques. — Falleceu em 1852. Proprietario abastado no concelho d'Almeida: casou com D. Anna Carolina de Castro Solla, sua sobrinha, que m. em 1857.

FILHO

D. Maria Alexandrina. — M. infante.

8.º Felicianno da Fonseca: — Falleceu em 1869. Foi Cavalleiro das Ordens de São Bento d'Aviz, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Major d'infanteria; Governador da Praça d'Almeida. Casou com D. Maria Florencia...

FILHOS

1.º Feliciano da Fonseca. — Alferes d'infanteria do Exercito (*Reg. n.º* 14).
2.º Leopoldo de Castro. — Alumno do Collegio Militar.
3.º Clotilde de Castro.

9.º D. Guiomar Adelaide. — Casou com Francisco Antonio de Campos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, que m. em 1855. Foi proprietario no concelho da Figueira do Castello Rodrigo, e exerceu o cargo de Administrador do mesmo concelho, e o de Sub-Director da Alfandega de Villar Turpim.

FILHOS

1.º D. Leonor Augusta.
2.º Fernando da Fonseca.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decr. de 30 de Junho de 1854.
Renovado. — Decr. de 30 de Abril de 1858.
Concessão de mais uma vida no Titulo. — Decr. 22 de Junho de 1870.
Barão. — Decr. de 20 de Janeiro de 1847.

NB. Não teem registos no Arch. Nac.

FREIXO (Visconde). — Antonio Affonso Vellado, 1.º Visconde e 1.º Barão do Freixo, *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario e capitalista; negociante de grosso trato da Praça commercial do Porto. Nasc. a 1 d'Outubro de 1819, e casou em 1844 com D. Laurinda Ribeiro Lonzada, que nasc. a 24 de Dezembro de 1830, filha de Caetano José Ribeiro Lonzada, proprietario e negociante, e de sua mulher D. Genoveva Maria da Conceição.

FILHOS

1.º Antonio Affonso. — Nasc. a 15 de Junho de 1849, e casou a 1 de Novembro de 1869, com D. Maria Camilla Ernestina da Conceição Coutinho de Saldanha Daun e Mendonça, que nasc. a 20 d'Outubro de 1852, 1.ª filha dos 1.os Viscondes d'Abrigada. — *Sem geração.* (V. *Abrigada*).

2.º D. Laurinda. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1850, e casou com Antonio Alves da Fonseca, Bacharel formado em Direito, e Advogado perante os Tribunaes Judiciaes de Lisboa; Deputado da Nação na Legislatura de 1879-80. — *Com geração.*

NB. *O sr. Alves da Fonseca, não se dignou prestar-nos as informações que lhe pedimos, ácerca de seus ascendentes e descendencia. Entendemos não dever insistir, e assim procedemos com todos os que se recusam a responder-nos.*

SEUS PAES

Caetano Affonso Vellado, proprietario, casado com D. Maria Roza de Jesus da Cunha, filha de Ignacio José da Cunha, proprietario, e de sua mulher D. Joanna Maria de Jesus.

FILHOS

1.º Antonio Affonso. — Nasc. a 1 d'Outubro de 1819. Actual 1.º Visconde do Freixo; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario e negociante: casou com D. Laurinda Ribeiro Lonzada, que nasc. a 24 de Dezembro de 1830, actual Viscondessa do Freixo. — *Com geração.* (V. *acima, e Abrigada*).

2.º D. Anna Brigida. — Solteira.

3.º D. Maria Affonso. — Religiosa e actualmente Abbadessa no Convento de Nossa Senhora do Desaggravo, em Villa Pouca d'Aguiar.
4.º Joaquim Affonso. — Viuvo de D. Anna Emilia de Sousa.

FILHOS

1.º Joaquim.
2.º D. Maria da Conceição.
3.º D. Maria Virginia.
4.º D. Maria Margarida.

5.º Caetano Affonso. — Casou em 1.as nupcias com D. F...; e em 2.as nupcias com D. Joanna Nunes da Fonseca.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Caetano Affonso.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Joaquim.
3.º João.
4.º José.

SEUS AVÓS

Manuel Affonso Vellado, negociante, casado com D. Anna Martins.

FILHO

Caetano Affonso. — Casou com D. Maria Rosa de Jesus da Cunha.— *Com geração.* (V. *acima*).

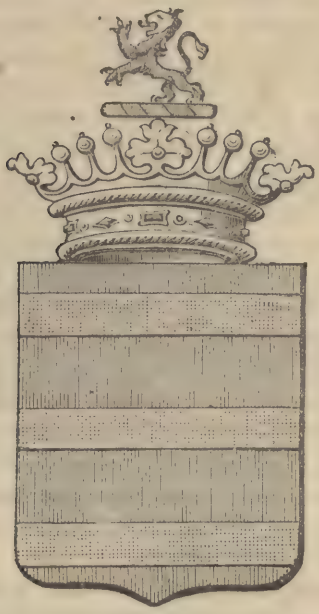
NB. Ignoro se tiveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decr. de 1 d'Agosto, e Carta de 1 d'Outubro de 1872. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 2, *a fl.* 263).
Barão. — Decreto de 3 d'Outubro de 1865. — (D. Luiz I).

Brazão d'armas. — Escudo partido em pala: na primeira, as armas dos Affonsos — escudo partido em pala, a primeira cortada em faxa; na primeira, em campo de ouro, uma aguia negra de duas cabeças, estendida e armada de sanguinho; na segunda, em campo verde, um castello de prata: na segunda pala, em campo de prata, um leão vermelho, armado d'azul: na segunda pala do escudo principal, as armas dos Cunhas — em campo d'ouro, nove cunhas d'azul postas em tres palas; e por differença, uma brica vermelha com um bezante de prata. — Timbre, o dos Affonsos. — A aguia do escudo.

BRAZÃO concedido por Alvará de 10 de Fevereiro de 1857. — (*Regist. no Cart. da Nobr. Liv.* VI *a fl.* 16.)



FRONTEIRA E ALORNA (Marquez). — Pedro João de Moraes Sarmento, 8.º Marquez de Fronteira e 6.º de Alorna, *em sua vida;* 9.º Conde da Torre, pelo seu casamento, e auctorisado a uzar d'este titulo por Decr. de 28 de Maio de 1856; 2.º Barão da Torre de Moncôrvo, *em verificação de vida* concedida a seu Pae, o 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre de Moncôrvo, por Decr. de 8 de Novembro de 1848. Par do Reino, por Carta Regia de 16 de Maio de 1874, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 5 de Janeiro de 1875; Official-mór da Casa Real (Vedôr honorario); antigo Gentil-homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I, com exercicio na Camara d'El-Rei D. Fernando II; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem Soberana de São João de Jerusalem, de Roma; Grande Official da Ordem de Nichan Iftikar, de Tunes; Official da Ordem de Leopoldo, da Belgica; Segundo Secretario de Legação; Provedôr do Asylo de D. Maria Pia.

Nasc. em Copenhague a 27 de Dezembro de 1829, e casou a 12 de Maio de 1856, com D. Maria Mascarenhas Barreto, 9.ª Condessa da Torre, e actual Marqueza de Fronteira e Alorna; Dama honoraria das Rainhas D. Estephania e D. Maria Pia: nasc. a 27 de Maio de 1822; filha unica e herdeira dos 7.os Marquezes de Fronteira, e 5.os Marquezes de Alorna, 8.os Condes da Torre. Succedeu na Casa de seu Pae a 19 de Fevereiro de 1881. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Christovão Pedro de Moraes Sarmento, 1.º Visconde da Torre de Moncôrvo, *em sua vida*, e 1.º Barão do mesmo Titulo, *em duas vidas;* Par do Reino por Carta Regia de 15 de Dezembro de 1849, *de que não tomou posse*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 9 de Junho de 1824);* do Conselho d'El-Rei D. João VI, D. Pedro IV e da Rainha D. Maria II; Gran-Cruz da Ordem de S. Thiago da Espada; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro das Ordens de Christo, e de São João de Jerusalem, de Roma; condecorado com a Medalha de prata por 2 Campanhas da

Guerra Peninsular; Gran-Cruz das Ordens de Ernesto Pio de Saxe e Coburgo-Gotha, e da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica, de Hespanha; Grande Official das Ordens da Legião de Honra de França, e do Nichan Iftikar da Turquia; Commendador da Ordem do Danebrog, de Dinamarca; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Exerceu por largos annos, durante o Reinado da Sr.ª D. Maria II, o cargo de seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Côrte de Londres, e antes de Encarregado de Negocios junto da mesma Côrte, bem como na de Copenhague.

Foi o Diplomata portuguez que negociou e firmou o Tratado da Quadrupula Alliança de 22 d'Abril de 1834, celebrado entre a Gran-Bretanha, França, Hespanha e Portugal, para pôr termo á Guerra civil da Peninsula, e obrigar a sair d'ella o Infante de Portugal, o Serenissimo Senhor D. Miguel, e de Hespanha o Infante D. Carlos, que disputavam a Corôa e Soberania ás legitimas herdeiras das respectivas Corôas.

No exercicio da sua Missão em Copenhague, teve a honra de apresentar a Banda e as Insignias das tres Ordens Militares Portuguezas, de Christo, de São Thiago da Espada e de São Bento d'Aviz, a El-Rei Frederico VI de Dinamarca.

Militou durante a Guerra Peninsular na qualidade de voluntario, e finda a guerra passou a servir na Magistratura judicial como Superintendente dos Tabacos, na provincia de Traz-os-Montes, passando depois ao Corpo Diplomatico portuguez, na qualidade d'Encarregado de Negocios na Côrte de Dinamarca.

Nasc. na cidade da Bahia a 13 de Maio de 1788, e m. na cidade de Londres a 11 de Janeiro de 1851, no exercicio do cargo de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal na Côrte da Gran-Bretanha. Cazou em 1.ªs nupcias, em Copenhague, a 1 de Dezembro de 1828, com D. Carlota Amalia Jordan, que nasc. a 15 d'Agosto de 1806, e m. em Londres a 7 de Fevereiro de 1848, da qual *houve geração*. Passou a 2.ªs nupcias em Londres, a 23 de Maio de 1843, com sua cunhada D. Carolina Guilhermina Jordan, que nasc. a 11 de Junho de 1809, ora fallecida, ambas filhas de Christiano João Jordan, e de sua mulher D. Anna Thora Jordan. — *Com geração*.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Pedro João. — Actual 8.º Marquez de Fronteira e Alorna; 9.º Conde da Torre pelo seu casamento, e 2.º Barão da Torre de Moncôrvo, em verificação de vida n'este ultimo Titulo. Casou a 12 de Maio 1856, com a Condessa da Torre, ora Marqueza de Fronteira e Alorna, filha e herdeira dos 7.ºs Marquezes de Fronteira e 5.ºs Marquezes de Alorna. — *Sem geração*.

2.º D. Maria Carlota. — Nasc. em Copenhague a 15 de Abril de 1834.

3.º Alexandre Thomaz. — Nasc. em Londres a 15 de Novembro de 1835. Foi Amanuense da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar.

4.º Christovão Pedro. — Nasc. em Londres a 3 de Janeiro de 1837. Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Ordem da Rosa, do Brazil; Commissario Geral da Policia de Lisboa.

5.º Thomaz Ignacio. — Nasc. em Londres a 2 de Novembro de 1838, e m. em Roma em Janeiro de 1875. Foi o 1.º Visconde de Moraes Sarmento; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Commendador de numero extrordinario da Ordem de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro das Ordens da Corôa de Ferro, de Austria, e da Corôa, de Italia; segundo Secretario da Legação de Portugal junto de S. S. Pio IX. Casou a 23 de Maio de 1862, com D. Bertha Zoé Bernex Philippon, actual Viscondessa de Moraes Sarmento, *pelo seu casamento*, ora viuva, a qual nasc. a 16 de Janeiro de 1847; filha de Theophilo Bernex Philippon, subdito Britanico; negociante de grosso trato na Praça de Londres, e de sua mulher D. Maria Luiza Lamy. — *Sem geração*. (V. *Moraes Sarmento*).

6.º D. Carlota Amalia. — Nasc. em Londres a 2 de Fevereiro de 1840, e casou em Lisboa com Simão das Chagas de Sá Pereira de Menezes, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1841, e m. a 7 de Dezembro de 1863, 2.º filho dos 3.ºs Condes da Anadia. — *Com geração*.

A Sr.ª D. Carlota passou a 2.ªs nupcias, a 28 de Novembro de 1877, com o

Marquez de Oldoini, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. El-Rei d'Italia, junto á Côrte de Lisboa.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 24 d'Abril de 1863.
2.º D. Maria Carlota. — Nasc. a 4 de Março de 1864.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

7.º D. Anna Juliana. — Nasc. em Londres á 10 de Fevereiro de 1844, e casou em Lisboa a 12 de Dezembro de 1861, com o 4.º Conde da Anadia José Maria de Sá Pereira e Menezes do Amaral Almeida Vasconcellos Quifel Barbarino, que nasc. 4 de Março de 1839, e m. a 10 de Junho de 1870. — *Com geração.*

A Sr.ª Condessa passou a 2.as nupcias, em Coimbra, a 15 de Fevereiro de 1879, com Joaquim Ponce de Carvalho, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, proprietario em Villar Sêcco, e actual Deputado da Nação.

A Sr.ª D. Anna Juliana de Moraes Sarmento, perdeu o direito de uzar do titulo de Condessa da Anadia, que lhe provinha pelo seu 1.º matrimonio, visto se lhe não haver concedido Alvará de licença para continuar a uzar do mesmo titulo, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias. Esta tem sido a praxe invariavel da Côrte observada com Sr.as em egual situação.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Manuel. — Nasc. a 2 d'Outubro de 1864. Actual 5.º Conde da Anadia; Official-mór honorario da Casa Real.
2.º José de Sá. — Nasc. a 7 de Março de 1864, actual 2.º Visconde d'Alverca, *em sua vida* (*Dec. de 5 de Agosto de* 1882).
3.º Carlos de Sá. — Nasc. a 2 de Outubro de 1865. Actual 1.º Visconde de Alferarêde, *em sua vida* (*Decr. de* 31 *de Agosto de* 1882).

SEUS AVÓS

Thomaz Ignacio de Moraes Sarmento, Fidalgo da Casa Real *(Alvará de 30 de Novembro de 1805);* Dezembargador da 4.ª Casa dos Aggravos da Casa da Supplicação; Procurador da Fazenda do Ultramar; Deputado da Junta do Serenissimo Estado e Casa de Bragança; Dezembargador da Relação, e Casa do Porto, em Maio de 1794, e anteriormente da Relação da Bahia, em Outubro de 1783; Ouvidor Geral do Crime, e Juiz de India e Mina; Juiz de Fóra da villa de Cascaes, em 1782, e da villa de Tondella, em 1775; Bacharel formado em Canones, pela Universidade de Coimbra, habilitado para os logares de letras por despacho do Dezembargo do Paço de 23 de Julho de 1775. Nasc. na villa de Moncôrvo em 1750; já fallecido.

FILHOS

(Legitimados em 1810, e Alvarás de 9 de Junho de 1824)

1.º Alexandre Thomaz. — Foi o 1.º Visconde do Banho; Par do Reino; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal junto da Côrte de Madrid; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, etc., etc.: m. a 16 d'Abril de 1840, havendo casado em 1816, com D. Maria dos Prazeres Girão Sousa e Mello, Dama da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza de Hespanha: já fallecida. — *Com geração.* (V. *Banho*).

2.º Christovão Pedro. — Foi o 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre de Moncôrvo; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Gran-Cruz da Ordem de São Thiago da Espada, etc.; Enviado Extraordinario, Ministro Plenipotenciario de Portugal junto á Côrte de Londres; Encarregado dos Negocios de Portugal junto da Côrte de Dinamarca; Juiz Superintendente dos Tabacos, na Provincia de Traz-os-Montes; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, etc.: m. a 11 de Janeiro de 1851, havendo casado em 1.as nupcias com D. Carlota Amalia Jordan, 1.ª Baroneza da Torre de Moncôrvo, *pelo seu casamento*, a qual m. em Londres a 7 de Fevereiro de 1840. — *Com geração.* Passou a 2.as nupcias, em Londres, a 23 de Maio de 1843, com sua cu-

nhada, D. Carolina Guilhermina Jordan, 2.ª Baroneza e 1.ª Viscondessa da Torre de Moncôrvo, *pelo seu casamento;* já fallecida. — *Com geração.* (V. *acima*).

3.º José Carlos. — Bacharel formado em Canones em 1791. Foi Juiz de Fóra em Sortelha, Belmonte, Trancoso e Tondella; Corregedor em Villa Real; proprietario do Officio de Juiz dos Orfãos da villa da Torre de Moncôrvo, e seu termo.

NB. *Ignoro se casou e teve geração.*

BISAVÓS E TERCEIROS AVÓS

(V. *Banho*).

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez de Fronteira. — Decr. de 7 de Janeiro de 1670.
Renovado no 8.º Marquez. — Decr. de 6, e Carta de 25 de Maio de 1881. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 36 *a fl.* 190).
Marquez d'Alorna. — 9 de Novembro de 1748.
Renovado no 5.º Marquez. — 22 de Outubro de 1839.
Renovado no 6.º Marquez. — Decr. de 6, e Carta de 25 de Maio de 1881. — (D. Luiz I — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 36 *a fl.* 190).
Conde da Torre. — 26 de Julho de 1638.
Renovado na 9.ª Condessa. —
Auctorisado a usar do Titulo de 9.º Conde. — Decr. de 28 de Maio de 1856.
Visconde da Torre de Moncôrvo. — 13 de Julho de 1847.
Barão do mesmo Titulo. — 23 de Maio de 1835.
Barão, 2.ª vida n'este Titulo. — 8 de Novembro de 1842.
Verificação de vida no 2.º Barão. — 20 de Novembro de 1848.

LINHA POR ONDE LHE PROVEM O TITULO

FRONTEIRA E ALORNA (Marquez). — Dom José Trazimundo de Mascarenhas Barreto 7.º Marquez de Fronteira, *em sua vida*, e 5.º Marquez d'Alorna, *em sua vida;* Vedôr honorario da Casa Real; 8.º Conde da Torre; Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse e assento em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 5 Janeiro de 1828; 7.º Sr. da villa de Fronteira; 8.º Sr. dos Morgados da Torre da Vargem; Sr. de Coculim e Verodá na India; 15.º Sr. da Quinta das Chantas, sita no termo de Santarem; 13.º Sr. da Quinta da Goucharia, sita junto a Almeirim; Donatario do Mordomado-mór de Faro, bens estes em que succedeu a seus ascendentes, e teve mercê de vida, por Portaria de 17 de Maio de 1811, e Supplementos de 24 de Setembro de 1814 e 26 d'Abril de 1815; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Commendador na mesma Ordem, das Commendas de Santa Christina d'Affife, de Nossa Senhora da Conceição do Rosmaninhal, de São Miguel de Linhares, de São Nicolau de Carrazêdo de Monte Negro, de São Thiago de Fonte-Arcada, de São Thiago de Torres-Vedras; Gran-Cruz da Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Official da mesma Ordem, pelos seus serviços na batalha d'Asseiceira (16 de Maio de 1834), e Cavalleiro d'esta Ordem, pelos serviços na batalha de Ponte Ferreira (a 23 de Julho de 1832), o primeiro recontro, depois do reconhecimento de Vallongo, que o Exercito Libertador teve no Continente do Reino após o desembarque do Mindello; Gran-Cruz das Ordens da Aguia Vermelha, da Prussia, de São Gregorio Magno, de Roma, de Alberto o Valeroso, de Saxonia, de Carlos III, de Hespanha, de São Mauricio e São Lazaro, de Italia, da Roza, do Brazil; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 9, e com as Militares por bons serviços, valor militar e comportamento exemplar.

O Marquez desembarcou com o Exercito Libertador na praia de Arnosa de Pampelido, vulgo Mindello, a 8 de Julho de 1832, servindo como Ajudante de Campo do General

Conde de Villa Flôr, depois Duque da Terceira; serviço que vinha exercendo desde 1826, em que o predito Conde foi nomeado Governador e Commandante das armas na Provincia do Alemtejo, assistindo n'essa qualidade, debaixo das suas ordens, aos combates d'Arronches, Prado, Barca, e batalha de Coruche. Na mesma situação continuou na Ilha Terceira e sitio da Cidade do Porto, em que o Duque tomou o commando da ala direita das linhas, e da 1.ª Divisão do Exercito Liberal. Em igual serviço acompanhou aquelle valoroso e denodado General na Divisão expedicionaria ao Algarve, desembarcando na praia de Cacella a 24 de Junho de 1833, entrando com a mesma Divisão em Lisboa, a 24 de Julho seguinte, tomando parte nos diversos combates dirigidos pelo referido General até á batalha da Asseiceira, e termo da lucta liberal pela Convenção de Evora Monte, a 27 de Maio de 1834. Assentou praça de Cadete, a 8 de Maio de 1818, na 1.ª companhia de Granadeiros do Regimento n.º 4 d'infanteria do exercito, sendo promovido em 10 de Dezembro de 1820, a Alferes do Regimento n.º 1 da mesma arma, passando depois do movimento reaccionario de Villa Franca (1823) para a arma de cavallaria, sendo collocado nos Regimentos n.º 7 de guarnição em Torres Novas, e n.º 4 no da capital: seguiu os postos militares até o de Marechal de Campo reformado. Supprimida a Camara dos Pares pela Revolução de 8 de Setembro de 1836, e instaurado o Congresso Constituinte em 1837, que fez a Constituição de 1838, a qual creou uma segunda Camara electiva com a denominação de *Senadores*, procedendo-se a 1.ª eleição, saiu eleito Senador pelo districto de Bragança, voltando a exercer o Pariato pelo restabelecimento da respectiva Camara em 1842. Foi Commandante geral dos batalhões nacionaes em 1846, que exerceu até 1851, servindo durante esse periodo de Governador Civil do Districto Administrativo de Lisboa.

No reinado d'El-Rei D. Pedro v, pelo seu casamento com a Rainha D. Estefania, foi nomeado Mordomo-mór da Casa da mesma Augusta Senhora, que exerceu até o seu fallecimento a 19 de Julho de 1859. Succedendo no throno El-Rei D. Luiz I, foi de novo investido no mesmo cargo de Mordomo-mór da Casa da Rainha a Senhora D. Maria Pia de que passado algum tempo pediu a exoneração.

O Marquez de Fronteira succedeu na Casa a seu Pae, a 24 de Fevereiro de 1806. Nasc. em Lisboa a 4 de Janeiro de 1802, e m. na sua casa de Bemfica, suburbios da mesma cidade, a 19 de Fevereiro de 1881, havendo casado a 14 de Fevereiro de 1821, com D. Maria Constança da Camara, Dama da Ordem de Santa Isabel, Rainha de Portugal; Dama de Honôr das Rainhas D. Maria II, D. Estefania e D. Maria Pia; a qual nasc. a 14 de Julho de 1801, e m. em Bemfica a 11 de Setembro de 1860, 3.ª filha de Dom Luiz Gonçalves da Camara Coutinho Pereira de Sande, 11.º Sr. das Ilhas Desertas, de Regalados e do Morgado da Taipa; Alcaide-mór da villa de Torres Vedras; e de sua mulher D. Maria de Noronha, 2.ª filha dos 7.ºs Condes dos Arcos. (V. *Taipa*).

FILHO

D. Maria Mascarenhas. — Nasc. a 27 de Maio de 1822; 9.ª Condessa da Torre, e actual 8.ª Marqueza de Fronteira e Alorna; 2.ª Baroneza da Torre de Moncôrvo: casou a 12 de Maio de 1856, com Pedro João de Moraes Sarmento, actual 8.º Marquez de Fronteira e Alorna; 9.º Conde da Torre, *pelo seu casamento*; 2.º Barão da Torre de Moncôrvo, *em verificação de vida n'este Titulo. — Sem geração.* (V. *acima*).

SEUS PAES

Dom João José Mascarenhas Barreto, 6.º Marquez de Fronteira, e 7.º Conde da Torre; 6.º Sr. da villa da Fronteira, da Torre da Vargem, de Coculim e Verodá na India; 12.º Sr. das Quintas das Chantas (em Santarem), e da Goucharia (em Almeirim); Do-

natario do Mordomado-mór de Faro; Veadôr da Princeza D. Maria Benedicta; Commendador das Commendas acima designadas, todas na Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria do Exercito: succedeu na Casa e Titulos a seu Pae, a 25 de Março de 1799. Nasc. a 13 de Janeiro de 1778, e m. no seu Palacio de Bemfica, a 24 de Fevereiro de 1806, na idade de 28 annos. Casou a 10 de Novembro de 1799, com D. Leonor Benedicta de Oyenhausen e Almeida, Condessa de Oyenhausen, na Austria, que nasc. na cidade do Porto a 30 de Novembro de 1776, e m. em Bemfica a 18 d'Outubro de 1850, 1.ª filha do Conde d'Oyenhausen Gravenburgo, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal junto da Côrte de Vienna; Tenente General do Exercito; Inspector da arma d'infanteria; que m. a 3 de Março de 1793; e de sua mulher, a 4.ª Marqueza d'Alorna, D. Leonor d'Almeida Portugal, Dama das Ordens de Santa Isabel, Rainha de Portugal, e da Cruz Estrellada, da Austria; condecorada com a Cruz da Ordem Soberana de São João de Jerusalem, de Roma; Dama do Paço; que nasc. a 31 de Outubro de 1750, e m. a 11 de Outubro de 1839, na edade de quasi 89 annos. (V. *Alorna*).

FILHOS

1.º Dom José Trazimundo. — Foi o 7.º Marquez de Fronteira, 5.º Marquez d'Alorna, 8.º Conde da Torre; Par do Reino, etc.: casou com D. Maria Constança da Camara, Dama da Ordem de Santa Izabel; Marqueza de Fronteira e Alorna, pelo seu casamento. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Dom Carlos Mascarenhas. — Nasc. em Bemfica a 2 d'Abril de 1803, e m. em Bemfica, no Palacio de seu irmão, a 3 de Maio de 1861. Foi Par do Reino por Carta Regia de 26 de Dezembro de 1844, de que tomou posse e assento, em sessão da Camara dos Dignos Pares de 7 de Janeiro de 1845; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. Pedro v, e seu Ajudante de Campo; Gran-Cruz da Ordem Militar de São Bento de Aviz; Commendador e Official da Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, pelos serviços e bravura militar que sempre demonstrou durante as campanhas da Liberdade, e particularmente na batalha de Ponte Ferreira, no memoravel assédio da cidade do Porto, e heroica conducta na batalha d'Asseiceira, commandando no posto de Capitão um esquadrão de Lanceiros n.º 2; Gran-Cruz das Ordens de Carlos III, de Hespanha, e de Alberto o Valoroso, da Saxonia; condecorado em Hespanha por tres vezes no campo da batalha, com a Ordem militar de São Fernando e Merito, pelos actos de valor manifestados no commando de esquadrões de cavallaria, que fizeram parte da Divisão auxiliar portugueza que em 1835 passou á Hespanha, para coadjuvar o exercito hespanhol na defeza do throno da Rainha D. Izabel II, especialmente nas batalhas de Valmasêda, Arlaban, Conchas e Arminõn, sobre tudo n'esta ultima batalha, em que a cavallaria portugueza obrou prodigios de valor, que muito contribuiram para a gloria d'aquella Divisão auxiliar e honra do exercito portuguez; commandou por espaço de 11 annos a Guarda Municipal de Lisboa, e ultimamente o regimento de Lanceiros n.º 2; Brigadeiro do exercito, posto em que falleceu, tendo adoecido gravemente, fazendo serviço de semana junto a Real Pessoa do Sr. D. Pedro v. Assentou praça, como Cadête, a 27 de Maio de 1821.

FILHOS NATURAES

1.º D. Eugenia.
2.º D. Maria Luiza } m. infantes.
3.º Dom João Mascarenhas } m. infantes.
4.º Dom José Mascarenhas.
5.º D. Leonor.

3.º D. Leonor Juliana. — Nasc. a 4 d'Abril de 1804, e m. em Paris a 3 de Fevereiro de 1841. Foi a 4.ª Condessa d'Alva pelo seu casamento, a 6 de Fevereiro de 1826, com o 4.º Conde d'Alva, Dom Vicente de Sousa Coutinho Monteiro Paym, Par do Reino e Official-mór da Casa Real, que m. a 11 de Setembro de 1868. — *Com geração.* (V. *Alva*).

SEUS AVÓS

Dom José Luiz Mascarenhas, 5.º Marquez de Fronteira, *em sua vida;* Veadôr da Serenissima Princeza D. Maria Francisca Benedicta; do Conselho da Rainha D. Maria I;

Sr. da Villa de Fronteira, na Ordem de São Bento d'Aviz (quanto ao dominio util com jurisdição ordinaria, e data dos officios exceptuando os das Sizas, e os do provimento da Camara); Sr. Donatario do Mordomado de Faro; Commendador das Commendas de Nossa Senhora da Conceição do Rosmaninhal, de São Thiago de Torres Vedras, de São Miguel de Linhares, de Santa Christina de Affife, de São Nicolau de Carrazedo de Montenegro, de São Thiago de Fonte-Arcada. Nasc. a 14 de Março de 1721, e m. em Bemfica a 25 de Março de 1799, na idade de 78 annos.

Dom José Luiz era Conego da Santa Basilica de Lisboa; porém extinguindo-se a successão da Casa de Fronteira, pelo fallecimento do 4.º Marquez D. Fernando, sem descendentes nem ascendentes, a 4 de Agosto de 1765, el-Rei Dom José I consentio na renuncia do Beneficio ecclesiastico, e o provêo, por Decreto de 21 de Março de 1769, no titulo de Marquez de Fronteira, *em sua vida*, e nas outras Mercês de Bens da Corôa e Ordens de que tinha mercê desde bastantes annos a Casa de seus maiores. Casou a 30 de Novembro de 1771 com D. Marianna Josefa de Vasconcellos, que nasc. a 6 de Março de 1750, e m. a 7 de Novembro de 1796, com 46 annos e 8 mezes de edade, filha dos 1.os Marquezes e 4.os Condes de Castello-Melhor. (V. *Castello-Melhor*).

FILHOS

1.º Dom João José Mascarenhas. — Foi o 6.º Marquez de Fronteira. Nasc. a 13 de Janeiro de 1778. (V. *acima*).
2.º D. Maria Mascarenhas.

BISAVÓS

Dom João de Mascarenhas, 3.º Marquez de Fronteira e 4.º Conde da Torre etc.; casado com D. Helena de Lencastre, filha dos 4.os Condes de Villa Nova de Portimão (Abrantes).

(V. a successão nas Memorias dos Grandes de Portugal por D. Antonio Caetano de Sousa a pag. 120).

Succedeu na Casa e Titulo o filho primogenito dos 3.os Marquezes, Dom Fernando José de Mascarenhas, 4.º Marquez de Fronteira, *em sua vida;* Deputado da Junta dos Tres Estados; Commendador das Commendas acima mencionadas: nasc. a 16 de Agosto de 1717, e m. na sua Quinta e Palacio de Bemfica a 14 d'Agosto de 1765, havendo casado a 6 d'Outubro de 1737, com D. Anna de Lencastre, que nasc. a 25 de Setembro de 1716, e m. a 6 de Setembro de 1739, 3.ª filha dos 5.os Condes de Villa-Nova de Portimão e 6.os Commendadores-móres da Ordem d'Aviz (Abrantes).

FILHO

D. Maria. — Nasc. a 6 de Setembro de 1739, e m. em Abril de 1740, com 7 mezes de idade.

Não havendo ascendentes nem descendentes para se continuar esta Casa, succedeu n'ella, e no Titulo, Dom José Luiz de Mascarenhas, 2.º irmão do 4.º Conde, como acima se declara, e por se não haver effectuado o casamento do 4.º Marquez, que estava ajustado com sua prima D. Anna Mascarenhas, filha dos 3.os Condes de Coculim.

(V. Memorias dos Grandes de Portugal a fl. 120 e 365).

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez. — 7 de Janeiro de 1670.
Renovado no 7.º Marquez. — (V. *acima Marquez de Fronteira.*)
Conde da Torre. — 26 de Julho de 1638.
Renovado no 9.º Conde. — (V. *acima Marquez de Fronteira.*)

Mercê de Dom. — 1 de Janeiro de 1496 — D. Affonso V concedeu a Dom Fernão Martins Mascarenhas para se chamar de *Dom*, e a seus filhos, o mesmo Fernão Martins Mascarenhas, Alcaide-mór de Monte-Mor-o-Novo; Capitão-mór dos Ginetes d'este Reino (Carta dada em Setubal a 20 d'Agosto de 1484). Foi-lhe confirmada a Capitanía por El-Rei D. Manuel I, por Carta passada em Monte-Mor-o-Novo a 8 de Fevereiro de 1495 — (*Arch. Nac., Livro 1 do Guadiana a fl.* 6, *e Chanc. de D. Manuel I, Liv.* 32 *a fl.* 139 *v.; e no Liv.* 4 *dos Misticos a fl.* 37 *v.*)

A familia Mascarenhas, extingue-se no ramo de primogenitura na pessoa da actual Marqueza de Fronteira e Alorna, por falta de successão; mas continua nos filhos do fallecido Dom Carlos de Mascarenhas, irmão germano do Marquez.

Brazão d'Armas. — **Mascarenhas — Em campo vermelho, tres faxas de ouro — Timbre — um leão vermelho.**

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

ABRANÇALHA (Pag. 1). — O Visconde é Administrador do Vinculo de Regos, em Castello-Branco.

A mãe do Visconde, D. Maria Christina Rômo de Castro e Athaide, nasc. a 21 de Maio de 18..; filha de Dom Manuel Henriques Rômo de Sousa Tavares, e de sua 2.ª mulher D. Maria Thereza de Castro e Athaide, natural e proprietaria na villa d'Abrantes.

ABRANTES (Pag. 2). — A 5.ª Marqueza d'Abrantes é a 4.ª filha de Francisco José de Faria Barbosa Abreu Guião, antigo Desembargador do Paço.

O 5.º Marquez Dom Pedro José Maria, nasc. a 23 de Outubro de 1816, e m. a 2 de Setembro de 1847.

Pag. 3. — O 4.º Marquez Dom José Maria da Piedade, era Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Foi Major do Regimento de cavallaria n.º 10, e exonerado d'este posto militar em 28 de Setembro de 1818. A Marqueza D. Helena de Vasconcellos m. a 9 de Fevereiro de 1846.

Accrescente-se:

FILHOS

5.º (B) Dom João Carlos da Piedade. — M. a 29 de Fevereiro de 1879. Foi Tenente Coronel de cavallaria; Cavalleiro das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição; condecorado com a Medalha militar por bons serviços e comportamento exemplar, e com a da Expedição a Angola em 1860. Era Major da Praça de Peniche.

6.º (B) Francisco. — Legitimado em 9 d'Agosto de 1823.

O 3.º Marquez Dom Pedro de Lencastre, e 7.º Conde de Villa Nova de Portimão, nasc. a 28 de Julho de 1763, e m. a 25 de Março de 1828. Sua mulher a Marqueza D. Joanna Xavier de Lima, era Dama do Paço, e foi a 4.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Ponta de Lima: m. em Fevereiro de 1834.

Accrescente-se:

FILHOS

3.º (B) Dom Pedro José d'Alcantara. — Foi legitimado por Alvará de 11 d'Agosto de 1828.
4.º (B) D. Maria. — Legitimada a 9 de Dezembro de 1823.

Pag. 5. — Francisco de Sá e Menezes, foi Capitão da Guarda de Pé, de El-Rei D. Sebastião, por Carta de 10 d'Outubro de 1570.

ABRIGADA (Pag. 6). — A Viscondessa D. Maria Leonôr Ernestina Coutinho de Seabra Saldanha Daun e Mendonça, nasc. a 8 de Dezembro de 1815, e é 3.ª filha dos 1.ºs Viscondes da Bahia. (V. *Bahia*).

O 2.º filho, D. Anna Mafalda, Viscondessa da Graça, *pelo seu casamento*, m. a 2 d'Agosto de 1876. (V. *Graça*).

O 3.º filho, D. Leonôr Beatriz, casou com seu primo, Manuel Rafael Gorjão, Major do corpo de Engenheiros do exercito.

Pag. 7. — A 4.ª irmã do Visconde, D. Francisca de Jesus Maria, m. no logar da Abrigada a 24 de Maio de 1880.

O 7.º filho, D. Leonôr Ernestina, casou a 3 de Junho de 1880, com Antonio José da Cunha Abreu Peixoto.

O 6.º irmão Bernardo Augusto Vieira Mendonça, m. em Lisboa a 2 de Junho de 1881.

O 1.º filho, D. Julia Candida, casada com Henrique Pereira Taveira. — *Com geração.*

AGUA-IZÉ (Pag. 8). — O 2.º Barão, Manuel da Vera-Cruz Almeida, passou a 2.as nupcias, a 30 de Setembro de 1876, com Miss. Maria Sneyd, filha de Mr. José O'Brien, e de sua mulher Mirs. Maria Sneyd O'Brien.

Pag. 9. — D. Paschoella Corrêa d'Almeida, neta do 1.º Barão de Agua-Izé, m. na Ilha de S. Thomé em Junho de 1880. Foi casada com seu primo Jacintho Carneiro de Sousa.

AGUIAR (Pag. 10). — *Titulo extincto.* O 1.º Barão d'Aguiar, Silvino Luiz Teixeira d'Aguiar e Vasconcellos, nasc. em Chaves a 18 de Fevereiro de 1792, e m. em Lisboa a 2 de Setembro de 1862.

SEUS PAES

Francisco Xavier Teixeira, proprietario do Officio de Feitor e Recebedor da Alfandega da villa de Chaves, casou com D. Brites Joaquina Alvares d'Aguiar e Vasconcellos, filha de Antonio Rodrigues d'Aguiar, e de sua mulher D. Anna Maria de Vasconcellos.

Emende-se:

FILHOS

1.º Silvino Luiz. — Foi o 1.º Barão d'Aguiar.
2.º Raymundo Luiz. — Nasc. a 4 de Julho de 1797, e m. a 7 de Junho de 1840.
3.º Antonio Julio. — Nasc. a 13 de Dezembro de 1801, e m. a 22 de Novembro de 1857. Foi Commendador da Ordem de Christo, e Conego da Sé Primacial de Braga.
4.º Maximo Luiz. — Foi casado com D. Effigenia Maria.
5.º José Jeronimo. — Foi Egresso da Ordem de São Francisco.

SEUS AVÓS

Domingos Teixeira Peixoto, proprietario, casado com D. Anna Maria da Silva.

ALBUFEIRA (Pag. 13). — O 2.° Barão, José Maria de Faria Souza de Vasconcellos e Sá, nasc. a 1 de Março de 1829. É actualmente Major de cavallaria do Exercito.

Pag. 14. — O 1.° Barão José de Vasconcellos e Sá, que m. a 4 de Setembro de 1842, foi Deputado da Nação na 4.ª Legislatura de 1840-41. Casou em 1.as nupcias, em 1790, com sua prima D. Maria José de Vasconcellos e Sá, da qual *não houve geração*.— Passou a 2.as nupcias em 15 de Dezembro de 1834, com D. Maria Barbara d'Andrade, filha do Major d'infanteria do exercito e Governador da Praça de Villa Nova de Portimão, José Marcellino d'Andrade, e de sua mulher D. Roza de Paiva e Palma Pacheco.

FILHO DO 1.° MATRIMONIO

1.° Theodoro José. — M. a 22 d'Agosto de 1847. Era Capitão d'infanteria do Exercito.

FILHO

Carlos José. — Nasc. a 3 de Março de 1826, e m. em 1858.

FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

3.° filho, D. Maria José, nasc. a 23 de Julho de 1840, e casou em Lisboa a 29 d'Abril de 1878, com Profirio Gaudencio, Coronel de cavallaria do exercito.

O Avô, Theodoro José de Vasconcellos e Sá, Capitão d'infanteria do exercito, e Governador da Praça d'Alcoutim, foi casado com D. Maria Josefa Caetana Pereira Monteiro: m. a 15 de Julho de 1821.

Accrescente-se:

FILHOS

O 2.° filho, D. Paula José, foi casada com José Joaquim d'Oliveira Góes, Escrivão da Camara Ecclesiastica, e Casamentos do Arcebispado d'Evora, e Notario Apostolico de Sua Santidade.

FILHO

Pedro Paulo de Vasconcellos. — Foi Commendador da Ordem de Christo, e condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 2; Escrivão da Camara Ecclesiastica e Casamentos do Arcebispado d'Evora; Notario Apostolico de Sua Santidade. Falleceu em Evora a 27 de Janeiro de 1877. Foi casado com D. Joaquina Roza de Mello, que m. a 22 de Janeiro de 1870.

FILHO

D. Amelia Augusta. — Nasc. em 1852. Casou com Francisco Dias Ortiz, proprietario em Evora.

ALCACER DO SAL (Pag. 15). — O 1.° Visconde, Antonio Caetano de Figueirêdo, casou a 27 de Julho de 1844, com D. Maria Paula Leite de Figueiredo, que nasc. a 8 d'Agosto de 1825, filha de Francisco de Paula Leite, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 26 de Junho de 1824*); Commendador da Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Me-

rito; Coronel do Regimento das extinctas milicias d'Alcacer do Sal, e Deputado da Nação ao Congresso Constituinte de 1837.

ALCÁÇOVAS (Pag. 16). — O 2.º Conde, Dom Caetano de Salles Henriques de Faria Saldanha Vasconcellos de Lencastre, é Gran-Cruz da Ordem da Roza do Brazil, e foi Capitão do 2.º Batalhão Nacional provisorio de Lisboa, em 1840. Nasc. a 24 d'Agosto de 1819, e casou a 8 de Maio de 1842, com D. Thereza de Souza Holstein, Dama do Paço. (V. *Palmella*).

FILHOS

O 3.º filho, D. Thereza Henriques, Viscondessa de Barcellinhos, *pelo seu 1.º casamento*, passou a 2.as nupcias, a 8 de Fevereiro de 1877, com seu cunhado Alvaro Corrêa da Silva Araujo, Capitão de artilheria do Exercito, e actual 2.º Visconde de Barcellinhos, pela renovação d'este titulo, por Decr. de Outubro de 1879. (V. *Barcellinhos*).

O 4.º filho, Dom Pedro de Lencastre, Primeiro Tenente da Armada nacional, casou a 27 de Novembro de 1876, com a Condessa d'Oeiras D. Francisca Emilia Pereira da Silva Sousa e Menezes, viuva do 7.º Conde d'Oeiras Sebastião José de Carvalho e Mello Daun Albuquerque e Lorêna.

A Sr.ª D. Francisca Emilia, perdeu o direito a uzar do Titulo de Condessa de Oeiras, que lhe provinha de seu primeiro marido, visto não ter Alvará de Confirmação do Titulo e honras de Condessa d'Oeiras, sem embargo de haver passado a segundas nupcias, conforme o estylo e praxe da Côrte.

FILHO

Dom Caetano. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1879.

O 5.º, Dom Caetano de Salles e Lencastre, m. em Schwalbach (Allemanha) a 4 d'Agosto de 1882: era Segundo Secretario da Legação de S. M. F. junto ao Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.

O 8.º Dom Antonio de Lencastre, m. em Lisboa a 18 d'Abril de 1880. Era Alferes de cavallaria do exercito.

Pag. 16 e 17. — O Pae do 1.º e 2.º Conde das Alcaçovas, Luiz de Vasconcellos e Sousa, Par do Reino e Veador da Serenissima Sr.ª Infanta Regente D. Izabel Maria, passou a 2.as nupcias.

O 2.º filho, D. Marianna de Vasconcellos, casou a 20 d'Agosto de 1837, com Carlos Leme Guedes Vieira Sequeira de Macedo, Fidalgo de geração; Sr. da Casa de Solavenga, em Mezão Frio, e da Casa Solar Quinta do Ribeiro, em Bem-viver.

Pag. 18. — O Bisavô, Dom José de Lencastre e Saldanha, Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I, nasc. em Dezembro de 1717, e m. a 19 d'Abril de 1793, com 75 annos e 4 mezes de edade; era Coronel dos Privilegiados de Malta. Casou em 1746 com D. Leonor Marianna Henriques Pereira de Faria, que nasc. a 28 de Janeiro de 1733, e m. em 1808.

ALCAÇOVAS (Pag. 19). — O 3.º Conde Dom Luiz Henriques de Faria Pereira Saldanha e Lencastre, é Aposentador-mór da Casa Real (Official-mór); Commendador da Ordem de Christo. Foi Secretario da Administração Geral dos Correios e Postas do Reino, e actualmente 2.º Secretario de Legação addido ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

ALCANTARA (Pag. 20). — O Conde Rodolfo Maria Bernardo, Conde de Stillfried-Rattonity na Prussia, Mestre-Sala da Côrte d'Alemanha e Rei da Prussia; Gran-Mestre de Ceremonias da distincta Ordem da Aguia Negra, m. em Berlim em Agosto de 1882.

Era tambem Gran-Cruz da Ordem da Corôa da Prussia; de Santa Anna e Santo Estanislau da Russia; da Ordem d'Alberto, o Urso, de Anhalt; da Ordem de Guilherme, da Hesse Eleitoral; da Ordem da Estrella Polar da Suecia; da Ordem da Corôa de Carvalho dos Paizes Baixos; da Corôa dos Wendes, de Mecklemburgo-Scheverin; da Ordem do Sol da Persia.

A Condessa d'Alcantara D. Carolina Anna Francisca, que m. a 31 de Maio de 1865, era tambem Condessa de Mettich, e Sr.ª de Silbitz, Baroneza de Tsckchau, na Prussia; Dama das Ordens de São João de Jerusalem (Prussiana), e da Ordem de Thereza, de Baviera.

ALCOCHÊTE (Pag. 22). — O 2.º Barão Jacome Leão Daupias, foi elevado a 2.º Visconde d'Alcochête.

Pag. 23.

FILHOS

O 1.º filho, Bernardo Victor, casou em Lisboa a 29 de Julho de 1876, com D. Henriqueta Sophia da Costa Simas, filha de Joaquim José da Costa Simas, Conselheiro d'Estado extraordinario, e Procurador Geral da Fazenda; Bacharel formado em Canones; e de sua mulher D. Henriqueta Loureiro e Simas, que m. a 5 d'Abril de 1878.

O 4.º filho, Frederico Daupias, casou em Lisboa a 6 d'Agosto de 1881, com D. Maria Laura Guimarães.

O 6.º filho, Rafael Daupias, casou a 24 de Janeiro de 1878, com D. Maria Clotilde Penaguião, filha de João Estanislau Penaguião, e de sua mulher D. Emilia da Costa Penaguião.

O 1.º Visconde e 1.º Barão d'Alcochete m. em Paris, em 186...

A 1.ª Viscondessa D. Maria Victoria Laurent, m. em Paris a 18 de Novembro de 1880.

FILHOS

O 3.º filho, Pedro Eugenio Daupias, casado com D. Joanna Daupias, sua parenta, foi agraciado com o titulo de Visconde de Daupias, por Decr. de 2 de Novembro de 1876. (V. *Daupias*.

Pag. 24. — A Avó, D. Francisca Julia Ratton Clamouse, nasc. na freguezia de Manitier da Cidade de Briançon no Delfinado, a 7 de Julho de 1736, e m. em Lisboa. Filha e herdeira de Jacome Ratton, 1.º Sr. do Prazo da Barroca de Alva, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Deputado da Real Junta do Commercio, Fabricas e Navegação. Foi naturalisado Cidadão portuguez por Provisão de 7 de Maio de 1762. Casou com D. Anna Clamouse, natural da cidade do Porto, filha de Bernardo Clamouse, Consul de França na dita cidade; e de sua mulher e parenta M.me Genoveva Clamouse.

FILHOS

O 2.º filho, D. Julia Francisca, nasc. a 8 de Setembro de 1784, Foi casada com seu tio materno Diogo Ratton Clamouse, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvara de 9 d'Abril de 1803*).

ALEGRETE (Pag. 25). — A 5.ª Marqueza de Alegrete D. Margarida d'Almeida, foi a segunda mulher do 5.º Marquez, Luiz Telles da Silva Caminha: nasc a 24 d'Agosto de 1791, e m. a 15 de Outubro de 1843; 4.ª filha dos 3.ºs Marquezes de Lavradio.

O 3.º filho, Fernando Telles, actual 4.º Marquez e 13.º Sr. de Penalva, 10.º Conde de Tarouca, e 8.º Sr. d'Alegrete, casado com a Marqueza D. Eugenia d'Aguillar de Almeida Monroy da Gama e Mello, Sr.ª de varios Morgados, e da antiga Casa dos Almeidas da Cavallaria na villa do Pombal, da qual é representante. — *Com geração.* (V. *Penalva, Balsemão e Bretiandos).*

ALGÉS (Pag. 30). — O 2.º Visconde, Augusto Carlos de Sousa Azevedo, era Juiz de 2.ª Instancia na Relação de Lisboa, e foi Deputado da Nação na Legislatura de 1860-61: m. em Lisboa a 9 de Maio de 1882.

O 3.º filho, Antonio José, m. a 18 de Fevereiro de 1879.

Pag. 31. — A 1.ª Viscondessa D. Marianna José de Vasconcellos Mascarenhas Cardozo Moniz Bacellar, m. a 8 d'Abril de 1877, na edade de mais de 80 annos. Era filha de José d'Abreu Bacellar Chichôrro, do Conselho da Rainha D. Maria I, e d'El-Rei D. João VI; Dezembargador da 10.ª Casa dos Aggravos da Casa da Supplicação, Juiz Conservador da Nação Italiana. Foi o Ministro demarcante das Comarcas judiciaes da Provincia da Extremadura, em virtude da nova divisão judicial, determinada pela Carta de Lei de 19 de Julho de 1790.

Pag. 32. — O 3.º filho, Antonio José de Sousa Azevedo, não tem o curso da arma d'artilheria, mas parte do curso da Escola Polytechnica de Lisboa. É Commendador da Ordem de Christo; Chefe da Repartição do Archivo do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, e Vogal Secretario da Junta Central dos melhoramentos sanitarios.

Casou em Borba em Julho de 1881, com sua prima D. Maria de Mascarenhas de Menezes.

O Pae do 1.º Visconde, Manuel Thomaz de Sousa Azevedo, era tambem Doutor na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra e Oppositor na mesma Faculdade.

A mãe, D. Maria Barbara Benedicta Xavier de Sousa Pinto, era filha de Jose Pinto da Silva e de sua mulher D. Ignacia Maria Joaquina, proprietarios e ambos naturaes de Coimbra.

A 2.ª filha D. Maria Ignacia, casou com F. Emery, negociante no Rio de Janeiro.

NB. *Ignoro se tiveram geração.*

O Avô do 1.º Visconde, Antonio de Sousa Azevedo, era Doutor, e foi Reitor do Collegio da Universidade. Casou com D. Rosa Violante Caetana de Sousa, filha de Mathias Rodrigues de Gouvêa, e de sua mulher D. Luiza Thereza, todos naturaes de Coimbra. — *Com geração.*

FILHOS

1.º Manuel Thomaz. — Foi do Conselho da Rainha D. Maria I; Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação; Doutor em Canones e Oppositor n'esta Faculdade, na Universidade de Coimbra.

2.º Antonio José. — Foi Doutor na Faculdade de Theologia, e Lente de 1.ª Cadeira de Theologia Dogmatico-Polemica, da predita Universidade; Chantre da Sé Cathedral de Coimbra.

ALJEZUR (Pag. 33). — A Viscondessa d'Aljezur, D. Maria Rita de Noronha, foi elevada a Condessa do mesmo Titulo, pela mercê feita a seu marido, Francisco de Lemos de

Faria Pereira Coutinho, Visconde de Aljezur, e Veador de S. M. a Imperatriz do Brazil, por Decr. de 18 d'Abril de 1878.

ALMADA (Pag. 34). — 3.ª Condessa. D. Maria Rita Machado de Castello-Branco Mendonça e Vasconcellos.

O 3.º Conde Dom Lourenço José Maria d'Almada d'Abreu Pereira Cyrne Peixoto, apesar de ter direito a tomar assento na Camara dos Dignos Pares, como successor de seu Pae, depois do Decr. com força de Lei de 23 de Maio de 1851, não se aproveitou d'esta faculdade.

Pag. 35. — O 3.º filho, D. Maria Amalia, m. a 6 de Maio de 1881. Foi casada com seu primo co-irmão Sebastião Pereira da Cunha, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado dos Lobos na villa de Monsão, e da Casa da Torre da Cunha, em Coura; Deputado da Nação nas Legislaturas de 1857, 1861 e 1864.

O 6.º filho, Dom Miguel Vaz, nasc. a 27 de Junho de 1859.

O 7.º filho, D. Maria José, nasc. a 19 de Fevereiro de 1862.

O 2.º Conde Dom Antão José d'Almada, nasc. a 22 de Novembro de 1801, e casou a 30 de Março de 1818 com D. Maria Francisca d'Abreu Pereira Cyrne Peixoto, que nasc. a 10 d'Outubro de 1801, e m. a 9 de Setembro de 1860.

Pag. 36. — O 6.º filho D. Maria Victoria, nasc. a 27 de Julho de 1830.

O 7.º filho Dom Antão José, nasc. a 9 de Novembro de 1831.

A 1.ª Condessa d'Almada, D. Maria Barbara José Antonio Lobo da Silveira Quaresma, filha dos 2.os Marquezes, e 11.os Barões d'Alvito, e 4.os Condes da Oriola, m. na cidade d'Angra (Ilha Terceira) a 23 de Novembro de 1801.

ALMARGEM (Pag. 38). — A Baroneza D. Joaquina Libania Pinto de Saldanha, passou a 2.as nupcias, em Janeiro de 1878, com Antonio Manuel Trigo, Cirurgião-mór do exercito, perdendo por esse facto o direito de usar do titulo de Baroneza do Almargem, que lhe provinha do casamento com o 1.º marido, visto se lhe não haver concedido Alvará de mercê para continuar a uzar d'aquelle titulo e gosar das honras respectivas, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias.

ALMEIDA (Pag. 39). — O 1.º Conde d'Almeida, Carlos Augusto d'Almeida, casou em Munich em Junho de 1879, com a Princeza Helena de Wrede.

ALMEIDA (Pag. 40). — O 2.º Barão Antonio Thomaz Vieira Pinto d'Almeida, foi elevado a Visconde do mesmo titulo por Decr. de 18 de Janeiro de 1877. Nasc. a 20 de Dezembro de 1829, e m. em Lisboa a 6 de Maio de 1879, tendo casado a 19 de Fevereiro de 1857 com D. Maria Amelia de Napoles Noronha e Veiga, que nasc. a 12 d'Abril de 1836, actual Viscondessa d'Almeida.

Pag. 41. — O 2.º filho, D. Maria Eliza, casou a 23 de Dezembro de 1877, com Antonio Maria de Carvalho, Bacharel formado em Direito; Deputado da Nação na Legislatura de 1882-84; 4.º filho dos 1.os Barões de Chancelleiros. (V. *Chancelleiros*).

O 3.º, D. Maria da Madre de Deus, nasc. a 27 de Novembro de 1860.

Seu Avô, Antonio Thomaz d'Almeida e Silva, Fidalgo da Casa Real, foi casado com D. Anna Margarida Vieira da Cunha.

Accrescente-se:

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo. — Falleceu no estado de solteira.
2.º Antonio Thomaz. — Foi o 1.º Barão d'Almeida: casou com D. Maria Eliza Ganhado Vieira Pinto. — *Com geração.*
3.º D. Joaquina Rita. — Casou com seu primo José Mauricio d'Abreu e Lima, Commendador da Ordem de Christo, e Juiz da Alfandega da cidade do Porto, ambos já fallecidos.
NB *Ignoro se tiveram geração.*
4.º Francisco d'Almeida. — Proprietario. Casado.
5.º D. Anna Eulalia.
6.º José Marianno. — Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Foi Abbade da freguezia de Gondezende.
7.º D. Rita da Conceição. — Casada.
8.º D. Felicianna d'Almeida. — Foi casada com José Taveira Pinto d'Azevedo; proprietario; Thezoureiro pagador do districto d'Aveiro.
9.º Guilherme Francisco.— General de Brigada reformado; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Orrem Militar de São Bento d'Aviz: m. a 20 de Julho de 1878. Foi casado com D. Maria Ismenia Gomes d'Abreu.
NB. *Ignoro se deixou geração.*
10.º D. Jacinta Libania. — Casou, e enviuvou.

ALMEIDA (Pag. 42). — Baroneza D. Constança Emilia Jacques de Vasconcellos.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

(Do 1.º Barão Antonio Thomaz d'Almeida e Silva)

2.º José de Menezes. — Nasc. a 28 de Outubro de 1849.
3.º D. Anna de Menezes. — Nasc. a 26 de Junho de 1852.
4.º João de Menezes. — Nasc. a 18 d'Agosto de 1853.
5.º Thomaz de Menezes. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1855.

ALMEIDA GARRETT (Pag. 43). — O Visconde, João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett, nasc. na cidade do Porto, na rua do Calvario, na casa que tinha o n.º 37 a 41, no dia 4 de Fevereiro de 1799, e m. em Lisboa na Rua de Santa Izabel a 9 de Dezembro de 1854.

Pag. 44. — O Pae do Visconde, Antonio Bernardo da Silva d'Almeida Garrett, era natural da Cidade da Horta, e casou na cidade do Porto, na freguezia da Victoria, com D. Anna Augusta d'Almeida Leitão, filha de José Bento Leitão, homem de negocio na cidade do Porto, natural da freguezia de S. João Baptista de Villa do Conde, e Familiar do Santo Officio *(Carta de 30 de Dezembro de 1762);* e de sua mulher D. Maria do Nascimento de Almeida Leitão, natural da freguezia de Nossa Senhora da Victoria da cidade do Porto, que nasc. a 11 de Dezembro de 1751, filha de José Fernandes d'Almeida, homem de negocio na cidade do Porto, natural da freguezia de São Miguel das Aves, termo de Barcellos, Familiar do Santo Officio (*Carta de 18 de Março de 1745);* e de sua mulher D. Maria Thereza de São Boaventura, natural e baptisada na freguezia da Sé da cidade do Porto, filha de José Pereira Pinto, homem de negocio; e de sua mulher D. Joanna Pinto.

A mulher do 1.º filho, D. Angelica Izabel Cardoso Guimarães, m. na cidade do Porto a 25 de Junho de 1881.

Pag. 45. — Filhos de D. Maria de Menezes, casada com D. Henrique de Menezes Brito do Rio.

O 1.º filho, Dom Francisco de Paula Pimentel Ortiz de Mello de Brito do Rio, m. em Angra, em Janeiro de 1882. Era casado com D. Maria de Menezes, filha de Francisco de Menezes Lemos e Carvalho, casado com a irmã do Visconde, D. Maria Amalia da Silva Leitão d'Almeida Garrett.

O 2.º filho, Dom Henrique de Menezes Brito do Rio, m. em Março ou Abril de 1882. Foi casado com D. Maria Francisca d'Ornellas Bruges, filha de D. Maria de Menezes, e de seu marido Dom Henrique de Menezes Brito do Rio, 2.º sobrinho do 1.º Visconde.

Pag. 46. — O Avô do Visconde d'Almeida Garrett, chamava-se José Ferreira da Silva, *e não Sousa*.

O 1.º filho Alexandre José (depois Frei Alexandre da Sagrada Familia), nasc. a 23 de Maio de 1737: tomou o habito de noviço no Convento dos Missionarios Apostolicos de Brancanes, na villa de Setubal, a 11 de Junho de 1761, na Ordem dos Menores Observantes Reformados, tendo 24 annos de edade; professou a 13 de Junho de 1762. Recebeu o grau de Licenceado em Philosofia, na Universidade de Coimbra em 1759; em 24 d'Outubro de 1781 foi eleito Bispo de Malaca e Timor, confirmado por Bulla de 21 de Dezembro de 1782, e Sagrado na Egreja da Santissima Trindade de Lisboa a 23 de Fevereiro de 1783: foi transferido para a Diocese d'Angola em Fevereiro de 1784, e chegou a Loanda a 7 de Setembro de 1784, para governar aquella Diocese na ausencia do Bispo titular Dom Frei Luiz da Annunciação e Azevedo, da Ordem dos Pregadores, o qual renunciou o Bispado em 1783: em 1788 regressou a Portugal o Bispo Dom Frei Alexandre, e foi transferido para a Diocese d'Angra, que estava vaga, e para a qual fôra eleito em 10 de Dezembro de 1783, Dom Frei José da Ave Maria Leite, da Ordem da Santissima Trindade da Redempção dos Captivos, que renunciou. Dom Frei Alexandre falleceu em Angra a 23 d'Abril de 1818, com 84 annos de edade.

ALMEIDINHA (Pag. 47). — O 1.º Visconde, João Carlos do Amaral Ozorio de Sousa Pizarro, exerce actualmente o cargo de Governador Civil do Districto de Coimbra.

FILHOS

Pag. 48. — O 1.º filho, Gaspar do Amaral, m. na villa do Pombal a 24 d'Agosto de 1880, havendo casado em Junho de 1877, com D. Elvira de Miranda.

NB. *Ignoro se deixou geração.*

O 2.º filho, José Osorio, m. em Pombal a 2 de Julho de 1881.

Accrescente-se:

FILHOS

4.º D. Eduarda do Amaral. — M. a 1 de Janeiro de 1877.

Pag. 49. — O Bisavô, Manuel Osorio do Amaral, casado com D. Anna Izabel Sarmento de Vasconcellos.

FILHOS

2.º D. Maria Delfina. — Casou com Francisco d'Abreu Castello Branco, Sr. dos Morgados da Annunciada, em Fornos de Algôdres; do de Penella e Caza do Barreiro, em Villa Marim; e das Jugadas do Pinheiro de Vizeu, Póvoa e Fragozellas, etc. (V. *Fornos de Algôdres*. 2.º *Conde*).

ALMEIRIM (Pag. 50). — O 1.° Barão Manuel Nunes Freire da Rocha, foi baptisado na freguezia de Santo Estevão do Santissimo Milagre da villa (hoje cidade) de Santarem, a 17 de Novembro de 1805.

Pag. 51. — O 1.° filho, D. Maria Ignacia, m. em Lisboa a 5 de Fevereiro de 1882. Foi casada com José Maria de Sousa Mattos, Fidalgo da Casa Real e abastado proprietario no Districto de Evora. (V. *Almeirim*).

O neto do 1.° barão, Manuel Maria, nasc. a 4 de Dezembro de 1869, e m. a 18 d'Abril de 1875.

O Avô do 2.° Barão, Manuel Nunes Gaspar, foi tambem Superintendente das Caudellarias da villa de Santarem, e casado com D. Rita Marianna Gilda Marques Neves, recebidos na freguezia de Santa Cruz, do logar do Pombal, filha de Manuel Marques Neves e de sua mulher D. Thereza de Jesus.

ALMENDRA (Pag. 52). — O 1.° Visconde m. em Penalva do Castello a 22 de Fevereiro de 1883.

ALMOFALLA (Pag. 54). — *Titulo extincto.* — Antonio José da Silva Leão, Coronel de artilheria do exercito, foi elevado a Barão d'Almofalla, em attenção ao seu distincto comportamento e relevante serviço practicado na acção de Torres Vedras, no dia 22 de Dezembro de 1846.

Pag. 55. — Seu Pae, José Antonio de Leão, Corregedor da Comarca d'Evora, era natural da freguezia de São Martinho de Cedofeita, na cidade do Porto.

Accrescente-se:

SEUS AVÓS

João Fernandes Leão e Silva, natural de Villa Nova de Gaia, casado com D. Joanna de Azevedo Castro, natural da freguezia de S. Martinho de Cedofeita, filha de André Pereira dos Santos, natural da freguezia de Landim, e de sua mulher D. Francisca de Azevedo e Castro, natural da freguezia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto.

BISAVOS

Manuel Fernandes, natural de Bayão, casado com D. Maria da Silva, natural da freguezia de Villa Nova de Gaia.

ALMOSTER (Pag. 56). — O 2.° Conde d'Almoster, João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, é Alferes de cavallaria do exercito. O Conde tem direito ao titulo de Duqne de Saldanha, *que é de juro e herdade*, pelo fallecimento de seu Pae, o 2.° Duque de Saldanha, na cidade do Porto a 23 de Setembro de 1880; e bem assim ao Pariato, como successor de seu Pae e Avô.

ALORNA (Pag. 57). — O 9.° Conde da Torre e 2.° Barão da Torre de Moncôrvo, Pedro João de Moraes Sarmento, casado com a Condessa da Torre, D. Maria de Masca-

renhas, filha unica e herdeira do 7.º Marquez de Fronteira, foi elevado, por Decr. de 16 de Maio e Carta de 25 de Maio de 1881, a Marquez de Fronteira e Alorna, *em sua vida*.

D. Leonor d'Almeida Portugal, 4.ª Marqueza d'Alorna, casada com Carlos Augusto, Conde de Oyenhausen Gravenburgo, na Austria, Ministro Plenipotenciario de Portugal junto á Côrte de Vienna da Austria, Tenente General do exercito.

FILHOS

O 2.º FILHO, D. MARIA REGINA, nasc. em Vienna d'Austria em 1782, e m. em 1783.

O 3.º FILHO, D. FREDERICA LUIZA, nasc. em Vienna a 1 de Setembro de 1783, e m. a 1 de de Outubro de 1847. Casada.

NB. *Ignoro se teve geração.*

O 4.º FILHO, D. JULIANNA MARIA, 2.ª Condessa da Ega, pelo seu casamento com o 2.º Conde d'este titulo, Ayres José Maria de Saldanha, passou a 2.as nupcias com o Conde de Stroganof, na Russia e tomou este titulo: nasc. a 1 de Setembro de 1784, e m. na Russia a 14 de Novembro de 1864.

NB. *Ignoro se deixou geração.*

O 7.º FILHO, D. LUIZA, m. em 1817. Foi casada com Heliodoro Jacinto de Araujo Carneiro de Abreu e Alvellos, Fidalgo da Casa Real, do Conselho d'El-Rei D. João VI, e Ministro Residente de Portugal, em Berne, Suissa; Doutor Oppositor na faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Nasc. em 1776, e m. em 1849: era filho de João de Deus Araujo Carneiro, que foi Juiz de Fóra em Coimbra.

Heliodoro Jacinto d'Araujo Carneiro, editou em Paris em 1837, o *poema dos Burros, ou o Reinado da Sandice*, composto pelo Padre José Agostinho de Macedo, onde introduziu versos, com allusões politicas anti-liberaes.

9.º D. PEDRO JOSÉ, foi Fidalgo Escudeiro (*Alv. de 10 de Março de 1781.*)

10.º JOAO CARLOS AUGUSTO, assentou praça na Marinha Portugueza, passou ao Exercito, e fez a Campanha Peninsular; serviu como Ajudante d'Ordens do General Gomes Freire; passou ao Brazil, onde teve o titulo de Marquez d'Aracaty; exerceu tambem o cargo de Governador e Capitão General do Ceará; Conselheiro da Fazenda, e outros cargos mais altos até a abdicação do Sr. D. Pedro I, Imperador: acompanhou S. M. I. na Campanha da restauração do throno da Rainha a Sr.ª D. Maria II. Pela Resolução das Côrtes portuguezas de 1836, que permittiu aos subditos portuguezes nacionalisados brazileiros, que acompanharam S. M. I. a rehaverem a sua primeira nacionalidade, rehabilitou-se subdito portuguez: por Decr. de 7 de Dezembro, e Carta Regia de 22 do mesmo mez de 1836, foi nomeado Governador e Capitão General da Provincia de Moçambique, onde m. de febres a 28 de Março de 1838.

FILHO

ERNESTO D'OYENHAUSEN. — M. na Provincia de Moçambique no posto de Tenente d'Infanteria, e serviu durante o cêrco do Porto em 1832, como Alferes do 1.º Regimento d'infanteria ligeira da Rainha (Francezes).

NB. *Ignoro se houve mais geração.*

ALPEDRINHA (PAG. 61). — O 1.º Conde d'Alpedrinha, José Sebastião de Saldanha Oliveira e Daun, nasc. a 10 d'Abril de 1777, e m. a 12 de Novembro de 1855.

FILHOS

Pag. 62. — O 2.º FILHO, DOM JOÃO MANUEL DE VILHENA, Veador da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria, m. em Arroiosa a 8 de Fevereiro de 1872. (V. *Chaves*).

Pag. 63. — O 3.º, D. MARIA FRANCISCA, m. a 24 de Janeiro de 1880.

O 4.º, DOM SANCHO MANUEL DE VILHENA, m. a 31 de Maio de 1880.

O 5.º, DOM JOSÉ SEBASTIÃO MANUEL DE VILHENA, m. a 31 de Julho de 1879.

O 9.º, DOM SEBASTIÃO MANUEL DE VILHENA, m. a 25 de Julho de 1833 (e não de 1830).

ALPENDURADA. — 1.ª Viscondessa D. Maria das Neves Corrêa Leal.

Pag. 65. — A neta da Viscondessa, D. Henriqueta Borges de Castro, nasc. a 5 de

Março de 1840, e casou, a 16 de Julho de 1859, com o 2.º Visconde de São João da Pesqueira. (V. *São João da Pesqueira*).

O neto, Antonio Joaquim Vieira de Magalhães, foi elevado a Visconde d'Ariz, por Decr. de 20 de Maio de 1880. É casado com sua prima D. Lucia Josefina Pereira de Magalhães, filha dos 1.os Condes d'Alpendurada.

Pag. 66. — O 2.º Visconde, João Baptista Pereira da Rocha, foi elevado a Conde do mesmo titulo, por Decr. de 25 de Maio de 1882.

ALTE (Pag. 69). — O Conde João Carlos da Horta Telles Machado da França, foi elevado a Par do Reino, por Carta Regia de 29 de Dezembro de 1881, em virtude da qual tomou assento e posse na Camara dos Dignos Pares em sessão de 28 de Janeiro de 1882.

FILHOS

1.º Francisco José. — Nasc. em Londres a 17 de Março de 1855; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Addido de Legação de S. M. F. junto de S. S. Leão XIII.
2.º João Carlos. — Nasc. em Londres a 20 de Julho de 1857.
3.º Antonio Maria. — Nasc. em Roma a 28 de Junho de 1861.
4.º José Francisco. — Nasc. em Londres a 1 de Junho de 1863.
5.º D. Maria Victoria. — Nasc. em Londres a 23 d'Agosto de 1865.

SEUS AVÓS

Correcção. Pag. 70. — João Carlos de Miranda Horta Machado, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Vinculo da Torre de Marim, em Faro: casou com D. Maria Benta Jacintha da Franca Côrte Real, herdeira da Casa d'Alte, a qual era filha de Antonio Aragão Côrte Real, homem honrado e muito rico de Tavira; e de sua mulher D. Maria da Franca e Horta

FILHOS

1.º Pedro André. — Succedeu nos Morgados da Torre de Marim, a seu Pae, e no de Alte, a sua Mãe. Casou com D. Joanna Marianna Madureira d'Aragão, filha de Manuel Paes de Sousa, Sr. do Morgado da Capellinha, em Tavira; e de sua mulher D. Antonia Thereza Madureira Pitta. — *Sem geração*. (V. *Capellinha*).
2.º Francisco José. — Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 22 de Setembro de 1762*).
3.º Antonio José Correa. — Nasc. em Faro. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 22 de Setembro de 1762*); Conselheiro do Conselho da Fazenda, no Rio de Janeiro; Commendador da Ordem de Christo; Tenente General do Exercito, reformado. Foi Capitão General da Capitania de São Paulo, e casou com D. Luiza Catharina Schibbert.

Este Official teve em recompensa de seus serviços a mercê de um Titulo de Barão para quem cazasse com sua filha.

FILHO

D. Maria Benta. — Nasc. a 17 de Janeiro de 1810, e casou com José Maria de Sousa Macedo Almeida e Vasconcellos, Coronel do Regimento de Milicias de Tondella; abastado proprietario, e Sr. de Casa em Santa Combadão; elevado a Barão d'este titulo, em virtude da mercê feita a sua mulher por Decr. de 7 de Dezembro de 1824, confirmado por Dec. de 28 de Setembro de 1825. — *Com geração*. (V. *Santa Combadão*).

4.º Duarte José Vaz da Horta Machado. — Natural de Faro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 8 de Maio de 1780*); Fidalgo Capellão (*Alvará de 14 de Junho de 1792*).
5.º D. Antonia Ricarda. — Foi casada com F... de Toyos, e herdeira da Quinta da Bairrada, sita no termo da Atouguia da Balêa.
6.º Jorge Moniz. — Fidalgo da Casa Real (*Alv. de 22 de Setembro 1762*).

7.º João José Carlos. — Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Monsenhor Acolyto da Santa Basilica Patriarchal (1800).
8.º José Joaquim. — Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra.
9.º (B) Antonio José.

BISAVÓS

Francisco da Horta Ozorio Machado da Cunha Mendonça, natural de Faro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. da Torre de Marim; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo: nasc. em 1670, e m. em Faro a 2 de Maio de 1748, com 78 annos de edade: casado com D. Paula Joaquina Josefa de Miranda, a qual veio a ser herdeira de seu irmão André Dias da Franca, que m. no estado de solteiro; 2.ª filha de Antonio d'Aragão Côrte Real, que acima se menciona.

O 3.º filho, João Carlos, succedeu nos Morgados da Torre de Marim, a seu Pae, e na Casa d'Alte, a sua Mãe, como acima se refere.

ALVA (Pag. 71). — *Titulo extincto*, bem como o de Marquez de Santa Iria.

Pag. 72. — O 5.º filho, D. Maria das Dores, nasc. a 8 de Julho de 1813. Actual Condessa de Souza Coutinho, e Camareiro-mór da Rainha D. Maria Pia; Dama das Ordens de Santa Izabel, Rainha de Portugal, e da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza da Hespanha. (V. *Souza Coutinho*).

O 7.º D. Anna de Sousa, nasc. a 24 de Dezembro de 1820. Actual Condessa de Murça (viuva), pelo seu casamento a 22 de Março de 1855, com o 3.º Conde de Murça, João José Maria de Mello Soares de Brito Barbosa Palha de Vasconcellos Guedes, que m. a 10 de Julho de 1869. — *Com geração.* (V. *Murça, e Sabugosa*).

ALVAIAZERE (Pag. 76). — 2.º Barão, João Vieira da Silva Vasconcellos Sousa e Almeida.

Ao filho primogenito Miguel Vieira, que nasc. a 7 de Junho de 1855, foi renovada a mercê de 3.º Barão d'este mesmo titulo, por Decr. de 25 de Maio de 1882.

O 2.º filho do 1.º Barão, D. Maria Thereza, nasc. a 20 de Julho de 1821, e casou com N... medico em Thomar.

Pag. 77. — A filha D. Maria Hypolita, nasc. a 12 de Dezembro de 1822, e m. a 17 de Fevereiro de 1855, havendo casado a 14 de Dezembro de 1853, com Francisco José da Costa Amaral, do Conselho da Rainha D. Maria II; Fidalgo da Casa Real; Vogal do Conselho Ultramarino; Juiz de Direito da cidade de Macau; Senador pela Provincia de Gôa, na Legislatura de 1838: nasc. em Portalegre a 14 d'Agosto de 1798, e m. em Lisboa a 11 de Setembro de 1862, tendo casado em 1.as nupcias, em Macau, com D. Maria Antonia Pereira Goulart da Silveira, de quem *houve geração;* filha de Francisco Goulart da Silveira, já fallecido, e de sua mulher D. Rosa Maria Pereira: passou a 2.as nupcias com José Avelino da Costa Amaral, abastado proprietario em Portalegre e Lisboa. — *Sem geração d'este 2.º matrimonio.*

Francisco José da Costa Amaral, e seu irmão José Avelino, são ambos naturaes de Portalegre, e filhos de Alexandre Manuel do Amaral, proprietario em Portalegre, casado com D. Luiza Rosa da Costa Lobão.

A filha, D. Maria Ludovina, m. a 17 d'Agosto de 1852, tendo casado a 13 de Julho de 1850, com o filho primogenito do 1.º Barão de Santa Combadão.

A filha, D. Maria Joanna, já fallecida, casou a 26 de Fevereiro de 1853, com Luiz Pereira Mousinho d'Albuquerque Cotta Falcão, Fidalgo da Casa Real, que nasc. a 3 de Março de 1825; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Tenente Coronel de cavallaria do exercito, filho de Fernando Pereira Cotta Falcão, e de sua mulher D. Maria Luiza Mousinho d'Albuquerque.

ALVES DE SÁ (Pag. 78). — O 1.° Visconde, João Maria Alves de Sá, nasc. a 28 de Março de 1803. É Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e Gran-Cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha.

O filho João Dally, é Governador Civil do districto de Leiria.

Seus paes, João Alves do Valle, lavrador e proprietario em Santarem, casado com D. Theodora Ludovina do Coração de Jesus, filha de Manuel José dos Santos, lavrador e todos naturaes de Santarem.

Seu Avô, Clemente Alves do Nascimento, lavrador.

ALVITO (Pag. 80). — O Marquez, Dom José Lobo da Silveira Quaresma, é Official-mór honorario da Casa Real, e Gran-Cruz das Ordens de Carlos III de Hespanha e da Roza, do Brazil.

A Marqueza D. Marianna Luiza de Sousa Coutinho, m. em Lisboa a 24 d'Abril de 1881.

Pag. 81. — O irmão do actual Marquez, Dom Manuel Lobo, m. em Obidos em Abril de 1881. Era Administrador do Concelho d'Obidos.

AMPARO (Pag. 86). — A Viscondessa D. Henriqueta Christina Corrêa Henriques de Noronha, m. em Vizeu a 31 de Maio de 1878.

Este titulo extinguiu-se por não ter sido renovado na filha unica e herdeira D. Emilia Augusta Barba Alardo, casada com Antonio d'Albuquerqne do Amaral Cardoso, Fidalgo de geração e futuro herdeiro da Casa do Arco em Vizeu, e de varios Vinculos. (V. *Amparo e Penalva*).

ANADIA (Pag. 91). — A Condessa D. Anna Maria Juliana de Moraes Sarmento, passou a 2.as nupcias, em Coimbra, a 15 de Fevereiro de 1879, com Joaquim de Carvalho Ponce de Leão, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietario em Villar Sêcco; actual Deputado da Nação na Legislatura de 1882 a 84.

NB. A Sr.a D. Anna Juliana, perdeu o direito de uzar do titulo de Condessa de Anadia, que lhe provinha pelo seu 1.° marido, visto se lhe não haver concedido Alvará de mercê das honras e titulo de Condessa, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias.

Ao filho primogenito, Manuel de Sá Paes do Amaral, foi renovado o titulo de 5.° Conde de Anadia, e concedidas as honras de Official-mór da Casa Real, por Decr. de 22 de Fevereiro de 1882.

Ao 2.° filho, José de Sá Paes do Amaral, foi renovado o titulo de 3.° Visconde d'Alverca, *em sua vida*, que anteriormente tivera sua Avó D. Maria Luiza de Sá Pereira de

Menezes de Mello Souto Maior, 3.ª Condessa d'Anadia e 2.ª Viscondessa d'Alverca, por Decr. de 5 de Agosto de 1882.

O 3.º filho, Carlos de Sá Paes do Amaral Pereira de Menezes, foi elevado a Visconde de Alferrarêde, *em sua vida*, por Decr. de 31 de Agosto de 1882.

Pag. 92. — A Sr.ª D. Carlota Amalia de Moraes Sarmento, viuva em 1.as nupcias de Simão das Chagas Paes de Sá Pereira de Menezes, passou a 2.as nupcias, a 28 de Novembro de 1877, com o Marquez d'Oldoini, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario d'El-Rei d'Italia junto á Côrte de Lisboa: é por tanto, actualmente, Marqueza d'Oldoini, e subdita italiana.

ANCEDE (Pag. 100). — O irmão do 2.º Barão, o Sr. Frederico Soares, Official-maior do Governo Civil do Porto, passou a 2.as nupcias, em 4 de Agosto de 1877, com D. Emilia Smith de Vasconcellos, filha de Ignacio Smith de Vasconcellos, Corretor da Praça commercial do Porto.

ANDALUZ (Pag. 102). — A 3.ª filha do 3.º Visconde, chama-se D. Luiza, e não Eliza: nasc. a 12 de Fevereiro de 1877.

O sr. Manuel José de Mello, da Casa de São Lourenço e Sabugosa, m. a 18 d'Outubro de 1882: foi casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Vouga, viuva em 1.as nupcias do 2.º Visconde d'Andaluz, Joaquim José dos Martyres de Santa Martha do Vadre de Mesquita e Mello.

Pag. 103. — A Sr.ª D. Maria Thereza Santa Martha da Costa Macedo Oriol, m. em Torres Novas a 14 de Março de 1879. Era viuva de Ignacio Xavier de Figueiredo Oriol Pena.

O Sr. Francisco de Paula Rapôso de Andrade Sousa Alte Espargosa, que nasc. a 26 de Novembro de 1830, casou a 16 de Agosto de 1849 com D. Maria Benedicta Pereira Palha de Faria Guião, que nasc. a 6 de Setembro de 1822.

ANGEJA (Pag. 106). — O 8.º Marquez Dom Caetano Gaspar d'Almeida Noronha Portugal Camões Albuquerque Moniz e Souza, m. em Lisboa a 1 de Julho de 1881.

Pag. 107. — Ao filho Dom Manuel Gaspar foi verificada a 2.ª vida, no titulo de Marquez d'Angeja, por Decr. de 29 de Março de 1883. É o 9.º Marquez d'Angeja.

O filho Dom Caetano Gaspar, m. a 2 de Novembro de 1879.

O filho Dom Antonio Gaspar, m. a 25 d'Agosto de 1880.

A filha D. Maria Izabel, m. a 17 de Dezembro de 1878.

Pag. 110. — Dom João de Noronha Camões d'Albuquerque Sousa Moniz, 6.º Marquez d'Angeja, teve:

FILHA NATURAL

(Legitimada por Alvará de 28 de Maio de 1845)

D. Maria Rita. — Nasc. a 21 de Janeiro de 1821: actual Condessa d'Aljezur, pelo seu casamento, a 3 de Junho de 1845, com Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Conde d'Aljezur, em Portugal; subdito brazileiro, e Veador de S. M. a Imperatriz do Brazil.

ANTAS (Pag. 116). — O irmão do 2.° Conde, Fernando Xavier da Silva Pereira, casou a 15 de Fevereiro de 1882, com D. Eliza d'Araujo, filha de Joaquim Lucio de Araujo.

ARAUJO (Pag. 117). — O filho primogenito do Visconde d'Araujo, José Domingues, m. em Alemanha em Maio de 1878.

ARCOS DE VAL-DE-VEZ (Pag. 118). — O 10.° Conde, Dom Nuno José de Noronha e Brito, foi elevado ao Pariato, como successor de seu Pae, e tomou posse e assento na Camara dos Dignos Pares em sessão de 18 de Março de 1878.

A Condessa D. Maria Rita Gonçalves Zarco da Camara, m. em Lisboa a 29 de Setembro de 1882.

Pag. 119. — O 9.° Conde, Dom Manuel de Noronha e Brito, m. em Lisboa a 12 de Junho de 1877.

O filho, Dom Pedro José, Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. Luiz I, é tambem Gran-Cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha.

Pag. 120. — *Corrija* — O Cardeal Patriarcha de Lisboa, que foi Membro da Junta do Governo do Reino em 1826, era Dom Frei Patricio da Silva e não Dom Carlos da Cunha, como erradamente se mencionou.

AREIAS DE CAMBRA (Pag. 133). — O sr. José Maria Leite Soares d'Albuquerque, irmão do Barão, que nasc. a 16 de Julho de 1824, m. em São João da Foz do Douro, a 8 de Dezembro de 1878.

ARGANIL (Pag. 129). — O actual Bispo de Coimbra Dom Manuel Corrêa de Bastos de Pina, é 25.° Conde d'Arganil e 61.° Bispo de Coimbra; foi Sagrado na Sé Cathedral de Coimbra a 19 de Maio de 1872.

Pag. 130. — O sr. Dom Antonio Maria Corrêa de Bastos Pina, é actualmente Dom Prior da Collegiada de São Martinho de Cedofeita, da cidade do Porto, e do Conselho d'El-Rei D. Luiz I.

A Sr.ª D. Maria Corrêa. Nasc. a 27 de Outubro de 1826. Conserva o estado de solteira.

A Sr.ª D. Bernardina Correa, nasc. a 26 de Fevereiro de 1829: casou com Anastacio Baptista d'Aguiar, de quem *houve geração*, mencionada a paginas 130 da Resenha.

ARNEIRO (Pag. 135). — Joaquim José Ferreira Veiga, irmão do Visconde, m. em Italia em Setembro ou Outubro de 1879.

Carlos Manuel Ferreira Veiga, irmão do Visconde, casou com D. Sophia Veiga.

João Alfredo, irmão do Visconde, m. em Milão (Italia), a 15 de Março de 1881.

ARNEIRÓS (Pag. 136). — A filha do 1.º Visconde, D. Luiza Adelaide, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1852, m. em Lamego em Junho de 1882.

Pag. 137. — A irmã do Visconde, D. Maria Luiza, m. em Lamego em Junho de 1882.

Pag. 138. — João Pinheiro da Fonseca, terceiro Avô, m. a 21 de Junho de 1768.

Manuel Pinheiro da Fonseca, quarto Avô, foi Familiar do Santo Officio (*Carta de 12 d'Outubro de 1676*). Foi casado com D. Anna Isabel Maria Monteiro.

ARRIAGA (Pag. 139). — O 1.º Visconde, Joaquim Pinto de Magalhães, foi elevado ao Pariato por Carta Regia de 29 de Dezembro de 1881, de que tomou assento e posse em sessão da Camara dos Dignos Pares, de 4 de Fevereiro de 1882.

ARRUDA (Pag. 147). — Antonio de Gamboa e Liz, 1.º filho do Barão, que nasc. a 27 de Junho de 1799, m. a 19 de Março de 1878. — *Sem geração.*

José de Gamboa e Liz, 4.º filho do Barão, m. a 12 d'Outubro de 1865: viuvo de D. Maria Amalia Augusta Pinto da Fonseca.

FILHO

D. Emilia de Gambôa. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1840, e m. em Hamburgo a 8 de Fevereiro de 1882. Foi casada com D. Nicasio Moral y Canête, Vice-Consul de Hespanha n'aquella cidade Anseatica.

NB. *Ignoro se deixou geração.*

Francisco d'Assis de Gambôa e Liz, 6.º filho do Barão, m. em Cintra a 1 de Julho de 1881. Foi o ultimo herdeiro e representante d'esta familia. — *Sem geração.*

NB. *Os bens da Casa de Gambôa e Liz, conhecida pela Casa do Capitão-mór da Arruda, passaram a pessoa estranha á familia por disposição testamentaria do ultimo herdeiro.*

ASSECA (Pag. 150). — A 8.ª Viscondessa, D. Leonôr Pinto de Soveral, que nasc. a 4 de Agosto de 1846, m. na Quinta do Mello, em Torres Novas, a 7 de Maio de 1879.

A filha D. Thereza, que nasc. a 15 d'Abril de 1875, m. em Lisboa a 7 de Julho de 1882.

Pag. 151. — O marido de D. Maria Rita, 2.ª filha do 7.º Visconde, Fernão de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Alferes de infanteria do exercito, que nasc. a 30 de Março de 1851, m. em Lisboa a 28 de Janeiro de 1878.

Pag. 152. — D. Izabel Corrêa de Sá e Benevides, 3.ª filha, que nasc. a 15 d'Outubro de 1851, m. em Belem a 20 de Outubro de 1882. Foi casada com seu primo Dom Antonio de Almeida, da Casa do Lavradio. (V. *Lavradio*).

A 6.ª Viscondessa d'Asseca, D. Rita de Castello-Branco, que nasc. a 9 de Dezembro de 1790, m. em 1868.

Pag. 154. — O irmão do 5.º Visconde, Francisco Corrêa de Sá Benevides, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1807, m. em Lisboa a 1 de Maio de 1872. Foi Veador da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria.

ATALAYA (Pag. 158). — A Sr.ª D. Maria Bernardina de Mendonça Côrte Real Souza Tavares, casada com o 1.º filho do 10.º Conde, nasc. a 21 de Abril de 1837, e não de 1826.

Pag. 159. — Dom Nuno Manuel, filho do 4.º Marquez de Tancos, e 9.º Conde d'Atalaya, nasc. a 15 de Dezembro de 1804, e m. em Brombac (Alemanha) em Junho de 1872. Era indevidamente conhecido pelo titulo de Conde da Bobadella, conferido durante a uzurpação pelo Serenissimo Infante D. Miguel.

ATHOUGUIA (Pag. 163). — O Pae do 2.º Visconde, o Sr. Anselmo Ferreira Pinto Basto, é actualmente Consul Geral de Portugal, em Londres.

AVILA E BOLAMA (Pag. 165). — O 1.º Marquez de Avila e Bolama, e 1.º Conde d'Avila, foi elevado a Duque d'Avila e Bolama, por Carta Regia de 14 de Março de 1878. Nasc. a 8 de Março de 1806 (*e não 1807*), e m. em Lisboa a 3 de Maio de 1881. Era tambem Gran-Cruz das Ordens, do Salvador da Grecia, do Elephante de Siam, e de São Marino, da Republica de São Marino.

Pag. 167. — A Sr.ª Duqueza, D. Emilia Hegnauer de Avila, é condecorada com a Banda das Damas Nobres de Maria Luiza, de Hespanha, e com a Ordem de São Carlos, do Mexico.

O sobrinho, Antonio José d'Avila, Capitão do Corpo d'Estado Maior do exercito, é Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica, de Hespanha; Deputado da Nação na Legislatura de 1880-84. Serve como Adjunto da 1.ª Secção da Direcção Geral dos trabalhos geodesicos, topographicos, hydrographicos e geologicos do reino.

O sobrinho, José de Almeida d'Avila, é Commendador da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, e Capitão Tenente da armada nacional; casou na Ilha do Fayal, com D. Maria de Moura Lane, filha de N. Lane Consul de Hollanda (Paizes Baixos), na mesma ilha.

AVILLEZ (Pag. 169). — O 2.º Conde d'Avillez, nasc. a 28 de Maio de 1816, e m. na cidade de Portalegre a 17 d'Abril de 1881.

O filho, José Maria Juzarte de Sousa Tavares, passou a 2.as nupcias com D. Eugenia d'Almeida, filha do 7.º Conde das Galvêas, a qual m. a 18 de Dezembro de 1880.

Pag. 170. — A 1.ª Condessa D. Joaquina de Lencastre e Barros d'Avillez, m. na cidade de Portalegre a 28 d'Abril de 1879. Foi uma dama nobre por geração, e nobilissima pelos seus sentimentos e dedicação patriotica.

O 1.º Conde Jorge d'Avillez Jusarte de Sousa Tavares de Campos, emquanto Coronel do batalhão de Voluntarios de Portalegre, soccorreu em 1808 a praça de Campo Maior, e não a d'Elvas, como se mencionou.

Pag. 172. — A Revolução de 1820, que implantou o systema e idéas liberaes em Portugal, é a do Porto de 24 d'Agosto de 1820, baseado na Constituição de Cadiz de 1812. Aquelle systema e idéas foram iniciadas pela conspiração descoberta em Lisboa em Maio de 1817 suffocada pelo Governo d'então, e pelo General Commandante em Chefe do exercito portuguez, Guilherme Carr Beresford, 1.º Marquez de Campo Maior e 1.º Conde

de Trancoso, que reorganisou aquelle exercito e commandou as tropas portuguezas na batalha d'Albuhera (*16 de Maio de 1811*), e m. em Inglaterra a 8 de Janeiro de 1854.

Foram victimas d'aquella projectada evolução patriotica, o distincto general portuguez Gomes Freire de Andrade, enforcado na explanada da Praça de São Julião da Barra a 18 de Outubro de 1817, e mais 11 companheiros, que no mesmo dia foram enforcados no Campo de Sant'Anna, de Lisboa, ora denominado dos *Martyres da Patria*.

Foram estes os primeiros martyres das ideias liberaes, que houve em Portugal.

Pag. 173. — A neta do 1.º Conde, a Sr.ª D. Maria Joaquina, m. a 2 de Março de 1877. Foi casada com seu primo Alvaro Teixeira Pinto Basto.

AVINTES (Pag. 176). — A linha de primogenitura dos Almeidas d'estas duas Casas, extinguiu-se pelo fallecimento do 4.º Marquez de Lavradio e 7.º Conde d'Avintes, Dom Antonio d'Almeida Portugal Soares Alarcão Mello Castro Athaide Eça Mascarenhas Silva e Lencastre, que m. a 15 de Setembro de 1874; porém continua a familia nos filhos naturaes legitimados do 2.º Conde de Lavradio, Dom Francisco de Almeida Portugal, Par do do Reino, que m. em Roma, a 1 de Fevereiro de 1870, exercendo o cargo de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal, junto a S. Santidade, e foi nomeado Presidente da Camara dos Dignos Pares, por Carta Regia de 7 de Dezembro de 1857. (V. *Lavradio*).

A Marqueza do Lavradio, e Condessa de Avintes, D. Maria Rosa de Menezes, que nasc. a 6 d'Abril de 1798, m. a 4 d'Abril de 1879, na Quinta da Conceição da freguezia de S. Pedro de Dois Portos, concelho de Torres Vedras. (V. *Lavradio e Vallada*).

AZAMBUJA (Pag. 178). — O Pae do 3.º Conde, o 1.º Duque de Loulé, Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, m. a 23 de Maio de 1875. Foi nomeado Presidente da Camara dos Dignos Pares, por Carta Regia de 21 de Setembro de 1870, e exonerado d'este cargo, pelo pedir, por Carta Regia de 5 de Outubro de 1872.

AZARUJINHA (Pag. 180). — A 1.ª Viscondessa D. Joanna Amalia de Sequeira Pinto, que nasc. a 26 d'Outubro de 1825, m. em Lisboa a 24 de Novembro de 1882. (V. *Sequeira Pinto, Par do Reino*.)

Pag. 181. — A mãe do 1.º Visconde, D. Libania Carlota Gonçalves Dias de Freitas, m. em Lisboa a 18 de Julho de 1879.

AZENHA (Pag. 182). — A neta do 1.º Conde, D. Maria Generosa Corrêa Leite Brandão, filha de D. Maria da Graça Corrêa Leite de Moraes Almada e Castro, e de seu marido João Baptista Corrêa Brandão; casou em Novembro de 1878, com João Carlos d'Assis Pereira de Mello, Bacharel formado em Direito, e antigo Deputado da Nação, proprietario em Veiros (concelho e comarca de Fronteira).

A filha D. Anna Emilia Corrêa Leite de Moraes, que nasc. a 31 de Julho de 1836, foi casada com Antonio Pereira Leite da Silva, Sr. da Casa da Freiria, junto ás Caldas das

Taipas. Este, passou a 2.as nupcias com D. Rita de Sá Sotto Maior, filha de D. Maria Henriqueta Julia Gabriella de Sousa Quevedo Pizarro, e de seu marido Antonio Bernardo de Sá Sotto Maior, Fidalgo da Casa Real, e Administrador do Morgado de Nossa Senhora da Esperança, no Minho. (V. *Bobeda*).

Pag. 183. — A 1.a filha do 1.o Visconde d'Azenha, D. Carlota Carolina Corrêa Leite de Almada e Castro, que nasc. em Julho de 1803, m. em Abril de 1861. Foi casada com Ventura Machado Pinheiro Fagundes Guerra Magalhães Falcão, Sr. dos Morgados de Pindella, dos Guerras, e da Casa de Rio Falcão: já fallecido. (V. *Pindella*).

A 2.a filha D. Catharina Corrêa Leite de Moraes Almada e Castro, que nasc. a 13 de Setembro de 1805, m. em Guimarães a 2 de Dezembro de 1877. Foi casada com José Antonio de Oliveira Leite de Barros, Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no Reinado d'El-Rei D. João VI; Desembargador do Paço: m. em 1833. *(Foi Ministro do Reino durante a uzurpação do Serenissimo Sr. Infante D. Miguel, e por elle elevado ao titulo de Conde de Basto)*.

A 4.a filha D. Emilia Leite Corrêa de Moraes Almada e Castro, que nasc. em Novembro de 1807, e m. em Dezembro de 1879, foi casada com Dom Santiago Garcia de Mendoza, subdito hespanhol, naturalisado portuguez, Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e actualmente Consul de Portugal em Marselha.

AZINHAGA (Pag. 189). — O 1.o Conde, Francisco de Paula de Saldanha Oliveira e Daun, Par do Reino, m. em Lisboa a 14 de Dezembro de 1881. (V. *Saldanha e Rio Maior*).

BAÇAR (Pag. 194). — O 1.o Visconde, Fernando Antonio d'Almeida Tavares e Oliveira, m. na sua casa de Baçar, na freguezia de Castellões, a 31 d'Outubro de 1882.

BAHIA (Pag. 198). — Dom João Francisco de Paula d'Almeida e Silva Sanches de Baena Farinha, Morgado da Oliveira dos Arcos, já fallecido, foi casado com a Sr.a D. Francisca Isabel Coutinho Pereira de Seabra, 6.a filha dos 1.os Viscondes da Bahia: já fallecida.

Pag. 199. — Antonio Maria Coutinho Pereira de Seabra, 10.o filho dos 1.os Viscondes da Bahia, m. a 9 de Janeiro de 1878.

Corrija e accrescente:

AVÓS

D. Anna Felicia Coutinho Pereira de Sousa Tavares da Horta Amado Cerveira, que foi casada com José de Seabra da Silva, Conselheiro d'Estado, Ministro d'Estado adjunto ao 1.o Marquez de Pombal, e depois Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, era filha de Nicolau Pereira Coutinho de Sousa Menezes da Horta Amado e Cerveira, Sr. da Casa dos Coutinhos de Coimbra, do Morgado de Soutello no Douro, e do Morgado da Redizima da Bahia, o qual casou a 13 de Fevereiro de 1736, com D. Francisca Maria de Tavora de Souza e Castro.

BISAVÓS

Pag. 200. — Lucas de Seabra da Silva, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alv. de 30 d'Abril de 1843*); Cavalleiro professo na Ordem de Christo; succedeu nos Morgados de Lobão e de Fail, e instituiu por testamento, a 8 de Fevereiro de 1756, o Morgado de Vilella no Campo de Coimbra. Nasc. em Lobão a 6 d'Outubro de 1694, e m. em Lisboa a 12 de Dezembro de 1756: casou a 25 de Novembro de 1731, com D. Josefa Thereza de Moraes Ferraz, que nasc. a 24 de Fevereiro de 1707, e m. em Coimbra a 5 de Junho de 1750; 6.ª Administradora do Morgado de Figueiró dos Vinhos, por Successão a sua Mãe; filha do Doutor Manuel Velho da Costa Marmelleiro, que m. a 17 de Maio de 1733, e de sua mulher D. Bernarda de Moraes Ferraz, natural de villa de Eyras, ao pé de Coimbra, 5.ª Administradora do dito Morgado de Figueiró dos Vinhos, filha de João de Moraes Ferraz e de sua mulher D. Luiza Cardoso.

FILHOS

1.º José de Seabra. — (V. *acima*).

2.º Luiz de Seabra. — Nasc. em Vilella a 3 d'Outubro de 1733, e m. no estado de solteiro em 1763. Moço Fidalgo da Casa Real (*Alv. de 20 de Setembro de 1753*); Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador da Relação e Casa do Porto; Procurador dos Orfãos e Capellas. — *Sem geração.*

3.º D. Bernarda Antonia de Moraes Seabra, — Nasc. na freguezia da Torre de Villela a 3 de Novembro de 1734; ora fallecida. Casou a 31 de Novembro de 1748, com Luiz Osorio Beltrão de Lucena e Sousa, que nasc. em 1701, baptisado na freguezia do Sobral do Pichorro a 21 de Dezembro do dito anno, ora fallecido; 6.º Sr. da Casa Solar do Sobral do Pichorro, termo da villa de Fornos d'Algodres; 3.º Administrador do Morgado dos Casaes de Penaverde e Moreira; Provedor da comarca de Coimbra; Juiz de Fóra da villa de Niza; Familiar do Santo Officio (*Carta de 3 de Março de 1730*), de de quem foi 2.ª mulher; viuvo em 1.as nupcias de D. Margarida Osorio Coutinho de Vilhena, natural de Celorico da Beira; filha do Doutor João Osorio Beltrão de Lucena, Capitão-mór de Carapito; 4.º Administrador do Morgado de Cassurães; Oppositor na Faculdade de Leis, na Universidade de Coimbra; Familiar do Santo Officio (*Carta de 14 de Maio 1705*); e de sua mulher D. Maria Caetana Amado de Sousa. — *Sem geração.*

4.º Joaquim de Seabra. — Nasc. em Coimbra a 19 de Maio de 1736, e m. infante.

5.º Lucas de Seabra. — Nasc. em Coimbra a 5 de Maio de 1737, e m. na villa d'Eyrás a 3 de Julho de 1739.

6.º D. Maria. — Religiosa no Mosteiro de Lorvão. Nasc. a 5 de Dezembro de 1738, e m. no predito mosteiro a 16 de Fevereiro de 1734, tendo 15 annos e 2 mezes de edade.

7.º D. Thereza. — Nasc. em Coimbra a 2 de Maio de 1740: ora fallecida.

8.º D. Josefa. — Nasc. em Villela a 18 d'Outubro de 1741, e m. infante, em Coimbra, a 14 de Janeiro de 1744.

9.º Lucas de Seabra. (2.º do nome). — Nasc. em Villela a 10 de Outubro de 1742, e m. infante em Coimbra, a 13 de Maio de 1743.

10.º D. Josefa (2.ª do nome). — Nasc. em Coimbra a 15 d'Abril de 1743, e m. em Lisboa a 4 de Março de 1809, no estado de solteira. Foi Recolhida no Convento da Encarnação de Lisboa, da Ordem de S. Bento d'Aviz.

11.º D. Francisca. — Nasc. em Villela a 3 de Setembro de 1845; ora fallecida. Casou a 3 de Fevereiro de 1766, com Miguel Antonio d'Almeida Beltrão, Capitão de cavallos em Moura, companhia que levantou á sua custa para a guerra de 1762; Mestre de Campo de Castello-Branco; Superintendente da Caudelaria da Comarca de Linhares; Sr. e Administrador do Morgado de Cassurães. — *Com geração. (Ignoro os nomes dos descendentes).*

12.º Lucas de Seabra (3.º do nome). — Nasc. em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1749, e m. em Lisboa em 1807. Casou em 1785, com sua Sobrinha, D. Emanuela d'Almeida Beltrão, filha de Miguel Antonio d'Almeida Beltrão, e de sua mulher D. Francisca de Seabra. — *Com larga geração* (V. *acima*). *Ignoro os nomes dos descendentes.*

TERCEIROS AVÓS

Gregorio de Seabra da Silva, nasc. no logar de Fail, e m. no mesmo logar em fins de Fevereiro ou principios de Março de 1734. Ampliou o Morgado de Lobão em 26 de Setem-

bro de 1722; foi Capitão-mór dos Privilegiados de Lobão, Santa Ovaya e logares annexos. Casou em 1693, com D. Antonia Ribeiro Pinto, natural da Varzea de Cavallos, freguezia de S. João de Lobão, filha unica e herdeira de Manuel Ribeiro Figueira, Juiz Ordinario do concelho de Besteiros (em 1679), e de sua mulher D. Izabel João Pinto da Veiga, herdeira do Vinculo de Lobão, que m. em Lobão a 3 de Maio de 1735.

FILHOS

1.º Lucas de Seabra. — Foi casado com D. Josefa Thereza de Moraes Ferraz, Administradora do Morgado de Figueiró dos Vinhos, etc. (V. *acima*).
2.º Manuel de Seabra. — Foi Licenceado em Leis, etc.
NB. Ignoro mais circumstancias, e se foi casado e *teve geração*.
3.º Luiz de Seabra.
4.º D. Maria Thereza.
5.º D. Helena.
NB. *Estas correcções foram feitas segundo os apontamentos que nos foram ministrados pelo Ex.mo Sr. Antonio Coutinho de Souza de Seabra, esmerado e mui intelligente escriptor genealogico, o que muito lhe agradecemos.*

BALSEMÃO (Pag. 201). — O 5.º Visconde, Luiz Alexandre Alfredo Pinto de Souza Coutinho Alvo Godinho Brandão Perestrello, foi Deputado da Nação na Legislatura de 1879-82.

Pag. 202. — A filha D. Maria da Penha, nasc. a 8 de Julho de 1872.

A filha D. Margarida das Dôres, nasc. a 27 de Março de 1874.

Pag. 203. — A filha do 4.º Visconde de Balsemão, D. Anna Amelia, actual Condessa de Lumiares, nasc. a 7 de Setembro de 1835.

Pag. 205. — O filho do 2.º Visconde, José Alvo Pinto de Balsemão, que nasc. a 1 de Março de 1804, m. em Lisboa a 11 de Abril de 1869. Foi Secretario Geral da Provincia de Cabo Verde. Casou em 1833 com D. Maria Brigida de Sá Nogueira, que m. em Lisboa a 21 de Março de 1876.

Pag. 206. — O 1.º filho, D. Maria Rosa, que nasc. a 22 de Março de 1834; ora fallecida.

O 2.º filho, Luiz Alfredo, é Coronel reformado do exercito do ultramar.

O 4.º filho, D. Maria Augusta, m. a 31 de Agosto de 1877.

Accrescente aos filhos de José Alvo:

6.º D. Philomêna } Fallecidos.
7.º Gustavo de Souza }

A filha do 4.º Visconde, D. Eulalia Ernestina, que nasc. a 6 de Janeiro de 1806, m. a 21 de Dezembro de 1834.

O filho d'esta, Manuel Maria de Mendonça, é casado com D. Maria Rita Gorjão, filha de Eusebio Tavares de Sequeira, e de sua mulher D. Anna Gorjão. — *Sem geração legitima.*

FILHOS NATURAES

(De Manuel Maria, reconhecidos pelo acto do baptismo)

1.º D. Maria Manuela. — Nasc. a 16 de Setembro de 1866.
2.º Manuel Maria. — Nasc. a 22 de Maio de 1873.
3.º D. Eulalia Ernestina. — Nasc. a 22 de Setembro de 1876.

Pag. 207. — Ayres Pinto, filho do 1.º Visconde, m. em 1835 na Torre de S. Julião da Barra, como preso politico.

Sua 3.ª filha, D. Sophia Frederica (e não Angelina), m. em Braga a 1 de Março de 1878.

BARCELLINHOS (Pag. 212). — A Baroneza é actualmente Viscondessa d'Ouguella, pelo seu 3.º casamento: teve entre outros filhos do 2.º Barão, Manuel Corrêa da Silva Araujo:

FILHO

Alfredo Corrêa. — Nasc. a 17 d'Agosto de 1849, e m. em Lisboa a 27 de Setembro de 1881. Foi Tenente de cavallaria do exercito. Casou com D. Maria Sanches de Castro de Chatillon, filha de Dom Antonio Sanches de Chatillon, e de sua mulher D. Maria das Dores Teixeira de Carvalho.

NB. Ignoro se deixou geração.

A filha natural legitimada do 1.º Barão, D. Maria Luciana, 1.ª Viscondessa da Graça pelo seu casamento, nasc. a 21 de Maio de 1810, e m. em Lisboa a 16 de Novembro de 1877. (V. *Graça*).

BARCELLOS (Pag. 213). — Sua Alteza o Principe Real D. Carlos é Commendador-mór das Ordens de Christo, Aviz e São Thiago de Espada.

BARREIRO (Pag. 216). — Ao filho primogenito da 1.ª Viscondessa, José da Silva Mello Soares de Freitas, foi renovado o titulo de Visconde do Barreiro, por Decr. de 28 de Setembro de 1878.

A filha D. Luiza Angelica, é actual 3.ª Condessa do Bomfim, pelo seu casamento: nasc. a 15 d'Abril de 1854. (V. *Bomfim*).

SEUS PAES

Joaquim José de Mello, casado com D. Luiza Angelica de Freitas Soares.

O 6.º filho, João de Mello e Freitas, m. em Aveiro em Junho de 1879. Era 3.º Official da Alfandega do Porto, e Chefe da Delegação da Alfandega d'Aveiro. Foi casado com D. Maria da Guarda Quaresma.

FILHOS

1.º Joaquim de Mello. — Bacharel formado em Direito, e Official-maior do Governo Civil de Aveiro.
2.º Maria Julia.
3.º Manuel Maria. — Medico-Cirurgião do partido da villa de Rio Maior.
4.º José Maria de Mello.

BASTOS (Pag. 222). — O Visconde, Francisco de Paula Bastos, General de Divisão do exercito, m. em Angra do Heroismo a 2 de Setembro de 1881. A Viscondessa D. Francisca Rocha de Sampaio, que m. a 18 d'Outubro de 1868, era viuva de 1.as nupcias de João da Rosa Peixoto, abastado proprietario e negociante de grosso trato da Praça commercial de Angra.

BEDUIDO (Pag. 227). — O neto do 1.º Barão de Beduido, Hugo Godair de Mello, que nasc. a 2 de Julho de 1836, é Major d'infanteria do exercito. Casou com D. Julia Nogueira de Lacerda.

NB. *Ignoro se tem geração.*

BEIRE (Pag. 230). — O neto do 1.º Visconde de Beire, Gaspar Maria de Castro Lemos de Magalhães Menezes Pamplona, Morgado do Côvo, foi elevado a Conde do Côvo, *em sua vida*, por Decreto de 9 de Março de 1882.

O neto, Antonio Maria, que nasc. a 11 d'Agosto de 1851, m. em Oliveira d'Azemeis em Janeiro de 1880.

O 4.º filho, D. Julianna Maria, que nasc. a 23 de Outubro de 1822, m. em Lisboa a 23 de Dezembro de 1864. Foi casada com Geraldo José Braamcamp d'Almeida Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, abastado proprietario no districto de Lisboa, que m. a 17 de Janeiro de 1876. — *Sem geração.*

BELLAS (Pag. 239). — A actual Marqueza de Bellas, D. Maria da Piedade de Lacerda Lebrim, nasc. a 4 de Janeiro de 1857.

NB. *Ignoro se tem geração.*

BELLA VISTA (Pag. 241). — 1.º Visconde de Bella Vista, Rodrigo da Costa Carvalho.

O irmão, o Conego Carlos da Costa, é actualmente Monsenhor da Santa Egreja de Roma.

BELMONTE (Pag. 243). — O filho primogenito Dom José Maria de Figueiredo, herdeiro da Casa de Belmonte, casou a 30 de Janeiro de 1882, com D. Maria das Necessidades de Sequeira Freire, sua parenta, filha de Ascenço (e não Antonio) de Sequeira Freire, casado com D. Maria da Graça Lobo da Silveira, filha dos 3.os Marquezes d'Alvito. (V. *Alvito*).

FILHO

D. Maria Domingas. — Nasc. em Março de 1883.

D. Maria Anna Lobo d'Almeida Mello e Castro, 7.ª filha dos 7.os Condes das Galveias, casada com Dom Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara, 2.º filho dos 3.os Condes de Belmonte, nasc. a 19 de Fevereiro de 1850, e m. a 31 de Março de 1879. (V. *Galvêas*).

O 5.º filho, D. Carlota Izabel, casou a 15 de Fevereiro de 1882, com Antonio José de Sequeira Freire, seu parente, fidalgo de geração, successor da Casa de Cardosos, em S. Martinho de Mouros, filho primogenito de Ascenço de Sequeira Freire, e de D. Maria da Graça Lobo da Silveira, filha dos 3.os Marquezes d'Alvito.

A filha D. Constança Maria de Figueiredo Cabral da Camara, filha dos 2.os Condes de Belmonte, Duqueza de Loulé e Condessa de Val de Reis, m. em Cascaes a 17 de Outubro de 1879. — *Com geração.* (V. *Loulé*).

BEMPOSTA (Pag. 247). — A 2.ª Marqueza da Bemposta e 2.ª Condessa da Bemposta-Subserra, m. na Quinta da Subserra, sita no Concelho d'Alhandra, a 16 d'Agosto de 1881: havia nascido a 15 de Maio de 1805.

BENAGAZIL (Pag. 251). — O marido de D. Catharina Rita, 2.º filho do Visconde, Dom Pedro José de Noronha e Brito, Gentil-Homem da Camara d'El-Rei, é Gran-Cruz das Ordens da Corôa d'Italia e de Carlos III de Hespanha.

A filha natural do Visconde, chama-se D. Eugenia Schira, e não Julia Schira.

Pag. 252. — Seu Avô, Polycarpo José Machado, Deputado da Junta do Commercio, teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro (*Alvará de 20 de Julho de 1777*), pelos serviços de seu cunhado, o Doutor Manuel José da Gama e Oliveira, do Conselho da Rainha D. Maria I; Deputado da Meza da Consciencia e Ordens; Desembargador da Casa da Supplicação: exerceu o cargo de Corregedor do crime da Côrte e Casa, por occasião do terremoto de 1755, e pediu para seu cunhado aquelle fôro, por não ter descendencia legitima, nem outro parente mais proximo.

O 3.º filho, Caetano José da Gama Machado, foi Juiz dos Orfãos do Bairro d'Alfama em 1790.

BENALCANFOR (Pag. 253). — O 1.º Visconde de Benalcanfôr, Ricardo Augusto Pereira Guimarães, é Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, na Classe de Litteratura, e Inspector de instrucção secundaria.

Pag. 254. — Seu irmão, Eduardo Pereira Guimarães, casou em 1.as nupcias com D. Virginia da Motta, filha do Commendador F. da Motta. Passou a 2.as nupcias com D. Rosa da Costa Pereira, sua parenta, filha de Manuel da Costa Pereira, subdito brazileiro, Commendador da Ordem da Rosa do Brazil, e Secretario do Governo da Provincia de Santa Catharina.

Pag. 255. — Seus Avós. A mulher do 3.º filho, D. Carlota Emilia Mac-Mahon Pereira Guimarães, 2.ª Viscondessa de Menezes, pelo seu 2.º casamento, m. a 5 de Maio de 1878. (V. *Menezes*).

O 5.º filho, Joaquim Pereira Guimarães, Conselheiro d'Estado Honorario, Procurador Geral da Corôa, aposentado, m. em Lisboa a 22 de Setembro de 1878.

BERTIANDOS (Pag. 257). — O 3.º Conde Gonçalo Pereira da Silva de Sousa de Menezes, tomou posse e assento na Camara dos Dignos Pares em sessão de 3 de Maio de 1878.

A actual 3.ª Condessa chama-se D. Anna de Bragança de Sousa e Ligne Portugal e Castro Alvares Pereira de Mello, da Casa de Lafões, e não como vem designada.

Pag. 259. — D. Maria Francisca Brandão de Mello Cogominho Corrêa de Lacerda, Mãe de D. Eugenia Telles da Silva Caminha e Menezes, casada com Sebastião Pereira da Silva de Sousa e Menezes, 4.º filho da 2.ª Condessa de Bertiandos, m. em Lisboa a 18 de Abril de 1882. (V. *Penalva*).

Pag. 261-262. — Bisavós. Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes, casado com D. Maria Angelina Senhorina José Justa Pereira Forjaz d'Eça Montenegro.

O 3.º filho, D. Maria da Conceição Pereira de Menezes, que nasc. a 15 de Maio de 1798, m. a 15 de Maio de 1879.

O 4.º filho, Antonio Pereira da Silva de Sousa e Menezes, que nasc. a 23 de Junho de 1799, m. na Casa de Bertiandos, em Ponte de Lima, a 30 de Junho de 1882.

BIVAR (Pag. 270). — O 1.º Visconde Francisco d'Almeida Coelho de Bivar é Conselheiro effectivo do Tribunal de Contas.

NB. *Continuamos a ignorar a descendencia do Visconde, nem tão pouco lh'a sollicitamos, para nos forrar á costumada falta de resposta.*

BOA VISTA (Pag. 272). — 2.º Visconde, Francisco de Souza Feio, casado com a Viscondessa D. Maria Julia Apparicio de Vilhena, a qual nasc. a 3 de Janeiro de 1862.

Pag. 273. — A 1.ª Viscondessa D. Marianna Thereza Ribeiro de Sousa, nasc. a 18 de Maio de 1816: já fallecida.

O 1.º Visconde, Marianno Joaquim de Sousa Feio, passou a 2.as nupcias em Fevereiro de 1879, com D. Maria Jacintha de Vilhêna Collaço, abastada proprietaria no concelho de Ferreira.

O 4.º filho, Marianno de Sousa Feio, nasc. a 5 de Outubro de 1846, e não a 5 de Dezembro.

Pag. 274. — A 2.ª filha d'este, D. Mathilde, nasc. a 7 (e não a 9) de Junho de 1876.

BOLHÃO (Pag. 285). — A 1.ª Condessa do Bolhão, D. Francisca Fausta do Valle Pereira Cabral, m a 18 de Março de 1881.

O 1.º Conde, Antonio Alves de Sousa Guimarães, passou a 2.as nupcias, em Lisboa, a 12 de Junho de 1882, com D. Gertrudes Fernandes Alves, filha de Bernardo Luiz Fernandes Alves, Escrivão da Meza Grande da Alfandega do Porto, aposentado.

Pag. 286. — O 3.º filho, Antonio Alves de Sousa Guimarães, casado com D. Paulina Francisca Ferreira da Veiga.

FILHOS

1.º Antonio Alves Veiga.
2.º Palmira Veiga.

O 2.º Duque de Saldanha, 2.º Marquez e 2.º Conde do mesmo Titulo João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, casado a 16 de Maio de 1856 (e não 65) com D. Julia Pereira de Sousa Guimarães, 4.ª filha do 1.º Conde de Bolhão: m. na cidade do Porto a 23 de Setembro de 1880.

A Duqueza passou a 2.as nupcias, na Egreja da Silva do concelho de Barcellos, a 26 d'Abril de 1882, com Manuel Paes de Villas Boas, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

A Sr.ª D. Julia Pereira de Sousa perdeu o direito de usar do Titulo de Duqueza e honras inherentes que lhe provinham pelo seu primeiro marido, visto se lhe não haver conferido a graça de continuar a usar d'aquelles titulos, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias, conforme é o estylo e praxe da Côrte, sempre observado com Sr.as titulares, que não tem titulo propriamente seu.

Pag. 287. — O irmão do Barão, Joaquim de Sousa Alves Guimarães, casado com D. Clara Botelho de Lacerda Villaça Bacellar, tem:

FILHOS

1.º D. Maria Leopoldina. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1848.
2.º Ricardo de Lacerda. — Nasc. a 21 d'Abril de 1850.
3.º Christiano de Sousa. — Nasc. a 13 de Março de 1864.

BOMFIM (Pag. 288). — O 3.º Conde do Bomfim, José Lucio Travassos Valdez, nasc. a 10 de Novembro (e não Setembro) de 1841, e tomou assento e posse na Camara dos Dignos Pares do Reino, como successor de seu Pae e Avô, em Sessão da mesma Camara de 19 d'Abril de 1882: foi Deputado da Nação, por Angola, na Legislatura de 1880 a 81.

O 2.º Conde, José Bento Travassos Valdez, Par do Reino, General de Brigada Reformado do exercito, m. em Lisboa (Belem) a 19 d'Abril de 1881.

Pag. 290. — A filha do 1.º Conde, D. Maria da Gloria, que nasc. a 9 de Junho de 1817, m. em Lisboa a 16 d'Abril de 1870.

BORGES DE CASTRO (Pag. 294). — O 1.º Visconde de Borges de Castro, José Ferreira Borges de Castro, foi elevado a Par do Reino por Carta Regia de 8 de Janeiro de 1880, de que tomou assento e posse, em sessão da Camara dos Dignos Pares de 17 de Fevereiro de 1880: actualmente Ministro Plenipotenciario, aposentado.

BORRALHA (Pag. 297). — O 1.º Visconde da Borralha, Francisco Caldeira Leitão Pinto d'Albuquerque de Brito Moniz, casado com D. Ignez de Vera Giraldes de Mello Sampaio e Bourbon, foi elevado a Conde do mesmo titulo por Decr. de 5 de Abril de 1883.

O 2.º filho, Fernando Affonso Caldeira, foi eleito Deputado na Legislatura de 1880 a 84: é actualmente 2.º Redactor das Sessões da Camara dos Dignos Pares.

Pag. 298. — Seus Avós, Gonçalo Caldeira Leitão d'Albuquerque Cardozo Brito Moniz, casado com D. Josepha Margarida Pinto de Macedo Mascarenhas.

O 3.º filho; José Caldeira Leitão Pinto, m. em 1877. — *Sem geração.*

O 8.º filho, D. Maria José Caldeira, é Marqueza da Graciosa pelo seu casamento com seu Primo Fernando Affonso Giraldes de Mello Sampaio Pereira, Conde da Graciosa, ora elevado a Marquez do mesmo titulo, por Decr. de Junho de 1879.

O 9.º filho, Albano Caldeira Leitão Pinto, m. em Lisboa a 18 de Novembro de 1878. — *Deixou geração.* (V. *Vaz Porto, Par do Reino.*)

BOTELHO (Pag. 301). — O 1.º Visconde de Botelho, Nuno José Gonçalves Botelho d'Arruda Coutinho, m. na ilha de S. Miguel em Janeiro de 1879.

Ao filho José Bento Botelho de Gusmão, foi renovado o titulo (2.º Visconde de Botelho), por Decreto de 27 de Março e Carta de 24 d'Abril de 1879.

Accrescente ao 1.º Visconde:

FILHO

2.º D. Anna Amalia. — Nasc. a 16 de Maio de 1848, e casou a 4 da Dezembro de 1879, com José Gago da Camara, que nasc. a 15 de Setembro de 1850, filho de José Honorato Gago da Camara, e de sua mulher D. Ermelinda Gago da Camara, sua sobrinha, filha de seu irmão Simplicio Gago da Camara e de sua mulher D. Antonia Justina Pacheco de Mello. (V. *Fonte Bella*)

SEUS PAES

Manuel José Botelho d'Arruda Coutinho de Gusmão, casado com D. Josefa Victoria Pereira de Lacerda Soares d'Albergaria.

Accrescente:

FILHOS

1.º Nuno Gonçalves. — Foi o 1.º Visconde de Botelho.

2.º D. Josefa Guilhermina. — Casou com Francisco Gago da Camara, proprietario em Ponta Delgada.

FILHOS

1.º Gil Gago. — Nasc. a 1 d'Abril de 1849, e casou com D. Henriqueta de Freitas da Silva, filha de Luiz de Freitas da Silva e de sua mulher D. Emilia Candida Rego. — *Sem geração.*

2.º D. Branca Gago. — Casou a 25 de Agosto de 1877, com Antonio Machado de Faria e Maya, Fidalgo da Casa Real; Morgado em Ponta Delgada; Coronel que foi das extinctas milicias da ilha de São Miguel: e de sua mulher D. Marianna Isabel Caupers de Mattos.

FILHOS

1.º Gil.

2.º Abel.

3.º D. Elisa Gago. — Nasc. a 7 de Setembro de 1863.

BOUÇA (Pag. 303). — O 1.º Visconde Sebastião Manuel de Sampaio e Castro, m. na sua casa de Mirandella, a 16 de Março de 1883.

A Viscondessa da Bouça, D. Emilia Eugenia Pinheiro de Figueiredo Sarmento, m. em Outubro de 1878.

BRAGANÇA (DUQUE) (Pag. 310). — O Padrão de juro que El-Rei D. Affonso v cedeu ao Almirante Dom Vasco da Gama e que fora assentado na Casa da Mina, era, além do Padrão referido, mais 4 mil cruzados (4:000 cruzados) de ouro de contado, e não 400:000, como por erro typographico se mencionou.

BRISSOS Pag 317. — A Baroneza de Brissos, D. Anna Luiza Caldeira de Castello Branco Xavier Limpo, m. em Setembro de 1882. — *Titulo extincto.*

BUCELLAS (Pag. 319). — A 1.ª Viscondessa de Bucellas, D. Emilia da Costa Campos Aguia Pereira de Lacerda, m. em Gôa a 9 d'Abril de 1879.

Pag. 320. — Ao 3.º filho, Joaquim Mourão Garcez Palha, foi renovado o titulo (2.º Visconde), por Decreto de 29 de Maio de 1878, e Carta de 3 de Fevereiro de 1881.

Pag. 321. — A cunhada do 1.º Visconde, D. Carolina Amalia de Lemos, viuva de Victor Anastacio Mourão Garcez Palha, m. em Goa em Agosto de 1878.

Pag. 323. — O 2.º Visconde de Bucellas, Joaquim Mourão Garcez Palha, casou a 12 d'Agosto de 1878, com D. Candida Lopes da Silva, que nasc. a 25 de Dezembro de 1859,

filha de Serafim da Silva Lopes, proprietario; e de sua mulher D. Maria Joaquina de Jesus Fernandes.

FILHOS

1.º D. Lizarda Emilia. — Nasc. a 12 d'Agosto de 1879.
2.º Candido Garcez. — Nasc. no Barreiro, na Quinta de São Marcos, a 21 de Junho de 1881.

CABRAL (Pag. 325). — O 2.º filho do 2.º Conde, D. Maria Emilia da Silva Cabral, casou a 18 de Janeiro de 1883, com Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello Ganhado, Primeiro Tenente do corpo de Engenheiros do exercito, e Deputado da Nação na Legislatura de 1882 a 84.

Pag. 327. — Seus Avós, Antonio Bernardo da Silva Cabral, casado com D. Francisca Victoria Rebello da Costa.

O 3.º filho, João Rebello da Costa Cabral, que era Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e nascêra a 11 de Maio de 1804, m. em Lisboa a 4 de Outubro de 1881. — *Sem geração.*

O neto, José Homem da Silva Cabral, Tenente d'infanteria do exercito, casou em Dezembro de 1878, com D. Eulalia Augusta Vieira Pinto dos Reis, filha de Joaquim Vieira Pinto dos Reis, Sr. da Casa da Costeira, em Penafiel.

NB. *Ignoro se tem geração.*

CACELLA (Pag. 328). — O desembarque das forças liberaes, commandadas pelo General Duque da Terceira, effectuou-se na praia da Alagôa, entre o Forte de Cacella e Monte Gôrdo, a 24 de Junho de 1833.

CACILHAS (Pag. 330) — *Rectificação.* A Divisão liberal, commandada pelo valoroso General Duque da Terceira, que fizera a Expedição do Algarve, atravessando de Cacella a São Bartholomeu de Messines, e todo o Alemtejo até Cacilhas, entrou em Lisboa a 24 de Julho de 1833, e firmou a monarchia Constitucional sob o reinado da Rainha D. Maria II.

As tropas liberaes que tiveram parte n'este brilhante feito d'armas, foram:

Os batalhões de caçadores n.º 2, do commando do Tenente Coronel Romão José Soares (depois Barão de Cacilhas): e n.º 3, do commando do Major José de Vasconcellos Bandeira de Lemos (depois Barão e Visconde de Leiria).

Regimentos d'infanteria n.º 3, sob o commando do Coronel graduado Marianno José de Barros (depois Barão do Almargem): e n.º 6, do commando do Coronel graduado José Victorino da Silveira Torres.

O 1.º Regimento d'infanteria ligeira da Rainha (francezes), do commando do Major Charles Aviolat; 60 praças do Corpo de Voluntarios Academicos, com 4 peças de campanha calibre 9, sob o commando do Tenente Coronel d'Artilheria João Pedro Soares Luna: 17 soldados de cavallaria de lanceiros sob o commando de um official subalterno cujo nome não podémos saber; pequeno destacamento d'artilheiros, engenheiros e artifices.

Toda a Divisão Expedicionaria constava de 2:500 praças, das quaes 700 ficaram guarnecendo o Algarve, e organisando novas forças liberaes, sob o commando e direcção do Tenente Coronel addido ao Real Corpo de Engenheiros Barão de Sá da Bandeira. — Assim,

a força que entrou em Lisboa a 24 de Julho de 1833, não excedia a 1:800 homens. — O Duque de Cadaval tendo desguarnecido Lisboa, o povo levantou brados o favor da causa liberal; e por essa occasião tomou a direcção das forças da capital, Manuel Ignacio de Sampaio e Pina Freire, Brigadeiro do exercito, que m. em Agosto de 1856, com o titulo de 1.º Visconde da Lançada.

CADAVAL (FERREIRA) (Pag. 332). — Não achando registo das mercês de Duque de Cadaval, *que fora sempre em vidas*, e de Marquez de Ferreira, que tivesse a designação de *juro e herdade*, referimos o titulo e genealogia d'esta familia, para o de Conde de Tentugal, que é de *juro e herdade*.

Succedeu n'esta Casa a 4.ª filha D. Maria da Piedade Caetana Alvares Pereira de Mello, 12.ª Condessa de Tentugal, que nasc. a 24 de Abril de 1827, e casou a 29 d'Agosto de 1843, com seu tio o Marquez honorario Dom Jayme Caetano Alvares Pereira de Mello, Par do Reino, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1805, e m. em França.

O filho primogenito, Dom Nuno Alvares Pereira de Mello, que nasc. a 22 de Dezembro de 1844, m. na cidade de Pau (Baixos Pyrineus), a 17 de Setembro de 1878.

Succedeu n'esta grande Casa o 2.º filho, Dom Jayme Caetano Alvares Pereira de Mello, que reside em França.

CALÇADA (Pag. 334). — D. Carlota de Vasconcellos Couto Ornellas Frazão, m. em Lisboa a 31 de Janeiro de 1881. Pertencia a esta familia, por ser filha do 1.º matrimonio de D. Carlota Ornellas do Carvalhal Frazão Figueirôa, 1.ª Baroneza de S. Pedro, viuva de 1.as nupcias de Francisco João de Vasconcellos Couto, Sr. do Morgado do Jardim do Mar, na Ilha da Madeira, do qual era filha primogenita a sobredita D. Carlota.

CALHARIZ DE BEMFICA (Pag. 336). — O Visconde de Calhariz de Bemfica, é tambem Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e condecorado pela camara municipal de Lisboa, com a Medalha por serviços humanitarios durante a epidemia da febre amarella em Lisboa, em 1857.

O filho primogenito, Luiz Frederico Martins, casou a 5 de Fevereiro 1874, com D. Isabel Ferreira Pinto Basto, filha de Theodoro Ferreira Pinto Basto, Fidalgo da Casa Real e proprietario, e de sua mulher D. Francisca Nicholson, natural de Londres.

A filha D. Adelaide Sophia Martins, casou a 30 de Dezembro de 1871, com Henrique Cesar de Moraes e Sousa, 2.º Official da Repartição de Contabilidade do Ministerio dos Negocios do Reino, filho de Antonio Alexandrino Macedo Velho de Moraes e Sousa, Juiz de Direito de 1.ª Instancia, já fallecido, e de sua mulher e parenta D. Maria Casimira de Moraes e Sousa.

Accrescente:

FILHOS

1.º D. Alice. — Nasc. a 3 de Dezembro de 1873.
2.º Carlos. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1875.
3.º Arthur Martino. — Nasc. a 11 de Agosto de 1855, e m. a 27 do mesmo mez e anno.

SEUS PAES

Luiz Antonio Martins, casado com D. Anna Joaquina Martins.

Corrija:

FILHOS

1.º Manuel Antonio. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1812, e m. a 11 de Janeiro de 1834. Foi Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, e fez a Campanha da Liberdade desde o Cêrco do Porto (1832-33).
2.º D. Maria Michelina. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1814.
3.º Luiz Augusto. — Actual 1.º Visconde de Calhariz de Bemfica.
4.º Antonio Firmino. — Nasc. a 17 de Setembro de 1818, e m. em Lisboa a 10 de Junho de 1881.
5.º José Joaquim. — Nasc. a 30 d'Outubro de 1820: ora fallecido.
6.º Jesuino Exequiel. — Foi aposentado como Primeiro Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros.
7.º Alvaro Frederico. — 1.º Official da Direcção Consular do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

CALVARIO (Pag. 340). — O 1.º Barão do Calvario, Manuel Pereira da Silva, é Commendador da Ordem da Conceição.

CAMARATE (Pag. 341). — O 1.º Visconde de Camarate, Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, m. em Lisboa a 14 de Janeiro de 1882.

CAMARIDO (Pag. 346). — O herdeiro da 2.ª vida no titulo de Conde de Camarido, e que nunca solicitára, Nuno Freire d'Andrade e Castro, que nasc. a 6 d'Abril de 1823, m. em Lisboa, por desastre, a 16 de Novembro de 1881. Este titulo está extincto.

CARÍA (Pag. 356). — O 1.º Visconde de Caría, José Homem Machado de Figueiredo Leitão, foi elevado a Conde do mesmo titulo por Decr. de 14 d'Agosto e Carta de 9 de Outubro de 1879. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 33, a fl. 228.*

CARNIDE (Pag. 359). — O 2.º Visconde de Carnide, Guilherme Street d'Arriaga e Cunha, é tambem Gran-Cruz da Real Ordem Americana d'Isabel a Catholica de Hespanha: foi nomeado Ministro Plenipotenciario de Portugal, junto ao Imperador da Turquia.

Pag. 360. — A 3.ª filha do 1.º Visconde de Carnide, D. Carolina Street, casou com Dom Francisco de Almeida, Tenente Coronel do Corpo d'Estado Maior, e Ajudante de Campo d'El-Rei D. Luiz I.

FILHO

D. José d'Almeida, 1.º Tenente d'artilheria. Casou a 28 de Janeiro de 1883, com D. Julieta Gaia da Fonseca, filha de Francisco Lourenço da Fonseca, Commendador da Ordem de Christo; Medico-Cirurgião; proprietario.

CARREIRA (Pag. 366). — O 2.° neto do 2.° Visconde da Carreira, Balthasar de Faria, que nasc. a 21 de Fevereiro de 1853, m. em Vianna do Castello em Outubro de 1880. Era filho e herdeiro dos Vinculos de D. Maria José d'Abreu e Lima, viuva de Antonio de Faria da Costa Pereira Barreto Villas Boas, Sr. da Casa da Agrella da Nogueira, de Ponte da Barca, e de varios Vinculos em Ponte de Lima, Barcellos, Villa do Conde, e da Casa da Carreira, em Vianna do Castello, Monção e Ponte da Barca.

CARTAXO (Pag. 373). — 2.ª Viscondessa do Cartaxo, D. Christina Helena Pitta de Sampaio, casada com seu tio Eduardo Teixeira de Sampaio, que foi tambem Director Geral da Direcção Politica do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, logar de que ultimamente fôra aposentado.

O Pae da Viscondessa, Luiz Teixeira de Sampaio, m. em Lisboa a 11 de Maio de 1883.

A Mãe da Viscondessa, D. Adelaide Bettencourt Pitta, que nasc. a 17 de Setembro de 1819, m. em Lisboa a 27 de Janeiro de 1880.

Pag. 375. — A neta do 1.° Visconde do Cartaxo, D. Henriqueta Sampaio Garrido, nasc. a 6 d'Agosto de 1841: é viuva de Joaquim Pedro da Luz, filho do Par do Reino José Lourenço da Luz, que m. em Paço d'Arcos a 14 de Junho de 1882, e de sua mulher D. Carlota Joaquina da Silva, que m. a 22 de Dezembro de 1882.

FILHOS

1.° José Lourenço. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1869, e m. a 1 d'Agosto de 1870.
2.° Maria Luiza. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1872.

A neta, D. Eugenia de Sampaio Garrido, casada com José Pinheiro Gomes da Silva, abastado proprietario no concelho do Cadaval, tem:

FILHOS

1.° Emilia. } Gemeas.
2.° Sophia. }

Pag. 376. — A irmã do Visconde, D. Violante Casimira, que nasc. a 7 d'Outubro de 1773, ora fallecida, foi casada com João Baptista Miguel Bertholomy, negociante de grosso trato da Praça commercial de Angra (Ilha Terceira).

Corrija-se n'esta parte, a Resenha a paginas 377, porquanto, não houve o casamento com Mr. François Martin, nem a descendencia que ali erradamente se indica.

FILHA UNICA

D. Maria Carolina Bertholomy.
NB. *Ignoro se casou e teve geração.*

CARVALHAL (Pag. 382). — O 2.° Conde do Carvalhal, Antonio Leandro da Camara do Carvalhal Esmeraldo Athouguia Sá Machado, foi casado com a Condessa D. Mathilde Montufar Infante, que m. em 1865.

Pag. 383. — A 2.ª filha, D. Thereza da Camara, é actualmente Viscondessa de Ribeiro Real, pelo seu casamento a 24 de Junho de 1882, com João de Bettencourt Araujo

de Carvalhal Esmeraldo, seu parente, e Visconde de Ribeiro Real, abastado proprietario na Ilha da Madeira.

CARVALHIDO (Pag. 387). — O 1.º Conde de Carvalhido, Luiz Augusto Ferreira de Almeida, passou a 2.as nupcias em Paris, em Junho de 1880, com M.elle Helêna Anna Maria Antonia Leichtinger, natural de Hungria.

FILHO

Emilio Leichtinger d'Almeida. — Foi agraciado com o titulo de 2.º Visconde de Carvalhido, por Decr. de 28 d'Abril de 1881.

CASAL RIBEIRO (Pag. 395). — Ao filho primogenito do 1.º Conde, José Frederico do Casal Ribeiro, foi verificada a 2.ª vida ao titulo de Conde do Casal Ribeiro: casou com D. Emilia da Costa Ramos, filha de Thomaz da Costa Ramos, capitalista e proprietario, que m. em Lisboa a 12 de Janeiro de 1881, e de sua mulher D. Joaquina da Silva Freire Ramos.

NB. *Ignoro se tem geração.*

A Mãe do 1.º Conde, D. Maria Henriqueta Gomes Ribeiro, m. a 23 de Janeiro de 1859.

FILHO

(B) Carlos José Caldeira, que nasc. a 23 de Janeiro de 1811, m. em Chellas a 30 de Novembro de 1882. Passou a 2.as nupcias em 1877, com D. Maria Maximiana da Madre de Deus Silva, que nasc. a 30 de Setembro de 1859, filha de João Antonio de Jesus e de sua mulher Maximiana de Jesus e Silva.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

José Vicente.

CASTELLO NOVO (Pag. 408). — O Visconde de Castello Novo, Antonio Manuel Corrêa Sampaio, casado com a Viscondessa D. Maria Luiza da Cunha Mendonça e Menezes; tiveram:

FILHO

D. Maria Rita. — M. a 15 de Novembro de 1882.

Pag. 409. — Seus Avós, Antonio Manuel Corrêa da Silva Sampaio, Fidalgo, casado com D. Maria Joanna de Figueiredo Costa Souto Maior.

Accrescente:

FILHO

Diogo Corrêa Sampaio. — M. em Idanha a Nova a 12 de Janeiro de 1881.

CASTRO (Pag. 422). — O 1.º filho do 1.º Conde de Castro, D. Maria Herminia, que m. a 22 de Janeiro de 1860, foi casada com Joaquim José Gomes Monteiro, o qual m. em Castello de Paiva, a 31 de Dezembro de 1882, e havia passado a 2.as nupcias com D. Anna Paula Velloso Cabral Pessanha, natural de Faro.

Pag. 424. — A neta do 1.º Visconde, D. Herminia Henriqueta, nasc. a 18 de Maio de 1852.

Pag. 425. — O 2.º Conde de Castro, João Antonio Gomes de Castro, é casado com a Condessa D. Carlota Rosalia Chastaing, que nasc. em Paris a 19 de Janeiro de 1837, filha de Mr. Nicolau Victor Chastaing, e de sua mulher M.ª Marguerite Michelle Chastaing.

CASTRO DAIRE (Pag. 426). — O Barão de Castro Daire, Luiz Malheiro Peixoto de Lemos e Vasconcellos, General de Brigada reformado do exercito, m. a 12 de Novembro (e não Outubro) de 1878.

CAVALLEIROS (Pag. 432). — O 3.º Conde (e não 7.º) Dom Rodrigo José de Menezes, Par do Reino, m. em Lisboa a 23 de Maio de 1881.

Pag. 433. — A 1.ª Condessa de Cavalleiros D. Maria José Ferreira d'Eça e Bourbon, que nasc. a 27 de Setembro de 1753, m. na Quinta do Furadouro, termo da villa d'Obidos, a 25 de Outubro (e não Novembro) de 1796.

CEDOFEITA (Pag. 438). — O 1.º Conde e 1.º Visconde de Cedofeita, Henrique Coelho de Sousa, é tambem Commendador da Ordem da Rosa do Brazil, e Consul de Portugal e Agente Consular de Portugal no posto de Juiz de Fóra, na Provincia de Minas Geraes.

A Mãe do Conde, m. no Porto a 22 ou 24 de Março de 1880.

O irmão, José de Souza Rangel, m. no Porto a 10 de Setembro de 1878.

CERCAL (Pag. 439). — O 1.º Visconde e 1.º Barão do Cercal, Alexandrino Antonio de Mello, m. em Marselha a 22 de Maio de 1877.

Pag. 440. — O 2.º Barão do Cercal, Antonio Alexandre de Mello, casou em Lisboa com D. Libia Carlota N..., que nasc. a 8 d'Agosto de 1862.

FILHOS

1.º Libia Carlota. — Nasc. a 8 d'Agosto de 1862.
2.º Alexandrino Antonio. — Nasc. em 1866, e m. em Lisboa a 16 de Maio de 1883.

CHANCELLEIROS (Pag. 451). — 1.º Barão.

Accrescente:

FILHOS

8.º Luiz Filippe de Carvalho. — M. em Lisboa a 9 de Maio de 1883.

CHARRUADA (Pag. 453). — Deve ser alterada a ordem da successão dos filhos do Visconde, do seguinte modo:

FILHOS

1.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 18 de Julho de 1855, e m. a 12 de Julho de 1857.
2.º D. Marianna Carlota. — Nasc. a 20 de Julho de 1856.
3.º Francisco Jayme. — Nasc. a 23 de Junho de 1857.
4.º Luiz Henrique. — Nasc. a 15 de Julho de 1858.
5.º D. Maria Joaquina. — Nasc. a 28 d'Agosto de 1859.
6.º D. Maria Christina. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1860.
7.º Joaquim Pedro. — Nasc. a 19 d'Agosto de 1861.
8.º Fernando Maria. — Nasc. a 30 de Maio de 1865.
9.º José Augusto. — Nasc. a 6 de Junho de 1867.
10.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 30 de Setembro de 1868.
11.º D. Maria Christina. — Nasc a 12 de Novembro de 1869.
12.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 4 de Março de 1871.

CINTRA (Pag. 457). — O Pae da 1.ª Condessa de Cintra, o 2.º Duque de Saldanha, João Carlos de Saldanha d'Oliveira e Daun, m. na cidade do Porto a 23 de Setembro de 1880, e havia nascido na mesma cidade a 30 de Novembro de 1825. Era Gran-Cruz da Ordem de São Gregorio Magno, de Roma, e foi casado com a Duqueza D. Julia Pereira Alves de Souza Guimarães, 2.ª filha dos 1.ºs Condes de Bolhão.

A Duqueza de Saldanha, D. Julia, passou a 2.as nupcias em Barcellos, a 26 de Maio de 1882, com Manuel Paes de Villas Bôas, Bacharel formado em Direito, e proprietario; e por esse facto, perdeu o direito de uzar do titulo de Duqueza de Saldanha, e gozar das respectivas honras, que lhe provinham de seu 1.º marido, visto não se lhe ter até agora passado Alvará para gosar d'aquellas honras e uzar do titulo, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias.

COIMBRA (Pag. 462). — O 3.º Duque de Coimbra, S. A. o Serenissimo Senhor Infante D. Augusto Maria Fernando, tomou assento na Camara dos Dignos Pares do Reino, em Sessão de 20 de Março de 1875.

CORISCADA (Pag. 475). — A filha da Viscondessa da Coriscada, D. Maria Egilda, m. na cidade do Porto a 24 d'Outubro de 1882.

CORREA GODINHO (Pag. 478). — A neta do 1.º Visconde de Corrêa Godinho, D. Maria Anna, m. em Lisboa a 24 de Dezembro de 1880. Foi casada com Rodrigo Mendes Norton, Capitão do corpo d'Engenheiros do exercito, de quem *houve geração*.

CORUCHE (Pag. 482). — O Pae do 1.º Visconde, José Lourenço da Luz, Par do Reino, m. em Paço d'Arcos a 14 de Julho de 1882, e sua Mãe, D. Carlota Joaquina da Silva, m. a 22 de Dezembro de 1882.

Seus Avós, Vicente Luciano Guedes, casado com D. Florentina Gomes.

Accrescente:

FILHO

3.º D. Camilla do Carmo Luz.

CORVO (Pag. 484). — O 2.º Barão do Côrvo, Manuel Alves do Souto Guedes da Silva, m. a 15 d'Agosto de 1872, e não a 14 d'Agosto de 1874.

COSTA (Pag. 486). — A 1.ª Condessa da Costa, D. Maria Emilia da Silveira Pinto da Fonseca Taveira, viuva do 1.º Conde do mesmo titulo, José Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, General de Brigada reformado do exercito, que m. a 10 de Dezembro de 1879, passou a 2.as nupcias, em Lisboa, a 27 de Dezembro de 1882, com Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, Par do Reino, e Ministro e Secretario d'Estado honorario.

A Sr.ª D. Maria Emilia da Silveira Pinto, perdeu o direito a uzar do titulo de Condessa da Costa, que lhe provinha pelo seu 1.º marido, visto se lhe não ter passado Alvará de permissão para uzar d'aquelle titulo, e gosar as honras respectivas, sem embargo de haver passado a 2.as nupcias.

Pag. 488. — O filho do 1.º Visconde da Costa, Francisco Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, que era 1.º Visconde de Guedes, foi elevado a Conde (2.º) da Costa, *em sua vida*, por Decr. de 13 de Junho e Carta de 9 de Julho de 1881.

O neto, Sebastião Guedes Brandão de Mello, Conde de São Miguel, é actualmente Ministro Plenipotenciario de Portugal em Berne, na Hollanda.

Pag. 490. — O filho, Antonio Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, foi elevado a Visconde da Tardinhada, *em sua vida*, por Decr. de Dezembro de 1881.

COSTA VEIGA (Pag. 494). — Antonio Xavier da Costa Veiga, filho primogenito do Barão da Costa Veiga, foi elevado a Visconde do mesmo titulo, por Decr. de 17, e Carta de 3 de Março de 1881.

DEVEZAS (Pag. 516). — Ao 1.º Visconde das Devezas, Antonio Joaquim Borges de Castro, foi conferido Alvará de *Brazão d'Armas*.

Brazão d'Armas. — **Um escudo cortado em faxa, tendo na primeira, em campo de ouro, uma deveza ou matta d'arvores da sua côr: e a segunda faxa partida em pala, tendo na primeira, em campo de prata, um leão vermelho rompente, e na segunda, em campo vermelho, cinco arruelas d'ouro postas em santôr; e por timbre o leão do escudo. — Concedido por Alvará de 8 de Julho de 1881.**

Conforme a descripção do Escrivão da Nobreza do Reino.

DUPRAT (Pag. 519). — O 1.º Visconde de Duprat, Alfredo Duprat, Consul Geral de Portugal em Londres, m. em Londres a 25 d'Agosto de 1881.

A filha, D. Palmira Duprat, casada com Manuel Antonio Borges da Silva, tem:

FILHOS

1.º D. Sophia Adelaide.
2.º Alfredo Borges.

Pag. 520. — Angelo Francisco Carneiro, 2.º Visconde de Loures, marido da sobrinha do Visconde, D. Josefina Clarisse d'Oliveira, m. a 10 de Novembro de 1870. (V. *Loures*).

EGA (Pag. 522). — O neto do 2.º Conde da Ega, José Maria Stattmiller de Saldanha Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, m. em Lisboa a 19 de Março de 1869.

ERMIDA (Pag. 527). — O 1.º Barão da Ermida, Antonio Ferreira da Silva Brito, nasc. na cidade do Porto a 14 d'Agosto de 1809, e m. na mesma cidade a 1 d'Agosto de 1872.

ERVEDAL (Pag. 528). — O 1.º Visconde do Ervedal, João Pedro Maria Lobo de Castro Pimentel, nasc. a 4 de Julho de 1847.

ESPINHAL (Pag. 534). — A 1.ª Viscondessa do Espinhal, D. Maria da Piedade de Mello Sampaio Salazar, m. na freguezia do Espinhal, termo de Penella, a 17 de Dezembro de 1882. — *Sem geração.* (*Titulo extincto*).

FALCARREIRA (Pag. 546). — O 1.º filho do Visconde, D. Herminia, casou em Lisboa a 19 de Maio de 1882, com Joaquim d'Almeida Araujo, filho do abastado capitalista João Alves d'Almeida Araujo.

A irmã do Visconde, D. Laura Amelia de Azevedo Franco, m. em Lisboa a 2 de Dezembro de 1882.

FARO (Pag. 549). — O irmão do 1.º Visconde de Faro, Duarte Leão Cabreira de Brito, Major reformado d'infanteria do exercito, m. em Timor em Novembro de 1881. Foi casado com D. Germana d'Aragão. Não me consta *deixasse geração.*

FARROBO (Pag. 553). — O 2.º Conde do Farrobo, Joaquim Pedro Quintella do Farrobo, Par do Reino, m. em Lisboa a 28 de Julho de 1882. Havia passado a 2.as nupcias com D. Maria das Dôres N... da qual *não houve geração.*

Pag. 555. — O neto do 1.º Conde de Farrobo, José Manuel da Cunha Menezes, casou com D. Emilia Avilez.

FILHO

D. N... M. em Alverca, na Quinta do Santeiro, a 13 de Agosto de 1882.

Pag. 557. — O 1.º neto do 1.º Barão de Quintella, chama-se Miguel Luiz da Silva Athayde, e não Manuel Luiz.

FAYAL (Pag. 559). — A filha primogenita dos 3.os Duques de Palmella, D. Helena de Sousa Holstein, foi elevada a 3.ª Marqueza do Fayal, *em sua vida*, por Decr. de 29 de Dezembro de 1881, e Carta de 27 de Janeiro de 1882. — *Nao tem registro no Arc. Nac.* (V. *Palmella*).

FERREIRA E CADAVAL (Pag. 562). — O primogenito da Casa de Cadaval e Marquez de Ferreira, Dom Nuno Alvares Pereira de Mello, m. na cidade de Pau (França), a 16 de Setembro de 1878. Succedeu na Casa seu irmão gemeo.

FERREIRA LIMA (Pag. 565). — O 2.° filho do 1.° Visconde de Ferreira Lima, Francisco de Campos Ferreira Lima, é Delegado do Procurador Regio na commarca de Villa Nova de Foscôa.

FICALHO (Pag. 576). — O 4.° Conde de Ficalho, Francisco de Mello, foi elevado a Par do Reino, por Carta Regia de 29 de Dezembro de 1881, de que prestou juramento e tomou posse, em sessão da Camara dos Dignos Pares de 4 de Fevereiro de 1882.

FILHO

D. Maria de Mello.

FIGANIÈRE (Pag. 580). — O tio do 1.° Visconde, João d'Almeida de la Figanière, Addido Diplomatico, m. em Lisboa a 18 de Dezembro de 1882.

FIGUEIRA (Pag. 580). — A 3.ª filha do 2.° Conde da Figueira, D. Maria Amalia, casada com José de Carvalho Daun e Lorêna. (V. *Pombal).*

FILHOS

D. Maria Izabel. — M. em 1882.
D. Margarida. — M. a 30 de Novembro de 1882.

FONTAINHAS (Pag. 590). — A neta do 1.° Visconde das Fontainhas, D. Carlota Palmira Feio Folque, casou em 1882 com Francisco Augusto de Oliveira Feijão, Medico-Cirurgião, e Lente Cathedratico da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

FONTE BELLA (Pag. 596). — Por um inexplicavel acaso se omittiu a linha ascendente da 1.ª Condessa de Fonte Bella: remediamos hoje esta grave falta.

LILHA ASCENDENTE

D. Marianna Izabel de Menezes Amorim da Silveira, 1.ª Condessa de Fonte Bella e 1.ª Baroneza do mesmo titulo pelo seu casamento, a 8 de Outubro de 1815, com Jacintho Ignacio Rodrigues da Silveira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e 1.° Barão de Fonte Bella.

SEUS PAES

Domingos Lopes Soeiro d'Amorim, proprietario: casou com D. Francisca Eusebia de Menezes, que m. em Ponta Delgada a 5 de Janeiro de 1839, filha de José de Menezes Lemos e Carvalho, e de sua mulher D. Benedicta Quiteria de Sá Coutinho (da Ilha Terceira).

FILHOS

1.º D. Marianna Isabel. — Foi a 1.ª Condessa de Fonte Bella, e 1.ª Baroneza do mesmo titulo, pelo seu casamento com Jacintho Ignacio Rodrigues da Silveira, 1.º Barão de Fonte Bella. — *Sem geração.* (V. *acima*).

2.º Casimiro Lopes. — Casou a 8 de Novembro de 1835, com D. Marianna Augusta da Silveira, filha de José Jacintho d'Andrade, da qual foi 2.º marido. — *Sem geração.* (V. *acima*).

Passou a 2.as nupcias com D. Emilia da Camara Lima e teve:

FILHO

D. Georgina Aurelia. — Nasc. a 22 de Setembro de 1859, e casou a 22 de Junho de 1878, com Arsenio Soares d'Albergaria, filho de Antonio Soares d'Albergaria.

FILHOS

1.º Vasco.
2.º D. Maria.

3.º Francisco Lopes. — Casou com D. Helena da Silveira, da qual *não houve geração.* Passou a 2.as nupcias com D. Francisca Soares d'Albergaria.

4.º Antonio Lopes. — Casou com D. Maria Isabel Rebello Borges, viuva de N..., e filha de Luiz Francisco Rebello, e de sua mulher D. Quiteria Julia de Menezes, e teve:

FILHOS

1.º D. Marianna Isabel. — Nasc. a 7 de Março de 1837, e casou a 4 de Julho de 1853, com Jacintho Julio Silveira da Cunha, que m. a 23 de Maio de 1878. — *Com geração.* (V. *acima*).

2.º Augusto Amorim. — Nasc. a 5 de Outubro de 1835. Solteiro.

3.º D. Emilia. — Nasc. a 10 de Julho de 1838, e casou a 26 de Fevereiro de 1855, com Alvaro Borges de Sousa Medeiros do Canto, que nasc. na Fajam de Baixo, a 29 de Julho de 1836, filho de Antonio Borges do Canto Sousa Medeiros, e de sua mulher D. Maria Carlota Borges.

FILHOS

1.º Alvaro d'Amorim. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1861, e casou a 25 de Fevereiro de 1880, com D. Isabel Chaves, filha de Leopoldo José Chaves, e de sua mulher D. Joanna Rebello.

2.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 16 de Dezembro de 1856.

4.º D. Maria Isabel. — Nasc. em 28 de Novembro de 1841, e casou a 16 de Março de 1861, com José Maria da Camara Coutinho Carreiro de Castro, que nasc. a 15 de Outubro de 1838, filho dos 1.os Barões de Nossa Senhora da Saude (V. *N.ª S.ª da Saude*).

5.º D. Julianna d'Amorim. — Nasc. a 4 d'Outubro de 1842, e casou a 14 de Fevereiro de 1871, com Aristides Brandão de Castro, Capitão d'infanteria do exercito, filho de Nuno Brandão de Castro, Coronel d'infanteria do exercito, e de sua mulher D. Maria Josefina d'Oliveira.

FILHO

D. Cecilia. — Nasc. a 22 de Novembro de 1871.

5.º João Lopes. — Casou com D. Maria de..., e teve

FILHO

João d'Amorim. — Official do exercito, que casou com D. Thereza de Amorim, sua prima, filha de seu tio Germano Joaquim Lopes Soeiro d'Amorim. — *Com geração.*

6.º Joaquim Lopes. — Casado.

FILHOS

1.º D. Thereza. — Casou com seu primo João d'Amorim, filho de seu tio Germano João Lopes Soeiro d'Amorim. — *Com geração.* (V. *acima*).
2.º D. Maria. — Casada. — *Com geração.*

7.º D. Anna de Menezes. — M. a 8 d'Abril de 1879, no estado de solteira.
8.º D. Benedita de Menezes. — M. no estado de solteira.
9.º D. Maria Adelaide. — M. a 4 de Março de 1879, no estado de solteira.
10.º D. Julianna. — Conserva-se no estado de solteira.

SEUS AVÓS

Manuel Luiz Lopes Monteiro d'Amorim, proprietario: casou com D. Marianna Izabe do Canto, filha do Capitão Fabião Antonio d'Almeida Tavares, Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Vicencia Marianna do Canto Moraes Pamplona, natural da cidade de Angra.

FILHO

Domingos Lopes. — Casou com D. Francisca Eusebia de Menezes. — *Com geração.* (V. *acima*).

BISAVÓS

Fabião Antonio d'Almeida Tavares, natural da villa de Tentugal, morador na cidade de Angra (Ilha Terceira); Capitão; Familiar do Santo Officio *(Habilit. em 28 de Junho de 1766)*; casou a 30 de Julho de 1748, no Oratorio da Quinta de Miguel Cardoso d'Almeida, seu Pae, sita no Porto Santo, freguezia de Santa Luzia, com D. Vicencia Marianna do Canto Moraes Pamplona, natural da cidade de Angra, filha de José do Canto, natural da freguezia das Manadas, da Ilha de S. Jorge, e de sua mulher D. Antonia Magdalena Pamplona de Moraes do Canto, natural da Villa da Praia, filha de Lucas de Moraes Pamplona, e de sua mulher D. Engracia Maria do Canto, neta paterna do Dr. Paulo de Macedo da Silveira, natural da Ilha de S. Jorge, e de sua mulher D. Thomasia Maria do Canto, filha de Cosme do Canto, e de sua mulher D. Joanna Machado.

FILHO

D. Marianna Isabel. — Casou com Manuel Luiz Lopes Monteiro d'Amorim. — *Com geração.* (V. *acima*).

TERCEIROS AVÓS

Miguel Cardozo d'Almeida, casado com D. Bernarda Carreiro Tavares.

FILHO

Fabião Antonio. — Casou com D. Vicencia Marianna do Canto. — *Com geração.* (V. *acima*).

NB. A maior parte d'estes apontamentos genealogicos, corregida apenas a parte relativa ao Capitão Fabião, os devemos á extrema benevolencia do Ex.mo Dr. F. do Canto, consciente escriptor genealogico das familias açorianas, e aqui lhe consignamos o nosso preito de reconhecimento.

Pag. 598. — D. Thereza (e não Thomasia) Candida da Silveira, irmã do 1.º Barão de Fonte Bella, casada com João Machado de Faria e Maya, nasc. em 1788, e m. na cidade de Ponta Delgada a 28 de Novembro de 1882.

FOZ (Pag. 621). — O Sôgro do 2.° Conde da Foz, Justino Maximo Baião Mattoso, Par do Reino, m. em Villa de Frades, a 28 de Junho de 1882.

FOZ D'AROUCE (Pag. 629). — *Correcção.* Alvará de *Brazão d'Armas* de seus antepassados, concedido por El-Rei D. José a Joaquim José Furtado de Mesquita Paiva Pinto em 5 de Agosto de 1769 *(Reg. no Cartorio da Nobreza, Liv. 1, a fl. 105):* e por se ter desencaminhado, se lhe passou com resalva e referencia ao primeiro, o mesmo Brazão em 12 de Dezembro de 1816. — *Reg. no Cart. da Nobreza do Reino, Liv. 7, a fl. 362.*

APPENDICE

Titulos concedidos durante a impressão d'este volume cujas geneologias irão no Supplemento

ALCAFACHE (Visconde, em sua vida). — Simão Hyppolito João Clemente de Oliveira Calça e Pina Bandeira de Mello, Doutor em Sciencias Politicas e Administrativas pela Universidade de Bruxellas; Addido de Legação; Cavalleiro da Ordem Soberana de S. João de Jerusalem, de Roma; filho primogenito dos 2.os Condes de Rilvas. Nasc. a 9 de Janeiro de 1865.

Decr. de 30 de Junho de 1881.

ALCANTARA (Visconde, em sua vida). — João José d'Alcantara, antigo Deputado da Nação; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem Militar de São Bento d'Aviz, e da Antiga e muito Nobre Ordem de Torre Espada do Valor Lealdade e Merito; Cavalleiro das Ordens de Carlos III e da Real Americana de Izabel a Catholica de Hespanha; Major d'infanteria do exercito. Nasc. em Elvas a 6 de Março de 1827: casou em 1.as nupcias com D. Adelaide Theolinda Callado, que m. em Elvas a 26 de Julho de 1857. — Passou a 2.as nupcias, a 3 de Maio de 1859, com D. Julia Rosa da Cunha, filha de João Jacques da Cunha, General de Divisão reformado, já fallecido; e de sua mulher D. Maria Candida da Cunha.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Aristides Brandão. — Nasc. a 15 d'Abril de 1850, e m. a 2 de Dezembro do mesmo anno.

2.º D. Felicidade Perpetua. — Nasc. a 27 de Maio de 1855.

Decr. de 26 de Dezembro de 1878, e Carta de 8 de Janeiro de 1879. — *Regist. no Arch. Nac. da Torre do Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv.* 32, *fl.* 131.

SEUS PAES

José Maria d'Alcantara, Tenente d'infanteria do exercito, casado com D. Felicidade Perpetua. — *Com geração.*

ALCANTARA (Conde). — O titulo foi renovado no 2.° Conde, Henrique Maria, *em sua vida*, filho primogenito do 1.° Conde d'Alcantara: nasc. a 28 de Setembro de 1828; Conde de Stillfried-Rattonitz, Sr. de Wilka e de Bora, na Lusacia, Prussia; actual Camarista de S. M. o Imperador d'Alemanha.

Decr. de Maio de 1883.

ALFERRARÊDE (Visconde, em sua vida). — Carlos de Sá Paes do Amaral Pereira de Menezes. Nasc. a 3 d'Outubro de 1865; 3.° filho dos 4.os Condes da Anadia.

Decr. de 31 d'Agosto, e Carta de 7 de Setembro de 1882. — *Regist. no Arch. da Torre do Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv.* 38, *fl.* 109. (V. *Anadia*).

ALJEZUR (Conde, em sua vida). — O Visconde foi elevado a Conde d'este mesmo Titulo.

Decr. de 10 d'Abril de 1878.

ALMEDINA (1.° Conde, em sua vida). — Delfim Deodato Guedes, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Ordem de São Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico; Gran-Cruz da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica de Hespanha, e da Ordem da Corôa de Sião: Vice-Inspector da Academia de Bellas Artes de Lisboa: nasc. na villa de Santo Thyrso a 18 de Novembro de 1842. Casou em 1.as nupcias a 25 d'Abril de 1868, com D. Emilia Candida Ribeiro da Cunha, que m. a 4 de Fevereiro de 1869, filha de Francisco Ribeiro da Cunha, e de sua mulher D. Maria Thereza Zamith, de quem *não houve geração.*

Passou a 2.as nupcias a 11 de Maio de 1871, com D. Anna Luiza Guimarães, actual Condessa d'Almedina, filha de Antonio Eduardo Guimarães, e de sua mulher D. Luiza Ferreira Guimarães, de quem, ao presente, *não tem geração.*

SEUS PAES E AVÓS

(V. *Visconde de Valmôr*).

Decr. e Carta de 13 de Abril de 1882. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercêt de D. Luiz I, Liv.* 37 *a fl.* 81 *v.*

ALMEIDA (Visconde, em sua vida). — O 2.° Barão do mesmo titulo, o qual m. a 6 de Maio de 1879: existe a Viscondessa D. Maria Amalia de Napoles Noronha e Veiga. (V. *Almeida).*

Decr. de Janeiro de 1877.

ALMEIDA SANTOS (Barão, em sua vida). — Antonio d'Almeida Santos, Capitalista.
NB. Não respondeu á carta que lhe dirigimos.

Decr. de 27 de Setembro, e Carta de 5 de Outubro de 1882.

ALORNA (Marquez de Fronteira e Alorna, em sua vida). — O 9.° Conde da Torre. (V. *Fronteira).*
NB. Não respondeu á carta que lhe dirigimos.

Decr. de 6, e Carta de 25 de Maio de 1881.

ALPENDURADA (Conde, em sua vida). — O 2.° Visconde foi elevado a Conde d'este mesmo titulo. (V. *Alpendurada*).

Decr. de 25 de Maio de 1882.

ALVAIAZERE (Barão, em sua vida). — Renovado este titulo no 3.° Barão, Miguel Vieira da Silva de Vasconcellos Sousa e Almeida, filho primogenito do 2.° Barão. Nasc. a 7 de Junho de 1855. (V. *Alvaiazere*).

Decr. de 25 de Maio de 1882.

ALVES MACHADO (Visconde, em sua vida). — Manuel Joaquim Alves Machado, Commendador da Ordem de Christo; abastado capitalista residente na cidade do Porto.
NB. Não respondeu á carta que lhe dirigimos.

Decr. de 15 de Maio, e Carta de 21 d'Agosto de 1879. — *Regist. no Arch. da Torre do Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv.* 33 *a fl.* 199.

ALVERCA (Visconde, em sua vida). — José de Sá Paes do Amaral Pereira de Menezes, 2.° filho dos 4.os Condes da Anadia. Nasc. a 7 de Março de 1864. (V. *Anadia*).

Decr. de 31 de Agosto, e Carta de 7 de Setembro de 1882. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 38 *a fl.* 110.

AMPARO. — A 1.ª Viscondessa D. Henriqueta Christina, m. em Vizeu a 31 de Maio de 1878. — *Titulo extincto.* (V. *Amparo, para a descendencia*).

ANADIA (Conde, em sua vida, e Official-mór honorario da Casa Real). — Manuel de Sá Paes do Amaral Pereira de Menezes, filho primogenito dos 4.os Condes d'este Titulo.

Brazão d'armas. — Esta familia collocou no centro do escudo de Sás uma columna encimada por uma corôa de ouro, brazão privativo dos Principes de Colônna em Roma, concedido por Luiz de Baviera em 1328 — «Columna de marmore sobre campo de purpura, tendo sobreposta uma corôa de ouro».

Não consta houvesse auctorisação Real para este accrescentamento no brazão de Sás de Coimbra ou casa da Anadia; nem sequer razão de parentesco por affinidade com os ascendentes dos Principes de Colônna. A familia dos Colônnas tem quatro linhas: a 1.ª Duques e Principes de Paliano e do Sacro Imperio; 2.ª linha, Principes de Galatro; Principes de Stigliano; Principes d'Aliano; Marquezes de Castello Novo e Grandes de 1.ª classe em Hespanha; 3.ª linha, Colônna di Sciarra, Principes de Palestrina; Barberini-Colônna; Principes de Palestrina e Castello de S. Pedro; Duques de Castello Velho e Srs. de Caprania e S. Victor, Grandes de Hespanha de 1.ª classe, Bailio da Ordem de S. João de Jerusalem; 4.ª linha: Colônna-Romano, Duque de Cesaró, e de Reitano, Marquez de Fiumedinisi, Conde de S. Alesio.

Rodrigo Annes de Sá, Alcaide-mór de Gaia, foi Embaixador em Roma, no tempo d'El-Rei D. Fernando I, e parece casára com Cecilia (ou Julia) Colônna, do illustre sangue d'este appellido.

Este Sá, pertence aos Sás-Abrantes, Alcaides-móres de Villa Nova de Gaia, mas não tem relação com os Sás de Coimbra.

Decr. de 22 Fevereiro de 1882.

ARCAS (Visconde, em sua vida). — Francisco d'Assis Pereira do Lago, antigo Deputado da Nação, e abastado proprietario no concelho de Macedo dos Cavalleiros, districto de Bragança. Nasc. a 8 de Janeiro de 1844, e casou em 1867, com D. Carolina Candida d'Almeida Pessanha, a qual m. na Foz do Douro a 30 d'Agosto de 1861, filha de Manuel d'Almeida Pessanha, Par do Reino, e de D. Carolina Thereza Rodrigues.

FILHOS

1.º Manuel. — Nasc. a 27 d'Abril de 1868.
2.º Francisco d'Assis. — Nasc. a 14 d'Abril de 1869.
3.º José Silverio. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1871.
4.º D. Beatriz Carolina. — Nasc. a 11 d'Abril de 1874.
5.º Antonio dos Santos. — Nasc. a 1 de Novembro de 1875.

SEUS PAES

João Silverio de Sá Pereira do Lago, fidalgo da Casa Real e Administrador do Vinculo de S. Francisco d'Assis da Quinta do Mosteiro na Villa de Chaves, casado com D. Maria Mathilde de Gouvêa Moraes Sarmento, filha de João Evangelista Nogueira de Moraes Sarmento, fidalgo da Casa Real; Tenente Coronel de cavallaria; e de sua mulher D. Maria Leonor de Gouvêa Tovar de Mello. — *Com geração*. (V. *Supplemento*).

Carta de 11 de Dezembro de 1879. — *Regist. no Arch. da Torre do Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv.* 33 *a fl.* 270 *v.*

ARCOS (Conde). — O 9.º Conde dos Arcos, m. a 12 de Junho de 1877.

ARIZ (Visconde, em sua vida). — Antonio Joaquim Vieira de Magalhães, proprietario em Ariz, concelho do Marco de Canavezes. Nasc. a 16 d'Outubro de 1852, e casou com

sua prima D. Josefina Pereira de Magalhães, filha dos 1.os Condes e 2.os Viscondes d'Alpendurada. (V. *Alpendurada, Conde e Viscondessas).*

Carta de 25 de Junho de 1880. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 43 *a fl.* 86.

ARRIAGA (Visconde). — O Visconde foi elevado a Par do Reino por Carta Regia de 29 de Dezembro de 1881, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 1 de Fevereiro de 1882. (V. *Arriaga).*

ASSELIN (Visconde, em sua vida). — Lucien de Asselin, cidadão francez.

Decr. de 5 de Janeiro, e Carta de 3 de Fevereiro de 1882. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 37 *a fl.* 48.

AURORA (Visconde, em sua vida). — João de Sá Coutinho da Costa Sousa de Macêdo Sotto-Maior Barreto, Fidalgo de geração; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; 25.° Sr. do Vinculo de Nossa Senhora da Aurora; 20.° do da Feitosa; 18.° do de Anguião e da Ponte Nova; 16.° do de Santo Amaro, e 13.° do de Painçaes, todos no concelho de Ponte de Lima; 25.° Sr. do Vinculo da Bouça, na freguezia de Santa Leocadia de Geraz do Lima; 20.° do da Torre da Grade; 16.° do de São Pedro do Valle e do de Sandufe, todos tres, no concelho de Val-de-Vez. Nasc. a 7 de Fevereiro de 1839, e casou a 16 d'Agosto de 1857, com D. Anna Carolina de Araujo de Azevedo Vasconcellos Feio, sua prima, Filha de José d'Araujo Azevedo de Vasconcellos e Mello, Fidalgo da Casa Real, e antigo Capitão-mór das Ordenanças de Villa Chã e Larim, que m. em Fevereiro de 1879, e de sua mulher D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José de Sá Coutinho Barreto, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz, Brigadeiro do exercito, que m. a 29 de Setembro de 1873, casado com sua sobrinha D. Maria José da Aurora da Cantinha da Costa Sousa de Macedo, que m. a 15 de Junho de 1845, herdeira dos Vinculos acima mencionados. — *Com geração.*

Decr. de 27 de Setembro de 1878.

AZARUJINHA. — O Visconde foi elevado a Par do Reino por Carta Regia de 29 de Dezembro de 1881, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 7 de Janeiro de 1882.

AZEVEDO FERREIRA (Visconde, em sua vida). — Antonio Augusto de Azevedo Ferreira, Commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo; negociante e capitalista residente na cidade de Paris.

Carta de 30 de Setembro de 1881. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 37 *c ff.* 18.

BARCEL (Barão, em sua vida). — João Firmino Teixeira, antigo Tenente do regimento de milicias de Villa Real; abastado proprietario em Barcel, freguezia de Abreiro, concelho de Mirandella. Nasc. a 16 de Setembro de 1801, e casou em 1823 com D. Joanna Angelica Guerra, que nasc. a 20 de Setembro de 1790, e m. a . . ., filha de Antonio Gomes Guerra, e de sua mulher D. Anna do Adro.

FILHOS

1.º D. Maria Augusta. — Nasc. a 13 de Julho de 1821: casada com José Maria de Mendonça, Fidalgo da Casa Real.
2.º João Evaristo. — Nasc. a 10 d'Agosto de 1823: casado com D. Sancha Augusta Pimenta.

SEUS PAES

José Manuel Pires, proprietario; Alferes d'Ordenanças; casado com D. Anna Maria Teixeira.

FILHO UNICO

João Firmino Teixeira. — Actual Barão. (V. *acima e o Supplemento*).

Decr. de 4 de Setembro de 1879.

BARCELLINHOS (Visconde, em sua vida). — Renovado este titulo, na pessoa de Alvaro Corrêa de Sá Araujo, Capitão de artilheria do exercito, que nasc. a 7 de Outubro de 1851, 2.º filho do 2.º matrimonio da 1.ª Baroneza de Barcellinhos, e actual Viscondessa d'Ouguella.

Decr. de 2 de Outubro de 1879.

BARREIRO (Visconde, em sua vida). — Renovado este Titulo no 2.º Visconde José da Silva Soares Pereira de Mello, que nasc. a 3 de Setembro de 1823, filho primogenito do 1.º Visconde do Barreiro; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. (V. *Barreiro*).

Decr. de 28 de Setembro, e Carta de 10 d'Outubro de 1878. — *Regist. no Arch. da T. do Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv.* 33 *a fl.* 51, *v.*

BARREIROS (Visconde, em sua vida). — José da Silva Figueiras, capitalista, residente na cidade do Porto.

NB. Não respondeu á carta que lhe dirigimos.

Decr. de 9 de Março, e Carta de 27 d'Abril de 1882. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 39 *a fl.* 36.

BARROSO (Visconde). — José Maria Barroso, abastado proprietario residente na freguezia d'Alpiarça, concelho de Almeirim, e Cirurgião pela Escola Medica de Lisboa.

NB. Não respondeu á carta que lhe dirigimos.

Decr. de 1, e Carta de 8 d'Abril de 1880. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 34 *a fl.* 37 *v.*

BORRALHA (Conde). — O 2.º Visconde da Borralha, foi elevado a Conde do mesmo titulo por Decreto de 5 de Abril de 1883.

BOTELHO (Visconde, em sua vida). — Renovado o Titulo no 2.º Visconde José Botelho de Gusmão, filho primogenito do 1.º Visconde do mesmo Titulo. (V. *Botelho).*

Decr. de 27 de Março, e Carta de 24 d'Abril de 1879. — *Regist. no Arch da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 33 *a fl.* 126.

BRACIAL (Conde, em duas vidas). — Jacintho Paes de Mattos Falcão, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; abastado proprietario na villa de São Thiago de Cacem.

FILHO

Antonio Paes Champalimaud de Mattos Falcão, casado com D. N... (*Tem Alvará de lembrança de 2.ª vida no titulo*).

Decr. de 21 de Dezembro de 1882, e Carta de 18 de Janeiro de 1883. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 38 *a fl.* 137, *v.*

CARCAVELLOS (Visconde, em duas vidas). — Francisco de Campos d'Azevedo Soares, do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Exerceu o cargo de Governador Civil do districto de Braga. Nasc. na sua casa de Carcavellos, sita no Concelho de Villa Verde, a 22 d'Abril de 1818, e casou a 8 de Outubro de 1851, com D. Euzebia Luiza Leite de Castro Azevedo Soares, que nasc. a 25 de Abril de 1826, filha de João Alves da Costa Leite de Castro, e de sua mulher D. Maria Rosa Leite de Castro.

FILHOS

1.º Francisco d'Azevedo. — Actual 2.º Visconde de Carcavellos, e Delegado do Procurador Regio em exercicio.
2.º D. Maria Amelia. — Nasc. a 4 d'Agosto de 1855
3.º D. Maria das Dores. — Nasc. a 4 de Janeiro de 1859.
4.º Albano de Campos. — Nasc. a 18 d'Agosto de 1862.
5.º Eugenio de Campos. — Nasc. a 29 de Setembro de 1863.
6.º Eduardo de Campos. — Nasc. a 22 de Setembro de 1864.
7.º D. Ermelinda de Campos. — Nasc. a 15 de Maio de 1869.

Decr. de 2 d'Outubro de 1879.

CARCAVELLOS (2.° Visconde, em verificação de vida). — Francisco de Azevedo Soares de Campos e Castro, Bacharel formado em Direito, e Delegado do Procurador Regio em exercicio. Nasc. a 14 de Junho de 1857.

Decr. de 14 d'Agosto, e Carta de 9 d'Outubro de 1879. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 33 *a fl.* 228.

CARIA (Conde, em sua vida) — O Visconde foi elevado a Conde d'este mesmo Titulo.

Decr. de 14 de Agosto, e Carta de 9 de Outubro de 1879. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 33 *a fl.* 228. (V. *Caria*).

CARREIRA (Visconde). — O titulo foi renovado em vida do 4.° Visconde, Bento Malheiro Pereira Pitta de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, casado com D. Maria Luiza de Faria de Abreu e Lima, neta do 2.° Visconde da Carreira, Diogo Gomes d'Abreu e Lima; actual Sr.ª da Casa da Carreira em Vianna do Castello, e de outros Vinculos de que era Administradora sua Mãe D. Maria José de Abreu e Lima, filha e herdeira do 2.° Conde da Carreira; e bem assim a actual Viscondessa é Administradora e Sr.ª da Casa d'Agrella e Vinculos de seu Pae Antonio de Faria da Costa Pereira Barreto Villas, na falta de successão masculina.

Decr. de Abril, e Carta de 10 de Maio de 1883. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 38 *a fl.* 161, *v.*

CARVALHIDO (2.° Visconde). — Emilio Leitchinger d'Almeida, filho do 2.° matrimonio do 1.° Conde de Carvalhido, e de sua 2.ª mulher D. Helena Anna Maria Antonia Leitchinger.

Decr. de 28 d'Abril, e Carta de 5 de Maio de 1881. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 31 *a fl.* 171.

CASAL RIBEIRO (2.° Conde). — José Frederico do Casal Ribeiro, filho primogenito do 1.° Conde do mesmo Titulo: Casou com D. Emilia da Costa Ramos, filha de Thomaz da Costa Ramos, capitalista e proprietario em Lisboa; e de sua mulher D. Joaquina da Silva Freire Ramos.

CASTANHEIRO DE PERA (Visconde, em sua vida). — Antonio Alves Bibiano, abastado proprietario na villa de Pedrogão Grande, e proprietario da fabrica de papel, sita em Castanheiro de Pêra. O irmão, José Alves Bibiano, m. em Lisboa, a 10 de Outubro de 1881.

CASTELLO DA LOUZÃ (Visconde, em sua vida). — José Antonio de Carvalho, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; abastado proprietario.

Decr. de 22 de Março, e Carta de 13 d'Abril de 1881. — *Regist. no Arch. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 34 *a fl.* 187.

COSTA (Conde da). — Foi elevado a 3.º Conde d'este titulo o Visconde de Guedes, Francisco Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, casado com a actual Condessa e Viscondessa de Guedes D. Maria Luiza Infante Pessanha.

Decr. de 13 de Junho de 1881, e Carta de 9 de Julho do mesmo anno.

COSTA RICCI (Barão, em sua vida). — José Anselmo da Costa Ricci, do Conselho d'El-Rei D. Luiz I; 1.º Official do Ministerio dos Negocios da Fazenda, e actualmente chefe da Agencia Financial de Portugal, em Londres: casado. — *Com geração*. (V. *Supplemento*).

Decr. de 19 de Maio de 1881.

COSTA VEIGA (Visconde, em sua vida). — Antonio Xavier da Costa Veiga, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito; abastado proprietario no concelho dos Olivaes (Lumiar), districto de Lisboa, e no concelho de Alcobaça, do districto de Leiria.

Carta de 31 de Março de 1881. — *Regist. no Arch da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv.* 36 *a fl* 145.

COVO (Conde, em sua vida). — Gaspar Maria de Castro Lemos Magalhães e Menezes Pamplona, Fidalgo de geração; Sr. do Morgado do Côvo em Oliveira d'Azemeis: casado com D. Sophia Adelaide Ferreira Alves

NB. Não respondeu á carta que lhe dirigimos.

Decr. de 9 de Março, e Carta de 4 de Maio de 1882. — *Regist. no Arch. da T. do Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv.* 37 *a fl.* 90.

FAYAL (3.ª Marqueza). — D. Helena de Sousa Holstein de Brederode, filha primogenita dos 3.ºs Duques de Palmella, hoje Brederode de Sousa Holstein. A linha dos *Sousas de Calhariz*, passou para o Titulo Cezimbra, que era o representante legal d'estes Sousas.

Carta de 28 de Janeiro de 1882. — Não tem registo no *Arch. da Torre do Tombo.*

INDICE

DOS

TITULOS COMPREHENDIDOS N'ESTE TOMO

Paginas

Abrançalha (Visconde) ..... 1 e 643
Abrantes (Marqueza) ..... 2 e 643
Abrigada (Visconde) ..... 6 e 644
Agua-Izé (Barão) ..... 8 e 644
Aguiar (Barão) ..... 10 e 644
Aguiera (Visconde) 11
Airey (Visconde) 12
Albufeira (Barão) ..... 13 e 645
Alcacer do Sal (Visconde) ..... 15 e 645
Alcaçovas (2.º Conde) ..... 16 e 646
Alcaçovas (3.º Conde) ..... 19 e 646
Alcafache (Visconde) 685
Alcantara (Visconde) 685
Alcantara (Conde) ..... 20, 647 e 686
Alcantarilha (Barão) 21
Alcochete (Barão) ..... 22 e 647
Alegrete (Marquez) ..... 24 e 648
Alemquer (Visconde) 26
Alentem (Visconde) 28
Alferraréde (Visconde) 686
Algés (Visconde) ..... 30 e 648
Algés (Viscondessa) 31
Aljezur (Visconde e Viscondessa) ..... 33 e 648
Aljezur (Conde) 686
Almada (Condessa) ..... 34 e 649
Almargem (Baroneza) ..... 38 e 649
Almêda (Barão) 38
Almedina (Conde) 686
Almeida (Conde) ..... 39 e 649
Almeida (Barão) ..... 40 e 649
Almeida (Baroneza) ..... 42 e 650
Almeida (Visconde) 687
Almeida Garrett (Visconde) ..... 43 e 650
Almeida Santos (Barão) 687
Almeidinha (Visconde) ..... 47 e 651
Almeirim (Barão) ..... 50 e 652
Almendra (Visconde) ..... 52 e 652
Almofala (Barão) ..... 54 e 652
Almoster (Conde) ..... 56 e 652
Alorna (Marquez) ..... 57, 652 e 687
Alpedrinha (Conde) ..... 61 e 653

Paginas

Alpendurada (1.ª Viscondessa) ..... 64 e 653
Alpendurada (2.ª Viscondessa) 66
Alpendurada (Conde) 687
Altas Móras (Visconde) 68
Alte (Conde) ..... 69 e 654
Alva (Conde) ..... 71 e 655
Alvaiazere (Barão) ..... 76, 655 e 687
Alves Machado (Visconde) 687
Alves de Sá (Visconde) ..... 78 e 656
Alverca (Visconde) 687
Alviella (Condessa) 79
Alvito (Marquez) ..... 80 e 656
Amparo (Viscondessa) ..... 86, 656 e 687
Anadia (Condessa) ..... 91, 656 e 688
Ancede (Barão) ..... 99 e 657
Andaluz (Visconde) ..... 101 e 657
Angeja (Marquez) ..... 106 e 657
Antas (Conde) ..... 113 e 658
Araujo (Visconde) ..... 117 e 658
Arcas (Visconde) 688
Arcos de Val-de-Vez (10.º Conde) ..... 118 e 658
Arcos de Val-de-Vez (9.º Conde). 119, 658 e 688
Arcossó (Barão) 122
Arcozello (Visconde) 126
Areia Larga (Barão) 127
Areias de Camba (Barão) ..... 132 e 658
Arganil (Conde) ..... 129 e 658
Ariz (Visconde) 688
Arneiro (Visconde) ..... 134 e 658
Arneirós (Visconde) ..... 136 e 659
Arriaga (Visconde) ..... 139, 659 e 689
Arrayolos (Conde) 141
Arrochella (Conde) 142
Arronches (Marquez) 145
Arruda (Barão) ..... 146 e 659
Asseca (Visconde) ..... 149 e 659
Asseca (Viscondessa) ..... 151 e 659
Asselin (Visconde) 689
Atalaia (Conde) ..... 157 e 660
Athouguia (Visconde) ..... 163 e 660
Aurora (Visconde) 689

Paginas

Aveiras (Conde) 164
Avila e Bolama (Marquez) ..... 165 e 660
Avilez (Conde) 168
Avilez (2.º Conde) ..... 169 e 660
Avilez (Condessa) ..... 170 e 660
Avintes (Condessa) ..... 176 e 661
Azambuja (Conde) ..... 177 e 661
Azarujinha (Visconde) ..... 180, 661 e 689
Azenha (Conde) 181
Azenha (1.º Conde) ..... 182 e 661
Azevedo (Condessa) 185
Azevedo Ferreira (Visconde) 690
Azinhaga (Conde) ..... 189 e 662
Azinheira (Visconde) 190
Azurara (Viscondessa) 191
Baçar (Visconde) ..... 194 e 662
Baçar (2.º Visconde) 195
Bahia (Visconde) ..... 196 e 662
Balsemão (Visconde) ..... 201 e 664
Balsemão (Viscondessa) ..... 202 e 664
Balsemão (3.º Visconde) ..... 203 e 664
Bamberg (Barão) 208
Banho (Visconde) 208
Barbosa Rodrigues (Barão) 210
Barcel (Barão) 690
Barcellinhos (Visconde) ..... 211, 665 e 690
Barcellos (Duque e Conde) ..... 213 e 665
Barreiro (Viscondessa) ..... 215, 665 e 690
Barreiros (Visconde) 690
Barreto (Barão) 218
Barroil (Barão) 219
Barros Lima (Visconde) 219
Barroso (Visconde) 691
Barry (Barão) 222
Bastos (Visconde) ..... 222 e 665
Baux d'Aviette (Visconde) 224
Beduido (Barão) ..... 225 e 666
Beire (Visconde) ..... 228 e 666
Beja (Duque) 233
Belfort (Visconde) 237
Bellas (Marquez) ..... 239 e 666
Bella Vista (Visconde) ..... 241 e 666
Belmonte (Condessa) ..... 242 e 666
Bemposta (Marquez) ..... 247 e 667
Benagazil (Visconde) ..... 250 e 667
Benalcanfôr (Visconde) ..... 253 e 667
Bertelinho (Barão) 256
Bertiandos (Conde) ..... 257 e 667
Bessone (Viscondessa) 266
Bettencourt (Visconde) 268
Bischoffsheim (Visconde) 270
Bivar (Visconde) ..... 270 e 668
Boa Vista (2.º Visconde) ..... 272 e 668
Boa Vista (1.º Visconde) ..... 273 e 668
Bobadella (Conde) 275
Bóbeda (Visconde) 279
Bolhão (Conde) ..... 285 e 668
Bomfim (3.º Conde) ..... 288 e 669
Bomfim (2.º Conde) ..... 288 e 669
Borges de Castro (Visconde) ..... 294 e 669
Borralha (Visconde) ..... 296 e 669
Borralha (Conde) 691
Botelho (Visconde) ..... 301, 669 e 691
Bouça (Visconde) ..... 303 e 670
Bouzões (Visconde) 304
Bovieiro (Visconde) 305

Paginas

Brissos (Baroneza) ..... 317 e 670
Bracial (Conde) 691
Bragança (Duque) ..... 310 e 670
Bruges (Visconde) 319
Bucellas (Viscondessa) ..... 319 e 670
Bucellas (2.º Visconde) ..... 323 e 670
Burchardt Barão) 324
Cabinda (Barão) 324
Cabral (Conde) ..... 325 e 671
Cacella (Barão) ..... 328 e 671
Cacilhas (Barão) ..... 330 e 671
Cacilhas (Conde) 331
Cadaval (Duque) ..... 332 e 672
Calapor (Barão) 333
Calçada (Visconde) ..... 333 e 672
Calhariz de Bemfica (Visconde) ..... 336 e 672
Calheta (Conde) 338
Calvario (Barão) ..... 340 e 673
Camarate (Visconde) ..... 341 e 673
Camarido (Condessa) ..... 344 e 673
Campanhã (Condessa) 348
Campanhã (Conde) 349
Canellas (Visconde) 351
Caparica (Conde) 352
Capellinha (Visconde) 354
Carcavellos (Visconde) ..... 691 e 692
Caría (Visconde) ..... 356 e 673
Caría (Conde) 692
Carnide (1.º Visconde) ..... 356 e 673
Carnide (2.º Visconde) ..... 359 e 673
Carnota (Conde) 362
Carregoso (Viscondessa) 363
Carreira (Visconde) ..... 365, 674 e 692
Carreira (Conde) 367
Carriche (Visconde) 372
Cartaxo (Viscondessa) ..... 373 e 674
Cartaxo (Visconde) ..... 374 e 674
Carvalhaes (Conde) 380
Carvalhal (Conde) ..... 382 e 647
Carvalhido (Conde) ..... 387 e 675
Carvalhido (Visconde) 692
Carvalho (Visconde) 389
Casaes do Douro (Barão) 391
Casal (Conde) 392
Casal Ribeiro (Conde) ..... 394, 675 e 692
Castanheiro de Pera (Visconde) 692
Castello Alvo (Visconde) 397
Castello de Borges (Visconde) 397
Castello Branco (Condessa) 400
Castello da Louzã (Visconde) 692
Castello Melhor (Marqueza) 403
Castello Novo (Visconde) ..... 408 e 675
Castello Novo (Barão) 410
Castello de Paiva (Barão) 412
Castellões (Visconde) 414
Castilho (Visconde) 416
Castro (Condessa) ..... 422 e 675
Castro (Conde) ..... 425 e 676
Castro Daire (Baroneza) ..... 426 e 676
Castro Silva (Visconde) 429
Cauhipe (Viscondessa) 431
Cavalleiros (Conde) ..... 432 e 676
Cêa (Conde) 437
Cedofeita (Conde) ..... 438 e 676
Cercal (Visconde) ..... 439 e 676
Cercal (Barão) ..... 440 e 676

Paginas

Cezimbra (Marquez)..... 441
Chancelleiros (Visconde)..... 451 e 676
Charruada (Visconde)..... 453 e 676
Chaves (Marquez)..... 454
Cintra (Condessa)..... 457 e 677
Claros (Barão)..... 458
Coimbra (Duque)..... 462 e 677
Combarjua (Barão)..... 469
Combarjua (Baroneza)..... 470
Conceição (Barão)..... 471
Condeixa (Condessa)..... 472
Condeixa (Visconde)..... 475
Coriscada (Viscondessa)..... 475 e 677
Corrêa Godinho (Visconde)..... 477 e 677
Córte (Visconde)..... 490
Coruche (Visconde)..... 482 e 677
Corvo (Baroneza)..... 484 e 678
Costa (Conde)..... 486, 678 e 693
Costa (Visconde)..... 486 e 678
Costa Ricci (Barão)..... 693
Costa Veiga (Barão)..... 494 e 678
Costa Veiga (Visconde)..... 693
Costeado (Barão)..... 495
Covilhã (Viscondessa)..... 498
Côvo (Conde)..... 693
Cruz Alta (Visconde)..... 499
Cruzeiro (Barão)..... 500
Cunha (Conde)..... 502
Cunha (Condessa)..... 503
Daupias (Visconde)..... 509
Degracias (Visconde)..... 511
Dempó (Barão)..... 513
Desterro (Visconde)..... 514
Devezas (Visconde)..... 516 e 678
Diniz Samuel (Barão)..... 518
Dominguiso (Visconde)..... 518
Duprat (Visconde)..... 519 e 678
Ega (Conde)..... 521 e 679
Erlanguer (Barão)..... 526
Ermida (Visconde)..... 527 e 679
Ervedal (Visconde)..... 528 e 679
Ervedoza (Visconde)..... 530
Esperança (Conde)..... 532
Esperança (Visconde)..... 534
Espinhal (Viscondessa)..... 534 e 679

Paginas

Espozende (Barão)..... 536
Estrella (Conde)..... 538
Estremoz (Visconde)..... 540
Estremoz (2.º Visconde)..... 541
Ezpeleta (Baroneza)..... 544
Falcarreira (Visconde)..... 546 e 679
Faria (Barão)..... 548
Faro (Viscondessa)..... 549 e 679
Farrobo (Conde)..... 553 e 679
Fayal (Marqueza)..... 559, 679 e 693
Feitosa (Visconde)..... 560
Ferreirra (Marquez)..... 561 e 680
Ferreira (Conde)..... 562
Ferreira Alves (Viscondessa)..... 564
Ferreira de Lima (Visconde)..... 565 e 680
Ferreira dos Santos (Barão)..... 566
Ferreri (Visconde)..... 567
Ferro Cinto (Visconde)..... 569
Ficalho (Marqueza)..... 570
Ficalho (Conde)..... 576 e 680
Figanière (Visconde)..... 577 e 680
Figueira (Conde)..... 580 e 680
Figueiredo (Visconde)..... 584
Folgosa (Barão)..... 586
Fontainhas (Visconde)..... 599 e 680
Fonte Arcada (Viscondessa)..... 591
Fonte Bella (Condessa)..... 596 e 680
Fonte Bella (Barão)..... 599 e 682
Fonte Boa (Viscondessa)..... 602
Fonte do Matto (Visconde)..... 604
Fonte Nova (Conde)..... 605
Fornellos (Barão)..... 609
Fornos d'Algodres (Barão)..... 611
Fornos d'Algodres (2.º Conde)..... 613
Fornos d'Algodres (3.º Conde)..... 619
Forrester (Barão)..... 620
Forster (Barão)..... 620
Foz (Conde)..... 621 e 683
Foz de Arouce (Visconde)..... 625 e 683
Fragosella (Visconde)..... 629
Franco (Visconde)..... 630
Francos (Visconde)..... 630
Freixo (Visconde)..... 633
Fronteira e Alorna (Marquez)..... 635

CS
964
S5
t.1

Silveira Pinto, Albano Anthero da
Resenha das familias titulares

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY